

Caderno de Resumos: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

ARTIGO: 19

TÍTULO: **A FIGURAÇÃO LITERÁRIA DO MAL EM DRÁCULA, DE BRAM STOKER**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho busca tratar do modo como o romance *Drácula* insere-se em uma tradição literária específica do final do século XIX, que tem raízes no final do século XVIII e início do XIX, na Inglaterra. Assim, analisarei especificamente como o romance dialoga com a tradição literária gótica, a tradição cristã e com a relação do europeu ocidental com o "outro" oriental. Essas três chaves analíticas serão compreendidas no contexto de sua apropriação pelo romance (*novel*), como gênero literário tipicamente moderno. Recorrendo a um artifício retórico que marcou a história do romance moderno, desde a sua ascensão no século XVIII, qual seja, o de parodiar gêneros não ficcionais para fundamentar sua legitimidade ficcional, *Drácula* apropria-se das formas de diários, cartas, memorandos e diários de bordo, ocasionalmente suplementadas com recortes de jornais, relativos a eventos não diretamente testemunhados. A história começa com Jonathan Harker, um advogado inglês recém-formado, visitando o Conde Drácula nas montanhas dos Cárpatos, na fronteira entre a Transilvânia, Bucovina, e Moldávia, para prestar apoio jurídico para uma transação imobiliária supervisionada pelo seu empregador. Logo ele percebe que é, na verdade, prisioneiro de Drácula, um vampiro. Então o Conde, depois de feita a transição, vai para Londres com intuito de espalhar sua raça e se assentar por lá. Apesar de prisioneiro, Harker consegue fugir e a trama é desenvolvida em Londres. No final da caçada ao inimigo, os personagens heróis vão até a Transilvânia onde finalmente conseguem destruir Drácula. Por fim, na medida em que pretendo abordar tanto a historicidade quanto a literalidade do romance de Bram Stoker, buscando perceber a relação, que nele se figura, entre o mal de caráter sexual, a tradição cristã e os estereótipos orientais, minhas perspectivas teórico-metodológicas dialogam com aquelas de autores que, como Erich Auerbach, Mikhail Bakhtin, Lionel Trilling e Stephen Greenblatt, que afastaram-se tanto de análises puramente formais da literatura quanto de um contextualismo ingênuo.

EQUIPE: MATHEUS PEREIRA, LUIZA LARANJEIRA DA SILVA MELLO

ARTIGO: 52

TÍTULO: **A CONSTRUÇÃO DAS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA NOS IMPRESSOS PEDAGÓGICOS (RIO DE JANEIRO, 1900-1920)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Inegável são as constantes mudanças em concepções e entendimentos de construtos sociais e com a infância não seria diferente. Como parte de uma convenção inventada, descoberta e idealizada, a infância teve mudanças significativas de paradigmas no mundo através dos séculos. Na história, cabe acima de tudo, analisar estas concepções através dos sujeitos que compuseram e participaram ativamente neste processo, estes sujeitos, lidos como intelectuais, produziram conhecimento e tiveram ação ativa na vida pública da cidade, formulando ideologias e propondo debates a respeito de temáticas diversas (SIRINELLI, 2003).

Neste entendimento, este trabalho se debruça na análise de como estes sujeitos históricos, notadamente professores e professoras, observavam e liam o caldo cultural no qual a infância esteve presente. Para tanto, utilizar-se-ão periódicos pedagógicos e os de circulação diária do Distrito Federal do início do século XX, obtidos pelo uso da ferramenta digital da Biblioteca Nacional (Hemeroteca Digital Brasileira). O foco se dá na interface entre infância e educação e as fontes permeiam esta intercessão tendo em vista questões de classe, gênero e raça como fatores que poderiam repercutir diferentes concepções do que se apresentava como infância no período inicial da República. Os impressos pedagógicos são tomados, nesta pesquisa, como agentes ativos, ao difundirem concepções educativas e proporem projetos, interferindo, deste modo, no curso dos acontecimentos (Teixeira, 2016). Neste sentido, a imprensa, tanto a de circulação diária quanto a especializada, é compreendida, para além da simples assimilação, como espaço de articulação de projetos propalados por diferentes forças sociais (CRUZ; PEIXOTO, 2007). Como resultado parcial da pesquisa que se encontra em fase inicial, verifica-se que o periodismo pedagógico assumiu uma dupla direção, tanto de organização do campo educacional na capital federal, quanto de legitimação da intervenção dos profissionais da educação (professores, inspetores escolares e diretores) sobre a infância.

A importância deste trabalho é devesas cara ao entendimento histórico e educacional da infância como construção, já que, permitirá assim, uma relativização de práticas hoje consideradas como "normais" e "adequadas". Em tempos de negação de direitos e banalização de estudos históricos, este trabalho contribuirá para o entendimento do papel da infância em meio aos debates e projetos de Nação em disputa e para a negação de anacronismos que tendem por tomar a infância como um objeto sem voz e a quem aos seus próprios direitos.

EQUIPE: DAVID BASTOS DA SILVA MEDEIROS, IRMA RIZZINI

ARTIGO: 55

TÍTULO: **PROFESSORAS COMO INTELLECTUAIS E O FAZER DOCENTE: A TRAJETÓRIA DE ESMERALDA MASSON DE AZEVEDO NA INSTRUÇÃO PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS REPUBLICANAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho está ancorado ao projeto de pesquisa da minha orientadora Profª Drª Irma Rizzini, "Gêneros e trabalho docente: professoras como intelectuais na cidade do Rio de Janeiro (1890-1920)", e como parte dele, busco investigar, à luz da historiografia educacional do Rio de Janeiro, - não podendo deixar de se levar em consideração as discussões e os estudos contemporâneos acerca de gênero e sexualidade - a trajetória de Esmeralda Masson de Azevedo (1874-1961), professora primária formada pela Escola Normal de Porto Alegre e pela Escola Normal Livre, esta fundada pelo grupo do professor Hemetério José dos Santos no Rio de Janeiro (SANTOS, 2019). O objetivo do trabalho é analisar, em consonância com as trajetórias de outras professoras do período, o envolvimento de Esmeralda Masson de Azevedo com o ensino público primário na capital federal nos primeiros decênios republicanos, em articulação às redes de sociabilidade que gravitaram em torno de suas atividades intelectuais e do seu fazer docente.

A discussão está alicerçada metodologicamente sob fontes originadas de jornais cariocas como O Paiz e a Gazeta de Notícias, que contaram com a participação de outras professoras e escritoras (GARZONI, 2012). Juntamente a isso, investigaremos, também, os livros didáticos publicados por Esmeralda Masson de Azevedo, advindos de áreas interdisciplinares do conhecimento, como o célebre "Lições de História do Brasil" (1913) - obra direcionada, principalmente, ao ensino primário - além de suas eminentes atuações na imprensa pedagógica, onde a professora primária se fez presente exercendo a função de colaboradora em periódicos como a "Revista do Magistério" (1909).

A pesquisa, conceitualmente, se apoia nas concepções de redes de sociabilidade e de intelectual mediador cunhadas por Sirinelli (2003). Nelas, o indivíduo pensante não é posto apenas como aquele que atua somente no campo das ideias (isolado, distante, em sua torre de marfim), mas é também aquele que se relaciona, cria vínculos, participa de círculos sociais e aciona outros mecanismos de ser e de estar no mundo em direção a inserir sua voz de diversas formas no seio político e social de sua época. Assim, ele interage, troca, intercede e difunde suas próprias visões, tal como Esmeralda Masson de Azevedo e outras professoras de sua geração o fizeram: lançaram mão do próprio ofício, unindo a prática docente e o pensamento intelectual inerente ao trabalho, como arma em prol de disseminar seus próprios valores, ideias, ideais e lutas em seus contextos sociais vigentes em meio a cenários de disputas e tensões constantes nos espaços onde se encontravam inseridas.

EQUIPE: SAMARA EVA SOUSA DE SANTANA, IRMA RIZZINI

ARTIGO: 57

TÍTULO: PEDOFILIA E A COMPREENSÃO PSICOLÓGICA E JURÍDICA DESTA CONDIÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa realizada busca traçar um estudo relacionando as noções e dissensões da Psicologia sobre a natureza da condição pedofílica e as possíveis atuações da área Jurídica e Psicológica no que tange o tratamento correto destas pessoas. O estudo, utilizando métodos bibliográficos, busca compreender como a Psicologia, uma área de diferentes vertentes, consegue aferir um consenso a respeito da condição e, de maneira mais relevante, como essas compreensões são utilizadas e atendidas pelo corpo jurídico e legislativo brasileiro. É igualmente almejado, observar como as propostas de tratamento existentes são controversas e, algumas, beiram por completo a infringência dos direitos humanos. O trabalho desenvolve-se por método bibliográfico, levando em conta os mais recentes trabalhos acadêmicos e de pesquisa nacionais e internacionais sobre o tema. O debate e a influências de variadas compreensões propiciará aos ouvintes uma nova visão de um tema tão complexo e recôndito quanto a pedofilia.

EQUIPE: LICINIO JOSÉ DE SOUZA FERREIRA NETO, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

ARTIGO: 76

TÍTULO: FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE APOIO À EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES DAS MERENDEIRAS QUE ATUAM NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Partimos do pressuposto da responsabilidade do Poder Executivo em compreender e analisar como a Formação Continuada de Servidores de Apoio à Educação oferecida às Merendeiras da Prefeitura do Rio de Janeiro contribui para a atuação desses profissionais nas escolas públicas. Consideramos importante conhecer suas percepções na execução das políticas públicas educacionais, uma vez que são profissionais da educação e burocratas de linha de frente das políticas educacionais, atores dotados de autonomia e poder discricionário, fazedores e executores das políticas públicas, cuja relação deles (burocratas da linha de frente) com elas (políticas públicas) podem determinar o sucesso ou fracasso da política educacional. O presente estudo, em fase inicial de pesquisa, poderá contribuir para a compreensão da política pública permitindo ajustes e adequações necessários ao desenho da política, a partir das percepções dos destinatários. Através da utilização de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários pretendemos analisar as percepções das profissionais egressas dos cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria de Educação em 2017. Utilizamos como referencial teórico a perspectiva do ciclo de políticas (MAINARDES, 2006) de modo a compreender o contexto da prática e, também, a compreensão das merendeiras como burocratas de nível de rua (LOTTA, 2012).

EQUIPE: DANIELA PATTI DO AMARAL, HELENA FERREIRA SILVA

ARTIGO: 80

TÍTULO: UMA POTESTAS BRASILEIRA: O PALÁCIO TIRADENTES E A CONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA REPUBLICANA ATRAVÉS DA TRADIÇÃO CLÁSSICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Projetado pelos arquitetos Archimedes Memória e Francisco Couchet, o Palácio Tiradentes se tornou um dos maiores ícones do Eclétismo Classicizante nos anos 1920 na cidade do Rio de Janeiro, possuindo inúmeras referências à tradição clássica, em específico à Roma Antiga. Inaugurado como sede do Congresso Nacional em 1926, atualmente abriga a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, possuindo grande relevância na tradição política e arquitetônica da cidade do Rio de Janeiro. O presente projeto de pesquisa se propõe a analisar um dos motivos decorativos presentes na decoração do Palácio Tiradentes, o *fasces lictores* romano (feixe lictórico, em latim). Pretende-se compreender a inserção das representações dos *fasces* romanos como detentoras e produtoras de discursos políticos e sociais com base no conceito de imaginário social desenvolvido por Bronislaw Baczkó. Uma segunda vertente da pesquisa tem levado a cabo a análise as referências greco-romanas no contexto geral da decoração do Palácio concebendo-os como artefatos visuais de produção de tradições, alicerçados na perspectiva de Eric Hobsbawm. A hipótese principal se baseia na perspectiva que tais referências ao simbolismo romano, materializadas através do caráter modelar da linguagem clássica, possuem um impactante cunho pedagógico-cívico. Através de tais elementos, o Palácio Tiradentes promoveria e legitimaria uma narrativa republicana nacional. A segunda hipótese se atém a identificar tais representações como releituras de valores políticos da Antiguidade Romana em associação com a invenção de uma tradição política brasileira. Para tal abordagem, a metodologia se pauta no método da semiótica de significação e comunicação proposta por Claude Bérard para análise das representações imagéticas dos *fasces* difundidos pelo Palácio, que foram catalogados através de fichas iconográficas. Como embasamento complementar, as perspectivas da História da Arte em Ernst Gombrich (1950) e da gramática clássica de John Summerson (1997) norteliam a relação da tradição clássica presente na arte e arquitetura desse período. Como material de apoio, utiliza-se o Dicionário de artes decorativas & decoração de interiores (2011). Até o momento, a presente análise identificou uma repetição de *fasces* encimados por barretes frígios e permeados por representações do café brasileiro, sempre ao redor da palavra "Lex" nos espaços principais de atividade política do Palácio, endossando a representatividade artística.

EQUIPE: DOUGLAS DE SOUZA LIBORIO, MARTA MEGA DE ANDRADE

ARTIGO: 102

TÍTULO: TRADUÇÃO: UM PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO E UMA POSSIBILIDADE DE EXTENSÃO PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho nasce do Programa de extensão CINEAD, que pretende atender o espírito do que se entende por extensão na universidade: "A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão." Nesse sentido, o website do projeto constitui um ponto de partida que sintetiza e apresenta as ações de ensino e extensão desenvolvidas. Visando a internacionalização das ações universitárias, entendemos que a tradução de artigos produzidos pelo grupo CINEAD/LECAV, assim como da página web, estamos atendendo as diretrizes propostas pelas políticas extensionistas da UFRJ: (1) a interação dialógica, pela possibilidade de comunicação virtual a partir da aba contatos, e da própria visibilidade que o programa adquire pelo acesso na rede e pelo movimento internacional que seus professores e estudantes de doutorado em períodos de sanduíche no exterior imprimem; (2) interdisciplinaridade e interprofissionalidade, acentuando as chances de aprofundar e multiplicar essa dimensão já presente entre professores de diferentes unidades (FE, CAp, ECO); (3) impacto na formação do estudante, que via os projetos tem acesso ao conhecimento de outros projetos similares em outros

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

locais do país e do mundo [já se foi recebido dois estudantes de graduação para fazer estágio no programa - Universidade Paris e Universidade de Madrid]. Se a extensão se faz e se constitui no espaço para além dos muros na universidade, acreditamos que a tradução da página e de artigos conseguirá expandir ainda mais suas ações e interlocutores com pares de outros países. Se calcando numa premissa de interlocução entre academia e sociedade, a ideia de tornar o conteúdo produzido no projeto disponível para falantes de língua inglesa é muito cara.

Neste sentido, propõe-se aqui, (1) discursar e analisar a necessidade de praticar uma extensão que seja transcendental ao domínio da academia brasileira, permitindo ao saber acadêmico uma expansão e uma "trans-comunicação" a nível internacional, (2) salientar sobre o processo de tradução, tomando-o como resignificação e não como cópia exata e real de um conteúdo à priori, ja que, este processo infere uma interiorização e uma exteriorização de saberes e (3) relatar a experiência de tradução e demonstrar sua importância para a difusão da pesquisa brasileira num espaço além do território nacional.

Para tal, utilizar-se-á o recurso do diário de campo, em que a partir dele emergirão as análises sobre o processo de tradução como resignificação de saberes. Se fará também um trabalho de cunho epistemológico sobre o processo interiorização - resignificação - exteriorização, através de uma revisão na literatura. Este trabalho se torna relevante no que tange a necessidade de discussão de saberes entre as universidades através do mundo, principalmente da conscientização dentro da academia brasileira da relevância de uma extensão que atravessa fronteiras.

EQUIPE: DAVID BASTOS DA SILVA MEDEIROS, ADRIANA FRESQUET

ARTIGO: 111

TÍTULO: TORNAR-SE PESSOA MORAL POR MEIO DA VIVÊNCIA DE VIRTUDES: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente projeto de pesquisa dá continuidade a um foco específico de estudos que são desenvolvidos no GPEE e em particular às pesquisas coordenadas pela Prof. Dra. Maria Judith Sucupira da Costa Lins desde o final da década de 90, com a preocupação de melhor entender questões de ética relacionadas à prática pedagógica. O problema peculiar é como um adolescente, estudante no Ensino Médio, em plena fase de construção de sua personalidade e identidade (ERICKSON, 1978), pode ser ajudado para que se torne uma pessoa moral. Trata-se de um assunto crucial na atualidade e se justifica pelos desvios e comportamentos verificados em diferentes sociedades de modo que nos encontramos em uma Desordem Social como informa o filósofo contemporâneo MacIntyre (2001) cujo pensamento tem se constituído à fundamentação teórica de diferentes pesquisas realizadas por nosso grupo. É urgente que se trabalhe com os adolescentes as questões éticas, principalmente com a finalidade do desenvolvimento da maturidade ética (SUCUPIRA LINS, 2009) para que se reconheçam como pessoas que vivem moralmente na sociedade. A metodologia consiste na Pesquisa Ação com maior comprometimento, intitulado Método Sucupira-Lins. Através dele é possível o pesquisador partilhar valores básicos para o desenvolvimento humano.

EQUIPE: JESSICA MARIANO DE CAMPOS, DANIELA HONORIO DE SOUSA, MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS, MARIA CLÁUDIA CHANTRE COSTA CARDOSO, MARIA CONCEIÇÃO DA SILVA MAIA MAIA

ARTIGO: 133

TÍTULO: O GÊNERO CRONÍSTICO E AS GESTA DE ADAM DE BREMEN (SÉC. XI): A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS MISSIONÁRIAS AO NORTE EUROPEU

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nossa pesquisa toma como objeto o relato de Adam, cronista da diocese de Hamburgo-Bremen, ao norte da atual Alemanha, a partir do ano de 1066. Entre os anos 1072-1075 Adam de Bremen produziu a crônica intitulada *Gesta Hammaburgensis Ecclesiae Pontificum*. O gênero específico da obra é o da chamada *gesta episcoparum* característico por apresentar histórias de bispos de uma determinada localidade.

Sendo estes os protagonistas da história de Adam de Bremen, tomamos as suas atuações como líderes da diocese como principal objeto de análise de nossa pesquisa. Dividida em quatro livros, a crônica narra diferentes histórias dos mais importantes bispos que fizeram parte do corpo eclesial desde tempos anteriores à fundação da diocese, que ocorre no século IX, até o tempo presente do cronista, o século XI.

Para além do caráter descritivo da obra que pretende registrar a história não antes documentada da diocese, podemos também perceber na escrita do autor motivações para compor uma estratégia missionária direcionada à península escandinava e ao norte europeu. A cristianização, processo plural, multifacetado e complexo, conforme se tem pensando a historiografia dos últimos anos, deve ser entendida como uma questão constante e corrente ao momento que Adam escreve, e não só como uma preocupação dos eclesialistas do norte séculos antes do cronista.

Nesse sentido, cabe também analisar como temas que orbitam a escrita do autor se relacionam com a obra produzida. Assim, chamamos atenção para o gênero cronístico medieval: este se desenvolve a partir dos séculos IV, V e VI quando os primeiros historiógrafos cristãos tomavam para si a tarefa de escrever grandes relatos para explicar não só a criação do mundo e a fé cristã, como também para registrar a história de reinos, dioceses, regiões, entre outros temas de interesse. A nosso ver, é possível estabelecer uma relação entre a obra analisada, o cronista e uma costura narrativa de ao menos sete séculos que separam Adam de Bremen destes primeiros historiógrafos.

EQUIPE: LUCAS FERNANDES FALSETT, PAULO DUARTE SILVA

ARTIGO: 156

TÍTULO: "ESPOSA PERVERSA, AQUELA MULHER CRUEL": A FIGURA DE DALILA NAS HOMILIAS DE CESÁRIO DE ARLES (502-543)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Orientada pelo Professor Dr. Paulo Duarte Silva, nossa pesquisa faz parte de um projeto de iniciação científica e tem como objeto de estudo os sermões de Cesário, bispo da cidade de Arles. Do conjunto de sua obra, interessam-nos as homilias de Cesário destinadas à interpretação bíblica ocorrida por ocasião da Quaresma, período ascético e de instrução dos fiéis e dos novos catecúmenos. Sabe-se que os sermões do período quaresmal interpretavam tanto o Novo (sc. 145-186) quanto o Velho Testamento (sc 81 -144), sendo os referidos ao Velho Testamento o objeto de estudo dessa pesquisa.

A nosso ver, a pregação relacionada à Primeira Idade Média, ainda superficialmente explorada pelos estudiosos, deve ser ampliada como objeto de estudo, tendo em vista que os sermões foram utilizados como instrumentos de uniformização litúrgica, além de serem originados do

período que reconhecemos como crucial para a organização da Igreja em níveis locais e regionais, assim como para o fortalecimento da autoridade eclesiástica, sobretudo dos bispos.

Ao passarem a ser monopolizadas pelo poder bispal, a pregação e a retórica eclesiástica se adequaram ao objetivo de abarcar um número cada vez mais amplo de fiéis, desde os grupos aristocráticos até os mais pobres, e junto disso inicia-se o processo de divulgação de coleções de sermões para a formação de um memorial documental – dentre eles os sermões do bispo Cesário de Arles, fonte do estudo aqui apresentado.

À medida que se ampliava a pregação, se nota que muitos dos principais representantes eclesiásticos dirigiram suas atenções às mulheres. Neste sentido, é possível identificar em textos da época a caracterização de mulheres como “pecadoras”, e como figuras que alcançariam a Salvação apenas através da redenção de seus pecados – o que significava muitas vezes a automutilação até a morte, como muitos relatos hagiográficos trazem à tona.

Nessa comunicação analisaremos aspectos mais gerais dos sermões exegéticos de Cesário de Arles e, especificamente, dos sermões 118 e 120, referentes ao Velho Testamento: atentamos à caracterização das mulheres casadas, assim como à caracterização da personagem bíblica Dalila, associada à tal condição.

Fundamentamos nossa análise à luz do pensamento de Pierre Bourdieu, que nos auxilia no entendimento acerca de como a simbologia dos textos sagrados, da liturgia e dos espaços religiosos contribuem para o que ele chama de “dominação masculina”. Além disso, nos auxilia a conceber a atuação episcopal e o discurso normativo produzido por este mesmo grupo.

EQUIPE: GABRIELA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA, PAULO DUARTE SILVA

ARTIGO: 160

TÍTULO: A PALAVRA (OFÓ) NA TRANSMISSÃO DO ASÉ: UM ESTUDO ETNOBOTÂNICO DA DIÁSPORA NEGRA NO CULTO À IFÁ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho busca compreender a construção do conhecimento referente ao saber etnobotânico negro-africano através da palavra (*ofó*) atuante. A etnobotânica constituiu um empreendimento colonial e um campo de troca cultural manifestada no processo histórico do Atlântico Negro: mulheres e homens negros escravizados e desenraizados de suas terras a caminho de um território desconhecido, onde a língua, a religião, o sistema de cultivo e as folhas eram diferentes. Diante disso, a cosmologia introduzida por povos da África subsaariana foram ressignificadas no Brasil sob o nome de Candomblé e em Cuba como “Regla de Osha” ou “Santería”. Na cultura yorubá, a palavra é atuante nos cantos, na benzedura, na transmissão de ensinamentos. A palavra (*ofó*), cantada por um babalosalon, é a força que desperta o poder mágico das ervas, esta que extrai suas propriedades sagradas e induz o seu encantamento de acordo com suas finalidades (VERGER, 1995). O *ofó* pode ser qualificado segundo a intenção de quem o realiza, tanto para o mal quanto para o bem, para acalmar ou agitar. As folhas, quando encantadas, assumem caráter espiritual e não se restringem apenas ao seu elemento químico-medicinal como visto na medicina ocidental e na mentalidade cartesiana. Na oralidade africana o espiritual e o material não estão desconexos de si, a palavra possui preceitos, é viva e essencial (HAMPATE BA, 2010). Os termos metodológicos da pesquisa correspondem à revisão bibliográfica adjunto a um inventário etnobotânico, em vias de construção, a partir da classificação e catalogação de plantas e ervas, seus efeitos medicinais e mágico-religiosos utilizados nas cerimônias candomblecistas, além da análise de termos do cultivo religioso yorubá pelas constituições da História dos Conceitos.

EQUIPE: EDUARDO ARTUR DOS SANTOS RAMOS DE FREITAS, MURILO SEBE BON MEIHY

ARTIGO: 166

TÍTULO: ARTE E POLÍTICA EM COMPANHIAS TEATRAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O propósito desta pesquisa, que se realiza desde 2017, é acompanhar grupos de teatro para entender os modos de produção utilizados por eles, diante do panorama político e cultural precário que se estabeleceu no Rio de Janeiro, devido à sucessão de má gestões dos poderes públicos. Em sua primeira etapa, a pesquisa se deteve a observar a articulação entre artistas e produtores de teatro com o poder público, considerando que os modos de produção dos coletivos teatrais estão fundamentalmente ligados às ações provenientes da gestão pública. Com esses estudos ficou evidente a ineficiência das ações do poder público em relação aos trabalhadores da cultura, posto que as ofertas de recursos públicos para realização dos projetos culturais estão cada vez mais escassas, quando não estão extintas, dificultando o trabalho dos artistas. T tamanha instabilidade tem gerado a necessidade de buscar outras maneiras de sustento financeiro. Então, se faz necessário criar modos de produção que propiciem o tipo de trabalho desejado por cada grupo, de forma que não dependam das ações do poder público. Muitas vezes são empregos em outras áreas que sustentam os coletivos, outras vezes são festas organizadas com a finalidade de conseguir dinheiro para montar um espetáculo, ou ainda financiamentos coletivos pela internet e assim por diante. Nesse sentido, uma das experiências que se destaca como alternativa eficiente e bem sucedida é a da Rede Baixada em Cena, ação coletiva que articula grupos de teatro da Baixada Fluminense para circulação de espetáculos e demandas em comum. A Rede reúne atualmente dezoito companhias de nove das treze cidades da região. A partir dessa experiência, a pesquisa parte para sua etapa final, que tem como objetivo a investigação dos modos de produção que viabilizam o trabalho da Rede Baixada em Cena. Dois coletivos serão estudados: a Trupe Investigativa Arroto Cênico, de Nova Iguaçu e a Cia Cerne, de São João de Meriti. O intuito é compreender o funcionamento da rede e como os grupos se relacionaram com os acontecimentos previamente examinados nesta pesquisa e com a situação atual da cultura. Esta etapa da pesquisa irá dispor de levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, através do acompanhamento dos processos criativos (ensaios) dos dois coletivos em questão no projeto e de entrevistas com os integrantes. Ambos serão feitos nos locais onde os grupos ensaiam (Nova Iguaçu e São João de Meriti). Depois, os dados colhidos serão confrontados com o material bibliográfico estudado e com as etapas anteriores da pesquisa. Autores como Rosyane Trotta, Béatrice Picon-Vallin e Gustavo Guenzburger, serão estudados como base teórica.

EQUIPE: TAÍS SOBRINHO TRINDADE, ADRIANA SCHNEIDER ALCURE

ARTIGO: 171

TÍTULO: COMUNICAÇÃO, MÚSICA E ESPAÇO URBANO - DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS GRUPOS QUE ATUAM NO CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Rio de Janeiro se coloca, por conta de sua pluralidade urbana e diferentes matrizes culturais, como uma cidade artisticamente ativa e propicia a receber visibilidade interna e externa. Entretanto, especialmente no estudo de caso do “Porto Maravilha”, região reformada para as Olimpíadas e para a Copa do Mundo, os incentivos dados pela administração estadual se dirigem à ativação cultural voltada para um público elitizado. Exemplo disso é a forte presença da cultura afrodescendente na Zona Portuária, como a célebre roda de samba da Pedra do Sal e o bloco de carnaval da Prata Preta, cuja relevância não é proporcionalmente abordada nas exposições do Museu do Amanhã, construído

justamente nesse local.

Ou seja, a verba pública desconsidera a cultura regional conforme é direcionada majoritariamente às obras e aos megaeventos a serviço de um público privilegiado. Por conseguinte, conforme se observou até então, artistas locais se vêem forçados a se manterem sem auxílio público, configurando um ativismo cultural — o qual tem como pilar a divulgação em redes sociais, posto que está às margens da grande e tradicional mídia, e que não tem como desígnio o lucro, e sim a resistência da identidade local.

Além da dimensão financeira, constatou-se por meio de depoimentos de artistas e lideranças locais que, após as Olimpíadas, e sobretudo com a gestão de Crivella, houve um recrudescimento do número de obstáculos impostos pelos órgãos da prefeitura no tocante à organização de eventos nesse território. Existe, ademais, um receio quanto à pressão que os empresários e dirigentes do complexo imobiliário recém construído no Porto Maravilha possam exercer sobre atividades de cunho cultural nas proximidades. A partir não só de levantamento de matérias veiculadas na mídia tradicional e de dados socioeconômicos do território, mas também de observações de campo, conversas informais e entrevistas semiestruturadas (realizadas com lideranças, moradores, autoridades, produtores e frequentadores), buscou-se nesta pesquisa fazer um balanço da situação socioeconômica e cultural após a gentrificação da Zona Portuária.

Vale salientar que essa microrregião foi considerada em um determinado momento como uma localidade emblemática e estratégica do projeto que procurava converter a cidade do Rio em uma cidade criativa. Este balanço, que coloca em destaque o valor da música ao vivo como uma riqueza que pode trazer benefícios socioeconômicos para a Zona Portuária e para o Rio, visa avaliar o resultado do aprofundamento da crise econômica do país sobre esse território: com a recessão (especialmente do estado do Rio de Janeiro) e as políticas públicas colocadas em curso, essa área vem sofrendo um processo de perda de vitalidade, lançando dúvidas sobre o futuro do projeto de conversão desta metrópole em uma cidade criativa.

EQUIPE: JOAQUIM LIMA GOLDENBERG, MARIA LUIZA LYRA PARPINELLI LOURENÇO, MICAEL HERSCHMANN

ARTIGO: 173

TÍTULO: RESISTÊNCIA NA CORRERIA DO COLETIVO BONOBANDO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho se propõe a analisar o processo de construção da identidade, experiências de criação artística e modos de planejamento e produção do Coletivo Bonobando, do qual faço parte. O grupo surgiu durante o processo de residência artística, subvencionado pelo edital de fomento da Secretaria Municipal de Cultura (SMC), realizada em 2014, na Arena Carioca Dicró, na Penha. O coletivo é constituído por atores de diversos locais do Rio de Janeiro, tendo em sua esmagadora maioria jovens negros de territórios populares. Do encontro desses corpos, dessas diferentes trajetórias e vivências, nasceu o espetáculo "Cidade Correria", trabalho construído de maneira radicalmente coletiva. O Bonobando, um grupo diverso de experiências múltiplas, é atravessado por experiências individuais de circulação pela cidade, sendo assim esta montagem teatral tensionou cenicamente discussões relacionadas às fronteiras invisíveis existentes nas ruas, aos limites impostos aos jovens da periferia, problematizando toda a cidade.

O caminho do coletivo até a composição do espetáculo levantou muitas questões sobre a cidade, sobre a produção de arte e cultura no país. Como diferentes vivências conseguem conversar num processo artístico? Esse estudo também tenta refletir sobre estratégias coletivas de sobrevivência no cenário cultural atual.

Para a compreensão da identidade do Bonobando, partiu-se do individual para entender significados coletivamente partilhados, objetivos e a estrutura do grupo. Esse estudo foi realizado através de entrevistas com os membros que compõem o coletivo. Utilizou-se também outro tipo de metodologia para compreender o planejamento e a produção. Foi feito um levantamento em conjunto de todas as ações realizadas pelo coletivo desde a sua formação até o ano presente. Destacando como o coletivo se articulou para alcançar suas metas.

É possível observar o surgimento de coletivos de origem popular como o Bonobando protagonizando espaços anteriormente não ocupados. O breve movimento de democratização da distribuição de recursos, ocorrido no país, possibilitou o surgimento de novos agentes produtores de linguagem. Esta pesquisa também analisa o histórico das políticas para as artes e a cultura, levando em consideração os graves impactos da crise em que nos encontramos.

EQUIPE: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE, HUGO BERNARDO SOUZA

ARTIGO: 180

TÍTULO: ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE TRAUMAS RELACIONADOS À VIOLÊNCIA: INTEGRAÇÃO ENTRE A ACADEMIA E A COMUNIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) pode ser desenvolvido após exposição direta, testemunho ou conhecimento de um ou mais eventos traumáticos, envolvendo morte, ferimento sério ou ameaça à própria integridade física ou de outros; ou até mesmo, pela exposição repetida ou extrema a detalhes aversivos de um evento traumático, exceto por meio de mídia eletrônica. O TEPT é marcado pela tríade psicopatológica, isto é, três dimensões de sintomas desenvolvidos após o trauma: re-experimentação do evento traumático, evitação de estímulos a ele associados e a presença de sintomas de hiperestimulação autonômica. Prejuízos significativos na vida do participante, assim, podem ocorrer e produzir sintomas incapacitantes por muitos anos. Cada pessoa processa as situações traumáticas de um modo e, para tal, a comunicação dialógica entre vítimas e profissionais de saúde mental é de extrema importância para a construção de novos saberes na área. Objetivamos proporcionar a integração entre a pesquisa, o ensino e a extensão, através da produção dialógica de conhecimento, visando à melhoria dos cuidados das vítimas de violência da nossa população, além de proporcionar acolhimento aos seus familiares. Os encontros foram divulgados junto aos familiares e usuários da rede de atendimento de trauma do Instituto de Psiquiatria. Com a ajuda da equipe multidisciplinar do Ambulatório de TEPT do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, os extensionistas identificaram potenciais usuários do projeto. Com sensibilidade clínica, interesse e disponibilidade dos familiares, a equipe procura abrir um espaço de aproximação e acolhimento dos mesmos, através de encontros semanais, objetivando atender suas demandas e favorecendo a troca de experiências acerca das situações traumáticas. As avaliações obtidas dessas interações são então discutidas pela equipe. Respeitando as idiosincrasias de cada usuário, há a oportunidade de expressar suas demandas e sentimentos vivenciando. A partir dos encontros realizados, os familiares demonstraram interesse no espaço proporcionado, relataram diminuição da sensação de estranheza, favorecimento da relação de apoio intrafamiliar e sensação de segurança ao se sentirem amparados semanalmente pelo projeto.

EQUIPE: LUÍSA VIANA VASCONCELLOS WEISS, MARINA DOS SANTOS MELANI, PAULA VENTURA

ARTIGO: 182

TÍTULO: SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NO INSTITUTO DE GINECOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em instituições ou profissões que lidam diretamente com a população, com a sociedade, é muito importante conhecer o público que é atendido a fim de estruturar uma atuação que incida sobre a realidade mas que seja, ao mesmo tempo, alimentada por ela. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo explicitar quem são as usuárias no Instituto de Ginecologia da UFRJ, destacando suas características mais marcantes e suas demandas mais recorrentes, relacionando-as aos serviços oferecidos pela instituição e ao contexto social de que fazem parte. Então serão discutidas as estratégias pensadas e sistematizadas as técnicas adotadas, considerando que a dimensão teórico-metodológica deve embasar a explicação e a interpretação do real para que o assistente social possa intervir. O trabalho é elaborado sob a ótica do processo de formação em Serviço Social e se trata também de uma reflexão crítica sobre a experiência no campo de estágio. Assim, o documento é permeado pela análise de conjuntura e das expressões da questão social, pela percepção da atuação profissional em campo e pela contribuição efetiva do estágio no processo formativo. A coleta de dados para análise do perfil das usuárias foi realizada através de um questionário utilizado em forma de entrevista direta com as usuárias. A pesquisa ocorreu do dia 4 de outubro ao dia 12 de novembro de 2018, com usuárias que foram diretamente atendidas pelo Serviço Social durante o horário de estágio. Se pretende analisar os dados com enfoque qualitativo para melhor explorá-los.

EQUIPE: THAYS DOS SANTOS SILVA, ROSENI DE SOUZA LANA

ARTIGO: 195

TÍTULO: ACESSO, INCENTIVO E AUTOESTIMA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS ADOLESCENTES E A LEITURA NO COLÉGIO ESTADUAL CAIC EUCLIDES DA CUNHA EM RIO DAS PEDRAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

De acordo com a 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que identificou o empréstimo como o principal meio de acesso a livros, 30% da população nunca comprou um livro. Considerando a escola como responsável pela introdução da literatura na vida de grande parte de jovens alunos, a precarização do ensino público, sobretudo de escolas localizadas em zonas periféricas, o acesso a livros através de bibliotecas sucateadas e a ausência de atividades mediadoras pode resultar na associação da leitura à obrigação e algo que deve ser feito somente na escola. Fora dela, o ato de ler pode chegar a ser considerado supérfluo. O estudo de caso propõe uma reflexão sobre questões estruturais, de autoestima e sobre a pré-indisposição de adolescentes aos livros através da análise da correlação entre acesso e incentivo à leitura no Ensino Médio do Colégio Estadual CAIC Euclides da Cunha, em Rio das Pedras, uma comunidade de população essencialmente nordestina localizada na zona oeste do Rio de Janeiro, em Jacarepaguá. Os métodos de análise e pesquisa de campo utilizados são: a) revisão bibliográfica e reflexão crítica; b) aplicação de questionários a turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio; c) entrevista com funcionários do colégio.

EQUIPE: MEIRA SANTANA DOS SANTOS, CHALINI TORQUATO

ARTIGO: 196

TÍTULO: A QUESTÃO DO BELO NO DISCURSO DE AGATÃO EM O BANQUETE DE PLATÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente projeto tem como objetivo primordial esclarecer e debater como a questão do *Belo* ou da *Beleza* é expressa no discurso de Agatão, no diálogo *O Banquete* de Platão. Nosso objetivo, para além de uma explicitação geral do *Belo* no discurso de Agatão, é demonstrar quanto importante é esse discurso, em meio a tantos outros. Sua importância é ressaltada sobretudo quando pensamos na existência de uma tendência na literatura secundária platônica de tratar o discurso de Agatão como o mais superficial e o menos importante filosoficamente. Muitos comentadores tratam seu discurso como simples artifício belo e poético, mas sem muito conteúdo ou profundidade. Por isso, nossa metodologia consistirá, inicialmente, em uma breve apresentação do discurso, em seguida, introduziremos alguns autores que defendem uma concepção negativa da contribuição de Agatão, e buscaremos oferecer alternativas às contestações elaboradas por eles. Nossa missão será oferecer uma outra abordagem de Agatão, demonstrando o quanto importante este discurso é, não só para a construção do diálogo, mas para uma teoria geral do *Belo*.

EQUIPE: BEATRIZ SAAR, CAROLINA ARAÚJO

ARTIGO: 204

TÍTULO: A PRODUÇÃO DO COMUM NAS OCUPAÇÕES DAS ESCOLAS CARIOCAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho busca elucidar e confrontar o conceito de comum que emerge no acontecimento histórico das ocupações das escolas cariocas de 2016. A pesquisa será realizada em dois níveis. Primeiro, identificaremos o conceito em Guattari e Rolnik; Lefebvre; Jullien; e Dardot e Laval. Em seguida, será realizada uma revisão bibliográfica da produção de conhecimento sobre as ocupações das escolas cariocas, além da análise de duas páginas do Facebook construídas por alunos durante o período das ocupações: "Cairu Resiste", dos alunos do C.E. Visconde de Cairu, no Méier; e "Ocupa Amaro", dos alunos do C.E. Amaro Cavalcanti, no Largo do Machado. As duas escolas foram escolhidas por terem sido ocupações que mobilizaram a população carioca em áreas da cidade de crescimento social e econômico muito distintos. As ocupações das escolas pelos secundaristas produziram uma cena política inovadora em uma época de dificuldade dos grupos de esquerda do Brasil para se unirem fora de uma postura negativa e reativa. Dentro do movimento das ocupações, não só as reivindicações formais tinham caráter construtivo, a própria forma como elas se construíram enquanto um projeto alternativo de escola, enquanto a escola dos alunos, era em si uma ação de proposição, de apresentação de uma forma diferente de fazer escola na sociedade. Essa postura propositiva está diretamente ligada ao resgate do sentido coletivo da vida, da construção de projetos e planos que digam respeito a uma rede de agentes, da recuperação da dimensão pública da vida cotidiana, e por isso o conceito de comum se coloca como a bússola condutora da pesquisa. Assim, a pesquisa dos sentidos de comum e suas produções nas ocupações das escolas cariocas podem elucidar novos modos de subjetivação que se constroem de modo contraindividualista, e, mais ainda, possíveis novas práticas políticas de subjetivação na educação.

EQUIPE: FERNANDA BARBOSA CARREIRO TAVARES, FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

ARTIGO: 218

TÍTULO: "QUEM PODE CALAR A VOZ DE UMA MÃE?": DEPOIMENTOS DE MÃES DE JOVENS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em 1988, a Câmara dos Deputados promulgava a Constituição Federal em vigor até os dias atuais, uma carta apelidada de "Cidadã" por dar lugar a antigas reivindicações da sociedade civil, dando fim a vinte e um anos de Ditadura Militar. Essa transição da Ditadura para a Democracia no Brasil teve a participação tanto da sociedade civil quanto dos militares, que implementaram anos antes a chamada "transição

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

lenta e gradual". Em 1979 foi promulgada a Lei de Anistia Brasileira, conferindo o perdão institucional para os militantes contrários à Ditadura, mas também aos perpetradores. Esse modelo de Justiça Transicional foi enquadrado no conceito de "Transição Negociada" proposto por Priscila Hayner. A Transição brasileira também teve a peculiar característica de contar com o atraso na promulgação de uma Comissão Nacional da Verdade, que só se instalou vinte e três anos após a Constituinte de 1988. Todo esse contexto particular de nosso país ainda é acompanhado por uma continuação nas práticas de violência associadas à Ditadura. No Rio de Janeiro, segundo informações do Instituto de Segurança Pública, apenas em 2017, 1034 pessoas foram mortas pela Polícia Militar. Ainda há relatos de tortura, interrogatórios violentos e uma série de ações extra-oficiais por parte de agentes do Estado. E por conta dessa realidade que o Relatório Final da Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro indicou a criação de um Subcomissão da Verdade na Democracia para apurar esse tipo de violência cometida em contexto democrático. O projeto Vozes de Antígona, em parceria com a Clínica do Testemunho, com a subcomissão da verdade na democracia da ALERJ e com o Movimento Moleque entrevistou quinze familiares de jovens que foram assassinados pela Polícia Militar no Rio de Janeiro com o objetivo de criar um Acervo de fontes orais sobre essa violência perpetrada em tempos democráticos. A grande maioria das pessoas entrevistadas eram mulheres negras, moradoras de favelas cariocas, com baixo grau de instrução. A luta dessas mães para exigir respostas sobre os assassinatos de seus filhos é notável e aguerrida. Entre essas mães estão Maria de Lurdes Ferreira da Silva e Márcia de Oliveira Jacinto. Para a presente pesquisa, essas duas trajetórias de vida relatadas representam maneiras diferentes de assimilar a violência cometida pelo Estado a partir de sua condição de mulher na sociedade, de modo que no primeiro caso a violência age de uma forma amortecedora, enquanto que no segundo, Márcia consegue mais rapidamente transformar o luto em ação política. Esta comunicação tem o objetivo de explorar essa diversidade que se expressa nessas duas maneiras de mulheres elaborarem o luto pela perda de seus filhos, a partir de sua condição de mães, presente nos depoimentos do acervo Vozes de Antígona. Associando o trauma com a condição de gênero, as trajetórias dessas duas mulheres assumem sentidos particulares e tem conexões nítidas com a violência sofrida.

EQUIPE: THAIS DIAS ALVES PINTO, MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO

ARTIGO: 226

TÍTULO: INQUIETAÇÕES DE PROFESSORES ALFABETIZADORES EM SITUAÇÃO DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa situa-se na área de Formação Docente, com especial interesse na inserção de professores em classes de alfabetização, tomando por base suas inquietações. Organiza-se em torno de egressos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro que estão iniciando a carreira docente em escolas públicas e com turmas de alfabetização. Teve por objetivo geral compreender como inquietações de professores alfabetizadores em relação ao seu processo de formação afetam a sua docência durante seu período de inserção profissional e como objetivos específicos conhecer concepções de alfabetização de professores alfabetizadores em situação de inserção profissional; identificar inquietações de professores alfabetizadores acerca de seu processo de formação inicial e identificar inquietações de professores alfabetizadores referentes a seu processo de inserção profissional. Para a construção dos dados foi considerado o seguinte percurso metodológico: a realização de questionários encaminhados pela coordenação do curso de Pedagogia da UFRJ a todos os alunos, de modo a mapear os estudantes formados entre 2016 e 2018 que estivessem em situação de inserção profissional, em escolas públicas e com turmas de alfabetização. A partir das respostas dos questionários foram identificados seis possíveis sujeitos da pesquisa, dos quais três aceitaram participar das entrevistas narrativas considerando dois eixos: i) formação e atuação profissional e ii) inserção docente no Ciclo de Alfabetização, Leitura e Escrita. O desenvolvimento das entrevistas se dá em uma perspectiva narrativa, considerando a narrativa como método de investigação, como processo de reflexão pedagógica e como processo de formação, baseados em GALVÃO (2005). Teoricamente, a pesquisa abarcou três chaves conceituais: i) Alfabetização, Leitura e Escrita (GOULART, 2000; SOARES, 2003; SMOLKA 2012); ii) Formação Docente e iii) Inserção profissional (COCHRAN-SMITH, 2012; MARCELO GARCIA, 1999), na tentativa de realizar uma tecitura dialógica entre tais eixos por meio das perspectivas e inquietações dos sujeitos da pesquisa.

EQUIPE: INGRID CRISTINA FERNANDES, GISELI CRUZ

ARTIGO: 239

TÍTULO: "BAILE DA GAIOLA": O PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO DO FUNK.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho proposto pretende analisar alguns dos impactos da ampla comercialização do funk carioca, com enfoque central no "Baile da Gaiola", localizado na Vila Cruzeiro, Zona Norte do Estado do Rio de Janeiro. Na perspectiva de debater os processos de gentrificação, abordagem antropológica e sociológica para a definição de arranjos sociais que redirecionam centros urbanos e de visibilidades para áreas que outrora eram de domínio de classes mais baixas. Buscando trabalhar com um aspecto cultural, o funk e as festas são incluídos nessa abordagem tendo como pano de fundo o processo de criminalização da pobreza e, conseqüentemente, do funk, a partir de ações de políticas públicas e também do senso comum. Como essas festas passam a ter uma recepção e divulgação opostas quando praticadas por pessoas de camadas sociais privilegiadas. Como métodos de pesquisa, serão investigadas, privilegiando as fontes da imprensa, as operações policiais e a reação da comunidade do entorno do baile e a prisão do Dj Rennan da Penha, em março de 2019, personagem principal da festa.

EQUIPE: MARIA ALICE ARRAIS PEREIRA, MARCOS LUIZ BRETAS

ARTIGO: 246

TÍTULO: "NÓS E ELES": APONTAMENTOS SOBRE OS OUTSIDERS RELIGIOSOS NA PREGAÇÃO DE CESÁRIO DE ARLES (502-542)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No campo de estudos da História da Igreja e do cristianismo o século IV costuma ser tomado como um ponto de virada, a partir do qual as lideranças cristãs - em sua maioria, bispos - passaram a se articular de maneira mais ampla e intensiva no sentido de fortalecer institucionalmente sua(s) Igreja(s). Por mais que a radicalidade das mudanças ocorridas no período possa e deva ser relativizada, é razoável considerar que a aproximação das autoridades eclesiais com o Império Romano de fato colaborou para a difusão da religião cristã, o que aumentou seu prestígio, mas também potencializou as tensões entre os diferentes grupos religiosos inseridos no mundo romano.

Nos séculos que seguiram, primeiro sob o domínio imperial e em seguida no espaço dos chamados reinos romano-germânicos, as autoridades eclesiais adotaram estratégias variadas para afirmar sua posição enquanto lideranças reconhecidas: concílios, redes de trocas epistolares, organização de obras de caridade, dentre outras. Neste trabalho nos concentramos em uma estratégia específica: a pregação e, particularmente, em sermões que condenam grupos religiosos considerados desviantes. O caso sobre o qual nos debruçamos é o de Cesário de Arles, um dos mais proeminentes bispos galo-romanos da primeira metade do século VI e um excelente exemplo da importância da pregação no período: das obras que escreveu, após reenssão moderna lhe foram atribuídos cerca de duzentos e cinquenta sermões - um número surpreendente para o padrão da época. Tais textos foram compostos com o objetivo de formar compilações para pregadores iniciantes e gozaram de grande popularidade, o que os torna fontes interessantes para a investigação dos discursos promovidos por autoridades cristãs no período. Em meio ao conjunto desses corpora nos interessam sobretudo os chamados Sermões de Scriptura, que ocupam um papel de destaque no esforço pastoral de Cesário.

Nossa apresentação se divide em três momentos principais: em primeiro lugar esboçamos algumas considerações sobre a produção de

colecões de sermões e sua função no período; em seguida discutimos a respeito das três categorias de outsiders religiosos, como hereges, judeus e pagãos, tomando como foco a caracterização dos judeus, que é objeto de nossa pesquisa monográfica; ao final nos debruçamos sobre o texto dos sermões, afim de refletir sobre o papel do rechaço ao “outro” religioso no projeto de poder de Cesário.

Nossa análise discursiva se ampara nas contribuições de autores como William Klingshirn, Lisa Kaaren Bailey e Jaclyn Maxwell, cujos trabalhos sobre Cesário de Arles e Pregação tardo-antiga/primeiro-medieval colaboram para um exame crítico do lugar dos sermões enquanto ferramenta para a construção de comunidades cristãs e para a definição de suas fronteiras, cujo resultado seria, dentre outros, a marginalização que comprometessem o lugar do cristianismo enquanto pilar definidor da noção de “nós”.

EQUIPE: JOÃO VICTOR MACHADO DA SILVA, PAULO DUARTE SILVA

ARTIGO: 264

TÍTULO: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA SELEÇÃO DE DIRETORES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ENTRE A ELEIÇÃO E A CONSULTA PÚBLICA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) determina a seleção de diretores de escolas públicas através dos critérios técnicos de mérito, desempenho e com a participação da comunidade. Este trabalho debruçou-se sobre a análise das Leis Orgânicas, dos Planos Municipais de Educação (PME) e das legislações que regulamentam o processo de seleção de diretores aprovadas após a sanção nos municípios do Rio de Janeiro. Investigamos como as legislações municipais regulamentaram esses critérios técnicos e de que forma a comunidade participa do processo de seleção – através de eleições ou de consulta pública. A pesquisa foi realizada nos endereços eletrônicos das Prefeituras e Câmara de Vereadores dos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro no período de março a dezembro de 2018. A primeira etapa da pesquisa localizou 38 municípios com eleições para diretores previstas na Lei Orgânica. Na segunda etapa da investigação, dentre esses 38 municípios, 14 ratificaram o termo “eleição” no Plano Municipal de Educação. Na terceira etapa da análise documental, observamos que, dentre estes 14 municípios, somente seis regulamentaram o processo de seleção de diretores. Dos seis municípios, quatro mantiveram o termo eleição e dois aprovaram o processo de seleção através de consulta à comunidade. Houve, ainda, uma variedade de instrumentos normativos aprovados para disciplinar a seleção de diretores: Lei, Decreto e Resolução. A análise do material demonstrou tensões e oscilações nas diferentes instâncias subnacionais: i. o tipo de ordenamento legal e suas possibilidades de revogação; ii. tensões entre as categorias eleição e consulta no processo de seleção de diretores mostrando um cenário complexo de pensar as formas de participação da comunidade (LIMA, 2011; 2018).

EQUIPE: DANIELA PATTI DO AMARAL, ANNE CAROLINE DE SOUZA LAURENTINO SOUZA LAURENTINO

ARTIGO: 266

TÍTULO: RUBIM SANTOS LEÃO DE AQUINO (RJ / 1929-2013): CONSIDERAÇÕES SOBRE TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE UM PROFESSOR DE HISTÓRIA COM BASE EM SEU ARQUIVO PESSOAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa se articula ao Programa de Estudos e Documentação Educação Educação e Sociedade (Proedes – FE / UFRJ), e tem como objetivo conhecer as trajetórias de professor(a)s que atuaram na educação básica e, nessa condição, se empenharam em consolidar a profissão e difundir valores caros à liberdade de pensamento e ao conhecimento crítico. As reflexões que desenvolvemos foram proporcionadas pela exploração dos documentos que constam do acervo do professor Rubim Santos Leão de Aquino (1929-2013). Apresentaremos os seus dados biográficos e exploraremos os documentos da parte pedagógica de seu arquivo. Em seguida, discorreremos sobre o seu acervo bibliográfico. Para a análise deste acervo contamos com as leituras de R. Chartier (2009) sobre práticas de leitura e escrita; Allain Choppin (2002) na análise que o autor realiza sobre a história de livros escolares. O grupo também se apoia no paradigma indiciário proposto por Ginzburg (1989) e nos conceitos de intelectuais mediadores e rede de sociabilidades (J. F. Sirinelli, 2003). Entre os resultados previstos, está a organização de um catálogo com as fontes de seu acervo documental para ser disponibilizado ao público interessado em explorar os registros de sua trajetória profissional, sobretudo no âmbito do ensino.

EQUIPE: LIBANIA NACIF XAVIER XAVIER, MICHELE DE ALMEIDA GOMES, MARIANA OLIVEIRA CORREIA PINTO, MARIANA DOS SANTOS VIEIRA

ARTIGO: 274

TÍTULO: A ESCOLA BRASILEIRA NA CONTEMPORANEIDADE: DESPROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E DESESCOLARIZAÇÃO EM DEBATE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente texto se inscreve no campo da pesquisa em educação, a partir dos meus estudos de doutorado desenvolvidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Interessa-me explorar essa temática a partir do enfoque sobre as lutas pela significação de termos como ‘docência’ e ‘currículo’ colocados hoje ‘sob suspeita’, quando nos referimos às interpelações políticas de grupos neoconservadores (grupos religiosos, empresariais e de partidos de extrema-direita) na defesa de discursos e projetos que reforçam a ‘desprofissionalização docente’ e a ‘desescolarização’ no campo curricular. Atualmente, a escola brasileira tem sido objeto de críticas e interpelações diversas por parte desses grupos neoconservadores, os quais problematizam acerca do papel social desta instituição. Há em circulação no debate diversos discursos que têm tensionado em busca da fixação de sentidos sobre ‘o que ensinar’ e ‘como ensinar’, na perspectiva de definir o que pode e o que não pode ser entendido como conhecimento escolar, bem como delimitar quem tem ou não tem a legitimidade para ensinar. Esses são discursos em defesa da não escolarização, do ensino básico a distância e que defendem a neutralidade do docente, sem que o mesmo oportunize quaisquer reflexões políticas ou ideológicas no interior da sala de aula, restringindo, assim, os sentidos do ensino às responsabilizações sobre atingimento de metas e índices de desempenho, principalmente quando pensamos sobre projetos como o ‘Escola sem Partido’, a ‘Educação Domiciliar/homeschooling’, a militarização de escolas públicas e o ensino fundamental a distância. Interessa-me, portanto, analisar como essas disputas por categorias como currículo e docência (por meio da desescolarização e da desprofissionalização) ocorrem em diferentes instâncias de produção de políticas, interpelando e se manifestando nos cotidianos das escolas de educação básica. Para tanto, esse texto reitera seus estudos à luz de autores que vêm contribuindo com reflexões sobre escola democrática e dissensos, sobre processos de subjetivação e escola, bem como acerca dos sentidos de experiência (s) em educação na escola, (des) profissionalização, desescolarização e, particularmente, na defesa, hoje, da escola. (Re) pensar a escola, (res) significar os sentidos sobre o estar na escola e vivenciá-la, sem dispensá-la ou sem dissolvê-la (Larrosa, 2017), bem como ‘firmar a posição como professor e afirmar a profissão docente’ (Nóvoa, 2017), tem sido uma de nossas inquietações enquanto educador e pesquisador no campo da Educação.

EQUIPE: LUCIANO CARLOS MENDES FREITAS FILHO, CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC

ARTIGO: 293

TÍTULO: **OFICINA DE REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: O BRINQUEDO SUCATA, MATERIAL RECICLADO E PRÁTICAS AUTO-SUSTENTÁVEIS NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DE NOVAS APRENDIZAGENS.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina**

RESUMO:

Segundo Pacheco et al (2009), o brinquedo sucata permite, a quem brinca, desvendá-lo, (re)significá-lo, pois é um objeto que possui inúmeros sentidos que não são óbvios e nem estão evidentes. Os autores reforçam que, através da atividade lúdica construtiva, a criança percebe a realidade concretizando seus projetos criativos, que são uma conexão entre sua subjetividade e objetividade; passando a trabalhar sua autoimagem e sua autoestima. Para Sossela et al (2012), a interação através da brincadeira de faz de conta aponta o brinquedo sucata como uma das maiores fontes impulsoras de suas ações sociais e como um meio de interação social, mediador de seu processo de aprendizagem. Nessa direção, temos como objetivo mostrar como a reabilitação neuropsicológica pode utilizar-se do brinquedo sucata na construção de uma educação ambiental e de novas aprendizagens. O Projeto "Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA)", além da avaliação neuropsicológica e outras ações, reabilita escolares com dificuldades de aprendizagem (DAs) e problemas escolares. O projeto vem gerando recursos para as sessões de estimulação a partir do uso de material sucata, de produção própria, reciclado e criativo. Além disso, a equipe e os escolares são estimulados a produzirem os recursos necessários aos objetivos de cada sessão da reabilitação. Generalizar essa prática para demandas diárias tem sido uma meta do projeto, de modo a desenvolver habilidades e criatividade, produzindo educação ambiental e novas formas de se aprender e fortalecer a autoestima. Como mais uma iniciativa ao poder de criação o projeto Panda buscou parceria junto a faculdade de ciências da computação para a construção de jogos e tarefas digitais de produção própria, auto-sustentável e diversificada, se utilizando para isso de recursos humanos da própria UFRJ e das sugestões dos próprios usuários. O uso de material de sucata é alternativo na reabilitação e não representa apenas boas práticas para a diminuição do custo das ações do projeto e a preservação de recursos naturais, mas estimulam habilidades cognitivas fundamentais como planejamento, flexibilidade, memória de trabalho e tomada de decisão. Da mesma forma, em atividades de grupo, estimulam a interação social e a capacidade de pensar e executar ações em equipe, na busca de soluções de enfrentamento dos indicadores socioeconômicos e demográficos. Para realidades menos abastadas muitas vezes precisamos ser mais criativos e habilidosos, requisitando um esforço cognitivo e pessoal para a criação de recursos, materiais de baixo custo e de baixo impacto ambiental. Ao final de tudo, é possível perceber que a reabilitação neuropsicológica do Panda desenvolve alternativas de baixo custo e baixo impacto ambiental e estimula habilidades cognitivas e socioemocionais em escolares com DAs. Com isso, promove novas aprendizagens, saúde numa visão de bem estar, educação ambiental e minimiza vulnerabilidades.

EQUIPE: CRISTINA WIGG, AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO, ANA CRISTINA DA SILVA, CARINA DANA CHRISTOF, HANELIZA GOMES, KELLY ARAUJO MOÇO, LAURA DA COSTA FERNANDES, MARIANA FLORENTINO, MARIA CAROLINA SOARES MONTEIRO DE BARROS, MARIA LUZIA LIMA CUMAN CUMAN, MURILO RAMOS MARIANO, MYKAELLA MOREIRA DOS ANJOS, LIGIA MARIA ROSALINO MARTINS, RAYSSA KETLEN RODRIGUES VERAS, RI

ARTIGO: 301

TÍTULO: **ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE RICAS CRISTÃS: UMA ANÁLISE CRUZADA A PARTIR DO CORPUS EPISTOLAR DE JERÔNIMO DE ESTRIDÃO (SÉCULOS IV E V D.C.)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Os séculos IV e V d.C. são de suma importância para a compreensão da consolidação do Cristianismo no Império Romano. Nesse contexto, é possível constatar um aumento substancial de documentos literários cujo foco recai em figuras tidas como santas, sobretudo em mulheres da alta elite, a fim de consolidá-las enquanto *exempla*. Ainda que com certas especificidades, eles mostram que, convertidas, passaram a dispor de seu patrimônio em favor não só dos necessitados como também da Igreja: desse modo, observa-se tanto a expansão de deslocamentos geográficos ao Norte da África e Oriente, onde grupos de viajantes (alguns liderados por mulheres) serviam como patronos de locais santos; quanto ações beneficentes à burocracia cristã, como bispos. Assim, a prática donativa, aliada aos constantes discursos em seu favor, pode ter contribuído em grande medida para a sustentação do Cristianismo no Império.

Visto que a literatura permite investigar de perto tais ações e conectar diferentes trajetórias desses personagens, o objetivo da pesquisa consiste em explorar como algumas das ricas cristãs administravam seus bens no supracitado recorte temporal. Pretende-se analisar as redes de contato no Mediterrâneo através dos casos de Paula, a Antiga, e de sua filha, Eustáquia, a fim de compreender, por um lado, as características e motivações de suas doações, e também por que são tidas como exemplares. Utilizando como *corpus* central algumas cartas de Jerônimo de Estridão (30, 33, 39, endereçadas a Paula; 22, 41 e 108, a Eustáquia – além de outras que permitem investigar acuradamente a problemática), serão respondidos os seguintes questionamentos: o que se doava, a quem, em quais circunstâncias e por quê? Havia regras inerentes à beneficência? Que impacto isso gerava nas relações familiares e locais – sobretudo no Oriente, onde mãe e filha se estabeleceram? Para tanto, será mobilizada uma tipologia de doações, a fim de sistematizá-las: verticais e horizontais; diretas e indiretas.

Serão levados em consideração, além das *Histórias Cruzadas*, método proposto por Bénédicte Zimmermann e Michel Werner, alguns procedimentos da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin – tais como a pré-análise, exploração e categorização do material. Contudo, uma vez que prescinde muito mais da submissão das “provas estatísticas” a testes de validação do que da análise do contexto histórico de produção discursiva, a Análise do Discurso, de Dominique Maingueneau, será incorporada durante a fase de interpretação das mensagens – manifestas e latentes – do *corpus* usado na pesquisa. Como aporte teórico, a teoria de gênero discutida por Elizabeth Clark – fundamental no que diz respeito à construção de representações e agências femininas na literatura tardoantiga – será mobilizada.

Por fim, o presente trabalho visa a apresentar os resultados parciais da pesquisa de Mestrado iniciada em Março de 2019 sob orientação do Profº. Dr. Fábio de Souza Lessa, no Programa de História Comparada (PPGHC/UFRJ).

EQUIPE: AMANDA REIS DOS SANTOS, FÁBIO DE SOUZA LESSA

ARTIGO: 303

TÍTULO: **A ESTRATÉGIA POLÍTICA E A POLÍTICA DO SUJEITO: A PSICANÁLISE NA INTERROGAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Diante do cenário político atual de desmanche educacional e da exclusão do campo Outro consideramos essa investigação em Psicanálise uma forma de ato que vem incidir no campo do sujeito inserido na educação pública, de forma a interrogar os modos como os sujeitos passam a ser nomeados e representados no interior dos documentos que norteiam a estratégia governamental de ampliação da jornada escolar. Considerando a jornada de tempo integral enquanto estratégia para um Educação Integral, sendo estas distintas, torna-se necessária explorá-la enquanto um campo de subjetivação humana. A proposta nomeada de Programa Mais Educação se institui nas escolas públicas brasileiras através da portaria Interministerial n° 17/2007 Brasil (2010) e reformulado para Programa Novo Mais Educação criado pela [Portaria MEC nº 1.144/2016](#). A metodologia consiste em uma incursão teórica profunda à obra freudiana no tocante ao campo educacional; na execução de um traçado histórico que visa compreender a dinâmica entre o movimento escolanovista e a introdução da Psicanálise no Brasil a partir dos anos 20, visto às poucas produções teóricas que contemplam as temáticas; na análise dos documentos norteadores do programa de 2007 a 2018; autores e pesquisadores da educação integral como: Moullin, Moll, Cavalieri, Guará e Coelho. Além de contemplar autores contemporâneos como Kupfer, Voltolini, Dardot e Laval; Carneiro e Rabello que versam pela temática Psicanálise, Educação e Política. Pode-se observar que nessa articulação, a estratégia governamental que propõe a ampliação da jornada escolar parece ter adquirido novos contornos na gestão do tempo e do espaço escolar. Desse modo, os novos pressupostos do Programa ao fornecer determinadas nomeações aos sujeitos “dignos” de participação da estratégia, parece incidir com certo determinismo sobre o sujeito que “menos” aprende. Ao estabelecer como foco a superação

do fracasso escolar a demanda de ampliação da jornada escolar engendra um espaço de subjetivação focado na produtividade, isto é, mais tempo para que a criança aprenda, destituindo seu caráter preconizante de uma educação integral, introduzindo mais uma forma de reforço escolar dentro da educação formal.

EQUIPE: LÍVIA SILVA TEIXEIRA, CRISTIANA CARNEIRO

ARTIGO: 305

TÍTULO: “ALTERNARRATIVAS”: O DISCURSO HIPERLOCAL ENTRA EM CENA E TRAÇA NOVAS ROTAS SOCIAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Mídias hiperlocais e seus efeitos sociais. O conceito de hiperlocal se posiciona na margem oposta ao de global, sendo uma instância mais intensa que o conceito de local. Hiperlocal, portanto, é a instância máxima da localidade dentro da plausibilidade do real. A produção midiática hiperlocal produz diversos efeitos nos espaços sociais, num tempo em que as fronteiras já não são apenas geográficas, mas culturais, idiomáticas, étnicas, entre tantas. A disposição rizomática da sociedade – resultante das novas tecnologias e estéticas da comunicação – permitiu o deslocamento dos conceitos de espaço, território e lugar entre o concreto e o abstrato, objetivo e subjetivo. O virtual é o real e vice-versa. O objetivo da pesquisa é identificar e analisar os efeitos sociais produzidos pela construção e amplificação das narrativas hiperlocais – isto é – os impactos dos discursos contidos nas mídias criadas no contexto das hiperlocalidades nestes e em outros espaços sociais. A pesquisa considera, ainda, a dimensão subjetiva dos espaços e vislumbra a observação das mudanças provocadas pelas narrativas hiperlocais neles como produções de subjetividades. O objeto da pesquisa é o portal de notícias “Voz das Comunidades” – mídia hiperlocal criada por moradores do Complexo do Alemão destinada a produzir narrativas focadas na própria comunidade, estendendo após para a subjetividade do território ‘favela’, num discurso resumido pelo slogan: “das favelas, para as favelas”. Num recorte temporal de 12 meses, a pesquisa analisa o conteúdo produzido pelo portal e busca – a partir do seu referencial teórico – pontos de contato com os acontecimentos sociais noticiados pelas mídias do *establishment*. Diante do que foi pesquisado até o momento, foi possível identificar que os efeitos sociais produzidos pelas mídias hiperlocais são amplamente diversificados e que a potência dessas mídias não deve ser subestimada. Por outro lado, não se trata de usar o otimismo destes resultados prévios para maquiar a realidade social das comunidades, que sofrem com a exclusão, preconceito, ausência de políticas públicas e, mais recentemente, desmanche e ódio. O Voz das Comunidades cobriu em tempo real a ocupação do Complexo do Alemão pela PM. O assunto foi debatido nas esferas públicas de uma maneira completamente diferente da que se experimentava até então. A presença do Voz das Comunidades viabilizou uma articulação econômica da comunidade, criando um “ecossistema empreendedor” (Renê Silva, 2017), aquecendo o comércio local. Posteriormente, investimentos públicos e privados pousaram na região, reforçando a produção de diversos eventos, como festivais gastronômicos, etc. As narrativas hiperlocais criam um lugar de fala da hiperlocalidade. Esse lugar de fala tem ganhado cada vez mais espaço na grande mídia, direta e indiretamente. Os programas “Esquenta” e “Amor e Sexo” podem ser exemplos destes impactos.

EQUIPE: MARCUS LOTFI, IVANA BENTES OLIVEIRA

ARTIGO: 330

TÍTULO: UMA ANÁLISE DA DESIGUALDADE DE RENDA PER CAPITA DOS GRUPOS DE COR NAS REGIÕES NORDESTE E SUDESTE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Partindo do princípio que existem diferenças socioeconômicas entre as macrorregiões do Brasil, reconhecemos a existência da multiplicidade de fatores que implicam na desigualdade de renda dos grupos de cor. Dessa forma, nossa pesquisa tem o intuito de analisar especificamente a renda da população das regiões Nordeste e Sudeste, levando em consideração também diferenças de sexo, ocupação, classe e outros elementos que permitem compreender a posição do indivíduo na estrutura social.

Para isso, iremos analisar os dados obtidos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) 2014, realizada pelo IBGE. Partindo dessa fonte, a pesquisa tem como meta analisar quais desses fatores são preponderantes para as diferenças da renda per capita e o padrão de desigualdade da população por cor nas macrorregiões Nordeste e Sudeste. O recorte foi definido devido a critérios demográficos, tendo em vista o fato de que as duas regiões possuem maior contingente populacional. Os métodos utilizados para realizar esse diagnóstico serão de análise de estatísticas descritivas e regressão linear.

EQUIPE: EUDES CESAR DOS ANJOS FILHO, LILIANE FERNANDES DE ARAÚJO, MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON

ARTIGO: 333

TÍTULO: O CORPO-OBJETO E A CENOGRAFIA PERFORMATIVA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho é orientado pela professora Carmem Gadelha. Tendo em vista a presença de uma expressão fortemente barroca nas artes contemporâneas, propõe-se a continuidade da pesquisa desenvolvida em *O barroco e o contemporâneo: considerações sobre o trágico* (trabalho apresentado na 9ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ), a partir, agora, da perspectiva do corpo como cenografia.

Forma e conteúdo operam em uma relação de recíproca imanência: um não existe sem o outro. À medida que estes termos desfazem suas fronteiras na composição da obra de arte contemporânea, fazem surgir um sentido autorreferencial. Os materiais, então, apresentam-se como alegorias de si: vestem-se de personagens (BENJAMIN, 1984).

A cenografia surge, portanto, como um ponto-chave na cena contemporânea. Não se trata mais, estritamente, de uma cenografia que remeta a um espaço-tempo outro, dê suporte e contexto a uma fábula (texto escrito ou cênico). É possível pensarmos a cenografia por um viés de performatividade (ANDRADE, 2019). Tal característica se dá justamente a partir do momento em que os objetos da cena deixam de se colocar em um lugar de representação para impor-se como presença e como um agir.

No entanto, é possível pensar um corpo que performe não mais enquanto suporte da ação, mas se torne objeto cenográfico? Um corpo humano objetificado, que se coloque como imagem/escultura, em interação com objetos carregados de performatividade?

Na encenação de *Que todos los hombres se vayan a Irak*, montagem em desenvolvimento pelo autor, a dramaturgia é atravessada por personagens sem espessura psíquica ou histórica. O que se pretende, portanto, é partir desses eixos de pensamento e caminhar para a construção de um corpo vivo, envolto por avatares, que se colocará na cena proposta pelo diretor como objeto cenográfico.

Com isso, o presente trabalho opera no sentido de produzir um embasamento teórico que possa dar suporte à pesquisa e concepção desse corpo-objeto. A cenografia contemporânea alcança caráter altamente performativo na interação com o corpo-vivo.

EQUIPE: HENRIQUE S BUENO, CARMEM GADELHA

ARTIGO: 338

TÍTULO: DAS TELAS PARA A SALA DE AULA: PRÁTICAS DE ORALIDADE E ESCRITA ATRAVÉS DO JOGO FREE-FIRE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As práticas pedagógicas envolvendo oralidade em aulas de língua portuguesa são indiscutivelmente necessárias, entretanto não é incomum percebermos atividades que privilegiem apenas a escrita em detrimento da exploração de outros recursos comunicativos. Percebendo essa importância em trabalhar tanto a oralidade quanto a escrita na educação básica, e, tendo também como ponto de partida, o interesse de muitos alunos por um popular jogo de celular, este projeto buscou aliar tal necessidade pedagógica e tal interesse discente em torno de atividades que explorassem justamente as múltiplas possibilidades comunicativas da língua portuguesa. O trabalho foi realizado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em turmas de sétimo ano de uma escola municipal localizada em Duque de Caxias, RJ. Através de textos e vídeos com jovens comentando suas partidas no jogo Free-Fire, tal projeto aproveitou o imenso interesse dos alunos pelo assunto para abordar, dentre outros temas: as marcas de oralidade presentes em textos escritos, as particularidades do texto oral e escrito, a pertinência em adequar o discurso a diferentes situações comunicativas e a importância em considerar o interlocutor durante a produção textual. Para o desenvolvimento de tal proposta, os principais referenciais teóricos foram as reflexões de Marcushi (2008) sobre a importância em explorar múltiplos gêneros textuais em sala de aula e a relevância em abordar as particularidades do contínuo fala-escrita no processo de aprendizagem de leitura e escrita; além de Ribeiro (2018), que aborda as produções de sentido estabelecidas na utilização de tecnologias em sala de aula. Como principais resultados, este trabalho possibilitou o maior entrosamento dos alunos com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, permitindo que aprimorassem suas percepções sobre as intencionalidades e adequações necessárias diante de cada produção textual. Além disso, permitiu também que os bolsistas envolvidos na elaboração do projeto pudessem vivenciar com bastante proveito o cotidiano de uma escola pública, mantendo um diálogo atento com os alunos e percebendo a importância do comprometimento em qualquer prática realizada na escola.

EQUIPE: THAIS GABRIELA RAMOS FIGUEREDO, ALLAN ARAÚJO, MARCOS SCHEFFEL, DIEGO DOMINGUES

ARTIGO: 348

TÍTULO: O ESTÁGIO DE GESTÃO E A FORMAÇÃO NAS PUBLICAÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este estudo foi elaborado a partir de um recorte da pesquisa: “Estágio de gestão escolar: Impactos e aprendizagens” desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do qual sou bolsista de Iniciação Científica. A referida pesquisa tem o objetivo de compreender as repercussões e as aprendizagens construídas no período de estágio obrigatório supervisionado, relativo à disciplina de Prática em Política e Administração Educacional, ou, estágio de gestão, do curso de Pedagogia. Pela legislação atual a formação do pedagogo possibilita que seu egresso possa atuar na docência e na gestão escolar. Assim, se instituiu para o curso de Pedagogia a formação da docência e da “[...] participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino [...]” (BRASIL, 2006, p.1). A partir dessa concepção de que, a formação se efetiva no âmbito teórico e prático, este trabalho buscou na literatura acadêmica compreender como estava sendo abordado o estágio vinculado à gestão escolar. Neste sentido, a metodologia utilizada para este trabalho foi a pesquisa qualitativa, com o objetivo de buscar artigos científicos que referenciavam sobre a temática do estágio, com o foco na gestão escolar. O movimento metodológico adotado foi a realização da pesquisa documental no site da Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAE, que é desenvolvida pela Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. Importante destacar que a opção por essa revista acadêmica se deu por três motivos. A RBPAE tem no seu foco as temáticas relacionadas ao campo da gestão e da educação. A referida revista é conceituada nacionalmente e internacionalmente e disponibiliza suas publicações *online* para o acesso ao público. Assim, a pesquisa no site da RBPAE foi realizada no período dos anos de 2013 a 2018. A princípio utilizamos a palavra estágio como descritor, para a busca em todos os títulos e resumos dos artigos publicados no período especificado. Nossa análise permitiu constatar na RBPAE, que nas publicações que abrangeram o período determinado, o termo estágio, não foi encontrado em nenhum dos artigos. Posteriormente, foi pesquisada também na RBPAE, a palavra formação, que teve a incidência de quinze vezes. Nesses artigos selecionados foram efetivadas a leitura dos seus textos, com o objetivo de buscar alguma relação no âmbito da formação e da atuação na gestão escolar. Após estes percursos foram encontrados apenas três trabalhos, que elucidavam a temática. Novamente, retomamos aos três trabalhos selecionados e buscamos alguma relação entre as concepções apresentadas sobre a formação e o estágio de gestão escolar. Os resultados das análises realizadas possibilitaram compreender que nos artigos publicados pela RBPAE, no período da pesquisa não foi encontrada nenhuma relação ou referência que associasse ao estágio de gestão, nem mesmo quando se refletia sobre a formação.

EQUIPE: JUSSARA BUENO DE PASCHOALINO, THAÍS YUNES PEREIRA

ARTIGO: 350

TÍTULO: ANÁLISES DAS PUBLICAÇÕES DA ANPED NO PERÍODO DE 2013 A 2017 SOBRE O ESTÁGIO DE GESTÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Na condição de bolsista de Iniciação Científica da UFRJ (PIBIC) participo da pesquisa “Estágio de gestão escolar: Impactos e aprendizagens” vinculada à Faculdade de Educação. A referida pesquisa visa compreender os impactos e as aprendizagens construídas no período de estágio obrigatório supervisionado da disciplina de Prática em Política e Administração Educacional do curso de Pedagogia da UFRJ. Este trabalho constitui um recorte da pesquisa em questão, em que se buscou o embasamento teórico da temática utilizando a metodologia quali-quantitativa, e que teve como objetivo verificar nas produções publicadas em eventos nacionalmente de referência no campo da educação, que foram a saber, nas Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), o que vem sendo produzido sobre o estágio de gestão escolar em cursos de formação de professores. Na pesquisa realizada na ANPEd considerando os anos de 2013, 2015 e 2017, em que foram procurados os descritores *estágio*, *formação*, *gestão* e *gestor* diante dos seguintes Grupos de Trabalho (GT): [GT04 - Didática](#), [GT05 - Estado e Política Educacional](#), [GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos](#), [GT08 - Formação de Professores](#), [GT09 - Trabalho e Educação](#), [GT11 - Política da Educação Superior](#), [GT13 - Educação Fundamental](#) e [GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas](#). No ano de 2013 resultaram um total de dezesseis publicações, sendo dois para o descritor estágio, doze para o descritor formação e dois artigos com o descritor gestão ou gestor. Nas análises das publicações de 2015 foram relacionados vinte e nove, sendo que três apresentaram o descritor estágio, vinte e dois se referiram ao descritor formação e quatro elucidaram os descritores gestão ou gestor. Em 2017 foram identificados trinta e sete diante de todos os descritores, sendo que em nenhum dos GT pesquisados apresentaram o descritor estágio, trinta e um trabalhos tinham o descritor formação e seis artigos possuíam o descritor gestão ou gestor. Os dados foram tabulados de forma correspondente aos anos e por cada GT, registrando também os títulos dos artigos em que apareceram cada descritor, pois houve artigos em que apresentaram mais de um descritor. Após elencar os artigos que tinham os descritores pesquisados foi realizada a leitura e a análise dos mesmos e certificado que em nenhum deles ficaram evidenciadas a formação de professores relacionadas ao estágio de gestão escolar. Os resultados do estudo permitiram compreender que a importância do estágio de gestão, ainda não estava devidamente discutido e analisado nas perspectivas dos trabalhos aprovados e apresentados nas Reuniões da ANPEd no período pesquisado.

EQUIPE: THÁIS YUNES PEREIRA, JUSSARA BUENO DE PASCHOALINO

ARTIGO: 353

TÍTULO: ENTRE ENCHENTES E DISCURSOS: DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NO ENTORNO ESCOLAR EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho, realizado em uma escola municipal de Duque de Caxias, foi motivado por dois principais fatores: a necessidade em discutir questões sobre a preservação ambiental no entorno da escola e a importância em desenvolver práticas pedagógicas que envolvam múltiplas linguagens, tanto verbais quanto não verbais, nas aulas de língua portuguesa. Considerando que a discussão envolvendo a proteção do meio ambiente, embora seja transversal e todas as disciplinas da educação básica, muitas vezes fique restrita a disciplinas como Ciências ou Geografia, percebeu-se a relevância em potencializar tal discussão, também, em aulas de português. Tal trabalho, desenvolvido por bolsistas do PIBID, em uma turma de sétimo ano, foi realizado em escola situada em uma área carente da baixada fluminense, com problemas de saneamento básico e constantes cheias de um importante rio localizado nas proximidades do entorno escolar. Buscou-se, através da leitura de notícias, gráficos, exibição de trechos de noticiários e pesquisas sobre o processo de urbanização da cidade, incentivar o debate sobre preservação ambiental e saneamento básico, problematizando os deveres, direitos e responsabilidades tanto da classe política quanto dos moradores da cidade. Este projeto teve como principais referenciais teóricos a obra de Marcushi (2005), que discute as múltiplas possibilidades linguísticas exercidas socialmente e como sua abordagem em sala de aula é fundamental, além de Freire (1981) e suas imprescindíveis reflexões sobre a importância do exercício de uma educação popular verdadeiramente democrática e sensível às demandas locais. Como principais resultados, este trabalho permitiu, de um lado, que as bolsistas envolvidas vivenciassem de maneira bastante intensa e proveitosa o cotidiano escolar através do planejamento e exercício de diversas práticas pedagógicas, evidenciando, com isso, complexidades, tensões e potencialidades da educação pública, e, por outro lado, possibilitou aos alunos imergir e reflexões sobre a importância em preservar o meio ambiente, com atenção para o entorno dos locais em que moram e estudam, destacando a importância de suas ações cotidianas e do exercício da cidadania por todos.

EQUIPE: MARIA HELENA ANÍBAL FERREIRA, ALESSANDRA SCOFANO, MILLENA SOARES DE SOUZA, MARCOS SCHEFFEL, DIEGO DOMINGUES

ARTIGO: 364

TÍTULO: PROFESSOR FORMADOR E O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRJ: A NARRATIVA DE UMA PROFESSORA DE PRÁTICA DE ENSINO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho é fruto da investigação monográfica em andamento, requisito de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. A partir de experiência de Iniciação Científica no Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (GEPED) e dos estágios curriculares supervisionados do curso de Pedagogia, emergiram algumas indagações sobre o papel do professor formador que serviram de estímulo à busca por entender como professores de ensino superior, que trabalham diretamente com a formação de professores, se percebem como formadores. Com base nos trabalhos do GEPED (CRUZ, 2017; CRUZ e BATALHA, 2018; CRUZ, BATALHA, CASTRO e MARCEL, 2018; CRUZ e CAMPELO, 2016; CRUZ e CASTRO, 2019; CRUZ e MAGALHÃES, 2017; CRUZ e MARCEL, 2018), é possível argumentar que o professor formador pode contribuir grandemente para a formação do ser, sentir, agir, conhecer e intervir como professor (NOVOA, 2017). Nesse contexto, busca-se investigar que sentidos de professor formador emergem na formação para a iniciação profissional docente na perspectiva de professores que trabalham com estágios no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ? Metodologicamente, em uma abordagem qualitativa, a pesquisa se realiza por meio de entrevistas com cinco professoras formadoras que trabalham com as disciplinas de Prática de Ensino do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ: Prática de Ensino na Educação Infantil, Prática de Ensino das Séries Iniciais, Prática de Ensino em Magistério de Disciplinas Pedagógicas no Ensino Médio, Prática em Políticas e Administração Educacional e Prática de Ensino na Educação de Jovens e Adultos. Este trabalho tem como objetivo apresentar achados preliminares de uma das entrevistas realizadas, cujo sujeito é uma professora formadora com atuação em Prática de Ensino Magistério de Disciplinas Pedagógicas no Ensino Médio. As análises indicam que a professora encara o formar professores com muita responsabilidade, principalmente por atuar em uma disciplina de prática de ensino, em que apresenta uma preocupação em sistematizar os conhecimentos referentes à formação e à atuação profissional docente. Sua atuação na referida Prática favorece o seu trabalho de formadora e, ainda, propicia o estar em contato contínuo com a escola. Assim, a escola e o professor da educação básica aparecem como primordiais na fala da professora, compreendendo a formação do pedagogo não apenas de responsabilidade do professor formador universitário, mas do professor formador no contexto da educação básica.

EQUIPE: LETÍCIA OLIVEIRA SOUZA, GISELI CRUZ

ARTIGO: 365

TÍTULO: A DIDÁTICA NA VISÃO DE PROFESSORES EGRESSOS DA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho se insere como parte de resultados da pesquisa "Concepções e práticas didáticas de egressos dos Cursos de Licenciatura da UFRJ", realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (GEPED), coordenado pela professora Drª Giseli Barreto da Cruz. O GEPED vem se dedicando à compreensão da relação entre Formação de Professores, Didática e conhecimento profissional docente (CRUZ, 2017; CRUZ, BATALHA, OLIVEIRA e CAMPELO, 2018). Nesse contexto, o objetivo da pesquisa em questão foi o de analisar a contribuição da formação em Didática para a docência de professores em início de carreira, egressos de cursos de licenciatura da UFRJ, bem como mapear e categorizar concepções e práticas didáticas que balizam o ensino de professores de diferentes componentes curriculares da educação básica, que se encontram na fase inicial da carreira docente. Os sujeitos da pesquisa foram 16 egressos de 14 cursos de licenciatura da UFRJ, que finalizaram sua formação inicial em até três anos (2013-2015), que ingressaram em uma rede pública de ensino municipal, estadual ou federal, localizada no Estado do Rio de Janeiro, também no período de até três anos (2013-2015), e que não cursaram anteriormente curso de formação de professores seja na modalidade do curso Normal, seja no contexto de outro curso de licenciatura. Metodologicamente, foram consideradas as seguintes estratégias: entrevista com os 16 sujeitos e observações de aulas de quatro deles (Pedagogia, História, Inglês e Matemática). Teoricamente, a pesquisa se baseou em Roldão (2007); Shulman (2014); e Cochran-Smith (2012; 2003; 1991). Este trabalho se centrará especificamente em um dos três eixos analíticos da pesquisa: Didática e Docência, com foco na análise sobre as visões de didática que permeiam a docência dos participantes. As análises indicam que ainda prevalece o desequilíbrio entre formação acadêmica e formação prática, mas que apesar disso, os novos professores reconhecem a contribuição da Didática para a sua docência, através, especialmente, dos conhecimentos acerca do planejamento e da avaliação, assim como da importância de um ensino situado e contextualizado.

EQUIPE: LETÍCIA OLIVEIRA SOUZA, GISELI CRUZ

ARTIGO: 381

TÍTULO: **ENTRE A CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO, O LÚDICO E A CRIATIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE UMA PROFESSORA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a concepção de inclusão defendida por uma docente que atua como professora de Educação Especial em uma escola pública do Estado do Rio de Janeiro. Advém, também, compreender, com base no relato de experiência da professora supracitada, se o lúdico ou a criatividade dialogam com inclusão. Para tal finalidade nos aproximamos dos estudos de Santos (2013; 2003; 2006), Santos, Santiago e Melo (2018), e, Aguiar e Maia (2018) por defenderem a inclusão como processo, por meio de experiências que emergem com os estudantes, com professores e todos juntos pensando em estratégias e ações que têm como pretensão a aprendizagem de qualquer sujeito, nos espaços escolares e não escolares. No que diz respeito à criatividade e ao lúdico, ressaltamos as produções científicas de Castro (2002), Ferreira (2002) Silva (2008) e Guedes (2011). Para tanto, consideramos este estudo qualitativo do tipo relato de experiência (IVENICKI; CANEN, 2016). Participou desta investigação, uma única docente, sendo esta, como já foi dito, professora de Educação Especial, da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEERJ), vinculada à Coordenadoria Metropolitana IV. Tivemos, como instrumento metodológico, uma entrevista semiestruturada, gravada no mês de abril de 2019, por um gravador de voz – sendo este áudio posteriormente transcrito e em seguida houve a sistematização e análise dos dados coletados (BARDIN, 2016). Concluímos com este trabalho afirmando que ainda há necessidade de ampliação do que denominamos por lúdico e criatividade, mesmo quando ambas terminologias são atribuídas como sinônimos. Isto fica evidente no relato da professora de Educação Especial, ao entender o lúdico como uma ação. Por outro lado, ficou explicitado, com base no relato da professora, que processos criativos e lúdicos dialogam com inclusão, embora a mesma não possua clareza do que seja lúdico.

EQUIPE: JONATHAN FERNANDES DE AGUIAR, MONICA PEREIRA DOS SANTOS

ARTIGO: 382

TÍTULO: **O USO DA ROBÓTICA EDUCATIVA EM UM PROJETO DE ENSINO DE FÍSICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A Oficina de Robótica é um projeto desenvolvido com estudantes do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio do CAP da UFRJ com o objetivo de despertar nos estudantes o interesse pelo conhecimento científico e incentivar a participação em atividades relacionadas a Robótica Educativa que propiciam a criação de um ambiente de pesquisa colaborativo. O referencial teórico utilizado para confecção das atividades do projeto é o Ensino por Investigação que está fundamentado no construtivismo Piagetiano e no sociointeracionismo de Vigotsky. No desenvolvimento das atividades propostas os estudantes são o elemento principal do processo de ensino-aprendizagem: desenvolvem teorias, testam hipóteses e se envolvem em atividades de argumentação colaborativa. Atuando em grupos, os estudantes são desafiados a desenvolverem projetos que estão relacionados ao uso de Robótica Educativa para o ensino das ciências. Para realizar as atividades utilizam equipamentos, ferramentas e linguagem técnicas além de atuarem no planejamento e execução das ações necessárias para o controle e automação dos protótipos robóticos. Ao longo deste projeto os estudantes participam de três oficinas: na primeira (para iniciantes), trabalham conceitos e fundamentos de circuitos elétricos, eletrônicos e eletromecânicos além das estruturas mecânicas de sustentação dos robôs; na segunda (nível intermediário) a ênfase está no uso de linguagem computacional para o desenvolvimento de projetos automação e controle dos protótipos robóticos com uso do microprocessador Arduino; na terceira (nível avançado) os estudantes utilizam sensores e componentes mais sofisticados para desenvolverem seus projetos robóticos. Durante todas as oficinas os estudantes são desafiados a desenvolverem projetos em um grau crescente de complexidade. Atividades de competição são utilizadas para motivar os estudantes, como por exemplo, a “RobotiCap” que é uma competição na qual os estudantes utilizam diversos conceitos e fundamentos de robótica para construir protótipos que devem desempenhar atividades previamente estabelecidas. Espera-se que durante a competição os grupos observem como a montagem e/ou programação do protótipo influenciou no desenvolvimento dele, seja positivamente ou negativamente. Ao final de cada oficina os estudantes recebem certificados de participação.

EQUIPE: LAURA TISSI, DANIELLE MARTINS TOSTES, SIDNEI PERCIA DA PENHA

ARTIGO: 384

TÍTULO: **FORMAÇÃO DOCENTE - TECENDO FIOS DE CONHECIMENTO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

RESUMO:

O trabalho apresentado a seguir é fruto das atividades e pesquisas desenvolvidas por bolsistas do Programa de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que são integrantes do grupo de pesquisa e extensão ConPAS, grupo este que desenvolve suas atividades a partir do Colégio de Aplicação (CAp). Nas edições de 2017 e 2018 da SIAC tivemos a oportunidade de apresentar etapas diferentes da produção audiovisual do curta “Vida de Professorxs”, em que entrevistamos 5 professoras e 1 professor de diferentes redes municipais da região metropolitana do Rio de Janeiro. O objetivo central era entender como múltiplas redes atuam na formação dessas docentes e tínhamos como premissa a defesa de que o processo de aprendizagem não se dá somente em sala de aula. Durante o período em que estivemos imersos na produção do curta “Vida de Professorxs” fomos transformados por nossas entrevistadas, sentindo no corpo os fios das novas redes sendo trançadas. A partir dessa relação foi possível ampliar a nossa perspectiva acerca do processo educativo e o papel que a *ecologia de saberes* (BOAVENTURA, 2009) pode desempenhar em uma abordagem educacional, ao nos fazer entender que o saber/conhecimento deve abarcar mais do que o discurso ocidental de conhecimento, compreendendo que docentes e discentes não são reprodutores de discursos e práticas. Dessa forma, ao mesmo tempo em que conversamos e entrevistamos as professoras para produzir o curta, pudemos nos ver mais como estudantes que futuramente serão docentes. Entretanto, ao findar o longo percurso de criação do curta-metragem e ter nosso “produto” finalizado analisamos que as falas/discursos dxs professorxs não tiveram o impacto que havíamos projetado inicialmente, no sentido de que havia discursos muito ricos, mas a narrativa do curta-metragem não conseguiu transmitir o potencial que aqueles professorxs expressaram. Diante dessa trajetória iremos apresentar na SIAC esse ano um novo curta, que seguirá as mesmas premissas, quais sejam: que a nossa formação se dá por meio de redes, que tem a todo tempo novos fios sendo traçados; que professorxs e alunxs são sujeitos produtores de conhecimento e que esse conhecimento deve ser aproveitado no espaço da escola. Para isso nosso projeto entrevistou professorxs das redes municipais da região metropolitana do Rio de Janeiro, a fim de poder, com essas docentes, trazer para um instrumento audiovisual, a riqueza da vida cotidiana que a experiência docente representa.

EQUIPE: ANDERSON HENRIQUE FERREIRA MARINHO, GRAÇA REGINA FRANCO DA SILVA REIS, MATEUS BREYER

ARTIGO: 386

TÍTULO: **STANDUP, MEDEIA, MONÓLOGO EM CONSTRUÇÃO.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance Artística**

RESUMO:

Parto, em minha pesquisa de mestrado no PPGAC, do desejo de reescrever e encenar Medeia, mulher que, entre tantas façanhas, mata os próprios filhos. Opto, nessa transposição para os dias de hoje de uma história escrita em 431 A.C., por uma reescrita política, salvaguardando, naturalmente, as discrepâncias históricas. Afinal, é impossível comparar a vida das mulheres da Grécia Antiga com a nossa, de 2019. Sobre

isso, Beavouir (1970) lembra que, de uma maneira geral, salvo algumas exceções, a mulher na Grécia Antiga era reduzida à semiescavidão, sem ter, sequer, a capacidade de se indignar. Assim, fazendo-me valer da liberdade artística, único expediente possível nessa manobra, essa Medeia, por mim interpretada na forma de um monólogo, sugere novas nuances para a história que há vinte e cinco séculos se conta em seu nome. Como se pertencesse à peça *Seis personagens à procura de um autor* (1921), de Luigi Pirandello, sentindo-se descuidada por Eurípides, que a fez uma filicida, aproveita para questioná-lo. Tal questionamento não é descabido, afinal, segundo Vieira (2010), tradutor da peça, há fortes indícios de que, em antigas lendas, quem matava suas crianças era o próprio povo de Corinto e não ela. Desta forma, mesmo entendendo a importância deste trágico drama - de ter colocado uma mulher como protagonista e, também, de ter compilado os fragmentos de seu mito -, "minha" Medeia ainda quer acertar determinadas contas com seu autor. Busco, nesse acerto de contas, aproximar os dilemas por ela vividos dos nossos, tais como abandono parental, filicídio, ira e ciúme. E, como um dos artifícios, promovo a interlocução de Medeia com outras mulheres contemporâneas. O tom proposto é o de uma comicidade politizada e politizante, antenada aos debates e "tretas" presentes nas redes sociais. Assim, numa linguagem fluida e coloquial, objetivo alcançar um riso subversivo que, segundo Alcure (2017), sem a necessidade de maiores explicações, é capaz de produzir consciência. Para tanto, tomo como pilar a *Avacalhação* que, na presente pesquisa, passa do terreno da gíria para o terreno do conceito. Conceito que venho construindo tomando como base a decantação das referências de comicidade que influenciaram minha carreira de atriz e roteirista de humor. Como ponto de partida desta decantação, elenco o longa de Rogério Sganzerla, ícone do Cinema Marginal, *O bandido da Luz Vermelha* (1968), onde a *avacalhação* é constantemente louvada. Até o momento, já apresentei o monólogo, de 20 minutos de duração, em eventos acadêmicos e teatrais e pretendo, a partir dos comentários recebidos na SIAC, acrescentar novas camadas semânticas e cênicas ao mesmo. Acredito ser importante abordar, nos tempos atuais, uma tragédia a partir de um viés cômico, justamente por estarmos pisando em uma terra arrasada. Terra onde, fora todas as perdas de direitos em curso e da declarada guerra aos pobres, a cada três minutos uma mulher é morta somente por ser mulher.

EQUIPE: POLIANA PAIVA DE ARAUJO, ADRIANA SCHNEIDER ALCURE

ARTIGO: 389

TÍTULO: PRÁTICAS DE LIBERDADE E GOVERNO DE SI COMO MECANISMOS DE RESISTÊNCIA AO PODER

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação pretende investigar o conceito de *prática de liberdade* no que diz respeito ao exercício de um governo de si, a partir do pensamento filosófico de Michel Foucault. Por meio desse conceito, realizaremos um estudo acerca das questões éticas de formação do sujeito e de como a noção de verdadeira vida se manifesta em um possível movimento de crítica e reelaboração de si, em uma "vida outra". Para isso, em um primeiro momento, faremos uma análise política da problemática da liberdade na Grécia Antiga e de como a prática dessa liberdade toma forma em um *éthos* grego. Em seguida, evidenciaremos de que maneira o exercício dessa liberdade só era possível por meio da relação do indivíduo consigo mesmo e com o mundo ao qual fazia parte com os demais, em um movimento de domínio dos apetites e de embate constante com o governo dos outros, configurando-se, assim, como uma atitude ética de um governo de si. Para concluirmos, trazendo a discussão para o presente, relacionaremos as práticas de liberdade com a noção de resistência ao poder, ressaltando como elas são condição necessária para a existência das relações de poder e como a ética é a prática refletida da liberdade.

EQUIPE: DANIELA OLIVEIRA, GUILHERME CASTELO BRANCO

ARTIGO: 391

TÍTULO: A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NO FIM DE VIDA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Durante estágio no Hospital dos Servidores do Estado (HSE), realizado nos anos de 2017 e 2018, vivenciei o ambiente hospitalar com seus pacientes, profissionais e suas vicissitudes. Nos atendimentos, deparei-me com diversas questões que permeiam a rotina no hospital, e aquela que mais chamou-me atenção diz respeito à dinâmica que ocorre na relação entre médico e paciente quando há um contexto de terminalidade envolvido. A proposta desta pesquisa foi analisar aspectos que atravessam a relação médico-paciente num quadro de fim de vida. Aspectos psicológicos do profissional médico afetam o manejo, acompanhamento, comunicação e cuidado com os pacientes neste contexto? Apesar dos esforços de todos os profissionais envolvidos no cuidado à saúde, a morte é um acontecimento inevitável à condição humana. Para Gutierrez (2001), a terminalidade de vida se dá quando se esgotam as possibilidades de resgate das condições de saúde e a possibilidade de morte próxima parece inevitável e previsível. O indivíduo se torna então "irrecuperável" e caminha para a morte. Tal momento é angustiante para o paciente, para seus familiares e para a equipe de saúde. Dessa forma, muitas vezes assistimos a um movimento onde através da tecnologia se busca silenciar o paciente. Escutar e presenciar histórias de medos, angústias, dor e sofrimentos dos que estão sob cuidados faz parte da rotina do médico. No entanto lidar com essas demandas, dando voz aos sujeitos, pode ser algo que extrapola o fazer da profissão, quando este é ancorado somente nos protocolos próprios do saber biomédico. O cuidar de um paciente sem prognóstico curativo pode fazer emergir sentimentos e sensações que afetem o profissional e acarretam em problemas na dinâmica do cuidado. Com isso, foram realizadas entrevistas semi-abertas com residentes de clínica médica do primeiro ano referenciados ao Hospital Federal dos Servidores, onde se pretendeu analisar seus discursos sobre o modo como é descrita a relação médico-paciente quando a terminalidade se aproxima. Em seguida, as entrevistas foram analisadas a partir do conceito de análise de discurso de Bakhtin, cuja atenção se dirige ao movimento da língua e não apenas aos aspectos conceituais e explícitos da fala. Ao investigar a complexidade que envolve a situação de terminalidade na relação médico-paciente, observamos, nos discursos, as situações de angústia dos profissionais, as estratégias empregadas em sua prática clínica, e também um vácuo na formação quanto às concepções sobre o cuidar de pacientes em estágio terminal. Este trabalho buscou, assim, contribuir com o estudo das questões que permeiam a assistência a pacientes em estado terminal, considerando que ainda hoje, no Brasil, são escassos os estudos sobre esta temática. Esta pesquisa trata-se de um projeto piloto, de caráter qualitativo, registrado no comitê de ética do HSE sob protocolo: CEP: 000.621 / 000.106 PB

EQUIPE: LEONARDO PEREIRA DE SOUZA, ANA MARIA SZAPIRO

ARTIGO: 392

TÍTULO: A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA E AS AÇÕES DE PREVENÇÃO ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Pesquisa em andamento, parte do projeto "Corpo, Sujeito e Servidão", coordenado pela Professora Ana Szapiro e registrado no Diretório do Grupo de Pesquisas do CNPq. Esta investigação tem como objetivo analisar no discurso de médicos que atuam em unidades integrantes da Atenção Básica no Município do Rio de Janeiro o sentido que adquire o cuidar em suas práticas diante das diretrizes e dos objetivos da Nova Política Nacional de Atenção Básica - PNAB - do Ministério da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Busca-se identificar, a partir da PNAB, nos discursos dos entrevistados as questões levantadas pelos profissionais quanto ao sentido do cuidado no contexto das ações propostas pela PNAB visando assegurar, na assistência, as ações de prevenção aos agravos nas "condições crônicas de adoecimento". Partimos do conceito de Canguilhem (2009) de capacidade normativa para investigar os sentidos do "cuidar" na Atenção Básica. A investigação se faz em quatro etapas que descreveremos a seguir. Na primeira etapa foi feita uma pesquisa bibliográfica nas bases Scielo e Ciências da Saúde (DeCS) com os descritores: cuidado, doença crônica, formação médica, atenção primária, atenção básica e nova pnab. A partir da seleção de artigos considerados relevantes para a temática, ou seja, artigos que discutem no contexto da atenção básica o que se compreende como cuidado na prevenção às condições crônicas. Em seguida realizamos, até o momento, quatro entrevistas com médicos preceptores de serviços de atenção primária no município do Rio de Janeiro. Sendo essas, entrevistas abertas cujo foco é analisar as concepções de saúde e de cuidado. Posteriormente as entrevistas são transcritas e analisadas a partir da perspectiva de análise do discurso

em Bakhtin (1992) que sustenta que os signos emergem num terreno interindividual, no interior das relações sociais. Assim, o signo, marcado pelo que o autor chama "horizonte social de uma época" de um grupo social determinado, se apresenta no interior de um discurso portador de múltiplas vozes que remetem a outras vozes, da cultura, de outras gerações e das práticas sociais de ali presentes. Buscamos então analisar os sentidos que adquire o cuidar neste contexto, ou seja, de que modo a especialização em Atenção Básica na formação médica, formação que se fundamenta no modelo biomédico técnico-científico, é capaz de produzir novos modos de cuidar considerando o cuidado na sua concepção de integralidade e de acolhimento. A partir da observação preliminar sobre tal dinâmica na Atenção Básica, observamos que ao se falar em cuidado, acolhimento ou integralidade, referência-se um conjunto de princípios e estratégias norteadoras de relação entre sujeito e profissional de saúde. Tal estratégia integra as diretrizes da PNAB, do cuidado centrado na pessoa, e sua longitudinalidade, que compõem o princípio da integralidade do SUS.

EQUIPE: LEONARDO PEREIRA DE SOUZA, ANA MARIA SZAPIRO

ARTIGO: 393

TÍTULO: A POESIA AO MEU REDOR: O DIÁLOGO ENTRE A PRODUÇÃO POÉTICA DA BAIXADA FLUMINENSE E AULAS DO SEXTO ANO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Embora as práticas pedagógicas de leitura e escrita seja abordada constantemente em aulas de língua portuguesa, ainda percebemos grandes dificuldade por partes de alguns alunos para expressar suas ideias por escrito. Quando caminhamos por práticas que abordam textos literários, essa dificuldade é potencializada, em parte, pelos alunos não se reconhecerem como autores e não se apropriarem de suas próprias produções, entendendo a literatura como mero conteúdo escolar presente nas aulas de língua portuguesa. Refletindo sobre essas questões e tendo em vista o contexto no qual esse trabalho foi desenvolvido, uma turma de sexto ano de uma escola municipal localizada em Duque de Caxias (RJ), decidimos abordar, em nossa atuação enquanto bolsistas do PIBID, o trabalho com leitura e escrita a partir de textos poéticos, em especial textos de autores da Baixada Fluminense, em um movimento que buscou valorizar a autoria de poetas e poetisas de uma região do Rio de Janeiro, na qual a escola está inserida, muitas vezes menosprezada pelos poderes públicos. Tendo como principais referências Freire (2000), Petit (2008) e Antunes (2003), o projeto, portanto, teve como objetivo incentivar a leitura dos textos poéticos tanto pertencentes aos cânones literários quanto contemporâneos da Baixada Fluminense e valorizar a expressão da criatividade discente através da produção textual. Além das práticas de leitura e debate sobre textos literários e produção de poemas, os alunos organizaram um sarau, no qual recitaram seus poemas, e uma exposição de sua obra coletiva, exposta por toda a escola em varais com os poemas produzidos. Como principais resultados, este trabalho promoveu um contato com as vivências do cotidiano escolar para os bolsistas, com a realização de discussões e planejamentos pedagógicos, que evidenciaram as complexidades da educação pública no Brasil. Além disso, o trabalho permitiu que os alunos produzissem os próprios escritos e reconhecessem, de fato, a potencialidade e o estímulo do processo criativo de um texto poético sendo autores e leitores das próprias obras, visando destacar a importância da leitura e da escrita no contexto do cotidiano escolar.

EQUIPE: FELIPE MATTOS DO CARMO, RAISSA VITÓRIA DE FARIAS RÉGIS, MARCOS SCHEFFEL, DIEGO DOMINGUES

ARTIGO: 396

TÍTULO: CONTINUIDADE E RUPTURA EM FREUD DE QUESTÕES RELATIVAS À TÉCNICA PSICANALÍTICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho encontra-se vinculado ao projeto de pesquisa "Trauma, separação e dependência: entre exterioridade e interioridade", sob a coordenação da Profa. Marta Rezende Cardoso. A comunicação que apresentaremos resulta de uma investigação realizada no programa de estágio em pesquisa e clínica, vinculado à DPA da UFRJ, supervisionado pela referida professora. Esta investigação é embasada na teoria psicanalítica a partir de uma proposta metodológica de tipo qualitativo, promovendo uma elaboração eminentemente conceitual que encontra, todavia, ressonâncias nas interrogações advindas de material clínico, que veio a contribuir, indiretamente, à evolução deste trabalho. Nosso objetivo é explorar o método clínico freudiano tendo em vista a articulação que neste é estabelecido entre três de suas noções fundamentais: transferência, resistência e repetição, concedendo peso privilegiado a esta última.

Iniciaremos nosso percurso na pré-história da psicanálise, revisitando o que aí já se abria como campo de possibilidades, para, em seguida, melhor abordarmos o que se delimita como relação entre os elementos dessa tríade nos "Artigos sobre a técnica" (1911-1915[1914]). Deslocando-se de um lugar periférico ao de conceito central nas formulações freudianas, a noção de transferência se apresenta intimamente vinculada à repetição e à resistência, sendo esta última, ao mesmo tempo, condição de obstáculo e motor do tratamento analítico. Em um segundo momento, analisaremos a questão dos impasses impostos à clínica psicanalítica a partir da emergência do segundo dualismo pulsional. Confrontado com paradigmas clínicos que não se conformavam ao modelo da neurose, Freud propõe novas construções teóricas com consequências importantes ao trabalho clínico. Seguiremos, sobretudo, os ruídos que a entrada do conceito de pulsão de morte produz no seio da teoria psicanalítica, invadindo a cena analítica enquanto excesso mortífero capaz, em certos casos, de paralisar o trabalho analítico para além do que seria uma resistência egóica. A introdução na obra freudiana de noções tais como a compulsão à repetição, as resistências do id e a reação terapêutica negativa demanda novas formulações no campo da técnica. A repetição aqui em jogo não mais se organiza numa série diferencial, mas assume caráter iterativo, fechando-se em um circuito de eterna repetição do "mesmo".

Como resultado de nossa investigação, mostramos, com o devido detalhamento teórico, que apesar de Freud não ter produzido material denso diretamente voltado para a questão da técnica após 1920, há indícios importantes nesse período enquanto abertura para o que pôde vir a ser depois elaborado na psicanálise sobre a singularidade da clínica das situações marcadas pela dominância da pulsão de morte. A este respeito, esse retorno à Freud se mostra fecundo, essa obra tendo sido revisitada a partir de suas lacunas, permitindo-nos aprofundar e ampliar questões relativas a importantes nuances da clínica psicanalítica.

EQUIPE: CRISTINA MARTINS TAVELIN, JOÃO PEDRO PEÇANHA, MARTA REZENDE CARDOSO

ARTIGO: 397

TÍTULO: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DA ATUAÇÃO NA PEDAGOGIA EMPRESARIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho consiste em uma investigação experiencial vivenciada por mim no ramo da Pedagogia Empresarial, que tinha por objetivo entrar em contato com o mesmo conhecendo o cotidiano e as funções desenvolvidas por um profissional da área da Educação em uma organização não escolar. A metodologia utilizada foi a observação participante e uma entrevista a fim de colher dados pessoais, profissionais e institucionais que permitissem compreender a trajetória, os dilemas, a necessidade e a importância deste profissional atuando em instituições não escolares. Neste foram relatados e analisados situações problemas como: a dificuldade e a falta de reserva de vaga neste novo campo de atuação para os pedagogos, o deslocamento formativo teórico e prático para este ambiente e a preferência por contratação de profissionais privilegiando o domínio do conteúdo, ou seja, formados na área de conhecimento solicitada, em detrimento da didática para as vagas disponíveis no mercado para os profissionais da educação. Desta forma, os resultados obtidos, após reflexões e análises teóricas, contribuíram pessoal e profissionalmente para minha formação e despertaram considerações como: a relevância de um espaço para debate e

vivências como esta em cursos de Pedagogia cujo foco principal é, em sua maioria, a instrução metodológica e prática para as diversas vivências em sala de aula.

EQUIPE: ESTER DE MELO TRINDADE, IGOR VINICIUS LIMA VALENTIM

ARTIGO: 399

TÍTULO: REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA MASCULINA E DAS RELAÇÕES DE PODER ANALISADAS NAS PETIÇÕES DE DIVÓRCIO DO INÍCIO DO SÉCULO XIX NO RIO DE JANEIRO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho intitulado acima visa, através da análise de libelos de divórcio do início do século XIX, localizados no Arquivo da Cúria da Catedral Metropolitana de São Sebastião no Rio de Janeiro, analisar os aspectos sociais em que a violência praticada na vida conjugal por homens com suas respectivas esposas, em tempos de um Brasil imperial, era tolerada ou não. Ao mesmo tempo em que permitia a instauração de processos de divórcio para que assentissem que mulheres inseridas num contexto de violações físicas e psicológicas se livrassem de seus compromissos conjugais marcados por episódios violentos e casos de adultério. Sendo assim, o trabalho também se prontifica, através destes mesmos libelos, analisar as mudanças nas representações femininas, no percurso das três primeiras décadas do século XIX, e como o angariamento de direitos femininos mudou os estigmas e relações sociais no contexto do período analisado. O problema principal é entender através da documentação como funciona a relação entre a construção social dos estigmas de gênero e a relação de poder que se aplica entre eles a partir dos comportamentos sociais. O número de documentos é bastante vasto, e mesmo que ainda não tenha sido analisado em sua totalidade, já percebemos que para uma posição favorável ao pedido de divórcio pelo juízo eclesiástico, as autoras necessitavam provar por meios de testemunhas confiáveis as violências sofridas, ao mesmo tempo em que também precisavam justificar que não eram mercedoras daqueles tipos de ato, e que eram mulheres "honradas e honestas, que viviam em consenso com as leis de Deus", pois de acordo com leis não apenas eclesiásticas, mas também cíveis, a violência masculina era legalmente justificada de acordo com atos praticados por suas esposas, havendo inclusive a possibilidade de um homem matar seu cônjuge e não ser punido caso justificasse seu crime (situações de adultério). Nas petições de divórcio percebemos tanto a relação de imposição do homem, como marido, em relação a sua esposa, como também podemos analisar as relações escravagistas porque em muitas fontes nos deparamos com a relação dos donos de escravos com estes, tanto no quesito que se relaciona ao matrimônio (pois muitos senhores se relacionavam sexualmente com escravas, sendo esse muitas vezes um dos motivos que aparecem nos libelos) quanto no quesito social que a escravidão nos permite compreender. Como metodologia, serão usados os processos com informações mais significativas para o tema, e a partir do cruzamento de informações, será traçado um diálogo entre as fontes, determinando os diferentes perfis de violência conjugal de homens não apenas com suas respectivas esposas, mas também com indivíduos que circundam a vivência social do casal, e a partir disso determinar as representações dessa violência em face a sociedade joanina. Para finalizar, é esperado como resultado desta pesquisa a elaboração de uma monografia, com os desdobramentos do tema, até final do ano.

EQUIPE: JÚLIO CHAVES SEIXAS, DANIELE MEIRELLES LAMBERT, WILLIAM DE SOUZA MARTINS

ARTIGO: 403

TÍTULO: PROFISSÃO DOCENTE E IMPRENSA PEDAGÓGICA: A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa visa analisar a Imprensa Pedagógica publicada no Rio de Janeiro, no período entre 1870 e 1970, investigando especificamente a dimensão relativa ao conhecimento pedagógico e a compreensão do papel desempenhado pela imprensa pedagógica no desenvolvimento da profissão docente. Sua metodologia prevê a realização de pesquisa bibliográfica nas principais revistas científicas da área de educação que tenham tido como fonte e/ou objeto de pesquisa alguma publicação periódica de educação. Em seguida, será realizado o levantamento dos títulos da Imprensa Periódica Educacional existente em bibliotecas e centros de documentação em documentação da UFRJ e nas principais instituições do gênero na cidade do Rio de Janeiro. Em relação a esse levantamento, será preciso elaborar um instrumento de recolha de dados, de modo a permitir a recolha de informações de identificação e a elaboração de quadros e tabelas de classificação e análise. A pesquisa encontra-se em fase inicial do seu desenvolvimento e a atuação do pesquisador tem sido localizar, identificar e catalogar periódicos de educação existentes em arquivos e bibliotecas do Rio de Janeiro; catalogando e analisando os periódicos manifestamente dirigidos aos professores. Tal pesquisa deverá constituir uma base de dados com vista à identificação e catalogação dos periódicos de educação e ensino existentes em tais arquivos e bibliotecas, bem como a elaboração de um catálogo de fontes. Além disso, pretende-se aprofundar o estudo sobre o conhecimento pedagógico construído e veiculado pelas revistas e sua atuação na configuração da profissão docente em diferentes momentos da história da educação brasileira e empreender um conjunto de procedimentos de leitura e discussão da produção mais recente sobre os aspectos teórico-metodológicos envolvidos no trabalho com jornais e revistas pedagógicas. Por fim, pretende-se avançar no domínio das teorias histórico-comparadas, aprofundando e ampliando o trabalho já realizado, dando continuidade ao trabalho de investigadores portugueses e brasileiros, no âmbito do estudo sistemático de publicações educacionais periódicas dos dois países, desenvolvendo a pesquisa para uma dimensão comparada na análise da construção do conhecimento pedagógico por via da circulação de modelos, práticas e representações em perspectiva internacional.

EQUIPE: FERNANDA ANVERSI UCHOA, ANA LUCIA CUNHA FERNANDES

ARTIGO: 405

TÍTULO: HISTÓRIA, MODA E CINEMA: UMA ANÁLISE DA MODA FEMININA AMERICANA EM "BONEQUINHA DE LUXO" (1961)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa pretende realizar um estudo da relação História, Moda e Cinema através do filme "Bonequinha de Luxo" (*Breakfast at Tiffany's*, dir. Blake Edwards, EUA, 1961) com o objetivo de analisar como essa produção cinematográfica, a partir do traje de cena, é representativa na configuração de um ideal de estilo e comportamento feminino que inaugurou, no contexto da década de 1960, significativas transformações em relação à moda dos anos anteriores. Além disso, através da análise da produção cinematográfica selecionada para a pesquisa, é possível perceber tanto a importância do figurino na composição das características físicas, psicológicas e comportamentais das personagens, quanto o fato de que uma bela roupa em um filme pode marcar época, virar referência e até parar nas vitrines das lojas.

O cinema foi o primeiro meio de propagação de modismos que atingiu o mundo ocidental, conquistando os corações e as mentes do público espectador que passou a querer imitar a aparência, estilo e comportamento de seus astros e estrelas favoritas. O filme "Bonequinha de Luxo" é um exemplo disso, já que o clássico vestido preto utilizado por Audrey Hepburn, ressignificou a cor e passou a ser atrelado a um símbolo de feminilidade. Os figurinos criados por Edith Head, considerada a "papisa dos figurinos" nas décadas de 1950-1970, e Hubert de Givenchy, renomado estilista francês, impulsionaram o interesse do público além da tela, que passaram a desejar e imitar os figurinos das personagens.

Tendo-se em vista que a Moda pode ser considerada um espelho dos grandes movimentos da humanidade, sendo o cinema a sua grande vitrine para expressar as transformações históricas de uma determinada sociedade e época, a pesquisa ancora-se nos trabalhos de Lars Svendsen (Moda: Uma filosofia), Daniela Calanca (História Social da Moda) e Império do Efêmero (Gilles Lipovetsky), Roland Barthes (Sistema da Moda), Fausto Viana (Traje de Cena), Gilda de Mello (O espírito das roupas), Joana Montaleone e Paulo Debom (História na moda, moda na história), importantes para a compreensão da construção do figurino e da influência da moda no comportamento feminino ao longo da História.

Analisando a partir dessas leituras como no filme escolhido os figurinos tornaram-se representativos de uma década e difundiram valores de gênero, assim como para refletir sobre a forma como "Bonequinha de luxo" pode ser utilizado como uma fonte representativa para avaliar como a mulher da década de 1960 passou a exibir características marcantes de uma mistura ambígua de sensualidade e ingenuidade, abordadas na personagem principal e a influência desses padrões no comportamento e na moda no mundo feminino da sociedade americana, o filme será analisado à luz das reflexões teóricas propostas pelos autores Marc Ferro (Cinema e História), Michèle Lagny ("*O Cinema como Fonte Histórica*"), Pierre Sorlin ("*Sociologia do Cinema*"), Wagner Pinheiro Pereira ("*O Poder das Imagens*") e Douglas Kellner ("*A Cultura da Mídia*").

EQUIPE: CAROLINE LARDOZA DINIZ, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: 435

TÍTULO: CINEMA, MEMÓRIA E NEOLIBERALISMO: A REPRESENTAÇÃO DA ARGENTINA CONTEMPORÂNEA NO FILME "OS MORTOS" (2004)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa pretende analisar de que forma é representada a crise da Argentina contemporânea, derivada do contexto do neoliberalismo nos anos 1990, através do movimento do Novo Cinema Argentino. Para isso, utiliza-se o filme *Os Mortos* (Los Muertos, 2004), de Lisandro Alonso, como principal fonte, buscando-se compreender a memória e o tempo como elementos narrativos e meta narrativos essenciais para a representação cinematográfica do período.

No contexto seguinte a desintegração da URSS e do fim da Guerra Fria, a Argentina, imersa em problemas econômicos, sendo a alta inflação o mais crítico, adota uma série de reformas estruturais recomendadas pelo FMI e pelo Consenso de Washington, como austeridade fiscal, privatizações e a paridade peso-dólar. Apesar de ser atenuada a inflação, o país se afunda em um grave processo de desestruturação social, aumento do desemprego, e aprofundamento das desigualdades. Em meio a essa crise, floresce de maneira improvável um novo tipo de cinema, o Novo Cinema Argentino, formado por narrativas mínimas, orçamentos enxutos, e atores não profissionais, narrando as muitas histórias advindas da crise, seja, por exemplo, ao retratar a classe média decadente, em *O Pântano* (La Ciénaga, 2001, de Lucrécia Martel), ou ao filmar as dificuldades de um imigrante vivendo em Buenos Aires, em *Bolívia* (2001, de Adrián Caetano).

Dentre os muitos filmes representativos do Novo Cinema Argentino, escolheu-se analisar *Os Mortos*, onde é narrada a história de um homem recém saído da prisão, no interior da Argentina, que viaja para uma aldeia remota em busca da filha. Na narrativa, permeada de silêncios e minimalismo estético, aos poucos percebemos um elemento traumático do passado da personagem, que a todo momento retorna a memória do protagonista. Dessa forma, utilizando elementos metafóricos e meta narrativos, o autor retrata uma história em profunda sintonia com o contexto argentino, marcado pelo trauma da crise econômica, agarrado a um presente que parece estático e que não parece prover grandes ambições para o futuro.

Por fim, a pesquisa utiliza ainda, como suporte teórico metodológico, trabalhos de Marc Ferro ("*O Filme: uma contra-análise da sociedade?*"), Michèle Lagny ("*O Cinema como Fonte Histórica*") e Robert Rosenstone ("*El Cine Histórico*"), no tratamento do audiovisual como fonte histórica; junto das obras de Jacques Le Goff ("*História e Memória*") e Michael Pollak ("*Memória, Esquecimento, Silêncio*") e "*Memória e Identidade Social*"), acerca da relação entre História e Memória; além dos trabalhos de Luís Alberto Romero ("*História Contemporânea da Argentina*") e Luiz Felipe Viel Moreira, Marcela Cristina Quinteros e André Luiz Reis da Silva ("*As Relações Internacionais da América Latina*") tratando dos aspectos políticos e econômicos da Argentina contemporânea.

EQUIPE: LUCAS LOURENÇO, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: 441

TÍTULO: A PLURALIDADE DE VOZES QUE LEEM, SÃO LIDAS E SE LIBERTAM NO PROJETO DE PESQUISA "MEDÊRA: MEDIAÇÕES DO LITERÁRIO"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo principal expor ações do projeto de pesquisa "Medêra: mediações do literário" realizadas durante o ano de 2019. O Medêra conta com a parceria entre cinco instituições públicas de Ensino Básico (CAP-UFRJ, CAP-UERJ), C.E. André Maurois, C.E. Amaro Cavalcanti e C.I.E.P. Ayrton Senna), que se uniram para refletir acerca da prática docente e da construção de estratégias que incentivam a formação de leitores literários críticos e autônomos (FREIRE, 1996). O grupo, formado por professores de diversas áreas, técnicos administrativos, extensionistas e licenciandos em Letras, se reúne mensalmente para fazer um planejamento coletivo. Priorizamos, como metodologia de pesquisa, realizar leituras compartilhadas de textos, eleger um tema semestral, selecionar textos literários a serem explorados e construir estratégias de (inter)mediação de leitura. Tais estratégias buscam ressignificar o espaço da escola, enaltecendo a profunda interação entre vida e texto literário, o que dá voz ao saber de experiência do leitor (LARROSA, 2002). Além disso, o projeto promove reuniões de orientação semanais com os bolsistas, nas quais se discutem textos teóricos que norteiam as práticas a partir de constante reflexão. Em todos os espaços de debate, prevalece a horizontalidade na tomada de decisões. As práticas pensadas no "Medêra: mediações do literário" se materializam nas rodas de leitura do projeto de extensão "Fragata: itinerâncias literárias", que tem como público alvo estudantes do Ensino Médio. O tema abordado no primeiro semestre de 2019 é "Memória", contemplando os seguintes subtemas: "Memórias ancestrais", "Memória subjetiva", "Memória como resistência" e "Memória a ser construída". O nome "Medêra" é uma homenagem a Rita Medeiros, repentinista representante da voz nordestina, tida como valente e boêmia, uma figura que se distinguia dos parâmetros sociais femininos da época, fugindo de padrões preestabelecidos. A presente proposta de trabalho retoma essa ideia de transgressão e, tratando do tema da Memória, apresenta a pluralidade de vozes presentes nas obras literárias lidas, preenchendo com representação o silêncio dos marginalizados (DALCASTAGNE, 2002). Por isso, as obras literárias selecionadas para as rodas não se restringem à Literatura Canônica. Sendo assim, serão apresentadas as vozes plurais que leem e que são lidas no Medêra. Nessa concepção de coletividade do projeto, a experiência literária é democrática e possibilita que os diversos integrantes tenham seu espaço de fala e sejam ouvidos. Por fim, ressalta-se que este trabalho é resultado do incentivo do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC).

EQUIPE: CRISTIANE HERVEY BARBOSA, NATHÁLIA SOARES, LORENNIA BOLSANELLO DE CARVALHO

ARTIGO: 446

TÍTULO: RE.ATO - VIVÊNCIAS E MEMÓRIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Performance Artística

RESUMO:

O experimento cênico "Re.Ato- vivências e memória" apresenta o resultado do trabalho de pesquisa sobre resistência ao esquecimento, considerando as transformações e os enfrentamentos reais das pessoas atingidas pela violência de agentes públicos em nome do Estado. A proposta é encenada por Lucas Francisco, dirigida por Ligia Monteiro e foi realizada em parceria com o Museu da Maré. O roteiro teve como base a obra *Torquemada* de Augusto Boal (1973), os relatórios das Comissões da Verdade, em especial a do Rio de Janeiro; relatos de moradores da Complexo da Maré e casos de violência durante as operações policiais nos últimos anos, dentro ou não de favelas. A metodologia de construção da peça é majoritariamente, mas não exclusivamente, baseada no Teatro-Documentário de Piscator e Teatro-Jornal de Augusto Boal. "Re.Ato- vivências e memória" é um ato, no seu sentido artístico e político que procura reatar, resgatar e evidenciar o diálogo tenebroso entre o passado e o presente através do recorte de casos públicos de atos de violência dos funcionários e dirigentes públicos. Os

dois estudantes envolvidos exercem diferentes perspectivas teórico-práticas para com o assunto e a pesquisa: um através da dança e outro através do teatro, tendo em comum não só o questionamento central, mas um mesmo território de vivências, o Complexo da Maré. Explorando as múltiplas interpretações e conexões entre os tipos de linguagem e tudo que tange o corpo, o trabalho fala sobre saberes de quem vive pela arte dentro de favela e as violências, que não são inéditas, responsáveis pela manutenção das opressões. As violências que estão na memória do país, na memória recente do país.

EQUIPE: LÍGIA MARIA MONTEIRO SANTOS, LUCAS FRANCISCO, PRISCILA MATSUNAGA

ARTIGO: 449

TÍTULO: JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO E O ENSINO DE HISTÓRIA: ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As ditaduras civis-militares, instituídas a partir da segunda metade do século XX em vários países da América Latina, deixaram um legado autoritário em diferentes espaços sociais, sobretudo no que se refere às violações dos direitos humanos praticadas pelos agentes estatais. No caso brasileiro, desde o golpe de 1964 à redemocratização, em 1985, foram 21 anos de regime de exceção. No intuito de enfrentar o legado autoritário e fortalecer o Estado de Direito, a partir da década de 1990 diferentes órgãos estatais implementaram mecanismos da chamada justiça de transição, buscando, entre vários objetivos, atender às demandas de memória, verdade e justiça dos grupos de pessoas afetadas pela violência ditatorial. Nessa pesquisa, pretende-se analisar de que maneira podemos articular o ensino de história na educação aos mecanismos da justiça de transição, constituindo-se como um espaço não só de ensino-aprendizagem sobre a ditadura civil-militar, mas também de concretização do direito à memória, verdade e justiça e fortalecimento de uma ordem social democrática. A primeira etapa da pesquisa se desenvolveu em torno da leitura bibliográfica acerca do conceito de justiça de transição, analisando suas potencialidades e seus limites no Brasil. Também foi examinada a literatura acerca da Comissão Nacional da Verdade, uma das principais iniciativas do Estado nesse campo. A segunda etapa da pesquisa se concentrou no levantamento de reportagens jornalísticas publicadas online na ocasião do aniversário de 55 anos do golpe de 1964, investigando de que maneiras a Comissão Nacional da Verdade foi apropriada nas narrativas da mídia. Esse contexto foi fortemente marcado pela iniciativa do presidente da república, Jair Bolsonaro, de indicar a comemoração do golpe de estado civil-militar e pelas reações que a ela se seguiram. Por fim, foi analisada a bibliografia específica sobre o ensino de história na educação básica e, especificamente, o ensino da ditadura civil-militar. Após essas etapas, sustentamos que a justiça de transição no Brasil conseguiu avanços importantes no que se refere à formação de acervos documentais, à investigação das violações dos direitos humanos e à ampliação dos setores afetados pela violência estatal. Apresenta, entretanto, limites demarcados pela perspectiva liberal que a originou, cujo foco incide sobre o indivíduo e os direitos políticos e civis, sendo incapaz, por exemplo, de lidar com as violações dos direitos dos povos indígenas. Por fim, apontamos as convergências entre os objetivos da justiça de transição, voltados para o fortalecimento de culturas/identidades políticas democráticas, e as finalidades do ensino de história da educação básica de intervenção na memória social e na formação de identidades.

EQUIPE: BRUNA GONÇALVES DE ARAUJO, ALESSANDRA CARVALHO

ARTIGO: 452

TÍTULO: JUVENTUDE, CONSUMO E EDUCAÇÃO ESCOLAR: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto “Educação Ambiental com professores da escola básica: perspectivas teóricas e práticas” (EAPEB) desenvolve, desde 2010, ações de ensino, pesquisa e extensão articulando a educação ambiental ao ensino das disciplinas escolares Ciências e Biologia.

Neste trabalho, apresentamos resultados preliminares de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no âmbito escolar que teve início em 2013, a partir de atividades de extensão realizadas em três escolas municipais do Rio de Janeiro. Reconhecendo a escola como espaço onde padrões e comportamentos são forjados, reproduzidos e ressignificados, nosso interesse recai sobre a relação das juventudes com o consumo, norteados por questionamentos como: o que os jovens pensam sobre o consumo? quais são seus principais hábitos de consumo? como a escola trabalha a relação juventude/consumo?

Na primeira fase desta pesquisa, concluímos que há pouca escuta por parte da sociedade e da escola sobre as concepções dos jovens a respeito do consumo ou da “sociedade de consumidores” (BAUMAN, 2009). A segunda fase teve início em 2017 e envolveu estudantes, docentes e gestores de duas escolas públicas do Rio de Janeiro. Buscando entender as relações de consumo entre as juventudes (DAYRELL, 2003) e a educação escolar, realizamos entrevistas com estudantes, docentes e gestores do Colégio de Aplicação da UFRJ. Os resultados foram apresentados na IX SIAC e em Souza e Lima (2018). Lançando mão da metodologia de grupo focal, em 2018, entrevistamos um grupo de estudantes do curso de formação de professores do Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral, localizado na zona sul do Rio de Janeiro. Ao longo da conversa, outros elementos que atravessam as vivências juvenis surgiram. Os pontos que mais chamaram a atenção foram: a) a frustração relativa à impossibilidade de adquirir bens de consumo. b) a percepção dos jovens a respeito da obsolescência programada e da problemática ambiental. c) o desenvolvimento de projetos importantes sobre o tema na escola. d) a produção de um significado coletivo através de um objeto também se mostrou relevante para o grupo entrevistado: trata-se de um símbolo de diversidade compartilhado pela turma do 3º ano de 2018 na forma de um botão fixado no uniforme. e) os jovens sonham com liberdade para expressarem suas identidades. Provisoriamente, concluímos que o consumo como produção material e simbólica é uma abordagem frutífera para compreender a forma como as juventudes lidam com a temática, a partir de relatos, do diálogo e da confrontação de suas concepções e experiências.

EQUIPE: MATHEUS SAMPAIO FAVRAT DOS SANTOS, MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA, PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA DE SOUZA

ARTIGO: 458

TÍTULO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VILA RESIDENCIAL: PARCERIA NA EXTENSÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto “Educação Ambiental com Professores da Escola Básica: perspectivas teóricas e práticas” (EAPEB) desenvolve, desde 2010, atividades de pesquisa, ensino e extensão em Educação Ambiental Crítica voltadas para universitários, alunos e professores da escola básica. Neste trabalho, apresentaremos uma parceria iniciada em 2018 com o projeto Vila em Dança, um projeto de extensão da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, que oferece oficinas gratuitas para os moradores da Vila Residencial da UFRJ. Apresentamos as interfaces entre a educação ambiental e a discussão sobre alimentação, agroecologia e consumo, relacionando-as às problemáticas do nosso modelo econômico atual. Os participantes dos encontros são moradores da Vila (crianças, jovens e adultos), que em sua maioria já participam de outras atividades do projeto Vila em Dança. Nosso contato inicial foi através de um convite do projeto para realização de uma oficina durante a Colônia de Férias, oferecida às crianças da Vila Residencial. Percebemos que a discussão sobre alimentação tem potencial de envolver diferentes gerações. Em um segundo momento oferecemos oficinas quinzenais à comunidade da Vila, continuando a discussão sobre alimentação e consumo. Para isso, utilizamos vídeos produzidos pelo grupo e outros encontrados na internet, imagens socioambientais e uma

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

maquete, desenvolvida pelo grupo, que ilustra a rota dos alimentos desde a sua produção até o seu consumo. A partir dos materiais descritos, refletimos junto aos moradores da Vila sobre a origem dos alimentos, alimentação saudável e a classificação dos alimentos segundo o Guia Alimentar Para a População Brasileira. Dentro do contexto do consumo, discutimos sobre a durabilidade dos objetos, produção de bens e lixo e utilização da água. Nesse sentido, propomos uma reflexão sobre os nossos hábitos alimentares e consumo de bens e como eles são influenciados pelo modelo de produção atual. Durante as discussões, percebemos uma identificação dos moradores com as temas abordados, uma vez que em suas falas traziam exemplos e reflexões dos seus cotidianos. Alguns moradores, inclusive, enfatizaram que o grande consumo de alimentos industrializados se deve à falta de tempo para o preparo de alimentos “mais saudáveis”. Além disso, durante a discussão sobre a produção de bens e consumo, foi lembrado que os objetos comprados antigamente duravam mais tempo do que os comprados atualmente, ou seja, a obsolescência programada (WALDMAN, 2010). Em 2019, fizemos uma atividade sobre os 3Rs (reduzir, reutilizar e reciclar) durante a Colônia de Férias. Utilizando imagens socioambientais, levantamos questões sobre a reciclagem de materiais e consumo. O trabalho com a Vila Residencial foi bastante gratificante, mas encontramos muitas dificuldades em relação à frequência e assiduidade dos participantes.

EQUIPE: GISELE DA MOTA LYRA, PAULO HENRIQUE OLIVEIRA DE MESQUITA, MATHEUS SAMPAIO FAVRAT DOS SANTOS, PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA DE SOUZA, MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA

ARTIGO: 459

TÍTULO: MATERIAIS DIDÁTICOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ALIMENTAÇÃO E CONSUMO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No contexto da extensão universitária, no projeto “Educação Ambiental com Professores da Escola Básica: perspectivas teóricas e práticas” (EAPEB) são desenvolvidos materiais didáticos como ferramentas de ensino e aprendizagem para serem utilizados em atividades com estudantes universitários, docentes e discentes da educação básica. As ações do projeto articulam ensino, pesquisa e extensão e são pautadas pela vertente crítica da Educação Ambiental (EA), que compreende as questões ambientais como questões sociais. Nesta perspectiva, localizam-se histórica, política e socialmente os sujeitos atingidos, entendendo que o campo ambiental está em constante disputa (CARVALHO, 2004). Neste trabalho de extensão, apresentamos dois materiais didáticos elaborados pelo EAPEB para trabalhar a temática alimentação e consumo. O primeiro consiste na organização de uma maquete interativa, produzida com materiais de baixo custo (placas de isopor, tintas e papel para confecção de elementos do material), que tem por objetivo a discussão sobre o trajeto dos alimentos, desde a sua produção até o descarte, passando por diferentes processos. O segundo material é um jogo de cartas ilustradas, com imagens que associam alimentos industrializados a seus alimentos de origem e também cartas com imagens de alimentos *in natura* associados a ilustrações sobre sua forma na natureza. Por se tratar de uma ação extensionista, entendemos que não foi necessário desenvolver uma metodologia específica para trabalhar com os materiais produzidos. Os materiais didáticos foram produzidos por bolsistas do EAPEB e utilizados em espaços formais e informais da educação com crianças, jovens e adultos em atividades nas escolas parceiras, em eventos extensionistas da UFRJ e em eventos na área de Ensino de Ciências e Biologia. A partir das discussões acerca do tema e da troca de saberes com o público envolvido, defendemos que alimentação, seja um tema presente nas salas de aulas de todas as disciplinas e que o conhecimento sobre a origem dos produtos alimentícios seja difundido entre crianças e jovens das escolas públicas.

EQUIPE: ALESSANDRA GONÇALVES SOARES, GISELE DA MOTA LYRA, AMANDA OLIVEIRA PEREIRA, RAQUEL QUEIROZ, MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA

ARTIGO: 460

TÍTULO: DISCUSSÕES SOBRE INCLUSÃO NO ESPAÇO ESCOLAR ATRAVÉS DA OBRA “EXTRAORDINÁRIO”

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho aqui apresentado foi realizado por bolsistas do PIBID em uma turma de sétimo ano de uma escola municipal de Duque de Caxias, RJ. Devido ao alto número de alunos incluídos na escola e tendo em vista a importância em discutir, de modo transdisciplinar, o respeito às diferenças e a valorização de outras formas de ser e estar no mundo, esse projeto buscou trabalhar o tema da Inclusão através da leitura do livro *Extraordinário* (PALÁCIO, 2013). A escola na qual o projeto se desenvolveu é uma das que mais recebe alunos incluídos em sua localidade, logo os alunos das turmas regulares estão constantemente convivendo com alunos com necessidades especiais, embora esse convívio nem sempre seja discutido com eles. O projeto, então, trabalhou temas como inclusão, acessibilidade em espaços públicos, respeito às diferenças, bullying, dentre outros, tendo como ponto de partida da obra *Extraordinário*, no qual um jovem de 10 anos, portador de uma doença genética que causa deformidade facial, irá começar sua rotina na escola pela primeira vez e, com isso, terá que lidar com todos os desafios deste processo. Para discutir os temas mencionados, também houve a exibição do filme que adapta a história do livro, a partir do qual também discutimos as percepções dos alunos sobre o processo de adaptação de uma mídia para outra, abordando, desse modo, o letramento em múltiplas linguagens. Como principal suporte teórico, tivemos o livro “Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?” (MANTOAN, 2006). Como resultados principais, tivemos o incentivo à pesquisa por parte dos alunos sobre os principais aspectos que poderiam ser tomados em nossa sociedade para incentivar a inclusão de pessoas com necessidades especiais, o debate sobre os temas propostos, além de todo o trabalho textual, tanto de modo oral quanto escrito, através da leitura de capítulos do livro, reportagens e demais gêneros discursivos que complementaram as discussões realizadas, valorizando a empatia a partir de observações feitas sobre a realidade social tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

EQUIPE: GABRIELLE BELO DE LIMA, VALESKA LOURENÇO, DIEGO DOMINGUES, MARCOS SCHEFFEL

ARTIGO: 462

TÍTULO: CURRÍCULO, ONTOLOGIA E FORMAS DE VIDA: O VÍRUS COMO UMA FIGURA DE PODER

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho, vinculado ao Laboratório Núcleo de Estudos de Currículo (LaNEC/FE) com financiamento do CNPq e da FAPERJ, tem como intuito apresentar os resultados iniciais de uma pesquisa mais ampla cujo objetivo é cartografar a emergência do vírus como figura de poder e seus possíveis impactos e (re)arranjos na teoria e no pensamento curricular. O recorte, aqui, apresentado explora materiais didáticos e de divulgação científica produzidos para estudantes e professores e disponibilizados na plataforma da instituição de pesquisa Fundação Oswaldo Cruz, cujo foco é combate ao mosquito do gênero *Aedes* e a transmissão de tríplice epidemia viral da qual o mosquito é vetor. Inicialmente, buscou-se sites que disponibilizam materiais de combate e prevenção ao mosquito *Aedes aegypti*. Foram escolhidos dois canais coordenados pela Fundação Oswaldo Cruz e construiu-se um arquivo contendo 155 materiais diferentes sobre o mosquito, entre eles textos, banco de imagens, vídeos e cartilhas. O que encontramos, nos primeiros resultados, é a evidente centralidade no papel do mosquito, em especial a fêmea, como principal responsável pela contaminação e proliferação de doenças. Podemos observar o foco nas fêmeas do mosquito, tratando-a como oportunista e enfatizando como precisa picar muitas pessoas para alimentar seus ovos. A partir desse suporte empírico, argumentamos, baseados na metodologia da teoria ator-rede (LATOURETTE, 1970) como o endereçamento da divulgação científica desarticula a relação humano-mosquito, quer seja centralizando a imagem do mosquito, quer seja descaracterizando a figura do homem como centro das relações interespecíficas. Amparados por abordagens de gênero, sexualidade e ciência de estudos da feminista, historiadora e bióloga Donna Haraway, em especial o conceito de ciborgue, temos como objetivo questionar como tal endereçamento semiótico-material estabelece a construção do vírus como figura de poder nos currículos e contestamos os efeitos dessa construção sobre a divisão entre humano e inumano, natureza e cultura. Essa divisão restitui, no material analisado, questões sobre vida e morte, relações de instrumentalidade entre os animais e humanos e questões de gênero, raça e sexualidade em contextos geopolíticos. Há também a constante reafirmação de como nós, humanos,

precisamos nos unir para combater esse mal, tornando o mosquito como algo a ser extirpado. No entanto, nossa sugestão é que tal protagonismo funciona por subsumir relações ecológicas interespecíficas, quando a reprodução do mosquito e a relação mosquito-vírus mobiliza e subverte a relação entre natureza e cultura, orgânico e inorgânico, vida e morte. Como futuras questões, esperamos percorrer a emergência da figura de poder do vírus e os impactos causados na relação humano-inumano. Esperamos também desdobrar como tal deslocamento tem efeito crucial sobre o lastro humanista do pensamento curricular.

EQUIPE: JORGE FELIPE MARÇAL GOMES, THIAGO RANNIERY, JULIANA FERREIRA SILVA

ARTIGO: 463

TÍTULO: (DIS) POSIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho focaliza um estudo em andamento sobre as contribuições da extensão universitária na formação inicial de professores no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Toma como base a compreensão da extensão universitária tanto enquanto um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2010), como também enquanto uma ação comprometida com um processo dialógico para a construção do conhecimento (FREIRE, 2006). Teoricamente, ancora-se nos conceitos de (dis) posições para a formação docente, de Nóvoa (2017) e de "terceiro espaço", de Zeichner (2010), no sentido de defender que a formação docente prescinde de um lugar ou espaço construído na estreita articulação entre universidade e escola, imbuído da cultura profissional. Considera que o professor formado no curso de Pedagogia tem uma especificidade que, pela perspectiva de Cruz e Arosa (2014), não secundariza a docência e nem abre mão da pedagogia, enquanto campo de ação profissional do trabalho educativo em todos os âmbitos da sociedade. Nesse contexto, a pesquisa investiga como a Extensão Universitária pode contribuir para o desenvolvimento das (dis) posições para a profissão docente, no âmbito do curso de Pedagogia da UFRJ. Metodologicamente, organiza-se em duas etapas de trabalho: 1) realização de um mapeamento dos programas, projetos, cursos e eventos registrados como ações extensionistas da UFRJ, que possuem abertura para a formação de professores, de modo a conhecer a natureza e função dessas ações e identificar os sujeitos participantes que possuem ligação com o curso de Pedagogia, em especial os seus estudantes; 2) realização de entrevistas com alguns dos sujeitos localizados para compreender, a partir da sua perspectiva, como a participação em ações de extensão pode contribuir para o desenvolvimento de (dis) posições para a formação docente. A análise é conduzida pela compreensão da extensão universitária como um dos caminhos que a universidade utiliza para se relacionar com a sociedade e construir conhecimentos. Levando em consideração as diretrizes que devem fundamentar seus programas, projetos, cursos e eventos, é possível compreendê-la como uma dimensão da formação universitária com potencial para servir como meio pelo qual estudantes em formação inicial docente entrem em contato com comunidades e experiências de hibridização e "terceiros espaços". Espera-se contribuir para que a formação do professor no curso de Pedagogia da UFRJ esteja mais alinhada com as atuais perspectivas de um profissional inserido nos contextos de participação social para a justiça, a democracia e a política. Esta pesquisa está sob orientação da Profª Drª Giseli Barreto da Cruz no programa de Mestrado em Educação da UFRJ, e se relaciona com os estudos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores - GEPED.

EQUIPE: ROBERTA PEREIRA DE PAULA RODRIGUES, GISELI CRUZ

ARTIGO: 465

TÍTULO: A IMAGEM DO HORROR: A REPRESENTAÇÃO DA MÁQUINA DE EXTERMÍNIO NAZISTA PELO DOCUMENTÁRIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa, vinculada ao Laboratório de História, Cinema e Audiovisualidades (LHISCA), pretende realizar uma análise das representações fílmicas do Nazismo e do Holocausto no documentário "Noite e Neblina", para estudar a relação que o cinema faz da ideologia nazista a uma lógica de um determinado tipo de extermínio em massa que se configurou como, segundo Bauman, uma "novidade" para a Modernidade.

O documentário ocupa a posição de ter sido uma importante obra a tratar o fenômeno concentracionário do genocídio perpetrado pelo regime nazista. Segundo Wagner Pinheiro Pereira, realizado em 1955, a partir de um convite feito ao cineasta francês Alan Resnais pelo Comitê de História da Segunda Guerra Mundial, o documentário "Noite e Neblina" tinha como objetivo comemorar o 10º aniversário de libertação dos campos de concentração. Mas o impacto das suas imagens e do texto de Jean Cayrol, suplantaram sua intenção de memorial dos desaparecidos e transformaram-se num "dispositivo de alerta" contra o nazismo e todas as formas de extermínio.

Alternando entre imagens preto-e-branco e colorida (que representam o "passado" nazista e a atualidade), seguidas em perspectiva pelo comentário sóbrio e informativo narrado por Michel Bouquet, o documentário demonstra como o nazismo criou uma complexa "indústria da morte" para conseguir dar conta, de forma eficiente, do extermínio em massa dos opositores do regime nazista, em especial dos judeus. Tendo isso em vista, o objetivo central dessa pesquisa é analisar a contribuição dessa obra cinematográfica para a compreensão dos mecanismos da política de extermínio do Terceiro Reich, destacando como esta foi possível através do projeto nazista de "embelezamento do mundo", visando, para isso, a construção do "Homem Novo", e a eliminação de todos aqueles que "representavam um perigo para esse objetivo".

Tendo isso em mente, a pesquisa se pautará nas leituras de Jeffrey Herf ("Inimigo Judeu"), Hannah Arendt ("Origens do Totalitarismo" e "Eichmann em Jerusalém: Um Relato sobre a Banalidade do Mal"), Wagner Pinheiro Pereira ("O Poder das Imagens" e "O Terceiro Reich em Cena: História e Memória Audiovisual do Nazismo e do Holocausto"), Zygmunt Bauman ("Modernidade e Holocausto"), Daniel J. Goldhagen ("Os Carracos Voluntários de Hitler") e Edwin Black ("A Guerra contra os Fracos"), que são importantes para a discussão sobre a política de extermínio do Terceiro Reich e as representações do nazismo e do Holocausto na cultura audiovisual.

Para o tratamento das questões teórico-metodológicas que envolvem a relação Cinema e História, a pesquisa estará ancorada nas leituras de Marc Ferro ("Cinema e História"), Michèle Lagny ("Cinema como Fonte Histórica"), Roger Odin ("Filme documentário, leitura documentarizante") e Bill Nichols ("Introdução ao Documentário"), por serem trabalhos que refletem a utilização do cinema enquanto fonte e objeto de pesquisa histórica, assim como abordam a natureza estético-narrativa do gênero documentário.

EQUIPE: LUCAS XAVIER ANSELMO, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: 476

TÍTULO: APRENDENDO A DIRIGIR: A CONSTRUÇÃO DE UM QUADRO MORAL DO TRÂNSITO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo deste projeto é analisar as práticas dos atores no trânsito, mapeando as orientações de suas ações em diálogo e contraste às leis de trânsito vigentes e, assim, compreender e revelar os quadros de valores que de fato operam no trânsito. E a fim de mapear e entender uma dimensão central desse funcionamento efetivo, a pesquisa volta-se especificamente a compreender o processo teórico-prático de formação de motoristas, obrigatório para angariar a habilitação de trânsito, e como os atores do trânsito são formados.

Assim, analisamos o processo de incorporação de habilidades e da legislação de trânsito pelos sujeitos e também entender como os indivíduos se distanciam ou aproximam da moralidade ditada pelo Estado, a priori ensinada nas autoescolas, e, assim, como se constitui um motorista.

Para isso, trabalhamos com o método da participação observante, versão da observação participante na qual o próprio pesquisador se submete ao processo que analisa, neste caso formação das autoescolas, visando descrever a construção social do ator "motorista". Além disso, também foram feitas entrevistas compreensivas em alunos de autoescolas, compondo uma análise mais ampliada do quadro moral que de fato no trânsito.

O tema se apresenta de suma importância devido ao aparente descompasso entre o Código Brasileiro de Trânsito e o funcionamento efetivo das interações cotidianas entre as várias unidades móveis envolvidas (carros, motos, ônibus, pedestres, ...) o que se concretiza no alto número de multas e acidentes no estado do Rio de Janeiro. Além disso, o estado apresentou 1.984¹ óbitos por acidentes de trânsito no ano de 2015, o que significa uma média de 5 mortos por dia devido à acidentes de trânsito, dialogando com os 42.154 acidentados (mortos e feridos) no mesmo ano, ou seja, 115 acidentes de veículos por dia.

¹<http://www.vias-seguras.com/> (01/06/2017)

EQUIPE: GUSTAVO DE QUEIROZ MESQUITA FARIAS, ALEXANDRE WERNECK

ARTIGO: 477

TÍTULO: FUNK: UM REFLEXO DAS RELAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NO UNIVERSO DO SUBDESENVOLVIMENTO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto de pesquisa GPSOC (Sociedade e Conhecimento) aborda questões chave no desenvolvimento da sociedade atual em atividades tanto teóricas como práticas em perspectiva crítica. Atuando dentro do NEPPDH (Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos), o grupo é coordenado pela professora Patricia Rivero e tem entre seus participantes professores, pesquisadores e estudantes no geral que são interessados em estudar sobre como o conhecimento e a informação influenciam na sociedade globalizada contemporânea.

Dada a necessidade de se compreender as intensas relações multiculturais que se entrelaçam sob influência do sistema capitalista atual, propõe-se compreender a construção de identidades contemporâneas na sociedade da informação (Castells, 1999), e a construção de identidades no espaço local, em territórios "sob o cerco" (Machado, 2008), especificamente em favelas no Brasil.

Com uma grande porcentagem da população carcerária do país presa por tráfico (segundo dados INFOPEN, 60%), em sua maioria negros e pobres (Wacquant, 2007), onde o objetivo já não parece ser a ressocialização senão a construção do descartável (Bauman, 1998), diversas relações identitárias vão se construindo entre "tráfico", "informação" e "consumo".

Cria-se uma legião de "indesejáveis", esquecidos por um Estado falho. Essa situação gera um inconformismo defensivo que é expresso na forma de violência, de raiva, de rebeldia, e que vai procurar mecanismos para se reafirmar em uma identidade de resistência, mas adaptada aos padrões do capitalismo e do consumo, como aquela controlada pelo tráfico.

A internet vai catalisar esse tipo de movimento identitário, que vai se refletir em inúmeras expressões culturais de afirmação, que pode a uma ascensão social, como é o caso dos funks paulista e carioca.

Com esse foco, essa pesquisa pretende estudar como se manifesta essa subcultura na rede, especialmente no Youtube - uma enorme plataforma midiática produtora de conhecimento -, onde será analisada a simbologia expressa no canal brasileiro "Kondzilla" e no canal "GR6", que são os maiores canais de funk no Brasil.

Será analisado o discurso, o conteúdo e as imagens produzidas nos cliques de músicas de funk, como representações da população considerada "descartável", e as imagens que são transmitidas. Para isso, se observará uma amostra dos vídeos com maior número de visualização em cada canal, assim como os cantores que fazem mais sucesso e gravam músicas com maior regularidade, tendo assim, uma renda significativa.

É importante ressaltar que mais especificamente o "Kondzilla" é uma ferramenta de desenvolvimento social, que em 2018 torna-se o canal de maior audiência no Brasil, com mais de um bilhão de visualizações e o terceiro maior canal do Youtube no mundo inteiro. Tenta-se assim relacionar essas representações com a temática das drogas, das armas, as identidades territoriais, étnicas, de gênero, consumo e classe que subjazem aos discursos da sociedade contemporânea.

EQUIPE: SABRINA SOUZA SILVA, PATRICIA RIVERO

ARTIGO: 501

TÍTULO: A ESCOLHA DOS LAUREADOS NOS PRÊMIOS CAMÕES, MIGUEL DE CERVANTES E PULITZER

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir do levantamento dos critérios, da lista de obras e autores escolhidos, propõem-se por em perspectiva histórica como se dá a escolha dos laureados em premiações literárias. Para isso, é utilizado para análise o Prêmio Camões, criado em 1988, que premia em 100.000 EUR autores que contribuíram para a literatura em língua portuguesa; a categoria *Fiction* no Prêmio Pulitzer, anteriormente chamada de *Novel* entre 1917 e 1948, que laurea autores estadunidenses que contribuíram para a literatura norte-americana, oferecendo-os um prêmio de US\$15.000,00; e o Prêmio Miguel de Cervantes, que reconhece e premia em 125.000 EUR os autores espanhóis e hispano-americanos que tenham enriquecido, de forma notável, o patrimônio literário em língua espanhola.

Por perspectiva histórica, entende-se buscar compreender aquilo que eles definem como seus critérios e como eles se formalizaram; os paralelos entre as categorias e o momento literário concomitante; compreender a evolução da premiação lançando um olhar sobre sua história, desde a sua fundação até presente momento, levantando a composição do júri, analisando - quando disponível - os discursos dos premiados e a organização das cerimônias.

Mobilizamos, para a realização desse trabalho, a arqueologia de Michel Foucault, tal como descrita em seu livro "As Palavras e as coisas", para compreender o atual regime de literatura. Acerca dos mecanismos de laureamento, utilizaremos o estudo realizado por Antoine Lilti sobre a criação da celebridade, exposto em seu livro "A invenção da celebridade". Para compreender especificamente a figura do autor premiado, mais uma vez recorreremos à Foucault, com seu estudo acerca do que é o autor em seu artigo "O que é um autor?".

Para entendermos como se dá a escolha dos premiados, começaremos pelas informações disponíveis nos veículos de imprensa e nos documentos oficiais, buscando compreender o funcionamento geral das três premiações abordadas - a história da premiação, como é composto o quadro de júris e quais são os critérios. A seguir, estudaremos as justificativas dos jurados para a escolha do autor, de forma a compreender como os critérios foram mobilizados. Enfim, lançaremos um olhar sobre o discurso dos laureados - quando disponível - para apreender a reação dos autores à premiação.

Para assim procedermos, contamos com os dados disponíveis nos portais on-line oficiais das premiações - dentre eles a História das premiações, a lista de premiados, os nomes que compuseram o júri, os critérios gerais de escolha, os discursos dos laureados (no caso do Prêmio Miguel de Cervantes e do Prêmio Pulitzer) -, com as informações disponíveis nos arquivos (preferencialmente on-line) dos principais jornais dos países envolvidos, e, especialmente no caso do Prêmio Camões, com o acervo da Biblioteca Nacional, que conta com as atas dos júris acerca da escolha dos laureados.

Esta pesquisa é realizada por Carlos Romário Matos, bolsista PIBIC-UFRJ, e orientada por Henrique Buarque de Gusmão.

EQUIPE: CARLOS ROMÁRIO DA SILVA DE MATOS, HENRIQUE BUARQUE DE GUSMÃO

ARTIGO: 513

TÍTULO: PERCEPÇÕES E AÇÕES DA BUROCRACIA EDUCACIONAL DURANTE OS PROCESSOS DE MATRÍCULA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta investigação tem por objetivo analisar a circulação de informações sobre escolas e alunos estigmatizados na burocracia educacional das escolas municipais do Rio de Janeiro. O material analisado provém da pesquisa “Os procedimentos de matrícula escolar em questão: uma proposta de análise da distribuição de oportunidades educacionais no Rio de Janeiro” financiada pelo CNPq e realizada por uma equipe de professores e alunos vinculados ao LaPOpE (Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais) da Faculdade de Educação da UFRJ. O foco das investigações está nos procedimentos de matrícula escolar. Por isso, descreveremos e analisaremos as narrativas sobre os diálogos realizados entre os gestores com vistas a definir as prioridades de alocação de estudantes em escolas da rede municipal. Nossos dados permitem afirmar que os gestores dialogam e buscam definir grupos prioritários para as suas escolas, estabelecendo quais alunos deveriam ou não ter acesso às melhores escolas. Nas falas dos gestores percebe-se referências valorativas sobre alunos e unidades escolares. É possível argumentar que os gestores operam com classificações escolares *stricto sensu* e não escolares, tais como: desempenho, origem social e local de moradia dos alunos.

EQUIPE: ANDREA OLIVEIRA SANTOS MOREIRA, CAMILA PERES LIMA, RODRIGO ROSISTOLATO, ANA PIRES DO PRADO, MARIA COMES MUANIS, DIANA CERDEIRA

ARTIGO: 514

TÍTULO: GESTÃO ESCOLAR E ESTIGMATIZAÇÃO DE FAMÍLIAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho em desenvolvimento está inserido no projeto “A ‘realidade’ das escolas como estigma: a produção de desigualdades nos sistemas educacionais.”, elaborado pelo Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais - LaPOpE, da Faculdade de Educação da UFRJ, com financiamento do CNPq. O objetivo do trabalho é analisar a produção e a reprodução de estigmas sobre as famílias dos alunos na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro no âmbito da gestão escolar. Mapeamos as representações e classificações de famílias que aparecem nas entrevistas feitas com gestores da rede. Identificamos “modelos” de família valorizados e desvalorizados pelos gestores e os estigmas associados aos tipos desvalorizados. Conforme a teoria sobre estigmas proposta por Goffman (1963) a sociedade legítima um conjunto de atributos, denominados de “identidade social virtual”; em contrapartida, os atributos que um indivíduo possui são denominados “identidade social real”. A discrepância entre as identidades pode vir a produzir visões estigmatizadas dos indivíduos, impedindo a aceitação social plena. Nossa hipótese é que os gestores produzem e reproduzem estigmas sobre as famílias dos alunos, no decorrer das interações desenvolvidas no período da matrícula e durante a escolarização. Tais estigmas tendem a orientar as ações de gestores com relação aos alunos individualmente e/ou em grupo. Esse cenário revela discrepâncias entre a lógica republicana ideal, que deveria orientar o trabalho burocrático nas escolas e as ações diretas dos agentes da burocracia. Questões centrais como racionalidade, impessoalidade e padronização das ações são subvertidas por conta das visões dos agentes sobre o público atendido nas escolas. Realizamos análises taxonômicas de 23 entrevistas em profundidade feitas com gestores. Sistematizamos todas as referências às famílias, dividindo-as entre aquelas que revelam visões positivas, negativas e neutras; daí produzimos uma tipologia para análise comparativa. Os dados iniciais já nos permitem afirmar que as famílias consideradas não participativas, pobres, e com baixa escolaridade são frequentemente vistas de forma negativa, sendo estigmatizadas. Em contraste, as famílias tidas como ideais são consideradas engajadas, com maior poder econômico e com maior escolaridade. Essas classificações acabam por orientar as ações dos agentes da burocracia e, consequentemente, contribuem para a consolidação de trajetórias escolares discrepantes no âmbito do mesmo sistema educacional.

EQUIPE: DANIELE DA COSTA REZENDE, JULIANA DA SILVA DOS SANTOS, PATRICIA DE FATIMA MOREIRA DA SILVA LEANDRO, RODRIGO ROSISTOLATO, MARIA COMES MUANIS, ANA PIRES DO PRADO, DIANA CERDEIRA

ARTIGO: 518

TÍTULO: COMBATE AO ASSÉDIO MORAL - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho é o relato das ações de extensão concretizadas em 2018 pelo Laboratório de Estudos em Políticas Públicas, Trabalho e Sociabilidade - LEPPTraS, vinculado à Escola de Serviço Social da UFRJ, com a realização do Curso de Extensão “Assédio Moral: o que é e como combatê-lo”, que foi o desdobramento de um acompanhamento técnico prestado ao SEPE/RJ de maio/16 a dezembro/17 para o enfrentamento do adoecimento dos trabalhadores da educação. O curso emergiu de demandas dos profissionais que participaram dos Encontros Dialógicos os quais expuseram o assédio moral como ocorrência cotidiana nos seus ambientes de trabalhos. Gaulejac (2009) aponta que um Relatório do Parlamento Europeu de 1996 diz que 12 milhões de europeus já foram vítimas do Assédio Moral. A Organização Internacional do Trabalho - OIT, por sua vez denuncia que em 2014 42% dos brasileiros também já haviam sofrido assédio. A qualidade dos vínculos que se estabeleceram entre a equipe do LEPPTraS e os participantes propiciaram a oportunidade para que esta essa temática fosse destacada. O curso usou a metodologia dialógica de influência freireana, pois pautou-se em uma abordagem dialogada e participativa, e teve como objetivo configurar o que é assédio moral, suas consequências e formas de enfrentamento. Aconteceu em 2 turmas, 1 no primeiro e outra no segundo semestre, com 4 aulas de 2 h/a abordando Mundo do Trabalho na Contemporaneidade e o Assédio Moral; Aspectos legais e formais do assédio moral; Assédio Moral e Saúde Mental e Assédio Moral - Identificação, prevenção e combate nas relações sociais e de trabalho. Tivemos um total de 260 inscrições, e 100 concluintes, 32 na 1ª turma e 68 na 2ª, compostas por estudantes de graduação da UFRJ e de outras instituições de ensino superior de diferentes cursos, dentre eles serviço social e psicologia, assistentes sociais, psicólogos, advogados e administradores da iniciativa privada, integrantes de sindicatos, dentre eles SEPE/RJ e SINTUFRJ, servidores públicos das diferentes esferas. Demonstrando alinhamento à priorização da Política Nacional de Extensão já que compuseram este universo 60% do público externo. A avaliação realizada demonstrou que a ação foi acertada, e apontou a necessidade de mais eventos que tratem sobre o assunto, pois para dar conta da demanda avaliam incipientes os que existem. Como desdobramento desta ação, tivemos a produção de um e-book com o material das apresentações dos professores que será lançado no ano de 2019. Como também a produção de um Podcast, com os conteúdos das aulas, ambos a serem disponibilizadas em plataformas digitais gratuitas. Pretende-se ampliar as ações através de um projeto maior que implicará diversas iniciativas, como Rodas de Conversa, Círculos Dialógicos, acompanhamento técnico a organizações que demonstrem interesse, além do desenvolvimento de um aplicativo de celular de caráter informativo sobre Assédio Moral com previsão de conclusão para junho de 2021.

EQUIPE: CAMILA ANDRADE CARDOSO, JEANNE RHAYSA ARAÚJO SANTOS, SUZANE CUBA DOS SANTOS ZONIAS, ALZIRA MITZ BERNARDES GUARANY

ARTIGO: 526

TÍTULO: LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA: O DESAFIO DA RECONTEXTUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho é oriundo de uma pesquisa comparativa entre os livros didáticos brasileiros de Sociologia e os manuais didáticos franceses de Ciências Econômicas e Sociais (CES), coordenada pela professora Dra. Julia Polessa Maçaira no Grupo de Estudos sobre o Livro Didático de Sociologia (GELDS), e de discussões semanais no Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES/UFRJ). O objeto da pesquisa são os capítulos sobre trabalho e cultura de dois livros didáticos brasileiros de sociologia produzidos pela editora Moderna, um direcionado para o ensino fundamental, o livro *Sociedade em movimento*, 1ª edição de 2014, e outro para o ensino médio, o livro *Sociologia em movimento*, 1ª edição de 2013. O objetivo é compreender a estrutura de recontextualização pedagógica (Bernstein, 1990 [1975] *apud* Maçaira, 2017) destes materiais, ou seja, a forma como o conhecimento científico é recontextualizado para o ambiente escolar, bem como o funcionamento desses meios de recontextualização no uso por professores e estudantes da escola básica, haja visto que são livros que, por serem voltado para níveis de ensino diferentes, têm diferentes estruturas de recontextualização. A escolha do livro didático como recurso empírico-metodológico de análise se deu considerando seu potencial enquanto criador de discursos pedagógicos e ferramenta de recontextualização pedagógica (Maçaira, 2017). Para tanto, será adotado dois recursos metodológicos: i) a comparação entre ambos os materiais, por meio de análise qualitativa e quantitativa dos conteúdos, das ilustrações e das propostas de atividades; ii) entrevistas com professores de sociologia do Colégio Pedro II, da unidade de Tijuca II, sobre o uso de livros didáticos no ensino fundamental e médio. Esta pesquisa visa também contribuir para as discussões sobre o ensino da sociologia no Brasil, em diálogo com o campo da sociologia da educação e, em particular, das teorias de currículo, especialmente no que concerne à produção de seus materiais didáticos destinados aos alunos da Educação Básica. Tal proposta justifica-se pelo desafio de se construir e aperfeiçoar metodologias de ensino de sociologia, haja visto as dificuldades dessa disciplina no currículo escolar, dentre as tantas, destaco o histórico de intermitência (Moraes, 2003) e falta de legitimidade no currículo.

EQUIPE: VICTOR GABRIEL ALCANTARA DA SILVA, JULIA POLESSA MACAIRA

ARTIGO: 527

TÍTULO: CRÔNICAS CRUZADAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Performance Artística

RESUMO:

Crônicas Cruzadas

A crônica tem como traço marcante o olhar para o cotidiano. Em geral, é resultado da vivência do cronista e de suas observações sobre a vida, sobre fatos banais do dia a dia, onde a linguagem informal/coloquial é sua marca, favorecendo a aproximação entre aquele que escreve e o leitor. A equipe de bolsistas do PET/Conexões "Caminhos de Santa Cruz", através da performance "Crônicas Cruzadas", abordará a "periferia", a partir de um olhar de dentro, engajado, implicado, capaz de trazer à tona muitas das questões referidas à vivência cotidiana de seus moradores: trabalho, moradia, violência, lazer, mobilidade, cultura, dentre tantas outras. Histórias e vidas encontrarão no cenário escolhido para sua representação - um vagão de trem - o lugar ideal para seu cruzamento, seu enlace, seu embate. Crônicas vivas, faladas, sentidas; alegrias e feridas expostas sem medo, tendo como objetivo precípuo trazer a periferia para o centro, torná-la visível aos olhos da academia, mostrar sua [im]potência e sua [des]graça. Doze narrativas referidas a muitas vidas (e mortes), todas de autoria dos membros do grupo - algumas já publicadas num livro organizado pela coordenadora do projeto - servirão de inspiração para a trama. No balanço do trem as histórias serão contadas. Seus expectadores, personagens que na trama permanecerão "invisíveis", serão Marias e Josés que, oriundos da periferia, deixam-se levar pelo movimento pendular diário, que os empurra de lá para acolá em direção ao sustento, aos sonhos, à formação profissional. Vidas que se cruzam, mas que nem sempre se olham.

EQUIPE: TAINÁ OLIVEIRA, LUCIANA SIMÕES DA SILVA, MILENA FERREIRA, CAIO JOSAFÁ FELIPE, THAIS SOUZA, MARIA RAQUEL CAVALCANTE RODRIGUES, KARLA INAJARA DO AMARAL RAYMUNDO, CRISTIANE MARCELINO, REBECA SANTOS DE SOUZA, STEFANIE ALVES, ROSEMERE MAIA, ALICE FREITAS, ERICA MENEZES DE SOUZA

ARTIGO: 540

TÍTULO: A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS REALIZA ACESSO À JUSTIÇA? DESAFIOS A PARTIR DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA PUC-RIO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta dissertação se propõe a apresentar e discutir aspectos da técnica de mediação de conflitos para analisar se é uma forma importante de promoção de Direitos Humanos no Núcleo de Prática Jurídica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e compreender se seria facilitadora do acesso à justiça à população de baixa renda, negra, moradora de favelas do Rio de Janeiro. Para tanto faremos uso da metodologia da cartografia com vistas a mapear e analisar os procedimentos de atendimento e de mediação que ocorrem no Núcleo de Prática Jurídica, através de coleta de dados dos mediadores da PUC-Rio.

A presente pesquisa pretende analisar o desenvolvimento da Mediação de Conflitos no Núcleo de Prática Jurídica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (NPJ da PUC-Rio) e se esta prática seria incentivadora do acesso à justiça à população usuária específica, em tese: negra, pobre e moradora de favelas do Rio de Janeiro. Sendo assim, um outro meio de fazer com que o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) cumpra seu papel social e pedagógico na promoção dos Direitos Humanos. A pesquisa será concentrada nos atendimentos feitos pelo Grupo Interdisciplinar de Mediação de Conflitos (GIMEC) do NPJ da PUC-Rio no período de agosto a novembro de 2018, possuindo dois eixos estruturais: 1) bibliográfico, com estudo dos temas Justiça, Acesso à Justiça, Direitos Humanos, Direito das Favelas, Núcleo de Prática Jurídica e Mediação de conflitos. 2) pesquisa empírica através da observação dos atendimentos feitos pelos mediadores do GIMEC do NPJ da PUC-Rio, no período de agosto a novembro de 2018, através da análise de suas anotações, de entrevistas com os mesmos e leitura de acordos feitos. Seguindo as normas éticas, não serão identificadas as partes envolvidas. Cabe ressaltar que a justiça que se perquiri no título do presente trabalho não se circunscreve ao Sistema do Judiciário nacional, eis que se realiza também extramuros, e advém dos próprios cidadãos. Tampouco a presente pesquisa abordará a questão Penal, posto que no NPJ da PUC-Rio não foram feitas mediações nesta área no período deste trabalho.

EQUIPE: ANA PAULA SANTORO PIRES DE CARVALHO ALMEIDA, MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES

ARTIGO: 546

TÍTULO: DISCUTINDO DIVERSIDADE NA ESCOLA: IMPACTOS PEDAGÓGICOS E PERSPECTIVAS DOCENTES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em tempos de preconceito, *bullying* e acirramento dos conflitos que envolvem a pluralidade cultural no campo educacional, tem se tornado cada vez mais urgente repensar conceitos, concepções e práticas pedagógicas no âmbito escolar. Nesse sentido, se faz necessário conceber e articular a formação continuada de professores da Educação Básica como um *lócus* profícuo para o desenvolvimento de ações que propiciem a discussão e problematização dessas questões. Em função disso, o presente estudo, fundamentado nos pressupostos do Multiculturalismo Crítico e Pós-colonial, se refere à análise das avaliações realizadas pelos professores participantes do curso de extensão "Discutindo Diversidade na Escola", procurando evidenciar os possíveis impactos da participação dos mesmos em relação a sua concepção sobre a diversidade cultural e os efeitos na sua prática pedagógica. O curso analisado tinha como objetivo desencadear nos professores da Educação Básica das redes públicas de ensino localizadas no município do Rio de Janeiro, através de discussões interligadas a temática durante oito encontros quinzenais, um processo de reflexão de caráter multicultural no contexto educacional. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo consistiu no levantamento e análise das respostas apresentadas em um questionário avaliativo aplicado aos cursistas ao final de cada encontro. A análise das respostas indicou que a atuação no curso proporcionou aos professores envolvidos: (1) a concretização de mudanças significativas na sua prática pedagógica; (2) o incremento do diálogo com a realidade do cotidiano escolar; (3) uma perspectiva mais crítica sobre as questões multiculturais e (4) o reconhecimento da necessidade de um aprofundamento das discussões sobre as temáticas multiculturais no contexto educacional. Os resultados evidenciaram que a promoção de espaços voltados para a discussão sobre a diversidade cultural que caracteriza as escolas, pode se constituir como uma experiência formativa docente reflexiva, desafiadora e promotora de práticas pedagógicas democráticas e valorizadoras da pluralidade.

EQUIPE: MARCELLA NEVES CASTRO DA PAZ, DULCINÉA GOMES DE OLIVEIRA ROSA, GISELI PERELI DE MOURA XAVIER

ARTIGO: 547

TÍTULO: SUJEITO/OBJETO: POR UMA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA- UMA AUTOBIOGRAFIA DO GRUPO DEBATES PÓS-COLONIAIS/DECOLONIAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O grupo Debates Pós-Coloniais/Decoloniais, objeto deste artigo, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), surge como um movimento de resistência, tendo em vista o hiato com que estudantes se deparam no seu dia-a-dia, diante das limitadas e, por vezes, ausentes reflexões sobre os estudos pós-coloniais e decoloniais nos eventos acadêmicos e nas discussões em sala de aula. A partir da interação entre a universidade e a comunidade carioca, o grupo Debates Pós-Coloniais/Decoloniais busca por meio de ações políticas-sociais e culturais, de modo interdisciplinar, a descolonização/decolonização do ensino, pesquisa e extensão, que vem sendo cotidianamente institucionalizado, normatizado e naturalizado no âmbito acadêmico. Por meio do incentivo de uma pedagogia da autonomia, a partir da realização de eventos acadêmicos em espaços públicos, dentro e fora da Universidade, na cidade do Rio de Janeiro, o grupo tem buscado a compreensão de outras formas de saber e poder. É nesse sentido que, à luz de uma reflexão teórico-metodológica autobiográfica em sinergia com as diretrizes do observador-participante, o artigo aponta para algumas reflexões e resultados desta iniciativa ao abarcar o ensino, pesquisa e a extensão universitária.

EQUIPE: PABLO VICTOR FONTES, FERNANDO LUZ BRANCOLI, SHAKILA AHMAD, LEANDRO HENRIQUE LARANJEIRAS, MARIA CLARA SILVA FERREIRA FERRO, LAURA ASBEG

ARTIGO: 553

TÍTULO: OS OLHARES DOS GESTORES SOBRE O ESTÁGIO VINCULADO A DISCIPLINA DE PRÁTICA EM POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho contextualiza-se na pesquisa vinculada à Faculdade de Educação da UFRJ - que objetiva compreender as repercussões do estágio obrigatório no âmbito de Prática em Política e Administração Educacional, ou simplesmente, estágio de gestão.

Este trabalho traz um recorte da minha monografia, que visa analisar os olhares dos gestores sobre o campo de estágio e suas práticas vinculadas à disciplina de práticas em Estágio de Gestão.

Evidencia-se, portanto, a perspectiva de análise, em toda sua relevância que foi observada durante a realização do estágio obrigatório de Prática em Política e Administração Educacional, pela perspectiva do estudante de Pedagogia e também do gestor da unidade escolar.

Vale salientar que os olhares dos estudantes e suas conseqüentes reflexões foram acompanhados paulatinamente durante as aulas - seja pelas discussões empreendidas em sala de aula, como também, nos trabalhos realizados a partir dos roteiros de observação relativos ao estágio. Estes roteiros direcionaram as análises dos estudantes, para o conhecimento da unidade escolar estagiada e, sobretudo, sobre a prática dos gestores.

Perante tal contexto, sente-se a falta de uma reflexão que trouxesse a perspectiva dos gestores escolares - que são os responsáveis pelo acolhimento dos estagiários advindos da universidade. Com isso, algumas questões instigaram-me a compreender como se dava, então, a recepção dos estagiários pelos gestores; e se, de fato, elas se davam ou se eram apenas um conjunto de etiquetas que dispensa apresentações; e como essas relações aconteciam frente ao período do estágio, na relação gestor-estagiário.

Para a concretização do referido estudo, utiliza-se uma metodologia qualitativa, na qual os instrumentos selecionados foram os referidos a seguir: visitas às instituições (com anotações no diário de bordo), análises documentais e as entrevistas estruturadas em parceria da coordenação e direção da escola - pois, em algumas escolas o acompanhamento do estágio foi realizado pela coordenação pedagógica apenas.

As contribuições deste trabalho possibilitaram as compreensões das repercussões no/do/com o estágio de gestão (vivenciado pelos estudantes e também pelos gestores escolares das unidades pesquisadas).

Ainda nesse sentido, os resultados da pesquisa trouxeram evidências que ante se faziam inimagináveis, embasadas na importância que todos devemos dar ao estágio em Gestão.

EQUIPE: CHAYENY ANDRADE, JUSSARA BUENO DE PASCHOALINO

ARTIGO: 565

TÍTULO: **SAÚDE DOCENTE: UM ESTUDO DE CASOS DOS PROFESSORES DA UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho é fruto da pesquisa intitulada "Saúde do Docente - Um estudo de casos dos professores da UFRJ", que vem sendo desenvolvida pelo Laboratório de Estudos em Políticas Públicas, Trabalho e Sociabilidade - LEPPTraS, vinculado à Escola de Serviço Social. Seu objetivo é buscar correlação entre a saúde e qualidade de vida dos docentes da Universidade com a adoção de estratégias de cariz neoliberal na educação superior pública, mais especificamente na UFRJ. Em 2018 realizamos uma investigação de caráter quantitativo que buscou identificar os docentes da Universidade que vieram a óbito em idade ativa entre os anos de 1995 a 2016. A análise do universo encontrado se deu a partir de variáveis como idade, sexo, unidade a qual pertenciam e causa mortis, dentre outras. Identificamos 95 professores que foram desligados por óbito, dos quais mais de 60% encontravam-se em idades entre 40 e 60 anos, apontando precocidade em suas mortes, já que a expectativa de vida do brasileiro no ano de 95 era em torno de 68,5 anos, chegando a 75,8 em 2016. Três unidades acadêmicas se destacaram neste levantamento: uma ligada ao Centro de Ciências da Saúde com 19 óbitos, o que não nos surpreendeu, já que é o Centro com maior número de docentes; uma vinculada ao Centro de Artes e Letras com 10 mortes, e 2 unidades da área das exatas, somando ambas 12 óbitos. Para relativizar as grandezas, calculamos a média de professores no mesmo período, contudo estas mesmas unidades permaneceram entre as 4 que mais mortes registraram. Desde final de 2018 estamos realizando uma abordagem qualitativa a estas unidades. Além de observação participante dos espaços laborais, pesquisa documental e bibliográfica, estamos usando entrevistas semi-estruturadas para levantar as histórias de vida no trabalho de professores. O objetivo é identificar nas trajetórias de trabalho dos entrevistados, elementos já apontados por outros acadêmicos na pesquisa realizada por Guarany (2014) quando ouviu estes profissionais com diferentes posições em relação às estratégias neoliberais usadas na educação superior pública. Por ser um estudo de casos múltiplo, estão sendo ouvidos 3 de cada unidade, sendo um aposentado, um que já tenha pelo menos 5 anos na UFRJ e outro com mais de 10 anos na Universidade, pois acreditamos que assim teremos acesso a um intervalo de tempo extenso e poderemos identificar o surgimento e a consolidação da presença em seus cotidianos laborais de elementos como intensificação no ritmo de trabalho, precarização da infraestrutura e das condições de trabalho, competitividade estrutural marcando o relacionamento entre os pares, indicadores de produtividade impostos, extensificação do trabalho e questões de saúde física e mental. Estamos em fase de transcrição das primeiras entrevistas para então fazer análise de conteúdo e buscar os elementos supracitados ou outros que eles possam apontar como relacionados a sofrimento psíquico, adoecimento físico e mental.

EQUIPE: PAULO SERGIO PEREIRA FILHO, LORRUAMA LORENE PIMENTEL DE SOUZA, DEBORAH MARIA CAVALCANTE DE SOUZA ANDRADE, ANNA CAROLINA MONTEIRO VIEIRA DA SILVA, ALZIRA MITZ BERNARDES GUARANY

ARTIGO: 566

TÍTULO: **DECOLONIZANDO O DISCURSO FEMINISTA.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho pretende fazer uma discussão sobre algumas das questões levantadas por María Lugones em seu texto de título "Colonialidad y Género", onde a autora questiona o papel da colonização na produção de identidades, mais especificamente, na produção dos indivíduos cuja opressão se dá por meio da interseção de raça, classe, sexo e gênero. Outro problema apontado por ela é certa insuficiência do discurso feminista hegemônico que se preocupou e ainda se preocupa em diagnosticar o papel atribuído social e culturalmente à mulher branca e burguesa. É importante entender como essas análises da literatura ou filosofia feminista, talvez, por meio da colonialidade de poder, não consigam perceber a necessidade de discursos que ultrapassem o campo comum a que estamos acostumados, sendo necessário pensar o papel do colonialismo na opressão de mulheres racializadas e como a colonialidade de poder insistentemente impede que entendamos suas experiências e seus papéis nas diferentes sociedades.

EQUIPE: REBECA DOS SANTOS LIMA, MARIA CLARA DIAS

ARTIGO: 573

TÍTULO: **O OBJETO ÚNICO NA DROGADICÇÃO: UMA REPETIÇÃO DO MESMO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho objetiva, através de uma abordagem psicanalítica, analisar a problemática da relação do sujeito drogadicto com o objeto-droga. Tal investigação tem vínculo com a pesquisa "Trauma, separação e dependência: entre exterioridade e interioridade" da Profa. Dra. Marta Rezende Cardoso, junto ao seu programa de estágio em pesquisa e clínica na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Sou membro da equipe de estágio e bolsista de iniciação científica. A pesquisa é um extrato de meu trabalho de conclusão de curso.

A pesquisa pretende investigar o fenômeno da drogadicção, sobretudo na adolescência, período no qual o sujeito re-vive intensos conflitos relacionados à separação e perda do objeto. Por tal razão, há especial exigência no seu universo intrapsíquico, envolvendo processos elaboração para se separar dos objetos primário e edipiano. A droga pode funcionar então como objeto intermediário o qual o jovem lança mão para lidar com seus conflitos. Porém, na busca por autonomia e independência das figuras parentais, o jovem pode acabar se tornando dependente do objeto-droga. Tal dependência remete a um psiquismo que se recusa a se diferenciar e se separar das figuras parentais, como também contrária, de certo modo, o caráter contingente da pulsão em relação ao objeto. Nas adições, o objeto se apresenta como único, a relação estabelecida entre sujeito e objeto revelando estranha fixidez, considerando-se sua dimensão insubstituível, imperativa e compulsiva.

Como resultado de nossa investigação, mostramos que como forma de se desvencilhar da captura narcísica alienante em que o sujeito se encontra, o jovem drogadicto realiza a tentativa frustrada de se produzir como sujeito, sendo, no entanto, conduzido, repetidamente, a uma nova alienação subjetiva. Trata-se de uma regressão narcísica mortífera. Sublinharemos o poder concedido ao objeto-droga, proporcionando um retraimento dos investimentos no mundo externo, havendo uma colagem extrema ao objeto. Tal entrega se dá de forma total, de modo que o sujeito submete seu corpo e sua consciência à droga em nome de um estado hipnótico correlativo a um recurso narcísico.

A orientação metodológica que orienta o presente estudo é de natureza qualitativa, envolvendo elaboração eminentemente conceitual, o que se dá mediante análise comentada de material bibliográfico relevante dedicado ao tema aqui eleito como central, reflexões que são incrementadas igualmente a partir de discussões teórico-clínicas.

EQUIPE: MARTA REZENDE CARDOSO, ISABELLA MOMBELLI RODRIGUES DE OLIVEIRA

ARTIGO: 576

TÍTULO: **DE MÃE-FILHO À EMERGÊNCIA DO SUJEITO: TENTATIVAS DE SIMBOLIZAR UMA PRESENÇA-AUSÊNCIA FORA DA LEI**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A psicose, na clínica psicanalítica, é pensada como uma estrutura subjetiva que não responde ao operador fálico/edípico, tendo assim que encontrar caminhos alternativos possíveis para o tratamento da alteridade. Segundo Lacan, é pela alteridade - o desejo dos pais - que o filho existe antes mesmo de ele nascer: seja pelo nome escolhido, ou mesmo pela vontade que o filho venha a ser algo, por exemplo. A partir disso,

uma resposta própria do sujeito a essa demanda, na neurose, ocorre após ser instaurada uma falta em si e no desejo materno – só possível após a interdição paterna na relação entre mãe e filho, no Complexo de Édipo. Desse modo, a entrada do pai como terceiro e mediador simbólico dessa relação possibilita que o sujeito neurótico possa se posicionar frente à alteridade de maneira dialética. Ao *foraclarir* o significante do *nome-do-pai* nessa trama, o psicótico tende a ficar na posição de objeto do Outro, mais à mercê de seus desejos e caprichos. Um efeito possível disso é o entendimento de que tanto a presença quanto a ausência da figura materna podem se dar de maneira caprichosa para o filho, uma vez que não há um terceiro no desejo dessa que poderia justificar tanto a sua ausência quanto a sua presença. As idas e vindas da mãe, portanto, não passam por uma lei simbólica. Nesse sentido, percebe-se na clínica da psicose casos em que a separação da mãe, bem como a sua presença constante, se tornam excessivas para esse sujeito. Diante disso, o projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro “Circulando entre invenções: um novo dispositivo clínico com jovens autistas e psicóticos”, se propõe a criar um dispositivo clínico de oficinas terapêuticas e atendimentos individuais nos quais jovens autistas e psicóticos possam trabalhar maneiras possíveis de se relacionar com a alteridade. Em uma dessas oficinas, o Ponto de Encontro, de encontro semanal e presente na Divisão de Psicologia Aplicada - UFRJ, pensa-se em oferecer um espaço onde as invenções próprias de cada sujeito na relação com o outro possam ser compartilhadas no coletivo, em direção ao laço social. A presente apresentação tem como objetivo discutir o trabalho singular feito por S., participante dessa oficina e também atendido individualmente na DPA - UFRJ, utilizando a pesquisa clínica sob abordagem psicanalítica como metodologia. Por meio de uma fala repetida em que se convida um estagiário por vez para ir ao cinema e pontuando que sua mãe deve ficar em casa, aposta-se que S. se utiliza desse espaço para estabelecer um deslocamento do desejo materno para tentar fazer laço social, bem como que exista uma tentativa de simbolizar o que lhe é precário, a presença e ausência da mãe.

EQUIPE: NICHOLAS CARDOSO ALVARES, FABIO OLIVEIRA, ANA BEATRIZ FREIRE

ARTIGO: 581

TÍTULO: OS DESAFIOS DA INSERÇÃO PROFISSIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este texto apresenta os resultados de pesquisa sobre os aspectos da inserção profissional de 16 egressos de 14 diferentes cursos de licenciatura da UFRJ, um dos eixos da pesquisa “Concepções e práticas didáticas de egressos dos cursos de licenciatura da UFRJ” realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (GEPEP) da Faculdade de Educação da UFRJ. Teve por objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelo professor em início de carreira, entendendo esta etapa enquanto um processo individual e também coletivo. Teoricamente, a pesquisa se orienta pelas concepções de aprendizagem da docência com base em Cochran-Smith (2012) e de docência na fase da inserção profissional, com base em Marcelo (1999). Metodologicamente, conduziu-se pela realização de entrevistas com todos os sujeitos e observação de um conjunto de, no mínimo, dez aulas de quatro deles: História, Inglês, Matemática e Pedagogia. A análise dos dados desenvolveu-se em torno de três momentos importantes evidenciados pelos professores entrevistados: i) a entrada na escola; ii) as primeiras dificuldades enfrentadas; iii) as maneiras de superação das dificuldades. A conclusão geral da pesquisa destaca o inevitável “choque com a realidade”, vivenciado pelo professor iniciante na chegada à instituição, como o principal desencadeador de dificuldades nesse momento da inserção docente. Porém, transformou-se em objeto de superação das mesmas, onde os professores buscaram novas estratégias de ensino-aprendizagem e novas formas de consolidar parcerias com professores mais experientes, a fim de se desenvolverem profissionalmente e efetivarem uma prática docente comprometida com as demandas sociais, intelectivas, morais, comportamentais e afetivas de seus alunos, da instituição e da comunidade que o cerca.

EQUIPE: LETÍCIA COSTA DA SILVA MESQUITA, GISELI CRUZ

ARTIGO: 589

TÍTULO: A PRODUÇÃO ARTÍSTICA NAS PERIFERIAS DA PRÉ-BARBÁRIE CARIOCA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente estudo busca investigar a produção artística nas áreas periféricas da cidade do Rio de Janeiro. O recorte espacial para o Rio de Janeiro toma como base o último censo realizado pelo IBGE em 2010, com a concentração urbana na região metropolitana, e, em especial, nas favelas. Historicamente, a cidade do Rio de Janeiro é, ao lado de São Paulo, a cidade pólo de produção de talentos e tendências inovadoras nacionais, além de sede de grandes eventos artísticos internacionais. Diante disto, esse trabalho pretende entender como se dão os processos de formação de talentos nos espaços periféricos, bem como analisar as condições que os artistas encontram para desenvolver sua arte. A metodologia a ser utilizada é a análise qualitativa, concentrada em entrevistas com artistas e produtores culturais e também em histórias de vida, considerando o contexto em que o artista vive e a sua produção. Também será realizada uma revisão bibliográfica em torno das conceituações sobre arte e em especial sobre a cidade do Rio de Janeiro, uma vez que o Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC) vem empreendendo, desde 2013, pesquisa sobre a cidade a partir de diferentes angulações, iniciando, agora, a abordagem em torno do sensível (sensório), em especial em torno da produção artística nos espaços populares. Os principais questionamentos versam sobre suas vivências pessoais e trajetórias profissionais dos artistas. Também tentar entender a dimensão política que esses artistas atribuem as suas

obras e de que maneira elas impactam o local em que são produzidas. Desta maneira, pretendemos analisar o potencial transgressor-contestador que a Arte pode assumir, uma vez pensada como um meio de comunicar as vivências. Por fim, numa etapa posterior, analisar o papel exercido pelas mídias sociais na propagação e visibilidade da produção cultural dos artistas oriundos das favelas.

EQUIPE: LAURA DE SOUZA ALVES DOS REIS, RAQUEL PAIVA, MUNIZ SODRÉ DE ARAÚJO CABRAL, VITÓRIA CARVALHO

ARTIGO: 597

TÍTULO: **A CONSTRUÇÃO DE UMA CONTRARREFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa empreendida a partir de uma análise realizada através do método cartográfico sobre quatro importantes documentos no campo das políticas públicas de saúde mental, produzidos pelo governo federal brasileiro entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2019. São esses documentos a Portaria 3588/2017 do Ministério da Saúde, a Resolução 01/2018 do Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas, o Edital de credenciamento 01/2018 da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, vinculada ao Ministério da Justiça, e a Nota Técnica 11/2019 da Coordenação-Geral de Saúde Mental Alcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde. A análise desses marcos permitiu afirmar que o que está sendo pensado enquanto “cuidado” em saúde mental é contrário aos princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira, instaurando, portanto, uma Contrarreforma Psiquiátrica. Nessa apresentação utilizar-se-á o resgate e o estímulo feito nessas normativas à prática da eletroconvulsoterapia nas políticas públicas de saúde mental como um dispositivo, capaz de fazer ver e falar acerca das estratégias e argumentações que embasam essa contrarreforma. A denominada “nova” Política Nacional de Saúde Mental se estrutura fortalecendo Hospitais Psiquiátricos, descaracterizando equipamentos consolidados da Rede de Atenção Psicossocial e propondo a eletroconvulsoterapia como possibilidade de tratamento, o que se configura como um conjunto articulado para o enfraquecimento do cuidado não asilar, feito em equipamentos distintos e complementares, no território, com abordagens que enxerguem o sujeito de forma biopsicossocial e com tratamentos pautados em projetos terapêuticos singulares.

EQUIPE: JAQUELINE SÉRIO DA COSTA, ROBERTA BRASILINO BARBOSA, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

ARTIGO: 604

TÍTULO: **O REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL (SPPREV) E A PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR (SP-PREVCOM) NO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA [2011-2019]**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este resumo é parte da pesquisa sobre os Regimes Próprios de Previdência Social e os Regimes Complementares em vigência nos Estados do país e constitui uma das linhas de investigação do GEMPS (Grupo de Pesquisa e Estudos Marxistas em Políticas Sociais) que estuda as particularidades das previdências pública e privadas nas unidades federativas com o objetivo da construção uma referência comparativa para a totalidade do sistema previdenciário brasileiro.

Em 1978 criou-se o IPESP (Instituto de Previdência do Estado de São Paulo) para gerir a previdência social da força de trabalho ali empregada. Em 01 de junho de 2007 foi criada uma nova entidade gestora para o sistema previdenciário de SP: a São Paulo Previdência (SPPREV) responsável pelo Regime Próprio de Previdência Social dos servidores civis e militares do Estado de SP. Em conexão com tais mudanças a 22 de dezembro de 2011, pela Lei nº 14.653, instituiu-se o regime de “previdência complementar” aos servidores públicos do Estado de São Paulo, o SP-PREVCOM. As numerosas alterações nos direitos desta fração da classe trabalhadora empregada nos diferentes momentos do Estado brasileiro foram determinadas nas contrarreformas previdenciárias de 1998 e de 2003. Atualmente, novas medidas regressivas estão postas à classe trabalhadora pela Proposta de Emenda à Constituição nº 06/2019. Medidas ancoradas no discurso predominante de combate aos “privilégios” dos servidores públicos e do suposto déficit da Previdência Social que parecem ocultar o interesse dos grandes capitais de encontrar nas aposentadorias uma saída para as suas crises. A relação entre a “previdência” privada, a previdência pública e o Estado sugerem: as contrarreformas são os elos que asseguram a realização dos interesses do grande capital às custas de direitos sociais historicamente conquistados pela classe trabalhadora brasileira.

O estudo visa oferecer elementos para o debate e conhecimento da situação da previdência social no Estado de São Paulo em um período no qual a previdência social (pública e solidária) enfrenta tantos questionamentos sobre sua viabilidade. O objetivo é compreender a trajetória recente desta política social no país, pelo estudo da particularidade das unidades federativas.

Metodologia de pesquisa: utilização de referências bibliográficas relativas ao tema; captura de dados empíricos por meio da consulta às páginas do Estado de São Paulo (dos RPPS e da Previdência Complementar, do Tribunal de Contas e da Assembleia Legislativa) e à página do Ministério da Economia da União que detém atualmente os dados previdenciários do Estado brasileiro.

O método da crítica da economia política, utilizado na pesquisa, exige que se parta da realidade para conhecer o objeto. Nosso objeto, a previdência no Estado de São Paulo, será conhecido por aproximações sucessivas, por abstrações teóricas e por diálogo crítico com o material produzido sobre o tema. Da interação destes diferentes momentos constituir-se-á o conhecimento do objeto.

EQUIPE: LUCAS GOMES DA SILVA, SARA GRANEMANN

ARTIGO: 605

TÍTULO: **“UMA TRAVESTI PODE SER ADVOGADA?”: O SISTEMA EDUCACIONAL E O DESAFIO DA PERMANÊNCIA NA ESCOLA DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS JOVENS MORADORAS DA ROCINHA, RJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa versa sobre a escolaridade de jovens travestis e transexuais mulheres. O objetivo do estudo é analisar fatores envolvidos nos processos de escolarização e expulsão escolar desse público, contrapondo a cisgenderidade como ponto de análise, pela pesquisa ser realizada e orientada por pessoas cisgêneras e pela escola ser identificada enquanto um território cis-hetero-normativo. Para entender a cisgenderidade, os estudos de Viviane Vergueiro são base. As colaboradoras da pesquisa são oriundas do programa ViraVida, que ocorre no território da Rocinha, cujo objetivo é atender adolescente e jovens em situações múltiplas de vulnerabilidades sociais, para que seja possível a inserção social cidadã de suas/seus usuárias/os, por meio da elevação de escolaridade, desenvolvimento psicossocial e inserção produtiva no mercado de trabalho. Foi levantado o histórico de todas as travestis e transexuais ex-alunas do ViraVida e foi constatado que a maioria delas não permaneceu estudando ou finalizou o ensino médio. Para responder a questão mobilizadora da pesquisa – por quê, em sua maioria, essas alunas trans e travestis abandonavam a escola e não conseguiam concluir sua escolarização? –, foram entrevistadas, segundo a metodologia de narrativas de vida, 5 alunas e ex-alunas do programa, travestis e transexuais, e, pelo método de entrevistas semi-estruturadas, 4 gestoras/es cisgêneras/os das escolas nas quais essas ex-alunas estudaram. A revisão bibliográfica sobre o tema e a discussão dos conceitos e categorias empregadas na pesquisa, tais como cisgenderidade, travesti, transexuais, abjeção e passabilidade, privilegiou autoras trans e travestis, como Luma Nogueira de Andrade, Jacqueline Gomes de Jesus, Megg Rayara Gomes de Oliveira, Adriana Sales, etc, na tentativa de não endossar uma epistemologia cis. O estudo das categorias de análise inserção, acolhimento, permanência e expulsão na/da escola permite contrapor a visão das colaboradoras ex-alunas e suas respectivas gestoras, alinhadas à discussão de políticas públicas e direitos humanos na educação. A necessidade de problematizar o conceito de mobilização para educação, emerge a partir dos estudos de Charlot. Entre os processos envolvidos na dinâmica de permanência e expulsão da escola encontram-se a experiência de ter passabilidade cis para se encaixar no mundo e parecer “normal”, os problemas e estratégias para reconhecimento do nome social e uso do banheiro, o espaço escolar enquanto sociabilização, as situações de exclusão e inclusão, a EJA como uma alternativa de continuidade dos estudos e as doloridas vivências escolares cujos olhos cisgêneros não puderam apreender. Mesmo que parte da gestão/direção escolar se esforce na tentativa de construir uma ação de inclusão, essa tentativa não considera como parte problemática e causadora de desconfortos, as características estruturais do pensamento cis-heteronormativo.

EQUIPE: DIEGO DA SILVA SANTOS, SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA

ARTIGO: 606

TÍTULO: ZICARTOLA: MEMÓRIA E NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No breve período de 1963 a 1965, o sobrado localizado ao número 53 da rua da Carioca, no centro do Rio de Janeiro, recebeu nomes que marcariam o cenário cultural carioca. Idealizado por Euzébia Silva do Nascimento, conhecida como Dona Zica, e seu companheiro, Agenor de Oliveira, o Cartola. O restaurante Zicartola foi inaugurado como uma pensão, a fim de comercializar a comida caseira preparada por D. Zica. Passou a ser frequentado por personalidades como os músicos Nelson Cavaquinho, Zé Kéti, Ismael Silva e Paulinho da Viola, o jornalista e compositor Sérgio Cabral, o pintor e também compositor Heitor dos Prazeres, e algum tempo depois, atrairia também jovens universitários que buscavam se organizar política e socialmente naquele início de ditadura militar no Brasil. A comida caseira era o epicentro dos encontros. Reunir amigos para comer e fazer música, logo se tornaria um hábito, que somado ao momento político que o país atravessava, faria do restaurante o palco de uma fusão entre músicos, artistas, intelectuais e estudantes universitários, que juntos, compuseram uma narrativa de contracultura e resistência aos tempos repressivos que se instalavam. Da reunião nasceram os espetáculos Opinião, e Rosas de Ouro, e o grupo A Voz do Morro, formado por compositores de escolas de samba, liderados por Zé Keti, que pela primeira vez teriam a oportunidade de gravarem suas próprias canções. Em razão disso, propomos uma investigação sobre a força das interações sociais nascidas naquele ambiente de frequentadores tão diversificados, e também, como se deu a historicização de um local que, em tão curta existência, contribuiu significativamente para o panorama cultural do país, e gravou seu nome na memória popular carioca.

EQUIPE: LILIAN DURÃES, PHILIPPE RIBEIRO, ANA PAULA GOULART RIBEIRO

ARTIGO: 619

TÍTULO: MAPA INTERATIVO HISTÓRICO DA EBC

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Autora: Akemi Nitahara, Mestranda PPGTLCom - UFRJ

Orientadora: Cristina Rego Monteiro da Luz, Professora Doutora da ECO/UFRJ

O tema da comunicação pública no Brasil ainda está em um estágio incipiente na teoria e na prática. A sociedade brasileira habituou-se ao modelo comercial que dominou os veículos no país desde o princípio e os governos não têm clareza sobre a importância da comunicação pública, muitas vezes fazendo uso desses meios para comunicação estatal ou governamental (BUCCI, 2015, p. 13). A mídia comercial brasileira e o ouvinte/telespectador/leitor em geral não conseguem diferenciar o que é comunicação pública de comunicação estatal. A radiodifusão de serviço público é um elemento fundamental para um sistema midiático efetivamente plural, livre e independente, sendo complementar aos atores privados e comunitários.

O sistema público está previsto no artigo 223 da Constituição Federal, mas o texto constitucional levou quase duas décadas para ser implementado, após muita discussão na sociedade civil e a realização do I Fórum Nacional de TVs Públicas, em 2007. Até então, a Radiobrás cumpria o papel estatal, embora abarcasse características públicas, como o sistema de rádios.

Criada para efetivar o sistema público de comunicação do país, a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) nasceu em 2007, com a Medida Provisória 398, convertida na lei nº 11.652, de 2008, da fusão da Empresa Brasileira de Comunicação (Radiobrás) com alguns serviços da Associação de Comunicação Educativa Roquete Pinto (Acerp). A Radiobrás, por sua vez, foi constituída pelo decreto nº 77.698, de 1976, e incorporou ao longo da história serviços como a Empresa Brasileira de Notícias (EBN), nascida da Agência Nacional da Era Vargas.

A EBC é responsável pela TV Brasil, pelas rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro, Brasília e Amazônia, Agência Brasil e Radioagência Nacional, veículos com públicos diversos e origens distintas. Enquanto a TV Brasil veio da TVE do Rio de Janeiro, uma das primeiras experiências de TV pública do país, segundo Franklin Martins (2012), a Agência Brasil tem origem na Agência Nacional, criada para distribuir notícias do governo. Já a Rádio Nacional foi criada em 1936 como uma emissora privada e incorporada pela União em 1940, sendo a grande responsável pela chamada Época de Ouro do Rádio, mantendo características comerciais.

Neste trabalho pesquisamos essas origens, levantando a cronologia de criação de cada veículo e das entidades responsáveis por eles, bem como mudanças legislativas e regulamentações até a lei 13.417, de 1º de março de 2017, que modificou a lei de criação da empresa após o impeachment de 2016. Serão apontadas as características públicas, estatais ou comerciais de cada veículo ou órgão, para construir um mapa interativo histórico da empresa pública de comunicação. Como resultado da pesquisa, será feito um site e publicado um e-book, com conteúdos complementares. A metodologia utilizada será a da cartografia imagética.

EQUIPE: AKEMI NITAHARA SOUZA, CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ

ARTIGO: 623

TÍTULO: CULTURA PARTICIPATIVA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No cenário atual, de ataques e cortes de verbas na educação pública superior, o conhecimento sobre a produção cultural e científica realizada na universidade se torna ainda mais necessário. O presente trabalho tem como objetivo aproximar a comunidade acadêmica do que está sendo produzido e envolver os alunos na criação científica da Escola de Comunicação. Para isso, estão sendo coletados dados sobre projetos de pesquisa e de extensão. As informações geradas serão transformadas em dados gráficos e visuais, para serem veiculados de forma acessível, dinâmica e transmediática, através dos canais de comunicação (Ecopress, Mailing, site) e redes sociais da ECO (Twitter, Instagram, Facebook e Youtube). Essa divulgação tem como resultado esperado a ampliação do alcance de informações científicas e um maior engajamento da comunidade acadêmica, diminuindo o distanciamento existente entre alunos e produção científica e incentivando a sua atuação ativa na criação de conteúdo. Além disso, por meio das redes sociais, ou ciberespaço, como proposto por Levy (2000), busca-se alcançar também a sociedade civil como um todo, para que possam somar na defesa pela manutenção da educação pública de qualidade, por meio de uma cultura participativa, conforme estudado por Jenkins (2009).

EQUIPE: LUDMILLA BRAGA DO CARMO, FABIANE SOARES MARCONDES, FLAVIA MARTINEZ FERREIRA CHERULLO, FERNANDA MAYRINK PAES

ARTIGO: **645**

TÍTULO: **CONSUMO COLABORATIVO COMO UMA "NOVA" FORMA DE SERVIÇOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Com o desenvolvimento da internet e todas as outras transformações tecnológicas que ocorreram nas últimas décadas, novas formas de interação entre os indivíduos surgiram, não só em termos sociais, mas também econômicos. Aliado a essas inovações, está o ritmo de produção cada vez maior e mais veloz, que chega a ser muitas vezes prejudicial ao meio ambiente e às sociedades, produzindo uma grande quantidade de resíduos e bens excedentes às necessidades e capacidades de compra.

É neste cenário que surge uma nova forma de consumo, o Consumo Colaborativo. Apesar de ser tão antigo quanto a própria humanidade, o ato de compartilhar ganha novas roupagens no contexto atual (BELK, 2014) e pela diversidade de práticas envolvidas, é difícil chegar-se a um conceito claro sobre o que de fato é o Consumo Colaborativo, como também sobre o que motiva consumidores a adotarem tal prática.

Diante desta lacuna nas pesquisas sobre esse tema, o objetivo principal dessa pesquisa é investigar quais fatores influenciam o indivíduo a escolher essa forma de consumo colaborativo. Para isso, será realizado um estudo qualitativo, com entrevistas em profundidade, com focos distintos, sendo um que envolve transações financeiras e outro que não. Dessa forma, será possível medir a importância da preocupação social e ambiental ou econômica que é atribuída à adoção dessa prática, levantada por diversos autores (BOTSMAN; ROGERS, 2011). Em segundo plano, propõe-se uma abordagem do Consumo Colaborativo sob a perspectiva dos serviços, utilizando bases do comportamento do consumidor que os constituem, como níveis de confiança e percepção de risco, buscando através dessa conexão um aprofundamento de teses levantadas em estudos anteriores (LAMBERTON, 2012), uma vez que serviços sempre existiram e já têm um campo teórico vasto, e só estariam em uma nova forma de consumo. Um dos exemplos para tal é o compartilhamento de carro ou bicicletas, que são serviços de locações.

Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, espera-se, portanto, que com o resultado possa se ter um olhar mais amplo sobre essa forma de consumo e expandir os conhecimentos que se tem sobre o consumidor que a adota, contribuindo assim, para o desenvolvimento dessas práticas através da elaboração de escalas de importância de motivadores sociais e econômicos. Esse conhecimento pode, inclusive, influenciar a forma de comunicar-se das marcas inseridas no contexto colaborativo e políticas públicas. Diante disso, as considerações finais incluem o impacto da pesquisa para o mercado e as sugestões para sua continuidade.

EQUIPE: NATÁLIA ALMINHÃNA FREITAS, ALDA ROSANA ALMEIDA

ARTIGO: **648**

TÍTULO: **EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A ÁREA DE EDUCAÇÃO NO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo do trabalho é o de apresentar o desenho e resultados parciais do projeto de pesquisa “Evasão e Permanência no Ensino Superior: a área de educação no Rio de Janeiro”, no âmbito do LEPES – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior da UFRJ. Serão destacadas as atividades realizadas na atuação da autora como estudante em iniciação científica. O projeto tem caráter exploratório, visando, primeiramente, realizar um amplo levantamento quantitativo da evasão nos cursos da área de educação (Pedagogia e demais licenciaturas) em instituições de ensino superior localizadas no estado do Rio de Janeiro. Pretende também estudar de forma mais aprofundada e qualitativa, três casos: a Universidade Federal do Rio de Janeiro; a Universidade Estadual do Rio de Janeiro e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Essas instituições são emblemáticas de diferentes trajetórias acerca da implementação de políticas de permanência e assistência estudantil diante de um cenário de expansão das oportunidades de escolarização de ensino superior no país. A metodologia contempla: sistematização e análise de dados dos Censos de Educação Superior; dados e documentos disponibilizados pelas instituições de ensino superior em foco; entrevistas com docentes, estudantes e coordenadores dos cursos; produção e aplicação de questionários e entrevistas com estudantes. As referências teóricas se concentram em estudos clássicos e outros recentes do campo da Sociologia da Educação e da área da “produção e efeitos das desigualdades sociais”. Na SIAC 2019, apresentaremos o processo de organização e análise de documentos da UFRJ, apontando para resultados parciais acerca da tendência em termos de políticas de permanência nesta instituição de forma geral, e na Faculdade de Educação, em particular. Nesse sentido, o exame realizado apontou para uma não integração entre as medidas institucionais, como, por exemplo, a Comissão de Orientação Acadêmica e Apoio Pedagógico (COAA), e medidas governamentais, como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Adicionalmente, há pouca articulação entre a Pró-Reitoria de Graduação, a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis e as coordenações de curso. No caso da Faculdade de Educação da UFRJ, as ações que se dirigem a diminuir a evasão, quando existem, dependem, muito mais, do interesse e vontade de docentes que vieram a ocupar cargos em suas Coordenações, do que de um debate e de estratégias traçadas, coletivamente, para lidar com a questão (via Conselho Departamental e Congregação).

EQUIPE: STEPHANIE CHARLES MARQUES BUNDAI, GABRIELA HONORATO

ARTIGO: **649**

TÍTULO: **REORIENTAÇÃO SEXUAL E PSICOLOGIA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS IMPASSES DA RESOLUÇÃO CFP 01/99**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho visa colocar em análise os efeitos e tensionamentos produzidos em torno da Resolução do CFP 01/99, nos campos social, jurídico e do exercício profissional em psicologia. Em 1999, o Conselho Federal de Psicologia publicou a referida resolução com propósito de orientar a prática de psicólogos no que se refere às questões relacionadas à orientação sexual. O intuito foi assegurar uma postura não-discriminatória junto a não-patologização de comportamentos e a não realização de serviços que proponham “cura” ou reorientação. Todavia, em 2017 esta foi judicialmente alterada, ficando permitida a prática de tratamentos de reorientação sexual caso requisitado pelo paciente, além da abordagem do assunto em debates acadêmicos e pesquisas. Tal decisão foi invalidada no início de 2019, porém não livre de antigas e novas investidas jurídicas e de ações de grupos religiosos no sentido de extinguir ou limitar o escopo da resolução. Assim, propõe-se com esse trabalho discutir como tal movimentação comporta um risco à vivência de pessoas com orientação homossexual (considerando, também, as dificuldades enfrentadas pelo grupo LGBTI+ como um todo), fomentando processos de segregação, patologização e exclusão social. Para realização do percurso de pesquisa foi utilizada a revisão bibliográfica de narrativa (Bertrando et al, 2004), que sustentou alguns pontos de análise pertinentes, de forma a fomentar reflexão e discussão. Dentre as referências teóricas principais estão a resolução emitida pelo órgão do CFP (1999), as concepções de Normal e Patológico de Benilton Bezerra (2006), e a argumentação histórica sobre saúde coletiva realizada por Vieira-da-Silva, Paim e Schraiber (2014). Perante tal levantamento, pensou-se primeiro uma avaliação a respeito das concepções da sexualidade, considerando um contexto social e histórico de normatização e a colocação de profissionais em meio a essa questão. Seguido a isso, avaliou-se o destaque de movimentos e reverberações sociais que dialogam com a promoção da saúde dessa população, de modo a retomar avanços conquistados e retratar um possível retrocesso. Por fim, considerou-se os modos de articulação sociais LGBTI+ que envolvem mecanismos de formações identitárias e luta por direitos, e como esses processos podem ser transversalizados por instâncias biomédicas. Reunindo esses três núcleos de reflexão, foi possível visualizar como a possibilidade de práticas e estudos a respeito de um processo de reorientação sexual pode representar um malefício para a experiência da saúde mental e física por parte das pessoas as quais ela remete. Mesmo com sua recente anulação por ministra do STF, tal liminar e outras tentativas em acordo com ela colocam em cena movimentos de restrição à diversidade humana e, assim, a necessidade de atuação profissional que seja pautada na garantia e promoção de direitos humanos.

EQUIPE: JULIANA DE MOURA VERAS, THIAGO MELICIO

ARTIGO: 686

TÍTULO: RESISTÊNCIA FEMININA NA LITERATURA MACHADIANA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A literatura machadiana é, em muitas áreas acadêmicas, extensivamente investigada. Afinal se, por um lado, as obras de Machado de Assis aparentam serem apenas dramas domésticos cariocas, podem também serem comentários a respeito da transição do Rio de Janeiro oitocentista para o século XX. Assumindo essa última perspectiva, o intuito desta pesquisa é analisar, dentro das obras ficcionais machadianas, as relações entre sujeitos dominadores e sujeitos dominados e, de modo mais específico, a relação entre homens e mulheres no Rio de Janeiro do século XIX.

Sidney Chalhoub, em *Machado de Assis, Historiador* argumenta que “Machado de Assis, em vários de seus escritos, testemunhou e analisou sistematicamente o *ponto de vista do dominado* - ou do dependente, ou do subalterno, ou seja lá o que mais” (CHALHOUB, 2003, p. 64). Mais do que isso, o autor afirma que com frequência o sujeito dominado, criativamente, lançava mão de táticas sutis de resistência que lhes permitiam atingir objetivos importantes. Tratava-se de roer pelas “beirolas” os alicerces do sistema de dominação. Somado a isso, a pesquisa se propõe a realizar um diálogo com outras fontes escritas produzidas no período, principalmente periódicos; e, ainda, mobilizar autoras da área de Arquivologia como Michelle Perrot, para discutir a carência de fontes e narrativas históricas que privilegiam as mulheres as quais, de acordo com a autora, são “sombras tênues”, no teatro da memória. Assim, em última instância, propõe-se contribuir para a reconstrução da atuação feminina na História a partir da análise da literatura do Bruxo do Cosme Velho.

EQUIPE: ALESSANDRA NOBREGA MONTEIRO, MARTA MEGA DE ANDRADE

ARTIGO: 693

TÍTULO: ENSINO DE YORUBÁ NA UFRJ: FILOSOFIA E IDENTIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nossa apresentação pretende compartilhar as experiências da equipe de monitoria de extensão do curso de Yorubá: Cultura e Língua. O curso está vinculado ao “Programa Articulado Educação Pública, Formação Permanente e Educação Popular das Instituições de Ensino Superior”. Compomos o projeto de extensão Organa: línguas instrumentais para a Filosofia, criado em 2015, com aulas de inglês, alemão, francês, grego e latim. Em 2017, 2, a partir da abertura da linha de pesquisa “Gênero, Raça e Colonialidade”, no PPGF, foi criado sob a regência do Prof. Dr. Carlos Henrique Onã Veloso, o nosso curso de Yorubá. Desde então, às quintas-feiras no IFCS, passaram a contar com o ensino de uma língua não pertencente ao tronco indo-europeu. As aulas são gratuitas e a turma tem acesso facilitado ao material didático. Espera-se assim, democratizar o acesso à língua, já que são raros os espaços na cidade que oferecem aulas de Yorubá. A peculiaridade deste trabalho de extensionistas se insere, portanto, na virada epistemológica da Filosofia e das Ciências Humanas de conjunto. Preparando os profissionais nela envolvidos para trabalhar com saberes não reconhecidos pela academia, através do olhar do povo Yorubá, em busca de afrocentrar (SANTOS, 2010) a Filosofia na UFRJ. Dessa forma, conhecendo sua epistemologia e cosmopercepção, ou seja, conhecimentos sobre sua língua, cultura, filosofia, costumes etc. Com o intuito de potencializar o contato com a turma de maioria externa à UFRJ, a comunicação digital acontece pelo grupo de WhatsApp, lugar onde surgem muitos convites e questões para as aulas, transformando aquele espaço numa sala de aula alargada que extrapola os muros do prédio do IFCS, em busca de construir uma comunidade de aprendizagem (hooks, 2013), chamado em Yorubá de egbe. Também estamos online pela página no Facebook (<https://www.facebook.com/yorubaufrj/>), pelo site (<https://yorubaifcs.wixsite.com/yoruba>) e no Youtube (<http://bit.ly/2Zxjwng>). Dentre as inúmeras e ricas tradições procuradas, a linha de pesquisa citada passou a trabalhar com projetos que têm como campo de pesquisa o povo e a cultura Yorubá. Tal processo encontra-se em sintonia com a Lei 10.639/03, conquistada pela resistência e luta dos movimentos negros, permitindo que hoje avancemos na reavaliação do papel dos negros e negras na história do Brasil (PEREIRA, 2011), assim como nas pesquisas sobre Cultura e História Africana. Nossa equipe é voluntária e transdisciplinar, somos do Bacharelado em Ciências Sociais e das Licenciaturas em Belas Artes, Ciências Sociais, Filosofia e História, o que nos permite que nossa atuação possa ser experimentada por diversos campos de percepção. Na 9ª SIAC, apresentamos um questionário que elaboramos para conhecer o perfil sociocultural da turma e seus desdobramentos. Desenvolvemos, a partir desse modelo, um grupo focal com integrantes da turma e iremos apresentar, neste ano, os resultados da nossa pesquisa.

EQUIPE: ALEXANDRE MIGUEZ, JULIA GABRIELA PEDROSO DE ALMEIDA, PRISCILLA MARQUES CAMPOS, VINÍCIUS DE SOUZA SILVA CARVALHO, CARLOS HENRIQUE BARBOSA BUCK, DOUGLAS RIBEIRO DE FARO TORRES, IGOR RAMOS CARVALHO

ARTIGO: 699

TÍTULO: O GRÊMIO ESTUDANTIL E O PROTAGONISMO JUVENIL NO PROCESSO DEMOCRÁTICO EM UM COLÉGIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho se constituiu como um recorte de uma pesquisa vinculada a Faculdade de Educação da UFRJ, que buscou compreender o trabalho dos gestores escolares da educação básica na cidade do Rio de Janeiro e suas tramas na constituição do clima organizacional. Assim, na condição de bolsista voluntária de iniciação científica e participante da disciplina de Prática em Política e Administração Educacional, a vivência no período do estágio nos proporcionou conhecer a realidade de uma escola, e nos suscitou compreender a existência e atuação do Grêmio Estudantil na mesma. Vale salientar que, o protagonismo juvenil está amparado legalmente desde a década de oitenta do século passado, e que, entretanto, nem sempre esse exercício é respaldado pelas escolas. Nos últimos anos deparamos com um movimento diferente, em que os estudantes assumiram as escolas num ato considerado de ocupação, com o intuito de terem direito às suas participações nos processos democráticos das escolas em que pertencem. Na escola pesquisada, o movimento de ocupação não aconteceu. Este fato despertou o interesse para compreender como se processava a dimensão democrática na escola e qual a atuação do Grêmio Estudantil e, sobretudo, como se constituía o clima organizacional da escola. Vale destacar que, a referida escola possui um diferencial em que é a sua modalidade, de ensino médio normal, com a Formação de Professores, à qual vem resistindo ao longo dos anos, essa instituição foi fundada em 1954. A metodologia escolhida foi a abordagem qualitativa e os instrumentos utilizados foram: a visita à instituição, com anotações no diário de bordo, análises documentais e as entrevistas semiestruturadas com a coordenação e com a direção da escola, como também com os representantes do Grêmio Estudantil. As análises aos documentos da escola, inclusive do regimento interno da instituição escolar possibilitou compreender que a organização do Grêmio Estudantil era bem elaborada e que tinha uma gestão comprometida com o democrático. Na organização do documento constavam os objetivos, a estrutura e as relações de poderes, pontuadas nos direitos e deveres competentes ao mesmo. Nas entrevistas realizadas ficaram evidentes que a participação dos estudantes do Grêmio Estudantil se respaldava na organização do colégio, inclusive no repensar constante do Projeto Político Pedagógico - PPP. As análises realizadas nos permitiram concluir que a escola, destinada à formação de professores estabeleceu no cotidiano, espaço de diálogo, respeito e, sobretudo ações democráticas em que o Grêmio Estudantil estava presente e atuante. A organização democrática da escola permitiu constatar o clima organizacional estava ameno e favorável à aprendizagem. Com este trabalho pode-se concluir que as relações empreendidas entre a organização da gestão escolar conjuntamente, com o grêmio estudantil constituíram espaços de interlocuções democráticas.

EQUIPE: CHAYENY ANDRADE, JUSSARA BUENO DE PASCHOALINO

ARTIGO: 707

TÍTULO: **FORMAÇÃO DE AUDIÊNCIAS EM SÍTIOS OU PERFIS DA INTERNET (ESTUDO DE CASO) - IV**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto é parte da pesquisa do prof. Dantas "Internet, espetáculo e geração de valor pelo trabalho semiótico reticular" que estuda, com ferramentas semióticas, a formação de "audiências" em plataformas como Facebook, Yahoo etc.. Busca explicar os motivos pelos quais seus conteúdos se mostram capazes de capturar um tempo razoável de vida das pessoas, durante o qual, nos seus atos de navegação (cliques, fotos, textos etc.), elas acabam também fornecendo dados pessoais e comportamentais que serão registrados nos servidores daquelas plataformas para efeito de monetização e valorização financeira.

Para chegar aos resultados desejados, o(a) estudante acompanha durante alguns meses as atividades de um ou mais perfis selecionados, além de estudar fundamentos da teoria semiótica de Umberto Eco. A teoria e a metodologia de Eco possibilitam dar tratamento formal aos processos de comunicação significativa que articulam os valores éticos e estéticos dos milhares de seguidores dos perfis (valores de uso) a valores monetários (valores de troca) dos produtos e serviços que se anunciam nessas plataformas através dos seus perfis de maior "sucesso" (também ditos "influenciadores"). No seu escopo maior, a pesquisa dialoga com a literatura que relaciona os meios de comunicação e o espetáculo à economia capitalista de consumo (p. ex. Debord, Bourdieu, Baudrillard etc.).

Como projeto PIBIC, seus primeiros resultados foram apresentados na SeAC de 2015: as estudantes bolsistas Flora Castro e Marina P. Miranda apresentaram os blogs "Depois dos 15" e "Radioactive Unicorns". Em 2017, os bolsistas Bárbara Nóbrega e Tiago Tigana apresentaram o canal You Tube "Joutjout Prazer". A primeira etapa da investigação tratou basicamente de textos escritos. A segunda etapa, de texto audiovisual. Elas confirmaram e avançaram a hipótese metodológica da pesquisa.

Nesta nova etapa, o objeto que está sendo semioticamente investigado é a plataforma Instagram, ou seja, basicamente comunicação por imagem fotográfica. Os estudantes voluntários **Andreia Meireles de Souza** e **Thadeu Vianna Leal da Silva** estão estudando o perfil de Gabriela Pugliese e outras(os) "influenciadores fitness". A partir da representação de corpos "malhados" pode-se extrair valores éticos e estéticos que identificam a sociedade a essas mensagens ao mesmo tempo em que movimentam um grande mercado de produtos voltados à modelagem corporal. Seguindo o modelo de Eco, a pesquisa está buscando identificar e segmentar as "unidades culturais" que, contidas nos textos (palavras, fotos) produzidos e comunicados por essas "influenciadoras", pertencem também ao universo cultural, logo semântico, de seus seguidores, permitindo o diálogo em rede e acicatando-lhes o "desejo" por corpos "perfeitos" e pelos produtos e serviços que ajudem a chegar lá... Por sua vez, para as "influenciadoras", a crescente "audiência" representa acúmulo de "capital simbólico" que se traduz também em acúmulo de capital financeiro.

EQUIPE: MARCOS DANTAS, ANDREIA MEIRELES DE SOUZA

ARTIGO: 722

TÍTULO: **"CURRÍCULO EM PAUTA": COMPREENDENDO O PAPEL DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo do trabalho é problematizar a participação de extensionistas, que favorece o fortalecimento das ações desenvolvidas no projeto de extensão: *"Currículo em pauta: O lugar da História nas atuais reformas curriculares"*. Este projeto conta com o apoio do CNPQ e da FAPERJ. Trata-se de um curso de extensão, voltado para Professores da Educação Básica (preferencialmente de História). É coordenado pela professora doutora Warley da Costa, com a participação das professoras doutoras que atuam no LaNEC e no LEPEH/FE/UFRJ: Ana Maria F. C. Monteiro, Carmen T. Gabriel e Cinthia M. Araújo. Também participam da equipe, duas doutorandas e quatro extensionistas - graduandos do curso de Pedagogia da UFRJ. As aulas ocorrem três vezes a cada semestre nas manhãs de sábado, estrategicamente, em escolas da rede básica parceiras. Os palestrantes são professores universitários e professores da Educação Básica com atuações no campo de pesquisa das temáticas propostas. Nelas problematizamos: questões epistemológicas do campo do currículo e do Ensino de História, identidades e diferenças, e, os embates políticos e disputas recentes no campo da Educação, tais como: a BNCC, a Escola sem partido e o Novo Ensino Médio. Este projeto desenvolve-se por meio da seguintes ações: planejamentos, implementação, as aulas, propriamente, ditas, e, análises de resultados e desempenho. A participação de extensionistas busca privilegiar o contato direto com as experiências e práticas pedagógicas realizadas pelos sujeitos. Sendo assim, estes estudantes de graduação e de doutorado produzem, por meio da metodologia da pesquisa-ação, ações e reflexões com vistas aos enfrentamentos de uma nova proposta para formação docente com foco na "horizontalidade (de responsabilidades e de saberes), pluralidade (de ações e de sujeitos) e integração (de ações de formação) (GABRIEL, 2018). O desenho das nossas ações faz parte de uma configuração que dialoga, de modo experimental, com o Complexo de Formação de Professores - CFP (GABRIEL, 2018). O CFP vem se constituindo como política institucional da UFRJ para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica por meio de parcerias com Instituições e Redes públicas de ensino do Estado do Rio de Janeiro, cujas atuações se voltam para este fim. Desta forma, este projeto resulta como uma das possíveis ramificações do CFP, inserida no âmbito da extensão, para integração de saberes em diversos níveis e outros espaços. Este movimento vem contribuindo para produção de reflexões sobre a implementação de um "entre lugar" Nóvoa (2017). Assim, o papel deste projeto, articulado ao CFP, para a formação docente do extensionista incide sobre a ampliação do conhecimento científico, político e cultural, agregando potencialidades na trajetória do licenciando. Algo que se consolida nos atos relacionais pela indissociabilidade de pesquisa, ensino e extensão e pelas interlocuções e experiências vivenciadas, em diálogo com as reflexões da graduação.

EQUIPE: AMANDA DÉA, WARLEY COSTA, MARIA DE FATIMA BARBOSA PIRES

ARTIGO: 734

TÍTULO: **AUTORIAS DE PRÁTICAS ALFABETIZADORAS ATRAVÉS DOS ENCONTROS DE PROFESSORES PARA ESTUDOS DE LETRAMENTO, LEITURA E ESCRITA (EPELLE).**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

RESUMO:

O presente estudo quer apresentar aspectos de processos de formação os Encontros de Professores para Estudos de Letramento, Leitura e Escrita (EPELLE), uma formação continuada destinada a docentes alfabetizadores, ocorrida na universidade aberta à comunidade de docentes em serviço. Originalmente um campo de pesquisa que se abria para receber professores alfabetizadores, recentemente se tornou um Curso de Extensão. O tipo de ação planejada é o de conversas interativas entre formadores e professores, que resulta nas produções de textos docentes, que são publicados, divulgados, e amplamente disseminados, proporcionando um melhor estreitamento no relacionamento entre pares professores profissionais que nem sempre conseguem estabelecer um reconhecimento de suas próprias práticas, de forma colaborativa. Os encontros são realizados desde 2011, como um espaço de estímulo à produção de discursos docentes. São discutidos estudos com aprofundamentos teóricos, discussões, bem como realizadas intensas reflexões sobre as práticas pedagógicas de docentes da educação básica das escolas das redes públicas do Rio de Janeiro. Apresentações de práticas pedagógicas são compartilhadas entre os pares, tanto no formato oral, como também com trocas de materiais escritos, nas mais variadas formas (e-mails, arquivos digitais, redes sociais, etc). Estas interações geram valiosos processos de escrita docente, pois os relatos e debates, gradativamente, passam a criar a forma de trabalhos escritos, que não são de cunho acadêmico, mas somente de interesse docente, de um circuito de leituras entre professores. O que os Encontros buscam é a comunicação e compartilhamento entre os professores, de maneira que as teorias e linguísticas levadas àquele palco tenham por objetivo principal as práticas educacionais. Na condição de bolsista de iniciação científica, observo que a escuta ativa e a troca de saberes são fatores

preponderantes para uma visão inovadora quanto às práticas educacionais. A pesquisa principalmente às variadas práticas educacionais registradas no EPELLE, além da bibliografia e artigos que tiveram origem com base nesses Encontros. As referências bibliográficas são de capítulos, artigos, teses e dissertações que apontem para uma concepção discursiva de alfabetização, dos quais citamos alguns: Smolka, Corais, Goulart, Bakhtin, Andrade.

EQUIPE: PATRÍCIA ROSANE BAPTISTA BENJAMIN, LUDMILA DE ANDRADE

ARTIGO: 739

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM PROTOCOLO DE TRATAMENTO PARA O MEDO DE VOAR DE AVIÃO ATRAVÉS DA REALIDADE VIRTUAL E DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PADRÃO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Justificativa: O medo de voar de avião apresenta-se como uma condição frequente, estimando-se sua prevalência de até 20% na população geral. Pode se tornar incapacitante, limitar o indivíduo e acarretar em prejuízos. O tratamento compreende expor o sujeito a níveis de ansiedade em uma hierarquia personalizada. Uma dificuldade recorrente é realizar uma hierarquia de exposição para o medo de voar que seja controlada, imersiva e de baixo custo, comparada à exposição *in vivo* com avião, nos limites físicos do consultório.

Objetivos: Desenvolver e testar, através de um ensaio clínico randomizado, a eficácia de um protocolo com realidade virtual e terapia cognitivo-comportamental para o medo de voar de avião em uma amostra de participantes brasileiros. O objetivo será comparar a eficácia do tratamento em um ambiente virtual símile ao real.

Metodologia e avaliação: O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética (nº do parecer: 2.494.320). A divulgação do tratamento foi feita através de panfletos, redes sociais, e-mails e contato com profissionais da área da saúde. As inscrições encontram-se suspensas, devido à extensa lista de espera. Após contato telefônico, os candidatos são encaminhados para a triagem no Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB/UFRJ) para confirmação dos critérios de inclusão na pesquisa. O diagnóstico é rastreado pelo SCID, e o MINI é utilizado para os critérios de exclusão. O consentimento informado é preenchido, e, após, é realizada a randomização. O protocolo consiste em 8 sessões e mais 3 de seguimento. Ao final da triagem, os avaliadores dão suas impressões da gravidade do medo de voar. Escalas de avaliação (BAI - Inventário Beck de Ansiedade; BDI - Inventário Beck de Depressão; IPO - Escala *Igroup* de Presença; FAS - Questionário de Ansiedade em Situações de Voo; FAM - Questionário Modal de Ansiedade ao Voar; SSQ - Questionário de Mal-estar no Simulador; CGI - Impressão Clínica Global) são administradas antes do tratamento, na última sessão e nos seguimentos de seis meses, um e dois anos. O paciente será indagado sobre o uso de medicamentos e se sente náuseas. Cabe ao estagiário corrigir as escalas e tabelar os resultados; psicólogos com bacharel em Psicologia conduzem os atendimentos.

No presente momento, estão em atendimento 7 pacientes. Cinco participantes pilotos finalizaram o tratamento. A média dos escores obtidos pelos pacientes piloto no pré-tratamento e pós-tratamento foram, respectivamente: FAS = 120,25 (pré) e FAS = 95 (pós), FAM = 26,35 (pré) e FAM = 22,625 (pós), CGI = 4,6 (pré) e CGI = 2,2 (pós), BAI = 6,8 (pré) e BAI = 6,6 (pós), BDI = 7 (pré) e BDI = 6 (pós). As diferenças nas médias dos pacientes no pré e pós tratamento apontam na direção de melhora do medo de voar.

EQUIPE: LUIZ GUILHERME OLIVEIRA SANTOS, CARINA DANA CHRISTOF, STELLA KEFFER ROXO, PAULA VENTURA

ARTIGO: 740

TÍTULO: ANÁLISE SOBRE AS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS VINCULADAS AO PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL - INSUMOS PARA O ENTENDIMENTO DE CONFLITOS NO TERRITÓRIO E SOBRE A PARTICIPAÇÃO SOCIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

O trabalho tem por objetivo apresentar ideias preliminares da pesquisa iniciada no Mestrado de Políticas Públicas em Direitos Humanos da UFRJ de forma a fomentar a troca com os demais interessados sobre o tema em questão. Como objetivo principal pretende: (1) analisar o processo das audiências públicas vinculadas ao procedimento administrativo do licenciamento ambiental para entendimento se este constitui um mecanismo **efetivo** de participação social. E ainda, como objetivos específicos: (2) revisar a literatura internacional e a legislação brasileira acerca de normativos sobre licenciamento ambiental, participação social e sobre as audiências públicas; (3) mapear atores sociais, redes e os temas abordados nas audiências públicas no Estado do Rio de Janeiro, e (4) analisar as dinâmicas de trabalhos das audiências, desde a sua realização processual até a verificação documental, examinando ainda os efeitos da participação social sobre as decisões dos gestores públicos e o impacto sobre os participantes e suas demandas. As ferramentas metodológicas propostas para esta pesquisa estão vinculadas a análise qualitativa, incluindo neste contexto a revisão bibliográfica que aborda o processo de participação social no Brasil, o licenciamento ambiental, as audiências públicas, além de entrevistas semiestruturadas com atores sociais envolvidos no processo. Cabe então uma investigação ao mecanismo da audiência pública, ou seja, se esta atua como um catalisador efetivo dos anseios e das demandas das comunidades.

EQUIPE: RENATA LIMA, MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES

ARTIGO: 754

TÍTULO: O MAL-ESTAR DO PROFESSOR ENTRE O ALUNO REAL E O ALUNO IDEAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa, intitulada como O mal-estar do professor entre o aluno real e o aluno ideal, está vinculada ao NipiAc (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas). O trabalho busca compreender o mal estar relativo ao processo de escolarização de crianças e adolescentes, indo na contramão de abordagens individualizantes e medicalizantes das questões escolares. Parte-se da percepção de uma tensão existente entre o que podemos conceber como aluno ideal, referente ao ideal da escola sobre o aluno - o perfil esperado, e aluno real, como o aluno se mostra enquanto sujeito para o professor e como corresponde a sua demanda.

A partir do discurso de professores, através de oficinas realizadas numa escola de educação básica, intentou-se mapear o mal-estar referido ao ideal de aluno. A metodologia seguiu o modelo de pesquisa de rodas de conversa, que se pauta em uma proposta de trabalho onde pesquisador e pesquisando estabelecem uma relação compartilhada, consolidada através da interlocução estabelecida durante o processo de pesquisa. A fundamentação teórica baseia-se principalmente em Freud (1930), em seu texto sobre "O mal-estar na civilização". Neste texto o autor já demonstrava as consequências da renúncia do ser humano aos processos civilizatórios, e também em pesquisas brasileiras sobre o diagnóstico dos alunos como forma de justificativa do fracasso escolar e crescente medicalização.

Derivada de uma pesquisa em andamento pretende, a partir do material gravado e transcrito das oficinas, mapear as formas de mal-estar presentes no discurso dos professores, concernentes à distância entre o ideal e o real do aluno. Pode-se, ainda, observar que as rodas de conversa proporcionaram um lugar de trocas entre seus integrantes, através de uma interlocução entre Psicanálise e Educação, ao realizarem problematizações acerca do fazer docente junto às crianças e adolescentes.

EQUIPE: PAULA PORTO BARBOSA, CRISTIANA CARNEIRO

ARTIGO: 765

TÍTULO: **EXPRESSÕES DA QUESTÃO CRIMINAL EM UMA ANÁLISE DA REALIDADE SOCIAL DO PRESÍDIO ARY FRANCO, NO PERÍODO DE 2008 A 2017.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa elegeu como objeto de investigação o Presídio Ary Franco (Rio de Janeiro) de 2008 a 2017, pela via dos relatórios de visita de inspeção elaborados pelos órgãos de fiscalização das condições de cumprimento da pena privativa de liberdade, e tem como objetivo analisar a materialização dos Direitos Humanos no sistema prisional, pela ótica da questão social articulada com a criminal. Para apreender o objeto, estabeleceu-se a seguinte questão: em que medida a materialização dos Direitos Humanos no sistema prisional se relaciona com a questão social e criminal? A abordagem metodológica aproxima-se do materialismo histórico dialético e situa-se na perspectiva qualitativa considerando-se o contexto das condições do presídio, a luz dos Direitos Humanos, utilizando-se de duas categorias, que relacionam a Questão Social e a Questão criminal, e os Direitos Humanos e a Questão criminal.

O estudo está dividido em três partes: a primeira conceitua algumas dimensões da questão criminal, servindo-se de autores consagrados, de forma a contextualizar o referencial teórico que dará suporte às discussões tratadas no decorrer da pesquisa. A segunda analisa os relatórios de visita do presídio Ary Franco elaborados por órgãos que compõem o Sistema de Justiça no Estado do Rio de Janeiro, por entidade vinculada ao Poder Legislativo estadual, e por outra que representa um organismo internacional no período de 2008 à 2017; e a terceira analisa os dados dos relatórios pela ótica das categorias contextualizando com referencial teórico.

Como resultados, o estudo aponta que os sistema prisional faz parte dos mecanismos de reprodução da hegemonia capitalista, e em momentos de recessão dos ciclos econômicos, se utiliza do superencarceramento como estratégia para conter a instigação da classe trabalhadora, resultando em presídios que negam o acesso aos direitos sociais, destituindo os presos da sua condição humana e promovendo o agravamento desnecessário da pena, para um grupo que não pode reivindicar seus direitos. Desse modo, tem-se que a materialização dos Direitos Humanos na vida social do sistema prisional não ocorrerá sem a superação da cisão entre a população carcerária, e os movimentos sociais que permanecem nas frentes das lutas sociais por condições dignas de vida e pela manutenção do sistema de proteção social.

EQUIPE: ETHEL PROENÇA BRAGA, MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES

ARTIGO: 770

TÍTULO: **ROBÓTICA EDUCATIVA NO ENSINO POR INVESTIGAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA ENSINO DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O uso da tecnologia, cada vez mais, se torna indispensável em nosso cotidiano e, nesse cenário, a robótica educativa aparece como uma forma de despertar nos estudantes o interesse pelo conhecimento científico e incentivar a criação de um ambiente de pesquisa colaborativa. Desta maneira, sua implementação em sala de aula, aliada a uma abordagem de ensino por investigação, tem muito a acrescentar ao programa de Ensino de Ciências. Uma ferramenta importante na robótica educativa é a linguagem de programação, necessária para automação dos protótipos através do uso de placas controladoras. O desafio encontrado é como ensinar essa parte técnica sem tirar o protagonismo do estudante no desenvolvimento da atividade. Nesse contexto está inserido este trabalho cujo objetivo é tentar aproximar a maneira como é feito o ensino de programação a uma abordagem de ensino por investigação. Este trabalho está vinculado às atividades do Laboratório Didático de Ensino de Física (LaDEF) do CAP-UFRJ que, desde 2016, tem realizado as Oficinas de Acionamento e Robótica com estudantes do Ensino Médio e último ano do Ensino Fundamental. Para desenvolvimento de projetos mais complexos, os estudantes utilizam a placa Arduino. O manuseio desta placa controladora demanda um conhecimento técnico que deve ser repassado aos estudantes, incluindo a linguagem de programação (C/C++) necessária para comunicação com a mesma. Partindo das atividades que já eram feitas anteriormente nas oficinas para ensino das estruturas de controle, foi proposta uma mudança na abordagem de modo que seja percebida a necessidade dessas estruturas para execução da tarefa proposta, antes que seja apresentada a sintaxe na linguagem C/C++. Aqui se torna importante a noção de algoritmo. Esta atividade foi aplicada nas oficinas dos estudantes e no curso de extensão para professores do Ensino Médio que foi realizado entre outubro e dezembro de 2017.

EQUIPE: DANIELLE MARTINS TOSTES, SIDNEI PERCIA DA PENHA

ARTIGO: 774

TÍTULO: **TEATRO DO OPRIMIDO E MASCULINIDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Tendo como base o arsenal de técnicas do Teatro do Oprimido, metodologia desenvolvida por Augusto Boal, propõe-se uma oficina especificamente dedicada às questões da masculinidade, vinculada ao Laboratório de Estética e Política (LEP) da Escola de Comunicação da UFRJ. Pretende-se, através da prática teatral com um grupo de homens, questionar suas visões individuais e coletivas do que constitui a masculinidade atual, sobretudo em seus aspectos tóxicos, e também as alternativas, buscando estratégias para a criação de uma masculinidade contra-hegemônica possível.

Algumas das questões trazidas quando se trata da masculinidade tóxica são, a violência de que homens são vítimas e perpetradores, a exigência social de uma performance específica (heterossexual, dominadora, impositiva, forte), a noção do homem como provedor, a impossibilidade de demonstrar fragilidade e buscar ajuda (incluindo o acesso à saúde), a anulação emocional, as questões da paternidade e em muitos casos do abandono paterno, a imposição de um padrão da sexualidade, entre outras.

Por tratar de um tema pouco explorado, a oficina é um espaço de desenvolvimento de uma metodologia nova dentro do Teatro do Oprimido. Essa pesquisa busca adaptar técnicas tiradas diretamente de Boal, bem como dos laboratórios "Madalenas - Teatro das Oprimidas", experiência iniciada pela orientadora do Laboratório de Estética e Política e deste trabalho, a professora Alessandra Vannucci, há dez anos, de relevância internacional na definição de metodologias de luta contra a violência de gênero no âmbito do Teatro do Oprimido.

EQUIPE: ARNON SEGAL HOCHMAN, ALESSANDRA VANNUCCI

ARTIGO: 788

TÍTULO: **UMA PESQUISA EM FOTOVOZ: QUANDO A IMAGEM PERMITE ACESSAR NARRATIVAS DE ADOECIMENTO, TRATAMENTO E SUPERAÇÃO DE USUÁRIOS DA SAÚDE MENTAL.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As histórias começam quando há uma ruptura na ordem esperada das coisas, caso contrário não haveria o que contar. É por meio das histórias que lidamos com essa ruptura e suas consequências (BRUNER, 2014). No adoecimento há uma mudança na experiência corporificada de vida no mundo. A narrativa conecta as experiências e os eventos em uma história ou enredo significativo, sendo um esforço, pessoal e social, tanto para conter a dissolução do mundo como para reconstruir o mundo de vida desfeito pelo adoecimento. Logo, a narrativa possui um papel central na construção da própria experiência da doença (GOOD, 1994). Empregamos o método fotovoz (WANG, 1997) com o objetivo de suscitar, por meio da produção de fotos, as narrativas sobre saúde mental de nove usuários, com transtornos mentais graves, frequentadores do Hospital Dia de um Centro Universitário de Saúde Mental. Inicialmente realizamos encontros sobre os aspectos éticos da pesquisa e oferecemos treinamentos em fotografia. A seguir, iniciamos os oito ciclos de fotos, sempre inspirados por um tema, sendo cada ciclo composto pelos seguintes passos: produção da foto pelo integrante, realização de entrevista semiestruturada na qual o participante respondia a duas perguntas - Por que você tirou essa foto? Que história essa foto conta, o que ela representa? - e realização de grupos nos quais as fotos e narrativas eram apresentadas e discutidas pelos integrantes. O primeiro tema - experiência de adoecimento, tratamento e superação na saúde mental - foi sugerido pela pesquisadora, os demais foram escolhidos pelos integrantes: discriminação, moradia, música, fé, morte, tratamento medicamentoso e oficinas terapêuticas. O último ciclo não teve um tema norteador. Ao todo foram realizadas 62 entrevistas, 20 grupos e um último grupo avaliativo, todos audiogravados e transcritos. Este material está sendo categorizado através da análise de conteúdo e validado junto aos integrantes por meio de grupos em que trechos editados das narrativas são apresentados e discutidos. A primeira autora elaborou e conduziu todas as etapas da pesquisa, transcreveu e analisou o material. O segundo autor transcreveu o material e acompanhou os grupos de validação. Traduzir em imagens algo que é de ordem subjetiva foi um desafio, verbalizado por um integrante: "Como é que eu vou fotografar o que se passa dentro da minha cabeça?". Vencer os desafios e concluir o trabalho de campo foi percebido pelos integrantes como uma importante conquista. O objetivo de realizar uma exposição ao final do trabalho foi um elemento motivador para os usuários, que se sentiram contemplados com este modelo de divulgação científica por ser mais acessível às suas redes sociais. Concluímos que o método fotovoz incorpora os usuários enquanto pesquisadores e valoriza o conhecimento em primeira pessoa como uma expertise que deve ser legitimada. Assim, pretende-se construir um conhecimento sobre o sofrimento mental a partir da experiência de quem o vivencia.

EQUIPE: MÔNICA MONTEIRO PEIXOTO, ALAN COUTINHO CENA, OCTAVIO DOMONT DE SERPA JUNIOR

ARTIGO: 805

TÍTULO: EDUCAÇÃO E LUTA NO PROCESSO PELA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ-BISSAU E CABO VERDE: O JORNAL BLUFO DO PAIGC

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Ao longo da Luta pela Libertação Nacional (1963-1973), o Partido Africano para a Independência de Guiné-Bissau e Cabo Verde (PAIGC), organizou escolas nas zonas libertadas do colonialismo-fascista português, assim como armazéns do povo, postos de saúde e uma nova administração local. O jornal Blufo, nossa fonte de análise, foi distribuído de forma gratuita nas escolas do PAIGC, ao longo de 5 anos (1966-1970), levando para as pioneiras e pioneiros as informações sobre revolução social em curso. Tais espaços promoviam uma educação libertadora em oposição à educação assimiladora proveniente do período colonial português. A partir das análises dos artigos deste jornal, com alicerce da historiografia e dos estudos sobre educação, elaborei minha monografia para obtenção do grau de Bacharel em História. Meu objetivo nessa exposição oral será apresentar este trabalho. Identificamos determinados assuntos que foram recorrentes nas colunas do periódico, nos quais me debrucei com mais ênfase, especialmente, as seguintes categorias: "presença de Amílcar Cabral", "Massacre de Pídjiguiti" e "Correio Blufo". Os jornais foram uma ferramenta de formação política e didática potente no cotidiano escolar. A educação durante esse processo visava à formação de um homem novo/mulher nova, articulado à transformação cultural, social, política, econômica promovida através da luta pela independência, na construção de um estado binacional independente.

EQUIPE: PRISCILLA MARQUES CAMPOS, AMILCAR ARAUJO PEREIRA

ARTIGO: 815

TÍTULO: CIRCULANDO PELA CIDADE: O CLUBE DA ESQUINA COMO ESPAÇO FORMADOR PARA O ALUNO DE PSICOLOGIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Introdução: O clube da esquina é um espaço de encontro e lazer para usuários de serviços de saúde mental da cidade do Rio de Janeiro que funciona aos sábados no Instituto de Psiquiatria da UFRJ - IPUB.

Objetivo: Apresentar o Projeto de Extensão "Circulando pela Cidade: o Clube da Esquina" e a importância deste para a formação dos alunos de psicologia da UFRJ.

Relato da experiência: Os alunos que procuram o clube como atividade de extensão são majoritariamente dos primeiros períodos de psicologia. Seu primeiro contato com portadores de transtornos mentais ocorre no Clube, um espaço de convivência e circulação pela cidade, e não através de seus diagnósticos e histórias psiquiátricas. Isto causa uma estranheza e um desconforto iniciais. Aos poucos, no entanto, na medida em que os alunos vão se familiarizando com os usuários e compartilhando com eles das atividades ao longo do sábado, as preocupações com as histórias clínicas dos usuários vão cedendo e aparecem questões relativas a vida dessas pessoas - quem eles são, do que gostam, como experimentam e vivem o dia no Clube. Esse deslocamento é fundamental para o estudante de psicologia que entra em contato com pessoas e não com doentes. Isso, se por um lado é extremamente rico para a forma como esses futuros profissionais se colocarão em relação aos pacientes psiquiátricos, traz inúmeros desafios, envolvendo questões referentes aos usuários e a sociedade estigmatizante em que vivemos. O relato de um dos extensionistas do Clube ilustra bem essa vivência: - "O que cura é a alegria. O que cura é a falta de preconceito (Nise da Silveira) -. Das coisas que aprendo na faculdade e dos espaços dos quais tenho a oportunidade de participar, com certeza esse projeto de extensão é o mais enriquecedor. Circular pela cidade e acessar a cultura e o lazer com pessoas cuja liberdade foi historicamente atacada - por meio de políticas de encarceramento e marginalização em detrimento de inclusão e tratamento - não só é pedagógico, como também é gratificante. Viva a reforma psiquiátrica e a luta antimanicomial. Viva o clube da esquina!"

Portanto, o que o projeto de extensão e essa apresentação objetivam analisar e discutir é o enorme potencial do clube para a formação dos alunos de psicologia logo no início do curso.

EQUIPE: MARIA TAVARES CAVALCANTI, LUANA PAPELBAUM MICMACHER, LUIZ FELIPE DA SILVA ARAUJO DE PAULA, MATEUS DOS SANTOS MARTINS, LUIZA PEREIRA CONDE, LAURA PETRENKO DÓRIA, MANUELA MELO DE CARVALHO E SILVA, IRIS MARA GUARDATTI SOUZA, MARIA THEREZA DA SILVA RUSSANO, GIULIA BIANCHINI FIRMO ALVES, LAIZ BRAGA EVANGELISTA, JOAO VICTOR MOREIRA GONCALVES, LARYSSA SOUZA

ARTIGO: 817

TÍTULO: A SOCIOLOGIA NA ESCOLA BÁSICA E A FORMAÇÃO CIDADÃ NO DISCURSO LEGISLATIVO: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DE NARRATIVAS HISTÓRICAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho se insere na pesquisa "O Ensino de Sociologia na Educação Básica", desenvolvida no Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES) e tem por objetivo investigar a relação entre o ensino de sociologia na educação básica e a formação cidadã a

partir dos discursos dos agentes políticos que entre finais dos anos 1990 e início de 2000 apresentaram na Câmara dos Deputados projetos de lei que estabeleciam a obrigatoriedade da disciplina no ensino médio. Especificamente, o trabalho pretende analisar os discursos de dois deputados federais acerca da inclusão da sociologia como disciplina escolar no ensino médio. Para tal, o trabalho utilizará o recurso da história oral como metodologia a partir da escuta e análise de duas entrevistas realizadas entre os anos de 2015 e 2016 com os deputados federais Padre Roque Zimmermann (PT-PR - 1999-2003) e Ribamar Alves (PSB-MA - 2003-2007).

A história oral é uma metodologia que consiste na realização de entrevistas direcionadas para a investigação de acontecimentos históricos, conjunturas e instituições políticas, dentre outros assuntos, onde se obtêm testemunhos orais sobre acontecimentos e/ou aspectos históricos. Essa metodologia indica a necessidade de relacionar os dados extraídos das entrevistas com demais fontes documentais disponíveis sobre o assunto.

Sendo assim, os dados extraídos das entrevistas serão confrontados com bibliografia sobre o tema além de documentos oficiais, como os projetos de lei 3178/1997 e 1641/2003 dos Deputados Federais Padre Roque Zimmermann e Ribamar Alves, respectivamente, ambos prevendo mudanças na Lei de Diretrizes e Bases, por meio da obrigatoriedade da sociologia nas três séries do Ensino Médio.

A partir da análise das entrevistas e documentos, o trabalho visa investigar a hipótese de que a associação da sociologia como componente curricular no ensino médio com a formação cidadã, identificada no discurso desses agentes políticos, confere um sentido normativo para a sociologia na educação básica, a partir de uma estratégia discursiva de legitimação da disciplina no contexto escolar.

EQUIPE: NATALIA OLIVEIRA DE ASSIS, ANITA HANDFAS

ARTIGO: 819

TÍTULO: “BANCADA DA BALA”, EVANGÉLICOS E CONSERVADORISMO NO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A reação dos segmentos de direita às demandas de movimentos sociais progressistas tem sido fartamente discutida nos últimos anos. O objetivo desta comunicação é contribuir para tal debate, examinando a atuação parlamentar de lideranças de dois dos mais eminentes vetores desta “onda conservadora”: os evangélicos e os integrantes da “bancada da bala”. A análise da relação do poder legislativo com o governo da ex-presidente Dilma Rousseff indica o deslocamento político dos parlamentares evangélicos da base de apoio do PT para a oposição e para a direita do sistema partidário. Assim, examinamos os projetos de lei, discursos e propostas de emenda constitucional elaborados por deputados/as evangélicos/as e não evangélicos de direita, entre os anos de 2016 e 2018. Os dados levantados confirmam a tese de que a direita outrora “envergonhada” pouco a pouco perde os constrangimentos e consegue arremessar o apoio de frações identitárias abertamente vinculadas a ideologias conservadoras e autoritárias.

EQUIPE: HIGOR CLAUDINO OLIVEIRA, MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

ARTIGO: 822

TÍTULO: AYMOND, “O GARGANTA DE OURO”: USO DA IMAGEM DO ARTISTA NA CRISE DO TEATRO DE REVISTA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nascido em Dolores, na Argentina, no ano de 1902, Norberto Américo Aymonino, Aymond, o *garganta de ouro* como era conhecido, aporta no Brasil em 1926. Este estudo propõe a análise do uso da figura do travestido argentino Aymond, por jornalistas e empresários, que buscavam, através da exploração deste personagem, gerar lucro aos teatros revestidos que se encontravam em crise de público e que vinham perdendo espaço para o rádio e para o novato cinema. O objetivo é perceber o tom usado nas matérias para descrever Aymond e como esse artista acaba se tornando um fomentador de bilheteria em meio à crise que que peças revestidas atravessavam. Há uma relação imbricada entre os jornais e os empresários. Ambos se beneficiavam dessa espetacularização de Aymond. Para os empresários, o sucesso de bilheteria estaria, assim, garantido e para os jornalistas a venda de jornais também. Nota-se que Aymond era assunto diário de todos os jornais nos quais a pesquisa contempla. Embora, não seja destaque na historiografia do teatro e, tampouco, na historiografia do Teatro de Revista, Aymond foi usado para elevar as bilheterias que disputavam espaço com o cinema e com o rádio. Já que com o fim da Primeira Guerra Mundial o Teatro de Revista atravessava forte crise. De acordo com Veras “o teatro passava por sérias dificuldades e seus contemporâneos tentavam entender o porquê e o que poderiam fazer para resolver os problemas econômicos”. O Teatro de Revista marcou a produção teatral brasileira. As primeiras produções de Revista de Ano datam de 1859. As Revistas de Ano consistiam em abordar o cotidiano da cidade. Torna-se uma espécie de projeção dos assuntos em voga, marcado pela improvisação. Peças eram encenadas aos montes, fossem produções inéditas, fossem reapresentações que foram sucesso de público. As revistas de ano começam a dar espaço para as peças cômicas, onde o fio condutor se centrava na figura de um comediante ou de uma moça carismática. Esse gênero se tornou muito popular entre as décadas de vinte e trinta. Dessa forma, esta pesquisa se concentra em entender a contribuição do ator Aymond dentro desse contexto artístico.

EQUIPE: GIOVANNA ZAMITH CESARIO, HENRIQUE BUARQUE DE GUSMÃO

ARTIGO: 855

TÍTULO: WHATSAPP IMPULSIONA FEMINISMO NA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo entender a importância do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp no movimento feminista estudantil, no que diz respeito à comunicação interna dos coletivos e à intercomunicação deles com a sociedade. Investigaremos o movimento, entendendo sua trajetória até os dias atuais e compreendendo como o aplicativo é capaz de servir como ferramenta útil às pautas do feminismo. Buscamos também abordar a origem, o objetivo e o funcionamento técnico do WhatsApp, assim como sua popularidade no Brasil, visto que o número de *smartphones* ativos no país é de 230 milhões, segundo levantamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. Desse modo, analisaremos o uso e apropriações da ferramenta digital por parte de alguns coletivos feministas que funcionam dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como o Minas da Eco, Núcleo de Mulheres da FND, Coletivo Mulheres do IFCS e o Coletivo ComCiência Feminina UFRJ. A metodologia a ser utilizada é a reportagem investigativa sobre tais coletivos, valendo-se de entrevistas e análise de grupos de WhatsApp, contextualizando com momentos importantes da universidade, cidade e país, de forma a construir perfis comuns a cada um dos grupos estudantis. Nesse prisma, a partir da pesquisa empírica, buscaremos descobrir e entender o que são, o que querem e como funcionam os coletivos feministas estudantis, bem como compreender de que maneira e com qual intuito utilizam o aplicativo de mensagens.

EQUIPE: JENIFFER DOS SANTOS CAVALCANTI, LUIZA CALDAS CARDOSO, RAQUEL PAIVA, MUNIZ SODRÉ DE ARAÚJO CABRAL

ARTIGO: **865**

TÍTULO: **A FIGURA FEMININA NO CORPUS EPISTOLAR JEROMINIANO (SÉC. IV E V D.C.): O CONCEITO DE DISCIPLINA SEXUAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Desde a ascensão cristã na antiga Roma politeísta durante a Antiguidade Tardia, no século IV d.C., diversas transformações ocorreram no mundo mediterrâneo, o que afetou diretamente a sociedade da época, que viu o conceito de moral sendo mudado, como também o ritmo de vida sendo afetado. Essa intensa alteração das mentalidades pode ser exemplificada pela propagação de um importante movimento ascético no mesmo período, no qual a renúncia sexual passou a estar em pauta e, dessa maneira, conquistou um espaço importante dentro da sociedade romana. Sendo assim, muitos pesquisadores que estudam a Antiguidade Tardia se interessam por essa temática, o que resulta em uma considerável produção historiográfica sobre o assunto, nas quais conseguimos notar os monges, bispos e a figura feminina como protagonistas dentro do Cristianismo. Jerônimo de Estridão, portanto, foi um importante nome nesse contexto, dado que, ao expor suas opiniões sobre o estilo de vida ideal que deveria ser seguido por um fiel, propôs meios para fugir do exercício do pecado e, a partir de suas concepções, contribuiu para a construção de regras sobre diversos aspectos da vida, o que envolve a sexual. Assim, essa pesquisa tem como tema a observação dos conceitos relacionados à virgindade feminina apresentados no epistolário Jeronimiano, escrito no decorrer dos séculos IV e V d.C. O objeto desse estudo é, precisamente, compreender como o pensamento de Jerônimo sobre a virgindade é construído em seus escritos e, sobretudo, objetivamos demonstrar a importância reservada pelo escritor à vida ascética, a qual deveria ser seguida por essas mulheres virgens, considerando que seus escritos foram direcionados às damas de alta sociedade e às virgens consagradas. Para que possamos compreender como a abstinência sexual era trabalhada em seu discurso, abordaremos também sobre quem foi o monge, apresentaremos o contexto em que ele estava inscrito, com foco no cristianismo, para que, dessa forma, possamos entender como foi construída a sua visão sobre a virgindade feminina. Para atingir tais intentos, analisaremos a carta 22, "*A Eustioquia - conselhos a uma virgem consagrada*"; a 23, "*A Marcela - Sobre la muerte de Lea*", e a 24, "*A Marcela - sobre la vida de Asela*", todas enviadas no século IV d.C. Por fim, estudaremos os documentos selecionados através da perspectiva de Dominique Maingueneau e Patrick Cheraudeau sobre a Análise do discurso (AD).

EQUIPE: LÁISSA SANTOS BISPO FERNANDES, DEIVID VALERIO GAIA

ARTIGO: **889**

TÍTULO: **A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO NO RIO DE JANEIRO: PROCESSOS DE ESCOLHA E ACESSO NA VISÃO DOS RESPONSÁVEIS E JOVENS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esse trabalho faz parte do projeto de pesquisa "*Análise das transições escolares na educação básica no Rio de Janeiro: Escolha, acesso e permanência no ensino fundamental e médio*" do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPopE), coordenado por Ana Pires do Prado, Rodrigo Rosistolato e Maria Muanis, todos professores da Faculdade de Educação da UFRJ; e também pela professora Diana Cerdeira, da Faculdade de Educação da UERJ. A investigação tem como objetivo mapear as trajetórias escolares de 52 estudantes que estavam matriculados, em 2012, no 6º ano do ensino fundamental na rede municipal do Rio de Janeiro e concluíram, ou deveriam concluir os estudos, em 2017. Realizamos entrevistas em profundidade com os responsáveis e com os estudantes para analisar as trajetórias dos estudantes e os processos de escolha e acesso ao ensino médio. Nesse trabalho, analisaremos a transição do ensino fundamental para o ensino médio e os procedimentos de escolha e acesso às escolas de ensino médio, utilizando os dados obtidos nas 13 entrevistas já realizadas com os responsáveis e os jovens. O trabalho descreve e analisa as escolhas familiares, identificando os modelos de escolha, os principais agentes responsáveis pela definição das escolas e as ações efetivas realizadas para o acesso às escolas escolhidas. Além disso, descrevemos o sistema estadual de matrículas, visto que o Estado do Rio de Janeiro é o responsável pelas matrículas no ensino médio. Partimos da ideia de que os responsáveis e os jovens negociam tanto a permanência como a escolha das escolas de ensino médio. As pesquisas anteriores demonstram que as famílias das camadas populares agem ativamente para manter os jovens estudando (CORREA, 2017). Ao mesmo tempo, os jovens constroem diferentes trajetórias escolares e traçam seus caminhos e perspectivas de futuro, negociando (ou não) com suas famílias (SOUZA, 2018). Os resultados iniciais do trabalho indicam que há três tipos de famílias: famílias que controlam as escolhas de seus filhos e seu futuro como estudantes; famílias que negociam as escolhas com seus filhos; e famílias que deixam as escolhas a cargo de seus filhos.

EQUIPE: FABIANO CABRAL DE LIMA, ANA PIRES DO PRADO, RODRIGO ROSISTOLATO, MARIA COMES MUANIS, DIANA CERDEIRA

ARTIGO: **898**

TÍTULO: **REPRESENTAÇÕES DA NEGRITUDE NO REPÓRTER BRASIL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O racismo estrutural que permeia a formação da sociedade brasileira pode ser percebido nas maneiras que a mídia representa a população negra. A televisão é o meio que mais reúne investimentos financeiros e o telejornal ainda é a principal fonte de informação para a maioria da população. Nesse sentido, torna-se relevante realizar uma leitura crítica do modo como a negritude é representada nos noticiários televisivos. Os canais de televisão são concessões públicas. Contudo, as emissoras de televisão aberta privadas organizam a grade de programação sob uma lógica comercial para atender a anunciantes e as audiências. As emissoras de televisão pública, por sua vez, nem sempre produzem representações mais plurais e diversas da sociedade brasileiras. Assim, é fundamental compreender os modos como a TV pública atribui valores e identidades aos negros nos noticiários televisivos. A partir de contribuições de teorias de comunicação e de jornalismo, dos Estudos Culturais e de estudos de televisão e de telejornalismo este trabalho busca identificar como a população negra é representada no telejornal Repórter Brasil, telejornal veiculado na TV Brasil, integrante da Empresa Brasileira de Telecomunicações (EBC). A metodologia da Análise Televisual, sistematizada por Beatriz Becker, será aplicada no estudo de 15 edições, do ano de 2018, deste noticiário televisivo. Serão coletadas as reportagens exibidas no Repórter Brasil, de segunda a sexta, nas semanas que abrangem a celebração da abolição da escravidão e a consciência negra e de uma terceira semana, escolhida de modo aleatório, para que seja possível identificar como a negritude é representada neste noticiário, cotidianamente, em período não comemorativo. Esta investigação está inserida nas atividades realizadas como bolsista de Iniciação Científica do projeto "Mídia, Jornalismo Audiovisual e Educação: uma metodologia para leitura crítica da produção e do consumo de conteúdos e materiais noticiosos audiovisuais no ambiente digital". Pretende refletir ainda sobre o conceito de comunicação pública, as diferenças entre emissora pública, estatal e privado, a criação da Empresa Brasileira de Telecomunicações e a TV Brasil, apontando características do sistema público de radiodifusão no país.

EQUIPE: TACIANA COSTA DOS SANTOS GUIMARÃES, BEATRIZ BECKER

ARTIGO: **928**

TÍTULO: **MITOLOGIA E LITERATURA: A EXPLORAÇÃO DO MITO PARA A PRODUÇÃO DE PRÁTICAS TEXTUAIS.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma parceria entre as Universidades Públicas e as escolas municipais, estaduais e federais, tendo como meta principal licenciandos nas salas de aula, a fim de que possam conhecer e se apropriar de ações

pedagógicas que os aprimorem para o processo de ensino e aprendizagem. A presente atividade está sendo realizada pelo Subprojeto de Língua Portuguesa e Literaturas com alunos do 9º ano da Escola Municipal Dilermando Cruz, localizada no bairro de Bonsucesso, Rio de Janeiro, cuja realidade sócio-cultural aponta para uma necessidade maior de estímulo à leitura.

Apoiados pelas abordagens teóricas que constam em *Os Jovens e a leitura: uma nova perspectiva* (2009), de Michèle Petit, *Por que estudar literatura?* (2012), de Vincent Jouve, e "O direito à literatura" (2011), de Antonio Candido, pretendemos desenvolver nos alunos o interesse pela literatura e mostrar-lhes, através de movimentos práticos de leitura e produção textual, como o domínio da linguagem ficcional pode ampliar o horizonte crítico acerca de sua formação humana, principalmente quando voltados para a tradição clássica greco-romana, que tanto contribuiu e contribui até os dias de hoje para a construção social e cultural do mundo ocidental.

Assim, partindo do mito "Os Doze Trabalhos de Hércules", ao longo do ano letivo de 2019 ensinamos os mecanismos de uso dos diferentes gêneros literários e também da linguagem audio-visual em torno de um mesmo tema, objetivando a compreensão das diversas especificidades do discurso ficcional e a capacidade de transferir o conhecimento a respeito dos gêneros para a produção de um roteiro de animação inspirado no mito grego.

Para tanto, apresentamos a história do semideus Hércules em seu recorte literário, trabalhando as suas propriedades discursivas e debatendo sobre a linguagem utilizada na sua escrita. A seguir, estabelecemos uma comparação entre o discurso do conto mitológico e o roteiro do desenho animado *Hércules* (1997), produzido pelos estúdios Disney, chamando a atenção dos alunos para as marcas de oralidade presentes nos diálogos e demonstrando que as descrições do cenário, dos sentimentos e das ações dos personagens são textualmente sugeridas por meio do que os roteiristas chamam de rubricas, reiterando que, apesar da diferença na formatação estrutural, nenhum dos textos perde a sua literariedade. Em seguida, partindo do conto trabalhado, os alunos produzirão um roteiro inédito a ser filmado e dublado futuramente. Sendo, portanto, uma metodologia que ainda se encontra em andamento e por conseguinte, não nos ofereceu, até o momento, resultados concretos, apenas uma previsão de acordo com os encaminhamentos dados em sala de aula.

EQUIPE: MARIANA JABOR, CLARA FERNANDES MENDES, LAIS FERREIRA DA SILVA SANTOS, LIA GUINANCIO, MARCOS SCHEFFEL, RODRIGO LOPES DA FONTE FERREIRA

ARTIGO: 929

TÍTULO: **GRUPO DE PAIS: UMA ESCUTA A PARTIR DA PSICANÁLISE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O grupo dos pais derivado da oficina "Ponto de Encontro", do projeto de extensão *Circulando*, tem por objetivo um trabalho com pais de jovens e adultos com diferentes formas de subjetividade, que busca possibilitar para esses pais um lugar no qual possam emergir como sujeitos. Embora o trabalho realizado não seja um tratamento analítico *stricto sensu*, a psicanálise é o referencial teórico que embasa a escuta do grupo.

Metodologicamente, a oficina conta com uma escuta realizada semanalmente, por uma extensionista e uma mestranda, nas tardes de quinta-feira. No momento, esses encontros ocorrem na sala do estúdio, localizada no Instituto de Psicologia e conta com a presença de cinco pais de pacientes.

Durante os encontros, buscamos proporcionar que a fala circule entre os participantes, com o intuito de possibilitar um espaço no qual eles dividam suas dificuldades, além de perceberem que outros pais passam por questões similares e que podem existir caminhos alternativos para suas questões.

Não raro, encontramos no discurso desses pais queixas relacionadas à intensa rotina que estabelecem para a realização dos cuidados para com seus filhos. Essa posição de sacrifício exercida pelos cuidadores, além de geradora de queixas - por demandar um cuidado excessivo de seus filhos -, também os coloca em uma posição em que fantasiam que são tudo o que os filhos precisam. Assim, como resultado, pode emergir uma dificuldade em delegar responsabilidades, não existindo, portanto, espaço para se construir outro lugar além daquele de ser pai/mãe. Tal posição, além de poder ser encarada como excessiva por seus filhos é também vivida como um gerador de sofrimento psíquico para esses pais.

Nesse sentido, segundo Oliveira (1996), a existência de um lugar de escuta para esses pais, possibilita o esvaziamento deste lugar, ocupado por eles, no qual precisam dar conta de tudo, proporcionado, dessa forma, uma subjetivação e abrindo espaço para que eles ocupem outros lugares e para que outras pessoas possam se responsabilizar também por esse cuidado.

A partir desses encontros, nota-se que a potência da oficina está justamente no fato de possibilitar algum deslocamento do lugar de ser apenas o cuidador desses filhos, dando espaço para a emergência de outros lugares, como por exemplo, o de ser mulher/homem ou mesmo cidadão de uma cidade, para além de ser mãe/pai. Nesse contexto, surgiram assuntos relacionados à sexualidade, às questões conjugais, ao cotidiano, tais como a violência que assola a cidade ou a relativas à política.

Por se tratar de uma oficina com pouco mais de um ano de existência, os resultados ainda são preliminares. Contudo, já percebemos que as adversidades relativas a ser mãe/pai de um filho com diferentes formas de subjetividade aparece bastante, nos últimos meses, as falas trazidas para o grupo começam a se diversificar.

EQUIPE: NICOLE MELO DOS SANTOS EROLES, THAYSA SILVA DOS SANTOS, FABIO OLIVEIRA, ANA BEATRIZ FREIRE

ARTIGO: 931

TÍTULO: **COMPARANDO TAREFAS DE SPAN: SERIA A DEMANDA DE MANIPULAÇÃO REALMENTE MAIOR EM SEQUÊNCIA DE NÚMEROS E LETRAS DO QUE EM DÍGITOS INVERSO?**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Dígitos Direto (DD) e Dígitos Inverso (DI) são, respectivamente, medidas de armazenagem e operação da Memória de Trabalho (MT). O subteste Sequência de Números e Letras (SNL) foi incluído nas Baterias de Inteligência de Wechsler por, supostamente, demandar mais da manipulação da MT. No entanto, há uma carência de estudos que tragam evidências diretas para essa afirmativa. Levando em consideração o uso dessas tarefas como medidas de MT, comparamos o desempenho de crianças nessas três condições. Foram testadas 110 crianças de desenvolvimento típico, entre 8 a 10 anos, com a Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI), e com os subtestes DD, DI e SNL do WISC-IV. As diferenças entre os spans foram comparadas com o Teste de Sinais. Também foram calculadas correlações entre os spans, o QI Verbal (QIV) e o QI Execução (QIE). O Span de DD ($M=4.68 \pm 0.66$) foi maior do que DI ($M=3.52 \pm 0.82$) e SNL ($M=4.34 \pm 0.78$). SNL foi maior do que DI. DD foi maior do que DI para 81 sujeitos e menor para 1. SNL foi maior do que DI para 71 sujeito e menor para 8. SNL foi maior do que DD para 20 sujeitos e menor para 48. DI teve correlação significativa com DD, SNL e QIV. DI quase alcançou correlação significativa com QIE ($r=.18$; $p=.054$), enquanto SNL se correlacionou apenas com QIV. Diferente do que tem sido proposto, SNL foi mais fácil do que DI para 64.5% da amostra. A demanda de manipulação da informação pressuposta para DI foi confirmada por sua correlação com o QIE, porém essa correlação não foi observada com SNL. SNL pode demandar menos do funcionamento executivo do que DI: o sequenciamento no SNL depende da memória de longo-prazo, enquanto DI se apoia principalmente em recursos da MT. O efeito de tamanho das palavras também pode ser importante para explicar esses resultados.

EQUIPE: VALKÍRIA DOS ANJOS FONSECA SAMPAIO DA SILVA, REHIRA SILVEIRA KRITZ, ROSINDA MARTINS OLIVEIRA, PRISCILA DO

NASCIMENTO MARQUES, JANE CORREA

ARTIGO: 936

TÍTULO: **A RELAÇÃO ENTRE EXPERIÊNCIA EXTERNA E EXPERIÊNCIA INTERNA NA REFUTAÇÃO DO IDEALISMO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A Refutação do Idealismo da Crítica da Razão Pura é um argumento que visa refutar a dúvida cartesiana quanto à existência de objetos externos, no espaço; Kant intitula esta dúvida de “idealismo material problemático”, distinguindo esta posição da sua própria forma de idealismo, o idealismo transcendental ou formal, segundo o qual, embora espaço e tempo sejam condições apenas da realidade “para nós”, e não da realidade em si mesma, objetos no espaço, “fora” da mente do sujeito consciente de si, são tão certos quanto as sensações e pensamentos “dentro” da mente do sujeito consciente da sua própria existência.

Kant utiliza a seguinte estratégia: ele não pressupõe o seu próprio idealismo para provar a existência de objetos externos no espaço, mas parte daquela premissa que o idealista problemático assume como verdadeira e indubitável, que é *a consciência interna e imediata das nossas próprias representações e da nossa existência*. Nesse caso, os objetos externos seriam apenas inferidos dessa experiência interna, sendo tal inferência duvidosa.

Kant demonstrará, por análise, que a premissa do idealista problemático implica justamente o oposto daquilo que ele pressupõe, isto é, *que a experiência exterior, como experiência de conteúdos reconhecidos como permanentes, é condição de possibilidade da experiência interna, como experiência da identidade e permanência do (mesmo) sujeito*.

A questão a ser trabalhada refere-se, mais especificamente, às condições requeridas para que o método da refutação funcione. Isso porque, a solução desta depende da seguinte tese: todas as minhas representações temporais pressupõem algo de *permanente*, do qual preciso ter intuição. Para reconhecer as *minhas* representações *como minhas* (e, conseqüentemente, a minha própria existência), frente a diversidade intuitiva que me é dada, eu necessito perceber algo que *permaneça* na minha consciência empírica, para que assim eu possa identificar as *minhas* representações sucessivas como modos subjetivos de experimentar uma ordem objetiva do tempo, na qual a relação de sucessão pressupõe o contraste com um elemento permanente. Ora, este elemento permanente só pode ser dado pela intuição de conteúdos no espaço, “fora” da interioridade da consciência de si.

Meu objetivo será esclarecer mais detidamente no que consiste propriamente este “permanente” e *como* ele seria uma condição de possibilidade da nossa experiência interna. A hipótese que tentarei defender é, de certo modo, realista quanto ao sentido desse “permanente”. Pretendo testar a hipótese de que os dois domínios kantianos – o fenomênico e o da coisa em si – consistem em dois pontos de vistas distintos de uma única e mesma coisa: quando abstraio desta as condições epistêmicas a priori de cognoscibilidade, tenho uma coisa em si incognoscível, que seria o permanente que difere das nossas representações.

EQUIPE: LARA STRAGEVITCH, ANTONIO FREDERICO SATURNINO BRAGA, ETHEL MENEZES ROCHA

ARTIGO: 944

TÍTULO: **LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E SUA ABORDAGEM SOBRE A RESISTÊNCIA INDÍGENA DIANTE DO PROJETO POMBALINO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Em 1750, Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Madri. Este documento marcou uma nova postura adotada pelos portugueses sobre a posse de territórios no continente americano, que estava de acordo com o princípio do *utii possidetis*, no qual as terras seriam do país que tivesse seus respectivos súditos nelas instalados. Isso fez com que Portugal mudasse a sua política em relação aos indígenas e em 1755, o Império português estabelecia o *Diretório dos Índios*, que secularizava a sua política indígena. O que tornava o nativo um súdito do Império português e dessa maneira, alterou a perspectiva das lideranças indígenas e de suas comunidades. Essa pesquisa tem como objetivo verificar como um determinado livro didático de História do Ensino Médio abordou esse processo histórico, principalmente no reconhecimento dos protagonismos e resistências indígenas. Verificando, assim, os silêncios presentes na abordagem em questão, em contraposição aos debates historiográficos que tratam do tema.

EQUIPE: FERNANDO COUTINHO LOPES PEREIRA, ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA

ARTIGO: 962

TÍTULO: **DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A apresentação na SIAC 2019 tem por intuito expor o desenho do meu projeto de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). O projeto trata de uma pesquisa, que investiga a relação de estudantes de ensino superior com o “trabalho acadêmico”, e está sendo elaborado e orientado no âmbito do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior, da Faculdade de Educação da UFRJ (LEPES). O LEPES vem dando ênfase, desde sua criação, em 2017, em pesquisas que evidenciem as condições de permanência e conclusão do ensino superior nas universidades públicas brasileiras. As dificuldades com o “trabalho acadêmico” têm se apresentado como um obstáculo importante para a permanência e conclusão da graduação no país. Desse modo, tomo um caso como campo para o aprofundamento empírico, quantitativo e qualitativo da questão: o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. O objetivo principal é o de colaborar com a discussão acadêmica e com o desenvolvimento de políticas institucionais que visem à elaboração e execução de estratégias e práticas para se evitar a evasão e retenção de estudantes, melhorando os índices de permanência e conclusão no curso. Quanto à metodologia, além da revisão bibliográfica sobre o tema e de análise de dados quantitativos sobre o fluxo dos estudantes no curso em foco nos últimos anos, foi construído um roteiro para entrevistas semi-estruturadas com docentes, ressaltando, portanto, a visão dos/as professores/as para as principais dificuldades enfrentadas pelos/as estudantes durante o processo de produção de suas monografias, requisito obrigatório para a obtenção do diploma, mas que tem retido muitos alunos/as. O quadro teórico da pesquisa foi elaborado com base nos estudos de Alain Coulon (1998) e Gabriela Honorato & Rosana Heringer (2015), que ampliaram a compreensão sobre as dificuldades que os estudantes encontram para seu ingresso e “permanência efetiva” na universidade do ponto de vista das “dimensões culturais”, com destaque para a necessidade do desenvolvimento de uma “pedagogia da afiliação”. Minha hipótese inicial é de que para desenvolver o trabalho monográfico, torna-se necessário que o estudante se aproprie e seja capaz de manipular todas as habilidades inerentes ao “ofício de estudante”. Com este estudo, espero saber por que os estudantes do curso de Pedagogia da UFRJ tem tanta dificuldade com a produção da monografia.

EQUIPE: TATIELE ALMEIDA DIORIO, GABRIELA HONORATO

ARTIGO: **970**

TÍTULO: **CADERNOS DE ALUNAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: O QUE DIZEM SOBRE A APRENDIZAGEM DA ESCRITA?**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho é uma pesquisa monográfica que se inscreve nas atividades do grupo de pesquisa Linguagens, Interculturalidades, Gêneros e Afetos - L.I.G.A./LIEJA e teve origem em observações assistemáticas da pesquisadora no estágio supervisionado de Educação de Jovens e Adultos - EJA e em questões privadas. O objetivo do estudo foi investigar aspectos da aprendizagem da escrita por meio da análise de dois cadernos de alunas da EJA e provenientes de duas escolas do estado do Rio de Janeiro. Para alcançar o objetivo, levantamos questões que nos orientaram: qual a concepção de escrita que aparece nos cadernos? O que contou como escrita a partir da análise dos dois cadernos das adultas trabalhadoras? Que oportunidades de aprendizagem da escrita foram construídas? Quais foram os usos e as funções da aprendizagem da escrita para a EJA? O referencial teórico apoiou-se nos estudos de Freire (1967), Gomes et al (2017) entre outros. A pesquisa foi qualitativa (MOREIRA & CALEFFE, 2008) e o procedimento metodológico utilizado consistiu de uma análise comparativa dos dois cadernos, buscando tornar visíveis semelhanças e diferenças entre os processos de aprendizagem da escrita, bem como princípios das práticas pedagógicas que guiaram as ações na produção e na construção de atividades do dia a dia das salas de aula da EJA. Os resultados apontaram uma infantilização dos jovens e adultos que têm suas trajetórias de vida e saberes ignorados no processo de aprendizagem da escrita. Em relação às questões, vimos que a concepção de escrita pautava-se em um trabalho ortográfico, sem relação com as experiências vividas pelas alunas e desconsiderando o fato de não estarem plenamente alfabetizadas. O que contou como escrita nos dois cadernos refere-se a uma presença intensa de cópias mecânicas e sem sentidos aliadas a uma perspectiva ortográfica da língua escrita. Dessa forma, compreendemos que os usos e as funções da escrita remetiam a uma aprendizagem mecânica, repetitiva e sem relação com o contexto social e cultural das alunas, o que poderia contribuir para um novo processo de exclusão escolar das mesmas. Os resultados indicam a importância de uma aprendizagem da escrita com menos cópias e mais exploração dos gêneros textuais, de modo que contribua para a construção de oportunidades de escrita relacionadas aos usos e às funções sociais, visando à formação de sujeitos autônomos e emancipados.

EQUIPE: MONALIZA MORAES, MARTA LIMA DE SOUZA

ARTIGO: **971**

TÍTULO: **RACISMO, VIOLÊNCIA E CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA: UM OLHAR PARA A JUVENTUDE EM CONFLITO A LEI**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A partir da década de 1990 as temáticas transversais a infância e a juventude ganham uma nova conotação. Isto se dá pois é nesta década que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é promulgado e passa a compreender este segmento como sujeitos de direitos em uma fase peculiar de desenvolvimento. Anterior ao ECA, o segmento da infância e da juventude era demarcado sob as normativas dos então extintos códigos de menores de 1927 e 1979. Estes códigos regulavam, de maneira punitiva, a infância, adolescência e até mesmo as famílias as quais pertenciam aos substratos mais pobres da população, em sua maioria negros. Esses códigos reforçavam o enorme fosso que havia entre as crianças e adolescentes das camadas médias e altas e aquelas as quais encontravam-se em situação de pobreza. Estas ações alimentavam o ideário de que estes sujeitos eram potencialmente perigosos, diferenciando o que compreendiam ser criança e menor. Esta pesquisa objetiva demonstrar que o racismo, a violência e a criminalização da pobreza são aspectos estruturantes para se compreender o processo de criminalização seletiva que recai sobre o jovem em conflito com a lei no Brasil. Neste sentido torna-se fundamental nos debruçarmos acerca da relação entre o racismo e a violência, entendendo que há um tipo de juventude que é mais violada e violentada a partir de sua raça e classe. A pesquisa irá se embasar no referencial teórico que aborde as desigualdades raciais no Brasil, bem como refutando a ideia que se contruiu acerca de uma democracia racial e um paraíso das raças no Brasil. Compreendendo esta juventude sob a ótica dos direitos humanos. Outro aspecto metodológico importante são as pesquisas e dados quantitativos e qualitativos acerca da violência urbana (Mapa da violência, atlas da violência) que demonstram a incidência da categoria violência na vivência destes jovens quando recortada pela cor/raça. Esta temática é um dos eixos pesquisados em minha proposta de dissertação do mestrado do programa de pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Espera-se como resultado um maior aprofundamento do fenômeno, demonstrando que há um tipo de juventude específica mais passível de cair nas malhas de uma criminalização seletiva, que é a juventude preta que é violada e violentada em seu cotidiano. No mais busca-se o fortalecimento do caráter protetivo que as políticas públicas são portadoras, construindo e solidificando um conhecimento que potencialize este segmento como sujeitos de direitos, como proposto pelo ECA.

EQUIPE: KÉSSIA GOMES DO NASCIMENTO, JOANA GARCIA

ARTIGO: **992**

TÍTULO: **CONCEITOS RELEVANTES AO ENSINO DE INGLÊS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: O QUE DIZEM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA?**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho objetiva investigar conceitos relevantes ao ensino de língua inglesa no mundo contemporâneo, levando em consideração a perspectiva de professores da educação básica. Com base em nossas leituras e em documentos oficiais - os PCN (1998), as OCEM (2006) e a BNCC (2018) -, entendemos que os conceitos: Linguagem e Discurso; Globalização; Inglês como Língua Franca; Translinguismo; Multiletramentos e Gêneros do Discurso estão no bojo do que se espera do ensino de inglês na atualidade. Essa seleção não significa que outros conceitos não sejam igualmente relevantes, mas constituem o ponto de partida da presente investigação. Buscamos, então, investigar como professores da educação básica compreendem e/ou abordam os conceitos em questão em sua prática de sala de aula. Entendendo que o conhecimento se constrói por meio de interação, e, conseqüentemente, que o discurso é fruto de um processo dialógico (Bakhtin, 1973 [1930]; 2006 [1979]), escolhemos como instrumento para geração de dados a realização de entrevistas semi-estruturadas. Consideramos-nos pertinentes ao propósito do estudo, uma vez que possibilitam a construção colaborativa entre pesquisador e pesquisado. Desse modo, os informantes sentem-se mais à vontade para falar sobre um determinado assunto e a pesquisadora pode perguntar e se aprofundar nos itens que julgar necessários (van Peer, Hakemulder e Zyngier, 2007). A fim de testar o roteiro elaborado para as entrevistas, realizamos um estudo piloto com duas professoras em formação da UFRJ que atuam em cursos de idiomas. Essa investigação preliminar nos ajudou a entender melhor a recepção das perguntas por parte das professoras, levando-nos à reformulação de algumas. Uma vez realizados ajustes no roteiro, para o estudo principal, entrevistamos 6 (seis) professoras de inglês da rede pública do Rio de Janeiro. Os dados revelam a importância de se dar voz ao que docentes têm a dizer sobre suas experiências em sala de aula. Percebemos, ainda, o distanciamento entre conhecimento teórico e sua aplicação em sala de aula.

EQUIPE: MARIANA DE OLIVEIRA REGO FARIAS, DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES, JULIANA JANDRE BARRETO

ARTIGO: **999**

TÍTULO: **AS PERCEPÇÕES DO BEM POLÍTICO E O AGIR ÉTICO: A POLÍTICA CONTEMPORÂNEA E O IMPACTO DAS FAKE NEWS.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A política é vista por Aristóteles como a principal ciência e atividade pelo fato de ser ela quem vai dizer "quais são as ciências necessárias aos

Estados e quais são aquelas que cada classe de cidadãos deve aprender, e até que ponto.”. Na percepção aristotélica a política submete a si inúmeras artes e ciências, entretanto, não é apenas isso que faz dela a atividade superior, mas além de fazer uso de todas as outras atividades no que tange ao agir, ela ainda legisla sobre o que se deve fazer e o que se deve evitar.

Para Aristóteles, o bem-estar humano, ou melhor, a felicidade, é de ordem política e está intimamente ligada às formas de agir, em especial ao agir ético. Desta forma a felicidade é uma finalidade política, que está condicionada ao bom agir, em outras palavras, a felicidade é o bem que a política tem como finalidade, entretanto, esse bem está condicionado ao bom agir, ao agir ético. Portanto, a ética, que é um saber prático, estabelece com a política, a arte suprema do agir, uma relação de complemento e dependência fundamental para a promoção da felicidade.

Assim, a política é uma arte que recebe e exerce influência no agir ético dos cidadãos, organizando o corpo social, tendo em vista o bem-estar da cidade. Porém, na atualidade, diversos políticos têm feito o uso contínuo e deliberado de informações falsas e distorcidas para moldar o imaginário social e doravante produzir percepções de bem político a partir de inverdades, influenciando profundamente o agir ético dos cidadãos. Essas inverdades, que têm atravessado a forma de fazer política contemporânea, são chamadas de Fake News. Com isso, o trabalho busca pensar o impacto das Fake News no comportamento ético dos cidadãos a partir de uma leitura aristotélica, visando entender como as Fake News alteram a percepção de bem-estar político, causando profundos impactos nas ações éticas dos cidadãos.

EQUIPE: JOÃO PAULO IGNACIO, FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

ARTIGO: 1002

TÍTULO: DIASTÁGIO: UM REGISTRO HISTÓRICO-REFLEXIVO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O *Diastágio* é uma palavra formada a partir dos vocábulos diário + estágio. Trata-se de um registro histórico e reflexivo como portfólio para avaliação final da disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esse componente curricular, presente na formação dos cursos de Licenciatura em Letras Português/Literaturas, permite que os alunos estejam na sala de aula como observadores e participantes de aulas reais e tem por objetivo contribuir de alguma forma para a sua formação acadêmica. Um dos objetivos centrais do Estágio Curricular é ser um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação inicial de professores. Ou seja, junto com as disciplinas teóricas Didáticas Especiais de Língua Portuguesa-Literaturas I e II, o estágio, também, apresenta-se como responsável pela construção de conhecimentos e tem potenciais possibilidades de contribuir com o fazer profissional do futuro professor (FREIRE, 2001). O *Diastágio* foi criado numa conta de plataforma digital *Instagram*: <<https://www.instagram.com/meuqueridodiastagio/?hl=pt-br>> pelos discentes Ana Carolina Alves Caetano e Daví Lopes Franco durante o processo de iniciação do estágio obrigatório, o qual ocorreu em 2018.2 a 2019.1. Nesta conta, apresentamos a nossa experiência que foi vivenciada no IFRJ - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Nesse sentido, nesta comunicação apresentaremos um pouco da experiência vivenciada nesse processo de formação de professores, bem como o desenvolvimento desse portfólio que se pautou como uma arte da escrita capaz de permitir que a subjetividade e a criatividade fizessem parte desse processo acadêmico (CASTRO, 2018). Como resultado desse processo de escrita criativa, apresentaremos alguns resultados da produção desse texto: (i) elaboração de um artigo científico, que está em andamento; (ii) adesão de outros alunos da universidade à ideia; (iii) superação da ideia do estágio como um cumprimento de carga horária excessiva para um momento de atividade reflexivas. Além disso, mostraremos como essa avaliação formal tida como obrigatória na academia se tornou um documento para a preservação da memória e da experiência de nós, licenciandos (LARA, 2016).

EQUIPE: DAVÍ LOPES FRANCO, ANA CAROLINA ALVES CAETANO, ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA, MARGARETH ANDRADE MORAIS

ARTIGO: 1013

TÍTULO: RASCUNHOS, FRAGMENTOS E PUBLICAÇÕES INDEPENDENTES: A ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA ARTÍSTICO-LITERÁRIA NA CONSTITUIÇÃO DE SUBJETIVIDADES NÃO-NORMATIVAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Com base na investigação sobre o mercado editorial LGBTQIA+ carioca, o trabalho apresenta um recorte do artista, escritor e performer Caio Riscado e sua obra impressa intitulada *uma bicha* - publicada pela editora independente Pipoca Press. Nesta análise, os elementos autobiográficos dessa publicação não são tidos somente como uma narrativa capaz de representar uma trajetória de vida ou uma identidade coesa, mas principalmente como uma das marcas gráficas, dentre outras prévias à sua veiculação, de um processo de constituição de si mesmo através de uma escrita de si. A pesquisa se desenvolve por meio da análise do poema contido nesse material e de sua disposição visual. Também conta com uma entrevista com o autor, além da observação dos rastros deixados pelo caminho que levou até a impressão, como rascunhos, fragmentos, diários, desenhos, correspondências etc.

O trabalho vem sendo realizado individualmente em nível de graduação sob a orientação de Eliska Altmann, professora do Departamento de Sociologia (IFCS), e propõe uma crítica do objeto literário a partir dos estudos de gênero, sexualidade e cultura. Ao dar ênfase na concepção do autor sobre si mesmo e sua obra, espera-se apreender da atividade artístico-literária uma forma de objetivação de uma experiência de vida; podendo ser classificada como um modo de escrita de si por ser o suporte material da constituição do sujeito. Nesse sentido, a produção da obra estaria em consonância com a transformação de seu autor, ou seja, seria um trabalho sobre si mesmo.

EQUIPE: LARISSA HANSEN BRAGA, ELISKA ALTMANN

ARTIGO: 1018

TÍTULO: OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: PENSANDO A SOCIEDADE ATRAVÉS DA LITERATURA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em sua atuação na Escola Municipal Dilermando Cruz, vem realizando atividades significativas no que diz respeito ao trabalho com a literatura. Desde o início das atividades, no ano de 2018 até o presente momento, o subprojeto Português-Literaturas, através da prática conjunta do coordenador, supervisor e bolsistas, busca contribuir com o desenvolvimento e o aprimoramento das competências de leitura e interpretação do alunado.

A atividade que realizamos ao longo do ano de 2019, é motivada pela necessidade de desenvolver a empatia - isto é, a capacidade de olhar para as próprias questões e para as dos demais com mais condescendência - em oposição às mazelas sociais que afetam o cotidiano dos estudantes que, em sua maioria, são moradores do Complexo da Maré e convivem com as violências oriundas do crime organizado e das forças de segurança pública do estado do Rio de Janeiro. Tais constatações nos levam a apresentar aos alunos, uma nova forma experienciar a literatura baseando-se no contexto social em que estão inseridos.

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

Apoiados pelas abordagens teóricas que constam em *Os Jovens e a leitura: uma nova perspectiva* (2009), de Michèle Petit, "*Língua, texto e ensino: outra escola possível*" (2009), de Irlandé Antunes, e *O direito à literatura* (2011), de Antonio Candido, pretendemos estimular no estudante a capacidade humana de colocar-se no lugar do outro através da literatura e o aprimoramento de sua escrita. Nesse sentido, propusemos a produção de parágrafos de diferentes tipos textuais - narrativo, argumentativo, descritivo, expositivo - a partir da leitura e análise de textos literários que dialogam com a temática proposta.

Assim, partindo da leitura do poema *O preto no branco*, de Rui Knopfli (1969), que nos remete a questões raciais problematizando a colonização em Moçambique; do conto *Espiral*, de Geovani Martins (2018), por se tratar de uma narrativa de linguagem clara e de fácil compreensão, em que o narrador é um jovem periférico atingido pela coerção social; e da canção *Pais e Filhos*, de Legião Urbana, os alunos puderam pôr em prática suas reflexões obtidas com as discussões feitas em sala de aula, intervindo na escola de maneira criativa.

As oficinas envolveram todos os alunos através de rodas de conversa, sarau de poesia, música, dramatização e o contato direto com a produção literária. A inserção dos alunos na organização de palestras e mini-eventos despertou neles um senso crítico e reflexivo sobre a sociedade, a literatura e a textualidade. Com base nos resultados obtidos, pode-se afirmar que o letramento por meio da escrita e da análise literária é crucial para a inserção do indivíduo na sociedade de forma participativa diante das práticas sociais.

EQUIPE: GUILHERME VIEIRA DA SILVA AGUIAR, BRENDA DOS SANTOS CERQUEIRA, MILENA DA SILVA VALENTE, JULIE DIAS, RODRIGO LOPES DA FONTE FERREIRA, MARCOS SCHEFFEL

ARTIGO: 1020

TÍTULO: A COMPULSÃO À REPETIÇÃO: MARCA DO PULSIONAL MORTÍFERO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nesta comunicação apresento uma investigação dedicada à noção psicanalítica de compulsão à repetição, considerando suas raízes metapsicológicas e alguns de seus desdobramentos clínicos. Este trabalho foi desenvolvido a partir de minha atuação no programa de estágio em pesquisa e clínica, junto à Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ, supervisionado pela Professora Dra. Marta Rezende Cardoso. A investigação aqui em foco constitui parte de meu trabalho de conclusão de curso o qual também está vinculado à pesquisa intitulada "Trauma, separação e dependência: entre exterioridade e interioridade", desenvolvida pela mencionada professora.

No presente estudo farei uma retomada da genealogia da questão da compulsão à repetição na obra freudiana visando explorar o solo em que foi possível se dar sua emergência e desenvolvimento futuro. Para realizar esse objetivo, apóio-me, igualmente, na contribuição de outros autores, comentadores das formulações de Freud, com ênfase, em primeiro lugar, no conceito de repetição. A construção desse conceito se ancora nos textos iniciais de Freud sendo aprofundado, por exemplo, nos artigos dedicados à técnica, ao método de tratamento psicanalítico, relacionando transferência, repetição e resistência. A repetição veio a ser posteriormente abordada em sua dimensão extrema, pelo caráter imperativo e compulsivo que ela pode apresentar no funcionamento da vida psíquica de certos sujeitos, em determinadas configurações subjetivas. O resultado de pesquisa que será apresentado nesta comunicação concerne à tentativa de incrementar a compreensão dessa vertente destrutiva da repetição, desse constrangimento "demoníaco" que ao ego se impõe de um pensar, de um agir, ou seja, a marca pulsional da compulsão à repetição. Esta noção se revela anunciadora e sinalizadora da pulsão de morte, elemento teórico e clínico essencial na construção da segunda teoria pulsional. A compulsão à repetição nos remete ao domínio, no universo intrapsíquico, de um pulsional indomável que obriga o ego a repetir aquilo que não dá prazer para nenhuma instância, marca de um funcionamento psíquico situado "além do princípio do prazer".

A metodologia desta comunicação é de tipo qualitativo, baseada num trabalho de pesquisa eminentemente teórica, conceitual, apoiada no estudo, discussão e articulações a partir de um material bibliográfico específico. Mas minha reflexão também é inspirada, de certo modo, no trabalho clínico geral realizado no programa de estágio do qual faço parte. O recorte aqui exposto mostra-se fértil para avançar a elaboração de meu trabalho de final de curso da graduação em Psicologia, podendo iluminar alguns elementos da teoria, clínica e psicopatologia psicanalíticas.

EQUIPE: VICTORIA MONTINI, MARTA REZENDE CARDOSO

ARTIGO: 1024

TÍTULO: O EPISÓDIO DOS CIRCUNCELIÕES NA VITA AUGUSTINI (432-439): HERESIAS E REVOLTAS RURAIS NOS SÉCULOS IV E V NO NORTE DA ÁFRICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Estudiosos da Antiguidade Tardia têm se dedicado à investigação da ascensão episcopal nos séculos IV e V, sobretudo no que se refere ao poder da pregação. Tais estudos apontam com frequência para conflitos religiosos entre comunidades cristãs - e não raro, aos escritos relacionados ao norte africano, sobretudo, a Agostinho que tem recebido particular atenção. Nesse sentido, a presente comunicação tem o objetivo de apresentar parte das considerações de nossa pesquisa monográfica: aqui, analisamos a importância assumida pela liderança cívica e, em especial, pela pregação do bispo de Hipona, a partir do relato hagiográfico da *Vita Augustini* (VA) (432-439), atribuída a seu discípulo Possídio, bispo de Calama (m. 439).

Tendo em vista que, para além de propósitos edificantes e exemplares, o relato de Possídio buscava perpetuar uma memória sobre a atuação de Agostinho na condução e resolução de tais conflitos, investigamos a VA considerando com quais grupos o hagiografado teria se defrontado, no contexto do exercício de sua liderança episcopal. Em específico, discorreremos sobre a narração da passagem hagiográfica em que Possídio cita a tentativa de emprego da coerção e violência física contra Agostinho por parte dos Circunceliões.

EQUIPE: CLAUDIA MENEZES ALVES, PAULO DUARTE SILVA

ARTIGO: 1025

TÍTULO: A GESTALT-TERAPIA COMO CLÍNICA DE SITUAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Gestalt-terapia apresenta uma proposta de psicoterapia que preconiza a experiência humana no mundo, compreendendo o sujeito um ser-no-mundo, sempre considerado a partir de uma situação concreta. Perls, Hefferline e Goodman (1997) afirmam ser a dimensão social parte intrínseca das situações vividas pelas pessoas e não apenas uma dimensão a ser vista como contexto. Além disso, considera o sintoma como produção do campo organismo/ambiente e não uma produção intrapsíquica. Sendo assim, o trabalho clínico gestáltico tem atenção à dimensão sócio-histórica, inerente à situação vivida pelos sujeitos e sua produção subjetiva. Este trabalho se propõe a debruçar-se sobre a complexidade das situações contemporâneas (Alvim e Castro, 2015) e as formas de subjetividade e sofrimento que se forjam a partir desta situação. Consideramos tais formas de subjetivação e sofrimento surgidas na clínica como implicadas e tecidas a partir das relações pessoais e sociais

dadas na contemporaneidade, de forma temporal e espacialmente situada. Neste recorte da pesquisa “Gestalt-Terapia como clínica de situações contemporâneas”, da qual fazem parte os estudantes proponentes deste trabalho, propomos investigar no contexto clínico a força da dimensão social intrínseca aos modos de subjetivação ou “selfing” e no sofrimento. Referenciamos na bibliografia apresentada neste resumo, em especial na perspectiva de Alvim e Castro (2015) e temos o objetivo de identificar forças envolvidas com dimensões político-ideológicas, econômicas, tecnológicas e culturais que atuam nas formas de vida e sofrimento contemporâneos. Para alcançar tal objetivo, pesquisaremos nos prontuários dos pacientes da equipe de estágio clínico em Gestalt-Terapia da UFRJ as queixas, sintomas e questões surgidas no contexto clínico. Discutiremos tais elementos, buscando identificar problemáticas contemporâneas envolvidas com: dimensões temporais, como por exemplo a velocidade, a pressa; questões no âmbito do trabalho, como a sobrecarga; dificuldades relacionadas ao contato com o outro e à vivência da alteridade, como polarizações e discriminações; elementos estruturais da situação que se refletem em opressões de gênero, raça e classe. Nosso objetivo neste trabalho é apresentar e discutir os resultados preliminares dessa etapa exploratória da pesquisa.

EQUIPE: CHEYENNE MONTEIRO WOLF VON ARCOSY, BEATRIZ ARAUJO SARDENBERG, ISADORA GIMENES ALVES COUTO, PAULO ANTONIO DE OLIVEIRA MUNIZ, VITOR BORGES CATALDO, MÁRCIA DE SOUZA LEITE, MONICA BOTELHO ALVIM, FELIPE HENRIQUE DOS SANTOS FREITAS, EDUARDO DE SEQUEIRA CREMER

ARTIGO: 1030

TÍTULO: A IMAGEM E O ENSINO DA ARTE: RESULTADOS E ENCAMINHAMENTOS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo expor, a partir de um relato de experiência, resultados e encaminhamentos do projeto de pesquisa e extensão “Conhecendo, Relendo e Construindo o Cotidiano: A Imagem nas Primeiras Séries do Ensino Fundamental”. Projeto, este, que se propôs estudar possibilidades de conhecimento a partir da imagem. O projeto teve durabilidade de dois anos, realizou três ações de extensão em formato de curso de pequena duração para professores/as, alunas/os das mais diversas licenciaturas e de escolas de educação básica profissionalizantes e, após avaliação de todo o trabalho, resultou em um novo projeto chamado “Arte e Pertencimento”.

Ao longo de todo percurso foram trabalhados textos de diversos autores que versavam sobre assuntos referentes à arte, à educação e à imagem. Foram estudados textos de pesquisadores da arte-educação como Ana Mae Barbosa, Fayga Ostrower, Analice Dutra Pillar, Aldo Victório, Aristóteles Berino até textos de pesquisadores da imagem e da cultura como Rudolf Arnheim, Roland Barthes, Martine Joly e Fernando Hernández.

EQUIPE: ANA CAROLINA FONTES DA SILVA, SULAMITA INÁCIO FREIRE

ARTIGO: 1033

TÍTULO: ARTE E PERTENCIMENTO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho apresenta resultados do projeto de extensão “Arte e Pertencimento”. O projeto acontece em formato de curso de curta duração e estabelece uma parceria entre o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e o Colégio de Aplicação da UFRJ, local onde ocorreram experimentações com turmas de ensino médio que deram origem a esta proposta.

Pensando na relação arte e vida e nas condições cotidianas, muitas vezes não favoráveis ao desenvolvimento de processos criativos e à construção de uma relação afetiva para com a cidade, o curso “Arte e Pertencimento” tem por propósito estimular uma aproximação sensível da linguagem artística e sua relação com os jovens frequentadores do Centro de Responsabilidade Socioambiental do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e seus entornos por meio de debates, leituras de textos e experimentações artísticas. Objetiva-se, com isso, intensificar o caráter de pertencimento e de responsabilidade para com os locais que ocupam e atuam, viabilizando uma inserção de forma democrática naquilo que é coletivo.

Criado em 1989, o Centro de Responsabilidade Socioambiental do Jardim Botânico do Rio de Janeiro tem atuado nas comunidades carentes da região, capacitando jovens entre 16 e 18 anos não apenas para o mercado de trabalho, mas principalmente para a vida. Desde a sua fundação, já foram atendidos mais de 3 mil participantes, sendo a maioria (em torno de 80%) estudantes de ensino fundamental. Destes, metade tem renda familiar de 1 salário mínimo.

As aulas do curso são planejadas e ministradas pelas extensionistas Clara Ribeiro e Dayanne Dias da Silva (licenciandas de Educação artística), pelas bolsistas Larissa Marques e Ana Carolina Fontes da Silva (também licenciandas de Educação Artística) e as pelas professoras orientadoras proponentes do projeto Sulamita Inácio Freire e Letícia Carvalho (ambas professoras de Artes Visuais do CAP/UFRJ). E este trabalho será apresentado pelas extensionistas e pelas bolsistas, sob a orientação das professoras proponentes.

Por meio da parceria entre o Centro de Responsabilidade Socioambiental do JBRJ e o Colégio de Aplicação da UFRJ, é viabilizada uma rica experiência pedagógica, socialmente referenciada, a fim de investigar e legitimar as capacidades criativas e os conhecimentos do campo das artes em um espaço político, público e que se quer democrático.

EQUIPE: LARISSA MARQUES DE FREITAS, ANA CAROLINA FONTES DA SILVA, SULAMITA INÁCIO FREIRE, LETÍCIA CARVALHO DA SILVA DE OLIVEIRA, CLARA RIBEIRO, DAYANNE DIAS DA SILVA

ARTIGO: 1044

TÍTULO: DOS BOATOS ÀS FAKE NEWS EM SAÚDE: ORIGENS, DISTINÇÕES E EVOLUÇÃO DO CONCEITO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os boatos, considerados a mídia mais antiga do mundo (KAPFERER, 1993), ganham uma nova roupagem com o advento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) e das redes sociais, passando a ser conhecidos, especialmente após 2016, pelo termo *fake news*. Porém, para além da simples classificação como “*fake News*”, existe um cenário mais amplo de desinformação e queda de credibilidade nas instituições tradicionais, como o próprio Estado, a Ciência e área de saúde, na qual se nota uma forte presença de páginas e perfis nas redes sociais que divulgam conteúdos questionando, por exemplo, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) e a eficácia das vacinas, em prol de curas naturais.

Considerando que, para Difonzo (2009, p.48), os boatos em saúde nascem em situações de dúvida que significam ameaça e medo, sendo transmitidos como verdade por meio de interações sociais, sem necessariamente uma intenção planejada de prejudicar, em diversas estratégias de esclarecimento à publicação de conteúdos falsos em saúde, alguns boatos sobre curas naturais e ainda não comprovados cientificamente são tarjados como *fake news*, sendo que não é possível presumir sua intencionalidade de trazer danos, nem considerar toda informação não checada como falsa.

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

A partir desse contexto, nesse trabalho em andamento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Tecnologias da Comunicação (PPGLT/COM), 3º período do Mestrado Profissional em Criação e Produção de Conteúdos Digitais (ECO/UFRJ) e orientado pela Profa. Adjunta da ECO, Alda Rosana Duarte de Almeida, através de uma revisão bibliográfica, debate-se as proximidades, diferenças e traça-se a evolução dos conceitos de boato até a popularização das *fake news* na era digital; destaca-se a necessidade de uso adequado dos termos de acordo com seu contexto de origem e intencionalidade e assim, contribui para os estudos de propagação das informações em saúde nas redes sociais.

Para tanto, foi realizado um levantamento das principais publicações (livros e *papers*) sobre boatos antes e depois do advento da Internet. Em um segundo momento, foi criado um quadro comparativo com os conceitos e as definições dos autores, expondo-se as diferenças de sua utilização. Kapferer (1993), por exemplo, aborda as similaridades entre rumor e boato, enquanto Difonzo (2009) trata de boatos, lendas urbanas, mexericos e fofocas, ao passo que Wardle e Derakhshan (2017) pontuam como as *fake news* são diferenciadas, ao se referir à criação proposital de um conteúdo que aparenta ser verdadeiro, mas tem intenção de gerar prejuízos políticos, sociais e até mesmo econômicos.

Nas considerações finais, mostra-se que não é possível classificar toda informação sobre cura natural publicada por páginas não oficiais nas redes sociais como *fake news*, pois, como foi destacado, nem sempre se pode afirmar que houve uma intenção de gerar danos e prejuízos a pessoas e instituições com essas informações não checadas sobre saúde.

EQUIPE: ISABELA PIMENTEL, ALDA ROSANA ALMEIDA

ARTIGO: 1063

TÍTULO: CONSTRUÇÃO CURRICULAR E ENSINO DE HISTÓRIA - SENTIDOS E PRINCÍPIOS NO ESPAÇO-TEMPO CURRICULAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a análise de duas dissertações localizadas através de um trabalho de revisão bibliográfica. Essa análise está inserida na pesquisa "Currículo, Docência e Formação de Professores de História: entre tradições e inovações - 1985-2015", coordenada pela Prof.ª Dr.ª Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro, do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História (LEPEH/FE). Um dos trabalhos localizados foi a dissertação de Tereza Cristina da Silva: "O ensino de História e a reforma curricular no município do Rio de Janeiro no contexto da transição democrática (1983-1991): Entre rupturas e marcas de continuidade" (PUC, 2016). Por meio dessa produção chegamos à dissertação "A construção de uma nova proposta curricular para o ensino de História nas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro: a década de 80" de Laura Cristina Campello de Amaral Mello (PUC, 1993). A principal fonte dessas dissertações é a proposta curricular "História: 5ª a 8ª séries" (1988), da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. A partir dessas dissertações, realizamos um trabalho de comparação, na qual cada bolsista analisou uma dissertação, dialogando com as análises curriculares realizadas pelo grupo: identificando os principais termos, os sentidos atribuídos, objetivos, metodologias e bibliografias. E por fim, dialogando sobre o que foi identificado por cada um dos bolsistas, apontando as semelhanças e diferenças entre os trabalhos, trazendo as nossas interpretações e as citações que as justificam. Como suporte teórico, Foucault (1996) nos auxiliou na leitura dos enunciados e dos discursos acerca dos sentidos que são construídos pelas autoras. Foram reconhecidos, nas duas dissertações, processos de rupturas, mas também continuidades na proposta curricular, em maior grau, rupturas, principalmente por conta do retorno da História e Geografia ao segundo segmento do então Primeiro Grau, já que, no período ditatorial, as disciplinas foram substituídas por Estudos Sociais. Nesse aspecto nos baseamos nas contribuições de Goodson (2012), que teoriza, em seus estudos, sobre continuidades e rupturas nas comunidades disciplinares. Na análise em conjunto, identificamos semelhanças e diferenças. Como diferenças, identificamos a estrutura e suporte teórico das dissertações e o reconhecimento da participação de movimentos sociais e de mulheres na mudança curricular. As semelhanças foram: as rupturas com currículos anteriores, a participação dos professores no processo e a importância que a proposta reconhecia no aluno ao se pensar em currículo por meio de uma visão crítica, democrática e não-eurocêntrica. Ambas as análises corroboram para os demais apontamentos que a pesquisa tem realizado em documentos posteriores. Tais documentos afirmam a importância da democracia enquanto conceito que orientou a construção curricular para o ensino de história nas escolas em sua rotina, conceito que ainda hoje se mostra importante de ser valorizado.

EQUIPE: LUIZ HENRIQUE DE CARVALHO, FERNANDA GONÇALVES DE ALBUQUERQUE SILVA, ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

ARTIGO: 1077

TÍTULO: GESTÃO DEMOCRÁTICA E SELEÇÃO DE DIRETORES: A QUESTÃO DO MÉRITO NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo analisar a agenda da política pública educacional do município de Duque de Caxias (DC), no que se refere à demanda pelo curso de formação de gestores, encaminhada à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esta discussão se insere no campo mais amplo do estudo sobre políticas públicas na perspectiva de analisar a gestão democrática escolar pelo viés do processo de seleção de diretores. Trata-se de uma análise documental dos textos orientadores da gestão democrática em âmbito macro - Constituição Federal (BRASIL, 1998); Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) - e do contexto meso da política nas 3 legislações municipais que versam sobre o processo de seleção de diretores: 1) Lei Orgânica do Município (DUQUE DE CAXIAS, 2013); 2) Lei no 2.713/2015 (DUQUE DE CAXIAS, 2015), que aprova a adequação do plano Municipal de Educação ao Plano Nacional de Educação para o decênio 2015-2015; 3) Lei no 2.864/2017 (DUQUE DE CAXIAS, 2017), que dispõe sobre a gestão democrática da educação pública do município. Estes documentos serão entendidos a partir da com a ferramenta analítica do ciclo de políticas de Ball e Bowe (1994 apud MAINARDES, 2006) e Amaral (2016) e Lima (2018) consistem nos interlocutores teóricos para o debate sobre gestão democrática da escola no processo de seleção de diretores. Considero que a demanda pelo curso de gestores se materializa como exigência da meta 19 do PNE, que diz respeito a considerar o critério de mérito para a função de diretor escolar circula nos contextos da política até chegar à Universidade. Os achados iniciais apontam para a construção da política de modo a entendê-la como um desenho cíclico, em diálogo com os sujeitos que circulam no contexto da Secretaria do município de DC com a UFRJ.

EQUIPE: ANNE CAROLINE DE SOUZA LAURENTINO SOUZA LAURENTINO, MARCELA CASTRO

ARTIGO: 1094

TÍTULO: MEMÓRIA CULTURAL DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Com 50 anos completos em 2017, a Escola de Comunicação da UFRJ foi pioneira na formação de bacharéis em Comunicação Social no Brasil. Além disso, desde sua criação, sempre ocupou um espaço de difusão de atividades artísticas e culturais, com relevância para a comunidade acadêmica. O projeto Memória Cultural da Escola de Comunicação faz o levantamento qualitativo e quantitativo dessas ações ocorridas na ECO desde sua abertura, para divulgação e preservação apropriada da memória da instituição.

O projeto é possibilita a conservação material e imaterial de toda essa história e permite que discentes, docentes, técnico-administrativos e comunidade externa tenham acesso à memória da Escola de Comunicação de forma digital e gratuita. Foi feita a organização de todos os materiais existentes localizados na Diretoria Adjunta de Extensão, e, foi feita, uma convocação para que toda a comunidade acadêmica pudesse contribuir com a iniciativa, através do envio de e-mail ou a entrega física de materiais relacionados a eventos ocorridos (panfletos,

cartazes, fotos, vídeos), para a criação de uma plataforma digital com as memórias durante a vigência do projeto.

Além da manutenção de suas atividades, este ano, o projeto Memória Cultural da Escola de Comunicação junto com o Núcleo Criativo do Centro de Produção Multimídia da ECO, tem o objetivo de produzir um material audiovisual com intuito de divulgar o conhecimento produzido pela comunidade acadêmica para a comunidade geral. Será produzido uma série de vídeos, com a participação de discentes e docentes, trazendo conceitos e ideias para uma linguagem mais popular e com um formato mais acessível, à fim de expandir as fronteiras dos campus universitários. A primeira temporada desta iniciativa, contará com a participação do professor Márcio Tavares D'Amaral, pós-doutorado em Filosofia e coordenador e pesquisador do IDEA/Laboratório de História dos Sistemas de Pensamento com interesse nas áreas de Comunicação, História, Filosofia e Religião.

A construção das plataformas digitais será coordenada por uma equipe multidisciplinar composta por técnicos da Central de Produção Multimídia da ECO (técnicos em audiovisual, cinegrafistas, editores de imagem, roteirista, técnicos de áudio) e técnicos da Diretoria Adjunta de Extensão (programadora visual, técnica em assuntos educacionais e produtora cultural).

EQUIPE: NAYANE CRISTINA DE SOUZA, BARBARA TAVELA DA COSTA

ARTIGO: 1098

TÍTULO: A UFRJ E A DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho apresenta a pesquisa desenvolvida pelos bolsistas de Iniciação Científica, PIBIC e PIBIAC, do Projeto Memória, Documentação e Pesquisa da Divisão de Memória Institucional do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), intitulado "A UFRJ e a ditadura civil-militar (1964-1985)". Desde o ano de 2014, quando se completou 50 anos do golpe civil-militar no Brasil, as pesquisas desenvolvidas se destinaram à análise e à disseminação do acervo universitário referente a esse período da história nacional, em que houve vários expurgos de professores, discentes e servidores técnico-administrativos da UFRJ, a invasão do campus da Praia da Vermelha pelas forças armadas e a perseguição de vários estudantes universitários ligados direta ou indiretamente ao movimento estudantil, além de outros mecanismos institucionalizados de cerceamento, como a censura às obras bibliográficas e as assessorias de segurança e informações das universidades; ao mesmo tempo em que percebemos que foi no período autoritário que as obras do campus da Cidade Universitária foram concluídas e que vários Programas de Pós-Graduação foram criados, por tudo isso, tornou-se necessário rememorar e analisar essa conjuntura na trajetória da UFRJ. Na fase atual da pesquisa, realizamos o levantamento das informações e artigos de jornal da grande imprensa brasileira que tinham como assunto em destaque: a vida universitária; a Reforma Universitária de 1968, a repressão nos campi, a censura na pesquisa e nas obras bibliográficas, o movimento estudantil, as questões educacionais e político-administrativas da UFRJ e também sobre a gestão dos reitores neste período 1964-1985. Após esta etapa, começaram a ser realizadas as transcrições dessas reportagens para serem posteriormente disseminadas na página da Divisão de Memória Institucional/SiBI/UFRJ (memoria.sibi.ufrj.br) como produto da pesquisa e também como parte das comemorações e reflexões sobre os cem anos da UFRJ. A base da pesquisa nos jornais foi realizada na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. Como resultado dessas pesquisas, divulgamos este acervo na Exposição "UFRJ 1968+50: Histórias, Memórias e Verdade, inaugurada em março de 2019 no Espaço Memória, Arte e Sociedade Jesse Jane Vieira de Souza no campus da Praia Vermelha da UFRJ. As principais referências com quem dialogamos neste trabalho são Rodrigo Motta, Andréa Queiroz e Carlos Fico no que se refere ao contexto da Ditadura e as Universidades; Marieta de Moraes Ferreira e Maria de Lourdes Fávero sobre a História da UFRJ; Michel Pollack e Alessandro Portelli sobre a discussão entre Memória e História.

EQUIPE: ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ, KEISON MAMUD HONORATO, FERNANDO CEPULLI DE SOUZA, BARBARA PATRICIA DE SOUZA FUENTES

ARTIGO: 1100

TÍTULO: TRAJETÓRIA DO ESPAÇO MEMÓRIA, ARTE E SOCIEDADE JESSIE JANE VIEIRA DE SOUZA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Espaço Memória, Arte e Sociedade Jessie Jane Vieira de Souza, criado em 2016, tem como objetivo promover a integração acadêmica através de um espaço de exposição no campo das Ciências Humanas e Sociais, que justifica-se principalmente pela indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Através da construção coletiva na interação dos diferentes atores da universidade, sociedade civil e movimentos sociais são produzidas curadorias relacionadas aos temas contemporâneos. Os alunos extensionistas participam de todas as etapas do desenvolvimento das curadorias (reuniões de planejamento e avaliação, produção de imagens e textos, pesquisa documental, oficinas, participação em visita guiada, contato institucional e apoio às atividades conexas). Nesse contexto, esse trabalho buscou analisar a trajetória do Espaço de 2016 até 2019, a partir do acervo produzido nas oito curadorias realizadas articulado aos marcos de sua institucionalização. O universo de análise documental é composto dos registros das atividades realizadas (visitas guiadas, palestras, seminários cine debate, rodas de conversas, Boletim Virtual Vitrine da Memória da Biblioteca do CFCH, visitas externas, avaliações do público alvo, oficina com bolsistas); do material expográfico (imagens e vídeos); e do material bibliográfico e jornalístico capazes de traduzir a trajetória de sua institucionalização. Os resultados apontam que o Espaço vem construindo exposições numa perspectiva transdisciplinar, em interação dialógica com diferentes sujeitos na aproximação com temas contemporâneos transversais às diferentes formações profissionais. O credenciamento no Sistema de Museus, Acervos, e Patrimônio Cultural (SIMAP) é um reconhecimento da contribuição do Espaço como o primeiro espaço cultural da UFRJ inserido em Decania, integrando todas as unidades, órgãos suplementares e bibliotecas. A implicação do Espaço na produção de uma agenda permanente tem sido reconhecida pelos diferentes atores internos e externos que manifestam o interesse em integrar o Espaço e em propor e integrar curadorias. Observa-se a ampliação no envolvimento das unidades do CFCH e na visitação regular às exposições com avaliação positiva pelo público participante. A inclusão do Espaço como atividade da Semana de Integração Acadêmica e a possibilidade de creditação pelos alunos de diferentes unidades ampliou o campo de possibilidades para as exposições que não são o resultado em si, mas devem ser vistas como um processo de comunicação.

EQUIPE: DANIEL KOSINSKI, GABRIEL RICHARD BARBOSA RODRIGUES, GIULIA DE CASTRO LOPES DE ARAUJO, CARINE DE ALMEIDA GOULART, MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA, THIAGO LOUREIRO, LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

ARTIGO: 1111

TÍTULO: AFROS E AFINS: O CIBERATIVISMO DIALOGANDO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS PARA A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo buscar informações e respostas sobre o uso do Youtube de forma ciberativista pelos movimentos sociais de mulheres negras na luta pelo direito de existir e a liberdade de expressão para contar novas narrativas. Com a intenção de analisar a atuação ciberativista da cientista social Nataly Neri, uma mulher negra e LGBT que aborda questões voltadas para a construção da autonomia da mulher negra no Brasil, no seu canal "Afros e Afins" no YouTube.

As principais autoras que formam o quadro teórico da pesquisa são: Lélia Gonzalez, Angela Davis, Kimberlé Crenshaw, Djamila Ribeiro, bell hooks e Joice Berth.

A primeira hipótese desta pesquisa, nos baseando no pensamento de Lélia Gonzalez e Djamila Ribeiro, é a de que homens, cisgêneros, heterossexuais, brancos e ricos dominam as narrativas históricas e sociais. Utilizando a mídia para perpetuar a sua ideologia de classe e manutenção dos privilégios.

Sendo assim, quem conta a histórias das mulheres negras? Por quais motivos a histórias das mulheres negras e LGBT é sistematicamente e historicamente apagada das narrativas centrais construídas por esses homens?

A segunda hipótese é o uso do machismo, racismo e LGBTfobia como forma estrutural de dominação e impedimento da construção e acesso a novas narrativas. Tratando-se de um recorte da dissertação de mestrado em andamento no Programa de Políticas Públicas em Direitos Humanos (Nepp-DH) UFRJ.

EQUIPE: ANA CAROLINA LIMA CLAUDINO, SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA

ARTIGO: 1125

TÍTULO: AS PESQUISAS DA COMISSÃO DA MEMÓRIA E VERDADE DA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Essa pesquisa se relaciona com os debates em torno da Comissão de Memória e Verdade (CMV) da UFRJ, criada, em Julho de 2013, com o intuito de investigar os impactos do regime militar e das violações dos direitos humanos no interior da Universidade. A CMV-UFRJ tem como referência a Comissão Nacional da Verdade (CNV) criada em 18 de novembro de 2011 pelo governo federal e extinta em 16/12/2014. Os principais objetivos da CMV-UFRJ, segundo a sua portaria de criação, são: examinar e esclarecer os impactos do regime militar na UFRJ; identificar e esclarecer violações de direitos humanos ocorridas no interior da UFRJ no período; recomendar propostas de reparação aos atingidos; mapear e analisar a documentação sobre o período existente nos arquivos da UFRJ; mapear as iniciativas já realizadas na UFRJ; organizar entrevistas e testemunhos com os atingidos; organizar entrevistas públicas sobre o período; auxiliar na recuperação da memória dos movimentos de resistência ao regime militar na UFRJ; produzir material impresso, audiovisual e digital sobre o período; organizar campanhas para marcação e sinalização de lugares de memória na UFRJ; gerenciar os trabalhos para a implementação do Memorial Estudantes Mortos e Desaparecidos na Ditadura Militar; organizar exposições e eventos com debates, imagens, documentos, e depoimentos; estimular o debate sobre a temática no conjunto da UFRJ; promover a cooperação com os órgãos e entidades públicos ou privados, nacionais ou internacionais, para intercâmbio das informações, dados e documentos; buscar articulação com as atividades com a Comissão Nacional da Verdade; encaminhar aos órgãos públicos competentes toda qualquer informação obtida que possa auxiliá-los nas ações acerca do período. No início de 2016, os trabalhos da CMV-UFRJ foram finalizados (gestão 2013-2016) em virtude do término de sua vigência, quando foi entregue o Relatório Final à Comissão Nacional da Verdade, e em agosto do mesmo ano obteve a aprovação do Conselho Universitário da UFRJ para a sua continuidade (gestão 2016-2019). A CMV-UFRJ também fez o levantamento da documentação existente no Arquivo Nacional, Fundo SNI; e no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, Fundo DOPS, a fim de identificar os membros da comunidade acadêmica que foram perseguidos, expulsos da UFRJ, foram torturados e tiveram seus direitos cassados. Já foram realizadas algumas entrevistas com os professores e servidores técnico-administrativos que foram expulsos da Universidade neste período, elas tiveram um clamor afetivo e transformaram-se em ato público em nome da Justiça de Reparação e num dever de memória. Além disso, foram feitas pesquisas na Hemeroteca Digital da FBN para fazer o levantamento e transcrição das matérias a grande imprensa sobre a vida universitária da UFRJ durante o período de 1964-1985. Em Abril de 2019, foi autorizada pelo CONSUNI e pelo reitor a continuação das atividades da CMV-UFRJ (gestão 2019-2021).

EQUIPE: ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ, FERNANDA CASTRO, LETÍCIA LEITE ALVES, DANIEL PAIVA VIEIRA DA CRUZ, NICOLE MARQUES SIMÕES DA SILVA, RAYSSA SAMPAIO TEIXEIRA

ARTIGO: 1178

TÍTULO: EM MOVIMENTO: A LUTA DA POPULAÇÃO NEGRA POR E PELA EDUCAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa aqui apresentada é fruto do projeto "As lutas antirracistas e seus impactos na Educação: currículos de História em contextos sociais plurais", desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação Antirracista (Gepear-UFRJ), criado em 2016 nos programas de pós-graduação em Educação e em Ensino de História, ambos da UFRJ, sob a coordenação do professor Dr. Amílcar Pereira e com o financiamento do CNPq. O trabalho desenvolvido tem como objetivo, a partir da articulação entre História e Educação, buscar compreender as relações entre as lutas antirracistas e a construção de currículos em contextos culturalmente e racialmente plurais. Com o auxílio de diferentes referenciais teóricos, produzidos por autores como Paul Gilroy e Stuart Hall, buscamos compreender a construção identitária negra na luta por e pela Educação, partindo do entendimento do conceito de raça como construção política e social. Com o foco na construção identitária negra e sua história no Brasil, fizemos a escolha do recorte temporal para a pesquisa com dois marcos importantes da luta da população negra no Brasil. O primeiro é o ano de 1888, devido à abolição da escravatura, e como segundo marco estabelecemos o ano de 1988, marcado duplamente pelo centenário da abolição da escravidão e pela aprovação da Constituição Cidadã, ambos eventos marcados por um grande número de debates e articulações do movimento negro. Nessa fase inicial a pesquisa tem sido desenvolvida no banco de dados da Hemeroteca Digital Brasileira, que é o portal de periódicos nacionais da Fundação Biblioteca Nacional, que conta com um amplo acervo de jornais e periódicos dos séculos XIX e XX, desde jornais de ampla circulação até jornais da imprensa negra. Após a leitura de diferentes livros sobre as lutas da população negra no Brasil, como por exemplo *O mundo negro: relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil*, do professor Amílcar Pereira, selecionamos palavras-chave para a pesquisa na Hemeroteca Digital, tais como: negro e educação; homens de cor e escolas; movimento negro e currículo; escola e negro; entre outras. A partir destas palavras-chave buscamos encontrar a participação da população negra nas lutas por educação e nos processos escolares, desde sua inserção na sala de aula até como agentes ativos na construção dos currículos. Até o momento catalogamos cerca de 150 artigos e reportagens na base de dados da Hemeroteca Digital. Vale ressaltar a ativa participação do movimento negro desde o final do século XIX nos debates sobre a importância da educação, como podemos observar na matéria publicada em 27 de Abril de 1982 no jornal *Diário de Pernambuco (PE)*, que fala sobre o II Encontro de Negros Norte e Nordeste, onde os militantes discutiram, entre outras questões, a pauta do negro na educação.

EQUIPE: ODARA DIAS PHILOMENA, AMILCAR ARAUJO PEREIRA

ARTIGO: 1181

TÍTULO: VAMOS FALAR SOBRE TRÂNSITO? UM ESTUDO SOCIOLÓGICO SOBRE MOTORISTAS DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho busca dar continuidade às pesquisas referentes ao projeto Moral em Movimento: Um Estudo dos Conflitos entre a Lei de Trânsito e a Lei do Trânsito no Rio de Janeiro, coordenado por Alexandre Werneck, que tem se debruçado sobre a relação dissonante entre o trânsito (como codificação normativa do comportamento, a "lei de trânsito") e as práticas situadas e recorrentes, efetivadas pelos atores sociais na interação entre unidades móveis (o que chamamos "lei de trânsito"). Se em um primeiro momento pautamos o mapeamento dos regramentos práticos e a compreensão das relações fruto do descompasso existente entre a normatividade governamental e o conteúdo moral das

interações cotidianas no trânsito, buscamos nessa segunda etapa estabelecer pontos de fricção entre as categorias analíticas formuladas pela observação e a capacidade crítica dos atores sociais, identificando a circulação de críticas e justificativas dos atores do trânsito por meio de grupos focais.

Adotando os resultados anteriormente alcançados, nossa pesquisa se baseia, por um lado, na continuidade da “etnografia móvel”, que consiste na observação etnográfica participante em deslocamentos por automóvel em percurso interligando as zonas Sul (tais como Flamengo; Lagoa e Botafogo) Norte (Maracanã, Grajaú, e Vila Isabel) e o Centro (Lapa, Saara e Carioca) na busca da experiência direta do comportamento dos motoristas e pedestres situacionalmente; e, por outro lado, na realização de grupos focais formados por motoristas de passeio e taxistas, pedestres e vítimas, com o intuito de se mapear as críticas e justificativas advindas das reflexões e julgamentos realizados pelos participantes, tanto de suas ações como da ação de outros no trânsito. Buscamos, com isso, compreender os regramentos morais dispositivamente acionados na prática cotidiana dos motoristas para além da observação ou experimentação, e principalmente por meio do gesto crítico-reflexivo de cada integrante do trânsito que compõe o quadro de entrevistas.

Como conclusão apontamos o desdobramento de nossa abdução exploratória: no trânsito, critica-se o outro não porque ele infrinja a lei de trânsito, mas porque ele “não sabe dirigir” segundo os ditames da lei no trânsito. Adotando e trabalhando no grupo focal questões que versam sobre o “como” e “por que” se acredita em como se dirige, dispomos de um regime de engajamento em que pautando-se diferentes competências no que diz respeito à capacidade de se deslocar o mais rápido e eficientemente possível, sem ser atrapalhado – e, se possível, sem atrapalhar. A experimentação desse regime é alcançada graças à etnografia, permitindo compreender a cultura do trânsito como aquela balizada por uma dicotomia entre estados de capacidade e pela dissonância dos conteúdos morais dos motoristas

EQUIPE: IGOR MAYWORM PERRUT, ALEXANDRE WERNECK

ARTIGO: 1183

TÍTULO: UMA ABORDAGEM SOBRE O SENTIMENTALISMO MORAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente artigo visará abordar uma corrente metaética conhecida como Sentimentalismo Moral. Tratar-se-á de apresentar tal perspectiva que pretende explicar por que e como se dá a moralidade, tendo em mente: os desafios que deve enfrentar por ser antagônico a outros vieses, como o racionalismo e o egoísmo moral, assim como também as diferenças no pensamento dos próprios autores que defendem o sentimentalismo. Assim, após apresentar uma ideia geral do que é o sentimentalismo em comparação com outras perspectivas, serão feitas análises e contraposições entre três grandes autores sentimentalistas, Hume, Smith e o contemporâneo Micheal Slote, no sentido de refletir sobre os conceitos de virtude natural e artificial e também sobre o lugar exato dos sentimentos na construção dos juízos morais. Então, após revisão bibliográfica para embasar todos pontos anteriores, pretende-se, por fim, partindo de todo o legado sentimentalista deixado por Hume, entender como tais ideias sentimentalistas podem ser aplicadas e aperfeiçoadas no pensamento contemporâneo pela ótica de Slote.

EQUIPE: GABRIEL AUGUSTO MARQUES THOMAZ, MARIA CLARA DIAS

ARTIGO: 1184

TÍTULO: CONTRIBUIÇÃO DE UM PROGRAMA DA SAÚDE DO TRABALHADOR PARA EMPREGADOS USUÁRIOS DE DROGAS NA COMPANHIA MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA - COMLURB

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho possui o objetivo de discutir a intensificação do uso de álcool e outras drogas com a realidade de trabalhadores que lidam direta ou indiretamente com o lixo na Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB), localizada na cidade do Rio de Janeiro. Considerando que foi na formação social urbana industrial do século XIX, que o alcoolismo e as dependências as drogas passaram a ser objeto de intervenção do Estado, onde o controle e a regulamentação consolida a autoridade médica (RODRIGUES, 2008) e posteriormente, no século XX, se torna objeto de ações realizadas dentro das empresas, levando em consideração fatores como o absentismo e o elevado custo para a Previdência Social, tornando-se um desafio para a medicina do trabalho através das nomenclaturas do Código Internacional de Doenças (CID).

Atualmente a empresa de economia mista conta com mais de vinte e um mil funcionários que residem em sua maioria na zona oeste da cidade e na Baixada, funcionários que lidam com o lixo produzido pela população e que contam, principalmente, com a sua força e técnica nas atividades diárias. Para o desenvolvimento da temática buscou-se utilizar uma análise qualitativa e quantitativa, recorrendo a contribuições bibliográficas sobre o uso, abuso e dependência de drogas, comparando também os números alcançados durante os vinte e cinco anos do programa “De Bem COM a Vida” com a realidade de um país periférico como o Brasil no mundo do trabalho.

O perfil majoritário dos funcionários presentes no grupo repete o mesmo perfil de funcionários da empresa: homens, negros, heterossexuais, meia idade, baixa escolaridade e periféricos. Através dos relatos das entrevistas individuais e das reflexões durante o grupo, muitos informam o uso de drogas presente em suas vidas antes mesmo da entrada na empresa, mas afirmam que o uso se desenvolveu com intensidade após a entrada na companhia. O Serviço Social, localizado no Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) da Gerência de Qualidade de Vida busca identificar aspectos sociais que possam contribuir para a intensificação do uso de álcool e outras drogas de empregados que procuram o serviço, realizando acompanhamentos durante e pós-tratamento da doença, orientando também sobre seus direitos trabalhistas, previdenciários e moderando rodas de reflexão com os funcionários semanalmente, buscando quebrar com os próprios o estigma que assola a sociedade brasileira, onde percebemos a conceituação da dependência de drogas como um problema moral e de caráter (SAAD, 2003).

EQUIPE: BRUNO LOPES LIMA, RITA CAVALCANTE

ARTIGO: 1197

TÍTULO: AS LUTAS DE REPRESENTAÇÕES E NARRATIVAS NACIONAIS NO PROCESSO DE DEMOLIÇÃO DO PALÁCIO MONROE (1960-1976)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As representações coletivas constituem-se, cada vez mais, em objeto da pesquisa histórica, sobretudo após a ampliação de temas e problemas promovida pela Nova História Cultural. Práticas, categorias mentais e discursos manifestam-se nessas representações que traduzem as posições e os interesses dos agentes sociais “objetivamente confrontados e que, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é, ou como gostariam que fosse” (CHARTIER, 2002, p. 19). É neste sentido que a pesquisa que desenvolvemos concentra-se na disputa entre os que propunham o tombamento do Palácio Monroe como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, na década de 1970, e aqueles que defendiam sua demolição, o que acabou por acontecer. Edificado na então Capital Federal em 1906, o Monroe abrigou o Senado Federal a partir dos anos vinte. O Palácio era a materialização do projeto republicano que, no início do século XX, ainda procurava legitimar-se no imaginário social mobilizando signos que associassem o novo regime à modernização e ao progresso da nação. Já nos anos 70 do século XX, o

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

arrasamento do Monroe inscrevia-se no debate sobre os valores arquitetônicos que deviam, ou não, serem preservados como o rosto da nação brasileira. Esse processo de apagamento pode ser interpretado como parte de uma luta de representações entre grupos sociais distintos. Para comprovar esta hipótese, analisamos os discursos desses grupos, procurando discernir, sobretudo, os significados da perspectiva preservacionista adotada por setores expressivos das elites intelectuais da década de 1970 e presente na proposta de manutenção do Palácio Monroe. A principal fonte em exame é o Processo de Tombamento nº 860-T-72, sob a guarda do IPHAN, no qual recomenda-se a conservação do Monroe, uma vez que a edificação integrava o conjunto arquitetônico da Avenida Rio Branco, principal legado das reformas urbanas do início do século XX que teriam transformado o Rio de Janeiro em uma capital republicana e integrado o Brasil ao concerto das nações civilizadas. Apesar de o conjunto ter sido preservado, o Palácio e seu testemunho histórico foram apagados. Nossa hipótese central é de que, nessa luta de representações, a derrota dos agentes sociais que procuravam formular certa identidade brasileira, mobilizando o discurso da patrimonialização de vestígios materiais do passado, evidencia um novo projeto estético, em termos de arquitetura e urbanismo, que expressa, também, um novo projeto de nação que se quer mais comprometida com a inovação e com o futuro. Esta pesquisa, intitulada "As lutas de representações e narrativas nacionais no processo de demolição do Palácio Monroe (1960-1976)", vem sendo realizada, há nove meses, sob orientação da Professora Doutora Maria Aparecida Rezende Mota, vinculada ao Instituto de História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ.

EQUIPE: LUCAS DE SOUZA AVELAR, MARIA APARECIDA REZENDE MOTA MOTA

ARTIGO: 1200

TÍTULO: RESSIGNIFICANDO A ALFABETIZAÇÃO PELA EXTENSÃO: A INSERÇÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA EM ESCOLAS PÚBLICAS PARCEIRAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar a nossa experiência como licenciandos extensionistas do projeto de extensão "A parceria escola e universidade na alfabetização das crianças e na formação inicial dos alfabetizadores" que tem, desde 2017, estabelecido parcerias com escolas públicas na alfabetização das crianças. Focamos especificamente nossas experiências na Escola Municipal Tia Ciata, localizada no centro do Rio de Janeiro. O projeto, como parte das atividades da nossa formação inicial como futuros alfabetizadores, tem nos possibilitado a criação de dinâmicas e ações didáticas voltadas à alfabetização de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essas ações são planejadas, desenvolvidas e avaliadas em conjunto com as professoras coordenadoras da Faculdade de Educação, e os dois professores regentes da Escola Municipal Tia Ciata em turmas de primeiro e segundo anos. O trabalho realizado nas salas de aula busca contribuir no processo de alfabetização das crianças, por meio de atividades que valorizam a participação delas como autoras e protagonistas de sua aprendizagem, esta mediada pela ação de professores e extensionistas. Como parte das atividades realizadas no projeto de extensão, as reuniões semanais com as professoras coordenadoras permite-nos a reflexão sobre a urgência de que a criança, além de se apropriar do sistema de escrita alfabética, também possa vivenciar a verdadeira importância do ler e do escrever a partir de práticas sociais que envolvem esses saberes. É necessário às crianças aprender escrever no contexto de uso da escrita, pois a construção do significado de suas atividades faz muita diferença no processo de aprendizagem. As atividades são focadas em desenvolver a oralidade, a escrita e a leitura, e estimular a criatividade. A participação nesse projeto tem contribuído na construção de nossos saberes como docentes alfabetizadores, pois temos participado ativamente em atividades que envolvem o planejamento de aulas, produção de materiais e recursos didáticos que são utilizados com as crianças nas atividades que desenvolvemos. A extensão tem nos oportunizado também vivenciar e compreender como se dão as relações entre professor e alunos e como envolver as crianças nas atividades. Acreditamos que a segurança de estar à frente de uma sala de aula para ensinar algo só é conquistada quando há constância da prática. Assim, agimos no projeto ressignificando conceitos, transformando e sendo transformados na nossa contínua reflexão e ação na área de alfabetização.

EQUIPE: GABRIELLE MOUTINHO MOREIRA, REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM, LUCIENE CERDAS, LUCAS RIBEIRO DA SILVA, ANA CLARA FELIX NUNES, EVELIN DE PAULA OLIVEIRA, CHAYENY ANDRADE

ARTIGO: 1217

TÍTULO: "USUÁRIO" E "TRAFICANTE": UMA AULA SOBRE PRODUÇÃO E EFEITOS DE DESIGUALDADES SOCIAIS E A POLÍTICA DE DROGAS NO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

O objetivo do trabalho é o de apresentar uma das ações realizadas no Colégio Estadual Souza Aguiar (Centro do Rio de Janeiro), no âmbito do PIBID/UFRJ 2018-2020 - Sociologia. A ação se constituiu de uma aula preparada para turma do segundo ano do ensino médio com o tema "Política de Drogas e produção e efeitos de desigualdades sociais no Brasil". A metodologia adotada para a aula contemplou: produção de uma síntese didática, que foi distribuída para os alunos, exposição de conteúdo com *slides*; apresentação e debate de trecho do documentário Cortina de Fumaça (2011); análise da Lei 11.343, de 2006 (que instituiu o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências). A atividade partiu do estudo da teoria da estratificação social e, com efeito, da produção e efeitos de desigualdades sociais para Max Weber (1946). "Classe, Estamento e Partido", texto clássico do autor, serviu de base para a compreensão de que a estratificação e a presença de desigualdades sociais se articulam às formas pelas quais o poder é repartido entre indivíduos e grupos em múltiplas ordens sociais. O desafio esteve no trabalho analítico de relacionar, ao mesmo tempo, essas múltiplas ordens (econômica, social e política) no desenvolvimento de uma aula para análise do tema em tela. Especificamente com relação à política de drogas, se discutiu as diferenças apontadas na referida lei, no que tange aqueles/as que são considerados "usuários" e "traficantes" - com perfis socioeconômicos bem marcados. E, aos moldes weberianos, recorreu-se à história brasileira para a compreensão do porquê destes distintos perfis. A forma pela qual a população negra foi inserida no país (com a abolição da escravidão) numa "sociedade de classes", o status e, conseqüentemente, o poder a ela instituídos desde então, foi a interpretação sociológica desenvolvida para a predominância de negros na população condenada por tráfico. Por fim, procurou-se comparar o modelo brasileiro com outros do mundo, trazendo como exemplos países como Estados Unidos, Uruguai, Holanda e Portugal. Os/as estudantes, autores do trabalho, participaram ativamente na preparação da aula, com orientação da professora regente da turma, na disciplina Sociologia. Quanto aos resultados, estiveram cerca de 15 alunos presentes em sala, que levantaram questões tais como: trabalho para a população carcerária; renda de brancos e negros; abordagem policial; e meritocracia. Considera-se que foram alcançados os resultados esperados, uma vez que os alunos se mostraram interessados pelo tema e compreenderam o que estava sendo discutido. Dúvidas foram levantadas em alguns momentos, relacionadas a conceitos aplicados, que podem ser melhor abordados, com "simplificação" de jargões acadêmicos.

EQUIPE: GUSTAVO COUTINHO DIAS LIMEIRA GOMES, VICTÓRIA DE PAULA PETERS DA CUNHA, GABRIELA HONORATO, BRUNA LUCILA DE GOIS DOS ANJOS, BEATRIZ DANTAS, YASMIN SILVA DE LIMA

ARTIGO: 1224

TÍTULO: INTERDISCIPLINARIEDADE NA EDUCAÇÃO: DIREITO E CIÊNCIAS SOCIAIS NO ENSINO SOBRE DESIGUALDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

O objetivo do trabalho é o de apresentar uma das ações desenvolvidas no Colégio Estadual Souza Aguiar (localizado no Centro do Rio de Janeiro) no âmbito do PIBID/UFRJ 2018-2020 - Sociologia. O grupo de autoras realizou uma aula de 50 minutos para turma do segundo ano do

ensino médio, em novembro de 2018, sob orientação da professora regente do Colégio, na disciplina Sociologia. O tema da aula foi "política de drogas e desigualdades sociais no Brasil". A metodologia utilizada na aula contemplou: exposição de conteúdo; apresentação de slides; análise de notícias publicadas em jornais de grande circulação e acesso na cidade do Rio de Janeiro; produção de uma síntese didática e apresentação de cenas do filme "Auto de Resistência". As referências bibliográficas concentraram-se no esquema teórico weberiano da estratificação social; no conceito de "estigma" em E. Goffman e na concepção foucaultiana de "biopoder". As autoras pretendiam que os/as estudantes analisassem sobre como a legislação sobre drogas tem uma grande influência do contexto social na qual é produzida e consideram que os objetivos foram alcançados, na medida em que houve uma discussão por eles em torno das políticas públicas embasadas sob essa lei. As autoras também avaliam que em sua formação docente podem melhorar/aprofundar/investir em discussões com ciências sociais aplicadas.

EQUIPE: MILLENA JULIETTE TELES MORAES VENTURA, PAULA ARAÚJO DO NASCIMENTO, LORENA ROSA, GABRIELA HONORATO, BRUNA LUCILA DE GOIS DOS ANJOS

ARTIGO: 1239

TÍTULO: **O CELIBATO PEDAGÓGICO FEMININO NA I CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (1927): DEBATES E DISPUTAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho sistematiza algumas análises que vêm sendo construídas na pesquisa de Iniciação Científica - financiada pelo CNPq - sob coordenação do professor José Cláudio Sooma Silva (FE-UFRJ). Em fase inicial de desenvolvimento, o interesse do estudo concentra-se na problematização da I Conferência Nacional de Educação, realizada em Curitiba, em 1927. Dentre as teses defendidas no evento, houve uma que se destacou pelas polêmicas despertadas: "O celibato pedagógico feminino", apresentada por Nestor dos Santos Lima.

Natural de Açú, município interior do Rio Grande do Norte, Nestor dos Santos Lima construiu uma importante trajetória político-profissional. Nascido em 1887, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife (1909). Atuou, também, como pedagogo concursado, ministrando aulas no Colégio Normal de Natal (1911-1923). Foi presidente do IHGRN (Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (1910-1942), Diretor Geral de Educação (1924-1929) e Secretário e Procurador Geral do Estado (1930- 1934).

A Conferência Nacional de Educação reuniu professores e profissionais de diversas áreas (médicos, engenheiros, advogados, jornalistas) e de diferentes regiões do Brasil, com o objetivo de debater a temática educacional. Nessa medida, tal evento contribuiu decisivamente para que a escolarização das crianças passasse a ser, cada vez mais, apregoada como indispensável para o a organização e harmonização do meio social brasileiro.

No que diz respeito às justificativas para a necessidade de as professoras serem celibatárias, a tese de Nestor Lima defendeu os seguintes aspectos: 1) conflitos entre público e privado; 2) controle do corpo feminino; 3) dimensões envolvidas na profissão docente; 4) implicações decorrentes da concessão da licença-maternidade.

Projetar as atenções de pesquisa para algumas dessas polêmicas relacionadas ao celibato pedagógico feminino significa indiciar algumas das lutas, tensões e embates que foram travados por aquelas professoras no final da década de 1920. Algo que concorre, fundamentalmente, para que se possa pensar o movimento de profissionalização e feminização do magistério a partir de outras lentes reflexivas.

EQUIPE: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA, FELIPE FERREIRA

ARTIGO: 1244

TÍTULO: **FILOSOFIA E DECOLONIALIDADE EM CAROLINA MARIA DE JESUS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

FILOSOFIA E DECOLONIALIDADE EM CAROLINA MARIA DE JESUS

Ao observar a produção e valorização dos conteúdos que transitam entre as áreas de ciências humanas e exatas, nota-se que em grande parte não circula a produção de conhecimentos de autores(as) negros(as), indígenas e pobres. A demanda da produção filosófica e literária ganha destaque pela elite brasileira, e por consumo da produção americana e/ou europeia.

A abordagem de autor(as) negros(as) é de essencial influência na construção de uma identidade brasileira, para rechaçar o estereótipo de servidão e apagamento histórico, que essa população tem vinculada e impregnada na memória do seu inconsciente social. Repensar a identidade nacional na contramão do colonialismo, ao qual a América Latina foi estruturada, é questionar as referências eurocentristas utilizadas por alguns teóricos, desnaturalizar a relação de poder, incultida pela ideia que Jessé de Souza chamou de "mentalidade de Senhor e de escravo", onde nós os colonizados permanecemos limitados e subalternizados aos nossos colonizadores.

Há um profundo silenciamento e exclusão do pensamento e da produção negra que encobre a diversidade literária e reconhecimento de diversas narrativas enriquecedoras. É necessário problematizar as segregações socioculturais produzidas a partir dessa realidade, ampliar o conhecimento sobre autores negros, indígenas e latino-americanos, introduzir discussões sobre a nossa identidade e produções de saber, a partir de obras referenciais na literatura e no cinema, a brasilidade nas mais variadas formas.

Com o arcabouço teórico do sociólogo peruano Anibal Quijano e seu conceito colonialidade do poder, o saber do colonizador é legitimado, sua superioridade de dominar subalterniza o conhecimento de outros povos com a justificativa de superioridade de raça. Outra filósofa importante nessa discussão é a argentina María Lugones que expõe o termo "não-humano" que os povos originários receberam, por se tratarem de indivíduos sem alma e selvagens, logo não poderiam ser levados em conta seus saberes. Essas características levam à subalternização do conhecimento do povo negro e indígena, contribuindo para justificar sua inferioridade.

Em diálogo com o projeto de extensão Identidade Nacional e Decolonialidade este trabalho é uma pesquisa direcionada às obras de Carolina Maria de Jesus, em específica sua primeira obra publicada "Quarto de despejo-diário de uma favelada". Outorga-lhe suas propriedades literárias com o objetivo de visibilizá-la na academia não apenas como uma poetisa da realidade de quem mora no "quarto de despejo" desse país, mas também como uma figura importante na discussão decolonial e sua abrangência quando se fala em feminismo negro, lugar de fala e decolonialidade.

EQUIPE: SHIRLEY DIAS SANTOS, SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA

ARTIGO: 1281

TÍTULO: **A EXPERIÊNCIA DO CURSO EAD: FICHA ÚNICA DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE VIOLÊNCIAS E MAUS TRATOS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (2016 A 2019)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

De acordo com o artigo 1º da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher ("Convenção de Belém do

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

Pará”), a violência contra a mulher entende-se como “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada”. Para melhor compreensão do fenômeno da violência contra a mulher, foi proposto a realização de cursos na modalidade de educação à distância, no sentido de desvelar o que não chega no sistema de justiça. O curso tem como objetivo instrumentalizar os profissionais, de diferentes instituições de atendimento à mulher no Brasil, para o correto preenchimento da Ficha Única de Notificação Compulsória de Maus Tratos e outras Violências do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan em casos de suspeita ou confirmação de violência interpessoal, autoprovocada ou institucional praticada contra as mulheres. Os cursos têm sido operacionalizados na modalidade EAD (120 horas), com utilização da plataforma moodle, tendo como carga horária 108 horas/aula à distância e 12 horas/aula presenciais. Os recursos didáticos utilizados compreendem: realização de debates em fóruns abertos na plataforma moodle, realização de 03 tarefas, 01 trabalho em grupo e 03 aulas presenciais. Dentre os objetivos destacam-se o compartilhamento de experiências profissionais, visando o aperfeiçoamento acerca do fenômeno da violência contra a mulher, a fim de localizar estratégias de enfrentamento que sejam capazes de superar os mitos e preconceitos, reproduzidos geração a geração, em contextos sociohistóricos patriarcais e misóginos, como contribuir com os dados epidemiológicos para formulação de políticas públicas de gênero que dêem respostas às demandas reais apresentadas pelas mulheres. O curso é reconhecido pela UFRJ como um projeto de extensão universitária e possui duas alunas extensionistas dedicadas a consecução de todas as atividades. As alunas acompanham os debates na plataforma, realizam o monitoramento da participação dos alunos(as), organizam, em conjunto com a coordenação, as aulas presenciais e as referências bibliográficas e multimídias a serem inseridas na plataforma. A expectativa é que esta ação de extensão gere visibilidade aos casos de violência contra a mulher que recorrem ao sistema de garantia de direitos, em busca de acompanhamentos médicos, psicossociais e jurídicos, enquanto importante indicador social que permita a proposição de ações e programas governamentais que dêem respostas preventivas e assistenciais na área da proteção, garantia de direitos e punição aos agressores; essenciais para a construção de uma cultura que promova a equidade de gênero e uma cultura de paz.

EQUIPE: LANA DOS SANTOS MEIJINHOS, ISABELLA PEREIRA DOS SANTOS MIZAE, MARISA CHAVES DE SOUZA

ARTIGO: 1282

TÍTULO: **ESCOLA, SEXUALIDADE E CEGUEIRA: DESDOBRAMENTOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho afirma-se como um desdobramento do projeto de extensão “A Psicologia na Escola Favorecendo o Aprendizado do Aluno”, que acontece desde 2014 na escola do Instituto Benjamin Constant (instituição dedicada à educação de pessoas cegas, surdocegas e com baixa visão) e está vinculado ao NUCC - Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos IP/UFRJ. Por meio da oficina “Práticas Inventivas” de criação artística e do acompanhamento dos espaços escolares, como sala de aula, corredores e reuniões, foi possível, além de acessar e transformar potencialidades na expressividade e na aprendizagem inventiva (Kastrop, 2004) dos alunos, acolher e questionar demandas e situações que atravessam o cotidiano de uma escola especializada. Dentre as muitas questões que foram surgindo no encontro entre o estudo teórico e o campo, interessa-nos neste momento abordar o problema da sexualidade como elemento ativo da vida escolar. Assim, a problematização posta diz respeito aos modos como a sexualidade atravessa a escola, marcando as subjetividades presentes e produzindo efeitos. O objetivo do presente trabalho é investigar os processos e tensionamentos no contexto escola-sexualidade-cegueira, suas diferentes dimensões e consequentes expectativas referentes às relações que o acompanham. Como metodologia valemo-nos da análise dos diários de campo, os quais dão concretude para as diferentes situações em que a sexualidade imperou na expressão da vida escolar do Instituto. Ademais, nos apoiamos também em um levantamento bibliográfico a fim de embasar teoricamente uma reflexão acerca dessa tríade. Ressoam desde já alguns aspectos: a realidade da cegueira que traz para o primeiro plano o corpo e o toque, e os efeitos disso para a sexualidade; a diferença entre idades e experiências presentes em uma mesma sala de aula; e a dificuldade de formular ações e intervenções para acontecimentos que envolvam a sexualidade no contexto escolar.

EQUIPE: LÍVIA GEOFFROY BARBOSA SOARES FERREIRA, AMANDA REGO DE FARIA, JERUSA MACHADO ROCHA, BEATRIZ SANCOVSKI

ARTIGO: 1287

TÍTULO: **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Projeto de extensão “Compartilhando boas práticas de Ensino de Ciências e Biologia entre escolas públicas” é desenvolvido pelo Setor Curricular de Ciências Biológicas do Colégio de Aplicação da UFRJ e tem o objetivo de estreitar vínculos entre a formação inicial e continuada de professores de Ciências e Biologia. Para isso, desde agosto de 2016, foi implementado um grupo de estudos constituído por docentes das redes públicas de ensino e alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ e UNIRIO. Nesse grupo, buscamos aprofundar a discussão teórico-prática de assuntos relacionados ao ensino de Ciências e Biologia articulados a questões socioculturais, de forma a desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem que possam ser utilizadas em diferentes contextos de ensino. Desde 2018, estamos discutindo educação e justiça ambiental e seus diálogos com o currículo de Ciências e Biologia. Nesse contexto, realizamos um encontro de professores e licenciandos para troca de saberes e experiências pedagógicas denominado “Matinê Docente: Educação Ambiental (EA) na Escola”. Na mesa de abertura, construímos um debate sobre os diferentes campos da EA, focando em uma perspectiva crítica e refletimos sobre a formação em EA na escola. Em seguida, realizamos Oficinas para elaboração de estratégias pedagógicas com os temas “Biomass e diversidade” e “Lixo e composteira”. Na Oficina “Biomass e diversidade”, abordamos interações entre populações humanas e o ambiente, focando na diversidade ambiental, cultural e social das regiões brasileiras. Na Oficina “Lixo e composteira”, refletimos sobre a produção e impacto socioambiental de resíduos na sociedade que vivemos, ressaltando a valorização social dos catadores. Houve também a apresentação de trabalhos por professores participantes do evento, de forma a reconhecer a escola como um espaço social de produção de conhecimentos. Defendemos que a construção de eventos e projetos coletivos como este seja uma forma de fortalecer as discussões sobre a EA na escola pública e de resistir às políticas de desmobilização da classe docente.

EQUIPE: GABRIELA GOMES COUTINHO PESSANHA, NAÍZE RAPOSO, BRUNA MARTINS, ADA QUEILA FERREIRA SANTIAGO, GISELE DA MOTA LYRA, ALINE PEREIRA DE AZEREDO, CARLA DOS SANTOS CANDIDO, RAFAELA SOARES DO NASCIMENTO, MARIA CORDEIRO DE FARIAS GOUVEIA MATOS, CARLA MENDES MACIEL, NATÁLIA RAMIARINA, FILIPE SILVA PORTO, ANA CAROLINA DA SILVA CUNHA, RODRIGO CERQUEIRA DO NASCIMENTO

ARTIGO: 1294

TÍTULO: **OS PADRÕES DE SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2002 E 2016**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A partir da década de 1960, houve uma tendência global de aumento da participação de mulheres em níveis educacionais mais elevados, principalmente no ensino superior. Isso provocou a reversão da tendência da desigualdade de gênero em vários países, que passaram a ter o ensino terciário com uma maior proporção de mulheres do que homens. O ensino superior brasileiro acompanhou essa tendência: até a segunda metade do século XX, o número de mulheres matriculadas era inferior a 40%. No início dos anos 2000, essa porcentagem chegava a 60% do total de matrículas para mulheres na faixa dos 20 a 29 anos.

Embora a representação feminina tenha aumentado nas últimas décadas, quando se considera a totalidade do sistema, a distribuição de gênero ainda ocorre de forma assimétrica. Estudos estrangeiros mostram que a segregação se organiza em dois eixos: humanista-científico e/ou cuidado-técnico. Ao olharmos para os indicadores de gênero por tipo de curso, podemos notar que mulheres estão sobrerrepresentadas nos cursos que são mais comumente associados a características consideradas femininas, como nas áreas de educação, saúde e serviços. Ademais, há uma persistência dos homens nos campos onde eles historicamente constituem maioria, isto é, os homens não migram para campos com maior prevalência feminina, o que exemplifica que a desigualdade de gênero na educação superior é extremamente resistente à mudança.

Neste trabalho, analisaremos como o padrão de desigualdade gênero se comportou ao longo do tempo. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do ano de 2014, disponibilizada pelo IBGE, será mobilizada para o estudo da desigualdade de gênero em sua dimensão vertical, que pode ser entendida como a maneira como essa distribuição se dá em diferentes níveis (ex: ensino médio vs ensino superior). Esses dados permitem entender quando as mulheres passaram a ser maioria no ensino superior brasileiro. Os dados do Censo do Ensino Superior (2002-2016), disponibilizados pelo Inep, serão mobilizados para o estudo da desigualdade horizontal, que é a distribuição dentro de um mesmo nível (ex: medicina vs odontologia vs ciências sociais). As variáveis de matrículas por gênero e cursos ao longo do tempo permitirão entender como as matrículas se concentraram ou dispersaram, permitindo um entendimento do padrão de segregação de gênero do ensino superior brasileiro ao longo do tempo.

Esse trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED) do IFCS/UFRJ, intitulada "Avaliando a expansão do ensino superior no Brasil. Um panorama da desigualdade de oportunidades no acesso e resultados no mercado de trabalho", financiada pelo PIBIC/UFRJ e CNPq sob a coordenação de Elisa Pereira Reis e Flavio Carvalhaes.

EQUIPE: TAYNÁ MENDES TROCADO, PEDRO HENRIQUE ELGALY DA PENHA, FLÁVIA EDUARDA ROCHA, VIVIAN DE ALMEIDA SANTOS, ELISA REIS, FLAVIO CARVALHAES

ARTIGO: 1296

TÍTULO: A INTERSECCIONALIDADE DA SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir da década de 1960, houve uma tendência global de aumento da participação de mulheres em níveis educacionais mais elevados, principalmente no ensino superior. Isso provocou a reversão da tendência da desigualdade de gênero em vários países, que passaram a ter o ensino terciário com uma maior proporção de mulheres do que homens. O ensino superior brasileiro acompanhou essa tendência: até a segunda metade do século XX, o número de mulheres matriculadas era inferior a 40%. No início dos anos 2000, essa porcentagem chegava a 60% do total de matrículas.

Embora a representação feminina tenha aumentado nas últimas décadas, quando se considera a totalidade do sistema, a distribuição de gênero ainda ocorre de forma assimétrica. Estudos estrangeiros mostram que a segregação se organiza em dois eixos: humanista-científico e/ou cuidado-técnico. A literatura também aponta para a necessidade de atenção à interação entre gênero e origem social. Segundo a teoria da interseccionalidade, gênero importa de maneira diferente de acordo com a origem social. Mulheres de famílias de origem socioeconômicas mais altas teriam maiores possibilidades de escolher áreas atípicas ao padrão de gênero por terem desempenho acadêmico similares aos homens da mesma origem assim como também por estarem expostas a famílias com valores igualitários. Analisaremos o padrão de segregação de gênero e origem social para investigar a hipótese de que a segregação de gênero entre campos de estudo no ensino superior depende da origem socioeconômica.

Neste trabalho, analisaremos o padrão de desigualdade de gênero no Brasil. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do ano de 2014, disponibilizada pelo IBGE, será mobilizada para o estudo da desigualdade em sua dimensão vertical, que pode ser entendida como a maneira como essa distribuição se dá em diferentes níveis (ex: ensino médio vs ensino superior). Os dados também contêm informações sobre a origem social dos indivíduos, o que permitirá investigar se a equalização ocorreu de forma homogênea ou heterogênea entre os diferentes grupos socioeconômicos. Os dados do ENADE de 2013, 2014 e 2015, disponibilizados pelo Inep, permitirão a investigação da distribuição de mulheres de estratos sociais variados e sua inserção em diferentes cursos do sistema de ensino superior brasileiro.

Esse trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED) do IFCS/UFRJ, intitulada "Avaliando a expansão do ensino superior no Brasil. Um panorama da desigualdade de oportunidades no acesso e resultados no mercado de trabalho", financiada pelo PIBIC/UFRJ e CNPq sob a coordenação de Elisa Pereira Reis e Flavio Carvalhaes.

EQUIPE: CAROLINA DE MEDEIROS QUEIROZ, LUIZA HERCULANO-HOUZEL, BRUNA APARECIDA MILANSKI, FLAVIO CARVALHAES, ELISA REIS

ARTIGO: 1319

TÍTULO: A ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER DURANTE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE DOCENTES E GESTORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho integra a pesquisa "Análise comparativa da abordagem às violências sexuais contra a mulher na formação profissional na área da saúde em diferentes universidades". A violência sexual contra a mulher é uma das expressões da violência de gênero mais cruéis e persistentes e requer uma abordagem multiprofissional para a construção das ações de prevenção, detecção e enfrentamento. A Norma Técnica Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012), recomenda que o atendimento de mulheres e adolescentes vítimas de violência sexual seja realizado por equipes interdisciplinares compostas por médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos, a partir do entendimento dos impactos sociais e os agravos na saúde que o fenômeno pode causar. Esse trabalho pretende analisar como vem sendo abordado o tema da violência sexual contra a mulher nos cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro a partir da perspectiva de seus docentes e gestores. Desse modo, realizou-se um estudo de abordagem qualitativa (MINAYO, 1994), através de entrevista semiestruturada baseada em roteiro, com docentes e gestores de cada um dos cursos. Após a realização e transcrição das entrevistas, foi realizada análise de conteúdo, na modalidade temática. Os resultados parciais permitiram identificar a disparidade entre os cursos quanto à percepção das abordagens do tema nas diferentes formações profissionais. Os cursos vinculados às Ciências Humanas apontam maior identificação de ações voltadas para discussão de gênero e mais especificamente de violência sexual contra a mulher, por meio do ensino, pesquisa e extensão, sendo justificadas como fruto de uma demanda histórica e uma conquista para as profissões. Já por parte dos docentes e gestores dos cursos das Ciências da Saúde houve pouca identificação da abordagem do fenômeno no currículo pleno, apesar de todos terem mencionado ações extracurriculares que envolvem o tema. Preliminarmente conclui-se que a inserção dos docentes e gestores nas respectivas unidades de ensino, através de seus temas de pesquisa e extensão, tem relação com o conhecimento sobre a temática e também das iniciativas acadêmicas relacionadas ao tema

da violência sexual contra a mulher no âmbito da própria universidade. Isso aponta para a necessidade da inserção do tema de forma transversal e compartilhada durante a formação profissional das quatro categorias profissionais, com abordagem tanto no ensino, quanto na pesquisa e extensão, capaz de impactar no atendimento no âmbito dos serviços.

EQUIPE: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, MARIANA DA COSTA BARROS, MARIA FERNANDA PINTO DA SILVA, ANDREA BARROSO BENEVIDES, CAROLINA ABRANTES DE SOUZA CASTRO, ANNE DE PAULA TSUBOI, PATRICIA SILVEIRA DE FARIAS, DANIEL DE SOUZA CAMPOS, ANA PAULA MOREIRÃO MANZANI, THAYANE TEIXEIRA

ARTIGO: 1328

TÍTULO: CONCEPÇÕES, CAUSAS E REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho integra a pesquisa “Análise comparativa da abordagem às violências sexuais contra a mulher na formação profissional na área da saúde em diferentes universidades”. A violência sexual (VS) contra a mulher é uma das manifestações da violência de gênero mais cruéis e persistentes, e é considerada um fenômeno multifacetado e de alta magnitude com raízes histórico-culturais, permeado por questões étnico-raciais, de classe e de geração (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). A despeito da crescente importância que esse tema vem adquirindo nas agendas da saúde, da relevância da qualificação profissional em todas as etapas de atendimento às mulheres em situação de VS e dos avanços alcançados nas políticas públicas para o seu enfrentamento, há um consenso quanto à ausência de sua abordagem pelos órgãos formadores, assim como uma insuficiente produção de conhecimento sobre a abordagem à VS contra a mulher na formação profissional (CONTRERAS ET AL, 2010). Esse trabalho tem como objetivo analisar as concepções, causas e repercussões da VS contra a mulher na perspectiva dos docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assim, realizou-se um estudo de abordagem qualitativa, através de entrevista semiestruturada baseada em roteiro, com docentes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia, Serviço Social e do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos. Os resultados preliminares apontam que as concepções dos docentes sobre VS contra a mulher, embora variada, não se restringe a atos físicos, abrangendo também outros atos contra a sexualidade, que ocorram sem consentimento, provocando sofrimento mental e físico. A VS, segundo os entrevistados, tem um enraizamento histórico-cultural, baseada na subordinação da mulher não reconhecida como sujeito de direitos. O termo “machismo” foi reiteradamente utilizado para justificar a motivação desse tipo de violência. São percebidas as seguintes repercussões da VS contra a mulher: psicológicas, econômicas, físicas, familiares e as relacionadas ao desenvolvimento social. Esses resultados indicam uma relativa convergência entre os docentes dos diferentes cursos, embora com formações distintas, na compreensão da VS de modo ampliado. Por outro lado, as repercussões da VS são mais influenciadas pelas áreas de atuação dos docentes. Destaca-se a necessidade de superação das tradicionais divisões em disciplinas e de adoção de uma postura interdisciplinar na abordagem do tema que possibilite uma formação capaz de atuar no enfrentamento da VS contra a mulher na perspectiva dos direitos humanos.

EQUIPE: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, ANDREA BARROSO BENEVIDES, MARIANA DA COSTA BARROS, CAROLINA ABRANTES DE SOUZA CASTRO, ANNE DE PAULA TSUBOI, ANA PAULA MOREIRÃO MANZANI, THAYANE TEIXEIRA, PATRICIA SILVEIRA DE FARIAS, DANIEL DE SOUZA CAMPOS, MARIA FERNANDA PINTO DA SILVA

ARTIGO: 1336

TÍTULO: A DANÇA NA GRÉCIA ANTIGA SOB A ÓTICA DE LUCIANO DE SAMÓSATÁ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Neste trabalho, apresentaremos o que consideramos um primeiro recorte da pesquisa que pretendemos desenvolver no curso de Mestrado com orientação do professor Dr. Fabio Lessa (LHIA - Instituto de História). Propomos analisar o papel da Dança na sociedade Grega Antiga, através da obra “A Dança” de Luciano de Samósata e utilizando a perspectiva arqueocoreológica. O texto de Luciano de Samósata (125-181 d.C.) em forma de diálogo, datado do século II d.C., nos apresenta dois personagens: Cráton, o amigo filósofo que acredita que a dança é uma atividade abominável e digna de vergonha, tanto para quem a pratica quanto para quem a assiste, e Licinos, que discorda veementemente e busca persuadir seu colega a mudar de posicionamento e apresenta argumentos em defesa da dança. Esse embate nos instiga e propicia refletir como o grego antigo se relacionava com a dança e abre caminho para diversas questões, tais como: quais são os motivos que desencadearam essa desvalorização da dança? Qual o sentido de existir uma musa da dança (Terpsichore) já que se tratava de uma atividade indigna? Existiam espetáculos exclusivamente de dança nos teatros da Grécia Antiga? A obra de Luciano nos apresenta diversas possibilidades de leitura sobre a dança grega, trazendo aspectos como, a origem da Dança, o papel da Dança na preparação corporal do guerreiro, as Danças dissociadas da performance teatral, o poder de comunicação e do ensino através da Dança, a visão dos grandes mestres em relação a essa forma de arte, a potência de um bom dançarino, dentre outras. Para o presente trabalho, utilizamos duas traduções da obra, uma em inglês de 1936 por A. M. Harmon (Loeb Classical Library) e outra em português de 2012 por Custódio Magueijo (Universidade de Coimbra). As questões que selecionamos para análise evidenciam um diálogo transdisciplinar entre a História e entre a História Antiga e a Dança, abrindo caminhos para novas pesquisas e olhares sobre o passado.

EQUIPE: THAISA MARTINS COELHO DOS SANTOS, FÁBIO DE SOUZA LESSA

ARTIGO: 1339

TÍTULO: CONTRIBUIÇÕES DO MHEALTH NO USO DO APLICATIVO EVISU - INFORMAÇÕES SOBRE O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A violência sexual (VS) é um fenômeno multifacetado que requer uma abordagem multiprofissional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Verifica-se, entretanto, dificuldade por parte dos profissionais de saúde para localizar informações atualizadas relativas ao enfrentamento da VS. O mercado de telefonia móvel encontra-se em crescimento e está presente na vida de mais da metade da população mundial. O mHealth é uma modalidade de tecnologia da informação baseada na prática de saúde pública apoiada por [dispositivos móveis](#) (WHO, 2011). O projeto de extensão “Prevenção da violência sexual”, em parceria com a Universidade de Fortaleza, vem adotando a tecnologia mHealth como ferramenta de abordagem interdisciplinar com dimensão prático-interventiva sobre o tema da VS. Nessa perspectiva, o aplicativo EVISU foi desenvolvido a fim de servir como uma ferramenta de fácil acesso de disseminação de informações sobre o enfrentamento à VS contra a mulher, trazendo conteúdos sobre políticas públicas, proteções legais, estudos e pesquisas, entre outros. As alunas extensionistas participam do levantamento e análise da demanda por informação; e da atualização do aplicativo. Esse trabalho pretende analisar as contribuições da modalidade de tecnologia mHealth através do uso do aplicativo EVISU. Os aplicativos para celular, desenvolvidos pela tecnologia de informação, são ferramentas de diversas funcionalidades que se caracterizam pela reunião de conteúdos de forma concisa nos aparelhos móveis e pela facilidade de acesso ao usuário, tanto na sua adesão quanto na sua utilização. O mHealth possibilitou a vinculação do aplicativo EVISU às duas maiores plataformas digitais, nas quais está disponível gratuitamente. O aplicativo foi institucionalizado como ferramenta em diferentes contextos das áreas da Educação, Saúde e Segurança Pública e é constantemente divulgado em eventos que tratam sobre o tema

da VS contra a mulher e em ambientes de formação profissional. O uso da modalidade de tecnologia mHealth, através do aplicativo EVISU, vem facilitando o acesso à informação atualizada sobre o enfrentamento a esse tipo de violência, voltado para profissionais, gestores, estudantes e pesquisadores que trabalham com o tema. O aplicativo EVISU apresenta uma interface simples, original e pioneira, com acesso rápido e remoto, o que facilita a navegação. Destaca-se a importância de constante atualização e divulgação do aplicativo, a fim de buscar um maior alcance junto aos diversos profissionais, setores e instituições que trabalham com o tema da VS contra a mulher.

EQUIPE: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, ANDREA BARROSO BENEVIDES, MARIANA DA COSTA BARROS, MARIA FERNANDA PINTO DA SILVA, ANA PAULA MOREIRÃO MANZANI, ANNE DE PAULA TSUBOI, CAROLINA ABRANTES DE SOUZA CASTRO, THAYANE TEIXEIRA, PATRICIA SILVEIRA DE FARIAS, DANIEL DE SOUZA CAMPOS

ARTIGO: 1353

TÍTULO: AS REPRESENTAÇÕES DE ANTÍGONA NO FEMINISMO: UMA LEITURA DA TEORIA POLÍTICA FEMINISTA ATRAVÉS DA PERSONAGEM ANTÍGONA DE SÓFOCLES.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A teoria política feminista tem na personagem Antígona (*Sófocles*, 442. a.C) importante referência para a reflexão acerca da organização política, protagonismos e lugar social das mulheres no mundo Ocidental. A partir dessas representações, cabe delinear um percurso teórico que, ao relacionar as reivindicações do movimento feminista com esta personagem do Mundo Antigo, constrói um pensamento interessado em fazer do lugar das mulheres na política objeto da historiografia. Há uma força política que chama a atenção na figura da personagem de Sófocles, e sua citação por pensadoras fundamentais do feminismo como Simone de Beauvoir, Judith Butler, Luce Irigaray, Diana Taylor, Maria Zambrano, entre outras, conferem a esta pesquisa a oportunidade de refletir, sob o ponto de vista da história intelectual, sobre a problemática do lugar ocupado pelas mulheres na cultura política. As autoras escreveram sobre Antígona em momentos importantes das suas trajetórias e, ao analisar particularmente essa citação, este trabalho propõe investigar como a personagem de Antígona fornece uma imagem a um determinado conjunto de reflexões feministas e ao feminismo como movimento político.

A metodologia analisa os discursos de Judith Butler e Simone de Beauvoir sobre Antígona visando destacar semelhanças e diferenças na abordagem e delinear o âmbito em que o feminismo dessas autoras encontra em Antígona a questão da subjetividade política. O contexto intelectual do pensamento feminista direcionará a análise para o diálogo e a comparação de ideias atenta tanto ao meio intelectual e histórico como ao contexto em que a tragédia de Sófocles parece embutir em Antígona expectativas políticas de sua época. Em termos teóricos, nos guiam, portanto, a leitura dialógica e o "anacronismo controlado" proposto por Nicole Loraux.

EQUIPE: ELIONE CASTRO BRUZACA, MARTA MEGA DE ANDRADE

ARTIGO: 1362

TÍTULO: "QUEM SERIA CAPAZ DE RELATAR TAIS PERIGOS?": AS CONDIÇÕES DE INAPLICABILIDADE DO TOPOS DO "FLAGELO DIVINO" NA CRÔNICA MOÇÁRABE (754)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Os primeiros séculos da Idade Média são marcados por uma proliferação de narrativas cronísticas, históricas e analíticas, em que predominam as iniciativas dos eclesiásticos. Em geral, tais relatos buscavam articular o passado bíblico, romano e germânico às novas realidades e desafios enfrentados pelo Ocidente medieval, dentre os quais a "Conquista" Muçulmana da Península Ibérica pode ser considerada um dos mais complexos.

Quando nos dedicamos a observar com mais cuidado as obras atribuídas a estes homens da Igreja, podemos perceber com certa facilidade um padrão comum de escrita, sobretudo nas crônicas. Supostamente, estas obras davam prosseguimento aos trabalhos iniciados com Eusébio de Cesareia e sua "História Eclesiástica", e que posteriormente foram continuados por outros eclesiásticos, num esforço coletivo de dar conta de relatar toda a História Cristã. Alguns destes autores inclusive anunciam isto nos capítulos iniciais de suas obras. Diante do padrão e intenção da escrita destes autores, é bastante comum que o termo "Crônica Universal" apareça na historiografia que se dedica ao tema, resumindo, portanto, esta pretensão de várias obras que, em conjunto, contam toda a História do Mundo Cristão, em que cada eclesiástico escreve até onde seu tempo de vida permitir e o próximo continua de onde aquele outro parou.

Mas e quando o "Mundo Cristão" não é mais tão Cristão assim, com os outsiders se tornando estabelecidos e vice-versa? Que tipo de desafios isto impõe àqueles que antes tinham certo predomínio no ambiente, e, sobretudo, à um dos primeiros responsáveis por narrar os eventos do rápido avanço islâmico sobre a Península Ibérica?

Esta comunicação, que tem como objetivo apresentar parte das reflexões de pesquisa monográfica orientada pelo Prof. Dr. Paulo Duarte Silva, propõe-se a identificar os principais desafios que a Conquista impõe à narrativa da "Crônica Universal", assim como desvios do "padrão universal" observados na Crônica anônima de 754 - ou Crônica Moçárabe - quando comparada com trabalhos anteriores produzidos por eclesiásticos da região da Península Ibérica, como João de Biclaro e Isidoro de Sevilha.

Tomamos como ponto de partida a análise de Wolf (2011), que afirma que as escolhas de narrativa e de caracterização das personagens na obra devem em muito para a origem do autor, sua posição dentro da hierarquia eclesiástica e, sobretudo, à sua posição dentro da estrutura administrativa islâmica.

EQUIPE: MATHEUS DE CASTRO CARMEZIM CABRAL, PAULO DUARTE SILVA

ARTIGO: 1364

TÍTULO: O FIM DA REPUBLICA ROMANA E AS ESTRATÉGIAS DE ASCENSÃO POLÍTICA: UMA ANÁLISE DAS REDES DE PODER DE CAIO JÚLIO CÉSAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Por conta do cenário de crescente competição aristocrática no que concerne a ocupação de cargos magistras em Roma nos fins da República, as personagens que procurassem algum tipo de proeminência política na cidade deveriam fazer uso de um buquê pré definido de dispositivos e estratégias de agregação de poder. A política romana era dominada, então, por uma dinâmica de alianças dinásticas, uma das estratégias de agregação de poder mais comumente operacionalizadas pela aristocracia. Dessa forma, praticamente todos os homens politicamente influentes à época podiam ser conectados uns aos outros por meio de laços como o casamento, o adultério, a amizade ou o patronato, formando um tipo de rede. E, nos últimos 60 anos da República, é possível vermos a ascensão de uma figura em particular em meio a essas redes: Caio Júlio César. Figura na qual nossa pesquisa se concentrou. Pesquisa essa que procuramos guiar a partir de dois objetivos principais - ambos centrados no interesse pelas redes formadas por César a partir da operacionalização de algumas estratégias de agregação de poder um tanto quanto comuns à sua época. Nosso primeiro objetivo tratou, então, da análise da utilização feita por César da *amicitia* - a amizade romana - como meio garantidor de apoio público ao estabelecer, por meio dela, relações de dominação. Já o segundo objetivo de nossa pesquisa dizia respeito ao estudo das redes de influência e das relações de poder e força que César construía através de uniões amorosas, conjugais e extraconjugais, procurando nos concentrar nos discursos produzidos sobre as mesmas, assim como na influência destes na vida do general e nas dinâmicas social e política do *imperium*. Para que pudéssemos cumprir com tal objetivo, então, fizemos uso do suporte oferecido pela Metodologia da Análise do Discurso Francesa, enquanto fundada por Dominique Maingueneau (2015), quem busca, na análise das fontes, a realização de uma interconexão dos acontecimentos relatados, levando em conta as especificidades de cada documento assim como suas condições de produção. Já no que diz respeito aos nossos fundamentos teóricos, procuramos nos basear nas diretrizes estabelecidas por René Rémond (2003), quem defende que nenhum fato político ocorre isoladamente, e por Karl-J. Hölkamp (2010) e Harriet Flower (2004), que estabelecem a sociedade romana como do espetáculo baseada no discurso da tradição.

EQUIPE: AMANDA LEMOS, DEIVID VALERIO GAIA

ARTIGO: 1367

TÍTULO: "O QUE A MULHER MODERNA DEVE SABER?": IMAGENS DO FEMININO NO MAGAZINE/ALMANAQUE EU SEI TUDO NA DÉCADA DE 1940

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa pretende analisar o processo de construção de "perfis de mulher" divulgados pelas propagandas e pelo texto do magazine/almanaque Eu Sei Tudo (1917-1958) durante a década de 1940. A produção midiática impressa brasileira possui trajetória que remete ao século XIX, tendo evoluído tecnologicamente, adequando-se aos padrões gráficos estrangeiros. A revista/almanaque Eu Sei Tudo é um exemplo de reprodução dos modelos europeus, neste caso, o da revista mensal francesa Je Sais Tout, que era vendida como enciclopédia mundial *illustrée*. A versão brasileira também pretendeu conter uma reunião de variados saberes, tendo, portanto, como uma de suas funções a informativa. Seria um estilo de periódico com slogan de "Magazine mensal ilustrado - científico, artístico, histórico e literário", merecendo destaque o caráter científico, que era bastante presente em cerca de 100 páginas, organizado em seções como "A ciência para todos", "Curiosidades" e "Diversos", que reunia artigos sobre biologia, química, gramática, entre outros.

O eixo cronológico da pesquisa está situado na década de 1940, período de intensas modificações na ordem mundial e, no Brasil, de transições políticas significativas, com foco no nacionalismo desenvolvimentista, um modelo de governo absolutamente interventor, estatal, criador e controlador de referências que penetrariam a cultura popular; não à toa a valorização da família brasileira, do "homem novo" (que serviria à nação em tempos de guerra) e da mulher, mãe e dona de casa, responsável pelo cuidado dos filhos - o futuro da nação. O contexto que se cria para compreender o objeto de estudo, de uma maneira geral, é decerto afetado pelo pós-guerra - que trouxe os EUA como potência mundial influenciadora de estilos de vida.

Visto isto, busco medir a introdução de ideais semelhantes ao American Way Of Life e as consequentes criações/despertar de novas necessidades pelas indústrias brasileiras, principalmente a farmacêutica e a de beleza/cosméticos. Afinal, os estímulos tecnológicos e as descobertas e invenções científicas chegaram no século XX com inúmeras formas produtivas que eram utilizadas nas indústrias não apenas para fomentar o confronto entre países, mas também para facilitar a rotina das pessoas que moravam nas cidades e se inseriam numa realidade cada vez mais cronometrada. As novidades serviram de modelos para construção de outros corpos e identidades, atendendo aos discursos negociados, muitos dos quais certificados cientificamente. Assim, deu-se margem para uma enorme fluidez de propagandas de produtos desenvolvidos para a higiene pessoal, para o embelezamento, para o cuidado com o lar (como o surgimento dos eletrodomésticos), para o controle hormonal, para facilitar os deslocamentos na vida urbana (como o automóvel), entre outros...

EQUIPE: CAMILA FERREIRA FIGUEIREDO, ANDREA CASA NOVA MAIA

ARTIGO: 1369

TÍTULO: A EQUIPE TÉCNICA ESPECIALIZADA: PENAS E MEDIDAS ALTERNATIVAS EM UMA VARA FEDERAL CRIMINAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho discorre sobre o acompanhamento das penas e medidas alternativas realizado por uma equipe técnica de uma Vara Federal Criminal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro. A abordagem descritiva norteou o presente estudo. O recorte temporal corresponde a março de 2017 a março de 2019, período relativo a inserção em campo de estágio. O objetivo desse estudo é analisar se o acompanhamento das penas e medidas alternativas realizado pela equipe técnica obtém os fins indicados pela proposta conceitual contida em um dos principais postulados da Política Nacional de Alternativas Penais, o Postulado II: da dignidade, liberdade e protagonismo das pessoas em alternativas penais. Este postulado apresenta orientações a respeito do acompanhamento das pessoas em alternativas penais. Para isso, o estudo apresenta as penas e medidas alternativas e a Política Nacional de Alternativas Penais, além da descrição do trabalho realizado pela equipe técnica. O estudo apresenta também o perfil das pessoas submetidas às penas e medidas alternativas na Vara Federal Criminal em questão. Foi utilizada a metodologia de natureza qualitativa através dos seguintes procedimentos: observação participante e pesquisa bibliográfica. Para traçar o perfil das pessoas submetidas às penas e medidas alternativas foram coletados dados referentes ao período de janeiro de 2017 a outubro de 2018. Entre os principais resultados do estudo, pode-se destacar que o acompanhamento das penas e medidas alternativas realizado pela equipe técnica obtém os fins propostos pelo Postulado II da Política Nacional de Alternativas Penais. Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa Análise comparada de categorias jurídicas em processos sociais de administração de conflitos: democracia, igualdade jurídica, cidadania e demanda por direitos, coordenado pela Prof.ª Dr.ª Kátia Sento Sé Mello. Cadastrado na ESS/UFRJ e na INCT - InEAC/UFRJ.

EQUIPE: ALESSANDRA MAIA GONÇALVES, KATIA MELLO

ARTIGO: 1383

TÍTULO: LIBERDADE E LIMITAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE ENGENHOS DE AÇÚCAR: PETIÇÕES E COMUNICAÇÃO POLÍTICA NA CIDADE DE SALVADOR EM 1660

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O assentamento de populações na costa americana, no caso português, acarretou na constituição de centros urbanos como Salvador, Rio de Janeiro e Recife são exemplos de primeira grandeza. Localizadas nas capitânicas da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco, respectivamente, todas foram altamente importantes para a produção daquilo que se tornou um dos produtos mais procurados nas praças mercantis europeias: o açúcar. Fruto do plantio da cana e de um processo de moagem e refinamento, o açúcar era o resultado do trabalho de assalariados e

escravos na unidade produtiva de maior importância na lógica de ocupação do território português na América, os engenheiros.

Esta comunicação pretende apresentar o debate em torno da liberdade ou limitação na construção dos engenhos de açúcar no Recôncavo da Bahia em meados do século XVII, mais especificamente entre os anos de 1660 e 1662. Utilizaremos, sobretudo, as petições que os homens de governo da cidade lançaram para atingir os centros decisórios de Lisboa através de abaixo-assinados, requerimentos, cartas diretas ou queixas. Além de expressar as possibilidades de atuação política e de esferas de influência de habitantes de Salvador nos projetos para sua própria cidade, estas estratégias discursivas demonstram o papel da comunicação na constituição da comunidade política baiana durante o século XVII.

EQUIPE: LUIS HENRIQUE SOUZA DOS SANTOS, CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

ARTIGO: 1386

TÍTULO: O DILEMA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA VOLTADA PARA MEDICAMENTOS ESPECIAIS E ALTERNATIVOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa aborda acerca do acesso à assistência farmacêutica especial e alternativa pelo Sistema Único de Saúde no Brasil, haja vista todas as garantias legais instituídas no país desde a Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, com a Lei nº 8080/90 que cria o SUS. O objetivo do estudo é apresentar esse tema tão pouco explorado pela literatura científica e investigar as lacunas existentes entre os direitos consolidados e os acessos que efetivamente são garantidos cotidianamente para os pacientes que são atendidos pelo sistema de saúde público. Almeja-se com esta pesquisa identificar as contradições que existem entre a legislação vigente, construída a largos passos desde a promulgação das leis que regulamentam todo o sistema de saúde e a própria assistência farmacêutica, e o cotidiano desses usuários do serviço de saúde para conseguir acessar essa assistência que é vital para a manutenção da saúde.

Além de apresentar um panorama geral da constituição do Sistema Único de Saúde desde sua criação entre as décadas de 1988 e 1990, o desenvolvimento da pesquisa se baseará nas publicações acadêmicas de diversos campos de estudo como dados da saúde e investigações realizadas pelo Direito. No mais, serão analisadas as legislações em vigor no país e em decisões judiciais alocadas no Tribunal Regional Federal da 2ª Região - Rido de Janeiro e Espírito Santo.

A relevância do estudo é justificada pela necessidade premente por indivíduos e famílias, usuários dos serviços públicos de saúde, que por vezes desconhecem seus direitos em relação ao acesso à garantia da vida pelo tratamento continuado de saúde, e pela dificuldade colocada no cotidiano para efetivar esses direitos, o que faz com que muitos recorram à Justiça. Por isso, recorreremos aos pareceres judiciais para compreender também como a Justiça entende e julga esses casos de acordo com a legislação.

EQUIPE: JOICE PANEZE DE AZEVEDO BRAGA, VERÔNICA PAULINO CRUZ

ARTIGO: 1401

TÍTULO: CURSO PROFESSORES EM FORMAÇÃO: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Curso "Professores em Formação: A Educação Ambiental em uma Abordagem Transdisciplinar" é uma modalidade de formação docente continuada que surgiu a partir da experiência dos projetos "Águas no Planejamento Municipal: discutindo a Educação Ambiental no Planejamento de Bacias Hidrográficas" desenvolvidos no Médio Vale do Rio Paraíba do Sul e na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro desde 2009/2011, que se expandiu recentemente para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O curso se propõe a desenvolver, de forma coletiva e reflexiva, projetos de educação ambiental ligados aos diferentes contextos das escolas públicas, abrangendo oficinas, palestras, trabalhos de campo e práticas diversas, buscando repensar as práticas pedagógicas junto com professores de diferentes disciplinas, formações e segmentos de ensino. É estruturado em módulos com encontros mensais realizados nas dependências da UFRJ ou nas próprias escolas dos participantes, além de escolas parceiras. Os módulos podem ser cursados de forma independente pelos (as) professores (as), nos quais são trabalhadas, de modo transdisciplinar, temáticas que emergem do seu próprio desenvolvimento, principalmente através das vivências e atividades realizadas nas escolas pelos (as) professores (as). A primeira edição do Curso ocorreu no segundo semestre de 2017 e contou com três módulos. Em razão da demanda pela continuidade do Curso, vinda dos professores participantes, a segunda edição desenvolveu-se durante todo o ano de 2018, com novas estratégias de trabalho e novas atividades propostas pelos próprios professores. Dentre essas atividades, destacamos dois trabalhos de campo realizados na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, que partiram da proposta de caminhar pela cidade em busca da conexão entre memórias, territórios e ação, ressignificando noções e conceitos que envolvem a Educação Ambiental e que possibilitam novas compreensões acerca dos diferentes ambientes e paisagens. A partir das experiências vividas em 2018, pretendemos analisar as vivências em trabalhos de campo como parte do processo na formação docente continuada, buscando compreender o papel dessas atividades na experiência dos professores participantes (individual e coletivamente), com base em registros produzidos pelo curso e por eles próprios. Esta discussão contribui para a 3ª edição do Curso (2019), que se propõe a ampliar as discussões envolvendo a diversidade de realidades e práticas de sala de aula, abordando temas que atravessam a Educação Ambiental ao discutir as relações entre os docentes e a natureza, a partir de suas experiências cotidianas e vivenciadas nos trabalhos de campo, conforme abordagem de Larrosa (2017). O curso promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão ao trabalhar com o que está sendo desenvolvido em diferentes contextos escolares e sociais.

EQUIPE: BIANCA ROSA GERALDO RESENDE DE BRITO, LEANDRA CASTRO FIGUEIREDO, ISABELA LOPES BATISTA DE ALMEIDA, ISABELA FERNANDES TRAVASSOS, MAÍRA SILVA MATOS, ADRIEL FILIPE SOARES BRITO, GUILHERME SARMENTO DE MATTOS, RENATA CATHERINE GOMES DO NASCIMENTO, SARAH ALMEIDA DE OLIVEIRA, VANIA NUNES MORGADO, MARIA NAÍSE DE OLIVEIRA PEIXOTO, ADRIANA VICENTE, DAMIANE DANI

ARTIGO: 1406

TÍTULO: REVISITAR MEMÓRIAS E TECER NOVAS HISTÓRIAS: FIANDO CONSIDERAÇÕES SOBRE O MEMORIAL DE FORMAÇÃO E AS EXPERIÊNCIAS NO CAP-UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho é parte da monografia defendida em maio de 2019, como requisito para a conclusão do curso de Pedagogia. Está baseado em reflexões realizadas ao longo do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e aborda os caminhos percorridos ao longo do processo de escolarização e a potencialidade de revisita-los através da autobiografia narrativa. Tem como questão norteadora a seguinte: Quais os sentidos que atribuímos ao conhecimento, uma vez que há um estranhamento ao revisitar lembranças e escrever sobre, e como estes estão entrelaçados formando a colcha de nossas histórias, desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental e Médio, até chegar ao Ensino Superior. Tendo como material basilar da pesquisa o memorial de formação e os registros dos cadernos de campo, está ancorado na perspectiva dos estudos nos/dos/com, o cotidiano (CINELLI, 2002). Uma narrativa sobre mim, sobre o eu enquanto aprendiz, sobre a escola, o processo de escolarização, sobre os professores que conheci e suas práticas de ensino, além de uma breve análise sobre a película *Vida Maria*. Ao longo da pesquisa, é destacada a importância dos professores durante todo o percurso. No relato sobre o ensino superior, retomados alguns aspectos do ensino básico, afinal, foi durante o ensino superior que se deu a tomada de consciência de como foi importante a relação com a escola e o que ela representou, sobretudo, no que tange à escolha da profissão docente. Por fim, são salientadas

as experiências relacionado à minha participação no PIBID, no Colégio de Aplicação da UFRJ e se apresentam considerações sobre a escrita etnográfica, embasadas no estudo sobre os processos subjetivos de formação docente e de formação do sujeito na perspectiva de Nóvoa (1995, 2009), Tardif (2002), Souza (2004) e Freire (1982 1987, 1992, 1996, 2000). Teoricamente, para falar do estranhamento do cotidiano e da densa relação entre sujeito e objeto nas ciências sociais também são tecidas reflexões com aporte em Santos (2010) e através de Certeau (1994). De modo direto ou indireto, esses teóricos ratificam a importância dos registros autobiográficos na/da prática pedagógica para a construção da identidade profissional docente, inscrevendo-se na perspectiva de relativizar o familiar para captar o que Certeau (1994) chamou de as *artes de fazer*.

EQUIPE: RAFAELLY MARIA JESUS DE OLIVEIRA, LIBANIA NACIF XAVIER XAVIER

ARTIGO: 1413

TÍTULO: ÁGUAS ROLARAM(ÃO): 10 ANOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto de extensão “Águas no planejamento municipal: discutindo a educação ambiental na gestão de bacias hidrográficas no Médio Vale do Rio Paraíba do Sul e Região Metropolitana do Rio de Janeiro”, tem como foco estabelecer um diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, abordando temas que atravessam a Educação Ambiental com a preocupação de ampliar as discussões do campo escolar para uma tomada de posição do cidadão frente ao mundo e às realidades que nos cercam.

Valorizando, sobretudo, o diálogo entre os diversos saberes e a cidadania, o “Águas” teve início em 2009 em parceria com a rede municipal de Volta Redonda e contou com a Escola Municipal Rubens Machado como uma das primeiras unidades escolares participantes, com expressivo envolvimento dos docentes desta rede no projeto desde então.

Em 2017 o projeto se expandiu para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro e teve a adesão de outras redes públicas de ensino, o que possibilitou a ampliação das trocas de experiências entre professores(as). Com a realização de oficinas e mesas-redondas acerca de variados temas e discussões de questões referentes à educação e ao ambiente, promovemos o diálogo entre diferentes saberes docentes, de distintas realidades escolares, por meio do curso “Professores em Formação: a Educação Ambiental em uma Abordagem Transdisciplinar”.

Ao completarmos 10 anos de existência, propomos, no presente trabalho, reconstruir a memória do projeto a partir das experiências vivenciadas por professores e docentes em formação, e identificar, através dos seus participantes, marcos, referências e práticas significativas. Além disso, buscamos apreender o impacto de um projeto coletivo e integrado de educação ambiental na formação inicial e continuada de docentes, considerando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

Por meio do levantamento de informações, fotos, vídeos e documentos produzidos e arquivados, busca-se cartografar as experiências que deram corpo ao projeto ao longo da sua existência. Dessa forma, espera-se que o contato com variadas trajetórias escolares, sob a perspectiva de professores e alunos, propicie um intercâmbio de conhecimentos sobre a formação docente através do desenvolvimento de reflexões sobre as relações entre a educação, os ambientes, as práticas pedagógicas e a formação cidadã.

EQUIPE: LEANDRA CASTRO FIGUEIREDO, BIANCA ROSA GERALDO RESENDE DE BRITO, TOUISE MORI MOREIRA, TAIANE TABELINI, SUSIANE FERREIRA MACHADO, EDUARDO VIEIRA DE MELLO, MAÍRA SILVA MATOS, SARAH ALMEIDA DE OLIVEIRA, VANIA NUNES MORGADO, MARIA NAÍSE DE OLIVEIRA PEIXOTO, IRINÉIA DA GLÓRIA PEREIRA BRÍGIDA, MITHALY SALGADO CORREA

ARTIGO: 1415

TÍTULO: PESQUISA-INTERVENÇÃO: IMPLICAÇÃO E RELACIONALIDADE NA ATIVIDADE DE PESQUISA INFÂNCIA E JUVENTUDE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O grupo de pesquisa vinculado ao NIPIAC/UFRJ, do qual faço parte, vem produzindo um significativo material de pesquisa qualitativa e quantitativa sobre a pesquisa-intervenção no campo da infância e da juventude. Por isso, o presente estudo objetiva indagar algumas questões, que serão citadas adiante, sobre a implicação do pesquisador na pesquisa-intervenção a partir da análise dos relatórios de campo realizados no projeto Escola pra Valer (NIPIAC/UFRJ).

Nas últimas décadas, a produção de conhecimento científico caracterizada por uma orientação positivista tem sido questionada por manter a tradicional visão dicotômica entre teoria-prática/sujeito-objeto. De modo a problematizar essa herança positivista, a pesquisa-intervenção se apresenta como alternativa, como um dispositivo de intervenção que aprofunda as concepções entre subjetividade e ciência. A partir disso, existem abordagens que consideram recursos a serem valorizados e, portanto, colocam em jogo as assimetrias de poder, os aspectos relacionais e afetivos encontrados no campo de pesquisa, incluindo-os como parte da construção dos fenômenos investigados.

Além disso, pressupõe-se substancialmente a relação entre subjetividade e alteridade, além de se admitir a vivência afetiva dos sujeitos pesquisados como também do/das pesquisadores/as, de modo que todos os sujeitos envolvidos na pesquisa são interpelados por suas presenças. Assim, a subjetividade de quem pesquisa também se coloca como categoria analítica.

Visto isso, torna-se importante analisar de que forma aspectos desvalorizados dentro de um determinado formato de pesquisa podem ser recursos importantes dentro de uma outra abordagem de pesquisa e questionar: de que forma os aspectos relacionais e afetivos vinculam o pesquisador ao sujeito pesquisado e tem impacto na condução e na análise da pesquisa? Por que tais aspectos são importantes na pesquisa-intervenção com crianças e jovens? Qual metodologia se deve adotar na pesquisa com crianças?

Nesse sentido, na nossa análise o lugar do pesquisador se coloca como relevante principalmente, no que tange sua implicação e sua relação com os sujeitos pesquisados. Ela deixa de ter um caráter instrumentalizador, de maneira que, o vínculo entre sujeito pesquisado e pesquisador(a) parece passar a se dar pelo interesse que o pesquisador encaminha ao que é importante para o sujeito pesquisado, aos sentidos que este último faz da investigação e a como a modifica. Isto posto, justifica-se a importância de se estar pensando e pesquisando uma abordagem diferente de entender a atividade de pesquisar com criança, na qual o sujeito pesquisado está como sujeito presente e ativo.

EQUIPE: JULIA OLIVEIRA MORAES, LUCIA RABELLO DE CASTRO, RENATA TAVARES DA SILVA GUIMARÃES

ARTIGO: 1430

TÍTULO: UNIVERSIDADE E ESCOLA: FAZENDO PESQUISA E EXTENSÃO COM PROFESSORES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O sofrimento de professores é tema importante no contemporâneo visto que há aumento de demandas de licenças imputadas à sua prática laborativa. Freud (1930) já afirmava, em seu texto sobre o Mal-Estar na civilização, as possíveis consequências da renúncia do ser humano aos processos civilizatórios. À vista disso, muitos docentes afirmam sofrer ameaças de agressão; alegam péssimas condições de trabalho; se sentem impotentes diante à prática pedagógica e sofrem pressões políticas, por parte da sociedade e por uma autocobrança no que diz respeito ao fazer docente. Indo nessa direção, o presente trabalho de pesquisa e extensão se insere no projeto de extensão “Formação de professores: infância, adolescência e mal-estar na escolarização” da UFRJ, que consiste em oficinas com professores acerca do mal-estar. Possui como objetivo oferecer um espaço de palavra e escuta, a fim de possibilitar saídas criativas para suas queixas. A proposta se

desenvolveu em dois momentos: uma revisão sistemática do termo mal-estar e, no segundo momento, análise das falas dos professores a luz da psicanálise e educação. Duas foram as metodologias utilizadas: roda de conversa e revisão sistemática das pesquisas sobre mal-estar de professores no Brasil nas duas últimas décadas no campo psicanalítico. As rodas de conversas foram realizadas semanalmente com duração aproximada de 60 minutos em uma escola da rede estadual chamada Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho. Neste espaço, os professores possuem a oportunidade de relatar suas experiências e ouvir relatos de outros colegas de profissão a partir de uma temática estabelecida pelos pesquisadores, que emerge ao mal-estar docente, e que por muitas vezes levam a outros temas que vão surgindo na roda de conversa. É possível afirmar que os encontros possuem grandes potencialidades pela produção de uma reflexão a partir das falas. Já o estudo do conceito de mal-estar é analisado a partir da revisão sistemática, que catalogou os seguintes tipos de materiais: artigos, teses, dissertações e livros. As plataformas utilizadas foram: SciELO, PubMed, GoogleAcadêmico, PlataformaLattes, entre outras. A atuação dos participantes, como também da autora do trabalho e bolsista da extensão se deu em tornar possíveis as rodas de conversas, fazendo as transcrições de todos os encontros com os professores e debatendo sobre as falas nas reuniões posteriores e nas pesquisas. Sobre a pesquisa do conceito de mal-estar, atuaram pesquisando, catalogando, debatendo e estudando sobre o que foi encontrado. Desta forma, é possível estabelecer uma relação compartilhada, consolidada a partir da interlocução entre o saber teórico sistematizado na universidade e a voz dos professores, construindo mutuamente o campo de pesquisa e extensão. Como resultado se apresenta um levantamento e análise das temáticas surgidas nos grupos, e também, a produção de um artigo ainda em construção a partir do que foi encontrado nas revisões sistemáticas.

EQUIPE: NATHÁLIA NOURA, PAULA PORTO BARBOSA, SARA VIEIRA DO NASCIMENTO, CRISTIANA CARNEIRO, ROBERTA DUARTE DOS SANTOS, THAYSA SILVA DOS SANTOS, LÍVIA SILVA TEIXEIRA, LUANA VIEIRA DE ALMEIDA SILVA MICELI, CRISTIANE MELO DOS SANTOS, FABIÓLA FIGUEIREDO CASTRO

ARTIGO: 1438

TÍTULO: ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE FAMILIARES EM DOIS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são hoje parte central da rede de atendimento em saúde mental, se configurando como substitutivos em relação aos hospitais psiquiátricos. O seguinte projeto foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa em História da Psicologia - "Uma curta e densa história de transição: A implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas", e tem como objetivo analisar historicamente os trânsitos nas práticas de gestão na área de saúde mental a partir da implementação dos CAPS no referido município. Nesse sentido, utilizamos prontuários, uma vez que estes documentos contêm registros das práticas cotidianas presentes neste dispositivo de saúde, constituindo portanto fontes interessantes para este trabalho. No entanto, são documentos tradicionalmente pouco reconhecidos como fonte histórica quando se trata de analisar as práticas de cuidado no âmbito da Reforma Psiquiátrica. Deste modo, é a partir da história que eles contam que pretendemos construir este trabalho. Realizamos o levantamento dos documentos de dois CAPS da Zona Norte do Rio de Janeiro: CAPS Rubens Corrêa - localizado em Irajá e primeiro da cidade, fundado em 1996 - e Clarice Lispector - localizado no Engenho de Dentro. Buscamos assim, discutir qual tem sido o lugar dado à família dos usuários dos CAPS, a partir da hipótese de que, com o processo da Reforma Psiquiátrica, os familiares teriam a possibilidade de maior atuação no processo terapêutico de seus entes (Silva, 2004). Para tanto, utilizamos como ferramentas conceituais o conceito de Governamentalidade de Foucault, tal como trabalhado por Rose (2011), e a proposta de uma História-Construção da Teoria Ator-Rede (Latour, 1996). Desse modo, a análise dos documentos tem apresentado diferentes formas de atuação da família no ambiente do CAPS: em determinados casos, a família somente aparece quando convocada pela equipe, tendo poucas aparições dentro dos relatos. Em outras ocasiões, a família comparece quando o usuário está impossibilitado de estar presente, tendo uma contribuição maior para as descrições do caso. Por fim, em determinados prontuários os familiares são parte integrante do caso, estando presente em consultas, grupos da família, contatos telefônicos e situações outras que surgem dependendo do caso, sendo eles co-participantes ou até mesmo participantes da gestão terapêutica. Com isso, entende-se que os familiares passaram a ser interpelados a participar ou ao menos tangenciar o processo terapêutico a partir desse novo modo de funcionamento apoiado pelos CAPS.

EQUIPE: BÁRBARA VICTOR SOUZA, BRUNA DE OLIVEIRA BIZARRO, HELENA STRECKER GOMES CARVALHO, HIGOR THEOBALD SEABRA DA CRUZ, ISABELA AREZZO MEIRELES, ISABELA DE OLIVEIRA PESSOA, JÉSSICA RODRIGUES SOARES, LAIZ RANGEL, MARCUS VINICIUS DO AMARAL GAMA SANTOS, NATÁSSIA SALGUEIRO ROCHA, LETICIA GOMES CANUTO, MATEUS BAYER, ARTHUR A FERREIRA, RAFAEL DE SOUZA LIMA

ARTIGO: 1440

TÍTULO: UNIDADES SOCIOEDUCATIVAS: ANALISANDO A PRÁTICA PROFISSIONAL E AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL POR TRÁS DOS MUROS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este relato é fruto da avaliação final da disciplina de Prática Profissional do curso de Serviço Social da UFRJ, seu objetivo era conhecer a prática interventiva do assistente social. Como instrumentos metodológicos usamos visita institucional, entrevistas semi-estruturadas, observação participante e pesquisa bibliográfica sobre o espaço sócio-ocupacional. A instituição escolhida foi o Departamento Geral de Ações Socioeducativas - DEGASE, que atua na execução de medidas socioeducativas para jovens em conflito com a lei. A partir de 3 visitas foi possível adentrar essa instituição e conhecer algumas de suas escolas, refeitórios e galerias, o que nos possibilitou desmistificar algumas ideias pré-concebidas, como por exemplo sobre a atuação do assistente social que a despeito de precárias condições de trabalho tem como norte o respeito aos jovens, seus direitos, individualidades e busca lhes fornecer perspectiva de futuro. Contudo também encontramos indícios de violação de direitos, como uma situação que assistimos quando um agente de segurança não permitiu que um adolescente interno que estava mancando fosse atendido pela equipe de enfermagem, alegando que o mesmo estaria exagerando sobre a dor. Isto nos deu uma ideia das relações de poder lá estabelecidas, apesar dos jovens serem considerados agentes privilegiados, já que legitimam a existência da instituição, de acordo com a análise institucional (BISNETO, 2011). Nesta instituição "[...] os indivíduos são responsabilizados pelos problemas sociais e transformados, de vítimas desses problemas, em réus [...]" (FALEIROS, 2015, p.88). O perfil majoritário do público atendido é formado em sua maioria por adolescentes negros, do sexo masculino e oriundos de bairros periféricos, conforme depoimento das profissionais entrevistadas. A partir das entrevistas e da observação, constatamos que há diferenças qualitativas entre unidade masculina e a feminina. O ECA determina que todos os adolescentes privados de liberdade devem estudar enquanto internados, contudo se na unidade feminina sobra vagas, nas masculinas muitos ficam sem estudar, pois há superlotação e faltam vagas. Ainda que este cenário seja desolador, a equipe interdisciplinar desenvolve diversos projetos junto aos jovens, dentre eles o Projeto Liberdade Digital com cursos de qualificação profissional em informática, o Projeto Significando Vidas com cursos de bordado, capoeira, empreendedorismo dentre outros e o Projeto Aprendizagem da Liberdade, para qualificação para auxiliar de cozinha industrial, mecânica de motos e mecânica automotiva. Tudo permitindo que vislumbrem possibilidades de futuro que não seja a reinternação. Como manifestação cultural exigida pela avaliação trouxemos algumas poesias e poemas feitos pelas meninas internas, nos mostrando que mesmo onde há grade e privação da liberdade há também leveza e arte, como uma esperança de um futuro melhor.

EQUIPE: KHARINE GIL, ALZIRA MITZ BERNARDES GUARANY, REBECA SANTOS DE SOUZA, JESSICA TAIANE DA SILVA, AMANDA REGINA FONTES DO LAGO, THARCILA VARGAS LABI SOUZA

ARTIGO: 1443

TÍTULO: **AS REPRESENTAÇÕES DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA SOB A ÓTICA CULTURAL DA SÉRIE ANIMADA INFANTOJUVENIL IRMÃO DO JOREL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa em desenvolvimento se propõe a analisar elementos da série animada de comédia Irmão do Jorel, produzida pelo canal de televisão a cabo *Cartoon Network*, enquanto possíveis representações sobre a ditadura militar brasileira. Transmitida desde 2014, a série foi inspirada principalmente na infância do criador Juliano Enrico no final da década de 80. Apesar de ser uma obra ficcional, Irmão do Jorel carrega em sua história as impressões e imaginário de Juliano sobre elementos culturais e sociais de sua família e de determinados agentes da sociedade logo após um período de vinte e um anos de ditadura militar, criando representações de tais características para os personagens animados.

Nesse sentido, uma seleção de episódios da animação é estudada enquanto um produto cultural do tempo presente, mas que apresenta o entendimento do seu criador quanto ao período ditatorial brasileiro. O objetivo central do trabalho é investigar os elementos representativos que estão sendo mobilizados pelo criador, assim como analisar criteriosamente as escolhas da forma que estes são abordados em um desenho animado de cultura de massa, especialmente para um público de crianças e adolescentes. A pesquisa leva em consideração que a narrativa em torno dos papéis desses personagens pode apresentar a relação e o entendimento de Juliano Enrico sobre a História da ditadura militar no Brasil.

Dessa forma, ainda que o desenho animado Irmão do Jorel seja enquadrado como cultura de massa com público alvo infantojuvenil, é necessário compreender que há uma narrativa ali construída, e frisar que esta é composta por escolhas da equipe de criação. O retrato dos personagens, suas características pessoais ou imagéticas e o humor intrínseco da narrativa são a chave fundamental do funcionamento da história do desenho. Assim, em meio às representações ficcionais caricaturadas da sociedade, vale frisar que houve uma opção do criador em pautar a ditadura militar sofrida no país, e, com isso, analisar a possível relação com os imaginários e conjuntura sociopolítica do período em que a série está inserida.

Para a realização da pesquisa de História sobre a fonte audiovisual escolhida, foram utilizados os teóricos da cultura Roger Chartier (*A história cultural: entre práticas e representações*, 2002), Marcos Napolitano (*Fontes Audiovisuais: a história depois do papel*, 2005) e Marc Ferro (*O Filme: uma contra-análise da sociedade?*, 1976). O levantamento bibliográfico da História da Ditadura Militar também foi selecionado para sustentar as hipóteses e objetivos da pesquisa, principalmente com base nos autores Carlos Fico (*História do Tempo Presente, eventos traumáticos e documentos sensíveis - o caso brasileiro*, 2012), Marcos Napolitano (*1964: história do regime militar brasileiro*, 2014), Paulo Sérgio Pinheiro (*Autoritarismo e transição*, 1991) e Audálio Dantas (*Comunicação e Projetos Culturais*, 2014).

EQUIPE: GABRIELA OLIVEIRA GAYER, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: 1445

TÍTULO: **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: DIMENSÕES DO CURRÍCULO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Programa de Educação Tutorial Acesso e Sucesso no Ensino Superior – desenvolvido na Faculdade de Educação da UFRJ, orientado pela professora Rosana Heringer e coorientado pela doutoranda Greysy Araújo – colabora com pesquisas e estudos a respeito do acesso e permanência de estudantes de origem popular nas instituições públicas de ensino. A presente pesquisa “Formação de professores para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira: Dimensões do currículo” tem como principal objetivo apresentar os principais aspectos do processo de implementação da Lei 10.639/03, levando em consideração a preparação docente para sua aplicabilidade em sala de aula. A Lei 10.639 de 2003 torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em instituições públicas e privadas. Ademais, ressalta que este conteúdo deve estar predominante no ensino de educação artística, literatura e história brasileira mas acredita-se ser importante a presença do tema em todo o currículo. É importante salientar que em 2008 a Lei sofreu uma alteração para Lei 11.645/08, onde foi incluído o ensino de História e Cultura dos povos indígenas brasileiros. No entanto, no presente trabalho iremos focar apenas na primeira fase da lei. Nesse sentido, a relevância desse trabalho está relacionada à necessidade de reconhecer a contribuição do povo negro na formação da sociedade brasileira, além de apontar como essencial a qualificação dos professores para tratar de temas que abordem a diversidade cultural e étnica no ambiente escolar. Preliminarmente, a pesquisa teve início como parte da Jornada Acadêmica de formação interna do grupo PET, onde os alunos apresentam sobre temas que norteiam a proposta central do grupo. As inquietações de alunas dos cursos de Pedagogia e de Letras em suas trajetórias acadêmicas, onde ainda é perceptível a predominância de influências europeias, motivaram o aprofundamento em estudos bibliográficos a respeito da temática. Para isso, pretendemos analisar as ementas das disciplinas atualmente oferecidas no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro a fim de identificar se possuem propostas relacionadas à aplicação da Lei na formação dos futuros professores. Utilizaremos como referenciais teóricos, entre outros, Ouane e Adama (2005), Gomes (2010) e Prado e Fátima (2016).

EQUIPE: LETÍCIA BRITO DA SILVA, ANNE C. CARDOSO BAZILIO, RAIZA DE LIMA, ROSANA HERINGER, GREYSSY KELLY ARAUJO DE SOUZA

ARTIGO: 1453

TÍTULO: **A MORTE DA VIDA EM VIDA: O PAPEL DE MULHERES NA RECONSTRUÇÃO SOCIOAMBIENTAL APÓS CHUVAS DE 2011**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho busca analisar o papel das mulheres na reconstrução socioambiental após o "desastre natural" ocorrido em Teresópolis, região serrana do Rio de Janeiro. Em 2011, uma chuva torrencial atingiu os municípios de Nova Friburgo, Teresópolis e Petrópolis provocando muitas mortes e pessoas feridas, quantidade imensa de desabrigados e deslocados. É considerado o maior "desastre natural" ocorrido no Brasil.

Os "desastres naturais" são acontecimentos que expõem a vulnerabilidade social em que determinados grupos estão inseridos, isto é, as construções socioeconômicas e culturais tornam certas populações mais propensas a sofrer com os fenômenos extraordinários. E aos atingidos restam os esforços de reconstruções e de reivindicação de direitos após o ocorrido.

Segundo a ONU, mulheres e crianças são 14 vezes mais propensas a morrerem durante um desastre em comparação aos homens. Mais vulneráveis socioeconomicamente e incubidas do cuidado com a casa e com familiares, durante os desastres, as mulheres tendem a ficar restritas à área onde moram, estando mais suscetíveis a morrerem presas nos escombros, por exemplo. Já no período pós-desastre, elas cumprem importante papel em relação à recuperação socioambiental do território.

A abordagem teórica da pesquisa parte do campo comunicacional ao considerar a contribuição da antropóloga indiana Veena Das - que ao abordar a interligação entre ambientes catastróficos, violência e sofrimento em um local atingido por um desastre, denomina-o "comunidade da dor" - sobre a importância das narrativas daqueles que são atingidos. Considera-se também a releitura do ecofeminismo quando insere as mulheres em locais decisivos para além da opressão social e patriarcal em que vivem.

Como metodologia foram realizadas visitas locais, entrevistas abertas e registros audiovisuais com um grupo de mulheres atingidas pelo

desastre. Foram também utilizados diários de campo inspirados na etnografia. Apesar do abandono em que a região ainda vive neste processo de reconstrução socioambiental, o resultado preliminar mostra a importância das mulheres que passam a ocupar o lugar de tomada de decisão na reestruturação do local afetado. Algumas entre elas, são reconhecidas pela liderança e atuação ativa em prol da comunidade "reivindicando" uma composição mais estreita entre meio ambiente e sociedade.

EQUIPE: ANA CAROLINE ALMEIDA, MARTA DE ARAUJO PINHEIRO

ARTIGO: 1455

TÍTULO: ORA LOUCO, ORA CIDADÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DO PARADOXO ENTRE CIDADANIA E LOUCURA A PARTIR DE PRONTUÁRIOS DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa mais amplo intitulado "UMA CURTA E Densa HISTÓRIA DE TRANSIÇÃO: A implementação dos CAPS no Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas". Tal projeto tem por objetivo problematizar o processo de implementação da Reforma Psiquiátrica, tendo como principal foco as práticas cotidianas nele presentes. Tendo isso em vista, estuda-se os prontuários de pacientes já egressos de dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da Cidade do Rio de Janeiro: Clarice Lispector e Rubens Corrêa, entendendo-os como campos de atuação em que se entrecruzam avanços, controvérsias, impasses e tensões.

Mais especificamente, o presente trabalho - seguindo Birman (1992), Bezerra Jr. (1992) e Pelbart (2001) - tem como objetivo lançar um olhar crítico sobre as relações entre cidadania e loucura, partindo da hipótese de que, embora a Reforma Psiquiátrica tenha lutado efetivamente por se desvencilhar das práticas e lógicas manicomial, o paradoxo entre cidadania e loucura não teria sido suprimido.

Este paradoxo remonta aos ideais iluministas da Idade Clássica, tal como descrita por Foucault em "*História da Loucura*" (1961), e se baseia na oposição entre razão e desrazão. O cidadão seria o indivíduo dotado de capacidade racional e autônoma, não influenciada pelas vicissitudes da vontade. O louco, pelo contrário, seria aquele incapaz de gozar de uma cidadania plena, uma vez que ele é constituído como desarrazoado e incapaz de produzir qualquer obra. Assim, o paradoxo entre cidadania e loucura: para ser cidadão é necessário possuir aspectos racionais e autônomos, atributos vetados ao louco.

A observação e análise dos prontuários utilizados em nossa pesquisa parece apontar para a presença e repetição deste mesmo paradoxo em nossas práticas atuais e reformadas. Neles, há momentos em que os usuários são entendidos como capazes de auxiliar na condução de seu tratamento e, com isso, os profissionais dão valor ao que aqueles dizem, reclamam e propõem - demonstrando negociações mais horizontais. Mas também, há momentos em que os profissionais entendem que os usuários não possuem a capacidade de opinar acerca de seus respectivos tratamentos, retraindo o espaço das negociações terapêuticas - demonstrando uma hierarquização nas relações usuários-profissionais.

EQUIPE: HIGOR THEOBALD SEABRA DA CRUZ, MARCUS VINICIUS DO AMARAL GAMA SANTOS, LAIZ RANGEL, HELENA STRECKER GOMES CARVALHO, BÁRBARA VICTOR SOUZA, NATÁSSIA SALGUEIRO ROCHA, ISABELA AREZZO MEIRELES, ARTHUR A FERREIRA, BRUNA DE OLIVEIRA BIZARRO, ISABELA DE OLIVEIRA PESSOA, JÉSSICA RODRIGUES SOARES, MATEUS BAYER, LETICIA GOMES CANUTO, RAFAEL DE SOUZA LIMA

ARTIGO: 1477

TÍTULO: PROCESSO DE CONVERSÃO E DESCONVERSÃO RELIGIOSA NAS RELAÇÕES ENTRE NEOPENTECOSTAIS E JUDEUS CONSERVADORES NO BRASIL.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho atual tem como objetivo analisar os processos de inclusão e exclusão de membros de diferentes comunidades político-religiosas. Na exploração do processo de significação dos símbolos geradores de narrativas atualmente em disputa, pretende-se traçar os caminhos pelas quais as comunidades neopentecostais e judaicas são imaginadas e como o processo de negociação de sua memória e legado desenvolve novos arranjos. A questão religiosa, em relação à liturgia e política, serão as vias escolhidas para entender o processo de conversão e desconversão que aflige a comunidade judaica e neopentecostal. Se esta tese for comprovada, esse processo tanto degenerativo como generativo propiciará na construção de (uma) nova(s) identidade(s) tanto de origem judaica quanto neopentecostal, mudando a faceta do que se é compreendido como judaísmo e neopentecostalismo no Brasil.

Esse trabalho empregará alguns conceitos teóricos que servirão para compreender cientificamente os fenômenos observados. O conceito de "prestáveis totais" de Marcel Mauss será o principal nessa empreitada, mas conceitos tangenciais como "comunidades imaginadas" de Benedict Anderson auxiliarão para posicionar o leitor no tipo de processo maior de assimilação e desassimilação de ambos os grupos sociais. Ademais, pretende-se utilizar a bibliografia de pesquisadores dedicados à área, especialmente em relação aos neopentecostais, como Oro (2001), Ferreira (2017) e Topel (2011) para reforçar a teoria apresentada enquanto fundamenta o ensaio em um universo maior de estudos sobre o tema. Mídias próprias dos grupos da direita cristã, além das mídias tradicionais a respeito da manifestação desses grupos, também serão analisadas neste projeto.

Como esforço final, pretende-se analisar a observação de campo do Prof. Michel Gherman e Prof(a). Misha Klein no clube da Hebraica no Rio de Janeiro, isto servirá para vislumbrar a atuação do conceito fundamental do trabalho empiricamente enquanto utiliza essa experiência como referencial contemporâneo, atendendo as expectativas desse trabalho como sendo um trabalho do campo da Antropologia e da História Social.

EQUIPE: OLGA CHRISTINA DE OLIVEIRA ZUNINO, BIANCA BASTOS, MICHEL GHERMAN, MONICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

ARTIGO: 1481

TÍTULO: DIVERSIDADE E REFÚGIO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS INTERSECÇÕES ENTRE SEXUALIDADE, IDENTIDADE DE GÊNERO E REFÚGIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O tema refúgio é atravessado por diversas intersecções, entre elas a LGBT, que ganhou maior destaque e espaço nos debates sobre direitos humanos ao longo da última década. Segundo a Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados Organização das Nações Unidas (ONU), o refúgio é justificável nos casos de pessoas que estão sofrendo perseguição por conta de sua raça, religião, nacionalidade, associação a determinado grupo social ou opinião política, ou devido à situação grave e generalizada violação de direitos humanos, e, por isso, são levadas a deixar seus países de origem, e não podem, ou não desejam, retornar aos mesmos. A principal questão de discussão dentro deste recorte é o encontro entre o enquadramento do grupo LGBT como "grupo social" - que se encaixa nas justificativas para solicitação de refúgio -, a invisibilização destas identidades, a soberania das nações envolvidas, além do crescimento dos movimentos

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

conservadores pelo mundo, que são fortemente marcados por intolerância. Solicitantes de refúgio LGBT passam por uma dupla vulnerabilidade e precarização, que é marcada não somente pela xenofobia, mas também pela LGBTfobia. A presente pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Internacionais da UFRJ, e se valerá da revisão bibliográfica, onde se pretende discutir a vulnerabilidade das pessoas refugiadas a partir dos conceitos de biopolítica (FOUCAULT, 2005; AGAMBEN, 2004) e necropolítica (MBEMBE, 2012) e vida precária (BUTLER, 2015); também serão feitas análises de dados sobre solicitações de refúgio por pessoas LGBT, e de casos para explorar este tema, tecendo uma contextualização sociopolítica do direito internacional, das experiências e barreiras pelas quais refugiados LGBT passam, bem como uma análise do uso e da aceitação da justificativa de pertencimento ao grupo LGBT para solicitação de refúgio.

EQUIPE: HUGO ROSA ALVES ALMADA, HENRIQUE RABELLO DE CARVALHO

ARTIGO: 1483

TÍTULO: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E DA MORAL A PARTIR DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DAS VÍTIMAS DE TRÂNSITO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo da pesquisa para a qual este resumo serve de apresentação é analisar a perspectiva das vítimas de acidentes de trânsito a respeito da moral e do comportamento empregado no funcionamento do trânsito. O trabalho se integra ao projeto **Moral em Movimento: Um Estudo dos Conflitos entre a Lei de Trânsito e a Lei do Trânsito no Rio de Janeiro**, coordenado pelo professor Alexandre Werneck, que se propõe a mapear os códigos morais efetivamente operados no cotidiano dos deslocamentos de veículos e pedestres, o que nem sempre está de acordo com os códigos legais usados para reger esse universo. A questão específica desta frente se fundamenta em como esses indivíduos se organizam em relação a seu trauma, quais os valores que fundamentam sua organização, como esses indivíduos atuam no trânsito, a partir da concepção de que o trânsito é um espaço público no qual deslocam-se diferentes quadros valorativos de diferentes grupos. Nesse sentido, reflète-se: como o quadro valorativo das vítimas é desenvolvido? O quadro valorativo das vítimas entra em disputa com outros quadros metafísicos relativos ao mesmo universo? Como as vítimas criticam o comportamento de outros indivíduos no trânsito?

Como forma de analisar empiricamente essas suposições, o trabalho se baseia na observação participante das reuniões do Núcleo de Apoio à Vítima de Trânsito (Navi), mantido pelo Detran-RJ e no desenvolvimento de entrevistas individuais com as vítimas e pessoas ligadas ao trânsito: militantes de ONGs, profissionais especializados em trânsito, como pessoas vinculadas à educação no trânsito e as pessoas que prestam assistência às vítimas de trânsito. Além disso, analisamos noticiários e propagandas televisivas já que são dispositivos utilizados por indivíduos desse grupo para criticar o comportamento de outros grupos no trânsito.

Este é um trabalho de sociologia da moral, que analisa seu objeto como uma gramática, isto é, como quadro de valor com o qual os atores se orientam em um mundo no qual situações, ações, comportamentos e identidades estão o tempo todo sob escrutínio valorativo. A abordagem que nos orienta mais especificamente é a chamada sociologia pragmática da crítica (Boltanski e Thévenot), que parte da ideia de que os indivíduos contam com uma capacidade crítica, que mobilizam em situações guiadas por uma disposição para o acordo. Mas recorremos a toda uma tradição de debates sobre accountability social desde Weber até essa abordagem pragmatista, além de debates sobre os sentimentos capazes de mobilizar moralmente os atores, como o tratamento da socióloga Candace Clark, com a ideia de que a simpatia é capaz de criar conexões entre os indivíduos de forma que essa conexão prolongada se objetiva em instituições, conexão que depende da relação bem-sucedida entre duas partes, que aceitarão seus papéis afetivos: como simpatizantes ou simpatizados.

EQUIPE: OLGA CHRISTINA DE OLIVEIRA ZUNINO, ALEXANDRE WERNECK

ARTIGO: 1484

TÍTULO: DIÁLOGOS SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No presente trabalho, buscamos desenvolver um diálogo acerca do processo de inclusão na UFRJ. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº13.146/15 garante o direito a todos os níveis do sistema educacional para as pessoas com deficiência. Além disso, prevê que o acesso ao nível superior deve ser em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Para tanto, as cotas e o atendimento especializado nas provas são ações vinculadas ao acesso desses estudantes. No entanto, nosso questionamento se dá, criticamente, a partir dos pressupostos de que a permanência, sendo um fator relevante, deve ser avaliada em sua prática. Por isso, tomamos como ponto de partida a UFRJ e buscamos por meio de uma pesquisa bibliográfica entender como o processo de inclusão tem acontecido no cotidiano. O desejo de tratar desta temática surgiu a partir da atividade realizada no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET) - Acesso e Sucesso no Ensino Superior, coordenado pela Profª Rosana Heringer, chamada "Jornada Interna de Formação Acadêmica", no período de 2019.1. A pesquisa tem os seguintes objetivos: a) Observar a aplicabilidade da lei nº13.146/15 na UFRJ através das informações disponíveis no site da Instituição referente aos programas de inclusão presente na universidade; b) Analisar os dados encontrados à luz da bibliografia pesquisada sobre o tema (NOZU, SILVA, ANACHE, 2018), (CAMPOS, 2014), (EDITH, 2018); c) Observamos também que a UFRJ, por meio da Diretoria de Acessibilidade DIRAC, atua com núcleos diversos como pedagógico, planejamento, acessibilidade física e comunicação para realizar a inclusão dentro da universidade. Com esta pesquisa pretendemos entender melhor os desafios que atravessam a trajetória da pessoa com deficiência no ensino superior, a partir do caso da UFRJ. Ademais, pretendemos divulgar o produto dessa análise e esperamos sensibilizar, principalmente os docentes, pois eles são figuras expressivas na facilitação do processo inclusivo.

EQUIPE: ANDRESSA VITORIA DA SILVA DINIZ, RICARDO RIBEIRO, MAXWELL SOUZA, GREYSSY KELLY ARAUJO DE SOUZA, ROSANA HERINGER

ARTIGO: 1487

TÍTULO: CORPOS DESVIANTES PERIFÉRICOS: UMA ANÁLISE DA CIS-HETERONORMATIVIDADE E AS POLÍTICAS DE SEGURANÇA PARA SUJEITOS LGBTI+ NA PERIFERIA DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Enquanto as articulações do movimento LGBTI+ e outros grupos socialmente vulneráveis ganham forças e destaque, há, em contrapartida, o crescimento de discursos e manifestações marcadas por intolerância e preconceito direcionadas a estes. É fundamental destacar que a comunidade LGBTI+ reúne complexidades de análise que vão além dos marcadores de sexualidade e identidade de gênero, e que, comumente, não recebem a atenção necessária durante a formulação de políticas públicas. Além de existirem de forma pouco expressiva, órgãos e medidas voltadas para a comunidade são ainda menos presentes na periferia, potencializando as vulnerabilidades dos indivíduos que ali se encontram. O presente trabalho faz parte da pesquisa do programa de mestrado em Políticas Públicas em Direitos Humanos do NEPP-DH da UFRJ e tem como proposta uma leitura interseccional das condições nas quais sujeitos LGBTIs periféricos se encontram no contexto sociopolítico atual, das diversas formas de violência a que estão expostos e suas formas de articulação. O recorte interseccional proposto neste trabalho tem como objetivo trazer ao centro da questão as condições dos LGBTI+ cujas vivências são atravessadas por outras opressões, como territorialidade, classe e raça, bem como suas relações com a incidência e percepção da violência LGBTIfóbica na periferia. Para isso será feito

um estudo crítico a partir de revisão bibliográfica, entrevistas com pessoas LGBTI+ periféricas e análise de dados das políticas públicas de segurança e redes de proteção existentes, e, mais especificamente, suas presença e projeção em bairros da Zona Oeste carioca (Bangu, Campo Grande e Santa Cruz). E, assim, tornar mais claras as reais necessidades da comunidade, de forma que a pesquisa aponte para a construção de políticas públicas mais eficazes e que considerem as singularidades dos indivíduos LGBTI+ na periferia.

EQUIPE: HUGO ROSA ALVES ALMADA, MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

ARTIGO: 1488

TÍTULO: ESTABILIDADES E MUDANÇAS NO CURRÍCULO: SENTIDOS DE "ALUNO" NAS PROPOSTAS CURRICULARES NO CONTEXTO DA REDEMOCRATIZAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Essa comunicação tem por objetivo apresentar uma análise comparativa entre os documentos curriculares "História 5ª a 8ª séries" (1988) – conhecido como "Livro Azul" – e o "Fundamentos para elaboração do currículo básico" (1991), ambos do município do Rio de Janeiro, com enfoque em identificar como o aluno é enunciado e as regularidades discursivas nesses documentos por meio da lente teórica de Foucault, entendendo o currículo de História como um campo de discursos que produzem diferentes sentidos ao que é enunciado (FOUCAULT, 1996). Trata-se de um recorte metodológico dentro da pesquisa intitulada "Currículo, docência e formação de professores de História: entre tradições e inovações 1985-2015" (2017), coordenada pela Prof.ª Dr.ª Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro no âmbito do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Ensino de História (LEPEH/FE). A pesquisa central investiga os documentos curriculares para Ensino Fundamental e Ensino Médio da educação básica do estado e do município do Rio de Janeiro e a nível federal no período em tela, a fim de compreender os sentidos de história que emergem no ensino dessa disciplina, a partir do processo de redemocratização na década de 1980, e quais são as marcas de estabilidade e mudanças (GOODSON, 1997) nessas propostas na constituição de um novo código disciplinar de História (CUESTA FERNANDEZ, 1998). A investigação desses documentos enquanto fontes históricas busca compreender como o saber curricular e essa nova percepção de aluno, professor, escola e sentidos de História impactam e se relacionam com os saberes docentes, ou seja, como os professores articulam os saberes disciplinares, saberes da experiência (TARDIF, 1991) e o currículo em suas práticas, entendendo o professor enquanto produtor de conhecimento e do fazer curricular. A seleção desses dois documentos curriculares para esta comunicação se dá pela importância e marco de ambos no processo de redemocratização e reelaboração curricular no Rio de Janeiro, principalmente na mudança em como o aluno passa a ser constituído no processo de ensino-aprendizagem. Uma marca presente nesses documentos que visamos sinalizar é a preocupação com a realidade do aluno enquanto sujeito ativo, que parte de uma concepção construtivista que surge na década de 1980 em detrimento de uma ótica positivista. Nesse sentido, iniciamos com a proposta curricular de 1988, "História 5ª a 8ª séries", que surge com a urgência da demanda de separação e reestruturação do ensino de história – anteriormente inserido na disciplina Estudos Sociais que englobava geografia, sociologia e história – e posteriormente com o "Fundamentos para elaboração do currículo básico", de 1991, que abrange as demais disciplinas.

EQUIPE: FERNANDA GONÇALVES DE ALBUQUERQUE SILVA, LUIZ HENRIQUE DE CARVALHO, ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

ARTIGO: 1492

TÍTULO: EXPRESSÃO TEATRAL NA ESCOLA: UMA FERRAMENTA NECESSÁRIA PARA A PRÁTICA E A REFLEXÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Expressão teatral na escola: uma ferramenta necessária para a prática e a reflexão

O projeto Encenação, que completa 22 anos em 2019, consiste num trabalho realizado com alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRJ que busca proporcionar experiências práticas e reflexivas acerca do teatro, através da produção de espetáculos teatrais. Como a disciplina Artes Cênicas está presente na grade curricular regular do colégio desde o 6º ano do Ensino Fundamental, o objetivo do 2º ano do Ensino Médio é a culminância de duas montagens: o *Exercício de cena*, no primeiro semestre, e o espetáculo *Encenação*, apresentado no final do ano na Mostra de Teatro da UFRJ. No *Exercício de Cena*, cada turma é responsável por apresentar trechos curtos de cena, ao passo que o Encenação há a exibição completa de um texto dramático, reunindo o trabalho de todas as três turmas (22A, 22B e 22C). Os textos encenados são de escolha das professoras orientadoras e a direção de cena e de movimento fica a cargo de graduandos de Direção Teatral e Dança da UFRJ. Para o Exercício de Cena de 2019, o texto escolhido foi "Gota D'água" de Chico Buarque e Paulo Pontes. A peça é uma releitura da tragédia grega "Medéia", de Eurípedes, adaptada ao contexto social, cultural, ideológico e econômico brasileiro, mais precisamente, à cidade do Rio de Janeiro na década de 1970. Medéia transforma-se em Joana e Jasão torna-se um famoso sambista, autor da canção que nomeia a peça. São nítidos os problemas socioeconômicos, políticos e morais que a peça aborda, por isso promovemos um debate após a primeira leitura do texto com as duas turmas que estamos trabalhando (22A e 22B). Foram abordados assuntos complexos como machismo, violência doméstica, discrepância social e econômica, entre outros. Entender o contexto da peça é de extrema importância para que eles trabalhem seus personagens a partir desse entendimento sobre os acontecimentos e também potencializar uma crítica pessoal sobre os assuntos. Desenvolvemos um trabalho corporal para estimular a construção desses personagens tais como alongamentos, diferentes forma de usar os apoios dos pés, variações de intenção nas falas e ações, e diversos jogos teatrais para estimular a atenção e a criatividade. No caso do espetáculo Encenação, que será apresentado no segundo semestre, ainda estamos em fase de seleção de textos. Este trabalho pretende analisar e investigar o desenvolvimento artístico e crítico dos alunos-atores em todas as etapas das duas montagens, assim como as suas reflexões acerca do fazer teatral. Como a adolescência é um período de auto-conhecimento e investigação, as aulas de Artes Cênicas auxiliam no cuidado consigo mesmo e com o outro, proporcionando um ambiente de respeito e gentileza. É salientada a seriedade do trabalho em conjunto, dando a consciência da importância de respeitar uns aos outros, destacando o valor das artes no ambiente escolar.

EQUIPE: JULIANA CHAVES DA COSTA SILVA, IGOR AZEVEDO, GUSTAVO DE ARAUJO BRASIL GUEDES, ANDRÉA PINHEIRO, CELI DO NASCIMENTO PALACIOS, CLEUSA JOCELEIA MACHADO

ARTIGO: 1510

TÍTULO: MEU ESCRITÓRIO É NA PRAIA: UM ESTUDO SOBRE ARTESÃS(OS) EM ALGUMAS PRAIAS DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho integra o projeto de pesquisa: *Análise comparada de categorias jurídicas em processos sociais de administração de conflitos: democracia, igualdade jurídica, cidadania e demandas por Direitos*, coordenado pela professora e orientadora Kátia Sento Sé Mello, na Escola de Serviço Social da UFRJ. A pergunta da pesquisa procura compreender se a Lei Federal 13.180 de 22 de outubro de 2015 – que regulamenta a profissão de artesãs(os) no Brasil – representa concretamente um instrumento de acesso ao Direito de trabalhar ou serve ao Estado como meio de controle e exclusão social destas(es) trabalhadoras(es)? Para responder este questionamento precisamos conhecer a Lei Federal 13.180/2015 e conhecer sobre o cotidiano destas(es) artesãs(os). A metodologia de pesquisa é composta por análise bibliográfica e

etnográfica, a partir dos estudos em textos e sites, além, do trabalho de campo realizado nas praias de Copacabana, Arpoador e Ipanema. A pesquisa é desenvolvida desde 2017 e surge como trabalho de conclusão de curso de graduação em Serviço Social, na Escola de Serviço Social da UFRJ. Construímos nosso aporte teórico sob algumas referências que discutem a administração de conflitos numa perspectiva sobre a cidadania e Direitos (Lima, 2004), observando, principalmente, os modelos dos fundamentos das desigualdades sociais. Tratamos, também, sobre a questão do mercado informal e ocupação do espaço público (Mello, 2007, 2011 e 2012 e Pires, 2011), entendendo que não se trata de um mercado informal "sem forma", mas presumindo que a instituição Estado é ausente e sem controle sobre as transações econômicas neste processo. Apontamos possíveis aspectos sobre a ocorrência dos conflitos durante o trabalho de artesãos(os) e os embates existentes com a Guarda Municipal e a Polícia Militar na cidade do Rio de Janeiro. Esperamos alcançar, com essa pesquisa, a democratização das informações sobre a lei Federal 13.180/2015 e compreender o seu alcance sobre alguns artesãos trabalhadores em algumas praias do Rio de Janeiro.

EQUIPE: CARLOS HENRIQUE DANTAS CARDOZO, KATIA MELLO

ARTIGO: 1511

TÍTULO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE ARTIGOS SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DISPONÍVEIS NA BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Serviço Social. Os avanços tecnológicos influenciaram na forma de condução do parto. A inserção de novas tecnologias auxiliou na redução da morte materna e infantil, porém com o passar do tempo, acabou por contribuir para uma mudança de cultura no processo de condução do parto, que atualmente é marcado pela medicalização e por procedimentos intervencionistas. O parto passou por um processo de "desumanização", onde a mulher foi perdendo autonomia sobre seu corpo e seu processo reprodutivo, passando a ser patologizado e se tornando um momento doloroso e traumático. Desse modo, violência obstétrica é considerada, todo ato realizado pela equipe de saúde que reflita na apropriação do corpo da mulher e de seus processos reprodutivos (PARTO DO PRINCÍPIO - MULHERES EM REDE PELA MATERNIDADE ATIVA, 2012). Com o objetivo de analisar a produção de artigos sobre violência obstétrica disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, realizou-se uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde através do descritor "violência obstétrica", que resultou em 53 artigos. Para a busca, foram aplicados os filtros: texto completo disponível, idioma português e produção do tipo "artigo". Após exclusão dos artigos repetidos, indisponíveis para download e que não tratavam sobre o tema da violência obstétrica, foram tabulados e analisados 27 artigos. Do total de artigos analisados, apenas quatro tinham homens na autoria. Quanto à quantidade de autores, apenas um artigo possui apenas um, sendo seis o máximo de autores por artigo. Sobre a origem geográfica dos autores, nove são da região Sudeste do Brasil, oito do Nordeste, seis do Sul, um do Norte, um do Centro-Oeste e um de origem internacional, sendo o autor da Universidade de Durban, na África do Sul. Os artigos foram publicados a partir de 2011, sendo sua maioria dos anos de 2016 e 2017. Notou-se que as metodologias dos artigos são em sua maioria de abordagem qualitativa e que puerperas e profissionais de saúde são os sujeitos das pesquisas realizadas. Ao analisar qualitativamente os artigos, pode-se concluir que a violência obstétrica é um fenômeno que se encontra culturalmente enraizado na dinâmica institucional e no cotidiano dos profissionais de saúde. Isso faz com que os profissionais não se vejam como perpetradores dessa violência e as mulheres usuárias do serviço a tratam como normal, desenvolvendo mecanismos para minimizá-la. O enfrentamento à violência obstétrica pode estar associado às ações de fortalecimento da humanização do parto; à retomada do protagonismo das mulheres, com o fortalecimento dos seus direitos sexuais e reprodutivos; e ao desenvolvimento de ações educativas junto aos profissionais que atuam diretamente nos serviços.

EQUIPE: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, MARIANA DA COSTA BARROS

ARTIGO: 1512

TÍTULO: A FORMAÇÃO EM MATEMÁTICA PARA PEDAGOGOS: UM DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Formação de professores é o tema desta pesquisa, em especial a formação de professores que atuam no ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Este trabalho apresenta os resultados da monografia de final de curso de Pedagogia. O objetivo geral é investigar e analisar as ações desenvolvidas na formação inicial do pedagogo nas disciplinas de Didática da Matemática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica nas instituições pesquisadas. A coleta de dados foi realizada da seguinte forma: (i) Questionário online com dez pedagogos que estão em sala de aula ensinando Matemática nos Anos Iniciais; (ii) Entrevistas com quatro professores de disciplinas de Didática da Matemática no curso de Pedagogia em cinco das instituições públicas de Ensino Superior no Estado do Rio de Janeiro; (iii) Levantamento documental das ementas das disciplinas de Didática da Matemática no curso de Pedagogia das cinco instituições públicas de Ensino Superior envolvidas na pesquisa. Trata-se de um Estudo de Caso. Nosso caso é entender a Disciplina de Didática de Matemática no curso de Pedagogia e sua relação na formação inicial de pedagogos atuantes em sala de aula. Não pretendemos concluir o estudo sobre essa relação, mas sim promover ideias para novos estudos. Contamos com os autores referências que discutem a importância de repensar a formação inicial e continuada de professores como Nóvoa (2017). Para buscar o foco de nossas análises sobre saberes docentes do ensino da Educação Matemática recorremos as escritas de Bigode e Frant (2011), entre outros. E, para evidenciarmos sobre a importância de dialogarmos a respeito da formação permanente e autônoma dos professores aliadas aos saberes docentes necessários à prática educativa, Freire (1996) foi nossa referência. Como resultado, a pesquisa apresenta de modo sintético que os professores do Ensino Superior apontam os desafios na organização dos conteúdos das disciplinas para compor um semestre de aula, bem como suas escolhas de estratégias e de metodologias para lidar com as especificidades destas disciplinas em relação ao aprendizado dos estudantes de pedagogia e suas necessidades. As instituições de ensino superior pesquisadas possuem ao menos uma disciplina obrigatória de Educação Matemática, e sua ementa apresenta indícios sobre a relação entre Sentido Numérico e o processo ensino-aprendizagem em Matemática. A formação continuada é importante para o desenvolvimento profissional docente, não numa perspectiva compensatória (fazer o que a formação inicial não fez), mas sim como espaço de problematização da prática docente. A pesquisa considera que é imprescindível que a Escola e a Universidade construam parcerias cada vez mais fortalecidas, para que a formação inicial de professores possa ser repensada nestes diferentes espaços de educação e que promovam a experiência de troca de práticas docentes para os futuros professores.

EQUIPE: LUANA VIEIRA DE ALMEIDA SILVA MICELI, JANETE BOLITE FRANT

ARTIGO: 1516

TÍTULO: APELO À CRIATIVIDADE EM PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: INTERVENÇÃO SOCIAL CLÍNICA PARA UMA ESCOLA POSSÍVEL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nesta comunicação apresentaremos elementos de um projeto de extensão privilegiando nossa atuação enquanto alunos dele participantes. Trata-se do projeto "Psicanálise e Educação: intervenção social clínica para uma escola possível" do Instituto de Psicologia da UFRJ. É realizado em parceria com o projeto Travessia, da Sociedade Brasileira de Psicanálise do RJ (PRÓPIS - Programa de Psicanálise e Interface Social), em cooperação com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro - SME/RJ. Na prática que realizamos, trabalhamos com educadores das escolas municipais do Rio de Janeiro em sua inserção num cenário urbano marcado pela precariedade, exclusão e violência política e social. Esse contexto faz com que muitas vezes esses indivíduos se encontrem em estado de vulnerabilidade, o que neles gera, muitas vezes, um estado de desamparo e de desorganização subjetiva defensiva, fonte de sofrimento psíquico e de paralisação de seu potencial criativo. A singularidade de nossa prática - intervenção social clínica - junto a uma ampla equipe, é caracterizada, dentre outros instrumentos, pelos que

procuram fazer emergir nesses sujeitos uma dimensão de criatividade, capaz de funcionar como mediador, auxiliando a ampliação da capacidade de fala desses sujeitos, no âmbito grupal, de suas vivências subjetivas, as quais se entrecruzam com o ofício de professor no contexto ao qual nos referimos.

Sublinhamos a relevância da criatividade como recurso facilitador para a elaboração de experiências, muitas vezes, violentas, no âmbito escolar. O projeto visa constituir espaços não hierarquizados e de liberdade de expressão, potencializando a reflexão colaborativa, o compartilhamento identificatório entre pares, na perspectiva de uma clínica ampliada, fundamentada no saber psicanalítico. Nas oficinas semanais com professores de escolas municipais conjuga-se a escuta psicanalítica com a utilização de recursos artísticos, com atenção ao registro sensorial desses sujeitos. Como resultado desta reflexão sobre nossa prática, mostramos que, por meio dela é possível potencializar a mobilização da construção de imagens, via de acesso privilegiada a recursos internos, através de uma reflexão colaborativa sobre experiências coletivas e individuais, com o propósito de favorecer saídas criativas frente aos impasses sociais, em particular a ressonância psíquica destes. Nossa atuação atenta para os aspectos psíquicos mobilizados durante as oficinas, nossa escuta sendo ancorada pelo saber da psicanálise. A compreensão multifacetada do papel social do educador, possibilitada por esse trabalho, assim como os entraves e as dificuldades próprias a um plano referido à experiência subjetiva desses educadores, salientam a importância social desse projeto, por propiciar a promoção de novos espaços nos quais tem lugar uma discussão efetivamente crítica das práticas da educação, suas potencialidades e seus limites.

EQUIPE: YASMIN DE AGUIAR TANNURI, VITOR HUGO LARA HONORIO, MARTA REZENDE CARDOSO

ARTIGO: 1519

TÍTULO: O DIREITO A CIDADE: A BUSCA DO SKATEBOARDING PELO ESPAÇO URBANO NO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho, parte integrante do projeto de pesquisa "PAISAGEM URBANA E DIREITO À CIDADE: UMA HISTÓRIA SOCIAL DO SKATE NO RIO DE JANEIRO", se propõe a discutir a ocupação dos espaços urbanos por praticantes, em sua maioria amadores do esporte *skateboarding*. No que tange à discussão sobre o skate como cultura urbana e ocupação do espaço cotidiano, subvertendo os usos iniciais dos equipamentos e outras questões da própria cognição, nos baseamos fortemente em teses e dissertações produzidas nas últimas décadas e sobretudo na obra de Leonardo Brandão (BRANDÃO, 2012). Para a pesquisa, utilizamos fontes orais e escritas, bem como fontes audiovisuais produzidas pelos próprios skatistas, disponibilizadas nas redes sociais e no YouTube. Também nos apoiamos nos métodos de história oral de José Carlos Sebe Bom Mehy (BOM MEHY, 1996) e nos artigos e livros do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas, bem como em livros e artigos da própria professora orientadora Andréa Casa Nova Maia (MAIA, 1998; 2003; 2009). A partir disso, busca-se através dos skatistas, elucidar a prática do skate como cultura, que faz com que se sintam mais - ou menos, se for o caso - integrantes da dinâmica da cidade do Rio de Janeiro, e como alteram a própria identidade urbana carioca. Já no caso das discussões sobre o direito à cidade, nos apoiamos basicamente nos estudos clássicos de Henry Lefebvre, bem como na importante contribuição mais recentes de David Harvey (LEFEBVRE, 2008; HARVEY, 2008) onde os indivíduos tenham a liberdade de acesso aos meios urbanos e transformam-os de forma coletiva. E através destes recursos bibliográficos e midiáticos, apresentaremos a luta e o ativismo desses skatistas que conquistaram o seu direito a espaço em meio a cidade do Rio tendo suas pistas e até mesmo homenagens.

EQUIPE: LUCAS FARIÑA ALHEIROS, ANDREA CASA NOVA MAIA

ARTIGO: 1530

TÍTULO: COMO NIETZSCHE IMPULSIONA A PEDAGOGIA DECOLONIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Como Nietzsche impulsiona e motiva o estudo de saberes decoloniais? Em primeiro lugar, é importante saber que saberes decoloniais são: estudos/conhecimentos que buscam fugir do padrão eurocêntrico de conhecimento. Que são conhecimentos monolíticos, voltados para um só tipo de visão de mundo. A visão e o estudo decolonial buscam se soltar das amarras impostas pelos colonizadores. Que influenciam até mesmo a pedagogia das escolas e universidades. E é esse o foco do presente texto: falar sobre a educação nas escolas. Faremos uma ligação entre o texto "Sobre o futuro dos nossos estabelecimentos de ensino", de Nietzsche, com a pedagogia decolonial, que é muito estudada por nós no PIBID. Logo no prefácio, nos é mostrada a tese de todo o texto: a cultura é dominada pelo Estado. E este a estende como bem entende, visando objetivos de lucro e de contenção de seus cidadãos. São duas correntes aparentemente opostas, mas que visam a mesma coisa: a) extensão da cultura, b) redução da cultura. A cultura estando reduzida ao Estado, é expandida como um modelo único, um arquétipo. E aí é que está o problema. Pois cultura não se trata de um modelo ideal. Existem culturas. E não um modelo de cultura. Entendamos por cultura, o conjunto de saberes e de entendimentos de certa civilização. É algo que deve ser múltiplo, visto que os seres humanos possuem inteligências, aptidões e gostos diversificados. Logo, se a cultura de uma civilização é homogênea, é porque algo está errado. A cultura é homogênea quando o Estado a domina e a submete a um mero objeto de manipulação e de lucro. Logo no 2º prefácio Nietzsche deixa claro que a cultura não é homogênea quando aponta para o fato de não haver apenas uma cultura: "A terceira e mais importante de nossas exigências é enfim que, num caso, à maneira dos homens de hoje, ele não coloque, a si e a sua cultura, como medida e critério seguro de todas as coisas." (Nietzsche, Sobre o futuro dos nossos estabelecimentos de ensino, p.47). A partir disso, a pesquisa busca empregar e estudar pedagogias que sejam autônomas, podendo fazer até mesmo um diálogo com "Pedagogia da autonomia", obra de Paulo Freire. Devido ao seu cunho revolucionário, ainda estou estudando formas de aplicar essa pedagogia decolonial. Mas como Nietzsche, a pesquisa não tem um objetivo primordial em apresentar um sistema a ser seguido, mas sim apontar o problema.

EQUIPE: FILIPE CEPAS DE CARVALHO E FARIA, PEDRO SEIDL SILVA, KELVYN FARIAS MARTINS

ARTIGO: 1533

TÍTULO: O IMPACTO DA REALIZAÇÃO DO CURSO DIREITOS HUMANOS PARA ATENDIMENTO AO PÚBLICO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E CIDADÃ DOS ESTUDANTES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho apresenta o Curso de Extensão Formação em Direitos Humanos para Atendimento ao Público, que teve sua primeira edição em 2017, e objetiva refletir sobre a temática de direitos humanos junto a servidores públicos das esferas municipal, estadual e federal de todo o território nacional. Compreendemos que esta ação de extensão tende a possibilitar uma troca efetiva entre a universidade e os servidores envolvidos com o atendimento ao público a partir dos temas relacionados aos direitos humanos como acessibilidade, gênero, relações étnico-raciais, dentre outros. Estas temáticas perpassam o cotidiano das práticas profissionais de servidores que lidam com atendimento ao público em seu cotidiano, ainda que de imediato não sejam percebidas por seus atores, em especial aqueles que possuem um trabalho mais sistemático e próximo deste público, como no ambiente escolar. Sendo assim, sua problematização é de grande importância na atual conjuntura política, social e econômica vivenciada nacionalmente, pois pode contribuir para estimular práticas profissionais preocupadas com a garantia dos direitos humanos, em um contexto de constantes violações destes direitos e sem que o poder público venha conferindo a devida prioridade para sua garantia. Assim, este trabalho tem por objetivo abordar o impacto na formação de estudantes de graduação que

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

participaram da equipe de execução do curso DHAP nas suas três edições, presencial e semi-presencial. Com isso, neste trabalho realizamos entrevistas qualitativas junto aos ex e atuais extensionistas que integram a equipe de execução do curso, sobre quais tipos de contribuições foram perceptíveis em sua formação acadêmica e profissional. Consideramos, para tanto, sua inserção na elaboração e planejamento do curso, tanto quanto a escolha dos textos, do conteúdo das atividades, e a participação na realização das oficinas realizadas ao longo desta ação. Além das produções acadêmicas desenvolvidas de 2017 a 2019, como apresentação de trabalhos em congressos, artigos e resumo estendido, pretendemos perceber o impacto do curso DHAP na formação acadêmica e cidadã a partir de relatos das experiências de estudantes. Acreditamos que a problematização das questões abordadas no curso, sob a perspectiva dos Direitos Humanos, e o contato com cursistas que são profissionais de diferentes áreas de atuação formação, atendendo um público também diversificado em seu cotidiano profissional, possibilitam uma visão singular destas realidades e contribuem para a viabilização de futuras práticas profissionais diferenciadas destes graduandos e graduandas.

EQUIPE: CAMILA RODRIGUES PEREIRA, JULIANA OLIVEIRA NEGREIROS, BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL, VALÉRIA PEREIRA SILVA, SOLANGE ALVES DE SOUZA RODRIGUES, TIAGO CASTILHO

ARTIGO: 1546

TÍTULO: GUERRA ÀS DROGAS: DA PERCEPÇÃO DO FRACASSO À EMERGÊNCIA DE NOVOS PARADIGMAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho é parte das atividades da bolsa de iniciação científica para o projeto “ A regulamentação do mercado de drogas: a política internacional de drogas e os casos do Brasil e do Uruguai” do Grupo de Pesquisa Sociedade e Conhecimento (GPSOC). O objetivo da pesquisa é identificar o desenvolvimento do debate sobre a Política Internacional de drogas no âmbito da Nações Unidas, e ressaltar a emergência de abordagens mais pragmáticas e menos punitivas para questão. A partir de uma perspectiva construtivista das relações internacionais (Wendt, 1999) (Adler, 1999), será feita uma análise da história do proibicionismo e da construção do regime internacional para controle de drogas (Convenção única sobre entorpecentes de 1961, convenção sobre substâncias psicotrópicas de 1971 e Convenção contra o tráfico ilícito de entorpecentes e substâncias psicotrópicas de 1988). Também, serão analisados os processos de interrelação dos agentes e mudanças na visão da política à luz de eventos: a introdução de políticas para redução de danos em países da Europa ocidental nos anos 80 (Suíça, Alemanha, Dinamarca, Espanha e Holanda), descriminalização da posse de drogas em países (Portugal e República Tcheca em 2001, México e Argentina em 2009, Colômbia em 2012 e Jamaica em 2015) e a disputa em torno da coca e consequente retirada da Bolívia da Convenção única da ONU em 2012

A pesquisa compreende a quebra de consenso no âmbito internacional e os argumentos que estruturam o debate, será dado enfoque ao estabelecimento de modelos de regulamentação nos Estados Unidos em 2012 (Colorado, Washington, Alasca, Oregon e Washington d.c.), no Uruguai em 2013 e no Canadá em 2018. Em contraponto, será estudada a política proibicionista no Brasil, que embora tenha sido historicamente um agente tímido nos fóruns internacionais, desenvolveu a sua política repressiva de acordo com os acordos e parâmetros à legislação norte americana. O estudo conta com desenho exploratório, onde serão analisados dados e informações qualitativas como documentos internacionais e nacionais para os casos do Brasil, Canadá e Uruguai. Serão utilizados cartas, relatórios e documentos do escritório das nações unidas sobre drogas e crimes (UNODC), OMS e sessões especiais sobre o problema global das drogas na AGNU. Além disso, investiga o debate e as propostas recentes de modificação do regime internacional de proibição no âmbito do Alto comissariado para os Direitos humanos, PNUD, OMS e UNAIDS.

EQUIPE: KAROLINA YANINA SEVERINO, PATRICIA RIVERO

ARTIGO: 1555

TÍTULO: JORNALISMO CONSTRUTIVO: NARRATIVAS ALTERNATIVAS PARA O NOTICIÁRIO NEGATIVO NO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho parte da análise de 6771 matérias da editoria Rio do jornal “O Globo”, entre o período de 22/08/16 a 06/10/18, que corresponde ao encerramento das Olimpíadas na cidade e a data antecedente às eleições presidenciais no Brasil, respectivamente. Finalizada a primeira etapa do projeto de pesquisa, como resultado, foi identificado que o ambiente apontado pela mídia imprime em manchetes um tom de caos absoluto na cidade, uma vez que 67% das matérias analisadas apresentaram uma abordagem negativa. Surto de febre amarela, chikungunya, dengue; guerra entre traficantes e milícias; a crise financeira e cortes de verbas para a cultura e para investimentos; mortes pela violência e pelo descaso na saúde são alguns dos exemplos que ilustram o conteúdo jornalístico diariamente noticiado. Quais os sentimentos que uma cobertura essencialmente negativa desperta no público? Existem caminhos alternativos para a máxima “bad news is good news”? A pesquisa integra um projeto mais amplo de análise da cidade do Rio de Janeiro e apresenta uma nova forma de abordagem jornalística pautada no “Jornalismo Construtivo” - uma proposta que visa ampliar o entendimento de que a função social do jornalismo não se encerra ao tornar público um problema. Isto é, o noticiário deve buscar informações relevantes e inspiradoras, focando também em possíveis soluções.

EQUIPE: MARIANA SOUZA MARTINS, DÉBORA DE CASTRO MOREIRA MESQUITA, EDUARDO DERIQUEHEM DE ARAUJO SILVA, RAMON VALENÇA MONIZ DE ANDRADE, MUNIZ SODRÉ DE ARAUJO CABRAL, RAQUEL PAIVA, GABRIELA NÓRA

ARTIGO: 1558

TÍTULO: “O MAR VAI VIRAR SERTÃO”: A REPRESENTAÇÃO DO CANGAÇO E DAS MAZELAS DO SERTÃO NORDESTE NO FILME DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL (1964)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa tem como objetivo realizar um estudo acerca da representação do fenômeno do banditismo brasileiro ocorrido no nordeste do país, na produção cinematográfica de *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964) de Glauber Rocha. O filme selecionado traz o Nordeste como foco e seus tipos sociais como protagonistas. Em um cenário marcado pelo coronelismo, pela miséria, seca e descaso das autoridades, *Deus e o Diabo* remonta o sertão brasileiro marcado pelo fanatismo religioso e também pela violência do cangaço. Longe da visão maniqueísta do cinema industrial, centrada na dicotomia entre “bem versus mal”, Glauber Rocha mostra o sertanejo em toda a sua complexidade. Esses movimentos representam a revolução do povo nordestino frente ao descaso, e introduzem aquela que pode ser vista como protagonista da obra: a sobrevivência. Os personagens buscam, de modos distintos, sobreviver aquele ambiente hostil. Uns rezam, alguns matam e outros fogem. A esperança resiste no imaginário de todos, afinal, “o sertão vai virar mar”.

Como forma de entender as relações político-sociais presentes na região nordeste durante a ocorrência do fenômeno do cangaço, a pesquisa ancora-se nos trabalhos de Victor Leal Nunes (Coronelismo, Enxada e Voto: o município e o regime representativo no Brasil); de Eric Hobsbawm (Bandidos), como forma de entender o conceito de “banditismo social”; de Luiz Bernardo Pericás (Os cangaceiros: ensaio de interpretação histórica); de Graciliano Ramos (Cangaços); de Marcelo Didido (O cangaço no cinema brasileiro); de Jefferson Assunção (Travessia em transe: Guimarães Rosa e o cinema de cangaço); de Genilson Alves e Alessandra Maia (O cangaço no Brasil, fenômeno social e político: fenômeno social e político) e de Ricardo de Albuquerque (Iconografia do Cangaço).

O trabalho tem como foco específico a segunda parte do filme, mais especificamente quando o personagem Manuel adere ao cangaço. Para analisar as intenções de Glauber Rocha com a produção do filme, a pesquisa encontra-se ancorada nos trabalhos dos autores Marc Ferro (Cinema e História), Michele Lágny (O cinema como fonte de história), Robert Rosenstone (A História no Filme, o Filme na História), José Carlos Avellar (Deus e o Diabo na terra do sol: a linha reta, o melão de cana e o retrato do artista quando jovem), Quezia Brandão (A Idade a Terra: Glauber Rocha e seu projeto político-cultural para a América Latina) e Humberto Pereira da Silva (Glauber Rocha: cinema, estética e revolução).

EQUIPE: JULIANA AMORIM SILVA, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: 1561

TÍTULO: IMPASSES E POSSIBILIDADES À ABERTURA AO LAÇO SOCIAL NO AUTISMO EM UM DISPOSITIVO DE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O autismo pode ser compreendido enquanto uma recusa radical de alguns sujeitos à entrada ao laço social e, ainda que afetados pela linguagem, estão fora do discurso (RIBEIRO, 2016). É necessário se pensar, então, na construção de novas possibilidades para esses sujeitos, enclausurados em si mesmo, que proporcionem uma abertura à alteridade. Diante disso, a oficina de Acompanhamento Terapêutico (AT), um dos dispositivos clínicos oferecidos pelo projeto de pesquisa e extensão da UFRJ, "Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos - do circuito pulsional ao laço social", coordenado e orientado por Ana Beatriz Freire e Fabio Malcher, na contramão do modelo de internação psiquiátrica, tem por objetivo a construção de um circuito pulsional com os participantes pelo *campus* da instituição, bem como para centros de cultura e arte, ensejando a inclusão e abertura destes ao laço social. A partir de uma orientação lacaniana, o percurso realizado pelos participantes dessa oficina é tomado pela equipe como uma possibilidade de trabalho daqueles sujeitos, revelando suas particularidades e singularidades por meio de suas invenções, da construção de pontos de ancoragem simbólica, bem como pelo tratamento do excesso pulsional. Sob a ótica da prática entre vários, proposta por Jacques-Alain Miller, que consiste em uma forma de psicanálise aplicada à instituição, construímos, em equipe, uma clínica que se produz a partir de vários e se constrói à medida que acontece, fundada no não saber à priori (ABREU, 2008). A prática do AT coloca para o acompanhante terapêutico o desafio de reconhecer as invenções do sujeito, entendendo que já existe um trabalho psíquico em andamento por parte do sujeito, trabalho que temos como objetivo acompanhar e favorecer. Nesse sentido, o AT se distingue de um trabalho onde o acompanhante aponta o que deve ser feito, que caminho deve ser tomado, e assume uma certa posição de parceiro das invenções. Além disso, o tratamento da alteridade no acompanhamento terapêutico tem um lugar ainda mais presente do que em outros dispositivos que ocorrem em locais fechados, na medida em que o encontro com o social durante o circuito dos participantes traz, inevitavelmente, desafios ao sujeito mais refratário ao laço social tal com o psicótico e o autista. No presente trabalho, apresentar-se-á uma vinheta clínica de M., um dos participantes do AT, com o objetivo de se explorar a função de parceria exercitada pelo acompanhante terapêutico e a sua importância clínica.

EQUIPE: MARIANA BARROS CORRÊA, NATALIA DAVIDOVICH, ANA CLERIS MORAIS SILVA, LEONARDO DA SILVA SANTOS, FABIO OLIVEIRA

ARTIGO: 1571

TÍTULO: PARTICIPAÇÃO E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM DEZ ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Um Projeto Político-Pedagógico (PPP) tem por função organizar o trabalho pedagógico (VEIGA, 2003) e, nesse sentido, orientar o trabalho docente nas instituições escolares públicas brasileiras de nível básico. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 define em seu artigo 14 que "Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios", os incisos desse mesmo artigo coloca a "I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II- participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes". A participação na elaboração de um PPP pode, e deve, ser vista como um processo democrático, no qual os interesses de todas as entidades que compõem a comunidade escolar sejam vistos como relevantes no processo de planejamento e na elaboração do documento, a sua implementação e avaliação. Em contrapartida, percebe-se que este processo gera disputas, pois a comunidade escolar é heterogênea e, por isso, os diversos sujeitos possuem ideias divergentes sobre o papel da escola, de planejamento e de participação. Percebe-se que esse embate ideológico se reflete não só no PPP, como também, no trabalho docente. Em função de compreender esses embates e dificuldades para garantir o processo participativo, este trabalho se propôs a analisar as formas de participação na construção dos PPP de dez escolas públicas do município do Rio de Janeiro. Para realizar essa análise, aproveitamos das entrevistas semiestruturadas realizadas no projeto de pesquisa "Concepções de Planejamento e Gestão Escolar: Políticas Públicas, Projetos Político-Pedagógicos e Democratização no Cotidiano Escolar", projeto em que este trabalho se insere. As entrevistas foram realizadas de novembro de 2016 até dezembro de 2017 com integrantes de equipes gestoras dessas dez escolas. Como resultados preliminares, concluiu-se que não há um direcionamento nas legislações sobre como deve ser essa participação, levando a uma materialização diferencial nas instituições escolares, podendo ocorrer disputas ideológicas e até a interdição da participação, entre outras questões, na comunidade escolar.

EQUIPE: SILVINA JULIA FERNÁNDEZ, LUCIANO BARROS HUNGARO DA GAMA

ARTIGO: 1577

TÍTULO: MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESPANHOLA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho, contemplado com bolsa do PIBIC/UFRJ, tem como objetivo principal analisar a mediação de literatura em coleções didáticas de Espanhol aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), observando de que forma o livro didático intervm no processo de produção de sentidos na interação do leitor com textos literários em língua estrangeira. A fundamentação teórico-metodológica da pesquisa se ancora na linha da Análise do Discurso (AD), que considera que o discurso, concebido como efeitos de sentido entre interlocutores, funciona como lugar onde se pode observar a "relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos" (ORLANDI 2015:15). No dispositivo analítico desta investigação serão levadas em conta as condições de produção do discurso, enquanto memórias mobilizadas pela construção textual, e as formações discursivas, entendidas como o que determina o que pode ou não ser dito a partir da posição que se ocupa em uma dada conjuntura sócio-histórica. Assim, a AD compreende a noção de ideologia como conjunto complexo de atitudes e representações sociais que se relacionam às posições assumidas pelo sujeito no bojo do conflito de classes. Vale ainda ressaltar que no decorrer da investigação serão visibilizadas redes de paráfrase e polissemia que marcam na linguagem lugares pré-construídos, inscritos na memória, bem como possíveis deslizamentos de sentido que podem se dar no processo de interação. Metodologicamente, o trabalho partirá da análise da superfície linguístico-textual em direção à reflexão em torno da constituição histórico-social dos objetos do discurso e das regularidades enunciativas que se materializam no processo discursivo. Como a AD se pauta em uma perspectiva transdisciplinar, será aproveitada aqui também a relação teórica com os estudos literários (TODOROV 2016) e com os estudos culturais (HALL 2015). O *corpus* definido pelo recorte desta apresentação será constituído pelo livro *Cercania Joven 1* - aprovado pelo PNLD 2018 Ensino Médio. Este trabalho de Iniciação Científica dialoga com o projeto de pesquisa "Leitura literária em língua estrangeira: discurso, comunidade, processo de subjetivação", coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Francisco de Andrade Júnior (UFRJ/CNPq). O resultado que se espera

para esta fase inicial da investigação é a identificação de se neste livro didático ocorre uma política de fechamento de sentidos que deslegitima diferentes formas de interpretação do literário, reduzindo sua potencialidade de colaborar com o processo de formação de leitores, dentro de uma concepção crítica e intercultural de ensino/aprendizagem.

EQUIPE: MARCELLE GONÇALVES PEÇANHA CABRAL, ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR

ARTIGO: 1587

TÍTULO: **QUANTO CUSTA O TEMPO? A ESTRATIFICAÇÃO DO USO DO TEMPO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A desigualdades sociais se expressam de variadas formas e uma delas, que tem recebido especial atenção na literatura contemporânea, é o uso do tempo. A maneira como os agentes alocam e distribuem seu tempo em atividades cotidianas está estratificada segundo marcadores sociais tais como classe, gênero, raça, arranjo familiar entre outros. Desse modo, o debate sobre o uso do tempo tem relevância para compreender as desigualdades sociais na contemporaneidade, em especial em um país tão díspare como o Brasil.

O presente projeto de pesquisa se propõe a analisar, através dos dados fornecidos pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2014 (PNAD), como os brasileiros e brasileiras de diversos estratos de renda em diferentes regiões do país distribuem seu tempo em tarefas domésticas e profissionais, bem como as horas gastas em deslocamento para realização de tais atividades. Assim sendo, a execução dos pontos propostos pelo trabalho faz parte de um processo de melhor compreensão da realidade social e vida cotidiana do nosso país.

EQUIPE: HENRIQUE RAMOS BRAGIONI PIMENTEL, JULIA DE SOUZA VASCONCELOS, MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON

ARTIGO: 1597

TÍTULO: **DOS BESTIÁRIOS AOS FILMES DE HARRY POTTER: A FÊNIX**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Originada do trabalho de conclusão da disciplina de História Medieval II no semestre letivo de 2018.2, essa pesquisa surge do questionamento de como a contemporaneidade teria apropriado e ressignificado as narrativas sobre um ser mítico retratado em bestiários do final da idade média, escritos descritivos e ilustrados que abordavam principalmente de animais e bestas, com descrições fantasiosas, não raramente trazendo um tom moralizante. Devido à variedade de fontes histórias e representações na atualidade, fora escolhida a figura da fênix. Através das análises de MERNIER (1989), HASSIG (1995) e JONES (1999), o trabalho busca compreender a função específica dessa figura perante o imaginário do final do medievo, já tendo constatado a recorrente indução moral dos discursos sobre as narrativas da figura da fênix em seus paralelos com a figura do Cristo. Para tal, parto de dois bestiários latinos de semelhante periodização dentro do fim da Idade Média, *Book of Beasts* e o *Aberdeen Bestiary*, os quais tiveram então seus escritos e imagens comparados, a partir das argumentações da bibliografia utilizada. Para analisar como fora construído parte do imaginário contemporâneo sobre a fênix esse trabalho utiliza de cenas da franquia cinematográfica de amplo sucesso mundial, *Harry Potter*, a partir dos filmes: *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2002), *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2007) e *Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2* (2011). Objetivamente se pretende inferir da investigação os pontos de inserção das narrativas moralizantes dos bestiários do final do medievo de forma relacional com a construção histórica dada pela contemporaneidade à figura da fênix, assim atribuindo sentido aos paralelos.

EQUIPE: MARCIUS HENRIQUE DA SILVA BORGES, GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO

ARTIGO: 1604

TÍTULO: **A MANIPULAÇÃO DE MASSAS NO FASCISMO E NO TOTALITARISMO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A partir dos pensamentos de *Palmiro Togliatti* e, sobretudo, de *Hannah Arendt*, esta comunicação tem por objetivo analisar a abordagem que respectivos pensadores fazem a respeito do *Fascismo* e do *Totalitarismo*, expondo como o conceito de *Massa* foi trabalhado por ambos e como esse se desenvolveu sob as perspectivas da Psicologia Social do século XX, para, com isso, explorar como ele pode ser aplicado na atual conjuntura político-social do Brasil. Para isso, em primeiro lugar, será abordado como esses dois autores descreveram esses fenômenos históricos, quais as diferenças aspectuais entre esses dois regimes e quais as peculiaridades de cada um. Em seguida, será evidenciado como esses movimentos são constituídos da figura de um líder responsável por transmitir a **ideologia** que manipula as massas, validando discursos contrários à **pluralidade**. Por fim, serão realçadas tanto a relação necessária do conceito arendtiano de *Política* com a **liberdade**, como a compreensão dessa relação que pode contribuir com reflexões sobre no que consiste uma **democracia**.

EQUIPE: MATHEUS PRADO, GUILHERME CASTELO BRANCO

ARTIGO: 1622

TÍTULO: **O DIAGNÓSTICO PSICANALÍTICO DE AUTISMO EM CONTEXTO AMPLIADO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho deriva-se das primeiras discussões de minha pesquisa de mestrado, que se originou a partir de uma experiência profissional em uma Brinquedoteca. A Brinquedoteca era uma iniciativa da Organização Social Viva Rio em parceria com a prefeitura do Rio de Janeiro e tinha por objetivo o desenvolvimento de crianças em um espaço lúdico, mostrando a importância do brincar. Embora as crianças autistas não fossem o público alvo do projeto, a maioria das crianças recebidas por mim possuía esse diagnóstico.

Dito isso, com base na crescente literatura sobre o autismo e na experiência vivida no contexto da brinquedoteca, o presente trabalho, pensa sobre o aumento significativo no número de casos diagnosticados como autismo (MAS, 2018), que chegam para tratamento cada vez mais cedo. Tal movimentação torna-se importante, por possibilitar uma intervenção precoce, proporcionando maiores chances de resultados clínicos. Sendo assim, questiona-se qual o lugar do analista no contexto ampliado diante dessas crianças que não correspondem às demandas que lhe são endereçadas? Para o analista, para que algum trabalho possa ser realizado é importante supor algo de uma subjetividade nessas crianças. Mas como sustentar isso teoricamente?

Segundo Lacan (1955) a constituição do sujeito se dá na relação com o Outro. Lacan nos explica que existe uma rede de significantes que vai preceder a existência de todos os sujeitos, isso significa que a criança nasce imersa em uma história, onde uma cadeia de gerações irá influenciar em seus desejos inconscientes, que serão passados através da relação com o Outro. A criança que aceita esses significantes e se aliena, tem a oportunidade de deixar de ser uma simples massa de carne viva, para se tornar um sujeito da linguagem. Para Lacan (1964) é na alienação que ocorre o estabelecimento do primeiro significante (S1). O que acontece no autismo segundo Vorcaro (1999) é que a criança entra na alienação e em seguida para, não consegue passar ao segundo tempo, no qual o S1 remete ao S2 e esta articulação forma a cadeia de

significantes. Pois no autismo ocorreria o que Lacan (1964) chama de holófrase, que seria uma solidificação entre o primeiro casal de significantes.

Dessa forma, objetiva-se, levando em consideração as dificuldades relacionadas à constituição dos sujeitos no autismo e uma possível relação transferencial, questionar como é realizado o diagnóstico de autismo em um contexto ampliado? Ou seja, fora de um consultório em que a psicanálise se dá em stricto sensu, como é o caso da brinquedoteca.

Para isso, metodologicamente, busca-se a partir da Avaliação psicanalítica aos 3 anos, apontar como possivelmente seria realizado esse diagnóstico. Está pesquisa ainda se encontra em fase de desenvolvimento, por conta disso, ainda não possuímos resultados expressivos, porém esperamos através dela possibilitar a emergência de caminhos alternativos para trabalhar com essas crianças.

EQUIPE: THAYSA SILVA DOS SANTOS, CRISTIANA CARNEIRO

ARTIGO: 1623

TÍTULO: A EXPERIÊNCIA DO ESTADO DEPRESSIVO NA PERSPECTIVA DE P. FÉDIDA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Constantemente circunscrita em manuais diagnósticos e, na maioria das vezes, associada a tratamentos medicamentosos, a depressão tem ganhado leituras psicanalíticas que visam despatologizar esse estado e pensá-lo em seu sentido subjetivo. Durante o século XIX, a imagem do sofrimento psíquico esteve associada ao sujeito em desajuste com os laços sociais, o melancólico descrito por Walter Benjamin (KEHL, 2009). Atualmente, o descompasso entre sujeito e coletivo é encontrado nos chamados estados depressivos. Pierre Fédida (2009, p.16) diferencia o estado depressivo da noção de depressividade, modalidade econômica inerente ao psíquico e base da subjetividade e seus tempos - incluindo a criatividade como desdobramento corporal dos tempos da linguagem, a "autoerótica do fantasma" em termos freudianos. O estado depressivo, de um tempo morto, ocorreria na zona frágil de comunicação e sentido. Para abordar a questão em sua obra, que não dispensa rigor teórico, Fédida aposta em um tom por vezes poético, repleto de imagens e palavras que tentam dar conta do que seria a experiência do paciente depressivo. As manifestações clínicas - seja por via do corpo lentificado, dos sonhos ou de relatos - ganham a dimensão de uma outra camada de saber em sua obra. Como aponta Delouya (1999, p.10), tal gênero de pensamento exige um esforço do leitor pois "se abre constantemente para as imagens e para as figuras do vivido das palavras que utiliza". Para discutir esta questão, será realizado um levantamento bibliográfico com ênfase nas obras Depressão (1999) e Dos Benefícios da depressão (2009). O objetivo desta investigação é se opor à ideia da depressão como uma categoria nosológica com uma visada reducionista, humanizando a experiência de tais pacientes por meio de sua dimensão estética e subjetiva. Como a depressão, para Fédida, é uma metáfora do psiquismo e diz respeito a sua estruturação, está a um nível basal do próprio ser humano (BERLINCK; FÉDIDA, 2000). São as imagens de um estado condensado de vários afetos - do vazio, da imobilidade glacial, do corpo em chamas visualizado por um de seus pacientes - que nos interessam. Como aponta Delouya (1999, p. 10) "eis o modo da poesia e da fenomenologia entremear o tecido metapsicológico, temperando o rigor com que o autor se fia às buscas e aos questionamentos da feitiçaria freudiana."

EQUIPE: CRISTINA MARTINS TAVELIN, REGINA HERZOG

ARTIGO: 1629

TÍTULO: O TRABALHO DO CUIDADO NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ/RJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho apresenta a experiência do Projeto de Extensão Curso de Extensão para Cuidadoras Sociais lotadas na Política de Assistência Social do Município de Itaguaí, desenvolvido por docente e discentes da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O projeto está sendo realizado às segundas-feiras no Centro Integrado de Educação, em Itaguaí, tendo sua duração de aproximadamente 6 meses e tem como público alvo 70 cuidadoras lotadas na secretaria de assistência social do referido Município. A partir da experiência da organização e implementação do curso vem sendo possível analisarmos o trabalho de *care*, nos serviços de média e alta complexidade da política de assistência social do município de Itaguaí. Tal qual foi pioneiro em relação a concurso público para essa função, sendo primordial a identificação do perfil desses profissionais e do conhecimento sobre o trabalho executado, já que, essa ocupação está vinculada a uma dada naturalização do ser mulher (PASSOS, 2018). A metodologia escolhida foram aulas expositivas seguidas de debates com as cuidadoras. Para o melhor aproveitamento das aulas, o grupo de cuidadoras foi dividido em duas turmas, nas quais as aulas são ministradas por diferentes professores a cada semana. Os temas abordados vão desde o cuidado como direito até a inserção dos profissionais no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e sua organização enquanto categoria profissional. A previsão é que cada turma tenha 6 aulas presenciais, sendo a última ministrada pelas discentes. Através destas aulas expositivas o curso tem como objetivos não só fomentar o debate sobre a profissionalização e regulamentação do trabalho do cuidado, como também contribuir com a estratégia da educação popular através da extensão universitária. Arelado a essas ações está sendo realizado a aplicação de um questionário a fim de mapear o perfil das cuidadoras sociais para compreender os limites e possibilidades deste grupo de trabalhadoras. Uma vez que, o projeto de extensão está em desenvolvimento, no momento só é possível expor os resultados iniciais, cujo perfil traçado através de um espaço amostral de 14 cuidadoras foi identificado que majoritariamente são trabalhadoras do gênero feminino, negras, heterossexuais e que possuem algum curso superior. Sendo o objetivo do curso, incitar a reflexão das cuidadoras de modo que as mesmas tenham base teórica para reivindicar a elaboração da regulamentação profissional, como também a criação de parâmetros para atuação, ponderamos estarmos caminhando com êxito nesse processo, já que elas têm se mostrado, durante as ministrações das aulas, politizados e ciente da necessidade de organização coletiva. É relevante ressaltar que o curso é somente o estágio de capacitação inicial e o que o caminho a ser percorrido é longínquo. Após a sintetização dos dados colhidos durante o andamento do curso, será organizado um evento no município para a devolução dos resultados para a comunidade.

EQUIPE: MAURILLIA GASPAR RODRIGUES, AMANDA SANCHES, MARIAH PEREIRA GUIMARÃES, RACHEL GOUVEIA

ARTIGO: 1635

TÍTULO: REFLEXÕES E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PROCESSO FORMATIVO DO PIBID/PEDAGOGIA-UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por meio de seu subprojeto de Pedagogia, visa promover a formação de licenciandos, estabelecendo o diálogo entre a universidade e a escola básica, com foco no ciclo de alfabetização. Nesse cenário, temos por objetivo explorar a dimensão da atuação e intervenção pedagógica nas práticas cotidianas de alfabetização e letramento de turmas de 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRJ e a partir disto refletir sobre a construção de saberes docentes proporcionada pelas experiências do PIBID. Apoiados em uma rede de trabalho colaborativo na qual operamos com pesquisa, reflexão teórica, criação e experimentação pedagógica, foram planejadas atividades e elaborados materiais didáticos que puderam contribuir para o desenvolvimento dos estudantes em termos de conhecimento da Língua Portuguesa em seus diversos modos e sentidos (leitura, escrita e oralidade), assim como para o nosso próprio processo formativo enquanto futuros professores. Apresentamos aqui um recorte de práticas sociais cotidianas de

leitura e escrita, assim como a apropriação dessas práticas pelos estudantes, com foco privilegiado nas produções espontâneas e autorais realizadas no período de 2018/2-2019/1. Para tal, dialogamos com as proposições de Cavalcanti (1997) e Freire (2011) que nos ajudam a compreender, tanto a relevância da construção de um ambiente alfabetizador, como a importância de considerá-lo um espaço de valorização e ampliação das leituras de mundo dos nossos estudantes, sempre em relação com suas realidades e demandas. Destacamos a participação e atuação no PIBID como uma experiência potente, que tem nos proporcionado contribuições formativas, desafios e leituras outras deste espaço de formação que está para além dos muros da universidade.

EQUIPE: BEATRIZ MENDES QUEIROZ, ALVARO JORGE SANTOS DE CARVALHO, LARISSA VICENTE DO NASCIMENTO, LORENA RODRIGUES PADRÃO, ANA PAULA PEIXOTO SOARES, LUCIENE CERDAS, REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM

ARTIGO: 1638

TÍTULO: SOCIEDADE DESIGUAL, COMUNICAÇÃO DESIGUAL: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE COMBATE À DESIGUALDADE SOCIAL NO GOVERNO LULA E SUA RELAÇÃO COM O DIREITO À COMUNICAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O processo de combate à desigualdade social no governo Lula trouxe evidentes ganhos sociais, principalmente para as camadas mais excluídas do Brasil. Esse trabalho busca analisar qual foi a relação desse combate com o direito à comunicação, quais impactos foram vistos, quais ausências foram percebidas. Para desenvolver essa análise, será feito um estudo dos programas sociais Luz Para Todos e Territórios da Cidadania e do processo de regulamentação das comunicações no Brasil. Assim, será estabelecida uma correlação entre os resultados desses programas com a atuação política no setor comunicacional. Nesta abordagem, há quatro questões evidentes: o Brasil é um país que possui uma desigualdade social que reflete uma construção histórica e política; o Governo Lula adotou o combate à desigualdade como um dos eixos centrais de sua agenda política; o Governo Lula não priorizou a regulamentação dos meios de comunicação; e apesar da necessidade de um marco legal, o direito à comunicação também possui uma perspectiva social, como definia o próprio relatório Um Mundo Muitas Vozes, um dos pilares desse direito. Com bases nessas questões, esse trabalho busca trazer a necessidade da valorização e da adoção do direito à comunicação como uma das bases da sociedade e da democracia no Brasil, mas também a importância de reconhecer que os impactos do combate à desigualdade na agenda nacional ultrapassam a lógica estritamente econômica. Com um olhar multidimensional para a desigualdade social é possível obter resultados expressivos até mesmo em áreas que não tiveram políticas devidamente focalizadas.

REFERÊNCIAS: CAMPELLO, Tereza. Faces da desigualdade no Brasil: Um olhar sobre os que ficam para trás. Brasil: CLACSO, 2017; MARINONI, Bruno. Concentração dos meios de comunicação de massa e o desafio da democratização da mídia no Brasil. Análise, Friedrich Ebert Stiftung Brasil, n. 13, 2015; UNESCO. Um mundo e muitas vozes: Comunicação e informação na nossa época. Rio de Janeiro: FGV, 1983

EQUIPE: LUCAS GOMES DOS SANTOS ROCHA, SUZY SANTOS

ARTIGO: 1646

TÍTULO: SENTIDOS CONSOLIDADOS E PERTENCIMENTOS DISPUTADOS: O CASO DO CONDOMÍNIO RIO 2

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A Barra da Tijuca é uma das regiões que mais cresce no Rio de Janeiro, tendo seu desenvolvimento muito marcado pela presença de "enclaves fortificados" (Caldeira, 2000), em que condomínios fechados se generalizaram como modelo de moradia. Esta é a segunda etapa da pesquisa que, num um primeiro momento, investigou a emergência de um empreendimento pioneiro nesse processo: o condomínio Rio 2, localizado no entroncamento entre Barra da Tijuca e Jacarepaguá. Foram analisados anúncios publicitários, artigos e entrevistas (nos jornais O Globo e Jornal do Brasil) em seu período de lançamento (anos 90), buscando compreender as representações e estratégias discursivas mobilizadas na promoção do então chamado "novo conceito de moradia", assim como na integração da área ao mapa simbólico da cidade. Pôde-se entrever, então, os sentidos iniciais que lançaram as bases para fabricação de um estilo de vida hoje associado à Barra da Tijuca e suas adjacências - aspecto vital no entendimento da "centralidade" (Frúgoli, 2006) atualmente ocupada pela região. Nessa segunda etapa da pesquisa, o objetivo é observar os resultados daquele processo passadas já quase três décadas do lançamento do condomínio. O Rio 2 continua a ser uma importante referência para a área, servindo como pioneiro do modelo de "condomínio-bairro" que se consolidou naquela área. Busca-se então, agora, como se consolidou determinado repertório vinculado ao empreendimento, analisando discursos veiculados nos dias de hoje as categorias mais acionadas no seu período de lançamento: estilo de vida, condomínio-cidade, cidade inteligente, segurança, Barra da Tijuca etc. Tendo em vista que o condomínio se encontra numa região de fronteira entre bairros, tradicionalmente reconhecida como Curicica, mas que foi vendida como Barra da Tijuca, esta segunda etapa da pesquisa atenta especialmente às disputas atuais quanto ao seu pertencimento geográfico e aos discursos que a acompanham. Eles parecem suscitar elementos importantes para pensar o processo de ressignificação da região, inserida num contexto de expansão do próprio modelo de urbanização da Barra da Tijuca. Para tal, está sendo analisada a produção do "Grupo Coruja", um grupo de comunicação central no marketing da Barra da Tijuca, que produz e comercializa as revistas de diversos condomínios da região - dentre os quais está o Rio 2. As redes sociais Facebook, Instagram e Twitter também estão sendo pesquisadas, de modo a compreender como o referido condomínio e o bairro de Curicica (bem como a relação entre ambos) são (re)construídas atualmente pelos moradores. Além disso, inclui-se o material jornalístico recente sobre o condomínio nos aspectos que tangem o interesse da pesquisa.

EQUIPE: IGOR RAMOS CARVALHO, JULIA O'DONNELL

ARTIGO: 1649

TÍTULO: UMA EXPLORAÇÃO DAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES SOCIOECONÔMICOS DA TEORIA DA JUSTIÇA DE JOHN RAWLS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é explorar algumas das possíveis implicações dos dois princípios de justiça apresentados por John Rawls em *Uma teoria da justiça* e *Justiça como equidade* para os aspectos econômicos da estrutura básica de uma sociedade democrática: o princípio das "liberdades iguais", em que cada pessoa deve ter o máximo de liberdade compatível com uma quantidade de liberdade igual para todas as outras; e o "princípio da diferença", segundo o qual as desigualdades sociais e econômicas só devem ser admitidas se resultarem em benefício para todos, sobretudo para os membros menos favorecidos da sociedade. Escondidos por trás daquilo que Rawls chamou de "véu de ignorância", os participantes da "posição original" escolheriam os princípios ideais de justiça e as instituições sociais mais adequadas a estes princípios. É importante destacar que o objeto da teoria proposta por Rawls é a justiça da estrutura básica da sociedade de acordo com sua descrição institucional ideal. Dessa forma, a teoria de Rawls começa com uma "parte ideal", que inclui uma investigação dos diversos caminhos pelos quais os princípios mais gerais podem, por assim dizer, descer ao plano das especificidades da realidade social, histórica e culturalmente variáveis. Nosso trabalho vai permanecer no âmbito dessa parte ideal da teoria, que Rawls distingue da parte não ideal. Enquanto a teoria ideal pressupõe que todos obedecem aos princípios de justiça, a teoria não ideal trata dos modos de enfrentar as injustiças já presentes em uma realidade social empiricamente dada. Considerando as possíveis implicações de princípios mais gerais no plano das especificidades da realidade social, Rawls distingue cinco tipos de regimes ideais que ele considera como sistemas sociais completos: (a) capitalismo de *laissez-faire*; (b) capitalismo de bem-estar social; (c) socialismo de estado com economia centralizada; (d) democracia de cidadãos-proprietários; e, por fim, (e) socialismo liberal (democrático). A partir dessa distinção, pretende-se analisar os argumentos sustentados por Rawls na escolha de uma democracia de cidadãos-proprietários ou de um socialismo liberal (democrático), em detrimento do capitalismo de bem-estar social e demais regimes, como os únicos regimes socioeconômicos capazes de satisfazer os princípios de uma "justiça como equidade". Espera-se, assim, apresentar alguns aspectos do que seriam instituições econômicas socialmente justas à luz da teoria da justiça rawlsiana, e do funcionamento desses dois regimes apontados por Rawls como conceitualmente mais adequados a um

conjunto de políticas públicas democráticas para garantir liberdades básicas iguais e, simultaneamente, garantir a realização do “princípio da diferença”.

EQUIPE: ULYSSES FERRAZ DE CAMARGO FILHO, ANTONIO FREDERICO SATURNINO BRAGA

ARTIGO: 1655

TÍTULO: “A ESTÉTICA DO OPRIMIDO E OS ESTUDOS DE GÊNERO: UM LABORATÓRIO”

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A atividade de extensão “A Estética do Oprimido e os estudos de gênero: um laboratório prático” é um projeto que se propõe a criar a partir do método do Teatro do Oprimido, da experiência do Grupo Madalenas e das teorias de gênero contemporâneas um laboratório teórico-prático que discuta questões de gênero com um grupo misto. Para tal, compreendemos o corpo como um território não-dado, em constante construção e desconstrução, que vive oprimido em uma estrutura sistemática podadora. O objetivo principal da pesquisa foi a investigação de questões de gênero a partir da linguagem teatral, além do desenvolvimento de jogos a partir das experiências de Teatro do Oprimido e de leituras de uma bibliografia de auxílio para a compreensão das relações marcadas pelo fator gênero na atualidade. Em termos de resultados alcançados, o trabalho de empatia e de percepção de signos socialmente construídos gerou a consciência de dados antes invisíveis devido a naturalização dos sistemas de opressão. Assim sendo, é inegável a importância do debate de gênero através do corpo e das imagens produzidas na cena para o processo de discussão e consciência dos contextos sociais criados para opressão. A desprogramação das opressões vividas pelo corpo é o caminho para uma sociedade que garante a liberdade e dignidade humana a todos, sendo, portanto, um dos meios de construção de uma vida política e ética. Dessa forma, é possível ensaiar novas formas de relação e de comportamentos menos nocivos para as mulheres, a população negra, periférica, indígena e tantas outras minorias sociais que têm seus corpos oprimidos pela máquina do capital, do racismo e do patriarcado.

EQUIPE: CECILIA DE CARVALHO, ALESSANDRA VANNUCCI, SARAH MANTUAN

ARTIGO: 1660

TÍTULO: O(S) MEDO(S) DE ODISSEU NOS CANTOS HOMÉRICOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As emoções sempre estiveram presentes na História. Cantos sobre as aventuras por uma paixão, narrativas sobre o medo dos homens perante a morte, histórias sobre a ira dos deuses são relatadas já na Antiguidade. Homero é, sem dúvidas, o grande expoente por trás da generalização desses cantos que se espalharam por toda a Grécia no século VIII a.C. Na *Iliada*, por exemplo, o principal tema cantado pelo aedo é a cólera de Aquiles sobre os troianos. As aventuras de Odisseu durante seu retorno a Ítaca, como veremos nesta pesquisa, também são marcadas por tais emoções. O medo, nesse sentido, apresenta-se como uma das principais ferramentas do poeta para a construção da sua narrativa. Posteriormente, já no século V a.C., a partir do pensamento filosófico, surgem uma série de tentativas de explicar como tais emoções e sentimentos funcionavam. Tendo em vista essa questão, analisaremos, a partir da ótica da História das emoções e da Antropologia das emoções, o(s) medo(s) na Odisseia. Nesse sentido, partindo desses dois referenciais teóricos pretendemos entender as seguintes questões: 1) como uma emoção surge; 2) o que é uma emoção; 3) as maneiras pelas quais tais emoções se manifestam em uma determinada sociedade. Utilizaremos também a metodologia e o conceito de “comunidades emocionais” proposta por Barbara Rosenwein em seu livro, “História das emoções: problemas e métodos, para a análise o período proposto. Entendemos, nesse sentido, que o estudo das emoções nesta poesia épica é um ponto chave para a compreensão da sociedade Grécia arcaica. Pretendemos também, dessa forma, observar como a obra de Homero está inserida em uma dita comunidade emocional imaginária grega e, além disso, apontar que nesta sociedade, para além das crenças, da língua e dos costumes, as emoções são também um elemento central de identificação cultural. Assim, nesta apresentação, mostraremos o primeiro recorte da pesquisa, sobre a orientação do professor Fábio Lessa (LHIA - Instituto de História), a respeito das emoções.

EQUIPE: JOAO PEDRO BARROS GUERRA FARIAS, FÁBIO DE SOUZA LESSA

ARTIGO: 1665

TÍTULO: A CONTRIBUIÇÃO DO PROCESSAMENTO FONOLÓGICO E DO VOCABULÁRIO NA VELOCIDADE DA LEITURA DE PALAVRAS DO 3º. AO 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A velocidade de leitura é um dos componentes da fluência de leitura. Para ler de forma veloz, é necessário que o reconhecimento das palavras por meio da correspondência entre grafemas e fonemas esteja automatizado. Para que esta automatização ocorra é essencial, dentre outras habilidades, o desenvolvimento do processamento fonológico. A consciência fonológica (CF) permite o conhecimento das regras de correspondência entre os grafemas e os fonemas a partir da habilidade de identificação e manipulação das subunidades das palavras. A memória de trabalho fonológica possibilita armazenar e manipular, temporariamente, as informações fonológicas, como as representações ortográficas. A nomeação automatizada rápida (NAR) diz respeito à velocidade de acesso às representações na memória de longo prazo. A função nominativa não se restringe apenas a dar nome a algo, mas também, comunicar-se por meio deste nome. O significado representa um importante fator a considerar no acesso às representações fonológicas. O que faz do vocabulário uma importante variável a ser considerada nas investigações acerca da leitura. O objetivo do presente estudo é identificar a importância, para a velocidade na leitura de palavras, do vocabulário e das habilidades do processamento fonológico segundo a escolaridade. Participaram da pesquisa crianças de uma escola municipal do Rio de Janeiro, sendo 18 alunos do 3º ano, 18 escolares do 4º ano e 27 escolares do 5º ano. As crianças realizaram a Tarefa de Leitura, Teste de Desempenho Escolar (TDE), Vocabulário (WASI), Dígitos (WISC-IV), NAR (Objetos e Letras) e Consciência Fonológica. Houve correlação significativa entre velocidade de leitura e vocabulário do 3º. ao 5º. anos. A NAR foi a única habilidade do processamento fonológico que se correlacionou significativamente com a velocidade de leitura no 3º ano (NAR-Objetos), no 4º. ano (NAR - Objetos e Letras) e no 5º. ano (NAR-Letras). Correlação significativa com Dígitos ocorreu somente no 4º. ano. O Vocabulário facilitou o reconhecimento das palavras, tornando a leitura mais veloz ao longo da escolarização. Para escolares com menor velocidade de leitura, o processamento lexical, torna-se uma habilidade importante para a leitura fluente. As crianças leem com maior velocidade as palavras cujo significado reconhecem. No 4º. ano, aumenta a demanda dos recursos de memória e trabalho, pois processamento lexical e sublexical participam ativamente do reconhecimento da palavra. Já no 5º ano, o processamento sublexical ganha bastante importância, por conta do automatismo das correspondências grafonômicas. Assim, as crianças podem ler, com mais velocidade, palavras cujo significado desconhecem. Da interação entre os processamentos fonológicos, semânticos e ortográficos (modelo triangular para a leitura) podemos compreender melhor a dinâmica que permite, segundo a escolaridade, níveis mais automatizados e eficientes para o desenvolvimento da velocidade com que se lê.

EQUIPE: ANA CAROLINA DUARTE COSTA, LUÍSA SCHMOELZMEIER, VICTORIA AZEVEDO LIMA DOS SANTOS, RAQUEL CARLOS MAGNO ANDRADE, STELLA AMARAL VARIZO, JANE CORREA

ARTIGO: 1673

TÍTULO: **PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DA UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa sobre bem-estar subjetivo (felicidade) apresentou um crescimento significativo nos últimos anos pelo avanço científico da Psicologia Positiva, ramo da ciência que se ocupa principalmente com a forma e as razões pelas quais as pessoas conduzem suas vidas de maneira positiva. De acordo com Diener, Suh, Lucas e Smith (1999), o bem-estar subjetivo é definido como uma ampla categoria de fenômenos que inclui as respostas emocionais das pessoas, domínios de satisfação e os julgamentos globais de satisfação de vida. A partir de uma observação constante da insatisfação dos estudantes com alguns aspectos relacionados à vida na universidade e partindo da premissa de que a satisfação com a vida é um indicador chave na constituição de bem estar (COLETA; COLETA, 2006), esse estudo tem por objetivo verificar a percepção de bem-estar subjetivo em estudantes universitários do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva quantitativa, com elaboração de um questionário misto, com perguntas abertas e fechadas, aplicado de forma online, por meio de redes sociais. A amostra consistiu em 99 estudantes de psicologia, pertencentes a todos os períodos da graduação, da UFRJ. Além de dados biosociodemográfico, o instrumento buscou contemplar uma investigação sobre aspectos ligados ao estilo de vida do estudante e de sua percepção quanto a existência ou não de bem-estar subjetivo. Nos participantes desse estudo houve uma predominância de estudantes do sexo feminino (74,7%), solteiras (96,9%), que residem com os pais (77,8%) e não trabalham atualmente (85,9%). Com resultados encontrados 78,8% se considera feliz como aluno do curso de psicologia da UFRJ e 91,9% dos participantes concordaram que o rendimento acadêmico pode exercer algum tipo de influência na sua percepção de felicidade. Os aspectos relatados como os que mais contribuem positivamente para o bem estar subjetivo foram ambiente (66,7%), alimentação (38,5%), qualidade de serviços da faculdade (44,9%), questões financeiras (42,3%) e pertencimento social (61,5%). A carga horária (80,2%) e a quantidade de conteúdo (58,3%) despontaram como os maiores fatores de estresse. Embora metade dos estudantes participe raramente (40,4%) de atividades extracurriculares, 53,5% reconhecem que tais atividades contribuem de maneira positiva para o bem-estar na Universidade. Pode-se concluir que os resultados obtidos apontam para a influência de fatores externos referentes à vida acadêmica e influenciam na percepção de bem-estar subjetivo do estudante universitário. Esse estudo possibilita repensar a qualidade de vida dos estudantes da UFRJ, já que com o ENEM e o sistema de cotas ampliou-se a diversidade no perfil da população estudantil. A Psicologia Positiva pode contribuir para o auxílio na promoção do bem estar subjetivo, levando em consideração o quanto fatores internos e externos interferem no bem-estar subjetivo dos alunos.

EQUIPE: LOUISE DO NASCIMENTO MARQUES, INGRID JANNUZZI, LIS BARROS VILAÇA, LUCAS DE ANDRADE, NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

ARTIGO: 1679

TÍTULO: **A DECOLONIALIDADE EM AÇÃO NO TRABALHO COM A LITERATURA MARGINAL E ESCRITA CRIATIVA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esse trabalho tem como objetivo principal a investigação de práticas docentes que estão presentes nas redes públicas de ensino e que se distanciam das formas tradicionais de educação. Tal estudo é parte do projeto de pesquisa *Práticas e políticas educacionais: processos decoloniais na educação*, que analisa justamente essas práticas que rompem com os padrões pré-estabelecidos e engessados de abordagem da literatura, além do ensino de língua/linguagens a partir da concepção decolonial. O conceito de decolonialidade surge como uma proposta de gerar fissuras nessa estrutura. Como parte da pesquisa de campo do projeto de pesquisa, temos o curso de extensão *Eu, Escritor... A arte de ler, pensar, refletir, saborear, produzir*, que tem como um dos principais objetivos a ruptura dos arquétipos literários apresentados em sala de aula e o padrão de escrita consagrado na maioria das escolas, o que aponta uma prática que aborda a noção de decolonialidade. Parte-se da ideia de aulas com finalidade exclusiva de promover contato com a arte literária, sendo capaz de permitir que a subjetividade e a criatividade façam parte do processo de ensino-aprendizagem, a partir de leituras críticas de obras que não compõem o modelo previsto no currículo escolar, simultaneamente a uma prática de escrita criativa semanal, promovendo no estudante o desejo de se tornar escritor e, consequentemente, ter um melhor desempenho em suas práticas escolares. Vê-se como um poderoso instrumento de debates e fomentação ao prazer da leitura e escrita, a Literatura Marginal. A literatura marginal - que nasce com a finalidade de transgressão dos padrões em 70 e a partir de 80 ganha novas vertentes - engloba a sociedade que vive às margens da sociedade, funciona como um espelho para os estudantes que convivem diariamente com a violência e quadro social instável. Os estudantes, ao se depararem com uma escrita representativa, que dá voz às comunidades, compreendem que a literatura, para além de beleza, tem como papel a denúncia, o que desperta nos discentes a vontade de ler e produzir textos. O trabalho busca fazer uma análise das relações de ensino dispare e como tais relações influenciam de forma positiva no processo de criação e leitura dos estudantes da Educação Básica, salientando o que Paulo Freire questiona no livro *Pedagogia da Autonomia* (1996), "Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade?". Para tanto, o trabalho se apoiará em textos criados por estudantes da rede pública de ensino, participantes do curso de extensão *Eu, Escritor a arte de ler, pensar, refletir, saborear e produzir...*, ministrado na Escola Municipal Finlândia no ano de 2018 para apresentar os resultados de como uma prática que oferece uma maior liberdade literária ao professor, fortalece o processo criativo e social nos estudantes, sendo assim, serão expostos os frutos do Slam Poetry criados pelos discentes.

EQUIPE: AMANDA TAVARES, TAMIRES FERREIRA CAXIAS, ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA

ARTIGO: 1692

TÍTULO: **ALDEIA MARACANÁ: RESISTÊNCIA TERRITORIAL COMO PRÁTICA DESCOLONIAL.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

De acordo com Little (2002), há em curso um processo de disputa pelo território entre segmentos capitalistas e "populações tradicionais" (povos indígenas, remanescentes quilombolas, comunidades pescadoras, quebradeiras, pequenos produtores rurais, entre outros), o qual se manifesta na forma de conflitos violentos particularizados. Contudo, trata-se de um movimento sistemático e abrangente do avanço na incorporação de territórios aos circuitos de valorização de setores do grande capital, principalmente agroexportador e imobiliário, que atua tanto no campo como nas cidades. Neste trabalho, centramos os esforços em compreender e demonstrar a presença dessa disputa no momento presente na cidade do Rio de Janeiro e para tal, nos valem da análise do conflito travado entre os interesses de renovação urbana, os quais ganharam seu ápice com os Megaeventos esportivos nesta década, e o espaço ocupado pela Aldeia indígena Maracanã, situada no bairro do mesmo nome, numa área nobre da zona Norte da cidade. Nosso objetivo é conhecer, analisar e refletir sobre as formas de resistência utilizadas pela comunidade indígena ali estabelecida, enquanto ações concretas de práticas descoloniais (Quijano, 2013) e/ou contra-coloniais (Bispo, 2015) que visam uma transformação radical das relações de sociabilidade e de reprodução sócio territorial, que confrontam as premissas dominantes.

EQUIPE: JULIANA LOPES, GABRIELA LEMA ICASURIAGA, LARISSA DE AZEVEDO DE MOURA

ARTIGO: 1693

TÍTULO: **ALGORITMOS E RACISMO: A ESPETACULARIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA POLICIAL NO YOUTUBE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esse trabalho surge por meio das discussões desenvolvidas dentro do Laboratório de Estudos Digitais (LED/UFRJ) sobre o impacto dos algoritmos na mediação das relações sociais, especificamente acerca da prática de racismo e sua interface real e virtual. O trabalho tem como objetivo analisar canais do YouTube que possuam vídeos com conteúdo de operações policiais. A análise tem como embasamento teórico as obras de Mbembe (2018), Fanon (1968) e Debord (1997) que discorrem sobre a constituição de uma ação necropolítica em relação aos territórios periféricos da capital. Estes territórios historicamente negros são submetidos a um cotidiano de operações policiais e vigilância, por meio de dispositivos tecnológicos — como drones, câmeras de segurança e torres de vigilância — com a justificativa de garantir a segurança pública na cidade como um todo. Ao trazer esta realidade para um ambiente virtual, as periferias e o corpo negro se encontram na dinâmica propiciada pela lógica de distribuição e consumo de conteúdo do YouTube, em uma condição de espetáculo. A metodologia para analisar os dados, com o apoio bibliográfico citado, consiste em um estudo qualitativo e quantitativo de cinco canais do YouTube, que tem como conteúdo especificamente operações policiais de Alagoas, Rio de Janeiro e São Paulo, os canais foram escolhidos devido possuírem atividade constantes e visualizações acumuladas que ultrapassam mais de 1 milhão. Os dados quantitativos da pesquisa correspondem ao número de visualizações e comentários de cada vídeo, através da técnica de raspagem de dados. A parte qualitativa tem o objetivo de fazer uma observação através do método da etnografia virtual (Hine, 2004), com foco no algoritmo do youtube, observando seus modos de ranqueamento e monetização, o conteúdo visual e também os comentários que interagem com o mesmo — respeitando o anonimato de cada indivíduo como indica o código de ética de pesquisa neste âmbito virtual.

A falta de controles mais rígidos dos algoritmos do youtube, torna a plataforma um espaço propício a monetização da violência, e a espetacularização das operações policiais que habitualmente tem como atores principais o conflito em territórios periféricos e corpos negros. A partir desse cenário o objetivo do trabalho é apresentar a relação entre racismo e algoritmo e sua interface online e offline como os algoritmos e os dispositivos virtuais e digitais colaboram com a manutenção e geração de novos modos, ambientes e ferramentas para a prática de racismo.

EQUIPE: WICKSON MOREIRA RIBEIRO, BRUNO CARDOSO

ARTIGO: 1702

TÍTULO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANTECIPAÇÃO DO LUTO FRENTE À PERDA REAL DOS OBJETOS DE AMOR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo propor, a partir da psicanálise, algumas considerações acerca da antecipação do luto frente à inevitável morte dos objetos de amor, os quais estão submetidos à transitoriedade da vida. Na obra *A transitoriedade* Freud relata um passeio realizado com seu amigo poeta em uma exuberante paisagem, que apesar de sua beleza, causavam no poeta, não uma esperada fruição, mas apenas uma perturbação pelo pensamento de que toda aquela formosura que ele via na natureza estava condenada, um dia, à inevitável extinção. Desse modo, tudo o que ele poderia um dia ter amado e admirado desta beleza passageira se mostrava atualmente para ele despojado de valor, como em um doloroso cansaço do mundo. Considerando essa estranha posição de desvalorização frente ao que é passageiro, Freud consegue identificar uma tendência do aparelho psíquico muito singular frente à transitoriedade dos objetos, denominada por ele de “uma antecipação do luto”, mas qual seria seu diferencial? O trabalho regular do luto é caracterizado no escrito *Luto e melancolia* como uma reação dolorosa frente à perda real de um objeto amado, que a realidade acusa como não mais existente, exigindo então que a libido do aparelho psíquico seja retirada desse objeto. Assim, o psiquismo que ainda deseja manter o investimento no objeto de amor que um dia ele escolheu, é impelido a operar um penoso trabalho de desinvestimento para efetuar tal exigência, que apenas é atendida gradualmente até o término do trabalho do luto, no qual se renuncia ao objeto perdido. Depois desse processo o aparelho psíquico tem sua libido novamente liberada para estabelecer outros investimentos em novos objetos de amor. Nesse sentido, o luto antecipado do poeta nos coloca uma questão interessante na dinâmica de desinvestimento nos objetos de amor em relação ao trabalho regular do luto. O objetivo específico deste trabalho, vinculado à pesquisa Corpo e Finitude (INCA-UFRJ), é investigar o mecanismo em jogo, quando há uma antecipação do luto, ou seja, quando a realidade ainda acusa a existência atual do objeto, mas o trabalho de desinvestimento e desvalorização no luto já é colocado em operação de antemão, antes mesmo da perda real desse objeto. A hipótese levantada é que essa reação do luto não é desencadeada pela perda de um objeto de amor em particular, mas sim pela própria condição a qual todos os objetos de amor estão submetidos: a transitoriedade da vida, que implica necessariamente na inevitável perda real dos objetos. A antecipação do luto seria decorrente da certeza da perda do objeto, como uma sombra da futura exigência de desinvestimento psíquico que recai sobre o presente, que assim não consegue nem obter, desde então, uma fruição dos objetos de amor. O resultado desse luto é uma continuidade de desinvestimento sem fim em relação aos objetos de amor e que, sobretudo, impossibilita a abertura para o reinvestimento em novos objetos, uma vez que estes também estariam sob signo da transitoriedade.

EQUIPE: LAIZ RANGEL, ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

ARTIGO: 1704

TÍTULO: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS SOBRE A LÍNGUA FRANCÓFONA ATRAVÉS DO HIP HOP

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

10ª SIAC - 2019

Naomi da Silva Nicolau Nepomuceno

O grupo de pesquisa GE-SER - Linguagens tem como objetivo, em sua pesquisa que está em andamento, elaborar materiais didáticos que rompam com a perspectiva de saberes epistemologicamente eurocêntricos produzidos em constância pela academia e no ensino básico. A ideia é que isso seja construído por meio do protagonismo das categorias marginalizadas na sociedade como os negros (homens e mulheres) e LGBTQs e exaltação à cultura das ruas usando os elementos da Cultura Hip Hop como ponte para o ensino da língua Francófona. Os corpos marginalizados no ambiente escolar, com evidência nos negros, em sua maioria, são considerados como indisciplinados e com desempenhos insatisfatórios. Nosso objetivo é que a partir da quebra dos saberes-regulatórios para os saberes-emancipatórios esse aluno enxergue a si mesmo a partir de uma perspectiva positiva na qual o método de ensino espelhe aquilo que ele é. Ou seja, que ele se veja naquilo que está sendo ensinado. Esses corpos passam por um processo de negação da sua imagem que pode ser explicado por Neusa Santos (1990) através da afirmação a seguir: “aquele cujo Ideal de Ego é branco, que nasce e vive imerso numa ideologia que lhe é imposta pelo branco como ideal e que endossa a luta para realizar este modelo”. Portanto, é a quebra de uma estética normativa através dos saberes epistemológicos do Sul, como cita Boaventura Sousa Santos. A metodologia utilizada neste trabalho é a *Pesquisa-Ação*. Segundo Thiollent (1985:14), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. A pesquisa ainda está em andamento, portanto, ainda não podemos especificar sobre resultados e objetivos alcançados. Mas, de toda forma, é possível afirmarmos que o produto desta pesquisa tem a intenção de levar a proposta citada anteriormente para a sala de aula em situações futuras com a finalidade de fazer com o que o aluno enxergue a si mesmo no objeto que lhe é proposto em sala de aula como foi citado anteriormente. Não podemos especificar, neste caso, a palavra “representatividade”, pois o “pedir para ser representado” só cabe aquilo que não lhe pertence, e aqui, propomos a emancipação e não a ocupação de um espaço que foi negado a esses corpos.

EQUIPE: NAOMI DA SILVA NICOLAU NEPOMUCENO, SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA

ARTIGO: 1739

TÍTULO: O (NÃO) LUGAR DAS MULHERES NEGRAS NA ECONOMIA POLÍTICA BRASILEIRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A economia brasileira responde pela oitava posição no Índice de Produto Interno Bruto mundial, segundo dados do FMI (2019). Porém, na contramão dessa constatação, estão as disparidades na distribuição de renda, em que o país figura entre os cinco mais desiguais do mundo, de acordo com dados das Organizações das Nações Unidas (2018). Esse cenário representa apenas duas vias de entendimento da dinâmica brasileira no que diz respeito a formação de seu Estado e de sua sociedade, que englobam processos muito mais complexos, especialmente quando se trata de grupos populacionais marginalizados. Somados a esse panorama, estão os processos de instabilidade política e financeira vivenciados recentemente pelo país, que apresentaram quadros de agravamento das desigualdades raciais e de gênero durante e após o processo de transição de governos entre 2016 e 2018. A partir de duas chaves de entendimento, a da crítica marxista do Estado e da economia política, e a da perspectiva interseccional de raça, gênero e classe, esta pesquisa, de caráter exploratório, visa compreender de que maneira a intensificação da agenda neoliberal pode ter afetado as mulheres negras em suas condições socioeconômicas diante da sociedade brasileira. Tendo por base o estudo "Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça", que apresenta uma compilação de dados de vinte anos de Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), com séries históricas de 1995 a 2015, pretendemos fazer aqui uma comparação com dados mais recentes (entre 2016 e 2018) a serem extraídos do IBGE e IPEA. O material se encontra em fase de compilação, para que seja analisado a partir do método materialista histórico dialético e da perspectiva interseccional, a fim de observar se, e como, as políticas neoliberais impactam de maneira mais incisiva a vida das mulheres negras.

EQUIPE: MARIANA NOGUEIRA, MANI TEBET A DE MARINS

ARTIGO: **1748**

TÍTULO: **ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA NOS ANAIS DAS ASSEMBLEIAS CONSTITUINTES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho é o desenvolvimento de uma investigação realizada em 2018 e apresentada na SIAC da UFRJ, intitulada "*Análise das concepções de pequena infância nos textos legais brasileiros*". A pesquisa demonstrou transformações ocorridas nas concepções de infância e no papel do Estado voltado às crianças nas Constituições Brasileiras (1934 a 1988), nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (1961/1971/1996), no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e no Marco Legal da Primeira Infância (2016). A análise destes textos legais apontou que, no início do século XX, a criança era tida como prole, ou seja, apenas uma extensão dos pais e o Estado tinha um papel de amparo e proteção das crianças que não pudessem dispor da assistência de sua família. No final deste século e nos anos 2000, a criança, desde a primeira infância, é percebida como sujeito de direitos e tem sua condição cidadã reconhecida inclusive para participação nas ações que lhe digam respeito. O papel do Estado então passa a ser o de assegurar a todas as crianças estes direitos: saúde, cultura, educação e lazer, dentre outros.

O trabalho desenvolvido este ano tem como foco os textos legais produzidos na Assembleia Constituinte (AC), com o objetivo de mapear os debates acerca das concepções de infância e do papel do Estado para com as crianças que precederam o texto da Constituição Cidadã. Para tanto, realizou-se análises documentais dos Anais da AC entre os anos 1987/1988, mais especificamente nas atas de reunião da subcomissão da "Educação Cultura e Esportes" e nas atas de plenário.

No cenário nacional, a pauta da infância esteve presente nas Assembleias Constituintes de 1987-1988 defendida através de movimentos sociais, entidades assistencialistas e profissionais do setor público/privado (Rosemberg, 2008). Contudo, concepções de infância divergentes pautavam embates entre diferentes grupos, apontando, por um lado, para configurações protecionistas de controle e disciplina em políticas que buscavam evitar uma infância delinquente e desvalida e por outro lado, políticas compensatórias que supunham uma infância livre (Pinheiro, 2004). A relevância desta temática encontra-se na possibilidade de compreensão de concepções em disputa que orientam as políticas públicas educacionais pós 1988. Além disso, a análise das transformações na definição legal da infância e da primeira infância, assim como da socialização legitimada pelo texto da lei são importantes subsídios para análise das desigualdades educacionais na primeira infância. Como propõem Chamboredon & Prévot (1986) e Plaisance (1994) a transformação da definição social da primeira infância na segunda metade século XX na França - de uma criança que demandava cuidados afetivos e higiênicos para uma criança que pressupunha atenções pedagógicas tomadas cada vez mais cedo - tem implicações relevantes para compreender as formas com que famílias de diferentes classes sociais se relacionam com a escola especialmente na Educação Infantil.

EQUIPE: DAVID BASTOS DA SILVA MEDEIROS, MARIA COMES MUANIS, ANA CAROLINA CHRISTOVÃO

ARTIGO: **1755**

TÍTULO: **O DESEJO MATERNO E A POSIÇÃO DA CRIANÇA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Inserido na linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica, o presente trabalho se propõe a analisar a posição da criança entre a mulher e a mãe, buscando contribuir para a conceituação do desejo materno, sua operação e seu delineamento na prática clínica com crianças. Pretendemos, assim, revisitarmos a teoria psicanalítica no que se refere a este tema, questionando o complexo de Édipo na contemporaneidade, tendo em vista as novas configurações familiares, as novas soluções para a questão da diferença sexual, assim como os quadros clínicos com que se defronta o psicanalista hoje. Tal questão, levantada a partir da experiência, interroga o clínico a respeito da divisão do sujeito feminino, entre mãe e mulher, na relação com a estrutura psíquica da criança. Dessa forma, traçaremos um percurso iniciando pelo mito edípico tal como formulado por Freud, que enfatiza o investimento libidinal da criança nos pais. Em seguida, será examinada a virada teórica proposta por Jacques Lacan (1956-1957) acerca do desejo da mãe e as condições de sua simbolização. Assim, passaremos à leitura lacaniana do mito do Édipo que nos demonstra o caminho desta simbolização e seu papel estruturante para o sujeito. Em "Nota sobre a criança" Lacan (1969) situa as funções da mãe e do pai no que se refere à ideia de que a criança responde, da posição de objeto, ao encontro com a trama de desejo e gozo transmitido pelo casal parental; constata-se que a criança pode saturar a falta constituinte do desejo da mãe, presentificando-a com seu corpo através de seu sintoma. Neste sentido, serão delineadas as consequências deste processo para a constituição do sujeito bem como a importância da inclusão da família em seu tratamento. O procedimento envolve recurso a um fragmento extraído de um atendimento realizado em um CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infantil) e a casos da literatura especializada, os quais serão articulados com a obra de Sigmund Freud, o ensino de Jacques Lacan e autores contemporâneos do campo da psicanálise.

EQUIPE: JULIANA SERFATY, ANGÉLICA BASTOS DE F. R. GRIMBERG

ARTIGO: **1758**

TÍTULO: **O ENSINO SUPERIOR E OS REFUGIADOS NO RIO DE JANEIRO: A DIFICULDADE DE REVALIDAÇÃO DOS DIPLOMAS ESTRANGEIROS E O RECONHECIMENTO DO STATUS DE REFUGIADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar dados coletados no final de 2017 acerca da dificuldade que os refugiados que adentram o estado

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

têm em revalidarem seus diplomas no Rio de Janeiro e como a Universidade Federal do Rio de Janeiro trabalha com os estudantes refugiados em sua instituição. Este trabalho faz parte do LaPEADE (Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e Diversidade em Educação). Utilizamos a Perspectiva Omnilética (SANTOS, 2017) para análise dos dados. Esta perspectiva funciona como uma lente para analisar fenômenos humanos, composta pelas dimensões culturais, políticas, práticas, dialética e complexidade. Como resultados apontados em entrevistas, o refugiado que insere-se no estado do Rio de Janeiro possui enorme dificuldade para revalidar seu diploma, segundo a Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro, instituição que lida diretamente com as pessoas refugiadas. A mesma dificuldade não se percebe para a inserção do refugiado como estudante na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Segundo a universidade, através de entrevista com o Pró Reitor de Pessoal, a instituição tem sido sensível a esse tema e vem se movimentando para uma melhor inserção do refugiado na instituição.

EQUIPE: MAICON SALVINO NUNES DE ALMEIDA, MONICA PEREIRA DOS SANTOS, ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS BARBOSA, MANOELLA RODRIGUES PEREIRA SENNA VASCONCELOS DA SILVA

ARTIGO: 1760

TÍTULO: A CASA KABYLE: TEXTO E DESENHOS NUMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ENTRE ANTROPOLOGIA E ARQUITETURA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho tem por objetivo realizar uma etnografia do/no texto "A casa Kabyle ou o mundo às avessas" de Pierre Bourdieu, 1970, sob a luz da etnografia de arquivo e da antropologia visual, em diálogo com as temáticas da linguagem, desenho, imaginação e memória. Para a pesquisa, realizei um trabalho de campo com dois grupos: um de estudantes de antropologia, outro de estudantes de arquitetura. O objetivo é entender os processos de compreensão do texto de Pierre Bourdieu nesses dois universos. Como metodologia, além da investigação bibliográfica inicial, realizei uma etnografia da experiência da leitura auxiliada pela produção de desenhos. Centro-me em analisar as diferentes formas de engajamento que um texto descritivo e científico propicia ao ser lido por leitores de diferentes áreas, em que uma (antropologia) predomina a forma escrita, e na outra (arquitetura), a imagética. Também pretendo discutir as relações de conhecimento produzidas pela experiência etnográfica, sabendo que a experiência vivida pelo antropólogo no campo é distinta da experiência de sua escrita compartilhada com os leitores do relato etnográfico. Essa disritmia entre tempo e distância me interessa a partir do momento em que o conhecimento e imaginação se entrelaçam, gerando memórias sobre fatos, pessoas, coisas, situações que podem tanto reinscrever e reproduzir cenas, quanto mudar radicalmente o nosso olhar informado por narrativas consagradas (CUNHA, 2005). Acredito na importância do uso da imagem para entender esse processo, pois a antropologia é herdeira de uma tradição predominantemente verbal, onde o conhecimento afetivo, que vem do reconhecimento de algo familiar e do domínio da experiência, é subestimado. A experiência visual, portanto, teria o potencial de acessar essa forma de conhecimento de modo mais espontâneo que o texto. A escolha da metodologia com desenhos surgiu pelo fato de Pierre Bourdieu descrever uma casa em seu texto, um espaço que é tradicionalmente pensado pela arquitetura por meio de linguagem gráfica. A própria antropologia, no entanto, vem pensando o desenho como uma ferramenta com o potencial para a compreensão das relações sociais, utilizando registros gráficos no processo de produção da investigação e da narrativa etnográfica (KUSCHNIR, 2016). Como resultados esperados, esta pesquisa pretende refletir sobre a interlocução entre diferentes áreas do saber, buscando propostas para uma produção de conhecimento que valorize a transdisciplinaridade e amenize as hierarquias linguísticas e narrativas sobre os recursos visuais nas ciências humanas.

EQUIPE: SYLVIA BOMTEMPO, KARINA KUSCHNIR

ARTIGO: 1767

TÍTULO: HABILIDADES DE PROCESSAMENTO FONOLÓGICO, VOCABULÁRIO E A PRECISÃO NA LEITURA DE PALAVRAS SEGUNDO A ESCOLARIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A precisão de leitura está diretamente relacionada com a exatidão em que a leitura é realizada, levando em consideração o estabelecimento da correspondência entre grafemas e fonemas. O desenvolvimento das habilidades de processamento fonológico são fundamentais para o domínio da correspondência grafofonêmica. O processamento fonológico é composto por três grandes habilidades: consciência fonológica, memória de trabalho fonológica e nomeação automatizada rápida (RAN). A consciência fonológica consiste na capacidade de identificar e manipular os sons da fala, proporcionando a análise de segmentos do fluxo da fala. A memória de trabalho fonológica é um sistema responsável por armazenar informações de cunho fonológico por um tempo limitado. Já a RAN diz respeito à velocidade de acesso às palavras no léxico mental, como de estímulos alfanuméricos. Quanto mais ampla sua rede semântica, mais facilmente realiza a análise das representações fonológicas. Desta maneira, vocabulário funciona como um facilitador da leitura. O presente estudo buscou identificar o papel do vocabulário e das habilidades do processamento fonológico para a precisão de leitura em diferentes momentos do processo de aprendizagem da leitura. Participaram deste estudo 45 crianças, de desenvolvimento típico, cursando o 3º e o 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro. Foi analisado o desempenho dos escolares no subteste Vocabulário da Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI), no subteste de leitura do Teste de Desempenho Escolar (TDE), na tarefa de RAN de letras e de objetos, no subteste Dígitos da Escala Wechsler de Inteligência (WISC IV) e em tarefas de consciência fonológica. O desempenho na precisão de leitura do TDE de crianças do 3º ano foi correlacionado de forma significativa com o subteste Vocabulário do WASI e com as tarefas de consciência fonológica. Nos escolares do 5º ano, a precisão de leitura do TDE se relacionou significativamente com o desempenho na tarefa de RAN de letras. Com base nesses resultados, é possível observar que os escolares do 3º ano, leitores pouco experientes, apoiaram-se majoritariamente na semântica e na correspondência grafofonêmica para realizar a leitura de palavras. Em contrapartida, as crianças do 5º ano, por possuírem domínio mais automatizado das correspondências grafofonêmicas, puderam ler, com velocidade, palavras cujo significado desconhecem. Com o avanço da escolaridade, diferentes habilidades do processamento fonológico passam a ser mais exigidas no processo de leitura. É importante considerar o papel destas habilidades no planejamento das atividades de leitura e escrita, tanto em sala de aula como para atendimentos psicopedagógicos de crianças com dificuldades de aprendizagem. Desta forma, é possível realizar intervenções mais precisas e eficazes ao conhecer quais habilidades auxiliam, em cada momento, do processo de aprendizagem da língua escrita.

EQUIPE: MARIANE LOPES BECHUATE, DANIELA DE ALMEIDA SOUZA CRUZ, NATÁLIA KNUPP, RAPHAELA MACHADO, STELLA AMARAL VARIZO, JANE CORREA

ARTIGO: 1768

TÍTULO: JUSTIFICAÇÃO MORAL: INTUICIONISMO E EQUILÍBRIO REFLEXIVO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Como podemos justificar nossas crenças morais? Tal pergunta não é tão fácil de ser respondida. Suponha que uma pessoa acredite que uma ação qualquer é errada. Um cético poderia, então, perguntar a ela por que ela acredita que tal ação é errada. Caso ela dê uma resposta, o cético pode questionar de novo, perguntando quais razões ela tem para acreditar nessa resposta - e assim o questionamento continua indefinidamente. Desse modo, o cético diria que essa cadeia de justificação ou seria infinita ou acabaria em uma crença arbitrária. Por isso, para ele, não é possível justificar crenças morais. Dado esse problema, apresentarei duas das respostas principais a ele, dentro do contexto da epistemologia moral, apontando seus respectivos desafios e analisando se elas são realmente tão diferentes quanto parecem.

A primeira resposta que apresentarei ao problema do regresso, descrito acima, é a de que a cadeia de justificação pode terminar em uma

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

crença que não precisa ser justificada por outra crença. Estaríamos justificados a ter essas crenças simplesmente ao entendermos o que elas dizem. Tais crenças são chamadas de "crenças autoevidentes". Uma possível crença desse tipo seria a de que "se uma ação x feita por A em circunstâncias y for errada, uma ação x feita por B em circunstâncias relevantemente similares a y também será errada" - sendo A e B dois indivíduos diferentes. Qualquer ser racional que entende essa proposição estaria justificado a crer nela, sem precisar de outras razões que a sustentem. Aqueles que defendem esse tipo de justificativa moral são chamados de "intuicionistas", já que eles dizem que intuitivamente apreenderíamos tais crenças morais como sendo verdadeiras. As crenças autoevidentes, então, justificariam todas as outras crenças.

A segunda resposta a ser analisada na apresentação será a de que crenças morais são justificadas por fazerem parte de uma rede de crenças que sustentam umas às outras de uma determinada maneira. No debate sobre a justificativa moral, o grande representante dessa visão é o equilíbrio reflexivo, proposto inicialmente por John Rawls. A ideia básica é a de que as crenças morais justificadas são aquelas que seriam atingidas após reflexão sobre os juízos morais em que a princípio depositamos maior confiança acerca de diferentes tipos de situações particulares e, por outro lado, princípios mais gerais cujo papel seria o de justificar os juízos particulares, pelo menos de forma aproximada. Nessa deliberação, revisariamos tanto os juízos morais sobre as situações particulares quanto os princípios, visando chegar a uma maior coerência (que não consiste apenas em consistência lógica, mas também em maior força explicativa e justificatória dos princípios). Uma rede coerente adequada após essa deliberação estaria em equilíbrio reflexivo.

A análise dessas duas visões se dará por referência a dois representantes de cada visão: Norman Daniels, do lado do equilíbrio reflexivo, e Peter Singer, do lado do intuicionismo.

EQUIPE: TIAGO CARNEIRO DA SILVA, ANTONIO FREDERICO SATURNINO BRAGA

ARTIGO: 1770

TÍTULO: COSMOLOGIA DA COMUNIDADE UFOLÓGICA BRASILEIRA: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo o estudo etnográfico do XIV Encontro Ufológico de Peruíbe, que será realizado nos dias 19, 20 e 21 de julho de 2019, no município de Peruíbe na Baixada Santista (SP), que é conhecido entre a comunidade ufológica como o Centro Nacional de Discos Voadores. Trata-se de um evento que reunirá palestrantes de todo o país para discutir temáticas consideradas relevantes dentro do campo da ufologia. A pesquisa tem como intenção mostrar que a crença em extraterrestres, compartilhada tanto por estudiosos das aparições de objetos voadores não-identificados (OVNIs), quanto por pessoas que relatam experiências de contato com esses seres não-humanos, configura a base de um sistema cultural complexo, onde discussões sobre ciência e misticismo frequentemente se esbarram. Carl Jung, em sua obra "*Flying Saucers. A modern myth of things seen in the sky*", compreende o fenômeno OVNI sob a perspectiva da psicologia analítica e classifica-o como um boato, isto é, um produto psíquico que neste caso manifesta-se através de "visões". O que proponho nesta pesquisa, porém, é voltar o olhar para a comunidade que toma a existência de seres extraterrestres como sua base fundadora, e tentar compreendê-la a partir de uma antropologia interpretativa, como desenvolvida por Clifford Geertz. Como estratégia metodológica, será realizado um trabalho de campo, com observação participante, durante o XIV Encontro Ufológico de Peruíbe, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas e a coleta de relatos dos participantes do evento, assim como leitura da bibliografia antropológica teórica e relacionada com a temática estudada. Pretendo também fazer um mapeamento dos pontos mais recorrentes de avistamento de OVNIs na região, utilizando a fotografia e o desenho como recursos imagéticos, a fim de situar esses locais dentro das narrativas dos moradores e turistas sobre contatos extraterrestres. Como resultados esperados, a pesquisa busca ampliar o conhecimento sobre a cosmologia da comunidade ufológica, bem como suas implicações para as noções de "aparição" e percepção visual nesse universo. Ao final, espera-se produzir um artigo científico e pelo menos uma apresentação de trabalho em evento acadêmico sobre o tema.

EQUIPE: NATALIA COUTO ANDRIEWISKI, KARINA KUSCHNIR

ARTIGO: 1774

TÍTULO: PARA ALÉM DAS APOSTILAS: NARRATIVAS DE COTIDIANOS NA ALFABETIZAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este resumo tem como finalidade apresentar o trabalho desenvolvido por três bolsistas de graduação do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pertencentes ao projeto de pesquisa e extensão ConPAS (Conversas entre Professores: Alteridades e Singularidades) que tem como temáticas formação inicial e continuada, cotidiano escolar, currículo, narrativas de professores e trocas de experiências de práticas curriculares.

A pesquisa se realiza em uma escola municipal da Zona Norte do Rio de Janeiro, inserida no Complexo de Formação de Professores (UFRJ). A atuação das bolsistas acontece em três turmas do ensino fundamental regular, sendo estas, respectivamente, turmas A e B do 1º ano nos turnos matutino e vespertino e turma C do 2º ano do turno matutino.

O estudo tem como objetivo reconhecer, por meio das narrativas docentes e observações do cotidiano escolar, o processo de alfabetização que ocorre para além dos usos das apostilas da Prefeitura do Rio de Janeiro (Material Didático Carioca) que são utilizadas ao longo dos bimestres do ano letivo.

Não temos, inicialmente, a pretensão de criticar os conteúdos das apostilas, mas de desinvisibilizar as práticas das docentes em exercício e em formação (bolsistas), considerando suas particularidades.

A metodologia utilizada abarca narrativas produzidas a partir das experiências vividas nas práticas cotidianas, entrevistas, observações e interações. Além disso, utilizamos as referências bibliográficas discutidas nos encontros do grupo de pesquisa que, entrelaçadas às nossas práticas, nos levam a ampliar nossos olhares, tornando-os mais sensíveis e com possibilidade de compreender as minúcias do cotidiano escolar bem como a atuação docente para além do que está estabelecido nas apostilas utilizadas.

Tendo em vista que as relações de troca que se estabelecem com a equipe docente e com os estudantes, entendemos que esta pesquisa vem caminhando com possibilidades de contribuições significativas para o estímulo e reflexão de nossas práticas nos cotidianos escolares e para além deles.

EQUIPE: ILANA MARIA BITTENCOURT MARTINS, ISABELA DO PATROCÍNIO RODRIGUES DOS SANTOS, RITHIANNE BARBOSA PEREIRA DOS SANTOS, GRAÇA REGINA FRANCO DA SILVA REIS, SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

ARTIGO: 1781

TÍTULO: AS NARRATIVAS DOS COTIDIANOS NA CONSTRUÇÃO FORMATIVA DO PEDAGOGO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente resumo tem o propósito de apresentar o trabalho que está sendo desenvolvido junto ao Projeto de Pesquisa e Extensão ConPas: Conversas entre Professores: Alteridades e Singularidades, do Colégio de Aplicação da UFRJ – CAp/UFRJ. O objetivo deste trabalho é apresentar as possibilidades de uso das narrativas dos cotidianos das escolas como instrumentos formativos, sobretudo para licenciandos.

Para o desenvolvimento desta proposta a opção metodológica foi pela Pesquisa com os Cotidianos elaborada pelas professoras Nilda Alves e Regina Leite Garcia. Aqui, a produção narrativa envolverá o conjunto de experiências vividas por mim enquanto licencianda nos cotidianos de duas turmas de uma escola municipal, localizada na zona norte do Rio de Janeiro e o enredamento destas experiências com as reflexões oportunizadas pela leitura de textos e debates nos encontros semanais do ConPas.

Durante minha atuação junto às turmas de segundo e de terceiro ano de escolaridade do Ensino Fundamental, vivenciei modos diferentes de estar na escola e de tecer relações com as duas professoras regentes das turmas citadas que, com as suas singularidades, enxergam de formas distintas o papel do estágio na sala de aula. Esta vivência oportunizou a reflexão de como a construção da minha formação não é tecida apenas a partir das atividades já convencionadas na universidade como formativas, tais como os debates acadêmicos nas disciplinas ou as atividades de observação e de participação nos estágios, por exemplo. As produções narrativas me permitiram o registro de elementos que não cabem nem nos artigos que abarcam um modelo de ciência prescritiva, nem nos relatórios pontuais de estágio. Na produção narrativa cabe o sentimento de frustração por ver a escola destruída após uma chuva; cabe o olhar atravessado de quem tem dúvidas se deve abrir ou não as portas de sua sala de aula para uma licencianda a quem nunca viu; cabe o cheiro, o gosto e os afetos (e desafetos) das escolas; cabe a vida cotidiana com toda a sua complexidade.

O trabalho com narrativas, pesquisando o cotidiano e os processos formativos são tratados aqui a partir dos estudos desenvolvidos por Nilda Alves, Inês Barbosa de Oliveira, Graça Reis e Alexandra Garcia.

Enfim, tal proposta (ainda em andamento) contribui para a promoção das narrativas enquanto recurso complexo de formação, válidas enquanto fonte científica, não generalizáveis e que, certamente, me tornam a professora que em breve serei.

EQUIPE: ILANA MARIA BITTENCOURT MARTINS, PATRICIA BARONI, GRAÇA REGINA FRANCO DA SILVA REIS

ARTIGO: 1782

TÍTULO: A SEGUNDA CINELÂNDIA CARIOCA: UMA ANÁLISE SOBRE O FIM DOS CINEMAS DA PRAÇA SAENS PENA ENTRE 1970 E 1999 E SEU IMPACTO PARA A VIDA SOCIAL DOS TIJUCANOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa pretende realizar um estudo sobre o fim da “Era das salas de cinema de rua” da Praça Saens Pena, localizada no bairro da Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro, que tornou-se notoriamente conhecida como a “Segunda Cinelândia Carioca”, por ter, entre 1907 e 1999, abrigado 42 cinemas, que fizeram do local um ponto de referência para os cinéfilos. Através dos métodos de pesquisa de História Oral, a pesquisa desenvolve um trabalho de realização de entrevistas com os antigos frequentadores das salas de cinema da Praça Saenz Pena, que relataram como foi esse processo de decadência dos cinemas – iniciado em 1970 e finalizado em 1999, com o fechamento da última sala de exibição da praça. Neste aspecto, a pesquisa visa contribuir com o resgate da memória histórica da cultura cinematográfica da região, buscando fazer com que as novas gerações conheçam a história e cultura local, assim como mostrar porque até hoje o local guarda algumas lembranças dessa época, como a preservação da arquitetura e pôsteres em uma galeria.

Em linhas gerais, analisaremos como o fim dos cinemas de rua impactaram na vida social dos moradores, pois a Praça Saens Pena não concentrava apenas várias salas, mas também era um espaço de encontro e sociabilidade. Além disso, busca-se identificar como foi a transição dos cinemas de rua para o Shopping Tijuca, que hoje abriga o único complexo de salas do bairro. A problemática central é demonstrar que o público que frequentava os inúmeros cinemas de rua não se adaptou com as salas no shopping e que há diferença entre os tipos de filmes que passavam nos cinemas da praça e nos do Shopping Tijuca.

A partir dos relatos dos antigos frequentadores das salas de cinema, a pesquisa tem como hipótese central que o público de cinema local não se adaptou ao fenômeno da nova “Era dos cinemas de shopping centers” devido, entre as principais razões, à falta de variedade dos filmes em exibição, que reduzem-se aos filmes blockbusters hollywoodianos, e a perda da identidade do espaço de socialidade no convívio da experiência cinematográfica, já que o público frequentador dos cinemas de shopping é bastante heterogêneo.

EQUIPE: DANIELE RODRIGUES, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: 1788

TÍTULO: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EXCLUSÃO PARA A CRIANÇA REFUGIADA CONGOLESA NO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa tem por objetivo apresentar dados coletados em uma escola do município de Duque de Caxias/RJ acerca da inserção de uma criança refugiada congolese e seu percurso escolar entre 2016 e 2018. Estes dados foram coletados pelo primeiro autor deste trabalho durante o segundo semestre de 2018, através de entrevistas com os professores do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental que lecionaram para esta criança em questão. Na metodologia utilizamos a abordagem qualitativa (GIL, 2008) analisando um estudo de caso (YIN, 2010), a partir da inserção da criança refugiada em uma escola em Duque de Caxias/RJ. Para analisarmos os dados utilizamos a Perspectiva Omnilética (SANTOS 2018), para compreender as relações de inclusão e exclusão presentes na vida desta criança em instituição de ensino regular. A Perspectiva Omnilética é proposta como uma lente que possibilita a tessitura entre 5 dimensões essenciais para se compreender os fenômenos humanos e sociais: Culturas, Políticas e Práticas, Complexidade e Dialética. Neste trabalho, propõe-se, analisar, por meio destas 5 dimensões em jogo, as relações estabelecidas pela criança refugiada. Os resultados alcançados apontam para a exclusão da criança através do racismo pelos colegas de classe no seu primeiro ano na instituição escolar, 3º ano do Ensino Fundamental. Apesar do esforço da instituição escolar em combater a exclusão, o racismo persistiu durante os dois anos letivos seguintes.

EQUIPE: MAICON SALVINO NUNES DE ALMEIDA, MONICA PEREIRA DOS SANTOS, CARINE MENDES DA SILVA, LIDIANE MORAES BUECHEN LEMOS

ARTIGO: 1797

TÍTULO: DÍGITOS E SEQUÊNCIA DE NÚMEROS E LETRAS NO WISC-IV: COMPARAÇÃO ENTRE AMOSTRAS CLÍNICA E DE DESENVOLVIMENTO TÍPICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Dígitos (DG) e Sequência de Números e Letras (SNL) são os principais subtestes do Índice de Memória Operacional (IMO) do WISC-IV. DG é composto por: Dígitos Direto (DD) e Dígitos Inverso (DI), que medem respectivamente a capacidade de armazenagem e de manipulação de informações na Memória de Trabalho (MT). SNL foi criado com o intuito de demandar mais dessa manipulação da MT do que DI e deveria ser, portanto, mais difícil. O objetivo deste trabalho foi investigar a relação entre essas duas medidas de MT em uma amostra clínica, em

comparação a uma amostra de crianças de desenvolvimento típico. Foi feita a análise dos resultados de 28 crianças de 8 a 10 anos, todas pacientes atendidas na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ, e de 28 crianças de 8 a 10 anos, de desenvolvimento típico, estudantes de escolas particulares do RJ. Para a amostra clínica, as médias e desvios padrões foram: DG padronizado = 7,43±2,76; SNL padronizado = 6,64±2,74; span DD = 4,18±0,98; span DI = 2,86±0,59; span SNL = 2,96±0,74. Para a amostra de desenvolvimento típico, os resultados foram: DG padronizado = 9,54±1,99; SNL padronizado = 11,68±1,41; span DD = 4,71±0,90; span DI = 3,54±0,79; span SNL = 4,32±0,72. O teste de Wilcoxon mostrou que para os pacientes, o span de DD foi maior do que SNL (Z = -3,883; p = ,000) e DI (Z = -4,198; p = ,000), mas não houve diferença significativa entre SNL e DI (Z = -0,585; p = ,559), e nem entre os Pontos Padronizados (Z = -1,134; p = ,257) de SNL e DG. Em contraposição, na amostra de desenvolvimento típico, os spans de DD e SNL foram significativamente maiores do que DI (Z = -4,008 e -3,501, respectivamente; p = ,000), e DD foi apenas parcialmente maior do que SNL (Z = -1,932; p = ,053). Os pontos ponderados de SNL foram maiores do que DG (Z = 3,996, p = ,000). Na amostra clínica os dois subtestes relacionados a operação na MT mostram-se consistentes entre si, assim como em relação a DD (medida de armazenagem). A ausência de diferença entre DI e SNL podem ser decorrentes do prejuízo na MT na amostra clínica, que resulta em queda acentuada dos dois escores. Estes resultados são coerentes com o esperado, o que não ocorreu no desenvolvimento típico, onde SNL se mostrou mais fácil do que DI. A maior facilidade em SNL do que DI pode indicar menor recrutamento de recursos da MT, além de possível contribuição do efeito do tempo de articulação.

EQUIPE: VALKÍRIA DOS ANJOS FONSECA SAMPAIO DA SILVA, ROSINDA MARTINS OLIVEIRA

ARTIGO: 1801

TÍTULO: A SELETIVIDADE SOCIOEDUCATIVA: QUEM É APREENDIDO NO COMÉRCIO VAREJISTA DE DROGAS ILÍCITAS?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) limita a aplicação da medida socioeducativa de internação a situações excepcionais e em casos onde nenhuma outra medida seja cabível, como em casos de grave ameaça à vida. No entanto, o que podemos observar é que há adolescentes internados por atos infracionais não são considerados de gravidade. Assim, entendemos que a seletividade penal também se aplica ao sistema socioeducativo. Thompson (1983) explora o conceito que chamou de cifra negra para explicar os delitos cometidos que não geram processos criminais. A cifra oculta da criminalidade nos mostra que a seletividade não depende da gravidade dos crimes ou dos atos infracionais, mas de quem os comete. O estereótipo do criminoso é fator de peso na seletividade socioeducativa, associando criminalidade a pobreza. O presente trabalho se propõe, através da inserção no projeto de extensão Psicologia e Direitos da Infância e da articulação com a pesquisa de mestrado da coorientadora, a pensar o perfil dos adolescentes que habitam as unidades de internação do Departamento Gerais de Ações Socioeducativas (DEGASE). Com base nos estudos de D'Elia Filho (2007), focaremos no ato infracional análogo ao comércio varejista de drogas ilícitas, conhecido como tráfico de drogas, como gatilho para discussão acerca do punitivismo destinado a uma população específica. Como instrumento, nos debruçaremos nos relatórios elaborados pela equipe técnica do Núcleo de Audiência de Apresentação (NAAP), vinculado à II Vara de Infância e Juventude. Recolheremos dados dos documentos que tratam do ato infracional análogo ao tráfico de drogas no intervalo de um mês. Visamos, então, a seletividade socioeducativa, nos baseando no perfil levantado dos adolescentes apreendidos envolvidos de alguma forma no comércio varejista de ilícitos. Nos preocuparemos com o lugar de moradia, a escolaridade, a presença ou ausência de um responsável no momento da audiência, a narrativa acerca do ato infracional e nas colocações da equipe técnica para entender a qual população a medida excepcional de internação é aplicada.

EQUIPE: BEATRIS MARIA CARVALHO MADY, HEBE SIGNORINI GONÇALVES, FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS

ARTIGO: 1806

TÍTULO: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NEGRA BRASILEIRA: NARRATIVAS, RESISTÊNCIAS E INICIATIVAS EDUCACIONAIS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho vincula-se ao grupo de pesquisa "Linguagens, Interculturalidades, Gêneros e Afetos" - LIGA/LIEJA e origina-se da observação assistemática da prevalência de negros nos índices de analfabetismo do IBGE (PNAD, 2017). De forma qualitativa e exploratória, o estudo tem como objetivo correlacionar teoricamente como o processo tardio e paulatino de abolição da escravidão no Brasil pode ter influenciado para uma exclusão sistemática de negros no campo educacional, tornando pretos e pardos parcela significativa nas salas da Educação de Jovens e Adultos - EJA. No tocante ao procedimento metodológico, utilizamos fontes da literatura técnica dos estudos étnico-raciais e da EJA no Brasil, bem como livros, artigos, periódicos, materiais já tratados. Até o presente momento, realizamos a retomada dos principais movimentos em torno da luta abolicionista, dando ênfase à abordagem sob a perspectiva do negro como negro-sujeito ao invés do negro-objeto (SCHWARCZ e GOMES, 2018). Adentrando na imbricação entre o processo abolicionista e o campo da Educação, pudemos observar narrativas perpetuadas e impressas pela História da Educação, que podem ter acarretado a construção equivocada de um imaginário social de total exclusão da população negra de processos educacionais até 1934 (FONSECA e DE BARROS, 2016). Desse modo, os estudos realizados ressaltam, de maneira preliminar, que existe uma construção histórica desigual frente ao campo educacional, tensionado pelas relações étnico-raciais. Observamos generalizações entre as diversas condições jurídicas de pessoas negras, que influenciaram sobremaneira a construção da História da Educação. Pudemos notar ainda que, como na luta abolicionista, existiram diversos focos de resistência e iniciativas no campo educacional, capitaneados pela população negra para a população negra.

EQUIPE: GUILHERME GONZALEZ DE OLIVEIRA, MARTA LIMA DE SOUZA

ARTIGO: 1811

TÍTULO: O CRISTIANISMO PAULINO E A INTEGRAÇÃO MEDITERRÂNICIA NO SÉCULO I D.C.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Não há dúvidas de que o cristianismo é fruto do Império Romano. Surgido no século I d.C. e fortemente influenciado pelas relações existentes neste período, esse novo movimento filosófico e religioso que emergiu no reino-cliente da Judeia e se espalhou por toda a extensão do Mediterrâneo se inseriu em uma considerável rede de conexões do Império, o que se pode perceber a partir da análise dos textos cristãos que, posteriormente, formaram o cânon do Novo Testamento.

A dinastia Julio-claudiana, inaugurada com o principado de Augusto (27 a.C. - 14 d.C.), foi o período que mais contribuiu para as bases do que viria a se tornar o cristianismo. A centralização do poder, a alteração das fronteiras internas e externas, o estabelecimento dos impostos nas províncias, a cooptação das elites locais, a criação de amplas redes de estradas etc., tudo isso contribuiu não só para o fortalecimento do Império, mas para o desenvolvimento deste novo movimento religioso, não mais como uma pequena corrente dependente dos judaísmos, mas como uma nova religiosidade que se deixava marcar pelas culturas regionais por onde se estabelecia. Dessa maneira, é possível averiguar que o cristianismo surge, portanto, como uma parte totalmente integrada do Império Romano e se torna contribuinte da integração mediterrânica.

O objetivo desta pesquisa é, portanto, analisar o fenômeno das relações entre o cristianismo e o império de Roma, a partir da troca de experiências entre ambos. Para isso, analisaremos a produção literária cristã e romana do século I d.C., tendo de um lado as cartas escritas por Paulo de Tarso, a fim de identificarmos essa relação, que acreditamos ocorrer entre o cristianismo paulino e a filosofia estoica imperial, que, por sua vez, é representada por Sêneca, através do estudo de suas cartas. O *corpus* foi selecionado levando em consideração o recorte temporal, ambos do século I d.C., e também o recorte metodológico da análise, por se tratarem de dois *corpora* de documentação epistolar. Sendo assim, levaremos em consideração não só as produções literárias, mas o contexto na qual elas foram concebidas e conhecidas, seu

lugar de produção, seu destinatário, tendo como aparato teórico-metodológico a Análise do Discurso, proposta pela vertente francesa, representada por Dominique Maingueneau. Uma vez que o Império Romano era caracterizado por uma bem consolidada rede de influências que circulavam pela extensão mediterrânea, podemos inferir que estar sob seu domínio implicava na participação destas relações, o que também ocorreu com o cristianismo, sobretudo paulino.

EQUIPE: IAN FERREIRA BONZE, DEIVID VALERIO GAIA

ARTIGO: 1820

TÍTULO: CORRIDA DE OBSTÁCULOS: DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA NO ACESSO, CONCLUSÃO E EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO: Nas últimas décadas as universidades públicas no Brasil sofreram mudanças importantes, como o programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) em 2007, a implementação das cotas em 2012 e a reversão do hiato de gênero (dado onde mulheres passam a ser maioria no ensino superior). A partir disso, pesquisadores de diversas áreas vêm analisando essas mudanças. Além do acesso, questões de permanência e evasão também ganharam relevância. Um ponto importante a ser refletido é que, ainda que a expansão tenha permitido a entrada de perfis mais diversos nas universidades, a seletividade de entrada se mantém alta. Por isso torna-se crucial analisar as desigualdades que essa seletividade produz e questionar: homens e mulheres, negros e brancos se aproximam ou se distanciam em relação à conclusão e evasão?

O objetivo desta pesquisa é analisar as desigualdades de gênero e raça a partir de um estudo de caso na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para tal, elegemos o ano de 2013 como base de análise. A primeira fonte de dados é cedida pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), que fornece a lista de ingressantes do ano selecionado e a situação da matrícula no momento da consulta. A segunda, os dados do questionário aplicado na matrícula da UFRJ, que viabiliza as características socioeconômicas dos ingressantes. E a terceira fonte de dados e última, é composta pelos dados do survey a ser aplicado para uma amostra de alunos ingressantes de 2013 com perguntas sobre trajetória acadêmica e situação atual em relação à educação e inserção no mercado de trabalho. As três fontes serão integradas numa mesma base de dados de forma que seja possível construir o perfil dos ingressantes, os indicadores de evasão e conclusão, trajetórias acadêmicas e de trabalho, índice socioeconômico e de capital cultural.

No atual momento, a pesquisa já avançou em relação à produção das análises com base nas duas primeiras fontes e está em elaboração do questionário a ser aplicado a uma amostra de ingressantes de 2013 com perguntas sobre a situação atual. Os resultados já obtidos nos direcionam à seguinte questão: será que as chances de negros e brancos concluir ou evadir são impulsionadas pelos mesmos efeitos?

Para respondê-la foram calculadas regressões logísticas para analisar os efeitos de variáveis nas chances de conclusão e evasão desses grupos sociais. Essa análise aponta que as mulheres negras são aquelas suscetíveis às variações socioeconômicas no caso da conclusão e mais protegidas da evasão em função do capital cultural que possuem. Os demais grupos de gênero e cor têm sua trajetória atravessada por variáveis mais específicas. Logo, constata-se que os mecanismos que asseguram o êxito na UFRJ operam de formas distintas entre os grupos sociais por gênero e cor, e é com essas tantas variações que se constrói uma corrida de obstáculos a ser vencida pelos grupos que foram colocados à margem, mas insistentemente no percurso.

EQUIPE: DANIELA DOS REIS SANTA IZABEL DE SOUZA, FELÍCIA PICANÇO

ARTIGO: 1824

TÍTULO: A RECEPÇÃO DO MOVIMENTO FUNDAMENTALISTA PELA IMPRENSA BRASILEIRA EM 1925

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A crença de que o ensino da teoria da evolução em escolas públicas poderia diminuir a fé religiosa dos estudantes teve um impacto no movimento fundamentalista, formada naquelas décadas de 1910 e 1920, fazendo com que seus adeptos se organizassem e programassem maneiras de impedir os avanços do modernismo teológico, corrente que não acreditava na inerrância bíblica. Muitas das Casas Legislativas dos Estados Unidos, durante a década de vinte do século XX, sancionaram uma legislação conhecida como *Butler Act.*, cujo teor era a proibição de qualquer ensino que pudesse negar o Criacionismo. John T. Scopes, professor de Ciências do ensino fundamental, foi acusado de violar a *Butler Act.* Esta sua ação teve consequências, tornando-se réu no tribunal de justiça de Dayton. O que se observou, durante o seu julgamento em Dayton, foi o embate ideológico entre advogados de acusação, defensores do Criacionismo, e de defesa, defensores do livre pensamento científico. Este é o ponto central do trabalho: como a imprensa brasileira, especificamente a imprensa localizada na então capital Rio de Janeiro, recebe essas informações e as disponibiliza aos seus leitores. Quem seriam os leitores deste tema; quais as suas reações diante das notícias que vinham dos Estados Unidos, em julho de 1925.

Como método de leitura dos jornais, a fim de responder as hipóteses apresentadas, a ideia de Paradigma indiciário, de Carlo Guinzburg (1989). Apesar de normalmente ser trabalhado como teoria, pretende-se encontrar nas matérias sobre o julgamento escolhas ou indícios de ideias republicanas, positivistas ou de liberdade que a imprensa brasileira adotou para se mostrar diferente dos Estados Unidos. Por meio da Hemeroteca Digital, será feito a busca de periódicos relacionados à palavra-chave "Scopes" durante o mês de julho de 1925. Diante disso, de trinta e sete jornais que abordaram o caso, será feito a análise dos jornais responsáveis por noticiar o tema no Rio de Janeiro. Além de possuir apenas narrativas do julgamento, a imprensa brasileira interessada em discutir mais sobre o tema, produziu matérias feitas brasileiros e, às vezes, artigos e entrevistas de americanos e de ingleses. A partir desses jornais pretende-se encontrar quais temas foram relacionadas com o julgamento. Pretende-se encontrar nos jornais, a situação política-social brasileira relacionada com o ideal republicano e o positivismo que visava, antes de tudo, o progresso, com flagrante oposição à Monarquia e à influência da Igreja no ensino e nas principais instituições brasileiras.

Em relação ao passo a passo, pretende-se pesquisar (i) como as Agências Internacionais repercutiram o julgamento; (ii) qual foi o posicionamento dos autores brasileiros; e (iii) para qual público se dirigiu a notícia, assim como seus interesses. Por fim, tratar, a grosso modo, as publicações sobre o caso de Scopes como mercadoria, portanto, pesquisar se foi um tema procurado pelos leitores.

EQUIPE: TAYNÁ LOUISE MATOS MOREIRA SOUZA DE MARIA, ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

ARTIGO: 1833

TÍTULO: FILOSOFIA E QUADRINHOS 2019

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é detalhar o andamento do projeto Filosofia e quadrinhos no ano de 2019. O projeto dá continuidade à colaboração entre diversos Institutos de Pesquisa da UFRJ - centros de ensino superior, extensão e pesquisa da ECO e do IFCS - e a Biblioteca Parque Estadual da Secretaria de Cultura. O curso busca introduzir o aluno ao universo dos quadrinhos pelas portas da teoria e da prática. Após o oferecimento das aulas temáticas (Yellow Kid, Evolução dos quadrinhos através da Noção de Ruptura, Evolução do balão, Super-heróis da ética, Mangá, Arte sequencial e desnarrativa, Conservação e restauração, Multiversões e traduções, Pesquisa no acervo, Conhecimento, Grotosco nos Quadrinhos e Quadro dos quadrinhos) será possível avaliar a recepção e a eficácia dos métodos e técnicas utilizadas na prática de ensino. Serão alcançados os seguintes resultados: formação de alunos dentro dos temas propostos, criação de artigos científicos a serem publicados em periódicos científicos e em livros, e criação do evento 9 Colóquio Filosofia e Quadrinhos.

EQUIPE: FABIO LUIZ CARNEIRO MOURILHE SILVA, FERNANDO SOUZA GERHEIM, MARCELLE FONSECA BELFORT

ARTIGO: **1834**

TÍTULO: **JOVENS DA ZONA RURAL X JOVENS DA COMUNIDADE: ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS QUANTO A PROJETOS DE VIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Alunos: Amanda Ferreira

Larissa Santos

Saulo Santana

Orientadores: Rosana Heringer e Greysy Araujo

Jovens da Zona Rural x Jovens da Comunidade: Análise das Expectativas Quanto a Projetos de Vida de Estudantes do Ensino Médio

O presente trabalho teve início como parte das atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial - Acesso e Sucesso no Ensino Superior, orientado pela prof.^a Rosana Heringer e pela doutoranda Greysy Araujo na Faculdade de Educação da UFRJ. O trabalho tem como objetivo investigar diferentes projetos de vida da categoria social formada pelos jovens estudantes do ensino médio em contextos geográficos distintos. Iremos observar como o contexto em que estão inseridos pode influenciar e como afeta seus campos de possibilidades, bem como identificar os marcadores socioculturais de cada grupo. A pesquisa será realizada através de levantamento e análise bibliográfica de pesquisas referentes a jovens da comunidade (de áreas populares e periferias urbanas) e a jovens do meio rural. Espera-se que com esta pesquisa tenhamos uma melhor percepção sobre o que diferentes grupos de estudantes esperam do futuro após o ensino médio, identificando, por exemplo, se o ensino superior é ou não uma alternativa e porquê.

EQUIPE: ROSANA HERINGER, SAULO SANTANA, LARISSA SANTOS BRITO, AMANDA FERREIRA CAMILO, GREYSSY KELLY ARAUJO DE SOUZA

ARTIGO: **1839**

TÍTULO: **PONTO DE ENCONTRO: UM DISPOSITIVO PARA O TRATAMENTO DO OUTRO EM DIREÇÃO AO LAÇO SOCIAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Para a psicanálise de orientação lacaniana, as estruturas clínicas são consideradas respostas subjetivas a uma falta constitucional do sujeito. No campo da neurose, essa resposta é a inscrição psíquica de um operador comum, que articula a linguagem e localiza as pulsões, a sexualidade, a imagem corporal. Na psicose, assim como no autismo, há a ausência de tal inscrição, e se vivencia um gozo desenfreado e desregulado. O Outro se torna massivo e invasivo. Desse modo, o sujeito psicótico inventa as próprias respostas alternativas para organizar esse gozo e se articular, ao seu próprio modo, ao discurso compartilhado do laço social.

Seguindo a perspectiva teórica da Prática entre vários, criada em instituições de saúde mental como *Antenne 110* e *Le Courtil* e trabalhada por Antonio di Caccia, o projeto de extensão "Circulando e traçando laços e parcerias" se propõe a criar dispositivos clínicos de oficinas nas quais jovens autistas e psicóticos possam trabalhar e compartilhar suas invenções. Será apresentada a oficina "Ponto de Encontro", um dos dispositivos do projeto. Através de vinhetas do trabalho realizado na oficina, se pretende abordar o trabalho institucional como um valioso recurso enquanto possibilitador e potencializador do trabalho psíquico realizado pelo sujeito diante de sua difícil relação com a alteridade. Será tratada também a postura de esvaziamento do saber a ser adotada pelos oficinairos, de modo a se poder acompanhar o trabalho já realizado pelo sujeito, sem ocupar um lugar de mestria, pleno de saber, na medida em que esse lugar tende a ser invasivo e ameaçador ao sujeito psicótico e autista. Desse modo, serão elaborados os resultados dessa intervenção através dos efeitos subjetivos singulares que podem ser percebidos nos participantes da oficina, se buscando o tratamento do Outro invasivo de forma que se possa estabelecer alguma abertura para o laço social.

EQUIPE: LUCA ZINGALI MEIRA, FABIO OLIVEIRA

ARTIGO: **1840**

TÍTULO: **"PARA PENSAR E FAZER PERFORMANCE, CORPO E CIDADE: PESQUISANDO TRABALHOS DE LYGIA PAPE DOS ANOS 60 EM 2019"**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa se propõe a investigar a performance como um meio de desprogramar mecânicas comportamentais e reconfigurar coreografias cotidianas dos cidadãos por meio de estudo teórico, escrita crítica e prática artística. Para tal, analisa obras escolhidas da artista brasileira Lygia Pape desenvolvidas nos anos 60 na cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente, depois do golpe militar de 1964. São elas: Ovo (1967), Divisor (1968) e Roda dos Prazeres (1968), ações que privilegiam a experiência do/a espectador/a para a criação de sensibilidades e afetos singulares que possibilitem novas relações entre arte e vida, e entre corpo e meio. Interessa investigar a fundo cada uma dessas obras e a bibliografia voltada para essa fase da trajetória de Pape focando na dimensão política que envolve suas práticas artísticas. Interessa, igualmente, estudar o conceito de "arte contextual" desenvolvido pelo historiador e crítico Paul Ardenne e as noções de "coreopolítica e coreopolítica" elaboradas pelo teórico da dança e da performance André Lepecki para ampliação da análise pretendida. Quanto a metodologia, além do estudo dos conceitos citados e de bibliografia específica sobre as obras da artista, o trabalho de campo incluirá a ida à Museus e outros espaços culturais que auxiliem na aproximação da obra de Lygia Pape, assim como a realização de uma performance de minha autoria nas ruas do Rio de Janeiro inspirada pela investigação. Uma pergunta central é: como as obras de Pape podem, cinquenta anos mais tarde, seguir inspirando novos modos de relação e configurações do corpo na cidade? Como artista em formação, tomo para mim a responsabilidade de analisar as propostas de Pape em busca de modos de ação artística condizentes com o contexto político contemporâneo. Os resultados esperados são, portanto, de ordem teórico-prática: o estudo de três trabalhos da artista, a realização de uma performance na rua e a produção

textual sobre a pesquisa como um todo.

EQUIPE: CECILIA DE CARVALHO, ELEONORA BATISTA FABIÃO

ARTIGO: 1844

TÍTULO: ENTRE SOLDADOS E GENERAIS: A VITÓRIA DE JÚLIO CÉSAR E SUAS TROPAS NA GUERRA CIVIL DE 49-45 A.C.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A vitória sobre a cidade de Cartago – ao final do conjunto de conflitos conhecido como "Guerras Púnicas" – garantiu aos romanos o predomínio no Mediterrâneo: a queda de uma das maiores potências comerciais do Grande Mar abriu as portas para a conquista de uma série de localidades ao redor do mundo até então conhecido, de forma que Roma se tornou, assim, a partir do início de uma ativa política expansionista, o epicentro de uma espécie de império mundial. A questão, porém, é que o alargamento dos domínios de Roma transformou-a no centro administrativo de um *imperium* muito mais extenso do que a estrutura administrativa, voltada às necessidades de uma Cidade-Estado, era capaz de absorver. Com os anos, a evidente defasagem na capacidade republicana de gerir os rumos políticos e econômicos de Roma trouxe um intenso desgaste das instituições tradicionais, bem como a possibilidade de emergência de atores sociais que, até então, tinham menos voz – esse é o caso, como se viria a concluir ao final dessa pesquisa, dos componentes anônimos do exército romano. Esse trabalho, portanto, se ocupou da investigação sobre a relação que os soldados baixos de Roma mantinham com os seus generais, com o objetivo geral de analisar como a Crise da República permitiu que as condições de participação desses homens nos conflitos pudessem passar a ser negociadas pelos mesmos de forma mais ativa. Um dos principais resultados alcançados diz respeito aos motivos levados a cabo por esses soldados: pôde-se observar que esses atos de desobediência foram usados como mecanismos de pressão sobre os líderes militares, para que esses recompensassem seus homens com terras e butins. A Guerra Civil de 49-45 a.C. – um conflito que eclodiu exatamente no bojo dessa fragilização do poder das instituições tradicionais – foi utilizada como palco privilegiado para esse estudo, principalmente por ter oposto dois reconhecidos generais de Roma: Júlio César e Pompeu; dessa forma, foi possível comparar como dois dos maiores nomes do comando militar do mundo antigo buscaram estratégias para lidar com esse novo contexto que se desenhava – sendo o primeiro general citado mais eficiente nessa empreitada, como se pôde concluir com o findar dessa investigação. Assim, para abordar as questões apontadas, essa pesquisa buscou suporte em teóricos do campo da Nova História Política, como René Remond e Jean-Pierre Azemá, tendo em vista suas contribuições para estudos que incluíssem atores sociais anônimos como parte integrante dos processos históricos. Como aporte metodológico para o exame das fontes selecionadas (as biografias de Júlio César, escritas por Suetônio e Plutarco; "A Guerra Civil" de Júlio César; "As Guerras Civis" de Apiano e "História Romana", de Dião Cássio), foi utilizado o trabalho de Dominique Maingueneau – um teórico da Análise do Discurso francesa –, que advoga por um exame estruturado e pormenorizado da documentação literária através do estudo de alguns elementos delimitadores das mesmas.

EQUIPE: AMANDA BORGES, DEIVID VALERIO GAIA

ARTIGO: 1860

TÍTULO: MULTISHOW: A COBERTURA DIGITAL DOS FESTIVAIS ROCK IN RIO E LOLLAPALOOZA E O ESPECTADOR INTERATIVO NAS REDES.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As diversas inovações oriundas da internet, como o consumo de conteúdo digital multiplataforma e a possibilidade de interatividade nas redes sociais, fez com que a televisão repensasse a sua lógica e passasse a se adequar a participação do público espectador nas mídias digitais. Autores como Jenkins (2009), Jenkins *et al* (2014) e Kotler *et al* (2017) expõem essa necessidade de conexão de conteúdos em multicanaís, pró atividade dos consumidores (Prosumers) e essa negociação com o novo consumidor.

Diante desse cenário e sendo o Multishow um canal da TV paga que teria assimilado essas oportunidades online, e expandiu sua marca para as redes sociais, foi realizada uma pesquisa qualitativa, através de uma análise observacional do conteúdo disponível nessas redes, e do espectador interativo nelas, com o objetivo de obter dados para se analisar a forma de consumir o que é produzido. Foram analisadas publicações das redes Facebook, Instagram e YouTube, sejam fotos ou vídeos, denotavam maior engajamento do público. Devido à importância dos eventos de música para a programação do canal, que transmite shows ao vivo, foram determinadas as épocas dos festivais Rock in Rio 2017 e Lollapalooza 2018 para a análise (mais de 300 publicações pesquisadas), sendo escolhidas 14 e 7 publicações respectivamente.

O objetivo foi analisar o comportamento dos seguidores do Multishow nas redes sociais, frente à cobertura digital de ambos os festivais, buscando-se compreender como se deu a percepção das inovações das comunicações, tanto nos formatos, quanto no conteúdo, disponíveis pela marca em suas transmissões.

Desse modo, as análises foram alinhadas à percepção de interatividade, que permeia, cada vez mais, a lógica digital e nota-se que é necessária a manutenção de um diálogo com o público, os usuários das redes sociais e seguidores do canal, seja por meio de respostas diretas, ou seguindo a "linha editorial" do canal, com linguagem adequada ao público alvo que se pretende atingir e reter. É de grande importância que o Multishow conheça as comunidades de fãs que pretendem atingir positivamente ao realizar a sua comunicação digital, pois podem ser bastante distintas. Com o resultado obtido, constatou-se que mudanças como a adoção de linguagem mais coloquial e com memes, comunicação com humor e brincadeiras, e a participação de influenciadores digitais geraram identificação com parte do público, mas causou insatisfação a outros seguidores, de acordo com o nicho a que pertenciam. Ademais, para que o engajamento, referente às plataformas que o canal utiliza, possa aumentar, é de extrema importância que haja uma avaliação comportamental do público que acompanha essas plataformas e uma adequação do conteúdo. Nas redes sociais, onde esse público seguidor se expressa, é onde as apostas nele têm que ser feitas, pois é a presença desses seguidores que pode tornar o Multishow, uma marca já conhecida, ainda mais forte e popular no cenário digital atual.

EQUIPE: BEATRIZ AFONSO PINTO, ALDA ROSANA ALMEIDA

ARTIGO: 1866

TÍTULO: STELA DO PATROCÍNIO, O CORPO E A VOZ NO CONTEXTO MANICOMIAL BRASILEIRO DO SÉCULO XX.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Stela do Patrocínio foi uma mulher negra que passou trinta anos de sua vida internada no Hospital Psiquiátrico "Colônia Juliano Moreira" situado em Jacarepaguá no Rio de Janeiro, de 1962 a 1992, sob o diagnóstico de « personalidade psicopática, mais esquizofrenia hebrefrênica, evoluindo sobre reações psicóticas » (MOSE, 2001. p.21).

O objetivo da pesquisa consiste em revelar a potência poética e lúcida de suas falas, pensando a sua doença, o contexto em que estava inserida e sua relação com ele – o Hospital, seus internos, seus médicos – além de suas reflexões e falas sobre seu corpo, seu passado, e sua realidade enquanto mulher negra e louca em meados do século XX no Brasil.

A partir da iniciativa da artista plástica Neli Gutmacher, na década de oitenta, de levar ateliês artísticos para a Colônia Juliano Moreira, Stela

passa a ser ouvida e tem suas falas gravadas e posteriormente transcritas e diagramadas em forma de poemas pela filósofa Viviane Mosé, revelando nelas força, não só de denúncia das violências que sofria, mas também de grande lucidez, questionando a ideia que casualmente se tem sobre a loucura e surpreendendo a muitos.

Buscando paralelos entre sua doença e a arte, mas também ressaltando a importância de sua voz no contexto histórico social em questão, até os dias de hoje, metodologicamente propomos analisar as falas de Stela contidas no livro "Reinos dos bichos e dos animais é o meu nome" organizado por Viviane Mosé, onde estas foram registradas. Buscamos assim realizar um paralelo entre a doença e a arte, também ressaltado a importância de sua voz. A metodologia conhecida como análise de discurso será realizada, também, através das teorias de autores como Michel Foucault e Gilles Deleuze, elaborando conceitos como os de loucura, delírio e esquizofrenia, pensando a relação entre loucura e razão ao longo da história.

A pesquisa ainda está em fase inicial, mas um dos objetivos que se pretende alcançar é o de que o discurso do esquizofrênico – do louco – tem de ser levado em conta para além de sua condição de doente mental (DELEUZE, 1972. P 17). Ou seja, o trabalho pretende revelar, através da análise de discurso das falas de Stela e do pensamento dos autores supracitados, a importância de suas falas e de pessoas como ela, que, apesar de não se enquadrarem no discurso racional, "normal", podem trazer à tona questões latentes sobre sua situação e sobre o ambiente (INGOLD, 2012) em que se inserem.

EQUIPE: OCTAVIO BONET, CECI PENIDO DA CUNHA

ARTIGO: 1868

TÍTULO: CARTOGRAFIAS PSICOSSOCIAIS DO MARKETING AMBIENTAL: ECOSOFIA, RIZOMA E AGENCIAMENTO DE ENUNCIÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os riscos globais da era pós-moderna têm sido tema recorrente nas mídias dos jornais impressos e digitais, trazendo discussões entre biólogos, ambientalistas, executivos de empresas, governos e entidades do terceiro setor. Contudo, a consciência coletiva para enfrentar tais problemas parece estar adormecida quando se trata de pensar alternativas para a produção de bens e consumo. Por outro lado, os empresários das grandes empresas transnacionais se veem pressionados por fluxos e contrafluxos, atualmente, exercidos por diversos atores que se agenciam e são agenciados pelas redes sociotécnicas, impulsionando discursos e narrativas de apelos socioambientais. Dessa forma, faz-se necessário um olhar para as questões socioambientais que sofrem impacto do mundo capitalista e globalizado. Sendo assim, é possível discutir o marketing ambiental, pela visão psicossocial, e inferir que o marketing formula suas contradições por trás do discurso verde e dos agenciamentos coletivos que se formam e se agenciam nas redes sociotécnicas (LATOURE, 2012). A partir disso, este ensaio teórico tem como pista uma reflexão do marketing ambiental pensado pela visão da ecossociedade na qual se discutem as três ecologias (GUATTARI, 2001). Para tanto, o estudo propõe uma reflexão, por meio de cartografias psicossociais do marketing ambiental, visando compreender como ocorrem os processos de agenciamento de enunciação de um "Rizoma Verde" na captura de modos de ser ecológico ou "ecopsicossocial" (DELEUZE; GUATTARI, 2011). Destarte, sob o conceito de ecossociedade, o objetivo central é pensar como são produzidas as "subjetividades verdes" que exploram recursos naturais e produzem a natureza. A pesquisa é bibliográfica, fundamentada nas pistas teóricas trilhadas por Félix Guattari, Gilles Deleuze e utiliza a Teoria Ator-Rede (TAR), em conjunto com a Cartografia de Controvérsias de Latour, como método de mapeamento dos processos de agenciamento de enunciação do "Rizoma Verde". Sobretudo, vale ressaltar que o estudo adentra diversas áreas do conhecimento inter e transdisciplinares, as quais dialogam com a linha 1 de pesquisa "Ecologia Social, Comunidades, e Sustentabilidade" do Programa de Pós-graduação EICOS (Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e com os grupos de pesquisas relacionadas com processos comunitários de consumo ambiental: Processos Psicossociais do Consumo (PSYCCON) e o projeto RIZOMA VERDE: Comunicação, Consumo e Responsabilidade Socioambiental. O resultado é uma discussão psicossocial, que desvela novas pistas para o marketing ambiental, apontando para a necessidade de se pensar um novo "marketing ecosófico", baseado nas três ecologias (psíquico, social e ambiental), bem como pensado sob um novo paradigma "ético-político-estético" de Félix Guattari, no qual as relações socioambientais sejam priorizadas.

EQUIPE: ELIANE MONTEIRO DE ALMEIDA, FREDERICO AUGUSTO TAVARES JUNIOR TAVARES

ARTIGO: 1877

TÍTULO: ELEMENTOS DO RACISMO ESTRUTURAL PRESENTES NOS CONFLITOS URBANOS VIOLENTOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir do conjunto de manifestações coletivas que tiveram a cidade do Rio de Janeiro como espaço e motivação das reivindicações públicas e publicizadas, a equipe do Observatório de Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro (vinculado ao laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza), um dos projetos de pesquisa do IPPUR-UFRJ, se propôs a tarefa de levantar e analisar os conflitos que apresentavam características violentas, buscando demonstrar em termos espaciais e temporais aqueles que retrataram elementos do racismo estrutural.

Há ainda o racismo estrutural a partir das proposições teóricas apontadas por Almeida (2018), Lao-Montes (2009), e Mbembe (2014). Demarcamos tal fenômeno como uma ação multidimensional de marginalização da população negra, incidindo sobre o trabalho, renda, os espaços físicos de habitação, a participação política, a cultura entre outros aspectos, sendo praticada tanto no âmbito público a nível de Estado, quanto na esfera do privado. Ao examinar o banco de dados do Observatório de Conflitos, foram constatados que 45% dos conflitos apresentam violências.

Há muitos registros no banco de dados do Observatório de conflitos Urbanos que detêm elementos visíveis de racismo institucional, social, cultural. Dentre os que revelaram violência em sua manifestação, há os que reiteram noções preconceituosas, práticas excludentes e intensidades de violência que variaram de acordo com o local, o que abrange diferenças raciais entre moradores ampliando clivagens e segregações urbanas. A partir dos conflitos violentos, pretende-se levantar análises com informações qualitativas e quantitativas visando construir um entendimento das conflituosidades violentas na cidade do Rio de Janeiro.

Pretende-se no final da presente pesquisa revelar a desigualdade entre espaços da cidade em razão do racismo, assinalando impactos e variações temporais de intensidade das políticas que promovem fenômenos decisivos para a produção de desigualdades.

EQUIPE: BEATRIZ VIRGÍNIA GOMES BELMIRO, LOHANNA GIOVANNA GONÇALVES DA SILVA, IGOR BRUNO DIAS, JADE ARANTES, BRENO PIMENTEL CÂMARA, CARLOS BERNARDO VAINER

ARTIGO: **1883**

TÍTULO: **DO ERÓTICO AO PORNOGRÁFICO: A EXPOSIÇÃO IMAGÉTICA E A SEXUALIDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Freud, ao se debruçar sobre o estudo da sexualidade e revolucionar sua prática com a publicação dos *Três Ensaios* (1905), trazendo o conceito de pulsão para a psicanálise, dá início ao que Coutinho Jorge (2017) denomina de “ciclo da fantasia” no seu percurso teórico-clínico. No campo da filosofia, Georges Bataille publica “O Erotismo” (1957), busca realizar um apontamento daquilo que o autor identifica como sendo particular do animal humano no que tange a relação com o sexo, que é vê-lo como atividade erótica, e não puramente reprodutiva. Com base na elucidação destes conceitos de forma conjunta, é possível entender de onde partem os estudos sobre a sexualidade humana para, em seguida, abarcar as mudanças características de uma passagem para a contemporaneidade. Neste trabalho, pretendo fazer um percurso pela relação compreendida entre o erotismo, a fantasia, e o pornográfico, pensando como o advento da auto-exposição, proporcionado pelo fortalecimento principalmente das mídias imagéticas como a televisão e as redes sociais, podem provocar impactos na constituição subjetiva. Hodierno, haveria uma nova forma de subjetivação das relações que se encontraria alinhada a um novo modo positivado de organização social, particular desse período de capitalismo selvagem que vivemos: uma sociedade espetacularizada (Han, 2017; Bucci & Kehl, 2015), ou seja, uma contemporaneidade marcada pela auto-exposição imagética e por uma busca de transparência total entre sujeitos, que mercantiliza as relações. A partir dessa análise, pautada em conceitos psicanalíticos, como entender os acarretamentos dessa larga mudança na disposição societal? Há uma nova relação subjetiva dos sujeitos contemporâneos com o que, tradicionalmente, caracteriza a sexualidade humana? Esses dois caminhos alinhados convergem no ponto de interesse deste estudo, que é entender quais os impactos trazidos por esse novo modo de se fazer subjetividade para o campo da sexualidade.

EQUIPE: ISADORA CAMARGO MARCHIONI, MARIA CRISTINA CANDAL POLI

ARTIGO: **1889**

TÍTULO: **DO RELATIVISMO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Nesta pesquisa, tentarei delimitar a posição (ou posições) filosófica conhecida como “relativismo”. Para isso, procederei nos três seguintes passos: em primeiro lugar, tentarei mostrar qual a tese defendida por uma posição dita relativista, e algumas diferentes formulações que ela pode ter; em segundo lugar, buscarei uma definição de relativismo e farei algumas considerações gerais sobre tal posição (distinção entre relativismo de primeira e de segunda ordem, distinção entre relativismo forte e fraco, o problema de como justificar a própria posição, etc.); e em terceiro lugar, esboçarei algumas posições particulares consideradas como relativistas, ou, de outra maneira, distinguirei entre alguns tipos de relativismo e suas divisões internas (relativismo moral (que pode ser descritivo, normativo ou metaético), epistêmico (relativismo científico, relativismo lógico, etc.), cultural, o novo relativismo, etc.), expondo algumas motivações por trás desses tipos e alguns problemas enfrentados por seus defensores.

EQUIPE: GEAN DA SILVA PAES LEME BARROS, GUIDO IMAGUIRE

ARTIGO: **1896**

TÍTULO: **A ANGÚSTIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Realizado na linha de pesquisa da teoria da clínica psicanalítica, o presente trabalho tem por objetivo investigar a experiência da angústia, em suas relações com a constituição subjetiva e com a formação dos sintomas. A angústia é uma forma contemporânea de mal-estar (ao lado do sintoma, das inibições e dos atos compulsivos) que se apresenta na clínica de diferentes maneiras - sob a forma de um “sinal de perigo”, como acessos de angústia e seus equivalentes somáticos, como expectativa ansiosa e também atrelada aos sintomas fóbicos. Em Freud, é definida como um estado afetivo especial, uma forma particular de desprazer. Presente nas teorizações freudianas desde o começo da psicanálise, esse afeto *sui generis* sempre acompanhou as formulações acerca da formação dos sintomas e das manifestações neuróticas, recebendo uma abordagem cada vez mais complexa. Nos ensaios de metapsicologia “O Inconsciente” e “A Repressão” (1915), a angústia é reservado o lugar de energia que se encontra livre após o recalçamento do representante psíquico e que se realoca diferentemente em cada quadro clínico. No entanto, com a publicação de “Inibições, sintomas e ansiedade” (1926), recebe uma análise mais completa e assume um lugar particular na economia psíquica, arrogando o Eu como sua sede e associando-se às importantes noções de castração, de desamparo e de perda do objeto. Nossa investigação, portanto, se justifica uma vez que o conceito de angústia, além de atravessar fundamentais discussões teórico-clínicas, pode ser tomado como fio condutor de uma rica abordagem conceitual acerca do mal-estar contemporâneo e da direção do tratamento na psicanálise. Para isso, nossa pesquisa debruçou-se sobre literatura especializada, dedicando-se às inovadoras propostas de Jacques Lacan (1932-1963) acerca da angústia e ainda recorrendo à produção psicanalítica contemporânea. A metodologia também conta com fragmentos de casos publicados na literatura. Sustentamos, a título de conclusão, que a direção do tratamento deve levar em consideração esse afeto *princeps*, a fim de que o sujeito possa se localizar e traçar um circuito para o desejo.

EQUIPE: ARTHUR CANDIOTA, ANGÉLICA BASTOS DE F. R. GRIMBERG

ARTIGO: **1897**

TÍTULO: **A EDUCAÇÃO DO CORPO EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES: O CONTEXTO QUILOMBOLA.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho analisa os agenciamentos do corpo em escolas quilombolas a partir de evidências empíricas observadas nestes contextos escolares. Baseando-me, em especial, na etnografia realizada na primeira Escola Municipal Quilombola do Estado do Rio de Janeiro, a Escola Dona Rosa Geralda da Silveira, situada em São Pedro da Aldeia-RJ e na análise da legislação; das políticas públicas; dos projetos pedagógicos; da estrutura do espaço físico e da observação do conjunto de intervenções presentes nas práticas de educação do corpo nas escolas quilombolas escolhidas, meu objetivo consiste em descrever como o corpo é agenciado nos respectivos espaços e tempos escolares captando o que tem de comum e singular em cada escola. O trabalho está organizado, metodologicamente, em duas etapas. A primeira, consistiu no levantamento e análise da literatura científica que trata dos temas da educação do corpo e das culturas escolares. A segunda, ainda em andamento, na análise empírica do cotidiano das escolas quilombolas selecionadas. Como o trabalho está em fase de desenvolvimento, a intenção é expor, a partir da etnografia desenvolvida em algumas escolas quilombolas, dimensões do corpo para além de sua materialidade, isto é, como espaço de significação que têm, em termos sociológicos, representações simbólicas. Em complementariedade, destaca-se as manifestações educacionais das instituições analisadas, buscando vislumbrar, a partir de uma abordagem pós-colonial, como se configura a escola quilombola com relação à questão étnico-racial, como são as ligações dos profissionais que ali trabalham com referência às temáticas afro-brasileira e, por fim, entender como esses eixos se relacionavam com o fator corpo.

EQUIPE: ANTONIO JORGE GONÇALVES SOARES, RHUANN FERNANDES

ARTIGO: 1915

TÍTULO: VARIEDADES DE RELAÇÕES INDUSTRIAIS: CAPACIDADE DE BARGANHA DOS SINDICATOS NAS CORPORAÇÕES DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação tem como objeto de pesquisa a análise e comparação das relações industriais em duas corporações do setor automobilístico, enfocando como as relações de trabalho (remuneração, benefícios e relações sindicais) influenciam os níveis de ação coletiva (greves, paralisações, manifestações e ocupações). O recorte empírico selecionado foi o grupo Volkswagen/Man Latin America e a Aliança Renault-Nissan, situados no Sul Fluminense, no município do Resende, entre os períodos de 2014 até 2019. No plano teórico, a investigação interpreta esses padrões observando a capacidade do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense (SMSF) de realizar seus objetivos através da barganha coletiva institucionalizada. Em vista disso, os objetivos deste trabalho foram analisar intensivamente os dados de ação coletiva, examinar os acordos coletivos durante o período e, por fim, relacionar os dados de relações trabalho com os níveis de ação coletiva. De uma perspectiva metodológica, essa investigação possui um caráter explicativo, buscando relacionar as relações de trabalho nas duas corporações do setor automobilístico com os níveis de ação coletiva. Para isso, foram mobilizadas técnicas de coleta de dados através de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando-se de documentos oficiais e de mídia impressa e eletrônica. Em específico, foram analisados os acordos coletivos firmados entre o SMSF e as empresas selecionadas, além de notícias sobre a ação coletiva dos trabalhadores. Os resultados parciais apontam que o SMSF prioriza a negociação institucionalizada como a estratégia principal de atuação, em detrimento da ação coletiva. Em vista disso, o trabalho apresenta uma contribuição comparativa acerca das relações industriais nas corporações, enfatizando suas consequências para a emergência de greves, paralisações, manifestações e ocupações.

EQUIPE: TARIK DIAS HAMDAN, RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS, MARCIO MOISES DE SOUZA BARBOSA

ARTIGO: 1925

TÍTULO: PROCESSAMENTO MORFOLÓGICO E PRECISÃO DE LEITURA NO 3º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O processamento morfológico é uma habilidade de natureza linguístico-cognitiva que pode auxiliar o desenvolvimento da habilidade de leitura ao longo da escolaridade, já que ortografia de muitas palavras depende de sua morfologia. A maior parte dos estudos sobre o uso da morfologia na leitura são realizados em línguas de ortografia irregular, como o inglês, uma vez que, muitas de suas irregularidades podem ser explicadas pela estrutura morfológica das palavras. Em línguas com ortografias mais regulares, a grafia é previsível pelo conhecimento da estrutura fonológica das palavras. O português brasileiro (PB) tem uma ortografia relativamente transparente, apresentando também grafias previsíveis por meio do conhecimento morfológico. Em função disso, duas hipóteses diferentes vêm sendo investigadas. A primeira, a de que o processamento morfológico teria uma contribuição independente da fonologia para o domínio da leitura em PB desde os anos mais elementares. Outra hipótese seria a de que a contribuição do processamento morfológico para a leitura seria mais tardia. O presente estudo, realizado por estudantes de graduação e pós-graduação da equipe Oficinas de Leitura e Escrita, objetivou investigar a contribuição do processamento morfológico na precisão de leitura de palavras segundo a escolaridade. Participaram 18 escolares de 3º ano e 27 escolares do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do Rio de Janeiro. Foi pedido às crianças que lessem quatro listas de palavras, cada uma com 20 palavras: palavras pseudoafixadas (PSAFIX); palavras afixadas (AFIX); neologismos (NEO) e pseudoafixadas (PSPAL). A precisão de leitura foi avaliada por meio da quantidade de acertos em cada uma das quatro listas de leitura. No 3º ano, os escores das listas PSAFIX e AFIX não diferiram significativamente. Ambas, porém, diferiram significativamente de NEO e PSPAL. NEO não diferiu significativamente de PSPAL. Já no 5º ano, PSAFIX, AFIX e PSPAL não tiveram diferença significativa em número de acertos. PSAFIX e AFIX diferiram significativamente de NEO. Contudo, NEO e PSPAL não diferiram significativamente entre si. Em ambos os anos escolares, não houve diferença significativa no número de palavras lidas corretamente em função de sua complexidade morfológica, indicando que a constituição morfológica não facilitou a precisão da leitura. Contudo, é possível observar maior refinamento da estratégia fonológica nos alunos do 5º, visto que o número de acertos da lista de pseudoafixadas não diferiu significativamente das listas de palavras. Além disso, o melhor desempenho das crianças na precisão de leitura de PSAFIX e AFIX, pode indicar que a importância do componente semântico para a precisão de leitura seja mais importante do que a estrutura morfológica da palavra. Os resultados sugerem que a facilitação trazida pelo processamento morfológico para a precisão na leitura de palavras possa ser mais tardia em línguas relativamente transparentes como o PB.

EQUIPE: CAROLINA MACIEL, ALINE BARRETO CANDIA, ANA PAULA VIDAL SANTOS, BÁRBARA VICTOR SOUZA, IMIRA FONSECA, JANE CORREA

ARTIGO: 1928

TÍTULO: ACESSIBILIDADE DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

Tendo em vista que o conceito de inclusão tem a ver com processos de rompimentos de barreiras à participação, seja social ou escolar, é fundamental que se estabeleçam mecanismos de superação, principalmente no que diz respeito aos alunos com deficiência visual que frequentam escolas regulares. Este estudo está inserido na pesquisa, em fase inicial, intitulada Representação + Inclusão - reflexões sobre o papel das representatividades dos CECs, Grêmios Estudantis e Associações relacionadas, no processo de desenvolvimento e aprendizagem de alunos com Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista em escolas do município do Rio de Janeiro, realizada pelo Laboratório de Inclusão, Mediação Simbólica, Desenvolvimento e Aprendizagem - LIMDA, da Faculdade de Educação da UFRJ, coordenado pelas professoras Sandra Cordeiro de Melo e Marinalva Silva Oliveira, e tem por objetivo criar grupos de discussão com representantes dos segmentos de professores, alunos, servidores, responsáveis e gestores sobre a inclusão de alunos com Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista em escolas municipais do Rio de Janeiro. O presente estudo busca problematizar a terceira questão da pesquisa matriz, qual seja: Quais são as barreiras que vocês enfrentam no processo de inclusão em educação na sua escola? e inserir no grupo de investigação os alunos com deficiência visual, criando uma outra via de estudo, objetivando mapear a acessibilidade existente nas escolas participantes. A metodologia será qualitativa, do tipo pesquisa-ação (Thiollent, 2008). Este estudo propõe somar, às questões colocadas nos grupos de discussão propostos pela pesquisa matriz, uma pergunta: Como você percebe a acessibilidade nas escolas para os alunos com deficiência visual? Os dados serão coletados por meio de registros de campo, gravações em áudio e vídeo, que serão analisados a partir do referencial teórico-metodológico de Bardin (2011). O referencial teórico-analítico percorre o panorama histórico mundial e brasileiro quanto a deficiência, passando pelos órgãos e documentos que regem o segmento educacional e entrando no campo da cidadania. Os resultados se basearão na análise das respostas dadas pelos participantes articuladas com os referidos documentos.

EQUIPE: WILLIAMES PAIXÃO DA SILVA, SANDRA CORDEIRO DE MELO

ARTIGO: 1938

TÍTULO: O APRENDIZ E SUAS CONSTRUÇÕES NAS OFICINAS DE LEITURA E ESCRITA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

Crianças com dificuldades de aprendizagem costumam apresentar histórico de frustrações no ambiente escolar e, com isso, um vínculo negativo com o aprender. Sendo assim, adaptar-se a um contexto tradicional de ensino é mais difícil. Em tal enquadramento, a criança aprende apenas executando as tarefas solicitadas por aqueles que ensinam, muitas vezes, agindo de forma passiva no processo de aprender. O desafio que se estabelece é construir um contexto em que o aprender seja significativo, tornando a criança protagonista deste processo. O presente trabalho pretende apresentar as atividades realizadas pelo projeto de extensão Oficinas de Leitura e Escrita, elaboradas em conjunto com as crianças participantes, reconhecendo o papel do aluno como agente na construção do contexto de aprendizagem. O projeto de extensão é realizado por alunos da Graduação e da Pós Graduação do Instituto de Psicologia da UFRJ, atuando em uma escola municipal do Rio de Janeiro e no Departamento de Psicologia Aplicada (DPA). Participam das oficinas crianças de 6 a 12 anos que apresentam dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita. Os extensionistas propõem às crianças a criação coletiva de jogos e outras formas de atividades lúdicas para o aprendizado da leitura e da escrita. Primeiramente, os extensionistas apresentam para as crianças sugestões de atividades, como construções possíveis. Em seguida, em conjunto com as crianças, são organizadas as ações para a elaboração coletiva destes possíveis. Desta forma, as crianças tornam-se construtoras do contexto de produção de saber, ao passo que, os extensionistas, facilitadores deste processo. O conteúdo a ser aprendido ganha um novo sentido, posto que não é um fim em si mesmo, assim como a ação do aprendiz no que produz para saber. Integram-se as dimensões do fazer para saber e do saber para fazer. Assim, como protagonista na produção do saber, a criança com dificuldade de aprendizagem compreende melhor como, para que e por que se aprende e passa a se implicar no processo, ressignificando, assim, seu papel como aprendiz.

EQUIPE: DANIELA DE ALMEIDA SOUZA CRUZ, ANA PAULA VIDAL SANTOS, BÁRBARA VICTOR SOUZA, CAROLINA MACIEL, MARIANE LOPES BECHUATE, MARIA CAROLINA SOARES MONTEIRO DE BARROS, ALINE BARRETO CANDIA, RAPHAELA MACHADO, MARIA CLARA HOLANDA, JANE CORREA

ARTIGO: 1939

TÍTULO: **HISTÓRIAS QUE A HISTÓRIA NÃO CONTA: NARRATIVAS CARNAVALESCAS E HISTORICIDADE NO ENREDO DA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA (2019)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa pretende realizar um estudo sobre as representações históricas do "Descobrimento do Brasil", da Abolição da Escravatura e da Proclamação da República apresentadas no desfile da escola de samba Estação Primeira de Mangueira no Carnaval de 2019. Partindo do enredo campeão "História para ninar gente grande", analisaremos na comunicação os discursos defendidos no desfile para os três eventos históricos supracitados, contrastando-os com os discursos apresentados em enredos que abordaram tais eventos e ganharam o carnaval anteriormente. Como fonte de análise utilizaremos os materiais audiovisuais relativos à transmissão televisiva dos desfiles pela Rede Globo de Televisão, considerando a perspectiva científica que entende a televisão como fonte, objeto de pesquisa e recurso paradigmático no ensino de História. A escolha do desfile selecionado deu-se por conta da relevância histórica que possui por ter se sagrado campeão do carnaval carioca no ano de 2019 e do diálogo direto entre a historiografia e o tema de enredo, que buscou reescrever os eventos históricos citados. Será priorizada como metodologia de pesquisa a análise das narrativas identificadas na composição estética dos figurinos e dos carros alegóricos e o samba-enredo apresentado pela agremiação. No que tange as relações entre História, Música e Cultura Audiovisual, ancoramo-nos nas leituras de Douglas Kellner (A Cultura da Mídia e "A Cultura da Mídia e o Triunfo do Espetáculo"), Marcos Napolitano (Fontes Audiovisuais: a História depois do Papel), José Geraldo Vinci de Moraes (História e música: canção popular e conhecimento histórico), Raymond William (Televisão: Tecnologia e Forma Cultural) e Pierre Bordieu (Sobre a Televisão), que fornecerão as bases teórico-metodológicas para o estudo das fontes audiovisuais citadas; e também nas leituras de Quezia Brandão (A idade da Terra: Glauber Rocha e seu projeto político-cultural para a América Latina) e Mikhail Bakhtin (A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais), que fornecerão as bases teóricas para a análise das alegorias carnavalescas. A partir do recorte metodológico, articularemos o objeto audiovisual com as contribuições advindas dos debates historiográficos, objetivando entender como as produções artísticas analisadas dialogam com as reflexões acadêmicas próprias de seu tempo; e como duas perspectivas distintas - ou mesmo antagônicas - sobre os acontecimentos históricos podem ser cristalizadas com o campeonato carnavalesco. A apresentação pretende somar-se aos estudos historiográficos debruçados nas diferentes visões sobre a História do Brasil a partir de representações artístico-culturais contemporâneas.

EQUIPE: GABRIEL HENRIQUE CALDAS PINHEIRO, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: 1947

TÍTULO: **DESCONCERTO ENTRE IDEAIS E PRÁTICAS NA PROBLEMÁTICA DAS MIGRAÇÕES NA UNIÃO EUROPEIA: O ESPAÇO SCHENGEN**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Segundo Garcia (2013), a União Europeia (UE), em matéria de integração regional, pode ser considerada modelo. Com efeito, foi o primeiro grupo a concretizar todas as etapas da integração econômica e da integração política (criação do Parlamento e Comissão Europeia, de políticas de segurança comum e de livre circulação de pessoas e sistema integrado de educação superior). Todavia, fatores que vem ocorrendo hodiernamente ameaçam a União. Controvérsias com a OTAN, o *Brexit*, a crise de legitimidade, recessão financeira, as revoluções coloridas, os ataques terroristas, a questão da migração; são todos exemplos da enorme quantidade dos desafios da UE hoje. Observa-se um desconcerto entre seus ideais e práticas na resolução desses problemas, principalmente no tocante à migração, à questão dos refugiados e as resoluções do Espaço Schengen. O objetivo desta pesquisa preliminar é, portanto, expor estas divergências entre discurso e prática no que tange a migração na mais desenvolvida união supranacional do mundo atualmente. Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, recorrendo a fontes primárias (documentos oficiais emitidos pela União Europeia) e ainda a fontes bibliográficas secundárias. Ainda, nas considerações finais, evidenciar-se-á que uma gestão regional, baseada no controle fronteiriço, que não considera o fator origem do movimento e desencoraja o migrante, perpetuará a problemática migratória que acomete a Europa. Infere-se, portanto, que tratar apenas os sintomas desta problemática que seriam as tentativas constantes de barrar e retornar os migrantes para seus locais de origem não apenas é insuficiente diante do problema, mas também viola princípios básicos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e direitos acordados em Acordos Internacionais em que a UE é signatária, como não retornar migrantes para locais de origem perigosos. Desse modo, constata-se ao fim desta pesquisa que o desconcerto começa quando a UE se compromete com Acordos humanitários e os prevê em seu próprio ordenamento interno, contudo, sua prática permanece aquém do esperado e do requerido pela problemática da migração. Nosso arcabouço teórico metodológico abarcará tanto a história descritiva como a Teoria Crítica das Relações Internacionais.

EQUIPE: ANDRÉ DE OLIVEIRA SENA MELO, MANI TEBET A DE MARINS

ARTIGO: 1949

TÍTULO: **ENTRE O EXCESSO E A FALTA PELA RENÚNCIA: SUPEREU EM VOGA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A comparação entre as obras de Nietzsche e Freud é antiga e ainda hoje suscita questões, sobretudo no que concerne as formulações de ambos a respeito de um sujeito do inconsciente que não se adequa à moral civilizada. Nas célebres obras dos autores "Genealogia da Moral" (1887) e "Mal-estar na civilização" (1930), respectivamente, sustenta-se que a consciência moral, a culpa, surge no sujeito pela interiorização da agressividade que este dirige à cultura, em seu encontro com ela. Ambos os autores admitem a falseabilidade dos discursos religiosos no

encobrimento e negação da agressividade humana. O objetivo do trabalho, no entanto, é partir dessa semelhança para apontar desacordos fundamentais entre as suas teorias. Nossa hipótese é de que tal comparação é interessante para formular a especificidade da psicanálise enquanto prática terapêutica e a possibilidade da conceituação do Supereu em Freud. Se Nietzsche vê a possibilidade da potência de excesso do homem em seu projeto de transvaloração dos valores, Freud não deixa de ser um pessimista ao apontar que a entrada do sujeito na cultura pressupõe a renúncia de uma parcela de satisfação, pelo interdito que instaura essa falta. O Supereu, que na teoria de Freud é a instância psíquica que representa a culpa na interiorização do interdito, só pode ser pensado a partir dessa cena, concebido na sua articulação com o desejo. Logo, o estudo planeja mostrar que, para a psicanálise, na autoacusação, queixa ou no sintoma do sujeito não há nada senão a nostalgia dessa falta fundamental.

EQUIPE: LUCAS VINICIUS DA SILVA RODRIGUES, CAMILO BARBOSA VENTURI

ARTIGO: 1953

TÍTULO: TEATRO EM GOTAS: JOGO, AÇÃO E CENA, O DESPERTAR TEATRAL.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Projeto Teatro em Gotas, realizado nas aulas de Artes Cênicas do Colégio de Aplicação da UFRJ sob a coordenação e orientação da Professora Andréa Pinheiro, busca explorar e expandir a linguagem teatral do aluno, fomentando a criatividade e estimulando o trabalho coletivo. Nas práticas realizadas em aula, são aplicados jogos teatrais a partir de elementos cênicos, ações espaciais, improvisos, imagens, personagens, narração e texto.

Através do jogo, o aluno tem a capacidade de aprimorar o que aprendeu, buscando variações e criando novas percepções acerca de como agir em cena. Em 2019, iniciamos nosso trabalho junto aos alunos-atores do primeiro ano do Ensino Médio, turma 21B (composta por 10 alunos), na qual houve a introdução da criação de pequenas cenas, textos escritos pelos próprios alunos, e a análise do espaço escolar: *"Todo jogo significa alguma coisa. Não se explica nada chamado 'instinto' ao princípio ativo que constitui a essência do jogo; chamar-lhe de 'espírito' ou 'vontade' seria demasiado. Seja qual for a maneira como o considerem, o simples fato do jogo encerrar um sentido implica a presença de um elemento não material em sua própria essência."* (HUIZINGA, 2007).

Com base nos jogos abordados durante as aulas, escolhemos trabalhar com o texto teatral "Conselho de classe", de Jô Bilac. Nosso objetivo é a realização de um breve espetáculo, de curta duração, a partir de jogos e improvisos suscitados pelo texto. *"Os jogos teatrais são muitas vezes relacionados com uma forma de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora embasada no modelo piagetiano para o desenvolvimento intelectual."* (SPOLIN, 1999). Durante o processo serão trabalhados o foco, o objetivo, a ação cênica, a descrição e a interação do aluno-ator, contribuindo para o desenvolvimento do coletivo e para as construções de cenas para a montagem final.

Este trabalho fará um relato do processo realizado desde o início do ano, analisando a potência dos jogos de sala de aula, a criação de personagens e a construção da montagem final.

EQUIPE: JÚLIA HELENA MENDES PEREIRA, DIEGO FARIAS ALVES DA CRUZ, ANDRÉA PINHEIRO, CELI DO NASCIMENTO PALACIOS, CLEUSA JOCELEIA MACHADO

ARTIGO: 1954

TÍTULO: TECENDO PRÁTICAS ALFABETIZADORAS FORMATIVAS NO COTIDIANO DA ESCOLA BÁSICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho visa apresentar a atuação de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, ainda em andamento, por meio de seu subprojeto de Pedagogia. O projeto possui caráter pedagógico e é promovido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tendo como finalidade o incentivo e valorização do magistério e o aperfeiçoamento da atuação de novos docentes em nível superior para a educação básica, através do diálogo entre a universidade e a escola básica. Narramos a atuação no ano de 2018, realizada em uma turma de 1º ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UFRJ e que compreendeu momentos de observação, planejamento, regência de atividades, estudos teóricos, avaliação e elaboração de portfólios. Após um período de imersão na turma, encontros no grupo de estudos e tendo como pressuposto a necessidade de uma aprendizagem significativa, elaboramos um plano de sequência didática objetivando contribuir para o processo de alfabetização e letramento dos estudantes da turma. Voltando-nos para as atividades realizadas, nos baseamos na temática "curiosidade". Como ponto de partida para a apresentação do tema foi realizada a leitura de um livro de literatura intitulado "Curiosidade premiada", de Fernanda Lopes de Almeida. Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa a respeito dos com o propósito de partir das hipóteses dos estudantes para chegarmos nos conceitos de "curiosidade" e "tema". Findo esse momento, apresentamos para turma uma caixa de curiosidades e os estudantes escreveram temas sobre os quais tinham curiosidade, o que consistiu em um momento de escrita espontânea e, portanto, de sondagem para acompanhar o desenvolvimento da escrita de cada um. Em grupo, sorteamos uma da caixa, nela estava escrita, "Por que os barcos flutuam?" e sobre ela realizamos a próxima etapa da sequência, para qual trouxemos elementos para saciar essa curiosidade ao mesmo tempo em que as crianças pudessem vivenciar momentos de oralidade, leitura e escrita. Tendo esses objetivos em vista, exibimos o desenho animado que continha a música "Afunda ou flutua?". A letra da música foi apresentada em um cartaz e cada estudante também recebeu uma folha com a letra impressa para irem acompanhando e marcando palavras que não conheciam para, posteriormente, analisarmos as palavras grifadas. Logo depois realizamos uma experiência, na qual as crianças precisavam escolher um objeto, colocá-lo na água e observar se o mesmo afundava ou flutuava. Por fim, foram elaboradas fichas de registro diversificadas atendendo a etapa da alfabetização de cada um e os alunos registraram o resultado da experiência. Como reflexão a respeito da nossa atuação enquanto bolsistas do projeto apontamos para a possibilidade de articulações teórico-práticas como uma contribuição fundamental para a nossa profissionalização como futuros docentes.

EQUIPE: KARINA MARIA LIMA, REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM, LUCIENE CERDAS, MARINA SANTOS NUNES DE CAMPOS, DOUGLAS HENRIQUE, RENATA PEREIRA CHRISPINO, AMANDA ALCANTARA, EVELIN DE PAULA OLIVEIRA, DANIELLE DE CARVALHO BAYEUX BAYEUX, MARIA CLARA MAGALHÃES DOS SANTOS

ARTIGO: 1956

TÍTULO: TRAJETÓRIA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho é oriundo da atividade interna "Jornada de formação política e acadêmica", desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial- Acesso e Sucesso no Ensino Superior, orientado pela Profa. Rosana Heringer e pela doutoranda Greysy Souza, na Faculdade de Educação da UFRJ. O programa tem como objetivo promover a integração entre o corpo universitário e a comunidade, possibilitando o protagonismo aos estudantes universitários de origem popular (EUOP), bem como produzir transformações sociais através de suas pesquisas e

atividades de extensão. Nessa perspectiva, o objetivo do trabalho é analisar a trajetória e a participação dos movimentos estudantis universitários acerca dos acontecimentos que perpassaram o cenário brasileiro na política. A partir disso, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre importantes momentos na história do país em que tiveram os movimentos estudantis universitários como personagens principais, e contribuíram para mudanças no sistema político-social e educacional do Brasil. Para tal, foram utilizados textos que fazem uma análise da atuação, trajetória e da influência da cultura jovem dos estudantes universitários dentro e fora das Instituições de Ensino Superior, destacando suas colaborações na esfera política do Brasil nos seguintes acontecimentos: o surgimento dos coletivos estudantis no período da Guerra Fria, polarização do sistema econômico mundial e a contribuição para o surgimento dos primeiros movimentos estudantis, período da ditadura militar, com a União Nacional dos Estudantes (UNE), no processo do impeachment do ex-presidente Fernando Collor que ocorreu no final de 1992, com o movimento dos estudantes “caras pintadas”, além das participações dos discentes nas manifestações de 2013. Também será considerado o advento da internet e como a tecnologia colaborou para a nova forma de organização desses movimentos.

EQUIPE: LUANA BARBOSA, AMANDA CONCEIÇÃO DA SILVA, GREYSSY KELLY ARAUJO DE SOUZA, ROSANA HERINGER

ARTIGO: 1970

TÍTULO: O USO DE TEXTOS LITERÁRIOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é identificar e analisar os textos literários citados e/ou mobilizados nos seis livros didáticos de sociologia aprovados pela edição de 2015 do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2015). A pesquisa busca traçar um panorama no modo como os textos literários são acionados pela sociologia escolar enquanto ferramentas interdisciplinares na produção da reflexão social. Para isso, a abordagem metodológica quali-quantitativa será mobilizada, com o uso da análise comparativa dos diferentes livros didáticos de sociologia usados nacionalmente entre 2015 e 2017. Através desse recurso metodológico, buscamos quantificar gênero, raça, cor, nacionalidade, idade e ocupação profissional dos autores utilizados, assim como os respectivos gêneros literários, ano e locais de produção dos textos. Dessa forma, a investigação a respeito do perfil social dos autores e a compreensão do modo como textos literários conversam com os conteúdos sociológicos são centrais para essa pesquisa. Como é essencial compreender de que modo se dá a construção da disciplina escolar, para então situar os textos literários nessa dinâmica, o referencial teórico utilizado é Bernstein, por nos apresentar noções caras à nossa investigação, como a de recontextualização pedagógica. Entendemos que o uso da interdisciplinaridade possa contribuir com os esforços de recontextualização pedagógica da sociologia, uma vez que todo empreendimento intelectual e artístico reflete em menor escala o contexto social de um determinado lugar e época, possibilitando assim, sua utilização a partir do sentido sociológico que proporciona. Espera-se contribuir para a pesquisa acerca da sociologia enquanto disciplina escolar, colaborando com a análise de mais um de seus recursos pedagógicos. A pesquisa se encontra em andamento sob orientação da professora Julia Polessa Maçaira, integrando o Grupo de Estudos do Livro Didático (GELDS), grupo que compõe o Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes, na Faculdade de Educação.

EQUIPE: ROBERTA FREIRE, FERNANDA BOUZAN CARDOSO, JULIA POLESSA MACAIRA

ARTIGO: 1972

TÍTULO: REFORMAS URBANAS: UM PROJETO POLÍTICO RACIALIZADO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Por meio deste trabalho buscamos analisar os impactos das reformas urbanas para a população negra residente na cidade do Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX. Com o intuito de salientar a negligência do Estado frente a manutenção dos altos índices de mortalidade e violência para com a população não branca após as reformas, além do aumento da desigualdade socioeconômica e encarceramento da mesma.

Não obstante, procuramos ressaltar que o período das reformas urbanas ocorre de maneira conjunta com a formação da identidade nacional republicana, na qual, a cultura e territorialidade negra é invisibilizada e criminalizada em prol de uma identidade cultural e territorial, predominantemente europeia. Utilizando-se das contribuições de Benedict Anderson acerca da assimilação de culturas no procedimento de constituição da identidade nacional e as mobilizações da geógrafa Ana Carolina Carvalho a respeito do processo de branqueamento do território e intervenções urbanas no Rio de Janeiro. Também damos destaque as mobilizações da historiadora Andréa Casa Nova Maia acerca dos discursos apresentados por revistas ilustradas de 1905, na qual, o discurso em prol da modernidade é vinculado a ocultação histórica de um passado negro considerado pelas políticas públicas como retrocesso, e concomitantemente a relevância do imigrante italiano para um branqueamento imagético equivalente a uma suposta civilidade branca.

Mobilizando o conceito de memória coletiva, recorremos a autores como Maurice Halbwachs, cujas contribuições nos ajuda a esclarecer o fato de somente a memória europeia ter sido perpetuada como base para a nação brasileira. Para o autor, a memória coletiva tira sua força e sua duração do fato de ter por suporte um conjunto de homens, no entanto eles são indivíduos que se lembram, como membros de um grupo, dessa massa de lembranças comuns. Conquanto, Michael Pollak aborda que o enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história e que o mesmo pode ser interpretado e combinado a inúmeras referências, guiadas pela preocupação de manter fronteiras sociais e modificá-las. Outro conceito trabalhado por Pollak, base para essa pesquisa, é o do “não dito”, pois o silêncio também pode evidenciar uma disputa de memória. Tanto as contribuições de Halbwachs quanto as de Pollak são de suma importância para o desenvolvimento desse trabalho, dado que as reformas urbanas são constituídas por memórias coletivas hegemônicas e ocultação das heranças afro-brasileiras.

Pretendemos, portanto, destacar as intervenções físicas, simbólicas ocupacionais, imagéticas e culturais das reformas urbanas para com os habitantes negros da cidade do Rio de Janeiro, por meio da análise de dados do anuário demográfico-sanitário do Rio de Janeiro, do livro de registro de entrada de presos na casa de detenção do Rio de Janeiro - APERJ, da revista Kosmos, entre outras fontes primárias.

EQUIPE: ANA LUIZA FERNANDES DA SILVA, THOMPSON CLÍMACO ALVES, ANDREA CASA NOVA MAIA

ARTIGO: 1988

TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE PROCESSOS FORMATIVOS A PARTIR DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EJA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

Este trabalho insere-se nas ações do grupo de pesquisa Linguagens, Interculturalidades, Gêneros e Afetos - LIGA/LIEJA e pretende apresentar reflexões sobre a experiência formativa a partir da prática de ensino e estágio obrigatório da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Nessa dimensão, o exercício da regência de uma aula constitui-se em uma potencial oportunidade formadora por permitir a possibilidade de interlocução entre alunos e professores, a troca de lugares mediada por uma relação alteritária, ao identificar a importância do outro para a sua constituição. Desse modo, um dos objetivos foi fomentar a reflexão sobre o quanto o estagiário é formado por aquelas pessoas no seu campo de atuação no estágio, orientada por uma pergunta: como a regência impacta na formação docente? O referencial teórico sustentou-se na interlocução com os estudos de Bakhtin (2010), Freire (1992) e Soares (2004). O primeiro por apostar nas narrativas escritas como caminho para a formação dos alunos, ao entender que o redigir desperta reflexividade, provocando deslocamentos que podem possibilitar alterações discentes, valoriza a voz do aluno e outros modos de se perceber nesta condição de aprendiz. O segundo, por pensar um modo mais humano de "ensinar-aprender a ler-e-escrever", ao atentar que se aprende ao ensinar. Este contribui ainda com a ideia de que não basta aprender as letras, uni-las e ler, é preciso ir além, é preciso que faça sentido na prática, na vida. E Soares, por contribuir com questões da alfabetização e do letramento (e do quanto esses conceitos vêm sofrendo expressivas alterações ao longo das últimas décadas). Trata-se de uma pesquisa qualitativa e os procedimentos metodológicos utilizados foram observação participante, questionários, entrevistas individuais, gravações de áudio e de imagens. Os resultados evidenciaram que a formação está para além do que professores-formadores possam orientar na universidade; que a regência revelou-se uma potente estratégia formadora, na qual a formação do licenciando é impactada e atravessada por todas as vozes que o cercam, na universidade e no estágio, nesse limiar de professor, na condição de aprendiz.

EQUIPE: ROSANA DE CARVALHO PEREIRA, MARTA LIMA DE SOUZA

ARTIGO: 1992

TÍTULO: AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE PUBLICIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O LUPA (Laboratório Universitário de Publicidade Aplicada), com doze anos de existência, se firmou como um projeto de extensão da Escola de Comunicação da UFRJ, que objetiva transferir conhecimentos publicitários para os seguintes segmentos alvo: terceiro setor, movimentos sociais, cooperativas populares, unidades e projetos institucionais da UFRJ e de universidades públicas em geral. A proposição conceitual do Lupa leva a assinatura: "Boas causas pedem boas ideias" e associa a promoção da cultura de identidade visual ao fortalecimento da imagem institucional dos projetos sociais. Ao longo dos seus doze anos de existência, o Lupa já recebeu sete prêmios entre menções honrosas e melhor prêmio FUJB de extensão na categoria comunicação. O projeto tem a coordenação composta por três professoras que, apesar de desempenharem funções distintas, atuam sempre conjuntamente. Esse modo de atuação se reflete nos trabalhos dos alunos envolvidos que desenvolvem práticas de ações colaborativas, tanto entre eles quanto entre eles e a sociedade. Nessa edição elegemos dois projetos em andamento: o primeiro é o apoio institucional a rádio comunitária Nova Panorama do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho. A rádio funcionou durante 18 anos como uma rádio analógica no espaço territorial do Brizolão no Cantagalo. O objetivo da rádio é promover a cultura musical da comunidade associada a promoção de cidadania voltada para e capacitação de jovens em formação como comunicadores populares. Desde 2018 estamos organizando diversas ações comunicativas no sentido de apoiá-los na elaboração do novo desenho visual da rádio: criação da logo, orientações de planejamento estratégico, cover do facebook e alimentação da página do site. O segundo caso é o Harmonicanto, uma ONG que funciona na Comunidade do Cantagalo. Ela tem dois projetos principais. O Harmonia Carioca com oficinas de arte, horta, incentivo à leitura, roda de cidadania, música (canto, flauta doce e iniciação à percussão), jogos pedagógicos e reforço escolar diariamente. Já no projeto Conjunto Harmonicanto, as crianças têm aulas de canto, coral, flauta doce, percussão, teclado e teoria musical; e cantam um vasto repertório harmonizando a quatro vozes. Nós apoiamos o projeto na promoção de materiais institucionais para divulgação dos eventos, bem como na confecção de certificados. Essas duas ações aqui relatadas indicam o compromisso do Lupa com a vida comunitária local na cidade do Rio de Janeiro, promovendo a integração entre pesquisa, ensino e extensão no campo da comunicação publicitária.

EQUIPE: GABRIEL HENRIQUE DE ALMEIDA OREIRO PEREIRA, MARIA BEATRIZ ROCHA LAGOA, MONICA MACHADO, MARTA DE ARAUJO PINHEIRO, ISABELA AGOSTINHO CORREA

ARTIGO: 1994

TÍTULO: A VOZ DOS USUÁRIOS NA REDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA OFICINA DE INFORMÁTICA COM USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto *A voz dos Usuários* surgiu em 2005 quando um grupo de usuários com transtornos mentais graves de um Centro de Saúde Mental do IPUB foi convidado para participar de aulas de docência prática na disciplina de psicopatologia com alunos de psicologia da UFRJ. O objetivo da iniciativa é assegurar que os usuários ocupem uma posição ativa por meio da transmissão de suas experiências de sofrimento psíquico, além de contribuir para a formação de profissionais mais sensíveis. Desde então, o grupo tem expandido seu território e atualmente realiza rodas de conversas com alunos de medicina, enfermagem, além de atender convites de outras instituições e continuar vinculados à referida disciplina. A equipe técnica que os acompanha é composta por um psiquiatra, dois doutorandos em psicologia e um estagiário de psicologia. Para além dessas rodas, os integrantes elaboram diferentes textos temáticos que são expostos e compartilhados nos meios virtuais. Tendo em vista a atuação do grupo nessas mídias, tornou-se necessário um espaço para instrumentalizar o uso do computador. Surge assim, em 2010, a oficina de informática, sendo realizada até hoje, onde um estagiário de iniciação científica acompanha o grupo esclarecendo e contornando as eventuais dúvidas dos participantes, que fazem uso livre do computador. O objetivo da oficina no contexto da saúde mental é viabilizar a afirmação de identidade a partir da produção de um espaço por onde circulam afetos, permitindo pensar a produção de saúde via agenciamento com tecnologias. Os usuários experimentam novas possibilidades no gerenciamento de seu modo de vida compartilhando vivências na web e se incluindo na rede de pertencimento. Para isso acontecer, a iniciativa de ação de cada um é necessária, no seu devido momento e conveniência. Assim, a democratização do acesso não passa apenas pela disponibilização do computador, mas também pela garantia de significação e seleção da informação. A oficina ganha destaque quando se considera que, muitos dos usuários não têm acesso à internet em suas residências. Isto mostra que a democratização do acesso é parte fundamental para a inclusão nas mídias sociais. O uso e consulta da máquina

atuam como um canal que possibilita aos usuários a oportunidade de refletir e buscar soluções para seus problemas. Tal forma de transmitir modos de vida os coloca em contato com os efeitos da internet, o que tem promovido, por exemplo, discussões sobre privacidade e alcance das postagens. Essas narrativas produzidas na oficina são partes do percurso de vida de cada um - formas de representar o que é vivido no nível das condutas íntimas, consistindo numa verdade que é única de cada paciente. Logo, inferimos que a proximidade com a internet é parte de um processo de autonomia e empoderamento, pois favorece a afirmação de existências configurando uma ressignificação da máquina. Isto é, a máquina opera a favor da saúde, pois o sujeito tem a função de significar cada passo que conduz à navegação.

EQUIPE: ALAN COUTINHO CENA, OCTAVIO DOMONT DE SERPA JUNIOR

ARTIGO: 2008

TÍTULO: ENTRE OS MOSTEIROS E A NATUREZA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A VITA FRUCTUOSI

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação está vinculada à pesquisa monográfica desenvolvida junto ao Programa de Estudos Medievais (PEM), sob orientação da Profa. Dra. Leila Rodrigues da Silva.

Durante a Idade Média, principalmente no contexto de consolidação do cristianismo, uma das principais vias de difusão da fé cristã eram as hagiografias. Os textos hagiográficos consistem em produções escritas diversas, como martirologios, paixões, *vitas*, entre outras, que narram as vidas e os milagres de santos ou mártires, com o objetivo de edificar o público alvo. No nosso caso específico, será analisada a *Vita Fructuosi*, escrita no final do século VII, no reino visigodo.

A produção historiográfica sobre as vidas de santos vem crescendo desde a segunda metade do século XX. Além de serem ricas fontes sobre o imaginário, as hagiografias podem revelar importantes aspectos das estruturas sociais, políticas e econômicas das sociedades onde foram produzidas. Sobre a *Vita Fructuosi*, obras mais recentes como as de Jorge López Quiroga (2002), Paula Barata Dias (2007) e Leila Rodrigues da Silva (2012) abordam aspectos sociopolíticos presentes na *vita* e sua relação com a atuação do hagiografado em vida. É igualmente importante ressaltar o trabalho de M. C. Díaz y Díaz (1974), sobretudo na tradução e comentários da obra em questão.

Em articulação com os autores acima mencionados, o objetivo da presente comunicação é analisar alguns aspectos presentes na *Vita Fructuosi*, relacionando-os com o contexto sócio-político do século VII no reino visigodo. Dentre os muitos elementos que podem ser destacados, selecionamos dois diretamente associados à sua santidade: a construção de mosteiros, principal ação executada por Frutuoso na *vita*, e a interação do santo com elementos da natureza.

EQUIPE: GABRIELA DE OLIVEIRA MEDINA, LEILA RODRIGUES DA SILVA

ARTIGO: 2015

TÍTULO: O CORPO E O MOVIMENTO NO APRENDIZADO DA LEITURA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O modelo tradicional de aprendizagem foi constituído em contexto de supervalorização do racional, sendo o psíquico o protagonista no processo do aprender. Já a dimensão corporal, foi não apenas negligenciada, como submetida à disciplinarização. Neste sentido, todo o movimento que é suprimido e punido no ambiente de sala de aula é canalizado para momentos específicos do cotidiano escolar, como a hora do recreio e da educação física. Há uma diferenciação do que é entendido como o espaço de aprender – a sala de aula – e o espaço de recreação. A educação física e o recreio, preferidos da maioria das crianças e nos quais os escolares mais espontaneamente se engajam, são tornados estranhos ao momento do aprendizado. Entendendo essa lógica como inibidora de potências, o objetivo do presente trabalho é reconhecer a importância do corpo e do movimento no aprendizado da leitura. O projeto de extensão “Oficinas de Leitura e Escrita” é composto por estudantes do curso de graduação e pós-graduação em Psicologia, atuando na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) e em uma escola pública do município do Rio de Janeiro. Nestes espaços, são realizadas oficinas com crianças de 6 a 12 anos que apresentam dificuldades no aprendizado da leitura e da escrita. A partir das ações de extensão, entendemos que a prática do projeto é enriquecida quando são utilizadas atividades que conjugam o movimento do corpo com a atividade intelectual no momento do aprender. Inibir o movimento reduz, inclusive as possibilidades cognitivas aplicadas pelas crianças no manejo de sua ação, pois partes dos recursos cognitivos a serem empregados no momento de aprendizagem são utilizados para controlar seu movimento. Por outro lado, ter o movimento como dispositivo para o saber possibilita maior engajamento por parte dos aprendizes, que ressignificam sua relação com o aprender. As Oficinas buscam fazer uso dessas potências e implementá-las em atividades que valorizem o movimento e o corpo. Ampliando assim o campo de possibilidades da prática psicopedagógica e superando dualismos presentes no modelo tradicional de aprendizado, como corpo e mente, movimento e pensamento, sala de aula e recreio. Ao integrar potências que, geralmente, assumem formas adversas, as crianças podem compreender que a construção do saber não ocorre de forma fragmentada, mas da união de diversos contextos e experiências.

EQUIPE: NATÁLIA KNUPP, LUÍSA SCHMOELZMEIER, VICTORIA AZEVEDO LIMA DOS SANTOS, TATIANA BRANCO DE OLIVEIRA, PEDRO QUEIROZ FEITOSA DE ALBUQUERQUE, STELLA AMARAL VARIZO, ANA CAROLINA DUARTE COSTA, ADRIANA DURÃO MENNA BARRETO, RAQUEL CARLOS MAGNO ANDRADE, JANE CORREA

ARTIGO: 2045

TÍTULO: MASCULINIDADES E DISCURSO DE ÓDIO NA CONTEMPORANEIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O cenário político e social contemporâneo brasileiro e internacional tem sido marcado por falas enfáticas que montam um cenário permeado pela misoginia, violência e homofobia. Quase sempre protagonizado por homens, esse discurso é marcado por um recrudescimento de posições machistas que situam de forma problemática a masculinidade como locus de exercício de poder.

Freud afirma em seu texto “Psicologia das massas e análise do eu” (1921) que “a psicologia individual também é ao mesmo tempo psicologia social”, sendo estas duas instâncias inseparáveis uma da outra. A abordagem psicanalítica se constitui, portanto, desde Freud, como método para efetuar a leitura de fenômenos sociais como são os discursos reacionários no contexto político atual. Nosso objetivo é demonstrar a relação entre estes discursos com um abalo na chamada masculinidade hegemônica, conceito que tem sido assinalado por diversos autores como Carrigan, Connell e Lee (1985) como representante da estrutura de poder das relações sexuais (OLIVEIRA, 1998)

Durante todo o percurso de construção da teoria psicanalítica arquitetado por Sigmund Freud, a questão da diferença sexual entre masculino e feminino foi presente em maior ou menor grau. Textos como “A dissolução do complexo de Édipo” (1924) e “Algumas consequências psíquicas da diferença anatômica entre os sexos” (1925), já evocavam considerações importantes a respeito de homens e mulheres.

Lacan, por sua vez, ao revisitar a problemática do masculino e feminino em Psicanálise, obteve como resultado as chamadas ‘fórmulas da sexuação’ que aparecem de forma mais contundente nos seus seminários XVIII, XIV e XX, realocando e problematizando questões sobre ser homem ou mulher para um entendimento nada essencialista, marca que já estava presente em Freud.

Se, por um lado, desde Freud até Lacan a Psicanálise se ocupou desde seu início com a temática da diferença sexual, e tendo Lacan pormenorizado esta encruzilhada teórica, ainda restam pistas a serem seguidas e questões a serem atualizadas. Em seu livro denominado *O que é um homem? Psicanálise e história da masculinidade no ocidente* (2015), Pedro Ambra busca, a partir da leitura das fórmulas da sexuação, encontrar o que está por trás da construção da posição sexuada masculina e demonstra que esta é construída miticamente a partir de certos fantasmas e uma virilidade que tanto é base quanto assombração (AMBRA, 2015). Hoje, essa mítica masculinidade parece retornar denunciando um ensejo de retorno do homem à sua fantasia constituinte, e este retorno não é sem efeitos para as subjetividades postas no plano social.

EQUIPE: JOÃO PEDRO MAGALHÃES KRÜGER SIEBURGER, MARIA CRISTINA CANDAL POLI

ARTIGO: 2058

TÍTULO: **ENSINO DE HISTÓRIA E REVISIONISMOS SOBRE ESCRAVIDÃO E RACISMO: DISPUTAS DE NARRATIVA NO ESPAÇO-TEMPO DO FAZER CURRICULAR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta comunicação tem por objetivo apresentar a pesquisa de dissertação de Mestrado provisoriamente intitulada “Revisionismos sobre temas sensíveis: currículos e professores de história tensionados nas disputas sobre a escravidão”, que se encontra em fase de desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Ana Maria Monteiro, com financiamento da FAPERJ. Essa pesquisa busca investigar como professores de História do Rio de Janeiro estão dialogando com a questão dos revisionismos históricos construídos no âmbito do senso comum acerca dos temas da escravidão negra e do racismo. No contexto dessa pesquisa, a escravidão negra e o racismo estão sendo entendidos enquanto “temas sensíveis” (GIL; EUGÊNIO, 2018), questões caracterizadas pelo trauma, pela violência física e simbólica engendrada e a permanência no tempo presente em uma perspectiva de passado que não passa, um passado vivo. Outros exemplos de temas sensíveis são a escravidão indígena, o Holocausto e a ditadura civil-militar, os quais também tem sido alvo desse processo de revisionismo ou em alguns casos de negacionismo, rejeitando a dimensão traumática desses eventos, em uma perspectiva de disputa narrativa acerca da “verdade” histórica. Partindo de um referencial teórico discursivo, embasado principalmente nas contribuições de Foucault (1996), buscamos investigar as mudanças nos regimes de verdade e enunciação acerca da História, os quais reverberam nas salas de aula e passam a questionar o discurso dos professores, em uma disputa curricular acerca dos sentidos e significações legítimas a serem ensinadas. Em termos metodológicos a pesquisa articula três dimensões: revisão bibliográfica, entrevistas e análise documental. A revisão bibliográfica visa contribuir para justificar a relevância da pesquisa e dialogar com trabalhos produzidos nos últimos dez anos nos campos do Currículo e do Ensino de História, a qual já foi iniciada. As entrevistas com professores de História buscam compreender discursivamente como os professores, articulando seus saberes docentes ao fazer curricular, dialogam com esses revisionismos em sua prática docente. A análise documental pretendida parte dos currículos prescritos à nível federal para a educação brasileira: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004) e as versões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2015, 2016 e 2018), investigando como tais currículos mobilizam o tema da escravidão e do racismo, identificando se há transformações a médio prazo na abordagem dessas temáticas nas políticas públicas educacionais.

EQUIPE: THAYS MEROLLA PIUBEL, ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

ARTIGO: 2062

TÍTULO: **A QUESTÃO ESPECIAL DA COMPOSIÇÃO FORMULADA A PARTIR DO CONCEITO DE GRANULARIDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho se dedica a uma pesquisa no campo da Mereologia, campo de pesquisa que se propõe a tratar das propriedades formais entre o todo e as partes, também sobre as condições de identidade e existência do todo.

Mais especificamente é debatida a Questão Especial da Composição, termo cunhado por van Inwagen para uma das questões centrais da mereologia, a saber: Quando determinados objetos compõem um outro objeto? No entanto o debate aqui é feito sobre a ótica do conceito de granularidade, com o intuito de formar um outro ponto de vista sobre o tema.

Em primeiro lugar são apresentados alguns conceitos básicos necessários para a compreensão geral da pesquisa ao longo da apresentação, como o que é Mereologia, quais são as principais teorias que buscam resolver a Questão Especial da Composição e quais são os seus desafios. A partir daí será feita uma análise destas teorias à luz do conceito de granularidade, o qual também será brevemente apresentado.

Neste segundo momento a questão especial da composição é reformulada da seguinte maneira: é possível justificar ontologicamente a primazia de uma granularidade específica? Ou ainda, de outra forma; que nível de granularidade deve ter um discurso que se proponha ontológico? As teorias clássicas serão comparadas às respostas possíveis: *Máximo Grau de Granularidade*, *Mínimo Grau de Granularidade* ou uma *Granularidade intermediária*.

Em terceiro lugar serão apresentados argumentos defendendo a ideia de que a granularidade é resultado de uma atividade própria da psique humana. Dado um nível de granularidade o inventário de objetos pertencentes à realidade é um, dado um outro nível de granularidade o inventário de objetos pertencentes à realidade é outro. Fundamos esses níveis a partir de um ato imediato de recorte do mundo ligado a própria gestalt humana. A noção de gestalt é brevemente apresentada. Esse recorte funda antes que se relacionam entre si respeitando o princípio de identidade de Leibniz.

Em quarto lugar é defendida então a ideia de que o ato de composição ou decomposição é um cruzamento desses inventários que estão comprometidos com diferentes entidades. Isso fere a unicidade da ousia, a qual Aristóteles defende como condição necessária de fazer uma metafísica, desrespeita o princípio de identidade de Leibniz e por fim o princípio da não contradição. Esse resultado é apresentado como uma dificuldade para a ideia de composição como identidade, que é brevemente apresentada.

É concluído que, aparentemente não é possível uma justificativa ontológica para nenhum nível específico de granularidade, isto é: para responder o problema especial da composição. São avaliados algumas ressonâncias entre esse resultado (bem pessimista, diga-se de passagem) e a noção de *cross-count identity* defendida por Baxter, que é brevemente apresentada, além das dificuldades que encara.

EQUIPE: FELIPE AVENA, GUIDO IMAGUIRE

ARTIGO: 2069

TÍTULO: **ADOLESCENTES DO DEGASE E SEUS VÍNCULOS FAMILIARES: O QUE O ESTADO TEM A VER COM ISSO?**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este resumo é fruto de pesquisa homônima que está sendo desenvolvida no NEPP-DH. Trata-se de reflexão sobre o impacto determinadas políticas públicas para a fragilização na configuração familiar de meninos que cumprem medida socioeducativa de restrição ou privação de liberdade no Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE). Aborda, também, questões interseccionais que cruzam opressões de raça, gênero e classe e vulnerabilizam este grupo social expondo-o ao genocídio e ao encarceramento seletivo, através de um sistema de justiça criminal ineficiente. No DEGASE, assim como no sistema prisional, que é destinado aos adultos, a superlotação sujeita, continuamente, estes jovens a condições de risco das garantias mínimas de seus direitos.

Apesar de entender que os novos arranjos familiares refletem uma transformação legítima da sociedade, busca-se averiguar se a matrifocalidade destas famílias traz riscos a este adolescente. Na ótica aqui empregada, isso não significa que uma mãe sozinha não conseguiria educar, impor limites aos filhos ou que ela não esteja apta a obter o sustento necessário a sua família. O que se cogita é que, nas classes populares, a necessidade de acumular as funções, fragiliza a situação da mulher provedora, pois elas se encontram em um campo de poucas escolhas, onde são escassas as possibilidades de protagonismo. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada verificou que o fenômeno das mulheres liderando lares em área urbana cresceu e afirma que há aumento no risco de vulnerabilidade social, pois a renda média das mulheres, especialmente a das mulheres negras, continua bastante inferior não só à dos homens, como à das mulheres brancas (IPEA, 2017).

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

Considera-se, preliminarmente, que o “matar em nome da vida” faz parte de uma agência da prática do biopoder, trazido pela fala de Michael Foucault, que auxiliam a analisar a relação entre o chamado Governo da Vida e o racismo, problematizando esse processo de subjetivação baseado na segurança da sociedade, ele diz que “a raça, o racismo é a condição de aceitabilidade de tirar a vida numa sociedade de normalização” (FOUCAULT, 2000), denuncia uma política de defesa social com práticas de encarceramento seletivo e de extermínio dos grupos considerados indignos de viver, em função de estigmas e lógicas racistas. Atentando para as famílias negras, pobres e de baixa escolaridade, vemos que são atravessadas por ampla gama de violências, sendo exposta a uma infinidade de vulnerabilidades, não só pela ausência de uma atuação garantidora do Estado em seus territórios, mas por uma danosa e letal atuação bélica deste mesmo Estado sobre esta fatia da população.

Dito isso, podemos considerar que o objetivo precípuo deste estudo é avaliar em que medida as políticas de Estado, comprometidas por questões de raça, gênero e classe, trazem vulnerabilidades para formação familiar matrifocal dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa no DEGASE.

EQUIPE: FLÁVIA SILVA LOPES DOS SANTOS, ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA

ARTIGO: 2081

TÍTULO: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E GESTÃO ESCOLAR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM DEZ ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A preocupação com a avaliação, num sentido amplo, remonta ao passado. Estudiosos lembram dos esforços dos educadores na busca de soluções de problemas, com vistas à otimização do processo ensino-aprendizagem, inclusive de maneira a provocar alterações no procedimento de avaliar a instituição de ensino e também seus respectivos sujeitos. Tendo isso em vista, neste trabalho, buscou-se demonstrar e analisar a importância da avaliação institucional como instrumento identificador de aspectos positivos e negativos da escola. Também procura investigar a percepção e conhecimento dos gestores sobre a ação estratégica da avaliação institucional e seus objetivos nos processos de gestão e planejamento escolar, bem como registrar as formas em que esses gestores buscam concretizar essa avaliação. O ponto principal da questão reside em saber, diante das mais variadas políticas de avaliação institucional promovidas pelo Poder Público, sobretudo através da aplicação de avaliações em larga escala, que providências efetivas, em termos de gestão e planejamento escolares, são adotadas pelos gestores. Sabe-se que essas avaliações se constituem em importantes instrumentos, cujos objetivos se direcionam ao diagnóstico de problemas enfrentados pela instituição de ensino, tendo, por fim, a ideia de apresentar dados que colaborem na tomada de decisões. Contudo, o que nem sempre resta claro é o que o gestor coloca em prática, visando a melhoria da educação, em relação às conclusões auferidas nos exames. A pesquisa foi pautada, além da bibliografia respectiva, em artigos que analisaram questões pertinentes ao assunto. Assim, inicialmente, trago algumas questões inerentes ao tema “avaliação institucional”, indicando o que é, e o que não é; suas dimensões e escalas; sujeitos e finalidades; e por fim, os usos desses resultados pelas escolas. A seguir, para realizar a análise empírica, aproveitamos-nos das entrevistas semiestruturadas realizadas no projeto de pesquisa “Concepções de Planejamento e Gestão Escolar: Políticas Públicas, Projetos Político-Pedagógicos e Democratização no Cotidiano Escolar”, projeto em que este trabalho se insere. As entrevistas foram realizadas de novembro de 2016 até dezembro de 2017 com integrantes de equipes gestoras de dez escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro. Como a análise ainda está em andamento, adiantamos algumas percepções até o momento, destacando o conhecimento quase nulo da bibliografia específica sobre avaliação institucional por parte dos gestores escolares e que, apesar de ser relatado o desenvolvimento de alguns procedimentos de avaliação institucional, há escasso uso de indicadores educacionais e de participação da comunidade escolar para realizá-la.

EQUIPE: SILVINA JULIA FERNÁNDEZ, PATRÍCIA ROSANE BAPTISTA BENJAMIN

ARTIGO: 2083

TÍTULO: PRIMEIRAS NOTAS SOBRE O ACESSO AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA UFRJ: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE SOCIOLOGIA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho resulta de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Trata do fenômeno do acesso ao Ensino Superior na UFRJ e, de forma mais específica, no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) - curso de Sociologia. Apresentamos inicialmente, um panorama sobre como tem se dado o ingresso de cotistas na instituição ao mesmo tempo em que elucidamos se há permanência e conclusão dos estudantes mais pobres nos cursos de graduação. Nesse sentido, as políticas de ação afirmativa, por exemplo, são foram criadas para atender as demandas de grupos subalternizados ao longo do processo histórico e que ficaram isentos da garantia de direitos aos bens públicos materiais e imateriais, ainda que constassem na Constituição Federal do Brasil. Dessa forma, a produção desta pesquisa objetiva aclarar o real efeito das políticas públicas de acesso ao Ensino Superior, visto que, as mesmas resultaram de uma luta democrática em prol do acesso a esse grau de ensino dos estudantes pertencentes aos grupos indígenas, pretos e pardos. Diante disso, faz-se necessário entender a conjuntura político-social do país, visto que, a inclusão social e as ações afirmativas nem sempre foram pautas importantes para dos diferentes governos, de forma mais grave, no governo atual, com sua proposta de corte de verbas das universidades públicas o que contribuirá, sem dúvida, para seu desmantelamento, ao mesmo tempo em que coloca em risco a luta em prol da “educação pública, gratuita, laica e de qualidade para a todos”. Nossa metodologia pauta-se no referencial do Materialismo Histórico Dialético uma vez que entendemos que a sociedade estratificada em classes está em constante movimento e que o grupo pertencente às frações mais pobres da classe trabalhadora vive em constante luta contra o sistema para alcançar, minimamente, seus direitos educacionais. Para referenciar empiricamente esta pesquisa utilizamos o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES - Decreto nº 7.234/2010), documento que possibilitou a ampliação de direitos e igualdade de oportunidades, assim como a Lei nº 12.711/2012, cujo dispositivo trata sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Da mesma forma, analisamos o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Trata-se de uma pesquisa básica de caráter bibliográfico e documental, com análise de fontes primárias e secundárias. Concluímos, preliminarmente, que tais ações fazem parte do processo de reestruturação política sociedade brasileira cujo objetivo central é garantir o acesso do maior número possível de estudantes ao Ensino Superior, objetivando com isso, ampliar as políticas de acesso. Contudo, as mesmas não têm sido suficientes para garantir, da mesma forma, a permanência e conclusão dos cursos de graduação da UFRJ.

EQUIPE: HELLEN WININ SILVA GOMES, JUSSARA MARQUES DE MACEDO

ARTIGO: 2084

TÍTULO: TEXTO, CONTEXTO E COMPOSIÇÃO: UM BREVE PANORAMA SOBRE A LEGENDA ÁUREA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação tem como objetivo expor as principais discussões sobre a compilação que mais se difundiu no decorrer da Idade Média Central (séculos XI-XIII), a Legenda Aurea. Destacaremos seu contexto de produção, vida de seu autor e as características mais marcantes de seu texto. A Legenda Aurea consiste em uma compilação de vidas de santos e festas litúrgicas produzida na Península Itálica na segunda metade do século XIII, que difundiu-se desde logo após sua composição, ainda no período medieval, a partir de manuscritos em latim e em línguas vernáculas. Para esta apresentação, discutiremos sobre algumas produções historiográficas e a própria Legenda Aurea. Para elucidar

alguns dos argumentos textuais e algumas características do pensamento do autor, o dominicano Jacopo de Varazze, deteremo-nos sobretudo no capítulo "A Comemoração das Almas", visto que um recorte da documentação se faz necessário para ilustrar uma obra tão extensa. Tal explanação resulta de minha pesquisa realizada durante a graduação, no projeto de Iniciação Científica assim como na monografia, ambas vinculadas ao projeto coletivo denominado Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade, coordenado pela professora doutora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, no âmbito do Programa de Estudos Medievais da UFRJ.

EQUIPE: LAIS LUZ DE CARVALHO, ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

ARTIGO: 2105

TÍTULO: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO DO CORPO E DA DISCIPLINA NA DUPLA CARREIRA DE ESTUDANTES-ATLETAS DE FUTEBOL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A dupla carreira esportiva pode ser encarada como o modo em que um indivíduo investe em dois processos de profissionalização simultaneamente. No caso dos estudantes-atletas, observa-se que são jovens, geralmente em idade escolar, que iniciaram a rotina de treinamento em clubes esportivos ao mesmo tempo em que têm a obrigação de cumprir as etapas da escolarização. As pesquisas nacionais e internacionais indicam que esse grupo de estudantes-atletas acaba enfrentando desafios relativos à organização do tempo e das rotinas de cada uma das instituições e renunciam atividades comuns à juventude. Considerando que a educação básica é obrigatória até o ensino médio e também o desejo do estudante-atleta de tornar um esportista profissional, o presente estudo vem sugerir prováveis imposições da dupla carreira que limitam as possibilidades de uma conciliação harmoniosa dos projetos de carreira do estudante-atleta. O objetivo foi analisar o processo de disciplinamento do estudante-atleta de um clube de futebol do município do Rio de Janeiro. Realizamos um trabalho em que observamos a rotina dos estudantes-atletas da categoria sub-17 no clube e elaboramos diários de campo, indicando as possíveis razões e dificuldades para gerenciar o cumprimento das regras institucionais da escola e do clube. Entendemos o disciplinamento como um processo em que as regras devem estar evidentes para o grupo e os desvios precisam ser corrigidos a partir de rituais normativos, criando hábitos que são incorporados pelos sujeitos submetidos àquelas normas. Os resultados sugerem que é necessário entender as condições em que os estudantes-atletas estão inseridos no contexto da dupla carreira: a) no futebol, a categoria sub-17 é o momento em que o atleta já pode assinar um contrato profissional e participa de competições nacionais e internacionais; b) para o clube, esta fase da formação do atleta permite que ele tenha um valor no mercado esportivo, tornando híbrida a sua condição de trabalhador do esporte e a possibilidade do clube obter um retorno financeiro do investimento feito na formação do atleta; c) na escola, observa-se também características da fase de finalização da etapa obrigatória da educação básica. Tais características da dupla carreira limitam as ações do clube nos rituais normativos quando um desvio é cometido pelo estudante-atleta como o não cumprimento da frequência escolar, por exemplo. Ainda que haja a necessidade de aplicar as sanções normalizadoras para que os hábitos sejam incorporados, o clube muitas vezes se prende à condição do retorno do investimento feito na formação do estudante-atleta, não impondo suas regras. Por fim, verificou-se que o processo de disciplinamento é complexo para o clube, possivelmente justificando algumas das querelas da conciliação da dupla carreira.

EQUIPE: ANTONIO JORGE GONÇALVES SOARES, AMANDA COSTA DA SILVA

ARTIGO: 2106

TÍTULO: ESTUDO DE RECEPÇÃO: MICHEL FOUCAULT NAS CIÊNCIAS SOCIAIS BRASILEIRAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Compreender os caminhos acadêmicos tomados pelas Ciências Sociais é fundamental para analisar que nossas escolhas dos textos não se faz de maneira neutra, mas responde a anseios e interpretações do momento em que vivemos. O presente estudo visa compreender de qual maneira a obra de Michel Foucault foi utilizada e interpretada dentro das Ciências Sociais do Brasil. A partir de outros estudos de recepção como os de Glaúcia Villas-Boas e Carlos Sell sobre a sociologia alemã, assim como os escritos de Hans Jauss para analisar de qual forma os textos são interpretados de acordo com a sua época, o objetivo é por examinar não apenas as referências feitas à Foucault, mas principalmente como sua utilização se deu pelos cientistas sociais, e suas relações com os contextos acadêmicos e políticos de então.

Foram analisadas as obras que utilizam Michel Foucault em sua bibliografia, e que são provenientes de Departamentos de Ciências Sociais, desde o início dos anos 90. A partir disso, se parte para a investigação de caráter qualitativo, sobre de qual maneira os artigos se aproveitam na obra foucaultiana para explicar determinado evento social.

EQUIPE: RICARDO DA SILVA RAMOS, BRUNO SCIBERRAS DE CARVALHO

ARTIGO: 2110

TÍTULO: PROJETOS DE CORREÇÃO DE FLUXO SÃO EFICAZES? REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL CARIOCA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A educação brasileira enfrenta diversos problemas estruturais que muito afetam o cotidiano escolar, entre eles estão os altos índices de distorção idade-série. Segundo os dados do site Qedu, em 2018, no Brasil, 19% dos estudantes do 5º ano já estavam com dois anos ou mais de atraso escolar. Esse percentual se eleva a 22% no 9º ano e a 23% no ano final do ensino médio, trazendo diversas situações não só para a trajetória educacional destes estudantes, mas também para o desenvolvimento das aulas, por exemplo, com estudantes com idade muito acima da estipulada para determinado ano de ensino. Como alternativa que busca solucionar tal problemática podemos observar o surgimento de diversos programas/projetos educacionais que visam suprir esta questão a curto e médio prazo, dado que uma mudança no longo prazo demandaria profundas transformações para o sistema educacional de caráter mais preventivo. Algumas destas alternativas são os programas de aceleração ou correção de fluxo. Tendo em vista o cenário brevemente apresentado acima, nosso trabalho visa compreender o que seriam estes projetos de correção de fluxo, seus objetivos, como se estruturam, sua eficácia de acordo com a bibliografia existente para esta temática e analisar como esses projetos vêm sendo implementados em uma escola em particular. Após compreendemos, bibliograficamente, os conceitos que se baseiam tais projetos pretendemos trazer o estudo de caso de uma escola pública municipal da cidade do Rio de Janeiro que já teve vários destes projetos implementados. Nesse sentido, realizaremos entrevistas e analisaremos os documentos relacionados a esses projetos existentes na escola, a fim de analisá-los descritivamente e refletir sobre a sua eficácia, pertinência e resultados no cotidiano dessa escola.

EQUIPE: SILVINA JULIA FERNÁNDEZ, SANDRA REGINA DO NASCIMENTO GOMES, MAYARA CRISTINA DA SILVA FAUSTINO

ARTIGO: 2135

TÍTULO: A PAJELANÇA NA IMPRENSA DO MARANHÃO NO PERÍODO PÓS-ABOLIÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa, que será apresentada pela discente Rayssa Sampaio Teixeira do curso de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo orientada pelo Professor Doutor César Lemos, terá como objetivo demonstrar como os praticantes do ritual religioso conhecido como Pajelança era representado pela imprensa do Estado do Maranhão no período pós-abolição, entre as décadas 1890-1920. A justificativa para o recorte temporal escolhido se deve à percepção - com base nas leituras bibliográficas e na análise dos periódicos - de que, embora o Brasil tenha passado por mudanças políticas, as bases vigentes, as classes conservadoras e os intelectuais permaneceram sustentando as raízes do racismo étnico e cultural, por meio de políticas públicas que criminalizavam expressão e as diferentes formas de sociabilidade desses grupos.

O recorte espacial em São Luís do Maranhão é pertinente visto que a Pajelança era uma prática religiosa mais encontrada no Norte e no nordeste brasileiro. Diante disso, a escolha do tema surgiu correspondente a compreensão que atos de intolerância a práticas de rituais religiosos afro-brasileiros e indígenas são muito recorrentes, logo o tema tem sua relevância porque na medida em que analisa os periódicos, propõe a análise da demonização que foi construída no imaginário brasileiro contra as religiões não-cristãs.

Com o propósito de identificar como o arcabouço antropológico descreve o conceito de Pajelança, esse analisado por meio da obra *Pajés, curadores e encantados*, da autora Christiane Mota. Para a autora, a Pajelança como um ritual fundamentado na fusão do catolicismo e dos rituais indígenas e africanas. A Pajelança, tinha como aspecto principal a função de "curar" enfermidades e "desequilíbrios" espirituais da população. Era denominado como a "medicina popular" daquela região.

Para o andamento da pesquisa está sendo realizado o levantamento documental dos periódicos nacionais localizados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional no período entre 1890-1920, utilizando os descritores "curandeiros", "pajelanças", "feiticeira", "demônios", "encantaria" e "macumba". Nas fontes *Jornal Pacotilha (MA)* e *Diário do Maranhão (MA)* que servirão como base para a produção, é possível observar, que a prática religiosa conhecida como Pajelança e seus adeptos encontram-se em artigos como "reclamações do povo".

Portanto, considerando que no período que será apresentado, o jornal era o veículo de comunicação fundamental e que, a grosso modo, atendia aos interesses de diferentes setores do governo e também de intelectuais, é possível reconhecer que a imprensa foi um mecanismo de força para introjetar na formação da opinião popular a intolerância religiosa e também preconceito sobre demais expressões culturais afro-brasileiras e indígenas.

EQUIPE: RAYSSA SAMPAIO TEIXEIRA, CESAR LEMOS

ARTIGO: **2145**

TÍTULO: **EM BUSCA DA UNIDADE RELIGIOSA: UMA ANÁLISE DOS CÂNONES CONCILIARES DO III E IV CONCÍLIOS DE TOLEDO CONCERNENTES AOS GRUPOS NÃO NICENOS (SÉCULOS VI E VII)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente comunicação está relacionada com a pesquisa de mestrado em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ (PPGHC-UFRJ) e do Programa de Estudos Medievais da mesma instituição, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Leila Rodrigues da Silva. Nosso trabalho tem como objetivo central a análise dos cânones conciliares direcionados aos laicos nos reinos visigodo e merovingio, em assembleias ocorridas após as conversões monárquicas dos dois reinos ao credo niceno.

Em consonância com a historiografia, acreditamos que a opção pelo credo niceno cooperou para a consolidação de uma relação de aproximação entre episcopados e monarquias nos "reinos bárbaros", que se formaram após a desintegração política do Império Romano. Dentre os aspectos que podemos ressaltar de tal conjuntura, encontram-se disposições conciliares que visavam a supressão de grupos e práticas consideradas dissidentes do projeto de sociedade almejado pelas lideranças políticas e religiosas, especialmente os considerados heréticos, pagãos e judeus.

Para esta comunicação, analisaremos aspectos concernentes ao reino visigodo, tendo como referência as atas conciliares do III e IV concílios de Toledo. Entendemos que essas reuniões foram de suma importância na confecção de normas tanto do ponto de vista político, como religioso, englobando todos os membros da Ecclésia.

Neste sentido, apoiados na perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu, sobretudo nos conceitos de *campo* e *habitus*, examinaremos os discursos dos cânones que formulam diretrizes quanto ao combate dos grupos dissidentes. Nosso enfoque recairá, especialmente, sobre os aspectos da normatização da vida religiosa dos seculares sob jurisdição desses bispos e reis. Buscamos entender, desta forma, como essas diretrizes se relacionavam ao estabelecimento do poder dos grupos dominantes.

EQUIPE: RENAN COSTA DA SILVA, LEILA RODRIGUES DA SILVA

ARTIGO: **2147**

TÍTULO: **A ATUAÇÃO DO PROJETO PANDA NO ACOLHIMENTO DA DEMANDA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A instituição escolar tem por objetivo a construção de cidadãos críticos, capazes de estabelecer interações sociais pautadas na moral e o desenvolvimento de estruturas lógicas em seus alunos. Para tanto, é necessário que se leve em consideração o contexto e subjetividade de cada aluno(a) que coabita o mesmo espaço escolar, cada qual com a sua singularidade social, cultural e cognitiva que influenciam no processo de aprendizagem. O devido acolhimento da escola sobre essas questões, pode aprimorar as habilidades dos estudantes no que diz respeito ao seu desempenho acadêmico, buscando um processo de equidade. O projeto de extensão Avaliação Neuropsicológica de crianças e adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA), com base nas diretrizes para as ações de Extensão Universitária, propõe atender a crescente demanda de queixas relacionadas à aprendizagem e ao fracasso escolar, que possam interferir no sucesso acadêmico e na autoestima de escolares. O objetivo do trabalho é apresentar a atuação do PANDA junto ao Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp/UFRJ). A fim de auxiliar as escolas no entendimento acerca das dificuldades de aprendizagem (DAs) para melhor orientar seus alunos, o projeto PANDA estabeleceu uma parceria com o CAp/UFRJ, aprovada em 30 de outubro de 2018. A partir de uma série de encontros junto a coordenação pedagógica foram acordadas as seguintes ações do PANDA: avaliação neuropsicológica, reabilitação neuropsicológica, grupo de pais e apresentações da cartilha sobre dificuldade de aprendizagem. Todas as ações serão realizadas dentro do ambiente escolar. A primeira etapa do encaminhamento do aluno ao projeto será a avaliação neuropsicológica, na qual serão investigadas as queixas que justificaram o exame. A partir do laudo, será possível alocar os casos confirmados de DA em grupos de reabilitação e/ou estimulação neuropsicológica. Concomitantemente, propor-se-á o grupo de pais, visando o acolhimento de pais de alunos num espaço de escuta acerca das DAs apresentadas pelos filhos, suas angústias e alternativas do grupo para o trato com o problema. A apresentação da cartilha "Aprendendo a lidar com a dificuldade de aprendizagem", que visa esclarecer os diversos âmbitos da dificuldade de aprendizagem (DA), terá como público-alvo a comunidade escolar, ou seja, professores, coordenadores, alunos, pais de alunos, dentre outros. O cronograma e a frequência de apresentações serão definidos juntamente com a coordenação pedagógica do CAp. É importante ressaltar, que a interlocução entre a escola e o projeto PANDA, se constitui em um importante dispositivo de enfrentamento para alunos, famílias e profissionais que lidam com DAs, buscando uma educação que valorize as diferenças e impulse o desenvolvimento. Além disso, as ações de extensão proporcionam um importante espaço de troca entre os usuários e extensionistas, que são representantes da universidade. O desenvolvimento das ações nesse

âmbito serão relatados na 10ª SIAC da UFRJ.

EQUIPE: LARISSA BEZERRA LOPES, CARINA DANA CHRISTOF, LAURA DA COSTA FERNANDES, RIZZA AVACIL ASSIS DE CARVALHO, CRISTINA WIGG

ARTIGO: 2149

TÍTULO: DA ADOLESCÊNCIA À VIDA ADULTA, A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM É SÓ UM ENTRE TANTOS OBSTÁCULOS - ESTUDO DE CASO COM ESTIMULAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (PANDA)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente estudo objetiva descrever a experiência de um grupo de Estimulação Neuropsicológica (EN) com 5 adolescentes com dificuldades de aprendizagem, dando continuidade ao estudo "ADOLESCÊNCIA E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM, UMA QUESTÃO TRABALHADA EM GRUPO - ESTUDO DE CASO COM ESTIMULAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (PANDA)", contemplado com menção honrosa na 9ª SIAC-UFRJ. A intervenção em questão é desenvolvida por extensionistas do "Projeto de Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem" (PANDA), do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN/UFRJ). Tal projeto foi aprovado pelo comitê de ética do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ), sob o CAAE nº 0011.0.367.000.09, protocolo aprovado 013/10, onde encontra-se sua sede. O grupo de adolescentes em si surge em abril de 2018 como uma proposta de EN para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e, como suporte para as questões socioemocionais que emergiram durante sessões individuais com um dos adolescentes em 2017, que poderiam ser melhor trabalhadas em grupo, como por exemplo, discutir as mudanças próprias da adolescência, as dificuldades presentes no contexto escolar, como lidar com as limitações individuais e como enfrentar o bullying na adolescência. Para tal, um plano de EN foi desenvolvido levando-se em consideração os facilitadores e dificultadores que perpassam o atendimento em grupo, assim como o perfil neuropsicológico dos participantes. Em março de 2019, após um hiato, o grupo cresce e alterações no plano precisaram ser feitas. De modo geral as tarefas de EN propostas continuaram objetivando trabalhar as funções executivas, atenção, compreensão verbal e lógica, habilidade numérica e memória. Assim como função visuoespacial, visuoespacial, e praxia. As sessões de EN mantiveram a estrutura de sequenciamento de atividades, iniciadas com acolhimento, avaliação das tarefas enviadas para casa, passando por tarefas lápis e papel, jogos de estimulação cognitiva e desafios, sempre alternando, trazendo novidades, para se trabalhar habilidades comprometidas e preservadas, promovendo reaprendizagem e recursos para manutenção, organização e enfrentamento da vida diária, conforme demanda dos adolescentes. As sessões semanais que antes de 2019 tinham duração de 1h passaram a ter 2h devido ao ingresso de novos participantes. Neste ano, a intervenção conta ainda com um grupo paralelo com os responsáveis pelos adolescentes para se discutir aprendizagem e adolescência, entre outras questões, com extensionistas do curso de Psicologia e Pedagogia, cujos detalhes serão apresentados em outro estudo. O desenvolvimento da intervenção junto aos adolescentes, assim como as análises dos dados coletados ao longo desta intervenção, prosseguirão, para serem apresentados e discutidos na 10ª SIAC-UFRJ.

EQUIPE: MURILO RAMOS MARIANO, KLEBER RENZO, ANA CRISTINA DA SILVA, CRISTINA WIGG, AMANDA DO NASCIMENTO DA SILVA

ARTIGO: 2162

TÍTULO: PARA ALÉM DE UMA ESCUTA CLÍNICA MOUCA: SOBRE O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A ALUNOS DA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho foi elaborado a partir da prática clínica na Divisão de Saúde dos Estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DISAE-UFRJ), onde, enquanto estagiários do curso de Psicologia, prestamos atendimento psicoterápico gratuito a estudantes da própria UFRJ. Muitas vezes, nos deparamos com questões que comprometem o desempenho acadêmico, principalmente conflitos agudos na vida dessas pessoas, com intensas manifestações de sofrimento psíquico que, em sua maioria, demandam uma escuta capaz de fundamentar uma intervenção que possa mitigar a crise. A partir da sustentação desta escuta, podemos perceber questões de ordem social e psíquica, tais como o relevante papel e a representação da universidade em suas vidas, articulados às histórias pregressas vividas pelos estudantes singularmente.

Entendemos que a escuta é fundamental para apreender a posição subjetiva do sujeito e seus efeitos em sua organização sintomática. Nas práticas clínicas atuais, acompanhando uma tradição do modelo médico, percebemos uma escuta aparentemente surda, onde se ouve sem de fato escutar o sujeito que ali se encontra. A fala do sujeito termina reduzida a um ato protocolar, para coleta de evidências, e serve para ratificar o saber científico e seu lugar de verdade e controle sobre a sociedade contemporânea. No projeto de atendimento por nós empreendido, firmamos nossa prática clínica, atuando fora do lugar de verdade, tal como a ciência promulga, onde se opera o discurso do mestre, e passando a nos posicionar no lugar de suposto saber.

Fundamentados nos conceitos de Associação Livre e Atenção Flutuante, dentre outros articulados, de autoria Freudiana, com a importante revisão realizada a estes por Lacan, objetivamos neste trabalho esmiuçar uma dupla narrativa. Inicialmente, a necessária quebra de um modelo hegemônico, que perdura na atualidade, onde um prévio texto douto, portado pelo especialista, traí uma escuta do sujeito e, posteriormente, o Campo Psíquico evidenciado a partir das histórias provenientes da sustentação desta escuta clínica, efetuada nos atendimentos Psicoterápicos aos alunos da UFRJ, no ano de 2018.

EQUIPE: HEITOR COELHO, CÍNTIA CORRÊA DE CARVALHO, MARIA DE FÁTIMA CARNEIRO DYSMAN GOMES

ARTIGO: 2167

TÍTULO: GRUPO DE RESPONSÁVEIS COMO RECURSO AUXILIAR NA CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo do presente estudo é descrever a experiência de uma intervenção em grupo junto a 5 responsáveis de adolescentes com dificuldades de aprendizagem em processo de Estimulação Neuropsicológica (EN). O grupo em questão surge a partir dos desdobramentos e reflexões suscitados na apresentação do trabalho "ADOLESCÊNCIA E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM, UMA QUESTÃO TRABALHADA EM GRUPO - ESTUDO DE CASO COM ESTIMULAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (PANDA)", contemplado com menção honrosa na 9ª SIAC-UFRJ. A intervenção com os responsáveis teve seu início em março de 2019 e é desenvolvida por extensionistas do "Projeto de Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem" (PANDA), do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN/UFRJ), sediado no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ). Tal projeto foi aprovado pelo comitê de ética do INDC/UFRJ, sob o CAAE nº 0011.0.367.000.09, protocolo aprovado 013/10, e todos os responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A critério de contexto, o grupo de adolescentes com dificuldades de aprendizagem, por sua vez, surge um pouco antes, em 2018, como uma proposta de EN para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e, como suporte para as questões socioemocionais que emergiram durante sessões individuais com um dos adolescentes atendido em 2017, que

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

poderiam ser melhor trabalhadas em grupo, como por exemplo, as mudanças próprias da adolescência, as dificuldades presentes no contexto escolar, como lidar com as limitações individuais e como enfrentar o bullying na adolescência. Em 2019, após um hiato, o grupo de adolescentes cresce e retorna com sessões semanais de 2 horas, já com o grupo de responsáveis ocorrendo no mesmo horário, algo inédito dentro do projeto. São atualmente participantes fixos do grupo de responsáveis: 3 mães, 1 pai e 1 padrasto, sendo possível a participação de um segundo responsável, de cada adolescente, caso o anterior não possa participar. O objetivo deste grupo de responsáveis, paralelo ao grupo de adolescentes, que conta com a condução e mediação de extensionistas do curso de Psicologia e Pedagógica, é promover discussões e diálogos sobre questões relacionadas à aprendizagem, adolescência e educação, e a partir disso, construir estratégias pelas quais os responsáveis possam auxiliar os adolescentes diante das dificuldades de aprendizagem. Neste sentido, esta intervenção empenha-se em construir um espaço de educação não formal, troca de experiências e fortalecimento desses responsáveis. Além disso, o referido grupo possibilita que o projeto PANDA ouça uma amostra da população por ele atendida para avançar em melhorias em sua atuação de pesquisa e extensão. O desenvolvimento da intervenção junto aos responsáveis e os adolescentes, assim como as análises dos dados coletados neste estudo, prosseguirão, para serem apresentados e discutidos na 10ª SIAC-UFRJ.

EQUIPE: MURILO RAMOS MARIANO, KLEBER RENZO, ANA CRISTINA DA SILVA, AMANDA DO NASCIMENTO DA SILVA, CRISTINA WIGG

ARTIGO: 2174

TÍTULO: LITERATURA EM CENA: ENSINO BÁSICO, PERFORMANCE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A palavra grega *poiesis*, em sua antiga acepção, denotava um agir que se manifesta no mundo por meio de palavras. Era, portanto, um processo fundador, nascido do choque entre as palavras e a realidade, em constante movimento e tensão. O conceito, então, ultrapassaria o suporte escrito, e se aproxima muito mais do que compreendemos, hoje, como performance ou contação. A arte da palavra, em sua origem, está mais próxima da tradição oral do que da escrita. Essa reflexão parece fundamental para pensar as práticas escolares em educação literária, que, muitas vezes, insistem em uma abordagem exclusivamente estruturalista e racionalista. Nessa linha, o conto “Nós choramos pelo Cão Tinhoso”, do angolano Ondjaki, apresenta uma cena de sala de aula em que a turma lê um conto em voz alta. A partir das questões suscitadas pelo conto, a pesquisa se propõe a investigar as contribuições fundamentais da leitura em voz alta para um ensino de literatura que considere o texto como objeto artístico, e não somente instrumento para aquisição de conteúdos escolares. As conclusões apontadas foram colocadas em prática em uma oficina voltada aos alunos da licenciatura em Letras, em que foi proposta uma reencenação do conto, e apresentado como monografia para a conclusão da Graduação em Letras. O referencial teórico apoia-se nos conceitos de performance e leitura oral, abordados pelos autores Paul Zumthor, Cecília Bajour e Michèle Petit.

EQUIPE: LUÍSA LOUREIRO MONTEIRO DE CASTRO TEIXEIRA, ANA CRELIA PENHA DIAS

ARTIGO: 2183

TÍTULO: LIDANDO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM PARA PODER ESCREVER A PRÓPRIA HISTÓRIA - ESTUDO DE CASO COM ESTIMULAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (PANDA)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A aprendizagem é indispensável para o desenvolvimento dos indivíduos. Porém, nem todas as crianças apresentam sucesso no que se refere à aprendizagem no âmbito escolar. Neste contexto, o presente estudo visa compartilhar um relato de experiência de uma intervenção possível em casos dessa natureza, ao apresentar um caso de Estimulação Neuropsicológica (EN) desenvolvida com irmãs trigêmeas univitelinas, de 11 anos de idade, com dificuldades de aprendizagem. A intervenção em questão teve seu início em 2017 quando as irmãs foram avaliadas por extensionistas do “Projeto de Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem” (PANDA), desenvolvido pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN/UFRJ), sediado no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ). Projeto este aprovado pelo comitê de ética do Instituto de INDC/UFRJ, sob o CAAE nº 0011.0.367.000.09, protocolo aprovado 013/10. Antes de qualquer procedimento a responsável pelas crianças assinou um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), assim como todas as dúvidas que surgiram foram sanadas. Em seguida foi aplicado o protocolo de avaliação infantil do Projeto PANDA, para traçar o perfil cognitivo das irmãs, e identificar possíveis déficits cognitivos para a intervenção neuropsicológica futura. Foi então elaborado um plano de EN, formulado com base nas avaliações, respeitando as dificuldades e as potencialidades de cada irmã. Na época optou-se pelo atendimento de grupo, com sessões semanais de 1h de duração, considerando minimizar o deslocamento da família e explorar as relações parentais entre as irmãs. Em março de 2019 o atendimento em grupo foi mantido, mas passou a ter 2h de duração em cada sessão, para, com mais tempo, melhor atender as demandas específicas de cada criança. A princípio, ainda em 2017, foram utilizados celulares para testar aplicativos gratuitos de treino cognitivo. Posteriormente, em 2018, deu-se ênfase às atividades não eletrônicas como Tangram, Torre de Hanói, Jogo dos Palitos, Tire a Argola, entre outros, em sessões em que as irmãs trabalhavam juntas, considerando o desinteresse do grupo por práticas eletrônicas e virtuais individuais. Em paralelo, como a queixa principal girava em torno da dificuldade de leitura e escrita, optou-se pelo uso de jogos envolvendo o alfabeto, jogos de palavras, dentre outras atividades. Também foram confeccionados diários, para estimular o interesse das irmãs pela escrita, assim como quebra-cabeças e atividades de sequência e continuidade integradas à leitura. Em 2019 foi dada continuidade às atividades desenvolvidas no ano anterior, e, como culminância da intervenção, deu-se início a um projeto de criação de uma história em quadrinhos que visa relatar a história de vida das três irmãs. O desenvolvimento da intervenção, assim como as análises dos dados coletados ao longo dela, prosseguirão, para serem apresentados e discutidos na 10ª SIAC-UFRJ.

EQUIPE: MURILO RAMOS MARIANO, ANA CRISTINA DA SILVA, LARISSA BEZERRA LOPES, VANESSA LEMOS DA COSTA SOARES, AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO, CRISTINA WIGG

ARTIGO: 2190

TÍTULO: MÁRIO DE ANDRADE E A CONSTRUÇÃO NARRATIVA DO MODERNISMO: CORRESPONDÊNCIA COM SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA E MANUEL BANDEIRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho se insere em pesquisa mais ampla sobre o modernismo como movimento cultural do professor orientador (o modernismo como movimento cultural: estética e interpretação do Brasil). O objetivo desse trabalho é analisar a correspondência de Mário de Andrade com dois interlocutores de primeira hora, isto é, no período de 1922 a 1928, como peças reflexivas sobre o movimento. Os interlocutores de Mário escolhidos são: Sérgio Buarque de Holanda e Manuel Bandeira. Enquanto com o primeiro, Mário tem uma relação mais vertical, como líder do modernismo; com Bandeira, a relação parece mais igualitária, e a interlocução sobre o modernismo menos normativa. A partir dessa troca epistolar, pretendo buscar compreender a construção narrativa do modernismo como um movimento cultural em sua dimensão cotidiana.

Pensar a correspondência como peças reflexivas do modernismo como movimento cultural permite recuperar uma série de informações sobre personagens, redes, circulação de livros e revistas modernistas etc. muito presente no diálogo entre eles. Mas implica também tratar da questão da subjetividade dos missivistas, já que, como uma forma de escrita de si, a correspondência é uma forma de modelagem da subjetividade individual. Tendo isso em vista, proponho-me diferenciar a relação entre Mário de Andrade e seus interlocutores para poder

destacar com maiores evidências as diferentes subjetividades de Mário de Andrade. Destaco por fim que a pesquisa está em suas etapas iniciais, sendo, portanto, essa uma apresentação de levantamento de hipóteses preliminares.

EQUIPE: JOAO CAMARGO DE ALBUQUERQUE MELLO, ANDRÉ BOTELHO

ARTIGO: 2196

TÍTULO: CORRELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE ESTRESSE E DESEMPENHO ESCOLAR EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O estresse é um fenômeno o qual é constituinte de todo ser vivo e fundamental para a sua sobrevivência, sendo definido por Lipp (1984 apud LIPP & LUCARELLI, 2008, p. 11) como “um conjunto de reações que o organismo emite, quando é exposto a qualquer estímulo que o irrite, excite, amedronte e/ou o faça feliz”. No contexto da infância, as autoras afirmam que o estresse infantil é similar ao do adulto e engloba reações no organismo tanto de ordem física (dores de cabeça, dores abdominais, alterações do apetite, diarreia, gagueira, etc.) quanto psicológica (desânimo, ansiedade, birra, choro excessivo, terror noturno, etc.) frente à situações as quais exijam adaptação. Crepaldi, Correia-Zanini e Marturano (2017) destacaram os desafios encontrados pela criança principalmente na transição de nível escolar, devido à necessidade de adaptação a um contexto distinto do anterior, o qual envolve novas relações sociais, atividades e exigências escolares. O estudo tem como objetivo estudar a relação entre estresse e desempenho escolar de escolares com Dificuldade de Aprendizagem. Trata-se de um estudo transversal, onde serão analisados resultados, conforme critérios de inclusão, do banco de dados do projeto “Avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizagem”, aprovado pelo comitê de ética do Instituto de Neurologia Deolindo Couto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (INDC/UFRJ), sob o CAAE nº 0011.0.367.000.09, protocolo aprovado 013/10. O estudo da literatura deu-se a partir das bases LILACS, SciELO, PePSIC e PubMed. Foram utilizados os descritores do DeCS e na LILACS foram utilizados os termos “estresse and desempenho escolar” e “stress and academic performance”. Na PubMed utilizou-se “stress/Px and academic performance” e na PePSIC e SciELO, “estresse and criança”. A busca inicial gerou um total de 436 artigos (LILACS: 181, SciELO: 124, PePSIC: 21 e PubMed: 110). Segundo os critérios de inclusão foram selecionados artigos que se relacionavam ao assunto estresse e desempenho escolar, ensino fundamental, publicados nos últimos dez anos (2009-2019). Ao final foram selecionados 33 artigos como citações. Os instrumentos que mediram estresse e desempenho escolar foram a Escala de Stress Infantil - ESI e o Teste de Desempenho Escolar - TDE, respectivamente. Os escolares foram divididos em dois grupos. O grupo 1 envolvendo desempenho escolar total inferior e o grupo 2 desempenho total de médio superior à superior à média. Serão utilizados os dados do ESI “reações psicológicas” e “reações psicológicas com componentes depressivos”, considerando-se como sintomas de estresse as fases de alerta, fase de resistência, fase de quase-exaustão e fase de exaustão, descritas por Lipp e Lucarelli (2008). Os resultados estão em análise e serão discutidos durante a apresentação do trabalho.

EQUIPE: LAURA DA COSTA FERNANDES, CRISTINA WIGG, PEDRO PAULO PIRES DOS SANTOS

ARTIGO: 2204

TÍTULO: ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS SURDAS: SILÊNCIO EXPONENCIADO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho está vinculado ao Núcleo de Estudos e trabalhos sobre Família, Infância e Juventude (NETIJ) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O estudo é parte da pesquisa que está sendo realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social e tem por objetivo problematizar como o abuso sexual se torna uma violência velada em crianças e adolescentes surdos, entendendo que a vulnerabilidade causada pela surdez contribuem para o silenciamento da vítima. Considera-se que a pessoa surda, nesta forma de violência que independentemente da condição da criança já costuma ser velada, torna-se ainda mais vulnerável do que as vítimas ouvintes, pois são “mais fáceis” de serem silenciadas, desacreditadas ou não compreendidas do que as outras. O surdo, por ser uma minoria linguística, encontra dificuldade para comunicar-se com outras comunidades, sejam estas de origem familiar, territorial, escolar, ou outras. Logo, relacionar-se com uma pessoa surda, considerando-a ativa em todos os contextos da sociedade em que vive, permitir que esta se comunique expressando as suas vivências, torna-se uma tarefa extremamente difícil frente a um país cuja Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é pouco conhecida, menos ainda ensinada. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) violência sexual é entendida como, “todo ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou insinuações sexuais indesejadas; ou ações para comercializar ou usar de qualquer outro modo a sexualidade de uma pessoa por meio da coerção por outra pessoa, independentemente da relação desta com a vítima, em qualquer âmbito, incluindo o lar e o local de trabalho”. Ou seja, entendemos o abuso sexual como uma violência sexual, pois ocorre quando a vítima é coagida à atividade sexual propriamente dita ou a experiências com conotação sexual, sem compreensão e sem consentimento, configurando assim, uma forma de violação de direitos. O interesse pelo tema se deu através da experiência das alunas no campo de estágio, em que foram observados casos de alunos surdos que foram submetidos a violência sexual. A pesquisa apresentará uma abordagem qualitativa a partir da observação participante, levantamento bibliográfico, análise dos relatórios técnicos, pesquisa documental e entrevistas com profissionais e pesquisadores do tema. Espera-se contribuir para a ampliação do debate, explicitações do tema nos espaços de socialização de crianças e jovens, divulgar as alternativas de enfrentamento e os atores do Sistema de Garantia de Direitos envolvidos.

EQUIPE: JOANA GARCIA, THAMYRES CASTRO, GEORGIA JANTORNO

ARTIGO: 2211

TÍTULO: NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF): DO APOIO MATRICIAL COMO METODOLOGIA ÀS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS ESPECIALISTAS ACERCA DO MATRICIAMENTO NA AP 3.1. PERCEPÇÕES DOS BOLSISTAS DO PET SAÚDE INTERPROFISSIONAL (2019)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Programa de Ensino para o Trabalho em Saúde, mais conhecido como PET Saúde, tem como tema a Educação Interprofissional em Saúde em 2019, reunindo cinco cursos de graduação deste campo na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O presente trabalho traz a atuação de um dos grupos constituídos por alunos bolsistas extensionistas do programa. O grupo de trabalho foi composto por graduandos de quatro áreas da saúde: Medicina, Saúde Coletiva, Odontologia e Psicologia, todos bolsistas e atuantes na Atenção Básica à Saúde (ABS), na Clínica da Família Dr. Felipe Cardoso (C.F.FC), Penha (Área Programática 3.1), Município do Rio de Janeiro (MRJ). Este trabalho objetiva discutir junto aos demais bolsistas, coordenadoras (professoras de diferentes unidades da UFRJ relativas aos campos da saúde integrantes deste PET) e preceptores (profissionais de saúde atuantes na clínica da família) conteúdos do campo teórico-conceitual e da nossa experiência em campo sobre a organização e atuação do NASF na respectiva unidade básica de saúde. Realizou-se um levantamento bibliográfico com a seleção de artigos mais relevantes ao tema. Utilizou-se, também, leitura de diário de campo das atividades realizadas pelos bolsistas na C.F.FC. Diante da “Reorganização da Atenção Primária à Saúde”, proposta no final de 2018, constatou-se que o contingenciamento dos recursos na ABS do MRJ, resultou no corte de 02 equipes da Estratégia de Saúde da Família (eESF), 01 equipe de Saúde Bucal e de especialistas da equipe do NASF, que atuavam na C.F.FC, os quais não foram substituídos, havendo a necessidade de redução de carga horária daqueles que permaneceram. Com isso, a equipe do NASF teve de se reorganizar quanto ao fluxo de acesso e às ações de matriciamento em si. Além disso, mostrou-se evidente a distância entre a concepção teórico-conceitual de apoio matricial e as concepções e práticas dos especialistas do NASF, o que aponta para a separação entre o trabalho prescrito e a atividade daqueles profissionais nas situações concretas de trabalho, num contexto de precarização da ABS no MRJ. Constatou-se, num primeiro momento, dificuldades de ambas as partes, NASF e equipes de referência da C.F.FC, quanto ao trabalho interprofissional, tendo em vista a formação acadêmica fragmentada desses profissionais nas diferentes áreas da saúde; e o

comprometimento do trabalho conjunto devido ao aumento de demanda resultante do corte de equipes, dificuldades que afetam as ações de matriciamento. Mediante o embasamento teórico, somado às atividades em campo pelo PET, percebeu-se a importância do NASF na horizontalização da inter-relação entre os distintos profissionais da saúde; na responsabilização pelo cuidado e por sua não fragmentação; além do apoio técnico-pedagógico e institucional oferecido às equipes da C.F.FC, conferindo maior autonomia no cuidado dos casos.

EQUIPE: AMANDA PASTI PACHECO, PATRICIA DA COSTA MORAIS, ANDERSON ÁTHILA GUEDES DA SILVA, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO, MARIA KATIA GOMES, KAREN CRISTINA CAVAGNOLI, LUIZA DA COSTA MENDES

ARTIGO: 2212

TÍTULO: TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS COM ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho está inscrito como um dos produtos de pesquisa do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Família(s), Infância e Juventude. O trabalho com famílias no âmbito das políticas sociais representa, por um lado, uma potência de incorporação dos usuários à gestão dos programas, a possibilidade de um tratamento mais amplo e coletivo das questões que incidem sobre os contextos familiares a partir de referências sócio demográficas de um território específico. Por outro lado, a manutenção de certas visões sobre família e suas funções de reprodução, bem como de contenção e proteção de seus membros, faz com que os trabalhos sociais adotem lógicas moralizadoras e responsabilizadoras em relação a esta instituição social. Formas típicas de constituição, estruturação e cuidado são esperadas e conformam o conteúdo das intervenções voltadas para o trabalho com famílias. Em um contexto neoliberal de retração do Estado e valorização do empreendimento individual como forma de pertencimento e de merecimento, observa-se uma orientação familista, que espera da família a provisão de serviços. Considerando a situação de conflito com a lei, esta expectativa se amplifica e busca implicar, de modo judicativo, as famílias na (re)socialização de seus membros em cumprimento de medidas socioeducativas. Para fins desta pesquisa, dois documentos serão analisados e submetidos a uma avaliação de sua operacionalidade em duas unidades de atendimento às famílias no âmbito da política de Assistência Social. São os documentos: Tipificação dos Serviços Socioassistenciais que prevê a adoção do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos - PAEFI, para acompanhamento familiar e o Caderno de orientações técnicas serviço de medidas socioeducativas em meio aberto. Espera-se, com esta investigação, contribuir para o debate crítico sobre proteção social, seus atores e destinatários, em um contexto de retrocesso e conservadorismo no Brasil.

EQUIPE: JOANA GARCIA, CARLA PATRICIA LYRA DOS SANTOS, CAMILA NUNES DE OLIVEIRA, LARISSA SOARES CUNHA CABRAL

ARTIGO: 2225

TÍTULO: CATEGORIZAÇÃO NA TEORIA ENATIVISTA DE ROSCH: CONTINUIDADES COM MERLEAU-PONTY

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Eleanor H. Rosch é uma psicóloga reconhecida pela sua pesquisa, inserida na tradição enativista da cognição, sobre categorização e formação de conceitos. Crítica às teses cognitivistas, sua teoria parte de uma premissa não-representacional: as categorias não representam o mundo na mente, mas são parte participante – “*participating part*” (ROSCH, 1999, p. 13) – de um todo mente-mundo. Categorias, segundo o cognitivismo criticado por Rosch, seriam representações que prescreveriam condições necessárias e suficientes para o pertencimento ou não pertencimento de um membro à sua classe. Isso significa que categorias possuiriam fronteiras nitidamente definidas e que um item ou bem pertenceria ou bem não pertenceria àquela categoria. Contra essa perspectiva, Rosch sustenta que as categorias têm fronteiras difusas e que há gradação no pertencimento de membros a categorias, sendo o membro com maior *grau de pertencimento*, se ele existir, o *exemplo prototípico*. É explícita e manifesta a herança wittgensteiniana na teoria dos protótipos de Rosch sobretudo no que se refere à noção de *semelhança de família*. Menos explícitas são as continuidades com Merleau-Ponty, cuja fenomenologia, contudo, é de importância central para a tradição enativista. Almeja-se, por essa razão, estabelecer neste trabalho as continuidades entre Merleau-Ponty e a teoria enativista de Rosch sobre categorização.

Este trabalho se insere no projeto de pesquisa de iniciação científica orientado pelo professor Paulo Mendes Taddei **Merleau-Ponty e Cognição Situada: a influência de Dreyfus**. Pelo envolvimento da pesquisadora em trabalhos sobre a cognição situada, especialmente pela colaboração com Varela e Thompson, a presente investigação objetiva: (1) reconstruir as teses principais de Eleanor H. Rosch sobre a formação de categorias e conceitos, estabelecendo um contraponto com a psicologia em sua vertente cognitivista; (2) esclarecer o que em seu trabalho foi apropriado da fenomenologia de Merleau-Ponty, levando em conta as lições fundamentais que a ciência cognitiva extrai do fenomenólogo francês a respeito do papel geral do corpo, do caráter contextual e sub- ou indeterminado da experiência.

EQUIPE: PEDRO QUEIROZ FEITOSA DE ALBUQUERQUE, PAULO MENDES TADDEI

ARTIGO: 2234

TÍTULO: QUANDO A EDUCAÇÃO BÁSICA E A UNIVERSIDADE SE ENCONTRAM - PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EM QUESTÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

Inclusão em Educação é fruto de processos constantes de reflexão, estudo, pesquisa e discussão, tanto com os membros pertencentes dos campos educacionais, (pedagogos, psicopedagogos, professores, alunos, família, funcionários e os demais envolvidos) quanto com todos os membros da sociedade. Um dos pontos principais dessa questão é a revisão de métodos tradicionais de ensino e aprendizagem, que acabam gerando situações de exclusão, afastando o aluno com dificuldade de aprendizagem da máxima: “educação para todos”. Este estudo está inserido na pesquisa, em fase inicial, intitulada CBNBeando, UFRJoteando: Quando Educação Básica e Universidade se Encontram, realizada pelo Laboratório de Inclusão, Mediação Simbólica, Desenvolvimento e Aprendizagem – LIMDA, coordenado pelas professoras Sandra Cordeiro de Melo e Marinalva Silva Oliveira, em parceria com o Laboratório de Pesquisa, estudos e apoio à participação e à diversidade em educação, LaPEADE, coordenado pela professora Mônica Pereira dos Santos, ambos da Faculdade de Educação da UFRJ, e tem por objetivo acompanhar um projeto, intitulado “Tirando Dúvidas e Sanando Dívidas” para alunos com dificuldade de aprendizagem, de uma escola do âmbito federal militar, no Rio de Janeiro, e desenvolver, junto com professores, alunos e demais parceiros da escola, processos de inclusão em educação. O presente estudo pretende focar nos processos de avaliação, entendendo que esta não deve objetivar apenas o grau de sucesso observado na trajetória educativa em andamento, mas promover o fortalecimento da formação dos alunos. Busca ainda analisar e discutir o processo avaliativo da escola a partir do conceito de didática omnilética, apresentado por Santos (2013), e responder às seguintes questões: Como o processo avaliativo vem sendo desenvolvido? Juntos, Universidade e Escola, podemos pensar e desenvolver um processo mais inclusivo? A metodologia será qualitativa, do tipo pesquisa-ação (Thiollent, 2008). Os dados serão coletados por meio do acompanhamento da semana de avaliação da escola, entrevistas com professores e alunos. Serão realizados registros de campo, gravações em áudio e vídeo, que serão analisados com base nos escritos de Bardin (2011). O referencial teórico-analítico percorre a evolução do conceito de inclusão e dos processos avaliativos. Os resultados apresentarão a análise das informações coletadas, com base nos relatos de alunos e professores, buscando responder às questões colocadas.

EQUIPE: ALICE TUDREJ DAMÁSIO, JONATHAN FERNANDES DE AGUIAR, SANDRA CORDEIRO DE MELO

ARTIGO: 2246

TÍTULO: "CADÊ O BOI TOLO?": A EXPERIÊNCIA DENTRO DOS BLOCOS DE RUA DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nos últimos anos, é possível observar um crescimento bastante significativo dos blocos de rua no carnaval do Rio de Janeiro. Tal fenômeno marca um retorno a um modo de brincar a festa semelhante às suas primeiras manifestações, que, posteriormente, foram substituídas por formas mais fechadas e concentradas em pontos específicos da cidade; tal fenômeno representa também uma retomada de protagonismo popular na festa carnavalesca (HERSCHMANN, 2013). O interesse nesse tema de pesquisa nasce justamente da vivência da aluna pesquisadora como participante de alguns desses blocos e os consequentes questionamentos que surgiram sobre sua significação cultural e política hoje. Nesse sentido, o trabalho pretende analisar a performatividade no carnaval de rua do Rio de Janeiro a partir do conceito de experiência proposto pelo professor de filosofia da educação Jorge Larrosa Bondía (LARROSA, 2014), e determina como objeto de estudo o bloco carioca "Boi Tolo". O "Boi Tolo" é derivado do bloco "Boitatá" e surge de uma reunião espontânea de pessoas, não possui roteiro definido, patrocínio, carro de som, cordas, limitação de horário e defende o carnaval de rua como a mais legítima manifestação cultural do povo carioca. Pretende-se ainda investigar as estratégias poéticas e políticas desenvolvidas pelos blocos para combater as tentativas de cerceamento, pelas autoridades, das formas mais espontâneas de expressão carnavalesca. Para isso, serão analisadas relações entre dança, chão e política (LEPECKI, 2013), entendendo o povo e a cidade não apenas como espectadores e cenário, respectivamente, mas sim como protagonistas da cena e das narrativas carnavalescas. Além da análise dos materiais bibliográficos citados e outros, serão realizadas entrevistas com pesquisadores e artistas do carnaval carioca e, especialmente, com membros do bloco "Boi Tolo".

EQUIPE: FERNANDA ARRABAL THOMAZ, ELEONORA BATISTA FABIÃO

ARTIGO: 2251

TÍTULO: ESTIGMA E AÇÕES DA BUROCRACIA NA POLÍTICA DE MATRÍCULA ESCOLAR DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho integra a pesquisa desenvolvida pelo Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais - LaPOPe na Faculdade de Educação da UFRJ: "Os procedimentos de matrícula escolar em questão: uma proposta de análise da distribuição de oportunidades educacionais no Rio de Janeiro", financiada pelo CNPq. Durante a investigação, foram realizadas entrevistas com vinte e três diretores de dez CREs (Coordenadorias Regionais de Educação) do Rio de Janeiro e com a assessora de uma das CREs para compreensão das relações que se estabelecem entre a burocracia educacional e as famílias durante o processo de matrícula. O objetivo desse trabalho é analisar as percepções da burocracia da CRE e das escolas nos procedimentos de matrícula e mapear suas visões sobre as escolas e seus estudantes. Para esse trabalho, utilizo a entrevista realizada com a assessoria da CRE e as seis entrevistas dos diretores de escolas de 1ª e 2ª segmento do ensino fundamental da mesma CRE. Partimos da ideia de que os gestores das escolas e da CRE são os burocratas responsáveis pela implementação da política de matrícula e podem agir com níveis de discricionariedade no momento do atendimento ao público (Lipsky, 1980; Lotta, 2012). Também consideramos que suas visões sobre as escolas e os estudantes estão pautadas em estigmas que, segundo E. Goffman (1963), são atributos e marcas atribuídos ao indivíduo ou ao grupo social que acarreta em uma percepção de que sejam inabilitados para a aceitação social plena. Trabalhamos com a hipótese de que os níveis de discricionariedade estão conectados com os tipos de estigmas com os quais os burocratas classificam as escolas e seus estudantes. Nesse sentido, analiso as visões dos burocratas sobre a política de matrícula e seu papel na sua implementação e suas visões estigmatizadoras sobre as escolas e seus estudantes. Os resultados iniciais indicam que há diferentes níveis de atuação do burocrata da CRE e dos burocratas das escolas nos procedimentos de matrícula. Além disso, a organização da política de matrícula pela burocracia da CRE e das escolas e suas ações nas interações com as famílias relevam a produção e reprodução de estigmas e reputações das escolas.

EQUIPE: RYNA WANZELER DE OLIVEIRA, ANA PIRES DO PRADO, DIANA CERDEIRA, MARIA COMES MUANIS, RODRIGO ROSISTOLATO

ARTIGO: 2253

TÍTULO: CARTAS DO FRONT: ESTUDO INTRODUTÓRIO AOS SOLDADOS PORTUGUESES ESCRITORES DA I GUERRA MUNDIAL.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto "Representação e Limite: Memória(s) da Experiência Portuguesa na I Guerra Mundial", sob coordenação da Professora Sílvia Correia, analisa os processos de reconfiguração da experiência portuguesa na Grande Guerra (1914-1918) através de memórias escritas por soldados portugueses. Norteador por este objetivo principal, o trabalho a ser apresentado na 10ª SIAC irá abordar especificamente a correspondência trocada entre soldados portugueses, à época em combate, e seus diversos destinatários - famílias, esposas, amigos, entre outros. O objetivo particular desta tarefa parte da pergunta inicial: quem são estes soldados/autores?

Tendo as cartas como fonte, interessa-nos pensar as identidades socioeconômicas, políticas e culturais destes indivíduos-autores. Através do cruzamento dos dados presentes nas cartas, recolhidas no âmbito do projeto, e nos boletins do Corpo Expedicionário Português do Arquivo Histórico Militar de Portugal pretende-se, por um lado, estabelecer a biografia destes soldados (nome, idade, patente, família, local de origem) e, por outro lado, perceber a relação entre a sua identidade e a escrita, interrogando, por exemplo, de que forma o lugar de origem influi na iletracia, se o estado civil do soldado determina o volume dos escritos ou se as unidades onde se encontram partilham formulas de escrita.

Em suma, esta análise biográfica, tentativa de criar uma história pessoal de militares que produziram memórias sobre suas vivências durante a guerra, tem a finalidade de contribuir para uma análise cultural da participação portuguesa na Primeira Guerra Mundial.

EQUIPE: REBECCA HODESH MUNIZ DE SOUZA ROZAS, SILVIA ADRIANA BARBOSA CORREIA

ARTIGO: 2266

TÍTULO: ENSINO BILÍNGUE E CONSTITUIÇÃO DO SURDO: UM ESTUDO SOBRE UMA ESCOLA DO DISTRITO FEDERAL.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente estudo, fundamentado na perspectiva histórico-cultural, tem como interesse analisar o processo de constituição surda, forjada no ensino bilíngue (Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa escrita como segunda). Considerando as dinâmicas de aprendizagem e desenvolvimento aos quais os surdos estão submetidos, propõe-se aqui uma investigação sobre a concepção que os profissionais, de uma escola bilíngue do Distrito Federal, fazem acerca da condição bilíngue e bicultural dos surdos. Para tanto, foi desenvolvido um estudo sobre as metodologias de ensino implementadas na escola em questão a partir da concepção de doze educadores que atuavam nas classes bilíngues com alunos do Ensino Médio. Na primeira etapa de pesquisa foi feita a imersão no campo. Na segunda etapa, foram realizadas duas fases de entrevistas semi-estruturadas (individuais) com os profissionais da equipe de ensino da escola. Os educadores entrevistados discutiram o modo como percebem a metodologia de ensino bilíngue implementada na escola e as questões referentes a peculiaridade linguística e cultural dos surdos. Todos os encontros foram videogravados e, ao final, transcritos e analisados para composição da pesquisa. Os resultados apontaram a centralidade linguística nos processos de escolarização chamando atenção para o papel da Língua dos surdos na constituição de suas funções psicológicas.

EQUIPE: CARINE MENDES DA SILVA, MAICON SALVINO NUNES DE ALMEIDA, MONICA PEREIRA DOS SANTOS

ARTIGO: 2268

TÍTULO: JOVENS E A RELAÇÃO ESTUDO E TRABALHO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esse trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Análise das transições escolares na educação básica no Rio de Janeiro: Escolha, acesso e permanência no ensino fundamental e médio” realizado no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOPE), financiado pelo CNPq e coordenado por Ana Pires do Prado, Rodrigo Rosistolato e Maria Muanis, professores da Faculdade de Educação da UFRJ.

O projeto de pesquisa tem como objetivo mapear as expectativas e as trajetórias escolares de 52 estudantes que estavam matriculados, em 2012, no sexto ano do ensino fundamental na rede municipal do Rio de Janeiro e concluíram, ou deveriam concluir o ensino fundamental, em 2017. Para tal, realizamos entrevistas em profundidade com os estudantes para analisar as trajetórias educacionais nos anos finais do ensino fundamental e os processos de escolha e acesso ao ensino médio.

Nesse trabalho analiso as expectativas educacionais e profissionais dos jovens, utilizando os dados das 12 entrevistas já realizadas. Além de descrever quem são esses jovens, mapeamos as trajetórias educacionais dos jovens no ensino fundamental e no ensino médio, e analisamos os argumentos utilizados para justificar a escolha pela escola, pelo trabalho ou por ambos. Temos como hipótese de que para os jovens das classes populares o trabalho é um passo para a conquista da autonomia para vida adulta.

A literatura sociológica brasileira tem refletido sobre a juventude e as relações entre trabalho e escola. Sposito, Souza e Silva (2018) a partir de uma análise dos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) mostram que em 2014, 16,4% dos jovens conciliavam estudo e trabalho. A dissertação de De Souza (2018) descreve como os jovens cariocas permanecem nas escolas, mas desejam a inserção laboral, mesmo que em formas precárias.

Os resultados iniciais indicam que o trabalho é um aspecto fundamental na vida desses jovens de classes populares. Ele é visto como uma oportunidade de entrada no mercado de trabalho e autonomia financeira, mas sem o abandono dos estudos.

EQUIPE: ANA CLARA COSTA LEITE, ANA PIRES DO PRADO, RODRIGO ROSISTOLATO, MARIA COMES MUANIS

ARTIGO: 2277

TÍTULO: DA GEOGRAFIA DO ALIMENTO AO CAMINHO EMANCIPATÓRIO: UM ESTUDO SOBRE A DIETA ALIMENTAR JUNTO ÀS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS DOS NEGROS ESCRAVIZADOS NO BRASIL OITOCENTISTA A PARTIR DO ALIMENTO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação propõe uma análise que visa trazer outras perspectivas para a compreensão da sociedade escravocrata brasileira no recorte espaço-tempo pós-colonial a partir da dieta alimentar da população negra. Tendo como base analítica a geografia alimentar junto a sua dieta e hábitos alimentares, a pesquisa busca compreender as relações com o alimento a partir de uma perspectiva socioeconômica e laborais.

Analisar impactos e consequências da trajetória do alimento na vida dos negros e das negras durante o século XIX, compreendendo de forma mais detalhada a dieta alimentar desses agentes históricos. Com um olhar focalizado nas práticas cotidianas e das vivências desses indivíduos, através dos processos de formação de uma dieta alimentar, busco compreender as relações que se estabeleciam entre os negros e o alimento e analisar o impacto que esse mesmo alimento gera vida desses indivíduos, no âmbito nutricional, econômico social e político.

Ao colocar em relevo a geografia alimentar e as relações laborais que se constrói sobre a alimentação, utilizo tópicos como circularidade dos alimentos, relação de produção e consumo dos itens alimentícios dos escravizados na estrutura socioeconômica pós-colonial no Brasil, analisando também a relação dessa dieta com a saúde e enfermidades dos negros. Com base na obra História da Alimentação de Câmara Cascudo buscarei abrir margem para uma análise da dieta alimentar dos negros evidenciando as possibilidades interpretativas das dinâmicas sócio-alimentares e seus impactos diretos e indiretos na estrutura social pós-colonial. Analisando os significados sociais e políticos a partir caráter social da alimentação dos negros no período oitocentista e de suas experiências e vivências imersas no cotidiano urbano pós-colonial. O alimento, propriamente dito, é percebido nessa pesquisa enquanto diretriz analítica dessa estrutura social.

Mobilizo as categorias de agência e experiência suscitadas por E. P. Thompson como ponto interpretativo desses agentes históricos e a sua relação com os alimentos, proponho um olhar focado nessas relações e nas experiências mais sensíveis do dia a dia com o alimento. Compreender a estrutura social a partir da dinâmica alimentar, mobilizando o alimento em sua fonte narrativa de processos históricos. Junto a isso utilizo da história ambiental para compreender os nichos de produção de alimento a partir do ambiente natural de alguns espaços, construindo uma geografia alimentar da escravidão a partir de aspectos ambientais, econômicos e culturais.

EQUIPE: TÂMISA MARQUES CADUDA, FLAVIO GOMES DA SILVA

ARTIGO: 2280

TÍTULO: O ENSINO DE TEATRO ALÉM DA SALA DE AULA: A EXPERIÊNCIA COM EXTENSÃO E ENSINO NÃO FORMAL DE TEATRO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

O presente trabalho tem em vista apresentar meu percurso pessoal como bolsista assistente de produção cultural do Setor Curricular de Artes Cênicas. Meu plano de atividades visa atender a demanda de apoio e assessoramento para a realização das ações de ensino, pesquisa e extensão de natureza teatral desenvolvidas pelos docentes de Artes Cênicas do CAP, tais como eventos formativos (debates, seminários, fóruns, cursos e oficinas) idas ao teatro, performances e montagens internas e externas ao CAP e à própria UFRJ. Abrange não só atividades de caráter mais técnico, como também atividades de natureza reflexiva e teórica.

Este relato contempla minha experiência em 2019: embora minhas atividades dialoguem com todas as pesquisas desenvolvidas nas Artes Cênicas do CAP, o foco do meu trabalho tem sido participar do planejamento, condução e avaliação de atividades de ensino e ensaios do Projeto “COMUNIDADE EM CENA”, acompanhando ativamente o processo de criação e montagem, bem como acompanhar e prestar assistência aos cursos, debates e seminários promovidos pelo Projeto “ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CRIAÇÃO, FORMAÇÃO E RESISTÊNCIA”. Nestes meses, tive a oportunidade de acompanhar o processo de criação e produção artística dentro do ambiente escolar, em diversos âmbitos, analisando e compreendendo suas especificidades. Trouxe uma importante bagagem para minha formação docente e artística: em um projeto tive a experiência com as várias etapas do processo de ensino e criação teatral, tendo a chance de observar e pesquisar sobre a pedagogia das artes da cena; em outro, exerci funções de produtora cultural, desafiando-me a refletir sobre as diferentes necessidades de uma produção acadêmica e de uma produção mercadológica, ainda que as duas compartilhem o fazer artístico. Assim, acredito que minha formação profissional tem se ampliado, trazendo-me reflexões sobre a importância das Artes Cênicas no contexto escolar para a formação do indivíduo, sobre a função social do artista e do professor de arte.

EQUIPE: JULIA MORAES RAMALHO, MAK SIN OLIVEIRA, CLEUSA JOCELEIA MACHADO, ANDRÉA PINHEIRO, CELI DO NASCIMENTO PALACIOS

ARTIGO: 2294

TÍTULO: O PAPEL DO PROCESSAMENTO MORFOLÓGICO NA VELOCIDADE DE LEITURA DE PALAVRAS EM CRIANÇAS SEGUNDO A ESCOLARIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O domínio da leitura é fundamental para o sucesso escolar. A correspondência grafonêmica é o fundamento de uma língua alfabética. No entanto, a regularidade desta correspondência varia de acordo com a língua. Em línguas cuja correspondência entre fonemas e letras é irregular, como o inglês, a regularidade na grafia das palavras pode ser encontrada no nível morfológico da língua. Deste modo, a habilidade de processamento morfológico auxiliaria o desenvolvimento da habilidade de leitura. Hipotetiza-se que o processamento morfológico facilitaria a leitura de palavras que a criança desconhece, já que, como falante da língua, ela se utilizaria de sua sensibilidade aos morfemas. Sendo assim, conhecer a morfologia das palavras contribuiria para uma maior velocidade de leitura, desde os anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo do estudo é investigar o impacto do processamento morfológico para a velocidade de leitura de palavras em estudantes do 3º - final do ciclo de alfabetização - e 5º ano ensino fundamental - final do primeiro segmento do ensino fundamental. O estudo contou com a participação de 45 crianças de uma escola municipal do Rio de Janeiro, sendo 18 estudantes do 3º ano e 27 do 5º ano. No presente trabalho foi utilizada uma tarefa de leitura de palavras e pseudopalavras afixadas e pseudoafixadas morfológica. Esta tarefa consiste na leitura de 4 listas de 20 palavras ou pseudopalavras, cada uma. A primeira lista é composta por 20 palavras pseudoafixadas; a segunda, por 20 pseudopalavras pseudoafixadas. A terceira lista é composta por 20 palavras afixadas, ou seja, morfológicamente complexas. A última é composta por 20 palavras, constituindo neologismos. Os tempos de leitura das listas de palavras foram comparados por meio da Análise de Variância. Observou-se que, em ambos os anos escolares, os resultados apresentaram o mesmo padrão. As palavras pseudoafixadas foram lidas mais rapidamente que as palavras afixadas. Palavras pseudoafixadas e afixadas foram lidas em menor tempo do que pseudopalavras pseudoafixadas e os neologismos. Não foi observada diferença significativa entre a velocidade de leitura das pseudopalavras pseudoafixadas e neologismos. Os resultados encontrados demonstram que a morfologia não foi um facilitador para a velocidade de leitura, dado que nem palavras afixadas, nem neologismos foram lidas mais rapidamente, quando comparadas com as palavras e as pseudopalavras pseudoafixadas. O fato das palavras pseudoafixadas ou afixadas serem lidas mais rapidamente do que as pseudopalavras e os neologismos sugere a importância da semântica na leitura. O processamento mais veloz na leitura seria, até o final do fundamental I, para os itens lexicais, e não para os morfemas. É possível, contudo, que a importância do processamento morfológico, em línguas mais transparentes, como o Português do Brasil possa ser sentida, no caso da fluência da leitura, mais tardiamente, em anos escolares superiores aqueles aqui analisados.

EQUIPE: ANA PAULA VIDAL SANTOS, MARIA CAROLINA SOARES MONTEIRO DE BARROS, PEDRO QUEIROZ FEITOSA DE ALBUQUERQUE, TATIANA BRANCO DE OLIVEIRA, ADRIANA DURÃO MENNA BARRETO, MARIA CLARA HOLANDA, JANE CORREA

ARTIGO: 2306

TÍTULO: NIHON-GO!: A LÍNGUA NA POLÍTICA EXTERNA JAPONESA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As transformações geradas pela globalização revolucionaram o modo de estudar idiomas ao possibilitar maior aproximação e contato do indivíduo com a língua e cultura que deseja aprender sem precisar sair do lugar, através, por exemplo, de plataformas digitais. Os Estados nação acompanharam esse fenômeno, aumentando sua presença no exterior através da expansão e exportação de sua língua e cultura, que, em muitos casos, se traduziu no financiamento e/ou instalação de institutos culturais mundo a fora. Nesse cenário, assiste-se a transformação da língua em um instrumento de obtenção de poder e influência no cenário internacional. O presente trabalho tem por objetivo analisar as estratégias de incentivo ao ensino de língua japonesa para estrangeiros por parte do governo do Japão, com ênfase na atuação da Fundação Japão. Intenta-se definir o papel que a língua assume na política externa conduzida pela atual administração de Shinzo Abe. Busca-se comprovar que, devido as dificuldades e impossibilidades de implementação de um poder duro, o Japão utiliza do poder brando para atingir seus interesses, em que a língua assume protagonismo devido a garantia de resultados mais efetivos em comparação aos providos por elementos culturais. Para tanto, esta pesquisa parte dos conceitos de soft power, como definido por Joseph Nye, e diplomacia cultural. Adota-se a revisão bibliográfica, com base na leitura crítica e analítica de livros, revistas, artigos, dissertações e publicações em jornais especializados, além da análise de dados divulgados pela Fundação Japão.

EQUIPE: REBECCA SOUZA BATISTA, LEONARDO VALENTE MONTEIRO

ARTIGO: 2315

TÍTULO: QUANTAS FILÓSOFAS? GILDA DE MELLO E SOUZA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo mostrar a importância de Gilda de Mello e Souza para a filosofia, principalmente como relevante pesquisadora de estética e filosofia da arte. Em formato de verbete apresenta dados biográficos, desde sua infância em Araraquara, passando por sua vida pessoal e acadêmica, sua atuação enquanto diretora do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo durante a ditadura militar até sua morte em dezembro de 2005. Além disso, esse trabalho percorre as principais obras de Mello e Souza trazendo noções cronológicas e argumentativas, evidenciando, entre outras coisas, seu pioneirismo em defender temas pouco considerados, como a história da moda, seu contato direto com o teatro e a crítica do livro "Macunaima", de seu primo Mário de Andrade. Através de pesquisas e análises dos próprios livros de Mello e Souza e a reunião de informações sobre as críticas, ensaios, resenhas, ficções, traduções, entrevistas, escritos, falas e cartas será possível avaliar o valor da história e contribuição da pesquisadora para a filosofia. Essa pesquisa faz parte do projeto de extensão Quantas Filósofas? que busca o resgate da memória e obras de mulheres filósofas.

EQUIPE: LUANY OLIVEIRA, CAROLINA ARAÚJO

ARTIGO: 2317

TÍTULO: ENCRUZILHADAS, DISPUTAS E POROSIDADES ENTRE A PSICOLOGIA E AS POLÍTICAS DE SAÚDE PARA A POPULAÇÃO TRANS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Entender as relações densas que atravessam as dinâmicas institucionais e as políticas públicas quando em relação com as pessoas trans nos convida a perceber atravessamentos complexos que organizam constantemente diferentes campos que aqui tem ponto de encontro. Um rápido levantamento das políticas de saúde nos possibilita entender como suas construções apontam diferentes entendimentos tanto sobre a

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

própria experiência trans quanto sobre as dinâmicas de poder que instituem a norma cisgênera como centralidade e régua a partir da qual são medidas as experiências. Uma bifurcação aqui é acionada: por uma via, um conjunto de produções desde a Psicologia alocam em posição de vanguarda ao ser espaço teórico, prático e político da defesa do conceito de autodeterminação de gênero e mesmo no uso da cisgêneridade como conceito analítico. Em outra direção, parte também do campo da Psicologia uma série de enunciados que busca reiterar constantemente a norma cisgênera por via de perspectivas patologizantes, tecendo toda uma rede discursiva que captura as vidas trans - nas perspectivas por vezes estreitas - dos profissionais que se entendem como “especialistas”, o que, na prática, distância essas/es usuárias/os da Atenção Primária e considera suas demandas de saúde como sendo de alta complexidade e, portanto, responsabilidade do nível secundário de atenção. A partir desta problemática, este trabalho se propõe a compor uma reflexão sobre algumas fronteiras que atravessam a Psicologia quando posta em contato com as demandas dos segmentos trans e com a operacionalização de políticas de saúde para este segmento. Para tal objetivo, foi realizada análise documental de arquivos oficiais do Ministério da Saúde, relacionados à saúde da população trans, acrescida de uma revisão narrativa acerca das demandas desse segmento em relação ao Sistema Único de Saúde (SUS). A ambiguidade posta é atentar na medida em que garantir o acesso universalizado aos serviços, bem como amplificar sua oferta, é necessidade a ser pautada com urgências, as práticas cotidianas dos profissionais destes espaços vai produzir o tom de toda a política, marcando esta como emancipatória e acolhedora ou como apenas mais um reforço das normas da cisgêneridade naturalizada e compulsória. A psicologia, aqui cremos, ocupa um lugar estratégico dada a sua produção enquanto campo que afirma as autodeterminações de gênero e se capilariza nos mais diversos nichos do sistema de saúde, inclusive na atenção básica. Por fim, atentar para as normas que atravessam a proposição e efetivação das políticas de saúde para a população trans é exercício fundamental para que possamos estabelecer práticas despatologizantes e finalmente abdicar da produção constante de “especialistas” imbuídos por um conjunto de relações de poder, de dizer sobre o outro suas supostas verdades, produzindo exclusões das vivências que não caibam nos restritos manuais biomédicos.

EQUIPE: CARLOS ALLENCAR SERVULO REZENDE PEREIRA, ERICK VIEIRA, CLARISSA VIOLA DUTRA, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO, CÉU CAVALCANTI

ARTIGO: 2318

TÍTULO: DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA BRASILEIRO: RESISTÊNCIA NEGRA EM MÚSICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O processo de colonização a partir da "ideologia racista" (Moura, 2014), constrói como paradigma ídeo-cultural a noção de que o homem, branco, europeu e cristão é superior aos demais, particularmente povos originários e negro - os quais são tomados como objetos de pesquisa de teses no campo da eugeni (Moura, 2014), bem como considerados a "quintessência do mal" (Fanon, 2005). Para Clóvis Moura, a transição do Brasil colônia, com a passagem do escravismo para o capitalismo dependente, passa pela fase do chamado "escravismo tardio", a partir de 1850, no qual se conjuga o escravismo com a impetração do capital estrangeiro no país. Após a abolição formal, preparada pela Lei de Terras e pela chegada dos imigrantes europeus, os trabalhadores e trabalhadoras negros(as) superexplorados(as) vão constituir o exército de reserva, em uma sociedade dependente. Segundo análise de Marini (2012) o capitalismo dependente é marcado por: cisão do ciclo do capital; superexploração da força de trabalho; subimperialismo e transferência de valor para os países centrais. Trata-se de uma formação social que agudiza as tendências gerais da acumulação capitalista, sendo os negro e negras os trabalhadores que ocuparão posições mais subalternizadas, sendo constantemente criminalizados no início do século XX, por meio da Lei da Vadiagem, por exemplo. Perante a situação exposta, os negros(as) e seus descendente, mantêm resistência e sobrevivem da forma que podem, com os meios que encontram. Mesmo assim, a cultura e arte não largam a habitação em seus corpos, como um grito que permeia a essência, a qual deve ser vista e ouvida. O estudo pretende analisar a cultura popular negra em sua expressão musical, como resistência, até os anos 1940.

EQUIPE: LETÍCIA ABREU, MIRELLA ROCHA

ARTIGO: 2325

TÍTULO: O LÚDICO COMO UMA PRÁTICA METODOLÓGICA NO ENSINO SUPERIOR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho foi pensado integrando a experiência como estudante do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da UFRJ de uma das autoras desta pesquisa e a atuação como pesquisadora e bolsista PIBIC/UFRJ no grupo de pesquisa Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino aprendizagem - LUPEA. O trabalho aqui apresentado está articulado ao projeto "O lúdico no ensino superior: uma prática (im)possível?", desenvolvida pelo grupo desde o ano de 2012. A partir das diretrizes de estudo da pesquisa, há o desejo de explorar o Lúdico como uma prática metodológica no Ensino Superior, entendendo-o, junto com a criatividade, como um eixo fundamental para a formação docente. A pesquisa que norteia este trabalho, recorre da pesquisa maior do LUPEA, é uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso com base nos pressupostos teóricos de D. Winnicott e Alicia Fernandez. Para a coleta de dados foi utilizado o registro em vídeo e fotografias das aulas ministradas pela professora orientadora deste trabalho nos dois períodos do ano de 2018, especificamente nas disciplinas obrigatórias 'Concepções e Práticas da Educação Infantil' e 'Psicopedagogia' (cada uma com 40 estudantes), assim como na disciplina eletiva 'Psicanálise em Educação' (com 20 estudantes). Os dados obtidos a partir deste escopo foram analisados seguindo o método temático de Bardin (BARDIN, 2011) com os descritores de análise primários "lúdico", "criatividade" e "ambiente suficientemente bom" (WINNICOTT, 1962; 1975; MAIA, 2014; 2017). Como instrumento de levantamento de dados para além do registro das aulas, foi utilizada uma entrevista semi-dirigida feita com alguns sujeitos participantes das aulas, buscando-se reconhecer como foram suas experiências, como interpretam sua aplicabilidade, relevância e vivência com a experiência lúdica, e quais reflexões surgiram em suas posições de aprendentes. Ao entender o termo 'metodologia' como um estudo do processo de certo método aplicado, o lúdico entra como um possível caminho criador e facilitador do conhecimento e aprendizagem entre professores e alunos, promovendo vínculos. Assim, intercalando a análise dos dados feita ao material coletado junto às entrevistas concedidas, foi possível levantar algumas conclusões, tais como a importância de se gestar o pensamento criativo a partir da abertura de ambientes lúdicos, já que tal ambiente, concebido por Winnicott como aquele que gesta a emergência do símbolo no sujeito humano, posteriormente com a própria cultura lá, acarreta o surgimento de pessoas reflexivas e críticas frente à malha social na qual está engendrado, além de reconhecer que o brincar e o aprender significativo podem e deveriam permear o processo de formação de um educador.

EQUIPE: STELLA MARIA CORREIA DE ARAUJO, MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

ARTIGO: 2329

TÍTULO: PSICOLOGIA, CONTROLE SOCIAL E MONITORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: COMPOSIÇÕES DESDE O FÓRUM PERMANENTE DE SAÚDE DO SISTEMA PENITENCIÁRIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em consonância com o processo de redemocratização do Brasil, um dos desafios da Psicologia brasileira diz respeito ao cumprimento do que foi regulamentado no Código de Ética Profissional da Psicologia (Resolução 010/2005 do Conselho Federal de Psicologia - CFP): atender a promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano. Fala-se em desafio dadas as múltiplas violações de direitos com as quais essa profissional tem contato em seus mais diversos contextos de atuação, exigindo enormes compromisso e inventividade. Ainda segundo o CFP, o maior empregador dos profissionais de Psicologia no Brasil é o conjunto de políticas públicas; desse modo, a Psicologia brasileira passa então a ocupar os órgãos e conselhos de controle social enquanto categoria e sociedade civil organizada, pois entende que o saber psicológico pode contribuir também nesses espaços de monitoramento das políticas públicas na garantia de direitos. Desde 2018, uma das ações do projeto de extensão "Psicologia e Justiça: construção de outros processos", vinculado ao Instituto de Psicologia

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

da UFRJ, se dá na composição da secretaria executiva do Fórum Permanente de Saúde no Sistema Penitenciário (FPSSP), a partir de reuniões mensais e/ou quinzenais. O FPSSP consiste em uma organização da sociedade civil composta por profissionais das áreas de Psicologia, Serviço Social, Nutrição, Direito, além de associações e pesquisadores universitários, e busca mobilizar entidades estratégicas a fim de produzir impactos nas políticas públicas referentes à saúde no sistema carcerário do estado do Rio de Janeiro. Uma dessas mobilizações foi a organização de uma roda de conversa buscando a articulação dos conselhos profissionais que representam técnicos dos sistemas penitenciários com as coordenadorias de cada área que compõe a Secretaria Estadual de Administração Penitenciária (SEAP). Nesta comunicação oral apresentaremos, a partir dos referenciais teóricos da cartografia e da análise institucional, uma análise das problemáticas levantadas na roda de conversa, objetivando apresentar a potencialidade e os desafios de uma articulação entre conselhos profissionais que atuam no sistema penitenciário. A roda buscou um diálogo entre a SEAP e os conselhos profissionais a fim de viabilizar um melhor desempenho desses profissionais nos espaços das prisões, entendendo suas dificuldades e desafios. Desconfortos foram gerados durante a roda, colocando questões que não são abordadas nas formações de Psicologia de uma maneira geral, como: o que fazer quando o Código de Ética do Profissional Psicólogo, ou mesmo de outras áreas profissionais, não pode ser adequadamente cumprido? Que limites institucionais se impõem, como estrutura - ou falta dela - e organizações políticas da instituição? Espera-se, a partir das reflexões e discussões construídas, contribuir com uma formação que pense também nas contradições impostas pela prática profissional e se faça, assim, mais real.

EQUIPE: ERICK VIEIRA, JOÃO GABRIEL PIRES DE QUEIRÓS, CÉU CAVALCANTI, LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS, MICAEL JAYME CASARIN CASTAGNA, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

ARTIGO: 2346

TÍTULO: **SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO: A QUESTÃO DA MULHER ENCARCERADA E OS DESAFIOS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho surgiu a partir de uma discussão nas aulas de Psicologia Social Básica, na UFRJ. Instigados pela observação do experimento de Stanford e sua discussão subsequente, os autores se interessaram pela situação atual dos presídios brasileiros, em especial os femininos. Nosso objetivo se tornou, então, buscar respostas para a pergunta: quais seriam as atuais condições das detentas e como a psicologia participava dos processos que elas vivenciam?

A pesquisa se orientou, então, a partir de três pilares: a comparação entre legislação e realidade no sistema carcerário brasileiro, as especificidades dos presídios femininos e o estudo de intervenções psicológicas que já ocorreram nessas prisões. Além da revisão de literatura, uma psicóloga social foi entrevistada para compartilhar sua experiência de trabalho com presidiárias.

Nossos estudos sobre a realidade das mulheres nos presídios revelou situações devastadoras, mas que simultaneamente nos impulsionaram a descobrir alternativas terapêuticas que permitissem intervenções nesse sistema. A assistência psicológica não é garantida como direito dos encarcerados, mas a psicologia tem potencial de adentrar esse espaço e humanizá-lo.

Nos aprofundamos sobre três casos de intervenções promovidas por psicólogas, dois com atividades coletivas e um com atendimentos individuais. O individual se tratou de um plantão psicológico realizado durante um ano, cinco manhãs por semana, em um presídio. As propostas coletivas seguem linhas que fogem da clínica, uma trabalha a partir de leituras e a outra possui abordagem teatral.

O projeto "Ler também é saúde" foi pensado e organizado pela psicóloga entrevistada, Márcia Badaró. Já o trabalho de cartografia em teatro-experimentação foi implementado por uma estagiária de psicologia, o que dialoga muito com nossa graduação e alimenta perspectivas de atuação social dos estudantes. Com a leitura, contam-se e compartilham-se histórias, enquanto com a criação teatral as encarceradas constroem novos papéis para si, retomando suas narrativas.

O conhecimento de intervenções como as mencionadas serve de inspiração e embasamento para novas ações que, com viés da psicologia, podem transformar a sociedade na qual vivemos. Sabemos que a atuação do psicólogo vai muito além dos consultórios, mas a relevância de compartilhar e conhecer experiências inovadoras é imensurável.

EQUIPE: GABRIELA NEVES RODRIGUES DA SILVA, ANA VITÓRIA MIRANDA TOLENTINO VIEIRA CARVALHO, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO, MARIA CLARA ANDRADE DA SILVA SOUZA, WILTON COSTA DA SILVA, ALEXANDRE LEÃO DE CASTRO, GUSTAVO MENDES DE MELO

ARTIGO: 2348

TÍTULO: **"VAMOS JUNTAS?": UM CONVITE PARA CAMINHARMOS UNIDAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Na interseção entre mobilidade urbana e feminismo, encontramos a problemática dos assédios em ruas e no transporte público. Desde 2015, há nas redes sociais a campanha "Vamos Juntas?", que se desdobrou de uma publicação no Facebook de Babi Souza. A proposta inicial da ativista era que, quando as mulheres se sentissem inseguras nas ruas, buscassem e oferecessem apoio e companhia umas às outras. Atualmente, o movimento abrange outras situações relacionadas à união e empatia entre mulheres, como descrevem Dickson e Oliveira (2016) em seu artigo sobre o movimento. Nesse sentido, visamos fazer uma análise inicial do tema a partir de um levantamento de falas registradas no Facebook sobre estratégias utilizadas para a salvaguarda de mulheres.

No presente trabalho, foram coletados e analisados vinte e oito relatos (anônimos ou não) publicados na página do Facebook do "Vamos Juntas?", todos os de 2018 que estavam diretamente relacionados com mobilidade feminina no espaço urbano. Os casos em que o machismo se apresenta enquanto opressão nas ruas são amplamente conhecidos e as denúncias são importantíssimas, contudo, o objetivo dessa pesquisa é destacar o impacto positivo e concreto da promoção de sororidade. A coletânea de relatos evidencia o poder de uma campanha virtual no combate ao machismo, por proporcionar novas reflexões e atitudes às internautas.

O "Vamos Juntas?" é um exemplo de ativismo digital, por ser uma manifestação do feminismo na rede (Barros, 2010). Essa modalidade de militância vêm afetando mulheres de todas as idades que, a partir da leitura dos relatos publicados e dos materiais do próprio coletivo, se inspiram a caminharem juntas em nome de seu direito à cidade. Nesse momento, resgatamos a reflexão de Quezia de Santos Lima (2013) acerca da região onde virtualidade e realidade se mesclam, a partir das iniciativas de páginas ativistas online.

EQUIPE: GABRIELA NEVES RODRIGUES DA SILVA, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO

ARTIGO: 2353

TÍTULO: **PRIMEIRAS IMPRESSÕES SOBRE A VIOLÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho é parte de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Objetiva-se analisar as políticas públicas sobre o enfrentamento da violência nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro como parte essencial para a garantia do direito à educação. Nesse sentido, compreende-se que

a relação entre as famílias e a escola, mediada pelas políticas públicas configura-se na possibilidade não apenas do enfrentamento da violência no ambiente escolar, mas, sobretudo, como garantia dos direitos e responsabilidades que cada segmento deverá assumir frente ao problema. Compreende-se as políticas públicas voltadas para esse fim, como um caminho possível para a materialização de oportunidades que possam articular ações a fim de que a escola e a família somem seus esforços para tornar o ambiente escolar livre de qualquer tipo de violência. A metodologia utilizada fundamenta-se no Materialismo Histórico Dialético que possui como categorias a totalidade, a aparência, a essência, a contradição e a concreticidade, tomando os caminhos traçados pela pesquisa como forma de sair da abstração, combater a pseudoconcreticidade e alcançar a essência do fenômeno (KOSIK, 1969). Trata-se, ainda, de uma pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativa que tomará como referência empírica a escola de Ensino Fundamental Max Fleiuss, localizada no bairro Pavuna. Os gestores, professores, estudantes e familiares da referida escola farão parte do universo desta pesquisa. As técnicas de coletas de dados previstas são: entrevistas e relatos de experiências dos sujeitos envolvidos. As referências que embasam inicialmente esta pesquisa constituem-se pelo oferecimento de conteúdos que abordem a questão do enfrentamento das violências que ocorrem no contexto da escola apresentando as manifestações da violência e a promulgação de uma cultura de educação em direitos humanos (ASSIS; AVANCI; CONSTANTINO, 2010), seguido de um exame diagnóstico quantitativo sobre o tema, com a indicação das principais modalidades da temática, a partir da observância das relações entre violência e escola, no Brasil após os anos de 1980 (SPOSITO, 2001). Os resultados preliminares apontam que o estabelecimento de parcerias entre a família e a escola, mediadas pelas políticas públicas, podem contribuir para amenizar os impactos da violência na escola. Conclui-se, preliminarmente, que a ausência de políticas públicas voltadas para a eliminação da violência no ambiente das escolas do Ensino Fundamental no município em questão, tem contribuído para a ocorrência de registros negativos, envolvendo crianças e adolescentes que praticam diversas formas de violência no ambiente escolar.

EQUIPE: ALINE DIAS SALDANHA, JUSSARA MARQUES DE MACEDO

ARTIGO: 2377

TÍTULO: PROFESSORES FORMADORES E SUAS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho trata de uma pesquisa a respeito de como professores formadores de professores que atuam na universidade e/ou na escola básica compreendem o processo de alfabetização, leitura e escrita, com o objetivo de analisar as concepções de Alfabetização que permeiam a formação docente no contexto do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ). O interesse pelo estudo do tema se deu a partir de duas experiências vivenciadas no ano de 2014 em turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental, uma no contexto de uma escola no município do Rio de Janeiro, por meio de um estágio não obrigatório, e outra no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação – Subprojeto Pedagogia Anos Iniciais do Ensino Fundamental (PIBID Pedagogia), em que a autora do presente trabalho esteve exposta à diferentes práticas de alfabetização. Tendo em vista a alfabetização no contexto da formação docente como categoria de estudo dessa pesquisa, adotou-se como principal fundamentação teórica os trabalhos de Soares (2004; 2016) e de Goulart (2014). A definição metodológica foi elaborada de acordo com Lüdke e André (1986), apreendendo como estratégia a entrevista semiestruturada, tendo em vista o interesse na captação das ideias dos sujeitos. Foram entrevistados seis professores formadores, sendo quatro da universidade e dois da escola básica. Com base na análise das entrevistas, identificou-se as concepções dos professores formadores e essas foram apresentadas por meio de suas próprias falas com o apoio de trechos das transcrições realizadas direcionando como conclusão que a formação de professores do curso de Pedagogia da UFRJ manifesta, principalmente, uma concepção discursiva de Alfabetização.

EQUIPE: AMANDA ELLEN SILVA DE BRITO, GISELI CRUZ

ARTIGO: 2379

TÍTULO: DENGUE: O PERIGO DA PIRANHAGEM DA MOSQUITA VAGABUNDA QUE CONTAMINA A HUMANIDADE.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho em questão busca explorar e investigar as políticas de combate à dengue, zika e chikungunya para evidenciar, através da narrativa vendida, nos canais da fiocruz, sobre divulgação científica dessa tríplice epidêmica, seu papel como discursos curriculares que também proporcionam o ensino de biologia. Utilizando da pesquisa *online* nos sites da Rede Dengue, ampliada oficialmente para rede dengue, zika e chikungunya e a própria seção sobre dengue da Fiocruz. (Respectivamente: <https://rededengue.fiocruz.br/>; <http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/>) Identifica-se na leitura desse conteúdo pesquisado a centralização narrativa e a elaboração do *Aedes Aegypti* como inimigo da humanidade. Este mosquito se configura no currículo através da sua relação interespecie, em que a fêmea no seu contexto de finalização do ato reprodutivo leva à contaminação epidêmica. É a característica de *piranhagem* que amplifica o seu perigo, ou seja, a capacidade do mosquito fêmea do *Aedes Aegypti* de contaminar até cinco pessoas no final do ciclo de seu ato reprodutivo. A mosquita piranha se constitui através da sua relação com o vírus, o mosquito e o sangue levando ao contágio da humanidade. Com um impacto que precisa ser controlado em razões de preservação da saúde pública humana. A colocação do mosquito no lugar de inimigo permite criar medidas efetivas de combate ampliada para o ensino visando toda população, visibilizar a importância da questão. Porém, no exercício de uma pensamento menos antropoceno, constrói-se aqui a narrativa da mosquita safada. O mosquito que no seu ato reprodutivo em relação com outros corpos contamina de forma despreocupada. O *Aedes Aegypti* visa uma relação sem proteção, ele busca o sangue e nessa relação contamina o ser humano. Entre a humanidade não faz distinção entre raça, estética, gênero e personalidade, ele se relaciona com aquele que estiver ao seu alcance. A partir do aprofundamento do mosquito como um agente sexualmente contaminador proporcionamos uma forma de currículo que intersecciona o ensino de educação sexual com o ensino de biologia. E se essa utilização de currículo for tão eficaz como o uso do discurso inimigo? O que mais podemos produzir com um exercício de produção fora da visão antropoceno?

EQUIPE: DIEGO BERRIEL, THIAGO RANNIERY

ARTIGO: 2387

TÍTULO: A TURQUIA E O IRÃ NA POLÍTICA EXTERNA DOS ESTADOS UNIDOS PARA O ORIENTE MÉDIO DURANTE A GUERRA FRIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa se insere no projeto do Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso, o qual analisa problemas, conflitos, desafios, ameaças e riscos que enfrentam os países do Cáucaso. Sua relevância se dá tanto para o exame das repercussões das relações do Brasil com os países da região, quanto para o impacto que tal estudo teria sobre a análise das Relações Internacionais e sua história. O tema específico do sub-projeto da pesquisa é "Cáucaso na confluência dos complexos regionais de segurança da OTAN e do Oriente Médio durante a Guerra Fria". Durante este período, os Estados Unidos empreenderam uma estratégia de contenção da União Soviética, que foi anunciada em 1947 e ficou conhecida como Doutrina Truman. Esta estratégia tinha o objetivo de frustrar o plano expansionista soviético em diversas regiões do planeta. Uma destas regiões contestadas foi o Oriente Médio que, por sua posição geográfica vantajosa e abundância de recursos energéticos, possuía grande importância estratégica. Para os Estados Unidos, portanto, era fundamental exercer a sua influência na região de modo a prevenir que a União Soviética projetasse seu poder para além de suas fronteiras caucasianas. Com esta finalidade, no período inicial da Guerra Fria, os Estados Unidos recorreram a uma política de instalação de bases militares e construção de redes de alianças com países estrategicamente posicionados ao redor da URSS e do bloco soviético. Neste contexto, admite-se como hipótese que os pilares fundamentais para a sustentação do plano estadunidense para o Oriente Médio e o Mediterrâneo Oriental passaram a ser a Turquia e o Irã. Entende-se que estes países, que

adentraram a Guerra Fria como aliados importantes dos Estados Unidos, serviram como peças essenciais para o projeto de contenção da União Soviética no Cáucaso e no Mar Negro. Desta forma, através da revisão de fontes historiográficas e do levantamento e análise de documentos oficiais, esta pesquisa buscará analisar a estratégia estadunidense para o Oriente Médio sob a luz das alianças turco-americana e irano-americana durante o período que se estende de 1947 até 1979. Adota-se como ponto de partida teórico o conceito de Rimland, desenvolvido por Nicholas Spykman, que sugeriu a necessidade de conter o expansionismo da União Soviética com o propósito de garantir a segurança nacional dos Estados Unidos. Espera-se apresentar comunicação oral e posteriormente texto científico baseado na análise do tema proposto para a discussão crítica no âmbito da SIAC 2019.

EQUIPE: LUCCA SIMONETTI MUNHOZ, ALEXANDER ZHEBIT, RODRIGO DANIEL PAIVA MONTEIRO DE CARVALHO

ARTIGO: **2388**

TÍTULO: **A PRODUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR COMO REDUÇÃO DO CAMPO DE ESCOLHA PROFISSIONAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa tem origem a partir da experiência de atuação no projeto de extensão "Construindo um processo de escolhas mesmo quando 'escolher' não é um verbo disponível", do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. As análises de dados restringiram-se à atuação do projeto no CIEP 115 Antônio Francisco Lisboa, localizado em Jardim Metrôpole, bairro de São João de Meriti, na Baixada Fluminense. A partir de relatos de alunos do 3º ano do ensino médio sobre suas escolhas profissionais, foi possível inferir atravessamentos de questões como classe social, gênero e raça apresentados como fatores limitantes para a concretização de seus desejos; alguns alunos se afirmam incapazes de estudar em cursos específicos, como medicina, devido a falta de recursos financeiros para se manter ou por não acreditarem ter capacidades intelectuais suficientes para tal. Assim, a partir da obra "A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia", de Maria Helena de Souza Patto, o presente estudo articulou aos relatos analisados o conceito de fracasso escolar como fenômeno de âmbito psicossocial como estratégia de análise da pesquisa, haja vista que o conceito possibilita analisar práticas de preconceito, discriminação e humilhação nas escolas, além de precarização do trabalho do educador como significativos para a evasão escolar ou baixa autoestima intelectual do estudante. É construída uma relação onde a escola, muitas vezes, não abarca a demanda dos estudantes, ao mesmo tempo que esses últimos não se interessam pela instituição e seus modos de funcionamento. Esses jovens têm suas ambições sobre futuro contidas e despotencializadas, fruto da baixa expectativa social positiva e preconceitos os quais a juventude periférica está sujeita, que refletem em como esses se percebem restritos a profissões e cargos próprios. Essa pesquisa surge para analisar a relação da fabricação do fracasso escolar como elemento influenciador no processo de escolhas dessa juventude periférica, assim como analisar como o controle social e racial imposto pelo Estado cria obstáculos para a entrada desses jovens no ensino superior e inserção no mundo do trabalho, reduzindo seus campos de possibilidades de escolhas. As escolas têm desconsiderado algumas dessas questões, como o fracasso, ignorando tais marcadores sociais que produzem diversas formas de sofrimento e exclusão. A pesquisa, articulada ao projeto de extensão surge com o objetivo de questioná-los sobre quais critérios têm envolvido suas decisões, visando a criação de novos campos de possibilidade para que os jovens possam desconstruir os estigmas impostos a eles, destravando suas potencialidades.

EQUIPE: GIOVANNA PESSANHA CORRÊA, THIAGO COLMENERO CUNHA, FLÁVIA DE ABREU LISBOA, LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS, ISABEL SCRIVANO, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO, MIRIAN FONSECA

ARTIGO: **2392**

TÍTULO: **EFEITO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE PARENTAL SOBRE OS ESCORES ESTRATÉGICOS DA TAREFA DE FLUÊNCIA VERBAL FONOLÓGICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

A tarefa de Fluência Verbal Fonológica (TFF) é instrumento utilizado para avaliação do funcionamento executivo. O nível de escolaridade da mãe tem se mostrado forte preditor do desenvolvimento cognitivo infantil, sendo as funções executivas altamente sensíveis à influência deste fator. Os escores de busca estratégica na TFF informam acerca das capacidades executivas (organização e flexibilidade) em adultos e crianças. Apesar dos resultados considerando o efeito de variáveis ambientais no número de palavras geradas na TFF, ainda há poucas informações acerca dos escores estratégicos, principalmente no contexto de crianças brasileiras. O presente trabalho objetiva investigar o efeito da escolaridade materna sobre o desempenho de crianças na TFF, analisando o número de palavras geradas e escores estratégicos de agrupamento e transição. Participaram 86 crianças de 8 a 10 anos, com escolaridade de 3º a 5º ano, pertencentes a escolas particulares do Rio de Janeiro, cujos responsáveis assinaram o TCLE. Critérios de exclusão: transtorno do neurodesenvolvimento ou neuropsiquiátrico, e QI total, Execução ou Verbal (WASI) menor que 80 ou maior que 130. Cada criança foi avaliada em 3 sessões com testes neuropsicológicos, dentre eles a TFF. A análise de variância apontou efeito significativo da variável escolaridade materna no número total de palavras geradas (média FAM) [$F(2,83)=4,28$ $p=0,017$] e no número de agrupamentos [$F(2,83)=6,26$ $p=0,003$]. Em análises Post-Hoc, na média FAM, a diferença apareceu significativa entre os grupos com escolaridade materna até o ensino médio (grupo 1), e o grupo com escolaridade materna nível de pós-graduação (grupo 3). Para a variável número de agrupamentos, a diferença foi significativa entre os grupos com até ensino médio (grupo 1) e o grupo com ensino superior (grupo 2), e entre o grupo 1 e o grupo com nível de pós-graduação (grupo 3). O número de transições mostrou tendência não significativa do nível de escolaridade materna. A habilidade na TFF e escores estratégicos, avaliada pela análise de cluster two step, tem associação significativa com a escolaridade da mãe apenas no escore de número de agrupamentos (Qui-quadrado=8,96; $df=2$; $p=0,011$). O grupo mais habilidoso na produção de agrupamentos apresentou média 2,24 ($dp=+0,63$), e o menos habilidoso média 0,98 ($dp=+0,37$), com diferença significativa entre ambos [$t(84)=10,73$; $p<0,000$]. Os resultados obtidos nesta amostra apontam para influência significativa do nível de escolaridade materna sobre a TFF e o escore número de agrupamentos, que avalia a capacidade de organização. Esta área de estudo pode contribuir para o conhecimento de possíveis efeitos de exclusão decorrentes das dificuldades de acesso a educação (inclusive pela população) e para o desenvolvimento de políticas públicas.

EQUIPE: MARIA CLARA GIL BRANDÃO, ROSINDA MARTINS OLIVEIRA, PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES, CLARISSA DE CARVALHO ABREU, ANA CAROLINE MINELLI DE SÁ, EDUARDO AMORIM ROCHA, LOUISE TAVARES S. BARRETO, YANNA CABRAL LITOWSKY, JULIANA MUNIZ

ARTIGO: **2394**

TÍTULO: **APRENDENDO VALORES NO ENSINO MÉDIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **e-Pôster**

RESUMO:

Essa pesquisa dá continuidade a um foco de estudos que são desenvolvidos no Grupo de Pesquisa de Ética na Educação e em particular às pesquisas coordenadas pela Prof. Maria Judith Sucupira da Costa Lins desde 1990, com a preocupação de entender questões éticas relacionadas a prática pedagógica. O problema é como um adolescente, estudante no Ensino Médio, em plena fase de construção de sua personalidade e identidade (ERICKSON, 1978), pode se tornar uma pessoa moral. O objetivo é a aprendizagem das virtudes Amizade, Justiça e Perseverança. A premissa de que é necessário mediar as ações dos adolescentes estimulou essa pesquisa. Trata-se de um assunto crucial na atualidade e se justifica pelos desvios e comportamentos verificados em diferentes sociedades, de modo que nos encontramos numa Desordem Moral (MACINTYRE, 2001). Por dois anos observamos e interagimos com 27 alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma turma, em uma escola particular no Rio de Janeiro, de classe média baixa. Foram aplicados questionários e entrevista semiestruturadas. A metodologia

consiste na Pesquisa Ação com maior comprometimento, intitulado Método Sucupira-Lins, em que a intervenção do pesquisador é o ponto central. Os dados foram categorizados segundo a análise de conteúdo (BARDIN, 2010). As observações foram concluídas e estamos em processo de finalização da análise do material. Resultados parciais mostram que os alunos se interessaram pela prática das virtudes; começaram a se comportar segundo as virtudes; manifestaram algumas vezes preocupação com o outro; parecem compreender a postura Ética de alguns professores. Os dados estão sendo analisados, de modo que a pesquisa será finalizada em breve.

EQUIPE: JESSICA MARIANO DE CAMPOS, DANIELA HONORIO DE SOUSA, MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS, MARIA CLÁUDIA CHANTRE COSTA CARDOSO, MARIA CONCEIÇÃO DA SILVA MAIA MAIA

ARTIGO: 2396

TÍTULO: VARIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS RENDIMENTOS DOS APOSENTADOS NA COMPOSIÇÃO DA RENDA DOMICILIAR PER CAPITA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Varição da participação dos rendimentos dos aposentados na composição da renda domiciliar per capita.

Os desafios impostos ao sistema previdenciário brasileiro pelas mudanças no perfil demográfico do país (expectativa de vida, escolaridade, taxa de natalidade) e nos modos de produção e, por conseguinte, no acesso ao mercado de trabalho e renda, somados à conjuntura econômica nacional, requerem respostas dos agentes públicos que têm suscitado intensos debates na sociedade. Neste contexto, a fase inicial desta pesquisa, inserida nos estudos de estratificação social e desigualdades, tem como objetivo medir e compreender a participação dos rendimentos dos aposentados na composição da renda domiciliar per capita, analisar as diferenças desta participação por grupos de renda, ocupação e região, além de identificar sua variação ao longo dos últimos 20 anos. Para esta análise, serão utilizados os microdados das pesquisas nacionais por amostra de domicílios (PNAD/IBGE) dos anos de 1996, 2006 e 2016.

EQUIPE: EDUARDO GALDINO PINHEIRO, MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON

ARTIGO: 2399

TÍTULO: PSICANÁLISE PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: A EXPERIÊNCIA DE UM FÓRUM DE EXTENSÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Fórum de Extensão "Psicanálise, Educação e Contemporaneidade" é um projeto criado por professoras do Instituto de Psicologia da UFRJ em parceria com o Colégio Pedro II, que finalizou sua terceira edição em 2018. Buscando conectar os saberes da academia à prática da educação, o Fórum se constituiu na análise e discussão acerca do cotidiano escolar a partir de situações trazidas pelo público-alvo, que engloba professores e técnicos (orientadores, pedagogos, psicólogos, etc) que trabalham em escolas da rede pública e privada de ensino do Rio de Janeiro. Sendo o público-alvo composto majoritariamente por professores, o projeto objetivou instrumentalizar a prática pedagógica dos mesmos no que se refere às temáticas de aprendizagem, sexualidade e psicopatologias a partir das contribuições psicanalíticas, propiciar um espaço de troca de experiências, além de exercitar o compromisso social da psicologia. Como metodologia, as aulas do Fórum foram ministradas ao longo de três meses no colégio Pedro II, com encontros semanais com cerca de duas horas e meia de duração. Dividido em três módulos: "Infância e adolescência"; "Sexualidade e questões contemporâneas"; e "Relação professor/aluno e psicopatologias", ministrados por professores do Instituto de Psicologia e convidadas, a cada semana os alunos eram convocados a dividir suas experiências com a turma para que a prática estivesse sempre alinhada ao arcabouço teórico apresentado a eles. Enquanto extensionistas, nossa atuação no projeto consistiu no registro de presença dos inscritos, no envio dos textos aos alunos, acompanhamento e participação nas aulas e atividade de monitoria. Como resultado, podemos dizer que os objetivos do projeto foram alcançados, pois foi possível refletir, discutir e problematizar em grupo as diversas situações vividas pelos professores, agora alunos. Consideramos que a nossa experiência de construção e de participação num espaço que alinha os saberes da Universidade com as práticas dos professores foi fundamental para o nosso aprendizado, pois foi possível alargar nossas perspectivas sobre a relação entre educação e psicanálise, bem como reconhecer o potencial desta para pensarmos diversas situações contemporâneas recorrentes no ambiente escolar.

EQUIPE: LIVIA ESTEVES REIS, AMANDA BEATRIZ CHIQUINI, ISADORA CAMARGO MARCHIONI, NICOLE MELO DOS SANTOS EROLES, MARIA CRISTINA CANDAL POLI, ANGÉLICA BASTOS DE F. R. GRIMBERG, FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

ARTIGO: 2407

TÍTULO: ANÁLISE DO ACESSO E PERMANÊNCIA DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ESPAÇO ESCOLAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

A inclusão em Educação é um processo de luta, que tem como foco a ampliação da participação de todos. Este tema faz parte do projeto de pesquisa intitulado: Representação + Inclusão - reflexões sobre o papel das representatividades dos CECs, Grêmios Estudantis e Associações relacionadas, no processo de desenvolvimento e aprendizagem de alunos com Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista em escolas do município do Rio de Janeiro. Realizada pelo Laboratório de Inclusão, Mediação Simbólica, Desenvolvimento e Aprendizagem - LIMDA, da Faculdade de Educação da UFRJ. Em fase inicial, a pesquisa tem por objetivo criar grupos de discussão com representantes dos segmentos de professores, alunos, servidores, responsáveis e gestores sobre a inclusão de alunos com Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista em escolas municipais do Rio de Janeiro, e utilizará a metodologia qualitativa do tipo pesquisa-ação (Thiollent, 2008). Desse modo, nosso trabalho no âmbito da pesquisa será a participação nas reuniões de discussão com encontros semanais, sobre os processos de inclusão nas escolas municipais do Rio de Janeiro. Nesse sentido em conjunto: Universidade e Escola buscam soluções para combater as barreiras à inclusão a partir de grupos de discussão, compostos pelos representantes dos Conselhos Escola-Comunidade de 5 escolas da 2ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro. Para fins deste estudo, investigaremos, a partir das falas coletadas no grupo composto pelos professores participantes, como vem acontecendo, na perspectiva deles, o acesso e a permanência dos alunos com Síndrome de Down e com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas pesquisadas. Três questões serão lançadas aos grupos, são elas: 1) Quais as dificuldades apontadas pelos professores que impedem o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças com Síndrome de Down e Autismo? 2) Qual a compreensão inicial dos professores sobre a aprendizagem do aluno com síndrome de Down e Autismo? 3) Através de ações conjuntas com os professores é possível perceber mudanças nas suas concepções que colaborem com o processo de escolarização? Os dados serão coletados por meio de registros de campo, gravações em áudio e vídeo, que serão analisados a partir do referencial teórico-metodológico de Bardin (2011) e Santos (2013). Como resultado, este estudo espera consolidar e analisar omnicriticamente (Santos, 2013) os relatos dos professores sobre as questões colocadas e, traçar um panorama do acesso e da permanência dos referidos alunos nas escolas participantes.

EQUIPE: ANA PAULA LIMA DA SILVA, DAIANE SILVA MENDES DE FRANÇA, MARINALVA SILVA OLIVEIRA

ARTIGO: 2413

TÍTULO: O IRÃ NA CONFLUÊNCIA GEOPOLÍTICA DA UNIÃO SOVIÉTICA E DOS ESTADOS UNIDOS DURANTE A GUERRA FRIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O período logo após o fim da Segunda Guerra Mundial marcou o início da Guerra Fria, a qual destacou-se pela confrontação entre o bloco ocidental e o bloco soviético, liderados pelas duas superpotências, Estados Unidos e União Soviética, em que ambas buscavam expandir suas influências sobre as regiões em disputa, aproveitando o enfraquecimento do controle britânico no Oriente Médio. Dentre essas regiões, estão o Oriente Médio e o Cáucaso, nas quais o Irã representou um dos primeiros imbrólios que marcaram o início das tensões da Guerra Fria, quando tropas soviéticas se recusaram a evacuar o norte do Irã seis meses após o fim da Segunda Guerra Mundial, porém a desocupação ocorreu em dezembro de 1946, criando um clima de tensão regional, após pressões estadunidenses, que se apresentaram por meio de um aumento da presença naval no Mediterrâneo Oriental e ameaças de uso de armamento nuclear. Este episódio mostrou o confronto de interesse no Irã, o qual se tornaria, nos anos posteriores, o palco de diversos eventos que afetariam fortemente a Guerra Fria como: o golpe de Estado de 1953 contra Mossadeq e a instalação do governo do xá Reza Pahlevi, em uma estratégia estadunidense de “contenção” à URSS, o Pacto de Bagdá de 1955, a Revolução Iraniana de 1979, como ponto de inflexão da relação dos EUA com o Irã e o Oriente Médio, e a Guerra Irã-Iraque. O tópico insere-se no âmbito da pesquisa, desenvolvida pelo Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso. O projeto analisa problemas, conflitos, desafios, ameaças e riscos que enfrentam os países do Cáucaso e possui uma relevância tanto para o exame das repercussões das relações do Brasil com os países da região, no que diz respeito à política externa, comércio, questões sociais e humanitárias, problemas transnacionais, quanto para o impacto que tal estudo teria sobre a análise de relações internacionais e sua história. O tema específico do subprojeto da pesquisa: “Cáucaso na confluência dos complexos regionais de segurança da OTAN e do Oriente Médio durante a Guerra Fria”. A pesquisa terá como ponto de partida teórico a análise, com base na bibliografia selecionada, da política internacional na região em termos de poder político e geopolítico da Guerra Fria, da política externa nas relações bilaterais e do relacionamento dos países, Irã, EUA e URSS, com foco em instituições de poder nacionais e internacionais.

EQUIPE: JOÃO VICTOR VIANA SANTOS, ALEXANDER ZHEBIT, FERNANDO VELÓZO GOMES PEDROSA

ARTIGO: 2415

TÍTULO: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO PREÇO DO MINÉRIO DE FERRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esse trabalho tem como objetivo identificar o grau de interferência de acontecimentos políticos e sociais na variação do preço do minério de ferro em escala global; partindo da hipótese de que o preço do minério de ferro é extremamente volátil e fortemente vinculado a esses eventos não econômicos que afetam, direta ou indiretamente, os mercados minerais.

Metodologicamente, o primeiro passo da investigação envolveu a criação de uma base de dados de notícias, construída por meio de compilação junto à agência de notícias Reuters, a partir dos indicadores “Vale” e “minério de ferro”. O segundo passo envolveu a definição dos eventos-chave que provocaram variação no preço da *commodity* minério de ferro. Por fim, o terceiro passo abrangeu a análise comparativa da base de dados criada e das informações extraídas a partir dela, e o preço do minério de ferro, dado por meio da base de dados do Banco Mundial. A análise qualitativa dos dados foi apoiada pelo uso do software NVivo. Os resultados preliminares da pesquisa indicam que existem dois tipos de eventos-chave que influenciam fortemente o preço do minério de ferro, sendo eles: desastres, como nos casos de rompimento de barragens da Samarco e da Vale em Mariana e Brumadinho, respectivamente; e interferências estatais nos ritos de mercado da *commodity*, como, por exemplo, a prisão do principal negociador da mineradora Rio Tinto na China, o sino australiano Stern Hu, pelo governo chinês em 2009, acusado de traição ao Estado.

EQUIPE: MAURICIO DE OLIVEIRA PENNA FIRME PELLINI, RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS, DIEGO FRAGA

ARTIGO: 2419

TÍTULO: SENTIDOS DA VIDA: PROVOCANDO REFLEXÕES ACERCA DA PRÓPRIA TRAJETÓRIA POR JOVENS DE UNIDADES DE REINserÇÃO SOCIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os serviços públicos do Rio de Janeiro têm passado por cortes drásticos nos últimos anos. A precarização do acesso à saúde mental tem afetado grande parte da população, especialmente aquelas em maior vulnerabilidade social como os adolescentes em situação de institucionalização. Pensando nisso, o projeto de extensão “*Sentidos de Vida: Reflexões sobre o Sentido de Vida por adolescentes de Unidades de Reinservação Social*” busca atenuar essa escassez oferecendo atendimento terapêutico no formato clínico-institucional em Unidades de Reinservação Social (URS). O objetivo do projeto é promover a saúde mental e o empoderamento de jovens mulheres oferecendo um espaço de escuta clínica para que elas possam encontrar novas possibilidades de construir suas trajetórias de vida.

Apresentar a proposta do projeto *Sentidos de Vida*, buscando refletir como, por meio de uma intervenção clínica terapêutica para adolescentes em URS, pode-se ajudar aqueles jovens a expandirem seu repertório existencial e produzir novos modos de vida a partir da reflexão sobre o sentido dos eventos da sua história presente e futura.

As ações são realizadas por meio de atendimentos individuais de uma hora de duração para as adolescentes em duas URS participantes, a Casa de Acolhida do Catete e Frida Kahlo. As URS atendem adolescentes de 11 a 17 anos, sendo que a Frida Kahlo destina-se exclusivamente a jovens gestantes e puérperas. Sob orientação da clínica-institucional com base nos princípios da Logoterapia, proposta por Victor Frankl, os atendimentos são realizados em *setting* terapêutico específico em sala nas URS.

O trabalho realizado criou um espaço que possibilita o estímulo da reflexão dos modos de vida dessas jovens de maneira a promover o empoderamento e o protagonismo delas nas suas escolhas. Considera-se, então, que as ações do projeto possibilitam a reorientação e a construção de novos sentidos e significados para suas existências, ultrapassando estigmas, como o de serem mães adolescentes, jovens de populações marginalizadas ou pessoas sem grandes perspectivas. Como resultados esperados, almeja-se que as ações do projeto possam ajudá-las a se repositarem subjetivamente como pessoas que engendram e protagonizam sua própria trajetória de vida.

Com o desmonte da máquina pública para assistência à saúde desenhado nos últimos anos na cidade e no Estado do Rio de Janeiro, a presença da universidade pública na prestação de serviços gratuitos e de qualidade à população tem mostrado ser cada vez mais fundamental. Dessa forma, como ação externa ao território da universidade, projeto *Sentidos de Vida* se torna uma medida para suprir uma demanda da sociedade, se pautando no tripé ensino-pesquisa-extensão. Ao promover uma experiência de formação em prática clínica institucional, desempenha também a função de capacitar alunos do curso de Graduação em Psicologia da UFRJ para responder à uma necessidade urgente da cidade.

EQUIPE: SAMARAH MACEDO MARQUES, GABRIELA RENO CORTEZ, ISADORA CAMARGO MARCHIONI, KARINA DA SILVA VIEIRA, MAÍSA FERREIRA DA SILVA, MARINA MONTEIRO DA SILVA, STEPHANIE DA SILVA VIEIRA, ANA CRISTINA BARROS CUNHA, DANIELA PORTO FAUS

ARTIGO: 2421

TÍTULO: SER OU NÃO SER: A AFIRMAÇÃO DE PSICÓLOGAS(OS) ENQUANTO EDUCADORAS(ES)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho surge de uma inquietação a partir das nossas experiências enquanto extensionistas do projeto de extensão “Construindo um processo de escolhas mesmo quando escolher não é um verbo disponível” vinculado à UFRJ. O projeto tem como proposta a discussão em grupo dos critérios de escolhas dos jovens moradores de favela e territórios ditos vulneráveis cujo foco se dá na escolha profissional, entretanto, não se restringindo a ela. O contexto deste trabalho são os Cursos Preparatório e Pré-Vestibular do Centro de Ações Solidárias da Maré (CEASM) – localizado no Morro do Timbau, no complexo de favelas da Maré – onde trabalhamos com jovens do 9º ano que prestarão concurso para as Escolas Técnicas e de Ensino Médio e jovens adultos de 17 a 50 anos que prestarão Enem para ingressar na Universidade. No Preparatório, o projeto de extensão está presente na grade horária do curso junto às outras disciplinas, enquanto no Pré-Vestibular as atividades acontecem uma hora antes do início das aulas. É nesta dinâmica e contextos específicos que somos confrontada(o)s com o “lugar da psicologia” e da(o) psicóloga(o) em um ambiente escolar enquanto educadores/professores. Entendemos que, tradicionalmente, o campo de conhecimento da psicologia vem sendo convocado a ocupar os ambientes educacionais de uma modo específico: um(a) profissional à parte do corpo docente com o objetivo de identificar, tratar e dar suporte às queixas relacionadas com a sala de aula, ajudar com conflitos ou, de forma mais geral, normatizar aquilo que se apresenta enquanto um desvio. Pretende-se, portanto, questionar este papel – não só a prática normalizadora da Psicologia, mas a própria ideia de qual deve ser a atuação das(os) profissionais psicólogas(os) no âmbito da educação. A reflexão proposta aqui é pensar o papel da psicóloga(o) como educadora/professora(o), legitimando este lugar. Defendemos que as(os) psicólogas(os) podem ocupar o espaço de Educadores – e não apenas tratando sobre temas teóricos relacionados à Psicologia. Em outras palavras, acreditamos que algumas das ferramentas oferecidas pelo campo do saber da psicologia – a formação de grupos, diálogo, aposta na potência singular e coletiva – possibilitam a construção de processos em educação. Ao afirmar isso, colocamo-nos ao lado de uma concepção específica de Educação: não entendemos que educar seja depositar certos conhecimentos em outras pessoas como se fossem recipientes vazios, mas sim um processo de trocas e produções coletivas, como nos traz Freire (1997). Da mesma forma, não entendemos que o processo educacional se restringe às disciplinas hoje consolidadas nos aparelhos de educação; a construção em conjunto dos saberes pode acontecer de diversas maneiras – e limitá-las é precisamente manter práticas aprisionantes da Educação. Por isso, sustentamos que a nossa prática com a Análise do Vocacional se configura em uma das maneiras pelas quais a Psicologia pode exercer um papel educador e emancipador.

EQUIPE: LAYLAN BATISTA LOPES DA SILVA, GABRIEL NASCIMENTO ROCHA, ELLEN DAS NEVES SILVA, THIAGO COLMENERO CUNHA, FLÁVIA DE ABREU LISBOA, LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS, ISABEL SCRIVANO, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

ARTIGO: 2427

TÍTULO: AFETAMENTOS E SUAS POTÊNCIAS NA ESCOLHA DO MAGISTÉRIO NA ÁREA DE HISTÓRIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo compreender a relação entre as motivações para o ingresso do magistério nessa área disciplinar específica, sublinhando o lugar dos afetos na escolha dessa profissão. Para tal, ele dialoga com estudos do campo pós-fundacional (MARCHART, 2009) com os seguintes entendimentos: (i) a realidade é construída de forma discursiva - não se baseando pois, em perspectivas teóricas essencialistas ou deterministas (SENNA-DIAS, 2018), (ii) o jogo político se inscreve em processos de estabilização e desestabilização de noções consolidadas e hegemônicas em determinados contextos discursivos (GABRIEL, 2015), (iii) não existe um sentido unívoco e mais correto para termos como 'docência' e 'magistério', mas sim múltiplos processos de significação em disputa pela sua hegemonização, e (iv) o posicionamento no lugar da docência é relacional e processual, mobilizando diferentes dimensões - cognitivas, políticas, culturais e econômicas. Interessa-me explorar neste estudo, as contribuições dessa abordagem teórica para pensar o contexto de formação inicial dos docentes de História, e particularmente, as formas como os estudantes são afetados em seu percurso no currículo de licenciatura. Em termos empíricos está pesquisa se inscreve nos estudos biográficos (DELORY-MOMBERGER, 2012) tendo como foco as narrativas produzidas pelos estudantes de graduação em história da UFRJ. RIO buscando analisar os efeitos de duas categorias comumente mobilizadas no campo educacional - "professor marcante" e o "ideal de vocação" na escolha profissional desses estudantes. A pertinência desse recorte se justifica por um incômodo pessoal que se desenvolveu ao longo da graduação, e se mostrou como um incômodo do campo de formação de professores da graduação de História da UFRJ.

EQUIPE: JULIANA DE SOUZA LIMA, CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC

ARTIGO: 2435

TÍTULO: REFLEXÕES NA PSICOLOGIA SOCIAL SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE JUVENTUDE E CRIMINALIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Como afirma Martín-Baró (1997), o psicólogo deve trabalhar em resposta à situação gerada pela estruturação de injustiças da sociedade e promover conscientização e potencialização singular das pessoas que são exploradas e vivem numa condição de miséria estrutural, não somente financeira, mas simbólica. Tal processo é o que o torna partícipe da transformação das condições opressivas da sociedade. Tendo isto como fundamento, o presente trabalho, desenvolvido durante a disciplina de Psicologia Social Básica, visa discutir alguns dos fatores ligados ao envolvimento dos jovens brasileiros com a criminalidade, propondo um olhar sobre a individualização no processo de construção das subjetividades destes. Tal discussão é apresentada a partir de uma pesquisa bibliográfica, restrita ao campo da Psicologia Social, ainda em andamento, sobre a construção da conjuntura atual da sociedade brasileira. A pesquisa surge da inquietação acerca do aumento do número de mortes e encarceramento de jovens de classe baixa inseridos no crime e, proporcionalmente, a intensificação de discursos em prol da redução da maioria penal, além da recente implementação de políticas de segurança pública pelo governo do estado do Rio de Janeiro que, em 2018, teve o maior número de morte por Intervenção de Agente do Estado dos últimos 20 anos, sendo de 9 a cada 100 mil habitantes, de acordo com dados do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP). Assim, pautado na compreensão de que é preciso subverter o senso comum relativamente ao assunto da criminalidade, este trabalho apresenta literatura sobre o tema que problematiza a compreensão desses jovens sob uma visão exacerbadamente individualizante e geradora de estigmas (como é correntemente feito). Faz-se necessário pensar nesses jovens apreendendo-os como sujeitos inseridos em uma sociedade que, longe de ser homogênea, se apresenta de formas diferentes a cada indivíduo, definindo que oportunidades serão dadas a uns e a outros, exercendo potencial de influência no processo de escolhas de cada sujeito. Nesse sentido, encontramos, a partir do levantamento bibliográfico, que o contexto político e questões raciais são fatores que influenciam no envolvimento de jovens na criminalidade e que a psicologia possui ações alternativas, como intervenções pautadas na arte e no esporte, que podem ser oferecidas como outras estratégias para tratar a questão. Propõe-se, ademais, pensar na possível conexão do trabalho da Psicologia, a partir de ações não-tradicionais, com organizações comunitárias, tomando por princípio que, como pensa Martín-Baró (1997), tal postura não se trata de um abandono da Psicologia, mas da colocação do saber psi à serviço da construção de uma sociedade em que o bem estar da minoria não se faça sobre o mal estar da maioria, em que a realização de alguns não requeira a negação dos outros, em que o interesse de poucos não exija a desumanização de todos.

EQUIPE: NAYARA ESTRELLA MARINHO, MIKAELA DE ASSUNÇÃO JARDIM, LAIZ BRAGA EVANGELISTA, SARAH DE PAULO DO AMARAL, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO

ARTIGO: 2439

TÍTULO: **CORRELAÇÃO ENTRE AUTOCONCEITO E DESEMPENHO ESCOLAR EM CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DE 7 À 12 ANOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Segundo Pasin, Paiva e Lannes (2012), a autoestima diz respeito aos sentimentos que a pessoa tem sobre si mesma, construída na infância e junto à família, é um construto mais fixo e difícil de se alterar no âmbito escolar. Já o autoconceito, é uma variável que engloba a competência percebida, sendo influenciado pelos sentimentos e pela autoestima, explícita ideias e análises que a pessoa tem de si mesma, uma percepção racional, que pode ser diferente em ambientes diversos. O objetivo do estudo é estudar a relação entre autoconceito e desempenho escolar de escolares com Dificuldade de Aprendizagem. Trata-se de um estudo transversal, onde serão analisados dados do banco de dados do projeto "Avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizagem", aprovado pelo comitê de ética do Instituto de Neurologia Deolindo Couto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (INDC/UFRJ), sob o CAAE nº 0011.0.367.000.09, protocolo aprovado 013/10. Foi realizada uma revisão da literatura sobre o tema autoconceito e desempenho escolar a partir das bases LILACS, SciELO e PePSIC para fundamentar o estudo. Foram aplicados os descritores do DeCS "autoestima AND desempenho AND escolar", "autoimagem AND desempenho AND escolar" e "autoconceito AND desempenho AND escolar". A busca inicial gerou um total de 37 artigos (LILACS: 17, SciELO: 15 e PePSIC: 5). Os dados utilizados do banco de dados do projeto foram os escores de autoconceito e desempenho escolar, por escolares dos 7 aos 12 anos, cursando o ensino fundamental, a partir dos instrumentos Escala de Stress Infantil - ESI e Teste de Desempenho Escolar - TDE, respectivamente. Os escolares foram divididos em três grupos. O grupo 1 diz respeito à análise do desempenho escolar na leitura, o grupo 2 onde se analisará o desempenho escolar na escrita e o grupo 3 onde se analisará o desempenho escolar na aritmética. Para averiguar o autoconceito serão utilizadas as respostas ao item número 25 da Escala de Stress Infantil (ESI) que tem como enunciado "penso que sou feio, ruim, que não consigo aprender as coisas". Lipp e Lucarelli (2008) vão englobar tal item no fator de "reações psicológicas com componentes depressivos. Para análise do desempenho escolar serão utilizados os escores brutos de escrita, leitura e aritmética do TDE. Os resultados estão em análise e serão discutidos durante a apresentação do trabalho.

EQUIPE: MYKAELLA MOREIRA DOS ANJOS, CRISTINA WIGG, MARCOS AGUIAR DE SOUZA

ARTIGO: 2440

TÍTULO: **DA NEUTRALIDADE À DECLARAÇÃO DE GUERRA: UM APANHADO SOBRE A APROXIMAÇÃO ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS (1941-1942)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho integra o projeto "Memória da Segunda Guerra Mundial" do Grupo de Pesquisa de Política Internacional, cujo propósito visa debater e atualizar o tema da História e historiografia da Segunda Guerra Mundial, discutindo visões cruzadas como forma de construção da verdade histórica em contraste às falsificações conjunturais, abordando o tema na sua retrospectiva histórica e na sua repercussão atual, à luz do Holocausto, genocídios, em oposição à glorificação do nazismo e de outras práticas que contribuem para a incitação ao racismo, xenofobia e intolerância, e no âmbito da afirmação global dos direitos humanos, do direito humanitário e da construção da cultura de paz. O referencial teórico e metodológico deste trabalho é o de Michel de Certeau, no entendimento de uma operação historiográfica socialmente localizada e estabelecida de um corpo documental pertinente ao objeto focado. Buscarei avaliar as razões da entrada do Brasil no conflito armado. O ataque japonês à base naval de Pearl Harbor e a declaração de guerra dos Estados Unidos da América aos Países do Eixo implicam com muita rapidez a declaração de guerra do Brasil aos países europeus componentes do Eixo. Até então, prevaleciam nas Repúblicas Americanas as diretrizes propostas na Conferência do Panamá, destacadamente o princípio de neutralidade e afirmação do pan-americanismo, à luz da Política da Boa Vizinhança conduzida pelos estadunidenses. A agressão à referida base naval traz à tona a necessidade posta na Conferência de se prestar amparo em caso de ataque direto ao continente. A convocação da Conferência do Rio de Janeiro torna-se decisiva para a aproximação Brasil/EUA. O país-sede ratifica a sua posição em favor dos norte-americanos e rompe relações com os Países do Eixo. Aos 15 de fevereiro de 1942, o afundamento do navio comercial *Buarque* pelos alemães inicia uma fase na qual Berlim espera que o Brasil reverta sua decisão. Com ataques cada vez mais frequentes, é visível que o *III Reich* passa a desacreditar da possibilidade de retorno do Brasil à neutralidade, ao passo que o comprometimento de Getúlio Vargas com os EUA e com a guerra é só questão de *status* e de tempo. O agravamento de uma série de afundamentos nos meses subsequentes põe em pauta o estado de beligerância dos Países do Eixo na Europa para com o Brasil. A declaração de guerra, embora tenha encontrado resistência dentro de setores autoritários do governo, foi feita em agosto de 1942. Nossa hipótese é a de que a declaração de guerra do Brasil aos países do Eixo é motivada por razões de diferentes ordens: no âmbito da política externa, em reação imediata à barbárie causada pelos ataques aos navios na costa brasileira, adesão ao pan-americanismo e efetiva aproximação militar e comercial com os norte-americanos; e, no nível estratégico, a possibilidade de prevalecer/consolidar-se como potência subcontinental -diante da continuidade da neutralidade argentina, que favorecia relações com os Países do Eixo.

EQUIPE: BRUNO WANDERMUREM DE OLIVEIRA MEDEIROS, ALEXANDER ZHEBIT, JORGE LUIZ PEREIRA FERRER

ARTIGO: 2445

TÍTULO: **REFLEXÕES A PARTIR DO CURSO DE EXTENSÃO EU, ESCRITOR... A ARTE DE LER, PENSAR, REFLETIR, SABOREAR, PRODUZIR...**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O curso de extensão "Eu, escritor" foi desenvolvido pelas alunas do curso de licenciatura em Letras: Português - Literaturas Marcia Carmelita de Paula e Aline Charles Godinho, sob a orientação da professora Alessandra Fontes C. da R. K. Pereira, na Escola Municipal Cinco de Julho, com alunos do quarto e quinto anos do ensino fundamental no período de agosto a novembro de 2018. O curso teve como principal objetivo formar nos estudantes o hábito da reflexão sobre suas experiências de vida, possibilitando que pensassem em suas ações dentro e fora da escola, sempre partindo da leitura e discussão de variados textos e registrando, através de trabalhos de composição dos alunos, sarau literário, participação deles em jograis e gravação de suas leituras em vídeo, o resultado desses questionamentos. Durante os encontros, os alunos foram desafiados a desenvolver procedimentos próprios do pensamento crítico: apreensão de conceitos, argumentação e problematização. As atividades procuraram ver o processo de produção textual na escola sob uma nova perspectiva. Tradicionalmente chamada de redação, a escrita na escola continua sendo considerada apenas como um dever no qual o aluno apresenta sua escrita para ser avaliada e corrigida. Sua produção é encerrada como um produto fechado, sem abertura para diálogo ou novas reflexões e saberes. Essa visão engessada da escrita do estudante é justamente o que não queríamos reproduzir durante as atividades. Como Geraldini (2003, p. 20) aponta: "Um sujeito somente escreve quando tem o que dizer, eu preciso ter claro para quem eu estou dizendo. Nos processos de produção de textos, nas escolas, o aluno não tem para quem dizer o que diz, ele escreve o texto não para um leitor, mas para um professor para quem ele deve mostrar que sabe escrever." Assim, o dia a dia das atividades de extensão priorizou a produção escrita autoral dos alunos, valorizando-as e tornando-as significativas. Dessa forma, entendendo a escola como formadora de sujeitos que constituem a sociedade e são influenciados por ela, buscou-se uma prática que tornasse o aluno reflexivo, crítico e atuante em seu meio social através da utilização de um currículo ajustado às suas realidades. Além disso, o curso *Eu, escritor* foi uma oportunidade concreta da vivência e exercício da profissão docente que contribuiu muito para o preparo das licenciandas para o mercado de trabalho, dando-lhes a chance de participar do processo de aprendizagem daqueles alunos por meio de uma atuação transformadora para ambos. Valorizando a leitura e a escrita, o curso levou os alunos a aumentar o repertório de textos conhecidos, conhecer as diferentes tipologias textuais, compreender o sentido dos diferentes gêneros discursivos, serem capazes de articular as variantes linguísticas de acordo com diferentes contextos de comunicação, compreender a adequação e inadequação da linguagem e perceber como as diferentes linguagens estabelecem relação entre elas.

EQUIPE: MÁRCIA CARMELITA DE PAULA, ALINE CHARLES GODINHO, ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA

ARTIGO: 2451

TÍTULO: **RACISMO INSTITUCIONAL E A BUSCA POR ATENDIMENTO PSICOLÓGICO E PSIQUIÁTRICO NO SUS: POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER NEGRA.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A equidade e igualdade de acesso e tratamento são princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde. Segundo estes princípios, todos têm direito ao serviço de saúde gratuito que considere as especificidades de cada indivíduo ou grupo social. No entanto, após 14 anos da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (BRASIL, 2005), mulheres negras continuam sendo as maiores vítimas de iniquidade em saúde. O racismo institucional se caracteriza pela atribuição direta ou indireta de privilégios conforme a raça, reproduzindo o racismo estrutural presente na sociedade (ALMEIDA, 2018). É amplamente reconhecida na literatura que trata de saúde pública a existência do racismo institucional e seu potencial como mantenedor de iniquidade. Contudo, verificou-se a escassez de estudos que investiguem a relação do racismo institucional com a saúde mental de mulheres negras, em comparação com outras áreas da saúde. Sendo uma herança da escravização e da sociedade colonial - que não integrou direitos sociais à população negra -, é importante fazer um recorte de como o racismo institucional atinge e, especificamente, degrada a saúde da mulher negra, uma vez que a mesma também ocupa um posto ífero na escala de privilégios sociais (SANTOS, 2018). Logo, torna-se fundamental abordar a condição da mulher negra, refletindo acerca da maneira como o racismo influencia seu adoecer, seja orgânico ou psicológico. O objetivo da pesquisa é investigar a existência de possíveis relações entre o racismo institucional vivenciado pelas mulheres negras no âmbito do SUS e a busca por atendimentos psicológicos ou psiquiátricos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que visa analisar os dados obtidos pelo formulário disponível pela internet, que busca investigar as vivências de racismo nos atendimentos, nos serviços do SUS e a procura por serviços de saúde mental. Será utilizado um formulário específico para mulheres, a ser analisado comparando-se as respostas de mulheres negras com outros grupos étnico-raciais e, assim, associadas com o referencial teórico que discute o acesso a serviços de saúde e racismo institucional. Os resultados esperados são que apesar das mulheres negras, enquanto pacientes do SUS, sofrerem racismo, isso não fez com que elas buscassem qualquer tipo de atendimento psicológico. A relação na realidade é a oposta: a vivência do racismo dentro do SUS afasta ainda mais as mulheres negras dos serviços de saúde mental. A busca por estes, no entanto, se mostra necessária uma vez que entendemos que o racismo pode gerar adoecimento psíquico, não apenas devido à vivência de racismo, mas também em função da perda de direitos básicos, nesse caso o acesso a serviços de saúde mental. Conclui-se que frente à prevalência de vetores de problemas de saúde mental na população negra, e o fato de que estes problemas são mais prevalentes em mulheres negras, mostra-se necessária a produção de saber sobre o tema, a fim de auxiliar no maior êxito de políticas como a PNSIPN.

EQUIPE: JOÃO BATISTA FERREIRA, MAISA DE CARVALHO, DIANA AGUILAR DO NASCIMENTO, MAYCON LUÍS DO NASCIMENTO SILVA, MYKAELLA MOREIRA DOS ANJOS

ARTIGO: 2454

TÍTULO: **REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO SEXUAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA BRASIL, CHILE, ARGENTINA E URUGUAI**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Movimentos de prostitutas e de *trabalhadoras/as* sexuais vem interferindo na formulação de políticas para regulamentar a atividade em países latino-americanos. Além disso, há a presença de outros grupos e atores sociais que colidem com os interesses dos movimentos de prostitutas ao recusarem o reconhecimento do trabalho sexual e ao pretenderem abolí-lo ou criminalizá-lo.

As ideias que circulam a partir da atuação de grupos feministas têm importância para entender as disputas discursivas em torno do reconhecimento do trabalho sexual. O *Dicionário crítico do feminismo* (HIRATA, 2009) apresenta as duas principais correntes em torno deste debate. Legardinier identifica na prostituição uma forma maior de dominação contra as mulheres e representa aquelas que requerem a abolição desta atividade (LEGARDINIER, apud. HIRATA, 2009). Pheterson, feminista e liderança no movimento de prostitutas, diferentemente, observa que enquanto algumas feministas continuam atuando para que os estados-nacionais proibam a “indústria do sexo”, outras lutam ao lado de prostitutas a favor da regulamentação para combater a exploração do trabalho sexual (PHETERSON apud HIRATA, 2009).

O principal objetivo é identificar, comparar e interpretar os fluxos discursivos sobre regulamentação ou proibição do trabalho sexual nestes diferentes contextos de ativismo, considerando as interações em redes virtuais. Os principais atores sociais nestas redes são grupos representativos da sociedade civil (movimentos de prostitutas, feministas, organizações não governamentais), mas também atores governamentais (representantes do executivo, legislativo e profissionais dos governos).

A metodologia de pesquisa é qualitativa, de cunho interpretativo. Sistematizamos dois grupos de materiais: a) Na fase exploratória utilizou-se a ferramenta digital *Netvizz*, vinculada ao *facebook*, para mapear a maneira como os movimentos de prostitutas e trabalhadoras sexuais se articulam com outros atores no ambiente online. Identificou-se que a página “RedTraSex” (Rede de Mulheres Trabalhadoras Sexuais Latino Americanas e Caribenhas) funciona como matriz para estas articulações ao compor organizações em quatorze países na América Latina e Caribe. b) Na segunda etapa, pesquisou-se remotamente, documentos oficiais dos governos.

A pesquisa comparativa de Munk mostra que alguns estados-nacionais europeus têm dificultado a vida de trabalhadoras sexuais (MUNK, 2014). Ao comparar os quatro países da América Latina, a pesquisa mostra que são diversificadas as propostas de regulamentação defendidas por movimentos de prostitutas, porém as visões convergem para a ideia de proteção e reconhecimento da atividade laboral. Ao mesmo tempo, ganha força as políticas que estão sendo implementadas ou discutidas a partir de outros atores sociais. Estas, em geral, estariam mais orientadas pelas idéias de proibição ou abolição do trabalho sexual.

EQUIPE: ARTHUR OLIVEIRA DOS ANJOS, APARECIDA MORAES

ARTIGO: 2457

TÍTULO: **PREVALÊNCIA DO ESTRESSE EM GESTANTES DE RISCO E ASSOCIAÇÃO COM O VÍNCULO EMPREGATÍCIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Introdução: A gravidez não é apenas um período de grande alegria, mas também de grande estresse, físico e mental, para mulher. Estresse em níveis elevados pode ter repercussões para a vivência da gestação e maternidade, com impacto para desfechos clínicos na gravidez (Madhavanprabhakaran, G.K., D’Souza, M.S. & Nairy, K.S., 2015). Contudo, apesar do estresse na gestação representar riscos para o desenvolvimento fetal, para o nascimento do bebê e para a saúde da família (Schetter & Tanner, 2012), sua incidência tem sido pouco abordada pela literatura. O presente trabalho faz parte do projeto de extensão “Promoção de saúde materno-infantil: uma proposta interdisciplinar de extensão e formação de recursos humanos” conduzido no Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde (LEPIDS) da Maternidade Escola da UFRJ (ME-UFRJ), que realiza ações de extensão voltadas para a promoção da saúde mental de casais grávidos. Objetivo: O objetivo deste estudo (em andamento) será analisar a prevalência do estresse em gestantes de risco e examinar a associação entre a ocorrência de estresse na gestação e fatores socioeconômicos. Método: Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo realizado com 273 gestantes de risco usuárias da ME-UFRJ, com média de idade de 31 anos, avaliadas pelo Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL) durante a espera para consulta pré-natal. Todos os dados foram analisados descritivamente e a associação entre estresse gestacional e vínculo empregatício será investigada. Resultados preliminares: Das 273 gestantes, 26,37% (n=72) se encontram no primeiro trimestre, 34,06% (n=93) no segundo e 39,56% (n=108) no

terceiro. No total, 60,07% (n=164) apresentam sintomatologia estresse e 43,58% (n=119) estavam desempregadas. Espera-se encontrar associação significativa entre a variável “vínculo empregatício” e presença de estresse. Discussão: Considerando que as transformações ocorridas na gestação exigem um rearranjo psíquico, que pode ser dificultado por determinantes sociais, como o desemprego e baixa renda familiar, nossos achados poderão auxiliar na compreensão do que predispõe mulheres a apresentarem estresse na gravidez. Dessa forma, as despesas inesperadas e a renda insuficiente para lidar com as demandas próprias da chegada de um bebê podem ser estressores agravantes da saúde mental na gravidez, principalmente na ausência de um trabalho remunerado e de apoio familiar. Ademais, a alta prevalência de estresse encontrada pode ser explicada pela amostra ser composta por gestantes de risco, com doenças como diabetes gestacional e hipertensão, que aumentam a preocupação com a gravidez. Conclusão: Por fim, ressalta-se a necessidade, cada vez mais crescente, da detecção precoce e do tratamento dos transtornos psíquicos na gestação, evitando possíveis desfechos negativos para o binômio mãe bebê durante a gestação, parto e puerpério.

EQUIPE: CASSIA PATRICIA BARROSO PERRY, PRISCILA BENAC DE SANTANA SOUSA, BEATRIZ DIAS JUNQUEIRA, ANA CRISTINA BARROS CUNHA

ARTIGO: 2463

TÍTULO: A RELEITURA DA IMAGEM ENCENADA NOS ESTUDOS TEÓRICOS SOBRE FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação visa abordar teoricamente a ideia de encenação e performance na imagem fotográfica contemporânea, tendo como cenário os limites em relação à predominância histórica do discurso realista, no que abarca o fotográfico. Nessa perspectiva, é tomada como base de pesquisa a produção da fotógrafa estadunidense Francesca Woodman (1958-1981). A partir da análise de sua obra, torna-se possível constatar e aprofundar os conceitos fundamentais da imagem encenada, em congruência com o historiador de arte francês Michel Poivert (2010), que tem se dedicado a “recontar” a história da fotografia não como espelho do real, mas como sua construção.

Opondo-se ao naturalismo, ao instantâneo e até mesmo à verdade à luz da Razão – principalmente por um panorama epistemológico –, o objeto de estudo – a imagem encenada – visa não à habitual reprodução e captura de um real, mas à efetivação da imagem como a própria consumação daquilo que é fotografado – uma apresentação. Nessa posição teórica e histórica, a interpretação do espectador se apresenta como imprescindível, visto que é a partir do olhar do outro que o registro abordado se concretiza – e é a partir desse ponto que a imagem encenada vai ser entendida, também, sobre a ótica da teatralidade, ao passo que a recepção de quem apreende é tão importante quanto a performance em si.

Ao pautar o estudo em correntes teóricas da fotografia, objetiva-se entender ainda mais profundamente a potência da imagem encenada, com enfoque na produção de Woodman. Por meio de conceitos como os de *operator*, *spectrum*, *spectator* e *punctum* em Roland Barthes (2017), torna-se ainda mais clara a relação inexorável do espectador para com a fotografia, ao criar uma conexão subjetiva entre a imagem e quem a vê – assim como os efeitos dialéticos de um sobre o outro. Assim, em um contexto contemporâneo de abundância de imagens e demandas do “real”, a imagem encenada aparece como dispositivo questionador do *modus operandi* hegemônico.

O trabalho de Francesca Woodman, a maioria autorretratos em preto e branco, explora temas como o corpo, a solidão e a morte. Ao posar em localidades aparentemente abandonadas e esquecidas, Woodman fazia com que o ambiente parecesse mais real que a própria presença humana, em uma composição fantasmagórica que ressalta não só as noções de encenação e teatralidade, como o caráter de contestação crítica ao registro hegemônico, naturalista e dotado de realismo estético. Após seu suicídio, em 1981, a produção de Woodman ficou marcada por um caráter póstumo contundente. A fotógrafa, vítima de depressão, delineava em suas fotos uma teatralidade arquetípica da tragédia, por meio de características tanto físicas – como a atuação e a pose em si – quanto técnicas – como o método de longa exposição das fotos. Seu acervo, portanto, acabou por se tornar um retrato de sua alma, artística e psicologicamente, um retrato categórico da força criativa e ao mesmo tempo destruidora da solidão.

EQUIPE: RENATO BEAKLINI TABORDA FRANÇA, MARIA TERESA FERREIRA BASTOS

ARTIGO: 2471

TÍTULO: REDES SOCIAIS COMO NOVA PLATAFORMA PARA O DISCURSO POLÍTICO: A INFLUÊNCIA DO FACEBOOK, TWITTER E YOUTUBE PARA CONSOLIDAÇÃO DA BASE ELEITORAL DE JAIR BOLSONARO NAS ELEIÇÕES DE 2018.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa tem como intuito analisar a ascensão política de Jair Bolsonaro, através do uso das mídias sociais como estratégia principal de marketing político. Utilizando como fonte primária de análise suas postagens nas redes sociais Facebook, Twitter e Youtube, buscamos fazer uma correlação entre sua capacidade de promover engajamento com o público em suas postagens, com a sua performance eleitoral nas eleições de 2019. Com a ascensão das redes sociais na última década, surge uma mudança na maneira com que a população consome informação. Segundo o IBGE, dos 116 milhões de pessoas que acessaram a internet no Brasil em 2016, 94,2% trocaram mensagens por aplicativos, o que inclui redes sociais, como Facebook; e estudos do Instituto Reuters apontam que, de 2013 a 2016, o número de brasileiros dos grandes centros que usam as redes sociais para se informar saltou de 47% para 72%. Tendo estes dados em vista, Deysi Ciocari e Simonetta Persichetti relatam que o valor da mídia para a construção da base eleitoral não somente é essencial, como cresce exponencialmente desde o período de Fernando Collor, devido ao processo de espetacularização da política. O vencedor do jogo político passa a ser não o que melhor argumenta, mas o que consegue arrebatar em maior grau identificação do eleitorado através da carga dramática.

É observável a unicidade da trajetória de Jair Bolsonaro quando comparada ao histórico de ex-presidentes do país, devido a sua inexperiência em cargos executivos e administração pública, assim como seu tempo ínfimo na televisão e estética de aparente baixo custo. Nenhum desses fatores foram capazes de afetar significativamente a formação de sua base eleitoral, graças a sua presença nas redes sociais e grande habilidade em atrair o público para engajar com seu conteúdo. A pesquisa está ancorada nos pressupostos teóricos-metodológicos dos trabalhos de Douglas Kellner (A Cultura de Mídia), Wilson Gomes (Estratégia Retórica e Ética da Argumentação na Propaganda Política), Cláudio Penteado (Marketing político na era digital: perspectivas e possibilidades.), Beatriz Naddi (Os desafios impostos pelas mídias sociais à democracia), Asa Briggs e Peter Burke (Uma História Social da Mídia. De Gutenberg à Internet.), que consideramos relevantes para a compreensão da ascensão política do candidato Jair Bolsonaro através das mídias sociais (Facebook, Twitter e Youtube). Tendo esse cenário exposto, esta pesquisa busca fazer uma singela contribuição quanto a compreensão desse novo modelo de disputa eleitoral, em que a performance midiática do candidato nas redes sociais desempenha um papel central na persuasão do eleitorado.

EQUIPE: RAQUEL CARVALHO DE OLIVEIRA BRAVO, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: 2472

TÍTULO: AUTORES CRIATIVOS: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

O objetivo deste trabalho é relatar experiências de propostas de escrita criativa realizadas no curso de extensão *Eu, escritor... A arte de ler, pensar, refletir, saborear, produzir...* O curso é vinculado à Faculdade de Educação da UFRJ e ao Grupo de Ações de Ensino, Extensão e Pesquisa – Fórum de Ensino da Escrita (GRAFE). A primeira turma dessa ação de extensão ocorreu em 2016 em diferentes escolas da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro. Em 2019, o curso atende estudantes do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Finlândia, localizada no município do Rio de Janeiro. É de conhecimento os benefícios da leitura e da escrita para qualquer indivíduo. Pela leitura, o indivíduo se torna capaz de adquirir visão crítica e repertório cultural, além da necessidade de fabulação, como bem defende Antonio Candido em *Direito à literatura*. Já a prática escrita faz com que ele se constitua como autor. Dessa maneira, o principal interesse do curso de extensão *Eu, escritor...* é possibilitar a interação desses estudantes a partir da leitura e da escrita, de forma que eles se reconheçam como autores. Para tanto, o curso procura estimular o interesse por atividades que envolvam a leitura e a produção textual pelo uso de diferentes linguagens, como a música e a poesia; pelo trabalho com textos literários que despertam o interesse dos estudantes, uma vez que dialogam com o universo deles; e propostas dinâmicas e lúdicas, mostrando, assim, que a leitura e a escrita, como práticas sociais, podem ser prazerosas. Além disso, busca dar fim à resistência que os estudantes apresentam à escrita a partir da ideia de que para se produzir um texto é necessário inspiração, talento ou dom artístico, revelando que a produção textual é resultado de prática e técnica. Assim, ao final de cada atividade do *Eu, escritor...*, é proposto aos estudantes uma produção de escrita criativa relacionada ao tema da atividade, abrindo caminhos para a imaginação e reflexão desses estudantes, bem como sendo um espaço de autoria onde eles se expressam e atuam ativamente. Dessa forma, este trabalho apresentará também, além de atividades propostas em sala de aula, algumas das produções de escrita criativa que foram desenvolvidas pelos estudantes ao longo do curso, como resultado dessas atividades.

EQUIPE: DEBORA DA SILVA RIBAS, ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA, WASHINGTON KUKLINSKI PEREIRA

ARTIGO: 2473

TÍTULO: A ESCRITA COMO AGENTE SOCIALIZADOR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é relatar experiências de propostas de escrita criativa realizadas no curso de extensão *Eu, escritor... A arte de ler, pensar, refletir, saborear, produzir...* O curso é vinculado ao Grupo de Ações de Ensino, Extensão e Pesquisa – Fórum de Ensino da Escrita (GRAFE) da Faculdade de Educação da UFRJ. O corpus de análise para o desenvolvimento do trabalho em questão será as atividades oferecidas pelo *Eu, escritor...* no Projeto Pontes de Saberes, instituição localizada no município do Rio de Janeiro, que desenvolve ações para a população egressa do sistema penitenciário.

Nessa experiência trataremos a escrita para além de seu caráter social comunicativo, mas como o um agente socializante. Segundo Durkheim, “a sociedade se encontra, a cada nova geração, como que em face de uma *tabula rasa*, sobre a qual é preciso construir quase tudo de novo. É preciso que, pelos meios mais rápidos, ela agregue ao ser egoísta e associar, que acaba de nascer, uma natureza capaz de vida moral e social. Eis aí a obra da educação. Ela cria no homem um ser novo” (1978:42). A partir da reflexão de Durkheim, podemos afirmar que, após um grande tempo privado de liberdade e longe das relações sociais, a inserção de um egresso em sociedade é a criação de um novo ser. Como agentes colaboradores para esse novo ser que surge temos a escrita e a leitura, que seriam a ponte entre o indivíduo e a sociedade.

Durkheim (1978) ainda afirma que a sociedade, através da educação, exerce sobre o indivíduo uma ação que o engrandece e torna-o “uma criatura verdadeiramente humana”. A partir das reflexões do teórico, o curso tem por objetivo, além da reconstrução identitária, o indivíduo ver-se como sujeito agente, pois o ato da escrita tem um propósito comunicativo, escreve-se para atuar no mundo, o ato de escrever faz com que o indivíduo se reconheça como um sujeito social, atuante em uma sociedade.

O principal interesse do *Eu escritor...* é possibilitar a interação do egresso a partir da leitura e da escrita, de forma que ele se reconheça como autor, incentivando o reconhecimento das potências, fazendo da escrita um lugar de autoconhecimento e conhecimento do mundo ao qual está se reinserindo.

O estímulo à participação é feito por atividades que envolvam a leitura e a produção textual pelo uso de diferentes linguagens a partir de propostas lúdicas; pelo trabalho com textos literários que dialogam com o universo do público em questão, mostrando que a leitura e a escrita, como práticas sociais, podem possibilitar novas inserções do indivíduo na vida social. Dessa forma, este trabalho apresentará algumas produções de escrita criativa que foram desenvolvidas pelos participantes como resultado das atividades, analisando o processo de reinserção.

EQUIPE: THAMIRIS THICIANE DE SOUZA OLIVEIRA, ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA

ARTIGO: 2489

TÍTULO: SOBRE O LUTO E A ANGÚSTIA FRENTE À PERDA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo levantar questões relativas à angústia e ao luto frente à perda, de modo a pensar a relação que os pacientes de oncologia/com alterações corporais estabelecem com a finitude do corpo. O interesse acerca do tema surgiu a partir de minha presença na pesquisa *Corpo e finitude: a escuta psicanalítica como instrumento de trabalho em oncologia*, desenvolvida por uma equipe interdisciplinar e realizada no Instituto Nacional do Câncer José de Alencar (INCA) em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nos encontros semanais do projeto, discute-se, a partir da psicanálise, casos clínicos de pacientes com câncer e as consequências da doença em seus corpos; assim, a leitura dos textos psicanalíticos articulada à observação dos profissionais a partir da clínica nos garantem a guia metodológica para a pesquisa. Em seu texto *Sobre a transitoriedade*, Freud estabelece uma discussão com um jovem poeta acerca da possibilidade de enxergar beleza nas coisas do mundo, mesmo sabendo que estão fadadas a acabar; enquanto que para o primeiro a transitoriedade do belo implica numa perda de valor, para Freud, o valor é aí mesmo aumentado. Contudo, apesar de todos os seus esforços para convencer o poeta de seus argumentos, nada lhe alterou o pensamento; para ele, a reação do jovem à transitoriedade foi de antecipação ao luto - por saber que algo é finito, antecipou essa resposta pela morte da beleza em questão. No texto *Luto e melancolia*, o autor afirma o luto como uma resposta do sujeito frente à perda de um objeto amado; aqui, pretendemos questionar, no caso dos pacientes de oncologia com alterações corporais - quando essa perda é no próprio corpo -, como é possível pensar no processo de luto. Enquanto estes textos nos possibilitam abordar a questão do luto, recorreremos a *O estranho* de Freud para acessarmos as considerações relativas à questão da angústia frente à perda nestes pacientes. Esta obra, a partir da análise da palavra alemã *unheimlich*, de valor antitético, trata da questão do duplo constituinte do sujeito - referindo-se ao mesmo tempo a estranho e a familiar. Este duplo, *unheimlich*, permanece recalçado, fora de nossa consciência; no entanto, isto que é recalçado pode retornar, como nos casos oncológicos, quando a imagem corporal é alterada. Neste ponto, o retorno do recalçado emerge como horror e traz a angústia frente à perda. Deste modo, considerando o luto e a angústia como respostas frente à perda, cabe-nos questionar do que estamos falando quando a perda diz respeito à nossa própria imagem corporal. A fim de resumir a questão central deste trabalho, lançamos a pergunta: o que é que se perde quando se perde algo no corpo?

EQUIPE: NATÁLIA NORONHA CHAVES, ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

ARTIGO: 2490

TÍTULO: REPRESENTAÇÃO TRANS DE DENTRO PARA FORA DA TELA: UMA ANÁLISE DO FILME "A GAROTA DINAMARQUESA"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No presente trabalho busca-se analisar a representação de personagens trans no filme “A Garota Dinamarquesa” (The Danish Girl, UK, USA, 2016), de modo a evidenciar como os discursos, estéticas e perspectivas nele incorporados revelam os aspectos que amparam o imaginário social quanto à população de transgêneros, transexuais e travestis. Sendo representação tanto a “função normativa da linguagem que é dita ou para revelar ou para distorcer o que é assumido como verdadeiro sobre a categoria” quanto “o termo operativo dentro de um processo político que tende a estender visibilidade e legitimidade como sujeitos políticos” (BUTLER, 1990, p. 1), o método de analisá-las é capaz de revelar aspectos da vida social fora da tela do cinema e de engendrar novas possibilidades de representação.

O filme “A Garota Dinamarquesa” conta a história de Lili Elbe, a primeira pessoa a realizar uma cirurgia de redesignação sexual, no início do século XX. O foco do filme se dá em torno da trajetória de Lili em meio à sua autodescoberta enquanto mulher trans e de sua relação com Gerda, mulher cisgênero com a qual era casada. A escolha de “A Garota Dinamarquesa” como exemplo da representação de personagens trans no cinema mainstream se dá pela busca por posicionar uma mulher trans como protagonista, em consonância com as discussões crescentes em torno da temática em meio à sociedade civil. Todavia, a imagem da protagonista é permeada por muitos clichês cinematográficos e elementos do senso comum quanto à transgeneridade.

Ao longo da narrativa, é conferida maior centralidade aos sentimentos de Gerda quando comparados aos de Lili, fazendo-nos questionar, inclusive, quanto ao protagonismo da mesma. Além disso, a retratação do processo de autodescoberta de Lili enquanto mulher é feita a partir dos parâmetros normativos, marcado por surtos de personalidade e retratado como um fardo, configurando a transgeneridade como fruto de uma perturbação mental. Por fim, o filme culmina em um cenário muito comum à representação de pessoas trans: a morte. Como destaca Akkadia Ford (2016), a morte, a dor e o sofrimento das personagens trans como comum aos filmes voltados para o grande público reforçam os padrões normativos. Todas essas escolhas narrativas comprovam o que Halberstam (2005) pontuou quanto à preocupação do cinema mainstream em assegurar para seu público que suas escolhas foram as melhores possíveis, reforçando a cisheteronormatividade enquanto natural e “certa”.

De maneira resumida, as representações trans em “A Garota Dinamarquesa” sustentam a visão normativa sobre o tema. Podemos pensar como esse imaginário seria estruturado em um espaço que não seja contido pelo compromisso com a audiência hegemônica. Indicando possíveis caminhos futuros de pesquisa, seria interessante examinar, por uma perspectiva comparativa, de que modo os filmes independentes poderiam figurar como lugar de produção de imagens textuais que conferem protagonismo e humanizam os indivíduos trans.

EQUIPE: MARIA CLARA SILVA FERREIRA FERRO, WILLIAM DE ALMEIDA CORBO

ARTIGO: 2493

TÍTULO: INFLUENCIADORES DIGITAIS E O ENGAJAMENTO NAS REDES SOCIAIS ONLINE: A CAUSA NEGRA EM DEBATE NO INSTAGRAM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A internet possibilitou a autocomunicação de massa, que Castells chama de “nova forma de comunicação interativa caracterizada pela capacidade de enviar mensagens de muitos para muitos” (2009, p. 87), expressão que tomou sua forma mais visível através da web 2.0 e, principalmente, das redes sociais online. Com estas, ganharam importância certos usuários da rede, os chamados influenciadores digitais, que ostentam o poder de influir nas decisões sobre consumo de produtos, serviços e bens culturais, bem como sobre o estilo de vida de seus seguidores. Viram alvos de empresas que querem alcançar certos públicos com suas mensagens e, assim, tornam-se peças importantes na economia pela influência que exercem na rede. Mas se os influenciadores digitais são capazes de interferir no consumo, com suas postagens também podem angariar engajamento em torno de como se posicionam em relação a pautas e temáticas sociais, seja de modo liberal ou conservador, à esquerda ou à direita, contra ou a favor de minorias e dos direitos humanos. Diante de tal ambiente comunicacional, o objetivo da pesquisa é compreender como os influenciadores digitais, ou trendsetters, que produzem conteúdos sobre questões sociais contribuem para a ampliação dos debates e de que maneira os posts podem gerar a conscientização de seu público e transformações no mundo real. Ou seja, o estudo tem por objetivo entender o impacto das redes sociais digitais, como esse advento permite que pessoas de fora do mundo da mídia (os chamados “olimpianos”, segundo Morin [1984]) ganhem influência e de que forma o ativismo na internet contribui para o empoderamento de certos setores da sociedade. Para avaliar tal questão, a pesquisa tem como objeto de estudo os perfis de duas influenciadoras digitais no Instagram cujos temas de suas postagens são a causa negra, através do feminismo, comportamento e preconceitos: Djamilia Ribeiro (@djamilaribeiro1, 401 mil seguidores) e Isabela Reis (@belareis, 34 mil seguidores). Para analisar os posts das duas influenciadoras, bem como as respostas a eles por parte de seus followers, inclusive comparando-os, serão usadas a Análise de Conteúdo (BADIN, 1994) e a Análise Crítica do Discurso (VAN DIJK, 2008; FAIRCLOUGH, 2001). A intenção é, a partir dos comentários, avaliar se os assuntos tratados pelas influenciadoras geram debates e conseqüentemente conscientização dos seguidores.

EQUIPE: ANA CLARA CERQUEIRA, PAULO CÉSAR CASTRO

ARTIGO: 2496

TÍTULO: O COTIDIANO E A REPRESENTAÇÃO DO TEMPO EM "URBAN FLOW" DE ADAM MAGYAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Arte, cotidiano e cidade: entre o ver o habitar a imagem” coordenado pela Prof. Dra. Victa de Carvalho (ECO-UFRJ), que busca analisar a relação entre os elementos presentes no título do projeto a partir de obras de diversos artistas. As obras localizam-se no limiar entre fotografia, cinema, vídeo ou performance e nos provocam a pensar a experiência contemporânea do “real” através das imagens. Através de leituras e da pesquisa empírica, a metodologia de trabalho inclui o preenchimento de fichas com informações sobre as trajetórias de cada artista e breves análises de obras escolhidas. A partir desse material é possível refletir sobre o modo como o cotidiano da cidade proporciona elementos para se pensar a experiência contemporânea do “real” através de trabalhos que miscigenam diferentes mídias visuais e audiovisuais. Um dos artistas estudados é Adam Magyar, cuja obra *Urban Flow* será analisada neste trabalho.

Buscando retratar experiências ordinárias, que acontecem diariamente, sem enfatizar eventos específicos, Magyar nos leva a refletir sobre a questão do tempo, seja à percepção ou à passagem do mesmo, através de suas imagens. O artista trabalha o problema da nossa própria existência por si só e provoca a reflexão sobre a finitude do homem perante o infinito do tempo. Movimento e ritmo são características presentes nas obras do artista, que busca capturar o cotidiano como um contínuo fluxo de pessoas que caminham para um mesmo fim, como é possível perceber em *Urban Flow*.

Para chegar às imagens que compõem o trabalho “Urban Flow”, Adam Magyar usou um equipamento desenvolvido por ele próprio, construído a partir da técnica de *slit-scan*. A câmera fica fixa em um mesmo local e a imagem é capturada com o passar do tempo, pixel por pixel. O resultado é uma junção dos pequenos fragmentos capturados durante este período. Segundo Magyar, a própria vida, enquanto passa na frente da câmera, constrói os padrões que vemos nas imagens, onde a jornada diária do ser humano é mostrada em um contínuo de tempo, sem linha final e a paisagem da cidade é transformada em marcas abstratas. Todas as pessoas caminham para a mesma direção, em um fluxo ininterrupto, como se estivessem se movendo para um mesmo destino, segundo palavras de Magyar.

Adam Magyar, nos oferece uma experiência do tempo divergente daquela observada na modernidade, quando a noção de “instante” tinha maior importância, principalmente a partir do advento da fotografia. O fluxo do tempo, na obra do artista, não é representado como uma soma de instantes, mas como algo que está localizado na tensão entre o visível e o invisível, produzindo, assim, imagens distendidas que oferecem uma experiência múltipla do tempo e da cidade. Trata-se assim de um trabalho que leva a pensar o cotidiano a partir da ideia de tempo em fluxo, mas também os principais desafios que a fotografia, em diálogo com outras mídias, nos oferece na contemporaneidade.

EQUIPE: FERNANDA VINAGRE FERREIRA, VICTA DE CARVALHO PEREIRA DA SILVA

ARTIGO: 2502

TÍTULO: PROJETO DE EXTENSÃO MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE E UNIVERSIDADE: DESAFIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ABORDAGEM DAS OPRESSÕES DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O projeto de extensão “Mulheres Privadas de Liberdade e Universidade: intercâmbio de saberes e reflexões sobre trajetórias e projetos de vida no egresso do sistema prisional” tem como objetivo demonstrar a centralidade da Extensão Universitária nas atividades de planejamento e execução de atividades acadêmicas com mulheres privadas de liberdade, com foco no debate das opressões de classe, gênero e étnico-raciais. A metodologia se dará através de relato de experiência e a utilização de documentos secundários e bibliográficos. Tem por finalidade desenvolver atividades extensionistas junto a mulheres privadas de liberdade, adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, e realizar atividades de capacitação com assistentes sociais e profissionais da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro (SEAP/RJ) e do DEGASE.

O presente projeto, em consonância com as diretrizes nacionais da Extensão Universitária, propõe uma interação dialógica que se concretizará na construção horizontal de cada ação descrita, quer dizer, não “para” e sim “com” e “a partir de” necessidades reflexivas, informativas e de debate postas pelas mulheres privadas de liberdade. Espera-se que o encontro de saberes produzidos nos diversos âmbitos da vida social, provoque uma transformação social enriquecedora sobre concepções e visões de mundo de todos os atores envolvidos.

Por ser o sistema prisional um campo sócio ocupacional do Serviço Social e pelas complexas expressões da questão social nele presentes, o projeto busca apresentar impactos na formação do estudante ao contribuir para o desenvolvimento de capacidades em todas as dimensões constitutivas do trabalho profissional (teórico-metodológica e investigativa, ético-política e técnico-instrumental) propiciando a construção de um perfil profissional crítico e propositivo que, no marco da execução penal e que, no planejamento, execução e avaliação de suas ações profissionais cotidianas, incorpore o debate de classe, gênero e raça em uma perspectiva de totalidade social.

O projeto está atuando em três frentes de trabalho: grupo de estudo composto por 24 integrantes que participam de atividades semanais de debate teórico, com vistas à preparação para a implementação de atividades extensionistas no interior da prisão; extensão como campo de estágio e curso de extensão “Trabalho profissional com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa: um debate sobre interseccionalidade de classe, raça e gênero” em parceria com o DEGASE.

Por fim, o Projeto busca apresentar e proporcionar uma ampla condição de questionamentos, argumentos e conhecimentos na área de justiça criminal na interface com o debate sobre o racismo estrutural, pensando processos de ação-reflexão junto a mulheres privadas de liberdade e profissionais com vista ao fortalecimento de políticas públicas comprometidas com a defesa dos direitos humanos.

EQUIPE: PAULA DE LIMA LOPES, AGNES SARAH RODRIGUES DE OLIVEIRA, FERNANDA KILDUFF, MARIA JOSEFINA MASTROPAOLO

ARTIGO: 2511

TÍTULO: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE DISFUNÇÕES SEXUAIS EM GESTANTES DA MATERNIDADE-ESCOLA DA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Introdução: Apesar da incidência de disfunções sexuais femininas, grande parte das pesquisas dedica-se ao homem, reforçando a invisibilidade de estudos sobre a sexualidade da mulher, especialmente de gestantes. Nestes casos, a negligência é ainda mais evidente, agravada pelo imaginário coletivo repleto de tabus e mistificações sobre a maternidade. A literatura indica que devido ao decréscimo progressivo das funções sexuais na gestação, a propensão de disfunções femininas se torna um dado relevante. **Objetivo:** Analisar a incidência das disfunções sexuais em gestantes, discutindo suas possíveis consequências. **Método:** Trata-se de um estudo realizado como atividade de extensão do projeto “Promoção de saúde materno-infantil: uma proposta interdisciplinar de extensão e formação de recursos humanos”, vinculado ao Laboratório de Estudos, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde (LEPIDS) da Maternidade Escola da UFRJ, com uma coorte de gestantes do segundo trimestre, avaliadas no ambulatório pré-natal pelo Índice da Função Sexual Feminina que identifica a disfunção sexual feminina em seis domínios: 1) desejo; 2) excitação; 3) lubrificação; 4) orgasmo; 5) satisfação e 6) dor. **Resultados:** Como resultados esperados, acreditamos encontrar gestantes que apresentem disfunção sexual, tal como demonstrado na literatura. **Discussão/Conclusão:** Considerando a gestação como um período de modificações bioquímicas, anatômicas e funcionais, que são acompanhadas por transformações psíquicas e repercussões emocionais, fatores psicogênicos e alterações hormonais podem modificar a sexualidade da mulher. Tais mudanças são percebidas ao longo da gestação, quando nota-se um decréscimo progressivo do funcionamento sexual da gestante e, consequentemente, do casal. Logo, as disfunções sexuais não são um problema exclusivo da gestante, uma vez que afeta seu relacionamento com o parceiro e o exercício de sua feminilidade durante a gestação. Estudos consideram que o principal fator para a abstinência sexual é a preocupação com o bem-estar do bebê, quando a gestante acredita prejudicar o feto e dessa forma aceita relutante ou recusa a tentativa de iniciação sexual do parceiro (Galazka et al., 2014). Para além disso, é possível também considerar as mudanças na imagem corporal da mulher como um fator para a disfunção sexual, sendo sua percepção alterada, podendo contemplar certo orgulho ou a diminuição de atrativo (Gokyildiz & Beji, 2006), o que pode decorrer da perda de interesse sexual do parceiro (Leite et al., 2009). Conclui-se que as disfunções sexuais femininas na gestação possuem causas multifatoriais, devendo-se estudar sua prevalência a fim de alertar os profissionais de saúde, para atenderem demandas da sexualidade feminina, que possui relação direta com a saúde da mulher em seu contexto mais macro.

EQUIPE: MAYARA MONTEIRO, MARIA CECÍLIA DOS SANTOS DE ASSIS, PAULA CAROLINE DE MOURA BURGARELLI, ANA CRISTINA BARROS CUNHA

ARTIGO: 2523

TÍTULO: “ONDE ESTÁ O HÉLIO?”: UM ESPETÁCULO DO COLETIVO ZUME NA PRAÇA TIRADENTES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo da presente pesquisa é analisar o processo de criação e a temporada do espetáculo de rua “Onde está o Hélio?” apresentado no Centro do Rio de Janeiro (março/abril 2019) pelo Coletivo Zume, grupo de teatro formado por alunas e alunos do Curso de Direção Teatral da UFRJ. Composto por sete atores que estão sempre em cena, inclusive a autora desta pesquisa, esse espetáculo itinerante se desloca pela Praça Tiradentes até o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica de modo brincante, leve e descontraído, contando histórias da cidade e satirizando figuras históricas que “encontra” pelo caminho. São exemplos Dom Pedro I, cuja estátua está no centro da praça, e a Imperatriz Leopoldina, que nomeia uma das ruas próximas. Para o desenvolvimento da pesquisa serão estudados: textos sobre performance urbana do performer Eililson Gomes Nascimento, escritos sobre encenação no espaço urbano publicados pelo professor e diretor teatral Francis Wilker de Carvalho e estudos da psicanalista e crítica da arte e da cultura Suely Rolnik. Perguntas importantes incluem: como foi para esse coletivo a experiência de estar diariamente ensaiando e fazendo teatro na rua, falando da cidade e com a cidade no atual momento político? Como foram estabelecidas e vivenciadas as relações com os cidadãos que ocupam diariamente a praça? Como fazer arte naquela praça cinza, sem sombra, pouco convidativa? Como realizar a peça sem nenhum patrocínio? Para examinar esses pontos, além da leitura dos autores citados, serão entrevistados integrantes do Coletivo Zume, espectadores do espetáculo, moradores da Praça Tiradentes e frequentadores assíduos do local.

EQUIPE: ISADORA CARVALHO GIESTA E AZEVEDO, ELEONORA BATISTA FABIÃO

ARTIGO: 2533

TÍTULO: CULPA JURÍDICA X CULPA PSÍQUICA: A MASCULINIDADE COMO UM IMPASSE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/06), no artigo 45, estabelece que nos casos de violência doméstica contra a mulher o agressor pode ser judicialmente incluído em programas de educação e reabilitação. Um desses programas é o Grupo Reflexivo para homens autores de violência. O presente trabalho é vinculado ao projeto de Iniciação Científica "Violência no âmbito das relações familiares", que inclui atividades de campo juntamente à equipe técnica do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (JVD FM), no município do Rio de Janeiro. Uma das atividades realizadas é a participação das estagiárias nos Grupos Reflexivos por meio da observação dos encontros. Partimos do pressuposto de que a estrutura da nossa sociedade é misógina e legítima a perpetuação das violências, o que pode ser observado inclusive no exercício de modelos de masculinidade que favorecem a dominação de gênero. Acreditamos, então, que os Grupos Reflexivos podem funcionar como via de acesso a discursos que refletem a masculinidade hegemônica, ainda predominante na sociedade. Nosso objetivo é observar, durante os encontros, as diferentes formas de construção e expressão da masculinidade e seus impactos nas relações de gênero a partir da percepção dos autores de violência. Para tanto, tomamos a Análise do Discurso como metodologia de pesquisa, com o objetivo de analisar a estrutura do discurso dos homens que participam dos grupos e, a partir daí, compreender as construções de suas percepções sobre as mulheres e sobre a violência de gênero, esperando compreender sua influência na implicação pessoal dos agressores com o ato cometido.

EQUIPE: EVELYN CAROLINNE RANGEL CHAGAS, HEBE SIGNORINI GONÇALVES, MARISA ANTUNES SANTIAGO

ARTIGO: 2556

TÍTULO: O FENÔMENO DOS APLICATIVOS DE TRANSPORTE E ENTREGA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho advém da pesquisa coletiva "Uberizações" do Laboratório de Estudos Digitais (LED/IFCS) e tem como objetivo entender o fenômeno dos entregadores ligados a aplicativos de transporte e entrega como o da Uber, sob as perspectivas da precarização do trabalho e do "capitalismo de vigilância" de Shoshana Zuboff, como sendo uma nova forma de estruturação capitalista em que os dados de usuários de aplicativos de forma geral, se fazem necessários para que se preveja e molde o comportamento dos mesmos, a fim de estimular o consumo. O estudo visa olhar para tais questões de maneira diferente do que vem fazendo a sociologia do trabalho e trazendo-as para a sociologia da tecnologia e estudos de vigilância. Visto que o Brasil possui uma tradição de trabalho informal/semi-informal e empreendedorismo de sobrevivência, se faz necessário pensar essas inovações nesse recorte, levando em conta suas especificidades. A pesquisa está sendo desenvolvida a partir da metodologia de entrevistas semi-estruturadas e descrição dos múltiplos aplicativos de entregas disponíveis e ainda não apresenta resultados.

EQUIPE: THÁIS SANTOS DAHMOUCHE, BRUNO CARDOSO

ARTIGO: 2563

TÍTULO: A BUSCA DA LEI MARIA DA PENHA PELAS MULHERES MORADORAS DE FAVELA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em pesquisa iniciada em 2018, procuramos discutir e problematizar a efetividade da Lei Maria da Penha (LMP) em casos de mulheres moradoras de favela que, apesar de conseguirem acessar a Justiça, não usufruem de todos os benefícios da lei devido ao território em que moram, em geral dominado pelo tráfico e onde outra norma - o desenrolar, prática de resolução de problemas pelos traficantes - é aplicada. Para tanto, analisamos todos os casos atendidos por uma das psicólogas do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, no período de maio a dezembro de 2017, no total de 70 atendimentos. Com base nessa análise, verificamos que 41,4% daqueles processos continham certidões negativas dos mandados de notificação das medidas protetivas de urgência, feitas pelos oficiais de justiça para as partes envolvidas no processo, o que significa que a Justiça não conseguia nem informar a vítima sobre a concessão das medidas protetivas de urgência nem o suposto autor do fato de que tinha que obedecê-las. Em última instância, as medidas protetivas concedidas não tinham qualquer validade. A pesquisa continua em andamento em 2019, visando, em um primeiro momento, compreender como tem sido para essas mulheres viver o conflito de buscar uma lei que não alcança plenamente o seu território. A nossa pretensão inicial era obter tal compreensão a partir dos estudos psicossociais feitos pela Equipe Técnica envolvendo mulheres moradoras de favela. Entretanto, em 2019 notamos que no Juizado não há mais processos envolvendo moradoras de favela, causando estranhamento inclusive à Equipe Técnica, que não havia até então identificado a escassez dessa demanda. Por este motivo, seguindo um método de pesquisa exploratório, resolvemos investigar a questão junto ao Centro Especializado de Atendimento à Mulher Chiquinha Gonzaga e ao Centro de Referência as Mulheres da Maré (CRMM), para entrar em contato com as mulheres e com os profissionais que convivem diretamente com a lógica das comunidades, a fim de saber se há algum fenômeno novo que esteja impedindo o acesso dessas mulheres aos benefícios da LMP.

EQUIPE: HEBE SIGNORINI GONÇALVES, MARISA ANTUNES SANTIAGO, JOSEFA RITA KANGUE KAWOYONGO, MARIANA GABRIEL

ARTIGO: 2565

TÍTULO: AS OPRESSÕES DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE E AS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO ENCARCERAMENTO FEMININO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

De acordo com o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - INFOPEN - elaborado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública e o Departamento Penitenciário Nacional, em Junho de 2016 existiam 726.712 pessoas privadas de liberdade no Brasil. Atualmente o Brasil é a terceira nação com maior número absoluto de presos no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e China. O perfil da população prisional é composto majoritariamente por jovens, negros e com baixa escolaridade.

A população de mulheres encarceradas no sistema penitenciário brasileiro cresceu consideravelmente entre 2014 e 2016, alcançando o total de 45.989 mulheres presas no Brasil em Junho de 2016, e 62% das prisões estão relacionadas ao crime de tráfico de drogas. O perfil das mulheres em privação de liberdade são jovens, mães, responsáveis pelo sustento familiar, solteiras, com baixa escolaridade, pobres e que exerciam atividades de trabalho informal em período anterior ao aprisionamento e em sua maioria esmagadora, mulheres negras. Em relação à raça, cor ou etnia, destaca-se a proporção de mulheres negras presas (67%) - duas em cada três presas são mulheres negras. Portanto, o sistema carcerário feminino possui um perfil seletivo para o aprisionamento, como meio de manter segregada a parcela da população

historicamente discriminada.

Diante dos dados apresentados, o projeto de pesquisa tem como objetivo mapear e analisar as recorrentes violações de direitos humanos ocorridas no sistema penitenciário feminino e tentar compreender o porquê os principais documentos que versam sobre os Marcos Político Legais e Normativos Internacionais e Nacionais sobre Direitos Humanos das Mulheres Privadas de Liberdade são violados reiteradamente e aparentemente não possuem força prática, mas só emolduram o plano simbólico de proteção. A partir de uma interpretação crítica e emancipatória de Direitos Humanos, a proposta é analisar as distintas perspectivas teóricas que sustentam a concepção de Direitos Humanos, para então tentar compreender este descompasso entre o que está na lei e o que é efetivado na prática. Essa pesquisa não poderá estar descolada das categorias que permeiam este processo: o papel do Estado, a seletividade penal, gênero, raça e classe, o patriarcado e o modo de produção vigente.

Partindo do Método Científico do Materialismo Histórico Dialético numa concepção de análise da sociedade através da sua totalidade, entende-se que os fatores sociais não podem ser apreendidos de forma isolada, devendo-se levar em consideração os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais. Tem como propósito uma pesquisa exploratória, pois se propõem a investigar o tema e compreender os diversos debates teóricos que abarcam a discussão sobre direitos humanos, para tanto se faz necessário o tipo de pesquisa bibliográfica e documental com análise de dados secundários.

EQUIPE: PAULA DE LIMA LOPES, CRISTIANE BRANDÃO

ARTIGO: 2574

TÍTULO: DESIGUALDADES SÓCIO-ESPACIAIS NO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE SOBRE A PRAIA E O

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa faz parte do projeto "Representações e usos dos espaços em comum nas favelas cariocas: uma nova esfera pública?", cujo objetivo é estudar a dinâmica de representações e ocupação de espaços públicos nas favelas cariocas e a re-produção das desigualdades sócio-espaciais na cidade. Neste trabalho, o foco é no estudo das representações da praia de Ramos (zona norte da cidade do Rio de Janeiro), e do Parque Ambiental da Praia de Ramos Carlos de Oliveira Dicró, o "Piscinão de Ramos" (inaugurado em 2003), tal como foram tratados pelo Jornal do Brasil, de 1990 até 2010. Essa escolha se dá devido à relevância desse jornal para a cidade do Rio de Janeiro. O objetivo é estudar a construção de um imaginário social hierárquico e desigual sobre os diversos espaços da cidade do Rio de Janeiro e o papel que desempenha o jornal neste sentido. Assim, levantamos todas as matérias sobre a praia e o piscinão, analisando as recorrências e estranhezas. As matérias foram buscadas no site Hemeroteca Digital, a partir dos descritores "praia de Ramos" e "piscinão de Ramos". De 1990 a 2010, foram encontradas 446 ocorrências. Em seguida, analisamos a narrativa sobre este espaço apresentada nesse material, tarefa realizada de março a setembro de 2019. Os autores também se debruçaram sobre bibliografia indicada pela coordenadora da pesquisa, participando de reuniões e discussões sobre os procedimentos teórico-metodológicos envolvidos. De acordo com o levantamento e suas análises, pudemos averiguar que há a construção de uma dicotomia simbólica entre dois polos opostos da cidade, Zona Sul/Zona Norte-subúrbios. Assim, de um lado, encontramos a Zona Sul, cujas praias são representadas na maior parte das vezes de forma positivada; de outro, se encontra Ramos, contraposto e colocado negativamente. Neste mesmo movimento, configuram-se identidades e comportamentos associados a estes lugares e seus moradores e frequentadores. Isto sugere que a territorialidade é um critério particularmente importante na construção de identidades dos diversos segmentos que habitam a cidade. Nesse sentido, o jornal ajuda a reforçar, assim como amplia, hierarquias entre regiões e grupos sociais na cidade do Rio de Janeiro.

EQUIPE: MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA, PATRICIA SILVEIRA DE FARIAS, LEANDRO MORAIS FERREIRA, JULIO SERGIO DOS SANTOS GOMES GOMES, ROBERTO RODRIGUES RIBEIRO

ARTIGO: 2588

TÍTULO: TEMPO DE GESTAÇÃO DE ESCOLARES COM BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO: IMPACTO SOBRE A COGNIÇÃO, LEITURA, ESCRITA E ARITMÉTICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As funções cognitivas são muito importantes para o desempenho de diversas habilidades e o tempo de gestação é um dos fatores que podem afetar seu desenvolvimento. Esse tempo pode ser classificado em pré-termo (35 a 36 semanas), pré-termo moderado (31 a 34 semanas), pré-termo extremo (<30 semanas) e a termo (37 a 42 semanas incompletas), segundo Silveira e Linhares (2011). Para Nascimento, Vieira e Iwabe (2012), crianças nascidas pré-termo, apresentam menor desempenho em tarefas cognitivas quando comparadas com crianças nascidas a termo e além de afetar o desempenho cognitivo global, o parto prematuro pode levar a dificuldades em leitura, escrita e habilidades de cálculo, apresentando maiores taxas de reprovação escolar. O objetivo do trabalho foi investigar o desempenho em leitura, escrita, aritmética e o desempenho global cognitivo de escolares com tempo de gestação pré-termo e a termo que apresentam baixo desempenho acadêmico. Trata-se de um estudo de corte transversal, realizado com amostra composta por 53 escolares, que foram selecionados a partir dos critérios de inclusão em um banco de dados com 302 escolares atendidos pelo Projeto "Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem", aprovado pelo comitê de ética do Instituto de Neurologia Deolindo Couto - INDC/UFRJ, sob o CAAE nº 0011.0.367.000.09, protocolo aprovado 013/10. A amostra incluiu participantes de ambos os sexos, regularmente matriculados em escolas públicas e privadas, com idade entre 7 anos e 15 anos, do 2º ao 7º ano do Ensino Fundamental e atendidos entre os anos 2015 e 2018. Foram divididos em dois grupos: o primeiro com nascimento pré-termo e o segundo com nascimento a termo. Para caracterizar o baixo desempenho acadêmico utilizou-se o TDE com classificação total inferior e os subtestes leitura, escrita e aritmética para medir capacidade de leitura, escrita e habilidades de cálculo, respectivamente. Como medida de desempenho global cognitivo foram adotadas as Escalas Wechsler de Inteligência para Crianças - 3ª e 4ª Edição, utilizando a pontuação geral. Os resultados estão em processo de análise e serão apresentados na 10ª SIAC da UFRJ.

EQUIPE: LARISSA BEZERRA LOPES, CRISTINA WIGG, MARCOS AGUIAR DE SOUZA

ARTIGO: 2593

TÍTULO: A MUSEALIZAÇÃO DE PASSADOS-PRESENTES COLONIAIS: IN/VISIBILIDADES NEGRAS EM CIDADES ATLÂNTICAS (RIO DE JANEIRO E LISBOA).

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente comunicação insere-se numa abordagem crítica acerca dos patrimônios e memórias coloniais na contemporaneidade, cujas representações reforçam a urgência da desconstrução - e descolonização - de narrativas ainda hegemônicas em cidades europeias e não europeias. Neste contexto, a histórica relação entre Brasil e Portugal, marcada pela escravidão transatlântica, e o investimento na glorificação da empresa colonial por meio de um lusotropicalismo levam à naturalização e romantização desses tempos pretéritos. A reprodução desses passados coloniais, ora mais visíveis, ora menos visíveis (e algumas vezes silenciados) reflete-se nas relações sociais e nas paisagens urbanas, as quais se destacam as graves questões raciais que perduram nos dois países. Desse modo, propomos uma análise sobre o projeto

de criação do “Museu da Escravidão e da Liberdade (MEL)”, no Rio de Janeiro, e como contraponto a proposta de abertura do “Museu das Descobertas”, em Lisboa. Ambos os museus fazem parte de políticas públicas propostas em 2017 por dois governos recém-eleitos nessas respectivas cidades. No Rio de Janeiro, no âmbito da prefeitura do bispo licenciado da Igreja Universal, Marcelo Crivella, incluiu-se a concepção de um museu voltado ao “resgate” de uma memória colonial que evoca a escravidão.

Os dois museus acenderam uma polêmica discussão, tanto nos movimentos sociais quanto no universo acadêmico, com relação ao caráter seletivo das narrativas desse passado colonial. A seletividade dessas narrativas mobilizada para a constituição das imagens dessas cidades, por meio de instituições museológicas, reforça uma forma interpretativa específica na representação e leitura social de corpos negros, como modo de reproduzir o racismo estrutural e institucional. As propostas dos dois museus são lidas, aqui, como integrantes de um projeto mais amplo que compreende a colonialidade como parte da modernidade. Neste sentido, o racismo é o mecanismo social que garante a reprodução das estruturas coloniais na contemporaneidade e das hierarquias inerentes a essas relações. Portanto, os nomes dos museus carregam em si projetos ideológicos que devem ser problematizados. A visibilidade atribuída pelo “Museu da Escravidão e da Liberdade” aos agentes negros no contexto da colonização aproxima-se da invisibilidade desses agentes na proposta do “Museu das Descobertas”, uma vez que em ambos os casos não há uma ruptura com as narrativas coloniais e raciais hegemônicas.

Partindo dessa perspectiva, pretendo analisar desde os processos de nomeação dos museus aos desdobramentos gerados pelos debates públicos na imprensa que questionam a romantização desses passados-presentes coloniais. Os nomes dos museus carregam em si projetos ideológicos que devem ser problematizados. A visibilidade atribuída pelo “Museu da Escravidão e da Liberdade” aos agentes negros no contexto da colonização aproxima-se da invisibilidade desses agentes na proposta do “Museu das Descobertas”.

EQUIPE: TÂMISA MARQUES CADUDA, FLÁVIO DOS SANTOS GOMES, NATHÁLIA EUGÊNIO DA COSTA

ARTIGO: 2597

TÍTULO: DA GEOGRAFIA ALIMENTAR AOS USOS E CONSUMO DO ALIMENTO: UM ESTUDO SOBRE A DIETA ALIMENTAR JUNTO ÀS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS DOS NEGROS ESCRAVIZADOS NO BRASIL OITOCENTISTA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação propõe uma análise que visa trazer outras perspectivas para a compreensão da sociedade escravocrata brasileira no recorte espaço-tempo pós-colonial a partir da dieta alimentar da população negra. Tendo como base analítica a geografia alimentar junto a sua dieta e hábitos alimentares, a pesquisa busca compreender as relações com o alimento a partir de uma perspectiva socioeconômica e laborais. Analisar impactos e consequências da trajetória do alimento na vida dos negros e das negras durante o século XIX, compreendendo de forma mais detalhada a dieta alimentar desses agentes históricos. Com um olhar focalizado nas práticas cotidianas e das vivências desses indivíduos, através dos processos de formação de uma dieta alimentar, busco compreender as relações que se estabeleciam entre os negros e o alimento e analisar o impacto que esse mesmo alimento gera vida desses indivíduos, no âmbito nutricional, econômico social e político.

Ao colocar em relevo a geografia alimentar e as relações laborais que se constrói sobre a alimentação, utilizo tópicos como circularidade dos alimentos, relação de produção e consumo dos itens alimentícios dos escravizados na estrutura socioeconômica pós-colonial no Brasil, analisando também a relação dessa dieta com a saúde e enfermidades dos negros. Com base na obra História da Alimentação de Câmara Cascudo buscarei abrir margem para uma análise da dieta alimentar dos negros evidenciando as possibilidades interpretativas das dinâmicas sócio-alimentares e seus impactos diretos e indiretos na estrutura social pós-colonial. Analisando os significados sociais e políticos a partir caráter social da alimentação dos negros no período oitocentista e de suas experiências e vivências imersas no cotidiano urbano pós-colonial. O alimento, propriamente dito, é percebido nessa pesquisa enquanto diretriz analítica dessa estrutura social.

Mobilizo as categorias de agência e experiência suscitadas por E. P. Thompson como ponto interpretativo desses agentes históricos e a sua relação com os alimentos, proponho um olhar focado nessas relações e nas experiências mais sensíveis do dia a dia com o alimento. Compreender a estrutura social a partir da dinâmica alimentar, mobilizando o alimento em sua fonte narrativa de processos históricos. Junto a isso utilizo da história ambiental para compreender os nichos de produção de alimento a partir do ambiente natural de alguns espaços, construindo uma geografia alimentar da escravidão a partir de aspectos ambientais, econômicos e culturais.

EQUIPE: TÂMISA MARQUES CADUDA, FLÁVIO DOS SANTOS GOMES, NATHÁLIA EUGÊNIO DA COSTA

ARTIGO: 2603

TÍTULO: USO DE INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO DE PRÁTICAS EM SALA NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente estudo é um recorte da pesquisa “Linha de Base Brasil: um estudo longitudinal sobre a trajetória de aprendizagem de crianças”, desenvolvido no Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais/Faculdade de Educação. Este pretende observar através de uma amostra aleatória de 46 escolas públicas do município do Rio de Janeiro, a trajetória de aprendizagem de crianças a partir da pré-escola até o 1º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de identificar as características das instituições e de processos pedagógicos e relacioná-los às interações em sala associados ao desenvolvimento das crianças. O recorte específico dessa pesquisa pretende discutir e comparar as dimensões de dois instrumentos de observação utilizados verificando por meio da aplicação dos instrumentos CLASS (Classroom Assessment Scoring System) e ECERS (Early Childhood Environment Rating Scale), pontuar as vantagens e desvantagens de aplicar o CLASS a partir da experiência de gravação em vídeo de 62 aulas de pré-escola e observar se este instrumento é capaz de captar variação tanto na interação professor-aluno, quanto das práticas pedagógicas nas escolas selecionadas.

No ECERS temos como dimensões medidas espaço e mobiliário, rotinas de cuidado pessoal, linguagem e raciocínio, interação, estrutura do programa e pais e equipe. Já no CLASS temos dimensões como sensibilidade do professor, clima positivo, clima negativo e respeito pelas perspectivas dos alunos (HARMS, 2013 e PIANTA, 2008). Diversos estudos em eficácia escolar indicam que, para captar a interação professor-aluno, os melhores instrumentos são os de observação, como o CLASS, e que se torna difícil a análise desta dimensão através de questionários (FRANCO, 2003).

Ainda que no Brasil os estudos que utilizam instrumentos de observação de sala na educação infantil sejam escassos, no contexto internacional o CLASS, com suas escalas de clima socioemocional e instrucional dentro de sala de aula, se mostrou um bom preditor do desenvolvimento das crianças (PIANTA, 2008).

Nesse sentido, no contexto das escolas do Rio de Janeiro, foram enviados pesquisadores devidamente treinados para o protocolo de gravação de vídeos para posterior codificação utilizando o instrumento CLASS em turmas de escolas da Rede Municipal da cidade que fazem parte do projeto de pesquisa LBB. A experiência de coleta de dados por meio do instrumento indicou pequena recusa por parte das escolas. Além disso, os procedimentos para gravação determinam processos como a necessidade de ao menos 2h20 de gravação e o descarte da primeira hora de vídeo por entender ser este o momento de adaptação da turma. Contudo, questões internas bem como externas às rotinas das escolas impediram de alcançar em quase metade das gravações o tempo necessário sugerido pelo protocolo do CLASS o que nos leva a refletir sobre questões sociais que interferem significativamente na rotina escolar.

EQUIPE: RAYARA ALMEIDA, EMILIA CAROLINA BISPO DOS SANTOS AUGUSTO, MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

ARTIGO: **2609**

TÍTULO: **SINGULARIZAÇÃO, AUTONOMIA E MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente estudo visa investigar o Movimento Escola Sem Partido (MESP) e processos de subjetivação contemporânea em territórios escolares. Os cortes no financiamento público da educação e o processo de produção subjetiva capitalista promovem a infantilização dos sujeitos e tendem a impedir em conjunto à pedagogia dita tradicional, a singularização e a esvaziar a promoção da autonomia de crianças e jovens. O MESP promove a mercantilização da educação pretendendo fazer da (o) estudante um consumidor e da (o) professor um prestador de serviços em contraste com a figura do professor como educador. Nosso objetivo consiste em visibilizar os dispositivos de subjetivação escolares que inibem a autonomia e a singularização e refletir como se articulam com os procedimentos do MESP e, assim, indicar possibilidades de abertura do campo da expressão de afirmação do desejo vinculando a singularização como proposta por Guattari com o conceito de autonomia de Paulo Freire. A pesquisa organiza-se em duas fases. A primeira fase corresponde ao estudo teórico das produções que abarcam a temática selecionada em Paulo Freire, Bell Hooks, Suely Rolnik, Rubem Alves, Félix Guattari, Hakim Bey, Gaudêncio Frigotto e Christian Laval. Em seguida, será realizada uma revisão de produções de movimentos autônomos de estudantes com professores, coletadas em mídias virtuais (facebook e vídeos), em contraposição à análise do MESP divulgada pelas mídias virtuais. Assim, concebendo a educação como ato político, a pedagogia progressista apresenta-se como um campo de instrumento de luta das (os) professores vinculado a práticas sociais, em uma lógica co-constutora e inacabada entre docente e discente, de maneira a atuar no ser e estar no mundo para intervir na realidade.

EQUIPE: ROBERTA TEIXEIRA DE OLIVEIRA, FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

ARTIGO: **2612**

TÍTULO: **A QUESTÃO DO "OUTRO"**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No sentido mais puro da palavra, subjetividade - ou individualidade - é o próprio ser de um indivíduo, o que o faz ser quem ele é. À medida em que esse indivíduo vai se relacionando com o mundo e os outros indivíduos, sua subjetividade vai igualmente se constituindo e transformando: ele passa constantemente por novos processos de construção do eu. Considerando-se as grandes transformações sociais, culturais, civilizatórias da época contemporânea (em geral chamada 'pós-moderna'), considero relevante avaliar o quadro da emergência de novas subjetividades, de novos modos de ser indivíduo, de formas novas de constituição do eu.

Dando continuidade à pesquisa que procuro conduzir junto ao grupo de pesquisa IDEA, este trabalho é o seguimento dos escritos que venho produzindo nos últimos anos, cujo principal objetivo é entender como se dá a construção da individualidade atualmente. Tendo isto em mente, proponho, então, analisar não o Eu, mas sim o Outro: o Outro como questão fundamental para definir os limites da subjetividade e as relações que existem entre os indivíduos.

Sendo assim, busco entender como o Eu é capaz de se moldar a partir da existência do Outro: como Eu se define a partir de outra subjetividade? E qual grau de interferência um indivíduo pode - ou tende - a exercer sobre outro? Essa relação, de certo modo paradoxal, existe com a função de impor novas formas de construção da individualidade, de maneira que o olhar subjetivo - a partícula Eu - não consegue se desencilhar da sombra de uma outra existência que não a engloba e não lhe pertence, estabelecendo assim uma relação de coexistência: o Eu e o Outro existem ao mesmo tempo, porém a maneira como se constroem, simultaneamente, é o que busco compreender.

Seguindo a linha de pensamento ensaística proposta pelo grupo IDEA e fazendo uso de revisão bibliográfica como metodologia de pesquisa - e também da fenomenologia como aparato teórico, proponho uma reflexão filosófica sobre o assunto, buscando abrir debates a partir das propostas formuladas. Para isso, uso como base textos de Jean-Paul Sartre e Martin Heidegger, a fim de debruçar meus escritos dentro do centro de coerência - e divergência - nos escritos produzidos por ambos os autores com temáticas existencialistas, para assim fomentar minha própria análise e hipóteses sobre o tema proposto.

EQUIPE: VITÓRIA DA SILVA ALVES, MARCIO TAVARES D'AMARAL, PRISCILA VIEIRA

ARTIGO: **2616**

TÍTULO: **AS PROPOSTAS LEGISLATIVAS BRASILEIRAS DO HOMESCHOOLING**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Pretende-se, com a presente comunicação, apresentar o início de uma pesquisa-ação sobre as propostas legislativas dedicadas às famílias que optem pela Educação Domiciliar, também conhecida como Homeschooling. Para tal, será realizada uma análise documental, de modo a apresentar os projetos de lei que visam à implementação do *Homeschooling* e que estão em trâmite na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Assim, serão aplicados questionários, junto às casas legislativas, no intuito de verificar as visões, no Poder Legislativo, em relação ao *Homeschooling*. Portanto, ao final dessa ação espera-se identificar quais são as percepções e os conhecimentos do Congresso Nacional sobre essa modalidade de ensino. Espera-se, também, que sejam revelados, os prós e os problemas dessa modalidade. Desse modo, será possível pensar, em conjunto com os profissionais da educação, em como lidar com essas propostas legislativas em qualquer das hipóteses do resultado das suas tramitações no Congresso Nacional.

EQUIPE: LIDJE MIRANDA OLIVEIRA, RENATA BASTOS DA SILVA

ARTIGO: **2625**

TÍTULO: **SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NA EVOLUÇÃO DA LEGISLAÇÃO CONSERVACIONISTA RELATIVA AOS BIOMAS MATA ATLÂNTICA E FLORESTA AMAZÔNICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este resumo se refere ao projeto de pesquisa denominado "A Mata Atlântica e a Floresta Amazônica na Formação do Brasil Contemporâneo", inserido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. A pesquisa encontra-se no campo da História Ambiental e tem como objetivo analisar os processos de destruição e conservação da Amazônia e Mata Atlântica. Para isso, realizamos um levantamento de dados da legislação brasileira criada para cada complexo florestal ou que abarque ambos. A análise das leis sobre esses dois complexos é de extrema relevância para a compreensão das dinâmicas de interação com os grandes espaços florestais do território na construção da nação.

Sob uma visão histórica e ambiental, o Brasil é um país dotado de grande riqueza ecológica, com uma biodiversidade imensurável e que vivenciou grandes transformações territoriais e ambientais desde a colonização. Ao longo dos séculos, mas especialmente no século XX, um dado fundamental foi o massivo desmatamento da Mata Atlântica, provocando problemas de degradação de solos e paisagens, além de mudanças climáticas. A Floresta Amazônica, ao contrário, começou a ser desmatada com intensidade a partir do final do século XX, mesmo levando em conta a existência anterior de processos históricos marcantes, como o ciclo da borracha. De toda forma, no processo de formação

do país foram sendo construídos complexos de exploração e conservação florestal nas diferentes regiões, com uma articulação evidente entre transformações ambientais e sociais.

Foi na década de 1930, vivenciando uma profunda devastação da Mata Atlântica, que emergiu um marco jurídico acerca do que se pode chamar de conservação e uso apropriado das florestas, pautado em uma forte preocupação com a regulação da ocupação do solo e do uso dos recursos naturais nas propriedades. Dessa forma, é criado um código florestal em 1934 com a contribuição de vários especialistas, no qual se tratava da preservação das florestas e suas funções ecológicas. Três anos depois foi criado o primeiro Parque Nacional, o de Itatiaia. Nas décadas posteriores ocorreram processos de reforma do Código Florestal e de formulação e implementação de outras leis florestais. A partir da década de 1970, com a questão ambiental ganhando força no cenário internacional e na opinião pública, o problema da Floresta Amazônica ganhou proeminência, com a criação de várias leis relacionadas com esse novo contexto.

A pesquisa acerca da legislação florestal possibilitou uma melhor compreensão das interações entre sociedade e natureza nos processos de desenvolvimento do Brasil. Outro ponto importante analisado nesta pesquisa foi a comparação entre as legislações para Mata Atlântica e a Amazônia, observando-se semelhanças e diferenças que precisam ser entendidas nos seus contextos temporais específicos, indicando diferentes momentos e situações do ponto de vista dos problemas ambientais e suas repercussões na opinião pública e nos sistemas políticos e jurídicos do país.

EQUIPE: PAULA FORTINI MOREIRA, JOSÉ AUGUSTO PADUA

ARTIGO: 2630

TÍTULO: A OTAN E A POLÍTICA EXTERNA DA TURQUIA NA GUERRA FRIA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir da Segunda Guerra Mundial e em um contexto da deterioração das relações entre a Turquia e a União Soviética, a política externa da Turquia sofreu uma clara mudança de posicionamento. Este processo levou a Turquia a um alinhamento estratégico com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, inicialmente declarando guerra contra a Alemanha nazista em 23 de fevereiro de 1945 e aderindo à ONU como membro fundador em 26 de junho de 1945. A Turquia buscou mostrar-se relevante do ponto de vista geoestratégico para os EUA, com o objetivo de se defender do provável expansionismo soviético, principalmente por causa das pressões exercidas por Stalin sobre a região dos Estreitos Turcos ao fim da Segunda Guerra Mundial e diante dos movimentos de guerrilha e das insurreições comunistas na Turquia e na Grécia, que, sob a égide da Doutrina Truman, foram combatidas. Ao se projetar como um aliado regional de importância na doutrina de "contenção" da União Soviética, a Turquia aderiu à OTAN em 1952. O objetivo deste trabalho é analisar como a participação da Turquia na OTAN contribuiu para consolidar seu novo direcionamento de política externa, buscando identificar, de que forma e até que ponto, a participação na OTAN atendeu os objetivos geopolíticos regionais da Turquia. Serão analisadas as consequências deste novo alinhamento para a nova configuração de poder que se estabeleceu ao longo da Guerra Fria na região do Cáucaso. Serão levados em consideração dois pontos de inflexão entre as relações da Turquia com a OTAN e com os EUA durante a Guerra Fria: a crise de Chipre entre as décadas de 1960 e 1970 entre a Turquia e a Grécia e a crise dos mísseis do Caribe, que tinha como um dos elementos principais, a presença, na Turquia, dos mísseis balísticos Júpiter armados com ogivas nucleares, posicionados como parte da doutrina "destruição mútua assegurada" contra a União Soviética. A pesquisa terá como ponto de partida teórico a análise da política internacional na região, da política externa nas relações bilaterais e do relacionamento dos países, com foco em instituições de poder nacionais e internacionais. As relações que se estabeleceram entre os países da região e as alianças que se formaram dentro e fora da região serão abordadas a partir das tendências integradora e fragmentadora que caracterizam a reestruturação das relações internacionais. O estudo dos conflitos será conduzido dentro da ótica dos propósitos de segurança internacional, integração, conflito, guerra e paz. O resultado esperado por este trabalho é a produção de um texto científico, baseado na análise do tema proposto, para a publicação e discussão crítica no âmbito do Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso.

EQUIPE: LORRAN ÍCARO MOREIRA DE LIMA, ELITZA BACHVAROVA, ALEXANDER ZHEBIT

ARTIGO: 2643

TÍTULO: ÚTEROS MILITARES: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA MULHER PALESTINA NOS TERRITÓRIOS OCUPADOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O movimento nacional palestino ganha força a partir da década de 1940, tendo como pontos centrais na sua construção a *Nakba*, que consiste no processo de expulsões e exílios de parte da população árabe da região da Palestina após a chegada dos judeus e a ideia das mulheres como "mães da nação". Primeiramente, a *Nakba* permitiu a construção da ideia do outro como inimigo, intensificada pelo constante estado de guerra na região. Em segundo lugar, a construção identitária da mulher palestina perpassa a militarização do útero, uma vez que estas seriam responsáveis por dar à luz aos próximos combatentes, sendo consideradas as principais provedoras do exército palestino. A inserção da mulher palestina no processo de construção nacional ganha certo protagonismo, inicialmente, através de movimentos associados a partidos políticos seculares. Após a ocupação, a intensificação do conflito leva ao crescimento de partidos políticos islâmicos, como o Hamas, onde a identidade da mulher como familiar e mãe é reforçada e usada como uma forma de se contrapor a mulher israelense, considerada a representação do ocidente no Oriente Médio. Nesse âmbito, as políticas de genocídio israelenses se voltam contra as mulheres com o objetivo de eliminar os palestinos através da morte das mães da Nação, diminuindo a natalidade e, conseqüentemente, quantidade de soldados no exército. No presente trabalho, busca-se analisar a forma como a identidade da mulher palestina foi resignificada ao longo dos anos e a influência que as políticas de genocídio israelenses nos territórios ocupados possuem nesse processo. Partindo do conceito de Necropolítica de Mbembe (2011), de Enloe (2014) e Gherman (2014) busca-se um estudo bibliográfico acerca da tríade nacionalismo, genocídio e identidade com o objetivo de analisar a forma que políticas genocidas influenciam no processo de resignificação da identidade da mulher palestina.

EQUIPE: GIOVANNA LUCIO MONTEIRO FERREIRA, PEDRO ALLEMAND MANCEBO SILVA, LEONARDO VALENTE MONTEIRO

ARTIGO: 2651

TÍTULO: TELEVISÃO E POLÍTICA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: A PROPAGANDA TELEVISIVA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT) E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE LULA NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2002.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa pretende realizar uma análise sobre o processo de construção da figura política do ex-presidente Luiz Inácio "Lula" da Silva (2003-2011) por meio de propagandas eleitorais televisivas, tendo como fontes principais as peças publicitárias da campanha de 2002 do Partido dos Trabalhadores (PT). Essas propagandas utilizam os recursos imagéticos e discursivos, tendo como figura central o líder político Lula, apontando não somente as promessas de campanha, mas também colocando-o como representante do povo brasileiro. O que objetiva-se, então, nesta pesquisa é entender como a imagem de Lula é construída nessas propagandas eleitorais televisivas e analisar quais são os elementos (recursos imagéticos, discursivos) utilizados nessas peças publicitárias, que auxiliam nessa construção do líder político de massas. O avanço técnico e a qualidade presente nessas eleições foram visíveis e o Partido dos Trabalhadores foi o partido político que mais se destacou, em virtude de poder contar com uma equipe série de publicitários e marqueteiros, que trouxeram inúmeras inovações técnicas e de conteúdo, repaginando a imagem até então existente de Lula e do PT, de forma a torná-los menos radicais e mais palatáveis para a grande parcela da sociedade brasileira. A partir da análise técnica e discursiva, será possível compreender como Lula é construído nessas fontes audiovisuais e entender o imaginário que foi construído - e está constantemente sendo - na mentalidade da sociedade brasileira acerca da

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

figura de Lula. Tendo em vista o poder que a televisão exerce na vida da sociedade brasileira, o estudo da relação entre História e Televisão torna-se necessário. As propagandas eleitorais televisivas fazem parte da sociedade brasileira desde a década de 1960 e, portanto, por chegar à casa das famílias torna-se um grande elemento pra construir e estabelecer imaginários. No caso de Lula, as propagandas elaboradas tentam vincular o ex-líder sindicalista a aquele que veio do povo, entende o povo e poderá liderá-los. Portanto, a propaganda eleitoral televisiva assume um papel importante na sociedade brasileira. Para poder aprofundar as questões e o período que as fontes abordam, teremos como base os textos de Lúcia Avelar "As Eleições na era da televisão", de Rubens Figueiredo e Ciro Coutinho "A eleição de 2002" e de Alessandra Bedin Toniazzo "A Eleição de 2002 em palavras: Estratégias discursivas de Lula". Sobre a questão da figura do líder e do papel da liderança carismática, teremos como aporte as contribuições de Max Weber sobre a liderança carismática "A Política como Vocação" e "Disciplina e Carisma" e Raoul Girardet "Mitos e Mitologias Políticas". Para a pesquisa ter um apoio teórico-metodológico no que tangem as questões de História e Televisão, nortearão o trabalho dos autores Pierre Bourdieu "Sobre a televisão", Raymond Williams "Televisão" e Esther Hamburger "Diluído Fronteiras: a televisão e as novelas do cotidiano"

EQUIPE: NATHALIA LAURINDO CONCEIÇÃO, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: 2660

TÍTULO: ENTRE O ÓBVIO E O OBTUSO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA FEMINISTA DECOLONIAL A PARTIR DAS CAPAS DA REVISTA ISTO É SOBRE A PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF NO PERÍODO PRÉ-GOLPE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No Brasil, limitados são os trabalhos nas áreas de Relações Internacionais que analisam o campo político a partir de perspectiva de gênero, segundo uma literatura feminista decolonial e por meio de uma reflexão semiótica. Ao utilizar as capas das edições de março e abril de 2016 da revista *Isto É*, por meio de uma análise semiológica feminista decolonial, o artigo visa demonstrar como a mídia impressa, segundo as perspectivas neoliberais, produz discursos coloniais que reforçam os estereótipos patriarcais, sobre a figura da ex-presidenta Dilma Rousseff durante o período pré-golpe. Assim, o artigo busca responder a seguinte questão: De que modo as imagens construídas nas capas da revista *Isto É*, produto da modernidade, legitimaram ações políticas sobre e contra a presidenta Dilma Rousseff durante o período pré-golpe? Temos como hipótese principal que a mídia impressa no período pré-golpe (2016) fez uso de elementos semiológicos amparados em representações e estereótipos que reforçam a misoginia, o patriarcado calcados em práticas coloniais que estão culturalmente enraizados e, portanto, fundamentado no ódio as políticas e questões sobre os gêneros. Metodologicamente, o artigo fez uso de referências bibliográficas multidisciplinares entre o campo das Relações Internacionais, Ciência Política e da Comunicação Social a partir das análises calcadas nas teorias feministas, gêneros, estudos decoloniais e semiologia.

EQUIPE: PABLO VICTOR FONTES, CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ, VALQUÍRIA LIMA SOUZA

ARTIGO: 2665

TÍTULO: PROCESSOS DE FORMAÇÃO NO ENCONTRO DA UFRJ COM O IBC EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO: Após cinco anos de realização do projeto de extensão em psicologia escolar (A Psicologia na escola favorecendo o aprendizado do aluno) em uma escola especializada em deficiência visual faz-se necessário um balanço das transformações produzidas. O projeto previa além do acompanhamento de professores e alunos em sala de aula, a realização de oficinas de arte. Estas eram propostas pelos estudantes de psicologia e tinham como objetivo trabalhar questões relativas à aprendizagem da sensibilidade apostando que esta repercutiria sobre a aprendizagem escolar propriamente dita. O projeto envolveu um total de 34 estudantes de graduação de psicologia e 170 estudantes da escola especializada em deficiência visual. Neste momento interessa-nos refletir sobre o impacto do trabalho na formação do estudante de graduação em psicologia. Mais especificamente no encontro em um contexto escolar e de oficinas de arte dos estudantes com crianças cegas. Este encontro com a diferença provocou perturbações nas concepções dos estudantes e exigiu um trabalho de elaboração do olhar e da postura do psicólogo frente às diferenças durante as supervisões. Neste sentido para além das conquistas dos objetivos do projeto em relação à instituição e crianças atendidas, acreditamos ter havido um efeito sobre a formação do estudante, sobretudo no que diz respeito ao trabalho com os cegos e a deficiência. Destacamos o nascimento de uma postura e um olhar inclusivo. Isto é, uma postura e um olhar onde o outro se afirma como alteridade (Sklar, 2003).

EQUIPE: AMANDA REGO DE FARIA, LÍVIA GEOFFROY BARBOSA SOARES FERREIRA, BEATRIZ SANCOVSCHI, JERUSA MACHADO ROCHA

ARTIGO: 2679

TÍTULO: JOGO E INCLUSÃO: INCLUSÃO E COOPERAÇÃO - POR ONDE COMEÇAR?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oficina

RESUMO:

Esta oficina tem como pretensão possibilitar aos estudantes de graduação, educadores, professores da educação básica e do ensino superior a reflexão sobre o jogo, sua relação com a cultura e o cotidiano escolar, como também a sua potência para o desenvolvimento humano, sendo este indispensável para trabalhar a cooperação e processos inclusivos na área da Educação. Para tanto, tal proposta busca, a partir das vivências dos educadores em foco, a construção de jogos que têm como fim estabelecer espaços inclusivos. Esta proposta encontra-se vinculada ao Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob a responsabilidade da Profa. Dra. Mônica Pereira dos Santos. Como fins didáticos, a mesma possui dois momentos. O primeiro remete à discussão sobre o que é jogo e de como pensá-lo no cotidiano escolar por meio de ações inclusivas. O segundo, denominamos como "prático", onde os sujeitos participantes deverão construir, com base nos materiais recicláveis, jogos que possibilitem a existência de um espaço lúdico e cooperativo entre ensinantes e aprendentes. Assim, problematizaremos ao longo desta oficina: o jogo como elemento da cultura promove a abertura para aprendizagem e processos inclusivos? Por onde começar a construí-los e utilizá-los?

EQUIPE: MONICA PEREIRA DOS SANTOS, ALLANA GLAUCO SILVA, JONATHAN FERNANDES DE AGUIAR

ARTIGO: 2691

TÍTULO: MOVIMENTO ESTUDANTIL E A CRÍTICA AO NEOLIBERALISMO NOS GOVERNOS FERNANDO HENRIQUE CARDOSO (1995-2003)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro/UFRJ, contém ampla documentação referente a diversos movimentos de estudantes em todo o Brasil. A coleção reúne um conjunto de manifestos, panfletos, boletins, jornais, etc., que registram a atuação dos discentes na organização de assembleias, reuniões, greves, eleições de Centros Acadêmicos e DCE's, além de festas e atividades culturais. A pesquisa procurará dar voz aos documentos que se referem especialmente ao período das reformas "neoliberais" ocorridas no Estado brasileiro durante os governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), com ênfase no estabelecimento do Exame Nacional de Curso, o "Provão", e nos debates acerca da autonomia universitária. Tem, portanto o objetivo de entender: 1) como se articularam as mobilizações dos estudantes nesse período, seus instrumentos de luta e entidades representativas; e 2) que questões foram levantadas, nos discursos

mobilizados pelos estudantes, em resposta às políticas educacionais implementadas pelo governo federal. Como resultado da leitura, organização e análise dos documentos espera-se traçar um quadro descritivo e preliminarmente analítico do processo observado.

Bibliografia:

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon. *Movimento estudantil e a consciência social na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ARAÚJO, Maria Paula N.. *Memórias estudantis - Da fundação da UNE aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007a.

FORACCHI, Marialice M. *O Estudante e a Transformação da Sociedade Brasileira*, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1977.

MARTINS, Heloísa. A juventude no contexto da reestruturação produtiva, in ABRAMO, H. et al (orgs), *Juventude em Debate*, São Paulo: Cortez, 2000.

NOVAES, Regina. Juventude e Participação Social: apontamentos sobre a reinvenção da política, in ABRAMO, H, et al (orgs) *Juventude em Debate*, São Paulo: Cortez, 2000.

EQUIPE: MATEUS MEDRADO, ELINA PESSANHA, PAULO RODRIGUES DE ABREU

ARTIGO: 2694

TÍTULO: A EXPERIÊNCIA COMO DISPOSITIVO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA NOVA PROPOSTA NO CURSO DE PSICOLOGIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Cada vez mais o que se tem observado é um movimento de adoecimento do corpo discente dentro das Universidades no qual alunos apresentam casos que vão desde depressão e ansiedade até enxaquecas e dores nas costas. Além disso, sentimentos como os de solidão e isolamento surgem com mais frequência a cada ano, impactando fortemente na saúde mental e qualidade de vida desses sujeitos. Diante disso, a presente pesquisa acredita que a cultura da competição, do produtivismo e da meritocracia acabam por tornar o espaço acadêmico extremamente enrijecido e limitante, sendo visto muitas vezes como um ambiente hostil e responsável pela produção de corpos cansados, dóceis e até mesmo anestesiados. Emergindo como 'linha de fuga' - conceito de Gilles Deleuze e Félix Guattari que exprime aquilo que escapa da tentativa totalizadora - a professora Laura Pozzana realiza uma disciplina eletiva sobre Arte e Psicologia que é oferecida no curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A disciplina é oferecida todos os semestres e possui carga horária de 60 horas semanais, que é distribuída em aulas de 3:30h em 15 semanas. Cada turma possui em média 25 alunos. Nela, o objetivo consiste em um processo de ensino e aprendizagem que não se baseie na mera reprodução de informações, mas na experimentação coletiva de corpos e afetos que depois eram postos e expostos em palavras pelos alunos em um caderno coletivo. Desse modo, a partir do Projeto de Extensão "Ciência, direito e dispositivos educacionais: modos de produção de mundos e subjetividades" coordenado pelo Professor Arthur Arruda Leal e utilizando a metodologia da pesquisa-intervenção baseada no método da cartografia, pôde-se verificar os efeitos desse novo modo de produzir conhecimento dentro da Universidade. O resultado foi um despertar de diferentes modos de ver, ouvir, tocar, falar, expressar e pensar. Conseguiu-se por vezes alcançar a vivência de um Corpo sem Órgãos (CsO), no qual o corpo desfaz a organização produtiva para tornar-se produção de realidades diferentes das que lhe são dadas. É assim que ele se torna improdutivo para se tornar intensivo. Ademais, houveram também relatos de melhoras de dores, de sentimentos repressados e foram compartilhadas novas maneiras de pensar o espaço universitário. A criação de conhecimentos - inclusive artísticos e sobretudo encarnados - que surgiram atrelados a uma promoção de saúde, cuidado e formação de um coletivo também foi marca importante desse trabalho, evidenciando que são possíveis novas práticas de ensino e aprendizagem.

EQUIPE: MARIA CLARA CORRÊA, ALAN BELÉM BARRETO BATISTA DE OLIVEIRA, LAURA POZZANA, ARTHUR A FERREIRA

ARTIGO: 2705

TÍTULO: O PANORAMA DO NEGRO NA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA: RACISMO E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Esta comunicação analisa o panorama do negro na indústria automobilística, a partir de investigação sobre os impactos da raça sobre as perspectivas de ascensão dos trabalhadores negros nesse setor. A raça interfere nas possibilidades de carreira no setor automobilístico? Partindo do pressuposto de que o racismo institucional direto e indireto permeia todos os níveis da sociedade, acredita-se que haja impedimentos raciais à contratação e ascensão profissional de trabalhadores negros, seja por preconceito dos contratantes e da chefia ou pela crença de que tais funcionários sejam incapazes de ocupar cargos mais elevados. De forma analítica, este trabalho possui caráter exploratório, buscando realizar um levantamento de dados dos trabalhadores negros e brancos no setor automobilístico, a análise dos mesmos e as possíveis comparações de experiências e cenários através de entrevistas, para que assim seja possível traçar paralelos entre as carreiras e oportunidades, submetendo tais dados a análises estatísticas simples e às discussões teóricas apontadas nos trabalhos de Bicudo (1945), Fanon (1952) e Gonçalves (2007). Dessa forma, o trabalho também se apoia em pesquisa bibliográfica e revisão da literatura sobre trabalhadores negros, buscando contribuir para a ampliação da compreensão do racismo e seus reflexos na indústria automobilísticas brasileira, a partir de seus impactos na trajetória profissional dos trabalhadores e, conseqüentemente, na situação de vida de famílias negras ligadas ao setor. Os resultados preliminares apontam para a demonstração de correlação entre raça e oportunidades profissionais.

EQUIPE: ISABELA SANTOS, RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS

ARTIGO: 2716

TÍTULO: JOVEM APRENDIZ: CONTROVÉRSIAS EM TORNO DA PROFISSIONALIZAÇÃO COMO FORMA DE MOBILIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este estudo é uma síntese das considerações apresentadas para o Trabalho de Conclusão de Curso da ESS. Neste TCC procuro debater criticamente referências associadas à mobilidade social, sucesso, mérito e juventude pobre. Nos dias atuais o trabalho parece ter ganhado nova centralidade principalmente sobre a vida dos jovens brasileiros. Porém, num país complexo e desigual, como o Brasil, o trabalho pode ter significados diferentes para esses jovens, dependendo da sua classe social. Com foco nos jovens que iniciam sua vida laboral através de programas sociais que associam a profissionalização como forma de "inserção social", este trabalho se propõe a problematizar os limites e possibilidades dados por políticas sociais denominadas "de inclusão".

Um dos programas que se compromete com essa precoce entrada no mercado de trabalho que pode vir a ser uma forma de "inserção social" é o PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). O PRONATEC pode ser identificado como uma medida típica do sistema capitalista que, mesmo numa dinâmica com um caráter cada vez mais feroz de exploração, ainda assim desenvolverá ações para combater ou mesmo atenuar as expressões da questão social que ele mesmo provoca. Porém, estas ações visam eliminar os principais gargalos que podem restringir o crescimento da economia; reduzir custos e aumentar a produtividade das empresas; estimular o aumento do investimento privado; e reduzir as desigualdades regionais (Ministério do Planejamento).

Através de levantamento bibliográfico, documental e entrevistas com profissionais que atuam na área, buscou-se associar variáveis como renda, escolaridade, projeto de vida e debater criticamente a inserção produtiva de jovens como controversa, na medida que pode contribuir como medida perpetuadora do ciclo de pobreza já experienciado pelos jovens. O trabalho tem como objetivo problematizar as variadas controversas do discurso da profissionalização como forma de mobilidade social, procurando conhecer e mostrar os limites e possibilidades dados pelas políticas públicas de empregabilidade para jovens no Brasil. E por fim confirmar ou não se a tese de que "quanto mais cedo você começa a trabalhar menor será o seu salário no futuro" (KASSOUF, 2015) se aplica na vida dos jovens de classes menos favorecidas no Brasil.

EQUIPE: RENATO DA SILVA MELLO, JOANA GARCIA

ARTIGO: 2717

TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE A DIALOGICIDADE E SEU POTENCIAL DE CONSTRUÇÃO PARA UMA PSICOLOGIA MAIS DEMOCRÁTICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este resumo foi elaborado a partir da experiência de discentes do Projeto de Extensão "Psicologia social, alteridade e intervenção em instituições do terceiro setor na cidade do Rio de Janeiro" da UFRJ. O projeto maior tem como objetivo a discussão sobre o trabalho da psicologia em instituições públicas e privadas no Rio de Janeiro, com financiamento PROFAEX e PIBIAC. As práticas da extensão concentram-se nas atividades desenvolvidas junto a uma escola municipal localizada no bairro do Humaitá e a uma ONG, localizada em Ipanema. Esta instituição trabalha no campo da arte e educação, e se utiliza da metodologia do circo social para a formação cidadã de jovens. A demanda inicial da instituição versava sobre aspectos disciplinares e de adaptação dos alunos. Em campo, entretanto, foi possível notar outras inúmeras demandas apresentadas, pela equipe pedagógica da ONG e pelos alunos, como discussões acerca de racismo, homofobia, machismo, abuso, acolhimento, segurança, mobilidade urbana e saúde mental, nos fazendo questionar como construir uma psicologia nesse contexto, afinal, "baseamo-nos na perspectiva de que as desigualdades sociais exigem abordagens teóricas que pensem dimensões de gênero, raça e sexualidade articuladas com as questões de classe" (Mayorga, C., 2014).

Assim, este artigo tem como objetivo propor uma discussão acerca do papel da psicologia em tais espaços, e de que maneira essas instituições nos auxiliaram a perceber novos caminhos e ampliar perspectivas para uma prática psicológica mais democrática. Ainda que houvesse alguma demanda visando uma adaptação dos alunos, a atuação extensionista nos possibilitou participar das aulas e nos inserir no campo, participar das dinâmicas, discussões e reuniões, intensificando nossas trocas. Desse modo, foram elaboradas rodas e oficinas com a finalidade de recolher demandas, provocar discussões críticas, estabelecer acordos autogestionados e de devolutiva. Além disso, o processo contou com a participação de uma equipe multidisciplinar, com quem dividimos casos e pensávamos juntos caminhos possíveis, impactando nossa formação, ampliando nossas perspectivas.

O referencial teórico que nos ajuda a compreender este processo é o da psicologia comunitária, em sua versão que reforça os laços comunitários e a construção de identidades, e aquela que discute os processos de transformação envolvidos na dinâmica da vida. A metodologia de trabalho para fazer tais discussões será a análise dos diários de campo produzidos a partir de uma perspectiva cartográfica pela equipe desde a presença de novos extensionistas, datada de abril de 2018. Os resultados preliminares apontam que diante da dialogicidade da extensão, o processo de atuação da Psicologia Social começa a partir de um desdobramento da prática Psi, sua teoria e os modos concretos de trabalhar com a comunidade.

EQUIPE: MAYANA TAJTELBAUM FREIND, PRISCILLA DA SILVA THOMAZIO, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO, TAYANA JUVENCIO DE OLIVEIRA, GLAUCIA TAVARES DANTAS SILVA, DENISE OLIVEIRA GAMA

ARTIGO: 2725

TÍTULO: FEMINISMOS, SABERES E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA: UM OLHAR A PARTIR DA PERSPECTIVA DECOLONIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho apresenta uma reflexão sobre a práxis da psicologia no campo dos serviços de atendimento a Mulheres a partir de uma perspectiva decolonial dos estudos feministas, utilizando como referência Maria Lugones, Rita Segato e Donna Haraway. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, analisando a produção acadêmica de artigos publicados em meio eletrônico a fim de mostrar como o feminismo e a Psicologia têm seus caminhos entrecruzados no que se refere ao campo de gênero. Proponho a partir desse levantamento, indagar a categoria mulher como universal no movimento feminista e como isso foi se transformando ao longo do tempo com as reivindicações dos movimentos de mulheres negras. De modo a compreender a importância das relações raciais e dos estudos de subalternidade, inicio uma discussão sobre o decolonialismo, as produções de mulheres latinas e/ou negras e a relevância de ecoar a voz dessas mulheres quando se pensa em um trabalho brasileiro, com a nossa realidade e nossas particularidades, tendo em mente o processo de colonização e como isso afetou a produção de subjetividades, principalmente das mulheres. Percorro esse caminho para encontrar as pistas possíveis para pensar a produção de uma psicologia decolonial, partindo da minha experiência enquanto estagiária da Equipe Técnica do I Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, vinculado ao projeto de pesquisa "Violência no âmbito das relações familiares". Este trabalho tem como proposta pensar as práticas da Psicologia junto aos documentos normativos que orientam os profissionais no campo do atendimento à violência contra as mulheres e como as teorias feministas com as contribuições da perspectiva decolonial podem nos ajudar a refletir sobre as possibilidades e limites de atuação da psicologia no campo dos estudos de gênero.

EQUIPE: AMANDA VILELA TIAGO, HEBE SIGNORINI GONÇALVES

ARTIGO: 2729

TÍTULO: A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA EM DOCUMENTÁRIOS 360

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este artigo integra a pesquisa "A Arte Cinematográfica nos Meios Digitais" que é coordenada pela professora Katia Augusta Maciel (Coordenadora do PPGTLCOM/ECO / Mestrado Profissional em Criação e Produção de Conteúdos Digitais).

O artigo analisa a linguagem cinematográfica em produções documentais em 360, a partir da análise de peças audiovisuais brasileiras neste formato, da participação da autora na realização de um documentário 360 e à luz de uma bibliografia específica. Os resultados esperados incluem o aprofundamento dos estudos já em andamento sobre o tema, no âmbito da Escola de Comunicação da UFRJ, além da contribuição para ampliar o escasso material bibliográfico sobre esse assunto em língua portuguesa.

Como uma linguagem audiovisual específica para produções em realidade virtual e em 360 ainda se encontra em estágios iniciais de desenvolvimento, são encontrados poucos textos e análises sobre o tema, mostrando a originalidade dessa pesquisa. Trata-se de uma nova linha de estudo no meio da Comunicação, atualizando novas formas de se pensar o cinema. Além disso, há a dificuldade de distribuição e acesso a obras que contam com novas tecnologias digitais, mas o Brasil não parece estar muito atrás nas produções dessa modalidade, em comparação com outros países. O que é uma situação curiosa e que merece a atenção da academia.

EQUIPE: JULIA DE LIMA R. COSTA, KATIA AUGUSTA MACIEL

ARTIGO: 2741

TÍTULO: A NATUREZA DA ALMA: O ARGUMENTO DOS CONTRÁRIOS DO FÉDON DE PLATÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo compreender o primeiro argumento sobre a imortalidade da alma no *Fédon* de Platão. Através da aplicação de um método de interpretação textual na língua original e análise de argumentos segundo a lógica filosófica, pretende-se apontar um problema importante, responsável por descredenciar o argumento enquanto prova da imortalidade da alma. Este é o primeiro resultado de uma pesquisa de iniciação científica sobre a natureza da alma na Filosofia Antiga.

O *Fédon* é um diálogo de Platão que narra a última conversa de Sócrates com seus discípulos antes de sua morte, apresentando a disposição de um homem que dedicou-se inteiramente à Filosofia ante à morte. Ora, esta disposição só pode se dar mediante a crença na imortalidade da alma, pois só assim é possível libertar a alma do cárcere do corpo, possibilitando à alma exercer plenamente sua natureza racional junto aos deuses.

Ora, evidentemente, provar a imortalidade da alma é fundamental para que se possa entender a disposição da alma após a sua separação com o corpo, o que só ocorre definitivamente na morte.

O primeiro argumento sobre a imortalidade da alma, o argumento cíclico da disposição dos contrários, consiste em dizer que cada coisa se origina exclusivamente do seu contrário, como a vida e a morte originam-se uma da outra. Ele sugere que a alma que existe no Hades foram daqui para lá e em um determinado momento retornarão para cá, e que os vivos provêm dos mortos e vice-versa (72a4-8), criando-se então este ciclo de disposição. O ciclo, por sua vez, não poderá ser interrompido (72b1-6), pois, caso contrário, tudo repousaria em só um estado, por exemplo, se o calor não fosse compensado pelo frio, só poderia haver em tudo o calor, pois o processo de geração estaria interrompido.

O problema que desejo apresentar refere-se ao princípio em que o argumento se baseia: que tudo provém do seu contrário. O princípio supõe que, se não fosse desta maneira, não haveria geração e tudo permaneceria sempre o mesmo estado, indicando, portanto, uma imposição lógica a partir da evidência do movimento: porque há nascimento e morte é impossível interromper o ciclo. Entretanto, o princípio é questionável: é completamente possível compreender que algumas coisas podem repousar em algum estado, como a alma permanecer na morte, sem necessariamente voltar à vida. O princípio, no que diz respeito à alma, só é válido se as almas forem numericamente limitadas, pois então tudo resultaria em morte. Contudo, se admite-se que as almas são ilimitadas e/ou se há algum agente capaz da geração das almas, o princípio não é válido, o argumento cíclico da compensação dos contrários não se sustenta e não prova a imortalidade da alma.

EQUIPE: JOSÉ VICTOR, CAROLINA ARAÚJO

ARTIGO: 2742

TÍTULO: REINTEGRAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: LIMITES E PERSPECTIVAS DE SUPERAÇÃO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esse texto surge do projeto de pesquisa e de intervenção realizados na faculdade de Serviço Social da UFRJ, e está vinculado à disciplina de OTP III, emerge da experiência de estágio em Serviço Social no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), nele, pude perceber a dificuldade de reinserção profissional de usuários que se tornaram deficientes físicos em função de: super-exploração da força de trabalho; inserção em territórios com grande índice de violência; falta de acesso à saúde primária e por diversas razões se recusam a retornar ao mercado de trabalho.

O projeto visa compreender os limites existentes na reinserção de pacientes do INTO no mercado de trabalho, expondo as contradições e os limites que são postos nesse processo. Para isso utilizaremos uma pesquisa quanti-qualitativa, com entrevistas dos usuários que deram entrada nos setores de reabilitação do Hospital de Março de 2018 à Março de 2019, além de levantamentos estatísticos e de análises da realidade que já estão colocadas. O prazo proposto para o fim dessa coleta de dados é agosto de 2019, para que em outubro consigamos estar na fase de análise e assim perto da conclusão da pesquisa.

O que já sabemos até agora é que os trabalhadores braçais são os que mais são afetados por essa dinâmica exaustiva do mercado de trabalho, e que quando o funcionário se lesiona em seu ofício existe uma recusa em se reinserir. Já a parte dos pacientes que estavam alocados em funções intelectuais demonstram com mais frequência o interesse em retornar ao trabalho.

O que se espera é conseguir elucidar onde se encontra a maior parte dos postos de trabalho que causam lesões nos pacientes e que de forma esses campos podem se adaptar para se extinguir os danos. É posto como objetivo mapear os territórios onde foram encontradas situações de violências, e expor, de que forma uma negativa a saúde primária pode afetar diretamente a rede de alta complexidade. Ao final da pesquisa pretende-se consolidar uma intervenção profissional que permita melhorar a alocação desses usuários no mercado de trabalho.

EQUIPE: VITORIA MELO, LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA

ARTIGO: 2745

TÍTULO: FEIRAS DE CIÊNCIAS COMO DINAMIZADORAS DO ENSINO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho apresenta reflexões sobre atividades realizadas no contexto das ações do projeto de extensão “Materiais didáticos do Projeto Fundação Biologia - UFRJ: organização do acervo e de novas produções para o ensino de Ciências e Biologia” que tem como foco a formação de professores no Rio de Janeiro. Tais atividades vêm sendo constituídas a partir de um intercâmbio entre a universidade e diversas escolas. Uma das ações desenvolvidas pelo projeto diz respeito ao apoio no planejamento e organização de Feiras de Ciências em unidades escolares. Essas atividades vêm ocorrendo na EM Chile desde 2014, sendo expandidas para outras escolas a partir de 2017. Assim, colaboramos também com as Feiras de Ciências das Escola Municipal Conjunto Praia da Bandeira, Escola Municipal Monte Castelo, Ginásio Olímpico Félix Mielli Venerando e Centro de Educação de Jovens e Adultos Itaboraí. Todas as propostas foram concebidas em encontros entre a equipe do projeto e os professores dessas escolas, com debates sobre os currículos escolares de Ciências. Esses encontros representam momentos de formação docente tanto para os professores nas escolas, mas principalmente para os estudantes de graduação da Licenciatura em Ciências Biológicas. Também se buscou construir parcerias com grupos de extensão da UFRJ o que culminou com a sua participação nesses eventos em 2017 e 2018. Por outro lado, os acervos de materiais didáticos do projeto também têm sido utilizados para exposições nessas Feiras de Ciências, criando nesses contextos escolares espaços para reflexões sobre assuntos que, explorados em suas relações com as ciências, possibilitam ampliar o interesse dos estudantes. Com essa motivação, participamos das feiras de Ciências nessas escolas e durante a realização percebemos o seu potencial formativo para alunos, professores e licenciandos. A análise de todo esse processo vem nos permitindo compreender seus resultados a partir de aspectos como a valorização dos conhecimentos das ciências nos contextos escolares; e o amadurecimento por parte dos alunos expositores nas Feiras de Ciências. Isto é possível de ser observado no compromisso com a qualidade do que é apresentado ao público visitante, os alunos da própria escola, pais e professores e alunos da universidade, e com o esforço empreendido para compreender os conhecimentos em ciências. Por fim, podemos destacar ainda o crescimento pessoal e a ampliação dos conhecimentos por parte de alunos, professores e licenciandos que se mobilizam para aprofundar temas científicos. Por outro lado, durante o evento, alunos e professores tiveram a oportunidade de ouvir comentários e serem questionados sobre o trabalho que produziram. Receber questionamentos e sugestões do público abriu-lhes novas perspectivas de estudo. Todo esse processo foi articulado com reflexões amplas em torno da nossa própria formação profissional como futuros professores de Ciências e Biologia para a Educação Básica.

EQUIPE: VALQUIRIA MOURA LEONCIO DE ALBUQUERQUE, CAROLINA DE ALMEIDA MARTINS, MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES

ARTIGO: **2748**

TÍTULO: **PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NO ENSINO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DO APOIO PEDAGÓGICO NA AFILIAÇÃO DOS ESTUDANTES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Iniciado em 2019.1, o Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico (PMAP) envolve as áreas do Letramento Acadêmico e Orientação Formativa coordenado por 5 professoras da Faculdade de Educação da UFRJ, com destaque aos cursos de Pedagogia e Letras. Destina-se aos estudantes de todos os cursos de Licenciaturas da UFRJ e tem como objetivo orientar e integrar estudantes dos períodos iniciais, bem como dos períodos finais, que buscam se aperfeiçoar em certos gêneros textuais que são mais exigidos no espaço acadêmico e/ou elaborar estratégias que possibilitem contornar as dificuldades da vida universitária e desenvolver o pertencimento ao espaço acadêmico. Ao longo do percurso do PMAP, diversas atividades que foram desenvolvidas pelos monitores, as quais são planejadas com apoio das orientadoras em reuniões quinzenais, levando em conta as especificidades dos cursos envolvidos, as demandas e interesses apresentados pelos monitorandos, além de juntos, professoras e monitores, discutirem, acompanharem e avaliarem as ações do PMAP. Este trabalho apresentará as análises dos dados coletados em três momentos distintos por meio de avaliações: (1) na inscrição do programa, (2) no primeiro encontro e (3) no término do PMAP, além dos dados socioeconômicos dos estudantes. As informações sobre o perfil socioeconômico, cultural e a trajetória escolar dos alunos atendidos no primeiro semestre de 2019 foram fornecidas pela coordenação do curso de Pedagogia obtidos no ato da inscrição do curso. Dessa forma, espera-se encontrar resultados no sentido de (1) identificar as principais dificuldades encontradas, (2) verificar as demandas e as expectativas para com o programa observando se estas foram atendidas, (3) compreender as contribuições do apoio pedagógico no percurso universitário em relação à permanência estudantil, (4) bem como as percepções dos estudantes acerca deste programa, especificamente no que diz respeito à sua afiliação à vida universitária, à escrita, à leitura e à oralidade verificando se ocorreu a construção de estratégias para contornar os impasses da vida universitária. Inicialmente, pensamos em realizar grupos focais, porém, por questões de viabilidade, foram realizadas adaptações na metodologia de modo a torná-la mais eficiente, contando atualmente com revisão bibliográfica, levantamento e sistematização dos dados dos estudantes e análise das avaliações realizadas por escrito pelos monitorandos sobre o PMAP. Segundo Coulon (2008), a entrada na universidade exige o aprendizado do ofício de estudante, que consiste em processos intelectuais, institucionais e culturais que permeiam a adaptação ao Ensino Superior. O autor conclui que aqueles que não conseguem se afiliar, acabam fracassando e se evadindo do sistema. Além disso, utilizamos também como referencial teórico Santos (2009) que ressalta a importância do sentimento de pertencimento dentro do espaço acadêmico e a aquisição de uma cultura universitária como pilares para uma “permanência simbólica”.

EQUIPE: SARA VIEIRA DO NASCIMENTO, BRUNA DIAS CRESPO, MARIA COMES MUANIS, SILVINA JULIA FERNÁNDEZ

ARTIGO: **2756**

TÍTULO: **CIDADE RUÍDO: COMPARTITURAS VISUAIS DO CORPO CIDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Cidade Ruído integra o Projeto de pesquisa em arte e cidade_Desilha e articula pesquisa teórica e prática artística. Tem por objeto de estudo o corpo e como ele se dá em relação à cidade.

Analisando a construção da subjetividade no mundo moderno, os processos de captura de desejos operadas pelo capital financeiro e suas consequências para o processo de homogeneização das alteridades nos centros urbanos, foram realizadas práticas errantes com dinâmicas processuais distintas na cidade do Rio de Janeiro. Tais práticas envolvem desorientação, lentidão e incorporação a fim de demarcar o que chamo de “ruídos da cidade” impulsionados por meio das interseções entre os corpos. Estas experiências visam interromper o processo de anestesiamiento durante os deslocamentos urbanos e a ação dominante dos centros de atração.

Num primeiro momento, identificam-se os ruídos, que são como fissuras, sejam elas políticas ou sociais. A partir daí desdobram-se os registros que compõem as “*Compartituras Visuais*”, conjunto de monotipias e fotografias. Através destas práticas foram cartografados três tipos de corpos com base nas estratégias de captura de desejo de Suely Rolnik, diagnosticadas no livro “*Cartografia Sentimental*”. São eles: o corpo-nós, o corpo-cidade e o corpo-virtual.

Os movimentos resultantes do contato entre o corpo-nós, subjetivo, com a estrutura arquitetônica do corpo-cidade são dançantes e expressam a metaforicidade dos corpos. A cidade deixa de ser um ‘outro’ que contrasta com o sujeito. Ela se expande e tudo se unifica. Nesse contexto, a linguagem fotográfica é de grande importância para a pesquisa. O enquadramento é feito “por de trás dos panos”, ou seja, com a câmera oculta não se impõem limites temporais para um possível semblante moldador. Há uma busca constante por delimitar e enfrentar este corpo-virtual para que ele vibre e assim rompa com o que o sociólogo Henri-Pierre Jeudy irá chamar de “estruturas de representação especular do corpo”.

Por fim, o projeto *Cidade Ruído: Compartituras Visuais do corpo cidade* ressalta o psicótico do mundo. É por meio do lúdico que se impulsiona o corpo e o faz pulsar. É na simulação da vida e no estímulo dessas percepções por meio da arte que os processos de ativação se dão e a crítica acerca da internalização dos aprendizados cotidianos repercute. Afinal, os percursos traçados pelas corpografias, tornam-se parte de um sujeito que se encontra presente e vivo na cidade. Em meio a isso, causa-se mais um ruído em frente ao caos.

EQUIPE: MARIANA GREGOLIO, LIVIA FLORES LOPES

ARTIGO: 2760

TÍTULO: A RELAÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM E SEM DEFICIÊNCIA E O PROBLEMA DA CONFIANÇA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho é parte do Projeto de Extensão "Acessando uns aos outros: atenção conjunta e experiência com a arte com grupos heterogêneos", desenvolvido pelo NUCC - Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos/ Programa de Pós-graduação em Psicologia/ UFRJ, que tem por objetivo investigar e estimular a acessibilidade para estudantes universitários com deficiência, promovendo encontros de grupos heterogêneos e trazendo como analisador o conceito da atenção conjunta. Como projeto de pesquisa-intervenção, consiste numa pesquisa teórica e de campo, utilizando o método da cartografia (Passos, Kastrup e Escóssia, 2009; Passos, Kastrup e Tedesco, 2014). O projeto realiza Encontros Estéticos reunindo estudantes universitários com e sem deficiência por meio de práticas artísticas. É deste cenário que emerge o presente trabalho, o qual aborda uma das pistas do método cartográfico - a pista da confiança. O objetivo aqui é investigar a confiança entre alunos com e sem deficiência, como algo que atravessa cotidianamente suas relações e abre a possibilidade da construção de um plano de experiência comum no contexto universitário. Como estratégia metodológica, é realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema da confiança, analisando as contribuições de Sade, Ferraz e Rocha (2014); Kastrup e Passos (2014) e Pelbart (2013). É analisada também uma roda de conversa entre alunos com e sem deficiência do curso de Psicologia da UFRJ e participantes dos Encontros Estéticos. Na conclusão discutimos a confiança como elemento ético-político chave das relações entre os estudantes. Por meio de suas narrativas analisamos situações concretas marcadas por diferentes graus de confiança. Articulado ao tema da confiança, comparamos também perspectivas diversas sobre o que se entende e como são identificadas supostas deficiências e eficiências nos alunos. Detectamos ainda barreiras internas e invisíveis do estudante dito não deficiente, que bloqueiam as possibilidades de acessar e ser acessado pela diferença. O espaço da Universidade pública conecta variados mundos e enfrenta hoje o desafio de contemplar uma formação mais plena dos estudantes. Por fim, apontamos que a experiência de confiança partilhada é um elemento importante para uma formação mais completa de futuros psicólogos.

EQUIPE: LIVIA GEOFFROY BARBOSA SOARES FERREIRA, AMANDA REGO DE FARIA, VIRGINIA KASTRUP

ARTIGO: 2761

TÍTULO: APLICATIVOS DE ENTREGA: CAPITALISMO DE DADOS E EMPREENDEDORISMO À BRASILEIRA ATRAVÉS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho é um recorte de uma pesquisa que está sendo realizada pelo Laboratório de Estudos Digitais (LED-IFCS) sobre aplicativos de transporte e de entrega, tangenciando questões como precarização do trabalho e capitalismo de dados. Partindo do conceito de "capitalismo de vigilância" de Shoshana Zuboff, como sendo uma nova forma do capitalismo de informação, onde busca-se prever e moldar o comportamento humano para a produção de novas dinâmicas de mercado, este trabalho pretende fazer uma reflexão a respeito do crescente "empreendedorismo de plataforma" e seu papel na produção de informações sobre consumo, deslocamento e hábitos. O aplicativo Rappi, por exemplo, representa um recorte desse universo, visto que possibilita a entrega não apenas de comida, mas de qualquer tipo de produto, gerando então mais dados sobre preferência, consumo e localização do usuário. Desse modo, o objetivo do presente trabalho, ainda em estágio inicial, é elaborar uma reflexão crítica a respeito da forma que aplicativos como Rappi, Ifood e UberEats impactam os indivíduos que trabalham e/ou consomem através desses dispositivos digitais, e as novas dinâmicas de mercado provenientes dessa tecnologia.

O método qualitativo de pesquisa se dará a partir de entrevistas semiestruturadas e algumas entrevistas informais, com entregadores que trabalham através desses diferentes aplicativos, visando compreender a dinâmica entre esses indivíduos e as plataformas digitais e suas rotinas de trabalho. As entrevistas serão focadas nos entregadores que se reúnem em "pontos de encontro" específicos na cidade do Rio de Janeiro, como no Largo do Machado e em Botafogo, onde ficam esperando a demanda por entregas. Será realizada também descrição do funcionamento dos múltiplos aplicativos de entrega disponíveis para melhor compreensão da relação entre as diferentes interfaces, o prestador de serviço e o consumidor.

A partir dos relatos e da literatura que analisa as novas dinâmicas do capitalismo de dados, objetiva-se pensar as atualizações locais do capitalismo de vigilância "by the South", tropicalizado, tendo em vista a já antiga tradição brasileira de trabalho informal/semi-informal e empreendedorismo de sobrevivência, ampliando a discussão para fora das fronteiras da sociologia do trabalho, trazendo elementos da sociologia da tecnologia e "surveillance studies" para a análise da relação entre trabalhador, consumidor e essas novas plataformas digitais.

EQUIPE: NINA DESGRANGES VALLADÃO, BRUNO CARDOSO

ARTIGO: 2766

TÍTULO: PROCESSOS E ATUAÇÃO EM EXTENSÃO ATRAVÉS DA PSICOLOGIA SOCIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as limitações da Extensão Universitária, a partir do projeto Psicologia Social Alteridade, Intervenção de Psicologia Social em Escola do Terceiro Setor". O projeto tem como campo uma escola Municipal do Rio de Janeiro, dentro do Programa Saúde na Escola, ligado à uma Unidade Básica de Saúde com Estratégia Saúde da Família interdisciplinar desde o início do trabalho em 2016. Na escola atuamos com alunos do Projeto Acelera, cujo objetivo é corrigir a distorção idade série de alunos entre 12 e 16 anos. A maioria dos alunos, são moradores de favelas próximas à escola, se encontram expostos à situações de vulnerabilidade social. O projeto da Psicologia Social tinha, como objetivo inicial a mediação de conflitos constantes, especialmente disciplinares, existentes entre a direção, professores e os alunos desta escola. No entanto, o trabalho foi sendo construído centrado no aluno da escola, valorizando uma escuta ativa sobre as necessidades de cuidado e atenção deles. Os alunos traziam diversos assuntos para o debate nos encontros de extensão, como: raça, gênero, sexualidade e o cotidiano da violência nas favelas, assuntos recorrentes. Ao longo da atuação, o grupo de psicologia e sua supervisora passaram a ser acionadas para outras demandas, além dos conflitos escolares: reuniões com determinados pais, visitas domiciliares na favela, reuniões com agente comunitário de saúde, docente de medicina de família e comunidade da UFRJ que também atuavam na Unidade Básica de Saúde ligada à escola. Apesar da tentativa de nos basearmos nas exigências da Extensão, às demandas da qual fomos convocadas, nos afetaram, gerando dúvidas sobre qual seria a nossa posição no tocante a intervenção no espaço escolar. Em muitos momentos nos sentimos

em um não lugar no campo, o que nos levou a questionar sobre quais os limites da intervenção na Extensão. Qual o limite de nossa atuação, sobre o que fazer diante de demandas que ultrapassam nosso escopo de estudantes de Psicologia. Queríamos encontrar sentidos para interagir deformadiretivatransformando a comunidade e a universidade. Sem a pretensão de esgotar a reflexão sobre as limitações da Extensão Universitária, pontuamos, através de novos modos de perceber e atuar, ampliarmos os espaços de atuação nas esferas propostas pela extensão. Tentamos responder segundo o registro dos relatos colhidos nas rodas de conversas e de escuta com os profissionais envolvidos; elaboramos relatórios de campo, discutidos nas reuniões de supervisão, o que nos possibilitou a criação de conteúdos para uma pesquisa. A base teórica que utilizamos foram os autores da psicologia social comunitária e artigos que versavam pela pesquisa de implicação em psicologia, além das observações empíricas feitas durante as visitas na escola. O desafio posto é o de lidar com uma realidade que atravessa e afeta demandas que não encaixam no perfil original de um projeto de extensão da qual tentamos ressignificar

EQUIPE: DENISE OLIVEIRA GAMA, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO, TAYANA JUVENCIO DE OLIVEIRA, VALÉRIA ROMANO

ARTIGO: 2776

TÍTULO: POR UM "ESTILO BRASILEIRO DE REPRESENTAÇÃO": O ÉPICO E A REVISTA NA DRAMATURGIA DE VIANNINHA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Oduvaldo Vianna Filho, mais conhecido como Vianninha, é considerado uma das principais figuras do teatro contemporâneo na cena brasileira. O dramaturgo participou dos principais grupos de teatro engajado no Brasil, como Arena, e foi o responsável, ao lado de Carlos Estevam Martins e Leon Hirszman, por criar uma das maiores experiências teatrais dos anos 1960, o CPC da UNE. Após o golpe de 1964, no mesmo ano, ao lado de grandes nomes como Augusto Boal e Nara Leão, deu forma ao Grupo Opinião.

Neste momento de sua trajetória enquanto autor teatral, Vianna Filho realizou um teatro engajado sob a égide da abordagem brechtiana, privilegiando questões que estivessem atreladas diretamente à temática brasileira, já que acreditava que esse era o caminho possível para uma reformulação do teatro brasileiro. Nesse sentido, o principal interesse dessa pesquisa é analisar como se deu a construção de estilo dramaturgic, por parte de Vianninha, pautado não só na apropriação da abordagem brechtiana, mas também de elementos advindos do teatro de revista, tendo como horizonte à criação de um estilo de representação que abarcasse os aspectos de uma pretensa brasilidade.

Assim, a presente pesquisa busca no âmbito da História Cultural os aportes teóricos básicos ao seu desenvolvimento, através das concepções de *campo* e de *engajamento*, trazidas por Pierre Bourdieu e Kátia Paranhos, respectivamente. A primeira - *campo* -, entendida ainda como um "espaço de possíveis" em que se permite situar os indivíduos em relação uns aos outros de modo objetivo, sendo organizado a partir de concepções próprias, norteadas por aspectos particulares de uma área. Em paralelo, *engajamento* entendido aqui como a ideia de um dramaturgo enquanto agente crítico e interventor no âmbito público, tecendo um parecer crítico acerca da ordem vigente e também sobre sua própria produção. Ao mobilizar esse quadro teórico, a intenção que se apresenta aqui é refletir sobre o teatro político pensado e experienciado por Vianninha, em meio a um espaço de atuação próprio do domínio teatral, buscando reconhecer com essa questão se evidenciou no trabalho artístico e intelectual do dramaturgo durante os anos 1960.

EQUIPE: LETÍCIA GOMES DO NASCIMENTO, HENRIQUE BUARQUE DE GUSMÃO

ARTIGO: 2788

TÍTULO: O GRÊMIO ESTUDANTIL ENQUANTO VEÍCULO DE REPRESENTAÇÃO EM ESCOLAS MUNICIPAIS NO RIO DE JANEIRO: POTENCIALIDADES E ENTRAVES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O grêmio estudantil possui elevada importância ao se tratar de democracia dentro das escolas. Institucionalmente, diz respeito a um dos colegiados autônomos, sendo uma organização que representa os interesses dos alunos, constituída por e para estudantes. A lei estadual 1.949/1992 do Rio de Janeiro afirma a competência do grêmio exclusivamente aos estudantes, quanto à sua organização de formas e critérios e destina, às escolas, a função de assegurar espaços para a divulgação de atividades do grêmio. Recentemente, segundo dados da secretaria municipal de educação do Rio de Janeiro, foram implantados mais de 800 grêmios estudantis nas escolas municipais. Resta saber se, diante da inauguração de tantos dispositivos representativos nesses locais, a práxis democrática está se concretizando e sendo favorecida aos estudantes, tornando-se uma realidade concreta de atuação, nas quais a escuta dos mesmos se torna mais acatada. Assim, este trabalho pretende abordar as potencialidades e os entraves gerados pela efetivação do grêmio estudantil nas escolas municipais do Rio de Janeiro. Desse modo, procedeu-se à análise do material de pesquisa do projeto "Uma agenda não - colonial para o estudo da infância", nas quais foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e rodas de conversa com representantes de grêmios em escolas municipais durante o ano de 2016. Utilizou-se a análise de entrevistas com jovens que ocuparam as escolas secundárias do Rio de Janeiro em 2016. Além disso, utilizamos os depoimentos de alunos sobre esse tema ao longo do evento Universidade - Escola realizado na UFRJ em 2017. Alguns dos resultados já analisados mostram que, apesar da quantidade massiva de grêmios implantados nas escolas, ainda não se observa um exercício da representação e do poder da voz dos estudantes. Elencamos, em seguida, um detalhamento parcial desses resultados. O campo empírico da pesquisa permite constatar a desinformação dos estudantes em relação aos direitos e funções que se podem assumir através da organização estudantil, assim como o desconhecimento sobre as ações que podem ser desenvolvidas na escola através desse veículo de representação. A investigação sugere, também, como se faz precária ou inexistente a escuta em relação aos interesses dos alunos. Observa-se frequente a tentativa de controle da direção sobre as práticas do grêmio e a impotência/desesperança dos estudantes sobre a sua efetivação concreta. Dessa maneira, parece ficar evidente que a existência de um grêmio - sem o devido conhecimento dos alunos e enfrentando dificuldades colocadas pela direção - torna-se esvaziada de sentido, quando à sua intenção, na realidade, seria a de proporcionar tais sentidos construídos pelos estudantes. Assim, um mal-estar nos alunos parece ser gerado, uma vez que isso torna cada vez mais distante a convergência entre a teoria e a prática democrática.

EQUIPE: MARYSSOL NASCIMENTO, TÚLIO FERREIRA FIALHO, LUCIA RABELLO DE CASTRO

ARTIGO: 2791

TÍTULO: INCLUSÃO, INTERCULTURALIDADE, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E AS PESSOAS TRANS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica é constituído por um convênio entre 21 Instituições de Ensino Superior (IES) nacionais (dentre elas, a UFRJ) e 5 internacionais preocupadas em investigar contradições e perspectivas emergentes em propostas e experiências de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica desenvolvidas no processo de formação de educadores, por meio de variadas metodologias e de subprojetos de pesquisa que serão desenvolvidos colaborativamente por essas instituições, sendo respeitadas as demandas regionais de cada uma delas. Nesse contexto, as universidades do Rio de Janeiro que participam desse convênio (UFRJ, UFF e UERJ) se propuseram a realizar uma investigação etnográfico-digital sobre esses três temas em suas formações de educadores. Em 2017, partindo de uma perspectiva analítica que busca compreender processos de inclusão e exclusão e que, para isso, evidencia a complexidade e a dialética existentes entre as culturas, políticas e práticas que envolvem esses processos, a perspectiva intitulada Omnilética, foi estruturada e proposto que se aplicasse um questionário aos gestores das IES. Sobre cada tema a que se dedica o Observatório (Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica), foram aplicadas três questões: uma voltada para o conceito que os gestores tinham do tema, outra para o (re)conhecimento das políticas que se relacionavam à promoção do tema e outra ainda pedia para que relacionassem práticas

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

associadas ao tema em suas IES. Investigamos, para efeitos do presente trabalho, as alusões feitas à presença de pessoas trans (aqui compreendidas como aquelas pessoas que não se enquadram no binarismo de gênero) nas IES. Para tanto, levantamos o número de vezes em que o prefixo “trans” (isolado ou combinado com o tema gênero) apareceu nas respostas dadas pelos gestores das 26 instituições que constituem o OIIIIPe e que responderam o questionário. Apenas 11 IES aplicaram o questionário e enviaram as respostas, o que totalizou 116 respondentes e 1044 respostas. Em nenhuma delas, o prefixo “trans” (isolado ou combinado com o tema gênero) apareceu. Numa perspectiva omilética, esse quadro leva-nos a considerar que, ainda que haja, dentro dessas 11 IES, grupos interessados na promoção da diversidade (pois valorizam os temas Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica), seus gestores desconhecem a invisibilidade a que as pessoas trans ficam condenadas. Apostamos no “desconhecimento dos gestores”, porque acreditamos que, uma vez conhecendo a invisibilidade ou reconhecendo a presença das pessoas trans nas IES, esses gestores mencionarão esses grupos, quando forem se pronunciar sobre Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica em suas gestões.

EQUIPE: LIDIANE MORAES BUECHEN LEMOS, ALLANA GLAUCO SILVA, FERNANDA IGLESIAS WEBERING, MAICON SALVINO NUNES DE ALMEIDA, MONICA PEREIRA DOS SANTOS, ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS BARBOSA, ANGELA MARIA VENTURINI

ARTIGO: 2797

TÍTULO: LUTA ANTIMANICOMIAL E FEMINISMOS: DISCUSSÕES DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho pretende abordar sobre a experiência da primeira turma do “Curso de Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos: discussões de gênero, raça e classe para a Reforma Psiquiátrica brasileira”. O presente projeto de extensão visa fomentar o debate acerca da luta antimanicomial, partindo da interface com as relações de gênero, raça e classe e adotando a educação popular como estratégia. O curso foi proposto com o objetivo de possibilitar a ampliação do debate junto aos trabalhadores e militantes inseridos no campo da saúde mental. Devido a crescente discussão dos feminismos interseccionais no cenário nacional e internacional a proposta aproxima luta Antimanicomial e Feminismos a partir do entrelaçamento entre gênero, raça e classe e Saúde Mental. A proposta inédita é uma parceria entre a UFRJ, a UFPB e a Rede Feminista Antiproibicionista (RENFA), uma vez que o tema ainda está ganhando escopo no meio acadêmico e nos coletivos que defendem a reforma psiquiátrica brasileira. A primeira turma do curso ocorreu no Rio de Janeiro, teve vigência entre os meses de março a maio do presente ano e suas atividades foram realizadas por meio de aulas expositivas, sendo utilizadas dinâmicas de grupo e recursos audiovisuais. No primeiro semestre foram ofertadas 50 vagas e devido ao recorde de inscrições que superou em vinte vezes o número de vagas disponíveis, foram construídos alguns critérios de seleção que refletem tanto as propostas teóricas para o curso quanto políticas para o campo. Entre os critérios utilizados para priorizar a diversidade de perfil das alunas participantes estão: mulheres e pessoas trans e/ou não binárias, pessoas não brancas, profissionais da rede de saúde mental, profissionais de nível superior e técnico, militantes e integrantes de movimentos sociais antimanicomiais, usuárias e familiares da área da saúde mental, álcool e outras drogas, acadêmicas e estudantes. A temática abordada versa conteúdos como: a luta antimanicomial, feminismos e interseccionalidades, racismos, psiquiatria, mulheres negras, os processos de subjetivação e sofrimento psíquico, o sistema de justiça e as relações de gênero, raça e classe, mulheres e a política de drogas e experiências emancipatórias com mulheres. A segunda edição do curso ocorrerá na Paraíba, na UFPB. Os objetivos gerais e específicos foram alcançados, tivemos ótimas respostas mediante participação ativa das alunas que contribuíram com as dinâmicas realizadas e gradativamente se aproximaram do tema proposto. A comissão organizadora do projeto, composta por três discentes voluntárias da Escola de Serviço Social, atuou diretamente no planejamento, construção, organização e viabilização e das atividades desenvolvidas.

EQUIPE: LUIZA CRISTINA RODRIGUES SILVA, RACHEL GOUVEIA, PRISCILA FERNANDES DA SILVA, MARIA GABRIELA GARCIA

ARTIGO: 2809

TÍTULO: BRINCADEIRAS, JOGOS E FINAIS DE SEMANA: COMO ACONTECEM EM FAMÍLIAS DE DIFERENTES CLASSES SOCIAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esse trabalho integra o projeto de pesquisa “Formas de Criação Familiar e Desigualdades na Educação Infantil” coordenado pela professora Maria Muanis da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nesta investigação foram realizadas até o momento 22 entrevistas semiestruturadas com responsáveis por crianças de quatro a seis anos matriculadas em escolas de educação infantil públicas, filantrópicas e privadas no Rio de Janeiro. Destes, 8 foram classificados como pertencentes às elites e 14 como pertencentes às camadas populares a partir da ocupação destes responsáveis. A pesquisa tem como intuito mapear o cotidiano destas crianças especialmente nos momentos extraescolares, a partir da narrativa dos responsáveis, bem como suas percepções sobre o papel da escola e da família em relação à criança desta faixa etária.

O objetivo específico deste trabalho é investigar o uso do “tempo livre” das crianças nas elites e camadas populares, especialmente as atividades lúdicas (brincadeiras, jogos) e atividades realizadas nos finais de semana com a família. Para tanto, serão analisadas as 22 entrevistas já realizadas na pesquisa.

A análise preliminar dos dados permite afirmar que há diferenças importantes nas atividades realizadas nos finais de semana - as elites buscam uma programação na cidade voltada às crianças enquanto as camadas populares em geral trabalham ou visitam parentes e frequentam a igreja. Além disso, enquanto nas elites as atividades lúdicas aparecem sempre narradas com objetivo pedagógico, nas camadas populares há menos tempo dedicado a tais atividades e em geral, estão associadas exclusivamente à diversão. Resultados semelhantes foram encontrados por Lareau (1997) e Chmaboredon e Prevot (1973).

Estes resultados iniciais contribuem para a reflexão das desigualdades educacionais na primeira infância. O debate em torno de desigualdades educacionais na educação infantil no Brasil ainda é pautado principalmente pelo acesso às escolas e há uma lacuna no campo da “sociologia da socialização”, importante chave de análise para pensar as implicações da estratificação social desde a primeira infância, conforme propõe Plaisance (2004).

EQUIPE: BRUNA MONSANTO, MARIA COMES MUANIS

ARTIGO: 2815

TÍTULO: PENSANDO A LEITURA E ESCRITA DE UM ALUNO COM SURDEZ MODERADA: UM ESTUDO DE CASO NO DEOLINDO COUTO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

Participo do projeto de extensão em Fonoaudiologia, em parceria com a Pedagogia da UFRJ, intitulado “Desenvolvimento de Crianças Surdas: Promovendo a saúde e o acesso precoce a práticas educativas em L1”, sob orientação da professora Dra. Celeste Azulay Kelman, da Faculdade de Educação. No âmbito deste projeto encontra-se o projeto pedagógico “Atendimento Educacional Especializado para crianças e jovens surdos”. Esta apresentação tem por objetivo descrever e analisar de que forma tem ocorrido o processo de aquisição de língua portuguesa como segunda língua de um aluno com surdez moderada atendido no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC), no projeto de extensão da Pedagogia, comumente intitulado “Leitura e Escrita”. A metodologia usada nesta apresentação é de base qualitativa e tem como desenho

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

metodológico o estudo de caso. Segundo Gil (2002), o “estudo de caso” pode ser considerado como o mais completo dentre todas as outras abordagens metodológicas pois se vale tanto de dados de pessoas quanto de dados documentais. As autoras desta apresentação atuam com o sujeito de análise, realizando atividades de leitura e escrita do Português, associando a teoria do letramento visual (LEBEDEFF, 2017) e o que mais se tem publicado sobre essa temática, à prática do atendimento educacional especializado no INDC. Nota-se um conflito de identidades do aluno surdo, pois o mesmo flutua entre o uso do português falado e a língua de sinais, dependendo do contexto em que se encontra, o que pode também ser interpretado como um bilinguismo completo, na medida em que se torna usuário das duas línguas. A discussão sobre o conflito identitário também será discutida à luz dos trabalhos de Perlin (2003). Percebe-se também que para a prática da leitura e escrita, o sujeito da pesquisa recorre ao uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras como mediadora no processo de compreensão do Português. Dessa forma, os resultados se tornam mais relevantes e eficazes, pois faz uso da sua L1 para melhor compreender a L2.

EQUIPE: LIDIANE MORAES BUECHEN LEMOS, ADRIANA LOPES DO ESPIRITO SANTO, CELESTE AZULAY KELMAN, MONICA PEREIRA DOS SANTOS

ARTIGO: 2818

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DO SONDERKOMMANDO NO CINEMA HÚNGARO: UMA ANÁLISE DO FILME “O FILHO DE SAUL” (2016)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa pretende realizar uma análise da representação do grupo de prisioneiros do “Sonderkommando”, o qual era uma unidade especial composta por prisioneiros que eram obrigados a direcionar os judeus recém chegados ao campo para a câmara de gás e os corpos aos crematórios, no campo de concentração nazista de Auschwitz, através do retrato apresentado no filme “O Filho de Saul” (“Saul fia”, dir. László Nemes, Hungria, 2016), cuja trama em torno da trajetória do personagem Saul, que reconhece entre os mortos o seu filho e, partir de então, busca formas de conseguir enterrá-lo, conforme os preceitos de sua religião. Paralelamente, Saul precisa lidar com os outros Sonderkommandos, que planejam uma grande fuga, com os guardas e a complexa situação de pertencer a este grupo de extermínio de judeus. A pesquisa encontra-se em estágio inicial de desenvolvimento. O objetivo desta pesquisa, por sua vez, é identificar como o filme representa as relações destes prisioneiros; em como são representados seus comportamentos, medos, anseios, expectativas; e quais as formas de sobrevivência que estes homens tinham; com o intuito de explorar as complexas relações rodeadas de violência, medo e fugas emocionais, que marcaram a luta pela sobrevivência no cotidiano do campo de concentração nazista de Auschwitz. Uma das hipóteses a ser analisada será com base na utilização da primeira cena do filme: identificar se o comportamento de Saul se encaixa no termo “homem muçulmano”, que é uma definição atribuída aos prisioneiros que perderam sua condição de homem, que estão vazios. Para a discussão das questões propostas, a pesquisa encontra-se ancorada nos pressupostos teóricos-metodológicos de Marc Ferro, Michèle Lagny, Robert Rosenstone; na discussão historiográfica nas obras de Daniel Goldhagen, Zygmunt Bauman, e relatos de Primo Levi e Shlomo Venezia, obras que contribuem para uma reflexão sobre História e Memória e a utilização do audiovisual como fonte histórica, possibilitando assim uma discussão sobre a reconstrução da memórias dos prisioneiros “Sonderkommandos” na obra cinematográfica “O Filho de Saul”. A pesquisa procura levar em conta os aspectos internos e externos da produção audiovisual.

BAUMAN, Zigmunt. Modernidade e Holocausto. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

FERRO, Marc. Cinema e história. Trad. Flávia Nascimento. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GOLDHAGEN, Daniel. Os carrascos voluntários de Hitler: o povo alemão e o Holocausto. Trad. Luís Sérgio Roizman. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LAGNY, Michelle. O cinema como fonte de História. In: NOVOA, Jorge (Org.) Cinematógrafo. São Paulo: UNESP, 2009, p. 99- 132.

LEVI, Primo. É isto um homem?. Trad. Luigi Del Re. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

ROSENSTONE, Robert. A história nos filmes: os filmes na história. Trad. Marcello Lino. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

VENEZIA, Shlomo. Sonderkommando: no inferno das câmaras de gás. Trad. Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

EQUIPE: ANA CAROLINA DE OLIVEIRA TAVEIROS, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: 2821

TÍTULO: POVO, NACIONAL, POPULAR E OPRIMIDO: POÉTICAS POLÍTICAS NO LEGADO DE AUGUSTO BOAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente texto tem como objetivo descrever a pesquisa realizada por mim, Augusto Melo Brandão (DRE UFRJ: 117280719), na qualidade de aluno pesquisador da plataforma de extensão LEP- Laboratório de Estética e Política, dentro da pesquisa Legados de Augusto Boal, durante o período de Agosto/2018 a Fevereiro/2019, sob orientação da Prof^ª Dr^ª Alessandra Vannucci e com fomento do CNPq em forma de bolsa PIBIC. De caráter teórico, a pesquisa procurou revisar criticamente a trajetória de Augusto Boal no pós-64 e década de 70, com ênfase para a atuação do dramaturgo no Teatro de Arena e na criação das técnicas de Teatro do Oprimido, buscando qualificar conceitos como *povo*, *nacional*, *popular* e *oprimido*, muito presentes na produção da intelectualidade e da classe artística desse período. Assim, buscava-se compreender a relação de Boal com os diferentes movimentos estético-políticos que compunham a cena teatral da época, promovendo uma releitura crítica de diferentes movimentos artísticos tais como os grupos Oficina, CPC e Teatro de Arena, visando obter uma outra leitura deste período histórico que pudesse servir à compreensão do momento presente. A metodologia de pesquisa envolveu leitura de bibliografia especializada - em especial Mostaço (2016) e Clara Andrade (2014) - e análise de documentação de arquivos.

EQUIPE: AUGUSTO MELO BRANDÃO, ALESSANDRA VANNUCCI

ARTIGO: 2826

TÍTULO: DOR QUE FALA: A VULVODÍNIA ENQUANTO SINTOMA HISTÉRICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho pretende fazer uma articulação entre o conceito de sintoma, a vulvodínia como expressão de sofrimento, e a relação entre histeria e feminilidade, à luz da psicanálise. O interesse acerca do tema surgiu a partir das elaborações primárias sobre a condição no site pessoal da autora, e também das leituras de textos passados nas disciplinas de Teoria Psicanalítica para a graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da UFRJ, que se referem ao tema da sexualidade feminina e ao sintoma. Para sua realização, faremos uma passagem pela forma como Freud descreve o sintoma - se diferenciando de como é entendido pela medicina - e pensando a vulvodínia como uma via de sofrimento, a partir da leitura de casos clínicos, sob a ótica da psicanálise. Freud, na *Conferência XVI* (1917), intitulada *Psicanálise e*

Psiquiatria, aponta a influência mútua do saber psicanalítico e do saber psiquiátrico. A partir do apontamento do sintoma como testemunho de um processo psíquico significativo, traz como essas duas áreas se distinguem em suas formas de dar sentido a isso, mostrando que não é pelo saber médico que se chega ao sintoma. Este, na psicanálise, aponta uma subversão das considerações médicas. Traz como parte de sua definição a representação psíquica do sofrimento que se faz presente mediante um conflito inconsciente. Na *Conferência XXIII: Os Caminhos da Formação de Sintomas* (1917), Freud nos esclarece que o sintoma expõe, escoldido pela censura e pela formação de compromisso (pág 476), o afeto que se separa de seu representante psíquico e, pela falha do recalque, procura por retorno. Uma das saídas para isso se dá no corpo. Na histeria, o afeto deslocado de seu representante incide no corpo, numa conversão somática. É aqui que começaremos a pensar sobre a vulvodínia, caracterizada pela medicina como uma doença com condição de dor pélvica crônica, sem achados físicos relevantes. O interesse deste estudo é enxergá-la sob outra ótica: a de que essa dor não se trata de uma questão exclusivamente orgânica, endereçada à medicina, mas sim, que essa condição vem como queixa de sofrimento, como expressão de um conflito psíquico; a queixa de dor traz algo da subjetividade, que se somatiza dessa forma, como sintoma corporal. Por fim, percebe-se como é interessante retomar a articulação que Freud faz entre a histeria e a feminilidade. Partindo da ideia da vulvodínia como sintoma histérico, podemos refletir sobre como o estudo dessas queixas corporais pode ajudar a pensar a relação com o corpo e com o feminino, na psicanálise e na contemporaneidade.

EQUIPE: RAFAELLA COSTA DELLEVEDOVE, MARIA CRISTINA CANDAL POLI

ARTIGO: 2828

TÍTULO: MÁRIO DE ANDRADE E A JUVENTUDE: O LUGAR DA JUVENTUDE NO PROJETO MODERNISTA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho está inscrito no projeto do professor orientador sobre o modernismo brasileiro como movimento cultural voltado para uma agenda de mudanças culturais e para a rediscussão do imbricamento entre cultura e política a partir do paradigma da reflexividade social. O tema do meu trabalho é o papel social atribuído por Mário de Andrade à juventude no modernismo como movimento cultural. A juventude parece ser fundamental para levar a cabo toda uma plataforma estética, cultural e política do movimento, numa palavra, a juventude é vista como portadora e agente privilegiado no projeto de mudança cultural da sociedade brasileira. O objetivo do trabalho é analisar a relação de Mário de Andrade com a juventude, parte fundamental das propostas culturais do autor; a análise partirá dos textos programáticos de Mário que levantam questões importantes para sua plataforma - o debate sobre identidade nacional, a relação com a produção artística pós-movimento modernista, sua noção de educação e também percorrerá parte de suas missivas, que ajudaram a criar e dão testemunho de uma rede de sociabilidade e de mobilização. A pesquisa se utilizará de um levantamento bibliográfico da própria obra de Mário de Andrade e sua fortuna crítica e de um mapeamento do tema dentro da obra do autor. Destaco, por fim, o caráter preliminar da pesquisa.

EQUIPE: DANILO BRESCIANI, ANDRÉ BOTELHO

ARTIGO: 2833

TÍTULO: AGENDA XXI - TERCEIRO MILÊNIO: VAMOS RECICLAR O MUNDO!?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oficina

RESUMO:

Introdução: O enlace entre o advento capitalista e o tecnocientífico produziu inúmeras transformações na cultura. No século XXI herdamos o desafio de enfrentar os graves problemas ambientais em consequência do desenvolvimento econômico e industrial predatório. A cultura do consumo alimentou o descarte de objetos produzindo lixo em excesso. O mundo se vê ameaçado em seus recursos naturais e meio ambiente, clamando por soluções rápidas. Frente a isso, a cultura atual se depara com uma urgente questão: o que fazer com o lixo produzido em larga escala? O Projeto Criarte propõe através da arte fomentar reflexões no tocante à questão, realizando uma oficina na qual será construída uma escultura coletiva com a participação dos visitantes da 10ª SIAC - UFRJ. A escultura "Agenda XXI - Terceiro Milênio: Vamos reciclar o Mundo!?" será construída com material sustentável, utilizando lixo urbano como matéria prima.

Objetivo: Criar uma escultura coletiva (utilizando lixo urbano) de modo a proporcionar uma experiência estética que desperte reflexões sobre o meio ambiente e a sustentabilidade.

Método: Utilizaremos fios de arame, tintas spray, tintas acrílico, pincéis, verniz, cola, barbante, martelo, alicate e lixo urbano que serão transformados em matéria prima para a criação da escultura com a participação dos visitantes do evento. Os alunos do Projeto Criarte construirão uma estrutura de arame no formato do Globo Terrestre, com a dimensão de 1.50 X 1.50. Esta estrutura servirá como suporte para a realização da obra coletiva. Durante os dias do evento, na presença dos alunos, discentes da Faculdade de Belas Artes e da Faculdade de Psicologia da UFRJ, os visitantes participarão preenchendo a estrutura de arame, com o lixo acumulado ao longo do período do evento. As tintas, sprays, verniz serão utilizadas como artifício para colorir a parte do lixo que representa os continentes e oceanos no Globo Terrestre. A cola, o martelo, o alicate e o barbante servirão para dar auxílio à execução da obra.

Material: quarenta (40) tintas spray na cor azul clara; quarenta (40) tintas spray na cor marrom claro; trinta (30) tintas spray na cor preto; trinta (30) tintas spray na cor branca; cinquenta (50) spray de verniz; cinquenta tubos (50) tintas acrílicas nas cores amarelo, vermelho, azul, verde, branco e preto; vinte (20) pincéis; dez (10) rolos grandes de barbantes; dez (10) litros de cola branca; duas (2) pistolas para cola quente e trinta (30) bisnagas para cola quente; quinze (15) quilos de arame galvanizado número 18; uma tomada extensora para aquecer a pistola de cola quente; dois (2) martelos e (3) alicates.

Conclusão: Espera-se produzir reflexões acerca da necessidade da sociedade modificar o comportamento em prol do meio ambiente.

EQUIPE: CRISTINA MONTEIRO BARBOSA, NIVALDO RODRIGUES CARNEIRO, ISABELA DE OLIVEIRA PESSOA, VICTOR HUGO DA SILVA ROSENDO, VALÉRIA SATURNINO DE OLIVEIRA, MÁRCIA DE SOUZA LEITE

ARTIGO: 2835

TÍTULO: ENCENAÇÃO 2019: DIÁLOGO ENTRE PROCESSOS SINGULARES E EXPERIÊNCIAS COLETIVAS NO OFÍCIO DO TEATRO NA ESCOLA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho trata do processo de montagem do espetáculo Encenação pela turma 22C, do segundo ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRJ. O referido espetáculo é a culminância do projeto de mesmo nome que é realizado há 27 anos pelo Setor de Artes Cênicas desta escola. O projeto como um todo conta com duas apresentações: o Exercício de Cena, no primeiro semestre, e o espetáculo Encenação, apresentado no final do ano dentro da programação da Mostra de Teatro da UFRJ. Seu objetivo é proporcionar experiências práticas e reflexivas, desde a preparação corporal, a composição cênica até a concepção dos elementos que compõem um espetáculo teatral. Nosso trabalho nas Direção de Cena e Direção de Movimento visa a preparação desses jovens para um espetáculo de teatro dentro do ambiente escolar. Entre os nossos desafios está a adaptação ao tempo e o espaço da escola, bem como às demais atividades acadêmicas ditadas pelo calendário letivo. Portanto, para realizar nossos planejamentos semanais, nos debruçamos sobre os estudos de relatos de experiências e pesquisas realizadas na área da Pedagogia das Artes Cênicas. Nesse sentido, o estudo de Celeia Machado, 2004, sobre a produção teatral na escola e o trabalho de Andréa Pinheiro, 2009, acerca do jogo teatral como indutor da cena foram nossos referenciais para a construção de

todas as aulas-ensaio ao longo do processo. Para essas aulas buscou-se jogos corporais e estratégias que ajudam os alunos no desenvolvimento de suas corporeidade e expressividade cênicas, explorando capacidades e trabalhando limitações. Durante o processo, estimulamos a criação coletiva entre alunos-atores e artistas-bolsistas que trazem suas experiências e repertórios pessoais para a cena, ampliando a discussão acerca das particularidades de cada indivíduo e os desafios de se criar em coletivo no ofício do teatro. Estamos, portanto, diante de um diálogo/dialética entre processos singulares e experiências vividas coletivamente na reflexão e no ofício do teatro.

EQUIPE: DANIELE CRISTINA NORONHA, LUANA VIDINHA MARTINS, CELI DO NASCIMENTO PALACIOS, CLEUSA JOCELEIA MACHADO, ANDRÉA PINHEIRO

ARTIGO: 2836

TÍTULO: "SEM VERGONHA, GAROTA. VOCÊ TEM PROFISSÃO": REPRESENTAÇÕES SOBRE AS PROFISSIONAIS DO SEXO EM CAMPANHAS DE PREVENÇÃO AO HIV.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

No Brasil as prostitutas foram associadas historicamente à ideia de ameaça à saúde pública. Apesar de manterem relações regulares e continuadas com instituições como família, casamento, Estado, mercado, as prostitutas foram acusadas de disseminarem doenças sexualmente transmissíveis. Especialmente no fim do século XX, este cenário se torna diverso e a prostituição é reconfigurada de muitas maneiras no âmbito do mercado (sex shop, boate de stripper, tele sexo etc.), mas também nas relações Estado e sociedade civil. No Brasil surgem movimentos organizados de profissionais do sexo que irão participar da aplicação de políticas públicas de prevenção à doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Estes movimentos se constituíram através da criação de associações de prostitutas, com redes e articulações em todo país, e com o apoio de organizações não governamentais. Abria-se assim um longo caminho de parcerias entre estes diferentes grupos (MORAES, 2011). Antes incluídas nos chamados grupos de risco, as prostitutas passam a ter ativa participação na metodologia de educação ou de multiplicação de informação, atuando como "agentes de saúde". No entanto, estas parcerias não ocorreram sem tensões ou mesmo rupturas. Foi forte, por exemplo, a reação de prostitutas participantes de campanhas do Ministério da Saúde quando este, em 2013, decidiu censurar materiais com dizeres "sou feliz sendo prostituta" etc., situação que só viria a ser alterada em outro momento (LENZ CESAR, 2014, p. 44 e 51). Ao analisar a participação de profissionais do sexo no combate à epidemia do HIV, de 2011 a 2015, Laura Murray argumenta que havia, por parte das profissionais do sexo, o objetivo de veicular ideias relacionadas com prazer e combate ao estigma. A participação em campanhas, no entanto, foi marcada por censuras, crises políticas e econômicas (MURRAY, 2018). O principal objetivo da pesquisa é analisar como as profissionais do sexo são representadas nestas campanhas, como foi (re)definido o lugar da prostituta na sociedade, no universo de direitos; assim como classificam a sua sexualidade, corpo, relação familiar, papéis sociais. A partir da análise de imagens, frases de chamadas publicitárias, conteúdos de cartilhas e flyers veiculados como ferramentas informativas ou de propaganda, queremos identificar como as profissionais do sexo foram apresentadas. A metodologia de pesquisa é qualitativa e isto implicará na interpretação e análise compreensiva dos materiais de campanha disponíveis na internet. O recorte temporal será feito a partir da campanha "Profissionais do sexo: sem vergonha, garota. Você tem profissão", realizada em 2002, até o período atual. Pretendemos mostrar que, ao mesmo tempo em que a prostituição adulta é normalizada como profissão e as prostitutas apresentadas como mulheres que podem oferecer sexo seguro, novas tensões e imagens surgem e reforçam a ideia de um lugar ambíguo e relativamente integrado destas mulheres na sociedade.

EQUIPE: TAINÁ DE OLIVEIRA, APARECIDA MORAES

ARTIGO: 2841

TÍTULO: FILOSOFIA(S): ORIGEM E PODER. UM PROJETO PIBID UFRJ.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO: FILOSOFIA(S): ORIGEM E PODER. UM PROJETO PIBID UFRJ.

Palavras-chave: origem; poder; descolonialidade; saberes.

Os debates acerca da origem da filosofia tornam-se cada vez mais presentes nos centros acadêmicos com a ascensão dos estudos sobre saberes africanos no Brasil. Um questionamento não tão recente assim ecoa dos textos descoloniais: a filosofia é realmente grega? Decerto, responder essa questão não é uma tarefa fácil quando se tem uma tradição ocidental eurocêntrica. São séculos de consumo da cultura do outro, o colonizador, e séculos de apagamento da diversidade de pensamento de outros povos. Será, então, que manter o monopólio do conhecimento está relacionado com poder? Ao longo deste trabalho, pretende-se evidenciar outras interpretações acerca da origem da filosofia, que fogem dos cânones tradicionais, e explicitar a relação de poder que perpassa por essa disputa pela palavra 'Filosofia'. Para isso, serão utilizados os autores Molefi Kete Asanti, Mogobe Ramose e Martin Heidegger. Este trabalho surgiu da parceria do PIBID de Filosofia com o Colégio Pedro II e a partir das leituras feitas no grupo CORPODER, formado por alguns professores de Filosofia do CPII e alunos de graduação da UFRJ cujo tema central das pesquisas é a descolonialidade. Com isso, o principal objetivo deste trabalho é mostrar que a origem da filosofia, assim como sua definição etimológica, não está ligada a uma abordagem neutra, mas a uma disputa de poder entre colonizado e colonizador.

Autoras: Karen Avelino da Silva e Stephane Santos Cardoso.

Orientador: Filipe Ceppas de Carvalho e Faria.

EQUIPE: STEPHANE CARDOSO, FILIPE CEPAS DE CARVALHO E FARIA

ARTIGO: 2843

TÍTULO: EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE GESTÃO: O ESTUDO SOBRE O PODER DO VÍNCULO NAS INTERAÇÕES ESCOLARES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho foi elaborado a partir da união da experiência de estágio obrigatório de gestão escolar da Faculdade de Educação da UFRJ e a participação como pesquisadora e bolsista PIBIAC-UFRJ no projeto de pesquisa: Criatividade e Educação: diferentes linguagens habitando o espaço escolar, sendo este oriundo do grupo de pesquisa Criar e Brincar o lúdico no processo de ensino-aprendizagem (LUPEA). As considerações propostas foram pensadas partindo do estudo sobre o conceito do vínculo para Winnicott - teórico base para os estudos do LUPEA - pois todo o campo prático da pesquisa se deu com observação e interação com as diretoras/coordenadoras responsáveis pela gestão de uma escola municipal localizada na cidade do Rio de Janeiro em Jacarepaguá, Zona Oeste do RJ. O trabalho das mesmas era pautado em promover um ambiente de segurança (WINNICOTT, 1993) para os alunos, podendo este ser exemplificado na disponibilidade das diretoras para conversas e resolução de problemas no âmbito escolar e, por vezes, pessoal. As relações percebidas não deixam de ser aprendizados, sendo um dos objetivos desta pesquisa expor de que maneiras uma boa práxis docente (PIMENTA, 2012) e um ambiente de troca entre ensinante e aprendente (FERNANDEZ, 2001) podem proporcionar uma facilidade da fluidez das ideias (WINNICOTT, 1975). Quando pensamos no "vínculo", o fazemos com base no conceito winnicottiano, compreendido pelo ambiente escolar favorável para o aprendizado e propício para seguras interações. Por ser uma instituição conhecida como violenta e perigosa utilizamos novamente Winnicott no que se relaciona aos comportamentos disruptivos e violentos observados e entendidos como formas de recorrer à sociedade por ajuda - no caso em questão à escola - (WINNICOTT, 1987). Os diários de campo foram cruciais para elucidar situações do cotidiano escolar para a análise dos dados. Foi

utilizado Bardin (1977) para a análise temática numa pesquisa caracterizada como teórico-exploratória (IVENICK, CANEN, 2016) - pois o campo se torna prático em determinado momento. Nesse sentido foi apurada a importância do vínculo, visto que os meses de pesquisa demonstraram a tentativa das gestoras de mantê-lo apesar dos conflitos vivenciados no ambiente. Objetivou-se também tornar visível a correspondência entre o que acontece fora da escola e as consequências dessas vivências no cotidiano escolar, de modo que a realidade de um aluno acaba influenciando nos comportamentos antissociais e nos vínculos escolares. Cogitada a suspeita supracitada, foi encontrado motivo para crer que o vínculo do estudante com a escola poderia reassegurar a credulidade da mesma – em alguns casos. Assim, a hipótese inicial do trabalho confirma que, mesmo diante de uma sociedade fragmentada, a escola pode ser um local criativo a partir do vínculo saudável com a gestão da mesma.

EQUIPE: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA, JULIA MOTTA

ARTIGO: 2851

TÍTULO: MAIS FORTES SÃO OS PODERES DO PAPA? A REPERCUSSÃO DA PROMULGAÇÃO DO DOGMA DA INFALIBILIDADE PAPAL NOS PERIÓDICOS DO RECIFE E DO RIO DE JANEIRO (1869-1875)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho insere-se em projeto mais amplo, dedicado à investigação da repercussão da **Questão Religiosa** (1872-1875) nos periódicos nacionais da época.

Sob o ponto de vista do contexto internacional, certas camadas intelectuais e dirigentes da Europa do século XIX se apropriavam de pensamentos contrários a alguns valores professados pela Igreja (BARBOSA, 1970, p. 109). O clero, por sua vez, busca reagir contra esse movimento.

Segundo a ótica dogmática, a resposta começa com a promulgação do dogma da Imaculada Conceição (1854) e da canonização de 26 mártires no Japão, e torna-se mais substancial com a promulgação da encíclica *Quanta Cura* e seu *Syllabus*. Os documentos tinham o objetivo de separar, para a Igreja, aquilo que era verdade daquelas doutrinas consideradas errôneas, incluindo a maçonaria. Por fim, a cruzada da Igreja contra os “valores do século” completou-se, em 1870, com a promulgação do dogma da *Infalibilidade Papal*, tornando a palavra do papa absoluta sobre a cristandade (BARBOSA, 1970, pp. 113-115).

Com isso, podemos ver que, durante a década de 1870, as relações entre a Igreja e o Estado se tornaram tensas no Brasil, pois a própria Constituição de 1824, que previa a união entre a Igreja e o trono, representava uma fonte potencial de conflito (BARBOSA, 1970; HOLANDA, 1971). Portanto, para que a contenda eclodisse em solo nacional, restava somente que qualquer autoridade eclesiástica optasse por aplicar tais doutrinas. Foi o que ocorreu quando o bispo de Olinda, D. Vital, acatando as determinações papais, passou a agir contra os católicos-maçons e, com isso, decidiu proibir a presença destes nas irmandades. A maçonaria era pequena, porém influente nas esferas dirigentes do país.

Por ser um “funcionário” do Estado que se “rebelava” ante as leis em vigor, Dom Vital foi preso e condenado, ocorrendo depois o mesmo com o bispo do Pará, D. Macedo Costa (BARROS; HOLANDA, 1971).

Dado este pano de fundo, a nossa pesquisa busca identificar, especificamente, a repercussão da promulgação do dogma da *Infalibilidade Papal* nos jornais da época. Quais foram as diferentes posições por eles adotadas? Houve linhas editoriais católicas que se mostraram contra o dogma?

Estão em análise os jornais do Rio de Janeiro, e da província de Pernambuco. A primeira cidade, por ser a capital do Império à época e, por conta disso, principal centro de discussões. A segunda região, por ser o local onde se desenrolaram os eventos iniciais que levaram à Questão Religiosa. Como resultado pretendido, tentaremos demonstrar em que medida a promulgação do dogma aparece como um precedente que influenciou no conflito, e como o debate nos periódicos desencadeou a desavença que culminaria na questão religiosa.

Para a execução do projeto, recorreremos simultaneamente à bibliografia referente aos estudos da Questão Religiosa, como também aos jornais do período. Esta última tarefa envolverá pesquisas na Hemeroteca Virtual da Biblioteca Nacional.

EQUIPE: ERIC DE OLIVEIRA PINTO, HELGA DA CUNHA GAHYVA

ARTIGO: 2853

TÍTULO: ADOLESCÊNCIA E REDES SOCIAIS: PADRÃO DE BELEZA E CONSUMO NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL ENTRE USUÁRIAS DO INSTAGRAM.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este estudo decorre do trabalho produzido para a disciplina Adolescência, obrigatória do curso de Psicologia da UFRJ. Baseia-se na abordagem construcionista acerca da adolescência para situá-la na cultura contemporânea a partir da relação entre a construção da imagem corporal por adolescentes e o uso das redes sociais. O crescente uso de tais redes parece fomentar uma identificação não linear, fragmentada e parcial, promovendo uma composição maleável de estilos e gostos na construção de um mosaico identificatório (EW ET AL, 2018). Essas mídias servem de plataforma para a circulação de imagens que parecem funcionar como ideal para muitas adolescentes, as quais buscam a elas se adequar como forma de pertencimento ao mundo. Diante disso, a pesquisa buscou identificar aspectos que mobilizam tanto ações de reforço dos estereótipos de padronização de beleza quanto aquelas de contestação do referido padrão de beleza a partir de perfis de adolescentes. Destaca-se o recorte de gênero, uma vez que é notório o maior número de meninas seguidoras dos perfis de influenciadores pesquisados, se comparados aos meninos da mesma faixa etária. Em termos metodológicos, a investigação se utilizou da netnografia (SILVA, 2015), com a análise de perfis e comentários de usuárias com grande número de seguidores na rede social *Instagram*, além do levantamento bibliográfico. Para tal, foram utilizadas quatro categorias de análise: (a) o conceito de adolescência, situando-o na cultura contemporânea; (b) adolescência e redes sociais; (c) adolescência e consumo e (d) adolescência e imagem corporal. A análise das narrativas dessas adolescentes indica a articulação, por parte da mídia, de felicidade e consumo (CASTRO, 1998), em que pese o ideal de um corpo pretensamente perfeito em tal contexto. No entanto, parece haver, na contramão dessa tendência, uma reação com perfis que contestam o *status quo*. Esses perfis parecem constituir uma forma de resistência ao que vem sendo produzido e consumido de forma hegemônica nas redes sociais pelas adolescentes. Por fim, o estudo possibilitou identificar diferentes aspectos entre as adolescentes e os perfis, tanto os que reforçam quanto os que contestam os padrões. Com relação aos que reforçam, foi possível destacar o incentivo ao consumo e a idealização de um determinado modelo corpo. Ademais, na análise dos perfis que fazem a contestação, figuram narrativas que indicam sentimentos de pertencimento e de aceitação.

EQUIPE: LIS BARROS VILAÇA, AMANDA RAMOS, PEDRO CAMPOS LANG LOPES, CAMILLE DE S. THIAGO PONTES, CLARA MANHÃES DE PAZOS, FERNANDA CANAVÉZ

ARTIGO: 2857

TÍTULO: LETRAMENTO ACADÊMICO: A PERSPECTIVA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO NO TRABALHO COM GÊNEROS ACADÊMICOS NUM PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Iniciado em 2019.1, o Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico - uma proposta formativa inovadora da Faculdade de Educação da UFRJ - envolve e integra as áreas de Orientação Formativa e Letramento Acadêmico, é coordenado por um grupo de professoras da Faculdade de Educação, e conta com três monitores estudantes da Pedagogia e três dos cursos de Licenciatura em Letras, a saber, Português-Inglês, Português-Literatura e Português-Latim. O programa mencionado tem como principal objetivo orientar e contribuir para a integração de estudantes dos cursos de Licenciatura da UFRJ, sejam novos ingressantes no contexto universitário ou veteranos em busca de aperfeiçoamento. No âmbito do Letramento Acadêmico, objetivou-se promover compreensão, assimilação e apropriação dos gêneros discursivos/textuais característicos do meio acadêmico, entendendo que, como atividade da linguagem nessa esfera discursiva (BAKHTIN), e como instrumento de poder, são peças fundamentais para o processo de afiliação à vida universitária, consequentemente, para garantir a permanência dos estudantes na universidade. Neste intuito, foram trabalhados gêneros como Mapa Conceitual, Relatório, Fichamento, Resumo, Resenha e Seminário (contemplando também a oralidade), além das normas de formatação da ABNT, considerando, concomitantemente, um exercício constante de análise textual, temática e interpretativa. O trabalho apresentado na Semana de Integração Acadêmica tem como objetivo expor a perspectiva dos estudantes dos cursos de Letras como monitores na mencionada experiência formativa, refletindo sobre as contribuições na sua formação docente, debruçando-se sobre os aspectos específicos do Letramento Acadêmico. A metodologia adotada é, além de relatos da experiência produzidos no contexto da orientação e do acompanhamento coletivo do trabalho, nas reuniões do grupo de professores e monitores, de revisão bibliográfica dos conceitos que fundamentam e norteiam a mencionada experiência, quais sejam, Gêneros Discursivos/Textuais (BAKHTIN), Letramento Acadêmico de vertente sócio-cultural (KLEIMAN&ASSIS) e formação, trabalho e saberes docentes (TARDIF). Dado que o trabalho se encontra em andamento e portanto incompleto quando da inscrição para a participação na 10ª Semana de Integração Acadêmica, não trazemos conclusões; optamos por apresentar uma hipótese que já se anuncia e anuncia: a contribuição desses estudos e da experiência como um todo no que diz respeito à construção da consciência de que a docência é, essencialmente, uma profissão de linguagem e que a abordagem do Letramento Acadêmico de vertente sociocultural é potente por consolidar práticas discursivas essenciais não somente ao graduando como aluno, mas principalmente ao futuro professor formado nos cursos de licenciatura, para quem os gêneros de estudo e pesquisa serão essenciais como gêneros de trabalho na escola e em sua própria formação ao longo da vida.

EQUIPE: LEONARDO FREITAS DE AZEVEDO, GABRIELA LOPES OZÓRIO, MÔNICA DE SOUZA HOURI, MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA, VALENTINA SILVA GIANOLA

ARTIGO: **2858**

TÍTULO: "SABE AONDE VC TA? É NO BAILE DA GAIOLA": O COMPLEXO DA PENHA OCUPANDO AGENDA CULTURAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Complexo da Penha, situado na zona norte do Rio de Janeiro, historicamente ocupou as páginas policiais dos principais veículos de informação, devido suas disputas territoriais entre a facção criminosa Comando Vermelho e as forças policiais. Em novembro de 2010, passou a ter destaque midiático internacional com a operação de entrada da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), que contou com o apoio das forças armadas federais. Será analisado a partir disso através de dados operacionais e questionário qualitativo com os moradores da Vila Cruzeiro, especificamente, as contradições dessa política de pacificação, onde por um lado ocorre a entrada no território com a justificativa de garantir paz aos moradores, mas por outro há a possibilidade de ser responsável pela repressão das manifestações culturais tradicionais nas favelas da cidade, que fazem parte da sociabilidade cotidiana, como os bailes funks.

O baile colocou a região em outras páginas jornalísticas daqueles mesmos veículos de informação que estavam acostumados a evidenciar a criminalidade urbana proveniente do local e do ritmo. Dessa vez, o destaque era a produção cultural que tomava conta da cidade. O baile da gaiola ocorreu todo sábado na Vila Cruzeiro, no Complexo da Penha. Foi idealizado por Rennan Santos da Silva, mais conhecido como DJ Rennan da Penha, que atualmente está preso por acusação de associação ao tráfico de drogas. A denúncia é de 2016, quando Rennan cumpriu 6 meses de pena. O mesmo processo vem a tona em 2019, quando o artista está no auge da sua carreira fazendo shows por todo Brasil.

O trabalho pretende ressaltar a forma com que o baile ultrapassou as fronteiras da favela de maneira problemática, demonstrando os limites da tolerância à produção cultural favelada perante a crise societária e conservadora, que se consolida nas eleições de 2018. O Baile torna-se uma marca a ser consumida em eventos fora da favela que levam o nome "Baile da Gaiola". Já foi citado em músicas de diversos artistas aclamados na cena musical brasileira como Ludmilla, Nego do Borel, MC Livinho e Anitta, que não se pronunciaram sobre a prisão do DJ Rennan.

Pretende-se analisar e relatar os motivos que levam um evento tão grande e reconhecido a ser perseguido e reprimido, assim como seu idealizador e outros defensores das manifestações de cultura e formas de lazer periféricas desde os primórdios até sua composição atual. O Baile da Gaiola continua não sendo atacado quando acontece no Centro da Cidade e o funk 150 BPM é reproduzido sem amarras em zonas não-periféricas do Rio de Janeiro. É necessário trazeremos esses acontecimentos ao debate atual para compreendermos melhor porque ainda acontecem e qual deve ser nossa participação contra o que está sendo colocado por forças institucionais.

EQUIPE: LIÉGE RODRIGUES, STEFANI DE OLIVEIRA CRUZ, PEDRO CLAUDIO CUNCA BRANDO BOCAUYVA CUNHA

ARTIGO: **2860**

TÍTULO: DO PRAGMATISMO À FLEXIBILIZAÇÃO: QUAL ENSINO MÉDIO SE QUER PARA OS JOVENS?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho aborda a chamada Reforma do Ensino Médio ou Novo Ensino Médio como objeto de análise, a fim de compreender as concepções e sentidos formativos conferidos ao ensino médio brasileiro pelos intelectuais orgânicos da burguesia, inseridos no Estado ou em organizações da sociedade civil. Para tanto, analisa-se: (i) o conteúdo da Reforma; (ii) o discurso desta política no tocante às deficiências da escolarização de nível médio; (iii) os objetivos oficiais apresentados e mobilizados com vistas à legitimação da Reforma; (iv) a estrutura defendida para essa etapa da educação básica, conferindo-se especial atenção à flexibilização curricular e à concepção de qualidade da educação em que se fundamenta. Trata-se de uma análise que busca compreender criticamente o texto legal da reforma, bem como a conjuntura que possibilitou sua origem e tornou legítima esta política educacional. Concluiu-se que foram adotados critérios pragmáticos para definir os rumos da reforma tais como os resultados das avaliações em larga escala e o acesso limitado à educação superior por parte dos concluintes do ensino médio. Além disso, depreendeu-se que os critérios utilizados não eram relativos às deficiências mais marcantes desta etapa da escolarização, como os antigos problemas de acesso e permanência ou a ausência de uma identidade mais clara e ostensiva "que não fosse o trampolim para a universidade ou a formação profissional" (KRAWCZYK, 2011), mas sim às expectativas das camadas dominantes e do setor produtivo.

EQUIPE: CATARINA AZEVEDO DIAS, BRUNO GAWRYSZEWSKI

ARTIGO: 2868

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO NOS LIBELOS DE DIVÓRCIO: A ATUAÇÃO FEMININA FRENTE ÀS ESTRUTURAS SOCIAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A sociedade brasileira do século XIX é profundamente marcada pela diferenciação entre homens e mulheres, sendo elas subordinadas a eles. Em nosso estudo percebemos que essa divisão de gênero ultrapassa o campo simbólico social e se apresenta, também, na esfera jurídica. Nesse sentido, as mulheres já começavam os processos legais em desvantagem, sendo necessário um esforço maior para comprovar suas alegações. É importante destacar que o campo do direito com o qual trabalhamos – libelos de divórcio – está sob a jurisprudência da Igreja Católica. Sendo assim, a moral cristã controlava os modelos comportamentais de gênero e, conseqüentemente, influenciava as sentenças dos juizes eclesiásticos. Sob essa ótica fica claro que a dominação masculina se dava nas diferentes esferas sociais e se mantinha através da interação entre elas. Sendo esse o contexto histórico desses indivíduos, notamos que as mulheres, buscando contornar essa realidade, mobilizavam esses modelos sociais, ainda que desvantajosos para elas, a fim de alcançar seus objetivos pessoais, como o divórcio.

O presente trabalho, sob a orientação do Professor Doutor William Martins, através da pesquisa realizada no arquivo da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, tem como objetivo discutir a agência feminina nos libelos de divórcio desse contexto histórico. Para tal fim, mobilizaremos a historiografia de gênero e estabeleceremos uma discussão entre os principais autores dessa categoria. Somado a isso, selecionamos alguns desses libelos, em que identificamos a presença dessa agência feminina explícita em seus discursos. Nesse sentido, utilizaremos as petições iniciais e sentenças finais desses documentos, que abordam de forma clara esses mecanismos argumentativos, para discutir a ideia que se tem do feminino (geral) à partir dos estudos de caso (particular). A luz dessas considerações, temos como resultado esperado evidenciar que as mulheres não eram apenas vítimas de seu tempo, mas que se utilizavam de suas próprias amarras para contornar os modelos sociais impostos.

EQUIPE: LETÍCIA JORDÃO, BEATRIZ DOS SANTOS MEIRELLES, WILLIAM DE SOUZA MARTINS

ARTIGO: 2870

TÍTULO: PERMANÊNCIA E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO ENSINO SUPERIOR: UMA REFLEXÃO SOBRE AS ATUAIS POLÍTICAS ESTUDANTIS DA UFRJ À LUZ DE UMA EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto de pesquisa inicial, aprovado no processo seletivo PIBIC 2018, pretendia levantar dados junto à PR-1/UFRJ sobre o perfil dos ingressantes de cursos selecionados da UFRJ. Além disso, seriam recolhidas informações destes cursos sobre os solicitantes de bolsa auxílio, bolsa acesso e permanência, e auxílio moradia junto à PR-7/UFRJ. Com o cruzamento desses dados, seriam analisadas as políticas de assistência estudantil vigentes naquele período e produziriam-se algumas propostas para reformulação. Entretanto, com a nova Política de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, PROAES/PR-7, regulamentada pela Resolução Nº2/2019, o desenho de pesquisa perdeu sua relevância e aplicabilidade dado o contexto. Assim, o projeto foi redirecionado para atender a novas demandas. Dessa forma, este trabalho se destina a apresentar os resultados de uma extensa e apurada revisão bibliográfica dos recentes estudos sobre permanência estudantil no Ensino Superior público brasileiro e também trazer elementos e reflexões sobre a experiência de intercâmbio da autora na Wayne State University/EUA financiada pela CAPES pelo Programa Abdias do Nascimento. Além de possibilitar uma análise mais detalhada da nova política de assistência estudantil da UFRJ, à luz dos principais aspectos analisados na literatura brasileira e americana específica sobre o tema, a pesquisa tem como objetivo geral compreender os atuais debates sobre a temática, analisar o documento PROAES/PR-7 e acompanhar, através do site e documentos institucionais da UFRJ, as atividades e os editais oferecidos pela PR-7 até Setembro de 2019. Também iremos utilizar as práticas e atividades observadas durante o intercâmbio para pensar como estas podem contribuir no contexto da UFRJ. A metodologia utilizada consistiu em revisão bibliográfica, análise documental e análise de dados secundários sobre assistência estudantil da UFRJ, com ênfase nas atividades que possibilitam tanto a ajuda financeira quanto o apoio acadêmico aos estudantes, pois consideramos estes dois aspectos fundamentais para o sucesso das políticas de permanência estudantil. Ao final deste levantamento e da pesquisa bibliográfica, aliados à experiência de intercâmbio, esperamos encontrar iniciativas que nos ajudem a pensar em práticas pedagógicas ou institucionais que possam contribuir para a permanência dos estudantes no Ensino Superior.

EQUIPE: BRUNA DIAS CRESPO, ROSANA HERINGER

ARTIGO: 2871

TÍTULO: SEPARAÇÃO E PERDAS NA ADOLESCÊNCIA: CAMINHOS E ENTRAVES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Na presente comunicação, analisarei a problemática da adolescência com foco na questão das perdas e dos lutos, com o objetivo de investigar aspectos relevantes da experiência subjetiva própria a essa travessia da infância à vida adulta, caracterizada por múltiplas e complexas rupturas. Este trabalho, fundamentado no saber da psicanálise, é vinculado ao projeto "Trauma, separação e dependência: entre exterioridade e interioridade", pesquisa coordenada pela Professora Dra. Marta Rezende Cardoso. Esta pesquisa orienta o Programa de estágio em pesquisa e clínica junto à Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. A dificuldade do trabalho de luto na adolescência está fortemente relacionada com a qualidade do trabalho psíquico na infância, ou seja, com a forma como o sujeito vivenciou suas primeiras experiências de separação na relação com seus objetos narcísicos e edípicos. Para maior compreensão dessa operação de separação dos objetos primordiais na infância, bem como o da representação da sua ausência-presença no psiquismo, vou abordar, dentre outras contribuições, a noção de "trabalho do negativo", de autoria de André Green. Como resultado da investigação que me propus a realizar, mostrarei que nos casos em que o processo de separação é comprometido, o psiquismo do sujeito adolescente não foi plenamente capaz de fazer o luto do objeto primário, confrontando-se com a impossibilidade de perdê-lo. O adolescente pode permanecer colado ao objeto como único horizonte de existência subjetiva, num estado de dependência afetiva em relação a este, o que vem, muitas vezes, suscitar respostas defensivas violentas frente a esta presença massiva do objeto no psiquismo. A metodologia do presente estudo é de tipo qualitativo, numa perspectiva de desenvolvimento conceitual, através da análise crítica de material bibliográfico, objeto de reflexão aprofundada, articulações teóricas e discussões, com levantamento de questões e busca por sua elaboração. O material clínico geral envolvido no programa de estágio - em pesquisa e clínica - por meio da discussão supervisionada e sistemática de vários casos atendidos na instituição da DPA embasa também a produção dessas idéias, incrementando-as e a elas dando maior densidade.

EQUIPE: MARTA REZENDE CARDOSO, PABLO GRILLO

ARTIGO: 2872

TÍTULO: AFINAL, DO QUE SE TRATA O EMPRESARIAMENTO DA EDUCAÇÃO?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O resumo apresentado se constitui em uma pesquisa em seu estágio inicial com a finalidade de se constituir em trabalho de conclusão de curso em Pedagogia da autora em questão. A pesquisa tem como objetivo apresentar considerações acerca do chamado empresariamento da educação por meio de revisão teórico-conceitual. O protagonismo assumido por frações empresariais na educação brasileira tem sido exercido através do robustecimento na participação no "Estado Ampliado", tanto por gestores comprometidos com sua agenda política, quanto pela formulação de ideias que tentam ganhar consenso da sociedade. A despeito dos embates estabelecidos entre as diferentes frações internas da burguesia, é possível indicar que agem como classe para si organicamente vinculada ao Estado a fim de que a educação possa ser um elemento como valor e como mercado para garantir a reprodução de capital. O atual estágio da pesquisa aponta que o empresariamento da educação é uma expressão socio-histórica do projeto econômico e ético-político de frações da classe dominante brasileira em busca de obter maior controle da forma e do conteúdo do processo educativo. Desse modo, o empresariado atua combinando força e consenso sobre a classe trabalhadora, de modo a promover um marco discursivo de que suas ações na educação se justificam em torno de ideias abstratas como "qualidade educacional" e "equidade de oportunidades a todos."

EQUIPE: INGRID FONSECA DE ANDRADE, BRUNO GAWRYSZEWSKI

ARTIGO: 2874

TÍTULO: "¿DÓNDE HAY INDIANIS?": IMIGRANTES OTAVALEÑOS NO COMÉRCIO DE RUA DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho pretende analisar a inserção dos imigrantes equatorianos oriundos da região de Otavalo no comércio de rua do Rio de Janeiro. Otavalo é uma cidade andina do Norte do Equador, capital do Cantón de Otavalo, subdivisão administrativa da província de Imbabura. Os otavaleños, como são chamados os indígenas nativos da região, possuem uma longa tradição na produção de tecidos, vinda desde o período pré-incalcico e sobrevivente à conquista espanhola. Eles são conhecidos na literatura antropológica desde a primeira metade do século XX

(PARSONS, 1945), porém nas últimas décadas despertaram certo interesse acadêmico devido às suas viagens ao redor do mundo e suas habilidades comerciais (KYLE, 1999; MEISCH, 2002). Nos últimos anos, tem sido cada vez mais recorrente a presença de otavaleños vendendo mercadorias nas ruas do Rio de Janeiro, ainda que no geral eles sejam pouco conhecidos pela maioria da população. O objetivo deste trabalho é analisar a imigração otavaleña a partir de dois eixos relacionados entre si: (1) os mecanismos por meio dos quais esses atores efetivam suas mobilidades e (2) como eles se estabelecem nos mercados de rua. Para isso, foi realizado um trabalho etnográfico a partir da observação participante e de entrevistas em profundidade sobre as trajetórias desses imigrantes. A luz desse domínio empírico, pretendo discutir as relações entre migração, comércio e trabalho e as articulações entre mercados e formas de regulação.

EQUIPE: RICARDO COELHO NETTO DA SILVEIRA, FERNANDO RABOSI

ARTIGO: 2888

TÍTULO: NARRATIVAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO E TRATAMENTO EM UM CAPS AD III

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Ao trabalhar em um Centro de Atenção Psicossocial, voltado para pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas, valorizar a narrativa sob a ótica do usuário (LEAL; SERPA JUNIOR, 2013) é fazer emergir uma fala encarnada. Estudos baseados em narrativas encontram desafios que nos remetem à injustiça epistêmica (FRICKER, 2007). Neste caso, trata-se de sujeitos ligados a um imaginário que remete à irresponsabilidade e à delinquência; por isso, não há muita disponibilidade para ouvir sobre suas experiências e vivências. Ao escolhermos como eixo de nossa abordagem as narrativas de experiência de adoecimento e tratamento em um Caps Ad III, buscamos analisar o que sustenta, estrutura e organiza a construção das narrativas da experiência de adoecimento. Foram feitas nove entrevistas com usuários de ambos os sexos, de forma individual. As entrevistas consistiram em perguntas referentes a experiência de adoecimento e tratamento dos usuários e foram realizadas durante os horários em que os participantes estavam no CAPS AD III. Adotamos o critério que os participantes deveriam ter entre 18 (dezoito) a 65 (sessenta e cinco) anos, poderiam apresentar comorbidades, mas não deveriam apresentar limitações cognitivas que impedissem a compreensão da entrevista. E, que aceitassem participar da pesquisa, mediante assinatura do TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecido). A McGill Illness Narrative Interview – MINI, foi o modelo de entrevista utilizado nesta pesquisa para a obtenção de narrativas de experiências e sentidos de adoecimento e sintomas, (GROLEAU; YOUNG; KIRMAYER, 2006). Foi traduzida e adaptada transculturalmente por pesquisadores do Laboratório de Estudos em Psicopatologia e Subjetividade do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (LEAL et al., 2016). A McGill MINI é uma entrevista semiestruturada, qualitativa, que possibilita a produção de narrativas sobre a experiência de adoecimento para qualquer problema, condição ou evento de saúde. Para a análise de dados, utilizamos a Condensação Sistemática de Textos (MALTERUD, 2012), tendo como base a análise fenomenológica-hermenêutica. Os resultados dessa pesquisa apontam para a extrema relevância de obter acesso aos sentidos atribuídos através das narrativas em primeira pessoa, e das suas interpretações no que concerne a experiência de adoecimento. Para analisar as narrativas, aprofundamos o estudo seguindo os marcos teóricos da fenomenologia da doença, especificamente a injustiça epistêmica; redução de danos e abstinência; desafios, avanços e retrocessos nas políticas públicas de saúde mental no Brasil. No momento em que estamos vivenciando um desmonte dos avanços alcançados pela reforma psiquiátrica, e uma condenação das estratégias de redução de danos, nossa investigação não prioriza as drogas, e sim as singularidades. O grão de verdade que existe em cada experiência com aquilo que faz daquele um, um.

EQUIPE: OCTÁVIA CRISTINA BARROS, OCTAVIO DOMONT DE SERPA JUNIOR

ARTIGO: 2889

TÍTULO: NAS TRILHAS DO PIBID (2018-2020) LÍNGUA PORTUGUESA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar como está constituído o subprojeto de Língua Portuguesa vinculado ao Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e relatar as experiências vivenciadas pelos licenciandos do curso de Letras no âmbito das práticas desse programa de formação de professores, principalmente durante o ano de 2018, quando o PIBID 2018-2020 teve seu início. Trabalhamos com a perspectiva que a escola é um espaço de produção de saberes sobre a docência, o ensino e a aprendizagem. Nas palavras de Antônio Nóvoa (2017 p.1131): “Não pode haver boa formação de professores se a profissão estiver fragilizada, enfraquecida. Mas também não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas ao domínio das disciplinas a ensinar ou das técnicas pedagógicas. A formação de professores depende da profissão docente. E vice-versa.” Neste sentido, acreditamos que o PIBID é uma grande oportunidade de licenciando em Letras (Português-Literaturas) ser inserido no cotidiano do ambiente escolar, o que possibilita vivenciar a prática docente por meio da realidade das escolas da rede pública de ensino. Por isso, o subprojeto de Língua Portuguesa tem atuação em três núcleos: Escola Municipal Dilermando Cruz (supervisor: Professor Rodrigo Lopes da Fonte Ferreira), situada na cidade do Rio de Janeiro, no bairro Bonsucesso; Escola Municipal Nisia Vilela Fernandes (supervisor: Professor Diego Domingues Peçanha Moreirão), localizada no bairro Parque Alvorada em Duque de Caxias; e Colégio Pedro II campus Engenho Novo (supervisores: professor Luiz Guilherme Ribeiro Barbosa, responsável pela supervisão do grupo atuante no Ensino Médio; e professora Yandara Virginia Ribeiro Costa, supervisora dos que atuam no Ensino Fundamental II). No início das atividades, durante o segundo semestre do ano 2018, as discussões e ações do grupo formado por 30 licenciandos (entre bolsistas e voluntários) foram norteadas pela leitura coletiva do livro *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*, de Michèle Petit (2008). A obra lida também orientou a escrita de diários de leitura individuais com o objetivo de relacionar o conteúdo do livro, aspectos marcantes para os leitores(as) pibidianos(as) e as possíveis relações que esses leitores poderiam estabelecer com o mundo e, principalmente, com as vivências nas escolas (núcleo de atuação no PIBID). Tais atividades consistiam no estímulo a processos autorais de gêneros orais e escritos dos(as) pibidianos(as). Paralelamente, os estudantes com atuação em cada núcleo também experimentavam as diferentes realidades educacionais a partir dos distintos perfis das escolas parceiras; observavam as dinâmicas do espaço escolar; refletiam sobre possíveis projetos pedagógicos que poderiam atender à demanda de cada escola, sempre articulando teorias e práticas sobre o ensino de língua, literatura e produção textual.

EQUIPE: ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA, MARIANA JABOR, LIA GUINANCIO, ALESSANDRA SCOFANO, THAIS GABRIELA RAMOS FIGUEREDO, MARIA ELIANDRA RIBEIRO DE OLIVEIRA, LUANA BATISTA DO CARMO DOS SANTOS, RODRIGO LOPES DA FONTE FERREIRA, LUIZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA, MARIA HELENA PEREIRA DE FREITAS, MARCOS SCHEFFEL, DIEGO DOMINGUES, YANDARA VIRGINIA RIBEIRO COSTA

ARTIGO: 2893

TÍTULO: EDUCAÇÃO E SENTIDO: AS ARTES DA CENA NA FORMAÇÃO DOCENTE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto consiste de oficinas de artes cênicas (teatro e dança) ministradas a professores em formação inicial e continuada. O objetivo é contribuir para o percurso formativo docente através de um processo pautado na experiência estética. Trabalha-se com o entendimento de *estética* como o sensorial, processo sensível da criação artística, e não exclusivamente com a noção de belo. Procura-se despertar um saber primeiro que vem do contato do corpo com o mundo, des-hierarquizando saberes e o próprio corpo, tensionando a primazia do pensamento racional. Através do estímulo da experiência sensível e dos afetos ocorridos nas oficinas, busca-se questionar as próprias relações de poder na

sala de aula e na escola. O repertório de jogos e exercícios que compõem as oficinas são, em sua maior parte, oriundos do acervo do Teatro do Oprimido, sistematizado por Augusto Boal. Acredita-se que seu pensamento a respeito da Estética do Oprimido vai ao encontro dos objetivos deste projeto, uma vez que Boal problematiza as estéticas hegemônicas euro-centradas que reproduzem uma elite cultural e política. Busca-se, portanto, uma experiência cênica que seja libertária e crítica daquelas difundidas pelo teatro comercial e as teledramaturgias. As oficinas serão ministradas por graduandos da Direção Teatral e/ou da Dança em escolas a serem selecionadas no âmbito do complexo de formação de professores.

EQUIPE: LUCIANA BARROS, CELI DO NASCIMENTO PALACIOS, ANDRÉA PINHEIRO, CLEUSA JOCELEIA MACHADO

ARTIGO: 2898

TÍTULO: O QUE DEMONSTRAM OS DADOS ATUAIS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL? UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA COMPARATIVA ENTRE RIO DE JANEIRO E BRASIL.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho objetiva realizar um levantamento dos dados secundários atuais contidos nas plataformas digitais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-continua); da Secretaria Municipal de Educação (SME); do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), através do Censo Escolar; do Instituto Pereira Passos (IPP) e do Observatório do Plano Nacional de Educação (OPNE) para mapear e analisar o que é apresentado por essas bases a respeito da Educação Infantil sob a ótica das desigualdades sociais.

Nesse sentido, a metodologia utilizada será a sistematização de informações trazidas por cada uma das bases de dados, o cotejamento entre elas e a análise comparativa das mesmas visando apreender questões que contribuam para a pesquisa na qual este trabalho insere-se. Desta forma, serão investigadas as relações existentes entre as demandas das famílias, a oferta de escolas, as diferenças regionais, e a frequência a esta etapa da educação, observando recortes etários, sociais e econômicos no âmbito do território nacional brasileiro e, mais detidamente, no município do Rio de Janeiro.

Este trabalho é vinculado à pesquisa “Formas de Criação Familiar e Desigualdades na Educação Infantil”, coordenada pela professora Maria Comes Muanis, que integra o Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais (LaPOpE) no qual atuamos como pesquisadoras.

A análise preliminar dos dados demonstra que houve um aumento no número de matrículas na pré-escola a nível nacional a partir da obrigatoriedade da educação infantil legislada em 2016 (PEC 59/2009), bem como o aumento no número de alunos e a consequente abertura de novas turmas principalmente em instituições públicas, municipais e localizadas em regiões urbanas. Com o andamento da pesquisa, amplia-se a investigação visando analisar outros aspectos, como: frequência e não-frequência, grau de instrução dos(as) professores(as), número total de instituições, número total de alunos, número total de professores(as), número total de funcionários (administração e agentes educativos), carga horária de trabalho dos professores neste segmento de ensino, dentre outros.

A exploração e análise dos dados tem como intuito contribuir com a literatura da área enriquecendo o debate sobre o acesso e permanência de bebês e crianças na educação infantil, assim como oferecer um panorama dos dados acerca da educação nesta faixa etária, especialmente no que concerne às desigualdades sociais.

EQUIPE: SARA VIEIRA DO NASCIMENTO, MARIANA FANZERES CASARES, MARIA COMES MUANIS, ANA CAROLINA CHRISTOVÃO

ARTIGO: 2905

TÍTULO: TECNOLÓGICAS DO AFETO: PREDIÇÃO, MODULAÇÃO E CONDUÇÃO DE CONDUTAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O *capitalismo de vigilância* (ZUBOFF, 2015) considera os dados produzidos através da interação do usuário com os dispositivos digitais para a modulação do sujeito e seu consumo a partir de interações nas plataformas do ambiente digital. Esses dados possibilitam a modificação e predição das ações do usuário, fazendo-o exercer a dupla função de consumidor e produto. No âmbito social, o fenômeno da distribuição da vigilância contemporânea possibilita novas formas de controle que garantem a manutenção da socialização entre os usuários. A disputa das tecnologias de controle se dá, também, nas relações pessoais. O cálculo algorítmico para o mapeamento das emoções é feito para compreender o comportamento humano que movimenta a economia, estas plataformas disputam a atenção dos usuários. Os afetos, portanto, são disputados no ambiente digital a partir do monitoramento das subjetividades do usuário, que geram a manutenção dos seus padrões afetivos.

Esta pesquisa visa pensar como as redes de interação geram conflitos através da disputa da atenção. Para isso, será analisado o efeito da relação entre vigilância e exposição como possibilidade de remodelação social, ou como controle das relações pessoais. Esse duplo papel de configuração da disputa do ambiente digital será pensado através da etnografia digital em fóruns sociais de três grupos do *facebook* que lidam com a exposição dos usuários de formas diferentes: o primeiro é um grupo com usuárias e usuários, com mais de 400.000 membros, em que a lógica da exposição é essencial para o compartilhamento de relatos; o segundo é um grupo fechado apenas para o compartilhamento de experiências de mulheres, organizado para não expor o perfil das usuárias; o terceiro é um grupo de mulheres, que faz a exposição de homens para a troca de relatos de machismo. Através do recorte de gênero a pesquisa irá fazer a análise de relatos de mulheres que vivem relacionamentos abusivos mediados, em diversas situações, por elementos não humanos (LATOURETTE, 1996) como aplicativos de mensagens, celulares e interpretação dos rastros de interação digital. O recorte de gênero foi pensado para apurar a disputa de subjetividades no ambiente digital a partir dos variados discursos e modulações nas plataformas sociais.

Portanto, as informações disponibilizadas no ambiente digital passam a possibilitar a interpretação da vigilância não-humana e humana. Enquanto os algoritmos trabalham para modelar a atuação dos sujeitos, os usuários inserem, na dinâmica de controle e poder das relações pessoais, a prática da interpretação de dados e metadados disponíveis nas redes sociais. Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa desenvolvido no Laboratório de Estudos Digitais (LED-IFCS) e analisa formas de condução de condutas (FOUCAULT, 1979) no ambiente digital, seja a partir de outros usuários e/ou através de dispositivos sociotécnicos.

EQUIPE: JULIA SAMPAIO, BRUNO CARDOSO

ARTIGO: 2913

TÍTULO: ELEMENTOS DE AFIRMAÇÃO DO DIREITO PROPRIETÁRIO E DO PODER DOMINIAL NO REINO VISIGODO: UMA ANÁLISE DA LEX VISIGOTHORUM (SÉCULO VII)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo uma análise de elementos de afirmação de direitos proprietários no código legislativo visigótico, a *Lex*

Visigothorum. Intentamos com isto chamar atenção para um aspecto fundamental: a disputa pelo direito sobre a terra como uma forma de afirmação política da autoridade dominial na Península Ibérica da época. Cabe ressaltar ainda que esta proposta de comunicação está associada à pesquisa de doutorado iniciado no ano corrente e no qual pretendemos construir uma conceitualização sobre a noção de posse e de direitos proprietários na Primeira Idade Média, estabelecendo uma comparação entre os reinos visigodo e franco.

Devemos, neste ponto, expor dois pressupostos primordiais: 1) a posse de terras não é construída apenas a partir da relação de um indivíduo com o solo e sim por meio do reconhecimento de sua condição como proprietário em meio às relações sociais no qual está inserido. 2) um código legislativo é por si um documento marcado por disputas e correlações de forças que permeiam e são permeadas por uma realidade sócio-política que o precede, mas é também por ele (re)produzida. Tendo isto em consideração, utilizamos os conceitos de *condições de realização da propriedade*, de Rosa Congost; e *poder simbólico* e *campo jurídico* de Pierre Bourdieu. Essas referências dão suporte à nossa visão de que o processo de afirmação do direito proprietário na sociedade visigótica é delimitado pela sua organização senhorial. Assim, podemos compreender parte da produção documental relativa à época sob a ótica do fortalecimento da posição de uma aristocracia fundiária no centro de um momento de estabelecimento de estruturas de poder.

A *Lex Visigothorum* é um código legal majoritariamente civil, compilado no século VII a partir de tradições legislativas já estabelecidas, possui características consuetudinárias e personalistas. Devemos notar que a organização e promulgação destas leis decorre diretamente de um momento de tentativa de afirmação do poder monárquico, largamente baseada na interdependência dos membros da camada nobiliárquica. Ou seja, sob nosso ponto de vista podemos enxergar o poder real para além das noções de forte, subjugando a todos os outros senhores, ou fraco, incapaz de impor-se em âmbito local. A construção da figura do rei é um processo inerentemente instável.

Buscamos nesta comunicação demonstrar o fortalecimento do direito proprietário nas *leges* como um elemento de consolidação dos *domini* no reino visigodo, particularmente a partir do século VII. Nesse sentido há o contínuo desenvolvimento de um poder que é negociado sob aspectos de soberanias continuamente parceladas, subdivididas e sobrepostas. Denota-se, portanto, uma realidade de laços que estão imbricados em um cenário de construção de autoridade nobiliárquica amplamente multifacetada, mas que tem em seu cerne o domínio fundiário.

EQUIPE: GUILHERME NUNES, LEILA RODRIGUES DA SILVA

ARTIGO: 2920

TÍTULO: O ENSINO DE EVOLUÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho objetiva investigar como o ensino de evolução tem participado dos currículos da Licenciatura em Ciências Biológicas. Interessamos, em especial, perceber como esse ensino regula os conhecimentos a serem ensinados na educação básica, assim como quem 'pode' e 'deve' fazê-lo, em um movimento que produz a formação de professores na área. Para realizar essa tarefa, optamos por investigar os cursos de universidades públicas sediadas no estado do Rio de Janeiro (RJ). Inicialmente, realizamos uma busca no sítio eletrônico <http://emec.mec.gov.br/> por instituições que oferecem a Licenciatura em Ciências Biológicas de forma presencial na referida área, chegando ao seguinte resultado: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Investigando os currículos dos cursos nos sítios eletrônicos de cada uma das instituições, verificamos que em todos eles a evolução está presente como um componente curricular obrigatório, ainda que com significativa variação de carga horária (trinta a noventa horas). Destacamos um padrão em relação ao momento que a disciplina emerge nos cursos investigados, dando-nos indícios de como a mesma participa dos jogos de saber e poder que fabricam os currículos e os sujeitos da formação. Afinal, a disciplina evolução aparece em cinco dos seis cursos em posição intermediária (quarto ao sexto período), a exceção de uma única instituição, que a apresenta logo no início do curso. Outros indícios interessantes acerca de como a evolução participa das disputas por significar a formação de professores nas Ciências Biológicas refere-se ao departamento responsável pela administração da mesma: Genética; Zoologia; Ecologia e Recursos Marinhos; Biologia Marinha. No diálogo com Michel Foucault e alguns de seus interlocutores no campo do Currículo - Alfredo Veiga-Neto, Marcia Serra Ferreira, Rosa Maria Bueno Fischer e, em especial, Thomas Popkewitz -, buscamos entender esse componente curricular em meio a um sistema de raciocínio que tanto nos constitui como professores de Ciências e Biologia quanto significa o modo como pensamos as Ciências Biológicas e o seu ensino na educação básica. Entendemos que tal sistema 'cria' regras para a constituição dos currículos e dos sujeitos (professores e estudantes) da educação, produzindo normatizações e confinamentos que limitam o modo como pensamos o ensino e a formação de professores na área. Assumimos que a evolução é um dos discursos que, em meio a outros, participa fortemente dessas disputas, sendo necessária uma compreensão mais acurada de como as disciplinas aqui levantadas fazem parte desse intrincado jogo que fabrica professores de Ciências e Biologia.

EQUIPE: MARCIA SERRA FERREIRA, VIVIANE NUNES, ISABELLA COSTA, JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA

ARTIGO: 2924

TÍTULO: MULHERES EM AÇÃO! MEDEIA E FEDRA ENTRE DISCURSO E PRÁTICA NA ATENAS CLÁSSICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa se propõe a analisar, comparativamente, as peças *Hipólito* (428 a.C) e *Medeia* (431 a.C), de Eurípides, sob o ponto de vista de uma História das realidades de gênero. Pretendemos contribuir com uma historiografia que busque (re)compreender os espaços de atuação, representação e de intervenção das mulheres na Atenas do século V a.C. Nem sempre passivas e reservadas ao espaço privado, o *oikos*, como queria fazer crer os discurso e práticas ideológicas atenienses, as mulheres, pelo contrário, muitas vezes ignoravam as normas estabelecidas e subvertiam o esperado comportamento de *mélissa*. Percebemos nas tragédias gregas - gênero literário em que predominam as ambiguidades e antíteses - uma possibilidade de estudar não só as contradições e diferenças dos sexos, mas também as vias de transgressão feminina em Atenas. De comum, defendemos que tanto *Medeia* quanto *Fedra*, - madrastra de *Hipólito* - ao se apropriarem de atributos descritos enquanto tipicamente femininos (como a audácia, a sedução, a vingança, a feitiçaria e as paixões), conseguem intervir - e até desordenar - a dinâmica, respectivamente, dos palácios de Corinto e Trezena. Para nós, então, as duas acabam por se desviar, em muitos aspectos, do modelo *mélissa*. Essa subversão, porém, é explorada de maneiras diferentes em cada uma das tragédias. *Fedra* se desvia do padrão para reforçar sua posição honrosa enquanto boa esposa e mãe. É no ato planejado e consciente de sua morte por enforcamento que percebemos mais claramente essa contradição. Já *Medeia*, mãe e estrangeira, mas solteira porque não mais correspondida, se desvia quase inteiramente do modelo de mulher ideal. Intensa, não se suicida diante do sofrimento, mas é capaz de matar seus próprios filhos para atingir *Jasão*. Nessa pesquisa, então, para perceber essas possibilidades de transgressão feminina, a partir da metodologia de análise de conteúdo, analisaremos e compararemos as falas de *Medeia* e *Fedra* sobre a situação das mulheres e também investigaremos algumas das mortes nas peças. Do suicídio de *Fedra* ao assassinato executado por *Medeia* de seus filhos e da nova esposa de *Jasão*: nos interessa estudar as semelhanças e diferenças desses atos e suas relações com a condição feminina na Atenas do século V a.C.

EQUIPE: GIOVANA VICCHIONE MARIZ SARMENTO, FÁBIO DE SOUZA LESSA

ARTIGO: 2927

TÍTULO: "O JOGO DA IMORTALIDADE": DISCUTINDO NOVAS PROPOSTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As novas propostas no campo da educação e ensino têm visado o protagonismo discente. Nesse sentido, discute-se muito sobre construir uma dinâmica dentro ou fora de sala de aula na qual o aluno seja um agente e não um mero receptor de conteúdos expostos pelo professor. A História Pública e a Educação Patrimonial se apresentam, neste caso, como alternativas capazes de complexificar as relações entre educador e educando, auxiliando, igualmente, no diálogo entre a produção acadêmica e não acadêmica do conhecimento histórico. Partindo dessas perspectivas teórico-metodológicas, o objetivo deste trabalho é discutir a utilização de jogos como material didático, a partir de um jogo de tabuleiro denominado “O Jogo da Imortalidade”, fruto do desdobramento de uma pesquisa sobre o *cortile* (tipo de pátio interno italiano, aberto e cercado de arcadas) do Palácio do Catete (construído na segunda metade do XIX), no Rio de Janeiro, atual Museu da República. Este material trabalhará com as referências clássicas presentes neste cômodo do Palácio – em especial, com o elemento decorativo dominante – o Mito de Cupido e Psique – tendo como público-alvo os alunos da Educação Básica. Para a construção desse material didático, mobilizamos, além do quadro teórico-metodológico já mencionado (História Pública e Educação Patrimonial), o método iconológico, de Erwin Panofsky, para embasar nosso estudo das pinturas presentes no *cortile* do Palácio; e o conceito de imaginário, tal como postulado por Jacques Le Goff, que nos serve de referencial para a compreensão do fenômeno de apropriação da cultura clássica pelas elites brasileiras do século XIX. Essa pesquisa se insere em um projeto maior, de cunho extensionista, denominado “Cultura material na Antiguidade Clássica e os desafios da Educação Patrimonial”, cujo os objetivos envolvem sensibilizar os alunos quanto à relevância do estudo da História Antiga e abrir novas possibilidades de trabalho para o campo do ensino de História por meio da criação de materiais didáticos e oficinas formulados por alunos da graduação, visando Patrimônios Materiais da cidade do Rio de Janeiro. Essa pesquisa insere-se no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, tendo sido iniciada em abril de 2017.

EQUIPE: MARIA LUIZA SILVA PATURY E SOUZA, MAYAN RODRIGUES MELO BRAGA, REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

ARTIGO: 2933

TÍTULO: A EXPERIMENTAÇÃO NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA: RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS (1997-2017)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo investigar os sentidos que vêm sendo atribuídos à experimentação no Ensino de Ciências e Biologia. Interessa-nos, em especial, perceber como tais sentidos têm se articulado com questões referentes à teoria e à prática, com vistas a entender como a relação entre ambos os termos vem sendo tecida nessa área de ensino, em particular na formação de professores. Para executar essa tarefa, realizamos um levantamento inicial no sítio eletrônico da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC), onde acessamos as atas das 11 edições (1997-2017) do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). Nelas, inicialmente, utilizando as ferramentas de busca disponíveis, em um universo de 7.236 produções, pesquisamos os descritores ‘experiment*’, ‘laboratório’ ou ‘prática’ em títulos e palavras-chave, encontrando 1.139 textos. Posteriormente, com o auxílio da ferramenta *localizar* do Word, selecionamos nesse conjunto apenas as produções que evidenciaram relação com a área de Ensino de Ciências e/ou Biologia em seus títulos e/ou palavras-chave, chegando a 151 trabalhos. Por fim, tomando como referência o nosso particular interesse pela temática aqui investigada no âmbito da formação de professores, realizamos uma terceira seleção nos 151 trabalhos encontrados, buscando as palavras-chave ‘formação de professores’, ‘formação continuada’, ‘formação inicial’ ou ‘formação docente’. Chegamos, então, a um total de 25 trabalhos, que passaram a compor o nosso arquivo de pesquisa. Para analisar as produções desse arquivo, adotamos uma abordagem discursiva, estabelecendo diálogos com Michel Foucault e alguns de seus interlocutores no campo do Currículo, tais como Alfredo Veiga-Neto, Marcia Serra Ferreira, Rosa Maria Bueno Fischer e, em especial, Thomaz Popkewitz. Com tal abordagem, focalizamos os discursos veiculados, entendendo-os como superfícies textuais que regulam os sujeitos e os currículos, dizendo ‘quem somos’ e ‘como devemos atuar’ no ensino de Ciências e Biologia, assim como na formação de professores para a área, em meio aos jogos de saber/poder. Buscando entender como as práticas discursivas acerca da experimentação têm fixado sentidos da relação entre teoria e prática, evidenciamos que esta relação tem sido significada de três formas distintas: (i) quando a prática apenas serve para a comprovação da teoria; (ii) quando a prática e a teoria são igualmente importantes para o ensino-aprendizagem; (iii) quando a prática assume o protagonismo de uma formação crítica. Todos esses enunciados configuram sistemas de raciocínio sobre como enxergamos esses termos e os relacionamos em meio aos discursos científicos e pedagógicos, produzindo os currículos e os sujeitos do ensino e da formação em Ciências e Biologia. Entendemos que tais sistemas produzem normatizações e confinamentos a respeito do diálogo que a teoria e a prática vem estabelecendo, por meio da experimentação didática, na área.

EQUIPE: MARCIA SERRA FERREIRA, ISABELLA COSTA, VIVIANE NUNES, JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA

ARTIGO: 2938

TÍTULO: INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO E AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA; UMA ANÁLISE DOCUMENTAL.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a análise de uma pesquisa documental acerca da educação para as pessoas com deficiência. A pesquisa foi pautada nas seguintes questões: “Até que ponto as políticas públicas da educação especial no município do Rio de Janeiro atendem às demandas propostas na legislação nacional e na literatura nacional e internacional referente às pessoas com deficiência? Quais são os pontos convergentes e divergentes acerca da inclusão em educação?”. Tivemos por objetivo investigar o que diz a literatura a respeito do tema *Educação Especial*, refletindo sobre a importância do processo inclusivo das pessoas com deficiência na educação básica e enfatizando o que se refere à inclusão no município do Rio de Janeiro. A pesquisa é do tipo qualitativa, pois apresenta uma análise interpretativa dos conteúdos. Há o confronto de ideias e posições, visando contribuir para o crescimento e aprofundamento de um saber pedagógico baseado em concepções de educação (TOZONI-REIS, 2009). Refletiu sobre o programa de inclusão das pessoas com deficiência no município do Rio de Janeiro e sua conformidade com a legislação brasileira, percebendo os pontos de convergência e divergência com os indicadores presentes nas declarações internacionais. Deste modo, foram adotadas para a mesma as modalidades bibliográfica e documental (GIL, 2008) e (TOZONI-REIS, 2009). Fundamenta-se teoricamente no *Index para a Inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas* dos autores Tony Booth e Mel Ainscow. O *Index* é um instrumento construído para provocar reflexões e tomadas de decisões acerca do processo de inclusão na escola e fora dela. A partir da análise das declarações internacionais, da legislação nacional e das diretrizes municipais para a educação das pessoas com deficiência, concluímos que há uma necessidade de aprofundamento na pesquisa para identificar como as políticas estão sendo aplicadas nas práticas escolares, uma vez que os documentos apontam para uma educação inclusiva e acessível a todos.

EQUIPE: RAIMUNDA NONATA MARTINS DE OLIVEIRA, MONICA PEREIRA DOS SANTOS, MANOELLA RODRIGUES PEREIRA SENNA VASCONCELOS DA SILVA

ARTIGO: 2941

TÍTULO: A HISTÓRIA DAS MULHERES NA ALTA IDADE MÉDIA: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A ATUAÇÃO ECLESIASTICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nos termos da História das Mulheres e pesquisas correlatas, ao menos desde a Antiguidade a sociedade ocidental é marcada pela dominação do masculino sobre o feminino. No entanto, é no período de “ascensão” do cristianismo que se moldam parte dos modelos comportamentais e representações do feminino impostos às mulheres que, ainda hoje, exercem influência predominante.

Em larga medida, isso ocorreu porque a Igreja fundamentou essa dominação baseada, dentre outros temas bíblicos, no mito da Criação: neste, Eva aparece como uma personagem ligada à carne – em oposição à figura de Adão – e, por consequência, mais suscetível ao pecado. Com o surgimento da figura de Maria como ideal feminino, as mulheres alcançaram uma relativa valorização dentro dos espaços eclesiais, visto que Maria era um exemplo de virtude para os clérigos. Contudo, ainda era um modelo que visava controlar o comportamento feminino no medievo, defendendo procedimentos como virgindade, matrimônio e entrega a Deus. Ainda que os documentos medievais tenham sido produzidos, fundamentalmente, por homens da Igreja – e sobretudo por isso –, é importante destacar que, em conjunto, esses discursos reforçaram estigmatizações, a partir do mito da Criação e de outras personagens bíblicas.

Elaborado sob orientação do professor Doutor Paulo Duarte Silva e em estágio inicial, o presente trabalho busca analisar, em linhas gerais, os modelos comportamentais impostos pela Igreja, como instituição religiosa e política, às mulheres, através de duas figuras principais: Eva e Maria. Nesse sentido, utilizamos como base sobre estudo de gêneros, a noção de “dominação masculina” de Pierre Bourdieu e os argumentos de parte da historiografia medievalista. À luz desses estudos, temos como objetivo discutir como a Igreja influenciou no comportamento das mulheres na Idade Média, e contribuiu para legitimar e fundamentar a dominação masculina sobre as mulheres.

EQUIPE: LETÍCIA JORDÃO, PAULO DUARTE SILVA

ARTIGO: 2943

TÍTULO: PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA - UFRJ: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO E USO DO MATERIAL DIDÁTICO 'UM VÔO PELA ILHA DO GOVERNADOR'

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Esse trabalho relata uma experiência de extensão desenvolvida em 2018/2019, durante a nossa formação na Licenciatura em Ciências Biológicas. Ele se deu no âmbito do 'Projeto Fundão Biologia', uma iniciativa de extensão pioneira na UFRJ concebida em 1983, em meio a demandas do 'Subprograma Educação para a Ciência' (SPEC/PADCT/CAPEs). Tendo como foco a melhoria do ensino e da formação de professores na área, vimos investindo no estabelecimento de parcerias com escolas públicas, seus professores e estudantes, visando a troca de conhecimentos sobre o ensinar e o aprender, em um movimento que produz, simultaneamente, a formação inicial de licenciandos e a formação continuada de professores que atuam no ensino superior e na educação básica. É nesse contexto que produzimos o material didático 'Um vôo pela Ilha do Governador: entre as experiências passadas e as expectativas de futuro no uso dos recursos naturais', cuja concepção esteve relacionada a um convite para participação na 'II Feira de Ciências, Cultura e Tecnologia da Escola Municipal Conjunto Praia da Bandeira'. O material didático teve como objetivo resgatar parte da memória histórica e ambiental da região na qual a escola se encontra, viabilizando reflexões acerca das consequências do processo de urbanização, assim como da importância do uso responsável dos recursos naturais. Afinal, localizada na Ilha do Governador, no lado ocidental da Baía de Guanabara, a escola é parte de um território urbano na cidade do Rio de Janeiro que já foi uma grande região de Mata Atlântica. A atividade ocorreu de forma dinâmica, com uma mediação que buscava produzir reflexões acerca de como viemos, historicamente, utilizando de forma irresponsável e predatória os recursos naturais, interligando o presente com as experiências passadas e as expectativas de futuro. Com ela, pudemos compreender melhor o processo tanto de urbanização da Ilha do Governador (e do Rio de Janeiro) quanto de transformação dos conhecimentos para serem trabalhados em uma feira de ciências. Durante o uso do material didático, pudemos perceber e reforçar a importância de abordagens contextualizadas, interdisciplinares e lúdicas para o ensino de temáticas socioambientais que buscamos relacionar, a um só tempo, conhecimentos das Ciências Biológicas (em particular, da Ecologia), da História e da Geografia. Argumentamos que, com tal abordagem, pudemos incentivar reflexões mais consistentes acerca das mudanças aceleradas que a população vem promovendo no ambiente, assim como (e principalmente) o poder público, por meio de uma quase ausência na oferta igualitária de moradia e saneamento, assim como o direcionamento adequado dos resíduos da população e indústrias que habitam o entorno da Ilha do Governador e são banhadas pela Baía da Guanabara. Todo o processo vivenciado foi de grande importância em nossa formação como futuros professores de Ciências e Biologia.

EQUIPE: MARCIA SERRA FERREIRA, ERICO ATILIO TELES, VALMÍRIA MOURA LEONCIO DE ALBUQUERQUE GOMES

ARTIGO: 2956

TÍTULO: DE QUAL MAL-ESTAR FALAM OS PROFESSORES? UMA ANÁLISE DAS TEMÁTICAS NAS RODAS DE CONVERSA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

Considerando uma interlocução entre os campos da Psicanálise e Educação nos debruçamos, no primeiro momento, sobre uma revisão sistemática da literatura (pesquisa de Estado da Arte nos últimos anos a respeito do tema em psicanálise) para dar sustentação teórica à pesquisa prática e, no segundo momento, promovemos oficinas (na modalidade de extensão atuando em parceria com os pesquisadores e os bolsistas) com professores da educação básica da rede pública nas quais oferecemos um espaço aberto para falar acerca de questões que impactam suas vivências com a finalidade de buscar estratégias criativas para esclarecer seus impasses.

A metodologia consiste em rodas de conversa realizadas semanalmente com duração aproximada de 60 minutos. As mesmas são uma aposta na linguagem, dar um lugar de fala e de escuta aos professores, para que eles possam pensar nas angústias que atravessam o seu trabalho no cotidiano. O local escolhido foi uma escola da rede estadual chamada Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (IEPIC) que realiza formação de professores a nível normal. Nos últimos encontros, os docentes abordaram questões que perpassam sua prática diária como a desvalorização e a precarização da profissão docente, os problemas em relação ao desrespeito, descaso do poder público e o desamparo frente à violência ocorrida em Suzano e a ameaça causada por um dos alunos do IEPIC.

Este trabalho é vinculado a pesquisa que foi realizada por estudantes de graduação (Pedagogia e Psicologia) e Pós-graduação (Mestrado em Psicologia) do grupo de Pesquisa e Extensão "Formação de professores: infância, adolescência e mal-estar na escolarização" da UFRJ. Este projeto se constitui a partir de uma parceria entre o NIPIAC (Núcleo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa para a Infância e Adolescência Contemporâneas) e as Faculdades de Educação da UFRJ e da UFF.

Iniciou-se uma pesquisa de Estado da Arte, com o objetivo de entender o que foi produzido, no período de 1998 a 2018, em relação ao mal-estar dos professores na psicanálise. Quais conceitos de mal-estar docente surgem nestas produções? E a continuidade desse trabalho fará parte da segunda fase desta pesquisa, que ainda está em andamento.

A partir da análise feita sobre os trabalhos catalogados, os áudios e as transcrições derivados de 10 encontros com os professores, realizamos um levantamento das temáticas surgidas durante as reuniões, fazendo uma contagem da recorrência destas.

Contabilizamos a repetição dos conteúdos de forma global e também em cada oficina separadamente para que fosse possível observar a predominância dos assuntos durante o processo, bem como suas articulações.

Portanto, já percebemos que os encontros realizados com os professores, estão permitindo a emergência de novas formas de pensar o mal-estar que os atravessa no cotidiano escolar, através do compartilhamento das experiências com seus pares nesse novo espaço oferecido para escutá-los.

EQUIPE: SARA VIEIRA DO NASCIMENTO, ROBERTA DUARTE DOS SANTOS, CRISTIANA CARNEIRO, FABÍOLA FIGUEIREDO

CASTRO, NATHÁLIA NOURA, PAULA PORTO BARBOSA, THAYSA SILVA DOS SANTOS, LÍVIA SILVA TEIXEIRA, LUANA VIEIRA DE ALMEIDA
SILVA MICELI, CRISTIANE MELO DOS SANTOS

ARTIGO: 2966

TÍTULO: **CLASSE EXPERIMENTAL SEXTO ANO: AS ARTES CÊNICAS E A DES-HIERARQUIZAÇÃO DE SABERES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

O Colégio de Aplicação da UFRJ vem desenvolvendo desde 2018, o projeto Classe Experimental no sexto ano. O referido projeto tem como objetivo pensar e elaborar práticas educativas interdisciplinares que promovam um processo formativo mais significativo e inclusivo. Considerando as práticas convencionais de aulas, avaliações, recuperação, provas finais, retenções, etc, o corpo docente tem se dedicado a um projeto educacional que permita que todas as potencialidades dos estudantes sejam otimizadas e valorizadas. Entende-se que o processo educativo não deve privilegiar “os mais estudiosos, os mais comportados, os mais disciplinados, etc”. Ao contrário: busca-se acolher crianças com perfis diversos, cujo aprendizado demanda diferentes formas de construção de conhecimentos além de sentar-olhar-ouvir-copiar e, ocasionalmente, falar. Neste contexto, o Setor Curricular de Artes Cênicas se encontra desafiado a inserir-se metodologicamente com práticas específicas de sua área, mas que podem se integrar a produções de saber de outras áreas de conhecimento. Para tanto, é preciso vencer barreiras como a hierarquização de saberes e a resistência às práticas que promovam o desenvolvimento da corporeidade, para além das aulas de arte. Nosso intuito com este trabalho, portanto, é investigar como as Artes Cênicas se inserem no projeto como *saber*, interdisciplinarmente em contraposição a uma subalternidade instrumental, geralmente atribuída às metodologias das artes.

EQUIPE: JULIA SCORZELLI GASPARG, CELI DO NASCIMENTO PALACIOS, RODRIGO ALVES DA SILVA, ANDRÉA PINHEIRO, CLEUSA JOCELEIA MACHADO

ARTIGO: 2978

TÍTULO: **A RELAÇÃO ENTRE A PSICOLOGIA EIDÉTICA HUSSERLIANA E AS PSICOLOGIAS DESCRITIVAS DO SÉCULO XX A PARTIR DO DEBATE ENTRE MESSER (1912; 1914) E HUSSERL (1913)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho busca retrair a controvérsia estabelecida entre 1912 e 1914 envolvendo o filósofo Edmund Husserl (1859 - 1938) - fundador da Fenomenologia - e o psicólogo da Escola de Wurzburg August Messer (1867 - 1937) no que tange principalmente a questão da psicologia eidética. Tal investigação se insere, mais amplamente, no Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) intitulado “Merleau-Ponty e Cognição Situada: a influência de Dreyfus”, supervisionado pelo Professor Dr. Paulo Taddei; e, nesse sentido, busca - por meio da discussão dessa controvérsia que diz respeito às relações entre dados empíricos e conclusões sobre o que é da ordem do transcendental - refletir acerca de como se dá esta mesma relação nos projetos atuais de cognição situada, tais como o de Merleau-Ponty (1945) e o de Varela, Thompson e Rosch (1992).

Em 1912, Messer publica um ensaio intitulado “*A Fenomenologia de Husserl em sua Relação com a Psicologia*”, tendo como base para discussão as obras anteriores de Husserl - “*Investigações Lógicas*” (1899) e “*Filosofia como Ciência Rigorosa*” (1911). No ano seguinte, Husserl lança o primeiro livro de sua obra “*Ideias para uma Fenomenologia Pura e para uma Filosofia Fenomenológica*” (Husserl, 1913), no qual faz referência direta ao artigo escrito por Messer e diz que este não entendera muito de sua “teoria da essência” de tal modo que a transfigurou em uma outra teoria. No ano seguinte, Messer (1914) publica um segundo ensaio, com o mesmo nome do primeiro, no qual faz um breve resumo das concepções mais gerais acerca da Fenomenologia de Husserl, assim como busca expor qual o lugar que Husserl delimita em seu sistema para uma psicologia eidética. Além disso, Messer retoma sua tese já exposta em seu artigo de 1912 segundo a qual, em certo sentido e em certo nível, a fenomenologia é psicologia, de tal modo que, para ele, as psicologias descritivas praticadas na época pelos psicólogos se enquadrariam propriamente no que Husserl delimitou como “psicologias eidéticas”.

A partir dessa discussão, este trabalho busca problematizar alguns pontos: há de fato uma má compreensão no entendimento de Messer acerca das ideias de Husserl, tal como este o acusa? Quais são efetivamente as marcas diferenciadoras entre psicologia eidética e fenomenologia segundo as ideias de Husserl? Seriam realmente as psicologias descritivas do início do século XX psicologias eidéticas no sentido husserliano, tal como propõe Messer?

No presente momento da pesquisa, a hipótese adotada é a de que a leitura que Messer faz da obra de Husserl é, em grande parte, justa. Porém, ao se valer de argumentos que recorrem a evidências que remontam às “práticas de pesquisa” e ao postular que a psicologia eidética não faria redução transcendental, Messer se distanciará da proposta teórica de Husserl, o que possibilitaria com que Messer conclua que há uma correspondência entre psicologia e fenomenologia e, por conseguinte, entre psicologia descritiva e psicologia eidética.

EQUIPE: MARCUS VINICIUS DO AMARAL GAMA SANTOS, PAULO MENDES TADDEI

ARTIGO: 2988

TÍTULO: **PRIMEIRAS IMPRESSÕES ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NA UFRJ: A EXPERIÊNCIA DO IFCS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A educação brasileira é marcada pela desigualdade, reflexo da disputa entre o capital e o social, materializada na educação elitista e de privilégios sociais. Diante disso, estudantes possuidores de renda familiar considerável, defendem a “política meritocrática” de acesso ao Ensino Superior ao mesmo tempo em que contestam os defensores das ações afirmativas (sociais e raciais), que lutam para consolidarem os avanços da inclusão social no espaço acadêmico não apenas no que se refere ao ingresso, mas sobretudo, no que se refere à permanência e da conclusão dos cursos de graduação. Nas últimas décadas, houve uma ampliação da escolaridade que impactou todos os grupos socioeconômicos. A atuação dos movimentos sociais foi fundamental para colocar o tema das ações afirmativas em pauta, como princípio para enfrentamento da questão social ao mesmo tempo em que passa a integrar os debates sobre cidadania, direitos e inclusão, como um possível caminho para mobilidade social dos grupos historicamente excluídos. Os avanços evidenciados por meio do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e da adesão por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), bem como a Lei nº 12.711 - conhecida como a Lei de Cotas - ajudaram no acesso à educação pública, em nível superior, gratuita e de qualidade, que historicamente esteve destinada aos grupos economicamente hegemônicos que, atualmente, se manifestam com suas imposições conservadoras e excludentes na educação. Objetiva-se analisar o processo de acesso, de permanência e de conclusão dos cursos de graduação no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCS) a partir dos anos 2000. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com análise documental e enfoque qualitativo. É incontestável que apesar do aumento do acesso dos jovens mais pobres ao Ensino Superior na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ainda não foi possível equilibrar proporcionalmente os diferentes grupos sociais que dela usufruem. Dificuldade essa que tende a aumentar, uma vez que estamos diante de um período de austeridade, intolância e de perda de direitos sociais. A luta contra os cortes de gastos sociais, inclusive os na educação, se evidencia e, sem sombra de dúvidas contribuirá para o agravamento do processo da exclusão no Ensino Superior público no Brasil, uma vez que sem recursos públicos a universidade não se mantém. Conclui-se que ampliar recursos financeiros vinculados a outras políticas torna-se fundamental estratégia para que, na UFRJ, todos os estudantes sejam atendidos nas suas particularidades, num esforço coletivo em prol da garantia das políticas não apenas de acesso, mas

também, de permanência e de conclusão não abrindo mão da formação para emancipação humana, da dignidade e plena inclusão social dos mais pobres, superando dessa forma, a lógica da inclusão excludente.

EQUIPE: MATHEUS DO NASCIMENTO SANTOS, JUSSARA MARQUES DE MACEDO

ARTIGO: 2993

TÍTULO: MERLEAU-PONTY: A PSICOLOGIA DA GESTALT EM CONTEXTO FILOSÓFICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho, desenvolvendo-se no âmbito do projeto PIBIC *Merleau-Ponty e Cognição Situada: a influência de Dreyfus*, e do Curso de Extensão *A Psicologia da Gestalt em Contexto Filosófico*, ambas as atividades coordenadas pelo Prof. Dr. Paulo Mendes Taddei, objetiva, em três momentos, por meio da análise bibliográfica, reconstruir a apropriação que Merleau-Ponty faz da psicologia da Gestalt e da crítica desta à Psicologia Clássica. No primeiro momento tratarei da tradição da Psicologia Clássica, por meio da análise do *Empiricismo na Percepção*, de Helmholtz. Em um segundo momento, da Psicologia da Gestalt, a partir do capítulo *Crítica da Introspecção*, de Köhler. No terceiro momento me dedicarei à apresentação do desenvolvimento crítico de Merleau-Ponty sobre a Psicologia Clássica; de seu recurso à tradição Gestaltista; da validade do uso que ele faz desta para criticar o próprio contexto filosófico ao qual esta pertence, que dialoga diretamente com sua análise das limitações filosóficas em que esta, por sua vez, recai. Para dar conta dessa crítica, analisarei a introdução à sua *Fenomenologia da Percepção*. Esta obra se desenvolve a partir de críticas aos chamados prejuízos clássicos, que se consolidaram tanto na tese associacionista, como na tese intelectualista da percepção. Para o autor, à Psicologia Clássica, seja na sua versão intelectualista, seja na sua versão associacionista, subjazeria o prejuízo do mundo objetivo. Todavia, a psicologia da Gestalt é desenvolvida também sob a égide do naturalismo filosófico, sendo ela mesma parte do problema enfrentado por Merleau-Ponty. Mesmo retirando o foco do átomo da sensação do associacionismo, a psicologia da Gestalt não inviabiliza as teses fisiologistas da percepção. Podemos notar que na Gestalt a experiência perceptiva é composta por todos funcionais e orgânicos e não, como na Psicologia Clássica, um todo puramente somativo, mas que adquire um sentido próprio como totalidade. Parafraseando Köhler, o todo é diferente da soma das partes. Mas Merleau-Ponty, partindo do ponto de vista fenomenológico, deve abdicar justamente da noção de partes, pressupostas do mundo, desse todo: pela Epoché suspendemos o juízo de existência do mundo e nos deparamos com o todo orgânico que se apresenta.

EQUIPE: MARCOS DOS SANTOS MASELLI JÚNIOR, PAULO MENDES TADDEI

ARTIGO: 2997

TÍTULO: PRÁTICAS DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Evidências de estudos dos últimos anos mostram que os dados sobre a educação brasileira apresentam melhorias relevantes no acesso à escola, próximos a universalização, porém a qualidade da oferta educacional brasileira ainda é insatisfatória, nos resultados de avaliações nacionais e internacionais. O que encaminha as pesquisas a observar as oportunidades de aprendizado efetivo e a qualidade do ensino. (BONAMINO; OLIVEIRA, 2013). Na perspectiva das oportunidades educacionais a distribuição e a oferta ainda são desiguais mesmo no ensino público e colaboram para a estratificação do alunado e manutenção das disparidades educacionais. Estudos que investigam processos escolares em diversos contextos apontam que frequentar a Educação Infantil é uma forma efetiva de garantir maior igualdade, contribuindo para um melhor desenvolvimento cognitivo e social, com efeitos para a trajetória escolar futura. (SYLVA, et al, 2003). A partir da perspectiva do acesso e do aprendizado este estudo pretende observar a efetivação da inclusão escolar na Educação Infantil, da criança com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, no modo em que estão sendo implementadas as práticas para além da concessão da matrícula, meta 4 do Plano Nacional da Educação. (BRASIL, 2014) Mas também a acessibilidade física do prédio escolar, e fatores que contribuem para o aprendizado como a oferta de profissionais especializados para apoio pedagógico, formação docente e interação professor-aluno. Percebendo nessas variáveis um meio para avaliar o cumprimento deste direito, a pesquisa pretende identificar aquelas características das escolas que oferecem um ambiente e práticas que favorecem o desenvolvimento cognitivo e social do alunado respeitando a diversidade e apresentar os possíveis efeitos para os alunos público-alvo deste estudo e para o conjunto de estudantes em geral. Com base nos dados de 47 escolas da pesquisa Linha de Base Brasil, estudo longitudinal sobre eficácia escolar, na rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro (SME-RJ) com aproximadamente 2800 crianças. O estudo acompanha o desenvolvimento das crianças ao longo de três anos (2017, 2018 e 2019) e analisa três dimensões do desenvolvimento dos alunos: cognitivo, motor e socioemocional. A pesquisa também observa dimensões relevantes de contexto e as práticas na pré-escola e o início do ensino fundamental. Os dados sobre práticas e processos pedagógicos de sala de aula foram coletados considerando os seguintes meios: observação em sala de aula, questionários e entrevistas com professores e diretores e análise de material de sala de aula.

EQUIPE: KARINE FIDELIS DA SILVA, TIAGO LISBOA BARTHOLO

ARTIGO: 3000

TÍTULO: A FORMAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA: DECISÃO POLÍTICA E CONTEXTO ESTRATÉGICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto "Memória da Segunda Guerra Mundial" visa analisar, debater e atualizar o tema da história da Segunda Guerra Mundial, discutindo visões cruzadas como a forma de construção da verdade histórica em contraste às falsificações conjunturais, abordando o tema na sua retrospectiva histórica e na sua repercussão atual, à luz do Holocausto, genocídios, em oposição à glorificação do nazismo e de outras práticas que contribuem para a incitação ao racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância, e no âmbito da afirmação global dos direitos humanos, do direito humanitário e da construção da cultura de paz. Em agosto de 1943, era criada a Força Expedicionária Brasileira, que atuaria durante oito meses no Teatro Europeu da Segunda Guerra Mundial. Nesse período, o Brasil vivia o Estado Novo de Getúlio Vargas, que possuía a pretensão de consolidar o país como uma potência regional da América Latina buscando investimento para a indústria e o crescimento de armamentos brasileiros. Contudo, as movimentações internacionais do Brasil nos anos anteriores denotavam uma posição de neutralidade, evidenciada pela manutenção dos acordos econômicos com os países do Eixo e por uma dualidade de opiniões dentro do governo brasileiro expressada nas posições políticas de dois importantes estadistas. Eurico Gaspar Dutra demonstrava-se favorável ao Eixo e Oswaldo Aranha, que procurava uma aliança com os EUA e uma posterior aproximação dos interesses americanos com o objetivo obter benefícios como a aquisição de armas e veículos de grande porte para o aumento do arsenal, além do investimento na indústria de base brasileira. O apoio popular à entrada do Brasil, que se encontrava dividido ideologicamente, na guerra veio quando submarinos alemães afundaram seis navios brasileiros em sua costa. Este trabalho busca estudar as influências que levaram à entrada brasileira na guerra, como a cooperação econômica americana e a disputa pela hegemonia na América pelo Brasil e Argentina, atribuindo um peso geopolítico à FEB e a suas ações. Resultados esperados: apresentar uma comunicação oral e posteriormente um texto científico, baseado na análise do tema proposto, para a discussão crítica no âmbito do projeto de extensão do Grupo de Pesquisa de Política Internacional, objetivando a apresentação de trabalho de iniciação científica na 10ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC-2018).

EQUIPE: LÍVIA ROSAS LAMOUR, ALEXANDER ZHEBIT, JORGE LUIZ PEREIRA FERRER

ARTIGO: 3010

TÍTULO: A CRECHE COMO ESPAÇO PARA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Quando as creches cariocas eram vinculadas à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social era usual a figura do psicólogo em creches particulares. Com a Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional (LDBEN, 1996) e a consequente mudança de vinculação das creches para a Secretaria Municipal de Educação (S.M.E.) as equipes de muitas creches deixaram de contar com um psicólogo. Entretanto, essa mudança, gradativamente, propiciou o reconhecimento da creche não apenas como um lugar que oferece cuidados às crianças, mas principalmente como um espaço voltado para a educação infantil. Consequentemente, foi de novo se abrindo um espaço para a atuação de psicólogos nas creches, seja para dar suporte aos conflitos presentes na relação creche-família, seja para acompanhar o desenvolvimento das crianças (ALMEIDA & VASCONCELLOS, 2018). Recentemente, a Emenda Constitucional 59/2009 (2016) instituiu a frequência de crianças de três anos de idade à pré-escola. Este investimento do Governo na pré-escola, em detrimento da creche (segmento das crianças com menos de três anos de idade), pode esvaziar sua função educativa e reavivar o antigo estigma de espaço para assistência infantil, deixando também de contemplar o olhar para o desenvolvimento das crianças. Qual a repercussão dessa medida sobre a atuação do psicólogo em creches? O presente estudo, baseado na Teoria da Rede de Significações (ROSSETTI-FERREIRA e col., 2004), teve como objetivo investigar a creche enquanto um espaço de trabalho para o psicólogo. Foi conduzido um levantamento da atuação de psicólogos em creches (a partir das creches registradas na SME) e realizadas seis entrevistas. Os achados mostraram que há psicólogos que atuam na Secretaria Municipal de Educação (mas não em creches municipais) e em algumas creches particulares. Cabe ao psicólogo buscar o reconhecimento de sua atuação nesse contexto de desenvolvimento infantil - a creche.

EQUIPE: LEILA SANCHES DE ALMEIDA, ÉRISSON LIMA FERREIRA

ARTIGO: 3012

TÍTULO: REDES DE MARKETING NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE VEÍCULOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Essa comunicação, apoiada na pesquisa que realizei para minha dissertação de mestrado, toma como objeto o *marketing* no setor automotivo, complexo de atividades no interior da qual confiro especial atenção ao segmento de produção de carros de passeio. Assim, entendo o *marketing* como uma *rede* de atores econômicos que, em sua totalidade, atravessa as fronteiras da própria montadora. Nessa rede, diferentes profissionais, equipes de trabalho e firmas se coordenam de modo a produzir uma teia de agenciamentos (CALLON, 2008) responsável por planejar as propriedades da mercadoria, definir o público-alvo e as estratégias de divulgação e venda, traçar uma identidade de marca e se comunicar com o consumidor. Especificamente, a configuração da rede de *marketing* no setor automobilístico se apoia na relação entre diretorias de *marketing* de empresas do ramo, agências de publicidade e assessorias de comunicação, times de engenharia e *design*, equipes de cientistas de dados, institutos de pesquisa e inteligência de mercado. O objetivo do trabalho é o mapeamento da morfologia geral da rede de *marketing* e a análise dos diferentes níveis de conexões que a engendram: relações entre pessoas, entre saberes e práticas, e relações entre firmas. A hipótese da investigação é que a estrutura da rede de *marketing* sugere um modo específico pelo qual determinadas empresas se organizam, estabelecem vínculos entre si e constituem o próprio processo produtivo, resultando na criação de mercadorias com qualidades características. A pesquisa se insere na subárea da sociologia econômica, mobilizando discussões acerca das noções de enraizamento (*embeddedness*) (GRANOVETTER, 2007), redes globais de produção (HENDERSON, 2011) e performatividade (CALLON, 2008;). Metodologicamente, a análise se apoiou em entrevistas semiestruturadas com profissionais atuantes nos diferentes segmentos da rede de *marketing*, que demandou acesso através do *LinkedIn*, rede digital destinada à divulgação de perfis profissionais, e empregou a técnica de amostragem por bola de neve. O trabalho também envolveu análise documental, realizada a partir do estudo de textos como os *briefings* e os *business cases*, através dos quais diferentes equipes de trabalho se comunicam, apresentam projetos e designam tarefas umas às outras. Resultados preliminares indicam um papel central desempenhado pelas diretorias de *marketing* de montadoras atuantes no país. Tais times são responsáveis por mobilizar uma diversidade de membros da rede, de dentro e de fora da própria firma, aos quais encomendam estudos de previsão de demanda e análise de concorrência, delegam a elaboração de protótipos e a execução de peças publicitárias. Além disso, tais diretorias de *marketing* são também responsáveis por articular a rede em escala transnacional, traçando diálogos com equipes atuantes em demais países.

EQUIPE: VÍTOR RODRIGUES FERREIRA, RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS

ARTIGO: 3015

TÍTULO: O PODER UNIVERSAL: AS ESTRATÉGIAS DE EXPANSÃO DO NEOPENTECOSTALISMO IURDIANO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O desenvolvimento do pentecostalismo nas últimas décadas foi um movimento que afetou a estabilidade de outras religiões no Brasil, especificamente a católica que com o passar dos anos foi perdendo fiéis para as religiões neopentecostais. Na presente pesquisa concentramos nossa observação sobre um fenômeno ainda pouco examinado na literatura. Partimos do pressuposto de Paul Freston (1994) que ressalta como a terceira onda pentecostal, conhecido popularmente como neopentecostal, alcançou em curto tempo um vasto poder econômico, político e midiático. Segundo os dados analisados pelo Instituto de Estudos da Religião, de 2009, a mídia brasileira possui 20 redes de televisão com o enfoque religioso, das 33 redes nacionais, ou seja, mais de 60%. Somente a Igreja Universal detém uma grande parte dessas emissoras de televisão, além de rádios, gravadoras e editoras. Assim, o presente trabalho analisa a intersecção de algumas denominações daquilo que se convencionou chamar de terceira onda do movimento neopentecostal, ou seja o neopentecostalismo, com o caráter dinheiro. Encontrado na própria bíblia trechos que repudiam a riqueza, trabalhamos como estes movimentos caracterizam o elemento dinheiro. Podemos constatar que o neopentecostalismo atinge gradativamente enormes níveis econômicos e de poder. Através de análise qualitativa, pesquisa bibliográfica, buscamos fazer estudos de como o neopentecostalismo tem se fortalecido economicamente nos últimos anos.

EQUIPE: PÂMELA FERREIRA, WALLACE DE MORAES

ARTIGO: 3023

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DA BATALHA DE MONTE CASTELO (1944-1945)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Autores: Patrick Barros Benaion e João Pedro Ortman

Grupo de Pesquisa de Política Internacional - NEPP-DH/CFCH/UFRJ

Projeto: Memória da Segunda Guerra Mundial

Orientador: Prof. Dr. Alexander Zhebit - GPPI/NEPP-DH

Coorientador: Prof. Dr. Jorge Luíz Pereira Ferrer - GPPI/NEPP-DH

Título: A construção da memória na batalha de Monte Castelo (1944-1945)

O projeto “Memória da Segunda Guerra Mundial” visa analisar, debater e atualizar o tema da história da Segunda Guerra Mundial, discutindo visões cruzadas como a forma de construção da verdade histórica em contraste às falsificações conjunturais, abordando o tema na sua retrospectiva histórica e na sua repercussão atual, à luz do Holocausto, genocídios, em oposição à glorificação do nazismo e de outras práticas que contribuem para a incitação ao racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância, e no âmbito da afirmação global dos direitos humanos, do direito humanitário e da construção da cultura de paz. O seguinte trabalho pretende fazer uma análise da atuação e da situação dos praças, generais, enfermeiras, correspondentes de guerra, enfim, daqueles que participaram junto à Força Expedicionária Brasileira - FEB - do teatro de operações europeu na Segunda Guerra Mundial. Além do desenvolvimento de uma memória acerca das batalhas e conquistas mais conhecidas, com destaque à famosa batalha de Monte Castelo (24 de novembro de 1944 - 21 de fevereiro de 1945). Tendo em vista que a história é feita por pessoas de carne e osso, é muito relevante buscar a partir dessa perspectiva humana explicações que possam nos transmitir de uma forma mais vívida as construções relativas ao imaginário social da guerra. A batalha de Monte Castelo, considerada um batismo de fogo, será analisada como uma entre outras tão importantes e tão caras aos 25.000 soldados que desembarcaram na Itália a partir de julho de 1944. A metodologia utilizada ao longo do trabalho é a de história-problema, a qual se procurou comprovar uma hipótese levantada acerca de uma determinada questão por meio da análise de fontes primárias e da bibliografia utilizada. A principal ideia abordada por este trabalho é tratar a guerra por um viés mais humano, que permita, assim, atender a uma inteligibilidade que vai muito além de números, estatísticas, táticas militares que por vezes esquecem os atores sociais do teatro de operações nas regiões montanhosas e frias da Itália.

Referencial teórico: história de relações internacionais; estudos estratégicos; memorialística; memória da Segunda Guerra Mundial; integração, conflito, guerra e paz

Resultados esperados: apresentar um texto científico, baseado na análise do tema proposto, para a discussão crítica no âmbito do projeto de extensão do Grupo de Pesquisa de Política Internacional, objetivando a apresentação de trabalho de iniciação científica na 10ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC-2019).

EQUIPE: JOÃO PEDRO OLIVEIRA ORTMAN, PATRICK BENAION, ALEXANDER ZHEBIT, JORGE LUIZ PEREIRA FERRER

ARTIGO: 3028

TÍTULO: A FOTOGRAFIA E O AUDIOVISUAL COMO AGENTES DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo

RESUMO:

Tradicionalmente nas praças públicas da Tijuca. A ideia era levar a ciência ao público e tornar corriqueiro o gosto pelo conhecimento. O Espaço Ciência Viva hoje tem um galpão perto da Praça Saens Peña, onde realiza oficinas, cursos e outras atividades voltadas à prática de divulgação científica e de pesquisa. Por ter um espaço físico, o museu visava usar as páginas em redes sociais com a proposta de convidar os seguidores para os eventos internos, descartando a ideia de usar a internet como caráter estratégico.

Em 2018, com o crescimento da internet e a praticidade que as redes sociais trouxeram, o Espaço Ciência Viva se reestruturou e deu uma nova atenção aos meios de comunicação, para acessar seu público de outra maneira. Sendo assim, a página nas redes sociais, que sempre teve como foco único atrair mais visitantes, mudou o meio de produzir conteúdo. A fotografia e o audiovisual tomaram protagonismo para fidelização dos usuários e seguidores da página.

Com cobertura de eventos e vídeos de comemorações em datas efêmeras, a página do Facebook do Espaço Ciência Viva pôde desempenhar uma função mais estratégica e dialogar com o público jovem, maioria entre os usuários que curtem a página do museu. A ideia para 2019 é estruturar as redes sociais ainda mais para uma produção de conteúdo que seja mais eficiente e possa, além de trazer mais visitantes para o espaço físico, crescer de maneira orgânica.

Em 2018 tivemos cinco eventos do Sábado da Ciência em que essa técnica foi utilizada. As chamadas com vídeo tiveram resultados significativos. Foram mais de 400 interações em vídeo sobre o Sábado da Ciência de Julho. Os dois vídeos de Natal do Espaço Ciência Viva também puderam desempenhar funções de engajamento nas páginas, para crescimento orgânico do ECV no Facebook. Ao todo foram mais de 900 novos seguidores no Facebook neste período de seis meses. Além das mídias sociais, o ECV também se caracterizou pela maneira tradicional de contato com a imprensa, através do envio de releases. Foram desenvolvidos cinco press releases no segundo semestre, buscando o contato com mídias alternativas e as mais tradicionais, como O Dia e o O Globo.

Se as redes sociais restringem tanto os textos longos e as postagens com tantos caracteres, a produção de conteúdo por meio da fotografia e do audiovisual são as alternativas, para que a divulgação científica continue atingindo parte da sociedade fora do mundo da ciência e imersos na internet. São esses os principais objetivos, levar conhecimento e paixão por ciência aos que estão fora do mundo da ciência. E claro, encantar ainda mais os apaixonados pelo mundo científico.

EQUIPE: LEONARDO LOPES DO COUTO, ELEONORA KURTENBACH, JULIANA PEREIRA SALLES

ARTIGO: 3032

TÍTULO: O USO DE JOGOS EDUCACIONAIS NO ENSINO BÁSICO: UMA FORMA DE MOTIVAR OS ALUNOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Algumas das práticas pedagógicas clamam por mudanças para atender às demandas contemporâneas. A estrutura de aulas expositivas, sobretudo no ensino da matemática, parece não motivar um grupo significativo de alunos, os quais perdem o interesse nas aulas e demonstram lacunas em conteúdos fundamentais para seu desenvolvimento educacional. Para enfrentar esse problema, uma proposta de ensino mais atrativo aos estudantes - capaz de despertar interesse e motivação e de potencializar a aprendizagem - inclui o uso de jogos - digitais ou não - e de atividades gamificadas. Assim, inicialmente realizamos um estudo teórico acerca desta temática, da análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos últimos editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), sobretudo no que diz respeito ao uso de jogos em sala de aula. Em seguida, acompanhamos duas turmas de sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro, a qual valoriza um ensino lúdico por meio da utilização de jogos, principalmente na disciplina de matemática. Além da realização de uma atividade que segue os princípios aqui apontados, acompanhamos o desenvolvimento das competências dos alunos em suas próprias produções de jogos digitais. Foram consideradas para a análise as opiniões dos alunos sobre as atividades e a opinião de outros professores sobre a possibilidade de uso das ferramentas em suas aulas. Já é possível perceber, como resultado parcial do trabalho, um engajamento significativo desses alunos com o conteúdo educacional e até mesmo resultados positivos em seus processos de aprendizagem, resultados estes que podem ser intensificados com o prosseguimento do estudo. Como reflexão geral, apontamos que a dinâmica com jogos parece ser bem aceita pela maioria dos alunos, entretanto a falta de preparo de muitos professores acerca do assunto evidencia um problema que ocorre na formação inicial, indicando um desafio para a adesão ao método.

EQUIPE: PEDRO AUGUSTO GUERRA, LUIZ FELIPE ABREU ALMEIDA, PALOMA DOS REIS ARAUJO, FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO

ARTIGO: 3037

TÍTULO: KHAN ACADEMY: UMA EXPERIÊNCIA DE USO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As transformações intensas provocadas pela ampliação de uso das tecnologias nas primeiras décadas do século XXI têm influenciado fortemente as relações sociais, mudando hábitos e formas de comunicação. A rápida circulação de notícias e o imediatismo das trocas de mensagens reduzem o tempo de maturação e aprofundamento de pensamentos. Esses fatos influenciam os estudantes que passam a demandar novas dinâmicas no processo de ensino e aprendizagem. Surge daí a necessidade de inovações nas práticas pedagógicas para ampliar o interesse dos estudantes e prepará-los para os desafios da contemporaneidade. A fim de adaptar a prática pedagógica aos desafios contemporâneos surgiram nos últimos anos diversas plataformas virtuais de ensino e o objetivo deste trabalho é analisar o engajamento dos estudantes quanto ao uso de uma delas: a plataforma *Khan Academy*. A escolha desta plataforma se deve aos seus recursos pedagógicos, como exercícios de fixação, vídeo aulas e testes de verificação de conteúdo específico mas também devido ao seu caráter gamificado que torna sua dinâmica mais interessante aos alunos. A gamificação é a utilização de jogos para estimular pessoas (alunos, usuários, clientes ou funcionários) a praticarem determinadas ações, tarefas ou comportamentos. Após um estudo teórico, observou-se o uso desta plataforma como ferramenta de apoio para aprendizagem de matemática de estudantes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública do Rio de Janeiro. O professor utilizou o recurso de recomendações da plataforma, dentre as quais destacam-se os descritos anteriormente. Apesar dos alunos estarem habituados ao uso das tecnologias, como por exemplo os *smartphones*, houve uma grande dificuldade inicial na utilização da plataforma devido à falta de familiaridade com alguns recursos online, como por exemplo a utilização de e-mail, utilizado para o cadastro na plataforma. Essa dificuldade gera um baixo engajamento dos alunos, desta forma recomenda-se inicialmente a realização do cadastramento das turmas pelo próprio professor e não por cada aluno individualmente. Analisando os dados obtidos a partir de relatórios de uso fornecidos pela plataforma, pôde-se determinar uma frequência de recomendações de atividades ao longo do ano letivo afim de gerar um maior engajamento dos estudantes e diminuir as dificuldades acerca do desconhecimento da plataforma por parte dos alunos. Concluiu-se que a dinâmica de gamificação proposta na plataforma para o engajamento dos estudantes tem potencial para ampliar o interesse deles e contribuir, de fato, para aproximar as práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem das demandas contemporâneas das novas gerações.

EQUIPE: LUIZ FELIPE ABREU ALMEIDA, PALOMA DOS REIS ARAUJO, PEDRO AUGUSTO GUERRA, FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO

ARTIGO: 3038

TÍTULO: VILA ALIANÇA E VILA KENNEDY: UMA PERSPECTIVA HABITACIONAL DE BANGU DURANTE O GOVERNO DE CARLOS LACERDA (1960-1965)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A perda do posto de capital do país para Brasília, impulsionou o governador da Guanabara, Carlos Werneck de Lacerda, a iniciar uma série de obras de infraestrutura nas áreas turísticas da cidade. Aproveitando-se da chegada do IV centenário da cidade, Lacerda investiu nas obras de modernização da antiga capital para eliminar de vez os problemas urbanos. Na lista de obras emergenciais estava inclusa a remoção da população favelada da região central e turística da cidade. Sob o discurso de uma melhor qualidade de vida para esses moradores, o governador fez uso do programa Aliança para o Progresso, que contava com investimento dos EUA, e da Companhia de Habitação Popular do Estado da Guanabara (COHAB/GB) para remover a população favelada das áreas nobres e colocá-la na Zona Oeste. Como resultado, em 1964 foram inaugurados os conjuntos habitacionais nomeados em homenagem ao programa. As Vilas Kennedy e Aliança receberam moradores provenientes predominantemente dos morros localizados nas zonas sul e norte. Todo o processo de remoção, construção e habitação dos conjuntos habitacionais foi amplamente divulgado pelos jornais "A luta pela democracia" e "Jornal do Brasil". Ambos os periódicos também fizeram menções aos compromissos não assumidos pelo governador e, além disso, relataram o descontentamento dos removidos com as instalações para onde foram obrigados a se mudar. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo analisar, a partir dos relatos das impressas, os impactos habitacionais causados em Bangu após a adoção da política remocionista, do ideal da "revolução urbana" adotada por Carlos Lacerda e de como as remoções foram fatores importantes para corroborar com a perpetuação da ideia de subúrbio enquanto algo pejorativo. A pesquisa tem se pautado no trabalho de autores como Maurício de Almeida Abreu, Maurício Dominguez Perez, Marly da Silva Motta, Marieta de Moraes Ferreira, Lícia do Prado Valladares, Mario Brum e Janice Perlman. Para que houvesse uma base sólida, a pesquisa foi dividida em duas principais etapas. A primeira parte foi realizada a partir dos jornais de época disponibilizados na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, já a segunda etapa foi executada por intermédio da análise de entrevistas concedidas ao Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV).

EQUIPE: MAYARA DA ROCHA TOSTA, ANDREA CASA NOVA MAIA

ARTIGO: 3040

TÍTULO: PROJETO VIOLETA: UM ESTUDO DE GÊNERO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Lei Maria da Penha é uma antiga demanda de movimentos sociais e feministas no Brasil. Sua implementação foi um marco que refletiu a luta de diversos setores da sociedade civil. Dentre as inovações trazidas por esse dispositivo legal estão as medidas protetivas de urgência com a finalidade de salvaguardar a integridade física e psicológica de mulheres, com o prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas. Contudo, visando situações limite e casos que poderiam desdobrar-se em feminicídios, surgiu, no estado do Rio de Janeiro, a ideia de um fluxo mais célere de atendimento a mulheres sob grave risco que priorizasse os casos de maior complexidade, diminuindo o prazo para deferimento de medida protetiva a apenas 4 (quatro) horas: o Projeto Violeta. Criado em 2013 e institucionalizado em 2015, o protocolo do projeto estabelece um roteiro de atendimento que leva a um formulário de requerimento de medidas protetivas, instrumento que facilita o atendimento e garante agilidade ao procedimento de concessão de medidas protetivas de urgência. O presente trabalho pretende realizar uma pesquisa quantitativa com os dados do ano de implementação desse instrumento (2013) e os dados de 2018, a partir dos quais poderemos mapear os perfis de acesso ao projeto e observar padrões e excepcionalidades trazidos pelos casos estudados. Por meio desses dados, poder-se-á repensar opiniões de senso comum sobre o tema além de conseguir melhor compreender o próprio instituto da violência de gênero.

EQUIPE: JADE MARTINS LEITE SOARES, HEBE SIGNORINI GONÇALVES, MARISA ANTUNES SANTIAGO, NATÁLIA MARQUES MARINHO CASTRO

ARTIGO: 3043

TÍTULO: SENTIDOS FORMATIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que institui um currículo comum para todo o território nacional, estabelecendo conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da educação básica. Nesta pesquisa trato da BNCC referente ao Ensino Fundamental. O estudo em tela representa um esforço para compreender de que modo a Educação Física (EF), enquanto componente curricular, expressa sentidos para a formação humana dos sujeitos escolares na BNCC. Trata-se de uma investigação acerca de que viés político-ideológico norteia a escolha/delimitação de quais devem ser esses conhecimentos, competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes na disciplina de EF e que sujeito/trabalhador espera-se formar assim. Parto da compreensão de que nenhuma política estatal - como esta que diz respeito ao currículo - é neutra politicamente, possuindo sempre interesses velados atrás da máscara neutralidade. Esta pesquisa fundamenta-se no referencial teórico marxista, utilizando, portanto, o método de análise da realidade do materialismo-histórico-dialético. O presente trabalho se debruça com maior enfoque na análise documental da BNCC e dos documentos de recomendação dos Organismos Internacionais (OI) para as políticas educacionais. Para tal, trago a voz dos que a construíram organicamente e a dos pesquisadores da área da educação que tecem críticas à mesma. Busco, desta forma, contribuir para a elucidação das seguintes questões: 1) Quais são as forças políticas que disputam o sentido formativo da BNCC? 2) Quais os sentidos formativos da Educação Física presentes na BNCC? A partir da análise do texto da BNCC-EF, cotejado aos relatórios e demais documentos de OIs e aos posicionamentos de organizações da sociedade civil com e sem fins lucrativos que atuaram ativamente na construção da BNCC, concluímos que sua implementação está diretamente relacionada às demandas dos setores empresariais para aumento da produtividade e ajuste ideológico do trabalhador, que se tornam ainda mais latentes neste momento de crise do capital. Uma das principais problemáticas identificadas no trecho relativo à EF foi o privilégio dado à dimensão procedimental, em relação aos demais elementos que constituem os conteúdos da área, como podemos identificar no seguinte trecho: "Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde (Brasil, 2017)." Esta vinculação exclusiva das práticas corporais ao lazer/entretenimento e/ou cuidado com o corpo e a saúde, ignorando que a ocorrência social das manifestações da cultura corporal é significada de muitas outras maneiras: como campo de exercício profissional, competição, religiosidade, estética etc, é outro aspecto problemático (NEIRA, 2018).

EQUIPE: JOYCE PITZ DE MELO MONTEIRO, BRUNO GAWRYSZEWSKI

ARTIGO: 3056

TÍTULO: PARA ALÉM DA ACADEMIA: O SITE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto de pesquisa "Cultura material na Antiguidade Clássica e os desafios da Educação Patrimonial", ao qual estou vinculado através da bolsa PIBIC desde abril de 2018, tem como um dos seus objetivos desenvolver e produzir estratégias e métodos para o ensino da Antiguidade Clássica na Educação Básica a partir da Educação Patrimonial. Para tanto, privilegiou-se o estudo das sociedades antigas a partir da sua cultura material. Em um período histórico no qual os documentos escritos eram escassos e lacunares, a cultura material ganha relevância para compreender estas sociedades com um viés mais plural e dinâmico. O recorte na Antiguidade Clássica permite operar a percepção do "outro" e do "nós" ao possibilitar a identificação das diferenças e, simultaneamente, das semelhanças. A percepção da alteridade está relacionada à construção de uma sensibilidade ou à consolidação de uma vontade de acolher a produção interna das diferenças e de moldar valores de respeito por elas. A percepção do 'nós', por sua vez, está ligada ao desejo de reconhecimento de semelhanças entre o 'eu' e os 'outros', na busca de identificação de elementos comuns em sociedades no tempo e no espaço. Visando compartilhar os resultados da pesquisa com um amplo público foi concebido e realizado o site "Aprendendo com Clio" (<https://aprendendocomclio.wixsite.com/lhia>), iniciativa que se insere no campo da História Pública. Este termo engloba uma série de práticas que envolvem educação, aprendizado e reflexão histórica fora ou além dos ambientes formais de ensino. A História Pública busca atingir um público muito mais diversificado, em termos de faixa etária, classe social e diferenças culturais e, por esse motivo, atua no sentido de democratizar a Educação. Nesta apresentação, analisaremos o site "Aprendendo com Clio", criado no início do primeiro semestre de 2015, observando seu conteúdo e sua organização e também a sua recepção, que alcançou por volta de 5.300 acessos até o presente momento e que, através da sua interface no Facebook, tem recebido um retorno sobre o seu impacto e interesse. Consideramos o site na internet um meio fundamental para potencializar as atividades de pesquisa e ensino, atuando como a "trombeta" de Clio, a musa da História, que, de acordo com a tradição clássica, utilizava este instrumento para divulgar e celebrar as realizações dos deuses do Olimpo, na sua vitória contra os Titãs, e, posteriormente, também, os feitos dos homens.

EQUIPE: LUCAS RIBAS, REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

ARTIGO: 3057

TÍTULO: LOCALIZANDO AS EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS EM FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO DE MERLEAU-PONTY: ENTRE A FENOMENOLOGIA E A CIÊNCIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho pretende analisar as implicações do uso das referências a experimentações no campo da percepção, presentes no livro Fenomenologia da Percepção de M. Merleau-Ponty, obra de grande influência no campo dos estudos da cognição. A presença de dados empíricos na obra citada coloca em questão o caráter transcendental da fenomenologia que Merleau-Ponty se propõe a fazer. A reflexão a ser apresentada é um desdobramento do projeto de pesquisa *Merleau-Ponty e Cognição Situada: a influência de Dreyfus*, que recebe suporte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) desde 2018.2.

Merleau-Ponty coloca, ainda nas primeiras páginas, que a fenomenologia "é uma filosofia transcendental que coloca em suspenso (...) as afirmações da atitude natural.", fazendo referência ao que E. Husserl chama de *epoché*, um movimento próprio da fenomenologia de suspensão do juízo, que consiste em "colocar o mundo entre parênteses". A ordem dada por Husserl de descrever, e não analisar ou explicar, seria antes de tudo, segundo Merleau-Ponty, "a desaprovação da ciência". Em contrapartida, são várias as referências aos estudos de G. M. Stratton, como por exemplo, ao abordar a questão da associação de sílabas: "A verdade é que, colocado diante de sílabas frequentemente associadas com rimas pobres, o sujeito, em lugar de rimar verdadeiramente, beneficia-se de sua experiência adquirida e põe em ação uma 'intenção de reprodução' (...)". Afirmações como a anterior, presentes ao longo do texto, vão de encontro à proposta descritiva da fenomenologia, sendo necessário investigar e delimitar o local que a evidência empírica ocupa na sua fenomenologia.

Rouse revisita Merleau-Ponty e defende que essa relação entre ciência e mundo perceptual é compreendida como uma fundação. Tempo, percepção, fato, linguagem: todo o irrefletido é dado como determinado previamente a qualquer investigação empírica, da qual a investigação científica seria uma expressão segunda. Já Romdenh-Romluc, por sua vez, levanta mais possibilidades de leitura, e apresenta a proposição de ciência e fenomenologia serem campos contínuos, com objetos de investigação distintos. Os trabalhos de J. Rouse e K. Romdenh-Romluc servirão de base para a compreensão da conciliação entre a fenomenologia de Merleau-Ponty e seu posicionamento em relação ao conhecimento científico.

EQUIPE: RAFAELA GONÇALVES DA SILVA FERREIRA, PAULO MENDES TADDEI

ARTIGO: 3067

TÍTULO: ACORDOS E DESAFIOS PRESENTES NA COMPLEXA RELAÇÃO CRECHE-FAMÍLIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

Podemos considerar como consenso, nas áreas de Psicologia e Educação, que a inserção de uma criança na creche consiste na inserção de uma família na creche. As famílias têm que estar envolvidas com os cuidados e a educação oferecidos aos seus filhos e trocar experiências com a instituição. Além disso, é importante que percebam a creche como um outro contexto de desenvolvimento e educação infantil, além do próprio lar (ALMEIDA & VASCONCELLOS, 2018). Para isto, cabe à creche, através de sua relação com as famílias, a transmissão de informações sobre o seu cotidiano, de modo a facilitar estabelecimento de uma relação de confiança e o conhecimento sobre a sua função. Sabe-se que a relação creche-família é atravessada por tensões. É comum, por exemplo, que educadores se queixam da expectativa de muitas famílias quanto a um trabalho individualizado com suas crianças (ALMEIDA, 2013). Quanto às famílias, público alvo, há as que buscam espaço nas creches para participarem do processo de atuação (implementação) das políticas de Educação Infantil, isto é, de sua interpretação e das práticas que as alcançam, como horário de funcionamento, atividades desenvolvidas com suas crianças, e outras questões. Tendo em vista a complexidade característica da relação creche-família, o presente estudo, baseado na teoria da Rede de Significações (ROSSETTI-FERREIRA e col., 2004), tem como objetivo conhecer as expectativas das famílias sobre a creche e os educadores e, por parte dos educadores, sua concepção de creche e expectativas sobre as famílias. A pesquisa, que ainda se encontra na fase de revisão de literatura, será desenvolvida com a participação de familiares e educadores de uma creche carioca. Serão utilizados questionários e realizadas entrevistas. O tratamento dos dados provenientes da aplicação dos questionários será definido posteriormente. Os dados coletados através das entrevistas serão submetidos à análise de conteúdo. Espera-se também, com a análise dos dados, se empreender uma breve reflexão acerca de como as mudanças na legislação sobre Educação Infantil (por exemplo, a Emenda Constitucional 59/2009) se refletem na relação creche família.

EQUIPE: LEILA SANCHES DE ALMEIDA, ANNA VILLIGER GONZALEZ

ARTIGO: 3071

TÍTULO: A FORMAÇÃO DO EU E SUA RELAÇÃO COM A FINITUDE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As simbologias encontradas na cultura para representar a morte, em sua maioria, estão relacionadas a assombrações. A própria ideia de fantasma, tão comumente associado à morte, anuncia um inimigo imbatível, incognoscível, que traz horror àqueles que sentem a sua presença. No texto *A transitoriedade*, Freud discorre sobre a finitude, à qual todas as coisas estão destinadas. Nele, a ideia de um certo limite de tempo, junto à constante recriação própria da natureza, que é anterior e para além da existência de um sujeito, apontam para um paradoxo. O poeta, ao perguntar o sentido de contemplar as coisas do mundo sendo elas fadadas a um fim, nos coloca diante dos maiores conflitos da humanidade. De onde viemos? Para onde vamos? Qual o sentido de estarmos vivos? Sistemas de conhecimentos estiveram envolvidos nessa discussão e trouxeram respostas - a religião, os mitos, até mesmo a ciência responderá a essas questões de certa maneira. O fato é que essa discussão não se encerra e, no entanto, é em torno desse enigma que a cultura se desenvolve. A discussão psicanalítica a respeito do tema pode ser tratada com o texto *Introdução ao Narcisismo*, no qual Freud apresenta uma teoria da formação do Eu. É a partir da renúncia advinda da impossibilidade de satisfação pulsional infinita, que uma nova instância psíquica é inaugurada: justamente o Eu. Com esta renúncia, o objeto primeiro de satisfação da pulsão existe apenas em sua condição de irrepresentável, só pode ser conhecido através de substitutos - esses sim, finitos. A transitoriedade também aponta para uma incapacidade humana por estrutura de abdicar de uma questão que é constitutiva do sujeito: a de jamais conhecer a si mesmo plenamente. O objetivo do presente trabalho é investigar, à luz desses dois textos de Freud, de que maneira essa reflexão sobre a morte é estruturante na vida psíquica, procurando abordá-la no contexto hospitalar de pessoas acometidas pelo câncer. Partindo muitas vezes da iminência da morte, visamos a debater o tema de como a constituição narcísica, ou seja, o Eu, preside as relações dos pacientes oncológicos com o que lhe está acontecendo. A pesquisa *Corpo e Finitude*, é uma parceria entre a Ufrj e o Inca e busca compreender os efeitos para o funcionamento psíquico daqueles que sofrem alterações corporais devido ao câncer. Deste modo, a metodologia que utilizamos é a da primazia clínica apresentada pelos profissionais da saúde em confluência com os estudos teóricos da psicanálise. A partir desse movimento contínuo de retorno ao tratamento singular de cada caso, construímos, a cada vez, o aprimoramento de uma direção de cuidado. Finalmente, nossa meta é fornecer ao paciente, diante de uma doença orgânica grave, condições para que ele afirme a vida apesar de sua finitude.

EQUIPE: GABRIELLA CRISTINA DE ASSIS OLIVEIRA NOVAES, ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

ARTIGO: 3082

TÍTULO: OS USOS DO MONASTICISMO NA MEDIEVALÍSTICA BRASILEIRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nos anos 1980, um intenso debate acerca da necessidade de um campo de história medieval institucionalizado no país foi estabelecido entre os historiadores brasileiros. De um lado, o argumento de que não fazia sentido estudar o passado europeu no Brasil; e de outro, a tentativa de legitimar uma produção de conhecimento científico a respeito de um passado que estava e ainda está bem vivo em nosso presente. Nos quase trinta anos que se passaram desde então, os estudos medievais despertaram cada vez mais interesse e a área se consolidou como um campo acadêmico institucionalizado no país. Alguns medievalistas brasileiros se dedicaram a pensar esse crescimento nos últimos anos, nomes como Hilário Franco Júnior, José Rivair Macedo e Mário Jorge da Motta Bastos produziram artigos e livros dedicados a apresentar, comentar e criticar a expansão e a institucionalização dos estudos medievais brasileiros. Isto posto, acreditamos que reflexões acerca da produção historiográfica medievalista nacional são necessárias. Pois, se, por um lado, esses estudos têm se multiplicado nos programas de pós-graduação pelo país, por outro, estamos cultural e geograficamente distantes de nossa documentação, dos principais centros de produção desse conhecimento e dos debates mais recentes da área. Portanto, pretendemos apresentar uma reflexão inédita sobre os estudos monásticos na medievalística brasileira.

Financiado pelo PIBIC-UFRJ e vinculado ao projeto de pesquisa do professor dr. Gabriel Castanho (IH-UFRJ), este trabalho pretende identificar o lugar do monasticismo na medievalística brasileira. Como os pesquisadores brasileiros pensam o movimento monástico latino medieval? Procuram entender o monasticismo enquanto fenômeno social/cultural ou mobilizam a tradição monástica para refletir sobre outros aspectos sócio-culturais do período? O monasticismo cristão é um dos grandes responsáveis pela expansão e estabilização do poder e da influência de um dos pilares da sociedade medieval, a *ecclesia* (Dominique Iogna-Prat), assim sendo, se torna um importante meio de compreensão da organização social daquele contexto. Em vista disso, uma análise dos usos do monasticismo na medievalística brasileira pode nos oferecer uma perspectiva de como os pesquisadores brasileiros estão pensando a própria Idade Média.

Para responder às questões explicitadas acima, analisaremos as teses de doutorado e artigos acadêmicos dos pesquisadores que identificamos como interessados pelo monasticismo ocidental medieval. Procuraremos identificar nesses trabalhos: 1) se o monasticismo é o objeto central da pesquisa ou da reflexão proposta; 2) em qual aspecto sócio-cultural medieval esses pesquisadores estão interessados ao trabalharem com o monasticismo. Dessa maneira, consideramos propor uma primeira análise sistemática e exaustiva não só dos estudos sobre o monasticismo no Brasil, mas também de como uma parte da historiografia brasileira está construindo seu conhecimento a respeito da Idade Média.

EQUIPE: RAPHAEL LEMOS, GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO

ARTIGO: 3085

TÍTULO: CONJUGALIDADE X PARENTALIDADE: OS POSSÍVEIS IMPASSES DA LEI MARIA DA PENHA NA GARANTIA DE

DIREITOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Em pouco mais de uma década após ser sancionada, é inegável a importância da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006). Dentre os atores que auxiliam em sua aplicação, está a Equipe de Atendimento Multidisciplinar (EAM), que atua nos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (JVDFM), composta por psicólogos e assistentes sociais. Alguns processos que tramitam no I JVDFM, na cidade do Rio de Janeiro, chamaram a atenção por tratarem de ex-casais com filhos em comum, tendo as mulheres recebido as medidas protetivas de urgência previstas nesta lei. Ao deferir as referidas medidas, o juiz pode determinar a proibição de aproximação aos familiares da mulher e, até mesmo, a restrição e suspensão de visitas aos dependentes menores, o que pode dificultar e/ou impedir o acesso e convívio do suposto autor do fato ao(s) seu(s) filho(s). O presente trabalho tem origem nas atividades de Iniciação Científica, com bolsa CNPq, no Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e tem como objetivo refletir se o mecanismo de medidas protetivas limita o exercício da função paterna do homem acusado de cometer violência contra a mulher. Além disso, partindo do pressuposto que nenhuma lei deve ser absolutizada, buscaremos entender em que circunstâncias essas medidas são deferidas. Para tanto, será feita revisão bibliográfica, bem como a produção dos diários de campo, além da observação da intervenção das profissionais da EAM em quatro processos, onde a parentalidade e a conjugalidade podem ter se esbarreado. A partir disso, buscaremos trazer à luz nuances do tema que, recorrentemente, aparecem nos processos tramitados nesse juizado e, assim, subsidiar discussões que provoquem mudanças na forma de condução dos casos que, muitas vezes, tramitam paralelamente em diferentes competências, de maneira que o direito de nenhuma das partes seja prejudicado.

EQUIPE: THAISSA ROSA ALVES ALMADA, HEBE SIGNORINI GONÇALVES, MARISA ANTUNES SANTIAGO, FERNANDA BORGES SOUTTO MAYOR

ARTIGO: **3091**

TÍTULO: **A IDEALIZAÇÃO DA SUBVERSÃO EM AMBIENTE ESCOLAR - UMA ANÁLISE FILMOGRÁFICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A Idealização da Subversão em ambiente escolar - Uma análise filmográfica

Por Lucas Orquisa Pereira

A pesquisa pretende entender a relação entre história, cinema e o ambiente escolar ocidental através da análise do filme "Sociedade dos Poetas Mortos" ("Dead Poets Society", dir. Peter Weir, EUA, 1989), mostrando como algumas obras cinematográficas da década de 70 e 80 podem ser tanto um reflexo, quanto responsáveis pela idealização do personagem transgressor ao seu ambiente escolar. O filme selecionado é representativo para a discutir a relação entre professor, aluno e escola, pois nele é possível notar como a própria instituição escolar tem uma relação de poder com seus alunos e professores, sendo sempre muito coercitiva a qualquer ato que esteja alheio ao seu entendimento de ordem e bons costumes. Diante disto temos John Keating (Robin Williams), um professor recém contratado responsável por ensinar poesia clássica num dos colégios de maior excelência dos Estados Unidos. Junto com seus novos alunos, o professor passar a subverter diversas práticas de ensino e conceito de regras da instituição escolar, priorizando a educação libertadora muito atrelada as ideias de Paulo Freire, justamente por isso tanto o professor quanto os alunos devem manter parte de suas atividades em segredo. Lançado em 1989, este filme nos mostra como a decepção com o que se esperava do papel social da escola nesta época pode estar diretamente ligado a criação de um movimento que, idealiza o indivíduo agindo conscientemente contra os pilares institucionais da educação. Antes de tudo, será necessário estabelecer o conceito prévio do papel social da escola no século XX, bem como suas mecânicas de disciplinar os alunos, cuja a tentativa seria torna-los aptos a sociedade vigente. Após isso, será necessário analisar o surgimento da rebeldia contra a escola, seja socialmente ou na cultura midiática, para então podermos entender como houve esse surgimento na mídia audiovisual e como ele poderia estar diretamente relacionado a um novo ideal de jovem americano. Por fim, como pretendo fazer uma análise sobre cinema, educação e história, utilizarei alguns autores que trazem um olhar social sobre a escola como Carlos Brandão (A Educação como cultura), Alex Fraga (Corpo, identidade e bom-mocismo), Alfredo Veiga-Neto (Michel Foucault e Educação), Michael Foucault (Vigiar e Punir), além de algumas obras de Paulo Freire como Pedagogia do oprimido, Pedagogia da autonomia, Pedagogia da esperança e outros. Já sobre a parte metodológica e de análise cinematográfica para a área de história, será utilizado Marc Ferro (Cinema e História), Wagner Pinheiro Pereira (O Poder das Imagens) e Martine Jolly (A análise da imagem: desafios e métodos).

EQUIPE: LUCAS ORQUISA PEREIRA, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: **3102**

TÍTULO: **ASPECTOS INTERDISCIPLINARES DO TEATRO LEGISLATIVO: NOTAS DE "UMA ODISSEIA" EM CURSO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O percurso de um solicitante de refúgio no Brasil contemporâneo em busca de direitos é a estrutura narrativa de "Uma Odisseia", espetáculo de Teatro-Fórum realizado pelo Laboratório de Estética e Política da Escola de Comunicação da UFRJ. Durante o processo de criação, ao longo de nove meses em que foi realizada a Oficina estético-política com pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio no Brasil, nota-se que o Estatuto do Refugiado (1997) e a recente Lei de Migrações (2017), apesar do fundamento humanitário, não são percebidos pela população como garantia de direitos diante das instituições públicas e privadas.

Nesse contexto, o Teatro Legislativo, técnica criada por Augusto Boal (1931-2009), surge como uma possibilidade a ser investigada e aplicada no âmbito da pesquisa e extensão universitárias. Por quatro anos, após o exílio forçado durante a ditadura militar brasileira, Boal exerceu na década de 1990 o que chamou de Mandato Político Teatral, na condição de vereador eleito pela cidade do Rio de Janeiro-RJ. Durante esse tempo, aprovou mais de quarenta Leis municipais aplicando métodos teatrais já conhecidos no Arsenal do Teatro do Oprimido, tais como o Teatro Fórum, Teatro Imagem, entre outros.

O presente trabalho tem por objetivo investigar a aplicabilidade do Teatro Legislativo às políticas migratórias contemporâneas, ampliando o seu campo de atuação, historicamente restrito ao Poder Legislativo, para os demais poderes da República (Executivo e Judiciário).

O caráter extensionista deste projeto se encontra no diálogo aberto da Universidade com os cidadãos e os espaços da cidade, fundado em parcerias firmadas com instituições públicas e privadas interessadas em acolher o projeto. Estão inseridas nessa rede a Fundação Casa de Rui Barbosa, a Universidade Federal Fluminense, a PUC-Rio, as três no âmbito da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (ACNUR), o Espaço Cultural Olho da Rua e, mais recentemente, a Escola Municipal Ruy Barbosa (Duque de Caxias-RJ), onde estão matriculadas mais de dez crianças refugiadas.

Na Escola Ruy, há duas apresentações de Teatro Legislativo agendadas para maio de 2019, quando serão mobilizadas tanto a comunidade de aprendizagem (crianças, professores/as, funcionários, famílias e moradores), bem como autoridades dispostas a dar soluções para questões concernentes aos interesses da sociedade civil (Secretaria de Educação de Caxias, Defensoria

Pública, advogadas/os migratórios etc.). Na ocasião, pretende-se, para além de propor ações concretas de controle de ilegalidades cometidas contra a população imigrante no Brasil atual, também conduzir um espaço democrático de Educação para direitos e de ruptura das fronteiras que concentram o saber jurídico e os meios de produção do fazer artístico.

EQUIPE: DANIEL PIMENTEL, ALESSANDRA VANNUCCI

ARTIGO: 3104

TÍTULO: CRENÇAS RELIGIOSAS COMO FATORES PROTETIVOS CONTRA A FADIGA POR COMPAIXÃO EM ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os profissionais de saúde estão sujeitos a diversas situações estressoras em sua prática assistencial. Em unidades de tratamento intensivo, a rotina laboral associada à demanda de alta complexidade e aos riscos ocupacionais próprios destes setores cria um ambiente propício para o aparecimento de distúrbios físicos e psicológicos, o que possui consequências negativas para a qualidade da assistência em saúde e para o bem-estar do profissional. Os profissionais de enfermagem lidam constantemente com o sofrimento alheio, tornando a empatia e a compaixão domínios indispensáveis para a realização do atendimento humanizado ao paciente. Entretanto, o contato prolongado ao estresse pode levar o enfermeiro a ser contagiado pela dor do paciente, desenvolvendo o que se chama de Fadiga por Compaixão (FC). A FC é um estado caracterizado pela exaustão e disfunção biológica e psicológica pautada na compaixão sentida pelo paciente. Poucas pesquisas têm sido conduzidas para investigar a relação entre variáveis como a religiosidade/espiritualidade e a FC. De acordo com Newmeyer et al. (2014), a espiritualidade influencia positivamente a qualidade de vida de profissionais que atuam em contextos de estresse porque suas crenças dão significado e propósito às suas carreiras. Baseado na hipótese de que a religiosidade/espiritualidade do profissional pode influenciar na forma como ele percebe o sofrimento no seu contexto laboral, o objetivo deste estudo foi investigar o fenômeno da FC em enfermeiros atuantes na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN) da Maternidade Escola da UFRJ (ME-UFRJ) e a influência da religiosidade como fator protetivo para a ocorrência da FC. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de caráter quantitativo realizado com 18 enfermeiros da UTIN da ME-UFRJ. Com aprovação pelo Comitê de Ética, a coleta de dados foi realizada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguida da aplicação de um Protocolo de caracterização da amostra e da Escala *Professional Quality of Life Scale* (ProQOL-BR). A presente pesquisa faz parte do projeto de extensão "Promoção de saúde materno-infantil: uma proposta interdisciplinar de extensão e formação em recursos humanos", o qual faz parte do Laboratório de Estudos, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento em Saúde - LEPIDS, da ME-UFRJ. Nos resultados preliminares, observou-se que do total da amostra 16 enfermeiras declararam a prática de alguma religião. Observou-se também altos níveis de SC e baixa ocorrência de FC, com apenas 1 enfermeira apresentando alto nível de FC. Conforme a literatura indica, parece existir uma relação entre a religiosidade/espiritualidade e o enfrentamento do estresse, o que pode explicar a baixa FC e os altos níveis de SC naquele grupo. Discutem-se como importante proporcionar uma visão ampliada sobre a prática clínica do enfermeiro e os fatores relacionados ao seu adoecimento tanto físico como psíquico.

EQUIPE: TAMYRES SILVA DE JESUS, DANDARA SOARES DE MENEZES REI, ANA CRISTINA BARROS CUNHA, ELCILENE NUNES LINS

ARTIGO: 3106

TÍTULO: "VOCÊS TÊM GARRA, NÓS TEMOS OPORTUNIDADES": TRABALHO DIGITAL E PRECARIZAÇÃO NA PLATAFORMA UBER

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente projeto busca estudar a relação entre o trabalho digital - em especial, aquele realizado através da plataforma Uber - e processos de precarização do trabalho (como acréscimo da jornada de trabalho, decréscimo da remuneração e perda de acesso a serviços de bem-estar cobertos pelo trabalho formal). Nossa hipótese é que o trabalho digital realizado por meio do aplicativo Uber é, em geral, mais precarizado que o trabalho realizado em postos ocupados por trabalhadores antes de seu ingresso no aplicativo, assim como outros trabalhos que eles possam realizar paralelamente a aquele referente à Uber, percebidos como ocupação "principal". Assim, o projeto buscou realizar uma revisão de literatura acerca do trabalho digital e da precarização do trabalho e coletar dados por meio de entrevistas com trabalhadores da Uber, assim como através do acompanhamento da atividade dos mesmos em redes digitais como o Facebook. Os dados obtidos foram submetidos à análise documental. A pesquisa assumiu, portanto, caráter descritivo, buscando relacionar a emergência do campo do trabalho em plataformas digitais a processos de precarização do trabalho. Os resultados preliminares do trabalho apontam para a constatação da existência de uma correlação entre as duas variáveis analisadas - isto é, o trabalho digital e os processos de precarização do trabalho.

EQUIPE: VICTOR PIMENTEL FERREIRA, VÍTOR MUSSA TAVARES GOMES, RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS, MARCIO MOISES DE SOUZA BARBOSA

ARTIGO: 3107

TÍTULO: CLEÓPATRA VII: UMA MULHER SOB O OLHAR DE HOMENS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Cleópatra VII: Uma mulher sob o olhar de homens

Professor Orientador: Deivid Valério Gaia

Graduanda: Caroline Honoratto Teles

Durante um período de crise da República romana, e, portanto, de instabilidade econômica, o então governador Otaviano, futuro imperador Augusto (27 a. C a 14 d. C.), projetou na possível conquista do Egito da rainha Cleópatra uma importante oportunidade de controlar o território responsável pela maior produção de grãos do Mediterrâneo. É dentro desse contexto que a batalha do Actium - guerra entre Roma e o Egito - eclode, dando início a uma série de propagandas por parte de Otaviano com o objetivo de desestruturar a imagem da monarca egípcia.

As consequências dessas propagandas, tamanha sua força, podem ser notadas em obras muito posteriores à Batalha do Actium. Autores como Plutarco (II d.C.) em "Vidas Paralelas", Suetônio (II d. C.) em "A vida dos doze Césares", Dion Cássio (II e III d.C.) em "História Romana", Ateneu (II e III d. C.) em sua obra "Banquete dos eruditos" e Eusébio de Cesaréia (III e IV d. C.) em sua crônica 60, criaram, influenciados por essa propaganda, estereótipos sobre Cleópatra que foram hegemônicos em seus contextos e são até os dias de hoje.

Portanto, analisaremos as obras dos autores acima citados com o objetivo de examinar até que ponto o fato de Cleópatra ocupar, enquanto mulher, uma alta posição de poder a torna suscetível à percepções tão negativas por partes desses autores. Para tanto, mobilizaremos como base metodológica a Análise do Discurso de Dominique Maingueneau que nos possibilitará um estudo aprofundado dessas obras e das

adjetivações utilizadas pelos autores. Além disso, analisaremos de que forma seus respectivos contextos influenciaram na construção de um ideal feminino e também na forma como contribuem para a construção negativa da imagem de Cleópatra.

Os teóricos a serem mobilizados para essas análises serão Michelle Perrot em “Minha História das mulheres”, “O Mito da beleza” de Naomi Wolf, “História da Sexualidade” e “A Ordem do Discurso” de Michel Foucault e Stanley Burstein em “*The Reign Cleopatra*”. A partir dessas obras, entenderemos melhor a relação entre gênero e poder em Cleópatra além do poder de perpetuação de alguns discursos que obedecem às instituições vigentes, teremos também uma compreensão mais clara dos contextos sob os quais se encontra nossa pesquisa.

EQUIPE: CAROLINE HONORATTO, DEIVID VALERIO GAIA

ARTIGO: 3115

TÍTULO: AUTONOMIA, SOCIABILIDADE E DEVOÇÃO: A IRMANDADE NOSSA SENHORA DA LAMPADOSA SOB A ÓTICA COLONIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Pretendo, através desta pesquisa não somente apresentar a Irmandade Nossa Senhora da Lampadosa aos acadêmicos e leigos que poderão ter acesso a mesma. Mas sim, trazer à tona a representatividade em torno das Irmandades Negras do século XVIII ao demonstrar a organização (e a reorganização) étnica por dentro das mesmas a partir das festas de devoção. A documentação a ser utilizada para desenvolver, de forma empírica, traz um ângulo privilegiado para se entender as dinâmicas internas de alteridade e sociabilidade do interior das comunidades negras no Brasil escravocrata. Isso porque, os chamados “compromissos” foram uma das poucas fontes históricas escritas por negros. A ideia de autonomia esteve presente nas relações internas das Irmandades Negras e devem ser levadas em consideração pelos estudiosos. É a partir disso que tornou-se interessante realizar levantamentos sobre as dinâmicas das confrarias.

De acordo com Mary Karasch, os pretos tinham seus santos de devoção, em especial os de da cor preta. Em alguns registros referente à Irmandade Nossa Senhora da Lampadosa, pode-se notar a devoção do Santo Rei Baltazar. Mediante às tradições luso-brasileiras, além do conhecido São Benedito (que deu nome à uma conhecida Irmandade), outros três santos negros nasceram na África: um deles foi o Santo Rei Baltazar, um dos Três Magos (ou Três Reis), cuja festa (ou folia) é realizada no início do ano e trabalhada pela historiadora Martha Abreu. Um de seus santuários mais importantes no Brasil ficava na igreja de Nossa Senhora da Lampadosa, onde o santo era chamado de “Rei do Congo” (KARASCH, 2010).

Dessa maneira, autonomia, sociabilidade e devoção foram os três elementos que nortearam (e irão nortear) esse projeto. O grande objetivo é, através da análise mais aprofundada do Compromisso da Irmandade, dos manuscritos da Biblioteca Nacional de Janeiro, tais quais dos registros da Mesa de Consciência e Ordens do Arquivo Nacional, e, para além, o Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, buscar entender como as festas de devoção eram realizadas na confraria, auxiliando a manutenção dos outros dois aspectos aqui mencionados. Tornou-se necessário, por fim, atentar-se à importância da História Oral, proveniente de conversas com zeladores da Igreja, localizada no Centro do Rio de Janeiro. Isso porque, curiosamente, a Igreja ficou popularmente conhecida como “das almas dos cativos” e é altar para devoção aos pretos-velhos da Umbanda brasileira. A relação entre os santos negros e a Umbanda é notória ao, por meio de pesquisa, observar a presença de Elesbão em pontos da religião afro-brasileira, onde o mesmo é exaltado como Pai Elesbão da Angola, servindo como possibilidade para entendermos a origem do santo negro. Logo, surgem indagações, que pretendo desvendar ao longo desta pesquisa: Como eram as festas ao Rei do Congo na Irmandade? como as festas na Irmandade tornaram a simples Igreja do Centro do Rio de Janeiro referência para a devoção aos pretos-velhos?

EQUIPE: LAYLA SILVA FERREIRA, FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

ARTIGO: 3121

TÍTULO: O GOVERNO "PASTORAL" DE DOM FREI ANTONIO DO DESTERRO NO BISPADO DO RIO DE JANEIRO (1745-1773)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente projeto está vinculado à pesquisa “Irmandades, Capelas e Rituais no Rio de Janeiro do século XVIII”, coordenada pela Professora Doutora Beatriz Catão Cruz Santos. A documentação empregada encontra-se no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. O objetivo desta pesquisa é demonstrar como a legislação eclesiástica, especificamente as pastorais, apontam para um determinado tipo de governo de Dom Frei Antonio do Desterro, bispo do Rio de Janeiro (1745-1773), sobre os fiéis e os clérigos. Desta feita, será frisada a característica reformadora do governo deste prelado, que regeu a região sob sua jurisdição através de pastorais.

Dentro desta perspectiva de pesquisa refletir-se-á sobre o que são as pastorais e quais as suas finalidades; sobre o conceito de *bispo pastor*, discutido durante o Concílio de Trento (1545-1773) e presente também nas *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* (1707); e, por fim, sobre como o estudo das pastorais emitidas por Dom Frei Antonio do Desterro revela o desejo que esse bispo tinha de sacramentalizar a população e inculcar uma boa conduta e moral nos fiéis e clérigos. Posto isso, baseando-se em um exame dos aspectos religiosos e sociais, almeja-se oferecer uma contribuição para o campo da História Social do período colonial mediante uma maior compreensão das relações entre religião e sociedade no Antigo Regime.

O projeto ainda não pode oferecer resultados definitivos, pois estas discussões estão presentes em um projeto de Mestrado que ainda está em fase de desenvolvimento. Portanto, só oferecerá dados preliminares dentro dos limites acima propostos.

EQUIPE: LUCAS DOMINGUES TORRES DO NASCIMENTO, BEATRIZ CATÃO CRUZ SANTOS

ARTIGO: 3134

TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE A MILITARIZAÇÃO DA GUARDA NACIONAL MEXICANA NO GOVERNO DE LÓPEZ OBRADOR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em abril de 2019, o presidente Andrés Manuel López Obrador (AMLO), anunciou, que a Guarda Nacional terá um comando exclusivamente militar, alterando assim a configuração da instituição, pois, quando foi aprovada no Congresso em fevereiro de 2019, também teria caráter civil. A Guarda foi uma proposta de AMLO em seu Plano Nacional de Paz e Segurança, para combater o crime organizado mexicano. Os militares também serão responsáveis pela composição e supervisão, ou seja, irão recrutar, formar e organizar os novos guardas. O comando da Força foi designado ao especialista em inteligência e tráfico de drogas, o general de brigada do Estado-Maior Geral da Presidência, Luis Rodríguez Bucio.

A militarização justifica-se, segundo AMLO, ao profissionalismo dos militares relacionados ao combate do crime organizado no México, que é intensificado pelo tráfico de drogas e roubo de combustíveis na região, e o aumento do número de assassinatos no país: só em janeiro desse ano, o número já estava em 2.842 mortos, 10% a mais do que no mesmo período em 2018.

Vale destacar a opinião contrária à militarização da Guarda Nacional por parte da população mexicana assim como de organizações não

governamentais internacionais, como a Human Rights Watch, que entendem que com a Guarda formada exclusivamente por militares ocorrerão graves abusos aos direitos civis. Porém, o presidente, que também é Comandante das Forças Armadas do México, garante que as tropas serão treinadas para respeitar os Direitos Humanos e empregarão moderadamente e regularmente o uso da força, com respeito às leis e à integridade física dos civis.

Nessa perspectiva, questiona-se que essa medida de segurança de Obrador pode gerar consequências insatisfatórias já que o emprego de militares, com foco internacional em segurança, atuando em segurança pública, no âmbito interno, pode gerar corrupção da Força de acordo com a atuação da militarização à longo prazo. Da mesma forma, essa medida pode servir de modelo para outros países latinos americanos implementarem o regime militar na área de segurança. Finalmente, também, pode ter como consequência abusos graves dos direitos humanos prejudicando assim, a integridade da população mexicana. Dessa forma, a partir do estudo do caso mencionado e de revisão bibliográfica, como referências teóricas desse trabalho, pretende-se utilizar as perspectivas sobre segurança e violência (ARENDRT, 2009) e segurança e globalização (BAUMAN 1999, 2003) e a perspectiva Foucaultiana sobre segurança e biopolítica (1999,2008).

EQUIPE: ANA CLAUDIA FERREIRA DA SILVA, HENRIQUE RABELLO DE CARVALHO

ARTIGO: 3145

TÍTULO: TÉCNICAS DO "ATENDIMENTO SIMULADO" EM EQUIPES DE UMA DIVISÃO DE PSICOLOGIA APLICADA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa busca observar as diferentes formas de produção de subjetividades engendradas por práticas psicológicas clínicas e práticas de pesquisa, analisando-as em determinadas redes produzidas por diferentes orientações terapêuticas na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Tendo como referencial teórico a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e John Law, e a Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret, nossa pesquisa concebe o conhecimento científico como sendo produzido por uma articulação entre pesquisadores, técnicas de inscrição, aliados e entidades investigadas, e como sendo politicamente diferenciado entre más e boas articulações. Para investigar os modos de articulação produzidos por práticas psicológicas, são observadas na DPA (Divisão de Psicologia Aplicada) algumas redes produzidas por diferentes abordagens psicoterápicas: Psicanálise, Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), Gestalt-Terapia, Análise Institucional e Psicanálise Existencial. As supervisões de cinco equipes - cada uma correspondendo a uma abordagem já citada, foram ocupadas por nossa pesquisa, que participa das mesmas através do método etnográfico. Neste acompanhamento, busca-se entender de que maneiras nestas diferentes redes são produzidos pacientes, supervisores, pesquisadores, mas também os estagiários, já que os mesmos passam por profundas transformações conforme vão se constituindo enquanto psicoterapeutas. Nesse sentido, pretende-se estudar quais técnicas são utilizadas pelos supervisores nesse processo de formação dos estagiários, em que momento elas são utilizadas e com que objetivos. Para tratar sobre esse assunto mais particular, o presente trabalho tem como objetivo analisar as diferentes funções que são atribuídas a essas técnicas de "simulação de atendimento" por duas equipes diferentes: de TCC e de Psicanálise Existencial.

É válido ressaltar que, embora em certos casos as equipes se utilizem de técnicas de formação que aparentam ser idênticas, o modo como estas são utilizadas, o momento em que são utilizadas e o objetivo com que são utilizadas inevitavelmente variam. De forma que, em última análise, todas as técnicas utilizadas pelas diferentes equipes devem ser analisadas em suas singularidades, levando em consideração o conjunto da abordagem e da equipe em consideração.

Os resultados de nossa pesquisa têm apontado que, enquanto na equipe de Psicanálise Existencial, a "simulação de atendimento" é feita com a participação do supervisor e utilizada com o objetivo didático de ajudar um determinado estagiário a avançar a descrição fenomenológica de acontecimentos com seu paciente; na equipe de TCC por sua vez, a simulação visa treinar o novo estagiário que está ingressando na equipe, para que esteja mais bem preparado ao atender seu primeiro caso não fictício, nesse sentido a presença do supervisor se manifesta por meio de correções e apontamentos quanto ao que foi observado no atendimento simulado por parte do novo estagiário.

EQUIPE: ARTHUR A FERREIRA, MARCUS VINICIUS DO AMARAL GAMA SANTOS, PAULO HENRIQUE MENDES DA CUNHA, LAURA PETRENKO DÓRIA, AMANDA NORDSKOG RIBEIRO, LORENA SOUTO XAVIER, GUILHERME JUSTINO VARGAS, JOAO VICTOR MOREIRA GONCALVES, NATÁSSIA SALGUEIRO ROCHA, DAVID LIMA BRITO, JOÃO NAVARRO CARROZZO, CARLOS ALLENCAR SERVULO REZENDE PEREIRA, LAURA VIEIRA DA SILVA AROSO, BE

ARTIGO: 3147

TÍTULO: MAL-ESTAR DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE NA ESCOLA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Na presente pesquisa de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRJ e fomentada pela CAPES, pretende-se investigar a prática laborativa de docentes sob o viés psicanalítico a partir das contribuições de Sigmund Freud (1856-1939), assim como as de psicanalistas contemporâneos.

Atualmente, muitos professores relatam sofrer ameaças de agressão dentro do espaço escolar e se questionam a respeito do exercício da autoridade em sala de aula. Em sua rotina laboral, são atravessados por diversas dificuldades que, por muitas vezes, os levam a exceder importantes limites pessoais e éticos do profissional. Diante dessa preocupante realidade, investiga-se que esse quadro esteja diretamente relacionado ao aumento no número de professores diagnosticados com diversas síndromes, ansiedades, dentre outras adversidades na saúde.

Em "O Mal-estar na Civilização" (1930(1929) [1996], p. 84-85), Freud diz que o sofrimento pode ameaçar o homem por três vias diferentes: 1. O próprio corpo, condenado à decadência; 2. O mundo externo e 3. Os relacionamentos com outros homens.

O sofrimento oriundo desta última fonte talvez seja o mais penoso de todos; contudo, é o único contra o qual se pode lutar, visto que nada pode se fazer contra as duas primeiras fontes de sofrimento. Quanto a esta terceira fonte de sofrimento, muito relacionada a uma inadequação às regras que regulam os relacionamentos dos seres humanos, o que há, neste caso, é a impossibilidade do reconhecimento de que os regulamentos estabelecidos pelo social não, necessariamente, trazem proteção e benefício para os homens.

Nesta pesquisa, a metodologia escolhida se utiliza de rodas de conversas mensais no Colégio Iepic, em Niterói, no estado do Rio de Janeiro. Atualmente, esta escola tem sofrido mudanças como a presença de policiais no local, principalmente após o caso dos homicídios da escola de Suzano (SP), onde vários alunos e funcionários foram baleados. Após esse trágico fato, se instalou uma espécie de "pânico" no lócus de pesquisa. Por uma infeliz coincidência, pouco tempo depois, um ex- aluno do Iepic ameaçou matar estudantes da instituição na ocasião de um ataque planejado. Após denúncias, esse caso acabou sendo veiculado pela imprensa local e investigado pelas autoridades de segurança.

Diante do sofrimento, oferta-se como possibilidade de manejo, à luz da psicanálise, a compreensão acerca das posições subjetivas do sujeito e de suas defesas diante do próprio adoecimento. Assim, esses docentes podem permanecer sujeitos de seu trabalho, pensando a respeito de si mesmos, sobre sua organização, conduta e discurso no ambiente de trabalho.

EQUIPE: ROBERTA DUARTE DOS SANTOS, CRISTIANA CARNEIRO

ARTIGO: 3166

TÍTULO: CORPO E AUTORIDADE DA EXPERIÊNCIA EM NARRATIVAS DE INFLUENCIADORAS DIGITAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo examinar os discursos sobre o corpo de duas influenciadoras digitais para pensar um novo regime de verdade que o testemunho parece sinalizar. Uma vez que o poder pastoral descrito por Foucault estaria em crise, há uma alteração na relação com o saber: se antes este era endossado por figuras de autoridade ligadas a instituições (o saber médico, por exemplo), agora há um movimento de questionamento das informações institucionais, sinalizando uma “fragmentação do conhecimento”. O novo paradigma que se apresenta segue a linha do quanto mais visível, supostamente palpável e autêntica for a persona que encarna esse discurso, mais crédito ela tem. Nesse contexto, o testemunho desponta como uma nova narrativa hegemônica de transmissão do saber, na qual se valoriza, sobretudo, a autoridade da experiência. No âmbito da saúde, atribui-se ao próprio corpo, objeto de cuidado contínuo e de saúde, o lugar de testemunhar a experiência que uma pessoa narra ter vivido.

Neste sentido, foram analisados os canais no YouTube de duas influenciadoras digitais que aconselham seus seguidores a terem uma vida mais saudável: Gabriela Pugliesi, que dá dicas de alimentação e exercícios físicos, e Alexandra Gurgel, com um discurso sobre empoderamento e autoaceitação. Apesar da radical diferença entre seus corpos e de suas posições em relação a eles, as duas *youtubers* se aproximam por ocuparem um lugar de autoridade conferido pela experiência, ou seja, são confiáveis não por suas insígnias institucionais, mas por terem vivido as situações que narram, expondo um sintoma da nossa cultura: o saber leigo como fonte de verdade.

Essas duas figuras, Gabriela e Alexandra, são ouvidas e consideradas por conta de seus discursos que passam, necessariamente, por uma narrativa pessoal supostamente “autêntica”. A estética de seus vídeos costuma possuir elementos quase amadores além de uma forma discursiva ricamente detalhada – recurso que estimula a ideia da pessoalidade e confere credibilidade ao testemunho – que explora os seus sofrimentos pessoais passados e expõe as ferramentas que elas usaram para superá-los. Todas essas singularidades contribuem para a criação de um efeito de vida real, pois, a princípio, elas transmitiriam seus conhecimentos de uma forma honesta e próxima da realidade de “pessoas comuns”. Pode-se refletir, enfim, que essas personalidades edificam sua credibilidade primordialmente a partir de uma ideia de sucesso no empreendedorismo de si mesmas.

EQUIPE: LUIZA FALBO KOSOVSKI, IX CHEL BARBOSA DE CARVALHO, ANA LUIZA DE OLIVEIRA SANTOS, PAULO VAZ, AMANDA DE SOUZA SANTOS, NICOLE SANCHOTENE

ARTIGO: 3183

TÍTULO: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA CRIANÇAS E JOVENS SURDOS NO INSTITUTO DE NEUROLOGIA DE OLINDO COUTO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto de extensão Desenvolvimento de crianças surdas: promovendo saúde e educação e acesso precoce às práticas educativas em L1 e L2 é realizado no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC), por meio de uma parceria entre o Ambulatório de Surdez da Fonoaudiologia e o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Surdez – GEPESS/FE da Pedagogia, ambos da UFRJ. Seu objetivo é fornecer atendimento especializado para crianças e jovens surdos, fundamentado na corrente teórica que percebe a surdez em uma perspectiva socioantropológica (SKLIAR, 1999), que percebe a surdez como uma diferença linguística. Estudos no campo educacional (SILVA; KELMAN, 2018) apontam que pessoas com perdas auditivas apresentam dificuldades na alfabetização e letramento, mesmo após longos períodos de escolarização. Assim, adotamos a metodologia de pesquisa-ação, com o intuito de auxiliar na diminuição dessas dificuldades. Na pesquisa-ação a investigação científica acontece em estreita associação com uma ação voltada para a resolução de um problema coletivo (THIOLLENT, 2008). O atendimento educacional especializado no INDC ocorre às quintas-feiras, em sessões de 40 minutos. Antes, os graduandos dos cursos de Fonoaudiologia e Pedagogia recebem aula de Libras. No turno da tarde, são oito alunos surdos atendidos e para cada um deles é produzido um relatório das atividades feitas, com o propósito de registrar as dificuldades, necessidades e progressos. Por fim, os resultados esperados estão intimamente ligados aos objetivos do Projeto: analisar e descrever o desenvolvimento da leitura e escrita. A pesquisa-ação tem três objetivos específicos: 1) Descrever a variedade de crianças e jovens surdos atendidos; 2) Verificar a evolução no desempenho da escrita em português e da leitura de cada uma das crianças e jovens no início e no final do período de atendimento, comparando-o consigo próprio; 3) Buscar informações adicionais com os responsáveis pelas crianças e jovens por meio de conversas informais.

EQUIPE: JULIANA MUNIZ MUZY, LARISSA DA CUNHA GAMA, CELESTE AZULAY KELMAN, ROBSON BUARQUE

ARTIGO: 3184

TÍTULO: APONTAMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO FORMAL NO SISTEMA PRISIONAL FEMININO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho é resultado do trabalho monográfico concluído no Curso de Graduação de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que analisou as políticas públicas educacionais voltadas para a educação carcerária nos presídios femininos no estado do Rio de Janeiro. Objetiva-se compreender a precariedade no oferecimento da educação formal nos presídios femininos no estado do Rio de Janeiro e sua contribuição para a inserção das reclusas na sociedade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental cujo referencial empírico é a Lei nº 7.2010/1984 – Lei de Execução Penal (LEP) e os relatórios do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). Compreendemos a educação na sociedade como aquela que possui um papel para além do ensino dos conteúdos institucionais, uma vez que deve trabalhar com os conhecimentos voltados para o desenvolvimento da sociedade e, para isso, propõe formar o caráter e valores dentro da realidade em que está inserida. Segundo a LEP, a população carcerária possui o direito à assistência educacional, nos artigos 17 a 21 da LEP, evidencia-se que a educação prisional deve oferecer Ensino Fundamental e Profissional obrigatório ao preso e determina a criação de bibliotecas com acesso garantido a todos. Entretanto, nos resta entender se essa Lei e os demais dispositivos legais funcionam efetivamente dentro das penitenciárias, visto que o Brasil apresenta uma população carcerária extensa e com uma escolarização precária. O Brasil possui a quarta posição mundial entre os países com a maior população feminina carcerária, enquanto o Rio de Janeiro assume o quarto lugar no Brasil, com um total de 2.254 mulheres presas, ficando atrás de Paraná, Minas Gerais e São Paulo. A superlotação nos presídios continua sendo um problema apontado em artigos, noticiários e no Relatório do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN, 2017) A população carcerária feminina no Estado do Rio de Janeiro possui entre 18 a 29 anos e Ensino Fundamental incompleto, nesse estado existem seis unidades destinadas à população carcerária feminina: Presídio Nilza da Silva Santos, Penitenciária Talavera Bruce, Cadeia Pública Joaquim Ferreira, Presídio Nelson Hungria, Instituto Penal Oscar Stevenson e o Hospital Penal Psiquiátrico Roberto de Medeiros, sendo que todas se encontram em condições precárias de higiene, superlotação e apenas três possuem escolas. Os resultados apontam que as escolas nesses espaços de privação de liberdade não conseguem atender à demanda em relação ao oferecimento da educação formal obrigatória e, por esse motivo, o acesso à educação e à capacitação profissional não têm sido garantidos enquanto um direito das mulheres privadas de liberdade, perpetuando, portanto, um processo de exclusão na sociedade de classes. Conclui-se, portanto, que a educação oferecida nos presídios femininos no estado do Rio de Janeiro em nada contribui para a reinserção das presas na sociedade.

EQUIPE: LIVIA SOUZA, JUSSARA MARQUES DE MACEDO

ARTIGO: 3187

TÍTULO: POPULISMO E A DISPUTA PELO LUGAR DE VÍTIMA: A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO ELEITORAL DE JAIR BOLSONARO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem o objetivo de discutir como o então candidato Jair Bolsonaro (PSL) articulou sua campanha no segundo turno das eleições de 2018 explorando a figura da vítima. A pesquisa pretende argumentar que o atual presidente precisou construir um discurso capaz de unir seu eleitorado, uma vez que este era estruturado por um conjunto de grupos com interesses diversos. A figura da vítima se consolida no contemporâneo como uma estratégia política e modo de exercício da cidadania. Desta forma, buscamos ressaltar como as narrativas de vitimização no espaço público revelam um elevado grau de legitimidade social por frisarem o sofrimento causado por ações de indivíduos imorais. Jair Bolsonaro teve sua trajetória política marcada pelo radicalismo de suas propostas, sendo amplamente criticado por seus posicionamentos conservadores e preconceituosos. Para vencer o segundo turno das eleições, o candidato optou por utilizar uma estratégia que consistiu em não perder eleitores, o que significou amenizar seu discurso em relação a temas polêmicos, focando na construção dos governos do PT como causadores maior de sofrimento social, através de três temas principais: a corrupção, a falta de segurança pública e os ataques aos valores da "família tradicional brasileira" cristã. Dessa forma, o trabalho procura problematizar a disputa retórica entre as campanhas dos presidentes Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro, disputa esta que tinha o objetivo de definir quem ocupa o lugar de verdadeira vítima, isto é, que sofrimentos são socialmente relevantes e quem são os responsáveis por estes sofrimentos. A metodologia da pesquisa consistiu na análise dos programas eleitorais de Bolsonaro veiculados na televisão no segundo turno das eleições para presidente em 2018, período compreendido entre os dias 7 e 28 de outubro. Através dos argumentos desenvolvidos no trabalho, será possível compreender como a disputa pelo lugar da vítima se tornou central para a política contemporânea.

EQUIPE: ANA LUIZA DE OLIVEIRA SANTOS, PAULO VAZ, LUIZA FALBO KOSOVSKI, IX CHEL BARBOSA DE CARVALHO, AMANDA DE SOUZA SANTOS, NICOLE SANCHOTENE

ARTIGO: 3209

TÍTULO: HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL: DO PERÍODO JOANINO ATÉ OS DIAS ATUAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo da presente pesquisa é analisar e demonstrar como foram implementadas as políticas linguísticas no país no domínio das línguas estrangeiras, desde o século XIX (com a chegada da família real portuguesa) até os dias atuais. Trata-se de um recorte da dissertação de Mestrado em Políticas em Direitos Humanos, cujo tema aborda as políticas públicas para o ensino de língua estrangeira no Brasil. A fim de compreender como acontece o acesso a uma LE no ensino básico, faz-se necessário investigar em que época começou a ser ensinada nas escolas, assim como as reformas e leis que a regem. Uma língua estrangeira pode ser aprendida em diversos contextos, como na universidade ou em cursos pagos. Entretanto, se existe o ambiente escolar para ajudar o aluno a aprender, tal espaço deveria ser aproveitado. À vista disso, será apresentado um panorama das reformas, leis e documentos relacionados as LEs na educação básica. Pressupõe-se que algumas reformas representaram avanços (século XIX) enquanto outras causaram retrocessos (a Era Vargas). Atualmente, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), aparece em sua versão mais recente como uma regressão dos avanços outrora efetivados, pois estabelece uma única língua (a inglesa) como obrigatória e importante. Além disso, luta-se diariamente contra a ideia de que o Brasil é um país monolíngue, em que se fala somente o português. O método utilizado foi bibliográfico, com fontes secundárias. Priorizaram-se as bases teóricas relacionadas à educação e as LEs. Como resultado preliminar identificou-se a intervenção constante do Estado no histórico de ensino. Espera-se comprovar futuramente que aprender uma língua estrangeira não se configura como um privilégio ou algo supérfluo, representando então um direito humano.

EQUIPE: MAYNARA COSTA BARBOSA DA SILVA, SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA

ARTIGO: 3210

TÍTULO: O PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ: O QUE MUDOU A PARTIR DO SORTEIO PÚBLICO?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp/UFRJ) é um centro de referência de formação de estudantes do ensino básico e da formação de professores. Seu modelo de "experimentação" desde 1948 forma turmas de educandos que têm alto desempenho acadêmico, o que consequentemente tornou o CAp um colégio com vagas disputadas por muitos alunos do Rio de Janeiro. Além de ser popular por sua qualidade na formação, o CAp também ficou conhecido por seu rigoroso processo seletivo que selecionava uma elite intelectual para integrar o colégio. Em 1998, o CAp passou a ter seu ingresso por meio de sorteio público universal, e em 2000 houve a abertura da primeira turma de Alfabetização. Com isso um novo público começou a chegar ao CAp e com ele novas demandas. Em 2018 foi realizado o primeiro processo seletivo com o uso das cotas sociais e raciais promovendo ainda mais a democratização da comunidade que compõe o colégio. O objetivo deste estudo é analisar o que mudou no Colégio de Aplicação com as novas políticas de ingresso, fazendo um recorte histórico de 1995, três anos antes da realização do primeiro sorteio, até o presente ano, onde houve a entrada dos primeiros estudantes cotistas. Por meio de relatos de trabalhadores docentes e técnicos-administrativos que vivenciaram esse processo, busca e produção de imagens e com a análise de arquivos e textos, utilizando os livros "Intelectuais e guerreiros: o Colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968" e "Formação Docente, Pesquisa e Extensão no CAp UFRJ: Entre Tradições e Invenções", além dos materiais utilizados nos aniversários de 60 e 70 anos da escola, onde foram realizadas pesquisas históricas sobre a instituição. Queremos assim, pensar criticamente como se deu esse processo e quais foram seus reflexos dentro da comunidade escolar.

EQUIPE: GRAÇA REGINA FRANCO DA SILVA REIS, AMANDA NOGUEIRA MOREIRA DE SOUZA, MARIA EDUARDA PEREIRA COSTA, ALICE BRANQUINHO DE ARAUJO, ISABELA MAGALHÃES NEVES MOREIRA, JULIANA PEREIRA DA SILVA

ARTIGO: 3213

TÍTULO: **INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Essa investigação é desenvolvida no Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais (LaPopE), que tem realizado pesquisas sobre a distribuição de oportunidades educacionais no Rio de Janeiro. O recorte da minha dissertação de mestrado focaliza o estudo das interações pedagógicas na educação infantil, em duas turmas de segundo ano da pré-escola. O estudo está inserido em dois projetos que estão em desenvolvimento no Laboratório. O primeiro é sobre as trajetórias de aprendizagem e desenvolvimento de crianças na pré-escola, no âmbito do projeto *"Linha de Base Brasil: uma trajetória de aprendizagem de crianças"*. O segundo é sobre a (re)produção de estigmas no interior das escolas, no âmbito do projeto *"Estigma e construção de trajetórias escolares"*. O objetivo geral da dissertação é investigar como as interações pedagógicas ocorrem na educação infantil e se elas são orientadas por estigmas relacionados às crianças e suas famílias. Nossa concepção de estigma está alicerçada na proposta teórica de Erving Goffman (1963), presente no livro *"Estigma - Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada"*. O autor compreende estigma como a situação de um indivíduo ou grupo social que está inabilitado para aceitação social plena (p.4). Para responder aos objetivos da investigação, estamos realizando etnografias em duas escolas localizadas na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. A metodologia engloba análise documental, observações etnográficas e entrevistas em profundidade. O trabalho de campo teve início em fevereiro de 2019 e está em andamento. Apresentaremos análises preliminares de documentos (relatórios das crianças e das turmas, cadernos de atividades, ficha de presença, agendas das crianças); observações etnográficas em sala de aula e em outros espaços da rotina escolar, como centros de estudos e conselhos de classe. Partimos da hipótese de que desde a educação infantil ocorrem processos de construção e reprodução de estigmas e rótulos que orientam não só as percepções e expectativas de docentes, bem como seu trabalho pedagógico e as interações com as crianças, produzindo e/ou reproduzindo desigualdades educacionais. Nossas análises preliminares têm indicado a presença de ações discricionárias por parte de docentes e funcionários das escolas, baseadas em percepções e expectativas relacionadas às crianças e suas famílias. Identificamos a existência de processos de estigmatização e rotulação na educação infantil, que são construídos e/ou reafirmados a partir dos comportamentos das crianças, de seu perfil socioeconômico e da participação familiar na vida escolar das crianças. Também identificamos diferentes formas de trabalho do corpo de gestão das escolas. Descreveremos e analisaremos essas formas de gestão pedagógica e nossa interpretação sobre as relações entre gestão e produção/reprodução de estigmas.

EQUIPE: THAYNARA NASCIMENTO COSTA, RODRIGO ROSISTOLATO

ARTIGO: 3222

TÍTULO: **CONSIDERAÇÕES SOBRE HEIDEGGER E MERLEAU-PONTY: O CONCEITO DE MANUALIDADE E A FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esse trabalho objetiva elaborar uma exegese da relação entre *Ser e Tempo* de Heidegger e a *Fenomenologia da Percepção* de Merleau-Ponty. Contrariamente a teses como a de Aubert (2011) e Aho (2009), segundo a qual a centralidade do corpo em Merleau-Ponty o exime de se confrontar com as considerações ontológicas de Heidegger, temos por hipótese de leitura que não haveria uma indiferença, ou apenas uma relação, de Merleau-Ponty para com Heidegger, mas sim um debate no qual estão em jogo descrições fenomenológicas excludentes (embora não visemos realizar uma historiografia da relação entre os dois autores). Ratificamos essa hipótese de leitura se considerarmos que o recurso à experiência originária na *Fenomenologia da Percepção* já inscreve Merleau-Ponty de partida na ontologia heideggeriana; e, posteriormente, a conceituação da *percepção efetiva* o faz elaborar uma descrição fenomenológica alternativa à de Heidegger, que tem como eixo inicial, por seu turno, a manualidade.

De fato, Heidegger visa dar conta da questão geral do ser, ao passo em que Merleau-Ponty não faz referência explícita a um nível de investigação ontológica, mas sim, em seu prefácio, à necessidade de se delimitar a experiência originária. Não obstante, uma aproximação mais detida dos textos permite verificar que a experiência originária já se inscreve num nível ontológico heideggeriano: Heidegger tem como meta central demonstrar que o ser não consiste na totalidade mais abstrata e universal dos entes, mas sim na condição de aparecimento dos entes e, mesmo, das concepções pré-ontológicas do ser; no mesmo sentido, a experiência originária à qual se refere Merleau-Ponty consiste no horizonte pelo qual tudo aparece, de modo a condicionar os modos objetivos de apreensão do mundo. Acusar, portanto, a tradição filosófica de se esquecer da questão geral do ser converge com o esquecimento da experiência originária pela psicologia clássica.

O que nos permite, com efeito, afirmar a existência de uma discussão continuada de Merleau-Ponty com Heidegger é o começo de sua descrição fenomenológica com a denominada *percepção efetiva*, conceito esse que não apenas diverge, mas se opõe diretamente à manualidade, com a qual Heidegger inicia sua descrição do ser-no-mundo. Essa oposição torna-se clara se destacarmos que a manualidade pressupõe a distinção entre sinal e assinalado e, assim, não pode "contribuir em nada para uma interpretação do mundo primitivo" (Heidegger, p. 132), ao passo em que a percepção efetiva diz respeito a um nível primário da experiência na qual *"o signo sensível e sua significação não são separáveis nem mesmo idealmente"* (Merleau-Ponty, p. 68, destaque nosso).

O presente estudo integra uma pesquisa mais ampla, orientada pelo professor Paulo Mendes Taddei, na qual se visa verificar as relações entre Merleau-Ponty e as ciências cognitivas, e na qual uma das etapas consiste em um trabalho exegético da fenomenologia.

EQUIPE: GABRIEL BAUMANN LADOSKY, PAULO MENDES TADDEI

ARTIGO: 3236

TÍTULO: **O PAPEL DO SECLT NA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO, MÍDIAS DIGITAIS E COMUNIDADE ACADÊMICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho se propõe a apresentar elementos da relação entre cultura e educação por meio da trajetória e do papel do Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural (SeCult) da Faculdade de Educação da UFRJ. Com uma apresentação oral, será possível nortear alguns dos objetivos e das diretrizes do trabalho desse núcleo de produção interdisciplinar da FE, que são: promover a circulação de ideias e o estímulo ao pensamento crítico, o acesso à produção de cultura e de diversidade artística e cultural na FE/UFRJ; desenvolver projetos de extensão (a exemplo: cineclube, programas em áudio - podcast - e afins); sensibilizar e mobilizar o público externo e a comunidade acadêmica a partir de projetos e eventos, realizar e divulgar pesquisas, trabalhos e eventos em áreas afins com o setor; avaliar e acompanhar projetos; incentivar participação ativa de estudantes (graduação e pós-graduação) em todas as esferas de atuação do setor e desenvolver metodologias autônomas de divulgação que se aproximem da criação.

O enfoque da apresentação será o trabalho desenvolvido na área de comunicação do SeCult. A questão da metodologia referente a mídias sociais e audiovisuais, assim como o desenvolvimento das plataformas digitais, são atividades chave desta área, uma vez que conectam e interligam a comunidade acadêmica e o público em geral com temas e assuntos reverberados na Faculdade de Educação. As plataformas se tornam, assim, uma maneira de mediar a comunicação interna à externa, de divulgar discussões, eventos, temas do cotidiano, além de se configurarem como importantes ambiências propícias ao estímulo da relação ensino-aprendizagem como dimensão cultural, em diálogo com o público geral e a sociedade.

EQUIPE: ANA CLARA DE MIRANDA AFFONSO ANDRADE, MARIA EDUARDA RAYDAN MORAES MOTA, GABRIEL CID DE GARCIA, BIANCA

RODRIGUES PINHEIRO

ARTIGO: 3242

TÍTULO: **MOVIMENTOS CONSERVADORES NAS REDES SOCIAIS: DO ANTIFEMINISMO AO DISCURSO DE VÍTIMA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho pretende analisar as relações entre movimentos conservadores na Internet e o antifeminismo. Duas hipóteses orientam a pesquisa. Primeira hipótese: a posição de vítima é socialmente valorizada nas culturas ocidentais contemporâneas; o que está em disputa é apenas quem ocupa essa posição. Desse modo, os grupos conservadores, brasileiros ou não, certamente criticam os sofrimentos propostos como vítimas pelos movimentos de minoria, mas também se apresentam como vítimas; mais precisamente, como vítimas desses movimentos, dentre eles o feminismo. Segunda hipótese: a Internet permite que o discurso antifeminista contemporâneo tenha um caráter global. Concretamente, a hipótese é a de que grupos antifeministas no Brasil repitam temas e argumentos originados em outros países, especialmente os Estados Unidos. Como se trata de uma pesquisa exploratória, inicialmente serão estudados o conceito conservador de "marxismo cultural" e a história recente de grupos conservadores antifeministas na Internet, especialmente os que se desenvolveram em fóruns como 4chan e 8chan. A seguir, serão determinados os ativistas conservadores nas redes sociais com maior poder de difusão. Por fim, acompanharemos suas ações no Twitter e no Facebook durante alguns eventos recentes onde estava em jogo o lugar das mulheres, como a passeata "#EleNão"; a frase da ministra Damarens Regina Alves sobre papéis de gênero e as comemorações do dia da mulher. Pretende-se, assim, determinar algumas características do discurso conservador antifeminista das redes sociais brasileiras.

EQUIPE: IX CHEL BARBOSA DE CARVALHO, PAULO VAZ, AMANDA DE SOUZA SANTOS, NICOLE SANCHOTENE, ANA LUIZA DE OLIVEIRA SANTOS, LUIZA FALBO KOSOVSKI

ARTIGO: 3244

TÍTULO: **A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES ALFABETIZADORES RECÉM-INGRESSOS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Pesquisa que analisa como os professores iniciantes vivem a inserção profissional em classes de alfabetização na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, tendo como objetivo geral: compreender como professores da rede municipal do Rio de Janeiro, que recebem como primeira turma uma classe de alfabetização, têm vivido a inserção profissional. O estudo pretende (1) Identificar as principais dificuldades e desafios que os professores alfabetizadores recém-ingressos na rede municipal do Rio de Janeiro enfrentam em sua prática pedagógica; (2) Discutir os fatores que facilitam a inserção profissional dos professores recém-ingressos na rede; (3) Analisar as ações desenvolvidas pelas escolas para apoiar os professores iniciantes; (4) Identificar as ações institucionalizadas voltadas para facilitar o processo de inserção e como eles percebem e avaliam essas ações. Nesta pesquisa empírica, de cunho qualitativo, a reflexão sobre a inserção profissional de professores partiu de consulta a documentos e da análise de relatos obtidos através de entrevistas semiestruturadas com quatro professores recém-ingressos na rede municipal do Rio de Janeiro, que atuam em classes de alfabetização. Os dados construídos foram analisados na perspectiva dos professores, ou seja, buscou-se manter o foco no significado que esses professores dão às suas experiências. Busca-se, a partir de suas concepções, analisar o que mais os auxiliou a enfrentar os desafios no primeiro ano de magistério. Os conceitos sobre trabalho docente, inserção profissional e processo de alfabetização e letramento serão elucidados, visto que estarão presentes na construção dos dados e na análise dos relatos obtidos, sendo uma lente teórica para o entendimento da realidade vivida pelos professores entrevistados. Os estudos sobre trabalho docente serão discutidos sob a perspectiva de Gatti, Barreto e André (2011), Tardif e Lessard (2005), Paro (2011) e Oliveira e Vieira (2012) que apresentam as complexidades em torno da profissão. Marcelo (2009, 2010), Vaillant e Marcelo (2012), Nóvoa (2007) e Mira e Romanowski (2016) ajudam na explanação dos conceitos sobre inserção na profissão docente. As questões acerca do processo de alfabetização e letramento são tratadas por Soares (2004, 2010), Vigotski (1995), Corsino (2005), entre outros. Com o trabalho foi possível perceber, através da perspectiva dos professores entrevistados, as dificuldades encontradas por eles ao ingressarem na rede municipal de educação do Rio de Janeiro, assim como as ações promovidas por essa rede para facilitar o processo de inserção profissional docente.

EQUIPE: ERIKA GOMES BRITO SARAIVA, MARIA DAS GRAÇAS NASCIMENTO

ARTIGO: 3253

TÍTULO: **DA FUMAÇA À NUVEM: PRODUÇÃO DE VEÍCULOS COMERCIAIS E OBTENÇÃO DE VALOR MEDIADA PELA COMPUTAÇÃO EM NUVEM NA MAN LATIN AMERICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta comunicação descreve e interpreta a relação entre marcas na reconfiguração da ação econômica desempenhada por uma corporação transnacional (CTN) do setor automobilístico - a MAN Latin America, uma empresa controlada pelo grupo TRATON, parte do conglomerado empresarial da Volkswagen (VW) -, enfocando as dimensões de mercado e tecnológica de sua estratégia corporativa. A hipótese assumida é de que a empresa combina dispositivos virtuais ao processo de obtenção de valor determinado pela produção de veículos comerciais, expressando um movimento em direção ao segmento de serviços em suas estratégias. Metodologicamente, o trabalho fez uso de dados secundários, utilizando análise de documentos corporativos e de mídia, assim como estatísticas sobre as operações da firma, do grupo e do conglomerado. Os resultados parciais apontam um conjunto de transformações recentes nas estratégias de mercado e de tecnologia do conglomerado Volkswagen e da MAN Latin America, articulando um redirecionamento do portfólio de produtos para o setor de serviços e logística à incorporação de uma plataforma tecnológica baseada em nuvem (RIO) aos produtos do recém-criado grupo TRATON. Com as marcas MAN, Scania, Volkswagen Caminhões & Ônibus e RIO, o grupo TRATON atua no mercado de veículos comerciais, com particular foco nos serviços logísticos, através da plataforma RIO, que oferece aos usuários recomendações a partir da análise combinatória de informações sobre caminhões, reboques, motoristas, entregas, dados sobre tráfego, clima e navegação. Dessa maneira, a investigação aprofunda um entendimento da ação econômica estratégica com vistas à ampliação do portfólio de produtos e serviços por meio de tecnologias digitais.

EQUIPE: EMILLY GABRIELA MARQUES DA SILVA, RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS, VÍTOR RODRIGUES FERREIRA

ARTIGO: 3304

TÍTULO: **O OUTRO LADO DO PARAÍSO: A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NAS NOVELAS BRASILEIRAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

"Espera aí, Gael, está machucando! (...) Eu to com medo. (...) Para, Gael! Para!"^[1]. No segundo capítulo da novela O Outro Lado do Paraíso,

veiculada entre 2017 e 2018, o autor Walcyr Carrasco deixa claro o primeiro tópico importante a ser discutido ao longo da obra: a violência contra a mulher. A exibição foi ao ar em 24 de outubro de 2017 e trouxe os personagens principais na primeira noite após o casamento com o ponto central do capítulo sendo o estupro.

A telenovela como recurso comunicativo é uma das marcas do Brasil por trazer em si temas sociais que usa e desenvolve, por produzir significados sociais e culturais. O presente trabalho procura mostrar o processo da banalização da violência contra a mulher nas telenovelas brasileiras ao longo de 50 anos. A metodologia inclui uma revisão de cenas clássicas de violência contra mulheres, analisar a reação em duas redes sociais, com públicos-alvo diferentes, e em programas da mesma emissora.

Desde 1965, a violência contra a mulher é naturalizada e representada em cena nas produções da Rede Globo. A primeira menção a um abuso físico contra uma mulher é feita na novela *Verão Vermelho* (1969), de autoria de Dias Gomes. Na trama, o marido dá uma surra de chicote na esposa quando descobre que ela, em sua ausência, acobertou um médico, parte do triângulo amoroso central, foragido e única testemunha capaz de delatar os autores de uma chacina feita por jagunços.

Por meio de vídeos, é possível identificar a série de novelas que apresentaram em sua narrativa cenas em que mulheres, filhas, sobrinhas são castigadas por alguma situação condenável aos costumes da época. Desde *Verão Vermelho* (1969), passando por *O Espião* (1974) – personagem de Betty Faria sofreu violência física dos pais e fugiu de casa –, *Gabriela* (1975) – Malvina, interpretada por Elizabeth Savalla, apanhou de cinto do pai por se recusar a se casar em um casamento arranjado –, até chegar a *Segundo Sol* (2018) e, mais recentemente, *Assédio* (2018). As duas últimas sendo uma novela e uma série, cujas diferenças, que serão discutidas, influenciam o produto final.

Ambientada em 2007, *O Outro Lado do Paraíso* mostra Clara Tavares, uma jovem simples, que se apaixona por Gael, um herdeiro rico, e eles logo marcam o casamento. Durante o namoro, Gael já dava sinais de instabilidade e agressividade. Como já referenciado, na noite de núpcias Gael abusa sexualmente de Clara. Após se casarem, a situação escala para abusos verbais e físicos.

Além de pesquisar 50 anos de produções, o estudo tenta refletir sobre mulheres e sua representação nas telenovelas, a cultura da mídia e a cultura do estupro na sociedade contemporânea e o impacto direto e indireto dos debates levantados na teledramaturgia a partir de um produto tão brasileiro. Ao final, ponderam-se hipóteses para mudar o caminho traçado nas narrativas ficcionais televisivas até aqui.

[1] Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6238696/programa/>. Acesso em: 11 de novembro de 2018.

EQUIPE: MARIA EDUARDA COSTA DA ROCHA, SUZY SANTOS

ARTIGO: 3307

TÍTULO: **A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES ON LINE NO CONSUMO DOS JOGOS ELETRÔNICOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O universo dos jogos *online* apresenta um crescimento vertiginoso e o Brasil representa o quinto maior mercado mundial desse segmento com cerca de duzentas empresas atuantes. Nessa lógica, pode-se observar que esse segmento adentrou os parâmetros psicossociais e quebrou as barreiras que o limitava ao lazer, formando consumidores ávidos por vestirem uma roupagem que os façam sentir pertencentes aos grupos em destaque. Os usuários de jogos *online* recebem intervenções que alteram o não somente o mercado virtual, mas também o mundo real com estratégias de *marketing* de um “império virtual” com eventos específicos para *gamers* que geram milhões.

Esse universo demonstra indícios de proporcionar a sensação de pertencimento concomitantemente a processos de espetacularização por parte da mídia que fabrica marcas e identidades próprias para “*gamers*”. Essa mudança comportamental demanda por pesquisas que promovam reflexões críticas e teóricas a respeito da associação dos jogos *online* com um novo tipo de consumidor e suas subjetivações. Com isso, torna-se possível investigar a atuação dos jogos como uma comunidade dentro da sociedade que se move de forma imprevisível, plural e descartável para suprir desejos fabricados ininterruptamente.

Para elucidar a produtificação dos jogos *on line*, o presente projeto de pesquisa almeja realizar uma imersão nesse universo sob a ótica do consumo e da psicossociologia. Para isso, serão estudados os campos de produção dos processos de subjetivação e um mapeamento de toda a potência da produção de subjetividades. O recorte ocorre no jogo *League of Legends* em função de sua capacidade de alcance e potencial condução de mídias televisivas para o universo *gamer*.

A metodologia selecionada foi a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) através da elaboração de Categorias Iniciais, Intermediárias e Finais. Com isso, surgem possibilidades de se identificar influências na produção de subjetividades a partir das atualizações do jogo que são publicadas no site oficial do *League of Legends* e que podem ser percebidas, ou não, nas postagens realizadas por jogadores que compõe os grupos selecionados. Essa seleção envolverá os dois maiores grupos oficiais do jogo para que as análises ocorram com base nos comentários de seus usuários durante um período de quarenta dias. Os resultados surgirão a partir de uma comparação entre as categorizações e a pesquisa exploratória acerca do Capitalismo Rizomático (PELBART, 2003), utilizando como pano de fundo o contexto da Sociedade de Controle (DELEUZE, 1992).

Dessa forma, os resultados almejados para esta pesquisa aspiram contribuir para uma perspectiva mais ampla e o preenchimento de supostas lacunas existentes na compreensão dessa comunidade que apresenta um forte destaque midiático e influenciador. Também será possível elucidar questões específicas deste mercado e dos atributos que o norteiam, abrindo trilhas de estudos futuros e favorecendo a expansão da psicossociologia em diversos parâmetros.

EQUIPE: MARGARETE RIBEIRO TAVARES, JEFFERSON FERNANDO GONÇALVES GUEDES DA COSTA, FREDERICO AUGUSTO TAVARES JUNIOR TAVARES

ARTIGO: 3310

TÍTULO: **OFICINA DE LEITURA CRÍTICA DA PUBLICIDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina**

RESUMO:

O Observatório de Publicidade Expandida (Obs.) é um projeto de extensão da UFRJ em parceria com a UFF, criado com o intuito de auxiliar na construção de uma consciência crítica da publicidade produzida no Brasil atualmente, focando principalmente no público jovem.

Propomos oferecer na SIAC uma oficina de leitura crítica da publicidade. Nosso método é totalmente voltado para a prática. Convidamos os participantes a realizar uma peça publicitária e, a partir dos trabalhos apresentados, conduzimos uma discussão a respeito de técnicas de persuasão, representação, estereótipos, minorias e subjetividade.

O projeto possui um grupo de discussão quinzenal no Campus Praia Vermelha da UFRJ, em que professores e estudantes universitários debatem e analisam casos relevantes da publicidade, seja pelo seu caráter inovador ou pela atenção dada pelo público. Com base nessas discussões criamos as Oficinas de Leitura Crítica da Publicidade, direcionadas ao público jovem. Nosso objetivo nessas oficinas é promover uma reflexão sobre as estratégias de persuasão usadas no discurso de *marketing* através de atividades práticas. Criamos essas oficinas, ao perceber que o discurso de consumo está cada vez mais presente na vida diária. Além dos formatos tradicionais já conhecidos do grande público – comercial de TV, outdoor, spot de rádio, e-mail *marketing* e outros – a publicidade tem aderido a formas cada vez mais inventivas de dialogar com o público, como propagandas em formato de conteúdo para sites e blogs, introdução de marcas em filmes ou uso dos “digital

influencers". A essa forma de publicidade mais sutil, chamamos de "publicidade expandida".

EQUIPE: PATRICIA CECILIA BURROWES, FLÁVIA GUTERMAN SOARES, NATÁLIA GUIMARÃES TRIGO, SARAH LOPES SALOMÃO, MARIANA CASTRO

ARTIGO: 3319

TÍTULO: A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO RIO DE JANEIRO: REVENDO O CAMPO DE ATUAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Ao longo de sua história, o sistema educacional brasileiro tem sido organizado a partir de diferentes concepções de educação, de gestão e de escola, de acordo com as necessidades de cada momento histórico. Isso também levou a distintas maneiras de se organizar o trabalho pedagógico, dentro e fora da escola, bem como as funções a serem exercidas por diferentes profissionais, como os supervisores de ensino, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, inspetores, entre outros (LIBÁNEO, 2005). No caso específico da orientação educacional, de acordo com a literatura na área, percebe-se, sobretudo a partir dos anos 1980, uma mudança de paradigma, que se distancia de uma visão individualizada da função deste profissional, com conotação vocacional e/ou assistencial, para se aproximar de uma concepção mais coletiva, envolvendo todos os agentes escolares para a formação dos estudantes enquanto cidadãos, em suas dimensões sociais, políticas e culturais. Desse modo, a presente pesquisa, que ainda se encontra em sua fase inicial, tem como objetivo identificar as atuais possibilidades de atuação dos orientadores educacionais nas escolas públicas de dois municípios do estado do Rio de Janeiro, no intuito de observar se estas mudanças nas atribuições destes profissionais se fazem presentes nas escolas dessas redes. Para tanto, foram escolhidos os municípios de Mesquita e Duque de Caxias, o primeiro por ter sido criado mais recentemente e o segundo por ser mais antigo. Como metodologia pretende-se primeiramente realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema no Brasil. Em seguida, será realizada uma análise documental, por meio dos editais de concursos para a função de orientador educacional nos municípios supra citados e de seus regimentos escolares, de modo a identificar as atribuições do orientador educacional na escola, as exigências em termos de formação e os saberes profissionais exigidos. Como resultado, espera-se identificar qual o perfil de orientação educacional que se faz presente na gestão e organização das escolas dos dois municípios selecionados, observando se este se configura dentro de uma concepção mais individualizada e limitada dessa atuação ou em uma visão mais abrangente e coletiva, relacionada a uma formação cidadã dos estudantes.

EQUIPE: ALINE SILVA DA COSTA, SABRINA MOEHLECKE

ARTIGO: 3335

TÍTULO: TERRITÓRIOS DE EXCEÇÃO: ARQUITETURA DA VIOLÊNCIA DE ESTADO NO RIO DE JANEIRO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho integra o projeto "Territórios de Exceção: arquitetura da violência de Estado no Rio de Janeiro", que emprega ferramentas e metodologias da arquitetura forense para documentar, analisar e visualizar evidências de violação de direitos humanos no contexto da Intervenção Federal no Rio de Janeiro. A Intervenção ocorreu entre 16 de fevereiro a 31 de dezembro 2018, foi um projeto do governo federal, que determinou que a segurança pública do Rio ficasse sob a responsabilidade de um interventor militar, que responderia ao presidente da República.

A pesquisa consistiu na coleta de dados e análise documental, tendo em vista construir uma primeira base de dados. Mapeamos as experiências de aplicação das GLOs (Lei e Garantia de Ordem), através da pesquisa no Arquivo Nacional sobre operações datadas desde 1992, no Instituto de Segurança Pública (ISP) e nos dados fornecido pelo DefeZap e pelo Fogo Cruzado, de forma a estruturar e analisar comparativamente as informações sobre o que ocorre nestas operações. Nosso levantamento de dados envolveu também relatórios e documentos de entidades da sociedade civil que monitoram e reportam casos de violência, assim como relatos e informações disponibilizadas em plataformas digitais. Neste último caso, focalizamos informações e relatos de moradores, de coletivos e de entidades das comunidades atingidas pela intervenção. Através desses informes e relatos, foi possível coletar dados sobre casos de violência do Estado e de violação de direitos humanos, através de comentários contendo denúncias, de imagens e vídeos sobre a Intervenção. Essa foi a principal via de acesso a informações sobre as violências vivenciadas diretamente pelas comunidades atingidas. Essa etapa do projeto buscou reunir informações e evidências sobre o modo de atuação das forças armadas no contexto da intervenção, apontando padrões a partir dos dados coletados.

Num segundo momento da pesquisa, optou-se por focalizar a coleta e a análise de dados sobre os casos de uso de helicópteros como plataforma de tiro em operações policiais nas favelas do Rio. Apresentaremos, neste trabalho, dois resultados dessa fase da pesquisa: a primeira versão do relatório "*Uso de Helicópteros pelas forças armadas no Rio: contexto e análise preliminar de evidências em vídeo*" e a primeira versão de um vídeo sobre uma operação conjunta da Polícia Civil e do Exército no dia 20 de junho de 2018, quando um helicóptero blindado foi utilizado como plataforma de tiro sobre a comunidade da Maré. Tanto o relatório quanto o vídeo produzidos nesta pesquisa visam fornecer evidências visuais e informacionais sobre a violência do Estado, buscando tanto ampliar o conhecimento do público sobre tal violência quanto incidir sobre a sensibilidade coletiva, criando narrativas distintas daquelas que historicamente vem sendo produzidas pelo Estado e por grande parte das corporações midiáticas.

EQUIPE: JOYCE DOMINGUES DA SILVA OLIVEIRA, ANDRÉ KAIQUE RAMOS DE OLIVEIRA, FERNANDA GLORIA BRUNO, WILSON MILANI

ARTIGO: 3357

TÍTULO: FAZER TEATRO NO CAP UFRJ: UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA DE PRODUÇÃO, ILUMINAÇÃO E FIGURINO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

O projeto Laboratório de Produção Teatral na Escola, desenvolvido pelo setor de Artes Cênicas do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ), reúne bolsistas oriundos de diversas graduações, tais como Direção Teatral, Indumentária e Dança, com o objetivo de dar suporte a todos os projetos, espetáculos e atividades pedagógicas desenvolvidas.

O trabalho nas áreas de produção e figurino surgiu em 2005, como resposta às demandas estabelecidas pelo maior projeto do setor, o EncenaAÇÃO que realiza, a cada ano, duas grandes montagens: uma no próprio colégio no primeiro semestre e outra na Mostra de Teatro da UFRJ no fim do ano. A partir das necessidades desse grande projeto, num primeiro momento, a meta era catalogar, organizar e reaproveitar os materiais das montagens teatrais anteriores, com vistas a melhor organizar os materiais para as novas apresentações. Com o passar dos anos, formou-se um acervo significativo, produto de doações e das próprias produções teatrais, que dispõe desde figurinos, até objetos de cena, adereços e materiais para confecção de novos elementos para as propostas estéticas, no sentido de atender aos espetáculos apresentados pelos alunos. Assim, dentro das nossas funções está, também, a organização e manutenção do referido acervo. Há também no CAp-UFRJ um equipamento de luz - que dispõe de uma mesa de luz de quatro canais e alguns refletores - e nos cabe, como bolsistas, a organização e catalogação desses materiais, na busca de soluções viáveis para a ampliação do mesmo.

Este trabalho contemplará o relato crítico das nossas atividades enquanto bolsistas de Iniciação Artística e de Extensão, responsáveis pela produção, iluminação e pelo figurino no ano de 2019. Nossa função é acompanhar todo o processo de concepção cênica, em conjunto com os

bolsistas diretores, de forma a buscar as melhores soluções de produção e iluminação dentro de um orçamento bem limitado, para realizar as montagens. No caso do figurino, acompanharemos a composição dos personagens, customizando as peças de que já dispomos e aproveitando as peças trazidas pelos alunos-atores, com o intuito de levar à cena uma composição estética de alta qualidade a fim de atender aos espetáculos criados. Também relataremos e analisaremos a nossa função de bastidores, em que atuaremos na organização do camarim, auxiliando os alunos-atores com suas vestimentas e caracterização dos personagens, na montagem e desmontagem dos espetáculos, na contra-regragem e, principalmente, na organização da agenda de ensaios e compromissos e na divulgação dos eventos.

Embora se trate de um trabalho eminentemente prático, nosso objetivo é avançar no campo teórico, buscando consonância com algumas pesquisas já realizadas e realizando apresentações em eventos acadêmicos. Nosso desejo é, ao longo do ano, compor escritos próprios a partir da nossa experiência - técnica e pedagógica - de fazer teatro na escola.

EQUIPE: ANDRÉA PINHEIRO, LUNA BECKER, MARIA LUISA LOPES GRIMALDI, RODRIGO ALVES DA SILVA, CELI DO NASCIMENTO PALACIOS, CLEUSA JOCELEIA MACHADO

ARTIGO: 3359

TÍTULO: USO DA LÍNGUA DE SINAIS COMO MEDIADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA POR ALUNOS SURDOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo avaliar de que forma a Língua brasileira de sinais (Libras) pode auxiliar como mediadora no processo de aquisição de língua portuguesa escrita como segunda língua por alunos surdos. Esse estudo se caracteriza por uma abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso pois, corroborando com Glat e Pletsch (2010), existe uma necessidade de se desenvolver pesquisas na área da educação inclusiva que tenham como foco a avaliação de experiências de inclusão em curso. Para esta pesquisa serão avaliadas e analisadas as práticas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa com a mediação da língua de sinais de duas alunas adultas, com surdez bilateral profunda. As participantes são usuárias fluentes de Libras que frequentam o atendimento educacional especializado realizado no Instituto de Neurologia Deolindo Couto, no âmbito do projeto denominado "Leitura e escrita em português". Esse projeto é coordenado pela professora associada da UFRJ, orientadora deste trabalho, também coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Surdez (GPeSS) da FE/UFRJ, em parceria com a Fonoaudiologia da UFRJ, em um projeto maior denominado "Desenvolvimento de Crianças Surdas: Promovendo a saúde e o acesso precoce a práticas educativas em L1". Conclui-se que o ensino da leitura e escrita do português para surdos como segunda língua, deve estar pautado no domínio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a fim de que confronte os significados e entendimento das palavras, facilitando a produção de sentidos durante o processo de construção do conhecimento.

EQUIPE: SARAH CRISTINA ALVES DA CONCEIÇÃO, KAROLINE FRANCIS MARCONDES DA SILVA, ADRIANA LOPES DO ESPIRITO SANTO SANTO, CELESTE AZULAY KELMAN

ARTIGO: 3361

TÍTULO: PESQUISA, PSICOLOGIA E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE: A ENTRADA EM CAMPO NA CLÍNICA DA DPA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

PESQUISA, PSICOLOGIA E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE: A ENTRADA EM CAMPO NA CLÍNICA DA DPA

Esta pesquisa busca observar as diferentes formas de produção de subjetividades engendradas por práticas psicológicas clínicas e práticas de pesquisa, analisando-as em determinadas redes produzidas por diferentes orientações terapêuticas na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Tendo como referencial teórico a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e John Law, e a Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret, nossa pesquisa concebe o conhecimento científico como sendo produzido por uma articulação entre pesquisadores, técnicas de inscrição, aliados e entidades investigadas, e como sendo politicamente diferenciado entre más e boas articulações. Para investigar os modos de articulação produzidos por práticas psicológicas, são observadas na DPA (Divisão de Psicologia Aplicada) algumas redes produzidas por diferentes abordagens psicoterápicas: psicanálise de base lacaniana, terapia cognitivo-comportamental, análise institucional, psicanálise existencial e psicanálise de base winnicotiana. As supervisões de cinco equipes — cada uma correspondendo a uma abordagem já citada, foram ocupadas por nossa pesquisa, que participa das mesmas através do método etnográfico. Neste acompanhamento, busca-se entender de que maneiras nestas diferentes redes são produzidos pacientes, supervisores, estagiários e sobretudo pesquisadores, já que os mesmos também são afetados na medida em que se articulam a esses mundos singulares investigados.

Sabendo que o pesquisador não se encontra neutro na relação com o seu campo de estudo, podemos observar que cada entrada em campo se reveste de uma particularidade a depender do pesquisador, do campo e do momento em que ambos se encontram. Neste sentido, o presente trabalho objetiva seguir algumas dessas particularidades e os desdobramentos singulares que delas se sucedem, especialmente no que se refere: à entrada em equipes que já vinham sendo acompanhadas por outros estagiários da pesquisa; à reconfiguração da dinâmica de inserção em campo, cuja observação passa a ser realizada, em cada equipe, por dois pesquisadores, que revezam semanalmente entre si. Os resultados de nossa pesquisa têm apontado para diferentes respostas que se manifestam na relação do pesquisador com o campo, como as distintas percepções — diante das informações prévias adquiridas através dos pesquisadores anteriores — acerca da convocação dos supervisores das equipes à participação do estagiário pesquisador na supervisão.

Essa reconfiguração da entrada em campo supõe novas questões e resultados para o andamento da pesquisa. Uma vez que, agora, os estagiários não estão mais presentes semanalmente no campo. O que acarreta, necessariamente, mudanças no processo de estabelecimento de vínculos para com os estagiários e até o próprio supervisor.

EQUIPE: NATÁSSIA SALGUEIRO ROCHA, JOÃO NAVARRO CARROZZO, LAURA VIEIRA DA SILVA AROSO, MARCUS VINICIUS DO AMARAL GAMA SANTOS, PAULO HENRIQUE MENDES DA CUNHA, LAURA PETRENKO DÓRIA, AMANDA NORDSKOG RIBEIRO, LORENA SOUTO XAVIER, GUILHERME JUSTINO VARGAS, JOÃO VICTOR MOREIRA GONCALVES, DAVID LIMA BRITO, CARLOS ALLENCAR SERVULO REZENDE PEREIRA, BEATRIZ MORAIS ADLER

ARTIGO: 3379

TÍTULO: O LUGAR DA REDE: PROTEÇÃO OU JUDICIALIZAÇÃO?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho integra o Projeto de Extensão "Psicologia e Direitos da Infância", que se propõe a examinar o tema dos direitos da infância e da juventude a partir das demandas que se apresentam nas Varas da Infância. Em articulação com o projeto, pretendemos analisar as relações do judiciário com as redes de saúde, com ênfase na saúde mental, e assistência social. De acordo com as Diretrizes para Organização das Redes de Atenção à Saúde do SUS, "no campo das políticas públicas, comprometida com a garantia de oferecer acesso equânime ao conjunto de

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

ações e serviços de saúde, a organização do Sistema em rede possibilita a construção de vínculos de solidariedade e cooperação.” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010, p.6). Pela leitura de diários de campo produzidos pelas estagiárias do projeto, que atuam na 2ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso, buscamos realizar uma análise exploratória com indicadores do modo como as redes de saúde mental e assistência a) participam da construção do processo judicial, b) articulam-se entre si e c) articulam-se aos mecanismos judiciais. Como primeira análise, traremos à tona alguns casos referentes aos processos judiciais, abordados nos diários de campo pelas estagiárias, que contemplem a discussão da rede. O que será avaliado, dessa forma, é a qualidade da articulação das redes, isto é, se funcionam de forma integrada, com uma intercomunicação efetiva, e se funcionam ou operam por meio do compartilhamento de valores, conhecimentos e percepções, conforme a premissa da garantia de Direitos, e da construção de vínculos de solidariedade e cooperação, adotados pelo campo das políticas públicas. Levantamos, então, a seguinte questão: as conexões entre o poder judiciário e as instituições sociais por ele acionadas funcionam como uma rede de proteção integral à criança e ao adolescente ou como mecanismo da judicialização? Em outras palavras, é possível que a má articulação favoreça o funcionamento da rede como instrumento de controle e vigilância jurídicos ao invés de assegurar os direitos de crianças e adolescentes?

EQUIPE: JULIA AROUCA DIAS, CAROLINE CARMONA VASQUES MATA, JOANA DE MEDINA BARBALHO, HEBE SIGNORINI GONÇALVES

ARTIGO: 3395

TÍTULO: INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS POSSÍVEIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, que atende às crianças de zero a três anos na creche e de quatro a cinco anos na pré-escola. Para muitos estudiosos, tem sido considerada a fase mais importante no desenvolvimento do educando, pois é um período singular de aprendizagens, desenvolvimento e descobertas. No caso da rede pública de ensino, a creche tem se constituído cada vez mais em um espaço plural, que acolhe a todos, inclusive as crianças que têm alguma deficiência, as quais têm o direito de frequentar a rede regular de ensino, garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (FÁVERO, 2005). Ao mesmo tempo em que tais orientações representam um avanço em termos da garantia do direito de todos à educação, também surgem diversos desafios sobre como trabalhar essa inclusão de modo efetivo dentro da escola e da sala de aula. Para Maria Teresa Eglér Mantoan (2015), pensar a Educação Especial a partir de uma perspectiva inclusiva implica uma mudança no paradigma educacional, pois ela deve abranger a todos os alunos e não apenas àqueles que têm alguma deficiência, constituindo assim um novo projeto educativo. Baggio (2007) realça ainda não apenas a distância entre o discurso e a prática da educação na perspectiva inclusiva, mas também a importância do professor nesse processo e, particularmente, a formação continuada. Partindo dessa mesma perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo conhecer melhor os desafios de uma Educação Especial inclusiva na prática diária de professores que atuam na Educação Infantil. Para tanto, será desenvolvida uma pesquisa participante com educadores de uma creche do município do Rio de Janeiro, ao longo do primeiro semestre de 2019. Tal metodologia utilizará a aplicação de um questionário semiestruturado aos docentes, focado na ação-reflexão do educador, além da realização de encontros de formação, discussão e troca de experiências, bem como de observações de campo. Como resultado, espera-se ampliar o conhecimento acerca das dificuldades da prática efetiva dos docentes para uma educação especial na perspectiva inclusiva, identificando os seus desafios e o distanciamento entre o legal e o real, além de contribuir para um processo de autorreflexão dos próprios professores acerca de suas práticas.

EQUIPE: SANDRA BRANDÃO COUTINHO, SABRINA MOEHLECKE

ARTIGO: 3397

TÍTULO: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENEM: UMA PERSPECTIVA CURRICULAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho é resultado do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia e tem como tema a relação de interface entre o currículo, a avaliação e as relações étnico-raciais. O objetivo central dessa pesquisa é compreender as tensões presentes nessa relação. O referencial teórico desta pesquisa se fundamenta na interpretação curricular sobre o ENEM de Ravellec e Rocha (2014), na análise curricular de Lopes e Macedo (2011) e na problematização da ideia de raça feita por Quijano (1928-2018). A pesquisa qualitativa busca através de análise documental, identificar de que modo o objeto de pesquisa está sendo investigado no meio acadêmico através de levantamento bibliográfico, compreender como o ENEM trabalha com as questões étnico-raciais em seus editais analisando-os de 2009 a 2018, verificar de que forma tal temática se reflete nos itens das provas analisando os itens dos exames de 2009 a 2018 além de perceber indícios iniciais de como os professores da área de ciências humanas veem essa relação obtidos por meio de questionário. Ao final da pesquisa, a hipótese inicial de que existe um desconhecimento entre os editais e os itens das provas foi confirmada e concluiu-se que a continuidade do estudo exploratório é necessária.

EQUIPE: TAISSA GONÇALVES PAZ FERREIRA, ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA

ARTIGO: 3401

TÍTULO: LITURGIA E EPISCOPADO: O BATISMO NOS CONCÍLIOS GERAIS VISIGÓTICOS (653-694)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação pretende analisar os *dispositivos litúrgicos* acerca do batismo nas atas dos concílios gerais visigóticos entre os anos 653 a 694. Investigaremos, por meio da metodologia de “Análise do discurso”, os cânones que tratam dos aspectos rituais da lavagem batismal nos seguintes sínodos: VIII Concílio de Toledo, ocorrido em 653; XII Concílio Toledo, datado de 681; XIII Concílio Toledo celebrado em 683; XV Concílio Toledo que aconteceu em 688; e, por fim a reunião de 694, o XVII Concílio Toledo. Este trabalho resulta da análise de parte do *corpus* documental de nossa pesquisa de mestrado que se intitula “Batismo e Episcopado: uma análise comparativa dos escritos de Isidoro de Sevilha e das atas conciliares visigóticas (589-694)”.

Esses eventos ocorreram em uma conjuntura de fortalecimento da instituição eclesiástica e ganharam novos contornos com as inovações iniciadas no VIII Concílio de Toledo. Analisaremos as diretivas considerando que tais assembleias episcopais eram a expressão máxima do poder político e religioso dos líderes da Igreja hispano-visigoda. Entretanto, entendendo-as como instâncias coletivas de debates e pretendiam formular discursos de consenso e identidade. Em nossa compreensão, esse esforço de monopolização dos elementos litúrgicos evidenciado em tais concílios pode ser examinado por meio do conceito de *porta-voz autorizado*, como produto de relações de afirmação do poder episcopal e manutenção da posição do grupo.

EQUIPE: NATHÁLIA SERENADO DA SILVA, LEILA RODRIGUES DA SILVA

ARTIGO: 3418

TÍTULO: REPENSANDO A SALA DE AULA A PARTIR DOS DIVERSOS GRAUS DE LETRAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA NA AÇÃO DE

EXTENSÃO CAP POPULARMODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo repensar a sala de aula tal como é concebida tradicionalmente no ensino básico brasileiro a partir das intervenções e observações das aulas de redação desenvolvidas na ação de extensão CAP Popular, curso preparatório para certificação dos ensinos fundamental e médio voltado para jovens e adultos pertencentes a minorias sociais: negros e pardos, pessoas LGBTQI, trabalhadores e moradores de favela. A especificidade do público-alvo do projeto tem se mostrado relevante no que diz respeito aos diversos graus de letramento encontrados nesta sala de aula: há, concomitantemente, alunos em variados graus de letramento, isto é, em diversos estágios no que diz respeito ao processo de aprendizagem e aquisição da língua, especialmente na modalidade escrita. O desafio se impõe quando reúnem-se, em uma turma, pessoas com diversas trajetórias de vidas escolares e pessoais. Destaca-se, portanto, a importância de pensar o desafio de viver a sala de aula de uma turma que fuja da tradicional divisão da escola básica dividida por séries. Dessa maneira, um contexto marcado pela diversidade exige da figura do professor e da estrutura da sala de aula uma nova percepção que influencia diretamente no tipo de trabalho a ser desenvolvido: não é mais possível conceber o professor como a figura central do processo de ensino e aprendizagem. É preciso que o professor passe a se ver como um ser dinâmico e dialógico que, a partir de sua trajetória acadêmica até ali, é capaz de mediar e introduzir debates, questões, temas e conteúdos em uma sala de aula heterogênea. Assim, busca-se estabelecer um ambiente educacional dialógico, que enfatize a importância do conhecimento que cada aluno, em seu grau de letramento, é capaz de trazer para o debate. Procura-se, então, a partir da preparação das aulas e das dinâmicas efetivas em sala, não só observar como cada decisão importa em qualquer processo de ensino e aprendizagem, mas também como neste contexto específico é preciso repensar as ferramentas tradicionais que são fornecidas na Licenciatura em Letras que, em geral, desconsidera a realidade da educação voltada para jovens e adultos. A partir das escolhas textuais e de exercícios, abre-se uma possibilidade de repensar a educação em seu molde tradicional ao passo que se tenta estabelecer diálogos com a realidade dos educandos. Nesse momento, a investigação encontra-se na etapa de execução e observação das aulas. Em seguida, será realizada a sistematização dos dados coletados a partir dos relatórios de observação e da produção dos alunos em sala de aula com apresentação da análise e apontamento das conclusões, que certamente não esgotarão a discussão sobre essa temática, mas possibilitarão reflexões importantes acerca do letramento na Educação de Jovens e Adultos.

EQUIPE: SOFIA DOS SANTOS ALVES, CLEBER DIAS DA COSTA NETO, ELISÂNGELA BERNARDES DO NASCIMENTO, KATIA ARAUJO DA SILVAARTIGO: **3434****TÍTULO: ESTRESSE GESTACIONAL, ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E VÍNCULO MÃE-BEBÊ DIANTE DAS ADVERSIDADES DA GESTAÇÃO**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Introdução: O estresse gestacional é uma resposta do organismo a um evento estressor, com sintomas físicos e psicológicos relacionados às mudanças sociais, emocionais e biológicas que exige adaptações das gestantes. Somado a isso, o estresse diário e o momento singular da gestação merecem atenção, visto que seus efeitos podem ter desfechos negativos para a gestante e para o bebê, como o abandono ou a interrupção precoce do aleitamento materno. A amamentação, além de prática alimentar, é um processo importante para a construção de um vínculo mãe-bebê positivo, tendo impactos nutricionais, emocionais e cognitivos no desenvolvimento infantil global (Brasil, 2015). **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi analisar a ocorrência de estresse nas gestantes de 3º trimestre e sua relação com a duração do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida do bebê, como preconizado pela OMS, para discutir os desfechos negativos do desmame precoce no vínculo mãe-bebê. **Método:** Trata-se de um estudo realizado como atividade de extensão do projeto "Promoção de saúde materno-infantil: uma proposta interdisciplinar de extensão e formação de recursos humanos", vinculado ao Laboratório de Estudos, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde (LEPIDS) da Maternidade Escola da UFRJ. Embasado na análise de dados de avaliação do estresse em 66 gestantes do 3º trimestre com média de 33 anos de idade pelo Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (**ISSL**), foi estudada a relação entre estresse e duração da amamentação, discutindo os possíveis desfechos para o vínculo mãe-bebê. Associações entre as variáveis descritas serão analisadas por um modelo de regressão logística, com controle de dados sociodemográficos como idade, paridade, trabalho e escolaridade. **Resultados:** Dados descritivos mostram que a maioria das gestantes possui ensino médio completo (n=35), tem filhos (n=45) e trabalha fora (n=40). Do total, 40,9% (n=27) não amamentou até os 6 meses. Cerca de 90% (n=59) apresentaram sinais de estresse, sendo que 35% (n= 21) interromperam a amamentação antes dos seis meses. Dentre as gestantes sem estresse apenas 6% amamentaram até os 6 meses. Associações significativas entre a ocorrência de estresse e o tempo de aleitamento materno são resultados esperados na análise de regressão logística. **Discussão/Conclusão:** Achados preliminares parecem confirmar a vulnerabilidade psíquica própria da gestação e o estresse diário como fator de risco para o desmame precoce, sendo mais frequente entre as mulheres estressadas, tal como estudos anteriores (Kitsantas et al, 2019). A amamentação, compreendida como fator de proteção ao desenvolvimento infantil por facilitar o vínculo afetivo e as interações precoces, faz com que seja importante o debate da prevenção do estresse em gestantes, promovendo a sensibilização e capacitação da equipe multiprofissional a identificar gestantes com sinais de estresse e oferecer-lhes suporte para o aleitamento exclusivo.

EQUIPE: BRUNA ZANINI FERREIRA, FERNANDA VIVAS DE SOUZA SANTANA, JAQUELINE FERREIRA DA SILVA, MILLENA SILVA DE OLIVEIRA, ANA CRISTINA BARROS CUNHAARTIGO: **3438****TÍTULO: FUNÇÕES EXECUTIVAS: CORRELAÇÃO ENTRE WISCONSIN, SUBTESTES CUBOS E DÍGITOS DA ESCALA WISC EM UMA AMOSTRA DE ESCOLARES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM.**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As funções executivas são de complexa natureza, passando por diversos métodos para serem explicadas. Apesar de não haver consenso em sua conceituação, geralmente são definidas como um sistema de gerenciamento das habilidades cognitivas necessárias para atingir um objetivo. Após um estudo dos vários subcomponentes relacionados a essa definição, em 2011, as funções executivas foram reduzidas através de técnicas estatísticas em: planejamento, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva, inibição e fluência (UEHARA et al, 2013). De acordo com a literatura, instrumentos internacionalmente reconhecidos para acesso das funções executivas são o Teste Wisconsin de Classificação de Cartas - WSCT e a Escala de Inteligência Wechsler - WISC, através de subtestes. O presente estudo propõe-se a correlacionar escores do WSCT com escores dos subtestes Cubos e Dígitos do WISC III e IV. A amostra é de escolares do 2º ao 7º ano do Ensino Fundamental com dificuldade de aprendizagem, confirmada pelo Teste de Desempenho Escolar - TDE, instrumento não privativo do psicólogo. Trata-se de um estudo correlacional, no qual serão analisados resultados, conforme critérios de inclusão, do banco de dados do projeto "Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem", aprovado pelo comitê de ética do Instituto de Neurologia Deolindo Couto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (INDC/UFRJ), sob o CAAE nº 0011.0.367.000.09, protocolo aprovado 013/10. O estudo da literatura se deu através da busca de palavras-chave nas bases LILACS, PePSIC, Portal CAPES, PubMed e SciELO. A partir das correlações, serão formuladas comparações e discussões acerca da relação entre os instrumentos e as funções executivas. Os resultados estão em análise e serão apresentados e discutidos na 10ª SIAC-UFRJ.

EQUIPE: HANELIZA GOMES, CRISTINA WIGG, PEDRO PAULO PIRES DOS SANTOSARTIGO: **3440**

TÍTULO: O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO DE INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A reabilitação e estimulação neuropsicológica consiste em um processo que visa a (re) aquisição e desenvolvimento de habilidades cognitivas. Como tal, deve preocupar-se com a eficácia da intervenção e engajamento do paciente, e, ao lidar com um público infanto-juvenil, atividades lúdicas se fazem necessárias para garanti-los. A forte presença da tecnologia na atualidade coloca uma nova possibilidade de intervenção: a utilização de jogos eletrônicos na estimulação das funções cognitivas. Além de despertar maior interesse nas crianças, estes nos permitiriam medir seus avanços e auxiliariam no planejamento de sessões futuras. Nesse intuito surgiu a ação Tecnologias de Aprendizagem e Desenvolvimento Cognitivo e Socioemocional como parte do projeto "Avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizagem", aprovado pelo comitê de ética do Instituto de Neurologia Deolindo Couto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (INDC/UFRJ), sob o CAAE nº 0011.0.367.000.09, protocolo aprovado 013/10. A ação acontece desde 2017 com a participação de extensionistas da UFRJ e externo, em parceria desde 2018 com o Grupo de Desenvolvimento de Jogos da UFRJ (GDP), grupo instituído por alunos do Departamento de Ciência da Computação (DCC) da UFRJ e estudantes de outras áreas e universidades do estado do Rio de Janeiro. O grupo oferece suporte acadêmico aos graduandos na elaboração de softwares de jogos eletrônicos, além de orientá-los em relação ao mercado de trabalho desta área. A partir desta parceria, a ação pretende desenvolver atividades lúdicas que estimulem as funções cognitivas em dispositivos eletrônicos para o uso em atendimentos do projeto. Atualmente está em desenvolvimento o primeiro *protótipo* de jogo que consiste em quebra-cabeças, nos quais o jogador deve traçar o caminho de um personagem do ponto de partida até o objetivo. O jogador dispõe de peças que devem direcionar o personagem, uma vez que este anda apenas em linha reta. As peças devem ser posicionadas antes do personagem iniciar seu movimento, de modo que a trajetória seja completamente planejada antes da execução. O jogo aumenta progressivamente a complexidade dos caminhos e variedade de peças, visando manter o jogador engajado e constantemente desafiado sem sobrecarregá-lo de informações. Ele estimula principalmente a habilidade de planejamento, mas exige de modo geral as funções executivas, sobretudo controle inibitório e flexibilidade cognitiva. O jogo está sendo desenvolvido utilizando a *game engine* de software livre Godot e possui como alvo as plataformas para celulares *Android* e *Web*, devido à maior facilidade de acesso dos pacientes a tais tecnologias, tanto no espaço do atendimento quanto em seu dia-a-dia. A ação pretende desenvolver outros jogos focando em diferentes habilidades cognitivas, para então agrupá-los em um aplicativo no qual será possível registrar e monitorar o desempenho do paciente em reabilitação ou estimulação neuropsicológica.

EQUIPE: MARIA CAROLINA SOARES MONTEIRO DE BARROS, MARIA LUZIA LIMA CUMAN CUMAN, MURILO RAMOS MARIANO, IGOR CARNEIRO, TOMAZ CUBER GUIMARÃES, CRISTINA WIGG, MARIA LUIZA MACHADO CAMPOS

ARTIGO: **3446**

TÍTULO: RENASCER DAS CINZAS: MEMÓRIAS DO MUSEU NACIONAL NA ESCOLA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

É inegável o potencial da Educação Museal, que de acordo com o Caderno de Política Nacional de Educação Museal (2018), é um campo científico que visa a formação crítica e integral dos indivíduos em interação com os bens musealizados. Coloca em pauta a ciência, a memória e o patrimônio cultural como produtos da humanidade, contribuindo para que os sujeitos produzam novos saberes e memórias mediados pelo espaço museal. No presente trabalho salienta-se a relação estabelecida entre o Museu Nacional/UFRJ e as escolas que visitavam esse espaço. Após o Incêndio que se acometeu o prédio em 2018, estudantes de escolas públicas contaram suas histórias nas redes sociais através da hashtag #minhasmemóriasnomuseunacional, além de enviar cartas e desenhos, reproduzindo também peças do acervo que foi atingido. Assim, não somente impulsionado pela perda de grande parte deste acervo, mas também pelas narrativas trazidas - em sua maioria o desejo de unir forças para reconstrução do Museu - o projeto de extensão Renascer das Cinzas: memórias, histórias e trajetórias do Museu Nacional - UFRJ propôs a realização de oficinas em escolas públicas do Rio de Janeiro, tendo como objetivo principal estimular narrativas que trazem um Museu Nacional Vivo. Estudantes extensionistas são responsáveis por planejar a atividade, bem como reuniões prévias com a escola em prol de incorporar necessidades da comunidade acadêmica que estabeleceu parceria com nosso projeto. Quanto à realização, a partir do contato com a Escola Municipal Barão Homem de Melo, as atividades com cada turma foram previstas para ocorrer em dois momentos. Primeiramente realização de visita mediada por nossa equipe com o auxílio do projeto "Por dentro do Museu Nacional", da instituição em parceria com o Google Arts&Culture. O conteúdo disponibilizado pela plataforma, através de projeção, contribui para rememorar e construir lembranças do Museu Nacional. Em um segundo momento, propomos a oficina "Mapas de Memórias do Museu Nacional", onde cada participante intervém nas imagens montadas pela equipe do nosso projeto, usando material de desenho e imagens disponibilizados pela oficina como forma de externalizar suas memórias e seus desejos para o Museu Nacional, a partir de fatos concretos ou projeções de acontecimentos, personagens e lugares (Pollack, 1992). Como disparadores para a atividade, disponibiliza-se uma lista de sugestões de elementos a serem expressos no desenho, os quais abrangem as memórias que se tem do museu e como o incêndio afetou cada pessoa, além de desejos para o futuro do Museu Nacional. No papel kraft, o coletivo e o individual se encontram e se somam, formando um diálogo e uma comparação de narrativas e percepções. Por fim, há a exposição dos mapas em um varal, tendo como resultado a construção de uma exposição local. Assim, diante da realização do Projeto, podemos contribuir para que se mantenha viva a relação museu-escola, acreditando na criação de novas ações de educação museal.

EQUIPE: LÍGIA DANIELA ALVES FERREIRA, LIANDRA MARQUES SILVA, YAN NICOLAS XAVIER FREIRE, LIS BARROS VILAÇA, RAFAEL ALVES TEIXEIRA SAMPAIO, ANDRESSA DE OLIVEIRA PINTO, VALÉRIA PEREIRA SILVA, ADRIANA FACINA GURGEL DO AMARAL FACINA

ARTIGO: **3466**

TÍTULO: AS DIMENSÕES GÊNERO, RAÇA E CLASSE NO CONTEXTO CLÍNICO DA GESTALT-TERAPIA: REFLEXÕES PRELIMINARES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A Gestalt-Terapia em sua proposta original concebeu a psicologia como ciência que estuda a operação fronteira de contato no campo organismo-ambiente (PERLS, 1997). Portanto, a Gestalt propõe um movimento de ampliar a percepção das relações que se dão em um campo social e modificar um fazer psicológico que tendeu a considerar as patologias como processos individuais e subjetivos. Seguindo esse escopo, este trabalho tem como objetivo investigar como as questões e formas de sofrimento que aparecem na clínica individual em formas de sintomas e patologias são produzidos em um campo histórico-político-econômico-social, ao qual nos referimos como situação presente. Compreendendo o caráter político da clínica, coloca-se evidente inserir uma noção de clínica ampliada, estabelecendo que a produção de sofrimento se apresenta na imbricação entre sujeito e ambiente. Acreditamos que as dimensões raça, gênero e classe são fundamentais para a análise da situação contemporânea e que compreender estas dimensões como pilares nos processos de produção subjetiva e sofrimento, é requisito para a escuta clínica. O método proposto neste recorte da pesquisa "Gestalt-Terapia como clínica de situações contemporâneas", é a análise dos prontuários dos pacientes da equipe de estágio clínico em Gestalt-Terapia da UFRJ, feita a partir de cinco eixos principais analisadores da situação singular dos sujeitos: espacialidade, temporalidade, corporeidade, alteridade e dialogicidade e visando a identificar, nas experiências vividas pelos sujeitos, elementos envolvidos com questões de raça, classe e gênero que atuam na produção subjetiva.

EQUIPE: CHEYENNE MONTEIRO WOLF VON ARCOZY, PAULO ANTONIO DE OLIVEIRA MUNIZ, BEATRIZ ARAUJO SARDENBERG, MÁRCIA DE SOUZA LEITE, FELIPE HENRIQUE DOS SANTOS FREITAS, ISADORA GIMENES ALVES COUTO, VITOR BORGES CATALDO, MONICA BOTELHO ALVIM, EDUARDO DE SEQUEIRA CREMER

ARTIGO: 3467

TÍTULO: **O CINEMA COMO FONTE HISTÓRICA. A ANÁLISE DO FILME CABRA MARCADO PARA MORRER (1984) DO CINEASTA EDUARDO COUTINHO E SUA RELEVÂNCIA PARA PESQUISAS SOBRE AS LIGAS CAMPONESAS BRASILEIRAS.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho é parte integrante da pesquisa de Mestrado que possui como título “*Entre balas e bandeiras: as diferentes representações das Ligas Camponesas no Cinema*”, realizada pela mesetranda do Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS/UFRJ), Thalita Maciel Soares, sob orientação da Professora/Doutora Maria Paula Nascimento Araújo, sob auxílio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. Considerando a fecunda relação entre História e Cinema inaugurada pela terceira geração da *escola dos annales*, principalmente da utilização do Cinema como fonte histórica, a dissertação se desenvolverá a partir da análise de filmes-documentários sobre as Ligas Camponesas brasileiras. A pesquisa possui como objetivo analisar as diferentes formas de representação das Ligas Camponesas no Cinema e suas possíveis reflexões para a historiografia e pesquisas sobre as Ligas Camponesas do Brasil. Com base nas produções iniciais deste projeto de dissertação, este trabalho tem como objetivo demonstrar os resultados preliminares da análise do filme-documentário “*Cabra Marcado para morrer*” (1984) do cineasta brasileiro Eduardo Coutinho e as possíveis reflexões sobre a sua relevância como fonte histórica.

EQUIPE: THALITA MACIEL SOARES, MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO

ARTIGO: 3470

TÍTULO: **MÍDIAS NA ESCOLA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto Mídias na Escola busca ampliar as relações entre a Escola de Comunicação e instituições de ensino fundamental e médio da rede pública, através de ações conjuntas, para a construção de saberes baseados na interação dialógica com vistas ao avanço do uso, da elaboração de conteúdos e da consciência democrática da comunicação social. Com esta finalidade, pretende-se organizar uma série de atividades envolvendo estudantes, técnicos administrativos e docentes tanto da ECO-UFRJ quanto das escolas parceiras. Iniciado em 2016, o projeto tem, até o momento, parcerias com três escolas municipais (E.M. Leitão da Cunha; E.M. Bento Ribeiro; E.M. Roma). Foram desenvolvidas as seguintes atividades: a) Visitas de estudantes do ensino fundamental à ECO para a realização de oficinas na Central de Produção Multimídia (fotografia, vídeo, rádio, editoração, animação); b) Cursos de produção midiática na escola, oferecidos semestralmente por docentes, técnicos-administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação da ECO (Produção em vídeo; livro infantil; animação); c) Palestras e debates organizados em conjunto com escolas envolvidas para as famílias do corpo discente da escola; d) Oficinas de mídia para os direitos humanos oferecidas em parceria entre docentes, discentes e técnicos-administrativos da ECO, da Faculdade de Educação e da escolas envolvidas. São oferecidos cursos regulares de graduação, através de disciplinas eletivas que recebem cerca de 20 discentes por ano. Além destas atividades, o projeto envolve semestralmente cerca de 12 discentes como carga horária de extensão, conta com uma bolsista PIBIAC e outra bolsista FUJB-FORD. Temos construído ações comunicacionais nas escolas com mais de 200 crianças e 12 docentes da escola por semestre, além das ações coordenadas com as direções pedagógicas das escolas. A cada semestre foram oferecidas 2 ou 3 palestras para a comunidade de responsáveis

EQUIPE: CAROLINA DARGAINS, SUZY SANTOS, LUANA CALASARA

ARTIGO: 3475

TÍTULO: **RAINHA TERESA DE PORTUGAL NA VIDA SANTA: UM ESTUDO COMPARATIVO DE SUA REPRESENTAÇÃO EM HAGIOGRAFIAS DO SÉCULO XII**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nesta comunicação, analiso a forma como a Rainha Teresa de Portugal foi representada em hagiografias produzidas ao longo do século XII. Ela teria sido a filha bastarda do rei Afonso VI de Leão e Castela que, ao se casar com o Conde Henrique de Borgonha, recebeu o Condado Portucalense, território no qual passou a governar sozinha após enviuvir e enquanto seu filho Afonso Henriques ainda não havia completado a maioridade. Ao adotar uma postura governamental que visava uma maior autonomia em relação ao reino de Leão e Castela, ela teria se filiado à família galega dos Trava, gerando desconfiança dos nobres locais do condado. Dessa aliança política, ela teria se envolvido com um dos membros, o Conde Fernão Peres de Trava, relação que teria sido vista com suspeita por religiosos em um contexto em que a Igreja Romana estaria reformulando sua moral acerca do matrimônio. Portanto, compararei as representações da Rainha Teresa, utilizando o conceito de representação do Roger Chartier e a pesquisa acerca da invenção do nacionalismo de Patrick Geary, em vidas de santos produzidos no território portucalense, com o objetivo de perceber diferenças e semelhanças no trato que é dado à mãe do que teria sido, segundo a tradição, o primeiro rei de Portugal. Serão observados a representação do seu exercício de autoridade, suas relações de parentesco e os atributos e intitulações que lhe foram atribuídos em cada uma das obras. A partir daí, será possível perceber que de acordo com os interesses específicos, a interpretação das ações e do relacionamento de Teresa se alteram, mesmo que sejam documentos de caráter religioso.

EQUIPE: MARIANE GODOY DA COSTA LEAL FERREIRA, ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

ARTIGO: 3480

TÍTULO: **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NAS EXCURSÕES DE CAMPO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ: INTEGRANDO ENSINO E EXTENSÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No âmbito da Extensão Universitária de uma universidade pública, o projeto “Educação Ambiental com Professores da Escola Básica: perspectivas teóricas e práticas” (EAPEB), desenvolve desde 2010, atividades que integram pesquisa, ensino e extensão dentro da perspectiva crítica da Educação Ambiental. Segundo Carvalho (2006), a EA crítica não separa a questão ambiental da social, entendendo o meio ambiente como uma construção cultural, política e histórica.

Neste trabalho, apresentamos as interfaces de uma parceria estabelecida entre o EAPEB e o Colégio de Aplicação da UFRJ, envolvendo a disciplina Biologia. Nesse contexto, objetivamos articular a EA crítica às excursões de campo realizadas com turmas do ensino médio da escola. As excursões exigem um planejamento que envolve estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas, estagiários do projeto e dois professores da disciplina. As excursões (realizadas no Horto florestal, na restinga de Jurubatiba e em Cabo Frio) exploram aspectos ecológicos e evolutivos da biodiversidade do estado do Rio de Janeiro, aos quais os estagiários do projeto inserem debates socioambientais.

Na excursão do Horto, levantamos, junto aos alunos, a discussão sobre a história, a biodiversidade, desmatamento, reflorestamento e aspectos socioambientais de um fragmento da Floresta da Mata Atlântica inserido no Parque Nacional (PARNA) da Tijuca.

A excursão ao PARNA de Jurubatiba contempla os estudos sobre adaptações de animais e plantas em um ambiente de restinga, além de questões como favelização, desigualdade socioeconômica, violência e degradação ambiental.

Na excursão às Praias do Perú e Conchas, apontamos a importância das Unidades de Conservação para a preservação dos ecossistemas e discutimos o papel do poder público e da sociedade na preservação dos ecossistemas locais.

Ao longo do ano de 2018, concluímos que a parceria tem sido muito benéfica para os estagiários do projeto de extensão, para os licenciandos e também para os alunos da escola. Além disso, os licenciandos e licenciandas de Ciências Biológicas confirmaram que as excursões foram os únicos momentos durante a graduação em que tomaram conhecimento do viés crítico da Educação Ambiental. O estagiário do projeto também estava atuando como licenciando durante as excursões de campo, possibilitando importantes reflexões sobre a importância da EA crítica no contexto trabalhado.

Concluímos que essa parceria tem importante papel no sentido de abordar, junto a estudantes do ensino médio e da licenciatura, aspectos sociais e ambientais dos conteúdos da disciplina Biologia.

EQUIPE: PAULO HENRIQUE OLIVEIRA DE MESQUITA, MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA, FILIPE SILVA PORTO

ARTIGO: 3482

TÍTULO: PSICOLOGIA, ESCOLA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho situa-se no contexto da monografia de conclusão de curso da graduação em psicologia e pretende apresentar problematização da relação entre a Psicologia e as relações étnico-raciais. Mais especificamente interessa-nos investigar essa relação no contexto escolar. Como a partir de um olhar para a singularidade dos processos de subjetivação em relação às etnias negras e indígenas pensar uma atuação do psicólogo escolar que favoreça a diversidade e a diferença? Partimos da compreensão da necessidade, cada vez mais urgente, de se investigar a singularidade dos processos de subjetivação em relação a negros e indígenas no Brasil a fim de evitar práticas de discriminação e de exclusão que tanto tem provocado sofrimento psíquico. Para tanto, a partir da apresentação de um panorama sobre os estudos psicológicos sobre relações étnico-raciais, buscaremos refletir sobre a psicologia escolar atravessada pela questão racial com o intuito de imaginar estratégias de intervenção que possam criar caminhos de atuação que auxiliem nos equipamentos de educação no reconhecimento e respeito das diversidades que neles existem.

EQUIPE: KAMILLA NEVES DA SILVA, BEATRIZ SANCOVSKI

ARTIGO: 3486

TÍTULO: ARTE-MEMÓRIA NO ENTORNO DO CENTRO MUNICIPAL HÉLIO OITICICA: POTÊNCIA DE SABERES, DIÁLOGO E TERRITORIALIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho dialoga com o projeto de pesquisa "Heterotopias Educacionais na Universidade: subjetividades, espacialidades e resistências", coordenado pelo prof. André Bocchetti, da Faculdade de Educação da UFRJ. A pesquisa, que se encontra em estágio inicial, buscará, no seu primeiro momento, explorar o Centro Municipal Hélio Oiticica e pensar toda a territorialidade e saberes ali presentes. O conceito de Heterotopia será articulado a ideia de um contraespaço, de rupturas, como em Foucault (2013).

A expectativa com esta pesquisa é a de desnaturalizar os processos de produção de saberes no espaço do entorno da Praça Tiradentes, onde se localiza o Centro, dialogando com os espaços de fronteiras e de conhecimentos que se estabelecem ali. A partir do método cartográfico, pautado na afetação pelo campo e no desenho da pesquisa a partir do que dela emerge - como ocorrido com Opipari e Timber (2013) em seus estudos no morro da Mangueira será possível explorar as redes de conhecimento e as experiências que dali emergem através de processos envolvidos no caminhar e no intervir no espaço pela pesquisadora. Ao tomar este espaço como ponto de partida, o objetivo se desdobra nessa suspensão do lugar, buscando afastar-se de possíveis significados lançados a priori.

Sendo assim, pretende-se discutir as potências de saberes que estão ali articuladas pela territorialidade e memória. Até o momento foi possível observar que estes espaços adquirem muitos usos, dependendo de articulações e atividades que neles se desenrolam. Assim, é possível refletir sobre os saberes não institucionais ali presentes em um contexto histórico, que indicam, inicialmente, pistas para se pensar em uma educação antirracista e anti colonialista.

EQUIPE: THAIS VILAR DOS SANTOS PEREIRA VILAR DOS SANTOS PEREIRA, ANDRÉ BOCCHETTI

ARTIGO: 3491

TÍTULO: QUESTÕES SOBRE DEFICIÊNCIA E SEXUALIDADE: UMA CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS FEMINISTAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A acessibilidade para pessoas com deficiência é pauta em diversas instituições em todo o mundo. A Universidade Federal do Rio de Janeiro possui atualmente cotas para alunos com deficiência (Lei 13.409), sendo desafiada a construir um programa amplo de acessibilidade e inclusão desses estudantes. Tal acessibilidade deve ter sua complexidade contemplada, levando em conta as barreiras arquitetônicas, mas também uma experiência universitária ampla, para além da sala de aula. O projeto "Acessando uns aos outros" desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos (NUCC) propõe ações que visam ampliar a discussão sobre acessibilidade por meio de Encontros Estéticos que reúnem estudantes com e sem deficiência. Assim, buscamos problematizar preconceitos e atitudes naturalizadas que as pessoas ditas sem deficiência têm sobre aquelas com deficiência. No presente trabalho pretendemos fazer uma primeira aproximação com o tema da sexualidade das pessoas com deficiência e como ela perpassa a experiência na universidade hoje. A universidade é um espaço de conhecimento de si e de mundo, propulsor da (des)construção da subjetividade e liberdade do estudante. Nosso objetivo neste trabalho é trazer a noção de sexualidade para além do sexo normativo, entendendo esse aspecto como fundamental na construção de um viver pleno, que muitas vezes se vê confrontado por padrões opressores de normalidade. Visamos problematizar a imagem da pessoa com deficiência como assexuada "por natureza" e trabalhar a possibilidade de desconstrução desses tabus, contemplando a diversidade de corpos e a abrangência das sensações afetivas e eróticas (Maia et al., 2015) A ideia é fazer da universidade um lugar de discussão seguro e acessível para esse tema. A fundamentação teórica do trabalho é a segunda geração do modelo social da deficiência, ou seja, os estudos feministas da deficiência (Diniz, 2012; Gomes, 2019; Wendell, 2006). Em contraposição ao modelo biomédico, esses estudos discutem a raiz social dos problemas das atitudes preconceituosas em relação ao corpo. A opressão ao corpo da mulher serve de referência também para pensar a opressão do corpo das pessoas com deficiência. A metodologia inclui também análises relatos de pessoas com deficiência que habitam o espaço universitário, obtidos por meio de entrevistas e outras formas de produção de narrativas. Serão discutidos na conclusão as barreiras, impasses e tabus relacionados à sexualidade e presentes no espaço universitário.

EQUIPE: MARIANA MORENO DE ATHAYDE, ÍTALO GUSTAVO PIRES SANTOS, VIRGINIA KASTRUP

ARTIGO: 3501

TÍTULO: **O COTIDIANO DA EXPLOTAÇÃO DE ROCHAS ORNAMENTAIS E A EXPOSIÇÃO A SÍLICA LIVRE PROBLEMAS EM SEGURANÇA E SAÚDE NOS AMBIENTES DE TRABALHO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este estudo apresenta registros em uma escala temporal da evolução do processo produtivo de setor de extração de rochas ornamentais na região noroeste do estado do Espírito Santo, retrata o homem, desbravador e principal agente de mudança do setor, “exposto” a poeiras que contém sílica livre cristalina (SLC).

Do início da extração de granito, em Nova Venécia no ano de 1978 até os dias de hoje muita coisa mudou, segundo dados do IEMA (2017) são 1.937 empresas com atividade de extração mineral em processo de licenciamento através de obtenção de LP, LI, LO ou renovação de licença (AZEVEDO, 2009). Objetivando apresentar em slides, através fotos, o processo produtivo em uma escala temporal, do cotidiano das pedreiras de extração de rochas ornamentais no Espírito Santo e os ambientes laborais que possuem riscos toxicológicos à silicose (DIAS, 2001), o estudo mostrará a evolução do processo produtivo e este como principal fator de minimizar a exposição ao pó de SLC.

É um estudo avaliativo de Terceira Geração, do tipo exploratório descritivo com abordagem qualitativa e documental, levando em consideração a exposição ao pó de SLC, utilizando do acervo fotográfico do Sindimármora, Sindirochas, pessoal e dos registros da visita técnica realizada em uma pedreira na região noroeste do estado no ano de 2018.

Os resultados demonstraram que a mudança no setor em relação a exposição do trabalhador ao pó de SLC ainda é insipiente, e que o trabalhador, principal agente de mudança quase não percebe o risco. Novos casos de silicose podem ser potencializados no processo de extração arcaico do granito, conforme percebido em algumas pedreiras, o acometimento da doença pode variar em função do tempo de exposição e do controle das medidas de proteção que devem ser aplicadas nesta categoria de trabalhadores.

O número de trabalhadores que sofreram afastamento/morte devido aos agravos a saúde relacionado a problemas pulmonares não para de crescer. A maioria das empresas não investem em novas tecnologias, em EPC's / EPI's e nem em formação de mão de obra qualificada, favorecendo o acometimento de novos casos.

EQUIPE: ROBERTA GUIO DE AZEVEDO, GABRIEL EDUARDO SCHUTZ

ARTIGO: 3502

TÍTULO: **NARRATIVAS DO COTIDIANO-POESIA NOS TRENS CARIOCAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

RESUMO:

O Laboratório Poético, projeto de ensino, pesquisa e extensão desenvolvido no CAp UFRJ, busca refletir de modo profundo sobre o espaço urbano do Rio de Janeiro, debruçando-se sobre as vivências individuais, mas essencialmente sobre as coletivas no meio público. Foi a partir da perspectiva de construção de trabalhos artísticos que aglutinassem as reflexões já trabalhadas que se desenvolveu o primeiro filme do Laboratório, de nome Pulso Fluxo, em 2018. Sendo imprescindível pensar a cidade como espaço heterogêneo, marcado por interesses, construída a partir de ideologias, de lugares de memória e, acima de tudo, como um espaço orgânico, que existe a partir dos próprios cidadãos, o filme revelou-se um instrumento de trabalho valioso e abriu caminho para o desenvolvimento das atuais produções.

Delineou-se os passos seguintes atrelados exatamente à mobilidade urbana. Se para pensar a cidade precisamos pensar necessariamente os cidadãos que nela habitam, é também indispensável realizar recortes de gênero, classe e raça, pensando de que forma diferentes grupos coexistem e se apropriam da mesma cidade. Para tal, refletir sobre essa temática ampla que deve ser investigada sobretudo nas cidades grandes, permite atravessar todos os grupos sociais. A fim de especificar o recorte e permitir uma análise mais objetiva, as reflexões serão voltadas para os trens do Rio de Janeiro, meio de transporte extremamente importante para logística da cidade, mas muito aquém do ideal de comodidade, preço e disponibilidade de serviço.

Preende-se compreender de que forma os cidadãos vivenciam o espaço urbano do Rio de Janeiro a partir de suas experiências com a mobilidade dos trens na cidade, bem como entender como os mesmos pensam sua locomoção cotidiana, suas angústias, impressões e suas identidades ao longo dos trajetos traçados. O primeiro passo será a criação de um formulário online que será divulgado nas redes sociais e permitirá um alcance maior das perguntas, pensadas a partir dos objetivos de investigação já citados. Os dados coletados serão anônimos e se somarão aos dados e materiais do segundo momento do projeto: a gravação de entrevistas com passageiros dos trens em diferentes estações da SuperVia no Rio. Por fim, a ideia é que todo o material acumulado seja sintetizado em forma de vídeo, já que a última experiência mostrou ser uma ferramenta com tantas possibilidades e esse formato pode trazer a sensibilidade e a linguagem que desejamos tanto para Academia como para a população.

EQUIPE: MARILANE ABREU SANTOS, PÉROLA DA SILVA QUIRINO RIBEIRO, ANNA THEREZA DO VALLE BEZERRA DE MENEZES

ARTIGO: 3505

TÍTULO: **CONTRIBUIÇÕES DO CAP POPULAR EM RELAÇÃO ÀS EXPECTATIVAS DO PÚBLICO ALVO: COMPONENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A ação de extensão CAp Popular ocorre desde o segundo semestre de 2017 e tem como público alvo pessoas LGBTQI, negros e pardos, moradores de favelas e a classe trabalhadora, que foram excluídos ou invisibilizados dos processos educacionais devido a exclusão social, econômica e política. Esta ação consiste em um curso preparatório social, cujo norte é a ampliação das possibilidades de conclusão dos ensinos fundamental e médio e de ingresso na universidade. Divididas em áreas de conhecimento – Linguagens, Matemática, Redação, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Artes, Língua Estrangeira e Orientação Profissional –, as aulas são elaboradas com vistas a realização de dois principais exames: o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). O presente trabalho consiste em investigar de que forma a ação de extensão traz contribuições para estes sujeitos a partir de suas expectativas e necessidades, principalmente no que se refere ao processo de retorno ao ambiente escolar e de pertencimento a este espaço. Porém, também teremos como foco aspectos associados aos objetivos relacionados com a realização dos exames supracitados. Para isso, serão aplicados questionários aos alunos ativos e egressos, com posterior análise dos dados coletados que viabilizarão a construção de um roteiro para entrevistas semiestruturadas a serem realizadas com um conjunto menor de alunos. Nesse processo, as ferramentas metodológicas se complementam e têm como objetivo possibilitar que aspectos quantitativos e qualitativos estejam em diálogo. Nesse momento, a investigação encontra-se na etapa de planejamento e construção do questionário. Nos próximos meses, procederemos com a aplicação do mesmo, análise dos dados, construção do roteiro e execução das entrevistas. Por fim, serão sistematizadas as correlações dos dados provenientes das duas ferramentas, levando em consideração critérios de pesquisas de natureza “qual-quantitativa”, com posterior apresentação de considerações que servirão como base para o processo de avaliação da ação de extensão para o ano seguinte. Certamente esse trabalho não esgotará a discussão sobre a temática, mas possibilitará reflexões interessantes acerca das expectativas e necessidades do público alvo, traduzindo o que define a Extensão Universitária como via de mão-dupla entre comunidade e universidade.

EQUIPE: CLEBER DIAS DA COSTA NETO, ADRIANA ANDRADE CAVALCANTE, VICTOR GIRALDO, TASSIANA BEATRIZ OLIVEIRA SANTOS

ARTIGO: 3510

TÍTULO: MESTIÇAGEM, MIMETISMO E UNIDADE NACIONAL NO TEATRO DE REVISTA BRASILEIRO DA DÉCADA DE 1920

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Objetiva o trabalho analisar o teatro de revista como espaço de trajetórias profissionais de mulheres e homens negros, bem como as representações dos corpos negros nesse espaço. Considera-se, em primeiro lugar, as possibilidades e condições de disputa de inserção de negros no cenário teatral brasileiro no começo do século XX, marcada por forte influência europeia, dados os vínculos culturais das classes dominantes brasileiras com a Europa Ocidental, em especial França, Inglaterra e Portugal. Em segundo lugar, as dificuldades de sobrevivência da população negra, desde a lei do ventre livre, quando diversos grupos afrodescendentes, lutando contra o racismo institucional, buscavam espaços de trabalho, adaptando-se às transformações que marcaram a transição do trabalho escravo para o trabalho livre e as décadas subsequentes, quando, então, já tinha se instituído regime republicano de viés liberal. Nessa perspectiva, assinala-se as escassas oportunidades de ascensão social às classes populares, em especial, os indivíduos negros e atenta-se para estes terem como via profissionalizante o teatro e a música, inclusive pela intrínseca necessidade do negro de não se silenciar diante do passado discriminatório. Em relação ao espaço teatral, salienta-se que no Brasil dos anos 1920, refletindo a conjuntura de então, o teatro de revista era local de forte crítica à incapacidade dos governantes em solucionar problemas econômicos e responder às demandas da população que se avolumavam, conforme salientou Cavalcanti de Paiva (1991). Ao mesmo tempo, o debate sobre a questão racial ganhava dimensão, discutindo-se a presença de artistas negros, dada esta presença ter sido tradicionalmente uma “presença ausente”, exemplifica: na ocupação, desde os anos 1910, de posições menores como coristas (*blackgirls*) e músicos (em orquestras localizadas no fosso dos palcos); na interpretação de papéis “negros” por artistas não negros como no caso da peça “Baiana”, montada no Teatro Revista tendo por atriz principal uma descendente europeia: Pepe Ruiz e nas representações do corpo negro (“ou *mulato*), de forma predominantemente submissa, sexualizada e fragilizada, onde não raro acompanhadas de sátiras racistas, reproduzindo estereótipos que associavam insucessos financeiros, amorosos e familiares a condições biológicas, reafirmando visões sobre atavismo que seria inerente aos negros brasileiros. A análise é desenvolvida com base nos estudos de Pierre Bourdieu (2005; 2007) sobre distinção social, empregando-se conceitos como posição de classe, *habitus* de classe, mimetismo social e trajetória tomando em particular experiências de produções teatrais coletivas empreendidas por artistas ou produtores negros nas décadas iniciais do século XX, como a Companhia Negra de Revistas.

EQUIPE: MARIA VICTORIA DE MORAES LIZARDO, MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON

ARTIGO: 3518

TÍTULO: DA CIDADE ARTESANAL PARA A CIDADE INDUSTRIAL: ESPAÇO, APRENDIZAGEM E TRABALHO NO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nesta comunicação buscaremos apresentar algumas conclusões advindas de pesquisa de mestrado. Tendo a cidade do Rio de Janeiro como objeto de análise, buscamos dar relevo à questões relativas a mudanças na temporalidade e na espacialidade do Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XIX, com a expansão de atividades artesanais e manufatureiras numa cidade que via sua demografia e novas demandas de consumo surgindo ao longo das décadas. Questões relativas, portanto, às próprias fábricas e ao aprendizado e emprego na mão de obra cativa, liberta e livre serão apresentadas a partir do caso dos ofícios que lidavam com o ferro. Objetivamos assim apresentar a capilaridade dessas fábricas ao longo da cidade, a formação de uma classe de empreendedores, muitas vezes libertos e as agências e estratégias dos cativos pela busca por aprendizado de ofícios, ou pela educação num sentido mais amplo. Tais estratégias educacionais da população cativa serão interpretados tanto no sentido de renovação da interpretação usual acerca dos mesmos, quanto das novas possibilidades interpretativas advindas da interdisciplinaridade para a interpretação historiográfica.

EQUIPE: ANTONIO RAMOS BISPO NETO, FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

ARTIGO: 3521

TÍTULO: "BARBARELLA PSYCHADELA": A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NO CINEMA A PARTIR DE BARBARELLA, DE ROGER VADIM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O filme "Barbarella" (1968), do diretor Roger Vadim é uma adaptação da HQ de Jean-Claude Forest e tem como protagonista a astronauta Barbarella, enviada para a importante missão de impedir o vilão Duran Duran de acabar com a paz universal. A personagem, ao longo do filme, demonstra a sua independência e protagonismo ao ultrapassar os obstáculos e perigos que se lhe apresentam no planeta desconhecido, no qual pretende encontrar Duran Duran. Ela é, também, dona de uma marcante liberdade sexual, não se abstendo de realizar os seus desejos, sendo necessário, porém, refletir sobre até que ponto a construção das cenas e do filme apenas reforçam, nesse sentido, a imagem da mulher enquanto objeto sexual. Em meio a um contexto de lutas por igualdade social, a personagem de Jane Fonda, parece sintetizar uma nova imagem feminina, a de uma mulher com protagonismo e desejos sexuais não reprimidos, produto da sociedade da década de 1960. O presente trabalho tem como propósito encontrar influências da personagem Barbarella em obras posteriores e pensar de que forma os eventos da década de 1960, que produziram Barbarella, mudaram a maneira de pensar a figura feminina no cinema nas décadas seguintes. O trabalho terá como base teórica-metodológica os trabalhos de Marc Ferro "O Filme: uma contra-análise da sociedade?" e de Marcos Napolitano "Fontes Audiovisuais: A História Depois do Papel". A importância do trabalho reside em encontrar as bases para representação da mulher que hoje existe no cinema e problematizar os estereótipos que o filme cria e/ou reforça.

EQUIPE: CAROLINA EYER VALADÃO MENEZES, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: 3522

TÍTULO: INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO E MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM: POR UMA ANÁLISE ESPACIAL DA POLÍTICA DE CURRÍCULO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho intitulado "Internacionalização do currículo e Movimento pela Base Nacional Comum: por uma análise espacial da política de currículo" é um produto do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Geografia pela UFRJ e tem por objetivo principal identificar, através de um olhar crítico e estudo exploratório, como a prática da internacionalização curricular incide sobre o contexto educacional no Brasil e possíveis reflexos no enunciado espacial por trás do Movimento pela Base Nacional Comum. A fundamentação teórica desse estudo se baseia na interface temática entre internacionalização do currículo (MOREIRA, 2012) e política da espacialidade (MASSEY, 1999) para

compreender como os discursos normativos de agentes institucionais que integram o Movimento pela Base Nacional Comum se impõem às políticas voltadas para a educação, que se utilizam de exemplos de experiências de outros países para padronizar o ensino brasileiro. A hipótese inicial é que o discurso da qualidade da educação em outros países motiva a centralização e o estreitamento curricular nas reformas educacionais brasileiras, em que Movimento Pela Base Nacional Comum constrói sentidos espaciais que, ao estarem vinculados aos processos de internacionalização curricular, podem suprimir a escala local em função daquilo que deveria ser universal a todos os currículos. Com isso, foi feito um exercício empírico a partir de projetos e pesquisas disponibilizados pelo site do Movimento, além do mapeamento de atores e instituições envolvidas e como elas atuam no cenário educacional brasileiro. A partir da observação dos atores que compõem o Movimento foi percebido como as reformas educacionais estão reorganizadas através da lógica mercadológica a partir de empresas privadas. Estas, por sua vez, possuem conexões e influências locais e globais, que trazem as experiências internacionais como justificativa da qualidade da educação, espacializando a prática da internacionalização curricular. Nesse sentido, compreendo que o discurso da qualidade da educação, ao menos como vem sendo hegemonizado no debate público, contribui para o apagamento do espaço como dimensão política para a elaboração de currículos.

EQUIPE: ISABEL ÁVILA FERNANDES BARROS, ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA

ARTIGO: 3536

TÍTULO: "ESTUDANDO PARA SER ALGUÉM NA VIDA": EXPERIÊNCIAS NEGRAS DE PROJETOS EDUCACIONAIS NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XX

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente comunicação tem como objetivo buscar compreender algumas das dinâmicas existentes no processo de formação de identidades negras no Brasil, tratando das questões referentes ao devir do negro na sociedade brasileira contemporânea. Tendo como eixo a questão educacional, abordaremos algumas das estratégias traçadas por importantes personagens que refletiam e se incomodavam com sua realidade, compreendendo a intelectualidade negra como um elemento amplo e essencial na disputa pelas narrativas históricas dominantes. A historiografia que trata das questões referentes aos africanos e afrodescendentes em diáspora se atualizou e se atualiza cada vez mais. Já é visível a grande quantidade de pesquisadores que tratam de objetos que têm como personagens centrais indivíduos negros buscando entender suas complexidades e subjetividades. Isso é resultado não apenas da expansão da entrada de estudantes negros nos espaços de produção acadêmica, como também de muitas estratégias de organização para expor e acabar com a discriminação racial na sociedade brasileira por parte de personagens pertencentes a setores populares e intelectuais.

O período republicano se iniciou e a população negra ex-escravizada continuou sem receber incentivos por parte do governo de forma a inserí-los na sociedade. Esses indivíduos ainda eram vistos como seres humanos inferiores e, na maioria das vezes, a prioridade era voltada para a população branca e imigrante europeia que se expandia cada vez mais.

O objetivo deste trabalho é, portanto, tratar de processos de formação identitárias negras através da instrução de sua comunidade. Muitos dos espaços associativos negros possuíam projetos que pensavam a instrução de seus associados, e aqui entendemos instrução como qualquer ação com o intuito de informar, educar e compartilhar conhecimentos para melhor qualificação e consciência racial da comunidade negra. Estudar esses sujeitos não minimiza o peso da escravidão sofrido por essa população negra, mas nos auxilia a entender os outros lugares de parte dessa comunidade.

Através do levantamento do corpus documental e leituras bibliográficas que versam sobre a ontologia do ser não-eurocêntricas, buscar-se-á discutir como esses projetos de instrução que foram pensados e auxiliados por grupos como a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos e Teatro Experimental do Negro. O recorte para a exposição desses projetos são as décadas de 1940 e 1960 no Distrito Federal brasileiro da época, a cidade do Rio de Janeiro.

Educar a comunidade negra também é uma estratégia de disputa pela narrativa das múltiplas identidades nacionais brasileiras, sendo necessário compreender a complexidade desses indivíduos como algo natural para um processo de humanização do negro em diáspora.

EQUIPE: STEPHANE RAMOS DA COSTA, FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

ARTIGO: 3537

TÍTULO: A MÚSICA COMO FIO CONDUTOR DE MEMÓRIAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo

RESUMO:

Rugas. Cabelos brancos. Óculos. Sabedoria. O que para alguns são sinais de velhice, para outros são sinônimos de muitas lembranças. A cidade pode ser local de encontro de memórias. Tendo como fio condutor a música, pessoas com mais idade têm uma oportunidade de vivenciar momentos, conviver e partilhar experiências. Nesse sentido, se torna instigante entrar e descobrir as intimidades, os lugares de afeto e desvelar sorrisos propiciados pelos encontros musicais. Como a cidade e o bairro onde vivem os acolhem? Quais são suas atividades de lazer que vão além da música? Para onde vai o olhar em seus trajetos cotidianos? Entender como essa população se apropria da cidade, suas dificuldades de circulação e acesso a outros espaços culturais e de lazer nos interessa. Desse modo, ouvir histórias de vida e conhecer o cotidiano e tudo o que os idosos anseiam compartilhar fazem parte da pesquisa. Produzir material audiovisual com a narrativa de suas histórias de lutas e alegrias, lembranças dos amores distantes no tempo será uma forma de tornar protagonista quem foi deslocado para a margem.

EQUIPE: MARILANE ABREU SANTOS, FELIPE RAMOS RABELLO PITZER DE SOUZA, ANNA THEREZA DO VALLE BEZERRA DE MENEZES

ARTIGO: 3541

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO POPULAR DE MARIA MADALENA NO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE DO FILME "MARIA MADALENA" (2018)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO POPULAR DE MARIA MADALENA EM "MARIA MADALENA" DE GARTH DAVIS

A presente pesquisa pretende analisar a trajetória do imaginário popular da personagem bíblica Maria Madalena ao longo de sua representação cinematográfica, relacionando sua imagem construída com as poucas informações sobre elas contidas nos Evangelhos do Novo Testamento, assim como no texto apócrifo de "O Evangelho de Maria Madalena". Com ênfase no filme "Maria Madalena" ("Mary Magdalene", dir. Garth Davis, EUA/Grã-Bretanha/Austrália, 2018), a análise possibilita a comparação de estereótipos encarnados na sua figura, à medida que há cada vez mais a problematização da narrativa bíblica no cinema.

Na obra, observa-se uma nova face dessa personagem fugindo dos tabus anteriormente lhe infringidos. Impulsionada pela onda do feminismo, e pela descoberta dos pergaminhos do mar morto, Maria Madalena ganha o protagonismo num longa-metragem, sendo representada não só como um dos discípulos de Jesus, mas como entre os principais a frente da pregação de seus ensinamentos. Em paralelo,

a pesquisa busca fazer uma retrospectiva histórica da personagem, retomando desde as origens do estereótipo de mulher de má fama encarnados pelo Papa Gregório no século VI d.c, que, ao interpretar as diferentes Marias presentes no evangelho como sendo a mesma pessoa (Maria Madalena, Maria irmã de Lázaro e Maria mãe de Jesus), e dessa confusão das três Marias em uma, Maria Madalena de discípula se tornou prostituta, e continuou cohecida como tal até os séculos XX e XXI em obras cinematográficas.

O objetivo desse estudo, por sua vez, é identificar através da análise fílmica de um dos personagens femininos mais controversos da história, a quebra de tabus relacionados a representação feminina nas grandes telas, correlacionando sua evolução, com a quebra de barreiras cada vez maior do movimento feminista no seio de nossa sociedade. A pesquisa ancorou-se nas bases metodológicas de Ann Kaplan (A Mulher e o Cinema – os dois lados da câmera), Michael Haag (Maria Madalena – Da Bíblia ao Código da Vinci: Companheira de Jesus, Deusa, Prostituta e Ícone Feminista), Alessandro Santagata (O Diaconato feminino e a biopolítica “católica” sobre as mulheres e Maria Madalena: O Ícone que perpassou a história), Ann Graham (Mary Magdalene, The First Apostle: The Struggle for Authority), Robert Rosenstone (A História no Filme, o Filme na História), Pierre Sorlin (The film in history: Restaging the Past), Jacques Le Goff (História e Memória), e Wagner Pinheiro Pereira (O Poder das Imagens).

EQUIPE: JULIANA CAVALCANTI DE JESUS, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: 3542

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DO NORDESTE BRASILEIRO NA DEFESA DO CONTINENTE AMERICANO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Projeto “Memória da Segunda Guerra Mundial” visa analisar, debater e atualizar o tema da história da Segunda Guerra Mundial, discutindo visões cruzadas como a forma de construção da verdade histórica em contraste às falsificações conjunturais, abordando o tema na sua retrospectiva histórica e na sua repercussão atual, à luz do Holocausto, genocídios, em oposição à glorificação do nazismo e de outras práticas que contribuem para a incitação ao racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância, e no âmbito da afirmação global dos direitos humanos, do direito humanitário e da construção da cultura de paz. Em 1942, o Brasil declarou o estado de guerra em todo o território nacional à Alemanha nazista e à Itália fascista, após o afundamento das embarcações brasileiras Baependi, Araraquara, Aníbal, Benévolo, Itagiba, Arará, Jacira, na costa do país, pelo submarino alemão U-507. Muitos outros fatores estão envolvidos na participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial juntos com os países Aliados, salientando o Nordeste do país como a região cuja importância estratégica contribuiu para a vitória na Segunda Guerra Mundial sobre a Alemanha nazista e a Itália fascista e seus aliados. A intenção do Brasil em entrar na Segunda Guerra Mundial já era perceptível antes mesmo da declaração de guerra ao Eixo, em 22 de agosto de 1942, de modo que o Brasil já se mostrava favorável aos Aliados, principalmente ao seu vizinho norte-americano, o Estados Unidos, a notar pela cessão de bases militares em território nacional às forças armadas estadunidenses, dentre as quais, a mais importante localizada na cidade de Natal, Rio Grande do Norte. O saliente nordestino não somente era fundamental para a defesa do Continente Americano e das linhas de abastecimento dos Estados Unidos, mas também se configurava como um ponto de apoio fundamental para as linhas de comunicação aliadas, devido a sua posição central no Oceano Atlântico, de onde era possível articular movimentações desde a costa leste estadunidense até o norte da África. Recorrendo essencialmente à análise bibliográfica de obras excelentes no tema e sem dispensar a busca por uma análise historiográfica de fontes primárias, como documentos operacionais e jornais impressos à época, encontrados em arquivos digitais oficiais, o presente trabalho visa enquadrar o papel desempenhado pelo Nordeste na Segunda Guerra Mundial, tomando-se em conta o desenrolar da guerra do Atlântico, os acordos negociados, sem dispensar aspectos táticos e militares, a fim de mensurar qualitativamente a importância da utilização estratégica do Nordeste na Segunda Guerra Mundial.

EQUIPE: IAGO BASTOS DALFIOR DOS SANTOS, ALEXANDER ZHEBIT, JORGE LUIZ PEREIRA FERRER

ARTIGO: 3552

TÍTULO: A RELAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PERCEPTO-MOTOR E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A relação do desenvolvimento percepto-motor e a dificuldade de aprendizagem na infância.

Maria Luzia Lima Cuman¹, Cristina Maria Duarte Wigg²

Extensionista do Setor de Neuropsicologia/INDC/UFRJ, Graduada em Psicologia do Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação - IBMR/RJ; Pós-Graduada em Neuropsicologia Pedagógica pela AVM/Faculdade Cândido Mendes/RJ¹; Professora do IP/UFRJ; Coordenadora do Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto da UFRJ (INDC/UFRJ); Coordenadora do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN/IP/UFRJ) e do projeto de Extensão PANDA.²

Estudos têm demonstrado que existe uma forte correlação entre o desenvolvimento perceptomotor e a aprendizagem, sugerindo maiores estudos acerca do tema, considerando que a dificuldade de aprendizagem prejudica o desempenho escolar da criança. O presente trabalho tem como objetivo analisar essa correlação a partir dos resultados de avaliações neuropsicológicas registrados no banco de dados do Projeto Avaliação Neuropsicológica em Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA), CAAE nº 0011.0.367.000.09, protocolo aprovado 013/10 pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Neurologia Deolindo Couto da UFRJ (INDC/UFRJ). Trata-se de um estudo observacional transversal, que utilizará dados dos instrumentos “Teste de Desempenho Escolar - TDE”, “B-SPG - Teste Gestáltico Visomotor de Bender” e “Escala Wechsler de Inteligência para Crianças- WISC IV” de escolares dos 6 aos 10 anos, do banco de dados do projeto PANDA para estudar a correlação entre o desenvolvimento perceptomotor e a dificuldade de aprendizagem a partir dos resultados dos instrumentos TDE, B-SPG e WISC IV. Serão utilizados apenas os dados de escolares com classificação abaixo da média inferior no TDE, indicando dificuldade de aprendizagem a partir do baixo desempenho escolar na escrita, leitura e aritmética. Para a fundamentação do estudo foram selecionados 25 artigos sobre o tema, pesquisados nas plataformas “PUBMED”, “BVS” e “LILACS”, com os seguintes descritores “BENDER”, “Aprendizagem”, “Desempenho Acadêmico” e “Perceptomotor”. Como resultado é esperado uma associação forte entre o desenvolvimento psicomotor, medido pelos percentis obtidos pelo índice de organização perceptual da WISC IV e pelo B-SPG e o desempenho escolar, medido pelos escores total, de leitura, escrita e aritmética do TDE. O estudo busca aprofundar o conhecimento acerca das DAs relatadas pelos pais de escolares e escolas, experimentados por escolares no percurso do ensino fundamental. Os dados serão analisados e apresentados durante a 10ª SIAC.

EQUIPE: MARIA LUZIA LIMA CUMAN CUMAN, CRISTINA WIGG, MARCOS AGUIAR DE SOUZA

ARTIGO: 3563

TÍTULO: A IMPLEMENTAÇÃO DA SOCIOLOGIA NA ESCOLA NORMAL DA CAPITAL FEDERAL (1928-1935)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Este trabalho trata da implementação da sociologia no currículo da Escola Normal da Capital Federal, atual Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), entre 1920 e 1930. Pretende-se investigar os programas e materiais didáticos, entre outros documentos que revelem o currículo, tanto da sociologia geral quanto da sociologia educacional. A relevância do trabalho se dá pela ausência de pesquisas na área com esse recorte temporal e nessa instituição escolar (SOARES, 2009).

O trabalho tem como fonte principal o arquivo do Centro de Memória da Educação Brasileira do ISERJ, situado na Tijuca. A pesquisa ainda está em andamento, porém foram encontrados registros da existência de uma sala de trabalho de sociologia e programas de curso de sociologia geral e educacional, relatos de práticas de ensino, fotografias, cadernos e trabalhos de alunos.

A revisão bibliográfica indica que a inserção da disciplina no secundário foi de extrema relevância para a institucionalização das ciências sociais no nível superior (AZEVEDO, 1957, p. 355). O objetivo principal deste trabalho consiste em identificar e analisar os conteúdos, recursos e a bibliografia utilizada nas aulas de sociologia, valendo-se da metodologia de pesquisa documental.

EQUIPE: VICTÓRIA GUIMARAES SOUZA, JULIA POLESSA MACAIRA

ARTIGO: 3566

TÍTULO: **A IMAGEM DA VIRGEM DE GUADALUPE: UM APORTE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DA AMÉRICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa é parte do projeto “Ensino de História da América em uma perspectiva cultural: formulando alternativas a estereótipos e preconceitos”, iniciado em maio de 2019. O objetivo deste trabalho é apresentar o uso da imagem de Nossa Senhora de Guadalupe como ferramenta pedagógica para a discussão da formação de identidades na América Latina. A Virgem é uma das primeiras aparições marianas no Novo Mundo (1531) – uma versão mestiça. Seu culto foi, muito antes do advento das identidades nacionais americanas, um elemento de união entre espanhóis e nativos, que paulatinamente passaram a se identificar como filhos de Guadalupe. Os primeiros foram atraídos pelos milagres que ela operava e os últimos pela associação com o culto à deusa Tonantzin, cujo templo ocupava antes o mesmo espaço, em Tepeyac, exemplificando a guerra de imagens que se colocou desde os primórdios da colonização da América pelos europeus, que abrange lutas pelo poder e tem implicações sociais e culturais. Como ferramenta de análise da imagem propriamente dita da Virgem de Guadalupe consideraremos sua produção em um caráter relacional entre sua produção e o contexto, entre a descrição e nossa interpretação, cientes que não é possível reconstruir a experiência interna do autor, que estará reduzida a uma simplificação daquilo que é conceitualizável. Não ignoraremos também que o uso de imagens como ferramenta de ensino não é recente e havia três razões eminentes para institucionalização do uso de imagens em igrejas: para a instrução de pessoas simples, que eram ensinadas por elas como se fossem livros; para que o mistério da encarnação e os exemplos dos santos estejam mais ativos na memória e para despertar sentimentos de devoção de modo mais efetivo, já que a visão é mais efetiva nesse intento que a audição.

EQUIPE: LUCIANA LOURENCO GOMES, JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

ARTIGO: 3574

TÍTULO: **SUSTENTABILIDADE E O SUJEITO CIRCENSE: UMA INVESTIGAÇÃO NO CONTEXTO CARIOCA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO: *Um dos desafios mais complexos da sociedade contemporânea é descobrir como associar hábitos sustentáveis a propostas que sejam mais atraentes e prazerosas para os sujeitos. A arte, pelo seu poder de transformação no campo afetivo, pode ser um dos possíveis caminhos para o alcance desse objetivo. Com base nessa reflexão, o objetivo deste trabalho é interpretar em que medida as práticas cotidianas desenvolvidas pelos sujeitos circenses no município do Rio de Janeiro dialogam com o 11º (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e o 13º (Ação contra a Mudança Global do Clima) objetivos da Agenda 2030, inserindo a arte como um potencial mecanismo de transformação da sociedade nos contextos local e global. A ideia é gerar informações que possam inspirar políticas públicas baseadas nesse tipo de atividade, promovendo lazer a um baixo custo, e gerando transformações duradouras nas práticas cotidianas da população.*

A metodologia utilizada envolve pesquisa bibliográfica e documental com enfoque na *Agenda 2030* da ONU, entrevistas e observação em campo. Os sujeitos observados são artistas - com e sem vínculo institucional -, além de estudantes e professores de diversas escolas de circo. Atualmente, todos são atuantes no Rio de Janeiro, porém oriundos das mais diversas cidades do Brasil e do mundo. Assim, os dados obtidos abordam não apenas a realidade local, mas também podem aportar indicativos de como a correlação entre sustentabilidade e a realidade circense se dá em diferentes continentes. A pesquisadora é participante dos meios sociais analisados e pretende com esse estudo aliar conhecimentos populares aos acadêmicos, a fim de construir uma nova perspectiva de saber sobre o tema, tendo em vista a lacuna observada nessa abordagem.

Os resultados preliminares sinalizam que os sujeitos avaliados apresentam forte adesão a práticas sustentáveis como reaproveitamento e reciclagem de resíduos, consumo de itens de segunda mão e de produtos “caseiros” ou artesanais, e alimentação orgânica. Também utilizam a bicicleta como principal meio de transporte urbano e desenvolvem atividades de lazer consideradas pouco relacionadas ao consumismo e à geração de resíduos, como brincadeiras ao ar livre, trilhas e saraus. Tais práticas, sendo ampliadas a outros nichos sociais, poderiam facilitar a aproximação do Rio de Janeiro aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em questão.

Espera-se, ao final do estudo, entender em que medida a presença do circo na vida dos sujeitos pode promover ou ampliar a adesão às práticas sustentáveis, além de analisar outras variáveis sociais, econômicas e culturais que estejam influenciando os dados. Ainda pretende-se interpretar quais modalidades circenses possuem maior viabilidade econômica e correlação com a noção de sustentabilidade para a promoção de políticas de média e larga escalas locais e, futuramente, de maior alcance geográfico.

EQUIPE: MARTA DE AZEVEDO IRVING, VITÓRIA FLORENCIO VELLOSO

ARTIGO: 3575

TÍTULO: **ENTRE MÍNIMOS: UMA INVESTIGAÇÃO NA CIDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A partir da experiência como participantes do curso de extensão “Laboratório Poético e as narrativas na cidade” e agora como integrantes do projeto que oferece este curso, desenvolvemos uma investigação sobre a cidade. As experiências estéticas conduzem as vivências e a busca por usos não convencionais da rua. O que surge ao acaso ou nas intervenções artísticas, postas muitas vezes de modo anônimo, encontram-se sujeitos variados. As visualidades são muitas e as palavras descobertas relatam pessoas, modos e culturas que se encontram. Consciente ou inconscientemente, quando se lê, se vê o rastro por um outro ali deixado encontram-se os gestos mínimos frente a grandiosidade urbana. Os segredos evidenciados mas não revelados através de escritos, muros e fissuras permeiam essa pesquisa na busca por outras formas de habitar o espaço urbano. Diante destas vivências e descobertas pretende-se realizar propostas estéticas abertas à comunidade em geral, onde esse olhar para o mínimo e supostamente desconhecido será provocado. Dos resultados desses encontros, desenvolveremos um material visual-pedagógico de modo a fomentar uma investigação autônoma na cidade.

EQUIPE: MARILANE ABREU SANTOS, CATHARINA PEDROSA LOPES, CLARICE SAISSÉ, ANNA THEREZA DO VALLE BEZERRA DE MENEZES

ARTIGO: 3579

TÍTULO: **UM DISCURSO (DE ÓDIO) E MUITAS VOZES: PRIVILÉGIO E PRESTÍGIO NA ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE DESEDMOCRATIZAÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho discute como o discurso de ódio vem sendo usado como ferramenta para a solução da crise neoliberal nos sistemas midiáticos, tanto nos meios tradicionais como nas chamadas “novas mídias”, em especial, na confluência dos sistemas midiático e político. Na transição entre os séc. XX e XXI, observava-se um momento de fragilização intensa dos meios locais de mídia frente aos competidores globais e novas tecnologias e, simultaneamente, a fragilização das elites políticas conservadoras históricas frente ao avanço progressista, em especial, no contexto das democracias liberais. Usado como reação estratégica, o discurso populista de direita serviu como mecanismo de falseamento da representação, a partir da explosão de visibilidade de lideranças simbolicamente construídas como “outsiders” dos sistemas políticos tradicionais. Partindo do mote daquele que é considerado o mais importante manifesto global pela pluralidade e diversidade da comunicação, o documento Um Mundo e Muitas Vozes, também conhecido como Relatório MacBride, publicado em 1980 pela UNESCO, esta exposição pretende demonstrar visualmente como o discurso de ódio tornou-se um discurso único em distintos canais (música, televisão, cinema, rádio, redes sociais) e distintos gêneros (humor, jornalismo, dramaturgia, conteúdo infanto-juvenil etc) midiáticos. Em paralelo, demonstraremos como as categorias de privilégio e prestígio são essenciais para compreender o papel dos meios de comunicação no sistema político nacional.

EQUIPE: SUZY SANTOS, CAROLINA DARGAINS, SILVANA BAHIA, RODRIGO SILVA, FERNANDA ALVES

ARTIGO: 3583

TÍTULO: **OLHARES SOBRE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA LICENCIATURA EM LETRAS (PORTUGUÊS-LITERATURAS) DA UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O estágio obrigatório nos cursos de licenciatura é o momento em que o licenciando atua em seu campo de formação, a escola básica, e põe em prática as relações entre os conhecimentos teóricos e os conhecimentos da profissão docente. Porém, conforme apontam Pimenta e Lima (2012), a dissociação entre teoria e prática é frequente no discurso dos alunos/professores e, dessa forma, o estágio é visto/concebido como a parte prática do curso e, muitas vezes, apenas como o cumprimento de uma extensa carga horária (400h).

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento para a monografia de conclusão de curso em Letras: Português e Literaturas e objetiva traçar um perfil dos licenciandos desse curso a fim de investigar de que maneira esses alunos percebem as disciplinas da graduação e a prática de ensino (componente curricular obrigatório) e como elas se relacionam ao longo de sua formação como professores.

Como procedimento metodológico a pesquisa teve como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário aos licenciandos em Letras da UFRJ, da habilitação Português e Literaturas; e a análise das observações e da atuação durante a experiência pessoal que monitora da disciplina Didática Especial de Português e Literaturas. O referencial teórico tem como base a pesquisa bibliográfica em Tardif (2008), Nóvoa (2009), Guarnieri (2005), Abdalla (2002), Pimenta e Lima (2004; 2012), principalmente no que esses teóricos destacam sobre os saberes da docência, a docência como profissão, a prática pedagógica e aprendizagem da docência, as políticas educacionais e a formação de professores, respectivamente.

Com isso, visamos pensar e repensar a formação de professores e o estágio obrigatório no curso de Letras através do olhar dos estudantes, bem como discutir as possibilidades curriculares e destacar a importância do estágio como um espaço de questionamento e investigação, pensando em atividades e formas de avaliação por parte dos professores orientadores de estágio que podem enriquecer esse momento da formação.

EQUIPE: FATIMA LOUISE SILVA RANGEL, ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA

ARTIGO: 3584

TÍTULO: **A SAÚDE ENTRE O SUJEITO E A CIÊNCIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho se propõe a pensar a convocação da Psicologia para responder ao que no sujeito falha no campo da norma a partir de um respaldo do campo da lei e os desdobramentos de tal sobreposição de campos na busca pela saúde assim como ela é concebida na contemporaneidade; a saber, como o completo bem estar físico, mental e social tal como definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Segundo o autor Georges Canguilhem, o campo da norma diz respeito à constituição do homem na história que se dá a partir dos efeitos do uso de sua liberdade. A norma, portanto, é determinada, mas falha na medida em que está às voltas com fenômenos irregulares e orgânicos inerentes ao homem. Ao contrário, o campo da lei é aquele que compreende a natureza e sua exatidão, ou seja, nele reside a determinação que é infalível. Neste trabalho discutiremos sobre a construção do método científico enquanto a forma de saber que, a partir da física e da rigorosidade matemática, deixa de lado o sujeito empírico para trabalhar com definições científicas operacionais que compõem precisamente os objetos, os quais se revelam a todo indivíduo que fizer uso de sua razão e aparato cognitivo, de acordo com a descrição cartesiana de sujeito do conhecimento. Ao tratarmos de objetos, estamos diante de uma leitura racional e universal daquilo que é dado pela natureza e, consequentemente, trata de fenômenos regulares e infalíveis. Para o homem, porém, apenas o corpo enquanto realidade física está sujeito a regramentos da ordem da lei. Em seus outros âmbitos, a exigência da cientificidade fracassa na tentativa de adequação. Verificamos, assim, que há a tentativa de recorrer à busca de uma lei para que a norma funcione sem fracasso, na medida em que a falibilidade da norma é difícil de ser suportada. Nesse sentido, evidencia-se um na contemporaneidade a promessa de dar conta do mal estar do sujeito através das ciências médicas, visto que, segundo a mesma, existe uma tradução física - concernente ao real do corpo - de todo funcionamento e ação que ocasionam em conflitos para o indivíduo. Esta concepção permite elaborar a noção de saúde tal como se apresenta na OMS, uma vez que as ciências médicas miram a perfectibilização do ser e garantem a existência de uma satisfação com valor objetivo. No entanto, questionamos a que serve a adequação da norma ao estatuto de determinação pela lei, uma vez que as contradições inerentes à condição humana não parecem se solucionar, mas engendrar um novo sofrimento relativo à frustração da busca por tais promessas. Considerando, então, os limites da ciência e o entendimento do sujeito em sua dupla natureza, a convocação da Psicologia a reserva à seguinte questão: é possível encontrar um Eu compatível à ciência?

EQUIPE: MARIA CLARA NUNES LEITE CARDOZO DE PINA, AMANDIO DE JESUS GOMES

ARTIGO: 3586

TÍTULO: O ESPAÇO FÍSICO COMO INTERLOCUTOR DAS CRIANÇAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente estudo consiste em compreender o espaço como categoria pedagógica, apresentando a vivência de um planejamento na Educação Infantil no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O programa tem como objetivo incentivar os alunos das licenciaturas ao exercício do magistério, articulando a educação superior com as escolas de Educação Básica. Ao considerarmos o espaço físico como educador, compreendemos que a sua organização é fundamental para o cotidiano e desenvolvimento das crianças na educação infantil. Para fundamentar a discussão, abordamos estudos e contribuições de teóricas como Barbosa (2006), Faria (1999), Filho e Nunes (2013), Gandini (2016), Guimarães e Corsino (2009), Horn (2004). Este trabalho é de cunho qualitativo, a partir da experiência no PIBID Pedagogia Educação Infantil, entre os anos 2017 e 2018. Os dados apresentados foram coletados dos registros do caderno de campo, fotografias das pibidianas, vídeos, registros dos planejamentos. Apresento a vivência de um planejamento de reorganização do espaço na sala de referência do grupo 4 (crianças entre 3 e 4 anos) da Escola de Educação Infantil da UFRJ, abordando o processo do planejar, a construção dos espaços da leitura, artes, dramatização e jogos, e sua relevância para o desenvolvimento das crianças. Ao final, aponto os desafios institucionais encontrados durante o planejamento. Concluímos o presente estudo afirmando a importância da organização do espaço para o desenvolvimento pleno das crianças, estabelecendo um diálogo entre a teoria e a prática, compreendendo que o espaço é um educador e potencializador de experiências, e que através das interações, relações e brincadeiras vivenciadas, as crianças se desenvolvem, ampliam seus conhecimentos de mundo e seu repertório cultural.

EQUIPE: ANDREZZA CARDOSO DE FREITAS, DANIELA OLIVEIRA GUIMARÃES

ARTIGO: **3589**

TÍTULO: O TRABALHO DO SUJEITO AUTISTA EM UM DISPOSITIVO DE OFICINA DE TEATRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho insere-se na linha de pesquisa do projeto "Circulando, traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos em direção ao laço social" do departamento de Teoria Psicanalítica, do Instituto de Psicologia da UFRJ, coordenado e orientado por Ana Beatriz Freire e Fabio Malcher. Tem como tema 'o dispositivo oficina de teatro para jovens autistas'. O objetivo deste trabalho é abordar a proposta da oficina de teatro como uma possibilidade de fomentar espaços de convivência e troca entre os participantes e oficinairos deste dispositivo terapêutico, visando uma abertura ao laço social. A partir da perspectiva da prática entre vários - cunhada por Jacques Alain-Miller na Terceira Jornada da Rede Internacional de Instituição Infantil do Campo Freudiano (FREIRE, BASTOS, 2004) - constitui-se uma equipe na qual ninguém detém o saber, mas esse é compartilhado, trocado. O método de realização desta pesquisa passa por um referencial teórico pautado em Sigmund Freud (1914) a partir de sua formulação de que o corpo não está dado para o sujeito, e sim, necessita de uma operação para que se construa subjetivamente. Como resultado parcial, antecipamos a possibilidade do dispositivo terapêutico surgir como uma alternativa para fomentar contornos e estabelecer novos vínculos transferenciais entre aqueles que participam da oficina, ampliando a noção de rede em saúde mental a partir de um projeto terapêutico que visa apostar nas singularidades de cada participante. Abordaremos, então, uma vineta clínica que demonstra a tentativa do sujeito autista de construção de seu corpo durante as oficinas de teatro.

EQUIPE: LEONARDO DA SILVA SANTOS, MARIANA BARROS CORRÊA, NATALIA DAVIDOVICH, FABIO OLIVEIRA

ARTIGO: **3599**

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DO DEBATE NO ENSINO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Hoje se vivencia no Brasil um momento de tensão social exacerbada: opiniões, polêmicas, divergências aparentemente intangíveis, agressividade e falta de respeito mútuo; é o que se tem observado em quase qualquer (senão qualquer) discussão ou proposição em que se deveria buscar uma razoabilidade argumentativa e assim chegar a um resultado/conclusão benéfica aos cidadãos.

Do papo de botequim ao planalto; do pobre ao rico, o cenário é praticamente o mesmo: Existe uma barreira. Uma barreira em que o indivíduo ou o grupo, fechado em suas certezas, tampa seus ouvidos (e por que não seu cérebro?) para o outro argumento, o outro sujeito ou o outro grupo, como se esses não tivessem a possibilidade de contribuir para a discussão proposta. Assim, o resultado é uma infundável disputa de ego, de quem fala mais alto, e enfim, de quem mais se impõe.

Daí surge o questionamento: se somos regidos por uma constituição dita cidadã e sob um regime democrático, esse era o comportamento que caberia ao cidadão ou aos grupos e classes a que pertencem? Invariavelmente, a resposta não pode ser positiva. Visto que a tradição democrática sempre teve como premissas o diálogo, o respeito pelas decisões em conjunto e o próprio espaço para questionamento.

Pensando neste panorama, somado a relatos de alunos do ensino médio sobre a dificuldade que apresentam ao tentar expressar conceitos filosóficos estudados em sala, o núcleo do PIBID Filosofia CPII - *Campus* Realengo propôs a criação de um Clube de Debate à comunidade do CPII, para que seus estudantes desenvolvessem a compreensão/formação de conceitos, de sustentação argumentativa, a retórica e a expressão; mas buscando também compreender a importância do respeito pela pluralidade de ideias, da capacidade de ouvir/questionar e dos seus papéis enquanto cidadãos nas instituições democráticas.

Com este propósito, o projeto segue duas etapas, visando organizar um clube de debates e retórica: a realização de um grupo de estudos sobre retórica, modelos de debate, estratégias de fala, pesquisa e argumentação. E a organização de debates e treinos práticos, ou seja, o conhecimento abordado no grupo de estudos colocado de maneira concreta na realização de eventos de diálogo, processo este orientado pela equipe de bolsistas do PIBID atuante no CP2 - Realengo, em que se inserem os autores desta pesquisa.

O presente trabalho busca, por meio de entrevistas com os participantes do projeto, identificar o impacto, positivo ou negativo, que o projeto pode ter na vida escolar, as dificuldades relatadas pelos alunos em organizar conceitos e ideias discutidos nas aulas de filosofia, e na vida política e pessoal desses alunos.

EQUIPE: YGOR FERNANDES PONTES, JOÃO VITER, FILIPE CEPPAS DE CARVALHO E FARIA

ARTIGO: **3608**

TÍTULO: ENSINO DE HISTÓRIA DA AMÉRICA EM UMA PERSPECTIVA CULTURAL: FORMULANDO ALTERNATIVAS A ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Os conteúdos relativos ao contato de povos indígenas e europeus no marco da colonização da América, ainda que tenham experimentado uma

notória renovação com relação à historiografia tradicional, seguem impregnados de simplificações, estereótipos e preconceitos no campo do conhecimento escolar. Levando isso em conta, nosso objetivo é pensar o cinema como estratégia pedagógica para tratar temas de identidade e relações étnicas, uma vez que a obra cinematográfica é um recurso que pode ser empregado para estimular a imaginação dos alunos, ilustrar visualmente conteúdos históricos, oferecer a interpretação da arte sobre estas temáticas, além de servirem como dispositivos para iniciar debates acerca das temáticas que se pretende abordar. Sendo assim, optamos pela utilização de dois filmes, sendo esses: "Conflito das Águas" (2010) e "1492: A Conquista do Paraíso" (1992).

A produção de 2010 nos apresenta dois filmes dentro de um, já que retrata os preparativos de um filme a ser rodado na Bolívia a respeito da presença de Cristóvão Colombo na América, ao mesmo tempo em que explode o que ficou conhecido como Guerra da Água no país. O longa-metragem mostra como as populações indígenas que haviam sido contratadas para participar da produção cinematográfica sobre Colombo reagem a esse conflito. 1492, por sua vez, recria justamente o processo de conquista da América e ilustra os primeiros anos das relações estabelecidas entre os colonizadores espanhóis e os nativos americanos. Dessa maneira, ambos apresentam como se deram os contatos entre essas duas diferentes epistemes, servindo de gancho para refletir como a relação de alteridade se estabeleceu entre os dois grupos durante o processo da descoberta que o "eu" faz do "outro", como defende Todorov em "A Conquista da América" (1999). A escolha de cenas dos dois filmes será usada como ferramenta para fomentar a discussão sobre os aspectos principais do trabalho, com o intuito de abordar como essas questões identitárias podem ser pensadas individualmente pelos alunos no âmbito escolar e discutindo, junto a isso, o processo de construção das identidades americanas. Se tratando de um projeto inicial, os resultados pretendidos se concentram no desenvolvimento de um catálogo de filmes que auxiliem os debates sobre a constituição das identidades e relações étnicas ao longo da história da América, visando a desconstrução de estereótipos e a formulação de alternativas.

EQUIPE: ANA CLARA PECIS DA CUNHA, MARIA LUIZA FRETHEIM QUEIROZ, JOÃO GABRIEL SARCINELLI LUZ LOBO, ARTHUR PEREIRA ROSALVOS, JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

ARTIGO: 3615

TÍTULO: ENTRE LAVOURAS E FÁBRICAS: INDUSTRIALIZAÇÃO E FORÇA DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE BARRA MANSA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o desenvolvimento da industrialização no município de Barra Mansa e, de maneira mais geral na região do médio Vale do Paraíba fluminense nas décadas de 1920 e 1930. Ademais, o processo de disciplinamento da força de trabalho rural para com o trabalho fabril. Dado que a região do médio Vale do Paraíba após a abolição da escravidão passa por uma crise econômica devido à queda de produção de café, esgotamento do solo, entre outros fatores internos e externos que afetaram grande parte do estado do Rio de Janeiro. De acordo com a historiografia já consolidada sobre o assunto, um dos fatores que mais acentuou a crise na região sul fluminense foi a migração da mão de obra livre para outras regiões economicamente mais estáveis.

No entanto, com a constituição da pecuária, principalmente leiteira e, a lenta industrialização o cenário econômico e social de Barra Mansa e da microrregião fluminense volta a crescer e modificar-se. É justamente esse período que buscamos analisar, utilizando historiadores e memorialistas sul fluminenses como, André Faria Couto e José Botelho de Athayde. Entre outros trabalhos de historiadores locais fundamentais para a constituição deste trabalho.

Para um debate teórico acerca das modificações do mundo trabalho no médio Vale, utilizaremos as contribuições dos historiadores: Edward Palmer Thompson, Carlos Eduardo Coutinho da Costa e Hebe Mattos. Com o intuito de salientar as especificidades da força de trabalho em Barra Mansa e municípios vizinhos, composta majoritariamente pela população negra em um território fortemente escravista no período imperial e voltada para o trabalho rural característico da região. Não obstante, também utilizaremos as mobilizações de E.P. Thompson para discutir a agência dos trabalhadores rurais no processo de disciplinamento para com o trabalho fabril, em resposta as medidas aplicadas pelas elites locais e indústrias recém-chegadas na região.

Pretendemos destacar, portanto, como o advento da industrialização e conseqüentemente o crescimento demográfico e urbano foram determinantes para as modificações socioespaciais e socioeconômicas dos trabalhadores no município de Barra Mansa e cidades próximas, com ênfase nos locais de moradia, expectativa de vida e ofícios desses trabalhadores nas indústrias. Mediante a análise de fontes primárias como, jornais da época, recenseamentos e relatórios dos poderes executivo e legislativo local.

EQUIPE: THOMPSON CLÍMACO ALVES, PAULO ROBERTO RIBEIRO FONTES

ARTIGO: 3623

TÍTULO: PEGANDO FOGO ATRAVÉS DE CURTIDAS - UMA ANÁLISE DOS TWEETS MAIS CURTIDOS DO PERFIL @JAIRBOLSONARO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Novos governantes, novos hábitos. Talvez o twitter não tenha inventado a roda, mas criou um novo ambiente para o debate público. É ao mesmo tempo Diário Oficial, Tribuna, praça de encontro, praça de execução da moral e roda de amigos. Governar pelo twitter está em alta. Toda declaração oficial tem valor de repercussão jornalística como fonte zero, as declarações no twitter derrubam a imprensa ao furar a pauta e criar o seu próprio debate. O que tem os veículos de informação a informar depois que o debate já está com o povo? Ou não é bem assim? Neste trabalho analisamos os tweets do atual Presidente da República Jair Bolsonaro entre o ano do impeachment da Presidenta Dilma Rousseff (2016) e o mês em que completou 100 anos de governo (abril/2019). A partir da quantidade de curtidas de cada postagem vou identificar quais declarações repercutiram na imprensa e quais foram publicadas a partir de notícias já existentes.

WANG, Yu et al. Catching fire via "likes": Inferring topic preferences of trump followers on twitter. In: Tenth International AAAI Conference on Web and Social Media. 2016.

EQUIPE: MATHEUS ANTONIO FONTES DANTAS, IVANA BENTES OLIVEIRA

ARTIGO: 3637

TÍTULO: UMA CRÍTICA À MERCANTILIZAÇÃO E A SAUDADE DO SAMBA DE RAIZ NOS ENREDOS DO IMPÉRIO SERRANO EM 1982 E DA SÃO CLEMENTE EM 1990 E 2019

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Por meio do nosso trabalho, buscaremos compreender como os enredos das escolas de samba cariocas Império Serrano e São Clemente em 1982 e 1990 respectivamente - sendo o segundo reeditado em 2019 - criticam o que se entende por uma mercantilização do carnaval se utilizando da ideia de um samba raiz, para embasar seus argumentos e criar uma hierarquização da cultura sambista, onde o "originário" deveria prevalecer.

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

Em *Bumbum Paticumbum Prugurundum* a escola de Madureiratraxou um enredo onde a ideia era falar sobre as três fases dos desfiles, marcados pelos espaços onde esses aconteceram. A primeira fase na Praça Onze, a segunda na Candelária e a terceira na Marquês de Sapucaí; sendo esta última considerada um período onde o samba perde a suas origens e se torna um produto e espetáculo. Quase uma década depois da co-irmã, a São Clemente com *E o samba sambou!* critica de uma maneira dura, em seu enredo, a entrada do mercado no mundo do samba, não reeditando o Império, mas falando de uma maneira mais central sobre as relações entre o dinheiro e a cultura das escolas de samba. O desfile metalinguístico foi reeditado pela escola em 2019, quase três décadas depois como forma de mostrar a permanência de sua atualidade.

Para conseguirmos chegar aos nossos objetivos, utilizaremos de textos que debatam o carnaval carioca, fazendo uso de autores como Nei Lopes, que debate o samba de maneira mais generalista, tanto quanto Marcelo de Mello, que em seu livro comenta sambas de enredo marcantes que falam sobre o já citado caso imperiano. Também mobilizaremos os jornais, para compreendemos a recepção dos discursos apresentados pelas escolas em seus desfiles. Quermos compreender, portanto, as mudanças nos tons críticos e no resgate a "raiz" representada, principalmente, pela Praça Onze nesses enredos e nas suas aplicações, tendo em vista as temporalidades e contextos desses carnavais.

EQUIPE: BRUNA LACERDA DE SOUZA, ALESSANDRO WAGNER POSSATI, LUCIANA PESSANHA FAGUNDES, MARCOS LUIZ BRETAS

ARTIGO: 3655

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DE DESIGUALDADES SÓCIO-ESPACIAIS NO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOBRE O "PISCINÃO DE RAMOS" NA GRANDE IMPRENSA (2000 - 2003)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho reúne resultados preliminares de duas pesquisas mais amplas, em andamento, que visam analisar a produção de representações sobre a Praia e o Piscinão de Ramos. O recorte aqui apresentado se refere aos textos e imagens veiculados nos jornais *O Globo* e *Jornal do Brasil* entre 2000 e 2003 - período de construção e inauguração do Parque Ambiental da Praia de Ramos Carlos Oliveira Dicró, mais conhecido como piscinão de Ramos. O objetivo é entender o imaginário sobre este lugar e, de forma mais abrangente, refletir sobre a (re)produção de hierarquias sócio espaciais na cidade do Rio de Janeiro. Para isso, a equipe de estudantes está levantando, quantificando e analisando, sob a supervisão de suas orientadoras, as referências ao piscinão em ambos jornais. A partir de metodologia qualitativa de cunho sócio-antropológico, procurou-se identificar núcleos de sentido, recorrências e estranhezas sobre esse espaço e sobre as relações simbólicas apresentadas nos jornais entre ele e outras regiões da cidade. Até o momento percebemos que, embora haja semelhanças, especialmente no que diz respeito às comparações depreciativas de Ramos em relação à zona sul da cidade, levando portanto à construção simbólica de desigualdades urbanas no Rio de Janeiro, os dois jornais também apresentam em alguns pontos abordagens diversas, relacionadas às posições distintas dos dois órgãos de imprensa no campo jornalístico.

EQUIPE: MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA, PATRICIA SILVEIRA DE FARIAS, JULIA O'DONNELL, MILLENI FREITAS ROCHA, LEANDRO MORAIS FERREIRA, JULIO SERGIO DOS SANTOS GOMES GOMES, ROBERTO RODRIGUES RIBEIRO

ARTIGO: 3657

TÍTULO: ESCOLHAS E RESISTÊNCIA: QUANDO A ESCOLHA DO CUIDADO TORNA-SE FERRAMENTA DE (RE)EXISTÊNCIA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto de extensão "Construindo um processo de escolhas mesmo quando 'escolher' não é um verbo disponível" vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ atua com grupos de Análise do Vocacional (AV), que busca discutir as influências existentes nos processos de escolha e na construção de trajetórias de vida, tendo como disparador a questão da escolha profissional. O projeto é realizado, dentre outros espaços, no Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), organização não-governamental localizada no Morro do Timbau na Maré, Zona Norte do Rio de Janeiro. A prática é realizada com jovens do Curso Pré Vestibular de idade entre 17 e 50 anos. A AV acontece em 4 principais etapas: oficinas de apresentação do projeto, entrevistas individuais, dez encontros semanais grupais com diferentes dispositivos, e como devolutiva final a entrega de um laudo psicológico. O projeto se propõe a desconstruir a tradicional Orientação Vocacional, representada pela estereotipização de uma psicologia que compreende o sujeito dotado de uma natureza, com aptidões inerentes e que objetiva direcioná-lo para sua vocação. Assim, a Análise do Vocacional busca olhar menos para a profissão e mais para o processo de escolha dos sujeitos, compreendendo que o caminho percorrido até a escolha torna-se tão importante quanto a escolha em si, pois fala de subjetividades que atravessam e influenciam trajetórias de vida. O presente trabalho surge a partir do estranhamento de nos depararmos com um grupo que não se preocupa tanto em pensar futuro profissional, mas pensa futuro numa perspectiva de cuidado - de si e do outro - e reafirmação de vida. A demanda do grupo reflete uma maneira de resistir e romper com a lógica social produtivista imposta. Tal lógica dificulta o autocuidado, coisifica pessoas e desconsidera formas de existir não padronizadas. Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar a prática da AV como uma ferramenta de afirmar e potencializar resistências frente a aparatos de dominação, normalização e exploração da vida, entendendo que todas essas escolhas que surgem a partir da necessidade do cuidado constroem trajetórias. Cuidado esse que representa um ato de resistência, que parte do grupo e não de nós, mas que só é possível acontecer por abriremos um espaço - real - de escuta e acolhimento.

EQUIPE: ELLEN DAS NEVES SILVA, SAMARAH MACEDO MARQUES, THIAGO COLMENERO CUNHA, FLÁVIA DE ABREU LISBOA, LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO, ISABEL SCRIVANO

ARTIGO: 3666

TÍTULO: A PRESENÇA DE OBRAS LITERÁRIAS INDÍGENAS NOS ACERVOS DE PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE LIVRO E LEITURA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho apresenta resultados da pesquisa de monografia de final de curso de Pedagogia e insere-se no projeto "Infância, linguagem e escola: a leitura literária em questão", desenvolvida no PPGE-UFRJ. Tem como objetivo identificar e analisar nos acervos distribuídos por Programas Governamentais de livro e leitura, títulos de literatura indígena. Tomando como referência os estudos de Candido (2011) sobre a literatura como direito, entendemos a literatura como uma importante manifestação cultural dos povos e conhecer histórias, lendas, canções é uma entrada fundamental nas culturas. Assim, indagamos: Programas governamentais de livro e leitura - Plano Nacional Biblioteca da Escola, Plano Nacional de Livro Didático Obras Complementares e Plano Nacional do Livro Didático PNAIC contribuíram para o acesso à cultura dos povos indígenas? Têm selecionado e distribuído livros de temática indígena e de literatura indígena para as escolas públicas brasileiras de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental? Foi feita uma revisão bibliográfica sobre literatura infantil e literatura indígena (THIEL, 2012; GRAUNA, 2013; MUNDURUKU, 2017), uma pesquisa documental na legislação brasileira e levantamento dos programas de livro e leitura, editais e obras selecionadas no site do FNDE. A investigação aponta que nos últimos vinte anos tem havido um movimento de autores indígenas que demarcam seus lugares de fala sobre as suas próprias culturas. A presença de literaturas indígenas destes autores nos programas governamentais de livro e leitura tem aparecido, porém, em quantidades muito reduzidas em relação aos números totais de títulos distribuídos. Dos 1.270 títulos distribuídos, em diferentes programas, no período de 2008 a 2015, apenas 23

(1,8%) abordam a temática indígena e, destes, apenas 8 são considerados literatura indígena, por serem escritos e/ou ilustrados por autores indígenas. Diante da existência e exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) nº 11.645 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (CNE-CEB, Resolução nº 5, 2009) entendemos que o acesso à literatura indígena, das crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, das escolas públicas brasileiras, é ainda muito reduzido, devendo ser tratado com mais compromisso pelas instâncias governamentais para que a(s) cultura(s) de parte significativa da população brasileira seja conhecida, apreciada, respeitada e defendida.

EQUIPE: CARINA SILVA, PATRICIA CORSINO

ARTIGO: 3675

TÍTULO: ARTIMANHAS DA GRAFIA: O TRABALHO DA ESCRITA COMO DISPOSITIVO DE RESISTÊNCIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa propõe discutir as possibilidades de construção de si e de enfrentamento no campo social possíveis a partir da escrita literária. Para tal, define-se como campo de pesquisa as obras do escritor Lima Barreto (1881-1922): o *Diário do hospício* escrito durante sua internação no hospital nacional de alienados e o conseqüente romance inacabado *O cemitério dos vivos*. O intuito é pensar como as obras, enquanto dispositivos literários, produziram discursos para a criação de si para além da discursividade racista no Brasil da virada do século XIX para o século XX, bem como a criação de contranarrativas que, mais do que denunciar, afirmam modos de existir e formas de vida ética e politicamente qualificadas. Com base em conceitos pós-coloniais e da filosofia da diferença, busca-se traçar como tais dispositivos impactaram a produção subjetiva do escritor e os modos de existência que emergem no confronto com o racismo à época, apontando os saberes e movimentos que foram acionados pelas obras e os agenciamentos produzidos a favor das lógicas que operam no sentido dos direitos de existência. Assim, busca-se demonstrar o trabalho da escrita como criadora de dispositivos produtores de realidade e construção de novos possíveis na transformação da vida e do organismo social, que advogam pelo direito à vida e à memória do povo negro, como no caso das obras analisadas.

EQUIPE: MIGUEL DE SOUSA LACERDA NETO, JOÃO BATISTA FERREIRA

ARTIGO: 3680

TÍTULO: CONFIGURAÇÕES PATRIMONIAIS DA PEQUENA NOBREZA LUSA: ELITES SOCIAIS E SERVIÇO RÉGIO NO CONTEXTO ULTRAMARINO (SÉCULOS XVI E XVII)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo analisar os fundamentos nobiliárquicos que conformaram determinadas práticas de transmissão patrimonial na península ibérica no início da Época Moderna – especialmente o morgadio.

Desde o século XV, mais especificamente após a expedição da Lei Mental em 1434 por D. Duarte I, Portugal passaria ao desenvolvimento paulatino da prática do morgadio, evitando a pulverização dos bens entre os filhos ao instituir um único herdeiro para todo o patrimônio familiar – ganhando força de lei efetiva e geral nas *Ordenações manuelinas* em 1513. O historiador português Nuno Gonçalo Monteiro assenta a referida prática sobre quatro hastes fundamentais: A masculinidade, a primogenitura, a perpetuidade e a indivisibilidade – todas conformando o papel do núcleo familiar enquanto instituição social profundamente rígida, onde filhos, parentes e agregados, assumindo posições e qualidades distintas entre si, reproduziam uma estrutura hierárquica e excludente determinada pela autoridade do *pater familias*.

A partir disso, Monteiro observou nas famílias que compõem as elites sociais do reino português atitudes bastante coerentes em torno de uma arquitetura familiar designada por ele como *modelo reprodutivo vincular*. Conhecido por *sistema de casas*, tal modelo se constituiu como estrutura basilar dos arranjos familiares prevaletentes na Época Moderna; e, além disso, fundamental para compreendermos de uma maneira um pouco mais exata uma sociedade profundamente ciosa de suas distinções, bem como a centralidade de conceitos como *linhagem* e *família* à reprodução social dos grupos dominantes em sociedades do Antigo Regime (MONTEIRO, 1993, pp. 43-63.). Desta configuração, os filhos desprivilegiados pela sucessão (filhos secundogênitos) que não seguiram a carreira eclesiástica, encontraram no serviço ao rei, nas diferentes conquistas do Império ultramarino português, a almejada recomposição material.

Entendemos que a consolidação do vínculo patrimonial calcado em critérios estritos de transmissão (tais como os citados acima), a despeito de sua evidente dimensão domiciliar, respondia pela afirmação da distinção da casa dentro de configurações regionais e, mais importante, perante à própria monarquia. Discutiremos a instituição, o desenvolvimento no tempo e as vicissitudes que cruzaram uma *casa específica*: o senhorio de Aguas Belas, vínculo fundado no século XIV, e que converge em D. Alvaro Gonçalves Pereira, Prior do Crato – indicando uma distinção e antiguidade que não podem ser dadas por desprezíveis. Em finais do século XV, sua posse e jurisdição se efetiva sob o apelido dos Sodré Pereira. Vale dizer, por último, que os filhos segundos desta casa marcaram presença em áreas diversas do Império português entre os séculos XVII e XVIII, especialmente no Estado do Brasil e em capitânicas centrais desta conquista, tais como Rio de Janeiro e Bahia.

EQUIPE: ERIC FAGUNDES DE CARVALHO, JOÃO LUIS RIBEIRO FRAGOSO

ARTIGO: 3688

TÍTULO: DEMOCRACIA, LIBERDADE E EMANCIPAÇÃO. PILARES DA VIDA POLÍTICA E DA ÉTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho é fruto de pesquisa em andamento, de cunho bibliográfico, vinculado ao Núcleo de Estudos Marxistas sobre Política, Estado, Trabalho e Serviço Social (PETS), coordenado pelo professor Dr. Carlos Montaño, cujo projeto se intitula "Democracia, Liberdade e Emancipação. Pilares da vida política e da ética profissional. Tratamos de três categorias fundamentais da vida política, do desenvolvimento social e da história das ideias humanas: a democracia, a liberdade e a emancipação; objetivando, nesse sentido, compreender seus conteúdos a partir das variadas perspectivas ídeo-políticas e teóricas-metodológicas com expressão contemporânea (marxismo, liberalismo, pós-modernidade), tratando do grau de clareza, explicitação e/ou consenso que existe em torno destas categorias no âmbito do chamado Projeto Ético-Político.

Até o presente momento, já apresentamos o estudo de "democracia", "liberdade" com Heller, Netto, Burdeau e Fromm, agora, procederemos com a categoria "emancipação" de acordo com Marx no marxismo, e a análise do autor Ivo Tonet. Nesse sentido há, entre os autores estudados, um consenso de que no capitalismo se desenvolve uma realidade democrática, a contragosto da burguesia, pela pressão e luta da classe trabalhadora. Porém, decorre disso uma tensão contraditória em que o próprio capitalismo se vale dos mecanismos democráticos desenvolvidos nessa correlação de forças para se manter enquanto ordenamento social, restringido ao limite máximo (até mesmo suspendendo quando necessário) a participação democrática dos trabalhadores.

As categorias, citadas anteriormente, foram trabalhadas na pesquisa constituindo-se como "princípios fundamentais" e importantes instrumentos ético-políticos, em particular, na intervenção do fazer profissional pautado no código de ética. A presente pesquisa encontra-se

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

no marco de discutir ao longo do ano - como resultados parciais, o debate das referidas categorias a partir de autores pós-modernos (SANTOS, Boaventura de Souza), marxistas (LUKACS; MANDEL; TONET; LOSURDO; WOOD; LESA) e liberais (TOCQUEVILLE; MONTANO; BOBBIO; DAHL; MARSHALL; HAYEK), e chegar ao estudo dessas categorias no Serviço Social. Um horizonte consonante para a categoria profissional, uma vez que mesmo com a consolidação do código de ética há uma pluralidade de compreensões conceituais e metodológicas e intervenções que andam em descompassos com a proposta profissional. Assim, procura ater-se na essência das categorias democracia, liberdade e emancipação sob a luz da teoria social de Marx e da perspectiva histórico crítica para aprofundar o debate sobre como esses conceitos foram e vêm sendo tratados durante a vida humana.

EQUIPE: LAURIANA CRISTINA ALMEIDA DA SILVA, CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO, IARA ELOANE BEZERRA GUERREIRO, DEBORA DO ESPÍRITO SANTO DA SILVA

ARTIGO: 3692

TÍTULO: FUTEBOL ARGENTINO E O RACISMO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa tem por objetivo levantar as problemáticas acerca do racismo no futebol argentino, a partir da análise do Racing, tradicional clube argentino da região de Avellaneda. As fontes utilizadas serão periódicos argentinos, como Ole e Clarín, e comentários em redes sociais argentinas, como Twitter e Facebook.

Em competições internacionais são comuns os casos de racismo envolvendo torcedores argentinos, de diferentes times, sobretudo direcionados a brasileiros. Durante jogos da Copa Libertadores da América e da Copa Sul-Americana, os dois torneios mais importantes do continente, as cenas de torcedores de times argentinos imitando macacos ou atirando bananas em campo já são rotineiras. Esse comportamento por parte dos 'hermanos' pode ser entendido como cultural, principalmente quando alguns dos casos noticiados são protagonizados não apenas por torcedores, mas também por jogadores e outros funcionários dos clubes.

Em 2018 os casos de racismo em jogos na América do Sul bateram recorde. Em uma partida entre Atlético Mineiro e Racing válida pela Libertadores em maio de 2016 o preparador de goleiros do clube de Avellaneda protagonizou uma cena lamentável na qual encenava que estava comendo uma banana direcionado aos torcedores atleticanos. As imagens logo estamparam os principais jornais esportivos na América do Sul, principalmente no Brasil e na Argentina e resultaram na demissão de Juan Carlos Gambandé pelo clube de Buenos Aires. Entretanto, em abril de 2018, o Racing foi protagonista em outro caso de racismo em relação a torcedores brasileiros em partida válida pela Copa Libertadores contra o Vasco da Gama. Esse caso também repercutiu fortemente e em fevereiro de 2019 o clube postou uma nota oficial pedindo que os torcedores evitassem práticas racistas no confronto com o Corinthians, adversário do Racing na Copa Sul-Americana na ocasião. Essa medida foi tomada pela diretoria do clube para evitar punições, porém não surtiu efeito e o time estampou novamente os noticiários de forma negativa.

Nesse sentido, a pesquisa irá propor uma discussão acerca dos casos de racismo envolvendo o Racing. Para tal, será levantado como hipótese que o futebol é, apenas, um espaço para manifestações racistas presentes na sociedade argentina, consequência da construção étnica do país, especialmente a partir das últimas décadas do século XIX e primeiras do XX, quando houve uma intensa valorização do discurso eugenista associado à uma política de embranquecimento da população. Nesse sentido, a partir de uma proposta metodológica baseada nos princípios da "virada linguística" da Escola de Cambridge, em especial de John Pocock, relacionando o texto com o contexto, será analisado o discurso dos periódicos e nas redes sociais com o intuito de compreender como que o racismo no futebol é observado e interpretado pela sociedade.

EQUIPE: KARINE MELO, FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

ARTIGO: 3698

TÍTULO: O PENSAMENTO E A COISA NO PROJETO DE FREUD

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Na comunicação proposta abordarei o funcionamento do aparelho neuronal, desenvolvido por Freud no artigo "Projeto para uma psicologia científica" (1985 [1950]), tendo como ponto de referência a articulação entre o processo do pensamento e "a Coisa" (*das Ding*). E, mais especificamente, a relação entre o pensamento e o investimento de desejo, em cuja interseção emergirá "a Coisa" como conceito freudiano. Trata-se de uma discussão que implica tanto uma perspectiva histórica da psicanálise, ao buscar tratar de forma conceitual um texto situado nos primórdios do pensamento de Freud, quanto uma perspectiva clínica, visando a elucidação da dinâmica entre desejo e pensamento, tema central para se pensar a prática da Psicanálise. Dessa forma, o objetivo será o de demarcar e esclarecer essa dinâmica, tão importante para a edificação do campo da Psicanálise, a partir do recorte de um conceito específico do manuscrito freudiano.

No artigo em questão, Freud situa a realização da descarga Q_n , interna ao aparelho, como a finalidade para a qual tende o movimento do pensar. Tal descarga seria efetuada através de uma busca pela identidade entre o "investimento de desejo" da imagem de memória do objeto original que proveu satisfação e o "investimento de percepção" de um objeto da realidade que se assemelhe àquele (ainda que não inteiramente). Na busca da percepção dessa imagem investida pelo desejo, o reconhecimento aconteceria mediante o alcance da coincidência entre ambos investimentos, pelo julgamento. Caso em que, tal coincidência seria sinalizada por um sistema neuronal específico capaz de prover um "signo de realidade", que é responsável por abrir a via da descarga da energia que investe o sistema neuronal. É justamente em função dessa trama de eventos específicos e necessários à realização da descarga dos investimentos neuronais, que Freud introduz o conceito de a Coisa (*das Ding*). Ele se relaciona com a decomposição efetuada no complexo de percepção entre um elemento constante e idêntico a si mesmo (a Coisa - nunca inteiramente acessível), e outro inconstante (constituído pelos diferentes predicados de a Coisa que se oferecem à percepção). Sendo que um tal elemento constante se situa no centro dessa busca de identidade do processo de reconhecimento, e está ligado diretamente com o objeto que possibilitou a vivência de satisfação original, que se busca reencontrar. Partindo pois dessa investigação conceitual que se realizará com base no artigo de Freud e sua leitura e elaboração por Lacan no Seminário *A ética da psicanálise* (1959-60) buscarei explicitar a relação ternária desejo-percepção-pensamento que estaria em jogo para o sujeito do inconsciente e é formulada no texto do Projeto.

EQUIPE: BRUNO VOLPE NUNES, FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

ARTIGO: 3701

TÍTULO: MINICURSO - FERRAMENTAS DE ESTIMULAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COMO RECURSO SUSTENTÁVEL PARA O COMBATE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As habilidades cognitivas são desenvolvidas, principalmente, no período da infância e da adolescência. Os ambientes aos quais essas crianças e adolescentes estão inseridos influenciam diretamente no desenvolvimento dessas habilidades (Carvalho, 2014). O ambiente escolar é muito necessário e útil para o desenvolvimento dessas habilidades, que convém serem suficientemente universais, de forma a impactar a todos os

participantes e servir como um ambiente de estimulação. Na escola espera-se que sejam desenvolvidas habilidades acadêmicas, porém ainda não se discute amplamente a necessidade e importância do desenvolvimento socioemocional, que influencia decisivamente o desempenho acadêmico. Ações diretas e sistematizadas podem oferecer aos educadores suporte adequado para que os mesmos estimulem em seus alunos o desenvolvimento de habilidades de auto regulação emocional, mecanismos de controle da agressividade e impulsividade, além de habilidades cognitivas como planejamento, organização e resolução de problemas (Carvalho, 2014). O objetivo do minicurso é apresentar estratégias de estimulação cognitiva possíveis de serem construídas no ambiente escolar e que contribuam para o combate às Dificuldades de Aprendizagem (DAs) enquanto promovem a reutilização de recursos materiais disponíveis na própria escola. O projeto "Avaliação Neuropsicológica de crianças e adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem" (PANDA), com base nas diretrizes para as ações de Extensão Universitária e buscando reforçar o caráter dialógico do projeto, se propõe a viabilizar a construção de um maior conhecimento acerca das DAs, utilizando e produzindo conhecimento pelo avanço das pesquisas em neuropsicologia, a fim de transformar esse conhecimento em ferramenta acessível para pais, educadores e comunidade acadêmica em geral. Desta forma é possível tornar a experiência escolar não só mais acessível e democrática, considerando e trabalhando as diferenças e dificuldades individuais, como também sintonizada com as práticas de reutilização e reaproveitamento necessárias ao desenvolvimento sustentável.

EQUIPE: VANESSA LEMOS DA COSTA SOARES, AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO, LARISSA BEZERRA LOPES, LIGIA MARIA ROSALINO MARTINS, MURILO RAMOS MARIANO, CRISTINA WIGG

ARTIGO: 3710

TÍTULO: REDE SOCIAIS, DEMOCRACIA E DESEJO POPULAR: UMA RELEITURA DE PSICOLOGIA DAS MASSAS E ANÁLISE DO EU

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral
RESUMO:

Na presente comunicação, numa abordagem psicanalítica, analisarei a retomada das políticas populistas, tendo como referência a articulação entre a influência das mídias sociais no exercício do poder nas democracias liberais e o que Freud explicita como o fenômeno de Massa em seu texto "*Psicologia das Massas e Análise do Eu*" (FREUD, 1920). O objetivo central da presente pesquisa é, a partir dessa análise e dos estudos realizados, poder elucidar aspectos relevantes da obra freudiana em questão, tentando atualizá-la em um diálogo com a conjuntura político-social recente. Trata-se de uma investigação ancorada nas discussões realizadas durante estudo de filosofia, epistemologia e psicanálise no grupo de pesquisa: Laboratório-escola brasileira de epistemologia (LEBRE) orientado pelo Professor Dr. Ricardo Cabral.

Com a eleição do Bolsonaro e do Donald Trump, além da retomada de movimentos populista em toda a Europa, é colocada em questão a possibilidade de manutenção das democracias liberais no ocidente. A popularização de políticos que atacam frequentemente os mecanismos de representação democráticos (como o Congresso Nacional e o Senado, por exemplo) e advogam serem a única e autêntica voz do povo, abre espaço para a discussão do campo de relações que torna possível sua consolidação e os motivos de seu florescimento no cenário político atual. Neste contexto, o impacto do uso das mídias sociais (instrumento predileto de políticos populistas atuais) na formação de uma opinião pública e na dinâmica do exercício de poder na democracia têm particular relevância para a discussão em questão. Esses instrumentos de mídia subvertem o modo de produção de poder, uma vez que retira dos meios tradicionais de informação o quase monopólio das discussões e, portanto, da formação de um discurso político no campo democrático. Através desse viés interpretativo, utilizarei o conceito de Massa tal como desenvolvido por Freud, afim de caracterizar a dinâmica da identificação dos sujeitos numa massa e de sua relação com um líder, mostrando como as mídias sociais podem ser entendidas como um fator importante para a consumação de tal fenômeno. Além disso, a crítica platônica da democracia na República será abordada como uma forma de questionar o que se entende por democracia e entender como a crise do populismo pode levantar questões sobre suas possibilidades e seus riscos.

Dessa forma, espera-se conseguir, como resultado, mostrar os perigos provocados pela formação das massas através das mídias sociais, principalmente para a dinâmica de funcionamento das democracias liberais. Para isso, a proposta metodológica desta investigação será de tipo qualitativo, elaboração eminentemente conceitual, parcialmente inspirada em interrogações advindas dos estudos de filosofia, epistemologia e psicanálise. Os resultados que serão apresentados refletem o que pude avançar nos questionamentos com relação ao tema da democracia e suas interseções com o campo da psicanálise.

EQUIPE: BRUNO VOLPE NUNES, RICARDO DE BARROS CABRAL

ARTIGO: 3726

TÍTULO: PROJETO DE EXTENSÃO RODAS DE FILOSOFIA E TRANSCULTURALISMO: UMA FILOSOFIA "DE NEGOCIAÇÃO"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral
RESUMO:

O projeto de extensão "Rodas de Filosofia e Transculturalismo" está vinculado ao "Programa Articulado Educação Pública, Formação Permanente e Educação Popular" desde agosto de 2018. A atuação do Rodas tem como sede o Centro Cultural Rouxinol, coordenado pela mestrandia Marly de Azevedo, orientanda do professor Fernando Santoro, coordenador do projeto, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF). A área de atuação situa-se nos municípios de Guapimirim e Magé e conta com equipe de extensão transdisciplinar, formada por 20 estudantes voluntários dos cursos de Licenciaturas e Bacharelados nas áreas de: Filosofia, Ciências Sociais, História, Jornalismo, Letras e Gestão Pública.

O projeto "Rodas de Filosofia e Transculturalismo", como o nome já diz, tem como objetivo promover, por meio de rodas filosóficas, no exercício de vivências práticas que são expressas nos signos, sentidos e valores de sabedoria e bem viver das tradições ancestrais de origem africana, um trânsito cultural que propicie novas formas de ver e pensar o mundo. Visa assim a promoção e cumprimento da Lei 10.639/2003 nas escolas públicas da região da baixada fluminense, de modo que se recicle e renove o saber dos professores no comprometimento do seu conteúdo e postura disponibilizados em sala de aula, em prol da luta antirracista.

Para isso, o projeto conta com a discussão conceitual realizada em conjunto com os monitores, onde se realizam leituras de autores negros que propõem uma "afroperspectiva" de mundo (NOGUERA, 2012), e visam reivindicar o cumprimento da Lei 10.639, promulgada em 2003. De modo concomitante, busca-se por novas epistemologias pedagógicas de ensino. Tal alinhamento conceitual também inclui como atividade visitas às comunidades de terreiro de candomblé e quilombolas e aproximação direta com referenciais das diversas matrizes africanas disponíveis. Nossa apresentação visa mostrar e discutir os caminhos e resultados destas ações.

EQUIPE: LUANA STEFANY PEIXOTO DE SOUZA, FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA, MARLI DE AZEVEDO, DOUGLAS RIBEIRO DE FARO TORRES, WESLEY FAGUNDES LINO

ARTIGO: 3727

TÍTULO: USOS DA PRAIA DE RAMOS E A CONSTRUÇÃO DO PISCINÃO DA MARÉ (1990-2010)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Dando continuidade a pesquisa que se debruçou sobre a produção de representações acerca da Praia de Ramos na imprensa carioca entre os anos de 1920 e 1960, pretendo analisar a produção de imagens e narrativas sobre esse mesmo espaço num momento específico de sua história: construção do assim chamado Piscinão, quando a referida praia passa a mobilizar novas expectativas e sentidos dentro da cartografia simbólica do Rio de Janeiro.

Ao longo dos anos 1990, a Praia de Ramos foi deixando de ser utilizada para lazer devido aos altos índices de poluição e de surtos de cólera. Com a construção do piscinão, de 2000 a 2001, surgem novas formas de uso de (re)produção daquele espaço por parte de banhistas e, não menos importante, da imprensa. Assim, a pesquisa consiste numa pesquisa sobre aquele espaço em textos veiculados no jornal O Globo entre 1990 e 2010.

O foco recai sobre reportagens, notícias e charges que constroem sentidos e valores sobre ambiente, bem como abordem atividades de entretenimento e ofereçam descrições visuais do lugar e de quem o frequenta. Até o momento, foi possível perceber uma diferença no tratamento da sociabilidade dos banhistas da praia de Ramos em comparação aos da praia do Flamengo, que era considerada mais poluída e suja pelos sanitaristas. Uma geografia moral se instaura na representação da Praia de Ramos, na qual não se economizam categorias pejorativas, com os mais diversos elementos para a construção do imaginário e do cenário do lazer suburbano. Neste cenário, a inauguração do Piscinão vem estimular a produção de novas imagens e sentidos sobre a Praia de Ramos, aumentando o repertório de representações com que essa região da cidade passa a ser apresentada para o público leitor.

EQUIPE: MILLENI FREITAS ROCHA, JULIA O'DONNELL

ARTIGO: **3728**

TÍTULO: UFRJ 1968+50: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E VERDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A curadoria "UFRJ 1968+50: Histórias, Memórias e Verdade", integrante do projeto de extensão Espaço Memória, Arte e Sociedade Jessie Jane Vieira de Souza, celebra as reflexões e resultados das pesquisas realizadas pela equipe da Divisão de Memória Institucional do Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Essa curadoria, inaugurada em março de 2019, torna público o acervo iconográfico, audiovisual e impresso referente ao período da ditadura civil-militar brasileira (1964 - 1985) e os impactos da repressão e autoritarismo na comunidade universitária. Este trabalho tem como objetivo analisar a experiência da produção dessa curadoria (MUSEU DE ARTE DO RIO; INSTITUTO ODEON, 2018). A inserção dos alunos extensionistas do Espaço ocorre através das reuniões de planejamento e avaliação, visitas guiadas, montagem, divulgação e apoio aos eventos conexos à curadoria. O percurso metodológico iniciou a partir da composição da equipe responsável pela curadoria, formada pelos integrantes das unidades do CFCH, pesquisadores e bolsistas do SIBI e das instituições parceiras do Espaço (Grupo Tortura Nunca Mais RJ e Instituto Benjamin Constant), passando a definição do conjunto de atividades a serem realizadas. Essa curadoria conta com a exposição de 34 painéis, além de mídias audiovisuais, "Quartas da verdade" com mesas redondas, exibição de filmes seguidos de debates mediados, rodas de conversa, oficina de capacitação, visitas guiadas e produção do Boletim Eletrônico Vitrine da Memória pela Biblioteca do CFCH/UFRJ que nesta curadoria abrange a censura aos livros no Brasil no período de 1960 a 1970. Entre os resultados, durante os três primeiros meses, foram realizadas 8 atividades; participaram da curadoria 92 visitantes e foram realizadas 6 visitas mediadas. O alcance das publicações (acessos, matérias, vídeos e chamadas dos eventos) atingiu 10 postagens/10. 773 visualizações nos veículos da Decania do CFCH; e 4.313 visualizações nos veículos da Biblioteca do CFCH. Em todo o processo de construção desta curadoria, a relação entre Histórias, Memórias e Verdade foi o centro da discussão, com atenção especial aos temas sensíveis relacionados à expressão, perseguição e mudanças estruturais da UFRJ e à problematização das formas de como essas narrativas são lembradas e apresentadas no presente (QUEIROZ, 2016). Desse modo, pode-se concluir preliminarmente que essa curadoria vem contribuindo para a consolidação da integração acadêmica proposta pelo Espaço Memória, Arte e Sociedade Jessie Jane Vieira de Souza.

EQUIPE: GIULIA DE CASTRO LOPES DE ARAUJO, GABRIEL RICHARD BARBOSA RODRIGUES, CARINE DE ALMEIDA GOULART, MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA, DANIEL KOSINSKI, THIAGO LOUREIRO, LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ

ARTIGO: **3741**

TÍTULO: QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO USUÁRIO DO PROJETO PANDA: UMA INTERAÇÃO DIALÓGICA ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A Política Nacional de Extensão Universitária, aponta como uma das Diretrizes da Extensão a Interação Dialógica, que visa uma relação da universidade com setores da sociedade em busca da construção de novos saberes pautados nos conhecimentos de ambas as partes envolvidas. O Projeto de pesquisa e extensão Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA), aprovado pelo comitê de ética do Instituto de Neurologia Deolindo Couto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (INDC/UFRJ), sob o CAAE nº 0011.0.367.000.09, protocolo aprovado 013/10, tem como uma das ferramentas para a promoção da interação com seus usuários o Questionário de Avaliação do Usuário. O presente trabalho tem por objetivo descrever a avaliação dos usuários do projeto PANDA quanto às ações de avaliação neuropsicológica e apresentação da cartilha "Aprendendo a lidar com a dificuldade de aprendizagem". O questionário foi elaborado pelos extensionistas em conjunto com a coordenação do projeto, visando avaliar a satisfação dos responsáveis pelas crianças e adolescentes e o impacto das ações abrangidas pela ferramenta, além de conter um campo livre onde é possível deixar críticas e sugestões. Composto por 25 perguntas objetivas e discursivas, as respostas ao questionário são coletadas presencialmente durante o último encontro do processo de avaliação neuropsicológica, no qual é realizada a devolutiva do laudo e é apresentada a cartilha. Os resultados serão divulgados durante a 10ª SIAC da UFRJ e espera-se que com esse estudo possamos conhecer melhor o impacto das ações de extensão, elencadas acima, desenvolvidas pelo PANDA e discutir a relação entre a universidade e a sociedade presente no projeto em questão. Dessa forma, é possível destacar a importância de dispositivos que possam impulsionar a relação com usuários do projeto e que sejam uma forma de construir conhecimentos que minimizem as desigualdades.

EQUIPE: LARISSA BEZERRA LOPES, CRISTINA WIGG

ARTIGO: **3757**

TÍTULO: A NARRATIVA COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO EM MEDIAÇÃO E INCLUSÃO EDUCACIONAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto de extensão *Encontros com educadores na Baixada Fluminense: Diálogos a Respeito de Inclusão e Mediação* tem como objetivo a formação continuada de professores da educação básica a partir da problematização de temas que atravessam práticas de mediação e inclusão de crianças com deficiências nas escolas. Toma como referencial teórico o modelo social da deficiência, que promove uma leitura sociológica e crítica acerca da opressão sofrida por pessoas deficientes, ressaltando o caráter socialmente construído das limitações que as atingem. Desse modo, pensa as práticas de mediação e inclusão para além de uma perspectiva médica de deficiência, centrada no diagnóstico, articulando-as com as potências e dificuldades trazidas pelos alunos. O projeto realiza encontros temáticos mensais na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ), parceira do projeto, em Duque de Caxias. A partir de um texto disparador, os educadores participantes são convidados a partilhar suas experiências com alunos com deficiência em situação de inclusão. Eleger-se como estratégia metodológica o enfoque nas narrativas orais e escritas de situações vividas entre educadores e alunos, a fim de valorizar suas experiências particulares, ressignificando-as, e de problematizar discursos tecnocientíficos sobre deficiência presente na escola, de caráter universalizante e excludente. Enquanto extensionistas do presente projeto, participamos do planejamento e execução das atividades dos encontros com os educadores e trabalhamos na escuta dos relatos de suas práticas profissionais, com o intuito de produzir questionamentos e reformulações de concepções cristalizadas e limitantes sobre deficiência. Com isso, esperamos sensibilizá-los para esta temática no cotidiano escolar e nos processos de ensino-aprendizagem, pensando para além de uma perspectiva biomédica e medicalizante e promovendo reflexões acerca das concepções de deficiência que circulam na escola e dos impactos que estas geram sobre as práticas pedagógicas. Aposta-se, dessa forma, nesses espaços de discussão e troca como dispositivos de elaboração de práticas que não reduzam os alunos à dificuldades e impossibilidades, mas sim que explorem suas potencialidades e interesses – ou, dito de outro modo, que não constituam, elas mesmas, barreiras produtoras de deficiência dentro do espaço escolar, mas permitam aos alunos ampliarem suas conexões com a escola, seu espaço e seus atores, ampliando sua autonomia.

EQUIPE: SOPHIA FERRÃO, BARBARA VASCONCELOS MAIA FORTE, PATRICIA CARDOSO DE JESUS, JÉSSICA RODRIGUES SOARES, MARIA CLARA DE ALMEIDA CARIJÓ

ARTIGO: 3769

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA GUERRA ÀS DROGAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Legislações que proíbem o cultivo e o comércio de determinadas substâncias psicoativas têm marcado historicamente o cenário mundial de maneira contundente. Sob o manto da chamada “guerra às drogas”, a militarização passou a ser a forma adotada pelos governos nacionais para lidar com a questão. Atualmente, as representações midiáticas da violência urbana têm o tráfico como um de seus principais componentes.

O presente trabalho nasce da preocupação com alguns apagamentos históricos. O primeiro deles sobre a narrativa usualmente adotada pelos meios de comunicação de massa sobre as drogas. As escolhas governamentais e midiáticas tendem equacionar a questão de saúde pública com a área jurídica, tratando-a sob o ponto de vista da segurança pública; enquanto a negação e o afastamento das questões políticas e econômicas envolvidas no contexto podem funcionar como uma cortina de fumaça de interesses.

Outro importante apagamento diz respeito ao estado de muitas mulheres, sobretudo em ambientes marcados pela predominância masculina. São refletidas algumas consequências da estratégia governamental como a realidade do encarceramento feminino em massa, a opressão das mulheres residentes e envolvidas nos espaços escolhidos como campos de combate, as mortes destas mulheres ou de seus familiares, o transporte de substâncias ilícitas, seus relacionamentos e implicações.

A investigação das formas de representação tem como objetivo entender um pouco sobre a visão que o senso comum mantém das mulheres que têm suas vidas diretamente afetadas pela guerra às drogas. Para a pesquisa, são adotados recortes de raça e classe para a observação de dissonâncias com a realidade representada pelos meios de comunicação de massa. Não há a pretensão de abordar somente um meio de uma mídia específica, como em um estudo de caso, já que o assunto principal – a guerra às drogas – estende suas abordagens para além das fronteiras entre gêneros narrativos.

A intenção é focar as análises nas representações mais frequentes ou simbólicas, a fim de traçar um arco histórico da discussão. A principal metodologia adotada na pesquisa é a revisão de literatura, combinada à discussão dos métodos e técnicas usualmente mobilizados no campo da comunicação, para avaliar sua capacidade explicativa, apontando as insuficiências das abordagens tradicionais. O objetivo é revisitar algumas das teorias clássicas da comunicação, que faziam uma combinação de análise de conteúdo e análise da audiência, até as contribuições dos estudos culturais, que ajudaram a complexificar a compreensão do processo comunicativo, inserido-o em contextos sócio-culturais mais amplos, num modelo triádico que inclui a análise da produção, análise do texto e da recepção. A pesquisa explora os limites e possibilidades da análise de conteúdo, com o foco na Teoria da Agenda e no conceito de Enquadramento, e de algumas técnicas de análise textual, através das contribuições da linguística pragmática.

EQUIPE: MARIA EUGÊNIA LEONARDO DA SILVA, LUANDA SCHRAMM

ARTIGO: 3773

TÍTULO: O CORPO DESPRESENTIFICADO E A SOCIEDADE VIRTUAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa *Autobiografia na cena contemporânea*, orientado pela Professora Dra. Gabriela Lírio. Partindo da investigação da performatividade nos relatos de si através do meio virtual, propõe-se a produção de uma instalação artística que coloque em discussão o sentido de presença no mundo contemporâneo. Para isso, escolhemos como objeto de pesquisa a obra *Omnipresence*, da artista visual Orlan, que utiliza seu corpo como suporte e material artístico, submetendo-se a cirurgias estéticas que são filmadas e transmitidas ao público, e questionando o modo como moldamos nosso corpo para performar na sociedade.

Omnipresence é sua sétima cirurgia realizada em 1993. Nela, verificamos questões relevantes presentes nos debates sobre o avanço da tecnologia no início do século XXI. O título da obra carrega em si um questionamento acerca da noção de produção de presença na era virtual. Há um corpo sendo moldado através dos perfis de informação que tornam a materialidade quase dispensável. A performance de Orlan nos serve de forma análoga para investigar o corpo físico que se coloca em operação para ser remodelado e reapresentado à sociedade. A ruptura entre o corpo virtual e o corpo material intensifica as possibilidades de criação de personagens de si através das “estratégias de autorrepresentação” (ARFUCH, 2002). A hipótese desse estudo é de que há um movimento de autoficcionalização sendo produzido através das interfaces que criamos nos meios virtuais, assim como Orlan também produz em seu corpo-obra.

O que se pretende, portanto, é identificar estratégias de autorrepresentação viabilizadas pelo desenvolvimento das tecnologias virtuais para, assim, produzir uma instalação artística que coloque em discussão o sentido de presença no mundo contemporâneo.

EQUIPE: HENRIQUE S BUENO, GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO

ARTIGO: 3776

TÍTULO: **E FORAM FELIZES PARA SEMPRE? O CONTO DE FADAS REPUBLICANO ENTRE UMA ÍNDIA E UM SERTANISTA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Prendemos por meio deste trabalho, elucidar as narrativas que permeiam o processo do casório entre a etnia Kalapalo, e o sertanista Ayres Câmara. A união ocorreu em 29 de novembro de 1952, durante o governo democrático de Getúlio Vargas, que, inclusive, por um tempo, demonstrou apoio ao evento. Com a "benção" de Assis Chateaubriand, o casamento ocorre na majestosa Igreja da Candelária, na cidade do Rio de Janeiro, então capital do país, sendo noticiado amplamente pela mídia nacional.

Dentre as problemáticas que envolvem o casamento, tentaremos buscar compreender: a teatralização do evento, que ocorreu em meio a um dos templos mais simbólicos e tradicionais da então capital da República, e as disputas de narrativas, entre o Estado, a Igreja e a grande mídia. Diacuí nesta situação não representa apenas a sua etnia ou a si própria, mas todos os outros indígenas da nação, e a sua subserviência ao sistema republicano brasileiro, sendo, então, o casamento uma formulação oficial do chamado mito das três raças. O discurso criado em volta da relação fomentava os ânimos da população e, consequentemente, alimentou sua imaginação. Por conta disso, houve uma romantização da miscigenação e do ímpeto civilizador do homem branco ao desposar uma mulher "selvagem".

Para desenvolver a pesquisa, mobilizaremos a obra produzida por Ayres Câmara, que escreve uma biografia sobre seu matrimônio com Diacuí, sob a ótica do artigo de Helouise Costa, tratando acerca do impacto da fotoreportagem na construção de uma narrativa para o caso. Utilizaremos, também, outras fontes, com o intuito de enriquecer e ampliar as perspectivas que alimentaram um ideário, como artigos de jornais, música e peça de teatro.

Por meio da pesquisa, percebemos que há uma prática, do Estado brasileiro, de promover um etnocídio dos grupos indígenas ao delegar a eles um papel social nos moldes europeus, o que distancia e muito sua própria vivência e cultura. O matrimônio, principalmente o religioso, é um rito que carrega consigo o poder de entregar a sociedade um novo tipo social, no caso, uma mulher indígena que atende aos anseios civilizacionais e representa uma brasilidade ideal, a partir dos critérios de uma autêntica nacionalidade - pelo seu pertencimento originário à terra - no êxito metamorfo, de se lograr a passagem de selvagem para domesticada e na redenção racial - o reforço da política de embranquecimento por meio da miscigenação.

EQUIPE: BRUNA LACERDA DE SOUZA, CESAR LEMOS

ARTIGO: 3779

TÍTULO: **FAMÍLIA SEM JUÍZO: ANALISANDO CASOS DE DESTITUIÇÃO DO PODER FAMILIAR E QUESTÕES RACIAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho foi desenvolvido a partir da inserção no Projeto Psicologia e Direitos da Infância e se propõe a analisar os processos de Destituição do Poder Familiar (DPF) que chegam à II Vara de Infância, Juventude e do Idoso no Rio de Janeiro. O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), no artigo 22, apresenta as obrigações dos pais para com os filhos. Teoricamente, quando estas obrigações não são cumpridas pela família, as sanções previstas na lei são aplicadas; em última instância, a sanção pode ser a perda do poder parental dos pais sobre seus filhos. Apesar do artigo 3º do Estatuto colocar que todas as crianças são iguais perante a Justiça, independentemente da raça, etnia, cor ou condição social, observamos que os requeridos dos processos de Destituição do Poder Familiar têm perfil semelhante: em sua grande maioria, são as famílias pobres e negras as processadas. A partir dos registros dos trabalhos de campo e das consultas a alguns processos de DPF que tramitam na Vara, este trabalho propõe uma reflexão sobre a judicialização da pobreza e o racismo estrutural presente nos processos de DPF, e de suas consequências para as famílias que correm o risco de perder o poder o parental sobre seus filhos.

EQUIPE: HUGO MONTEIRO FERREIRA, JULIANA TABOADA, HEBE SIGNORINI GONÇALVES, UIARA DE MENDONÇA MOREIRA

ARTIGO: 3787

TÍTULO: **FORMAÇÃO INICIAL DOS ALFABETIZADORES, EM DIÁLOGO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto de extensão "A parceria escola e universidade na alfabetização das crianças e na formação inicial dos alfabetizadores" tem como objetivo estabelecer parcerias com escolas públicas na formação inicial dos alfabetizadores, visando à criação de projetos de ação didática voltados à alfabetização de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, proporcionando aos licenciandos do curso de Pedagogia oportunidades de vivências, percepção, criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem dialogar com a realidade das crianças, suas emergências, singularidades e necessidades.

Nosso projeto se desenvolve na Escola Municipal Leitão da Cunha, situada no Bairro Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro, escola esta que faz parte do Complexo de Formação de Professores da UFRJ. Cada extensionista acompanha uma vez por semana uma turma, hoje estamos atendendo quatro classes, sendo duas de primeiro ano e duas de segundo ano das séries iniciais.

As extensionistas são orientadas semanalmente pelas coordenadoras da universidade na relação teoria e prática, no desenvolvimento de metodologias e experiências junto as professoras regentes da escola. As atividades planejadas e executadas contribuem com a alfabetização das crianças e favorecem a formação inicial de futuros alfabetizadores, uma vez que esse trabalho pressupõe que os extensionistas realizem avaliações processuais que colaborem para o aprimoramento de práticas de alfabetização e ampliam o conhecimento sobre os avanços das crianças em seus processos de aprendizagem.

O desenvolvimento de uma sequência didática, que utilizou a literatura, as múltiplas linguagens e culminou na elaboração de um livro da turma, nos trouxe muito aprendizado, desde o planejamento até a compreensão do alcance que uma prática autoral, contínua e pensada para subjetividade do grupo pode ter. Refletindo sobre os aspectos teóricos estudados e sobre essa realidade o quanto o ensino da leitura e da escrita devem caminhar junto com os interesses dos alunos e na relação com o seu uso na sociedade (SMOLKA, 2012, VYGOTSKY, 1991).

EQUIPE: ANA CAROLINA FERNANDES DE LIMA, ANITA DE APARECIDA DIAS DA SILVA MIRANDA, AMANDA ALCANTARA, LUCIENE CERDAS, REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM, LARISSA SANTANA DE OLIVEIRA

ARTIGO: 3791

TÍTULO: **PARCERIA ESCOLA E UNIVERSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS POR MEIO DA ARTE E LINGUAGEM**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

O projeto “Parceria Escola e Universidade na alfabetização das crianças por meio da arte linguagem”, vinculado ao O Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultura da UFRJ, tem como objetivo fortalecer o trabalho realizado em parceria com escolas públicas na formação inicial dos alfabetizadores, visando à criação de projetos de ação didática voltados à alfabetização de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de arte e linguagem.

Para falar de linguagem temos como base teórica a filosofia de Mikhail Bakhtin, que possibilita reflexões pertinentes em relação as práticas em arte. O autor concebe a linguagem (verbal) como um processo dinâmico e, por essa razão, suas formulações não partem da língua como sistema inerte e imutável, mas como acontecimento vivo, sempre em movimento, que “faz -se na história e só tem existência real no momento singular da interação verbal” (GERALDI, 2010, p. 35). Acreditamos que as contribuições Bakhtin (2002) sejam fundamentais para se entender o funcionamento das linguagens artísticas, pois sua visão de língua muito tem em comum com o universo da arte, a qual também só é acessível quando tomada em funcionamento, ou na sua existência concreta e dinâmica.

Compreendendo a arte como uma linguagem que tem no caráter dialógico um de seus principais fundamentos, vemos no fornecimento de um quadro de referências em arte uma das maneiras mais ricas de alimentar a imaginação da criança e de abrir possibilidades individuais de criação. Esse projeto acredita que a escola tem a função de ampliar (em alguns casos construir) o acervo de referências nas várias linguagens artísticas da criança e esse trabalho ganha muita potência quando aliado a área da escrita e leitura.

Estamos desde março deste ano desenvolvendo o projeto junto as crianças de primeiro e segundo ano na Escola Municipal Tia Ciata, localizada no centro do Rio de Janeiro. A metodologia adotada é de pesquisa-ação cuja escolha se deve principalmente a três pontos: caráter participativo, impulso democrático e contribuição à mudança social.

Segundo Elliott (1997, p.15), a pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças

A primeira fase foi de conhecimento do campo, compreender o que é realizado para alfabetizar na escola e em seguida, partindo da hipótese de que por meio da arte linguagem podemos melhorar qualitativamente a aprendizagem das crianças, investimos no potencial que verificamos nessas propostas, que são colocadas em prática por meio de sequencias didáticas. Destacamos aqui a realização de atividades que envolviam o sentimento dos alunos a partir da literatura e imagens, construção do alfabeto mágico e do alfabeto móvel artístico, criação do autorretrato com a mistura de cores que atingisse o tom de pele de cada aluno.

EQUIPE: REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM, GABRIELLE MOUTINHO MOREIRA, ANA CLARA FELIX NUNES, LUCIENE CERDAS

ARTIGO: 3796

TÍTULO: PODCAST E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: EXPLORANDO AS POTENCIALIDADES DO ÁUDIO NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As tecnologias de comunicação digitais estão cada vez mais convergentes e incorporadas ao cotidiano das pessoas. O Podcast da Faculdade de Educação da UFRJ é um projeto que se insere nesta dinâmica contemporânea ligada à expressão por meio do áudio, explorando seu potencial para o campo da educação e da divulgação científica e cultural. Buscando a prática da reflexão interdisciplinar na divulgação de conteúdos que atravessam os campos da cultura e da educação, o podcast da FE/UFRJ vem ocupar um lugar ainda pouco explorado nas atividades acadêmicas de extensão, incorporando as potencialidades do áudio, a informalidade do formato e o caráter distributivo, disruptivo e democrático de seu conteúdo. O projeto consiste na elaboração de séries de programas de áudio voltadas à discussão de temas e questões ligados às múltiplas dimensões da educação e da cultura. O formato podcast designa um arquivo de áudio armazenado em plataforma digital e distribuído em rede para ser baixado, compartilhado e rodado em dispositivos móveis. Por seu caráter público e por sua natureza descentralizada, o podcast permite relação imediata com usuários diversos, promovendo a intensificação da interação entre produtores e receptores, a comunidade acadêmica e o público. O projeto é uma iniciativa do Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural da FE/UFRJ. O SeCult tem como um de seus objetivos a sensibilização do público geral para as dimensões transformadoras da arte, da ciência e da cultura. As séries de programas veiculados pelo Podcast da FE/UFRJ são elaboradas com a participação de discentes, servidores docentes e técnico-administrativos. A equipe se divide em atividades que envolvem a pré-produção -elaboração de pautas e roteiros -, a produção, que consiste na gravação e coleta de materiais em áudio, de acordo com a pauta, e a pós-produção, que consiste na edição e finalização do material coletado, culminando na postagem do arquivo de áudio para ser indexado e distribuído para os diferentes aplicativos multiplataforma. Atua-se, desde modo, na concepção de novas experiências de popularização do conhecimento, integradas às dinâmicas tecnológicas e sociais do cotidiano nos tempos atuais.

EQUIPE: REDSON FERNANDO ALVES DA SILVEIRA JUNIOR, MANUELA DE CASTRO, BIANCA RODRIGUES PINHEIRO, GABRIEL CID DE GARCIA, JOÃO VICTOR CAMPOS FOSNECA

ARTIGO: 3826

TÍTULO: A MIDIATIZAÇÃO DA JUSTIÇA: A COBERTURA DA OPERAÇÃO LAVA JATO E A CRISE DE REPRESENTATIVIDADE NA DEMOCRACIA BRASILEIRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A operação Lava Jato é considerada a maior investigação sobre crimes de corrupção e lavagem de dinheiro da história do Brasil. Com início em março de 2014, conta com diferentes fases investigativas e permanece em andamento até os dias atuais.

A partir de uma análise da cobertura jornalística da operação, a pesquisa busca avaliar como o processo de midiáticação (HJAVARD) dos fatos jurídicos tem relação com a crise na democracia liberal brasileira. Afinal, como a cobertura intensiva do caso, no contexto da sociedade em rede (CASTELLS), colaborou para a crise de representatividade política? A midiáticação dos crimes de “colarinho branco”, por meio da espetacularização dos fatos, influenciou no aumento da desconfiança nas instituições políticas por parte da opinião pública?

A pesquisa parte da hipótese de que a espetacularização presente na cobertura da operação Lava Jato, inserida na conjuntura contemporânea em que os assuntos políticos são amplamente disseminados e discutidos nas redes sociais, foi o estopim para a acentuação da crise de representação dos governados em relação aos governantes. Como consequência direta, há a associação discursiva generalizada de que todos os agentes políticos integram esquemas de corrupção. Diante disso, alimentou-se a completa descrença nas instituições políticas do Estado, estimulando a busca por soluções alternativas materializadas em figuras *anti-establishment*.

Além de buscar explicar a função da cobertura jornalística da operação Lava Jato no avanço da crise de representatividade política, a pesquisa se propõe a compreender as problemáticas desse *modus operandi* e vislumbrar caminhos alternativos para uma produção jornalística menos espetacularizada, mesmo inserida na lógica da era digital. Para tanto, tem como objetivo específico levantar no Portal G1 as notícias mais relevantes sobre a Lava Jato, realizando uma análise quantitativa e teórica. A avaliação mensurável dos dados considerará o nível de alcance das principais matérias, incluindo o número de compartilhamento nas redes sociais e de comentários na própria página do portal. No campo teórico, estabelecerá a relação entre os conceitos presentes nas referências bibliográficas escolhidas e o resultado empírico coletado.

O *corpus* da pesquisa foi definido por meio das matérias jornalísticas mais relevantes no G1 correspondentes ao período entre 3 de agosto de 2015 e 8 de julho de 2018. O espaço temporal inicia-se na 17ª fase da operação, nomeada de “Pixuleco”, quando foi decretada a prisão do ex-ministro da Casa Civil José Dirceu (PT), e termina três meses após a prisão do ex-presidente Lula, no dia em que o desembargador plantonista Rogério Favreto, do TRF-4, concebeu o *habeas corpus* ao ex-presidente.

EQUIPE: EMANUELLE BORDALLO, PAULO CÉSAR CASTRO

ARTIGO: 3840

TÍTULO: LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO CIDADÃ DA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Projeto de pesquisa, ensino e extensão que utiliza a metodologia dos Laboratórios de Inovação Cidadã (Labic) com objetivo de impulsionar ações, iniciativas e programas de cooperação em novas economias, tecnologias sociais, mídias, dados, formação, coesão social, cultura, etc. Trata-se de mapear ações e apontar soluções sustentáveis para grupos, redes e comunidades. O Labic vem mapeando e sistematizando experiências de referência em tecnologias sociais e inovação no Estado do Rio de Janeiro. Tem como base projetos que utilizam metodologias “de baixo para cima” (*bottom-up*), de indução ao trabalho de pesquisa e ações em rede, com soluções territoriais e locais em diferentes campos. Os Labics estão sendo implantados no Brasil e em outros países da América Latina e também na Espanha, prototipados pela Secretaria General Iberoamericana (SEGIB/Espanha). Em sua segunda edição, em 2018, o Labic UFRJ teve como tema o uso de dados e a apropriação tecnológica, uso de mídias, gestão de redes, com mentorias voltadas para a mineração, visualização e análise de dados públicos e disponíveis online, incidindo em diversos campos. Com o propósito de auxiliar os projetos selecionados, foram ministradas aulas e oficinas impulsionando os objetivos particulares de cada um, como por exemplo: análise de comportamento de rede, demandas jornalísticas, de pesquisa em bancos de dados públicos como o IBGE etc. Nesta proposta, iremos apresentar os projetos participantes, a metodologia utilizada, e os desafios de trazer a inovação cidadã como metodologia para projetos de extensão, projetos experimentais e atividades de creditação nas universidades. Assim como apontar os percursos e dificuldades dos projetos para concretizarem os objetivos de suas ações e como a “cultura de redes” aumenta exponencialmente suas possibilidades de atuação, criação e sustentabilidade.

EQUIPE: LUIZ ANDRE CARVALHO TAVARES, LIA PORTO DIAS BARCELLOS, ISABELLE BRAGA PELLEGRINO OLIVEIRA, IVANA BENTES OLIVEIRA, MATHEUZ CATRINCK LARA

ARTIGO: 3846

TÍTULO: A PERFORMANCE ITINERANTE EM EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA NO PROJETO DE EXTENSÃO: FRAGATA: ITINERÂNCIAS LITERÁRIAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Partindo do pensamento de Freire sobre o ato de ler (1989), da mediação literária discutida por Zilberman (2016), e do conceito de performance elaborado por Zumthor (2018), este trabalho objetiva apresentar os formatos pelos quais a mediação literária itinerante se concretiza no projeto de extensão “Fragata: itinerâncias literárias”, que visa à formação crítica do leitor de literatura com estudantes do Ensino Médio, por meio de uma parceria interinstitucional que conta com as seguintes escolas: CAP-UFRJ, CAP-UERJ, C.E. André Maurois, e C.E. Amaro Cavalcanti e C.I.E.P. Ayrton Senna. Para tal, a apresentação se debruçará sobre uma das rodas externas vivida em 2019, tendo em foco a leitura performática. Inspirado nas fragatas, aves que sobrevoam as áreas costeiras do Rio de Janeiro coletivamente, o nome “Fragata: itinerâncias literárias” remete aos deslocamentos itinerantes dos integrantes do projeto, estudantes, professores, técnicos administrativos, licenciandos de letras e extensionistas, que promovem intermediações poéticas em espaços públicos da cidade. Orientadas por um tema a cada semestre, a “Memória” foi o do primeiro semestre de 2019, as atividades de leitura são organizadas em módulos, divididos em quatro encontros mensais, sempre às sextas-feiras, sendo o primeiro de planejamento coletivo de seleção dos textos literários e de concepção das mediações a serem realizadas por cada escola parceira em suas rodas de leitura interna, as quais acontecem nos dois encontros seguintes. Por último, encerrando o mês, todos se reúnem na itinerância, ato de ocupar os espaços da cidade, tal qual fragatas, sendo transformadores para a formação leitora dos estudantes. O processo de mediação opera a leitura do texto a partir da relação que o sujeito tem com o real, mobilizando o “conhecimento de mundo”, sobretudo, na experiência da linguagem “performática, verbal, gestual, visual, ou outra” (Zilberman, 2016). A partir dessa ideia, são construídas formas de mediação potencializadas pelas experiências de vida e de leitura dos participantes da roda, explorando os aspectos corporais do ato de ler. Aprofundando a ideia de mediação, utiliza-se o conceito de performance, que é a transmissão (emanação da voz e gestos corporais) e recepção (atenção auditiva e visual dispensada por quem acompanha) do texto oral em um momento único. (Zumthor, 2018). Essa formulação aflora na roda no instante da leitura coletiva, quando cada participante atua no momento em que se sente corporalmente envolvido, performando ao seu modo. Na realidade da itinerância, o espaço é um dado fundamental, pois o conjunto global captado pelo olhar é parte da recepção de quem assiste a performance. Assim, o local em que se realiza a roda externa é escolhido de acordo com o tema do módulo e seus textos, para que o estudante experiencie uma leitura performática completa. Por fim, ressalta-se que este trabalho é fruto do incentivo do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC).

EQUIPE: CARLOS SAUL ARAUJO TRUJILLO, NÁDIA GARCIA MENDES, LORENNIA BOLSANELLO DE CARVALHO, ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA

ARTIGO: 3847

TÍTULO: CETICISMO QUANTO AO LIVRE ARBÍTRIO E JUSTIÇA CRIMINAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Há um sentido em que certo tipo forte e importante de livre arbítrio não só não existe como é impossível; o tipo que tornaria louvor e culpa, recompensa e punição, **merecidos**, e não meramente úteis num sentido pragmático ou até apropriados em matéria de estética. Estabelecida esta posição, quais seriam as suas consequências éticas? Nesta apresentação, pretendo explorar o impacto deste ceticismo quanto ao livre arbítrio na área da justiça criminal. Uma vez que não temos (e não podemos ter) este tipo forte de livre arbítrio, como podemos justificar as nossas práticas de punição (por ex., encarceramento)? Veremos que, desta perspectiva, certo tipo de justificativa para a punição incontroversamente não se sustenta (retributivista), outros se sustentam, porém com controvérsias (dissuasão, educação moral e reabilitação), e outro se sustenta de modo incontroverso ou minimamente controverso (incapacitação). O resultado, um tanto surpreendente, será que a posição cética quanto ao livre arbítrio tem **sim** consequências éticas, mas que elas são na maior parte positivas.

EQUIPE: LUAN RAFAEL MARQUES DE OLIVEIRA, MARIA CLARA DIAS

ARTIGO: 3851

TÍTULO: BAIXADA FLUMINENSE E SUAS DINÂMICAS ELEITORAIS (1945-1964)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A história da Baixada Fluminense é repleta de mitos. Da conquista ao abandono, do vazio demográfico ao loteamento, dos grandes citricultores aos grandes matadores. Essa história do espaço físico, marcada por grandes rupturas, tem seu último momento marcante no período posterior aos anos 60, onde se teria consolidada a identidade dessa região como local de pobreza, violência e baixa presença de instituições governamentais.

Tendo como base a história da formação das elites iguaçuanas no começo do século XX, o trabalho se dedicará a entender os efeitos da decadência das plantações de laranja e da febre loteadora a partir da década de 40, como demonstram José Alves e Mario Grynszpan, nos mecanismos eleitorais das antigas e novas lideranças políticas, considerando as tendências historiográficas que tratam o período descrito como de grande agitação social e política.

Analisando os jornais locais, os dados sobre população e os resultados eleitorais pretende-se construir uma narrativa que contemple a nova realidade local abrangendo a influência das novas populações de imigrantes, da forte urbanização e da crescente industrialização da região. Essa análise comparativa dos dados com a produção jornalística, acompanhado do devido cuidado metodológico, pode nos informar o estado da política na Baixada durante o período pesquisado.

Dessa forma, nos limites do período e da região analisados, cabe ao fim fazer um paralelo da política local com os processos nacionais característicos da República de 46 e entendermos também como essa mudança demográfica altera a política do antigo Estado do Rio de Janeiro.

EQUIPE: FELIPE DA SILVA BARBOSA, PAULO ROBERTO RIBEIRO FONTES

ARTIGO: 3860

TÍTULO: AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa aborda a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na promoção da formação continuada docente e as relações entre as concepções de tecnologia e de formação continuada que orientam as ações formativas com mediação tecnológica. Para tal, tem como objetivo geral identificar e analisar que usos a SME/RJ tem feito das TIC para promover ações de formação continuada para os professores da rede municipal do Rio de Janeiro. A investigação situa-se na confluência de duas grandes áreas de pesquisa: tecnologias de informação e comunicação e formação docente. A investigação adota a análise de documentos oficiais e a realização de entrevistas semiestruturadas com a equipe da Escola de Formação Paulo Freire, órgão responsável por promover a formação do corpo docente da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro. A abordagem adotada é a da pesquisa qualitativa, com a metodologia de análise de conteúdo para construir e interpretar os dados, buscando compreender mais profundamente os seus sentidos. Os achados da pesquisa confirmam a contribuição das TIC e da educação a distância como alternativa para a promoção de ações de formação continuada para os professores de uma rede de ensino como a do município do Rio de Janeiro, de grande proporção e complexidade, uma vez que conta com mais de 40 mil docentes. Entretanto, tais achados também indicaram os desafios e dificuldades de utilização das tecnologias na formação, como a necessidade de profissionais especializados, de maiores investimentos e de familiaridade com a tecnologia por parte dos professores. A discussão de resultados da presente investigação aponta a necessidade da formação continuada estar conectada à realidade de trabalho dos professores e de ser realizada de forma sistemática e regular. Apontam também que a flexibilidade de uso da tecnologia permite a oferta de diversos modelos de formação, de acordo com as demandas, conteúdos e perfis de público. Por fim, conclui-se que o investimento na formação continuada de professores com o uso da tecnologia deve estar acompanhado de melhorias das condições estruturais de trabalho, de carreira e de participação em iniciativas formativas. As TIC abrem novas possibilidades para a formação continuada, mas também geram novas demandas e não consistem na solução de todos os desafios enfrentados na formação de professores. Assim, uma visão consciente a respeito da realidade de trabalho dos professores e a apropriação crítica da tecnologia são condições fundamentais para o sucesso das ações de formação com mediação tecnológica.

EQUIPE: MICHELE SILVA DE AVELAR, MARIA DAS GRAÇAS NASCIMENTO

ARTIGO: 3863

TÍTULO: DINÂMICA DA OPINIÃO PÚBLICA SOBRE UNIVERSIDADES PÚBLICAS: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DE TÓPICOS NO TWITTER

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em maio de 2019 o governo Bolsonaro fez cortes significativos de todas as universidades públicas brasileiras, chegando a 41% na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os cortes de verbas nas universidades haviam gerado, em 2015, a mais longa greve de universidades públicas. O objetivo deste estudo é acompanhar o desenvolvimento das discussões sobre as universidades públicas na rede social Twitter ao dos dias 26 de abril a 10 de maio. Trata-se de um estudo exploratório que não possui ligação com nenhum grupo de pesquisa. Foram realizadas buscas no Twitter com as palavras-chave "universidade", "pública" e "pública", que retornam textos de indivíduos que as tenham publicado. Um exemplo de tuíte encontrado foi: "ontem teve a formatura da cunha, chorei como discurso da coordenadora do curso e a linda defesa que ela fez da universidade pública.". Ao todo, foram analisados 15.781 tuítes. Foi realizada uma análise de tópicos, através do modelo Correlated Topic Models, utilizando-se do estimador de Griffins, para identificar tópicos de discussão comuns entre as postagens. Este tipo de análise visa identificar os tópicos de discussão que melhor representam um conjunto de documentos através das palavras que tenham maior probabilidade de pertencer àquele tópico. Para identificar o número de tópicos que melhor se adequa aos dados foi utilizado a medida da perplexidade calculada a partir de modelos de 2 a 8 tópicos. Esta medida indica o número de palavras que igualmente identificam um modelo, quanto menor o número, mais distintivo é o modelo e melhor é o poder de previsão. Posteriormente, foi realizada uma análise da variação destes tópicos em relação ao tempo através da análise da frequência destes tópicos nos dias observados e através da análise do gráfico de modelos aditivos generalizados com estimativa de suavidade integrada. Os resultados demonstraram quatro tópicos como o número ideal de tópicos (perplexidade = 2.196,322). Os tópicos identificados representaram: "pagar pela universidade", "corte de verbas para pesquisa e ensino", "desconhecimento da universidade" e "defesa da universidade". Foi identificado que a discussão em defesa da universidade pública permaneceu constante ao longo do tempo (exemplo de tuíte: "Gente eu n entendo como tem gente que apoia o corte de verba de universidade pública"). O tópico "pagar pela universidade" esteve no pico da discussão por volta do dia 03 de maio e atingiu menor relevância após o dia 06 (ex.: "Onde eu vou conseguir emprego pra pagar a universidade pública?"). De maneira contrária, os tópicos "desconhecimento da universidade" e "corte de verbas" tiveram aumento de discussão ao passo que se passou a falar menos em se pagar pela universidade (exemplos: "gente que nunca pôs os pés numa universidade pública defendendo o corte. é este momento que vivemos.", "agora vou passar todo dia com medo de chegar notícia de corte de verba na usp... estar em uma universidade pública é mais medo do que glória", respectivamente).

EQUIPE: VINICIUS LEMOS, LAURA SENGES CARRERAS, ADRIANO BERINGUY, BRUNO FIGUEIREDO DAMÁSIO

ARTIGO: 3874

TÍTULO: O UNIVERSITÁRIO NEGRO E SEU NÃO-LUGAR ENQUANTO PRODUTOR DE CONHECIMENTO NA ACADEMIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O racismo estrutural se constitui como um processo histórico e político de opressão social, que ultrapassa o comportamento do indivíduo, incidindo sobre relações políticas, econômicas, jurídicas e familiares, de modo que certos grupos são sistematicamente discriminados (ALMEIDA, 2018). Assim, a academia, enquanto instituição social de ensino, reproduz condições para a manutenção da estrutura social vigente, caracterizada como racista. Em consequência disso, a experiência do sujeito negro na graduação é inevitavelmente perpassada por questões raciais, tais como o apagamento da cultura e da ciência que fogem dos referenciais eurocêtricos, a falta de representatividade no meio acadêmico e o lugar frequentemente atribuído ao negro: de “objeto de estudo” e não agente produtor de conhecimento acerca de seu próprio povo. Embora tais formas de opressão aconteçam, verifica-se a formação de movimentos de resistência desses estudantes dentro da própria academia, como a criação de coletivos negros e grupos de estudos afrocentrados. Dessa forma, este estudo busca compreender a situação do negro na academia, tendo em vista que sua inserção na produção científica coloca-se enquanto um caminho possível. A pesquisa, em andamento, utiliza como referência um levantamento bibliográfico acerca do tema em questão, com a finalidade de verificar como as diversas formas de expressão do racismo na academia afetam a perspectiva de uma carreira acadêmica do universitário negro. Além disso, busca-se analisar os impactos subjetivos dos mecanismos de sobrevivência e promoção de saúde criados por esses estudantes em coletividade, os quais esta pesquisa interpreta como tentativas de escapatórias da lógica eurocêntrica de produção de conhecimento, possibilitando que o indivíduo *drible* o racismo estrutural e seus desdobramentos (NOGUERA, 2013).

EQUIPE: ELEN GONÇALVES, MARIANA VIVAS DE OLIVEIRA, JOÃO BATISTA FERREIRA, MAISA DE CARVALHO

ARTIGO: **3876**

TÍTULO: UMA POMPEIA NO PALÁCIO DO CATETE: OS USOS DA CULTURA MATERIAL E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O panorama da Educação no Brasil tem proporcionado, ao longo dos anos, inúmeros desafios aos professores. No que tange ao Ensino de História, têm-se discutido a importância da conexão entre passado e presente e a superação de uma abordagem bancária e linear. Nesse contexto, a História Antiga pode desempenhar um papel singular na construção da percepção dos alunos como sujeitos históricos, em especial quando trabalha com recortes temáticos que abordem múltiplas e diferentes realidades, aproximando o ontem ao hoje. Assim, destacamos a importância do trabalho com a cultura material, que, como fonte histórica, oferece inúmeras perspectivas para o processo de ensino-aprendizado e se torna uma importante ferramenta para a difusão do saber histórico. A partir desse entendimento, desenvolvemos uma revista pedagógica como ferramenta didática para o trabalho com os alunos do Ensino Fundamental. A revista *Pompeia, a cidade viva* foi construída a partir de uma pesquisa sobre a materialidade e a imagética do Salão Pompeano do Palácio do Catete (atual Museu da República), no Rio de Janeiro, edifício erguido no século XIX. Temos por objetivo apresentar um recurso didático que auxilie o professor na elaboração de estratégias para o ensino de História Antiga e da cultura clássica no Rio de Janeiro, criando conexões entre passado e presente de forma lúdica e com um recorte temático voltado para o debate sobre a importância da diversidade e da alteridade. Para tanto, nos utilizamos da metodologia da Educação Patrimonial e dos conceitos de identidade e alteridade, conforme trabalhados por Stuart Hall, para o desenvolvimento do material. Essa pesquisa ganha, assim, um caráter extensionista. Ela faz parte do projeto “Cultura Material na Antiguidade Clássica e os desafios da Educação Patrimonial”, que objetiva mobilizar o acervo de instituições museais cariocas para a construção de estratégias de ensino-aprendizagem em nível escolar através da Educação Patrimonial, criando oficinas e materiais pedagógicos para o ensino de História Antiga. A pesquisa insere-se no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, tendo sido iniciada em janeiro de 2017.

EQUIPE: MAYAN RODRIGUES MELO BRAGA, AMANDA REIS DOS SANTOS, REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

ARTIGO: **3879**

TÍTULO: MUSEU NACIONAL VIVE: ENSINO-APRENDIZAGEM EM ARTICULAÇÃO COM ESPAÇOS MUSEAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **e-Pôster**

RESUMO:

O Museu Nacional é uma importante instituição de ciência e cultura para a nossa sociedade e de grande reconhecimento nacional e internacional e, enquanto um espaço coletivo e público tem o potencial de promover debates e construção de conhecimento. Mesmo após o incêndio sofrido em setembro de 2018, o Museu Nacional continua desenvolvendo atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão e ainda permanece no imaginário de milhares de pessoas que o visitaram e conheceram suas coleções. Consideramos que o sentimento de pertencer a esses espaços de cultura e informação contribui para uma integração social que fomente o aprendizado. No entanto não é um sentimento homogêneo na cidade do Rio de Janeiro. Considerando a carência de oportunidades e de acesso à informação, principalmente nas camadas mais desfavorecidas, é possível perceber que muitas pessoas não se sentem confortáveis em ambientes de museu. Neste trabalho apresentamos ações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão Museu Nacional Vive, que prevê diferentes atividades, dentre elas a articulação com espaços educacionais. O projeto tem como principal objetivo levar o Museu Nacional até escolas públicas – em especial o Colégio Estadual Professor João Borges de Moraes – e pré-vestibulares populares, sobretudo a partir da exposição “Quando Nem Tudo Era Gelo” (primeira exposição inaugurada pelo Museu Nacional após o incêndio, em parceria com a Casa da Moeda). Nas ações com as escolas buscamos promover atividades expositivas e interativas com a comunidade escolar, para que esse público tenha acesso a uma parcela do acervo do Museu Nacional, de forma a compreender que os saberes são construídos em diferentes espaços e não apenas em academias e instituições. Nesse sentido, partimos da compreensão da extensão universitária enquanto proposta dialógica, a partir das ideias de Paulo Freire (1979), pensando ainda a educação em espaços museais (MACMANUS, 2013) e educação patrimonial (HORTA e col., 2014). Assim, as atividades são planejadas com a comunidade escolar na perspectiva da interação dialógica, de forma a conhecer e valorizar seus conhecimentos prévios sobre os espaços museais. Assim, foram previstas ações de sensibilização da comunidade e integração com a equipe do projeto, bem como planejamos visitas mediadas de algumas turmas à exposição “Quando Nem Tudo Era Gelo” e a construção de uma pequena versão itinerante da mesma exposição para que seja levada à escola, que possa atender à toda comunidade escolar. Ademais, com a perspectiva de aflorar o sentimento de pertencimento aos espaços museológicos, a proposta é que estudantes e familiares e as equipes do colégio e do projeto, construam uma exposição dentro da própria escola a partir da sua realidade. Assim, espera-se ressignificar o espaço escolar e compreender que o museu pode ser coletivo e todos devem ter acesso, construindo espaços de memória, cultura e ciência a partir de diferentes realidades.

EQUIPE: TABATA ARAUJO SPOLIDORO MATTOS, BEATRIZ MENDES QUEIROZ, JULIA DA COSTA DE MEDEIROS, ANA BEATRIZ SIMOES DO SACRAMENTO, PATRÍCIA DE CASTRO MARTINS, AMANDA BARBATTI MARIANO, LETÍCIA BARBIRATO, MELISSA MARTINS ALVES, TAINÁ DE OLIVEIRA, CARLOS FILHO, VALÉRIA PEREIRA SILVA, GUILHERME DE ALMEIDA MACHADO

ARTIGO: **3884**

TÍTULO: TENDÊNCIAS SUICIDAS NO TWITTER: ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE IDEIAÇÃO E DESFECHO SUICIDA ATRAVÉS DE PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O suicídio leva a mais de 800 mil mortes por ano, representando 1,4% das mortes no mundo. Sua prevenção, embora efetiva em muitos casos,

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

tem lacunas como a identificação de ideação suicida, principalmente em contextos de isolamento social e identificação dos fatores que levam um indivíduo da ideação suicida a concretização do ato. No presente estudo, busca-se identificar como indivíduos expressam ideação e desfecho suicida na rede social Twitter. É esperado que a análise textual da expressão suicida em um contexto de pesquisa ecológico traga novas maneiras de pensar o fenômeno. Trata-se de um estudo piloto parte do projeto de mestrado de um dos autores. Foram realizadas buscas por palavras-chave no Twitter, como “quero me matar”, “tentei me suicidar” e “estar morto”, entre 22 de março e 11 de maio de 2019, que retornaram textos de indivíduos que as tenham publicado. Um exemplo de tuíte encontrado foi: “eu sinceramente quero morrer”. Ao todo, foram analisados 11.348 tuítes. Para realização da análise dos conteúdos dos tuítes, foi utilizado Latent Dirichlet Allocation, utilizando-se do estimador de Griffins, como maneira de identificar tópicos comuns às duas categorias de ideação e desfecho suicida. Este tipo de análise visa identificar os tópicos de discussão que melhor representam um conjunto de documentos através das palavras que tenham maior probabilidade de pertencer àquele tópico. Para determinar o número de tópicos que melhor se adequa aos documentos observados foi utilizado métricas de densidade dos tópicos. Como resultados preliminares, foi identificado 4 tópicos como o melhor modelo (densidade = 0,06). Foram encontrados tópicos prelevantes na comunicação do suicídio, como “sofrimento”, “tentativa de suicídio”, “ideação Suicida” e “situação política”. De maneira contrária ao esperado, o tópico relativo à ideação suicida foi capaz de identificar um tuíte relacionado à desfecho suicida em 76,73% das vezes (contra 53,80% em relação à ideação), enquanto os tuítes relacionados à ideação também tiveram maior prevalência no tópico relacionado à desfecho suicida (46,18% contra 0,04%). Análises preliminares apontam que o desfecho suicida é comumente indicado em tempos mais remotos, enquanto a ideação diz respeito ao momento presente, por exemplo nos tuítes “Eu tentei me matar uma vez, mas eu desisti, quase morri pow. É perigoso gente!”, referente à desfecho e “Eu queria conseguir tomar remédio mas ja tentei me matar tantas vezes que não consigo engolir comprimidos”.

EQUIPE: VINICIUS LEMOS,ADRIANO BERINGUY,LAURA SENGENS CARRERAS,BRUNO FIGUEIREDO DAMÁSIO

ARTIGO: **3888**

TÍTULO: **AÇÕES DO PROJETO AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E PERFIS COGNITIVOS DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nas dificuldades de aprendizagem o desempenho acadêmico se mostra diferente do esperado para determinada faixa etária e nível de escolaridade. Compreender os aspectos do desenvolvimento cognitivo que se mostram como fortes ou fracos, através de avaliação neuropsicológica, contribui para o planejamento de trabalhos que contribuam para o desenvolvimento da criança e o desenvolvimento acadêmico. Os objetivos do Projeto Avaliação neuropsicológica e perfis cognitivos de crianças com dificuldade de aprendizagem são: (1) partilhar o ambiente de Avaliação Neuropsicológica com crianças e adolescentes (provenientes de escolas que atendem populações de baixa renda) com queixa de dificuldade de aprendizagem e (2) criar intervenções facilitadoras de desenvolvimento cognitivo e acadêmico a partir dos perfis cognitivos particulares traçados no ambiente de Avaliação Neuropsicológica, durante o processo de avaliação, no qual é de extrema importância a interação dialógica com os participantes. Nesta apresentação serão delineados os princípios de avaliação e reabilitação Neuropsicológica e sua implementação nos atendimentos feitos na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ, no Instituto Reação (Rocinha), na Escola Comunitária ANCT e no SPIA (Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do IPUB-UFRJ). A Avaliação Neuropsicológica inclui atividades especialmente escolhidas ou desenvolvidas para cada participante, sessões livres e entrevistas com os pais e a criança. As bases teóricas são a Psicologia Cognitiva, a Neuropsicologia Cognitiva e as Neurociências. A reabilitação Neuropsicológica é feita através de jogos e atividades para contribuir para o desenvolvimento cognitivo a partir dos interesses e motivações particulares a cada criança. O público alvo deste projeto é formado de crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos de idade. Foram feitas Avaliações Neuropsicológicas e elaborados perfis cognitivos de 123 estudantes (728 sessões individuais de 45 minutos). Assim como nos anos anteriores, verificou-se predominância de dificuldades de Funções Executivas e Atenção. Foi conduzida Reabilitação Neuropsicológica com 25 crianças e adolescentes em sessões individuais semanais, perfazendo um total de 780 sessões. Muitas das atividades utilizadas no trabalho foram criadas pela equipe baseadas na literatura científica adequada, e moduladas de modo a atender necessidades e interesses trazido pelos participantes. A título de exemplo será apresentado o trabalho desenvolvido junto com uma criança com suspeita de Transtorno Específico da Linguagem. O trabalho tem como objetivo desenvolver a elaboração do raciocínio com apoio no discurso e o enriquecimento da memória semântica. Dentre as atividades propostas está a de Sequências Lógicas. Por fim, mostraremos o progresso obtido a partir deste processo.

EQUIPE: REHIRA SILVEIRA KRITZ,MARIA CLARA GIL BRANDÃO,JULIANA MUNIZ,ANA CAROLINE MINELLI DE SÁ,CLARISSA DE CARVALHO ABREU,EDUARDO AMORIM ROCHA,LIANDRA GUEDES TEIXEIRA,LOUISE TAVARES S. BARRETO,VALKÍRIA DOS ANJOS FONSECA SAMPAIO DA SILVA,YANNA CABRAL LITOWSKY,ROSINDA MARTINS OLIVEIRA

ARTIGO: **3891**

TÍTULO: **RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS EMOCIONAIS NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As emoções são necessárias para a integração do indivíduo ao meio social pois auxiliam na interação com os demais, seja através de sua expressão no próprio sujeito, seja através da compreensão dos estados emocionais alheios (FIGUEIREDO, 2017). Neste sentido, a face apresenta-se como fundamental nas relações humanas, sendo capaz de realizar modificações expressivas dos estados emocionais através da movimentação de seus músculos, propiciando um mecanismo de informação e exercendo uma ação comunicativa. Portanto, evolutivamente, compreender as expressões faciais tornou-se parte integrativa do processo de adaptação e sobrevivência do indivíduo ao meio (DEMOS, 2011). A doença de Parkinson é uma doença crônica e degenerativa do Sistema Nervoso Central cujos principais sintomas são o tremor de repouso, rigidez, bradicinesia, alterações posturais e de marcha, hipomímia facial e alterações na qualidade da voz (DEMOS, 2011). Entretanto, soma-se à condição a existência de sintomas não motores associados à lesão cerebral da esfera comportamental, cognitiva e autonômica. Dentre as áreas cerebrais afetadas pela Doença de Parkinson estão aquelas apontadas como responsáveis pelo reconhecimento de expressões emocionais, algo que aponta para um déficit desta capacidade na população parkinsoniana. Ademais, o medicamento dopaminérgico utilizado no tratamento da doença também tem sido apontado como uma interferência na referida capacidade (DEMOS, 2011). Friedman (2016) ressalta que tal aspecto neurocomportamental ainda é pouco estudado e bem menos conhecido que as demais. O estudo tem como objetivo fazer uma revisão sistemática da literatura científica atual acerca da capacidade de reconhecimento de emoções através de expressões faciais na população diagnosticada com a doença de Parkinson, estando vinculado ao projeto “Avaliação Neuropsicológica na doença de Parkinson”, aprovado pelo comitê de ética do Instituto de Neurologia Deolindo Couto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (INDC/UFRJ), sob o CAAE nº 0011.0.367.000-09, protocolo aprovado 013/09. O estudo da literatura deu-se a partir das bases LILACS, SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores do DeCS e na PubMed foram utilizados os termos “parkinson's disease/px AND facial expression AND recognition”. Na LILACS e no SciELO utilizou-se “parkinson's disease AND facial expression recognition”. A busca inicial gerou um total de 45 artigos (LILACS: 1, SciELO: 1, PubMed: 44). Os artigos encontrados na base LILACS se repetiram na consulta à base SciELO. Segundo os critérios de inclusão, serão selecionados artigos que se relacionem ao assunto reconhecimento de emoções através de expressões faciais, publicados nos últimos 10 anos (2009-2019) e que não se configurem como artigos de revisão. Ao final foram selecionados 26 artigos para revisão. Os resultados estão em análise e serão discutidos durante a apresentação do trabalho.

EQUIPE: ANDREZZA FAVILLA FERREIRA ALVES DA SILVA,CRISTINA WIGG

ARTIGO: **3894**

TÍTULO: **EXPERIÊNCIAS TEATRAIS E PERFORMATIVAS AUTOFICIONAIS: POTÊNCIAS ESTÉTICAS E POLÍTICAS DO FALAR DE**

SI NA CENA CONTEMPORÂNEA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O avanço da cultura midiática na sociedade, a partir do fim do século XX, está marcado pelo falar de si e pela espetacularização do sujeito. O privado e o íntimo se tornam cada vez mais visíveis, promovendo uma explosão daquilo que Leonor Arfuch (2010) chama de *espaço biográfico*. No teatro, verifica-se o uso das realidades vivenciais dos atores/atrizes (memórias, desejos, objetos pessoais) na composição de narrativas pessoais. Quais as potências estéticas e políticas das “autoficções” (GASPARINI, 2008) na cena teatral e performativa? A pesquisa tem como objetivo principal responder à questão, analisando manifestações teatrais e performativas que produzam narrativas autoficcionais em seus processos artísticos. Foram selecionados, como objetos de estudo, os espetáculos “Laura”, de Fabrício Moser, “Casa Vazia”, do Teatro do Caminho, e “Cidade Correria”, do Coletivo Bonobando. Cada um deles, apresenta uma proposta estética diferente, além de modos distintos de se utilizar e de criar autoficções na cena.

O estudo apresenta uma revisão bibliográfica, a partir de dois eixos principais: de um lado, busca-se delinear noções ligadas à escrita/narrativa de si; de outro lado, aprofunda-se o entendimento de noções relacionadas à *performatividade* (FÉRAL, 2015) e às práticas do real na cena contemporânea. Para isso, a análise de espetáculos torna-se relevante no intuito de mapear questões significativas à produção cênica contemporânea. Por meio da realização de entrevistas com os artistas criadores, investiga-se as narrativas baseadas nas memórias dos processos de criação dos espetáculos, entendendo que tais narrativas também são parte deles. Os espetáculos são, portanto, apenas instantes de algo que se inscreve na duração e, desse modo, podem ser considerados reflexos de uma criação em movimento.

EQUIPE: GABRIEL ANTUNES MORAIS, GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO

ARTIGO: **3896**

TÍTULO: **ENCONTROS COM A - E NA - NATUREZA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM A PEDAGOGIA DE PROJETOS DE TRABALHO E ARTE-EDUCAÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho é um relato de experiência de eventos no cotidiano da pré-escola, ações com a - e na - natureza realizados em 2017 com uma turma de 20 crianças em uma instituição privada do Rio de Janeiro, cuja proposta pedagógica se desenvolve com a Pedagogia de Projetos de Trabalho e arte-educação. O trabalho se propôs a: compreender como a educação infantil proporcionou o encontro criança e natureza no projeto institucional, e analisar como essas ações foram atravessadas pela ética do cuidado com a Terra. A metodologia utilizada foi a análise de eventos a partir de registros de campo, caderno de planejamento e relatórios da professora, e registros fotográficos. O percurso deste trabalho foi organizado de modo a explicar como a escola criou alternativas para a ausência de espaços ao ar livre, intramuros, para proporcionar encontros com os ambientes naturais e seus elementos primordiais, englobando pensamentos por uma pedagogia libertadora ecológica, refletindo sobre a necessidade de se romper com concepções de mundo e conhecimento que distanciam os seres humanos da natureza, e repensando em outras maneiras de viver, pensar e sentir a vida nos territórios da escola. Como resultados pudemos evidenciar encontros significativos e amorosos com a - e na - natureza, caminhos criativos reinventando modos de se oferecer encontros na escola: a perspectiva dialógica da educação; a perspectiva artística - lugar de transformação e criação; a utilização de material não estruturado e materiais naturais - estímulo e ampliação do potencial criador; nova proposta de conhecer o mundo - o cuidado com a Terra; o corpo e o brincar livre na natureza - a livre expressão na natureza; e as aulas passeio e o entorno, inspirados em Célestin Freinet.

EQUIPE: REJANE DA SILVA XAVIER, PATRICIA CORSINO

ARTIGO: **3941**

TÍTULO: **COLONIALIDADE DO PODER E RESISTÊNCIA NA ALDEIA MARACANÃ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A Aldeia Maracanã, tal como a conhecemos hoje, pequeno assentamento indígena situado nas proximidades do mundialmente conhecido estádio de futebol, condensa um histórico de lutas, disputas e resistências pela territorialidade ancestral de tribos que habitavam estas terras muito antes do descobrimento e da colonização do atual Rio de Janeiro. Este trabalho é resultado da análise das transformações dos diferentes usos do território ao longo da história, desde o Rio Colonial até os dias atuais. A partir de levantamento bibliográfico e documental, o objetivo dessa pesquisa é desvelar alguns dos embates travados pela posse desse território desde a chegada do “conquistador” até os dias de hoje, quando à valorização imobiliária desse espaço da cidade se somam argumentos com conteúdo racista e xenófobo para justificar uma ideologia de progresso e modernização do espaço urbano, em contraposição aos valores ancestrais dos povos indígenas sustentados numa cosmovisão diferente à que tem prevalecido na sociedade “ocidental contemporânea” (Bispo, 2015). Buscamos demonstrar e exemplificar com a Aldeia Maracanã de que maneira e com quais artifícios a colonialidade do poder se perpetua na nossa sociedade ao longo de todo o período estudado, e se reafirma nos dias de hoje (Quijano, 1992; Icasuriaga, 2018).

EQUIPE: ÉRICA DE BARROS FARIA AYALA, CLAUDIA MARIA LOPES DA ROCHA E SEABRA, GABRIELA LEMA ICASURIAGA

ARTIGO: **3945**

TÍTULO: **O CORPO NEGRO BRASILEIRO: ENSAIO PARA UMA PSICOLOGIA ANTIRRACISTA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O período de escravização do corpo negro suscitou profundas marcas para o Brasil contemporâneo. O paradoxo vivido por este corpo no período pré-abolição denota a experiência de um corpo submetido a toda e qualquer atrocidade a partir da premissa colonialista. Após a abolição, em 1888, esse corpo, fruto de um sequestro transatlântico, agora precisava se adequar à continuidade de uma rejeição sistemática que sempre o inferiorizou. De frente ao mito de sua liberdade, precisou enfrentar acentuadamente as mais novas formas de genocídio racial impostas por um plano nacional até então — o embranquecimento racial e cultural, a discriminação e a perseguição, ou seja, ao negro é apresentado o mito da liberdade, mas lhe são negadas condições dignas de vida, repetindo-se lógicas semelhantes ao período escravocrata. O Brasil, se tratando do último país a abolir a escravidão, sempre negligenciou o sofrimento dessa população, a condenando a um regime constante de violência e animalização. Considerando que as atribuições do colonizador deslegitimam historicamente a existência do corpo negro no Brasil, o objetivo deste trabalho, a partir de uma revisão bibliográfica, é analisar o plano de genocídio que procurou extinguir a população negra no país, tornando imprescindível que revisitemos o problemático período da escravização e suas tentativas de destruição. Além disso, é preciso desvendá-las no pós-abolição e as reverberações dessas medidas impostas atualmente. É a partir da contemporaneidade que podemos repensá-las, e um campo possível que surge para repensá-las reflexivamente é a psicologia teórico-clínica. Qual é a forma com a qual a psicologia hegemonicamente enfrenta o problema do negro no Brasil e o que podemos refletir sobre a existência do racismo como produtor de sofrimento? Sendo parcela representativa da população, é tarefa para a psicologia investigar sua atuação com uma população tão representativa, a fim de recolocá-la consciente de seus processos sócio-históricos e agente de sua própria história. Como resultado, torna-se necessário que ocorra uma resignificação do olhar perante às suas questões no campo social, além de uma discussão sobre o caráter crônico

do ódio ao negro nos espaços de poder — o racismo institucional — um fato hegemonicamente negligenciado que fundamenta o sofrimento psicossocial por parte desta população. Por isso, é preciso que voltemos para reafirmar que o sofrimento do corpo negro é legítimo, fruto de uma relação-primeira colonial. A psicologia, enquanto espaço de poder e produção científica pertencente à elite branca, historicamente negligenciou a existência de um corpo negro em sofrimento. Deste modo, cabe a nós, futuros estudantes negros de psicologia, deslocarmos as estruturas hegemônicas e possibilitarmos dispositivos para uma nova escuta teórico-prática urgente, reestabelecendo a negritude do corpo negro defronte a existência do racismo institucional que produz psico-sócio-patologias no contemporâneo.

EQUIPE: PAULO ANTONIO DE OLIVEIRA MUNIZ, MAISA DE CARVALHO, JOÃO BATISTA FERREIRA

ARTIGO: 3968

TÍTULO: PEDRAS COMO CAMINHO: PARALELOS ENTRE A RESISTÊNCIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA E O OBSTÁCULO EPISTEMOLÓGICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esse projeto de pesquisa busca explorar uma articulação entre a relação de obstáculo epistemológico para a ciência e a de resistência para a psicanálise. Desse modo, empregamos os conceitos elaborados por autores de referência em ambos os campos. Bachelard, epistemólogo francês, propõe em seu livro “A formação do espírito científico” (1938) o conceito de obstáculo epistemológico, o qual se refere às adversidades enfrentadas pela produção de conhecimento científico. A problemática científica deve ser posta em termos de obstáculos epistemológicos. Um dos principais entraves consiste na dificuldade do pesquisador abdicar de velhos conhecimentos a favor do novo, o que Bachelard denomina como instinto conservativo. Embora o cientista deseje formular novos conhecimentos, “chega o momento que o espírito prefere o que confirma seu saber àquilo que o contradiz, em que gosta mais de respostas do que de perguntas” (BACHELARD, 1938, p. 19). Paralelamente Freud, idealizador da psicanálise, investiga com base na clínica a dificuldade amplamente apresentada por pacientes em dar continuidade ao tratamento, ainda que haja investimento na análise, denominando esse fenômeno como resistência. Em “As resistências à psicanálise” (1925), Freud declara que no trabalho da ciência não caberia temor ao novo, visto que os novos achados e as novas teorias seriam sua via de evolução. Ainda nesse texto, o psicanalista ressalta que as resistências não são meramente intelectuais, elas são movidas por forças emocionais que são atribuídas tanto às paixões das pessoas em geral, quanto aos cientistas. Nesse aspecto, podemos observar outra aproximação com Bachelard, ao passo que o epistemólogo sugere que forças psíquicas atuam no espírito científico durante a produção de conhecimento, assim formulando a ideia de uma “psicanálise do conhecimento”. Abordar tal temática convoca ao panorama das discussões epistemológicas mais do que sua relação com a psicanálise enquanto ciência, como já feito por diversos autores, sugerimos a magnitude dessa relação com a clínica.

EQUIPE: GISELLE BARBOSA CASADO DA SILVA, LETÍCIA GONÇALVES LOBACK SIQUEIRA, FABIO OLIVEIRA

ARTIGO: 3996

TÍTULO: ALGORITMIZAÇÃO DA OPINIÃO SOB O EFEITO BOLHA: A FORMAÇÃO DE CONSENSO NO FACEBOOK SOBRE AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS EM 2019

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No Brasil, a web já ultrapassou o rádio, os jornais e as revistas, e é o segundo meio de comunicação mais procurado pelo(a)s brasileiro(a)s para obter informação, tendo sido mencionada por quase metade da população (49%) na Pesquisa Brasileira de Mídia de 2016. Os sites de redes sociais têm ganhado cada vez mais destaque: em 2017, a agência estadunidense Quartz divulgou que 67% do(a)s brasileiro(a)s buscam, prioritariamente, o Facebook para se informar. Nesse cenário, a pesquisa analisa essa tendência de influência na formação da opinião pública (TARDE, 2005) sobre os acontecimentos nacionais, utilizando como estudo de caso o corte de verbas nas universidades federais, anunciado pelo Ministério da Educação em abril de 2019. O corte de 30% seria inicialmente aplicado apenas a UnB, UFF e UFBA, sob a alegação do Ministro da Educação, Abraham Weintraub, de que tais instituições promoviam atividades políticas, qualificadas como “balbúrdia”, e que possuíam fraco rendimento acadêmico (Folha de S. Paulo, 2019). Em 2018, o Facebook declarou que iria priorizar as postagens que estimulem conversas e interações significativas entre as pessoas, prevendo em quais postagens os usuários desejam interagir com seus amigos e mostrar essas postagens mais altas no feed. Como aponta Eli Pariser, o algoritmo que possibilita essa dinâmica facilita também a formação de “bolhas”, noção para expressar onde a situação em que os usuários se cercam apenas de opiniões similares às suas. Dada a realidade polarizada que ainda vive o país após as eleições presidenciais de 2018, a pesquisa buscará a compreensão dos conceitos de “bolha”, polarização e opinião pública a partir da repercussão dos cortes nas instituições públicas de ensino. O estudo sobre a difusão de notícias no Facebook é realizado a partir de uma seleção de conteúdos publicados nas páginas dos principais veículos de comunicação do Brasil, durante os meses de abril e maio, para, com o uso da extensão CrowdTangle – que indica as métricas relacionadas à página visitada –, identificar as principais páginas difusoras dessas notícias, analisando seu posicionamento político, bem como analisar quais notícias obtiveram maior ou menor repercussão na rede, buscando sua justificativa através do discurso contido nas notícias. Já a recepção às notícias no Facebook é analisada a partir dos comentários dos usuários, submetidos à Análise Crítica do Discurso (FOUCAULT, 2000) e à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), de modo a avaliar se essa interação reforça ou não a sensação de “bolha” acerca do tema abordado pela imprensa, como consequência da seleção que o algoritmo realiza ao exibir as postagens no feed.

EQUIPE: MANUELLA CAPUTO BARRETO, PAULO CÉSAR CASTRO

ARTIGO: 4030

TÍTULO: IDADE MÉDIA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Coordenado pelos professores Leila Rodrigues da Silva, Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva e Paulo Duarte Silva (PEM-UFRJ), o projeto “Idade Média: divulgação científica” é uma iniciativa que se volta para a extensão no âmbito universitário. Iniciado em 2005, possui um caráter interdisciplinar que busca associar os três pilares acadêmicos: pesquisa, ensino e extensão.

O objetivo principal da atividade de extensão de “Idade Média: divulgação científica” é promover o diálogo sobre a temática medieval com a comunidade não-acadêmica. Com este fim, investe-se em produção de materiais interdisciplinares tais como catálogos filmicos, materiais didáticos e jogos educativos. Os espaços de diálogo são dos mais diversos. Assim, o projeto é desenvolvido com a participação de parceiros institucionais como igrejas, instituições de ensino superior e básico e sindicatos. Cabe ainda destacar a organização de atividades que têm sua realização em espaços públicos, como as ruas do Rio de Janeiro. Aqui nos referimos em particular ao evento “Idade Média nas ruas: um rolé pela História dos santos”, em parceria com a Prof.^a Dr.^a Marta de Carvalho Silveira (UERJ) e o Prof. Dr. Rodrigo dos Santos Rainha (UERJ) - UNESA).

Também faz parte desta proposta a catalogação, o arquivamento e a manutenção de materiais, com a finalidade de auxiliar pesquisas sobre o medieval. Para isso, além de participar da organização das atividades, ocupa-se do contato e das redes sociais e se encarrega pelo zelo da biblioteca física e do acervo digital dos títulos presentes no Programa de Estudos Medievais (PEM).

Por fim, sublinhamos o diálogo permanente com profissionais de diferentes áreas, como professores, profissionais da saúde, arquitetos, etc., para pensarmos juntos sobre aspectos que aproximam e singularizam as sociedades medievais face às contemporâneas.

EQUIPE: LUCAS FERNANDES FALSETT, LIZANDRA DA SILVA RODRIGUES, JOÃO VICTOR MACHADO DA SILVA, LEILA RODRIGUES DA SILVA, PAULO DUARTE SILVA, ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

ARTIGO: 4031

TÍTULO: INTRODUÇÃO À NOÇÃO DE METAFÍSICA A PARTIR DO PENSAMENTO DE TOMÁS DE AQUINO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma noção introdutória de uma das áreas mais importantes da filosofia: a metafísica. Desde o início da filosofia na Grécia até os dias atuais, essa incrível ciência vem levantando muitas discussões e interesses. Infelizmente, o senso comum – chamo de senso comum aqueles que nunca ou pouco tiveram contato com o pensamento filosófico – se utiliza muita das vezes do termo “metafísica” para expressar algum fato sobrenatural ou alguma coisa de caráter místico, dando um ar obscuro e misterioso. Na verdade, metafísica não é nenhuma dessas coisas. Pretendo demonstrar o pensamento de Tomás de Aquino (1225 – 1274) sobre essa curiosa ciência.

De acordo com Tomás, a metafísica se distingue de todas as outras ciências se estabelecendo como a mais importante. Essa tese é verdadeira por causa de três motivos. A primeira razão é o grau de inteligibilidade dessa ciência em comparação com as outras. Ser mais inteligível ou menos inteligível depende do grau de evidência das premissas, ou seja, não precisar de mais outras premissas mais fundamentais para explicá-las; ora, não há nada mais evidente do que as primeiras causas, que são assuntos dessa ciência. A segunda razão versa sobre a relação dos sentidos com o intelecto. Quanto mais algum conhecimento está para os sentidos, mais é particular, ao contrário, quanto mais se está ligado ao intelecto, mais universal tal conhecimento é. Não há nada mais universal do que os conceitos de ente, uno e o múltiplo, ato e a potência. Como esses conceitos são comuns a todas as coisas das ciências particulares, então apenas uma única ciência pode estudá-los e esta, por sua vez, tende regular todas as outras. A última razão é ter a capacidade de entender qualquer coisa sem considerá-la numa realidade sensível. Por isso, a ciência primeira pode tratar de Deus e das outras coisas divinas.

O tema dessa ciência é o ente em geral, logo considera tudo o que é comum a Deus e às coisas tais que são impossíveis considerá-las deixando-se de lado a condição material. Há coisas que são materiais e coisas que são abstraídas da sensibilidade. Nesse sentido, ela tem três denominações, a saber, teologia ou ciência divina, porque trata das substâncias separadas, metafísica na medida em que pensa acerca do ente e tudo que lhe é posterior e filosofia primeira, pois diz respeito às causas primeiras.

Esta pesquisa teve as seguintes diretrizes: no primeiro momento, foi analisado a questão 5 do *Comentário ao Tratado da Trindade de Boécio*, pois trata das divisões das ciências teóricas a partir dos seus respectivos objetos de investigação e em segundo momento, foi analisado o *Proêmio ao Comentário à Metafísica de Aristóteles* onde Tomás expõe as características unicamente atribuídas à ciência primeira, isto é, a metafísica.

Pretendo com este trabalho explicitar resumidamente a definição de metafísica à luz do tomismo e mostrar seu contraste com as outras ciências teóricas – matemática e física.

EQUIPE: GABRIEL OLIVEIRA DA CUNHA, MÁRIO AUGUSTO QUEIROZ CARVALHO

ARTIGO: 4046

TÍTULO: AS INSTITUIÇÕES EVANGÉLICAS E SUA INFLUÊNCIA NA POLÍTICA NO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho é resultado da participação no projeto de pesquisa “A política de assistência social no capitalismo contemporâneo”, que integra o Núcleo de Pesquisa e Extensão LOCUSS da Escola de Serviço Social, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/UFRJ). A investigação que se encontra em andamento analisa a participação e influência das instituições evangélicas nas decisões políticas atuais na cidade do Rio de Janeiro, em especial no que se refere à área social. Com esse objetivo, tomamos como referência a última gestão no governo do Município do Rio de Janeiro, iniciada em janeiro de 2017 quando Marcelo Crivella, Bispo licenciado na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) assume o cargo de Prefeito. As reflexões teóricas aqui realizadas tomam como base uma pesquisa documental que inclui um conjunto de legislações e relatórios oficiais, assim como material jornalístico que registra a estreita articulação do poder público (executivo e legislativo municipal) com essas instituições religiosas. Nos últimos anos, estas entidades vêm adquirindo centralidade na arena pública e intensificando seu protagonismo no espaço da política, resultando assim, em um fortalecimento do caráter moral e filantrópico das ações sociais. Contudo, é importante mencionar que o crescimento da bancada evangélica nas últimas décadas não é uma exclusividade do Rio de Janeiro, trata-se de um traço que se manifesta como tendência nacional e que se articula coerentemente com a agenda neoliberal.

EQUIPE: OLÍVIA RAMOS DA PENHA, JESSIKA LOPES DE OLIVEIRA, ALEJANDRA PASTORINI CORLETO, GABRIELE GOMES FARIA

ARTIGO: 4056

TÍTULO: GÊNERO E AGÊNCIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA: REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS NARRATIVAS SOBRE IDADE MÉDIA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A proposta desta comunicação é apresentar os avanços da pesquisa iniciada em 2018 no âmbito do GECCEH, Grupo de Estudos de Currículo, Cultura e Ensino de História da UFRJ. Na fase preliminar foram focalizados os discursos sobre gênero no Ocidente Medieval nos textos didáticos destinados ao ensino fundamental, tendo por objetivo a análise das relações entre subalternidade e agência que perpetuam ou provocam a desconstrução de noções estereotipadas sobre as mulheres daquele período. Naquela etapa, evoquei discussões sobre a emergência da mulher enquanto sujeito no ensino de História e breves reflexões acerca da própria produção historiográfica de gênero. Conclui que, mesmo entendidas como subalternas, as narrativas sobre “ser mulher no medievo” no contexto escolar, revelam nas situações de disputas que permeiam os acontecimentos certa participação feminina da qual pouco se fala. No estudo em tela, mantenho como objetivo a investigação das representações do feminino fixadas nas narrativas históricas sobre a Idade Média didatizadas nos livros didáticos da disciplina, tendo como foco aprofundar os potenciais efeitos desses discursos nas interpretações e produção de sentidos sobre o feminino no âmbito do processo de ensino-aprendizagem. Análise então os aspectos socioculturais hegemônicos dos contextos nos quais circulam discursos sobre as formas “sutis” de atuação, comuns aos textos didáticos, percebidas e apontadas, no primeiro momento desta investigação, para afirmar a posição da mulher como “agente da História Medieval”. Priorizo o aprofundamento do conceito de subalternidade, conduzindo o estudo a partir de duas hipóteses: na primeira, no que interpreto como “agenciamento feminino do corpo feminino”, parto da perspectiva de que as mulheres ali representadas possuem consciência de si enquanto corpo social e político, e participam de forma efetiva dos “jogos de poder” da sociedade, ainda que sob impressões do machismo e da misoginia; Na segunda, opero com a ideia de “agenciamento masculino do corpo feminino”, problematizando o que é considerado como agência feminina nesse recorte. Trata-se aqui de questionar se tal expressão de autonomia não se reduziria a relativas quebras de alguns dos códigos de dominação comuns, mediados/concedidos pelo masculino. Dialogo, portanto, com teorizações sobre gênero como construção cultural (Buttler, 2014), com contribuições historiográficas sobre “ser mulher” no medievo na perspectiva feminina e feminista contemporânea (Benett, Karras, 2013), e retomo investigações sobre dispositivos de poder, dominação e

sujeito (Foucault, 1979), que considero chaves para as análises aqui pretendidas. Mantenho como procedimento metodológico a análise do Projeto Araribá (PNLD 2008), a fim de reafirmar a importância do uso do livro didático de História como dispositivo ímpar de produção e legitimação não apenas do conhecimento histórico escolar, mas também de processos de subjetivação, ainda pouco explorados no ensino de História.

EQUIPE: ALEXIA FIGUEIREDO DE MOURA, CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC

ARTIGO: 4057

TÍTULO: O DISCURSO CRONÍSTICO DO MOSTEIRO DE SANTA CRUZ DE COIMBRA NO SÉCULO XII: UMA ANÁLISE DA CHRONICA GOTTORVM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nossa proposta tem por objetivo identificar e analisar os elementos discursivos que integram a estrutura literária de uma crônica portuguesa do século XII: a *Chronica Gottorvm*. Escrita na segunda metade do século XII, por um cônego do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, a narrativa traz, nos elementos que a constituem, uma série de questões possíveis de serem vinculadas tanto às tensões vigentes na corte de Afonso I de Portugal, quanto em relação às demandas do próprio Mosteiro crúzio no período. Fundado em 1131 na cidade de Coimbra, tendo o início de suas atividades somente em 1132, a Comunidade regente de Santo Agostinho tivera uma importância significativa para os interesses políticos nutridos por Afonso I no Condado Portucalense. Além de ser responsável pela guarda do tesouro real e de exercer a função de chancelaria, a atuação da Canônica no Mondego, fundamentalmente no que diz respeito à pregação, garantia à autoridade afonsina, seja por meio da concessão de direitos ou privilégios em determinadas regiões, o controle territorial almejado. Em contrapartida, os Agostinianos garantiam a sagrada legitimidade das ações régias, colocando discursivamente em primeiro plano o interesse divino com as iniciativas. No entanto, na segunda metade do século XII, uma crise no círculo mais próximo da corte afonsina juntamente às progressivas tensões ocasionadas pela pressão do avanço almôada na fluida fronteira, colocariam em questão a autoridade real. Teria se dado neste contexto, em meio à iminência da progressão territorial muçulmana e ao enfraquecimento da potência afonsina de ação, entre outros, a escrita da *Chronica Gottorvm*. Assim sendo, buscamos compreender os meandros delineadores dos discursos na narrativa, efetivamente os relacionados à construção da imagem afonsina, evidenciando e refletindo sobre seus elementos constitutivos.

EQUIPE: JONATHAS RIBEIRO DOS SANTOS CAMPOS DE OLIVEIRA, ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

ARTIGO: 4064

TÍTULO: PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO: UM PERCURSO EM CONSTRUÇÃO COM ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho é fruto de uma proposta formativa inovadora da Faculdade de Educação da UFRJ. Iniciado em 2019.1, o Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico (PAP) envolve as áreas de Letramento Acadêmico e Orientação Formativa, coordenado por cinco professoras dos cursos de Licenciatura. O objetivo deste trabalho é apresentar o desenvolvimento do PAP, ressaltando as ações realizadas, expectativas e avaliações dos estudantes sobre o Programa. Para contemplar tal objetivo, o relato de experiência dará o caminho metodológico deste trabalho. O Programa, direcionado a todos os cursos de Licenciatura, focaliza a orientação e integração de estudantes no contexto universitário e o aperfeiçoamento no uso e domínio de certos gêneros textuais, atuando, assim, tanto no campo do letramento acadêmico quanto da orientação formativa. O Programa iniciou em fevereiro deste ano, tendo como primeira etapa a realização de um processo seletivo, a partir de um edital para a monitoria no PAP. A seleção se deu por meio de uma prova escrita que considerou aspectos específicos para os graduandos dos cursos de Letras e de Pedagogia, onde foram selecionados sete alunos/as - quatro do curso de Pedagogia e três do curso de Letras. Em seguida, foi construído um Plano de Trabalho que descreve os conteúdos, estratégias, recursos e atividades adotadas ao longo do semestre letivo. As atividades desenvolvidas foram planejadas previamente, em encontros quinzenais, levando em consideração as demandas e interesses apresentados pelos monitorandos, além de discutir e avaliar as ações do Programa de cada semana por dupla/trio de monitores, os quais atuam em diferentes campi e horários. No eixo de Orientação Formativa foram contemplados os seguintes temas: vida na universidade - facilidades e dificuldades; pertencimento ao espaço acadêmico; orientações sobre o cotidiano universitário; organização de uma rotina de estudo; siglas e sistemas próprios da UFRJ; projetos de extensão e pesquisa; e atividades científico-culturais. Já no eixo Letramento Acadêmico, os pontos trabalhados foram: gêneros textuais (anotação de aulas, anotação de textos, mapa conceitual, fichamento, resumo e resenha); análise e leitura de textos acadêmicos; estudo dirigido; oralidade; e normas da ABNT. Tratando-se de uma proposta em construção, serão apresentados os resultados preliminares sobre as ações desenvolvidas pelo programa, partindo das expectativas dos estudantes ao ingressar no PAP no cotejo com suas avaliações e a dos monitores e orientadoras, realizadas ao fim do semestre letivo. Tais instrumentos fornecerão dados para uma análise do Programa, seguida da reformulação de aspectos balizadores da sua condução em 2019.2. O estudo se construiu no diálogo com pesquisadores que transitam pelas áreas da formação docente - Roldão, Freire, Nóvoa e Vieira - e de metodologia científica e ambiência acadêmica - Severino e Carlino.

EQUIPE: ADRIANA PATRÍCIO DELGADO, LETÍCIA OLIVEIRA SOUZA, PEDRO EDUARDO PROCOPIO GONÇALVES

ARTIGO: 4074

TÍTULO: A CATEGORIA TRABALHO À LUZ DO CURSO DE PEDAGOGIA DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este estudo objetiva analisar o processo de institucionalização da disciplina que trata da área Trabalho e Educação no curso de Pedagogia nas universidades públicas e privadas do Rio de Janeiro, a saber: UFRJ, UFRRJ-IM, UFF, UNIRIO e UERJ (Maracanã, FFP e FEBF), Unigranrio, Estácio, Universo, UCP, PUC-Rio e UNIG. Emerge como desdobramento da dissertação de mestrado da autora, que na época apenas pesquisou as universidades públicas supracitadas de modo a desvelar: 1) a institucionalização dessa disciplina nessas instituições e, 2) seu caráter histórico-filosófico marcado por diferentes leituras do marxismo. Na atual pesquisa, a motivação é inventariar como se dá o embate teórico da categoria trabalho mediante a compreensão de como se fundamenta essa disciplina no curso de Pedagogia dessas universidades privadas e como está o cenário dessa disciplina nas universidades públicas. A pesquisa, ainda em processo, tem como base metodológica o materialismo histórico dialético. E a partir de reflexões iniciais demonstra, através das nomenclaturas e ementários mapeados, o debate sobre a centralidade do trabalho (MARX, 2008; LUKÁCS, 2013), central à existência humana, instituído pela relação dialética do homem com a natureza: o homem transforma a natureza e a partir dela transforma a si mesmo. E em contrapartida apresenta, acerca do fim da centralidade do trabalho (OFFE, 1989) que, diante das crises do trabalho pelo processo de reestruturação produtiva no sistema capitalista, o homem se aliena do trabalho e, na lógica da divisão social do trabalho, pela crise do emprego, referencia-se a tese de fim do trabalho. Essa disciplina elucida que tal debate continua presente e também aponta que cada universidade destacada apresenta nuance, ora de semelhança ao trabalho como fundamental elemento fundante do ser social, ora como contradição e adepta ao sinônimo de trabalho como emprego. Em suma, nessa exposição, desvela-se o mapeamento dessa disciplina nessas Instituições de Ensino Superior, demonstrando que as universidades supracitadas têm realizado, no curso de Pedagogia, o debate sobre o trabalho. A presença majoritariamente obrigatória desta disciplina na grade curricular elucida que existem tensões e ambiguidades da categoria trabalho e que estas têm tangenciado os rumos dessa formação.

EQUIPE: ANA PAULA SANTOS GUIMARÃES, JOSE JAIRO VIEIRA

ARTIGO: 4082

TÍTULO: **O DINHEIRO E A DEMOCRACIA: UMA ANÁLISE DE PLATÃO E PSEUDO-XENOFONTE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A *Constituição dos Atenienses*, escrita por Pseudo-Xenofonte, e a *República* de Platão, estão inseridas em uma tradição de obras que criticam o governo do povo na Atenas democrática. Pseudo-Xenofonte não aprova a constituição dos atenienses, pois eles escolheram privilegiar os nobres (*khrestoi*), ao invés daqueles que estão nas classes mais baixas (*poneroi*). Percebe-se, na divisão das pessoas nesses dois grupos, uma forte influência do dinheiro e das riquezas na crítica desse autor, que, também é chamado de o Velho Oligarca, visto que suas opiniões defendem uma oligarquia. Platão, por sua vez, na *República*, afirma que os guardiões da sua cidade não devem receber salários e precisam ficar longe do ouro e da prata. Mesmo que ele também seja um crítico da democracia, não defende uma constituição oligárquica e apresenta uma visão muito diferente sobre as riquezas que o autor precedente. Desse modo, o objetivo desta comunicação é mostrar como se dá a crítica à democracia em ambas as obras, enfatizando o papel que o dinheiro e as riquezas cumprem na construção dessas críticas, bem como as semelhanças e as diferenças entre Pseudo-Xenofonte e Platão, no que diz respeito à crítica à constituição democrática e ao papel do dinheiro em cada uma delas. Para alcançar esse objetivo será realizada uma análise do texto em grego de ambos os autores para encontrar os pontos principais das críticas e, em seguida, poder compará-las. Essa comparação será utilizada como parte do trabalho de conclusão de curso para a obtenção do bacharelado que consiste em uma pesquisa sobre a crítica platônica à democracia.

EQUIPE: MATEUS ALVES MARINHO, MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO

ARTIGO: 4089

TÍTULO: **DO SUSSURO AO GRITO: A SUBJETIVIDADE AO SOBREVOAR MEMÓRIAS NO PROJETO “FRAGATA: ITINERÂNCIAS LITERÁRIAS”.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho, com incentivo do programa institucional de fomento único de ações de extensão da UFRJ (PROFAEX), apresenta as ações promovidas pelo “Fragata: Itinerâncias Literárias”. Esse projeto de pesquisa e extensão nasceu de um vínculo interinstitucional entre cinco escolas públicas parceiras: CAP UFRJ, CAP UERJ, C. E. Amaro Cavalcanti, C. E. André Maurois e CIEP Ayrtton Senna. O nome Fragata faz alusão a aves marítimas que ocupam o céu da costa do Rio de Janeiro, sempre em bando, se deslocando em um belo e itinerante bailado, realizando um voo de liberdade que ultrapassa limites territoriais. Metodologicamente, são realizados mensalmente encontros de planejamento entre os envolvidos no projeto que selecionam os temas, os textos literários, as estratégias de mediação e os locais de itinerância. Por mês acontecem dois clubes internos nas escolas participantes e uma itinerância ao final, na qual todos os clubes se reúnem para ocupar e organizar uma grande roda de leitura em algum espaço público do Rio de Janeiro. Assim como as aves, o grupo parte em um voo de liberdade para ocupar a cidade, fazer suas leituras e extrapolar a fronteira escolar. O tema abordado no primeiro semestre de 2019 é a “Memória”, abrangendo os subtemas: “Memórias ancestrais”, “Memória subjetiva”, “Memória como resistência” e “Memória a ser construída”. Priorizando um saber de experiência (LARROSA, 2002) e uma relação de continuidade entre texto literário e vida, as reuniões do Fragata são marcadas por afetos e um forte sentimento de pertencimento, forma-se um verdadeiro pacto de leitura entre todos os membros do bando. Por meio da apresentação das ações promovidas pelo projeto pretende-se, objetivamente, neste trabalho, pensar o ato de ler e a ideia de performance (ZUMTHOR, 2018) em meio às leituras propostas nos clubes e itinerâncias. A viagem pelas mais diversas memórias, coletivas e individuais, refletiram toda a potência do texto literário promovendo um diálogo profundamente subjetivo entre leitores e textos, manifestado em reações performáticas. O incentivo a uma leitura personalizada nas reuniões trouxe ao horizonte a profundidade na espessura do discurso (ZUMTHOR, 2018) e o alto grau de influência da subjetividade do leitor no momento do ato de leitura. Leitura entendida, aqui, como diálogo, uma constante troca entre leitor e texto que se concretiza em uma vibração fisiológica (ZUMTHOR, 2018), sensorial, que se verifica em meios ao voo pelos textos literários e durante estratégias de sensibilização propostas, a que denominamos “experivivências”.

EQUIPE: NATHÁLIA SOARES, ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA, LORENNIA BOLSANELLO DE CARVALHO, NÁDIA GARCIA MENDES

ARTIGO: 4090

TÍTULO: **UM ESTUDO SOBRE FUNÇÕES EXECUTIVAS E BAIXO DESEMPENHO ACADÊMICO EM ESCOLARES COM QUEIXA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As funções executivas são habilidades cognitivas que tendem a maturação com o desenvolvimento do sujeito e apresentam um declínio no envelhecimento. São funções importantes para a execução de multitarefas, tomada de decisões, inibição de comportamentos inadequados e perseverativos, elaboração de planos para alcançar objetivos futuros, habilidades para lidar com acontecimentos novos, entre diversos outros componentes que colaboram para orientar e coordenar o sujeito em sua vida diária. 1-2 O Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST) foi criado em 1948 e é um dos diversos instrumentos neuropsicológicos utilizados para análise de funções executivas. Sua finalidade é mensurar o desempenho cognitivo do sujeito em tarefas tais como a flexibilidade cognitiva, resolução de problemas e tomada de decisões. A faixa etária para aplicação do teste é de 6,5 até 89 anos. 1 O Teste de Desempenho Escolar (TDE) é um instrumento que avalia as habilidades acadêmicas de crianças do 2º ao 7º ano ensino fundamental, composto de três subtestes em ordem crescente de dificuldade: (1) a capacidade de escrita, incluindo o próprio nome do avaliando; (2) habilidades matemáticas; (3) capacidade de leitura de palavras isoladas, conhecimento de letras e fonemas. Verificou-se, através da busca de artigos, estudos que apontam uma correlação entre funções executivas e desempenho escolar. 2 O presente trabalho será desenvolvido por estagiárias do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN/UFRJ) e busca verificar como as funções executivas se relacionam com a dificuldade de aprendizagem de escolares do 2º ao 7º ano do ensino fundamental, oriundas de instituições de ensino público, localizadas no estado do Rio de Janeiro. Como metodologia utilizaremos o banco de dados do projeto “Avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizagem”, aprovada pelo comitê de ética do Instituto de Neurologia Deolindo Couto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (INDC/UFRJ), sob o CAAE nº 0011.0.367.000.09, protocolo aprovado 013/10. O desempenho acadêmico será investigado através dos resultados do TDE. Para a análise das funções executivas serão tratados os resultados do Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST). A fundamentação teórica foi realizada através da pesquisa de artigos nas bases de dados: LILACS, PORTAL CAPES e PePSIC. A pesquisa busca confirmar a hipótese de que o comprometimento das funções executivas têm influência direta sobre a dificuldade de aprendizagem e o consequente baixo rendimento acadêmico. O resultado desta análise será apresentado e discutido na 10ª SIAC-UFRJ.

EQUIPE: AMANDA DO NASCIMENTO DA SILVA, ANA CRISTINA DA SILVA, CARINA DANA CHRISTOF, CRISTINA WIGG, HANELIZA GOMES, PEDRO PAULO PIRES DOS SANTOS

ARTIGO: 4091

TÍTULO: **FORMAÇÃO E DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA OFICINA CORPO, MOVIMENTO E EXPRESSÃO.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A formação do psicólogo ocorre prioritariamente no âmbito teórico e em estágios supervisionados. Marcada pela tradição racionalista e cartesiana, a formação toma como modelo o conhecimento abstrato, em sintonia com o modo como somos predominantemente educados no mundo ocidental. Na universidade, geralmente há pouco espaço para a ação e a experimentação corporal como meio de produção de saber. Predominam as práticas que apartam o corpo da formação e da produção de conhecimento. O presente trabalho tem como campo de investigação um estágio em pesquisa na Oficina de Corpo, Movimento e Expressão realizada com o Grupo de Convivência do Instituto Benjamin Constant (IBC), da qual participam idosos com deficiência visual que já passaram pelo processo de reabilitação. A Oficina é uma prática corporal-coletiva, iniciada em 2007, inspirada nas concepções do Sistema Rio Abierto, que busca contribuir para o processo de desenvolvimento de potencialidades humanas. A oficina é parte do projeto *Aspectos cognitivos da Orientação e Mobilidade em pessoas com deficiência visual: em busca do movimento sensível e vital*, vinculado ao Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos (NUCC) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRJ. O objetivo do presente trabalho é investigar como a experiência suscitada na prática corporal e grupal com pessoas com deficiência visual no IBC contribui para a formação de estagiárias na graduação em psicologia. A cartografia (PASSOS, KASTRUP & TEDESCO, 2014) é o método de pesquisa-intervenção utilizado, tomando em consideração a produção de subjetividade que está em jogo entre os participantes e em toda a equipe da pesquisa. No âmbito da formação, a oficina contribui para a formação de um corpo que prepara para o trabalho do psicólogo clínico, escolar, institucional e também do pesquisador. Francisco Varela é um importante intercessor para pensar o processo de formação envolvendo, de modo indissociável, conhecer, agir, viver e criar (VARELA, THOMPSON & ROSCH, 2003). No caso do estágio na Oficina, o contato com o campo da cegueira e as questões inerentes à cegueira (DINIZ, 2012) atravessam o corpo das estagiárias em formação, convocando-o para outros modos de perceber e explorar os sentidos. Detectamos, através do material de pesquisa produzido e analisado nos relatos de campo, um aprendizado com uma temporalidade mais lenta, bem como a experimentação de diferentes modos de estar no mundo que concorrem para desnaturalizar uma suposta hierarquia da visão sobre os demais sentidos. A prática corporal na pesquisa com a deficiência visual, convoca as estagiárias à lida constante com o outro como diferença, e surge como um dispositivo de resistência às imposições e anestésias que os corpos sofrem na atualidade, que acabam provocando isolamento e preconceitos ligado à deficiência. O trabalho conclui que utilizar o corpo em práticas de formação de graduação em psicologia é um caminho fecundo a ser explorado e investigado em trabalhos futuros.

EQUIPE: PAULA CAROLINE DE MOURA BURGARELLI, MARYSSOL NASCIMENTO, MAYARA MONTEIRO, VIRGINIA KASTRUP, LAURA POZZANA

ARTIGO: 4100

TÍTULO: GOLPE DE 1964: OS DISCURSOS DOS MILITARES QUE RESISTIRAM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O filme *Militares da Democracia*: os militares que disseram não, do diretor Silvio Tendler, produzido no ano de 2014, foi utilizado como disparador de análises em atividade de Iniciação Científica. A obra nos coloca em contato com narrativas perseguidas e sufocadas por defenderem a ordem constitucional e uma sociedade livre e democrática no período entre 1964 e 1985, o que nos desloca para um olhar pouco usual: o dos militares que ousaram resistir. Nesta obra, Silvio Tendler resgata a história anterior bem como o decorrer do golpe civil-militar na visão dos militares que se opuseram, assim como de seus familiares, relatando os enfrentamentos e punições sofridas. Com o objetivo de refletir de que forma a memória nos convoca a pensar sobre o nosso tempo, foi realizada uma análise do citado filme sob inspiração do método cartográfico de pesquisa, corroborada por um resgate histórico através de uma política do presente que potencializa outras possibilidades de pensar, reafirmando a produção de verdades e a instituição de outros modos de existência a partir dos discursos. Tal análise evidencia a importância do resgate da memória para a disputa por narrativas da verdade, além da importância da emergência dos testemunhos dos que sofreram nesse período enquanto possibilidade de reparação psíquica, cessando os ecos da violência sofrida. O trabalho encontra sua relevância justamente na experiência contemporânea em que a narrativa sobre tal fato histórico é disputada no cenário político, chamando atenção para a inexistência de "objetos naturais" ou de uma história única que coloca univocamente estes personagens do lado do golpe. Com isso, espera-se dar visibilidade a memórias silenciadas que participaram ativamente na defesa da democracia e resistiram aos discursos hegemônicos, de modo que falar sobre memória é também intervir sobre o presente.

EQUIPE: LAÍZA DA SILVA SARDINHA, JAQUELINE SÉRIO DA COSTA, IAMARA GONÇALVES PECCIN, MATEUS NETO DOS REIS, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

ARTIGO: 4107

TÍTULO: LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO CIDADÃ: SUAS LINGUAGENS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Laboratório de Inovação Cidadã é um projeto de ensino, pesquisa e extensão da UFRJ. O projeto tem como objetivo mapear, ativar e manter espaços de convivência intercultural, criados e protagonizados por uma rede de pensadores, gestores, ativistas, empreendedores, produtores, desenvolvedores, comunicadores e investidores. A ideia é encontrar soluções, protótipos para problemas sociais, tecnológicos com tecnologias (digitais, sociais, ancestrais) e metodologias inovadoras, vindas das próprias comunidades afetadas e da universidade. Esses espaços permitem a experimentação, a aprendizagem e o conhecimento, através processos de apropriação de diferentes linguagens e tecnologias. Vamos apresentar aqui o resultado de três projetos participantes do Laboratório de Inovação Cidadã 2018 que se utilizam de diferentes linguagens para a promoção de soluções, protótipos e tecnologias desde o campo tradicional até a alta tecnologia. O coletivo Pretaria: novos paradigmas interseccionais na Comunicação brasileira - que busca, através da linguagem da publicidade, o mapeamento de cadeias e processos de produção em Comunicação que visem pensar, identificar e questionar a inclusão de negros e negras na publicidade de causas, moda, design e ativismo. O Alto Cultural - Guia Cultural das Comunidades do Alto da Boa Vista, atua através da linguagem digital no mapeamento de atividades culturais das comunidades do Alto da Boa Vista. Propõe por meio de um aplicativo identificar e divulgar os processos culturais que estão surgindo na comunidade. O projeto de Extensão "Arautos do Mundo": dialoga com outros projetos de empoderamento e protagonismo social, através da linguagem do audiovisual, e de recursos de mídias e outras estratégias para usuários do sistema de saúde mental do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB). Tais linguagens aplicadas nos três projetos desenvolvem uma rede de inovação, mudança e resistência dentro do ramo de cultura, arte, comunicação, ciência e tecnologia.

EQUIPE: JEFFERSON SANTOS COSTA, MATHEUS ANTONIO FONTES DANTAS, MARIANA ROCHA FREESZ, THAMYRES GOMES LOPES, IVANA BENTES OLIVEIRA, ANDREY RODRIGUES CHAGAS

ARTIGO: 4109

TÍTULO: VIOLÊNCIA URBANA CONTRA MULHERES DA MARÉ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto "Análise e socialização dos dados sobre a violência urbana contra mulheres da Maré/Rio de Janeiro" desenvolve uma pesquisa bibliográfica, documental e aprofunda os resultados decorrentes da pesquisa "Cidades Saudáveis, Seguras e com equidade de gêneros: perspectivas transnacionais sobre a violência urbana contra mulheres do Rio de Janeiro", a qual foi realizada entre Novembro de 2016 e Abril

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

de 2018, à partir da parceria entre a Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Organização Não Governamental denominada Redes de Desenvolvimento da Maré, o People's Palace Projects e o King's College London. Busca-se, assim, aprofundar os dados secundários que revelaram a percepção das mulheres moradoras da Maré sobre o fenômeno da violência, seus contextos, significados e formas de manifestações.

Para a realização desta análise, um conjunto expressivo de dados que foram coletados e sistematizados, serão aprofundados através da triangulação de fontes: mapeamento dos principais serviços públicos ativados na rede de apoio às mulheres da Maré em situação de violência; survey com 801 mulheres entrevistadas em seus domicílios; entrevistas semi-estruturadas com mulheres moradoras da Maré, vítimas de violências, e realização de sete grupos focais compostos por um total de 59 participantes com perfis diversificados. A hipótese norteadora do estudo considera que a violência urbana, associada a violência institucional produzida pelos agentes do Estado e a ação contínua de grupos armados, afeta, de diferentes formas e configurações, a vivência e percepção da violência contra as mulheres da Maré.

EQUIPE: ANDREZA DIONISIO PEREIRA, MIRIAM KRENZINGER

ARTIGO: 4110

TÍTULO: RELAÇÕES ENTRE SOFRIMENTO PSÍQUICO E PERVERSIDADE DA LÓGICA ORGANIZACIONAL: SUAS EXPRESSÕES A PARTIR DO ORGANIDRAMA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo compreender a lógica organizacional presente nas formas de trabalho atuais e o modo como essa potencializa o mal-estar e o sofrimento na vida do trabalhador. Partimos da hipótese de que os modelos de organização do trabalho contemporâneo se dão a partir de uma lógica perversa que, segundo Castro (2016), objetiva os sujeitos como capital humano, reduz as relações humanas a metas irrealizáveis, inviabilizando a vida dentro e fora do trabalho. Promove-se, então, o hiperindividualismo, a competição acirrada, a flexibilização que, ao todo, caracterizam uma perversidade própria das organizações atuais, tornando-as fonte de sofrimento psíquico e adoecimento. Sob essa ótica, torna-se central a compreensão das formas concretas das organizações de trabalho de maneira a encontrar as conexões com as formas de sofrimento psíquicos existentes.

Para tanto, apresentaremos neste trabalho alguns resultados das oficinas junto a trabalhadores em sofrimento laboral, realizadas pelo Projeto de Extensão Saúde e Vida no Trabalho, orientado pelo Professor Doutor Fernando José Gastal de Castro e coordenado por extensionistas em parceria com o Centro de Estudos em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH) da FioCruz-RJ. Podemos caracterizadas o trabalho que realizamos nestas oficinas como um processo de psicoterapia breve, constituídas por grupos de 3 à 8 participantes que apresentam algum quadro de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho.

A metodologia utilizada nas oficinas foi o « Organidrama », que tem suas bases ancoradas em três aspectos: I) Psicodrama; II) Teatro do oprimido; III) A fenomenologia-existencial Sartriana. Nessa técnica se dramatizam situações do trabalho que atendam as seguintes consignas: A) ser uma situação real e vivida pelo trabalhador; B) ser uma situação repetitiva; C) ter causado algum forma de sofrimento psíquico. Por meio de dramatizações, busca-se entender os processos de adoecimento no trabalho, as formas de relações ali existentes bem como a lógica de funcionamento da organização do trabalho. Tenta-se abordar tais processos vividos pelos participantes das oficinas sob uma ótica coletiva, uma vez que os trabalhadores descrevem e analisam em grupo a relação entre o mal estar individualmente vivido e a lógica coletiva que o atravessa. Em um primeiro momento denominado de « exploração fenomenológica », busca-se acessar a experiência pré-reflexiva intencional do trabalhador em suas formas expressivas singulares. Já em um segundo momento, buscamos mediar o grupo a fazer reflexões entre as experiências descritas e o funcionamento da organização de trabalho.

Conclui-se este trabalho com algumas reflexões teóricas sobre a lógica perversa das organizações atuais, capaz de agenciar a existência concreta das pessoas a realizarem aquilo que as desumaniza, o que caracteriza uma racionalidade instrumental eficiente do ponto de vista gerencial, e ao mesmo tempo, desumano, do ponto de vista ético.

EQUIPE: REBECCA LEDO MOREIRA, FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO, ALESSANDRO DIAS DAMASCENO, JULIANA SÁ, JORGE PEIXOTO TAVARES

ARTIGO: 4111

TÍTULO: A FARDA E A BOLA: O REGIME MILITAR BRASILEIRO E A COPA DO MUNDO DE 1970

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa pretende realizar um estudo sobre como o regime militar brasileiro instrumentalizou politicamente a vitória da seleção brasileira na Copa do Mundo da FIFA de 1970 através da produção propagandística, especialmente a televisiva, veiculada pela Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP), o órgão responsável pela propaganda da ditadura. Nesse aspecto, a pesquisa procurará analisar o projeto propagandístico da ditadura militar brasileira, que, notadamente no governo do General Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) e sob a égide do "Milagre Brasileiro", empreendeu um clima de ufanismo e euforia nacional, que escondia a realidade da violenta repressão e censura que vivia a sociedade brasileira durante os "anos de chumbo". É desse período que temos, por exemplo, a vitória da marcinha, em um concurso feito pelo grupo Globo (grande aliada dos militares), "Pra Frente Brasil", símbolo do clima de progresso e ufanismo, duas características que a ditadura utilizava em seu governo, assim como a mudança de técnico, a mando do governo, da seleção canarinho, porque João Saldanha era visto como opositor do regime. A partir dessas questões, será analisado de que forma a apresentação dessa atmosfera festiva tinha como objetivo desviar atenção da opinião pública para a escalada de repressão no país, marcada pela prisão, tortura e desaparecimento de pessoas. Entretanto, será observado também como esse método não se sustenta em longo prazo, visto que a copa seguinte não possuiu o mesmo apelo popular. A partir da análise do material propagandístico da AERP, em especial o televisivo, a pesquisa contará com as reflexões analíticas dos trabalhos de Gilberto Agostino (Vencer ou Morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional), Aníbal Renan Martinot Chaim (A bola e o chumbo: Futebol e Política nos anos de chumbo da Ditadura Militar Brasileira), Carlos Fico (Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil), Raphael Oliveira (Otimismo em tempos de repressão: A publicidade inspirada na propaganda do governo Médici) e Wagner Pinheiro Pereira ("Na Câmara de Torturas da Ditadura Militar Brasileira: As Representações dos 'Anos de Chumbo' no Filme Pra Frente, Brasil (1982)"), que são relevantes para entender como funcionava a propaganda governamental e como o esporte foi utilizado como instrumento político durante o governo Médici.

EQUIPE: WAGNER PINHEIRO PEREIRA, YAN MELO DE ALMEIDA

ARTIGO: 4126

TÍTULO: VEM TEÇAMOS A NOSSA LIBERDADE: O EXPERIMENTO TEATRAL ENQUANTO FORMA DE ORGANIZAÇÃO E LUTA CONTRA-HEGEMÔNICA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

O objetivo deste trabalho é estudar o intercâmbio entre os movimentos sociais com intelectuais e grupos de teatro, como forma de criação contra-hegemônica. Como recorte, pretendo abordar a montagem do espetáculo *A farsa da justiça burguesa*, realizado por militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, durante a construção da Marcha de 2005. A marcha contou com a participação de 12 (doze) mil pessoas que percorreram 220 (duzentos e vinte) quilômetros em 17 (dezessete) dias. Cerca de 170 (cento e setenta) militantes, divididos entre cinco regiões do país, tiveram como tarefa montar, durante os dias de caminhada, quatro peças/atos que se interligavam numa estrutura de teatro-procição, com o objetivo de narrar a história da luta pela terra contada pelo ponto de vista dos trabalhadores rurais. Acredito que essa experiência promova rearticulações com um campo poético pertencente às tradições do teatro político. A escolha pelas realizações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST dá-se pela necessidade de investigar um ponto fora da curva. Para este trabalho, parto dos conceitos de: intelectual orgânico e hegemonia, em GRAMSCI; ideologia e alienação em MARX e ENGELS; tendência literária e forma literária, em BENJAMIN; estranhamento e teatro dialético, em BRECHT. Creio que a articulação entre tais autores me ajudarão a nutrir um solo suficientemente fértil para a discussão sobre teatro e sociedade. Em *Os intelectuais e a organização da cultura*, Gramsci nos provoca: "Os intelectuais constituem um grupo social autônomo e independente, ou cada grupo social possui sua própria categoria especializada de intelectuais?" (GRAMSCI, 1982, p. 3). A partir desse questionamento, pretendo desenvolver um estudo que nos possibilite compreender a maneira pela qual os movimentos sociais, assim como o restante do conjunto de trabalhadores, podem criar condições para a formação de seus intelectuais. Para Gramsci, os grupos sociais criam suas camadas de intelectuais para que consigam estabelecer certa homogeneidade e consciência de sua própria função; isso ocorre na economia, na política e no cotidiano da vida social. Quando os grupos sociais criam/formam seus intelectuais nós os chamamos de "intelectuais orgânicos". Acredito na hipótese de que o processo de intercâmbio entre intelectuais e grupos de teatro, com o MST, esteja contribuindo para a formação de intelectuais orgânicos do Movimento Social, e que esse processo tem implicação na rearticulação de um fio interrompido pela Ditadura Militar: a relação entre arte e política.

EQUIPE: DIEYMES PECHINCHA NASCIMENTO, CARMEM GADELHA

ARTIGO: 4133

TÍTULO: VERTENTES DO FANTÁSTICO? LEITURA DE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Recentes publicações têm mostrado grande investida da escrita literária nos campos da distopia, do fantástico ou, mesmo que com menos frequência, do realismo fantástico, segundo os encaminhamentos críticos que as acompanham. Este trabalho, ainda em sua fase inicial de pesquisa, pretende investigar os diálogos e limites entre os conceitos supracitados. A partir de leituras teóricas como a de CORTÁZAR (1974,), que compara o fenômeno do fantástico ao ponto vélico de um navio, afirmando que nele "há algo que encosta o ombro para nos tirar dos eixos"; e TODOROV (1975), para quem o fantástico pressupõe uma tensão entre explicações racionais e sobrenatural para um mesmo acontecimento estranho; pretende-se analisar a obra *Hora de alimentar serpentes*, de Marina Colasanti. A escolha pela obra da autora deveu-se à confluência da pesquisa em que se insere este trabalho, *Mulheres na formação de leitores*, e à adoção da referida obra de Colasanti pelo processo seletivo para o ingresso na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A partir de revisão bibliográfica sobre o contexto do fantástico e sua relação com outras vertentes, os minicontos de Colasanti serão analisados a fim de pensar quais são os limites do insólito com os quais lidam os textos, e de que forma se relacionam com o real. Pretende-se considerar, além, o contexto histórico em que foi escolhido como leitura do vestibular da UERJ.

REFERÊNCIAS:

COLASANTI, Marina. *Hora de alimentar serpentes*. São Paulo: Global, 2013.

CORTÁZAR, Julio. *Valise de Cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

TODOROV, *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 1975

EQUIPE: JUAN MANUEL ROCA BENEDEK, ANA CRELIA PENHA DIAS

ARTIGO: 4136

TÍTULO: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RELACIONADOS AOS JOGOS DIGITAIS EM AMBIENTES NÃO FORMALS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A cada ano jogos digitais e eSports recebem mais reconhecimento no mercado profissional. Esportes Eletrônicos, ciberesporte ou eSports (o termo mais usado atualmente no mundo) são alguns dos termos usados para definir o esporte de competição em jogos eletrônicos. Há competições entre jogadores profissionais de eSports nas quais os vencedores recebem premiações em dinheiro e que são transmitidas ao vivo através de plataformas de *streaming*. Essas competições têm visto um grande aumento de popularidade nos últimos anos. Ainda assim, há muito tabu e discriminação com jovens que almejam seguir carreira nessa área. Os jogos eletrônicos em si já têm benefícios para as crianças, como contribuição para melhora na atenção, no aprendizado e na coordenação motora. O presente trabalho busca estudar o uso de jogos digitais como ferramenta de desenvolvimento acadêmico, estudando experiências e estruturas de aprendizado não escolares capazes de ajudar a oxigenar as práticas pedagógicas. Como exemplo, há o *AfroGames*, uma iniciativa que está sendo implantada na comunidade de Vigário Geral, na Zona Norte do Rio. Os ensinamentos aos alunos incluem profissionalização em jogos eletrônicos, programação e produção musical de jogos, assim como curso de inglês para complementar a formação. O método do trabalho contemplou o estudo de referências, a revisão de literatura e a consulta a profissionais da área através de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com orientação analítico-descritiva, mediante entrevistas semiestruturadas com questões em aberto. Investiga-se ainda como tornar essas profissões mais acessíveis tanto para mulheres quanto para pessoas de classes econômicas mais desfavorecidas, por meio de atividades aplicadas entre professores e estudantes de ensino básico. Objetiva-se, assim, contribuir para a difusão de informações sobre as profissões dessa área, e para a democratização do mercado de jogos digitais e de eSports, que atualmente compreende diversos especialistas: desde programadores, *designers*, dubladores e desenvolvedores de *softwares*, até jogadores profissionais, entrevistadores, organizadores de eventos, treinadores, narradores, intérpretes e psicólogos.

EQUIPE: PALOMA DOS REIS ARAUJO, FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO, LUIZ FELIPE ABREU ALMEIDA, PEDRO AUGUSTO GUERRA

ARTIGO: 4137

TÍTULO: PROJETO LAÇOS E NÓS: O TRABALHO EM OFICINAS DE GERAÇÃO DE RENDA COMO UMA CLÍNICA POSSÍVEL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto de extensão Laços & Nós (Geração de Renda IP - IPUB/ HD - CAD) é uma parceria entre o Instituto de Psicologia (IP) da UFRJ e o Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB/UFRJ). O trabalho que efetuamos com os participantes do projeto e com os técnicos é realizado, principalmente, nas já existentes oficinas de culinária e bijuteria do Centro de Atenção Diária (CAD). Na oficina de culinária produzimos os seguintes doces: biscoitos, bolos e palha italiana. Já na oficina de bijuteria, produzimos brincos, colares e pulseiras. Cabe aqui frisar que o trabalho de produção, executado pelos próprios usuários, é destinado à venda em locais específicos do campus ou em eventos. Além disso, a renda obtida através dessa venda destina-se, em parte, à compra de materiais para as oficinas e, em parte, aos participantes.

Ademais, vale destacar a existência das seguintes atividades vinculadas ao projeto e que fazem parte do trabalho a ser realizado com os participantes: compra de materiais para as oficinas, vendas itinerantes pelo campus, apresentações sobre o projeto e reuniões. Nós, alunos, realizamos também, semanalmente, uma reunião de supervisão clínica.

Orientados pelo referencial psicanalítico, a questão da psicose e o caráter fundamental que isso exerce em nosso trabalho apresentam os seguintes aspectos: Em primeiro lugar, destacamos que não concebemos a psicose como uma doença mental, um transtorno ou mesmo algo que deva ser trazido de volta a uma suposta normalidade psíquica. Nossa postura é a de considerar a psicose como uma resolução possível a um conflito que invariavelmente se apresenta aos sujeitos falantes, um conflito que exige defender-se de algo da ordem do inassimilável. Na estrutura psicótica, há uma operação forclusiva essencial na fundação do sujeito que acarreta consequências das mais diversas.

Em segundo lugar, a psicose é caracterizada por um aspecto fundamental que muito se faz presente em nossas discussões e no trabalho em si: a não participação do sujeito nas formas usuais de enlaçamento social. Dado este cenário, apostamos em um tipo específico de trabalho como possibilidade de criação de um laço. Não um laço que envolva adaptação, nem inclusão como igual. Mas sim uma inclusão da singularidade e da diferença enquanto tal. Além disso, o trabalho, tal qual concebemos em nosso projeto, não se aproxima de uma concepção capitalista do termo. Não visamos, de maneira alguma, o lucro financeiro acima de tudo. Apostamos no trabalho como uma ferramenta de elaboração psíquica, logo, como uma possibilidade de construção deste laço, desta renda.

Vale ressaltar que o objetivo desta comunicação oral é apresentar a experiência de trabalho que vem se desenvolvendo no Projeto Laços & Nós, compreendendo o trabalho em oficinas de geração de renda como uma maneira possível de realizar um laço protético entre estes sujeitos e a trama social.

EQUIPE: GISELLE BARBOSA CASADO DA SILVA, AMANDIO DE JESUS GOMES, JULIANA LANDEIRA DO VALE, LETÍCIA GONÇALVES LOBACK SIQUEIRA, LUCAS VINICIUS DA SILVA RODRIGUES, MARCOS DOS SANTOS MASELLI JÚNIOR, MARIA CLARA NUNES LEITE CARDOZO DE PINA, ANDRÉ RAMOS, ANNE CASTOR DIEHL, GABRIEL BAUMANN LADOSKY, ISABELLE CAMPIGLIA MELLO DA SILVA, JOÃO NAVARRO CARROZZO, MATEUS LIM

ARTIGO: 4156

TÍTULO: O USO DO TWITTER COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL: DA MEDIAÇÃO DA MÍDIA À DESINTERMEDIAÇÃO DAS REDES SOCIAIS ONLINE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os meios de comunicação tradicionais exerceram, historicamente, papel de mediação entre os agentes políticos e a população. Entretanto, com a popularização da internet e das redes sociais, sobretudo depois da web 2.0, os representantes da política partidária passaram a utilizar a internet como forma de comunicação mais direta com os eleitores/governados, em uma alternativa à intermediação dos criticados meios de comunicação tradicionais. A tal processo, no qual ganhou destaque, em escala global, o uso das redes sociais online por membros dos poderes Executivo e Legislativo (cujo exemplo mais emblemático é o presidente americano Donald Trump), foi o dado o nome de desintermediação (ROSSINI; LEAL). No caso brasileiro, destaca-se o recente fenômeno do uso do Twitter por autoridades para o tratamento, com seus seguidores, de diversos assuntos, como faz o presidente da República, Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro, com 4,2 milhões de *followers*). Além da utilização da rede social como veículo de comunicação política pelo presidente, fazem parte do *corpus* da pesquisa os perfis do presidente da Câmara de Deputados, Rodrigo Maia (@RodrigoMaia, 118 mil seguidores), e do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (@davialcolumbre, 130 mil seguidores). O material recolhido das contas das três principais autoridades brasileiras eleitas será analisado com os recursos metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1994), considerando sua frequência, temáticas e tipos das postagens. Um aspecto que requer atenção na análise é se os políticos fazem alguma referência aos meios de comunicação tradicionais e como interagem com eles, ou seja, o histórico de opiniões emitidas e da relação desses políticos com a mídia. A hipótese que orienta a pesquisa é a de que a utilização de redes sociais para comunicação política reflete o questionamento dos veículos jornalísticos, constantemente acusados de serem parciais na forma de transmitir informações. Mas o uso da internet e das redes sociais como forma de desviar da mediação dos grupos de comunicação hegemônicos não representa, necessariamente, o fim de uma intermediação, mas a alteração do mediador. O papel dos meios de comunicação não é, entretanto, descartado totalmente, servindo como meio de disseminação das informações ao público fora do ciberespaço e agindo em complemento à comunicação via redes sociais, em um movimento de convergência de mídias.

EQUIPE: MONIQUI MACIEL FRAZÃO, PAULO CÉSAR CASTRO

ARTIGO: 4157

TÍTULO: ALCANCES E LIMITES DE UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA LGBT

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A negação das pautas reivindicatórias e crescente contraposição da promoção de cidadania da população LGBT na atual conjuntura política e conservadora no país, põem em risco a materialização e o alcance dos direitos conquistados, dificultando o exercício pleno de direitos.

Esta comunicação oral possui o objetivo de apresentar resultados parciais da pesquisa em andamento desenvolvida no mestrado no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos - NEPP-DH vinculado ao grupo de pesquisa GE-SER: Gênero, Sexualidade e Raça em Educação. Pretende-se refletir sobre os desdobramentos da conjuntura política no Centro de Cidadania LGBT da Capital, uma das frentes de atuação do Programa Rio Sem Homofobia.

Este estudo parte do pressuposto que o ideário neoliberalista mais a retomada hegemônica de uma onda conservadora no país irá impor limites na execução, conservação e ampliação da materialização de direitos da população usuária do Centro de Cidadania LGBT da Capital.

Objetiva-se aqui, reconstruir a trajetória histórica da construção de políticas públicas voltadas para o público LGBT no Estado do Rio de Janeiro, descrevendo os objetivos e públicos alvos do Programa Rio Sem Homofobia.

Em termos metodológicos a pesquisa será realizada a partir de fontes primárias e secundárias. Como fontes primárias serão analisados os relatórios de atendimentos do Centro de Cidadania da Capital a partir do seu primeiro ano de funcionamento. Como fontes secundárias serão realizadas pesquisa bibliográfica e documental. Como resultado parcial da pesquisa, pretendo apresentar parte das fontes primárias e secundárias.

De acordo com os dados alcançados até então, o Centro de Cidadania LGBT passa atualmente, por um decrescente número de atendimentos a partir de 2014. Somente entre os anos de 2011 e 2012, o programa realizou mais de 8 mil atendimentos a usuários e usuárias, em 2017 foram apenas 413 atendimentos. É observável que o Centro de Cidadania LGBT da Capital sofre com a falta de verbas e constantes tensões políticas fazendo com que o programa tivesse seus serviços temporariamente suspensos em 2017. No primeiro trimestre desse ano, a equipe técnica de atendimento teve novamente seus salários atrasados, e os mesmos tiveram que trabalhar em forma de rodízio.

EQUIPE: DOUGLAS OLIVEIRA RAMOS, SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA

ARTIGO: **4183**

TÍTULO: **TRANSTERRITORIALIDADE, CAPTURAS E POTÊNCIAS: RELAÇÕES ENTRE MULHERES TRAVESTIS NEGRAS E SEGURANÇA PÚBLICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo discutir os embates, conflitos e desdobramentos que se desenvolvem na relação entre o Estado e o corpo travesti negro dentro das políticas de direito e acesso à cidade, entendendo o cerceamento desses corpos arquitetado pelo aparelhamento estatal enquanto forma indireta de encarceramento. Investigaremos, a partir de teóricos e da utilização de matérias noticiadas nas mídias online, os diversos contextos nos quais se dão o fenômeno de encarceramento de travestis no Brasil, analisando o aprisionamento, a circunscrição e a circulação dessa população enquanto processos que são regulados em nome da segurança pública do Estado. A pesquisa surge também no intuito de analisar as estratégias elaboradas por essas mulheres que, inseridas nos desvelamentos da necropolítica estatal, fomentam a criação de brechas e dão corporeidade à existência da possibilidade de manifestação de suas ações e potências no mundo. A constituição do conceito de transterritorialidade se fundamenta no entendimento de que o poder cisgênero hegemônico se impõe sobre a liberdade dos corpos trans, decretando quem tem direito ao território e quem deve viver à margem deste. A partir da legitimação e internalização desta cis-territorialidade compulsória, buscamos traçar, enquanto contrafluxo, o conceito da transterritorialidade como aquilo que transgredir e transpassa estes acordos necropolíticos cisgêneros, através da potência subversiva existente no fazer e no próprio ser-no-mundo da população travesti. A transterritorialidade, como o próprio prefixo latino sugere, é aqui concebida como o constante transicionar destes corpos entre as margens e fronteiras sociais, políticas, econômicas e raciais. A escolha do termo "travesti" em detrimento do termo "trans" surge por meio da concepção de que estes são termos em disputa, que carregam imaginários diferentes e afirmam lugares políticos distintos, sendo a escolha alicerçada no recorte social que pretendemos analisar no trabalho. Alguns autores afirmam que a segurança pública atua de forma seletiva, de maneira que, considerando os dados do INFOPEM Mulheres do ano de 2016, que afirmam que 62% da população encarcerada feminina no Brasil é composta por mulheres negras, a pesquisa aqui proposta opta por dar ênfase à essas, analisando, em especial, mulheres negras travestis. Assim, através de uma perspectiva interseccional, procura-se investigar a complexidade das restrições sobre grupos estigmatizados para perceber brechas e potências que fomentem relações futuras.

EQUIPE: GIOVANNA PESSANHA CORRÊA, LUÍZA MORENA SANTOS BARBOSA, CÉU CAVALCANTI, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

ARTIGO: **4191**

TÍTULO: **CINEMA FORA DO EIXO: PALAVRA E CENSURA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

"Cinema fora do eixo: palavra e censura" se insere em um esforço maior de resgatar uma história das mulheres que não foi contada. O subprojeto articulado à pesquisa "Palavra fora do eixo: o caso do feminismo" foca no filme "Os homens que eu tive". Em 1972, Tereza Trautman assina argumento, roteiro, montagem e direção da obra que seria interdita pela censura até 1980. Nela, a personagem Pity é uma mulher casada que vive diversas relações extraconjugais, consentidas pelo marido Dôde. O protagonista de Trautman enquanto mulher e diretora traz à tona a discussão sobre experiência e contribuição da autoria feminina ao cinema brasileiro.

No momento do seu lançamento, a Divisão de Censura decide pela liberação, com cortes, do filme para maiores de 18 anos. Em seguida, é ordenada a suspensão das exibições de "Os homens que eu tive", na Portaria (nº 553) baixada pelo então Diretor Geral, Gen. Antônio Bandeira. Documentos oficiais caracterizam o longa: "AMORAL (sic)"; "destruição da instituição do Casamento (sic)"; "desmoraliza a figura da mulher casada"; "violenta agressão à moralidade de nossa sociedade"; "fazendo dessa agressão aos nossos princípios de moral e bons costumes uma coisa simplesmente normal". A análise desse discurso é feita a partir dos conceitos de Fairclough (2001), estabelecendo uma ponte com a contemporaneidade que contribui para o debate político em torno da censura e do conservadorismo.

Neste trabalho, selecionamos um pequeno recorte do mapeamento das atividades políticas e artísticas das mulheres durante o período de 1975 a 1990, nosso objeto de estudo. Momento decisivo na história do país, este feminismo no Brasil foi marcado pela forte presença da ditadura, da repressão e da censura, particularizando-se em relação aos movimentos internacionais. O seu impacto se faz presente nas produções culturais, junto da frequente recusa ao título de feminista para os trabalhos e pelas autoras.

Objetivando resgatar essa memória negligenciada historicamente, no panorama geral, queremos recuperar as vozes dessa onda do feminismo, principalmente por meio de entrevistas com expoentes feministas. Assim, além da realização de uma entrevista inédita com Tereza Trautman, a metodologia de história oral se complementa a partir de outras conversas cedidas previamente pela cineasta.

O panorama em que se insere este trabalho não foi contado de forma integrada e articulada. Como meta final para o próximo ano está a publicação de um livro sobre as expressões culturais marginalizadas e o ativismo desse feminismo silenciado, desconhecido e imprescindível. O material produzido por e para este recorte integrará o acervo de história oral e o acervo digital do projeto "Palavra fora do eixo: o caso do feminismo". A pesquisa, ainda em andamento, faz parte de um movimento pela institucionalização dos estudos feministas e de gênero.

EQUIPE: GIULIA ALVES RIBEIRO, HELOISA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLLANDA

ARTIGO: **4198**

TÍTULO: **O ASCO NAS REDES: UMA CARTOGRAFIA EMOCIONAL E POLÍTICA DO INSTAGRAM BRASILEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa investiga as relações de asco e seus efeitos políticos no Brasil a partir do nexos entre circuitos emocionais e comunicativos. Nesse sentido, realiza uma cartografia da rede social Instagram durante o mês de janeiro de 2018, analisando as publicações com *hashtags* associadas às emoções de repulsa, nojo e asco, selecionadas em função de um léxico emocional próprio dos falantes brasileiros da língua portuguesa. Após a análise de 687 publicações, discutem-se os temas com maior centralidade na rede e sua dimensão política, como a denúncia de apologia ao estupro no funk "Surubinha de Leve", as acusações de incesto no programa Big Brother Brasil e a repercussão do julgamento do ex-presidente Lula.

Considerando a constituição das hierarquias emocionais da sociedade como atravessadas por uma acumulação de atos discursivos e as mídias sociais como um *locus* privilegiado de contágio emocional, o trabalho apresenta como resultados iniciais a descrição de como constituem-se hegemonias emocionais sobre determinadas práticas sociais, mobilizando discursos de asco como forma de legitimar a exclusão ou subalternização de determinados atores na política, no espaço público e no exercício do poder.

EQUIPE: KENZO SOARES SETO, ROSE MARIE SANTINI DE OLIVEIRA

ARTIGO: 4207

TÍTULO: APRESENTANDO O ACERVO HISTÓRICO DE LIVROS DIDÁTICOS DO PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA - UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

Neste trabalho procura-se discutir o papel do "Acervo histórico de livros didáticos", do projeto 'Materiais didáticos do Projeto Fundão Biologia-UFRJ: organização do acervo e de novas produções para o ensino de Ciências e Biologia', em ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento de ações que possibilitem a construção de relações de formação inicial e continuada com professores de Ciências e Biologia. No acervo podem ser encontrados cerca de 1280 exemplares de livros didáticos, paradidáticos, manuais, revistas, vídeos e jogos com edições publicadas desde 1927. Há também diversos livros de Ciências e Biologia publicados durante o movimento renovação, ocorrido no Brasil a partir da década de 1960. Esses materiais vêm se constituindo em um importante conjunto de fontes para pesquisas históricas sobre currículos. Assim, busca-se relatar as atividades de organização e catalogação desse acervo a partir dos seguintes objetivos: i) descrição das atividades de preservação, revitalização e de produção de novos materiais didáticos para a construção de um acervo de memórias relacionadas às disciplinas Ciências e Biologia no Brasil. ii) apresentação do desenvolvimento de estratégias para a promoção e divulgação dos exemplares desse acervo por meio de atividades, oficinas e exposições que têm sido realizadas em escolas do Rio e Janeiro, visando a uma permanente troca entre a universidade e a educação básica; iii) análise do papel do 'MiniBiblio' como base de dados para a catalogação dos exemplares do acervo e, portanto, possibilitando buscas e consultas; iv) análise das formas de divulgação do acervo, que até o presente momento, vêm se dando principalmente por meio da página do facebook "Projeto Fundão Biologia - UFRJ", além da distribuição de folders, da divulgação de usuários rotineiros e, também, pelas apresentações de trabalhos em eventos. Concluindo, mostramos o considerável aumento de empréstimos dos exemplares dessa coleção e a ampliação da compreensão do 'Acervo histórico de livros didáticos' como dinamizador dos processos de formação de professores desenvolvidos no Projeto Fundão Biologia com professores de Ciências e Biologia nas escolas do Rio de Janeiro.

EQUIPE: WALLACE CARLOS SANTOS GOULART, MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES

ARTIGO: 4210

TÍTULO: PLANEJAMENTO, ROTINA E AÇÕES DE CUIDADOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este estudo é fruto do meu trabalho monográfico, que surge a partir da minha participação como bolsista da UFRJ no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no Grupo Infância e Docência na Creche. Neste sentido, busco trazer ao longo do trabalho a discussão da relação entre planejamento e rotina nas ações de atenção e de cuidado na educação das crianças de 0 a 3 anos. No contexto educacional da creche, é possível notar que as práticas ligadas aos cuidados corporais, em alguns momentos, são entendidas sob a perspectiva assistencialista e protetiva, sendo desassociadas de sua extensão também educativa. Sendo assim, pretende-se aqui compreender como o planejamento e a rotina relacionam-se na organização e na realização do trabalho pedagógico com as crianças pequenas, principalmente no que tange às ações de atenção e de cuidados corporais; ponderando, também, acerca das possibilidades de se projetar o trabalho com os pequenos para além de uma organização que privilegia as práticas escolarizadas. Para fundamentar esta discussão, a pesquisa baseia-se nos estudos de Barbosa (2000), Guimarães (2011), Ostetto (2000); entre outros autores que estudam a temática. No 1º semestre de 2017, 5 professoras que atuam em diferentes creches cariocas participaram da pesquisa "Linguagem e Educação Infantil: entre a experiência da docência e as práticas pedagógicas na educação das crianças de 0 a 3 anos", que busca entender as especificidades das práticas pedagógicas com bebês e crianças de até 3 anos. Com a realização de 6 encontros quinzenais, as professoras instauraram um grupo onde dialogavam, a partir da pergunta motriz de nossa pesquisa sobre as especificidades da docência com crianças de 0 a 3 anos, acerca de suas experiências no trabalho com as crianças pequenas. Esses encontros foram gravados em áudio e depois transcritos. A metodologia deste trabalho consiste na análise de quatro transcrições na qual os debates sobre a rotina, o planejamento e as ações de cuidados ganharam mais destaque. Assim, ao final desta pesquisa, é possível concluir que planejar o trabalho pedagógico com os bebês e crianças pequenas implica em planejar a rotina de modo significativo, o que envolve refletir sobre a forma de viver o tempo, desviando da aceleração, mecanização e automatismo, privilegiando as relações entre os sujeitos, principalmente nas ações de cuidado.

EQUIPE: ANA CAROLINE BORRETI, DANIELA OLIVEIRA GUIMARÃES, DEISE ARENHART, NUBIA DE OLIVEIRA SANTOS

ARTIGO: 4215

TÍTULO: CARTOGRAFIAS DO PENSAMENTO CONSERVADOR: OS ESPAÇOS DE ROTINIZAÇÃO NO YOUTUBE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A comunicação que será apresentada tem como objetivo mapear o léxico dos distintos papéis estruturais da chamada "nova direita" no *youtube* (CEPÉDA, 2018). Tenho como base os 6 canais recomendados pelo presidente Jair Bolsonaro como "excelentes opções de canal de informação", para construir uma rede, que é utilizada para selecionar quatro estudos de caso (WATTS, 2004). Para fazê-lo, utilizo das próprias recomendações da plataforma, pelo método "bola de neve", depois amplio a amostra até alcançar a exaustão - ou seja, cada nova raspagem de dados oferece um número pouco relevante de canais de direita não antes descobertos. Estes dados são limpos buscando apenas resultados de direita - conceito utilizado de forma operacional - que considero: oposto ao governo petista, apoiadores do governo de Bolsonaro, abertamente de direita e/ou contra políticas indenitárias.

A análise será feita em dois momentos. O primeiro é buscar nesta rede posições estruturais destes canais. Logo, pego aqueles com maior *grau* (maior número de canais ligados à este), *betwenness* (necessidade de passar pelo ponto para ir de qualquer ponto a outro na rede), *eigencentrality* (grau de proximidade do canal com os outros, avaliados por seu respectivo grau de importância) e *PageRank* (probabilidade de entrar neste canal se clicasse pelos links de maneira aleatória), como estudos de caso. Se ocorre do mesmo canal estar em duas posições, foi escolhido o subsequente. Estes quatro canais são analisados em momentos chave, localizados pelas pesquisas do *Google Trends* nas eleições de 2018. Os vídeos destas datas será analisado através de uma abordagem ainda experimental de baixar legendas autogeradas pela plataforma, limpá-los para evitar erros de compreensão e fazer uma análise lexical no IRAMUTEQ.

Com isto, se orienta a investigação de como o processo de rotinização (SADRI, 1994) de determinadas imagens da sociedade brasileira levado a cabo pelos *youtubers* é impulsionado - ou bloqueado - por essas comunicações mediadas algorítmicamente, seja através do compartilhamento de frases de efeito, simplificações, memes e jargões, seja por meio da argumentação reflexiva publicamente orientada. Assim observando se existe alguma, e se sim qual, relação entre o léxico e a posição estrutural que é abrangida pelo canal para a estruturação deste grupo político e de suas vertentes. Esta comunicação é uma primeira abordagem de meu projeto de mestrado, que busca analisar a inserção da nova-direita na internet, seu léxico e organização.

EQUIPE: FRANCISCO W. KERCHER, ANTONIO DA SILVEIRA BRASIL JUNIOR

ARTIGO: 4220

TÍTULO: A POLÍTICA EXTERNA SOVIÉTICA NOS PAÍSES VIZINHOS AO CÁUCASO DURANTE A GUERRA FRIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A política externa soviética nos países vizinhos ao Cáucaso durante a Guerra Fria O tópico insere-se no âmbito da pesquisa, desenvolvida pelo Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso. O projeto analisa problemas, conflitos, desafios, ameaças e riscos que enfrentam os países do Cáucaso e possui uma relevância tanto para o exame das repercussões das relações do Brasil com os países da região, no que diz respeito à política externa, comércio, questões sociais e humanitárias, problemas transnacionais, quanto para o impacto que tal estudo teria sobre a análise de relações internacionais e sua história. O tema específico do sub-projeto da pesquisa: “O Cáucaso na confluência dos complexos regionais de segurança da OTAN e do Oriente Médio durante a Guerra Fria” Hoje, a Turquia e o Irã são eixos de força na geopolítica do Oriente Médio e da Ásia Central, além de *players* importantes no cenário internacional. Ambas as nações possuem relações longas e complexas com a Federação da Rússia, relações que possuem suas raízes nos tempos do tzarismo e que tomaram nova forma ao longo dos 74 anos do governo soviético. Para melhor entender as nuances do funcionamento interno da Turquia e do Irã contemporâneos e a configuração política do Cáucaso e do Oriente Médio, necessita-se analisar os efeitos e desdobramentos da política externa soviética nesses dois países islâmicos durante o período pós-Segunda Guerra Mundial. Esses desdobramentos não são apenas fruto de interações formais entre o governo soviético, e os governos da Turquia e Irã, mas também de interações informais da URSS com diversos atores políticos dentro dos dois países, como o apoio soviético ao PKK na Turquia, e entre os demais atores estatais da região, como, por exemplo, o suporte econômico soviético ao Iraque durante a Guerra Irã-Iraque. Para alcançar esse objetivo, utiliza-se de documentação diplomática, trabalhos historiográficos e pesquisas na área de relações internacionais, sociologia e ciência política, analisando as configurações étnicas e religiosas do sul do Cáucaso e do Oriente Médio e o impacto das diversas ideologias “nativas” da região, como o Kemalismo, o Pan-Arabismo e Pan-Islamismo. O estudo dos conflitos seria conduzido dentro da ótica dos propósitos de segurança internacional, integração, conflito, guerra e paz. O recorte histórico é feito a partir do pós Segunda Guerra Mundial, dado que é o momento onde se deu um grande crescimento no poder soviético, a reconfiguração do mundo em dois pólos de poder antagônicos, a independência de diversos países do “3o mundo” e o colapso do sistema colonial europeu. O resultado esperado desta pesquisa é apresentar uma comunicação oral e posteriormente um texto científico, baseado na análise do tema proposto, para a discussão crítica no âmbito 10ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC-2018) e para a publicação na Revista “Cadernos do Cáucaso”.

EQUIPE: PABLO GUIMARÃES BANDEIRA DA SILVEIRA, ALEXANDER ZHEBIT

ARTIGO: **4245**

TÍTULO: **DESDOBRAMENTOS DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO DOIS ANOS DEPOIS: O INVERNO ESTÁ CHEGANDO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo apresentar alguns desdobramentos postos em prática como consequência da promulgação da chamada “reforma do ensino médio” (lei nº 13.415/2017). Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento com a finalidade de se constituir em trabalho de conclusão de curso em Pedagogia. Pretende-se elucidar três ações relativas ao ensino médio: o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI); a atualização das diretrizes curriculares para o ensino médio (resolução CNE/CEB nº 3/2018); a promulgação da Base Nacional Comum Curricular do ensino médio (BNCC-EM). A metodologia empregada foi a análise documental cotejada por revisão bibliográfica das produções sobre o tema. A análise teórico-documental, em diálogo com a bibliografia indicada, evidenciou que: 1) o programa EMTI tem como objetivo alcançar um incremento de 500 mil novas matrículas do ensino médio em tempo integral através de suplementação financeira da União no valor de R\$ 2 mil por aluno/ano, com reforço de horas semanais de Português e Matemática. No entanto, o quantitativo de matrículas a serem apoiadas pelo Programa não alcança nem 10% do ensino médio brasileiro (GAWRYSZEWSKI, 2018); 2) a atualização das Diretrizes Curriculares permitiu, a partir de então, que 20% da carga horária do ensino médio diurno, 30% do ensino médio noturno e 80% da educação de jovens e adultos possa ser ofertada por Ensino a Distância (BRASIL, 2018), o que aponta para uma formação que minimiza a instituição escolar como espaço de interação na esfera pública e de difusão do conhecimento; 3) a aprovação da BNCC-EM vem a responder a demanda do empresariado por um ajuste da formação em forma e conteúdo, que implique maior produtividade e adaptação comportamental para a força de trabalho (ANDRADE; GAWRYSZEWSKI, 2018). Diante do debate apresentado, as considerações preliminares apontam que os desdobramentos da aplicação da reforma do ensino médio têm sido marcados pelo estreitamento curricular, na medida em que prioriza certos campos do conhecimento em detrimento de outros, e por uma formação, que calca no horizonte pragmático do chamado mercado de trabalho, empobrece a formação humana de parcela da classe trabalhadora que só dispõe da escola pública como opção de escolarização.

EQUIPE: MARIANA DE LIMA NERY, BRUNO GAWRYSZEWSKI

ARTIGO: **4256**

TÍTULO: **A PRISÃO DE MULHERES NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: JUÍZOS MORAIS E SUJEIÇÃO CRIMINAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho está incorporado nas atividades do projeto de pesquisa “A prisão de mulheres no sistema carcerário feminino: juízos morais e sujeição criminal”, coordenado pela Profa. Dra. Kátia Sento Sé Mello (ESS-UFRJ). Tem como objetivo analisar criticamente o procedimento de sujeição criminal referente à possibilidade de aplicação da nova redação do art. 318, do Código de Processo Penal conferida pela Lei Federal nº 13.257, de 08 de março de 2016, no caso de mulheres aprisionadas no atual sistema carcerário brasileiro. A lei prevê o direito à substituição da prisão preventiva pela domiciliar quando se tratar de gestante (inciso IV), ou mulher com filho de até 12 anos de idade incompletos (inciso V).

Com as taxas de encarceramento feminino crescendo expressivamente (271% entre 2007 e 2014 no Rio de Janeiro - Departamento Penitenciário Nacional MULHERES/2014), é importante enfatizar que a participação das mulheres no crime abala fortemente sua imagem na sociedade patriarcal, cuja figura idealizada da mulher-mãe se desfaz em função do processo penal, abrindo caminho para vários tipos de estigmatização. Nesse processo que ocorre as mais diversas formas de sujeição criminal, como a violação de direitos garantidos pela norma penal.

A metodologia da pesquisa será de base quantitativa e estatística, sendo analisado a decisão por parte do poder judiciário do direito à prisão domiciliar conforme o art. 318. Dentro do campo de pesquisa selecionado - Consulta de Jurisprudência da Justiça do Rio de Janeiro - será realizado levantamento das decisões de habeas corpus Rio de Janeiro, no período entre março/2016 e março/2018, buscando investigar os fundamentos em que se baseiam as decisões do referido direito das mulheres presas, criando um diagnóstico que seja capaz dar visibilidade ao tema, desenvolvendo uma dinâmica de conscientização dos trabalhadores da área criminal sobre a necessidade de impedir a violação de direitos individuais e sujeitos cotidianamente submetidos a esse sistema.

O sistema de justiça criminal no Brasil é carregado de juízos morais, que faz com que toda medida envolvendo o tema concentre alta carga de punibilidade. Nessa perspectiva, a sujeição criminal é compreendida como processo de subjetivação que segue seu curso na internalização do crime no sujeito, que o carregará como um “espírito” que lhe tomou o corpo e a alma (MISSE, 2006). A não efetivação dos direitos previstos às mulheres reforça a premissa definida por Misse de que a sujeição criminal ocorre quando o sujeito, de forma regular e extralegal, se torna identificado com o crime em geral. Então, sinalizando que a aplicação de direitos aos aprisionados raramente é reconhecida e legitimada, a garantia dessas prerrogativas às mulheres presas depende da escolha dos magistrados.

EQUIPE: ALICE FARIAS DE ARAUJO, KATIA MELLO

ARTIGO: 4265

TÍTULO: **EDUCAÇÃO AMPLIADA: IMAGEM, SONS E PERFORMANCES COMO LOCUS DA AÇÃO PEDAGÓGICA.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Instalação Artística**

RESUMO:

O trabalho apresenta as ações desenvolvidas no grupo ITEC (Imagem, Texto e Educação Contemporânea). Como objetivo, buscamos desenvolver reflexões sobre a educação na contemporaneidade, gerando múltiplas formas de alfabetização midiática na escola. Entendemos que a crescente difusão e circulação das novas tecnologias na cultura, sob a forma de imagem, texto e som, nos dá meios para pensarmos em novas alternativas de formação e trabalho docente. O ITEC desenvolve produções artístico-pedagógicas como resultado da compreensão das mudanças culturais na atualidade. Realizamos as oficinas Poesia Animada; 5 fotos 1 história; Minutos Lumière; Efeito Kulechov; e OtherSelf. Essas oficinas exploram o trabalho com fotografia, técnicas de animação, brinquedos ópticos e cinema. Desenvolvemos, neste ano, a concepção do site do grupo, a concepção e montagem de exposições interativas; Jornal Vivo e Faça a Sua Notícia (que estimula os participantes a pensarem sobre as notícias que recebem), Flashmob e Educação no Sinal. Desenvolvemos os programas da ImagoRádio - um canal de produção de material sonoro que gera reflexões sobre a educação, que são divulgados nas nossas redes digitais e através de uma cabine física itinerante, na qual os transeuntes podem entrar e ouvir os programas. Esse ano realizamos uma ação chamada "ImagoRádio em Movimento: Como a educação nos completa", onde os sujeitos serão convidados a uma "re(memorização)" de suas vivências na escola. Criamos áudios que remetiam e ativavam as lembranças desse universo e, através deles, a materialização de uma "imagem-sonora", com texto criado pelo ouvinte (frase ou palavra). Essas produções serão colocadas em um mosaico dentro da cabine. Dessa forma, mapearemos as relações dos participantes com o material e suas construções, compreendendo assim as angústias, alegrias, tristezas e surpresas que envolvem o universo da educação. Como culminância, faremos uma edição da ImagoRádio com esse tema, utilizando os materiais e áudios captados para a construção de um novo programa. As ações desenvolvidas pelo ITEC utilizam-se de uma metodologia ligada à pesquisa-intervenção-ação. A atuação se dá em diferentes espaços (intra e extraescolares) pelas ações artístico-culturais que realizamos. Os resultados estão ligados a uma investigação das possibilidades plásticas, estéticas, visuais, e digitais para o trabalho pedagógico, além da construção de uma sensibilidade para com o material artístico, jornalístico e sonoro junto aos estudantes, professores e transeuntes. Toda ação procura colocar os sujeitos em um papel ativo frente às diferentes tecnologias e suas implicações, compreendendo as dinâmicas de poder, conhecimento e cultura que estão presentes e também as dimensões artísticas e estéticas que podem ser potencializadas por esses meios, ressignificando suas experiências com o mundo e com a educação.

EQUIPE: JONATÁ PEREIRA, CAMILA FARIAS RODRIGUES, LANA CRISTINA COSTA, ANGELA MEDEIROS SANTI, ALINE VERISSIMO MONTEIRO

ARTIGO: 4266

TÍTULO: **REVISTA DESIDADES: UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL DO PÚBLICO LEITOR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente resumo refere-se ao trabalho desenvolvido no projeto de extensão "DESidades - Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Infância e Juventude", vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas (NIPIAC/UFRJ). A DESidades é uma revista eletrônica comprometida com a divulgação da produção científica relativa às questões da infância e juventude dos países da América Latina para além dos muros da universidade. A produção do seu conteúdo parte de uma articulação, em rede, de pesquisadores de países latino-americanos em torno de um olhar crítico às questões sociais e da agenda pública relativos à infância e juventude e visa alcançar um público mais amplo que aquele de especialistas. A revista lança suas edições em formato digital e a sua prioridade é a difusão latino-americana de sua produção, publicando, assim, simultaneamente em português e espanhol. O trabalho foi formulado e desenvolvido pelas extensionistas, contando com apoio da coordenação e de outros pesquisadores que atuam na revista. O objetivo do trabalho foi o de pesquisar e avaliar o impacto e o alcance da revista sobre o público leitor, suas demandas e opiniões. Desta maneira, buscou-se conhecê-lo melhor a partir da coleta de informações sobre o seu perfil, a sua relação com a revista, o seu acesso e também sobre sugestões à mesma. Para esta pesquisa, foram utilizados, como metodologia, dois formulários semi-abertos, em português e em espanhol, contendo: cinco questões sobre informações gerais do leitor (idade, gênero, nível de escolaridade, profissão e nacionalidade); oito questões em formato múltipla-escolha e caixas de seleção com uma opção aberta, sobre a frequência, o objetivo e a opinião do leitor no que tange às seções da revista, o conteúdo e o seu layout; e três questões abertas referentes a temas que o leitor tenha achado importantes, críticas e sugestões à Desidades. Para a confecção dos formulários foi utilizada a ferramenta "Formulários Google" e sua divulgação foi feita através do envio de e-mails para os leitores cadastrados no sistema de *news letter* da revista. Após três meses do envio, recolheu-se um total de 135 formulários respondidos em português e 11 formulários em espanhol. As análises parciais dos resultados indicam dados de grande relevância sobre quem é o público leitor, o que pensam e as suas sugestões em relação ao formato e as publicações realizadas. Os resultados apontam para a permanente reflexão acerca dos rumos da revista, o seu formato, a sua divulgação e o seu alcance que, apesar da proposta de divulgação extramuros da universidade, ainda se direciona, majoritariamente, ao público acadêmico e, também, brasileiro. A análise, discussão e apresentação dos resultados apontam também que há demandas em relação à ampliação do alcance da Revista Desidades, e de, futuramente, realizar outras pesquisas que possam aprofundar as questões colocadas pelo seu público leitor.

EQUIPE: MARIA CLARA GERMANO QUINTINO CONFORTO TELDESCHI, LETÍCIA ROSA MACHADO, JULIANA SIQUEIRA DE LARA, LUCIA RABELLO DE CASTRO

ARTIGO: 4273

TÍTULO: **TDH: REFLEXÕES FOUCAULTIANAS SOBRE A MEDICALIZAÇÃO NAS ESCOLAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **e-Pôster**

RESUMO:

O presente estudo apresenta uma síntese do referencial teórico que fundamenta uma das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho Medicalização na Educação (GTMED), que é vinculado ao Laboratório de Estudos em Educação do Corpo (LABEC), do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ). As reclamações por parte da equipe docente, relacionadas à forma de se portar e aos problemas no comportamento das crianças em nossas escolas, tornou-se recorrente e vem encontrando eco na proliferação de diagnósticos de supostos transtornos. Os desvios das atitudes padronizadas apresentados por alguns alunos, e que há algum tempo seriam entendidos como indisciplina, vêm sendo enquadrados não somente como distúrbios mas, em alguns casos, também como doenças e, por isso, passíveis de serem medicação. Invariavelmente, o caminho percorrido desde a detecção até o diagnóstico e o respectivo tratamento se repete: os professores visualizam as atitudes e se queixam dos alunos com problemas de aprendizagem e/ou mal comportamento; a equipe pedagógica passa a observar esses alunos, segundo critérios psicológicos pré-estabelecidos; então, a família é chamada a intervir, sendo orientada a providenciar o encaminhamento a algum tipo de serviço com atendimento especializado, no qual a criança é diagnosticada como tendo algum tipo de transtorno e é devidamente medicada. Com foco na obra de Michel Foucault (2001), na aula por ele ministrada em março de 1975, tem-se como objetivo analisar se os mecanismos por ele detectados na questão do aluno indócil e da medicalização da família, a partir das cruzadas antimasturbatória e da educação, bem como o seu mapeamento inicial do conceito de "estado", entendido como déficit geral das instâncias de coordenação do indivíduo, podem ser também atribuídos ao processo atual de detecção, diagnóstico e tratamento de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDH) nas nossas escolas. A pesquisa, ainda em andamento, apresenta indícios que podemos correlacionar os conceitos foucaultianos aos estudos do TDH.

EQUIPE: MARCOS SILVA, GILMAR MAGALHÃES COUTO, DIOGO HERSEN MONTEIRO

ARTIGO: 4282

TÍTULO: **PSICANÁLISE E LITERATURA: O EFEITO DO ESTRANHAMENTO EM CLARICE LISPECTOR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo traçar um vínculo entre o conceito freudiano de estranho familiar (*das Unheimlich*) e o texto literário de Clarice Lispector. Partindo da premissa de que o sujeito está implicado no efeito de estranhamento produzido numa obra literária, buscaremos discernir dois textos de Clarice: "O ovo e a galinha" e "A mensagem" e artigos de Freud (1906 - 1908) que abordam a literatura, além de outros da literatura psicanalítica contemporânea. O propósito é trabalhar a relação entre os campos da psicanálise e da literatura, como forma de cernir e discutir o efeito de estranhamento provocado pelo texto de Clarice, com o apoio de conceitos psicanalíticos. Na relação inaugurada por Freud entre psicanálise e literatura, já encontramos a concepção da literatura como possibilidade de um encontro com o estranho familiar. No artigo "O estranho (1919)" Freud discorre sobre narrativas que produzem no leitor "uma inquietante estranheza" e coloca o estranho como uma categoria do assustador que se relaciona especificamente ao que pode emergir do que é conhecido, familiar. Analisando a etimologia da palavra alemã *Unheimlich* observa que *Heimlich* designa aquilo que é doméstico, do lar; e o prefixo de negação "Un" indica a significação oposta. *Unheimlich*, portanto, aponta para o sentimento que vem à tona quando algo de familiar se torna estranho. Na obra de Clarice, por sua vez, uma poética do estranhamento que emerge das pequenas coisas do cotidiano desponta como um elemento constitutivo dos mais importantes. O conto "A mensagem", por exemplo, parece jogar justamente com essa inquietante estranheza definida por Freud, ao situar elementos contraditórios da casa descrita no conto, ora comum, ora assustadora, de modo a provocar um efeito de máxima hesitação no leitor, que por esta via, se vê atingido e convocado como sujeito. Para abordar pois este "efeito sujeito" que pode emergir do texto literário com base na leitura de Clarice, recorreremos ainda ao conceito formulado por Freud (1908) de fantasia – alvo constante de seu interesse – e sua ligação com o que a escrita proporciona. Analisando e acompanhando a proposta de Freud de que a fantasia pode ser comparada ao sonho no que concerne a realização de um desejo a partir de uma realidade insatisfatória, buscaremos demonstrar que a concepção de uma obra literária implica, tal como o sonho ou qualquer outra formação do inconsciente, uma realização de desejo inconsciente que convoca um efeito real de sujeito. Sendo assim, o resultado esperado da atual pesquisa baseia-se no estabelecimento do sujeito como fundamento comum entre a inquietante estranheza trabalhada na psicanálise e a obra clariceana.

EQUIPE: AMANDA BEATRIZ CHIQUINI, FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

ARTIGO: 4330

TÍTULO: **FORA DA CASINHA: ATIVAÇÃO DE REDES EM ARTE E SAÚDE MENTAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar experiências e percepções a partir das vivências como extensionistas do *Projeto de Extensão Fora da Casinha: ativação de redes, intervenção e formação em arte e cultura*.

O Projeto é desenvolvido em parceria com o Coletivo Carnavalesco Ponto de Cultura *Tá Pirando, Pirado, Pirou!* no intuito de fomentar a rede de cooperação em prol da luta antimanicomial no Rio de Janeiro a partir de atividades de arte e cultura. O carnaval, por ser uma festa popular de rua, é utilizado como um dispositivo de potência e como catalisador de encontros sociais. Portanto, trata-se de um potencial aliado da luta antimanicomial, responsável por problematizar a exclusão social e buscar a promoção de cidadania de sujeitos historicamente subalternizados devido à sua condição psíquica. O Coletivo tem como público alvo os usuários da rede de saúde mental do Instituto Phillipe Pinel, CAPS Franco Basaglia e IPUB, além dos habitantes da cidade, o que promove integração no território.

Idealmente, os estudantes extensionistas participariam das atividades desenvolvidas pelo Coletivo Carnavalesco *Tá Pirando, Pirado, Pirou!* na frequência em que essas acontecem: oficinas de artes, composição e percussão (semanal); roda de samba e assembleia geral (mensal); escolha do samba e desfile do Bloco *Tá Pirando, Pirado, Pirou!* (anual). Contudo, em meio ao desmonte da rede de saúde mental e do corte de financiamento do Ponto de Cultura que afetou as atividades do Coletivo, tornou-se necessário reinventar essa forma de atuação. Assim, tal questão será explorada no trabalho, através da abordagem das dificuldades de conciliação entre as distintas temporalidades vivenciadas no ambiente acadêmico e na realidade do coletivo.

Foi utilizada a metodologia de diários de campo, o que possibilita a reunião dos registros das participações em cada uma dessas atividades, com ênfase nas impressões dos extensionistas e nos relatos de intervenções. Por fim, no sentido de repensar a clínica psicológica a partir da arte e da cultura, buscou-se extrapolar as fronteiras e ambientes disciplinares, que não raras vezes tendem à cristalização.

EQUIPE: BEATRIZ MORAIS ADLER, FERNANDA CANAVÊZ, GIOVANNA MANDARINO DE SOUSA, LORENA SOUTO XAVIER, VINÍCIUS QUEIROZ VALIANTE

ARTIGO: 4335

TÍTULO: **O RECONHECIMENTO DO RACISMO ENQUANTO DETERMINANTE SOCIAL DE SAÚDE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho se propõe a analisar o racismo, principalmente em sua dimensão institucional, como determinante social em saúde, em sua relação com as desigualdades sociais em saúde que incidem sobre a população negra brasileira. Pesquisas revelam que homens e mulheres negros constituem a parcela majoritária dos usuários da saúde pública, mas, apesar disto, são aqueles que possuem mais dificuldade de acessar este direito. Um indicador que ilustra bem a realidade dos grupos populacionais de raça/etnia (e gênero) específicos é o fato de que a possibilidade de uma mulher negra não ser atendida pelo Sistema Único de Saúde no ano de 2008 foi 2,6 vezes superior à de um homem branco (PAIXÃO et al., 2010).

Para analisar este quadro, realizamos um levantamento bibliográfico sobre a temática da desigualdade, do racismo em suas principais dimensões e do mecanismo de combate a esta desigualdade via política pública elaborada no Brasil. No caso da saúde, trata-se da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, uma política de equidade que busca intervir sobre este processo sócio-histórico pela diminuição das desigualdades raciais e do racismo institucional. Este política pública de ação afirmativa na área da saúde se institui pela Portaria nº 992 de 13 de maio de 2009, fruto de reinvenções históricas do movimento negro brasileiro e de pesquisas elaboradas por intelectuais alinhados à causa. Este processo culmina em um importante marco delimitado por este política pública: o "reconhecimento do racismo, das desigualdades étnico-raciais e do racismo institucional como determinantes sociais das condições de saúde, com vistas à promoção da equidade em saúde" (BRASIL, 2013, p. 26). Partimos deste marco para discutir as implicações deste reconhecimento para o combate às desigualdades sociais em saúde e para a promoção da saúde integral da população negra brasileira. Busca-se discutir o que significa ter o racismo como determinante social em saúde.

Os avanços alcançados são fundamentais não somente para compreender as dinâmicas que perpassam o processo saúde-doença, mas para compreendermos o próprio racismo, pois "é fato que a saúde tem sido uma das áreas privilegiadas para demonstrar os efeitos do racismo na vida de pessoas e grupos, o que tem sido ratificado por meio de pesquisas nas diferentes regiões do mundo" (WERNECK, 2005, p. 328). Outros passos ainda necessitam serem dados, como a efetiva incorporação por pesquisadores e profissionais de saúde brasileiros da variável raça/cor de maneira qualificada, pois apesar deste ser reconhecido como determinante social em saúde pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela PNSIPN, este ainda não faz parte dos Indicadores Básicos para a Saúde, além de seu uso também sofrer com a resistência por parte de muitos profissionais.

EQUIPE: ISABEL CRISTINA LOPES BARBOSA, JADIR ANUNCIACÃO DE BRITO BRITO

ARTIGO: 4343

TÍTULO: PULSÃO, SIGNIFICANTE E CÂNCER: O CORPO COMO INVENÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho levanta e desenvolve um ponto conceitual suscitado durante participação na pesquisa *Corpo e finitude: alteração corporal e restauração narcísica*, realizada no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), em parceria com a UFRJ. A equipe é formada por profissionais de diversas áreas, tornando possível o encontro de saberes múltiplos e apostando em pontos de conexão entre estes, de modo a pensar direções de tratamento a partir da orientação psicanalítica. O trabalho encontra lugar no campo acadêmico por sua interrogação quanto ao avassalador do corpo - revelado pela clínica do câncer. Em *As pulsões e seus destinos*, Freud afirma o objeto da pulsão como o que há de mais variável, inclusive podendo este ser o corpo próprio. É também neste texto que a fixação é delineada como uma ligação particularmente íntima da pulsão com o objeto. Essa fixação é o que impede que a pulsão se mova, por recusar a separação do objeto ao qual está conectada. O que promove essa fixação senão alguma coisa que marca esse sujeito em sua relação com o objeto? Lacan revela ser essa marca a inscrição de um significante que vem de fora e é acolhido pelo sujeito. Isso promove certa organização desse montante caótico de pulsões em uma unidade corporal. Este corpo só se instaura e se sustenta como tal a partir do processo de fixação da pulsão. É notável, contudo, como o estado de desorganização corporal inicial é sabido apenas a *posteriori*. Porque a pulsão faz corpo se sabe dele como invenção. Posto ser o câncer algo do orgânico que invade o sujeito em sua condição de corpo, essa mesma marca que faz unidade tem sua atuação fragilizada. Com isso, o sujeito pode experimentar diversos níveis de desorganização corporal, até mesmo o retorno do estado pulsional caótico anterior a seu registro. Subjaz a pergunta: o que ocorre quando essa ligação íntima da pulsão com o objeto é abruptamente interrompida e não se pode fazer recurso a essa operação que faz corpo? Os pacientes oncológicos enfrentam dificuldades de se situarem diante da nova conjuntura de si imposta pela doença no corpo, que é efeito de significantes, de linguagem. Considerações sobre a fixação da pulsão à imagem de unidade corporal e à operação que a produz podem elucidar parte da complexidade dos processos envolvidos. Recorrendo a textos de Freud e Lacan articulados à escuta clínica dos pacientes atendidos pela equipe de pesquisa, busco delimitar a questão aqui apontada. Na metodologia, parto do levantamento de bibliografia psicanalítica procurando circunscrever os conceitos relevantes para articulá-los com a referida escuta clínica. A capacidade de deslocamento da pulsão quanto ao objeto e às metas permite entrever um fazer possível de reinvenção do corpo por marcas significantes. Essa é a aposta.

EQUIPE: ERILEIDE NIELLY RODRIGUES, ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

ARTIGO: 4355

TÍTULO: O PROJETO ITEC E O DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UFRJ: IMAGEM, TEXTO E PARCERIAS COM A REDE PÚBLICA DE ENSINO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Muito se discute sobre o papel e a atuação da escola pública e o sentido político de sua existência, objetivos e modos de funcionamento. Em meio a esse debate, a formação de professores exige atenção redobrada, pois são eles os principais agentes do trabalho escolar e alvos de ataques, culpabilizações e, muitas vezes, responsabilizados pelos problemas da educação pública. Cumprindo seu papel de produção de conhecimento e de atuação na educação pública, a UFRJ criou o Complexo de Formação de Professores (CFP) como modelo de atuação de sua formação de professores, com base nos princípios da Pluralidade, da Horizontalidade e da Integração, de modo a funcionar em rede com as escolas públicas de educação básica do Rio de Janeiro e fortalecer a parceria da universidade com as escolas e a formação continuada dos professores. Nesse contexto, o Projeto ITEC (Imagem, Texto e Educação Contemporânea), que integra o LISE da FE/UFRJ, passou a priorizar o desenvolvimento de suas oficinas, cursos e atuação nas escolas do projeto piloto do Complexo e em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, no primeiro momento, à Escola Paulo Freire (EPF). Desde sua origem em 2010, o grupo de pesquisa e extensão ITEC intenta promover reflexões sobre o uso da imagem e do texto na sala de aula frente às tecnologias digitais portáteis e sobre como produzir uma alfabetização visual, a ser utilizada em configurações variadas na formação de professores, produzindo conhecimento. Trabalhando de forma dialógica e etnográfica, o projeto se afinou com os princípios metodológicos do Complexo pensando junto com cada escola a inserção de suas ações. Cada vez mais, com uma rotina acelerada, a sociedade é submetida a um bombardeio informacional ininterrupto, produzindo regimes atencionais nem sempre favoráveis ao trabalho de concentração, leitura e conceituação, desenvolvidos na escola. A formação continuada de professores é um desafio nesse regime acelerado pois, tanto professores e alunos sofrem o impacto dessas dinâmicas atencionais e da acelerada mudança tecnológica na sua própria formação e na construção do conhecimento nas salas de aula. Este ano as oficinas oferecidas aos professores da rede municipal e os trabalhos desenvolvidos nas escolas piloto enfatizaram a temática da atenção, da alfabetização midiática e da leitura de imagens: a) Efeito Kuleshov; b) Legendagem; c) OtherSelfie; d) 5 fotos 1 história. Outro diferencial é a oferta do curso de extensão em parceria com professoras da UFF e da UNIRIO, na Escola Paulo Freire e com transmissão simultânea. As ações do ITEC envolvem fotografia, cinema, e legendagem, tendo por base as noções de fotografia, montagem e estética; cognição inventiva; experimentos com jornais e montagens; as concepções do observador e a dinâmica contemporânea.

EQUIPE: DULCE REGINA BEZERRA DA SILVA, LARYSSA DOS SANTOS GAMA AZEVEDO, ALINE VERISSIMO MONTEIRO, ANGELA MEDEIROS SANTI, CAMILA FARIAS RODRIGUES

ARTIGO: 4359

TÍTULO: CACIONEIRO DO IPUB - ATRAVESSAMENTOS DA MÚSICA EM UMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Movimento de Reforma Psiquiátrica no Brasil surgiu na década de 70, durante a redemocratização do país, fundamentado na reforma italiana encabezada pelo psiquiatra Franco Basaglia. Pretendia modificar o sistema de tratamento de doenças mentais, por meio da prevenção de internações e oclusão gradual dos manicômios. Um de seus pilares mais marcantes consiste na valorização de produções artísticas que muitas vezes eram negligenciadas por conta do estigma da condição psiquiátrica de quem as produziu. Nesse sentido, o pioneirismo de Paulo Delgado, autor da Lei da Reforma Psiquiátrica (Lei 10.216), e Nise da Silveira na luta por alternativas terapêuticas abriu caminho para novas possibilidades de protagonismo dos pacientes no que diz respeito ao tratamento e a manifestações artísticas. Nesse contexto, surge a banda Cancioneiros do IPUB, idealizada pelo musicoterapeuta Vandrê Vidal, como resposta à crescente demanda de escuta dos pacientes sobre suas composições nos grupos de musicoterapia do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB). O grupo foi inicialmente formado por pacientes psiquiátricos do IPUB, musicoterapeutas e psicólogos e, posteriormente, tornou-se um projeto de extensão da UFRJ e passou a admitir, também, a entrada de alunos do curso de graduação. O grupo interpreta as composições dos pacientes que, repletas de sentidos e significados, refletem sua forma ser, estar e experienciar seus sintomas psiquiátricos, além de alguns sucessos populares. Para eles, a música representa não apenas uma união de notas e arranjos, mas um dispositivo de expressão e transformação da concepção da loucura. A banda, que está na estrada há 23 anos (desde 1995), já realizou apresentações em diversos hospitais psiquiátricos do Rio de Janeiro, congressos de saúde mental, eventos em universidades e temáticos da Luta Antimanicomial. Além disso, participou do projeto Loucos por Música, com apresentação de Christiane Torloni, Bruno Gagliasso e Angela Ro Ro, protagonizou um capítulo da novela "Caminho das Índias", de Glória Perez, e abriu shows de artistas consagrados como Paralamas do Sucesso, Alceu Valença e Diogo Nogueira. Foi, também, elaborado um songbook que contém a história do projeto, a história dos integrantes, as partituras das composições e acompanha um CD com as músicas gravadas.

EQUIPE: ISADORA GIMENES ALVES COUTO, AMANDA NORDSKOG RIBEIRO, MARIA TAVARES CAVALCANTI

ARTIGO: 4367

TÍTULO: "CUIDADO COM O SEU CORPO E COM O CORPO DO SEU AMIGO": AS RELAÇÕES CORPORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho consiste em um estudo qualitativo que busca refletir sobre as relações corporais que acontecem entre os sujeitos crianças e adultos educadores na Educação Infantil, a partir de observações realizadas com um grupo de crianças de 2 anos e seus educadores em uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro. Nessa direção para fundamentar esta discussão, a pesquisa foi orientada a partir de aportes teóricos selecionados como referenciais. Dentre estes destacamos Foucault, Tiriba, Le Breton, Guimarães, Ogêda, Arenhart, Sayão, entre outros que abordam questões pertinentes ao tema no que tange a relação entre corpo, corporeidade e educação. A pesquisa consolidou-se a partir de observação e registro em caderno de campo do contato entre crianças e educadores no período correspondente a 2018.2. Outro instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista semi-estruturada com as educadoras do grupo pesquisado, assim como a utilização da fotografia. No decorrer da pesquisa ao olharmos de forma atenta para as relações corporais no grupo de 2 anos percebemos que elas se desenvolvem a partir de movimentos que denominamos de 3 movimentos relacionais: o movimento criança-criança na qual a dimensão do afeto, cuidado, força e poder se destacam; o movimento criança-adulto em que sublinhamos a dimensão do afeto, da confiança e da transgressão; e o movimento relacional adulto-criança no qual ressaltamos a dimensão do afeto, cuidado, poder e controle. Além disso, se destacou no percurso investigativo, as relações corporais das crianças com os espaços e a natureza. Ao final do estudo concluímos pontuando a importância de uma formação docente que valorize as questões corporais, sendo de extrema importância que os educadores conheçam e explorem seus próprios corpos, compreendendo seus limites para que assim possam estar com seus corpos disponíveis para as crianças e as trocas e descobertas cotidianas que emanam na Educação Infantil. Compreendemos no estudo que o corpo é o meio pelo qual descobrimos o mundo, o corpo é potência e ânsia por experiências e vivências, sendo necessário ser visto e valorizado como ele é, em sua multiplicidade, para promovermos assim uma educação de corpo inteiro.

EQUIPE: ADRIANE SOARES DOS SANTOS, DEISE ARENHART

ARTIGO: 4376

TÍTULO: O FREESTYLE COMO CULTURA DE SOBREVIVÊNCIA: REFLEXÕES ETNOGRÁFICAS ATRAVÉS DO DESENHO DAS RODAS CULTURAIS DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As batalhas de rima tiveram início no Brasil no começo dos anos 2000, sendo a Batalha do Real a primeira registrada no Rio de Janeiro. Esta acontecia debaixo dos Arcos da Lapa, e arrecadava um real de cada MC (Mestre de Cerimônia) para premiação do campeão. Desde então, o movimento de batalhas de rap se espalhou pelo Brasil. Em São Paulo, é difícil afirmar com precisão qual foi a primeira batalha a surgir, mas a Rinha dos MCs e a Batalha do Santa Cruz foram as primeiras a ganhar notoriedade. A Batalha do Santa Cruz, estudada por Teperman, nasceu em 2006, inspirada na Batalha do Real, e desde então se mantém como uma das mais tradicionais de São Paulo. Ao longo do tempo, muitos MCs que conseguiram alcançar sucesso comercial foram revelados pelas batalhas, como Emicida, que competiu em diversas batalhas, incluindo a do Santa Cruz e o MC Criolo, (no início, Criolo Doido), ex-apresentador da Rinha dos MCs. Nos últimos anos, no entanto, o número de batalhas de rima multiplicou-se de maneira acelerada - com pouca observação acadêmica sobre tal. A cultura *hip-hop* se relaciona ao que Adriana Facina denomina "cultura de sobrevivência", característico de expressões contra-hegemônicas apoiadas em uma construção coletiva e cooperativa. Neste contexto, o espaço urbano é modificado e reinventado pela arte da sobrevivência, a rua se torna palco para jovens que são alvo constante das forças de segurança do Estado e é através do rap que estes expressam suas dores, vivências e conquistas. Foi observada uma constante tensão com forças de segurança estatal ou privada, que partem da estigmatização de corpos periféricos para reprimir o movimento. Para além disso, os interlocutores também relatam dificuldades em oficializar as rodas a nível governamental, com as instâncias burocráticas agindo como entraves. A expansão das batalhas também mostra uma rede cada vez mais ampla e inter-relacional, que mistura um número cada vez maior de atores e diferentes posições da produção cultural, bem como de origens diversas. Isto reforça o caráter de resistência das batalhas frente à criminalização dos movimentos culturais oriundos da diáspora. O trabalho tem como objetivo criar um registro etnográfico da cena de batalhas de rap do Rio de Janeiro e São Paulo, bem como contribuir para o debate do desenho como ferramenta metodológica na Antropologia. Buscamos através de entrevistas semi-estruturadas, compreender as motivações dos jovens que constroem o movimento. O desenho foi utilizado como ferramenta de observação etnográfica, suscitando em diversas interações com os interlocutores, mostrando-se um método útil para o desenvolvimento do trabalho de campo, em consonância com as observações de Kuschner. Ainda em desenvolvimento, o trabalho está em fase de entrevistas e prosseguimos a observação a fim de elaborar de novos desenhos.

EQUIPE: FLAVYA STEPHANNIE RODRIGUES PERES, ANDRÉ KAIQUE RAMOS DE OLIVEIRA, KARINA KUSCHNER

ARTIGO: 4382

TÍTULO: OS EFEITOS DO SISTEMA CARCERÁRIO: SELF, SUJEIÇÃO CRIMINAL E RESSACA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa, desenvolvida a partir do projeto "Justiça Penal, Sistema Penitenciário e Democracia no Rio de Janeiro: uma pesquisa sociológica sobre benefícios penais e controle social" realizada no Núcleo de Estudos de Cidadania, Conflitos e Violência Urbana (NECVU), debruça-se sobre o conceito de sujeição criminal desenvolvido por Michel Misse (1999; 2010) como eixo central para pensar, a seguinte questão: a relação entre a passagem pela cadeia aprofunda a sujeição criminal ou a diminui? A cadeia (re)produz a sujeição criminal ou a mitiga? Para desenvolver essa questão, a concepção da prisão como instituição de "transformação de pessoas" é tomada como parte da construção social da mesma. Analisaremos essa questão a partir de um capítulo do relatório da referida pesquisa (Misse, Teixeira, Maciel e Porto, 2019). A partir do conceito de ressaca, proposto por Porto (2017), apresentaremos uma análise sobre as complexas relações entre a sujeição criminal e as instituições punitivas.

A compreensão da sociedade punitiva de controle através da revisão bibliográfica da pesquisa, análise qualitativa das entrevistas realizadas nas prisões também serão metodologias utilizadas para elaborar a nossa hipótese. É feita, portanto, uma indagação sobre como a sociedade e instituições totais enxergam os sujeitos criminosos e incriminados e como essa condição afeta o próprio self do indivíduo. Para isso, realizaremos a interpretação de estudos de caso com repercussão midiática para pensar a separação entre *insiders* e *outsiders* (BECKER, 2008) através das medidas punitivas e como ocorrem a relação entre essas duas condições a partir das reações coletivas a partir da mídia. De modo geral, essa proposta traz uma contribuição para pensarmos os processos de criminalização no Brasil contemporâneo através da pena de prisão.

EQUIPE: MICHEL MISSE, JULIA SAMPAIO, GIOVANA ROSA BORGES PEREIRA, MAYRA LUÍZA PINHEIRO DA SILVA

ARTIGO: 4391

TÍTULO: **PERCEPÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA COMO PROMOTOR DE SUSTENTABILIDADE: ANÁLISE DE UMA AÇÃO PSICOSSOCIAL NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Os interesses comerciais do setor corporativo constituem um dos maiores obstáculos a sustentabilidade ambiental, econômica e social do planeta. Compreendemos sustentabilidade como um conceito mais amplo que responsabilidade ambiental, que engloba cuidado social para manutenção da vida humana e dos demais seres vivos do planeta, a partir do conceito de ecologia social, desenvolvido pelo Programa EICOS (Estudos Interdisciplinares de Comunidades e Ecologia Social) do Instituto de Psicologia. Assim, o *Prājna* – Núcleo de Pesquisa e Práticas em Saúde Integrativa, Comunidades e Ambiente desenvolveu e avaliou um protocolo de ação psicossocial para sensibilizar lideranças corporativas em relação ao impacto ambiental, social e econômico causado por sua atuação como indivíduos e lideranças empresariais em uma organização. Tal ação psicossocial focou no desenvolvimento de lideranças dentro do ambiente empresarial, com o intuito de que os participantes possam ser agentes de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) no seio desse meio complexo, onde a sustentabilidade, generosidade e interdependência muitas vezes são apenas propaganda midiática ou estão em segundo plano. Assim, a perspectiva adotada é da possibilidade de quebra paradigmática quanto à produtividade incessante, focando na mudança subjetiva individual, que pode alcançar o coletivo.

Objetivamos verificar como a promoção da consciência e percepção de interdependência, através de um protocolo de ação psicossocial baseado na meditação *mindfulness* (atenção plena) e práticas de compaixão e *journaling* (escrita reflexiva) pode proporcionar uma atitude e estilo de vida mais sustentável para o indivíduo e o coletivo). A evidência da percepção de interdependência nos dados analisados é fundamental por revelar uma compreensão de si e do mundo onde tudo e todos se implicam, com compreensão e sensação de interdependência, promovendo a modificação cognitiva, emocional, espiritual e comportamental.

Usando o método qualitativo da pesquisa-ação, com técnicas de observação participante e entrevistas semi-estruturadas em profundidade, a pesquisa avaliando esta ação psicossocial foi realizada na sede da Google em São Francisco, EUA em 2018. Este método se alicerça na união entre crítica teórica e prática implicada. Coletou-se dados sobre os participantes antes, durante e após a ação psicossocial, que teve a duração de 4 encontros de 4 horas cada. A intervenção inspirou-se em protocolos de *mindfulness* como o MBSR (Kabat-Zinn, 2003), com igual ênfase na compaixão e na percepção de interdependência. Os resultados indicam mudanças nas atitudes e condutas dos participantes, primordialmente no que diz respeito ao seu estilo de vida e decisões que visaram um investimento e uma preocupação menor com o trabalho e maior em outras dimensões de suas vidas. Evidenciou-se efeitos fortes nos participantes mas com pouca probabilidade de impacto na empresa.

EQUIPE: JULIA MOURA BRAGA, CECÍLIA DE MELLO E SOUZA, RODRIGO PEREIRA SIQUEIRA

ARTIGO: 4399

TÍTULO: **O QUE ESTÁ EM JOGO PARA A PULSÃO NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA? - UM DEBATE SOBRE POSSÍVEIS INTERSEÇÕES ENTRE PSICANÁLISE E ARTE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No trabalho a ser desenvolvido pretendemos nos perguntar sobre as condições de possibilidade de uma discussão sobre os atravessamentos entre a produção artística e os destinos possíveis para a pulsão tal como Freud propôs em *A Pulsão e seus Destinos*, e Lacan nos seminários sobre o eu na teoria e técnica da psicanálise, as psicoses e a ética da psicanálise.

Dentre as questões a serem tratadas, propomos a relação entre *A Coisa*, em Lacan, e o que seria, afinal, o objeto ou produto artístico e de que maneira estaria em jogo, na criação da obra, um dos destinos da pulsão: a sublimação, ou seja, uma satisfação pulsional fora do sexo.

Rilke, o poeta alemão, na primeira das elegias presentes no livro *As elegias de Duino*, faz a pergunta sobre o que é o Belo e a responde especulando que seria algo senão o grau do Terrível que ainda suportamos e que admiramos porque, impassível, desdenha destruir-nos.

Esse belo, ao nosso ver, como conceito, se articularia às bordas dentro das quais estaria circunscrito algo de irrepresentável presente no interior do sujeito. E esse algo de irrepresentável ou, nas palavras do poeta, o grau do Terrível que ainda suportamos e que (...) desdenha destruir-nos, seria a possibilidade de representação desse irrepresentável; aquilo que rejeitamos, sequer simbolizado. E essa própria rejeição, ou aquilo próprio que é terrível, seria o conteúdo, ainda que inexistente, cerceado pelas bordas.

Ademais, no presente trabalho, propomos uma investigação sobre o que seria esse terrível ou irrepresentável no cerne do objeto da arte que, em momentos aponta para algo da ordem do desejo, em outros, para o que seria o simbólico – limite da linguagem.

A metodologia por nós utilizada para a pesquisa é uma leitura aprofundada tanto nos textos psicanalíticos teóricos referentes ao tema abordado quanto em poesias de autores que consideramos pertinentes por dialogarem com a proposta de trabalho.

EQUIPE: ISABELLE CAMPIGLIA MELLO DA SILVA, ANDRÉ RAMOS, AMANDIO DE JESUS GOMES

ARTIGO: 4408

TÍTULO: **MAPEANDO A SOCIOLOGIA NAS REDES SOCIAIS: OS ECOS DO PENSAMENTO DE GILBERTO FREYRE E FLORESTAN FERNANDES NO TWITTER**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A comunicação que será apresentada tem como objetivo mapear a influência de Florestan Fernandes e Gilberto Freyre sobre o debate público no *Twitter*. Para isso, utilizaremos a plataforma *Netlytic* para raspar os dados que utilizem os nomes dos autores, seus conceitos fundamentais e suas obras, podendo cartografar os efeitos da interpretação de Brasil de ambos na esfera pública contemporânea. O objetivo é a formação de distintas formas de métricas digitais disponíveis pelo *stance* – rastros deixados pelos usuários durante sua interação com a plataforma (MCLEAN, 2016, p. 98). Com isso, torna-se possível analisar o debate sociológico na rede social em questão, principalmente sob seus aspectos cronológicos e topológicos.

Após baixar os dados, a análise será feita por dois eixos distintos: o primeiro é criar uma rede de *retweets* e de comentários (VENTURINI et al., 2018). Esta rede será analisada a partir de distintas métricas de centralidade disponíveis pela plataforma, observando a influência de cada perfil na rede. Em seguida, será feita uma análise através dos outros dados disponíveis, como a persistência média de cada *tweet*, os picos de interesse sobre determinado tema e o aumento ou diminuição de determinado tópico. Todas as variáveis serão cruzadas com momentos relevantes expostos nos *treanding topics* do *Twitter*, como também com temas de grande relevância no *Google Trends*. Assim, observaremos como estes autores são retomados em momentos específicos de discussões correntes no cotidiano nacional (como programas televisivos, polêmicas envolvendo figuras públicas etc.). Isto mapeado, restará fazer uma análise lexical através do software *Iramuteq*, cruzando os *tweets* com sua posição estrutural da rede e observando se existe alguma distinção fundamental no léxico de distintos *clusters* (aglomerados de páginas que se associam entre si com mais intensidade). Por fim, visualizaremos se existe algum enquadramento da própria plataforma para o discurso e a readaptação dos conceitos originados da sociologia brasileira.

O objetivo deste estudo é observar *como* esses autores podem ser mobilizados e em *quais* momentos conjunturais seus pensamentos são retomados. Tanto Florestan Fernandes quanto Gilberto Freyre tiveram forte influência na esfera pública em sua época, seja por participação ativa na imprensa periódica ou pela intensa circulação em distintos espaços de poder institucional (BASTOS; BOTELHO, 2010). Buscamos, deste modo, observar a permanência ou não de suas linguagens sociológicas em um eixo plural como o *Twitter*. Esta é uma primeira empreitada para a futura produção do “Monitor do Pensamento Social nas Redes Sociais”: projeto que busca observar como a proliferação de determinados conceitos de autores clássicos da sociologia são reconstituídos e mobilizados de modo a operar com força na esfera pública contemporânea.

EQUIPE: FRANCISCO W. KERCHÉ, HELENA BARSTED YOUNG, ANTONIO DA SILVEIRA BRASIL JUNIOR

ARTIGO: 4415

TÍTULO: FORMAÇÃO DOCENTE EM HISTÓRIA E AS TEMÁTICAS DAS DIFERENÇAS CULTURAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS SIMPÓSIOS NACIONAIS DA ANPUH, NO PERÍODO DE 2003 A 2015.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta apresentação configura-se como produto dos esforços em torno do projeto de pesquisa intitulado "Igualdades e Diferenças em discursos curriculares: por uma ecologia dos saberes no ensino de História", elaborado pela Prof.ª Dra. Cinthia Monteiro de Araújo (2018). A pesquisa busca reconhecer narrativas curriculares de história que, mobilizando a noção de tempo, promovem contatos e confrontos culturais. Além disso, a pesquisa busca reconhecer tensões entre noções de identidade e diferenças no cotidiano escolar. O trabalho aqui apresentado é fruto da construção de um banco de dados elaborado numa pesquisa que ocorreu de 2016 até 2018 e que foi apresentado em edições da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ - SIAC-UFRJ. Esse banco de dados foi construído a partir dos Simpósios Nacionais (SNs) da ANPUH ocorridos de 2003 até 2015. Ele aglutina trabalhos dedicados ao ensino de História escolar e a formação docente nesta disciplina em articulação com temáticas relacionadas às diferenças culturais. Ao todo foram selecionadas 288 pesquisas para compor este banco de dados. O trabalho que se pretende comunicar tem como foco as produções acadêmicas que articulam as temáticas relacionadas às diferenças/identidades culturais e a formação de docentes em história, nas edições dos SNs da ANPUH que ocorreram de 2003 até 2015. Mediante análise dos resumos e das palavras-chaves, quando disponíveis, foram identificados 35 trabalhos que se enquadram nesses critérios. A pergunta que mobiliza este trabalho é: como esses discursos acadêmicos articulam a formação docente em história às temáticas relacionadas às identidades e diferenças? O recorte temporal selecionado remete às edições que ocorreram a partir da promulgação de lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira na educação básica, até a última edição ocorrida até o momento de início do projeto de pesquisa anterior -2016. O objetivo geral fora mapear possíveis nuances/transformações dos discursos presentes ao longo das edições dos SNs da ANPUH, dentro do recorte temporal construído, que fazem articulações entre a formação docente em história e as temáticas das diferenças/identidades culturais. Os objetivos específicos foram: a) identificar e analisar quais os conceitos, autores, temas e métodos foram mais recorrentes; b) verificar se a partir da lei 10.639/2003 é possível perceber algum impacto nessas produções, já que se carrega aqui a suposição de que a promulgação desta lei poderia tensionar professores e pesquisadores de história para mobilização dos conteúdos relacionados à cultura e identidade afro-brasileira e c) Identificar as perspectivas de identidade/diferença que estão presentes nos trabalhos selecionados. Serão apresentadas, com auxílio da metodologia de análise de conteúdo, reflexões empreendidas a partir dos 35 trabalhos selecionados para esta pesquisa, levando em conta os objetivos propostos.

EQUIPE: CAIO MATHEUS GARCIA, CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO

ARTIGO: 4416

TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE A REALIDADE FEMININA: UMA CONSTRUÇÃO A PARTIR DA ARTE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

"Ser mulher" é uma designação biológica, tal como "ser homem", onde, socialmente, a partir das características específicas do funcionalismo do corpo e de seu respectivo sexo, é atribuído um papel de gênero a forma física feminina e masculina. Tal papel determina um comportamento social esperado e, ao se tratar de corpos femininos, suas atuações são impostas e limitadas pelo patriarcado e pela consequente divisão sexual do trabalho.

A relação hierárquica homem-mulher estruturada pelo gênero possibilita situações de extrema vulnerabilidade social às mulheres, que convivem com faces da violência nos mais variados espaços que ocupam. A violência é ainda instrumento de controle aos corpos rebeldes, que não se submetam aos padrões de costume expectável. Nessa pesquisa busca-se, a partir de diferentes intervenções artísticas, analisar, compreender e dialogar com mulheres a realidade feminina em suas fragilidades.

A pesquisa teve início no mês de maio de 2019, no âmbito do projeto "Legados de Augusto Boal. Novas formas de ativismo e criação de comunidade pelas artes", associado ao Laboratório de Estética e Política (LEP) da Escola de Comunicação da UFRJ. O LEP é um projeto, de caráter teórico-prático, que pretende atrair artistas, estudantes, pesquisadores e cidadãos interessados em articular sua ação artística à sociedade.

EQUIPE: MARIANA BINATTI CHIOTE, ALESSANDRA VANNUCCI

ARTIGO: 4420

TÍTULO: CAMINHOS DO JONGO: DE UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL À "EPISTEMOLOGIA JONGUEIRA"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo discutir práticas em educação ligadas à descolonização do pensamento e à construção de epistemologias decoloniais. Para tal, visibilizo o jongo, manifestação cultural negra surgida no sudeste brasileiro, através de sua potência epistemológica e libertadora. Dividida em três partes, a pesquisa articula o fazer historiográfico a movimentos sócio-culturais. Em sua primeira parte, discuto algumas propostas para uma educação decolonial. Na segunda, apresento uma espécie de caminho do jongo. Percorrendo essa rota identifico permanências e transformações que o atravessam tanto no sentido do "fazer do jongo" quanto no que diz respeito às pesquisas relacionadas a este saber. Assim, estabeleço diálogo entre as práticas, contextos e narrativas desenvolvidas pelos agentes de produção do jongo. Caminhando ainda num sentido de análise historiográfica, o jongo - manifestação cultural surgida no sudeste do Brasil, em especial no Vale do Rio Paraíba do Sul, marca saberes e práticas de populações escravizadas, constituindo-se como sujeito principal do trabalho. Um elemento fulcral para o entendimento das relações de sociabilidade, resistência e intelectualidade negra, bem como para iluminar possibilidades de desconstrução de epistemologias antirracistas, que articulem os tempos passados e presentes. A importância do tema aqui tratado - a construção de epistemologias para a descolonização do pensamento - manifesta-se de diversas formas. Uma delas, que julgo ser uma das mais relevantes é a difusão de saberes "não acadêmicos" no campo universitário. Outro aspecto diz respeito à construção de epistemologias que considerem múltiplas vozes e locais sociais, compreendendo que lugares de subalternidade e escravidão foram construídos social e politicamente. O jongo constitui uma visão de mundo, uma prática transgressora e educativa, com processos diferenciados de transmissão de conhecimento. Este trabalho resulta do processo de pesquisa que culminará na dissertação de Mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação com bolsa Capes do Projeto Personagens do Pós-Abolição (Edital Memórias Brasileiras: Biografias) e tem como uma de suas principais características as articulações entre saberes acadêmicos, movimentos sociais e da educação básica priorizando a horizontalidade em vez das assimetrias.

EQUIPE: PÂMELA CRISTINA NUNES DE CARVALHO, GIOVANA XAVIER

ARTIGO: 4431

TÍTULO: ADOLE-SER EM MOVIMENTO: ARTE, CORPO E EXPRESSÃO NO COMPLEXO DO ALEMÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto de extensão *Adole-ser em Movimento* é construído em parceria com a Escola Municipal GEC Coelho Neto, em Ricardo de Albuquerque, e a ONG EDUCAP, no Complexo do Alemão, ambas localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Vinculado ao Núcleo de Estudos em Fenomenologia e Clínica de Situações Contemporâneas (NEIFECs), do Instituto de Psicologia da UFRJ, o projeto explicita a interação dialógica com o caráter público da universidade, visto que tem sua *criação* fundamentada nos processos de *experimentação*, abrindo e ampliando a relação entre comunidade e universidade. Acreditando no trabalho de *pesquisa-ação*, na qual o pesquisador está implicado na situação presente enquanto sujeito corporal ativo, afeta e é afetado, transforma e é transformado (ALVIM, 2017), o objetivo deste trabalho, fundamentado na relação entre arte, fenomenologia e gestalt-terapia, é propiciar a ampliação da capacidade crítica do adolescente, permitindo lançar novos olhares para sua realidade, trabalhando coletivamente na identificação e discussão de questões bio-psico-sócio-cultural-políticas. Partindo da pergunta norteadora “como é ser adolescente hoje no Complexo do Alemão?”, este trabalho se fundamenta nas experiências e processos vividos em parceria com a ONG EDUCAP, que trouxe um primeiro grande desafio: recrutar os jovens para dar corpo às oficinas. O projeto tem seu início com a proposta de itinerância pelo território, nos lançando às suas realidades concretas. Conhecendo as instituições e locais por onde esses adolescentes circulam, fomos na E.M. Ceará e na E.M. Nereu Sampaio, onde realizamos oficinas artísticas e expressivas. As atividades partem de uma metodologia transdisciplinar que nos permite abordar temáticas que estão intimamente ligadas a como é ser adolescente naquele território, visando propor um espaço de criação coletiva onde os alunos possam desenvolver novas formas de expressão de si por meio da arte. A articulação dos campos de conhecimento se dá em torno das variáveis experiência, corpo e expressão, imbricadas no processo de significação da existência. Tal processo é objeto da arte em suas diversas formas, da psicologia clínica, assim como concebida pela Gestalt-terapia e a fenomenologia. Nosso projeto é fundamentado em cinco eixos principais: espacialidade, temporalidade, corporeidade, alteridade e dialogicidade. Desse modo, a proposta do projeto de extensão nos apresentou a experiência de ser adolescente no Complexo do Alemão e suas especificidades, abarcando suas questões mapeadas e trabalhadas pelas oficinas, entre elas: o território da favela contemporânea, a violência institucional, o racismo, a questão de gênero, a segregação sócio-político-cultural-espacial, as relações intrafamiliares, os processos de autoimagem, autoestima e automutilação, assim como as suas implicações na produção de subjetividades.

EQUIPE: LÚCIA MARIA PEREIRA DA COSTA LEÃO, FLORA BYINGTON DIAS SIQUEIRA, TAIANE EVELYN DA SILVA, PAULO ANTONIO DE OLIVEIRA MUNIZ, MARIANA GERMANO MAIA, LUÍZA MASTRANGELO, MARYSSOL NASCIMENTO, CAMILA DE OLIVEIRA LIMA, ANA CAROLINA BRAGA FRANÇA, MARIA CLARA CORRÊA, YANA FINDLAY, MARIANA DE LIMA BRAUNE, MONICA BOTELHO ALVIM

ARTIGO: **4439**

TÍTULO: O JORNAL CIDADE DO RIO E OS DEBATES SOBRE A CONDIÇÃO DO NEGRO NO PÓS-ABOLIÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A partir de meados da década de 1870, o movimento abolicionista se configurou, contando com importantes lideranças, dentre elas José do Patrocínio (1854-1905). A dita imprensa abolicionista era terreno fértil para os debates acerca do fim da escravidão. Nas páginas de jornal, autores negros e brancos, simpatizantes da causa, davam voz à luta e ao sofrimento dos escravizados, angariando recursos em prol da liberdade, além de denunciarem a falta de empenho do governo imperial para garantir o fim da escravidão. Patrocínio publicou regularmente na *Gazeta de Notícias* (1878), na *Gazeta da Tarde* (1881) e no *Cidade do Rio* (1887), jornal de sua propriedade. Este último era um periódico extremamente combativo, fonte confiável de informações sobre os trâmites do progresso da libertação.

A abolição representou um grande divisor de águas a uma geração inteira de cativos, que agora poderiam finalmente almejar a liberdade que veio cheia de significados distintos, dentre eles o desejo de independência do controle branco, autonomia como indivíduos e como membros de uma nação que se transformava em decorrência da emancipação. Os libertos buscavam formas de extirpar as marcas da escravidão, a fim de construir uma autoridade real e simbólica sobre suas vidas. No entanto, a imprensa, revelaria fortes preconceitos, um braço forte de divulgação de ideias racistas contra essa população majoritariamente pobre e negra, nos quais problemas do cotidiano como, por exemplo, a embriaguez, os sintomas da loucura, o problema da vagabundagem e mesmo questões do suicídio ganharam explicações patológicas. Cabe investigar se o jornal *Cidade do Rio* também adere a essa tendência, visto que desde sua criação o jornal tem caráter diferenciado.

No bojo da pesquisa que tem sido realizada para a monografia, o principal interesse é investigar o legado do movimento abolicionista através do jornal *Cidade do Rio* (1887 - 1905). As críticas e denúncias no periódico deixam claro que os objetivos do movimento abolicionistas iam além do fim do escravismo, diziam respeito às demandas dos trabalhadores por melhores condições de vida. A abolição libertou os escravos e a nação, mas também deveria garantir igualdade de direitos e cidadania para os libertos. Por isso, analisaremos a continuidade dos debates a cerca da condição do negro na sociedade, utilizando a busca por palavras chaves, recurso disponível na Hemeroteca Digital, base de dados da Biblioteca Nacional, além de forte aporte historiográfico sobre história da imprensa e história do negro no pós-abolição. Partiremos do conceito de pós-abolição (Flávio Gomes; Martha Abreu; Eric Foner), conjugado com a proposta de uma história “na imprensa” (Tania Regina de Luca).

EQUIPE: ISABELLE BRENDA RAMOS DOS SANTOS, JOÃO PAULO COELHO DE SOUZA RODRIGUES

ARTIGO: **4440**

TÍTULO: SUJEITO REVOLUCIONÁRIO E TRABALHO DE CUIDADO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa foca na re-emergência do feminismo recentemente e sua importância no debate político internacional com base em duas categorias centrais: O sujeito revolucionário da tradição marxista e o trabalho de cuidado descrito por autoras feministas como Silvia Federicci, Angela Davis e Nancy Fraser.

A categoria sujeito revolucionário em Marx será exposta com base em autores marxistas brasileiros atuais: Jorge Grespan, Leandro Konder e Pedro Laureano. Nesse sentido tentarei demonstrar que o sujeito revolucionário é aquele que consegue transformar os modos de produção capitalistas por ser aquele que produz a riqueza que será expropriada pelo capital e que ao mesmo tempo, para poder ser agente dessa transformação o sujeito revolucionário necessita de algumas condições subjetivas.

A seguir, irei argumentar que as mulheres alcançam tanto às condições objetivas quanto às condições subjetivas desse sujeito revolucionário e que esse é o motivo de sua importância política, não apenas hoje em dia, mas em toda história do capitalismo. Para tanto irei debater a importâncias das mulheres para o trabalho reprodutivo e para a acumulação primitiva do capital, intimamente relacionados ao trabalho de cuidado. Além disso, vou buscar nesse última às condições subjetivas para que as mulheres sejam agentes da transformação social.

EQUIPE: ADRIANA HERZ DOMINGUES, FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

ARTIGO: **4441**

TÍTULO: QUE CORPO É ESSE? UMA ETNOGRAFIA DO MERCADO DE MODA PLUS SIZE NO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Há no Brasil atualmente, um movimento de conscientização política dos corpos em geral, tocando realidades e campos diversos. Os movimentos sociais cada vez mais relacionam as desigualdades de gênero, raça e classe para levantar e analisar questões ligadas à opressão, à discriminação e conseqüentemente à desigualdade. Tais avanços cooperam para a tomada de consciência de outras formas de opressão existentes em nossa sociedade e impactam, por exemplo, o mercado da moda, criando nichos de consumo específicos. Neste contexto, nossa pesquisa pretende refletir e entender como se caracteriza o mercado da moda chamada "plus size". Partindo de um levantamento bibliográfico e leitura sobre a relação entre corpo e cultura, sobre as contribuições da antropologia da imagem e da representação dos corpos na moda, realizaremos o trabalho antropológico de imersão no campo por meio de uma etnografia do mercado de moda Plus Size no Rio de Janeiro. Metodologicamente, realizaremos uma etnografia para mapear o campo, aqui compreendido como lojas físicas e virtuais, bem como seus catálogos, feiras/eventos e encontros comerciais e políticos (ativistas). Pretendemos conhecer quem são seus agentes e atores, quem vende/prodiz e quem consome. Como referência teórica, partiremos da sociologia reflexiva e do conceito de *objetivação participante* (BOURDIEU, 1989), refletindo sobre o nosso lugar no campo, uma vez que fazemos parte deste *microcosmo social* como consumidoras. Além disso, realizaremos observação participante e entrevistas no universo mencionado acima. Nosso objetivo é compreender quais lógicas regem esse mercado, quais são os corpos legitimados e negligenciados por essa moda, quais critérios são utilizados para compor as representações e o quanto as imagens contribuem para a consolidação política desse segmento. Após a coleta e construção dos dados textuais e visuais, empreenderemos sua análise objetivando responder aos questionamentos e objetivos propostos. Buscaremos compreender como ocorre a relação desse mercado com seus consumidores, como são os perfis das pessoas envolvidas, identificando suas características e formas de expressão política. Como resultados esperados, a pesquisa pretende ampliar o conhecimento do conceito de moda "plus size" e suas implicações para as noções de gordofobia, imagem e percepção corporal. Ao final, espera-se produzir um artigo científico e pelo menos uma apresentação de trabalho em evento acadêmico sobre o tema.

EQUIPE: HELEN DIAS TAVARES DE LIMA, LAÍS LYSIENE MARÇAL, KARINA KUSCHNIR

ARTIGO: 4448

TÍTULO: A SANTIDADE LIDA E A SANTIDADE VISTA: A CONSTRUÇÃO HAGIOGRÁFICA DE FRANCISCO DE ASSIS NA PENÍNSULA ITÁLICA DO SÉCULO XIII

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa se vincula ao projeto coletivo *Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade*, desenvolvido junto ao Programa de Estudos Medievais da UFRJ. O objetivo principal desta investigação é estudar o fenômeno da santidade nos séculos XI a XIII nas Penínsulas Ibérica e Itálica. Na Idade Média Ocidental, predominantemente sob a forma textual, as *vidas de santo*, foram o principal meio encontrado para a preservação e divulgação da trajetória daqueles homens e mulheres considerados santos. Já no Oriente cristão, precisamente no Império Bizantino, a produção de *vitae* escritas entrou em declínio em relação à produção de ícones. Nessa região, no final do século XII e início do século XIII, ocorreu o surgimento de um formato pictórico no qual o retrato de um santo é cercado por cenas de sua vida, o chamado *icone Vita*. Esse formato também chegou e foi usado no Ocidente Latino. Sublinhamos o uso pelos franciscanos, que mais replicaram o formato para homenagear seu fundador recém-canonizado.

A pesquisa em desenvolvimento tem como objetivo caracterizar a santidade de Francisco de Assis a partir da primeira vida de santo escrita e da primeira vida de santo pintada. Foram selecionados para a análise as seguintes hagiografias: *Vita Prima Beati Sancti Francisci*, de autoria de Tomás de Celano, datada entre 1228-1229, e o quadro *São Francisco e cenas da sua vida*, de autoria de Boaventura Berlinghieri, pintado em 1235. Os princípios metodológicos partiram do livro *Análise do Conteúdo* de Laurence Bardin. Para a análise, primeiramente foram inventariadas e categorizadas as palavras, expressões e trechos que remetessem a qualificações à figura de Francisco. As chamadas "adjetivações" foram agrupadas por etapas da trajetória do santo - pré-conversão, conversão e pós-conversão. Nesta última categoria, as unidades serviram de base para a identificação dos atributos de santidade. A partir dos atributos identificados, iniciou-se a leitura da vida de santo imagética, que é feita levando em consideração os atributos de santidade presentes no texto. Os resultados indicam semelhanças e diferenças entre as documentações. Ambas fazem um resgate da memória do santo, exaltam e conclamam o culto ao personagem central. Por outro lado, a comparação também demonstra que a narrativa imagética ressalta mais o caráter taumátúrgico de Francisco. A conclusão parcial é que os milagres de Francisco foram considerados mais significativos para o suporte visual. Nossa pesquisa vincula-se a uma longa tradição de reflexões sobre as representações de Francisco de Assis, que continua a despertar muito interesse. Inclusive, há poucos meses, foi o tema de uma exposição no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro - "São Francisco na Arte de Mestres Italianos" - que reuniu 20 pinturas dos períodos renascentista e barroco, compostas por artistas diversos.

EQUIPE: GABRIEL BRAZ DE OLIVEIRA, ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

ARTIGO: 4481

TÍTULO: CORPOS QUE CHEGAM ANTES: O LUGAR DOS CORPOS QUEER NA DOCÊNCIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os estudos sobre currículo apontam para uma concepção do lugar que este ocupa: a disputa. Pensar currículo é sempre pensar nas disputas sobre "o que ensinar?". Nesse sentido, as teorias pós-críticas do currículo propõem o questionamento radical do porquê alguns conhecimentos são válidos e quais interesses políticos-ideológicos interferem nessas escolhas. Em meio aos estudos da Teoria Pós-Crítica surge então a pedagogia queer, como proposta de desnaturalizar padrões socialmente construídos quanto a gênero e sexualidade na escola acoplado a uma reviravolta epistemológica. A partir disso, a presente pesquisa pretende compreender qual o lugar que *corpos queer*, socialmente construídos e estigmatizados, ocupam na docência. Objetiva também identificar quais relações são produzidas no choque de identidades "desviantes" enquanto alunos e professores dentro de um espaço que historicamente coage, pune e expulsa tudo aquilo que sai da heteronormatividade performática dos corpos. A metodologia consistirá, em primeiro momento, no levantamento bibliográfico sobre o tema, seguido de leitura dialogada, decorrente de uma seleção prévia. Após, será feito um mapeamento do campo, sobre onde estão os estudantes queer da licenciatura da UFRJ dos cursos de Ciências Sociais, História, Filosofia, Pedagogia e Letras, acompanhado de entrevistas e grupos focais que visam compreender suas perspectivas sobre suas futuras entradas no ambiente escolar, agora como professores, o que seus corpos anunciam e seus impactos nesse processo. A atuação dos autores durante o processo de coleta e construção de dados se dará concomitante a presença, de caráter etnográfico a partir da observação participante em encontros e eventos sobre a temática da pedagogia queer, numa proposta de correlacionar a vivência dos estudantes com o que tem sido produzido pelos especialistas da área. Espera-se compreender a partir dos relatos dos alunos e alunas como a teoria queer pode ser encarnada numa prática docente comprometida com uma educação libertadora e autônoma, partindo das experiências desses mesmos corpos que, historicamente, têm sido silenciados, padronizados e estigmatizados dentro de uma cultura social e escolar ainda muito marcada pelo falocentrismo e pela heteronormatividade.

EQUIPE: HELEN DIAS TAVARES DE LIMA, ADRIANA PATRÍCIO DELGADO, DIEGO BERRIEL

ARTIGO: 4493

TÍTULO: MEMÓRIA SUBJETIVA: TRABALHANDO UMA INTERFACE ENTRE PSICOLOGIA E LITERATURA NO "FRAGATA: ITINERÂNCIAS LITERÁRIAS"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto de extensão "Fragata: Itinerâncias Literárias" se organiza enquanto encontros de leitura realizados em cinco escolas públicas do Rio

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

de Janeiro, com estudantes do ensino médio. A cada semestre, escolhemos uma temática ampla a ser trabalhada através de leituras e mediações, planejadas pela equipe interdisciplinar composta de professores e alunos de graduação. Duas semanas, então, são dedicadas a atividades internas a cada colégio. Até que, na última semana do módulo, reunimos as cinco escolas em um espaço público da cidade. Lá, realizamos leituras coletivamente, em um ambiente de troca, de integração entre estudantes de distintos contextos cariocas. Chamamos essa ocasião de "itinerância", em alusão às fragatas, aves itinerantes que voam em bando, que nomeiam nosso grupo. Para a primeira parte de 2019, optamos por trabalhar com o tema "Memória". Enquanto estudante de psicologia da UFRJ, a graduanda encontra nesse conjunto de experiências um aprendizado muito rico. Embora seja um projeto de literatura, o enfoque na memória é uma um debate amplo na graduação em Psicologia, de modo que essa interface enriquece tanto a formação da estudante quanto as discussões do grupo. A literatura, como bem pontuado por José Célio Freire (2008), é fundamental para a construção subjetiva dos leitores e para o desenvolvimento empático do psicólogo. O presente trabalho se dedica a explorar a importância da psicologia para o trabalho sobre memória com os jovens e, simultaneamente, a relevância da literatura na formação de psicólogos mais sensíveis. "A literatura, [...] pela via da estranheza e da estraneidade, nos impeliria na direção de nossa própria diferença" (FREIRE, 2008, p. 7). A cada semana, a extensionista participa das atividades do projeto no CAP UFRJ, um dos colégios participantes. A temática central é dividida em módulos de quatro semanas: a primeira delas é voltada à organização, quando definimos os textos a serem lidos durante o módulo e as mediações que os conectam entre si e ao tema central. A participação da graduanda envolve tanto propostas para a dinâmica geral do encontro quanto sugestões em versos e prosa para nossa seleção literária. Para a seguinte apresentação, levantamos algumas das experiências vividas nos encontros, que são ricas tanto do ponto de vista pedagógico quanto do psicológico. Considerando que a temática provoca emersão da subjetividade dos estudantes, apontamos as pontes interdisciplinares e as trocas entre vivências pessoais, leituras coletivas e conhecimentos da psicologia.

EQUIPE: GABRIELA NEVES RODRIGUES DA SILVA, ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA

ARTIGO: 4496

TÍTULO: **DISSEMINAÇÃO DE CONTEÚDO POLÍTICO NO WHATSAPP: ELEIÇÕES DE 2018**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa apresentada é parte de um projeto maior, realizado em uma parceria entre o Laboratório de Estudos Digitais (LED-IFCS) e o MediaLab (UFRJ). Ela analisa formas de interação de uma rede de grupos com temática política no *whatsapp* durante momentos específicos das eleições de 2018. Estes, levantados pela plataforma "monitor do whatsapp" (criada por pesquisadores da UFMG), disponibiliza uma gama de 164 grupos abertos com orientações distintas. A plataforma possibilita observar diversos tipos de mídia compartilhadas, dentre as quais escolhemos imagens e mensagens para analisar através de metodologias digitais.

O projeto faz uma sistematização dos dados disponíveis na plataforma ("compartilhamentos", "número de grupos", "grupos que receberam conteúdo", "usuários"); como também outros dados observados de forma operacional: quem é citado, qual o conteúdo da mensagem e transcrição. Esse processo tem como fim a análise por três metodologias distintas: a análise de redes, através do *gephi*, a análise lexical com auxílio do software IRAMUTEQ do conteúdo escrito nas mensagens e imagens quantificadas e, finalmente, o relatório qualitativo que apura todas as etapas do processo da pesquisa.

Este estudo é um primeiro passo para a compreensão da articulação política dentro de uma plataforma que tem como característica maior opacidade sobre seus dados e de grande pluralização. O objetivo dessa pesquisa é fazer o mapeamento de como ocorre a disseminação de conteúdos em rede que moldam o pensamento político dos usuários. O *whatsapp*, durante o período eleitoral, foi uma plataforma importante para disseminação e rotinização de conteúdos políticos de forma dinâmica, seu estudo possibilita observar determinados aspectos de grupos a partir da análise da relação usuário e plataforma, desde seu léxico à sua organização.

Acredita-se, a princípio, que diferentes grupos e redes do *whatsapp* podem ser mobilizados frente a qualquer embate político. Buscamos, nessa pesquisa, observar em quais momentos conjunturais sua formação linguística e relacional se reorienta, quais suas estratégias, formas de interação, sua proliferação e as características caras aos grupos, levando em conta a arquitetura do aplicativo e seus dispositivos nativos como memes e correntes, que julgamos de alto grau de disseminação e de fácil assimilação para o debate político. Nesse sentido, nossa hipótese é que existe uma estrutura de agrupamento que compartilha certa homogeneidade estrutural, demandas de interesse e como a forma discursiva destes grupos partem da observação das estratégias que podem ser por eles operadas.

EQUIPE: FERNANDA GLORIA BRUNO, BRUNO CARDOSO, JULIA SAMPAIO, FRANCISCO W. KERCHER, JOÃO PAULO GOMES RICOTTA, WICKSON MOREIRA RIBEIRO

ARTIGO: 4502

TÍTULO: **ADOLE-SER EM MOVIMENTO: AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE SER ADOLESCENTE EM RICARDO DE ALBUQUERQUE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Projeto de Pesquisa e Extensão *Adole-ser em Movimento* tem como base a ideia de que a existência humana é temporalidade, um movimento infinito de transformação do mundo e pelo mundo que nos faz e refaz, transformando também o outro e os territórios onde vivemos. Entende-se a vida como movimento de tornar-se, transformar-se, sempre em relação com o mundo, a partir do corpo e com o outro em situação. Dessa forma, pensamos a adolescência a partir de situações concretas, atentando para a complexidade das dimensões e forças que compõem tais situações em suas diferentes nuances e perspectivas. Neste trabalho, seguimos o arcabouço da Fenomenologia e Gestalt-terapia, debruçando-nos sobre as questões contemporâneas a partir das dimensões corporeidade, temporalidade, espacialidade, alteridade e dialogicidade. Articula-se em campo estes cinco pilares através da exploração do lúdico, do corpo, do movimento e da arte. O Projeto tem uma das frentes ocorrendo na Escola Municipal GEC Coelho Neto em Ricardo de Albuquerque, no qual, após uma visita, foi identificada na fala de tais estudantes questões que exigiam uma escuta mais atenta para assuntos como auto-lesão, violência, depressão e questões de gênero. Tal demanda culminou, por parte das alunas da graduação de psicologia da UFRJ, no desejo da realização de um trabalho com esses adolescentes que resultou nesta proposta extensionista. O projeto tem como objetivo desenvolver atividades artísticas multiculturais com tais adolescentes, oferecendo aos participantes, a partir do trabalho interdisciplinar entre Arte, Psicologia e Ciências Sociais, espaços de acolhimento, escuta, diálogo, expressão e criação, visando um processo de produção cultural que se dê como produção de subjetividades, possibilitando movimentos instituintes que advenham da ampliação de sua capacidade crítica e inventiva. A metodologia do Projeto *Adole-ser em Movimento* consiste em uma pesquisa-ação existencial associada ao referencial metodológico da experimentação. Ambos referenciais metodológicos envolvem uma construção de saberes que parte da ação espontânea, criativa e expressiva, oferecendo aos participantes um espaço de significação e ressignificação de suas experiências, instaurando sentidos e refletindo sobre a realidade psicossocial e cultural. Além disso, a pesquisa-ação é construída no espaço-tempo vivido pelas adolescentes, implicando-nos nessa situação e nas questões que ali emergirem. Neste trabalho apresentaremos o desenho do projeto e os resultados preliminares das ações implementadas neste ano de 2019.

EQUIPE: LUÍZA MASTRANGELO, MARIA CLARA CORRÊA, CAMILA DE OLIVEIRA LIMA, MARYSSOL NASCIMENTO, ANA CAROLINA BRAGA FRANÇA, YANA FINDLAY, FLORA BYINGTON DIAS SIQUEIRA, TAIANE EVELYN DA SILVA, PAULO ANTONIO DE OLIVEIRA MUNIZ, LÚCIA MARIA PEREIRA DA COSTA LEÃO, MONICA BOTELHO ALVIM, MARIANA GERMANO MAIA, MARIANA DE LIMA BRAUNE

ARTIGO: 4510

TÍTULO: FRATRIA E ESCOLA: O LUGAR DAS RELAÇÕES FRATERNAS ENTRE ALUNOS NA DINÂMICA ESCOLAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Na proposição clássica das ciências sociais, o termo socialização aparece como um processo realizado por instituições sociais sobre um indivíduo com o objetivo de que este adquira as disposições necessárias para viver em sociedade. Em "Educação e sociologia" Durkheim, ao relacionar a educação com a socialização, afirma: "A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social" (DURKHEIM, 1978, p. 41). Ainda hoje percebemos que esta visão, enquanto um paradigma, posiciona a criança como ser associativo que deve internalizar as normas da sociedade. Assim, a subjetividade da criança predominantemente apassivada pela competência e pelo poder do adulto não estaria pronta para ingressar no social até que se aproxime do modelo de subjetividade adulta, galgado principalmente na concepção da racionalidade desenvolvida pelo Racionalismo. Sendo a socialização tida como uma tarefa do adulto para com a criança, ou seja, atrelando a introdução da criança na sociedade principalmente à ação do adulto, as possibilidades de reconhecer e considerar as aprendizagens entre os pares se torna embaçada. É justamente em contraponto a essa visão que se sustenta o presente trabalho, que tem por objetivo indagar qual é o lugar que as relações fraternas entre alunos ocupam na dinâmica escolar. Nos perguntamos então qual é o papel desempenhado pelas relações fraternas entre alunos e qual o impacto das trocas entre estes agentes nos modos de subjetivação engendrados a partir da vivência escolar deles. Além disso, é importante levar em conta como as relações fraternas entre alunos são vistas pela escola. Estas relações fraternas e trocas entre eles nem sempre tem um caráter somente amistoso e nem sempre visam a inclusão de outros no grupo. O que há para além da rivalidade nesses laços entre alunos e quais são as benesses que as trocas e relações fraternas propiciam a eles no contexto escolar? Estas são algumas questões que pretendemos abordar neste trabalho. Na tentativa de responder a estes questionamentos iremos nos valer de duas fontes de dados: a primeira consistindo numa revisão da literatura e a segunda sendo os próprios relatórios desenvolvidos pelos assistentes de pesquisa a partir de observações participantes realizadas em uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro, numa pesquisa mais ampla, que se deu entre o período que se estende do final do ano de 2015 até o final do ano de 2017. Os resultados parciais apontam para a importância das relações fraternas e do grupo na assunção de traços identificatórios secundários e na diminuição da ameaça de culpa para os indivíduos em relação a vivência de experiências que testam os limites impostos pela hierarquia escolar ou de experiências que são vividas pelos alunos e classificadas por eles como situações de injustiça ou falta para com eles no contexto escolar, como a falta de professores, a falta de climatização nas salas etc.

EQUIPE: ARTHUR JOSÉ VIANNA BRITO, LUCIA RABELLO DE CASTRO

ARTIGO: 4530

TÍTULO: OS JARDINS SUSPENSOS DO MORRO DA BABILÔNIA: NARRATIVAS DE UMA FAVELA REFORESTADA PELO PROJETO MUTIRÃO REFORESTAMENTO (1995-2015)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo é analisar o Projeto Mutirão Reflorestamento na favela do Morro da Babilônia no Rio de Janeiro. O morro está localizado no bairro do Leme, região que já compôs ponto de fortificação contra possíveis invasões a cidade no século XVIII, foi cenário de filme, é tombado pelo IPHAN devido a sua deslumbrante composição paisagística natural, e também lugar de implementação de um projeto de reflorestamento premiado e reconhecido internacionalmente.

Este estudo de caso é uma parceria internacional com o projeto Occupy Climate Change (OCC!), coordenado pelo Laboratório de Humanidades Ambientais do Real Instituto de Tecnologia, Estocolmo, Suécia, que investiga experiências de ações mitigatórias locais em resposta a desastres e perdas relacionadas ao espectro climático no espaço urbano.

No ano de 1994 o Projeto Mutirão Reflorestamento se inicia na favela do Morro da Babilônia, uma ação de iniciativa municipal que se propunha a recuperar encostas, mas também contribuiu para conter a expansão da favela. O projeto ao longo de sua trajetória também contou com participação da iniciativa privada, e posteriormente se tornou uma cooperativa de reflorestamento, a COOPBABILÔNIA, dirigida por seus moradores. Uma demonstração de articulação e iniciativa comunitária que se fez para além do projeto iniciado pelo poder público.

Esta pesquisa se dará inserida na perspectiva da História Ambiental Urbana. A fase inicial desta se dedicou a investigar a ocupação do morro no início do século XX, e para tal foram feitas análises de jornais. Buscamos examinar o estabelecimento da favela do Morro da Babilônia e sua relação com a cidade, através de três veículos, *O Paiz*, *Correio da Manhã* e *O Globo*. Também buscamos através de entrevista com metodologia de História Oral, com agentes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e moradores da favela do Morro da Babilônia, refletir sobre o processo de reflorestamento, o envolvimento dos moradores, bem como os impactos em suas vivências. Estas memórias contribuem para conhecer mais sobre o processo de fixação desta comunidade no morro e a significação do projeto Mutirão Reflorestamento, uma experiência bem-sucedida de recuperação e manutenção de florestas urbanas.

EQUIPE: NATASHA AUGUSTO BARBOSA, LETÍCIA ANDRADE BATISTA SILVA, LISE FERNANDA SEDREZ

ARTIGO: 4538

TÍTULO: IMPLEMENTAÇÃO DO GRUPO DE ACOMPANHANTES COMO FORMA DE ORIENTAÇÃO ACERCA DOS DIREITOS E CONTRIBUIÇÃO À AMPLIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Na contramão do desmonte e do avanço neoliberal sobre o trabalho se dá a necessidade da publicização do projeto socioeducativo desenvolvido na Enfermaria da Cardiologia do Hospital Federal dos Servidores do Estado, que busca contribuir com a participação política e o engajamento dos sujeitos sociais no SUS. O presente trabalho vincula-se à necessidade de registrar, avaliar e refletir a minha inserção no Estágio supervisionado. Nesse sentido, sistematizarei as atividades socioeducativas desenvolvidas pela assistente social da Cardiologia do referido hospital com um grupo de acompanhantes. De acordo com um formulário de avaliação e outro de sugestões e críticas, preenchido pelos participantes do grupo, no período de maio a dezembro, irei sistematizar esses dados para efeito de conhecimento sobre esta estratégia de ação profissional. O grupo de acompanhantes acontece de 15 em 15 dias, e em cada reunião há por volta de 10 participantes, porém como o tratamento no hospital é de alta complexidade, nas reuniões normalmente, são os mesmos acompanhantes, o que nos leva a debater novos assuntos em cada reunião. No grupo abordamos sobre a rotina hospitalar, a importância da assistência familiar no processo de saúde-doença do paciente e sobre direitos sociais, apresentando as atribuições profissionais das assistentes sociais. Mediante a orientação conjunta, entre a professora da disciplina OTP I e a assistente social supervisora, seguirei uma perspectiva de análise histórico crítica. Simultaneamente, esse processo se dará captando dados com a supervisora sobre a realidade da instituição e as políticas sociais efetivadas nela. Na coleta de dados e análise, pretendemos sistematizar as informações mais recorrentes e criar um material socioeducativo a ser distribuído para os pacientes, articulando direitos, deveres e participação política enquanto sujeito ativos. O trabalho socioeducativo de orientação em torno dos direitos sociais se fundamenta no Código de Ética das Assistentes sociais, na Lei 8.080, na Política Nacional de Humanização, e nas normativas do SUS. Como resultado temos a ampliação do diálogo no espaço institucional e as trocas entre a equipe multiprofissional. Buscar-se-á averiguar se as atividades deste grupo de orientação socioeducativa contribuem os pacientes e seus familiares ampliem a consciência em torno do processo de saúde e doença, as questões acerca da melhoria da qualidade de vida, fortalecendo e ampliando a cidadania. Esse trabalho se caracteriza como uma ação que articula a formação profissional e o mercado de trabalho e conta com a orientação pedagógica conjunta da professora da disciplina de OTP I e da supervisora de campo. Nesta perspectiva, o estágio supervisionado orienta-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de forma que o conhecimento não deva ficar apenas dentro dos muros da universidade, mas ser levados para fora, como um bem de toda a sociedade, como se propõe a universidade pública.

EQUIPE: MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA, MARILENE COELHO, CINTHIA DE MELLO VITORIO

ARTIGO: 4551

TÍTULO: "A CONSTRUÇÃO NACIONAL DO FUTEBOL NAS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O futebol é o esporte mais popular do Brasil há muitas décadas, assim como em boa parte dos países do mundo. No entanto, esse processo de popularização encontrou quando da sua introdução no país, em fins do século XIX e primeiras décadas do XX, alguns obstáculos, vencendo a concorrência de outros esportes, como o remo e a corrida de cavalos que tanto atraíam muito mais público quanto a atenção da imprensa.

O objetivo deste trabalho é justamente pensar a construção do esporte mais popular do Brasil nesse momento inicial, no qual ele se consolidava no país, a partir de uma análise histórica e historiográfica acerca das duas primeiras décadas do século XX, período em que, conforme dito, o futebol passou a ter uma maior importância e destaque. Veremos um pouco sobre a formação da primeira seleção nacional e como isso foi sendo desenvolvido até o grande marco do Sul-Americano de 1919 disputado no Brasil, a criação dos primeiros ídolos, das primeiras rivalidades e a criação de um sentimento patriótico, que se tornou relevante no em um momento de consolidação de uma identidade republicana que estava sendo criada pela recém proclamada República brasileira.

Para isso, utilizaremos como fontes alguns estudos já elaborados sobre o tema, como, 'As Raízes do País do Futebol' de Fábio Franzini, 'Memórias do Futebol Brasileiro' de João Máximo e 'Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938' de Leonardo Pereira, bem como periódicos da época, como o Jornal do Brasil. Metodologicamente, serão utilizados alguns pressupostos da "Escola de Cambridge", especificamente os formulados por Quentin Skinner, que defende a recuperação da identidade histórica de obras e discursos, sendo, portanto, importante analisar o texto em seu contexto, para evitar visões anacrônicas e reducionistas.

A análise parte da hipótese que as duas décadas iniciais do século XX, foram fundamentais para o futebol crescer como esporte estabelecendo um laço mais efetivo com a população, tendo inclusive um caráter formador no orgulho de ser brasileiro, assim como apresenta relevância no processo de reconhecimento internacional da nação.

DISCENTE: Leonardo Teixeira Moreira Serafim

E-MAIL: leonardoteixeirams@gmail.com

ORIENTADOR: Fernando Luiz Vale Castro

E-MAIL: valecastroufrj@gmail.com

EQUIPE: LEONARDO TEIXEIRA MOREIRA SERAFIM, FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

ARTIGO: 4566

TÍTULO: RACISMO CIENTÍFICO E EDUCAÇÃO: A INFLUÊNCIA DO DARWINISMO SOCIAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO RIO DE JANEIRO A PARTIR DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho integra o projeto de pesquisa "Imprensa Pedagógica e Profissão Docente: uma abordagem sociohistórica da Imprensa Periódica Educacional produzida no Rio de Janeiro entre 1870 e 1970", que tem como objetivo principal o levantamento e a análise de publicações destinadas aos professores produzidas no Rio de Janeiro entre 1870 e 1970, analisando mais especificamente a dimensão relacionada com a produção de conhecimento pedagógico realizada por tais publicações. Essa pesquisa é coordenada pela professora Ana Lúcia Cunha Fernandes, da Faculdade de Educação da UFRJ.

Como graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e bolsista voluntária no projeto, a finalidade deste trabalho incide em aprofundar o estudo dessa Imprensa Periódica Educacional realizando uma análise da relação entre a Educação e a Pedagogia com a Biologia no contexto pedagógico.

A pesquisa consiste em, a partir da base de dados dos periódicos produzida pelo projeto que a integra, analisar artigos de caráter científico publicados em diversas revistas, nos quais são exibidos estudos antropológicos, que se caracterizam por ações de medição de partes do corpo para práticas antropológicas, além de técnicas médico-higienistas em alunos da rede pública no Brasil, na passagem dos séculos XIX-XX, possibilitando ainda a análise de como tais técnicas e ideologias puderam influenciar a formação da conjuntura educacional do país.

Tais estudos acabaram por direcionar o conceito racial no Brasil, fortemente influenciado pelo Darwinismo Social característico da Europa, no decorrer do séc XIX, com o intuito de legitimar a ideia de que diferenças biológicas determinavam o desenvolvimento dos povos, sugerindo uma hierarquização de raças na evolução humana (daí a supremacia branca). Com base nesse pensamento, oriundo de grandes nomes de intelectuais europeus, a pesquisa procura investigar de que forma terá influenciado a construção de um modelo educacional determinista no Brasil.

A análise se encontra na fase inicial do seu desenvolvimento, devido ao processo de localização, identificação e catalogação dos periódicos, que ocorre paralelamente com a pesquisa para este trabalho.

Pretende-se, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, entender como a Biologia e a Educação convergiram para a origem e as formulações de práticas pedagógicas, e suas transformações ao longo do tempo.

EQUIPE: TAINÁ DA SILVA ZUIM, ANA LUCIA CUNHA FERNANDES

ARTIGO: 4567

TÍTULO: INFORMÁTICA EDUCATIVA E EJA: UMA EXPERIÊNCIA EM DUQUE DE CAXIAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa refere-se ao trabalho de conclusão de curso de Pedagogia e teve como objetivo pensar tanto sobre os desafios e estratégias docentes relacionados à prática de informática educativa na Educação de Jovens e Adultos (EJA), quanto os processos que contribuíram para a institucionalização da informática educativa no município de Duque de Caxias. Para isso, a pesquisa, se constituiu metodologicamente em duas dimensões: uma relacionada ao contexto histórico e outra ao cotidiano escolar. Na primeira, foram utilizados como fonte de pesquisa uma literatura que permitisse tanto uma breve revisão histórica dos objetos Informática Educativa e Educação de Jovens e Adultos, quanto

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

documentos do município. Na segunda, minhas narrativas, construídas com base nas memórias e experiências que vivi como docente, serviram de fonte para pensar as estratégias e desafios do cotidiano escolar. Em 2016, o município de Duque de Caxias criou, por meio de concurso público, um novo cargo intitulado Professor de Informática Educativa, institucionalizando, assim, o uso pedagógico do computador na escola. Nesse processo, ficou garantido atendimento às turmas de EJA. Sendo assim, nota-se que as ações realizadas pelo governo municipal foram, em certa medida, reflexo de políticas nacionais. Os efeitos dessas políticas geraram transformações: o aumento de carga horária para o docente e discente, a exigência de uma formação mais específica, e a legitimação do direito dos alunos da EJA às aulas de informática. No que se refere ao cotidiano como docente de EJA, desafios como a juvenilização e a evasão, as relações entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, as condições de trabalho, a percepção dos educandos sobre aprendizado, me levaram à criação de estratégias pedagógicas. Variar a dinâmica metodológica, buscar o interesse dos alunos, quebrar o individualismo para produção de novas práticas de ensino foram algumas estratégias frente aos desafios. As reflexões suscitadas nesta pesquisa levaram tanto a reconhecer os efeitos de uma política pública se dá na prática docente quanto os desafios que são enfrentados.

EQUIPE: LOHANE TERESA OLIVEIRA SILVA, ROSANGELA CARRILLO MORENO

ARTIGO: 4583

TÍTULO: A PEC Nº 06/2019, DIFERENÇAS E SIMILITUDES COM A CAPITALIZAÇÃO CHILENA NA PREVIDÊNCIA BRASILEIRA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este resumo é parte da pesquisa sobre a "Previdência privada" no Brasil e no Chile: inseguranças comparáveis? e se insere em uma das linhas de investigação do GEMPS (Grupo de Pesquisa e Estudos Marxistas em Políticas Sociais) que estuda as particularidades da "previdência privada no Brasil e no Chile. A captura dos dados é realizada por meio de consulta às páginas do Estado chileno, da FIAP (Federación Internacional de Administradoras de Fondos de Pensiones) e dos Movimentos Sociais que tem questionado a dita "previdência privada" ao mesmo tempo em que lutam por fazer existir novamente a previdência social naquele país.

O presente trabalho quer demonstrar: i) as semelhanças e as diferenças entre as formas de "previdência privada" construídas no Brasil e no Chile e suas relações com os grandes capitais; ii) explicitar a capitalização como um outro nome da privatização da política social de previdência e as suas relações com o capital bancário.

O processo de capitalização estudado na pesquisa configura-se como estratégia de transferência dos recursos previdenciários para as instituições bancário/financeiras que recolhem, a partir de contratos individuais e corporativos, enormes somas de dinheiro e as transferem para os capitais que rendem juros. No que diz respeito às privatizações do direito social previdenciário pode-se afirmar: a Proposta de Emenda à Constituição nº 06/2019 (PEC 06/19), encaminhada pelo governo de Bolsonaro ao Congresso Nacional a 20 de fevereiro de 2019, é um instrumento para expansão do capital bancário. A essência da reforma não diz respeito à propalada quebra de privilégios; tampouco objetiva beneficiar trabalhadoras e trabalhadores. Seu propósito é o de controlar e transformar em capital a poupança da classe trabalhadora brasileira. Metamorfoseada em capital a "previdência privada" quebra a lógica da solidariedade entre trabalhadores porque, ao individualizar as contas-poupanças, transfere o dinheiro que antes era destinado à seguridade social aos capitais.

A comparação da legislação que cria a "previdência privada" no Brasil em 1977 e no Chile em 1981 orientada por reflexões analíticas torna possível enxergar a verossimilhança entre as ações desencadeadas aqui e lá para a legitimação da "previdência privada". A contrarreforma sistematizada na PEC nº 06/19 vista desde a perspectiva chilena nos demonstra o quão grave será seguir igual caminho proposto pelo Governo de Bolsonaro e seu ministro, o banqueiro Paulo Guedes.

EQUIPE: LETÍCIA TEIXEIRA ALVES, SARA GRANEMANN

ARTIGO: 4596

TÍTULO: RESISTÊNCIA, EXISTÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA: CARTOGRAFIA DO CRIME DE ÓDIO NA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em uma sociedade capitalista pós-colonial e fortemente influenciada por ideais neoliberais, imperam a meritocracia e o individualismo. A estetização da política é cúmplice de um projeto de esvaziamento da mesma por meio da redução do exercício da cidadania ao consumo de mercadorias e significados, mobilizados para expressar identidades, sentimentos, estilos de vida. É um ambiente de conflito e disputa, especialmente no âmbito da nação: o que é "ser brasileiro" é colocado em questão; o que é a justiça social e quem a merece, também.

Na noite de 2 de julho de 2016, o estudante Diego Vieira Machado foi assassinado na Cidade Universitária da UFRJ. O programa Rio Sem Homofobia – desde 2007, iniciativa do governo estadual para combater a discriminação contra LGBTs – revelou que alunos cotistas tinham recebido ameaças endereçadas a negros e homossexuais dias antes do ato de violência, como Diego. Os remetentes das ameaças foram referidos como "grupos conservadores" da universidade. Na noite de 3 de abril de 2019, um perfil fake viralizou nas redes sociais anunciando um ataque armado à UFRJ. O alvo preferencial eram mulheres e homossexuais. A instituição declarou que garantiria a segurança dos alunos. 2017 foi o ano com maior número de assassinatos de pessoas LGBT no Brasil em 37 anos de registro dos números pelo Grupo Gay da Bahia; o Atlas da Violência 2018 com dados do Ministério da Saúde revela um aumento de 23,1% na taxa de homicídios de pessoas negras entre 2006 e 2016, enquanto o indicador cai para pessoas brancas; em março de 2019, já tinham acontecido mais de 200 feminicídios, de acordo com o levantamento do pesquisador da USP Jefferson Nascimento.

As classes dominantes desconfiam de ações afirmativas que visam corrigir disparidades históricas e as estigmatizam como trapaça, roubo ou "privilégio". É construída uma retórica que vitimiza os grupos dominantes material e discursivamente e valida os crimes de ódio como legítima defesa. A agenda da legalização do porte de arma "para cidadão de bem" é uma agenda de democratização do poder de escolher quem pode morrer, capaz de se estender àqueles cuja violência institucional não mais atinge diretamente, protegidos por uma ilusão de emancipação promovida pela ascensão às classes médias. Este trabalho tem dois grandes objetivos: o primeiro, entender: como os crimes de ódio dialogam com manifestações violentas históricas como o linchamento e a caça às bruxas; estratégias da ética neoliberal de dispersão de movimentos de luta social. O segundo, guiado pelos escritos de Deleuze e Guattari, é a proposta de cartografar a UFRJ que deixou Diego para trás. Busco compreender como a permanência de Diego no campus, enquanto código capturado pelo agenciamento de enunciados, desterritorializa-se: transforma-se em trama que sensibiliza afetos, memórias e subjetividades. Que perspectivas são produzidas a partir do ódio letal na realidade e para onde elas apontam no sentido de resistência, existência e sobrevivência?

EQUIPE: HENRY FRAGEL MADEIRA PERES, LUANDA SCHRAMM

ARTIGO: 4598

TÍTULO: TRANSFORMANDO O LUTO EM LUTA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O complexo da Maré é formado por dezesseis favelas com mais de cento e trinta mil habitantes, no qual, a partir do "boletim de segurança pública na Maré" de 2018, ocorreram dezesseis operações policiais, todas seguidas por mortes. Assim, a cada dezenove dias morreu uma pessoa por intervenção policial no complexo.

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

A partir desses dados, como metodologia do trabalho proponho as indagações a seguir: quem são essas pessoas que morrem a cada operação policial? Existem denúncias para a área de segurança pública governamental? Quem são os agentes dessas denúncias? Desta forma, buscarei analisar a repercussão de um dos casos de 2018, o assassinato do Jovem Marcus Vinicius, de 14 anos, no dia 20 de junho, uniformizado com roupa de escola. O menino afirmou ainda em vida que o tiro teria partido de um "blindado" da polícia e questionou o motivo dos disparos pois ele estava uniformizado. Sua mãe afirmou à época: "eu fiquei com meu filho esperando a ambulância por uma hora. Uma senhora da limpeza é que me contou que a polícia não tinha deixado a ambulância entrar (na favela)".

A partir do caso emblemático de Marcus Vinicius, busca-se tentar compreender de que forma se mobilizam as mães que perderam os filhos através de assassinatos. E de que maneira essas mães estabelecem articulações para denunciar as ações da política de segurança pública na cidade do Rio de Janeiro. Analisar o fenômeno da violência e sua multidimensionalidade é um dos passos ensejados no presente trabalho para poder assimilar como se dá a política de segurança pública criticada pelas mães que perderam seus filhos em operações policiais ou outras situações.

A partir disso, sua mãe, Bruna Silva, seguiu transformando o luto em luta contra o projeto de segurança pública na Maré, com um ato que teve a participação também da organização das "Mães de Maio" que seguiu da Alerj no Rio de Janeiro, passou pelo Ministério do Trabalho e finalizou na Candelária. Em 2 de Julho de 2018, em São Paulo no ato "Pela vida de nossas crianças: basta de prisão e genocídio" na Avenida Paulista, a mãe do jovem afirmou que "Calaram meu filho, mas não sua mãe".

A partir de outros exemplos de assassinatos de jovens na zona norte e zona oeste do Rio de Janeiro, percebe-se grande mobilização das mães buscando denunciar o projeto de segurança pública. O objetivo do presente trabalho é mostrar como essas mulheres - utilizando principalmente o caso do Marcus Vinicius - articulam essas mobilizações, como se organizam e ainda buscam por justiça hoje.

EQUIPE: BEATRIZ VIRGÍNIA GOMES BELMIRO, BRENO PIMENTEL CÂMARA, CARLOS BERNARDO VAINER

ARTIGO: 4604

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DA PRIMEIRA OLIMPIADA DE SOCIOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a construção e a execução da primeira Olimpíada de Sociologia do Rio de Janeiro, organizada pela Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS-RJ), em parceria com o Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LABES/UFRJ), e os Colégios Estaduais Antônio Prado Junior (CEAPJ) e Souza Aguiar (CESA), atuais campos do PIBID/UFRJ 2018-2020 - Sociologia. Dedicada aos professores(as) e alunos(as) do ensino básico das redes estaduais, a Olimpíada acontecerá como um projeto piloto no CEAPJ, em outubro de 2019, visando colaborar e incentivar a utilização de novas metodologias de ensino com finalidade de consolidação e legitimação da Sociologia como disciplina escolar no atual tempo histórico. As referências bibliográficas são as pesquisas sobre os jogos pedagógicos desenvolvidos nas áreas de humanas, tendo em vista a incipiente discussão sobre uso de jogos no ensino de Sociologia. Buscando compreender a recepção de novas práticas didático-pedagógicas na divulgação da linguagem sociológica no universo escolar, a metodologia deste trabalho baseia-se na observação participante no dia das olimpíadas, entrevistas semi-diretivas com os organizadores e aplicação de questionários com os professores e alunos participantes. O trabalho visa também contribuir na discussão sobre a interseccionalidade dos três pilares da universidade, que são pesquisa, ensino e extensão, ao analisar esse evento que se constrói de maneira integrada: comunidade científica e sociedade civil.

EQUIPE: ANDRÉIA LUIZA DINIZ ISOLA LAGO, TAÍSA VITÓRIA FELICIANO DA SILVA, YASMIN JARDIM MOREIRA, ANA BEATRIZ MAIA NEVES, JULIA POLESSA MACAIRA

ARTIGO: 4607

TÍTULO: ARQUÉTIPOS FEMININOS NA CHICK-LIT: BUSCAS E COMPREENSÕES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nesta pesquisa, propomos o estudo dos chamados "livros de mulherzinha" (ou *chick-lit*). Por qual razão, apesar do desdém da academia e da crítica especializada, este gênero continua a vender milhões de exemplares mundo afora? O que gera tamanha identificação entre mulheres de idades, classes sociais e desejos sociais diferentes e as narrativas contidas nestes livros? "Arquétipos femininos na chick-lit: buscas e compreensões" procura analisar e entender como os arquétipos - como propostos pelo psicanalista Carl Jung - atuam no processo de identificação das mulheres com as personagens e narrativas dos livros do gênero. Como exemplo de *corpus* para análise, temos os livros da série Bridget Jones, de Hellen Fielding e Os Delírios de Consumo de Becky Bloom, de Sophie Kinsella. Para fundamentação teórica, são utilizados principalmente os trabalhos dos autores Carl Jung, Clarissa Pinkola Estés e Suzanne Ferris. A hipótese trabalhada é a de que o uso de determinados arquétipos femininos neste gênero literário gera conforto e projeção por parte das leitoras, que continuam a consumi-lo e a propagar a força de sua existência. A metodologia empregada é composta por revisão bibliográfica e observação. O projeto encontra-se em estágio inicial, ainda na fase de mapeamento do campo de estudos e dos autores.

EQUIPE: LETÍCIA TAETS GOMES DE LIRA, MARCIO TAVARES D'AMARAL

ARTIGO: 4610

TÍTULO: EDUCAÇÃO E CORPO NO CONTEXTO DO CURRÍCULO ESCOLAR, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: 2014-2018.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O domínio do corpo é imprescindível a vida humana, não somente para o indivíduo em si como também em favor das sociedades, desde às mais antigas até às atuais. Formas de regulação e estimulação corporal, além de formas mais complexas e sistematizadas de técnicas corporais foram passadas de geração em geração, evoluindo também para diversos espaços significativos, tais como: creches, escolas, clubes, academias e universidades. O trabalho atual tem por objetivo revisar na Literatura Brasileira e Estrangeira a "Educação do Corpo" no contexto escolar, classificando os resultados do estudo a partir do tema Currículo, sob a ótica de Tomaz Tadeu da Silva, (1999), que expõe palavras-chave inerentes a cada uma das 3 fundamentais Teorias do Currículo: Tradicional, Crítica e Pós Crítica. A partir de uma revisão sistemática da literatura na base de dados Scielo, Springer, Taylor Francis, Fundación Dialnet e Revistas de A1 até B2 através da classificação em Educação Física pela "QUALIS CAPES", no período entre 2014 e 2018. Procurando responder a seguinte pergunta: qual a perspectiva de currículo de educação do corpo que a literatura aponta? Foram encontrados 145 artigos, destes, apenas foram selecionados 13 artigos que foram lidos na íntegra, pois preenchiam os critérios inicialmente propostos de: tema Currículo, classificação A1 a B2 e que continham as palavras-chave Educação, corpo e escola. Após o processo de análise textual dos artigos, possível através da utilização das palavras-chave de SILVA, (1999), com relações coerentes ao

objetivo dos textos analisados. Os resultados finais em metanálise mostraram uma tendência maior para os artigos vinculados a Teoria Pós Crítica, Crítica e uma tendência menor para os vinculados a Teoria Tradicional. Sendo o espaço escolar o de maior influência em sua relação com o corpo, tal relação é retratada de diferentes formas e temas na literatura. Um dos temas encontrados em tais artigos, são os temas Curriculares, nos quais os autores mencionam educação, corpo e currículo no contexto escolar.

EQUIPE: FRANCISCO DE ASSIS AMARAL COSTA, ANTONIO JORGE GONÇALVES SOARES

ARTIGO: 4618

TÍTULO: A INSUBMISSÃO DO POVO PRETO: O CIBERATIVISMO COMO AMPLIFICAÇÃO DE NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

ÂNGELA DAVIS (1981) e CLÓVIS MOURA (1988) escrevem sobre as diversas revoltas e movimentos de resistência realizados pelas pessoas negras, além da forte insubmissão desse povo a escravidão. Ainda assim, no Brasil existe um imaginário social de negro submisso, dócil e passivo, tal estereótipo advém de discursos que tinham e têm como objetivo o silenciamento dessas pessoas. A mídia de massa pouco representava as pessoas negras e quando o fazia, era de maneira a reforçar esses estereótipos, tentando reforçar o lugar que eles haviam destinado ao povo preto, um lugar no qual eles não possuíam poder, voz, inteligência, ou direitos básicos. Personagens como a Tia Anastácia do *Sítio do Picapau Amarelo*, ou o Mussum em *Os Trapalhões* exemplificam essa representação, a primeira sendo a mulher negra dócil, sempre disposta a servir os seus patrões e o segundo no papel de um homem negro que não questiona as falas racistas, ou sequer as percebe. Com o avanço das redes sociais, que já está presente na vida de grande parte dos brasileiros, existe a possibilidade de pessoas comuns denunciarem o racismo. Esse novo meio possibilita a construção de novas narrativas que negam os antigos estereótipos e redefinem o lugar do negro, redefinem padrões de beleza e reafirmam a insubmissão desse

povo. A facilidade de fazer comentários nas publicações de empresas, marcas, filmes, etc, deu espaço a questionamentos que antes não podiam ser feitos com tanta facilidade. Além disso, há também a organização de boicotes, manifestações e coletivos no meio virtual, compondo o que conhecemos como ciberativismo. A construção dessas novas narrativas mostram que o negro

como submisso é um mito, e não apenas porque as pessoas estão divulgando as diversas manifestações, revoltas e resistência que existiram no passado, mas porque elas estão sim questionando tudo o que foi e ainda é imposto e seguem se organizando como movimento. Em contrapartida essa visibilidade nas redes sociais está sugerindo um novo estereótipo extremamente racista, aquele em que as pessoas negras são vítimas, o que muitos chamam nas redes sociais de *geração mimimi*.

Sendo assim, a pesquisa se propõe a entender de que forma a construção de novas narrativas nas redes sociais que negam o mito do negro submisso têm contribuído para novas representações midiáticas. A princípio será usado como exemplo a organização de protestos e manifestações por parte de alguns artistas e ativistas no

Instagram. Assim como algumas publicações específicas, que retratam pessoas negras, que tiveram resposta positiva e outras que tiveram resposta negativa do público no Facebook. Dessa forma, a pesquisa recorre ao método da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001), não apenas pela perspectiva dos enunciados, mas principalmente pela enunciação das publicações feitas nessas redes já mencionadas, para então entender se de fato as novas narrativas estão contribuindo para novos discursos midiáticos e, assim, promovendo mudanças na sociedade.

EQUIPE: BEATRIZ CUSTÓDIO NASCIMENTO, FERNANDA CARRERA

ARTIGO: 4619

TÍTULO: ASSENTAMENTO “MUTIRÃO CAMPO ALEGRE”: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, MOBILIZAÇÃO, GERAÇÃO DE RENDA E ORGANIZAÇÃO SOCIOPOLÍTICA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As ações de extensão desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Centro de Cidadania da Praia Vermelha no Assentamento Mutirão de Campo Alegre/Queimados/RJ objetivam assessorar a organização sociopolítica dos trabalhadores rurais, capacitar/qualificar a formação política e técnica dos assentados da reforma agrária e ampliar a formas de geração de renda das famílias que vivem no assentamento. Considerando a importância do processo de articulação da universidade com projetos da sociedade, e o fortalecimento da relação ensino-pesquisa-extensão, priorizamos à temática da luta pela terra e iniciamos as atividades nesta área em 2016. Entre o conjunto de atividades de extensão desenvolvidas, é importante ressaltar a organização da “Feira da Roça” no Campus da Praia Vermelha, espaço onde os produtores rurais, assentados da reforma agrária, expõem e vendem produtos orgânicos para a comunidade local e acadêmica; e as rodas de conversas com mutirões realizados no assentamento, cujo propósito é atender de forma mais qualificada as demandas dos trabalhadores, bem como resgatar os laços de solidariedade e vizinhança, fomentar trocas de saberes, sementes e mudas, e acima de tudo potencializar a organização coletiva e o protagonismo do trabalhador rural na busca pela garantia de direitos. Para que as ações de extensão tenham maior efetividade, estabelecemos parcerias com o DECAMPD/UFRJ, CPT- Comissão Pastoral da Terra, ITERJ - Instituto de Terras do Rio de Janeiro e a FND/UFRJ. O objetivo desse trabalho, portanto, é apresentar os resultados obtidos no processo de assessoria aos assentados da reforma agrária do Mutirão Campo Alegre, a saber: 1) as ações que configuram a organização sociopolítica dos assentados; 2) a metodologia e os temas discutidos nas rodas de conversas realizadas nos sítios dos trabalhadores rurais; 3) a diversidade de produtos ofertados na “Feira da Roça”, 4) o mapeamento sobre a história de luta dos assentados, considerando o conjunto de famílias que iniciaram o assentamento em 1984 e 1985), a participação do Projeto de extensão na JURA - Jornada Universitária da Reforma Agrária com a realização da exposição das PANCs - Plantas Alimentícias Não Convencionais. Vale ressaltar que as ações de extensão desenvolvidas no assentamento nos últimos três anos apresentam resultados importantes tais como: a democratização do uso do transporte cedido pelo ITERJ ao assentamento; ampliação da participação dos produtores do Acampamento Marli/Paracambi na feira da roça; e a consolidação da parceria com o movimento de pequenos produtores, possibilitando maior comercialização dos produtos dos assentados. As ações em 2019, portanto, estão sendo desenvolvidas, priorizando a formação e a organização dos assentados, bem como o acompanhamento político pedagógico da associação rural do Mutirão de Campo Alegre.

EQUIPE: IGOR FERNANDO SARDINHA COSTA, MÔNICA MENDONÇA DELGADO

ARTIGO: 4621

TÍTULO: QUEBRANDO BARREIRAS: TRANSPONDO TEORIAS SOCIOLOGICAS PARA O COTIDIANO DO/A ALUNO DO/A ENSINO MÉDIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo avaliar a resposta de uma turma de terceiro ano do ensino médio aos conteúdos sociológicos do currículo básico, apresentados a partir da análise de materiais midiáticos contemporâneos, usados como recursos didáticos para a aula. Utilizando-nos do tema “gênero, sexualidade e identidades” buscamos aproximar o conteúdo da realidade dos discentes; fizemos uso da imagem de figuras públicas e vídeos de canais de entretenimento, disponíveis no *Youtube*, no intuito de estimular a análise das *representações coletivas* (DURKHEIM, 1994) referentes à temática. Em seguida, o exercício foi de desnaturalização, para então, fazendo uso de *mediação didática* (MARANDINO, 2005), trabalhá-los sociologicamente. O tema do trabalho e o exercício realizado justificam-se, na medida em que houve uma consequente dinamização da aula e os conteúdos puderam ser melhor apresentados e assimilados. Os/as autores/as do trabalho puderam perceber que as expectativas foram alcançadas. No momento da realização da exposição didática, foi possível notar o interesse dos alunos através da participação ativa dos mesmos que se prontificavam a expor suas ideias em prol de uma construção coletiva. Posterior a esse momento, de maneira espontânea, obtivemos um retorno por parte dos estudantes que se manifestaram satisfeitos com a experiência, ao

conversarem com o professor responsável pela matéria. Da mesma forma, o índice de aprovação na avaliação referente ao conteúdo abordado também se apresenta como um resultado positivo.

EQUIPE: MARIO HENRIQUE DE ASSIS MODESTO DA SILVA, GABRIELA AMARAL DOS SANTOS SILVA, ANA BEATRIZ MAIA NEVES, JULIA POLESSA MACAIRA, YSABELLA SILVA DE ANDRADE, PATRICIA SILVA

ARTIGO: 4633

TÍTULO: A BÚSSOLA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: ESTUDO DE CASO TURMA DO CESPEB GEOGRAFIA (2019 - 2020)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho busca analisar a relação dos professores de Geografia do CESPEB (Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica) com os saberes que ensinam e sua relação com o saber docente e como é construída a identidade profissional de cada um desses professores em sala de aula. A categoria de análise “conhecimento escolar” emerge no contexto das investigações sobre a relação entre escola e cultura. Logo, o objetivo central deste estudo (de estágio inicial para monografia de conclusão de curso) é analisar o papel do saber docente e da construção da identidade docente, considerando a função da escola “na produção da memória coletiva, de identidades sociais, e na reprodução das relações de poder.” (Monteiro, 2001, pp: 128). No que tange a identidade profissional docente, os procedimentos metodológicos focarão nas entrevistas aos professores e professoras que retornam à formação continuada (em especial o CESPEB) para discutir o seu ambiente profissional. Por esta razão, problematizaremos nas entrevistas os conteúdos que incentivam e estimulam esses professores a se manter na profissão. Para tanto, nos apoiamos na categoria de “bússola profissional”, desenvolvida por Clare Brooks (2019), considerando que matérias, conteúdos, trabalhos de campo, dentro da geografia servem como estímulos a esses docentes nas suas escolas. A construção empírica deste trabalho contará com questionários e entrevistas com professores dispostos a ajudar o desenvolvimento desta pesquisa. A pesquisa também contará com a realização de visitas que serão feitas às escolas, onde os professores que serão entrevistados trabalham para analisar sua rotina no ofício docente, fazer apontamentos sobre os conteúdos, temas, trabalhos de campo que dentro da geografia servem de estímulo para valorização da profissão e da identidade docente.

EQUIPE: DAVI CARLOS OLIVEIRA MELO, ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA

ARTIGO: 4652

TÍTULO: CORPO NA CIDADE: COMPLEXIFICANDO OS DEBATES SOBRE ESTUDOS DE GÊNERO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A apresentação tem como objetivo expor os primeiros resultados dos estudos e das pesquisas realizadas a partir dos debates ocorridos no “Laboratório Corpo e Urbe no tempo presente” do Grupo de pesquisa IMAM - laboratório de imagem, memória, arte e metrópole, coordenado pela Profa. Andréa Casa Nova Maia que contou, nesse ano, com a participação da Profa. Flávia Veras. O projeto pretende resgatar histórias de vida de pessoas LGBTQ+ em um diálogo com o fazer-se historiográfico envolvendo recortes culturais e dos mundos do trabalho. A proposta foi discutir como os estudos *queer* podem dialogar com a vasta pesquisa e produção intelectual brasileira no campo dos estudos de gênero e da história social. A heteronormatividade, tal como o pensamento binário, historicamente criaram interdições sociais, econômicas e educacionais que segregam em diferentes níveis a população LGBTQ+ reproduzindo desigualdades e vulnerabilidades, mas também espaço para sociabilidades e redes de apoio. Para entender melhor esse processo, os alunos e as professoras foram a campo realizar entrevistas a partir do uso da metodologia da história oral de vida com recorte temático delimitado na intenção de criar fontes que rompam com o silenciamento desses grupos. Os principais referenciais teórico-metodológicos se apoiam nos estudos sobre corpo e gênero em relação aos mundos do trabalho e práticas de socialização nos espaços urbanos. Autores como E. P. Thompson, Judith Butler e Kimberle Crenshaw, que pensam sobre os conceitos de classe, performatividade e interseccionalidade respectivamente, são importantes fontes de inspiração. Cada aluno ficou encarregado de entrevistar uma pessoa que pudesse contribuir, através de sua experiência de vida, com esse projeto. Acredita-se que o resgate dessas narrativas pode promover não apenas maior dinamização do campo de estudo da história, como também contribuir, de maneira humanizada e inclusiva, para a ampliação de um debate que tem dividido posições na sociedade brasileira.

EQUIPE: FLAVIA RIBEIRO VERAS, WELLERSON DA SILVA RAMOS, ALINE NASCIMENTO SANTOS, ANDREA CASA NOVA MAIA, JÚLIO AUGUSTO PEREIRA MORAES, EDELSON COSTA PARNOV

ARTIGO: 4655

TÍTULO: YOGA MARGINAL E OS PROCESSOS PSICOSSOCIAIS NAS PERIFERIAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este resumo é sobre os caminhos de uma dissertação de mestrado que têm como um dos pilares o resgate social e saúde coletiva nas periferias através da prática do yoga. O território periférico escolhido foi a Baixada Fluminense e essa escolha pode ser justificada pela invisibilização desse território dentro das pesquisas acadêmicas e sentimento de pertencimento da autora. A Baixada Fluminense é formada por 13 municípios, com quase três milhões de habitantes e faz parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, sendo uma das maiores concentrações urbanas da América Latina e marcada por um padrão comum de segregação da classe trabalhadora (ALVES, 2002). Uma das intenções dessa pesquisa é entender como o corpo pode gerar significado social, e como podemos sentir cada violência cotidiana e ainda assim mover além. É dentro dessa conjuntura que apresento a filosofia do yoga e a ciência da meditação como um possível caminho de transformação nesses territórios. A partir da consciência de que não há harmonia externa, sem harmonia interna, o yoga e a meditação são considerados nesse trabalho um caminho possível para resgatar não só as questões ambientais nas periferias, mas outros territórios existenciais daqueles que a praticam, pois é no dia a dia que aprendemos a ressignificar o nosso olhar e compreender as questões que emergem ao nosso redor (FERNANDES, 2017). Mas entendendo como essas práticas no Ocidente se transformaram em mercadorias para elites, se torna necessário uma abordagem outra para que a periferia possa e queira adentrar nessa filosofia. E assim, alguns dos objetivos dessa pesquisa são entender os processos de tradução necessários para que haja integridade entre a prática e os periféricos e como os sentidos de comunidade podem ser ressignificados para a criação de comunidade de saúde integral periférica. Enraizados no referencial decolonial e ao lado da metodologia da pesquisa-ação e entrevistas semiestruturadas, o projeto vem pesquisando iniciativas e criando rede por todos os municípios da baixada fluminense. O Yoga Marginal entende que além de ministrar aulas de yoga, é necessário ressignificar esse espaço elitizado. E fazer repensar sobre os vários padrões de corpo que podem adentrar essa prática, a qual tem como berço a África e como fundamento a união. Resgatar essa intrigante herança africana, através dos nossos referenciais, é mais uma das intenções dessa pesquisa. O Yoga Marginal vem nesse caminho, de abrir possibilidades de reflexão sobre nossos corpos, nossa militância, nosso trabalho, nossos limites – momentâneos e nosso lugar, o território periférico (SANTOS, 2000). Espera-se, com esta pesquisa, a valorização de conhecimentos e saberes que se produzem no encontro entre corpos em territórios subalternizados e marginalizados, cuja filosofia do yoga e a ciência da meditação se apresentam como caminhos para a busca da liberdade e das autonomias possíveis.

EQUIPE: TAINÁ ANTONIO FERNANDES, BEATRIZ AKEMI TAKEITI

ARTIGO: **4680**

TÍTULO: **LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO COM ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a relação que os alunos, ingressantes no curso de Pedagogia da UFRJ, estabelecem com a leitura e escrita na Universidade, no processo de apropriação dessa outra linguagem que é a acadêmica, ausente em suas experiências anteriores na educação básica. Para isso, o referencial teórico da pesquisa contempla autores que estudam a temática como Castro e Amorim (2017), Castro (2011), Fischer (2007), Fischer (2008), Juchum (2016), entre outros. Além disso, foi aplicado um questionário com perguntas fechadas e abertas, do qual participaram 70 alunos dos primeiros períodos do curso de Pedagogia. Os dados coletados foram organizados em gráficos e tabelas e analisados a partir das questões que nortearam a pesquisa, bem como do referencial teórico. A partir da análise dos dados foi possível traçar o perfil dos alunos ingressantes do curso de Pedagogia da UFRJ e investigar a relação deles com as práticas de leitura e escrita na Universidade. Analisamos também a visão desses estudantes sobre como os professores da Universidade trabalham com a leitura e a escrita no curso de Pedagogia. Entre os aspectos analisados, os estudantes revelam ter dificuldades com as atividades de leitura e escrita no curso, relacionadas, por exemplo, à produção dos textos solicitados pelos professores. Assim, entende-se que as vivências e singularidades dos alunos ingressantes precisam ser consideradas pela Universidade, pensando em estratégias que atendam suas necessidades, dialogando com esses sujeitos em processo de letramento acadêmico.

EQUIPE: RAFAEL ANGELO, LUCIENE CERDAS

ARTIGO: **4681**

TÍTULO: **O PIBID UFRJ PEDAGOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I DE 2012 A 2018: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho trata de um estudo sobre a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a aprendizagem da docência. O seu foco está no projeto desenvolvido no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF I), no período compreendido entre os anos de 2012 a 2018, orientado pelo interesse investigativo de saber como os protagonistas (coordenador de área, professores supervisores e licenciandos) do PIBID UFRJ Pedagogia EF I compreendem, percebem, veem o programa. O interesse pelo tema surgiu a partir da relação da autora com esse PIBID, do qual participou no período de 2014 até 2018. O objetivo central da pesquisa consistiu em analisar aspectos do PIBID UFRJ Pedagogia EF I referentes à aprendizagem da docência expressos na visão de seus protagonistas. Metodologicamente, o estudo se desenvolveu mediante a análise de monografias e dissertações que trataram do Programa no contexto da Faculdade de Educação da UFRJ e a aplicação de um questionário para 34 dos 37 sujeitos participantes no período delimitado. Teoricamente, o estudo se inspirou em estudo de Campelo, Cruz e Oliveira (2015) sobre as contribuições do PIBID para o desenvolvimento profissional docente. Os resultados da pesquisa indicam que as monografias e dissertações referentes ao PIBID UFRJ Pedagogia EF I demonstram que o programa colaborou de forma ativa no processo de formação e na construção da identidade docente dos participantes. Nesses trabalhos, o PIBID é situado como um programa que realmente forma, não só os licenciandos bolsistas, mas todos os participantes que estão envolvidos no projeto.

EQUIPE: ARIANA DOS SANTOS NEVES FERREIRA, GISELI CRUZ

ARTIGO: **4686**

TÍTULO: **CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE DIALOGO COM A BASE DA CLASSE TRABALHADORA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A universidade pública brasileira, locus por excelência da produção do conhecimento científico, deve garantir além do desenvolvimento de atividades científicas e culturais, atividades extensionistas que contribuam para o fortalecimento da autonomia das lideranças dos movimentos sociais, e de outros agentes envolvidos na luta por direitos e políticas sociais efetivas. Em parceria com movimentos sociais, o projeto Hortinha da PV, se constitui, portanto, um importante instrumento no debate sobre o direito à alimentação, sem aditivos e agrotóxicos, bem como para o fortalecimento de práticas agroecológicas no campus da Praia Vermelha. Através do cultivo dos alimentos orgânicos, o projeto objetiva fomentar o debate com os trabalhadores terceirizados sobre a conjuntura brasileira de produção de alimentos e seus dados alarmantes, possibilitando a formação de multiplicadores dessas informações. Considerando que a sala de aula não se limita ao espaço físico tradicionalmente utilizado, o projeto em tela apresenta o canteiro da horta agroecológica, como espaço alternativo de trocas de saberes, onde o conhecimento é construído através da interação entre diferentes setores da sociedade, a saber, os terceirizados, alunos da graduação, moradores locais, docentes e técnicos. Vale ainda ressaltar que esta ação de extensão reitera a atuação do estudante e dos trabalhadores terceirizados da UFRJ como partes fundamentais do processo de construção do conhecimento. A alimentação é um tema que perpassa todos os indivíduos, necessidade primária de sobrevivência que nos últimos tempos, ao invés de nos nutrir, está nos adoecendo. Estudos da Embrapa apontam que o Brasil é o maior consumidor e produtor de agrotóxico no mundo, são 500 toneladas por ano. Esses números alarmantes e epidêmicos precisam ser transmitidos para toda a sociedade. O modelo produtivo de monoculturas, transgênicas combinadas com agrotóxico é uma associação destrutiva para a humanidade. Infelizmente, existem no mundo mais de 13 milhões de famintos e a parcela da população que conseguem se alimentar está desnutrida porque os alimentos geneticamente modificados são empobrecidos de nutrientes. Contraoendo-se a este cenário desolador, UFRJ promoveu em 2018 a IV Semana de Agroecologia da UFRJ, junto com outros projetos de extensão da universidade que discutem agroecologia, oportunizando naquele período a construção da Hortinha da PV, espaço destinado a produção de alimentos saudáveis que são distribuídos aos trabalhadores terceirizado, grupo social que sofre com as mazelas da precarização do mundo do trabalho. O objetivo desse trabalho, portanto, é apresentar os resultados obtidos com as ações do projeto, a saber: 1) o perfil alimentar, educacional e socioeconômico dos trabalhadores terceirizados no campus da Praia Vermelha e suas demandas relativas a formação; 2) a metodologia e as temáticas discutidas nas rodas de conversas; e 3) o registro da evolução do cultivo da horta agroecológica.

EQUIPE: FLÁVIA VARGAS AMARANTE ARANTES, MÔNICA MENDONÇA DELGADO

ARTIGO: **4694**

TÍTULO: **"ASSESSORIA VIA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA": FORMAÇÃO PERMANENTE FRENTE AO RETROCESSO DOS DIREITOS SOCIAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As contrarreformas do Estado, realizadas a partir de um modelo neoliberal orientado pelos segmentos financeiros internacionais, cuja base é o processo de retração da responsabilidade público-social do Estado, com fortes indícios no favorecimento das ofertas de serviços privados,

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

trouxeram significativas mudanças no interior do próprio Estado e conseqüentemente nas políticas sociais públicas. Tais “reformas” rebatem diretamente no exercício profissional do Assistente Social que atua nas diversas políticas sociais colocando o profissional diante de inúmeros desafios para a consolidação do seu projeto profissional, como a redução dos espaços de atuação, a flexibilização dos contratos de trabalho, escassez de recursos financiadores de projetos e programas, aumento da produtividade e redução drástica no quadro de funcionários. Nesse sentido, o Projeto de Extensão “Assessoria Via Extensão Universitária” vinculado à Escola de Serviço Social da UFRJ desde 2013, tem o objetivo de assessorar assistentes sociais inseridos nos diversos espaços sócio-ocupacionais. Atualmente desenvolve atividades no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS -Gerências Executivas Caxias, Centro e Norte) e Instituto de Traumatologia e Ortopedia (INTO). A assessoria se efetua a partir do acompanhamento sistemático do trabalho desenvolvido por esses profissionais. Nesse aspecto, o assessor propõe caminhos e estratégias ao profissional assessorado, tendo como base a troca de saberes. As atividades estão organizadas em três eixos: dimensão formativa, técnico-operativa e pesquisa sócio-profissional. O projeto conta com a participação de docentes, técnico-administrativos e estudantes. Os extensionistas realizam atividades de formulação e execução de oficinas e cursos; participação na produção de artigos; elaboração de instrumento de pesquisa e consolidação; entre outras. A metodologia utilizada constitui-se em reuniões de planejamento; construção de grupos focais para o levantamento das demandas; oficinas; cursos; seminários, entre outras. Para além das atividades desenvolvidas, no ano de 2019, o referido projeto promoveu um curso de extensão intitulado “Elaboração de Projeto de Intervenção Profissional”, com intuito de responder às demandas de diversos assistentes sociais inseridos nas mais variadas políticas públicas. Na ocasião, o curso ofertou 100 vagas, tendo uma procura de 600 profissionais, sendo 28% assistência, 3,7% previdência, 13% saúde, 5,9% militar, 4,8% judiciário, 2% saúde mental, 2,9% empresa privada, 7,9% educação, 15,8% desempregados e 24,2% estudantes. Diante de uma conjuntura de retrocesso de direitos, que tem impactado diretamente no trabalho desenvolvido pelos assistentes sociais e no acesso a essas políticas pelos usuários, torna-se urgente criar estratégias que contribuam para democratização do acesso e viabilização dos direitos sociais, entendendo que nesse processo, o assistente social muitas das vezes é o gestor ou executor das políticas sociais.

EQUIPE: SAMARA CRISTINA SANTOS CASTRO, MARIANA FERNANDES RODRIGUES, CRISTIANE DA COSTA LOPES ROMA, SILVINA GALIZIA

ARTIGO: 4703

TÍTULO: DESENVOLVIMENTOS DO PIBID: DINÂMICA DO MERCADO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

O trabalho a ser apresentado na SIAC 2019 é fruto das atividades desenvolvidas pelos licenciandos bolsistas do PIBID/UFRJ 2018-2020 - Sociologia, no Colégio Estadual Souza Aguiar (CESA), localizado no bairro da Lapa, Centro da cidade do Rio de Janeiro. Como parte do Programa, que pretende aproximar licenciandos da docência na educação básica, aprendemos a desenvolver, coletivamente, conteúdos de variados tipos e aulas para a disciplina de Sociologia. No fim do ano letivo de 2018, organizamos aulas em torno da temática “desigualdades sociais”, a partir do enfoque da atual “política de drogas” brasileira. O objetivo foi o de analisar os impactos da política de drogas do país na manutenção ou reprodução de desigualdades mais amplas, já estabelecidas na sociedade brasileira. No contexto de uma turma de segundo ano do ensino médio, a metodologia de nossa aula contemplou: exposição oral de conteúdos, com utilização do quadro branco, focando, principalmente, o histórico brasileiro em termos de políticas e legislação sobre drogas (desde o período escravocrata); produção de uma síntese didática; análise de material publicado em diferentes mídias (jornais e sites oficiais do governo federal) e uma dinâmica de grupo. Partindo das nossas experiências como estudantes e da premissa de que materializar o conhecimento a ser socializado numa sala de aula facilita o aprendizado dos estudantes, defendemos as dinâmicas de grupo como importantes ferramentas no ensino de Sociologia. A dinâmica usada em nossa aula se deu a partir da criação de um “mercado”, onde os produtos a serem comprados eram serviços como alimentação, moradia, transporte e lazer. Com diferentes formatos e preços, tais produtos poderiam ser comprados através da moeda distribuída, os “privilégios”. Para utilizar o mercado, cada estudante do ensino médio teve que responder perguntas relacionadas aos acessos que teve ao longo da vida, como, por exemplo, cursos de idioma, Internet, casa própria e outros. O número diferenciado de privilégios que cada estudante tinha e o preço dos produtos que queriam comprar causou reflexões importantes para a percepção das desigualdades sociais. Enquanto autores, pretendemos que os/as estudantes pudessem absorver melhor o conteúdo da aula através da dinâmica e consideramos que os objetivos foram alcançados, na medida em que próprios alunos puderam perceber as limitações que alguns tiveram dentro da proposta da dinâmica. Avaliamos as dinâmicas de grupo como ferramentas de grande potência para facilitar a apreensão dos conteúdos que compõem o currículo de sociologia no segundo ano do ensino médio da escola em que estamos inseridos, complementando as aulas expositivas.

EQUIPE: RENATA MOREIRA BRUNO DOS SANTOS, RACHELLE SANTOLIN, ANTHONY SANTOS DA PAZ COSTA, BRUNA LUCILA DE GOIS DOS ANJOS, GABRIELA HONORATO

ARTIGO: 4713

TÍTULO: O PAPEL DO ALGORITMO DO GOOGLE NO CONSUMO DE NOTÍCIAS: GATEKEEPER COMPUTACIONAL E BOLHA INFORMACIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Diante das técnicas utilizadas no jornalismo impresso, o gatekeeper sempre deteve uma influência importante no processo de seleção das notícias a serem publicadas. E através deste chamado “porteiro da redação” que se realizam os fluxos tradicionais de notícias e que, segundo White (1950), se explica, segundo critérios subjetivos e arbitrários, a forma de escolher o que é ou não notícia para a mídia tradicional. Atualmente, é possível constatar que os algoritmos computacionais se tornaram os novos gatekeepers culturais (STRIPHAS), pois são eles os responsáveis pela seleção e ordenação do conteúdo que é exibido aos internautas em sites, redes sociais online e aplicativos como Google, Facebook, Twitter, Netflix, Spotify e muitos outros. Ao uso global e massivo dos recursos da empresa Google, como o seu mecanismo de busca e outros vários serviços gratuitos, inclusive o Youtube, já foi dado o nome de “googlização de tudo” (VAIDHYANATHAN), fenômeno explicado pela liderança imbatível do Google entre buscadores - 75,3% das pesquisas na internet mundial foram feitas nele, em abril/2019, através de desktops e laptops; se considerados os dispositivos móveis, a participação sobe para 89,3% (Net Marketshare). A suposta boa intenção da Google expressa em sua missão: “organizar as informações do mundo para que sejam universalmente acessíveis e úteis para todos” (GOOGLE). Tomando tal questão como provocação, essa pesquisa busca demonstrar como, ao selecionar e ordenar conteúdos jornalísticos para os seus usuários, o Google, através da ferramenta Google News, transforma o consumo das notícias pelos usuários, ainda mais por que, segundo o IBGE, 69% dos brasileiros já acessam a internet via celular. A pesquisa é movida pela hipótese de que, tomando os resultados do algoritmo do Google, que limita o conteúdo e o número de fontes jornalísticas a partir dos perfis de navegação dos internautas, estes ficam reféns da bolha (PARISER) noticiosa que a ferramenta cria. Pretende-se analisar, a partir de um grupo de usuários (considerando faixa etária, sexo, renda, nível escolar, posição política etc.) aos quais será aplicado um questionário, quais notícias cada um deles recebe. Ainda que a região geográfica do usuário seja um critério para apresentar os conteúdos, limitar o resultado aos veículos de comunicação da cidade ou da região dele não terá o efeito de restringi-lo a uma bolha informativa? Além da tabulação dos questionários, a pesquisa trabalha com Análise de Conteúdo (BADIN), considerando a classificação das notícias mais exibidas de acordo com as características do entrevistado.

EQUIPE: PAULO CÉSAR CASTRO, CAROLINA FARIA NALIN, ANNA BEATRIZ LIMA VARGAS

ARTIGO: 4732

TÍTULO: LAGOA SANTA E MUSEU NACIONAL: DIÁLOGOS ENTRE TEORIA E MÉTODO EM UM CONTEXTO DE URGÊNCIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A região de Lagoa Santa, em Minas Gerais, é palco de diversas expedições arqueológicas ao longo dos séculos XX e XXI. Sendo uma das primeiras regiões a ganharem a atenção de cientistas naturalistas, o local proporcionou diferentes descobertas importantes para o desenvolvimento das ciências naturais e da arqueologia no Brasil. Dentro desse contexto, em 1926 o pesquisador Jorge Padberg-Drenkpol realizou expedições nos sítios Lapa d'Água, Lapa da Amoreira, Lapa do Caetano, Lapa Limeira e Lapa Mortuária, com apoio institucional do Museu Nacional, que como resultado foram registradas 14 (quatorze) caixas de ossos humanos e animais (DA-GLÓRIA, NEVES, HUBBE, 2017). O trabalho de campo, bem como as expedições arqueológicas de Padberg, são importantíssimos para unir a teoria e a prática, e as descobertas em ambos os campos são complementares a partir da reciprocidade entre método e prática. Em setembro de 2018, no momento em que o Museu Nacional foi atingido por um incêndio, o trabalho teórico passou a ser prático, em um sentido dotado de urgência pelo resgate do acervo.

Nessa perspectiva, a seguinte pesquisa passou por uma mudança, a partir do momento em que, a priori, seria realizada a partir do acervo histórico disponível pelo Museu Nacional. Porém, com o incêndio que atingiu o museu, tais fontes de pesquisas foram perdidas. Surge, então, a necessidade de realizar o levantamento a partir de acervos de periódicos online, conjuntamente com o trabalho de campo realizado a partir do resgate. O contexto em que se encontra o Museu Nacional permitiu que o trabalho arqueológico prático se unisse ao trabalho teórico da pesquisa, pois dentre as atividades realizadas no Palácio, era comum o manuseio das peças resgatadas, desde o seu manuseio durante a peniragem, como também limpeza, armazenamento e técnicas de conservação.

A pesquisa teórica do presente trabalho tem como abordagem metodológica a pesquisa virtual realizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, em periódicos de Minas Gerais, a partir das seguintes palavras chave: “Jorge Padberg-Drenkpol” e “Lapa Mortuária” e as consequentes variantes dos termos que se referenciam ao pesquisador e aos sítios arqueológicos, tendo como recorte temporal os anos de 1900 até 1960, e como principal objetivo o levantamento de dados acerca dos desdobramentos das expedições de Padberg. O trabalho de campo realizado no Museu Nacional tem relação direta com a arqueologia do Resgate e do Desastre, e tais concepções arqueológicas permeiam por completo o resgate de acervos. Nesse sentido, a pesquisa interliga tanto os aspectos históricos e teóricos, quanto a questão prática realizada no Museu Nacional, e o presente trabalho passa a se debruçar sobre essas duas esferas, unindo o que é possível levantar das expedições de Padberg conjuntamente com o trabalho de campo prático e único que está presente no contexto atual do Museu Nacional.

EQUIPE: MATHEUS MONTEIRO FREITAS, SILVIA BARREIROS DOS REIS

ARTIGO: 4735

TÍTULO: CENAS SOBRE SEGURANÇA, TECNOLOGIA E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os dispositivos tecnológicos são a cada dia mais convocados para “solucionar” os problemas de segurança pública. No Rio de Janeiro, aplicativos nos telefones indicam onde tem tiroteios e grupos nas redes sociais apontam em tempo real onde se mobilizam assaltos a pedestres, arrastões e diversas outras formas de violência. Câmeras de vigilância se tornaram mais comuns que semáforos nas grandes cidades. Essa realidade indica uma intensa relação entre atores humanos e não humanos na tessitura do contexto urbano marcado por violências e desigualdades. O modo de produção e reprodução da vida moderna possui uma ligação íntima com o debate das políticas de segurança pública, que, por sua vez, está a cada dia mais imbricado com as tecnologias. A Psicologia, enquanto campo teórico e prático, tem sido convocada a construir diversos processos de elaboração de tais políticas, seja pelo seu trabalho de intervenção em grupos ou pela sua capacidade de articulação de políticas sociais comprovada por sua histórica atuação no SUS e SUAS, por exemplo, sempre de forma interdisciplinar. Neste trabalho, diálogo com esses novos atores que constituem o campo da segurança, como as câmeras a aplicativos colaborativos, e reflito sobre sua relação com os modos de viver e existir que resultam dos fenômenos da violência urbana. A orientação da Teoria Ator Rede de Bruno Latour para que se sigam as redes é uma proposição interessante porque nos permite dialogar com as diferentes expressões do social sem previamente determiná-los. Dessa forma, podemos identificar os atores em ação, dando voz a eles de forma indistintamente. A complexificação da dimensão social e a expansão da pobreza em larga escala na nossa sociedade nos revela uma historicidade marcada por desigualdades no acesso a bens e serviços, que reflete uma urbanização cindida por interesses antagônicos na constituição de uma cidade enquanto fenômeno de classe (Harvey, 2012). Do local de pesquisador, reivindico métodos que consigam caminhar dando protagonismo e vitalidade ao que é pesquisado, compreendendo a centralidade de respeitar os atores heterogêneos no contexto de pesquisa, sem, portanto, anulá-los. O território dinâmico que é o social, com forças não estabilizadas e em transformação, convoca métodos de análise que lancem olhar sobre a política de segurança pública no contexto do Rio de Janeiro e identifiquem os principais atores que compõe tal política, mas também as tensões que estão presentes constantemente nessa composição. Numa perspectiva sociotécnica, investigo a produção de subjetividades num contexto de intensa interação de atores humanos e não humanos, marcada pela presença de um sentimento de medo e insegurança difusos em sua existência e controversos em sua aplicação cotidiana.

EQUIPE: CAIQUE SILVA, ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO, JÉSSICA DAVID

ARTIGO: 4744

TÍTULO: ASSISTÊNCIA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: PARCERIAS NO APRIMORAMENTO DO SUAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Projeto de Extensão “Assistência Social e Serviço Social: parcerias no aprimoramento do SUAS”, objetiva articular o Estágio Supervisionado em Serviço Social (Cf. PNE, ABEPS, 2010) com a Extensão Universitária. As ações do projeto vêm sendo desenvolvidas desde maio de 2018, nos seguintes equipamentos/serviços: CRAS - Morro do Céu, CRAS - Japeri, Centro Pop - Niterói, Centro Pop - Belford Roxo e Programa Família Acolhedora - Niterói. O cotidiano nesses equipamentos permite-nos “vivenciar” as contradições referidas à liberdade, justiça social e democracia (Cf. Código de Ética Profissional, CFESS/1993), tanto no Serviço Social, quanto na PNAS.

Inicialmente, analisamos a PNAS/SUAS (2004) e a “Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais” (2009) e, elegemos a “Ficha de Serviços Socioassistenciais” como ferramenta para avaliar, os serviços prestados nos equipamentos onde realizamos o estágio supervisionado. A análise dos dados/informações coletados permitiu identificar lacunas/divergências/incompletudes e possibilidades quando analisadas à luz da normativas do SUAS/PNAS, e foram apresentados na SIAC/UFRJ/2018.

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma reflexão sobre os limites e as possibilidades da atuação profissional do assistente social no âmbito do SUAS (Cf. Parâmetros para a atuação de assistentes sociais na PNAS, CFESS, 2011), particularmente onde realizamos o estágio supervisionado. Esta reflexão foi construída a partir de informações técnicas sobre os equipamentos/serviços e sobre os processos de trabalho no âmbito do SUAS, que coletamos junto aos supervisores de estágio. Os dados coletados serviram de insumo para a elaboração de um “Perfil do Supervisor de Campo”. A análise desse “Perfil”, além de permitir uma avaliação dos serviços prestados à população usuária do SUAS, também contribuiu para a valorização do trabalho profissional do assistente social. Uma vez que, ao identificarmos as precárias condições de trabalho dos trabalhadores do SUAS (Cf. NOB-RH/SUAS, 2006), também criamos espaços de discussão com os assistentes sociais-supervisores de estágio, realçando sua importância para a nossa formação profissional e o potencial político e técnico que estes supervisores possuem na operacionalização dos benefícios e serviços socioassistenciais.

Finalizaremos o Projeto com a realização de uma Mini Oficina dirigida aos estudantes de graduação em Serviço Social e aos supervisores de estágio no campo da assistência social. O objetivo da Oficina é fortalecer o diálogo entre os trabalhadores do SUAS (supervisores de estágio) e os estudantes do curso de graduação em Serviço Social; para oxigenar a relação “teoria e prática”, ou seja, estreitar os laços entre a Universidade e as instituições de assistência social. Assim, almejamos contribuir para: o fortalecimento do SUAS, do protagonismo político dos usuários da assistência social e, da participação social, indispensável à luta pela garantia dos direitos socioassistenciais.

EQUIPE: FERNANDA SISINNO RIBEIRO, ELIANE FERNANDES, NATÁLIA FERNANDES, ANA IZABEL MOURA DE CARVALHO MOREIRA, FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA, LÚCIA BRAGA DE MELO

ARTIGO: 4746

TÍTULO: SER-NO-MUNDO E COTIDIANIDADE EM SER E TEMPO DE HEIDEGGER

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa visa expor o papel das modalidades de acesso e interpretação do ser-aí (Dasein) ao investigar a medianidade da cotidianidade no projeto analítico-existencial heideggeriano. Para tal investigação, é preciso ter em mente que, em grande medida, o que constitui o ser-aí é sempre ser a cada vez, é sempre estar em jogo com seu próprio ser, é sempre ser possibilidade, uma vez que, essas são características existenciais - existencialidade-compreensão-poder-ser - que determinam o ser-aí como um ente privilegiado distinto dos entes simplesmente dados (Vorhandenheit). Nessa distinção entre os entes, Heidegger promove uma crítica a tradição filosófica ao apontar que “o ser-aí tem a tendência de compreender o seu próprio ser a partir daquele ente com quem ele se relaciona e se comporta de modo essencial, primeira e continuamente, a saber, a partir do mundo”. Por meio da crítica, Heidegger visa defender que a interpretação do ser-aí realizada de modo igual a dos entes simplesmente dados resulta na perda do caráter existencial do poder-ser do ente privilegiado. Com isso, busca-se a exposição das modalidades de acesso e interpretação do ser-aí a partir da cotidianidade (Alltäglichkeit), que é um modo de ser no qual se encontram em jogo os comportamentos originados na existência fática do ser-aí, de modo a aprofundar a medianidade, seguindo o itinerário proposto no §5, da obra *Ser e Tempo* de Martin Heidegger. Tal exposição, funda-se numa fenomenologia do ser-aí, ou seja, numa compreensão segundo a qual ser-aí é um campo de manifestação em um espaço-mundo. Assim, busca-se “mostrar o ser-aí tal como ele é, de início e na maioria das vezes, em sua cotidianidade mediana”, ou melhor, propõe-se desvelar o existir em sua própria compreensão na dinâmica de sua possibilidade de ser. É, pois, na interpretação do ser-aí como um fenômeno de ser-no-mundo que será possível proceder na investigação que sustenta a tese de que a absorção desse mundo, que é sempre cotidianidade mediana e tradição encurtada, por esse ente privilegiado, resulta numa fuga ou recusa de si mesmo, em sentido próprio, pelo distanciamento de seu éthos originário-existencial de poder-ser.

EQUIPE: MATHEUS RODRIGUES ANDRADE, PEDRO COSTA REGO

ARTIGO: 4748

TÍTULO: ESTILHAÇOS DA NEUTRALIDADE: CIÊNCIA E HEGEMONIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho situa-se no âmbito do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidade UFRJ. Tendo por base as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a reeducação das relações raciais*, meu objetivo é analisar a concepção de neutralidade da ciência ocidental. Isso será feito através da interlocução com o pensamento do sociólogo Eduardo Oliveira Oliveira, seu conceito de “ciência para o negro” assim como com os debates dos estudos pós-coloniais relacionados à descolonização do pensamento.

Oliveira indica em sua produção as dinâmicas de funcionamento das ciências sociais. O autor complexifica a neutralidade valorativa que identifica o sujeito negro como habitual objeto de estudo. Essa constatação visibiliza a discriminação racial na prática do fazer científico ocidental, constituído sob uma narrativa de sofisticação teórica, neutralidade e livre espaço de concorrência entre teses, como defendido pelo filósofo da ciência Karl Popper.

Intelectuais como Lélia Gonzalez, Djamila Ribeiro, bell hooks e Cornel West, ainda que em diferentes instituições de produção de ciência, corroboram a perspectiva de Oliveira de crítica à existência de uma separação da prática científica e das subjetividades de quem realiza a pesquisa.

Minha pesquisa baseia-se na metodologia de revisão bibliográfica relacionada à crítica da intelectualidade negra à neutralidade científica. Por meio do cruzamento do resultado da revisão ao conceito de ciência para negro, aprofundo as potências e tensões em jogo para a emergência e consolidação dessa perspectiva científica no campo das Ciências Humanas.

EQUIPE: WICKSON MOREIRA RIBEIRO, GIOVANA XAVIER

ARTIGO: 4765

TÍTULO: A NORMATIVIDADE NAS PRÁTICAS DE ADOÇÃO E ENTREGA DE CRIANÇAS NO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As práticas de adoção permeiam os contextos sociais, culturais, políticos e legais há muitas décadas. Do mesmo modo, a entrega direta e ilegal de bebês para adoção pode ser entendida como uma prática histórica constituída através de um emaranhado discursivo que inclui aspectos normativos. A presença de obstáculos e barreiras aos trâmites institucionais têm consequências nas práticas de adoção e entrega de crianças. No que diz respeito ao dispositivo da entrega direta, esses obstáculos envolvem: a) processos moralizantes sobre a mãe em situações de entregas de bebês para adoção, que dificultam o acesso ao judiciário; e b) tentativas de guarda/adoção e regularização advindas a princípio da entrega direta de bebês, em circunstâncias que podem ser ditas como às margens da lei. O presente trabalho de pesquisa e extensão vale-se da inserção de estagiárias de psicologia da UFRJ na II Vara da Infância, Juventude e do Idoso do Rio de Janeiro, por meio do projeto de extensão *Psicologia e Direitos da Infância*. A partir do acompanhamento de processos, estudos de casos com equipes técnicas do juizado e instituições de acolhimento de crianças na primeira infância, percebeu-se que é preciso investigar as lógicas dos processos de entrega de bebês para adoção, tendo em vista as intervenções das instituições que as permeiam - hospitais, instituições de acolhimento ou a própria Vara de Infância. Este trabalho visa colocar em análise o papel das instituições na operacionalização das entregas para adoção, buscando examinar as forças e os agentes envolvidos no que atualmente é conhecido como “adoção à brasileira”. O que influencia esse tipo de prática? Que possíveis consequências elas carregam? Para tanto, trazemos informações colhidas nos estudos de caso e registros em diários de campo elaborados pelas estagiárias, levantando e analisando os casos que ilustram o problema aqui apontado. Em linhas gerais, os resultados até então alcançados demonstram um número consideravelmente baixo de mulheres que recorrem à entrega regular de crianças para adoção, em contraposição ao número de genitoras que não retornam às maternidades após terem seus filhos. Em articulação à hipótese da presente pesquisa, é possível considerar que tais dados têm relação com a forma como as dinâmicas institucionais afetam práticas como a entrega direta de bebês. Esses dados são analisados a partir de bibliografia sobre a temática da adoção e da entrega de crianças no Brasil, levando em consideração sua historicidade, os avanços legislativos (WEBER, 2011) e o lugar das instituições e saberes que contribuíram para a determinação das noções de família, maternagem e normalização social (DONZELOT, 1980).

EQUIPE: CAMILA FERNANDES RODRIGUES, MARIA ZAÚ, LAURA SILVA CAMPOS LESSA, HEBE SIGNORINI GONÇALVES

ARTIGO: 4788

TÍTULO: BRUMADINHO E MARIANA: DIÁLOGOS ENTRE A LEITURA DO MUNDO E A LEITURA DA PALAVRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As ações extensionistas do projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos, vinculado ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, buscam promover atividades interdisciplinares com o intuito de que jovens, adultos e idosos que tiveram o direito à educação negado durante muito anos, tenham tal direito efetivado. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo mostrar algumas atividades desenvolvidas pelas alfabetizadoras e supervisora pedagógica na turma localizada no bairro Jardim Guanabara – Ilha do Governador – que, através da prática alfabetizadora, buscaram a reflexão crítica dos educandos sobre questões que envolvem a sociedade na qual estamos inseridos, na perspectiva de unir a leitura do mundo à leitura da palavra (Freire, 1996). Neste trabalho, tomamos como tema norteador as principais situações ambientais ocorridas nos últimos anos e a relação homem-natureza, a fim de analisar os impactos ambientais. Inicialmente, rememoramos alguns casos que tiveram grande repercussão, como as tragédias nas cidades de Mariana e Brumadinho, ambas em Minas Gerais, trazendo algumas reflexões a respeito da diferença entre crime e desastre ambiental, bem como situações de enchentes e deslizamentos na cidade do Rio de Janeiro e, outros crimes envolvendo a fauna e flora. Além disso, a turma pontuou quais papéis caberiam ao governo, a empresas e à população e, como a relação/interferência de forma desordenada do homem à natureza vem afetando sua própria existência e a existência de outros seres vivos. Como procedimentos metodológicos utilizamos a leitura e discussão sobre reportagens, músicas, poemas, a leitura do livro “Um dia um Rio”, de Leo Cunha e André Neves, charges, leis acerca do tema, debates, entre outros. As atividades desenvolvidas foram de suma importância, pois serviram de suporte ao processo educativo, uma vez que possibilitaram atrelar a alfabetização aos conhecimentos prévios dos educandos, e, também, suscitar, tanto aos educandos quanto aos educadores, o pensamento crítico das consequências do homem em relação ao meio ambiente, refletir sobre o nosso papel na sociedade e, consequentemente, nos tornarmos indivíduos conscientes da responsabilidade de não só cuidar e preservar, como também cobrar das instâncias governamentais o que é da população por direito.

EQUIPE: JACQUELINE CARDOSO FERREIRA, BEATRIZ DE LIMA PEQUENO, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, JÉSSICA DA COSTA PINHEIRO

ARTIGO: **4807**

TÍTULO: **FAVELAGRAFIA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DAS FAVELAS A PARTIR DO USO DA FOTOGRAFIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Favelagrafia é um projeto criado em 2016 e que reúne 9 fotógrafos de 9 favelas diferentes - Rocinha, Santa Marta, Babilônia, Cantagalo, Borel, Complexo do Alemão, Prazeres, Mineira e Providência. Foi idealizado pela NBS Rio+Rio, o negócio social de uma agência de publicidade, em NBS. Postando suas fotos no perfil oficial do projeto no Instagram - este possui mais de 39 mil seguidores e cerca de 1.400 publicações - e tendo escolhido estas favelas para “alcançar diferentes cantos da cidade”, o projeto tem como objetivo, a partir da produção de imagens sobre o cotidiano, histórias, personagens e paisagens destes locais, criar um novo olhar da cidade sobre a favela a partir de fotografias feitas por quem mais entende delas: os moradores.

O objetivo deste trabalho, que faz parte de uma pesquisa em andamento com título homônimo ao deste resumo, é compreender os sentidos e interpretar os significados que os diversos atores sociais que participam deste projeto - os fotógrafos e os idealizadores - atribuem a essas imagens e ao espaço em que elas estão contextualizadas, as diferentes favelas. É, como aponta Geertz (1989), interpretar o fluxo dos discursos sociais e os “ditos” destes discursos. Nesse sentido, como coloca Carminati (2008), as imagens funcionam como mecanismos de acionamento e agenciamento dos discursos. Portanto, é utilizar a fotografia como facilitadora do diálogo em campo (COPQUE, 2015), entendendo que “a leitura e a (re)interpretação de uma mesma imagem incentiva a criação de um campo dialógico que amplia o significado original da imagem fotografada” (Ibid, p. 31).

Metodologicamente, sistematizarei as imagens do perfil do projeto no Instagram por autor, já que elas são postadas continuamente, não havendo álbuns que as separem. Também farei uma sistematização por região da cidade - Zona Sul, Zona Norte e Centro, que são as áreas onde as favelas do projeto estão localizadas. Depois, realizarei uma primeira interpretação, em um esforço de analisar o que tem destaque no trabalho de cada autor - personagens, cenários, temáticas - e compararei esses trabalhos por região, buscando o que isso pode fornecer em termos de diálogo e indicações sobre os significados atribuídos às localidades das fotos. Dessa maneira, a metodologia é a análise das imagens, tomando-as como documentos.

É esperado obter, mesmo que somente de maneira provisória, uma primeira significação e primeiros sentidos que podem ser interpretados a partir das imagens que estes fotógrafos produzem. Uma primeira leitura do que querem comunicar com o seu trabalho.

As considerações preliminares são que os sentidos e significados que estes atores atribuem à favela e comunicam por imagens são não registros da “verdade” sobre este local, mas sim alternativas discursivas que são, portanto, tão perspectivadas quanto o olhar “antigo” sobre a favela - “um olhar estereotipado, em que favela é sinônimo de carência, tráfico, armas e perigo” (FAVELAGRAFIA, 2016) - que o projeto deseja se contrapor.

EQUIPE: JÚLIA KOVAC MACHADO, MARCELLA ARAUJO

ARTIGO: **4819**

TÍTULO: **PARCERIA ESCOLA E UNIVERSIDADE: SENTIDOS DE DOCÊNCIA DE UMA PROFESSORA DE ENSINO MÉDIO NORMAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho é fruto de uma das ações do projeto de extensão “Parceria entre escola e universidade: investigando a escola, seus sujeitos e práticas por meio dos envolvidos no estágio supervisionado”. Desde 2016.2 o projeto busca construir uma sólida parceria entre escola e universidade na realização de investigação sobre temáticas da escola, numa proposta de formação inicial e contínua de professores. Tendo como prioridade a junção, relação e parceria entre os professores regentes da educação básica, estudantes do curso de Pedagogia, técnicos e professores da UFRJ. O projeto envolve todos os sujeitos nas decisões e encaminhamentos. No atual momento, preocupados com as demandas de formação de futuros professores nos cursos de nível médio (curso normal), o grupo decidiu investigar as práticas docentes de professores que são considerados “bons professores” pelos estudantes. Para tanto, questionamos sobre o que faz e como faz quem faz bem, ou seja, o que e como fazem aqueles professores que são considerados bons professores, que conseguem desenvolver um trabalho satisfatório, apesar de todas as dificuldades enfrentadas em seu fazer pedagógico. A estratégia metodológica para identificação dos sujeitos neste primeiro momento se deu por levantamento realizado entre os estudantes do segundo e do terceiro ano de três diferentes escolas de ensino médio normal. Através de um formulário aplicado pelos docentes que participam do projeto, foi solicitado que grupos de estudantes indicassem até seis nomes de bons professores, justificando suas escolhas ao descreverem comportamentos e atitudes desses docentes. A partir disso, tivemos 12 professores mais bem citados. Aqui apresentaremos a análise de uma entrevista semi-estruturada realizada com a professora mais bem citada pelos alunos da escola. A entrevista apresenta os seguintes eixos: a trajetória de formação, a docência e a sala de aula. O referencial teórico se destaca pelas contribuições de Marilyn Cochran-Smith (1999, 2002, 2004) que contribui com a discussão sobre comunidades de aprendizagem docente e investigação como postura e orienta a construção metodológica deste projeto de extensão, onde cada sujeito possui lugar central na construção e desenvolvimento do projeto. Canário (2001), Tardif (2002, 2008), Roldão (2006, 2007) e Nóvoa (2007) contribuem para pensar o lugar da escola e seus atores na formação docente. Os resultados indicam que a professora entende a docência como oportunidade de encontros entre pessoas, produção de conhecimento, reflexão, aprendizado e ensino. Sobre suas práticas, o planejamento aparece como um referencial curricular para o trabalho pedagógico, em que a professora analisa os objetivos do bimestre, reflete e reestrutura o seu trabalho, elaborando um programa de ensino e apresentando para os alunos.

EQUIPE: LETÍCIA OLIVEIRA SOUZA, EDUARDO ALVES INEZ, ANA LÚCIA DA SILVA, ROSANGELA DE OLIVEIRA CESARIO, THAÍS YUNES PEREIRA, IZABEL CRISTINA DE SOUZA, PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES, JUSSARA BUENO DE PASCHOALINO, JULIANA HELENA, ESTER DE MELO TRINDADE

ARTIGO: 4820

TÍTULO: DO ATO SE FAZ SUJEITO: CIÊNCIA E PSICANÁLISE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho, inserido no Projeto de Pesquisa “Lógica da ciência, formalismo e discurso na adolescência contemporânea: #hashtags, perfis e outros memes”, tem como objetivo discutir a relação entre os campos da psicanálise e da ciência. Tal relação tem sido amplamente examinada a partir de óticas distintas, por vezes discordantes. De fato, se trata de uma discussão imprescindível para pensar a constituição da clínica psicanalítica, tendo em vista a tese apresentada por Jacques Lacan, em 1966, de que a práxis psicanalítica “não implica outro sujeito senão o sujeito da ciência” (LACAN, 1965-66/98). Na comunicação proposta, buscaremos trazer os resultados de uma pesquisa em andamento acerca da problemática do sujeito da ciência, situando-o como o sujeito implicado na intervenção analítica, tanto como alvo, sobre o qual a psicanálise é convocada a operar, como, paradoxalmente, produto da intervenção sustentada pelo analista. Nosso primeiro objetivo será mostrar de que modo um sujeito resulta do corte epistemológico instaurado pela ciência moderna. Para isso, partiremos da investigação sobre a constituição do campo científico moderno, realizada com o apoio da leitura epistemológica de A. Koyré, evocada por Lacan para abordar a virada epistemológica produzida pela Revolução Científica. Em seguida, entende-se como basilar à presente discussão trazer a articulação desenvolvida por Lacan, ao longo de sua obra, a respeito do Cogito cartesiano. Trabalharemos, mais especificamente, sobre o impasse relativo ao ser e pensamento que se presentifica no ato da formulação lógica *cogito ergo sum* - “Penso logo existo”. Buscaremos analisar as consequências que advêm para a psicanálise em sua discussão com a ciência, da emergência de um Sujeito que se apresenta na clínica como um efeito não antecipável do próprio encadeamento discursivo. A hipótese trabalhada aqui aponta para o paradoxo inerente à operação da linguagem e ao pensamento científico moderno. No ato mesmo da formalização que visa cernir o real em termos matemáticos e antecipáveis, a ciência demonstra e produz um ponto de impossibilidade constitutivo a essa operação. Tal ponto é o que propomos ser o Sujeito de que trata a psicanálise, um Sujeito que retorna sempre, enquanto produto, no real dos atos, sintomas e da enunciação.

EQUIPE: MARIA ZAÍ, FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

ARTIGO: 4822

TÍTULO: VIVÊNCIAS, SENTIDOS E ORGANIZAÇÃO REAL DO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir dos resultados da escuta de profissionais de enfermagem na Unidade de Pacientes Internos do Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira, em um projeto de extensão em andamento orientado para a construção de situações de aprendizagem sobre as relações entre trabalho e saúde, propõe-se discutir as possíveis relações entre determinado modo de organização do trabalho, as vivências e os sentidos atribuídos ao trabalho por profissionais de enfermagem. O método usado incluiu o levantamento de documentos, entrevistas, observação do trabalho e encontros de discussão sobre o trabalho. Evitando-se a busca de relações meramente causais entre a esfera social, organizacional e subjetiva, a análise apoia-se no referencial da Psicodinâmica do Trabalho (DÉJOURS, 2004), enfatizando a mobilização da inteligência frente aos limites dos saberes contidos nas normas prescritas do trabalho, assim como os processos intersubjetivos decorrentes. Os resultados indicam que dada a possibilidade de maior plasticidade e dinamicidade na divisão do trabalho são engendrados, intersubjetiva e cotidianamente, modos reais de organizar o trabalho que, apesar de não serem ausentes de conflitos e problemas, são fundamentais para a eficiência do trabalho e construção da saúde e sentido do trabalho. Aspectos sobre as relações hierárquicas e modos de comando e controle estão sendo investigados.

EQUIPE: FELIPE KARL, CIRLENE DE SOUZA CHRISTO

ARTIGO: 4844

TÍTULO: OPERAÇÕES POLICIAIS EM FAVELAS DO RIO DE JANEIRO: A ATUAÇÃO DAS FORÇAS DE SEGURANÇA PÚBLICA E DECLÍNIO DAS UPPS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho foi construído a partir do recorte de dados coletados ao longo de nossa participação na pesquisa “Roubos, proteção patrimonial e letalidade no Rio de Janeiro

O objetivo deste estudo é identificar as características e analisar as operações policiais realizadas na cidade do Rio de Janeiro entre 2013 e 2018 com base em notícias de jornal. Pretendemos verificar, ao longo desta série, se houve variação nos índices de letalidade violenta, homicídios e autos de resistência. Partiremos do pressuposto de que as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) reduziram o número de operações policiais ostensivas em regiões marcadas pela violência (BORGES, RIBEIRO e CANO, 2012) e que com o seu declínio, a partir de meados de 2013, o número de operações policiais de enfrentamento voltaram a se acentuar.

A pesquisa será realizada em duas etapas: na primeira será feita o recorte e análise dos dados coletados a partir de um banco de dados de notícias dos periódicos “O Dia” e “Meia Hora”, jornais que apresentaram o maior volume de notícias sobre o tema abordado. Já a segunda etapa, qualitativa, será feita a partir de casos representativos (padrões) ocorridos no período que explicitem as cenas das operações, suas principais características a atuação dos agentes envolvidos nas operações policiais, dentre outros. O recorte temporal é marcado pelo emblemático Caso Amarelido, morador desaparecido em junho de 2013 na favela da rocinha que marcaria o início do declínio das UPPs e a intervenção federal na segurança pública realizada no Rio de Janeiro a partir de 16 de fevereiro de 2018.

Compreende-se, como operações policiais as incursões de agências governamentais de segurança pública (Polícia Civil, Polícia Militar e Exército) realizadas em territórios de vulnerabilidade social nos quais ocorrem disputas pelo controle territorial por facções criminosas e em que haja confronto entre esses grupos e as forças policiais. Como os dados oficiais sobre as operações não foram disponibilizados pelos órgãos de segurança pública, impossibilitando assim uma análise comparativa com a base de dados, utilizamos, para esse propósito, os dados produzidos pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) sobre as áreas de atuação das UPPs (MISSE, 2014).

A implementação das UPPs promoveu uma queda dos índices de letalidade violenta, homicídios e autos de resistência. Contudo, essas políticas passaram por um desmonte financeiro e operacional cujas consequências, no que diz respeito à atuação policial, ainda carecem de análises. Espera-se com esse trabalho cobrir essa lacuna.

EQUIPE: MAYRA LUÍZA PINHEIRO DA SILVA, JOANA DOMINGUES VARGAS, GIOVANA ROSA BORGES PEREIRA, ALANNA ITAJAHY MAINENTE

ARTIGO: 4860

TÍTULO: **A ATUAÇÃO DO LABORATÓRIO QUESTÃO AGRÁRIA EM DEBATE (QADE) NA JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho é produzido a partir da experiência de extensionistas no Laboratório Questão Agrária em Debate (QADE) que desenvolve suas atividades na Escola de Serviço Social da UFRJ. O Laboratório tem dois Projetos denominados "Poder Popular e Campesinato na América Latina" e "Assentados da Reforma Agrária e Universidade". Por meio deles se desenvolvem atividades direcionadas a assessoria e apoio às entidades sociais que se mobilizam em torno dos temas da soberania alimentar, reforma agrária e agroecologia. Os projetos se desdobram em dois eixos: o eixo pedagógico comunicativo e o de geração de renda com as feiras agroecológicas ocorridas no campus, parceria entre QADE e o Projeto de extensão do Centro de Cidadania, entre outras ações de assessoria às organizações dos trabalhadores do campo. O Laboratório possui diversas parcerias, dentre elas está o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra), entidade responsável pela organização da JURA (Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária). A JURA ocorre anualmente e conta com a participação de diversas Universidades federais, estaduais e particulares do Brasil. Essa Jornada foi criada durante o 2º Encontro Anual de Professores Universitários no ano de 2013, realizado na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) em São Paulo, com o objetivo de estimular o debate sobre reforma agrária popular, alimentação livre de agrotóxicos e denunciar ataques à democracia e aos integrantes de movimentos populares. A data fixada para a realização da JURA é entre os meses de abril e maio justamente para fazer alusão ao "Abril Vermelho", período de lutas e manifestações pela lembrança do Massacre de Eldorado dos Carajás ocorrido no ano de 1996. A JURA já está na VI edição e as/os integrantes do Laboratório apoiam sua realização desde a primeira edição. No ano de 2019 ela ocorreu de 24 de Abril a 11 de maio no Rio de Janeiro e teve como tema "O que você sustenta quando se alimenta?". Durante sua realização as/os extensionistas fazem atividades tais como: auxílio na organização do evento, divulgação, participação e coordenação de feiras agroecológicas, confecção de mural fotográfico ligado a temática e participação em atividades culturais. Ao longo do ano o grupo de estudos do Laboratório faz formação com obras de referência sobre a realidade brasileira atual e sua formação histórica, as quais subsidiaram a ação estudantil durante as atividades da Jornada. Na UFRJ, desde 2017, ela compõe as atividades da Pró Reitoria de Extensão que reúne diversas unidades. Apesar do predomínio do público urbano há na universidade estudantes provenientes do campo e de áreas de assentamentos. Do mesmo modo ocorre com o Rio de Janeiro que mesmo sendo um estado em sua maioria de população urbana, têm em seu território assentamentos rurais criados desde os anos 1980, com os quais a UFRJ desenvolve projetos de pesquisa e extensão.

EQUIPE: LAIS CRISTINA SILVA DE ALMEIDA, GIULIA MAFORT LAVRATTI, ELAINE MARTINS MOREIRA

ARTIGO: 4867

TÍTULO: **TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA LITERATURA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esse trabalho teve como objetivo uma aproximação ao debate acadêmico em torno do trabalho doméstico remunerado no Brasil, tanto em uma análise macro, das relações sociais e dos aspectos econômicos e políticos que envolvem o tema, quanto em uma abordagem micro, isto é, das gestões efetuadas por essas trabalhadoras no seu cotidiano de trabalho com vistas à afirmação da vida. O método de pesquisa baseou-se em uma revisão teórica acerca do tema, assim como em um levantamento de pesquisas empíricas que enfatizavam o discurso do vivido por trabalhadoras domésticas no Brasil. Partindo da compreensão de uma sociedade culturalmente patriarcal, escravocrata e desigual, privilegiou-se referenciais teóricos que adotam as noções de consubstancialidade e interseccionalidade das relações sociais de classe, raça e gênero. Os materiais apresentados nas pesquisas empíricas evidenciam representações ambíguas das trabalhadoras entre valor e desvalor com relação ao outro, sobre a condição de ser doméstica e a flexibilidade possível dentro do campo do trabalho. A discussão dos resultados dessa pesquisa dirigiu-se para as especificidades do trabalho doméstico no Brasil que, comumente associado a algo que não se considera "trabalho", é permeado por um processo de desvalorização do 'ser mulher', 'ser negra' e 'ser pobre'. Sugere-se o encaminhamento de investigações que, para além do recorte de classe, integre as dimensões de gênero e raça na análise das experiências cotidianas de trabalho doméstico remunerado no Brasil.

EQUIPE: ESTER SENNA MONTEIRO DE FARIAS, CIRLENE DE SOUZA CHRISTO

ARTIGO: 4874

TÍTULO: **TERRITÓRIO, PERTENCIMENTO E DISPUTAS ÉTNICAS PÓS COLONIZAÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **e-Pôster**

RESUMO:

O conceito de fronteira é um grande marco para o mundo ocidental. Com a expansão dos Estados nacionais europeus e sua ambição de conquista e de demarcação de posses, a necessidade de estabelecer limite de poderes e influências cresceu e gerou os territórios que se aproximam do que conhecemos hoje do mapa do "velho mundo".

Contudo, o Continente Africano e seus vastos povos e grupos possuíam suas próprias formas de marcação e reconhecimento de posição e estabelecimento do uso, repartição e domínio das terras. O uso da terra era feito sem a necessidade de limites possivelmente "destrutivos" para relações entre os povos que viviam próximos.

Com a ocupação europeia no continente mãe e a formação de colônias e tratados, a Partilha da África acaba por criar a limitação, separação e aglutinação de diversos povos em espaços de terra que não correspondiam necessariamente ao local de sua ocupação anterior, tudo movido pelo interesse de exploração da Europa. Neste sentido, os conflitos entre os grupos étnicos em Ruanda, tutsis e hutus acirrados pela colonização belga torna-se plano de fundo para a análise dessa desconstrução do processo de formação dos Estados.

Com isso, a finalidade do trabalho é compreender como se estabeleciam as relações dos povos pré demarcação europeia e como a partilha do continente africano (SILVA, 2017; MEIYH, 2013) foi responsável por influenciar negativamente novas identidades e suprimir outras para a sobrevivência dos povos e seus costumes dentro destes novos espaços forçados, com o objetivo de expor as motivações e contradições.

EQUIPE: ARTUR RAMON, BÁRBARA GOMES, MURILO SEBE BON MEIHY

ARTIGO: 4876

TÍTULO: **STREAMERS: ANÁLISE DE UM NOVO TRABALHO DA INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As relações de trabalho vêm no Brasil vem sofrendo muitas mudanças, principalmente com o desenvolvimento de novas tecnologias e o desemprego estrutural, ocasionando uma maior inserção de trabalhadores autônomos no mercado de trabalho. Nesse cenário, a questão dos *streamers* se apresenta como de muito interesse, uma vez que a profissão reúne em si ambos aspectos que vêm se apresentando hoje como de grande importância no campo. Entende-se que os *streamers* estão expostos a muitas das vulnerabilidades enfrentadas por trabalhadores autônomos ou com vínculos trabalhistas frágeis, além de estarem na vanguarda de toda uma indústria de entretenimento de jogos eletrônicos que cresce exponencialmente a cada ano (SMITH; OBRIST; WRIGHT; 2013). A presente pesquisa surgiu de um trabalho realizado para uma disciplina obrigatória do curso de psicologia que consistiu em uma análise do trabalho de um *streamer*, tal como proposta pela Ergonomia da Atividade (GUÉRIN et al, 2001), além de um levantamento bibliográfico sobre o tema. O objetivo era investigar os modos de organização e as condições de trabalho de *streamers de jogos* - pessoas que realizam transmissões ao vivo de seus computadores com conteúdo majoritariamente ligado à *videogames* - com ênfase nos impactos da prática profissional na saúde do trabalhador. A discussão dos resultados se deu à luz da teoria ator-rede de Latour (FALCÃO, 2013). Estes apontam para uma facilidade de se criar pontes entre os *streamers* e o seu público-alvo, embora tal facilidade não preveja absoluta liberdade para o produtor de conteúdo. A situação dos espectadores e as imposições da plataforma estabelecem expectativas e limitações muito bem definidas sobre o trabalho criativo do trabalhador, o que constantemente já lhe produz sensações de frustração e angústia diante da cisão de seu processo criativo. Tem-se expectativa de poder entrevistar outros *streamers* com o objetivo de ampliar a análise do tema.

EQUIPE: FELIPE KARL, CIRLENE DE SOUZA CHRISTO, CARLOS EDUARDO NAZARIO ELIAS, ANDRÉ AUGUSTO DE MOURA REZENDE, RAFAEL BICHELS DE OLIVEIRA, DANIEL ALMICO SARAIVA

ARTIGO: 4890

TÍTULO: **APRESENTAÇÃO DA ESCALA EASE (AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS DE SI)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Experiências subjetivas anômalas são consideradas inerentes à esquizofrenia e próprias da dimensão subjetiva de transtornos da autoconsciência. Nestas experiências, descritas em primeira pessoa, há uma distorção no sentido de ser sujeito, de ser o autor de suas próprias ações e pensamentos. Verificou-se no contexto clínico observado na internação de pacientes no Departamento de Psiquiatria do Hospital Universitário de Hvidovre, em Copenhague, um alto grau de semelhança na experiência vivencial dos pacientes internados, a partir de descrição fenomenológica, com relatos de um longo e persistente vazio de identidade, assim como ocorrências de experiências de auto-transformação. Destas observações frutos da experiência clínica, surgiu a escala EASE (Avaliação das Experiências Anômalas de Si), de autoria de Josef Parnas (Dr.med, Hvidovre Hospital, Copenhague) com o objetivo de compreender manifestações vivenciais e comportamentais do autismo esquizofrênico.

A EASE é uma escala qualitativa semi-estruturada para análise de anomalias de experiência subjetiva. De origem fenomenológica, a escala EASE se propõe a descrever os distúrbios da experiência subjetiva que são próprios dos transtornos do espectro esquizofrênico, especialmente em suas fases iniciais. A escala EASE não pode ser usada isoladamente para a construção de um diagnóstico, mas pode ser utilizada para a descrição, complementação de diagnóstico e diagnóstico diferencial dos transtornos do espectro esquizofrênico.

A escala EASE abrange os domínios da Cognição e Fluxo da Consciência, que descreve a fluidez da consciência; Autoconsciência e Presença, como sentimento de ser a si mesmo e estar imerso no mundo; Experiências corporais, em relação a coerência e unidade psicofísica; e Descrição geral do domínio, como perda ou permeabilidade das fronteiras entre o eu e o mundo.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a Escala de Avaliação das Experiências Anômalas de Si (EASE), publicada na *Psychopathology* em 2005, traduzida no Brasil por pesquisadores da UFRJ, Cláudia Passos Ferreira, Nelson Goldenstein e Octavio Serpa Jr, a fim compreender aspectos vivenciais e comportamentais do autismo esquizofrênico, tendo como instrumento a referida escala. Este trabalho é produzido no Núcleo de Atenção e Intervenção Precoce (NAIP-IPUB) do Instituto de Psiquiatria da UFRJ por André Resende e Maísa Ferreira do Instituto de Psicologia (UFRJ) sob orientação de Nelson Goldenstein, doutor em psiquiatria, psiquiatra clínico do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ) e coordenador do NAIP.

EQUIPE: ANDRÉ DIOGO RESENDE, MAÍSA FERREIRA DA SILVA, NELSON GOLDENSTEIN

ARTIGO: 4901

TÍTULO: **DA EXCEPCIONALIDADE À VIA DE REGRA: AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE RESTRIÇÃO E PRIVAÇÃO DE LIBERDADE APLICADAS AO CONTROLE DOS CORPOS DE JOVENS NEGROS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho está sendo produzido a partir de minha inserção no Laboratório de Estudos sobre Proteção Social e Trabalho (LepSot/ESS/UFRJ), na qualidade de aluna de iniciação científica, e encontra-se em fase de resultados parciais. Inicialmente partimos do levantamento do perfil raça/cor da população em cumprimento de medidas socioeducativas (MSE) em meio fechado - internação, semiliberdade, internação provisória, atendimento inicial, internação sanção -, que segundo o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (LEVANTAMENTO SINASE, 2018), dentre os 29.929 jovens entre 12 e 21 anos de idade, em 2016, 59,08% se autodeclaravam negros. Desse modo, o objetivo é analisar qual projeto societário orienta a execução dessas medidas direcionadas a um público-alvo, se considerando sua aplicabilidade com caráter excepcional, quando caracterizadas em atos infracionais análogos a crimes de grave ameaça. Contudo, o relatório referenciado, aponta que dos 27.779 atos infracionais, 47% era análogo a roubo, 22% ao tráfico de drogas, o documento ainda destaca aqueles que poderiam caracterizar-se enquanto crimes de grave ameaça - homicídio, tentativa de homicídio, latrocínio e estupro -, que somados são 17%.

Por conseguinte, analisaremos as instituições como parte da sociedade, assim reproduzindo valores imbricados que atravessam as relações sociais. Com isso queremos dizer que o racismo é parte das relações sociais (ALMEIDA, 2018), é ideologia que se manifesta em práticas concretas, invisível aos olhos desatentos, visíveis em seus efeitos que se não nos rasga a pele feito chicote de capataz, nos rasga a alma. Assim, neste estudo o racismo é a hipótese central da aplicabilidade das MSE em meio fechado, objetivando o controle dos corpos, que ao longo da história se atualiza como mecanismo de poder, na reprodução de um *apartheid social*.

A Lei nº. 12.594/2012 que sanciona o SINASE enquanto sistema responsável pela regulamentação e execução das MSE será o marco legal deste trabalho, tendo por referência o caráter excepcional das medidas de restrição e privação de liberdade, em que se lê que a mesma apenas deve ser aplicada em circunstância imprescindível, tendo a liberdade como valor central do desenvolvimento do adolescente. Desde sua criação - 2012 - o SINASE realiza um levantamento estatístico das aplicações das MSE, com diversos indicadores, dentre eles a variável de aplicação e o perfil dos adolescentes, que nos auxiliarão na proposta do projeto, em analisar o racismo a partir da aplicação das MSE em meio

fechado. Em primeiro momento observa-se que mesmo com a valorização do caráter excepcional indicada pelo documento, as MSE em meio fechado, sobretudo a interação, vêm sofrendo um aumento ou mantendo seus números altos. Para o desenvolvimento do estudo dispomos de legislação pertinente, relatórios institucionais, indicadores estatísticos e qualitativos, produções acadêmicas, além de depoimentos de técnicos envolvidos na aplicação das referidas medidas.

EQUIPE: ANDRESSA PEREIRA DE SOUZA, CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI, REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

ARTIGO: 4906

TÍTULO: FLEXIBILIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO EM UM HOSPITAL PÚBLICO FEDERAL: ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES À SAÚDE DOS TRABALHADORES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho insere-se na discussão sobre os processos de flexibilização e precarização dos processos de trabalho no campo da saúde em um contexto de pressão para a priorização da lógica mercantil. Desde os anos de 1990, o governo federal vem realizando uma redução de postos de trabalho, gerando novas modalidades de relação de trabalho. Dentre elas, a contratação de profissionais “extra-quadro” para compor as equipes. Propõe-se nesse trabalho uma discussão sobre as implicações desse quadro nos modos de divisão do trabalho, comando e controle do trabalho e consequentemente nas vivências cotidianas e na saúde dos trabalhadores em um hospital público federal. Os materiais da análise foram produzidos com profissionais de enfermagem em um projeto de extensão em Psicologia do Trabalho realizado na Enfermaria do Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira entre os anos de 2018 e 2019, a partir do levantamento de documentos, observações do trabalho e entrevistas individuais e em grupo, com registros em diário de campo. Em uma perspectiva mais qualitativa de análise, os resultados apontam para um ritmo intenso de trabalho, poucas horas de descanso, configurando uma experiência de trabalho qualificada por eles como “estressante” e cansativa. Apontam também para um significativo contingente de profissionais na modalidade de contratação “extra-quadro”, associada a duplas e triplas jornadas de trabalho, que com questões relativas aos deslocamentos têm implicações na configuração do tempo destinado ao trabalho, assim como nas relações de poder estabelecidas entre os profissionais, com condições explícitas de desvantagem por conta do vínculo empregatício. Juntamente com a literatura, discute-se a importância de ampliar os olhares para essas práticas de redução dos efetivos e novas formas de contratação, já que os vínculos de trabalho mais vulnerabilizados tem sido uma tendência crescente em instituições de saúde pública.

EQUIPE: ESTER SENNA MONTEIRO DE FARIAS, CIRLENE DE SOUZA CHRISTO

ARTIGO: 4910

TÍTULO: LEITOR(ES): A RELAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DE LETRAS DA UFRJ E A LEITURA LITERÁRIA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Como se assumir como não leitor? Como comunicar a seu professor sua falta de vontade de ler? Esses são alguns dos questionamentos que Annie Rouxel traz em seu texto “Autobiografia de leitor e identidade literária” (2013). Nele, a autora define a autobiografia de leitor como sendo um gênero textual centrado na leitura, em como entramos na vida que os livros nos oferecem, refletindo sobre a importância dela na formação de um indivíduo, os modos de apropriação dos textos e a subjetividade do sujeito na construção de sentido. A partir da análise desse gênero, Rouxel reflete sobre as dificuldades e os desafios encontrados por jovens de ensino médio e da graduação ao se relacionarem com os livros, e a importância do afetivo e do desejo para conseguirem se reconhecer como sujeitos leitores. Com base nesses estudos e os de outros autores que falam sobre leitura literária, como Michèle Petit (2013) e Antonio Candido (2004), e na análise qualitativa de vinte autobiografias de leitores escritas por estudantes da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, esta pesquisa investigou a influência do curso de graduação em letras no processo de formação de um leitor, pensando sobre como a leitura subjetiva se mantém viva com o surgimento ou o fortalecimento da figura do leitor especializado, e como o impacto dessa relação influencia os seus questionamentos acerca do futuro como um profissional de Letras e, em muitos casos, um professor responsável por ensinar sobre Literatura. Esta apresentação traz os resultados finais da pesquisa, que incluem a heterogeneidade e dificuldade da formação leitora por falta de discussão dialógica entre a formação específica e a formação pedagógica.

EQUIPE: FLÁVIA PEREIRA RAMALHO, ANA CRELIA PENHA DIAS

ARTIGO: 4922

TÍTULO: DETERMINAÇÃO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DE CATADORES(AS) EM VOLTA REDONDA-RJ: DESDE OS LIXÕES ÀS COOPERATIVAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Por entender que os discursos no labirinto político em que estamos todos imersos é uma tarefa altamente complexa os objetivos desta pesquisa foram, por um lado, o de avaliar a determinação dos processos saúde-doença em relação às atuais práticas do processo de trabalho em cooperativas de catadores(as) em Volta Redonda-RJ. E, de outro, o de desvelar alguns elementos analíticos para que cada homem e cada mulher envolvidos no ofício da catação de lixo/materiais recicláveis e atuantes em cooperativas de catadores(as) se percebam como sujeitos de resistência contra a sua condição de subalternidade. A pesquisa analisou alguns elementos teóricos-conceituais e metodológicos do campo da saúde do trabalhador, a partir de observações e análises documentais/empíricas quanto às transformações operacionalizadas nos processos de trabalho dos coletivos de catadores(as) de lixo/materiais recicláveis, desde os lixões até às cooperativas. Sob a perspectiva de transformações considerou-se as condições do ambiente de trabalho, a organização sociopolítica e de vida tendo em vista a sua emancipação, enquanto trabalhador(a) da catação e no conjunto com os demais trabalhadores(as); notadamente, a partir das lutas encampadas pelo Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis. Cabe destacar que a compreensão crítica de como funciona a sociedade não é uma tarefa trivial nem mesmo para a parcela social comprometida em desvelar e transformar uma realidade num dado momento histórico como fora o caso do Movimento da Reforma Sanitária e como o é, na atual conjuntura política, o caso de catadores(as). O movimento do percurso metodológico alcançou o processo de trabalho desde os lixões/vazadouros municipais até a exigência de formalização de cooperativas de trabalho para a inserção do catador(a) na cadeia produtiva da reciclagem, Política Nacional de Resíduos Sólidos -PNRS(BRASIL,2010). Neste contexto, os pressupostos teóricos-metodológicos da análise estão ancorados na perspectiva teórica do materialismo histórico-dialético para a compreensão das tensões geradas pelo grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais e as relações sociais engendradas no modo de produção capitalista para a reprodução da vida, Marx (1996). A perspectiva teórica do materialismo histórico-dialético remete ao modo de obtenção dos meios de vida necessários à existência/reprodução do ser humano, significando o suprimento de necessidades básicas na obtenção do alimento (comer, beber), do vestiário, da habitação, da obtenção de conhecimento e qualificação profissional etc. A expectativa é a de que os catadores(as) como portadores de agência atuem na transformação de suas condições de trabalho e de vida e contra o desmonte da Política de Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde-SUS(BRASIL,2012).

EQUIPE: MARIA APARECIDA VIEIRA ALBANO FERREIRA, GABRIEL EDUARDO SCHUTZ

ARTIGO: 4929

TÍTULO: **OS SANTOS NO CINEMA: POSSIBILIDADES DIDÁTICAS E EXERCÍCIO HISTORIOGRÁFICO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O cinema frequentemente visita a história na tentativa de reconstituir eventos, retratar personagens ou ainda fazer ecoar imaginários que a sociedade contemporânea possui acerca de certo período do passado. Um tema bastante recorrente nas representações fílmicas medievais (tal como nas obras literárias, musicais, plásticas etc.) são aspectos referentes à religiosidade e à religião: as origens do cristianismo; os conflitos com paganismos e heresias; a Inquisição; a hierarquia eclesiástica; as práticas rituais cristãs; dentre outros. Esta pesquisa se propõe a levantar e catalogar filmes que dramatizem a vida de pessoas que foram santificadas e que estão presentes na cultura cristã do Rio de Janeiro. Esta listagem, por sua vez, objetiva tornar-se um material de apoio para uso didático/acadêmico dessas obras, já que também expõe uma análise fílmica e histórica de cada uma das películas.

História e Cinema se entrelaçam de diversas formas, seja, por exemplo, pela análise historiográfica da trajetória do cinema, seja pelas representações históricas nos meios audiovisuais. E está neste último aspecto o foco do trabalho aqui descrito: identificar, analisar, comparar e enumerar a presença da reconstrução histórica (ou do imaginário sobre o histórico) nesses filmes. Para tal, a metodologia adotada é primeiramente contrapor essas obras às respectivas hagiografias (biografias “santas” que testemunham a vida do indivíduo santificado) para, a seguir, produzir uma reflexão mais ampla com textos historiográficos sobre o personagem e/ou sobre o filme. Também é levado em consideração o contexto em que a película foi produzida, a fim de compreender os objetivos de seu discurso, que pode ter um caráter estritamente biográfico, ou catequista, ou apenas ficcional - dentre diversos aspectos.

Os objetivos gerais da pesquisa se baseiam em aproximar o público escolar, acadêmico, ou curioso de uma forma geral, da vida desses personagens presentes na cultura da cidade do Rio de Janeiro por meio da ficção histórica apresentada nos filmes selecionados. Os objetivos específicos são promover debates acerca dos variados temas que esses filmes exibem: a Idade Média nos filmes; os santos nos filmes; as representações históricas; os cenários, figurinos, locações; o discurso produzido pelos filmes acerca do personagem santo; os aspectos contemporâneos presentes na narrativa fílmica; as interpretações atuais de determinado período histórico; entre muitos outros. Em segundo plano, a pesquisa elabora uma reflexão acerca dos possíveis usos destes recursos lúdicos para a compreensão da própria história, de como influenciam na relação que temos com o passado e também de como se fazem cada vez mais presentes no ensino de história. Essa pesquisa é desenvolvida no âmbito do Programa de Estudos Medievais, vinculada ao projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade, sob a orientação da professora Andréia C. L. Frazão da Silva, financiada por uma bolsa de IC-UFRJ.

EQUIPE: ISABELA SILVA RIBEIRO, ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

ARTIGO: 4931

TÍTULO: **FERTILIDADE E DECORO: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO POLÍTICA DO IDEAL DE MATERNIDADE À ÉPOCA DE AUGUSTO (27 A.C.- 14 D.C.)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Os anos subsequentes às Guerras Cívicas e ao assassinato de uma das figuras mais aclamadas da história romana - Júlio César, em 44 a.C. - se caracterizaram por uma intensa crise das estruturas e instituições tradicionais republicanas. Nesse cenário de corrupção e violência, Otávio, filho adotivo do cônsul morto aparece não só como seu sucessor, mas também como o primeiro Imperador Romano. Ainda que seu principado não tenha se iniciado de imediato, com a vitória na batalha do Ácio, em 31 a.C., Otávio reuniu em torno de si uma série de títulos, que lhe concediam desde o comando das tropas militares até o direito de falar em nome do povo e presidir as reuniões do senado. Com a conquista do Egito e o fim das guerras cívicas, o *princeps* levou a paz e o trigo para Roma. Com poder e soberania ilimitados, Otávio foi chamado pela primeira vez de Augusto em uma sessão do senado em janeiro de 27 a.C. Iniciava-se, assim, uma era de felizes auspícios, de religião entre os homens e os deuses. Apesar do florescimento econômico, a carestia de cidadãos romanos aparecia como um obstáculo à manutenção da ordem dirigente, por isso *princeps* buscou na promulgação de uma legislação, a solução para os problemas demográficos. As leis sancionadas em 18 a.C. tinham o objetivo de regular a moral sexual a fim de aumentar a taxa de natalidade, mas, principalmente, apareciam como um artifício de dominação e “domesticação” da atuação em sociedade das mulheres, restringindo-as a desempenhar um papel restrito ao seio familiar. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é analisar a criação política de um ideal de maternidade durante o principado de Augusto (27 a.C. - 14 d.C.). Levando em consideração a reforma moral e o código de leis, nossos objetivos são identificar qual era o ideal construído - quais eram as virtudes e funções evocadas - e compreender quais eram os alicerces morais e filosóficos que embasaram essa construção. Para isso, mobilizaremos a Análise do discurso de Dominique Maingueneau como aparato metodológico - buscando considerar a posição sócio-histórica dos enunciadores e o discurso que estes proferiam acerca dessas mulheres-mães romanas. Somado a isso, nos debruçaremos sobre as obras “Um amor conquistado - o mito do amor materno” de Elisabeth Badinter, “A história de las madres y de la maternidad” de Yvonne Knibiehler e “The Roman Mother” de Suzanne Dixon, para analisar o seguinte corpus documental: “A vida dos doze césares” de Suetônio, “Agrícola” de Tácito e “Meditações” de Marco Aurélio. Por fim, os resultados parciais que obtivemos até o momento são: o ideal de maternidade construído nos anos iniciais do Império é bifurcado, visto que valoriza momentos distintos na vida da mulher-mãe, mas apesar disso, essas temporalidades distintas são unidas pela ideia de dever cívico. Além disso, acreditamos que essa construção se deu como uma resposta à relativa liberdade que as mulheres romanas vivenciaram nos períodos das guerras.

EQUIPE: LUISA AMADO MONTEIRO, DEIVID VALERIO GAIA

ARTIGO: 4939

TÍTULO: **PROFISSÃO DOCENTE: RELAÇÃO DE VIDA E TRABALHO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho se insere no contexto do Projeto de Extensão “Parceria entre escola e universidade: investigando a escola, seus sujeitos e práticas” vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em que reúne diferentes sujeitos (professores e estudantes do Ensino Superior e professores da Educação Básica), que juntos pensam questões sobre a escola e educação. Estudos teóricos têm apontado sobre as dificuldades na realização do trabalho do professor. Nesse âmbito constata-se a existência de pesquisas que abordam as situações de intensificação do trabalho do professor, do mal-estar docente e até mesmo o seu adoecimento, em que se destaca os estudos realizados por Paschoalino (2009). O presente trabalho teve o objetivo de analisar a relação do trabalho docente pela perspectiva de uma professora, que foi considerada como destaque positivo entre seus estudantes. A pesquisa teve abordagem qualitativa, que se alinhou à metodologia de estudo de caso, o que possibilitou dar voz a pesquisada e compreender os desafios do trabalho docente. Os instrumentos utilizados foram o questionário e uma entrevista semiestruturada. O questionário foi aplicado aos alunos do 3.º ano do Ensino Médio (formação de professores) de uma escola pública, no período letivo de 2017 e os dados coletados indicaram como “boa professora” a docente entrevistada. A entrevista com a professora permitiu compreender sua trajetória profissional e a sua relação com o trabalho. A professora cita a existência de uma docência, que ela denominou como “professor taxista”, pois analisou que há um profissional que só se liga, quando entra em sala de aula. Assim, ela compara o movimento do taxímetro, ao movimento realizado pelo cognitivo do professor, que se desgasta para dar conta de realizar seu trabalho na docência, sem a conexão com um planejamento prévio, para atender à devida realidade em que atua. As análises dos dados permitiram compreender que para a professora pesquisada, a docência consistia em leveza na construção do exercício da sua profissão. Dessa forma, foi possível compreender que a entrevistada no momento da pesquisa se encontrava em um patamar diferenciado, após passar por trajetórias muito semelhantes de outros professores que apresentam dificuldades com a realização do seu trabalho, vivenciava um momento que a possibilitava refletir, estudar, planejar e criar na sua docência. Os dados analisados permitiram considerar que a situação posta pela professora entrevistada margeava a utopia do trabalho docente, que proporciona o bem-estar e criatividade no mesmo. Consta-se que os aspectos negativos em relação ao trabalho docente, que levam ao mal-estar e o adoecimento, podem ser associados ao “professor

taxista". Diante de um cenário brasileiro que não valoriza a educação, e tampouco o trabalho do professor, algumas questões são levantadas sobre até quando, a educação e a profissão docente serão tratados desta forma.

EQUIPE: PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES, JUSSARA BUENO DE PASCHOALINO, LUANA VIEIRA DE ALMEIDA SILVA MICELI, THAÍS YUNES PEREIRA, JEANE ALVES DA SILVA, PAULA VICTÓRIA CALDEIRA VARGAS, IZABEL CRISTINA DE SOUZA, ANA LÚCIA DA SILVA, JOSIANE SANTOS DA COSTA, ISABEL CRISTINA CARNEIRO DA SILVA

ARTIGO: 4972

TÍTULO: **PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PESSOAS DE HAREBOOBI - REFLEXÕES SOBRE A DIVERSIDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta pedagógica elaborada pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia, no âmbito do Centro de Referência em Educação Infantil Realego do Colégio Pedro II - CREIR. Essa proposta foi pensada e executada no contexto de um projeto em curso; a saber, a construção de uma cidade pela turma 45, grupamento de crianças de 4 anos. A proposta consistia na confecção de habitantes para a cidade de Hareboobi, com o intuito de mobilizar processos críticos e criativos, através da arte e da reflexão sobre a diversidade. Com a intenção de despertar o interesse das crianças, as bolsistas criaram a personagem Estefany, uma boneca de papelão que se comunicava com a turma através de cartas. A questão da diversidade foi trabalhada ao longo do processo através do diálogo e com auxílio da "Caixa da Diversidade", que continha fotos de pessoas de diversas culturas, etnias, necessidades especiais e diferentes gerações, inspiradores para a produção de personagens da cidade. A proposta foi elaborada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e no livro *Cem linguagens da criança* (EDWARDS; GANDINI; FORMAN; 2016), sendo recebida pela turma com muito entusiasmo. As crianças trouxeram, ao mesmo tempo, o inesperado nessa experiência que atravessou de forma significativa a formação das bolsistas.

EQUIPE: LARISSA SANTANA DE OLIVEIRA, ALINE BUY DOS SANTOS, LIVIA DE FÁTIMA CONCEIÇÃO, JULIANA HELENA, DULCINEA GOMES DE OLIVEIRA ROSA, VANESSA SARAIVA RIBEIRO DA SILVA, QUEILA JESSICA CELESTE BERNARDO JUSTINO, LETICIA FERREIRA DA SILVA FREITAS, DANIELA OLIVEIRA GUIMARÃES, DEISE ARENHART

ARTIGO: 4984

TÍTULO: **PROJETO PANDA E MÍDIAS SOCIAIS: INOVAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS NO ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As novas possibilidades de produção e acesso ao conhecimento são grandes responsáveis pela revolução da Era Digital. A internet amplia as possibilidades de construção de ambientes heterogêneos, nos quais o conhecimento é concebido enquanto resultado de processos dialógicos. No âmbito da extensão universitária, a utilização de ferramentas do meio digital é condizente com um de seus princípios, a interação dialógica entre Universidade e sociedade. Nesse sentido, o Projeto Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA) elaborou estratégias visando a construção de ambientes dialógicos de produção e difusão de conhecimento. O presente estudo apresenta o trabalho desenvolvido, ao longo de 1 ano, pelas bolsistas de extensão da UFRJ (PROFAEx) inseridas na ação de Mídias Sociais do projeto PANDA. Investimos em inovação e tecnologia desenvolvendo ambientes de interação em plataformas como o Facebook e WordPress. Através dessas mídias, foram implementadas estratégias como a viabilização de links oficiais vinculados a conhecimentos, práticas ou orientações acerca dos direitos de atenção e assistência frente às Dificuldades de Aprendizagem (DA), transtornos ou síndromes associadas; divulgação de artigos técnico-científicos, a partir de demandas do projeto e da comunidade, como meio de facilitar o acesso à ciência; elaboração e divulgação de questionários para avaliação das ações do projeto, buscando ouvir as demandas da comunidade; além de ações como o "Panda Responde" e o "Você Sabia?", capazes de minimizar dúvidas e ampliar conhecimentos. Além disso, são utilizadas outras ferramentas digitais, como o Canva, para construção de imagens e designs gráficos que efetivem a difusão das informações. A partir dessas mídias, é disponibilizada ainda a Cartilha, criada pelo projeto, "Aprendendo a Lidar com a Dificuldade de Aprendizagem", em versão online e digital. Outras estratégias estão em fase de elaboração, tais como parcerias no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação, visando melhorar a comunicação com o público e o alcance junto à sociedade; e a criação de um grupo no aplicativo Whatsapp, divulgado via Facebook, voltado para pais/responsáveis de crianças e adolescentes com DA, a fim de ser um espaço de troca de ideias, informações, experiências e apoio entre si. Sendo, portanto, um dos propósitos do projeto a ampliação do alcance e da capacidade de informar e orientar. A partir da elaboração e análise das estratégias mencionadas, foram identificadas potências na utilização de ferramentas digitais para troca de saberes e divulgação de conhecimento científico. Além disso, tais estratégias são capazes de contribuir com a promoção e acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, o que constitui um dos eixos estratégicos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança.

EQUIPE: AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO, LIGIA MARIA ROSALINO MARTINS, CRISTINA WIGG

ARTIGO: 4986

TÍTULO: **DOS PASSAGEIROS DO FIM DO DIA AOS PASSAGEIROS/CIDADÃOS DO DIA A DIA: A LITERATURA NO CONTEXTO DE UMA OFICINA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Partindo de uma associação entre a verossimilhança presente na obra literária *Passageiros do fim do dia*, de Rubens Figueiredo (2010), e as experiências cotidianas vivenciadas no transporte público dos educandos da EJA, desenvolveremos a presente Oficina Pedagógica, vinculada ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, em parceria com a rede de educação municipal do Rio de Janeiro. Como objetivo, o trabalho visa estimular os educandos à leitura literária e fomentar o debate a respeito dos direitos do cidadão quanto aos transportes públicos e o acesso à cidade, através da apresentação da forma como o autor interpreta o cotidiano do cidadão que utiliza o transporte público do Rio de Janeiro em uma linguagem palpável ao próprio sujeito vivente em sua realidade. Para tanto, como procedimentos metodológicos utilizaremos o debate através de elementos expositivos: fragmentos da obra em questão, vídeos, twitters, manchetes, imagens, dentre outros. Em um dos processos de desenvolvimento das atividades, os educandos dividirão suas vivências rotineiras no transporte público de modo que os compartilhamentos de suas experiências levem à discussão acerca do acesso à cidade, do funcionamento do transporte público e do seu direito social garantido constitucionalmente. Será proposto aos educandos participar de atividades lúdicas onde será construído, coletivamente, um trajeto, criando uma narrativa própria sobre o seu percurso na cidade. Esse trabalho se desenvolverá partindo da perspectiva de Paulo Freire (2002), no que se refere a troca recíproca de saberes, ressaltando todos os envolvidos como sujeitos no processo de produção de conhecimento. As atividades e práticas desenvolvidas irão promover debates que estimulam a oralidade, dentre outros saberes, de forma autônoma, consciente e reflexiva. No que se refere ao processo formativo dos extensionistas, podemos perceber o enriquecimento e desenvolvimento de diversas áreas de conhecimento através da interlocução entre diferentes unidades acadêmicas que nos proporcionam uma abordagem interdisciplinar. Da mesma forma, a participação no Programa como educadores nos possibilita cotidianamente experimentar a atuação docente. Podemos identificar também a materialização indissociável entre ensino-pesquisa-extensão, e a partir disso, nos colocamos frente aos dilemas práticos para uma ação educativa libertária, buscando construir soluções para as questões cotidianas do universo da sala de aula.

EQUIPE: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, CARLA BEATRIS BARRETO DOS REIS, EDVANIA FERREIRA BEZERRA, MARCELE FLORENCIO DE OLIVEIRA, MÍDIAN LENA PEREIRA PRESSATO

ARTIGO: 4991

TÍTULO: HIT.DOC - UMA ANÁLISE DOS HITS RADIOFÔNICOS DOS ANOS 2000

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo

RESUMO:

HIT.DOC é uma série documental que busca analisar os hits radiofônicos dos anos 2000 e a indústria da música por trás do que é considerado sucesso. Através da análise realizada a partir da pesquisa preliminar feita em cima das listas de TOP HITS, algumas conclusões puderam ser alcançadas e, com isso assegurado, pode-se elaborar quais questões seriam atinentes a este trabalho. Estas listas foram obtidas com exclusividade pelo pesquisador através da Crowley Broadcast Analysis do Brasil – única empresa especializada em monitoração eletrônica de broadcast de áudio que atua no Brasil desde 1997, quando iniciou sua monitoração de rádios para fins musicais. Foi a partir da análise em cima desse material que assuntos como a suposta *fórmula do sucesso*, a necessidade (ou não) de investimento financeiro para alavancar uma canção ao estatuto do hit e a importância do rádio na consolidação de uma carreira ganharam notoriedade. Cada episódio se estrutura a partir do entrelace de duas grandes linhas narrativas. Na primeira, as entrevistas são gravadas no modelo clássico de *talking head* e atendem a 5 grandes eixos temáticos que tentam margear o universo dos hits: O que é um hit? / Criação / Consolidação / Chegou lá / Reflexões e Conselhos. Estes grandes blocos de assunto serão cortados pela segunda linha narrativa, aqui chamada de *cases*, que adota uma estética mais ligada ao *cinema direto* e a poesia visual. Os *cases* mostram casos específicos de músicas que estiveram entre os TOP 10 HITS radiofônicos dos anos 2000. Ou seja, enquanto artistas, especialistas e pesquisadores refletem sobre a “trilha do sucesso” por onde caminha um hit na indústria da música, os *cases* apresentarão as singularidades de casos específicos, a partir da fala de seus próprios intérpretes. O pesquisador atua como diretor e roteirista do projeto, sendo responsável por entregar como produto o episódio-piloto.

EQUIPE: YKE LEON, AFONSO CLAUDIO FIGUEIREDO

ARTIGO: 4993

TÍTULO: REVISÃO SISTEMÁTICA EM DETECÇÃO AUTOMATIZADA DE FAKE NEWS E DISCURSO DE ÓDIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Fake news (notícias falsas, em inglês) são informações noticiosas inverídicas tomadas como verdades e que se popularizaram com as redes sociais. Trata-se de um fenômeno desencadeado pela disseminação de desinformação. As notícias falsas sempre existiram, mas, no presente, ganharam uma dimensão massiva e mesmo automatizada, com as novas tecnologias, mídias digitais, plataformas e aplicativos.

As eleições brasileiras de 2018, a eleição norte-americana que elegeu Donald Trump, o assassinato de Marielle Franco e outros acontecimentos reafirmaram o grande potencial de influência política, social e econômica das *fake news*, muitas vezes atreladas ao discurso de ódio. Diversas áreas do conhecimento trabalham para entender o comportamento e as consequências das notícias falsas no campo social, político e econômico. Nesse sentido, o uso, cada vez mais frequente, de robôs de propagação dessas notícias, assim como esforços de pesquisa sobre a detecção automatizada das mesmas, aproximam a Ciência da Computação desse intenso debate e da produção de conhecimento.

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão do estado da arte dos algoritmos de detecção de *fake news* no campo da Ciência da Computação, com foco principal naqueles que envolvem discurso de ódio.

A proposta é fazer um agrupamento e seleção através da revisão sistemática de diversos estudos relevantes sobre os algoritmos de detecção de *fake news* mapeando técnicas e ferramentas que podem ser utilizadas para contextos específicos de trabalhos sobre *fake news*, ações de computação social etc.

Também, ao utilizar, implementar e adaptar os algoritmos destacados no estudo esse feedback do funcionamento poderá ajudar nas validações em casos específicos, como em língua portuguesa. A pesquisa faz parte do projeto de implantação do DataLab da Escola de Comunicação da UFRJ e formação de pesquisadores em computação social, mineração e visualização de dados e jornalismo de dados. Também faz parte do Laboratório CORES, de computação social e análise de redes sociais do Departamento de Ciência da Computação e do Programa de Pós Graduação em Informática da UFRJ.

EQUIPE: LUCAS MURAKAMI ROCHA DA COSTA, MATHEUS ANTONIO FONTES DANTAS, IVANA BENTES OLIVEIRA, VIVIANE RODRIGUES GOMES

ARTIGO: 4996

TÍTULO: UM BALANÇO DA AUTORIA DOCENTE NA REVISTA PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO BÁSICA NOS ANOS DE 2017 E 2018

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho apresenta a trajetória da publicação digital do Colégio de Aplicação da UFRJ, *Perspectivas em Educação Básica*, que se inicia no ano de 2017. A publicação tem como inspiração o antigo modelo impresso da revista *Perspectiva Capiana*, cujo processo de editoração havia sido interrompido anos antes. Muitos foram os desafios desse resgate, mas a principal intenção era a de que a publicação ultrapassasse os muros da escola – algo que foi atendido de forma bem-sucedida em seus dois primeiros números. Foram cerca de 62 artigos e ensaios enviados, com cada edição contando com 17 produções em 2017 e 19 em 2018, dentre pesquisadores do CAP UFRJ e de outras instituições. Ao final deste último ano, promovemos o evento de extensão de lançamento do segundo número da revista. Sob o formato de roda de conversa, foram convidados alguns dos autores para um bate-papo sobre o tema do volume: “Função social da escola pública e suas potências.” O objetivo de tornar o lançamento um momento de divulgação da revista, promovendo a troca de experiências entre profissionais da Educação Básica, foi atingido. A roda de conversa foi produtiva, trazendo à tona contribuições importantes como o debate do papel da revista como espaço de resistência, prioritariamente voltado para a publicação de produções de professores de escolas públicas. Falou-se também sobre o lugar do professor, que se situa entre a atuação na Educação Básica e o mundo acadêmico. A revista cada vez mais se coloca como uma mediadora entre esses dois espaços e o evento colaborou com esse propósito, evidenciando ali diversas pesquisas que se entrecruzam, tratando muitas vezes de realidades parecidas partindo de diferentes perspectivas - o que mostra na prática como o lugar “isento de valores”, muitas vezes associado à ciência, na verdade, não existe. Com as trocas realizadas no evento, refletimos sobre a necessidade de se elaborar mais sobre o lugar do sujeito que produz ciência, olhando estritamente para a produção acadêmica sobre

educação. Nesse sentido, iniciamos um balanço do perfil dos autores e autoras desses dois primeiros números da revista (levando em conta formação, instituição de origem, local de trabalho, etc) e, a partir disso, respondemos às seguintes questões: o que o lugar dos autores diz sobre suas pesquisas (e vice-versa)? Existem semelhanças ou divergências entre os perfis dos artigos aprovados? Como as duas recentes edições refletem discussões atuais nesse sentido, como questões de gênero e relações étnicas em relação aos autores? E a partir disso, quais são os próximos desafios para repensarmos um periódico científico de educação básica que cada vez mais possa alçar vãos para novos espaços, vindo na diversidade da autoria uma potencialidade para a elaboração acadêmica?

EQUIPE: LUISA QUARTI LAMARÃO, LORENNIA BOLSANELLO DE CARVALHO, DOUGLAS DE JESUS GONÇALVES, JÉSSICA UCHÔA

ARTIGO: 5003

TÍTULO: O FENÔMENO DO ANTIPETISMO NA CONJUNTURA DAS ELEIÇÕES DE 2018

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Buscando compreender o fenômeno atualmente conhecido como antipetismo, o presente trabalho investiga seu histórico, limites, causas conjunturais e desdobramentos.

Resgatando a relevância da participação do Partido dos Trabalhadores na política brasileira, procura-se englobar as narrativas produzidas por diversos atores sociais sobre as práticas lulistas de governo - mensurando a dinâmica da atuação do crescente movimento de oposição durante os últimos anos, culminando no cenário atual e principalmente, nas eleições de 2018. Desse modo, ao considerar o contexto social e político brasileiro - que até 2013 parecia se assentar, em grande parte, na apatia -, tenho como objetivo analisar a crise processual de representação política como elemento estruturante que atribuiu, desde então, não só solidez ao movimento antipetista, mas também à ascensão Bolsonaroista. Pretende-se, contudo, ponderar até onde tais enunciados antipetistas e bolsonaristas se interpoem de maneira sintomática no contexto presente.

EQUIPE: YASMIN TURINI, PEDRO LUIZ LIMA

ARTIGO: 5005

TÍTULO: A DINÂMICA DA 'CONTRARREFORMA' DA PREVIDÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA: ENTRE A PRECARIZAÇÃO PÚBLICA E OS FUNDOS DE PENSÕES PRIVADOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta apresentação é fruto do atual trabalho de pesquisa do Grupo: "Políticas Sociais na América Latina: mudanças nos padrões de proteção social" do Dpto. de Política Social e Serviço Social da Escola de Serviço Social/UFRJ. No interior desse, desenvolvemos a pesquisa: "A dinâmica da 'contrarreforma' da Previdência Social brasileira: Entre a precarização pública e os Fundos de Pensões privados", que trata e acompanha as mudanças mais gerais do sistema de Proteção Social brasileiro a partir da "contrarreforma" do Estado e do Sistema de Seguridade Social, focando no Sistema Previdenciário, desde meados da década de 1990.

No transcurso da Primeira Parte da pesquisa (2016-2017), estudamos e apresentamos as consecutivas fases do processo de precarização que o sistema Previdenciário público brasileiro vem sofrendo através de contínuas "contrarreformas" (1998, 2003, 2014-2015) que afetam a quantidade e qualidade de benefícios e auxílios, normas de acesso a esses e redução de direitos conquistados historicamente pela classe trabalhadora.

Em 2019, continuaremos a pesquisa apresentando os avanços da Segunda Parte (2018-2020).

O processo de precarização se dá através de inúmeras estratégias. Uma delas é a utilização de recursos de parte do fundo público para o pagamento da dívida externa deslocando recursos da Seguridade Social para fins financeiros.

Atualmente, há uma enorme pressão para aprovação de uma proposta de "contrarreforma" em caráter de urgência por parte do governo, com a justificativa de que há um suposto "déficit" previdenciário prejudicando a economia do país. Porém esse argumento tem como objetivo beneficiar o capital financeiro privado em detrimento da previdência social pública, com a finalidade de que os trabalhadores passem a contribuir cada vez mais para esses fundos pensões privados.

Deste modo, se configura como uma necessidade entender como tem se afirmado, paralelamente ao processo de precarização, o nicho privado de "previdência", os fundos de pensões, que por sua vez, são um dos maiores compradores de títulos da dívida.

O **objetivo geral**: compreender como a política de Previdência Social vem sendo precarizada através do processo de "contrarreformas", contribuindo para a lógica capitalista de acumulação por meio do crescimento dos fundos de pensão.

Os **objetivos específicos**: 1) Resgatar o movimento de precarização do sistema de previdência pública que se realiza através das sucessivas contrarreformas; 2) Compreender o processo de aumento da oferta privada de aposentadorias de pensões através de fundos de pensões financeiros; 3) Entender como os fundos de pensões se inserem na dinâmica de desenvolvimento brasileiro, especialmente a relação desses com a dívida pública.

Definimos como desenho metodológico para o estudo, análises de cunho teórico, documental e observação participante através de Projeto: "Assessoria via Extensão Universitária" que compreende estágio profissional em Agências do INSS da cidade do Rio de Janeiro.

EQUIPE: CAROLINA CARDOSO TRICARICO, CAMILA DE LIMA GIL VIEIRA, VANUSA LOUREIRO NASCIMENTO DOS SANTOS, JÉSSICA NARCISO MENDES, SILVINA GALIZIA, ALEJANDRA PASTORINI CORLETO, LARISSA DE MATTOS FASOLINO DOS SANTOS

ARTIGO: 5007

TÍTULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL COMO PROCESSO DE CONHECIMENTO DA REALIDADE NA FORMAÇÃO DISCENTE.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Estágio Supervisionado na formação profissional de assistentes sociais está inscrito como um componente curricular obrigatório, com supervisão direta de uma assistente social em concomitância com supervisão acadêmica, como preconiza as Diretrizes Curriculares do curso de Serviço Social e o Código de Ética dos Assistentes Sociais de 1993. Nesse sentido, salientamos que a inserção da discente em um campo de estágio é um espaço privilegiado para o processo de ensino-aprendizagem na formação profissional das assistentes sociais. Ao fundamentar-se nos princípios da Política Nacional de Estágio em Serviço Social, dentre os quais a articulação entre os fundamentos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativa da profissão na direção social do projeto ético-político profissional; a unidade teoria e prática, a

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a articulação entre formação profissional e mercado de trabalho, a estratégia didático-pedagógica construída na disciplina de OTP I é a implementação de um projeto de pesquisa para conhecer as particularidades do trabalho profissional da assistente social. Tal projeto, elaborado e executado coletivamente, propõe investigar a natureza, as políticas, programas e projetos sociais desenvolvidos pelas instituições campo de estágio, bem como as principais rotinas, procedimentos e atividades desenvolvidas pelas assistentes sociais nestas instituições. O objetivo final do processo que coaduna ensino, pesquisa e extensão é coletar e analisar as requisições e demandas sociais constitutivas do cotidiano do trabalho profissional das assistentes sociais, por meio de estratégias pedagógicas que possibilitem a construção de procedimentos sistematizadores acerca das expressões da questão social e as respostas a elas dadas no âmbito das políticas sociais. A partir do estudo bibliográfico de autores que estudam o trabalho profissional na perspectiva histórico-crítica e das regulamentações e legislações referentes às políticas que as assistentes sociais estão inseridas, busca-se conhecer o perfil dos usuários das políticas sociais nas instituições campo de estágio por meio de coleta de dados empíricos nas fichas socioeconômicas utilizadas nas instituições, da observação sistemática e pesquisa documental em sites de domínio público da sociedade. A partir da articulação das estudantes da disciplina foi materializado o conteúdo proposto em um projeto de pesquisa e orientações para a pesquisa dos dados em campo nesse primeiro momento. A coleta dos dados do campo será realizada durante um período de 4 semanas, e a cada semana serão discutidos os dados coletados, bem como compartilhados com as estudantes da disciplina. Nessa primeira fase, também articulamos com o projeto de extensão da Professora da disciplina, que acontece no HFSE - Hospital Federal dos Servidores do Estado - e tem como objetivo articular as ações, coadunando dessa forma a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

EQUIPE: MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA, KHARINE GIL, JESSIKA LOPES DE OLIVEIRA, JESSICA TAIANE DA SILVA, THARCILA VARGAS LABI SOUZA, DAYANA DARLING, MARIA FERNANDA PINTO DA SILVA, GIULIA DE CASTRO LOPES DE ARAUJO, MARILENE COELHO, PATRICIA AUGUSTA MARAVALHAS PAES, LUAN DA COSTA PINTO DO NASCIMENTO, ANA CRISTINA DA SILVA FELIPPE

ARTIGO: 5013

TÍTULO: **DIDATIZANDO O ANTROPOCENO: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

O presente trabalho se insere na interface sobre os debates do Currículo, do Ensino de Geografia e da Educação a Distância. Trata-se da apresentação do estágio inicial da pesquisa, a partir do inventário bibliográfico e da coleta de dados, que culminará no ensaio maior, a monografia, estando vinculado com o Laboratório Núcleo de Estudo do Currículo/UFRJ. O objetivo central é analisar a produção de materiais didáticos editados e escritos pelos geógrafos britânicos Doreen Massey e Nigel Clark (2008), com o foco na temática do "Antropoceno", no contexto da Open University, uma das principais instituições dedicadas para a Educação a Distância. Os objetivos específicos são: i) inventariar o debate curricular sobre o Antropoceno, o relacionando a especificidade disciplinar da Geografia. ii) identificar os movimentos didáticos da temática, nas produções citadas; iii) analisar os recursos didáticos para potencializar a temática e iv) investigar as potencialidades e os limites desta temática na modalidade de EAD. De acordo com Clark & Massey (2008), vivemos em um mundo nitidamente forjado pelo processo de globalização, no qual nossas demandas implicam em diferentes formas de fluxos, os quais consequentemente imprimem ao território suas forças de coesão podendo também, implicar em seu processo de resignificação dando-lhes novas características que podem afetar diretamente o emaranhado de relações ali vinculado. Esses fluxos ainda segundo a visão dos respectivos autores são categorizados como humanos e não humanos, mostrando dessa forma a complexibilidade inerente ao dinamismo do planeta Terra. A justificativa desta pesquisa reside no fato de que a temática do "Antropoceno" é emergente em diversos campos da sociedade, por tensionar a relação sociedade e natureza, pois, atualmente, muito se tem observado não só dentro dos meios acadêmicos, como também, fora destes, os acirrados debates em torno da temática supracitada, cujo cerne principal da questão seria se realmente entramos em uma nova era geológica, onde "as atividades da humanidade gradualmente se transformaram em uma força geológica e morfológica significativa". (Crutzen & Stoermer, 2000, p.17, tradução livre). Espera-se como resultado verificar a forma pelo qual a respectiva temática tem sido abordada nos materiais de ensino a distância, uma vez que o tema em voga apresenta grandes potencialidades ao serem discorridos no ensino da geografia, já que ao abordarmos as ações desenroladas no espaço geográfico, nos permite dialogar com as demais ciências, como por exemplo, a sociologia e antropologia nos auxiliam na compreensão das diferentes formas de organização social, claro, sempre dialogando com a geografia e é nessa interdisciplinaridade intrínseca ao tema que reside sua grande riqueza.

EQUIPE: DANIEL PINHEIRO DE CARVALHO, ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA

ARTIGO: 5015

TÍTULO: **OFICINA PEDAGÓGICA NA EJA: QUESTÕES INDÍGENAS - PASSADO, PRESENTE E FUTURO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Partindo da premissa que a educação é um ato político por imbuir ao ensino a responsabilidade e o compromisso com a formação do sujeito como um ser social, as ações extensionistas do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos buscam estabelecer, através da inter-relação universidade-comunidade, atividades interdisciplinares a fim de que jovens, adultos e idosos da educação de Jovens e Adultos - EJA - reflitam de forma crítica sobre a sociedade na qual estamos inseridos. Nessa perspectiva, dois projetos do programa: o Projeto de Oficinas Pedagógicas em EJA - que desenvolve ações em uma escola municipal do Rio de Janeiro - e o Projeto de Alfabetização - que alfabetiza jovens e adultos de espaços populares da Ilha do Governador - resolveram, a partir da sua prática educativa, desenvolver ações sobre as questões indígenas, visando resgatar o processo histórico de nosso país, analisando seus aspectos atuais e fomentando, a partir de debates, panoramas futuros. As ações têm como referencial teórico a filosofia educacional de Paulo Freire, que defende a emancipação dos sujeitos, através do desenvolvimento de uma pedagogia crítica e, por esse motivo, visando fornecer ferramentas para o auxílio da construção do pensamento, as atividades foram idealizadas para responder a alguns questionamentos a respeito da urgência de trabalhar o tema no espaço educacional, como prevê a lei nº 11.645/2008. Para percorrer a história, a cultura, as contribuições e a cosmologia indígena, a oficina pedagógica "Questões indígenas" propôs como metodologia se utilizar dos conhecimentos dos educandos e privilegiar os acontecimentos atuais para fomentar os debates a partir de um fio condutor temporal: passado, presente e futuro. Como ponto de partida para a reflexão a respeito do tema, utilizamos o samba enredo da G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira - escola ganhadora do carnaval 2019 -, "A História que a História não conta". O gênero textual música é abordado com a intenção de revisitar o passado; Para pleitear o presente, a proposta de aproximação do tema é feita a partir da "Mesa de Experimentações" a qual os educandos podem conhecer a origem indígena de comidas, objetos, acessórios, vestimentas, hábitos, nomes, entre outras contribuições que os circundam, direta ou indiretamente; O futuro é contemplado com a apresentação da cosmologia indígena, que traz assuntos como as demarcações das terras e a inserção dos povos nativos nos mais variados espaços da sociedade. Busca-se assim agregar à formação espaço escolar ainda mais autonomia dos educandos como indivíduo e membro de uma sociedade plural, ressaltando a importância do povo indígena na formação do povo brasileiro, bem como em nossa cultura.

EQUIPE: JACQUELINE CARDOSO FERREIRA, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, BEATRIZ DE LIMA PEQUENO, CARLA BEATRIS BARRETO DOS REIS, EDVANIA FERREIRA BEZERRA, BIANCA CARDOSO MAGALHAES, VICTOR MEIRELES DA COSTA E SILVA FERNANDES

ARTIGO: 5027

TÍTULO: **COMO CONTAR HISTÓRIAS QUE NÃO SÃO MINHAS? PROTAGONISMO E INTELECTUALIDADE DE MENINAS NEGRAS NO ESPAÇO ESCOLAR PRIVADO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Lócus de enunciação da presente pesquisa se dá dentro de um espaço escolar privado, de classe média majoritariamente integrado por pessoas brancas: um ambiente de “branquitude acrílica” (CARDOSO, 2014). Assim como Cardoso nos alerta, um cenário de uma branquitude que ão reconhece seu privilégios e que se encontra confortável entre um currículo até então com relevância eurocentrada, patriarcal e machista e branca.

Como professora também desta instituição, o meu objetivo é observar, por dois anos, situações em que as meninas negras, em minoria numérica assumam protagonismos nas aulas, tornando-se visíveis como sujeitas políticas.

Isso ocorre, em especial, quando os referenciais teóricos dialogam com seus saberes e experiências. Minha metodologia concentrará esforços na etnografia e na análise dos efeitos e impactos de um currículo decolonial, no protagonismo de 5 meninas negras que ocupam o espaço da escola em questão, nas turmas de 3 ano do ensino médio.

Elas são uma minoria numérica e passam a aparecer, falar, e promover um deslocamento dos protagonismos de fala e escuta que não costumam estar direcionados a elas.

Nesse sentido, o conceito de “escrivência” (EVARISTO, 2017) torna-se central para investigar o impacto da presença dessas meninas e de seus repertórios na sala de aula da educação básica privada. Sua participação mostra-se como grande oportunidade para subverter os dispositivos curriculares eurocentrados.

Em vez de referenciais masculinos, heteronormativos e brancos, suas narrativas articuladas às mediações da professora e às transposições didáticas baseadas em categorias dos feminismos negros e decoloniais interseccionalidade contribuem para observar o “poder de autodefinição” na cultura escolar (COLLINS, 2002) (LORDE, 1984)

Cabe ressaltar que um dos fios condutores da investigação reside na enunciação do meu lugar de fala, de uma pesquisadora, branca comprometida com a reeducação das relações raciais. Nesse sentido, os perigos da objetificação da “outridade” (CURIEL, 2013) e da sedução do “deixar falar” (SPIVAK, 2010) são caminhos a serem evitados. Em vez deles, proponho uma pesquisa localizada no desafio de “não falar pelos outros” (ALCOFF, 2018)

EQUIPE: ANNE CAROLINE DE CARVALHO NUNES, GIOVANA XAVIER

ARTIGO: 5034

TÍTULO: ABIOYE, BRUNA E CORA: PERSONAGENS NEGRAS NA LITERATURA INFANTIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Neste trabalho apresento a dissertação “Abioye, Bruna e Cora: personagens negras na literatura infantil” defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ. Na referida pesquisa, foram analisadas três obras literárias infantis que apresentam personagens negras como protagonistas: *Cinderela e Chico Rei* (Mazza Edições, 2015), *Bruna e a Galinha D’Angola* (Editora Pallas, 2012) e *O cabelo de Cora* (Editora Pallas, 2013). O objetivo é visibilizar limites e possibilidades que cada uma das obras apresenta para o trabalho com reeducação das relações raciais na educação infantil. Cabe ressaltar que o itinerário da investigação se dá em diálogo com a Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana assim como com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (2010), que versam sobre o reconhecimento, a valorização e o respeito à interação das crianças com as histórias da cultura africana. Nessa direção, analiso as referidas personagens a luz dos referenciais teóricos da interseccionalidade e dos feminismos negros e decoloniais, problematizando questões de gênero, raça e classe na literatura, na educação infantil e no mercado editorial. Por fim, apresento oficinas ligadas às temáticas das obras, desenvolvidas nessa pesquisa em sintonia com os princípios do Grupo de Estudos e Pesquisas Intelectuais Negras UFRJ, de compromisso com a educação pública e com a produção de relações simétricas entre escola, movimentos sociais e universidade.

EQUIPE: SYLVIA SOARES DE SOUZA, GIOVANA XAVIER

ARTIGO: 5048

TÍTULO: PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NO HOSPITAL FEDERAL DE IPANEMA: DILEMAS E DESAFIOS NA ATUAL CONJUNTURA DE CRISE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como finalidade contribuir para o debate sobre a precarização do trabalho do Serviço Social no âmbito da saúde, especificamente no Hospital Federal de Ipanema, em que realizei estágio supervisionado. A partir daí surgiram inquietações e indagações acerca dos impactos do neoliberalismo frente ao desmonte da política de Saúde, e no trabalho do Serviço Social nesse hospital.

O objetivo geral desse trabalho é analisar os impactos da precarização da Política de Saúde no trabalho do Serviço Social, os dilemas e os desafios diante das novas demandas frente à agudização das expressões da Questão Social.

No primeiro momento, apresentaremos o Hospital Federal de Ipanema: suas características; as relações políticas e laborais estabelecidas na instituição; em seguida, faremos uma análise histórica da política de saúde no Brasil, a aprovação do Sistema Único de Saúde e seu sucessivo desmonte e privatização; e no terceiro momento, abordaremos mais especificamente os desdobramentos do neoliberalismo para o mundo do trabalho e os impactos para o Serviço Social do Hospital de Federal de Ipanema.

Tendo como base as referências expostas, me apoio no conceito de Política de Saúde no Brasil. BRAVO (2001), Crise do capital, precarização do trabalho e impactos no serviço social. CEOLIN (2014); Uma Face Contemporânea da Barbárie. NETTO (2010).

Os caminhos metodológicos adotados para construção deste trabalho foram: levantamento bibliográfico; anotações de diários de campo e as observações sobre o tema pretendido; às transcrições feitas nas aulas de Orientações trabalho Profissional nos quatro períodos e as entrevistas semi-estruturas cujas análises serão categorizadas de acordo com a própria pesquisa. Os resultados aqui apresentados fazem parte do trabalho de conclusão do curso que está em andamento, com a possibilidade de debatê-los de forma mais ampla tem o intuito de somar esforços para uma melhor síntese, proporcionando uma formação acadêmica de qualidade.

EQUIPE: DAIANA DOS SANTOS CLEMENTINO, MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

ARTIGO: 5063

TÍTULO: A POSIÇÃO DAS COMPANHIAS MILITARES PRIVADAS COMO ATORES INTERNACIONAIS DE RELEVÂNCIA E AS CONSEQUÊNCIAS DA PRIVATIZAÇÃO DA GUERRA DO IRAQUE.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Guerra do Iraque, que teve início no ano de 2003, veio acompanhada de um novo fenômeno no âmbito da manutenção do poder militar com o surgimento de novos atores no contexto internacional, denominados neomercenários, e trouxe à tona uma nova dinâmica da guerra no século XXI. Há alguns anos é observado um distanciamento das forças militares estatais nos conflitos que ainda se desenrolam, com destaque para a região do Oriente Médio, e que estão sendo substituídas pelas Companhias Militares Privadas (de sigla PMC em inglês), que passaram a cumprir o papel do exército nacional, o que servirá de base para a argumentação sobre a transferência do monopólio de poder da esfera pública para a privada.

Com isso, o trabalho objetiva analisar essa nova característica inédita da privatização da guerra, que traz mudanças tanto no âmbito externo quanto interno, no que diz respeito à condição ou não desses novos atores como sujeitos de relevância no cenário internacional e também o fenômeno da despersonalização da guerra. A metodologia utilizada será quantitativa e qualitativa, no sentido de, respectivamente, levantar dados sobre o crescimento econômico das PMCs nos últimos anos e de analisar, através da do conceito de poder da teoria construtivista, o valor internacional desses novos atores.

É esperado realizar uma conclusão acerca da situação de relevância das Companhias Militares Privadas na sociedade internacional do século XXI, refutando a visão decorrente da teoria realista de que essas são meros instrumentos do monopólio de poder do Estado, tendo em vista a existência de interesses próprios das Companhias que por vezes vão de encontro aos interesses estatais. Além de também verificar como o processo de despersonalização da guerra auxilia na criação do sentimento de indiferença perante a morte de combatentes.

EQUIPE: LAILA NEVES LORENZON, FERNANDO LUZ BRANCOLI

ARTIGO: 5065

TÍTULO: A ATENÇÃO À SAÚDE NO PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO DA REGIÃO PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO: LEGADO OLÍMPICO?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As disputas pelo direito à cidade (LEFEBVRE, 2001) expressam a luta pelo direito de todos/as a condições de vida que permitam a emancipação humana (CFESS, 2016). Partindo deste pressuposto, o presente trabalho tem por objetivo analisar o atendimento efetivamente oferecido em serviços de saúde, pelas distintas escalas de governo, à população residente na região portuária do Rio de Janeiro, entre 2009 e 2019. O interesse na temática se estabeleceu a partir de nossa inserção, em 2018, no Laboratório de Pesquisa e Extensão Favela e Cidadania (FACI), da Escola de Serviço Social/ UFRJ, quando passamos a estudar as intervenções público-privadas para revitalização da Zona Portuária carioca, no âmbito do projeto Porto Maravilha. Embora esta intervenção previsse a melhoria da qualidade de vida da população local - prometida como legado olímpico resultante da revitalização urbana para esta e outras regiões da cidade - a pesquisa coletiva realizada entre 2009 e 2015 e divulgada por Gomes & Fernandes (2016) constatou o encolhimento e/ou a precarização da rede de serviços de saúde na região portuária da cidade. Na medida em que outras ações urbanísticas foram efetivadas após os resultados apresentados pela referida pesquisa, retomamos estes estudos visando atualizar o mapeamento iniciado pelo FACI, para verificar se houve oferta de novos serviços de saúde aos moradores da zona portuária, desde então.

Para alcançarmos o objetivo do presente estudo, priorizamos, entre os procedimentos metodológicos adotados, a ampliação da pesquisa bibliográfica sobre o tema, a consulta a fontes informativas impressas e virtuais referentes aos serviços de saúde disponíveis na cidade, além de visitas de campo à região portuária para confirmarmos tais informações. Como resultado, apresentamos não só o mapeamento atualizado dos serviços em foco, mas também nossa análise sobre a ênfase dada à ideia de "melhoramento da Zona Portuária" no que se refere aos benefícios diretamente oferecidos à população residente. Ao contrário do discurso oficial, as mudanças concretizadas indicam o privilégio de metas que favorecem a venda da cidade como mercadoria, em detrimento da recomposição do acesso a serviços públicos de saúde e a outros direitos para a população local, o que aprofunda a tendência de expropriação de direitos deste segmento social (BOSCHETTI, 2018).

EQUIPE: NATALIA MARIA ROSA DA SILVA, LENISE LIMA FERNANDES

ARTIGO: 5072

TÍTULO: O CORPO COMO SUPORTE DE LINGUAGEM NA INTERFACE ENTRE TEATRO E DANÇA,

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Como parte integrante do projeto que investiga metodologias de criação de intérpretes cênicos na relação com linguagens de encenação, esta pesquisa se debruça especificamente sobre a intercessão entre as linguagens da dança e do teatro. O objetivo é averiguar formas específicas de processos criativos em experiências brasileiras da contemporaneidade, que unem estas duas linguagens, investigando quais ferramentas de composição são usadas e em que medida chegam a caracterizar o hibridismo da vertente conhecida como dança-teatro. O plano de trabalho inclui um aporte teórico-crítico sobre as bases do teatro físico, da dança-teatro e de performance, abrangendo bibliografia que dá conta dos aspectos historiográficos da questão. A vertente prática-laboratorial se dará pela oferta de oficina contínua, direcionada a estudantes dos cursos de artes cênicas e dança da UFRJ, e pode se transformar em ação de extensão. A oficina contínua visa elaborar uma metodologia formativa em linguagens cênicas híbridas que possa, futuramente, ser desenvolvida pelo aluno-pesquisador. Espera-se com isso inaugurar um diálogo interdisciplinar entre os cursos de artes cênicas - habilitações em Direção Teatral (ECO) e Dança (EEFD), com a finalidade de discutir formas contemporâneas de encenação e o papel do ator-bailarino como artífice destas formas. Espera-se também lançar as bases de um processo criativo autoral, que resulte da investigação laboratorial do aluno pesquisador.

EQUIPE: JACYAN CASTILHO DE OLIVEIRA, IGOR CAPANEMA

ARTIGO: 5075

TÍTULO: BANCO DE MEMÓRIAS DO SERVIÇO SOCIAL NA CASA DAS MULHERES DA MARÉ - RJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho consiste no relato de experiência de extensão sobre a sistematização da história de implementação do Projeto do Serviço Social na Casa das Mulheres da Maré, campo de estágio e extensão de mulheres trabalhadoras estudantes de Serviço Social da UFRJ viabilizado pelo Projeto de Extensão "Educação em Direitos Humanos e Prevenção da Violência contra Mulheres da Maré". Este Projeto é fruto da parceria entre o Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), o Núcleo Interdisciplinar de Estudo, Pesquisa e Extensão de Educação em Direitos Humanos (NEDH), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com a Redes de Desenvolvimento da Maré.

A construção do "Banco de Memória do Serviço Social na Casa das Mulheres da Maré" parte da perspectiva da historicidade dos processos, projetos e das relações sociais, constituindo-se num meio de conectar o passado e o presente, que contribuirá para análises que partam da perspectiva da totalidade no futuro.

O trabalho realizado na Casa das Mulheres da Maré - CMM, contexto em que o serviço social está inserido, parte de um conjunto de ações

interdisciplinares voltadas às mulheres moradoras do Conjunto de Favelas Maré que nasceu da necessidade de reconhecer o protagonismo e a potência dessas mulheres. Com ações que vão desde o atendimento social multidisciplinar à formação profissional, a estratégia é viabilizar meios para que as mulheres da Maré melhorem sua condição de vida e, conseqüentemente, a de todas e todos que a cercam.

O Campo de Estágio e Extensão para alunas trabalhadoras aos sábados se constitui como espaço de formação, e também, acolhida para as mulheres trabalhadoras e estudantes de Serviço Social. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo descrever a trajetória da implementação Serviço Social bem como do estágio do primeiro grupo de estudantes trabalhadoras na Casa das Mulheres da Maré.

A metodologia de construção “Banco de Memória do Serviço Social na Casa das Mulheres da Maré” envolveu pesquisa documental, entrevistas e aplicação de questionário com profissionais e estagiárias da Casa das Mulheres da Maré. Foram entrevistadas / questionários aplicados doze estagiárias e três profissionais. O questionário aplicado e utilizado para as entrevistas foi composto por onze questões abertas, e análise dos resultados seguiu o método qualitativo.

EQUIPE: KAMILA ARAUJO, LILIAN RAMOS DOS SANTOS, GISELLE MORAES DE SOUZA, LUZENIR FERNANDES DA SILVA, MIRIAM KRENZINGER, JULIA GONÇALVES LEAL

ARTIGO: **5081**

TÍTULO: **A APROXIMAÇÃO ENTRE CHINA E GROENLÂNDIA NO CONTEXTO DA ROTA DA SEDA POLAR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Ao longo dos últimos anos observou-se um movimento de aproximação do governo chinês com a região do Ártico, que foi oficializado através da publicação do documento “China’s Arctic Policy” no início de 2018, o qual descreve os principais interesses chineses na região e concretiza a sua posição de “Estado quase Ártico” (*near-arctic state*). O presente trabalho tem o objetivo de analisar os principais interesses do país no Ártico, e explicitar como esses se projetam na crescente relação entre o governo chinês e a Groenlândia, território autônomo que atualmente pertence à Dinamarca. O ponto principal de análise se concentra nos cinco projetos de investimentos chineses já realizados no território groenlandês, como forma de intensificar a presença chinesa no ártico, além da aproximação política entre os dois governos. O trabalho será feito com base no estudo da proposta mais recente de investimento chinês na Groenlândia, que se refere à construção de três grandes aeroportos no país, também relacionando esse evento com a intensificação do sentimento de independência no país, e conseqüentemente na possível ruptura política entre a Groenlândia e a Dinamarca. A metodologia utilizada será quantitativa e qualitativa, no sentido de, respectivamente, levantar dados acerca do montante de investimentos chineses e analisar as aproximações políticas entre os governos, visando observar os possíveis benefícios advindos da presença chinesa na Groenlândia, que convergem com os interesses da China expostos em seu *white paper* sobre o Ártico.

EQUIPE: LAILA NEVES LORENZON, FERNANDO LUZ BRANCOLI, PEDRO ALLEMAND MANÇEBO SILVA

ARTIGO: **5083**

TÍTULO: **REFLEXÕES SOBRE PRECONCEITOS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR DA EJA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho traz o relato de experiência dos bolsistas do Programa Integrado da UFRJ para Alfabetização de Jovens e Adultos, que atuaram na elaboração da oficina pedagógica intitulada “Preconceitos”, que foi ministrada no 17º Curso de Formação de Alfabetizadores para Jovens e Adultos, realizado em fevereiro de 2019, com carga horária total de 60 horas. O Projeto Oficinas Pedagógicas, vinculado ao Programa Integrado, desenvolve seu trabalho a partir de várias temáticas e, inicialmente, a temática “Preconceito” foi desenvolvida, na turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola municipal na Ilha do Governador e na turma de EJA da Associação de Moradores da Vila Residencial da UFRJ, localizada na Ilha do Fundão. Durante as oficinas os educandos da EJA relataram os preconceitos a que estão submetidos(as), cotidianamente e compartilharam sentimentos e reflexões. Diante da riqueza da discussão realizada, a equipe viu a necessidade desenvolver a oficina sobre esta temática do Preconceito no Curso de Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos, buscando construir com os cursistas um olhar mais atento e escuta mais sensível, às questões de preconceitos que tanto afetam o trabalho pedagógico, sem que, muitas vezes, os educadores se deem conta disso. A inclusão no curso atendia a três objetivos: a) dialogar com os cursistas acerca dos preconceitos destacados pelos alunos da EJA na sala de aula; b) promover a reflexão do(a) alfabetizador(a) sobre a prática educativa; c) socializar as experiências vividas pelos bolsistas na Extensão Universitária. Como procedimentos metodológicos utilizamos o debate acerca de imagens, percepções, legislação, além do trabalho com três audiovisuais de curta metragem. Esta experiência vivenciada no Curso de Formação de Alfabetizadores trouxe a compreensão do preconceito contra o analfabeto (Galvão & Di Pierro, 2007) e da importância de trabalhar a leitura de mundo (FREIRE, 2001) dos educandos e os preconceitos presentes também nas escolas e espaços não formais da EJA, bem como, nos cursos de formação de alfabetizadores. A inserção dos bolsistas do Programa na equipe de execução do curso, possibilitou uma rica experiência, através da socialização do saber construído pelos mesmos sobre a EJA, a partir da atuação na Oficina, que impactou a formação dos estudantes de graduação envolvidos.

EQUIPE: PAULO ROBERTO PAREDES OLÍMPIO, LIDIANE GALINDO DA SILVA, THAYANNE LOPES, SOLANGE ALVES DE SOUZA RODRIGUES, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA

ARTIGO: **5094**

TÍTULO: **MUDA MARÉ: EXPERIMENTANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL HÁ OITO ANOS NO COMPLEXO DA MARÉ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Às margens da Baía de Guanabara, vizinho a UFRJ e localizado entre as três principais vias expressas da cidade, o Complexo da Maré é uma das regiões mais afetadas pela poluição no Rio de Janeiro. Em conjunto com seu histórico, caracterizado por um intenso processo de ocupação e modificação do ecossistema local, tem-se um território marcado por diversos problemas socioambientais. Diante deste cenário, o projeto Muda Maré – Educação Ambiental e Agricultura Urbana surgiu em 2011, a partir da motivação de estudantes da UFRJ em realizar um projeto de extensão na Maré. O projeto busca contribuir com demandas ambientais locais, atuando em diferentes frentes. Atualmente, elas são: Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes, Segurança Alimentar na Cozinha, Muda na Mata, Regando Mudanças, Rede de Agroecologia, Fundação Integração e Mídias Sociais. A frente ‘Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes’ atua em parceria com a Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES), instituição parceira desde a consolidação do projeto, onde realizamos uma série de aulas interdisciplinares com o Curso de Pré-Vestibular (Ensino Médio) e o Curso Preparatório para Ensino Médio e Fundamental (6º e 9º anos). Nas aulas, promovemos cine-debates, dinâmicas e aulas temáticas e abertas que abordam a educação ambiental através de uma perspectiva de conflitos ambientais. A frente ‘Segurança Alimentar na Cozinha’ atua em parceria com o projeto Maré de Sabores, promovido pela REDES, que qualifica mulheres da Maré a trabalharem com gastronomia. Nessa frente, abordamos temas relacionados à soberania alimentar, agricultura urbana, agroecologia e sustentabilidade. A frente ‘Muda na Mata’ atua no Parque Ecológico da Vila do Pinheiro e pretende pôr em prática ações, que estão sendo pensadas e planejadas juntamente aos moradores do entorno, que garantam a continuidade do processo de arborização e de educação ambiental no Parque Ecológico, além de fomentá-lo como um espaço de cultura e lazer, incentivando o uso do território. A linha de ação ‘Regando Mudanças’ é uma frente que atua no Colégio Estadual João Borges (Nova Holanda) e pretende incentivar debates sobre temas e conflitos

ambientais, práticas de agricultura urbana e a apropriação dos espaços verdes, a partir das demandas da própria escola. A frente 'Fundação Integração' surge com o intuito de aperfeiçoar e aprofundar os estudos sobre as temáticas socioambientais, a fim de fortalecer tanto as atividades em campo quanto a formação acadêmico-científica do grupo. A frente 'Mídias Sociais' tem o intuito de registrar as atividades e ações do projeto para posterior divulgação através de nossas páginas, visando uma maior aproximação e contato com o público e funcionando, também, como uma ferramenta de avaliação pela equipe. Todas as nossas frentes são articuladas com o Colégio de Aplicação da UFRJ, no qual ocorrerem reuniões quinzenais onde realizamos debates que nos darão auxílio para pensar aulas que podem ser utilizadas em todas as frentes.

EQUIPE: RUTH OSORIO DE LIMA, HELEN FERREIRA DO NASCIMENTO, LETICIA RAMOS MARQUES, ARÍCIA DE SOUZA VIDAL, ISABELLA COSTA, VANESSA GOMES DE MEDEIROS, NATÁLIA RAMIARINA

ARTIGO: **5114**

TÍTULO: **RESISTÊNCIA DA LEVEZA: ESPAÇOS DE CUIDADO COMO CONSTRUÇÃO DE UMA LUTA POSSÍVEL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A Extensão Universitária tem como um dos seus paradigmas a produção de conhecimento através da construção coletiva entre universidade e sociedade. Este trabalho surge com a prática de duas extensionistas no projeto do Instituto de Psicologia da UFRJ: "Construindo um processo de escolhas, mesmo quando 'escolher' não é um verbo disponível". Em 2019, o projeto vem atuando na Casa das Mulheres da Maré - localizada no Parque União - espaço criado pela ONG Redes da Maré com o objetivo de impulsionar o protagonismo das mulheres da região, contribuindo para a melhoria da condição de suas vidas. Nesta parceria, o projeto da UFRJ vem desenvolvendo a metodologia da Análise do Vocacional, que busca em aproximadamente 10 encontros semanais com um grupo, refletir sobre os processos de escolher e os diversos atravessamentos macro e micro políticos que os permeiam. Os encontros foram iniciados em março, com oito jovens mulheres, entre 14 e 21 anos, moradoras de diversas partes do Complexo da Maré, majoritariamente negras e atuantes em projetos pessoais e sociais dentro do território. Uma questão que apareceu em diversas atividades realizadas até o momento, foi a posição de combatividade permanente entre as jovens participantes do grupo, que de forma potente se implicam em lutar e mover-se contra diversas situações de opressões e violências que vivenciam. Evidenciou-se, no entanto, o desgaste e a angústia ocasionados por essa vivência de constante enfrentamento, o que nos impulsiona a analisar os efeitos decorrentes da interseccionalidade entre o racismo, machismo e a condição de mulher favelada. Segundo Sueli Carneiro (1995) as mulheres negras são socialmente desvalorizadas em todos os níveis na sociedade, vivendo violências diretamente ligadas ao processo histórico de opressão da população negra no Brasil, as quais são produtoras de sofrimentos e diversas restrições de possibilidades de vida. Desse modo as mulheres negras são convocadas a obrigação de serem fortes o tempo inteiro, a vivenciar o ato de resistir como condição única de vida. Por conseguinte, este trabalho analisa as atividades e dispositivos experienciados nos encontros que têm ocorrido e as discussões daí advindas com o intuito de afirmar a força das estratégias utilizadas, que buscam a construção de espaços que potencializam uma militância na qual se integre o cuidado de si e do coletivo. Buscamos assim, contribuir para a reflexão de como construir uma prática em psicologia que seja um dispositivo de produção de saúde e bem-estar, sempre atenta das questões políticas que atravessam as formas de vida, apostando em estratégias de resistência e na potência de ser-estar no mundo de forma alegre e viva, entendendo o autocuidado como uma forma transgressora e política de vida para mulheres negras.

EQUIPE: RAQUEL DOS SANTOS GUIMARAES, MIRIAN FONSECA, FLÁVIA DE ABREU LISBOA, THIAGO COLMENERO CUNHA, LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO, ISABEL SCRIVANO, ANNA CAROLINA CARDOSO DE ABREU

ARTIGO: **5115**

TÍTULO: **QUE SURURU É ESSE QUE VEM DE ALAGOAS: UM PANORAMA DO CINEMA ALAGOANO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

RESUMO:

Após os créditos de seu primeiro longa-metragem ficcional, *Casamento é Negócio?*, subirem, o fotógrafo ítalo-alagoano Guilherme Rogato pede desculpas pelas falhas técnicas e amadorismo do filme. Em 1933, marco do início do cinema alagoano, Rogato prezava pela compreensão diante do esforço efetuado por um grupo modesto de Alagoas em favor da cinematografia nacional. Por sua vez, a fala do diretor é, de certa forma, compreensível perante as limitações de todo o cinema brasileiro da época, mas partindo de um pressuposto abstrato de que tal súplica esteve permeada durante todo o desenvolvimento do fazer cinematográfico no estado de Alagoas, é importante fazer uma análise crítica da condição e história do cinema alagoano.

O professor e pesquisador de audiovisual Elinaldo Barros, natural de Alagoas, em seu livro "Panorama do Cinema Alagoano" (1983), faz uma estruturação do cinema local nas seguintes fases: Guilherme Rogato (Anos 20/30), Caeté Filmes (Anos 60), Festival de Cinema de Penedo (Anos 70) e, após o lançamento da segunda edição do "Panorama" (2010), ele faz referência ao retorno do cinema alagoano, fértil como nunca, com os festivais e editais de cinema.

Sendo assim, o presente trabalho buscará analisar esse panorama cinematográfico com o objetivo de tanto incitar o redescobrimto do cinema alagoano como também valorizar seus atuais feitos, com destaque para a Mostra Sururu de Cinema Alagoano. A fim de alcançar tal objetivo, este projeto se aterá à metodologia seguinte: I. Buscar ter contato com o maior número de produções alagoanas possíveis, sem nenhum tipo de filtro, mas seguindo as fases da Produção Audiovisual Alagoana descrita por Barros; II. Filtrar as produções que mais dialoguem com o fazer do cinema em Alagoas; III. Escolher 10 produções para análise final; IV. Analisar os filmes com o intuito de entender o esforço da produção, ao tempo de também perceber quais são as dificuldades generalizadas. V. Selecionar cenas marcantes dos filmes escolhidos; VI. Realizar uma videoarte com as cenas escolhidas. A realização desse produto final tem como objetivo evidenciar as diferentes maneiras da produção de cinema alagoano, além de promover e representar os grandes feitos por cineastas naturais de Alagoas, visto que este setor ainda clama por maiores incentivos, seja por parte de público quanto institucional. Por fim, a produção dessa videoarte terá papel essencial para a formação do aluno envolvido no projeto, devido à orientação do professor André Parente, expoente nesse estilo artístico.

EQUIPE: LUCAS BOHRER STUDART, ANDRÉ DE SOUZA PARENTE

ARTIGO: **5117**

TÍTULO: **PARA ALÉM DOS MUROS: OFICINA DE CULTURA E LÍNGUA YORUBÁ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O curso de extensão "Yorubá: cultura e língua", começou a primeira turma em 2017.2 e já formou o primeiro grupo. Atualmente, estamos com uma turma de básico 2. O curso está vinculado ao "Programa Articulado Educação Pública, Formação Permanente e Educação Popular das Instituições de Ensino Superior". Compomos o projeto de extensão Organa: línguas instrumentais para a Filosofia, que foi criado em 2015, contando com aulas gratuitas de inglês, alemão, francês, grego e latim. Em 2017.2, a partir da abertura da linha de pesquisa "Gênero, Raça e Colonialidade", no PPGF, que surge o curso de Yorubá. Montamos uma oficina para levar o curso para além dos muros da Universidade, percebendo uma demanda para estender as aulas para o ensino básico, devido à excepcional experiência vivenciada pela equipe de extensão sob a regência do Prof. Dr. Carlos Henrique Qnã Veloso. Por isso, montamos uma atividade para levar o curso em direção às escolas da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo da oficina, em consonância com a lei 10.639/03, é colaborar com a construção de identidades positivas dos povos afrodiáspóricos que elevem a auto-estima e orgulho de suas raízes, identificando a cultura e língua Yorubá como um potente meio para desconstruir estereótipos racistas como o vexatório "negro-escravo-pobre-bandido-marginal". Para essa apresentação, iremos analisar o formato da oficina, trabalhando conteúdos que podem atender especialmente, os currículos das disciplinas de Filosofia, História, Letras,

Sociologia e Artes. Articulando tais saberes com palavras conhecidas do vocabulário Yorubá como: axé, acarajé, muleque e abada; assim como, trazer novos conceitos: jowere, owere e isegun.

EQUIPE: PRISCILLA MARQUES CAMPOS, JULIA GABRIELA PEDROSO DE ALMEIDA, CARLOS HENRIQUE ÔNÀ VELOSO, CARLOS HENRIQUE BARBOSA BUCK, DOUGLAS RIBEIRO DE FARO TORRES, VINÍCIUS DE SOUZA SILVA CARVALHO, ALEXANDRE MIGUEZ, IGOR RAMOS CARVALHO

ARTIGO: 5121

TÍTULO: MARÉ DE SABORES: COZINHANDO E CONSTRUINDO A AUTONOMIA FEMININA, SOBERANIA ALIMENTAR E SUSTENTABILIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Projeto Muda Maré- Educação Ambiental e Agricultura Urbana na Maré se tornou um projeto de extensão da UFRJ em 2011 e, desde então, realiza frequentes trocas de saberes, encontros e oficinas em diversas localidades do Complexo da Maré. A inserção do projeto na comunidade sempre foi facilitada pela OSCIP Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES), que se consolidou parceira desde as primeiras ações. Com a REDES trabalhamos com o Curso Pré Vestibular, Curso Preparatório para o Ensino Médio e Curso Preparatório para o 6º ano, que são cursos que fazem parte do eixo Educação da instituição. No eixo Desenvolvimento Territorial, também trabalhamos, desde 2012, com o projeto de gastronomia e gênero Maré de Sabores, que atende diversas mulheres de diferentes comunidades na Maré, qualificando-as para trabalhar como cozinheiras e incentivando a autonomia financeira para aumentar a sua renda familiar. Em 2016, a REDES inaugurou a Casa das Mulheres, com o objetivo de fomentar o protagonismo da mulher na região, contribuindo para a melhoria das condições de vida das moradoras mareenses. O projeto Maré de Sabores passou a ser desenvolvido, a partir de então, na Casa das Mulheres e o Muda Maré se tornou, também, parceiro da Casa.

Em 2018, iniciamos a parceria com o Capim Limão para a elaboração e desenvolvimento das aulas. Os encontros realizados durante cada semestre com duas turmas do Curso tem o objetivo de incentivar a sustentabilidade e levantar debates sobre a questão da origem dos alimentos, sua produção, distribuição e os impactos causados no ambiente, saúde e na sociedade devido a maneira como esse processo se desenvolve no mundo nos dias de hoje. Como metodologia, faz-se a aproximação com o histórico da relação do homem com a alimentação em uma aula teórica, levantando questões sobre o meio ambiente e nutrição do corpo, desmistificando hábitos alimentares como o vegetarianismo/veganismo e entomofagia. Em outro encontro existe um momento prático em que são preparados pratos com Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), buscando sempre o aproveitamento integral dos alimentos e mostrando como é possível a alimentação mais sustentável e autônoma. Além destas, as mulheres do Curso são convidadas a um passeio ao campus da UFRJ de participação livre, onde são apresentados os espaços agroecológicos, como a Feira Agroecológica os espaços agroflorestais dos projetos que compõem a REDE de Agroecologia (Capim Limão, Plantando Moradia e o Muda), aproximando o Complexo da Maré da Universidade e sustentabilidade.

EQUIPE: ARÍCIA DE SOUZA VIDAL, RUTH OSORIO DE LIMA, LETÍCIA RAMOS MARQUES, ISABELLA COSTA, HELEN FERREIRA DO NASCIMENTO, VANESSA GOMES DE MEDEIROS, NATÁLIA RAMIARINA

ARTIGO: 5125

TÍTULO: A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DO/A LICENCIANDO/A DE PEDAGOGIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Curso de Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Diversidade e na Inclusão Social foi ofertado pelo LIEJA (Laboratório de Investigação, Ensino e Extensão em Educação de Jovens e Adultos), na UFRJ, no ano de 2018. O curso tinha como objetivo fornecer formação continuada a docentes da EJA, tendo como eixo central o pensamento do educador brasileiro Paulo Freire, em diversos aspectos de suas ideias, principalmente aquelas vinculadas à educação de adultos e à emancipação dos sujeitos em processo de escolarização. Os professores convidados desenvolviam diversificadas temáticas, que eram problematizadas em sala de aula a partir das experiências dos professores-cursistas.

A estrutura curricular foi desenvolvida em atividades presenciais e não presenciais, onde a primeira obtinha 120 horas e a posterior 60 horas, totalizando a carga horária de 180 horas. O curso em 2018, tinha muitos docentes e coordenadores pedagógicos atuantes na EJA, com isso, tal experiência tinha o papel de contribuir para a superação dos desafios vividos por eles. Nesse espaço eram abertas as vivências, as experiências e as práticas dos professores em processo de formação continuada, tal acervo constituía o elemento central e curricular do curso. Concordando com Antônio Nóvoa e suas ideias sobre a profissionalização docente, o seguinte trecho reflete muito o que foi vivido no curso:

(...) ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão (NOVOA, 2009, pg. 03).

Como licenciandas de pedagogia e extensionistas, as autoras vivenciaram o Curso de Aperfeiçoamento de forma propositiva, participando ativamente nas aulas e suas discussões. Dessa forma, o curso foi importante na formação das estudantes, que vivenciaram o contato com professores/as experientes, o que normalmente não é experienciado na formação acadêmica de ensino. Tal curso apresentou, assim, além de profundos e ricos conteúdos teóricos, uma formação docente para as extensionistas graduandas que se desenvolveu no contato com os debates e na socialização das vivências dos educadores-cursistas.

Levando-se em consideração esses aspectos, é possível constatar que o Curso de Aperfeiçoamento é uma excelente oportunidade para aqueles que desejam aprofundar conhecimentos sobre a EJA; mesmo sendo um contato indireto, possibilitou diversos olhares e perspectivas da realidade vivida por docentes e gestores nessa modalidade de ensino.

EQUIPE: DAIANE TEIXEIRA DE OLIVEIRA, ELISA MONTEIRO, ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA

ARTIGO: 5129

TÍTULO: A NOVA POESIA FEMINISTA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Pensando a literatura brasileira como arte global, no eixo do projeto de Beatriz Resende sobre literaturas do contemporâneo, falo de poesia.

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

Que poesia se faz no Brasil, desde 2015, no contexto das marchas feministas e do surgimento dos novos feminismos que ficaram conhecidos como a quarta onda do movimento? (1). Não é inédito, mas é raro, na história da literatura, a poesia se lançar com um protagonismo político. Essa poesia brasileira jovem e feminista faz isso: pula de cabeça em disputas sobre direitos, sexualidade e liberdades, ela parece ter uma poética de mensagem - não pode ser coincidência o crescimento do *slam* no Brasil (2). Para o projeto com Beatriz, escolhi 26 poesias para estudar mais detidamente, inspirada pela estética da antologia 26 Poetas Hoje, de Heloísa Buarque de Hollanda. Aqui, trabalho com 6 delas, dentre poesias que vieram do *slam* e poesias feitas para o papel. Como se derrubam, pela poesia, os muros artificiais que separam público e privado, política e afeto (3)?

(1) HOLLANDA, Heloísa Buarque de. *Explosão Feminista*. RJ: Cia das Letras, 2018.

(2) D'Alva, Roberta Estrela. Um microfone na mão e uma ideia na cabeça - o poetry slam entra em cena. In: *Synergies Brésil*, nº 9, 2011, p. 119 - 126.

(3) SCHMIDT, Rita Terezinha. Na literatura, mulheres que reescrevem a nação. In: Heloísa Buarque de Hollanda (Org.). *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. RJ: Bazar do Tempo, 2019.

EQUIPE: RACHEL MATTOS, BEATRIZ RESENDE, GIULIA ALVES RIBEIRO

ARTIGO: 5165

TÍTULO: PERCEPÇÃO E MOTIVAÇÃO DOS USUÁRIOS DO INSTAGRAM QUANTO À POSTAGEM DE SELFIES E FOTOS EM GERAL NAS MÍDIAS SOCIAIS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As mídias determinam modos de existência, de subjetividade e de relacionamento, mas a internet e suas redes sociais ampliaram o potencial de produção subjetiva. Para Alves e Mancebo (2006) a relação entre cibercultura e subjetividade vem sendo estudada por compreender-se que o intenso desenvolvimento das tecnologias contemporâneas penetra na sociedade influenciando cada vez mais nas formas de relacionamento entre os sujeitos e produzindo processos de subjetivação pautados pela lógica digital. Na atualidade as pessoas buscam cada vez mais a relação com esses dispositivos para mostrar modos de viver, estilos de vida e atitudes que devem ser seguidas ou não pelos outros. Nessa diversidade de perfis identitários, que devem ser seguidos/assumidos como um meio dos sujeitos se sentirem pertencentes a determinados grupos e/ou na "moda", os sujeitos serão reconhecidos como supostamente incluídos em determinados grupos sociais perante os olhos dos outros. Sibilia (2007), afirma que é na solidão, no isolamento íntimo e privado, que se constrói de forma subjetiva um "modo de ser histórico", onde reside o abismo que nos separa dos personagens. A solidão é temida por muitos que, para ter a sensação de aceitação e reconhecimento, passam a expor sua vida por trás de uma personagem. Surge, então, um protótipo de subjetividade que se constitui nos espaços de visibilidade, na exterioridade da exibição ao olhar do outro. O objetivo deste estudo foi verificar a percepção e motivação dos universitários para usar o Instagram. Como metodologia foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, de forma online, em universitários dos cursos de psicologia e administração da UFRJ, do campus Praia Vermelha. Os resultados foram de dos 39 participantes 29 são do sexo feminino, 10 são do sexo masculino, a faixa etária que predominou foi de 18 a 25, 33 alunos eram do curso de Psicologia e 6 alunos do curso de administração. 27 do total de respondentes não tem uma preocupação com a exposição de sua identidade no Instagram. 20 alunos admitem que a não interação virtual afeta sua condição psicológica pois eles tendem a viver mais em função de uma personagem virtual aprovada pelos outros. Conclui-se que os indivíduos têm uma facilidade em reconhecer a superexposição na mídia no outro do que em si mesmo e tornam-se usuários da mídia social pela necessidade de aceitação no grupo.

EQUIPE: RAFAELA ALVES BARBOSA LEOCADIO, VITÓRIA NATÁLIA MELO, ALESSANDRA SANTANA, NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA, PEDRO AURELIO DE PESSOA

ARTIGO: 5168

TÍTULO: DA MARGEM PARA A SALA DE AULA: O DESENVOLVIMENTO DA OFICINA PEDAGÓGICA "LITERATURA MARGINAL E CULTURA PERIFÉRICA" EM TURMAS DE EJA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Partindo da visão de Hollanda (2016) de que a literatura marginal "vai bem além das funções sociais atribuídas à literatura canônica ou mesmo de entretenimento. É uma literatura de compromisso", este trabalho consiste na união dessa literatura com a cultura periférica a fim de proporcionar o desenvolvimento de práticas extensionistas desempenhadas no projeto das Oficinas Pedagógicas em EJA, vinculadas ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, em parceria com a rede de educação municipal do Rio de Janeiro. Como objetivo, o trabalho visa apresentar a cultura e o trabalho literário de um público marginalizado para um coletivo também excluído, os educandos da EJA, de modo a despertar o deslumbre, a estima e o pundonor através da identificação, conhecimento e da reconhecença; estimular os educandos à leitura literária e fomentar o debate a respeito do direito à vida, à cultura, ao respeito e à dignidade. Para tanto, utilizaremos a perspectiva de que o educando "descobrir-se-ia criticamente agora, como fazedor desse mundo da cultura. [...] Que cultura é a poesia dos poetas letrados do seu país, como também a poesia do seu cancionário popular. Que cultura são as formas de comportar-se. Que cultura é toda criação humana" (FREIRE, 1963, p. 17). Como procedimentos metodológicos, utilizamos elementos expositivos, como textos, vídeos, publicações em redes sociais e imagens para iniciar a discussão. No processo de desenvolvimento das atividades, os educandos serão apresentados à produção literária e a cultura marginal da geração mimeógrafo à contemporaneidade, através da utilização de gêneros narrativos como ficção e poesia, de modo a provocar a discussão acerca das experiências vividas e debatidas pelos mesmos. Como atividade prática, propõe-se aos educandos a criação de um livreto poético de experiências vividas ou testemunhadas por eles no cotidiano. O acolhimento de ideias e a prática das atividades produzidas na Oficina contribuem para o desenvolvimento da autonomia na escrita, na oralidade e nas ações conscientes dos educandos. Através de um trabalho interdisciplinar, tanto no que se refere às atividades pedagógicas desta oficina quanto ao desenvolvimento do projeto Oficinas Pedagógicas entre diferentes centros (Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Letras e Artes), percebemos um aprimoramento entre os membros que atuam no Programa e a apropriação das dimensões ensino-pesquisa-extensão de modo a materializar em ações práticas as diretrizes da extensão, estabelecidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.

EQUIPE: CARLA BEATRIS BARRETO DOS REIS, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, EDVANIA FERREIRA BEZERRA, MÍDIAN LENA PEREIRA PRESSATO

ARTIGO: 5176

TÍTULO: CONSTRUINDO SUBJETIVIDADES DESCOLONIZADAS: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO ETNOMATEMÁTICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este projeto surge a partir de indagações da hegemonia de referências eurocêntricas dentro dos currículos escolares, os quais negligenciam a aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08. Tais leis, vitória dos movimentos negros e indígenas, tornam obrigatório o ensino de cultura e

história africana, afrobrasileira e indígena nas escolas e universidades, com o intuito de produzir uma educação que contemple a pluralidade étnico-racial e que promova um resgate de conhecimentos sistematicamente apagados desses povos racialmente subalternizados. Dentro dos campos de conhecimento das instituições de ensino e pesquisa, percebe-se que a área das ciências exatas ainda oferece forte resistência a tais debates, pela compreensão destas como “neutras”. No entanto, partindo do conceito de *colonialidade do saber*, entendemos que estas ciências ditas universais são na verdade ocidentais (GIBRAN; GUZZO, 2017). Assim, neste estudo escolhemos como enfoque os conhecimentos africanos e afrobrasileiros no ensino da matemática. Este campo chamado Etnomatemática pode ser visto como um mecanismo de descolonizar os currículos matemáticos escolares, pois confronta uma lógica universalizante da matemática, que a posiciona como independente de contextos histórico-culturais (BENTO, 2013). A Etnomatemática coloca povos africanos e afro-brasileiros como produtores de tecnologia e matemática, ao contrário da lógica racista a qual dissocia sistematicamente “negritude” de “intelectualidade”. Desta forma, abre-se o caminho para pensar a reconstrução de identidade de estudantes negros, de sua autoestima e de suas relações com a aprendizagem, que não sejam atravessadas pelo sentimento de inferioridade intelectual provocado pelo racismo. Tal processo de reconstrução é chamado, aqui, de descolonização. Diante disso, este trabalho visa refletir sobre a possibilidade de construção de subjetividades afrodiáspóricas descolonizadas a partir do ensino etnomatemático. Para tanto, o trabalho terá como metodologia revisão bibliográfica. Serão utilizados como referenciais teóricos produções ligadas a abordagens etnomatemáticas de elementos culturais africanos e afro-brasileiros, e também do campo dos Estudos Decoloniais, já que contribuem para se pensar um novo modelo de produção intelectual comprometido com o confronto à hegemonia da eurocentricidade. Assim, esperamos contribuir para que os saberes científicos e tecnológicos desenvolvidos historicamente pelas populações africanas e afrodiáspóricas sejam inseridos dentro dos currículos escolares e, por conseguinte, permitam que estudantes negros e negras sejam capazes de se reconhecer enquanto produtores de conhecimento. Dessa forma, apesar das poucas produções e práticas pedagógicas ligadas à etnomatemática, entendemos que esta é um importante aparato de descolonização do pensamento. Aqui, em específico, usamos “descolonização”, pois tal termo indica não só mudança subjetiva, mas a construção de um plano civilizatório que rompe com a colonialidade.

EQUIPE: PATRICIA CARDOSO DE JESUS, MARIA CLARA ANDRADE DA SILVA SOUZA, MAISA DE CARVALHO, JOÃO BATISTA FERREIRA

ARTIGO: 5182

TÍTULO: **UM ESTUDO SOBRE A PERCEÇÃO DOS TRABALHADORES ACERCA DO CORTE DE VERBAS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O problema que rege nosso estudo é o atual contexto político-sócio-econômico do Brasil, mais especificamente, após o anúncio dos cortes de verbas destinadas para as universidades públicas. Diante disso, é de nosso interesse fazer uma pesquisa de levantamento de opinião na qual almejamos conhecer o que o contribuinte pensa sobre a destinação desses recursos proveniente de seus impostos para o campo do ensino superior — e dessa nova política de contenção de gastos. A partir disso, poderemos observar se a escassa mobilização de outros setores com relação a essa medida é um fato ou apenas fruto de pouca divulgação das lutas paralelas às dos envolvidos diretamente com o ambiente universitário. Faremos nossa pesquisa dentro de uma restrição geográfica, a estação BRT Alvorada, localizada na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, sendo um estudo exploratório com base em entrevistas semi-estruturadas. Pretendemos, desta forma, atingir trabalhadores médios de diversas localidades, sexos, idades e profissões. Gostaríamos de explicitar nossa intenção de, no futuro, usar o presente trabalho para pensar numa intervenção a fim de conscientizar sobre as práticas universitárias que auxiliam diversas comunidades carentes em alguma medida; afinal, à luz da Psicologia Social — em especial Pichón-Rivière — entendemos que não faz sentido entrar em contato com uma problemática sem a intenção de provocar reflexão e transformações sócio-culturais. Nossa metodologia de pesquisa se baseia na produção acadêmica de Brito Júnior e Júnior na qual se evidencia a produção e utilização de técnicas de entrevista para pesquisas qualitativas na área de ciências sociais. A fim de obtermos suporte teórico tanto para a formulação das entrevistas quanto para análise, será realizada uma pesquisa bibliográfica. Nos guiaremos pelo citado autor Pichon-Rivière e seu método dialético que compreende o indivíduo como ser histórico, social, pensante e agente — dotado de uma potência criativa capaz de transformar sua realidade — e o articula ao funcionamento dos grupos sociais ao passo que a pessoa que percebe e cria está interligada a outras, principalmente com quem se identifica/se assemelha, com fatos e problemas. Ao aprofundarmos nesses processos culturais que nos regulam, mas que podem ser ressignificados, buscamos em Herrera Flores uma forma de pensarmos criticamente o contexto atual — as formas de produção de riquezas e sua distribuição — numa relação dialética entre os processos conservadores, que almejam o processo de alienação, e os emancipadores que visibilizam essas condições e, a partir disso, criam-se os mecanismos de subversão aos padrões culturais hegemônicos. Uma vez que esse estudo ainda está em andamento, não há dados suficientes para apresentarmos conclusões. Contudo, nossa hipótese inicial é encontrar desinformação acerca da relevância social dessas organizações e/ou rejeição à utilização de recursos públicos para ensino superior entre trabalhadores entrevistados.

EQUIPE: CLARA MANUELA GUIMARÃES DE OLIVEIRA, LUIZA CHRISTINA MARQUES DE SOUZA, VANESSA CORREIA FERNANDEZ GONÇALVES, LUIZ FONSECA

ARTIGO: 5184

TÍTULO: **ECONOMIA PSÍQUICA DOS ALGORITMOS: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E COMPORTAMENTO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O emblemático caso envolvendo o uso de dados de cerca de 87 milhões de usuários do Facebook, sem autorização, pela empresa Cambridge Analytica durante a campanha eleitoral de Donald Trump nos EUA, nos revela algo sobre a influência da tecnologia na constituição de processos econômicos, políticos e subjetivos. Tais dados foram analisados por ferramentas automatizadas, algorítmicas, combinadas a um modelo psicométrico que classifica a personalidade em 5 (cinco) categorias, segmentando a propaganda eleitoral do candidato de acordo com as supostas suscetibilidades inerentes a cada categoria. Nesse sentido, o caso é um exemplo do modo como os rastros de ações e interações digitais (cliques, curtidas, compartilhamentos, visualizações, postagens) são atualmente visados em suas dimensões psíquicas e emocionais, objetivando intervir no comportamento das pessoas.

O presente trabalho integra o Projeto de Iniciação Científica “*Economia Psíquica dos Algoritmos: persuasão, emoção, atenção*”, realizado pelo Medialab.UFRJ, que tem como horizonte investigar os cruzamentos entre os saberes psicológicos e comportamentais e aqueles das ciências computacionais, bem como os efeitos sociais, políticos e subjetivos. Nesse contexto, entende-se por *Economia Psíquica dos Algoritmos* o investimento contemporâneo (tecnológico, econômico e social) em processos automatizados de fabricação, análise e utilização de informações psíquicas e emocionais extraídas de nossos dados e ações em plataformas digitais. A partir daí, algumas questões são levantadas: que modelos de subjetividade são produzidos e aplicados na tentativa de realizar previsões e modificações psíquico-comportamentais? Quais as implicações ético-políticas das interseções entre as ciências psicológicas e computacionais em um cenário no qual a vida social se torna um grande laboratório gerido por corporações de tecnologia de comunicação e de informação?

Buscamos, neste primeiro momento, apresentar uma análise exploratória do mapeamento dos atores epistemológicos (abordagens, conceitos, autores) que aparecem no traçado dessa rede sociotécnica (Latour, 2012). Com base nesse mapeamento, podemos observar conexões singulares entre instituições, teorias, empresas e modelos de negócio que compõem isso que denominamos Economia Psíquica dos Algoritmos. Assim, buscaremos apontar alguns dos efeitos subjetivos, bem como determinadas problematizações sociais, políticas e científicas que emergem a partir das relações entre os atores dessa rede.

EQUIPE: CAROLINE CARMONA VASQUES MATA, NATÁSSIA SALGUEIRO ROCHA, HELENA STRECKER GOMES CARVALHO, SARAH LOPES SALOMÃO, PAULO FALTAY FILHO, FERNANDA GLORIA BRUNO, ANNA CAROLINA FRANCO BENTES, PAULA CARDOSO PEREIRA, MOISES COSTA

ARTIGO: 5185

TÍTULO: **ANÁLISE DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, POSIÇÕES POLÍTICAS E EMBATES PARA A REFORMA DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Em um cenário de disputas pela Educação Básica brasileira, com forte interferência empresarial, analisamos a construção do documento curricular Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Durante todo o processo, diferentes setores expuseram suas discordâncias ou apoios ao documento. Sindicatos de trabalhadores da educação, movimentos estudantis e de pesquisadores por um lado, apresentaram críticas e contradições da reforma, ou rejeitaram o documento, em especial do ensino médio; e os setores empresariais por sua vez, ora defenderam integralmente, ora apontaram sugestões para seu “aprimoramento”. Nesta etapa da pesquisa nos atemos a 4ª versão da BNCC do Ensino Médio. Observamos o desenrolar do processo de consulta pública do documento entregue ao Conselho Nacional de Educação (CNE) pelo Ministério da Educação (MEC), em abril de 2018, compreendendo as disputas na arena específica de circulação do debate: 5 audiências públicas promovidas pelo CNE nas 5 regiões brasileiras. Analisamos os editais de convocação do CNE, reproduzimos o conteúdo dos vídeos das audiências, dos quais transcrevemos parcial ou integralmente as falas dos participantes; na ausência de vídeos, como no caso das audiências que não ocorreram no formato previsto nos editais (regiões Sudeste e Norte, protagonizadas pelos movimentos sociais), levantamos documentos das entidades presentes, notícias do site do MEC e canais de divulgação (G1, Revista Nova Escola e Canal Futura); e identificamos todos os participantes (instituição de origem/cargo, filiação político-partidária, posição em relação a BNCC e a BNCCEM). A partir desses levantamentos, construímos categorias para classificar as diversas posições (favoráveis/críticos/contrários) e analisamos os argumentos apresentados. Os resultados apontam que setores contrários e críticos à proposta foram majoritários nas audiências. Na região Nordeste, por exemplo, dentre as 34 organizações que puderam se expressar, 27 delas expuseram posições críticas ou exigiram a revogação da proposta. A separação das Bases da educação infantil e fundamental da Base do EM, a falta de verba para a educação pública, as desigualdades entre os sistemas de ensino, a ausência de disciplinas - Artes, Filosofia, Sociologia, Educação Física -, e a maneira antidemocrática com que foi construída, sem a participação de trabalhadores da educação e estudantes, foram os argumentos apresentados. Já para os favoráveis - principalmente representantes do empresariado - o currículo “obsoleto”, cujo excesso de disciplinas e a falta de diálogo com o cotidiano dos jovens seriam causas da evasão escolar, os baixos desempenhos em avaliações externas, e a necessidade de formar o jovem para o mundo do trabalho do século XXI (ressaltando a “imprevisibilidade das ocupações” e exigências da UNESCO e da OCDE), apoiaram e justificaram a necessidade da reforma para resolver o suposto déficit de qualidade da educação. As audiências sintetizaram as disputas no conjunto de reformas em curso.

EQUIPE: TAINÁ MARQUES DA SILVA, JULIA PAGANI MARGARIDO, CLAUDIA LINO PICCININI

ARTIGO: 5190

TÍTULO: **CONFLITOS RELIGIOSOS E OS INIMIGOS DA ECCLESIAHIPONENSE : CARACTERIZAÇÃO DO MANIQUEÍSMO NA OBRA DE VERA RELIGIONE (391) DE AGOSTINHO DE HIPONA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nas últimas décadas, estudos tardo-antiquistas têm enfatizado a importância dos conflitos religiosos comunitários na afirmação do cristianismo, por meio de sua “gestão” pelas autoridades eclesiais, notadamente os bispos. Não à toa, autores como Gaddis e Drake frequentemente se voltam aos escritos de autores polemistas como João Crisóstomo e, sobretudo, Agostinho de Hipona: sabidamente, sua atuação pública envolveu diversas controvérsias; dentre elas uma das mais impactantes disse respeito ao Maniqueísmo.

Escrita no período de transição entre a conversão de Agostinho de Hipona ao cristianismo e a sua ordenação como bispo, *De vera religione* (DVR, 391) está inserida nos anos de 387 - 400, período em que autores como Samuel Lieu e Henri Marrou classificaram como sendo o “ciclo maniqueísta” do autor, caracterizado por escritos que criticavam a controvérsia da qual fez parte durante sua juventude, como ele mesmo fala em *Confissões* (387). Neste contexto, o bispo de Hipona escreveu várias obras contra o maniqueísmo, em que tomou parte durante sua juventude.

Embasada pela idéia de autores como Lyman de que a classificação do outro como herege permitia uma classificação teológica daqueles que seriam os inimigos da Igreja de Hipona, o objetivo desta comunicação é examinar quais foram as estratégias retóricas de Agostinho de Hipona para fazer com que práticas associadas ao maniqueísmo fossem classificadas como heresia, isto é, aquilo que ia contra a verdadeira religião.

EQUIPE: BEATRIZ PINHEIRO DA SILVA BARROSO, PAULO DUARTE SILVA

ARTIGO: 5192

TÍTULO: **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO, SENTIDO DA ATIVIDADE E FORMAS DE MAL ESTAR NA CATEGORIA DE OPERADORES DE REDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente estudo objetiva conhecer as relações entre organização do trabalho, sentido da atividade e formas de mal-estar existentes na categoria profissional dos operadores de rede do município do Rio de Janeiro. Partindo da hipótese de que há um crescimento das formas de mal-estar laboral resultante da flexibilidade da organização do trabalho nos dias atuais, esta pesquisa visa conhecer as repercussões psíquicas da precariedade laboral vivida nos últimos dez anos. Delineamos nossos objetivos, por um lado, de natureza descritiva e exploratória, visto que buscaremos descrever as características da atividade laboral dos operadores de rede e sua organização, bem como, as formas de mal-estar vividos pelos trabalhadores e os sentidos dados pelos sujeitos a esta situação. Além disso, em termos metodológicos, concebemos esta pesquisa também com um viés explicativo, à medida que, nos esforçamos para compreender as relações entre organização do trabalho flexível, sentido da atividade e formas de mal-estar que se produzem no mundo contemporâneo.

No que se refere aos nossos resultados preliminares, na fase inicial ocorrida no ano de 2018, analisamos as Comunicações de Acidentes de Trabalho (CATs) de 2008 a 2018, obtidas junto aos arquivos do Departamento de Saúde do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações (SINTTEL - RJ). Tal análise indicou uma predominância de acidentes por queda, sendo o tipo de doença mais comum as Lesões por Esforços Repetitivos (LER).

Além da análise da CATs, realizamos na sequência entrevistas com dirigentes do Sinttel-Rio (sendo um deles ex-operador de rede), que nos forneceram um complemento qualitativo aos resultados da pesquisa com as CATs. Os entrevistados apontaram para a presença de assédio moral no trabalho, e formas de mal-estar psíquico resultantes da sobrecarga de funções laborais que permitiram na sequência, orientar nossas entrevistas qualitativas nessa direção no ano de 2019. Além disso, iniciamos a análise de jornais do SINTTEL, obtidas junto aos arquivos do Departamento de Saúde do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações (SINTTEL - RJ), de maneira a permitir uma análise da perspectiva desta categoria de trabalhadores em relação a suas condições de trabalho de forma a permitir comparar tal análise com as entrevistas realizadas e a análise das CATs. Dividimos o material analisado dos jornais em cinco grandes fatores, quais sejam: 1) Saúde no Trabalho; 2) Questões Macroeconômicas; 3) Questões microeconômicas; 4) Organização do Trabalho; 5) Nível de Emprego, sendo possível verificar uma forte predominância da questões econômicas em relação às demais.

EQUIPE: ANDRÉ DIOGO RESENDE, GABRIEL BAUMANN LADOSKY, RAYSSA SOARES IZIDORO, FELIPE KARL, MARINA TEIXEIRA ANDRADE, JOÃO VÍTOR ESPINDOLA DAVID, FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO

ARTIGO: 5206

TÍTULO: **ARTICULAÇÃO E RESGATE DOS SABERES SOCIOAMBIENTAIS DO COMPLEXO DA MARÉ: 7 ANOS DE PARCERIA MUDA MARÉ E A OSCIP REDES.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto de Extensão Universitária Muda Maré: Educação Ambiental (EA) e agricultura urbana no Complexo da Maré nasceu no centro acadêmico de Biologia UFRJ a partir da motivação de alunas em trabalhar temas da área de EA, transpondo os muros invisíveis que separam a Cidade Universitária da Maré. Durante esse processo, as precursoras do projeto buscaram parcerias com projetos preexistentes, como a OSCIP Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES). A REDES é uma instituição criada por moradores e ex-moradores mareenses que busca promover, a longo prazo, qualidade de vida e identidade territorial da população da Maré há mais de 20 anos. Atualmente, ela atua através de 5 eixos: arte e cultura; direito à segurança pública e acesso à justiça; desenvolvimento territorial; identidade e memória e educação.

Dessa maneira, no ano de 2012, o Muda Maré iniciou a parceria com a instituição por meio do eixo educação visando integrar o ensino com a EA crítica.

Esse eixo oferece curso de: Pré-Vestibular (CPV); Preparatório para o 6º ano (CP6); e Preparatório para o Ensino Médio Técnico (CPEMT) atendendo, assim, mais de 200 moradores distribuídos nas turmas que buscam um ensino público de qualidade.

Surge, dessa forma, a frente de ação Interdisciplinaridade na Formação do Estudante. Os membros do projeto trabalham na construção das atividades em conjunto ou não com educadores de outras disciplinas dos referidos cursos. No que tange à formação acadêmica essa parceria possibilita reunir: trabalho em equipe, organização, realização, avaliação e reflexão, e, muitas vezes, a interdisciplinaridade nas atividades. Assim, o graduando reforça os conteúdos vistos em sala de aula, troca saberes com os outros educadores populares e estudantes participantes e se articula com outros projetos locais.

Em 2019, planeja-se em conjunto com as cinco turmas do CPV, duas do CPEMT e educadores da área de humanas, a elaboração e concretização de aulas campo, totalizando 8 aulas-campo e 2 visitas ao espaço agroflorestal do Capim Limão. Nessas aulas, são abordados dados históricos, resgate da cultura local e relação com o ambiente, dentre outros temas pertinentes nos vestibulares. O "Aulão da Maré", por exemplo, primeiro aulão realizado no ano, debruça-se no pensamento freiriano para levantar palavras geradoras a partir do olhar dos estudantes participantes, envolvendo as questões sócioambientais locais. Com essa aula, os bolsistas podem iniciar o planejamento das ações sob as considerações dos próprios moradores, intervindo de forma crítica nas aulas e demais encontros desenvolvendo as demandas da Maré. Dessas considerações também nasceram os temas das atividades pontuais lúdicas desenvolvidas com o CPEMT e o CP6, que totalizam oito aulas com as três turmas, duas do CPEMT e uma do CP6.

Em síntese, a avaliação será no término das aulas a partir de: roda de conversa; envolvimento dos estudantes; relevância dos conteúdos para os exames prestados; número de atividades planejadas e realizadas.

EQUIPE: LETICIA RAMOS MARQUES, NATÁLIA RAMIARINA, RUTH OSORIO DE LIMA, VANESSA GOMES DE MEDEIROS, ISABELLA COSTA, HELEN FERREIRA DO NASCIMENTO, ARÍCIA DE SOUZA VIDAL

ARTIGO: 5232

TÍTULO: **RÁDIO CONEXÃO CAMPO-CIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO POPULAR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esse trabalho aborda a história da rádio "Conexão Campo-Cidade" feita por meio da ferramenta de rádio WhatsApp, desenvolvida no laboratório "Questão Agrária em Debate" (QADE) pelos projetos de extensão "Assentados da Reforma Agrária e Universidade" e "Poder Popular e Camponato" da Escola de Serviço Social da UFRJ. Esse trabalho surge com o intuito de diminuir a barreira entre a universidade e a sociedade, por meio de um processo informativo, de troca e acúmulo experiência no desenvolvimento de instrumentos de comunicação popular junto com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA/RJ). A rádio é desenvolvida pelas/os estudantes que integram os projetos do Laboratório e se concretiza através da gravação via aparelho de telefone celular. Constitui-se de falas próprias das/os acadêmicos ou entrevistas com professores e camponeses. São produzidos programas com duração de 3 minutos, aproximadamente, para alcançar um número maior de ouvintes e se encaixar na capacidade operacional existente no momento. Por fim, é feita a edição no software livre Audacity. Aborda assuntos como: o que é o MPA e quais são suas pautas de luta para a população, soberania popular na produção de alimentos, combate o uso de agrotóxicos, estimula a produção orgânica e agroecológica, reforma agrária e também sobre os impactos da reforma da previdência para os trabalhadores rurais. Os programas são arquivados no endereço "<https://archive.org/details/@qade-mpa>" e enviados nos grupos de WhatsApp da Cesta Camponesa (www.cestacamponesa.com.br) que é uma ação do MPA apoiada pelo Laboratório QADE desde sua concepção em 2015. Futuramente almeja-se ampliar o tempo de duração da rádio e aprofundar seu conteúdo. Desde que a rádio iniciou em 2016 já foram produzidas 43 edições da rádio "Conexão campo e Cidade". Além disso, essa ferramenta também possibilita as/os estudantes aproximação a formas diferenciadas de comunicação e de trabalho com o público, as quais serão úteis nas atuações profissionais após a graduação.

EQUIPE: INGRID SANTA ROSA DA COSTA, MATHEUS JOSE COSTA GOVEIA, ELAINE MARTINS MOREIRA, MARISTELA MORO, LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA

ARTIGO: 5271

TÍTULO: **DO ACESSO E PERMANÊNCIA À RESISTÊNCIA: IMPACTOS DA POLÍTICA AFIRMATIVA PARA NEGROS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA DA UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Educação é um dos pilares que sustenta a base da sociedade, e em um cenário marcado pela herança escravocrata é nessa esfera que o racismo incide de maneira contundente.

Nas últimas décadas, as mobilizações de diferentes segmentos do movimento negro resultaram no desenvolvimento de medidas direcionadas à ampliação e democratização do acesso ao ensino público superior. Para promover essa ampliação foram adotadas políticas de ação afirmativa, entre elas a reserva de vagas por meio das cotas sociais e raciais, refletindo no aumento do ingresso de estudantes negros nas universidades públicas.

Há que se considerar que essas recentes transformações na conformação do cenário universitário refletem na nossa formação acadêmica evidenciando a urgência da reformulação de práticas e saberes cristalizados. Esse novo grupo de estudante que tem acessado o ensino público superior vem questionando os modelos de formação baseados em epistemologias que, muitas vezes, invisibilizam a realidade social das pessoas negras no Brasil. Trazer a psicologia para esse debate possibilita o resgate de um conhecimento silenciado, ao longo de décadas por esse campo de saber.

O presente estudo, ainda em andamento, busca contribuir para a continuidade dessas discussões, uma vez que se propõe a analisar os efeitos das políticas afirmativas na graduação em psicologia da UFRJ e sua importância para a construção de uma formação ética e plural. A orientação teórica será baseada na discussão étnico-racial levantada por autores negros como Abdias do Nascimento, Fanon, entre outros.

Até o momento, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental das normativas referentes à implementação das políticas afirmativas e dos programas de assistência estudantil vigentes na instituição, bem como diários de campo da pesquisadora acerca de suas afetações com o tema e entrevistas com alguns estudantes cotistas negros da graduação em Psicologia da UFRJ.

Os resultados evidenciam a necessidade de descolonização das práticas e currículos de formação em psicologia, além de um investimento maior em políticas de assistência estudantil.

EQUIPE: MAISA DE CARVALHO, JOÃO BATISTA FERREIRA

ARTIGO: 5273

TÍTULO: REFORMAS EDUCACIONAIS NO ENSINO MÉDIO: APAGAMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em meio a inúmeras críticas - forma de construção e conteúdo, dentre outras -, a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC) foi aprovada no final de 2018. Como política de Estado construída durante um período de crise econômica e governamental, foi influenciada pelo golpe jurídico-parlamentar, permitindo uma maior participação da direita liberal ativa em todos os momentos de sua construção. Entendemos que posições político-ideológicas expressam interesses de classe, e que o avanço da burguesia sobre o setor educacional abriu espaço para a mesma tomar a dianteira na formulação e na implementação de políticas educacionais. A partir desses supostos, a pesquisa analisa a influência de setores do empresariado organizado na construção da BNCC e como a Educação Ambiental (EA) aparece (ou não) no documento, uma vez que os setores liberais/conservadores se mostraram contra a inserção de conteúdos ditos polêmicos (gênero e sexualidade, raça, EA). A pesquisa documental foi iniciada com a leitura das prerrogativas legais da EA nos currículos escolares, seguida de leitura crítica do documento final da BNCC. A princípio, nos detivemos especificamente na área Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT), uma vez que as disciplinas Ciências e Biologia tradicionalmente assumem o papel de trabalhar a EA na escola. Observamos também a inserção da EA em outros dois documentos, dada sua relevância para construção do currículo escolar - reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017) e a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) - que tornaram necessárias a análise das áreas de Formação Geral Básica presentes na BNCC: Linguagens e suas Tecnologias (LT); Matemática e suas Tecnologias (MT); Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHS). No documento integral da BNCC, utilizamos a ferramenta de busca para localizar palavras e termos relacionados à EA (educação ambiental, sustentabilidade/sustentável/eis, ambiental/ais e socioambiental/ais), podendo assim fazer um levantamento de sua frequência no texto. Não pretendemos uma análise quantitativa, mas sim observar o quanto e a partir de qual perspectiva a EA aparece. Pudemos observar que a BNCC repete e aprofunda o esvaziamento da EA no currículo da educação básica, ignorando inclusive a legislação em vigor, e que esse esvaziamento se situa no debate sobre a reforma do ensino brasileiro que repeliu a participação popular e a formulação crítica de movimentos organizados, incorporando bandeiras da bancada conservadora e do empresariado, corroborando com o que já havia sido observado em outras pesquisas sobre o mesmo tema, mas cujo foco foi a BNCC do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

EQUIPE: TAINÁ MARQUES DA SILVA, JULIA PAGANI MARGARIDO, CLAUDIA LINO PICCININI

ARTIGO: 5278

TÍTULO: SOBRE A TRANSITORIEDADE: UMA LEITURA DO TRABALHO DE LUTO A PARTIR DE AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa de iniciação científica ocorre no âmbito do projeto *Corpo e finitude: alteração corporal e restauração narcísica*, realizada em parceria INCA/UFRJ e tem por objetivo, apoiando-se na articulação entre psicanálise e literatura, desenvolver as condições para o estudo sobre o trabalho psíquico em jogo no luto. A metodologia a que recorremos compreende a pesquisa em psicanálise não apenas como revisão bibliográfica, mas como a construção de conceitos sempre articulados à prática clínica. Em seu escrito *Sobre a transitoriedade*, Freud parte de uma conversa com um poeta que, frente à beleza da natureza, não consegue extrair nenhuma alegria. É que lhe perturbam os pensamentos de que toda aquela beleza — assim como qualquer criação humana — está fadada à extinção, à *transitoriedade*. Esta abre, para Freud, duas possibilidades de resposta: por um lado, para um desalento, como é sentido pelo poeta, por outro, uma revolta, na forma de exigência de que as coisas permaneçam como imortais a partir de nossos desejos. Para pensar os efeitos provocados pela realização desta segunda resposta recorremos à obra de ficção *As intermitências da morte*, na qual José Saramago coloca uma pergunta ao leitor: e se a morte, por não ter seu valor reconhecido, tirasse férias? De maneira hipotética, o escritor leva esta ideia às últimas consequências, pensando os efeitos nas estruturas familiares, empresas funerárias, instituições religiosas e na própria organização do Estado. Frente à ausência da morte, os cidadãos do tal país inicialmente comemoram: estava realizado “o maior sonho da humanidade desde o princípio dos tempos, o gozo feliz de uma vida eterna cá na terra”. Contudo, ao longo da narrativa, esta comemoração de um sucesso dá lugar a diferentes tentativas de retomar a inevitabilidade da morte. Dentre estas, por exemplo, há a organização de máfias que realizam o transporte de doentes em estado considerado terminal até um país vizinho, enganando a morte ao fazer morrer. Convém colocar em questão: o que há de terrível nesta realização do desejo de imortalidade? Tanto Freud quanto Saramago, neste sentido, apontam para um valor presente na própria escassez do tempo, não levada em conta no que o primeiro chama de “uma revolta quanto ao luto”. Como salienta, um sujeito não quer abrir mão de seus objetos amados, e, frente à perda inevitável, precisa realizar um trabalho: desligar-se parcialmente deste objeto de maneira a poder investir em outros. Todavia, de que forma a perda pode não simplesmente fixar-se como algo de extremamente doloroso para um sujeito, mas desdobrar-se como um ponto de partida necessário para este trabalho — a ser realizado por cada um, em seu próprio tempo e de maneira singular?

EQUIPE: JULIANA LANDEIRA DO VALE, ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

ARTIGO: 5294

TÍTULO: DESAPARECIMENTO FORÇADO: PERMANÊNCIA DE PRÁTICAS AUTORITÁRIAS NA DEMOCRACIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho busca discutir o desaparecimento forçado de pessoas no Brasil na ditadura e no pós-redemocratização utilizando dois acervos de história oral: o “Marcas da memória: História Oral da Anistia no Brasil” e o “Vozes de Antígona: depoimentos de familiares de vítimas de violência de Estado em contexto democrático, no Rio de Janeiro”. Ambos projetos foram desenvolvidos pelo Núcleo de História Oral e Memória do Laboratório de Estudos do Tempo Presente (TEMPO/UFRJ) sob coordenação da Profª. Drª. Maria Paula Nascimento Araujo, sendo o “Marcas da memória” um projeto a nível nacional que criou um acervo de depoimentos orais de vítimas da ditadura militar e o “Vozes de Antígona”, um projeto desenvolvido a nível estadual que busca abordar a violência de Estado em contexto democrático.

Nosso referencial teórico principal são os estudos de Dominick LaCapra sobre o trauma da violência política. Além disso, mobilizamos também

as contribuições de Izabel Pimentel, Desirree Santos, Cecília Matos e da antropóloga argentina Ludmila Catela que pensaram a questão do desaparecimento forçado como uma política de Estado no Brasil e na América Latina e como esta ausência permanente marca os familiares. O objetivo da pesquisa é analisar as violações de direitos humanos praticadas na ditadura e sua continuidade mesmo após a redemocratização, tendo como objeto o testemunho dos familiares das vítimas de violência e compreendendo as marcas causadas pela falta de justiça e reparação.

EQUIPE: SIMONE ALMEIDA PINTO, ADRIANA SILVA EUGENIO, MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO, ISADORA SILVA GOMES

ARTIGO: 5295

TÍTULO: LINGÜÍSTICA E A PSICOSE: UMA ANÁLISE DA ESTRUTURAÇÃO DA LINGÜAGEM E A LITERALIDADE NO SUJEITO PSICÓTICO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Debruçar-se sobre a estrutura do sujeito psicótico pressupõe, antes de mais nada, o entendimento de conceitos chave utilizados por Lacan como *significante* e *forclusão*. A leitura da compreensão freudiana de *Verwefung* (do alemão, *rejeição*) feita por Lacan, traduzida como *forclusão*, constitui o mecanismo da psicose como um fracasso, algo que não consegue entrar no jogo da simbolização e, portanto, retorna a partir do real, uma defesa frente a algo absolutamente devastador, que rejeita a própria inscrição do significante. Será feita uma diferenciação entre o conceito de *significante* proposto na Linguística de Saussure, que o compreende como uma parcela do *signo*, e o proposto por Lacan, que seria o lugar que um Outro ocupa, sendo, assim, mais importante que o significado. Uma vez que há essa *forclusão* da dimensão simbólica na psicose, questiona-se se há uma entrada verdadeira do sujeito na linguagem, levando em conta que articular a linguagem não é sinônimo de de fato reconhecê-la, algo que pode ser observado facilmente na estranheza que a conversa com um sujeito psicótico causa. Ele pode utilizar a linguagem, mas não sua dimensão simbólica. Para a elaboração desse trabalho foram utilizados os textos do terceiro seminário de Lacan, "As Psicoses" (1985), os conceitos apresentados por Saussure em seu livro "Curso de Linguística Geral" (1916) e a literatura freudiana em "Além do princípio do Prazer" (1920) e "Neurose e Psicose" (1924). Como motivação trago o trabalho realizado nas oficinas de geração de renda do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, IPUB.

EQUIPE: ANNE CASTOR DIEHL, AMANDIO DE JESUS GOMES

ARTIGO: 5296

TÍTULO: "DIGA NÃO AO PILÃO": UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO CONSUMO EM CAFETERIAS DE "TERCEIRA ONDA"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa aqui apresentada é resultado de uma análise sociológica do consumo em algumas cafeterias da cidade do Rio de Janeiro, tendo como eixo de análise as definições de valor e as formas de avaliação socialmente constituídas em torno do produto café e assim elecciondo os motivos pelo qual uma forma específica de consumo é preterida em relação à outras, no que se refere a conformação de um novo estilo de vida urbano. Isso se dá porque, do ponto de vista da conformação de fronteiras simbólicas e sociais, o café tem surgido como mais um elemento abarcado pela cena gourmet desde meados dos anos 90 e, segundo o Programa de Estudo dos Negócios do Sistema Agroindustrial, nos anos 2000 o mercado de cafés é caracterizado pelo que se chama de "terceira onda do café", uma modulação das relações mercantis que vai desde a produção até o consumo, ditando novas formas de entendimento e formas de consumo.

Nossa principal hipótese gira em torno da noção de que o consumo nestes espaços aciona, indistintamente, valor comercial e engajamento moral: As pessoas optam por consumir segundo uma pluralidade de gramáticas de valorização que são ajustadas entre a construção do mercado pelos baristas e a frequência de consumo pelos indivíduos, que justificam essa escolha. Metodologicamente, esse trabalho emprega a etnografia e entrevistas semiestruturadas realizadas em algumas cafeterias da cidade, visando compreender a atuação das formas de avaliação e circunscrições quanto ao que vale em se tratando de consumir e frequentar esses espaços. De um lado, analisamos como baristas atuam e conceituam suas cafeterias; de outro, consumidores serão entrevistados de forma a compreender por que e como nelas consomem. Como o consumidor de café das cafeterias da terceira onda se vê quanto a outros consumidores? Que tipos de influência e valores são identificados? Quais são as justificativas e críticas que atuam na conformação desse espaço de consumo? Recorrendo ao "como" e "por quê", travaremos contato com narrativas que conduzem aos dispositivos de construção de valor atuantes nos empreendimentos da terceira onda e responsáveis por conferir sentido às visões de mundo e estilos de vida que ali se estabelecem e atuam sobre o cotidiano.

EQUIPE: IGOR MAYWORM PERRUT, MARCELLA ARAUJO

ARTIGO: 5298

TÍTULO: ESCRIVÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: O PÓS ABOLIÇÃO COMO PROBLEMA HISTÓRICO NA SALA DE AULA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Introdução: O presente trabalho é resultado das ações desenvolvidas no Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidades-UFRJ, coordenado pela Profa. Dra. Giovana Xavier. Nele, relato minhas experiências, a partir do conceito de *escrivência*, sobre a realização da oficina "Intelectuais Neg@s do Pós-abolição" na Escola Municipal Daniel Piza, localizada no bairro de Acari, zona norte do Rio de Janeiro.

A referida oficina, intitulada, encontra-se no Catálogo de atividades pedagógicas do projeto, material no qual são propostas vivências na educação pública, com o intuito de trabalhar conceitos tais como: reeducação das relações étnico-raciais, antirracismo, história única, biografia e trajetórias de personagens negros do Pós-abolição. No trabalho, analiso as estratégias criadas pelo Grupo PET para relacionar os conhecimentos de intelectuais negros do Pós-abolição ao contexto de uma sala de aula de educação básica, e à formação profissional docente.

A participação no Projeto Personagens do Pós-abolição (contemplado pelo Edital Memórias Brasileiras: Biografias CAPES) foi fundamental para a construção do Programa "Ciência para o Negro", conceito do sociólogo Eduardo de Oliveira e Oliveira, que tem sido ressignificado pelo Grupo PET através de diferentes ações. Nesse contexto, de criação de novas epistemologias, analiso também a realização do I Seminário Ciência para o Negro, que propôs novas formas de produção de conhecimento científico na UFRJ, em agosto de 2018 no IFCS-UFRJ. **Objetivo:** Através desse percurso busco compreender as atividades desenvolvidas como fundamentais para a formação docente, aproximada de uma realidade educacional que dialoga com as experiências de estudantes. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência que identifica e analisa as estratégias criadas pelo Grupo PET para mobilizar os conceitos e as biografias de intelectuais do Pós-abolição no contexto da educação básica. Assim como na construção coletiva do Seminário Ciência para o negro que mobilizou as produções desses educadores negros em formação. **Justificativa:** Tal relato pode vir a enriquecer a compreensão de outras realidades escolares, e torna-se fundamental para pensarmos a necessidade de leitura dessas realidades provocando uma reflexão que retome o sentido da educação como estratégia de cuidado. **Resultados:** Este seminário foi um marco importante. Sendo uma catarse para o fazer científico em torno da potencialização do protagonismo negro, tão fundamental à permanência de estudantes desse grupo racial no ambiente acadêmico. **Considerações finais:** Destaca-se, por fim, a importância tanto do Programa PET quanto do projeto Personagens do Pós-abolição no desenvolvimento de debates em torno da disputa de narrativas e valorização dos saberes de pessoas negras, tanto no âmbito acadêmico como no contexto da educação básica.

EQUIPE: GIOVANA XAVIER, RICARDO DE OLIVEIRA

ARTIGO: 5300

TÍTULO: USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR MULHERES GRÁVIDAS E PUÉRPERAS NO CONTEXTO BRASILEIRO E SEUS EFEITOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

De acordo com Portela et al (2013), o uso de drogas apresenta aumento significativo ano após ano no Brasil e é conhecido os riscos relacionados ao abuso de substâncias. Nesse contexto, há então uma preocupação crescente com sua associação na gravidez, visto que o momento oferece risco especial com efeitos negativos tanto para a mulher, que passa por transformações físicas e psíquicas no período, quanto para o feto em formação, que sofre a extensão desses efeitos. O presente estudo foi resultado de um trabalho para a disciplina eletiva Saúde, Parentalidade e Interações Precoces, do Instituto de Psicologia oferecida na Maternidade-escola da UFRJ (ME-UFRJ), cujo objetivo é a formação de alunos da Graduação em Psicologia para atuarem no campo da Saúde e Psicologia Perinatal nos estágios clínico hospitalar e em pesquisa oferecidos naquela unidade hospitalar da universidade por meio de projetos de extensão vinculados ao LEPIDS, Laboratório de Estudos, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde da Divisão de Ensino da ME-UFRJ. O objetivo deste resumo é apresentar uma pesquisa bibliográfica de revisão narrativa de literatura sobre o uso de drogas, lícitas e ilícitas, por gestantes brasileiras, seus efeitos sobre as usuárias e possíveis repercussões na saúde da mulher e do feto. Foram selecionados 15 artigos encontrados nas plataformas de dados SciELO, CAPES, PePsic, LILACS e Recien de acordo com critérios de inclusão e exclusão previamente determinados. A pesquisa foi feita a partir dos descritores GRAVIDEZ and DROGAS, utilizando apenas tais termos em português e tendo um recorte temporal de referências publicadas a partir de 2013. Segundo Motta e Linhares (2016), os achados apontam para uma maior ocorrência do uso de drogas na gestação em mães com baixa escolaridade, baixo nível sócio-econômico, predominantemente jovens e fora da população economicamente ativa, indicando para uma crescente necessidade de transversalizar os conhecimentos referentes ao atendimento e cuidado dessas gestantes, para que estes sejam feitos de forma mais eficaz e acolhedora por parte dos profissionais de saúde.

EQUIPE: MYKAELLA MOREIRA DOS ANJOS, ANDRÉ AUGUSTO DE MOURA REZENDE, RAYSSA KETLEN RODRIGUES VERAS, ANA CRISTINA BARROS CUNHA

ARTIGO: 5305

TÍTULO: A ARTE E OS PORTADORES DE DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa intitulada A arte e os portadores de distúrbios psiquiátricos, foi pensada a partir de uma inquietação pessoal do estudante de Artes Cênicas com habilitação em Direção teatral sobre relações entre arte e loucura e a atuação de pessoas identificadas como portadoras de distúrbios psiquiátricos no campo da arte e do pensamento.

Tomando como ponto de partida a leitura do livro O Alienista de Machado de Assis, obras e relatos de Lima Barreto, juntamente com obras de Michel Foucault, busca-se refletir sobre a produção artística e conceitual de pessoas que passaram pela experiência da instituição psiquiátrica e sua contribuição para o campo das relações entre arte e sociedade. Muitos exemplos podem ser citados, como Vaslav Nijinski, um bailarino russo portador de esquizofrenia; o pintor Louis Wain; a cantora e compositora Amy Winehouse que sofria de Transtorno da Personalidade Borderline além do abuso de substâncias químicas; o pintor Vincent van Gogh; o teórico teatral Antonin Artaud entre outros.

É preciso citar como essas desordens foram e são tratadas perante a sociedade e como as pessoas afetadas por elas são recebidas pelas diversas esferas sociais. É preciso também entender como a patologia mudou ao longo do tempo e como o trabalho artístico deles é visto.

O objetivo da pesquisa é, com a coleta de dados, comparar diferentes expressões artísticas com um mesmo ponto em comum: seus criadores. Buscando, enfim, relação entre as suas obras e a experiência comum do sofrimento psíquico.

EQUIPE: MICHAEL MAGNO MACEDO CRUZ, LIVIA FLORES LOPES

ARTIGO: 5307

TÍTULO: REPRESENTAÇÕES DA MATERNIDADE NO CINEMA DE TERROR: A FIGURA MATERNA NO FILME

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho se propõe a refletir sobre como as figuras maternas exploradas pelos filmes de terror fogem do ideal romantizado da maternidade. Atualmente, os discursos midiáticos - não apenas o cinema - vem questionando esse ideal é mostrando novas perspectivas sobre essa experiência. Busca-se, assim, identificar e analisar as principais representações de figuras maternas utilizadas por esse gênero cinematográfico, além de compreender como essas narrativas estão ou não em consonância com seus respectivos contextos socioculturais de produção. Neste sentido, é importante ter em mente que o cinema pode ser responsável por reforçar ou reinventar estereótipos, quebrar tabus ou silenciar experiências de indivíduos já marginalizados. Tendo como objeto o filme "O Babadook" (2014), foi realizada a análise da personagem materna nesta narrativa, buscando identificar as características que ela carrega, bem como o contexto e as influências da obra. Foi possível notar, por exemplo, que a protagonista, apesar de manter diversos aspectos comumente utilizados pelo cinema de terror em suas personagens femininas, também apresenta novas características que podem ser associadas ao contexto atual de contestação da maternidade romantizada. O trabalho está fundamentado a partir da revisão bibliográfica de autores que abordam questões relativas à representação feminina no cinema como, por exemplo, Laura Mulvey (1983), uma das pioneiras da Teoria Feminista do Cinema. Além disso, a pesquisa, que integra o trabalho de final de curso apresentado na Escola de Comunicação da UFRJ, também se apoia em trabalhos que traçam a relação entre o cinema de terror e a construção da figura materna, dentre os quais destaco o conceito de "horror materno" de Sarah Arnold (2013).

EQUIPE: CIBELE PIXININE BATISTA, MARIA HELENA REGO JUNQUEIRA, GABRIELA NÓRA

ARTIGO: 5309

TÍTULO: CIÊNCIA PARA O NEGRO: NOVAS EPISTEMOLOGIAS NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho situa-se no âmbito do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidade UFRJ e do projeto Personagens do Pós-abolição, financiado pela Capes (Edital Memórias Brasileiras: Biografias). Tendo por base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

das relações raciais, objetivo com este trabalho apresentar reflexões acerca do **I Seminário Ciência para o Negro**, organizado pelo grupo de estudantes integrantes do referido programa, coordenado pela Profa. Dra. Giovana Xavier. Em dois dias de seminário, os trabalhos de cada bolsista consistiram em produção de textos individuais e apresentações orais, baseados em práticas científicas que norteiam o Programa. Entre elas: interfaces entre ensino, pesquisa e extensão; percursos da educação e produção de narrativas; descolonização dos corpos e produção de conhecimento; gênero, sexualidade e lugar de fala.

A condição da população negra no contexto acadêmico é um dos pontos de partida deste trabalho, que tem como objetivo analisar as dificuldades encontradas nos processos de produção de conhecimento por essa população, no âmbito da cultura letrada acadêmica. Além disso, interessa-me explorar a possibilidade de direcionar as experiências e saberes adquiridos na organização do Seminário Ciência para o Negro para desenvolvimento de uma “pesquisa ativista” (Giovana Xavier, Amana Mattos, 2016). Isso liga-se a desafio maior: reconhecer a construção da intelectualidade negra na academia, considerando desafios, limites e possibilidades.

O presente trabalho, por seu turno, tem como referência debates travados pela historiografia do pós-abolição, assim como, pelos estudos pós-coloniais no que tange à descolonização do pensamento. Parte das contribuições do sociólogo e intelectual negro Eduardo de Oliveira e Oliveira para compreender a necessidade da formulação de uma nova concepção de ciência. Nos seus termos, uma “ciência para o negro”, que parta da experiência localizada de pessoas negras, a fim de subverter a lógica de objetificação historicamente imposta a estes corpos. Com base na leitura de autoras como Linda Alcoff, Gayatri Spivak, Djamilia Ribeiro, Grada Kilomba e Lélia Gonzalez, e considerando os debates realizados no Seminário, meu trabalho visa discutir as tensões entre neutralidade científica e “ciência localizada” (Giovana Xavier, 2019).

Tem-se como horizonte o questionamento do posicionamento dos modelos e teorias construídos no contexto acadêmico hegemônico, tendo em vista que todos os saberes são localizados. Nesse sentido, espera-se alcançar resultados que permitam a identificação dos processos de produção das teorias científicas hegemônicas. Além de enfatizar o debate acerca da ampliação da perspectiva acadêmica sobre a sociedade, a partir das novas epistemologias surgidas; sendo estas, localizadas historicamente à margem da ciência produzida no contexto acadêmico.

EQUIPE: STÉPHANE MARÇAL SABINO, GIOVANA XAVIER

ARTIGO: 5318

TÍTULO: “DOIS MCS VÃO CAIR NO ‘BANG BANG’”: TERRITÓRIO E CONTEXTO SOCIOCULTURAL DA RODA CULTURAL VIADUTO DE REALENGO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como objeto a Roda Cultural Viaduto de Realengo, numa pesquisa com duração de seis meses, escolhida a partir do fato de que a literatura sobre o tema não perpassa o cenário da Zona Oeste, campo com a maior quantidade de rodas culturais do estado – contando com cerca de 60 rodas ativas segundo o projeto “Arte de Rua e Resistência”. Segundo o artigo 12º do Estatuto da Liga de Rodas Culturais do Rio de Janeiro, “rodas culturais são encontros comunitários de livre manifestação da cultura hip hop, realizados em espaços públicos, com periodicidade semanal, quinzenal ou mensal, totalmente gratuitos, sem qualquer restrição à circulação das pessoas e com responsabilidade de transformação do território”.

Criada em 2013, a Roda Cultural Viaduto de Realengo ocorre em um Espaço Cultural embaixo do viaduto que leva a estação de trem do bairro, contando com batalhas de rima e se mostrando um espaço de sociabilização que atrai moradores de diversas partes da Zona Oeste. O Viaduto se configura enquanto um local de bastante movimento de pessoas, tendo sua utilização reescrita pelos moradores e grupo culturais em resposta ao aumento de roubos e violência na região, contando também com um sebo de livros e comércio por camelôs.

A literatura afirma que a adesão a eventos como rodas culturais faz com que partilhem de elementos simbólicos de interpretação e atuação em seu cotidiano, chegando próximos a uma cultura, lazer e política que agem também em contraponto à subordinação e estigmatização vivida cotidianamente. De tal modo, rodas culturais levam aos espaços menos abarcados pela cena artística dominante carioca, uma forma de expor sua cultura, a cultura hip hop e do rap, para aqueles que, de modo geral, fazem parte do seu meio, se reivindicando enquanto uma resistência cultural das periferias. Por isso, a compreensão da representação do lugar nas rimas, somada a construção de identidades positivas e coletivas que levam a uma contraposição a certos estigmas sob a juventude periférica são pautas relevantes ao cenário cultural e de pesquisa sobre o bairro.

Para tanto, esta investigação tem enquanto objetivo o estudo da importância desse contraponto para o lazer e construção identitária desses jovens, compreendendo neste local seu teor político, cultural e de lazer, trazendo igualmente de seu território, em especial a partir da constante enunciação das localidades pelas quais circulam e onde moram. Procuo, enfim, entender parte da subjetividade dos atores desta roda cultural a partir da análise das rimas enunciadas pelos MCs em meio às batalhas, compreendendo também o território e sua relação com essa fala, de modo a realizar um trabalho de campo a partir de uma observação participante, fazendo também a utilização de entrevistas com os organizadores do projeto e MCs realizadores das batalhas.

Esse trabalho faz parte do Urbano - Laboratório de Estudos da Cidade (IFCS/UFRJ), e tem orientação de Marcella Araujo e Julia O’donnell.

EQUIPE: VIVIAN DE ALMEIDA SANTOS, MARCELLA ARAUJO

ARTIGO: 5325

TÍTULO: “NÃO EXISTE FORA”- A RELAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO DE LIXO E SOCIEDADE DO CONSUMO NO CONTEXTO DA EJA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho discute as temáticas que envolvem as relações entre consumo e sociedade, com foco nas interações entre seres vivos, meio ambiente e suas consequências para a comunidade em que vivem. Para isto, o projeto Oficinas Pedagógicas em EJA, vinculado ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, adota como perspectiva a relação dialógica defendida por Freire, na qual se ressalta a importância do educando ser um sujeito participante no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, essa Oficina objetiva refletir com os educandos de turmas de alfabetização na modalidade EJA, no turno noturno, de uma escola municipal situada na Ilha do Governador a respeito de hábitos cotidianos coletivos relacionados ao consumo e produção de lixo, a fim de contribuir para possíveis transformações em suas práticas individuais. Além disso, busca-se trabalhar e estimular o desenvolvimento das questões que envolvam os temas de desenvolvimento sustentável e consumo consciente, apresentando as problemáticas do consumo, suas reverberações no dia a dia e sugerindo algumas alternativas tangíveis para ações sustentáveis. Esta oficina metodologicamente parte de um jogo baseado no sistema de trocas (escambo), buscando fazer uma contextualização histórica sobre as sociedades que mantinham o seu sustento e supriam suas necessidades através dessa prática, até as relações que são desenvolvidas na sociedade de consumo atual. Nesta etapa da oficina algumas questões são lançadas: o que é lixo para você? Por que a sociedade vem em uma linha crescente de consumo e, consequentemente, de aumento da produção de lixo? Para tal, debate-se e utiliza-se textos históricos, científicos e informativos, imagens ilustrativas e vídeos, além de leis ambientais buscando esclarecer quais direitos estão assegurados, o que de fato acontece na prática e como podemos contribuir no nosso cotidiano. O planejamento dessa oficina baseia-se em uma experiência de ação extensionista que envolve conteúdos interdisciplinares através da interlocução entre alunos de diversos cursos, que orientados por uma equipe pedagógica, são responsáveis por sua elaboração desde a escolha do tema a ser abordado, a consideração sobre a sua relevância, pesquisa e construção de materiais, até a prática em sala de aula. Como resultado, identifica-se maior clareza dos educandos sobre a problemática da alta produção do lixo e a sociedade do consumo, buscando refletir sobre como podemos substituir formas de consumos prejudiciais e danosas criando uma cultura mais sustentável, além de acessível a todos. A realização desta oficina possibilita a construção de saberes aliada a uma escuta sensível através de práticas que procuram ser conscientes, reflexivas e transformadoras.

EQUIPE: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, CARLA BEATRIS BARRETO DOS REIS, EDVANIA FERREIRA BEZERRA, LIDIANE GALINDO DA SILVA, MATHEUS COLLARES DE SANTANA PINTO, MARCELE FLORENCIO DE OLIVEIRA, PAULO ROBERTO PAREDES OLIMPIO, RONNYELLE FREITAS FERREIRA

ARTIGO: 5332

TÍTULO: **GRUPO DE PAIS: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PROJETO PANDA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Um grupo é um conjunto de pessoas que entram em interação entre si, porém, além disso, o grupo é, fundamentalmente, uma sociabilidade estabelecida sobre um fundo de indiferenciação ou de sincretismo, [...] (BLEGER, 2001, p.104). A expressão unânime da vontade do grupo, à qual o indivíduo contribui por maneiras das quais ele não se dá conta, influenciando-o [...] de acordo com os pressupostos básicos (BION, 1975, p. 57). O modelo de intervenção do Grupo de Pais baseia-se nos estudos de Wilfred Bion que observa formas de funcionamento inconscientes em grupo, assim como de, José Bleger quanto as interações grupais, porém assume formas diferenciadas na execução que tornam este dispositivo inovador. Cujo objetivo consiste em oferecer a escuta clínica, com enfoque psicanalítico, propor reflexões aos responsáveis de escolares atendidos pelo projeto Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (Projeto PANDA) e a partir destas realizar intervenções. Neste dispositivo busca-se tornar os encontros um lugar de produção de conhecimento (insights). Ocorre semanalmente às segundas-feiras na Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ (DPA/IP/UFRJ), de 08h00 às 09h30. Os pais/responsáveis de crianças e adolescentes atendidos pelo PANDA são convidados a participar do grupo sem a obrigatoriedade de comparecimento semanal, salvo se houver o desejo, sendo bastante democrática a presença dos pais. Todos os pais são responsáveis por menores que aguardam atendimento ou estão em atendimento ou já estiveram em atendimento pelo PANDA. Os pais são contatados pelo telefone quando se faz um convite para participar, sendo no máximo dez pais, por reunião. No primeiro encontro de cada grupo estabelece-se um contato verbal informando o funcionamento por possuir grande rotatividade. Caracteriza por ser heterogêneo, indivíduos de idades, escolaridade e níveis socioeconômicos diferentes. Realiza-se relatos das sessões e a partir destes coleta de dados relevantes para o Projeto PANDA. O material é analisado sistematicamente, durante as supervisões semanais, e então, registra-se num banco de dados as informações pertinentes para estudo do desenvolvimento do grupo pelo projeto. Observou-se que os responsáveis encontram neste espaço de escuta pautada na singularidade um lugar reconfortante, de expressão de angústias diante das dificuldades dos filhos, sendo questões emergentes a preocupação com o diagnóstico do menor e os impactos sobre o futuro deste, questionamentos sobre alternativas para um ensino mais inclusivo, assim como, estratégias individuais desenvolvidas para enfrentamento do problema e os progressos obtidos pela reabilitação e estimulação cognitiva.

EQUIPE: AMANDA DO NASCIMENTO DA SILVA, CRISTINA WIGG, CRISTINA MONTEIRO BARBOSA

ARTIGO: 5351

TÍTULO: **RELIGIÃO E SOCIEDADE: A CONSTRUÇÃO E AS POTENCIALIDADES DAS COMUNIDADES EMOCIONAIS NO PERU COLONIAL NA OBRA DE ANTONIO DE LA CALANCHA (SÉC. XVI-XVII)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a análise da Cronica Moralizada de la Orden De San Augustin en el Peru, com autoria do frei Antonio de la Calancha, pertencente à Ordem Dominicana espanhola da Igreja Católica, e datada do ano de 1638. Para a contextualização do período, cabe ressaltar que cinco ordens religiosas iniciaram sua ocupação no vice-reino do Peru no século XVI, dentre elas jesuítas, dominicanos, franciscanos, agostinianos, mercedários e que foram enviados com o objetivo de cumprir a agenda política em terras recém conquistadas pelo império. A igreja se submetia ao Estado de modo que à ela fora confiada a missão prática de europeização e, consequentemente, subordinação dos povos nativos, pregando não só a palavra cristã, mas extirpando culturas e idolatrias junto à coroa de Castela para efetiva ocupação territorial e inserção de uma nova moralidade na sociedade colonial em formação. Utilizaremos o conceito empregado por Barbara H. R., enxergando as “comunidades emocionais” descritas como meio de se estudar mais de um assunto, fazendo também uso da associação com outros mecanismos de análise historiográfica, para entender o contexto social, político e cultural do período. Contaremos também com um inventário de alguns termos importantes e que poderiam relacionar as práticas culturais indígenas com demônios. Essa associação se relaciona, em sua maioria, com a disseminação do medo entre os habitantes no território colonial. Uma história das emoções não deve ser considerada uma ramificação da história em geral, mas sim, deve ser percebida como um mecanismo de integração e um meio de servir para agregar valores e conhecimentos adicionais dentro de diversos eixos historiográficos e seus mais variados temas e, por isso, servirá de base para a investigação que aqui propomos. Para o estudo do documento, a relação entre memória, conhecimento e o legado das emoções e dos sentimentos que possam definir tal comunidade descrita pelo autor, bem como o significado das ligações entre esfera eclesial durante sua inserção em novos territórios do espaço americano juntamente com a monarquia, se fazem de suma importância. Com isso, percebe-se a extirpação de certas idolatrias e de signos culturais importantes na região para que um pensamento cristão e submisso à coroa de Castela surgisse. Quando analisados os processos inquisitoriais e de idolatrias, podemos perceber como as crenças demoníacas e as práticas mágicas estavam não só relacionadas com a necessidade de interpretar o mundo sobrenatural, como também representaram o modo de mostrar insatisfação com o sistema colonial por parte dos grupos populares e as tensões sociais do cotidiano, onde Estado e Igreja precisavam manter seu poder e a coesão da sociedade. Para além disso, deixamos em aberto o surgimento, ao longo da investigação, de outros questionamentos, como os relacionados aos conventos criados para controle do gênero feminino e a demonização da figura feminina na sociedade patriarcal.

EQUIPE: RAPHAELA PEREIRA, JORGE VICTOR DE ARAÚJO SOUZA

ARTIGO: 5368

TÍTULO: **FERREIRA GULLAR INTERATIVO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

RESUMO:

A valorização da memória cultural e social sempre foi de extrema importância, porém na conjuntura atual ela assume um papel fundamental, o de resistência e exemplificação do que a universidade pública é capaz de oferecer à sociedade. A memória sociocultural, mais do que nunca, se faz necessária na construção de uma consciência humana e política do indivíduo. Ferreira Gullar contribuiu para a literatura e cultura brasileira de forma inestimável e criar mecanismos que democratizem o acesso da população às ideias de um autor como Gullar, que tem muito para contribuir nos tempos atuais, é o objetivo do trabalho a ser apresentado. Após a recuperação de uma entrevista inédita com o escritor Ferreira Gullar, realizada em seu apartamento da rua Duduviel no ano de 2008 com os alunos do Laboratório de Comunicação e Literatura da ECO, foi realizado um documentário de 10 minutos. Este foi apresentado na SIAC de 2018. Tendo em vista que o material bruto de 2 horas da entrevista possui rico conteúdo e possibilidades de agrupamento por temas, foi desenvolvido o Webdocumentário Ferreira Gullar: interativo. Isso, não só para disponibilizar todo o conteúdo como para permitir uma maior interatividade com o público interessado de um modo geral. O usuário será capaz de assistir a entrevista com o autor, seja em seu formato original, seja em agrupamentos por temas específicos, como infância, ditadura, UNE, poesia, dentre outros. A iniciativa do Projeto Comunicação e Literatura de divulgar tal conteúdo através de suas redes sociais @labcomlit, facebook, Youtube, instagram, tem como principal objetivo cumprir seu papel social enquanto universidade pública, o papel de enriquecer e transmitir para sociedade interna e externa o conhecimento produzido dentro dos muros da Universidade.

EQUIPE: MERCIA ROSELI PESSÔA E SILVA ROSELI, CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ, FILIPE AUGUSTO DE ALMEIDA

ARTIGO: 5370

TÍTULO: REDES SOCIAIS ONLINE, PUBLICIDADE E VIGILÂNCIA: A LÓGICA DO ALGORITMO DO FACEBOOK NA DETERMINAÇÃO DOS ANÚNCIOS EXIBIDOS AOS USUÁRIOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Sites de busca, como o Google, e de redes sociais, como Facebook, Twitter e Instagram, se apresentam como serviços aos quais os usuários são convidados a aderir gratuitamente. O que não fica muito claro, porém, é quanto de sua privacidade o usuário perde para usufruir dos recursos que as ferramentas disponibilizam. Ou seja, ao ingressar no “maravilhoso mundo” das facilidades que lhe são ofertadas, o internauta não tem claro como exatamente seus dados são explorados e se vê sob constante assédio para se engajar, eufemismo para que o usuário dispense o máximo de seu tempo à navegação nos sites e aplicativos. Sobre os diferentes dados – os concedidos conscientemente, mas também outros que o usuário sequer desconfia – agem os algoritmos das empresas com vários objetivos, entre eles garantir aos anunciantes o alcance mais eficaz possível para chegar até seus públicos, com a precisão de fazer surgir um anúncio na tela do computador de cada usuário exatamente no momento em que ele dá pistas de que tem interesse em um produto ou serviço. Ao mesmo tempo que a publicidade personalizada permitida pelos algoritmos oferece uma experiência individualizada de estímulo ao consumo, cada vez mais tem se discutido os limites de privacidade que esta forma estratégica de marketing digital pode ultrapassar e o impacto da mesma sobre os internautas. Em um mundo que fica mais conectado a cada dia, faz-se necessário entender até que ponto os usuários estão abrindo mão, conscientemente ou não, de suas privacidades para participar da rede e se manter online, pois, além da vigilância estatal, os usuários da internet são alvo também da vigilância mercantil (VIEIRA; EVANGELISTA, 2015). Para analisar a ação dos algoritmos e, conseqüentemente, avaliar suas lógicas na determinação dos anúncios publicitários patrocinados, foi escolhido o Facebook como objeto de estudo. Como o algoritmo da rede social (EdgeRank) é uma verdadeira caixa preta, o trabalho tem seu foco nos internautas. Para tal, elegeu um grupo de usuários, em diferentes faixas etárias, econômicas e educacionais, para aplicar um questionário com o qual busca avaliar a relação entre os anúncios nos News Feeds deles, os seus diferentes dados de navegação – resultado da interação com o Facebook mas também com outros sites e aplicativos – e a invasão de suas privacidades. O resultado do cruzamento de tais informações é comparado com o Termo de Serviço e a Política de Dados mais recentes (19/4/2018) do Facebook, para avaliar quão próximos estão os News Feed dos usuários do que a empresa apresenta como suas regras (EGAN; BERINGER, 2018).

EQUIPE: MARIANA PAZ, PAULO CÉSAR CASTRO, LETÍCIA LIMA NERY

ARTIGO: 5384

TÍTULO: PROCESSOS DE CRIAÇÃO AUTOBIOGRÁFICOS: AFETO, SENSORIALIDADE E REPRESENTATIVIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O estudo apresenta a investigação de espetáculos autobiográficos contemporâneos a partir de três eixos de análise: processo de criação, dramaturgia e espectador. No primeiro eixo (processo), abordo a pesquisa teórico-prática, os materiais levantados e as ferramentas utilizadas, bem como as relações estabelecidas na sala de ensaio. No segundo eixo (dramaturgia), analiso os conteúdos textual e gestual, compreendendo as escolhas realizadas durante o processo de construção dramática da cena, sejam elas elaboradas concomitantemente ou em momentos distintos. No terceiro eixo (espectador), busco examinar a relação do espetáculo com o espectador e o processo de identificação deste com o espetáculo, compreendendo os mecanismos utilizados que colaboram para a aproximação do público.

Na metodologia, em sua fase inicial, pesquisei materiais bibliográficos que abordam conceitos como autobiografia, autoficção, espaço biográfico, real e processos de criação. Após essa primeira etapa, realizei um mapeamento de espetáculos autobiográficos contemporâneos visando a investigação dos aspectos citados acima. Para isso, analisei registros audiovisuais dos espetáculos, além de entrevistas com as equipes de criação.

Na etapa atual da pesquisa, interessa-me investigar de que modo questões como afeto, sensorialidade e representatividade aparecem como ferramentas dos processos de criação contemporâneos. O que a sensorialidade de um espetáculo autobiográfico pode proporcionar como experiência? Quais as possibilidades que se abrem quando existem relações de afeto entre a equipe dentro de um processo autobiográfico? De que modo falar de si e de suas próprias experiências pode contribuir para o debate sobre representatividade?

EQUIPE: DANIELLA FIAUX, GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO

ARTIGO: 5390

TÍTULO: DE LÍDERES DE OPINIÃO A INFLUENCIADORES DIGITAIS: COMO REDESENHAM A RELAÇÃO MARCA-PÚBLICO?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Ao proporem a teoria do fluxo comunicacional em duas etapas, Lazarsfeld, Berelson e Gaudet defenderam, nos anos 1940, que os líderes de opinião exercem um papel especial na rede de relações pessoais, pois é a partir deles que fluem as ideias presentes no rádio e nos veículos impressos para “as seções menos ativas da população” (1944). Ou seja, as relações pessoais de quase 80 anos atrás garantiam certas vantagens no processo de influência dos mais engajados, ou mais articulados, politicamente sobre aqueles mais suscetíveis a mudanças de opinião, ampliando o alcance dos meios de comunicação de massa. Se a pesquisa levava em conta a influência pessoal a partir dos contatos presenciais dentro de grupos sociais, os desdobramentos tecno-culturais da internet nos últimos anos – a web 2.0 e as redes sociais online – fizeram emergir novos tipos de líderes de opinião: os influenciadores digitais. A diferença é que eles são capazes de ter uma ascendência sobre grande número de pessoas sem que precisem estar, juntos, no mesmo espaço e tempo, para exercer poder sobre as decisões de consumo e estilo de vida e sobre as opiniões de quem decide segui-los. Uma empresa de calçados, por exemplo, vendeu metade de sua coleção depois que a blogueira de moda Camila Coutinho publicou uma foto no seu perfil no Instagram (Mundo S/A apud KARHAWI, 2017). Hoje, as grandes marcas vislumbram nos influenciadores digitais a possibilidade de uma estratégia digital que as aproxime do seu target a partir da transmissão de signos positivos do influenciador para a marca. Contudo, apesar de todos os avanços na área do marketing digital, ainda não é possível entender os impactos que tal personalidade produz na relação público-marca, porque ela está repleta de variáveis que vão muito além do engajamento com curtidas e comentários. Buscando examinar uma face desse complexo cenário, a pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre marcas e seus influenciadores no Twitter. Para tal, foram escolhidas as seguintes marcas e os respectivos influenciadores que produzem conteúdos para elas: Rapp e Cid (@naosalvo, com 1,84 milhões de seguidores); ThunderX3 e Felipe Neto (@felipeneto, com 8,89 milhões); Coca-Cola e Maisa (@maisa, com 5,03 milhões). As três marcas fazem parte do corpus devido à forte presença no Twitter, no Youtube e na televisão. O primeiro influenciador selecionado porque está desenvolvendo e exibindo com exclusividade uma série patrocinada pela marca; o segundo porque tem forte presença no Twitter, voltado ao público infantil; e a terceira é uma personalidade jovem com crescente presença na TV e no digital. Para lidar com os dados coletados, lançaremos mão da Análise de Redes Sociais (FREEMAN, 2004; LEMIEUX; OUIMET, 2004), baseada na Teoria dos Grafos (WASSERMAN; FAUST, 1999). Nela, verificaremos, além do engajamento, menções e tráfego, os friends (perfil que se segue) que marca e influenciador possuem em comum.

EQUIPE: MARIANA DA SILVA BARBALHO, PAULO CÉSAR CASTRO

ARTIGO: 5401

TÍTULO: **RESISTÊNCIA NEGRA NO BRASIL DURANTE O PERÍODO REGENCIAL: UMA ANÁLISE DAS REVOLTAS NOS ANOS 1830 E 1840**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho aborda a escravidão negra no Brasil, no período pós proclamação da Independência, em 1822. Esse período regencial é marcado por sucessivas revoltas, movimentos populares e insurreições urbanas, e é datado entre 1831 a 1840. Como referência será considerada a divisão do escravismo no Brasil em “escravismo pleno”, período que vai de 1555 até o ano 1850, com o marco da Lei Eusébio de Queirós, e o “escravismo tardio”, compreendido entre 1850, com a proibição do tráfico de escravizados até a assinatura da Lei Áurea. A partir de uma perspectiva crítica sobre a história social do Brasil, repensa-se essa história mediante segmentos subalternos, particularmente a partir dos negros e negras livres e escravizados, seus protestos, lutas, resistências e reivindicações como elementos estruturantes da dinâmica entre relações raciais e classe social no Brasil. Nesta análise concreta o negro escravizado é visto como um sujeito coletivo político e não como um mero componente da dinâmica histórica e social de estrutura sem contradições. Nesse sentido, enxergar a história pelo prisma das “lutas negras” é considerar a ação de rebeldia e resistência violenta ao escravismo através da quilombagem no período colonial e nas revoltas e insurreições no período do império.

Desse modo, objetiva-se investigar e analisar os efeitos da resistência negra na organização social do país a partir da participação de negros escravizados e livres em algumas revoltas da primeira metade do século XIX. Assim sendo, seleciona-se para esta análise a revolta da Cabanagem, no Grão-Pará (1835-1840) que mobilizou setores camponeses e mocambos fugitivos da região amazônica. A Balaiada, no Maranhão (1833-1841), considerada a maior revolta camponesa oitocentista, que teve desdobramentos junto aos escravos com a formação de inúmeros quilombos. E ainda a Revolta dos Malês, em Salvador (1835), a maior revolta escrava urbana das Américas, sendo organizadas por africanos ocidentais e mulçumanos. A partir dessas revoltas delinea-se a origem de uma práxis que se origina na colônia e no império e que possui desdobramentos na República e no pós-abolição, a práxis negra. As análises serão através de levantamento bibliográfico de obras de autores relevantes para essa discussão, tais como: Clóvis Moura, Caio Prado Jr., J. J. Reis entre outros. Além disso, esse estudo fundamenta-se em categorias como: escravidão, práxis negra, escravismo pleno, escravismo tardio, quilombagem e democracia racial. Com relação aos resultados da pesquisa, bem como sua relação com a atualidade, a mesma contribui para a politização do enfrentamento ao racismo, opondo-se a naturalização da vida social e rompendo com as clássicas historiografias da escravidão na medida que confere significado e importância à resistência negra traduzida em revoltas. Além de resgatar através da resistência negra uma capacidade de resistir e assim transformar a realidade.

EQUIPE: ILSON DE SOUZA PERES, TATIANA BRETTAS

ARTIGO: 5410

TÍTULO: **A ESCUTA COMO FERRAMENTA PSI: PELA CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO ONDE OS JOVENS SEJAM OUIDOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho surge da prática realizada no projeto de extensão “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível” do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O trabalho a ser apresentado emerge das práticas que se realizam no CIEP 115 Antônio Francisco Lisboa, localizado no Jardim Metrôpole, bairro de São João de Meriti, na Baixada Fluminense, junto a jovens com idade entre 16 e 21 anos do 3º ano do ensino médio; e no curso preparatório para o ensino médio oferecido pelo Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), ONG localizada no Morro do Timbau, no complexo de favelas da Maré, composto por jovens de idade entre 13 e 16 anos. Como proposta de prática, discute-se o processo de escolhas a partir da escolha profissional, em uma perspectiva analítica, contextualizada e processual da mesma, tendo em vista os atravessamentos que perpassam essa juventude. Esse estudo resulta da atuação com esses jovens, e das questões levantadas por eles, assim como das inquietações vividas pelos extensionistas mediadores. Durante os primeiros encontros surgiu, da parte de muitos jovens, uma demanda por um espaço de escuta que não vinha sendo encontrado em outros lugares frequentados por eles, como a escola, igreja, e até mesmo dentro de suas casas. Essa dificuldade em serem ouvidos pode contribuir para que busquem outros modos de se expressarem, que não pelo modo da fala, o que é trazido a partir de relatos como: participantes que utilizam a escrita como forma de manifestar suas angústias. Também foram trazidos casos de automutilação entre os jovens do grupo, bem como ideação suicida - que é caracterizada como o ato de pensar ou planejar suicídio. Tais relatos também podem ser entendidos como formas alternativas de expressão encontradas pelos jovens. De acordo com uma pesquisa da Unifesp, houve uma queda no número de suicídios no mundo, enquanto no Brasil, entre adolescentes, esse número aumentou em 24%, sendo a cidade do Rio de Janeiro a com o terceiro maior índice. Arantes, em 2012, defende a existência de uma escuta especializada, regida por procedimentos técnicos, na qual se faz necessária a presença de um especialista, que teria entre suas funções atestar a credibilidade das reclamações e dos depoimentos. E é justamente essa escuta, que não invalida as queixas trazidas pelos jovens, que o projeto se propõe a praticar utilizando o dispositivo de formação de grupo. Dessa forma, entende-se que o trabalho realizado tem se mostrado efetivo nessa proposta, a partir de relatos dos próprios jovens que reafirmam o grupo como esse espaço de acolhimento que possibilita a substituição de uma lógica de produção de sofrimento por uma que produz expressão e compartilhamento de vida.

EQUIPE: REBECA OLIVEIRA EUCLIDES, CARLOS EDUARDO NAZARIO ELIAS, GIOVANNA PESSANHA CORRÊA, FLÁVIA DE ABREU LISBOA, THIAGO COLMENERO CUNHA, LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO, ISABEL SCRIVANO, GABRIEL NASCIMENTO ROCHA

ARTIGO: 5412

TÍTULO: **ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DA VIVÊNCIA NO CREIR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

O trabalho apresenta a vivência das graduandas de Pedagogia no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) no ano corrente, no Centro de Referência em Educação Infantil Realengo - CREIR, do Colégio Pedro II. A intenção desse estudo é a análise do processo de acolhimento de crianças de três anos na Educação Infantil, através da observação das interações das crianças entre si, com o espaço e com os adultos. Como a escola pensa o acolhimento das crianças? Como a proposta da instituição reverbera em ações pedagógicas no momento de chegada das famílias e das crianças em seu primeiro ano de escolarização? Como os professores lidam com as especificidades de crianças tão pequenas? Essas questões que emanam da prática são pensadas, aqui, em interlocução com autores do campo da Educação Infantil, tais como Corsino (2009), Guimarães (2011) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010). A partir das pesquisas realizadas e da observação em campo, percebe-se as complexas relações que se estabelecem entre crianças, professoras, pais e o espaço, e como o processo de acolhimento busca enfrentar os estranhamentos e desafios desse momento de deslocamento das crianças e dos adultos.

EQUIPE: LIVIA DE FÁTIMA CONCEIÇÃO, VANESSA SARAIVA RIBEIRO DA SILVA, DULCINÉA GOMES DE OLIVEIRA ROSA, DEISE ARENHART, DANIELA OLIVEIRA GUIMARÃES, ALINE BUY DOS SANTOS

ARTIGO: 5431

TÍTULO: TÉCNICAS DE SI E A INTROSPECÇÃO EXPERIMENTAL: UMA POSSÍVEL LINHA DE ESTUDOS GENEALÓGICOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é examinar as tecnologias de si produzidas por práticas psi, e mais especificamente pela introspecção experimental e seus modos de treinamento nos laboratórios de psicologia do início do século XX. Para tal objetivo, tomaremos como base o conceito de tecnologias de si desenvolvido por Michel Foucault nos últimos anos de sua vida na década de 1980, principalmente em seu curso “A Hermenêutica do Sujeito” (Foucault, 2004 [1982]). Estas tecnologias são analisáveis em categorias tais como as de substância, akesis (ou exercícios), modos de regulação e teleologia, assim como a distinção entre filosofia e espiritualidade. Estas ferramentas conceituais serão utilizadas a fim de detectar a presença de técnicas de si nas primeiras práticas psicológicas de laboratório, especialmente em autores como o psicólogo experimental Edward Bradford Titchener (1867-1927). Neste caso, serão examinados os manuais (Titchener, 1901) e artigos sobre introspecção deste autor e textos de comentaristas sobre o trabalho do mesmo. Assim, buscaremos avaliar se as práticas de treinamento em introspecção configurariam uma transformação ética de si ou se seriam apenas aplicações de um método. Os resultados atuais da pesquisa apontam que se tratam efetivamente de técnicas de si: a substância seria os modos regulados de observação da experiência dependente; os exercícios seriam os descritos por Titchener em seus manuais, enfocando sempre os fatores da atenção, do conforto e do descanso; os modos de regulação diriam respeito aos modos específicos de se produzir ciência segundo os critérios titchenerianos; a teleologia diria respeito à criação de um instrumento imparcial de investigação, que seria um observador *expert* possuidor de completo domínio na observação de seus processos conscientes. Como proposta de discussão, utilizaremos a Epistemologia Política de Vinciane Despret (2004) para quem essas práticas não só apontam para técnicas de si especiais, mas também servem para problematizar os nossos modos de pesquisa atuais.

EQUIPE: MARCUS VINICIUS DO AMARAL GAMA SANTOS, ARTHUR A FERREIRA, LAURA PETRENKO DÓRIA, FABIANO DOS SANTOS CASTRO

ARTIGO: 5439

TÍTULO: O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO COMPARADO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS NO BRASIL E NA INGLATERRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente estudo trata dos aspectos pedagógicos dos cursos de Geografia e da Educação a Distância. Trata-se de uma pesquisa, cujo autoria remete a professora e Dra. Ana Angelita Costa Neves da Rocha, vinculada ao Laboratório Núcleo de Estudos do Currículo/UFRJ. A problemática desta investigação deriva da pesquisa sobre os materiais didáticos supervisionados e produzidos por Doreen Massey (1944-2016), expoente da Geografia contemporânea, no âmbito da Open University (Reino Unido). Reconhecida na ciência geográfica por sua densa contribuição para a Geografia Humana (FEATHERSTONE: 2013), Massey possui trabalhos menos conhecidos, como as séries didáticas *Changing Britain, changing World: geographical perspectives (1985)*, *Restructuring Britain - The Economy in question (1988)*, *The shape of the world: explorations in Human Geography (1995)*, *Material Geographies - a World in the making (2008)*, como instrumento pedagógico de alguns cursos por ela ministrados na Open University. Os materiais pedagógicos de Massey são coerentes com a sua inovadora perspectiva de teorizar o espaço. Sem tradução para a língua portuguesa, tais textos didáticos são relevantes para pensarmos estratégias e epistemologias alternativas para o ensino de Geografia, impactando na pauta política do pensar o espaço na escola. O objetivo desta investigação é uma análise comparativa entre os materiais produzidos pela Open University, sob supervisão de Doreen Massey (1988-2008) e os da Fundação CECIERJ (Rio de Janeiro), no âmbito da Geografia Humana. Os procedimentos metodológicos se amparam na semiótica aplicada, para análise de materiais e na entrevista com os mesmos. A hipótese inicial da investigação suspeita que a consolidação da Educação a Distância, no âmbito do Ensino Superior, inicialmente e posteriormente no Ensino Médio, vem produzindo diferentes procedimentos e materiais didáticos que impactam no Ensino da Geografia e nas formas de conceber o espaço. Considerando a pertinência e originalidade da presente proposta, espera-se: i) contribuir, em jornais e eventos científicos, para uma literatura especializada na teoria do espaço em Doreen Massey; ii) contribuir, em jornais e eventos científicos, para uma literatura especializada em materiais didáticos para Geografia, na modalidade de educação a distância; iii) produzir um quadro de critérios para avaliação da qualidade dos materiais didáticos, na modalidade de educação a distância; iv) produzir, com anuência dos autores, traduções de fragmentos dos materiais didáticos produzidos pela Open University; v) colaborar com diálogos e intercâmbios institucionais, no que tange à análise e a produção de critérios para a qualidade dos materiais didáticos da modalidade da educação a distância.

EQUIPE: DAVI CARLOS OLIVEIRA MELO, ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA, DANIEL PINHEIRO DE CARVALHO

ARTIGO: 5453

TÍTULO: A VOZ DO CORPO: O LUGAR DO CORPO NA SALA DE AULA. UM PROJETO DO PIBID FILOSOFIA UFRJ.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nós, PIBIDIANES, apresentaremos nossa proposta de oficina “Outras Vozes: a Voz do Corpo”, realizada no Colégio Pedro II, cujo tema é o lugar do corpo na sala de aula. Com esta oficina, procuramos impulsionar o reconhecimento do corpo e suas necessidades no ambiente de ensino básico pelos docentes e discentes, tendo como base o texto “Eros, Erotismo e o Processo Pedagógico” de Bell Hooks. A oficina, a ser oferecida para os alunos da 2ª série do turno manhã da unidade Humaitá do colégio, está dividida em duas partes. Primeira: exercícios e dinâmicas baseados em aulas de dança que provoquem a descoberta do corpo e proporcionem a consciência corporal dos participantes. Os exercícios a serem propostos serão de nível básico, tais como alongamento, técnicas de respiração e percepção corporal. Segunda: Roda de conversa sobre o lugar do corpo na sala de aula. Trazer a discussão citada para o ambiente escolar é importante e necessária, pois o sistema de ensino, fundado no dualismo metafísico ocidental da cisão entre corpo e mente privilegia a mente, entendida como responsável pelo aprendizado e o conhecimento, e esquece que o corpo também está presente no local do aprendizado - a sala de aula - e possui necessidades físicas e emocionais. Com o planejamento, desenvolvimento, apresentação e realização da oficina, esperamos que tanto alunos quanto educadores se conscientizem sobre suas necessidades físicas e emocionais, dentro de sala, de modo a vivenciar o corpo, as emoções e os sentimentos como forças motivadoras na aprendizagem e no ensino.

EQUIPE: JÚLIA MARIA JACOMO DE SOUZA FIGUEIREDO DIONIZIO, FILIPE CEPPAS DE CARVALHO E FARIA, JORGE CAMILO LEONARDO

ARTIGO: 5454

TÍTULO: IMITAÇÃO E ALTERIDADE: SPINOZA E TEORIA DA HISTÓRIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir da obra de Baruch Spinoza, e sob o signo do spinozismo, encontramos teses sobre a relação entre o funcionamento de afetos, de corpos individuais, de corpos sóciopolíticos e da natureza infinita (vida social é, segundo Frédéric Lordon, um economista spinozista, outro nome para a vida passional coletiva — são nesses termos que serão explicados, em Spinoza, servidão e solidariedade), o que faz com que seja considerado, na contemporaneidade, como epistemólogo ou psicólogo social.

É menos comum associar o nome de Spinoza ao campo da História. Tomando como ponto de partida formulações spinozistas, o objetivo principal da pesquisa consiste em examinar as aplicações dos conceitos spinozistas de diferença e semelhança na teoria da História, que aparecem, por exemplo, na distinção entre eventos únicos e repetições (quando se acredita que a história se repete ou nunca foi igual) e nas comparações das formas de vida entre antípodas (quando se debate a alteridade). Para isso, examinaremos a teoria da História implícita do *Tratado teológico-político* e do *Tratado político* de Spinoza, mostrando como o autor separa os usos legítimo (racional) e ilegítimo (imaginativo) dos conceitos de diferença e de semelhança e contrapondo-o a autores contemporâneos como Reinhart Koselleck, Paul Veyne, Hayden White e Paul Ricœur.

EQUIPE: EDUARDO URZÚA DA ROCHA, ULYSSES PINHEIRO

ARTIGO: 5455

TÍTULO: AS CONVENIÊNCIAS DO VESTUÁRIO FICCIONAL NOS ROMANCES "CINCO MINUTOS" E "A VIUVINHA", DE JOSÉ DE ALENCAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O romancista José de Alencar apresenta uma visão crítica da moda feminina, da década de 1850, enquanto editor-chefe do jornal *O diário do Rio de Janeiro*. Além de publicar tais críticas diretas em suas colunas, Alencar também começa a apresentar, neste período, os seus primeiros romances em formato de folhetins diários. Sendo *Cinco Minutos* (1856) e *A viuvinha* (1857) os primeiros romances urbanos que o autor escreveu para as leitoras do seu jornal, é possível perceber alguns signos indumentários que expressam a perspectiva da moda alencariana. Se baseando em uma concepção de Moda mais modesta, que estava impregnada nos famosos Manuais de Etiqueta e Civilidade, as personagens femininas de Alencar vão se afastar das extravagâncias luxuosas disseminadas nos jornais de Moda, em virtude da construção de um vestuário ficcional próprio do romancista. Desta forma, este trabalho tem como objetivo analisar a representação da indumentária feminina como um aspecto de construção de personagens, em ambos os romances; evidenciar a discrepância entre o padrão vestimentário estabelecido pela perspectiva alencariana com a Moda oitocentista presente nos jornais da época; e demonstrar que existe a construção de um vestuário ficcional que apresenta o viés romanesco do autor ao apresentar uma realidade ficcional que se distancia das complicações que os códigos da moda impunham ao cotidiano da mulher carioca oitocentista.

EQUIPE: MARCELLE LOPES DE SOUZA, MARIA APARECIDA REZENDE MOTA MOTA

ARTIGO: 5458

TÍTULO: ESPAÇOS VIVIDOS NA REGIÃO CENTRAL DO RIO DE JANEIRO: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE A PEDAGÓGICA E A VALORIZAÇÃO DE SABERES DE ALUNOS DA EJA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho é uma análise da etapa inicial do Projeto de Extensão chamado "Os sentidos de viver a cidade: o Rio de Janeiro como espaço vivido pelos trabalhadores", realizado por estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. O projeto se desenvolve no Centro de Referência da Educação de Jovens e Adultos (CREJA), tendo como objetivo principal propiciar o acesso ao conhecimento sistematizado sobre a geografia histórica (ABREU, 2016) da região central do Rio de Janeiro a partir do espaço vivido desses alunos. Busca-se, dessa forma, por meio da valorização de suas experiências de vida, o reconhecimento e a problematização do papel dos trabalhadores nas diversas transformações urbanas, tendo o Centro da cidade como foco. A principal atividade de extensão deste projeto se configura na realização de uma aula de campo pelo Centro da cidade do Rio de Janeiro. Essa atividade é construída na "oficina pré-campo", onde, a partir de depoimentos e mapas mentais elaborados pelos alunos da turma após a exposição e discussão de fotografias de décadas passadas da região central da cidade, se define o roteiro a ser percorrido na aula de campo. Para a elaboração dos mapas mentais, os alunos recebem uma folha em branco na qual devem representar o Centro da cidade e marcar os lugares que de alguma forma foram significativos para suas vidas. Dessa forma, ao articular a história de vida dos alunos trabalhadores à geografia-histórica da cidade, o projeto pretende contribuir para que estes se percebam como agentes pertencentes e transformadores do espaço urbano, além de valorizar as diferentes perspectivas de histórias locais ali presentes.

EQUIPE: GUILHERME GONZALEZ DE OLIVEIRA, ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS, PABLIANE RODRIGUES

ARTIGO: 5473

TÍTULO: CAROLINA DE JESUS, UMA ESCRITORA NEGRA: CONTROVERSO E DESTAQUE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho situa-se no âmbito do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidade UFRJ. Resultados parciais foram apresentados no I Seminário Ciência para o negro: novas epistemologias, realizado em agosto de 2018 no IFCS-UFRJ.

Com base no conceito "ciência para o negro", do sociólogo Eduardo de Oliveira Oliveira que sugere transcender conceitos hegemônicos para criar novas formas de produção científica, tenho como objetivo refletir sobre as assimetrias nas representações de autoras negras e brancas na grande imprensa assim como no mercado literário brasileiro. Para tal, estabeleço pontos de comparação entre as imagens referentes a Carolina de Jesus e Clarice Lispector assim como as desigualdades de trajetórias em termos de reconhecimento e visibilidade. Lançando mão do conceito da interseccionalidade (Kimberlé Crenshaw, 2002) como base para observar as posições dispareas que as autoras ocupam nos espaços sociais, parto de uma análise que articula os marcadores sociais de gênero, raça e classe.

Nesse processo, em diálogo com a pensadora Grada Kilomba (2016, trabalho "Decolonizing knowledge") observamos que a imagem de Carolina de Jesus esteve sujeita a questionamentos e desautorizações de saberes relacionados ao resultado das articulações entre gênero, raça e classe. De um lado, Carolina Maria de Jesus, escritora que se autoneomeava: "mulher", "preta", "favelada". De outro, Clarice Lispector eternizada pelas narrativas hegemônicas como "grande escritora brasileira"

EQUIPE: VERONICA DA SILVA MAGALHÃES DOS SANTOS, GIOVANA XAVIER

ARTIGO: 5474

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CARTAGINESES NA PEÇA POENULUS DE PLAUTO: A ALTERIDADE CARTAGINESA NO DISCURSO ROMANO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A vitória romana contra Cartago nas Três Guerras Púnicas (256 AEC - 146 AEC) representou um novo momento para Roma, principalmente após a Segunda Guerra Púnica (218 AEC - 201 AEC). Firmando uma posição consolidada frente não apenas a Cartago, mas também a grande

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

porção do Mediterrâneo, Roma debilitava militar e economicamente sua antiga inimiga de forma violenta, mas não sem ter sofrido graves crises durante uma longa invasão em território italiano, comandada pelo comandante cartaginês Aníbal, que chegou a sitiá-la própria cidade de Roma, causando grandes agruras a sua população. Foi no contexto da Segunda Guerra Púnica que foi produzida a comédia intitulada *Poenulus* (ou, *O pequeno Cartaginês*) escrita por Plauto (254 AEC - 184 AEC). Ela foi apresentada durante as comemorações em honra à deusa Cibele, trazida para Roma com objetivo de beneficiar os romanos na sua luta contra os cartagineses. Ao que tudo indica, a população de Roma possuía grande animosidade contra os cartagineses, devido ao grande estresse causado pela invasão de Aníbal, o que cria um ambiente em geral hostil a qualquer forma de representação sobre Cartago. Assim, o presente trabalho objetiva investigar qual o discurso produzido pelos romanos por meio da representação dos cartagineses, através do uso da análise de discurso de Dominique Mangueneau, das concepções teóricas sobre representação de Serge Moscovici e o diálogo sobre a Autoridade de Stuart Hall. A personagem principal, Hanão, se trata de um cartaginês. Espera-se que, devido ao contexto de sua apresentação e produção, a personagem seja alvo da animosidade romana e seja altamente estereotipada. Mas, como se trata de uma comédia, Hanão terá um final feliz, logo, nada de ruim recairá sobre ele com o desfecho da comédia. O uso e formação de estereótipos dentro das representações são fundamentais para exercícios de violência simbólica. Ao longo da peça é construída a noção estereotipada dos cartagineses como astutos e enganadores, dignos de pouca confiança. Porém, essa imagem foi constantemente usada apenas como uma estratégia discursiva para ligar a personagem à ideia, para em seguida sofrer uma desconstrução (não total, mas ainda assim significativa), mediante uma série de enganos. Ao observar uma quebra nos estereótipos romanos sobre os cartagineses, percebe-se uma quebra dessa violência simbólica, condizente com a política romana pós-guerra, onde se busca um cessar de hostilidades e a busca pela paz por intermédio de alianças com os inimigos derrotados, política muito presente no contexto do pós-guerra romano.

EQUIPE: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE, DEIVID VALERIO GAIA, LUCAS RIBAS

ARTIGO: 5478

TÍTULO: O ATELIÊ DA HISTÓRIA E A EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DA REVISTA OUTRORA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Fundada no ano de 2017, a Revista Outrora representou para o corpo discente do curso de História um resgate da valorização da produção dos alunos e a reabertura de um espaço de comunicação científica formal (LÓPEZ-ORNELA e CORDERO-ARROYO, 2005). Hoje, ela rumou para sua terceira edição, buscando uma maior interdisciplinaridade tanto dentro dos espaços da UFRJ quanto por meio de suas publicações (ESAU, VIEJOU, et al., 2018) recebendo e divulgando trabalhos de todos os estados da União. Sua criação tem se mostrado um grande desafio, visto que o fazer editorial se constitui como um aprendizado diário e constante, com sua dinâmica própria e seus imprevistos, algo que evidentemente não é apresentado no curso de História. No ano de 2018, a Outrora sagrou-se vencedora do edital da Decult voltado para eventos dos discentes de graduação, com o projeto "Ateliê da História: práticas, caminhos e possibilidades nas ciências humanas". Esta iniciativa esteve voltada à instrumentalização discente dos fazeres acadêmicos e também buscou fomentar um debate acerca dos desafios do historiador frente à nova conjuntura política nacional e transnacional. Todo o projeto foi concebido a partir dos mesmos objetivos buscados pelas revistas acadêmicas: o acesso, a visibilidade e impacto científico e social das investigações do meio universitário (ALPERIN e FISCHMAN, 2015). Por conseguinte, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência editorial da Revista Outrora, sua concepção original e seus percalços, bem como os desafios do "Ateliê da História", logísticos e práticos, seus resultados e feedbacks. Por fim, este trabalho tem como finalidade latente a apresentação à comunidade acadêmica um - dos vários - resultados práticos do investimento público, mas partindo da lógica discente.

EQUIPE: CLAUDIO COSTA PINHEIRO, EDUARDO ARTUR DOS SANTOS RAMOS DE FREITAS, GABRIELLE OLIVEIRA DE ABREU, YGOR MARTINS, VIVIANE SANTOS DE OLIVEIRA, LETÍCIA DA PAZ MAIA, JHENIFFER DA SILVA RIBEIRO, LAYLA SILVA FERREIRA, GIOVANA DO NASCIMENTO BRUNO, LUANA LEÃO RODRIGUES, JOÃO VITOR DA SILVA JUNQUEIRA, LUIS GUILHERME ESCHENAZI LUCENA

ARTIGO: 5481

TÍTULO: AMARÉ: O AUTOCUIDADO DAS MULHERES NAS OFICINAS SOCIAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto Oficinas Sociais, do Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa, desenvolve atividades com os objetivos de promover a cidadania feminina e defender os direitos das mulheres em uma perspectiva emancipadora. Nesse sentido, utiliza abordagens e metodologias que identificam as mulheres como sujeitos de sua própria história. A partir desta perspectiva, as trocas de saberes e compartilhamentos de experiências que se dão diariamente nas oficinas podem ser compreendidos como um cuidado consigo mesmas, na concepção de autocuidado, de Audre Lorde, de cuidar de si fisicamente, mentalmente e emocionalmente. Para além disso, enxergar o autocuidado como ato político e de autopreservação, compreendendo as diferentes significações da subjetividade de cada mulher que frequenta as oficinas. Pretende-se, neste trabalho, apresentar as oficinas sociais como um espaço, dentro da Maré, de ressignificar os estigmas de violência impostos à favela, destacando as suas potências e saberes socioculturais como lugar de ricas e múltiplas vivências. Essas oficinas são mediadas por técnicos e extensionistas que produzem planejamentos e relatórios de todos os encontros. Esses registros serão objetos de análise para a realização deste trabalho. Como extensionista e estudante de Ciências Sociais, minha atuação nas oficinas inclui participar do planejamento, da dinamização das aulas e elaborar relatórios que possam contribuir para os processos de avaliação do projeto.

EQUIPE: FLORA FERNANDES DA ROCHA DE ARAUJO, HIGOR LINHARES DE SOUZA

ARTIGO: 5495

TÍTULO: HIGIENE MENTAL, ALIENISMO E DESENVOLVIMENTO DA PSICOLOGIA NO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho, ainda inicial e de cunho exploratório, procura traçar algumas mudanças ocorridas na transição do Segundo Império para a República no Brasil, principalmente na região da cidade do Rio de Janeiro, no que se refere à relação com a loucura nos âmbitos social e científico. A partir disso, busca-se pensar como se deu essa articulação estreita entre a construção de um projeto de psicologia no país atrelada às bases do Higienismo Mental e do Alienismo. O final do XIX e início do XX foram marcados por transformações socioeconômicas no país, como a extensa industrialização e a transição rural-urbano, o que veio de encontro à necessidade de se construir uma nova sociedade a partir de um projeto de modernização capaz de criar outras figuras sociais que não as da antiga Colônia. Nesse processo, às sombras da Europa, a Capital Federal - o Rio de Janeiro - interpela entre outros personagens da cidade o louco, e é através dele que se encontra uma forma de promover mudanças necessárias para alcançar, segundo os padrões da época, níveis europeus. Propõe-se investigar uma delimitação da psicologia embrionária no país dentro de dispositivos como a Liga Brasileira de Higiene Mental, através da análise do periódico Arquivos Brasileiros de Higiene Mental, publicado de 1925 a 1947. Nestes arquivos, é possível, preliminarmente, detectar uma psicologia sendo chamada pelos médicos psiquiatras a colaborar com o discurso higienista, em especial na figura dos laboratórios de psicologia (como o da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro e o próprio laboratório da LBHM) e de abordagens como a testagem psicológica e a psicanálise. Acredita-se que a psicologia não apenas desenvolveu-se neste meio higienista, mas que muito de seu desenvolvimento histórico deriva de práticas asilares, presentes até os dias de hoje na prática dos psicólogos, o que suscita um debate sobre as origens da profissão no país. E, por fim, pretende-se refletir sobre as heranças deste período que a psicologia carrega até hoje, a fim de (re)afirmar o compromisso social - e antimanicomial - desta profissão em contraste com suas raízes em lógicas de enclausuramento, eugenistas e de segregação social.

EQUIPE: JOÃO GABRIEL PIRES DE QUEIRÓS, BRUNA DE OLIVEIRA BIZARRO, LUIZA CONTREIRA PEREIRA MENDES, LUIZ FONSECA

ARTIGO: 5497

TÍTULO: ACESSANDO UNS AOS OUTROS: ATENÇÃO CONJUNTA E EXPERIÊNCIA COM A ARTE COM GRUPOS HETEROGÊNEOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A acessibilidade de pessoas com deficiência faz parte da agenda de diversas instituições educacionais e culturais em todo o mundo. A própria Universidade Federal do Rio de Janeiro possui atualmente cotas para alunos com deficiência (Lei 13.409) e se vê confrontada com o desafio de construir um programa amplo de acessibilidade e inclusão de tais estudantes. O presente trabalho tem como ponto de partida pesquisas anteriores voltadas para a acessibilidade estética de pessoas com deficiência visual em museus da arte da cidade do Rio de Janeiro, onde um dos eixos de investigação tem sido o trabalho com grupos heterogêneos, reunindo pessoas cegas e pessoas videntes (Kastrup, 2013; Kastrup e Vergara, 2012; Vergara e Kastrup, 2013). As pesquisas apontam a potência da arte para promover encontros e trocas não hierárquicas entre pessoas que possuem diferentes eficiências e deficiências. O objetivo deste trabalho é, mais uma vez, analisar a acessibilidade numa perspectiva de reciprocidade e construção coletiva agora trazendo como analisador o conceito de atenção conjunta. A atenção conjunta possui quatro características: a co-presença, a reciprocidade, a sintonia cognitivo-afetiva e as práticas de improvisação. Neste trabalho ela é investigada em grupos heterogêneos, cujo objetivo é a partilha, a troca de experiências e a aprendizagem de todos os participantes. Partindo da abordagem da enação de Francisco Varela e dos estudos da cognição inventiva, são discutidas as contribuições de Yves Citton e Daniel Stern ao tema. Além da pesquisa teórica, o trabalho analisa alguns dos desdobramentos cognitivos e afetivos de Encontros Estéticos, que consistem em práticas artísticas coletivas e em apresentações de estudantes que possuem interesses e habilidades no campo da arte, como a dança, a música e a poesia. Os encontros são realizados pelo NUCC - Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRJ, no campus da Praia Vermelha, envolvendo estudantes universitários com e sem deficiência. A pesquisa de campo utiliza o método da cartografia (Passos, Kastrup e Escóssia, 2009; Passos, Kastrup e Tedesco, 2014) e busca identificar e analisar as situações em que a atenção conjunta conecta pessoas com diferentes deficiências e eficiências por meio da arte e da experiência estética multisensorial, detectando possibilidades, dificuldades e desafios. Conclui que o cultivo da atenção conjunta em grupos heterogêneos, tendo a arte como mediadora, pode criar condições favoráveis à aproximação de pessoas com diferentes modos de estar no mundo e à partilha de experiências. A aposta é que o encontro com a alteridade permite ampliar a percepção de mundo, do outro e de si mesmo, criando condições para uma formação universitária mais plena.

EQUIPE: ÍTALO GUSTAVO PIRES SANTOS, MARIANA MORENO DE ATHAYDE, LÍVIA GEOFFROY BARBOSA SOARES FERREIRA, VIRGINIA KASTRUP, AMANDA REGO DE FARIA

ARTIGO: 5504

TÍTULO: DESEMPENHO ELEITORAL DO PSOL NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO ENTRE 2012 E 2018

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em uma trajetória ascendente, desde o ano de sua formação, o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) ocupa um lugar de destaque no jogo político e eleitoral no município do Rio de Janeiro. Nesse sentido, faz-se necessário um estudo sobre o desempenho eleitoral do mesmo nas eleições majoritárias, de modo a tentar compreender as continuidades ou descontinuidades que perpassam o voto em candidatos filiados ao partido. Dentre as hipóteses que impulsionam o estudo podemos citar: a manutenção de um patamar de resultados mais ou menos inalterado ao longo dos anos, tanto no que tange a distribuição geográfica, como a estratificação de classe e renda do eleitorado, com enfoque entre os anos de 2012 e 2018. Ademais, a pesquisa buscará averiguar se o voto no PSOL está relacionado diretamente com uma possível identificação partidária ou se é alavancado em virtude da personalidade de um dos candidatos mais importantes e conhecidos do partido: Marcelo Freixo, cujo desempenho é muito significativo no contexto eleitoral carioca.

EQUIPE: MARIA LUIZA DE FREITAS DE SOUZA, PEDRO LUIZ LIMA

ARTIGO: 5507

TÍTULO: O TRABALHADOR E AS COISAS: POR UMA GENEALOGIA DAS LUTA DE CLASSES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho busca expor os deslocamentos teórico-conceituais desenvolvidos por Michel Foucault em seu curso no *Collège de France* de 1972-1973 ("A Sociedade Punitiva") que o possibilitaram criticar certas concepções marxistas da época. Tais deslocamentos levariam a não mais pensar a história partindo da ideia de classes em oposição, mas sim das condições que possibilitaram a formação destas.

Dentre os deslocamentos estudados, temos: (1) o desenvolvimento, neste período, de seu procedimento genealógico, que possibilitou questionar a Filosofia da História assumida por Marx, assim como certas concepções tomadas por este como trans-históricas; (2) criação de uma nova concepção de poder "sobre o pano de fundo de uma guerra civil", em que se destacam os jogos do que chamou de "ilegalismos populares" e que possibilita interrogar a formação de um regime de classes a partir de um campo de lutas heterogêneas; (3) a crítica do papel exclusivamente repressivo do poder para explicar o funcionamento entre classes, assim como a utilização da concepção de criação de circuitos laterais de derivação de poder.

No curso, tais deslocamentos aparecem pela formulação de uma tese acerca da transição do regime feudal para o capitalista. Segundo Foucault, tal transição teria se dado por uma inversão do funcionamento dos ilegalismos populares: os ilegalismos praticados pelos trabalhadores, e que eram úteis à burguesia, deixam de sê-lo, pois agora deixam de se dirigir aos regulamentos e leis para incidirem diretamente sobre a própria riqueza burguesa. Assim, teria sido necessário à burguesia criar dispositivos para impedir tais ilegalismos; os principais teriam sido: (1) a *moralização* das massas e (2) a *sequestração* dos trabalhadores.

Desse modo, para Foucault, a constituição de classes em oposição seria muito mais o resultado desses processos de moralização e sequestração do que um princípio de análise a ser utilizado sem a delimitação de suas condições de possibilidade.

EQUIPE: MARCUS VINICIUS DO AMARAL GAMA SANTOS, ARTHUR A FERREIRA, MATEUS BAYER

ARTIGO: 5542

TÍTULO: AS METÁFORAS DO PARENTESCO E DA FAMÍLIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Tendo como base as novas tecnologias reprodutivas - a reprodução in vitro e os bancos de espermatozoides, principalmente - e a legislação de parentesco que as acompanham, este trabalho tem o objetivo de investigar como as novas relações familiares e de parentesco se adaptam às suas novas concepções - buscando compreender a forma pelas quais esses rearranjos materiais, ou melhor dizendo as novas estruturas sociais, são subjetivados pelos atores sociais, no processo de metaforização (WAGNER, 2010).

Inicialmente a partir de uma revisão bibliográfica, a pesquisa pretende, portanto, refletir sobre os novos modelos de família e parentesco nos contextos sociais das classes mais altas, fundamentando-se no pressuposto de que as concepções subjetivas modelam e dialogam com as realidades materiais (estruturas familiares) já estabelecidas, e também como são fontes transformadoras dessas realidades. Assim, trata-se de entender tanto como os processos subjetivos modificam os novos contextos, visto que as tecnologias foram pensadas, elaboradas e defendidas pela Ciência antes de serem utilizadas pela população; e concomitantemente as consequências simbólicas desta reestruturação relacional.

As perguntas que estruturam esse novo contexto são: que modelos de família existem e são reconhecidos na nossa sociedade? Por que são reconhecidos? Quais conceitos sustentam esses modelos? Como se dá esse processo que valida as estruturas familiares?

EQUIPE: CLARA THOMÉ CALHEIROS FERREIRA RAMOS, OCTAVIO BONET

ARTIGO: 5543

TÍTULO: PROFESSORAS NEGRAS: AUTORIA E PROTAGONISMO NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS E PROJETOS DECOLONIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo compreender a trajetória de professoras da educação básica através da observação das interseções de raça, gênero, classe e sexualidade nas construções identitárias dessas sujeitas. Com base nos debates de bell hooks, Eliane Cavalleiro e Nilma Lino Gomes, investigo como um grupo de docentes negras atuantes na rede pública de municípios da Baixada Fluminense constroem projetos pedagógicos emancipatórios. Nesse sentido, e considerando o fato de que mulheres negras compõem a maioria da população brasileira, indago de que formas os fazeres docentes podem ser identificados como "práticas educativas decoloniais". Para tal, apresento neste trabalho o primeiro levantamento bibliográfico das obras que embasam o desenvolvimento da pesquisa. Além das acima citadas, integram o meu campo de interlocução: Azoilda da Trindade, Lelia Gonzales, Patricia Collins, autoras essenciais para o trabalho de conceituação das referidas "práticas educativas decoloniais" na educação infantil.

Nesse sentido, ressalto que a interlocução com essas autoras aprimora a metodologia de trabalho da escrita de si, nos marcos dos feminismos negros e descoloniais assim como contribui para conferir visibilidade a questões ausentes das produções hegemônicas. Entre elas: o trabalho intelectual de mulheres negras, nesse caso específico, professoras da educação básica pública.

EQUIPE: DAIANA DA SILVA, GIOVANA XAVIER

ARTIGO: 5547

TÍTULO: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE ESCALAS DO TRANSTORNO DO JOGO PELA INTERNET - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Transtorno do Jogo Pela Internet é caracterizado pelo Manual Estatístico e Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5) como o uso persistente e recorrente da internet para envolver-se em jogos, frequentemente com outros jogadores, levando a prejuízo clinicamente significativo ou sofrimento. Sendo o transtorno um fenômeno relacionado ao desenvolvimento tecnológico, a sua investigação é de caráter recente. Há apenas cerca de três décadas a patologia vem sendo investigada, e, historicamente, houve pouco consenso entre pesquisadores em relação a terminologias e concepções teóricas para caracterizá-lo. A heterogeneidade de modelos e critérios diagnósticos levou ao desenvolvimento de múltiplos instrumentos psicométricos que mensuram diferentes aspectos do uso problemático de jogos. Isso resultou em uma confusão conceitual e diagnóstica que persiste mesmo após a inclusão do Transtorno do Jogo Pela Internet no DSM-5. Nesse contexto, modelos teóricos mais válidos em geral foram usados para embasar o desenvolvimento de instrumentos de mensuração do transtorno que apresentam melhor qualidade psicométrica. Dessa forma, a identificação de indicadores de validade e de fidedignidade das escalas da patologia, e de quais dessas escalas apresentam melhores indicadores pode auxiliar na identificação de quais concepções teóricas acerca do transtorno são mais válidas. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é investigar as propriedades psicométricas de instrumentos de mensuração do Transtorno do Jogo Pela Internet. Como método, está sendo conduzida uma revisão sistemática dos artigos de validação e de adaptação de escalas nas bases de dados PsycInfo, Web of Science, Pubmed, Scielo e GoogleScholar utilizando descritores como: *gaming, internet games, computer games* combinados com *pathological, problematic, addiction, abuse, dependence* e com *psychometrics, assessment*. Até o momento, 1000 artigos foram triados, tendo sido selecionados para a revisão 11 deles. Foram excluídos aqueles: (1) duplicados; (2) de conteúdo irrelevante para o transtorno, como os sobre Jogo Patológico ou outras adições comportamentais; (3) que não apresentavam estudos de validação ou de adaptação de escalas psicométricas de avaliação do transtorno.

EQUIPE: ISABELLE APRIGIO, GRAZIELLA PIRES, GABRIEL LOUREIRO FIGUEIRA, BRUNO FIGUEIREDO DAMÁSIO, AFONSO LUSTOSA PIRES JUNIOR

ARTIGO: 5562

TÍTULO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE XENOFOBIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A xenofobia é um problema mundial em crescimento, sobretudo na conjuntura atual de crise econômica e política que perpassa o Brasil e o Mundo, o que reforça a necessidade de novos estudos. Temos como objetivo analisar a produção acadêmica já existente sobre o tema de forma a alcançar o estado atual dos conhecimentos sobre este, suas lacunas, seus padrões nas pesquisas e o modo como o conceito é operado nelas. Realizaremos buscas sobre o termo "xenofobia" nos repositórios Scielo e CAPES desenvolvendo e compreendendo classificações possíveis. Partimos da hipótese que há lacunas e tendências inerentes a essa produção e visamos apontá-las. Almejamos dar continuidade ao tema comparando o significado do termo "xenofobia" no âmbito acadêmico com o significado deste na opinião pública através da observação do tratamento do conceito nos jornais Folha de São Paulo, O Globo e Nexa, no intervalo de tempo dos 6 últimos meses. A comparação entre as formas de operar o termo, na ciência e na mídia também são objetivos deste trabalho. O cabedal teórico envolve conceitos como Sistema-Mundo, tempo, e contribuições de Milton Santos no debate geopolítico.

EQUIPE: INGRID SANTA ROSA DA COSTA, MARÍLIA BITTENCOURT BOVOLENTA, MONICA BRUCKMANN, ERICA MEIRA

ARTIGO: 5573

TÍTULO: **SECRETÁRIO DO ALIENADO: A ESCUTA DO DELÍRIO NA CLÍNICA DAS PSICOSES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho é um desdobramento da pesquisa O lugar do trabalho (ou como o trabalho faz lugar) na clínica das psicoses, orientada pelo Prof. Amandio Gomes, que vem sendo desenvolvida enquanto projeto de dissertação de mestrado vinculado à linha de pesquisa O trabalho como elaboração na psicose do Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica - IP/UFRJ. Também está articulado à participação da autora como colaboradora no Projeto Laços & Nós, inserida no trabalho com sujeitos psicóticos em oficinas de geração de renda no Hospital-dia do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB). Como ponto de partida, destacamos uma marca histórica: quando tomada enquanto objeto de estudo da psiquiatria, a loucura é alçada ao estatuto de doença mental, à qual se atribuem uma nosografia específica e terapêuticas focadas na eliminação de seus sintomas. Mesmo inicialmente tomando a clínica das psicoses como intangível à psicanálise, Freud diferencia-se mais uma vez do campo da medicina e da concepção de Kraepelin (na qual o delírio é uma representação morbidamente falseada, uma percepção sem objeto), trazendo uma leitura revolucionária: "o que consideramos a produção patológica, a formação delirante, é, na realidade, o esforço de restabelecimento, a reconstrução". Tomando como exemplo o "Caso Schreber", no qual Freud discute a autobiografia de um sujeito paranoico, podemos dar ênfase à esta escuta do delírio enquanto texto — desta forma, passível de escuta, escrita, interpretação. Jacques Lacan, quanto a esta posição de Freud, comenta: "ele declarou não ver indignidade, nem mesmo risco, em deixar-se guiar por um texto tão brilhante, mesmo tendo que se expor à censura de estar delirando com o paciente, o que não parece tê-lo comovido". É como situa uma orientação de trabalho para a clínica das psicoses, tomando a expressão "secretário do alienado" para designar o lugar do analista como um outro que pode testemunhar uma singular relação com a linguagem ao tomar nota do próprio texto do delírio. Sendo assim, a pesquisa pretende partir de uma revisão bibliográfica para recolher o que, já em Freud e ressaltado no ensino de Lacan, aponta uma escuta possível do impossível que se manifesta na psicose.

EQUIPE: JULIANA LANDEIRA DO VALE, AMANDIO DE JESUS GOMES

ARTIGO: 5578

TÍTULO: **JUVENTUDE PERIFÉRICA: UM PARALELO ENTRE ESCOLHAS, PODER INVENTIVO E TERRITÓRIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho nasce a partir da experiência no projeto de pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRJ "Construindo um processo de escolha, mesmo quando 'escolher' não é um verbo disponível". A partir da atuação com jovens, moradores de territórios periféricos, de 13 a 16 anos, que estão em processo de qualificação para processos seletivos, na turma de Preparatório para o Ensino Médio do Centro de Ações Solidárias da Maré - CEASM, localizado no Morro do Timbau, Complexo da Maré - Zona Norte do Rio de Janeiro. O projeto busca, a partir da prática da Análise do Vocacional (AV), trabalhar a temática da escolha, através de 4 etapas: oficinas de apresentação do projeto; entrevistas individuais; dez encontros grupais semanais e uma devolutiva que é entregue ao participante no fim do processo. Nas atividades são utilizados dispositivos artísticos, como dinâmicas corporais, poesia, música, desenho e teatro, ferramentas potentes para analisar os processos de escolhas de um modo geral. Pensando a escolha como processo e não algo dado e inerente ao sujeito, que se conecta a diversos aspectos, como questões políticas, econômicas, sociais, entre outros, parte-se do momento de decisão para observar o que os atravessam em seus projetos de vida. Na fase das entrevistas, surgiram questões que fazem pensar sobre a relação com o território, que transitam entre o olhar negativo dado pelo imaginário social a respeito das favelas para um olhar positivo e potente. O que é ser favelado e o quão potencializador é se enxergar como um? São questões que movem a construção desta pesquisa, realizada a partir da análise das entrevistas e das atividades realizadas. Articulando com Fernandes, Souza e Barbosa, em "O Paradigma da Potência e a Pedagogia da Convivência" (2018), verifica-se que hegemonicamente as narrativas a respeito destes territórios são negativas e criminalizadoras, de forma que a melhoria das condições de existência nos territórios populares depende de certas marcações simbólicas. Para os autores, é fundamental destacar o poder inventivo, em especial da juventude, capazes de gerar formas legítimas e práticas de viver em sociedade, fazendo um movimento contra-hegemônico no território e proporcionando diferentes ocupações do espaço e novos arranjos, reconhecendo assim a potência dos grupos historicamente marcados por desigualdades sociais e violências por parte do poder Estatal. Foi possível perceber como o compartilhamento de histórias, a convivência grupal, a criação de espaços de fala e escuta e o processo de estranhamento realizado no decorrer da pesquisa possibilitaram a emergência de outras formas de olhar o território e a criação de outras narrativas. Relatos positivos sobre o território foram surgindo ao longo dos encontros, assim como o desenvolvimento de auto-estima pautada em suas próprias vivências, dando materialidade as relações entre processos de escolhas, relação com o território, e inventividade na construção de trajetórias de vida.

EQUIPE: MIRIAN FONSECA, MARIANA FERREIRA ALVES, RAQUEL DOS SANTOS GUIMARAES, ANNA CAROLINA CARDOSO DE ABREU, FLÁVIA DE ABREU LISBOA, LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS, THIAGO COLMENERO CUNHA, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO, ISABEL SCRIVANO

ARTIGO: 5579

TÍTULO: **UM PLANO, UMA AULA: EXPERIÊNCIAS COM AS ESCOLAS DE CINEMA DO CINEAD**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O programa de extensão CINEAD prevê a iniciação de experiências de cinema fundamentalmente com professores e estudantes de educação básica, dentro e fora da escola, mas também com adultos nas ações de formação de professores (cursos, aulas de graduação e pós-graduação) e com os pacientes hospitalizados no IPPMG e no HU/UFRJ. Este ensaio apresenta inicialmente as escolas de cinema que compõem o CINEAD. Isto é, as escolas de cinema do CAP- UFRJ, da EEI- UFRJ, da EM Djalma Maranhão, do IPPMG - UFRJ e HU - UFRJ. Ponto de partida para um conjunto de experiências como iniciação ao cinema que nomeamos *um plano de cinema*, *um plano de aula*. Experiências essas entendidas como potências para ver/registrar o mundo e altera-lo, materializam a aposta na produção de conhecimento como descoberta e invenção, colaborativa e compartilhável. Em *um plano de cinema* enxergamos a força motriz da relação entre fragmentos de filmes (BERGALA, 2008): *Five* (Kiarostami, 2003), *O som do tempo* (Cariry, 2010) e *Roma* (Cuaron, 2018), visando que emerge algum elemento comum na leitura dos mesmos, partindo dos espelhamentos. Num segundo momento, refletimos sobre *um plano de aula* em relação às possíveis análises criativas dos planos (BERGALA, 2008), e exploramos o que podemos aprender a partir de cada plano e das suas relações e o que dessas análises emerge como conhecimento e invenção do mundo.

EQUIPE: CRISTIANA DOS SANTOS CORREA, PEDRO CUPOLILLO DE ALMEIDA, LEONARDO MOREIRA, EDLA LIMA, GRASIELA ARAUJO DE OLIVEIRA, ANA CLARA CARTAXO FERRAZ, ALFREDO JOSÉ REBELLO, JARDEL AUGUSTO LEMOS, ADRIANA FRESQUET, DANIELE DE CARVALHO GRAZINOLI

ARTIGO: 5580

TÍTULO: **PSICANÁLISE E A INSTITUIÇÃO DE SAÚDE MENTAL: POSSIBILIDADES DE TRABALHO ENTRE O DISCURSO MÉDICO E O PSICANALÍTICO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa parte de reflexões suscitadas no cotidiano do trabalho no projeto de extensão Geração de Renda no HD/ CAD - IP/IPUB - UFRJ. Desta forma, pretendemos recorrer à bibliografia de referência para desenvolver uma questão levantada ao longo das reuniões de supervisão: o embaraço que surge a partir da entrada do discurso da psicanálise no dispositivo médico em que o projeto atua.

No texto *Neurose e Psicose*, Freud situa um conflito de solução impossível entre uma instância desejante e a realidade. Tal conflito está colocado para todos os seres falantes, de forma que cada um deverá posicionar-se perante a ele da maneira como lhe é possível, por uma estrutura neurótica ou psicótica. Na neurose, o sujeito abre mão de uma parcela da instância desejante, enquanto na psicose a realidade é parcialmente abdicada. Desta maneira, o sujeito psicótico inicia um trabalho de reconstrução da realidade a partir da própria instância desejante, ficando, então, apartado das formas usuais de enlaçamento social.

Uma proposta de inclusão segundo o viés psicanalítico, portanto, não deve supor uma tentativa de inserção do psicótico na trama simbólica, ou aquilo que poderíamos chamar de organização social. Mas trata-se de dar um lugar ao que é rejeitado dessa trama; isto é, no lugar de inserir o psicótico no tecido social que compõe a sociedade, propõe-se um laço a esta trama.

O discurso médico que opera dentro das redes de saúde, no entanto, trabalha com a busca de adequação do que é rechaçado às formas de produção do laço na neurose. A medicina apreende o sujeito a partir de uma noção do corpo doente, de tal modo que a intervenção médica busca uma normalização do sujeito enquanto objeto e não o acolhimento do sujeito no que ele traz de resíduo desta trama. Tal diferenciação entre o discurso médico e o discurso psicanalítico por muitas vezes se evidencia como um ponto de dissonância no dia-a-dia do Projeto Laços & Nós, uma vez que o campo a partir do qual o saber médico se erige - direcionado por uma moral da salvação e pautado num ideal de saúde - requer a dessubjetivação do indivíduo. Trata-se, portanto, de duas formas significativamente diferentes de concepção do laço social. Enfim, podemos pensar que o trabalho realizado pelo projeto consegue fazer presente o discurso psicanalítico na instituição de saúde mental - não sem eventualmente abrir mão de algo. Enquanto o discurso médico pretende o estabelecimento de um laço pela via da adaptação, da reabilitação, a psicanálise aposta na possibilidade de trabalho com o que se apresenta como falha na abordagem médica - e a falha há de se apresentar, invariavelmente.

EQUIPE: GISELLE BARBOSA CASADO DA SILVA, ISABELLE CAMPIGLIA MELLO DA SILVA, AMANDIO DE JESUS GOMES, LETÍCIA GONÇALVES LOBACK SIQUEIRA, ANDRÉ RAMOS, JOÃO NAVARRO CARROZZO, ANNE CASTOR DIEHL, ANA CLARA ALVES MOREIRA DA SILVA, MARIA CLARA NUNES LEITE CARDOZO DE PINA, MARCOS DOS SANTOS MASELLI JÚNIOR, GABRIEL BAUMANN LADOSKY, JULIANA LANDEIRA DO VALE, MATEUS LIMA

ARTIGO: **5581**

TÍTULO: **OS DESAFIOS DE ALGUNS PROFESSORES ALFABETIZADORES ORIUNDOS DE CURSO NORMAL: INDAGAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho foi realizado pelas alunas graduandas do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, extensionistas do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) coordenado pela professora Elaine Constant. A temática veio com a participação de professoras das disciplinas "Processos de Alfabetização e Letramento" e "Linguagens e Alfabetização" do curso normal no Seminário Regional PNAIC/RJ, realizado nos dias dois e três de maio de 2019, na Região Metropolitana da cidade do Rio de Janeiro. Partindo da perspectiva de suas falas, percebemos o grande desafio que as profissionais têm nas turmas de alfabetização - que contratadas por redes públicas, tendo somente o curso normal, afirmaram que só possuíam a certificação técnica para alfabetizar. Nesse contexto, temos como principal objetivo investigar a forma como a alfabetização é apresentada para os estudantes do Ensino Médio, bem como os desafios enfrentados em contato com o chão da sala de aula. Essa análise poderá auxiliar na compreensão sobre a formação para a alfabetização no curso de Pedagogia a partir da seguinte indagação: os desafios enfrentados por ex-normalistas podem se apresentar para um recente pedagogo? Para isso, pretendemos analisar os relatos de algumas das professoras alfabetizadoras que fazem parte do PNAIC a partir de um questionário, visando um levantamento sistemático sobre a formação docente, a alfabetização e o currículo para a formação dos professores. Dessa forma, reconhecemos a importância do PNAIC na construção de espaços de diálogo entre a Universidade e a Escola Básica, assim como na produção de conhecimento na área de alfabetização e na formação docente.

EQUIPE: LIVIA DE FÁTIMA CONCEIÇÃO, MARIA LUIZA GUSMÃO, ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA

ARTIGO: **5587**

TÍTULO: **LIBERDADE VAI CANTAR: RAP E FUNK COMO REPRESENTAÇÕES DA CULTURA NEGRA NAS PERIFERIAS DO BRASIL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente resumo é fruto de pesquisa sobre as culturas negras das periferias brasileiras, especialmente os papéis do funk e do rap. Os respectivos estudos têm sido fundamentais para futuramente escrevermos os nossos trabalhos de conclusão de curso (TCC). Por se tratar de uma pesquisa em andamento, sinalizaremos nesta oportunidade algumas categorias e conceitos científicos acerca do universo investigado. A cultura popular no Brasil sempre foi um debate importante para o entendimento da complexidade brasileira. Esse termo híbrido é alvo de muitos estudos e pesquisas há tempos. Diante disso, observamos com muita atenção os movimentos, a linguagem das narrativas periféricas, sobretudo dos grandes centros urbanos, o que nos evidencia grandes contribuições para o campo das ciências humanas. Sendo possível pontuar que o funk e o rap são os gêneros musicais brasileiros de maior popularidade na atualidade. Em relação a isso, percebemos como esses estilos foram renegados e posteriormente engendrados no cenário musical brasileiro dos últimos anos. Assim buscamos inserir uma interlocução direta com a realidade brasileira para contextualizar este trabalho. Em "Colonialidade de poder, Eurocentrismo e América Latina", de Aníbal Quijano, identifica-se que existem dois eixos fundamentais sobre os quais se desenvolvem o padrão de poder mundial atual, denominado capitalista, e que ambos partem, geograficamente, da América Latina. Tais eixos são a ideia de raça e as formas históricas de controle de trabalho, recursos e seus produtos, - as quais são assimiladas por esse novo modo de produção. O conceito de raça se caracteriza como a diferenciação cognitiva entre conquistadores e conquistados, a partir da qual vão se desenvolver identidades racializadas. Tais identidades são associadas a papéis sociais, devido à colonização, se articulando as formas de divisão de trabalho e exploração, fazendo com que cada raça ocupe determinada posição em uma hierarquia social. Dessa forma é imposto aos negros e indígenas um espaço de submissão, estigmatização e violência. Por isso é necessário destacar que o funk e o rap são de origem e formação negra, desenvolvidos nas periferias das grandes urbes do Brasil. Motivado principalmente pela música negra norte-americana, o ouvido das periferias foi muito atento e ligeiro nas variações e inovações musicais da época. Mediada pelo os bailes nos clubes e os discos piratas, o funk e o rap no Brasil nascem de maneira globalizada, mas sem perder a majestade da criatividade e da inovação. Por fim, iremos propor uma discussão entre dois eixos: raça e canção popular a partir da formação social brasileira e da historiografia ligada a diferenciação cognitiva entre conquistadores e conquistados, identidade racializadas e como as formas de controle e a criminalização são atribuídos a esses gêneros musicais de origem negra que por sua vez essas lógicas ainda permitem perpetuar o racismo.

EQUIPE: PAULO SERGIO PEREIRA FILHO, SAMUEL AZEREDO, MIRELLA ROCHA, TALES LIMA, BRENO BADER

ARTIGO: **5594**

TÍTULO: **BENTO RIBEIRO: A CONSTITUIÇÃO DE UM BAIRRO DA ZONA NORTE CARIOCA.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho apresenta considerações preliminares de pesquisa sobre a constituição do bairro carioca de Bento Ribeiro. Procura-se analisar porque o processo de constituição deste bairro à semelhança de outros situados nos subúrbios do Rio de Janeiro das antigas zonas "da Central do Brasil" e da "Leopoldina", em que a presença de grupos imigrantes de diferentes nacionalidades (em nosso caso de portugueses e italianos) foi marcante porém não veio a "identificar" o bairro, ao contrário de situações ocorridas em cidades como São Paulo, onde bairros como Liberdade e Bexiga, expressam culturalmente os grupos migrantes que os ocuparam nos princípios do século XX. Como estratégia de investigação procuramos reconstruir a história do bairro ao curso do século XX por suas principais edificações compreendendo-as como marcos históricos. Esses marcos abrangem edificações relacionados a grupos populacionais que se instalaram no bairro como as igrejas católicas construídas pela iniciativa ou poio de famílias portuguesas e italianas. De todo modo, a edificação que ocupa posição central na história do bairro é a estação ferroviária construída na segunda década do século XX e que possibilitou a intensificação do bairro, contribuindo para sua transformação de área rural pertencente à antiga Freguesia de Irajá em espaço suburbano, mais acessível à população de menor renda e que se deslocava para o interior do então Distrito Federal por efeito das obras de urbanização do centro da cidade empreendidas a partir da reforma de Pereira Passos. Por sua vez, é de nosso interesse verificar porque determinados marcos desapareceram ainda que ocupassem anteriormente papel central na identificação da região como a fonte ou fontinha (origem da atual Estrada da Fontinha), local de parada de viajantes que se dirigiam ao interior da Província do Rio de Janeiro e a São Paulo.

O desenvolvimento do trabalho mediante a realização das seguintes etapas: levantamento e revisão de estudos sobre bairros próximos à Bento Ribeiro, levantamento de fontes jornalísticas e similares sobre a ocupação do bairro, realização de entrevistas antigos moradores, levantamento de documentos das principais organizações vinculadas ao bairro como associações de moradores, grupos religiosos, associações comerciais. A análise tem por base os estudos sobre história urbana e do Rio de Janeiro. Por fundamentação teórica os estudos de Pierre Bourdieu sobre campo social, identidades e habitus de classe (BOURDIEU, 1989; 2000) e Norbert Elias, também sobre identidades de grupos de vizinhança (ELIAS e SCOTON, 2000), afora estudos específicos sobre o bairro.

EQUIPE: DANIELLE JACOMO DA SILVA, MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON

ARTIGO: **5596**

TÍTULO: **EXPECTATIVAS, PERSPECTIVAS E PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa iniciada em 2017, examina a relação entre trabalho e educação a partir da caracterização do perfil dos estudantes de cursos técnicos de nível médio e a análise de suas percepções e expectativas referentes à sua formação escolar e o processo de inserção no mercado de trabalho. A pesquisa segue a abordagem teórica dos estudos sobre trabalho e educação que acompanha a relação do padrão de acumulação do capital estabelecendo a relação com o perfil da estrutura ocupacional de trabalho no Brasil e a formação dessa força de trabalho. A partir dos objetivos, propôs-se trabalhar com metodologia quantitativa e qualitativa bem como a triangulação de técnicas de pesquisa como revisão bibliográfica acerca dos debates do campo trabalho e educação, juventude, ensino médio e educação profissional; utilização de dados educacionais de fontes primárias no Brasil; e pesquisa de campo em instituições de ensino com entrevistas, questionário individual e grupo focal. O presente trabalho dará ênfase nos resultados obtidos através técnica de pesquisa grupo focal. No objetivo de realizar uma pesquisa que abarcasse os diferentes tipos de educação profissional técnica de nível médio, a pesquisa foi realizada em instituições de natureza pública e privada, traçando o perfil dos estudantes de cursos técnicos de ensino profissional. A pesquisa está em andamento e até o momento a investigação vem revelando que o motivo da escolha, de grande parte dos estudantes, é representada pelo objetivo de garantir formação profissional de qualidade a fim de obter uma boa inserção no mercado de trabalho, estabilidade financeira, e facilidade de acesso ao ensino superior na área de interesse. Apesar das expectativas iniciais apresentadas pelos estudantes, foi possível identificar também aspectos pessimistas. Tendo em vista que todos os entrevistados já cursaram pelo menos mais da metade do ensino médio, quando perguntados sobre suas expectativas de inserção no mercado de trabalho os estudantes expressaram baixa expectativa de êxito. A maior parte dos alunos acredita que as respectivas instituições atendem às demandas do mercado de trabalho e capacitam profissionais a assumir cargos compatíveis com a sua formação, mas expressaram a dificuldade em encontrar emprego e estágio na área. A crise econômica, amplamente divulgada pelos canais de comunicação, apareceu como principal justificativa das dificuldades encontradas em seguida citaram o excesso de formação de força de trabalho qualificada desproporcional ao número de postos disponíveis. Apesar do cenário descrito, os alunos atribuem a si mesmos a responsabilidade pela inserção no mercado de trabalho, utilizando um discurso voltado ao desenvolvimento das próprias competências e qualidades como forma de garantir uma boa vaga no mercado. Os resultados, até o momento, têm mostrado uma dicotomia entre os motivos que levaram os alunos a ingressarem no ensino médio técnico e as expectativas frente às demandas do mercado de trabalho.

EQUIPE: FERNANDA LAVOURAS, BRUNO GAWRYSZEWSKI

ARTIGO: **5598**

TÍTULO: **CRIANÇAS TÍMIDAS NA ESCOLA - UM OLHAR INCLUSIVO PARA AS DIFICULDADES DE INTERAÇÃO SOCIAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Para se falar em inclusão escolar é indispensável, primeiramente, partir da premissa de que a escola é formada por sujeitos sociais pertencentes a diferentes culturas e que, como seres psíquicos, têm suas singularidades. Para incluir, é fundamental que a escola (professores, gestão, funcionários) esteja preparada para acolher a diversidade e faça da diferença uma potência para o processo de ensino-aprendizagem em vez de fazer disso uma barreira. Quando se fala em inclusão, o mais comum é pensar no público-alvo da educação especial. Todavia, é necessário incluir a todos, todo aquele que é diferente e não parece se encaixar às construções sociais tidas como "naturais". A escola precisa ser, para todos os sujeitos que ocupam esse espaço, um ambiente acolhedor, seguro e suficientemente bom pra exercer sua função social.

Este trabalho parte das pesquisas desenvolvidas no grupo de pesquisa Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem (LUPEA), mais especificamente, a pesquisa de pós-doc da orientadora deste trabalho: "Como dar visibilidade a invisibilidade do sofrimento psíquico na Educação", sendo decorrência dos estudos feitos desde 2018. O eixo central deste trabalho é entender como - e se - ocorre a inclusão de crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental que apresentam um grau de timidez que as impedem de interagir socialmente com seus pares. Como a escola (tanto professores como outros agentes e funcionários) enxergam essas crianças? Entendem que essas crianças precisam, de fato, ser incluídas? Como é a relação dessas crianças com as outras? A timidez pode atrapalhar o processo de ensino e aprendizagem delas? Como incluir crianças que "se excluem" de atividades sociais e, assim, não contribuir para a invisibilidade? São as questões que norteiam esta pesquisa, ainda em andamento. Os dados serão levantados a partir do uso de questionário semi-dirigido com professores de uma escola do estado do Rio de Janeiro, onde uma das autoras está inserida. Assim sendo, esta pesquisa é de cunho qualitativo e se caracteriza como estudo de caso. Os dados levantados serão analisados pelo método temático de Bardin (1977). Serão apresentados na SIAC os resultados iniciais dessa pesquisa, prevendo-se poder levantar dados mais consistentes sobre a invisibilidade daqueles que aparentemente não causam distúrbios no cotidiano escolar, mas que pedem ajuda e um olhar diferenciado pelo pesado silêncio e falta de interação social que apresentam.

EQUIPE: KARINA VICTORIA NASCIMENTO DA SILVA, MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

ARTIGO: 5607

TÍTULO: **LUTA PELA TERRA, PODER POPULAR E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

RESUMO:

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o trabalho do projeto de Extensão “Poder Popular e Campesinato na América Latina: Memória, Arte e Resistência” que busca – através da produção de audiovisuais – debater, estudar, registrar, divulgar e promover experiências de poder popular latino-americanas, proporcionando, assim, uma aproximação a realidade vivida pela população que luta pela conquista da terra. Este resumo trará a experiência dos extensionistas na produção de um documentário sobre a trajetória de vida do Sr. Pedro Rocha, hoje militante do Movimento de Trabalhadores Sem-Terra (MST). O vídeo “Pedro Rocha: a luta não para”, título provisório, foi realizado em parceria com o projeto de extensão Núcleo Terra e Raiz (NATRA) da Unesp, que desenvolve seu trabalho junto ao assentamento 17 de abril, do MST, em Franca-SP, onde Pedro e sua família são assentados da reforma agrária. Em 2018 iniciamos o processo de produção do documentário de forma coletiva e pedagógica em todas as suas etapas. A metodologia do projeto trabalhou quatro elementos que subsidiaram a produção: história oral, roteiro para documentários, produção e filmagem e edição de vídeo, trabalhando a história oral como instrumento de pesquisa social que busca registrar a memória. A história oral foi desenvolvida como história de vida, trabalhando por meio da história de luta de Seu Pedro a questão agrária, especificamente as experiências na organização de movimentos sociais, sindicato rural e MST e constituição do poder popular no Brasil. Realizamos formação teórica e prática sobre as técnicas utilizadas para a criação de um roteiro, como também técnicas de filmagem e produção: escolha de luz, som, música e edição. Além disso, procuramos debater o papel da extensão universitária na promoção de novos saberes na interação dialógica entre universidade e sociedade. Para a execução das filmagens fomos ao Assentamento 17 de abril, onde presenciamos o cotidiano das famílias assentadas em terras que anteriormente não cumpriam seu papel social e que hoje produzem alimentos diversificados de forma agroecológica. Posteriormente, viajamos ao estado do Acre, onde filmamos o Sr. Pedro nos contando sobre ter vivido em Xapuri e sobre a luta de preservação da floresta Amazônica. Pudemos conhecer de perto a luta dos Povos da Floresta e ver de perto a devastação criminosas que está em curso na floresta Amazônica, o que nos impactou profundamente. O comprometimento deste projeto reitera a função social da universidade e a importância da interação entre movimentos sociais, sociedade e universidade, estimulando a capacidade de pensarmos coletivamente soluções para as questões sociais do país, através de instrumentos de formato audiovisual na disseminação de informações sobre os movimentos sociais do campo que lutam por direitos sociais. Participar deste projeto nos estimula a sermos profissionais comprometidos, competentes e engajados.

EQUIPE: LUIZA CONTREIRA PEREIRA MENDES, FLÁVIA VARGAS AMARANTE ARANTES, LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA

ARTIGO: 5612

TÍTULO: **COMUNIDADE DE FÃS E DISFARCE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PRESENÇA DE BOTS NA DISCUSSÃO POLÍTICA NO TWITTER DURANTE AS ELEIÇÕES BRASILEIRAS DE 2018**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Social bots são perfis atrelados a algoritmos que produzem conteúdo automaticamente, interagindo com humanos nas redes sociais e tentando imitar e manipular seu comportamento (Ferrara, Varol, Davis, Menczer, & Flammini, 2016). Diante da importância das redes sociais nas eleições presidenciais de 2018 no Brasil, é essencial investigar a presença de contas automatizadas nas mídias sociais durante o período eleitoral.

Essas contas existem em massa no Twitter, um ambiente também caracterizado pelo engajamento de comunidades de fãs. O comportamento dos fãs no Twitter é definido pela quantidade massiva de postagens sobre um assunto e comentários sobre eventos transmitidos ao vivo (Highfield, Harrington, & Bruns, 2013), como shows de música e votações parlamentares. Diante disso, é importante questionar se e como contas de fãs fazem uso de estratégias de automatização para se infiltrar de forma eficiente na discussão política durante períodos eleitorais.

Portanto, o objetivo deste estudo é analisar estratégias de disfarce adotadas por bots que apresentam comportamento de fãs e participam ativamente da discussão política no Twitter. Mais especificamente, pretendemos discutir a atuação política das contas de fãs de cultura pop e de esportes na plataforma de acordo com suas inclinações ideológica, moral e religiosa, além de critérios sócio-demográficos.

Selecionamos nossa amostra de contas a partir de um conjunto de 88.132 contas coletadas via API pública do Twitter que postaram tweets mencionando o nome de pelo menos um dos presidentes durante as eleições de 2018 no Brasil. Para entender o papel desempenhado pelos *bots*, analisamos qualitativamente o comportamento de uma amostra de 598 contas que foram classificadas como conta automatizada ou humana, de acordo com os critérios estabelecidos por Ferrara et al. (2016). Uma vez identificados os perfis que apresentam evidências de automatização, empregaremos uma abordagem etnográfica não-obstrutiva (Kozinets, 2010) para distinguir bots que apresentem comportamento de fã e tenham participado da discussão política. Por meio de análise observacional dos perfis, pretendemos compilar as informações relevantes de cada conta e identificar as respectivas evidências de automatização.

De acordo com as análises já realizadas, esperamos encontrar contas que disseminem conteúdo político e que tenham muitos seguidores relacionados ao “assunto disfarce”, de forma a expandir a discussão política para indivíduos que normalmente não participariam dela. Pretendemos contribuir para a expansão desse campo de pesquisa, avançando na discussão sobre bots e seu comportamento nas redes sociais. Todos os autores estão participando da revisão de literatura, coleta e análise de dados e escrita do texto.

EQUIPE: MARIA ANTÔNIA AZEVEDO TEIXEIRA ROCHA, ROSE MARIE SANTINI DE OLIVEIRA, MARINA LOUREIRO SANTOS, GIULIA VITORIA ARAUJO COSTA, GIULIA TUCCI, DÉBORA GOMES SALLES, GABRIELLE FERREIRA GONÇALVES MACHADO

ARTIGO: 5618

TÍTULO: **O FEMININO EM FERENCZI**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Freud, ao colocar como central a fantasia edípica na constituição psíquica, ele delega ao que foi descrito sob a ótica da genitalidade a definição das identificações, das escolhas objetais, e até mesmo das relações com a lei e com a cultura. E, por não ter um pênis que meninas se constituíram de forma distinta dos meninos e poderão encontrar a via da feminilidade. As modificações próprias do trabalho psíquico do feminino, são necessárias para que a mulher busque na maternidade a solução para o seu complexo de castração, em um desenvolvimento “normal”. Assim, Freud acaba por estabelecer o masculino, nas teorias sexuais das crianças, como: o sujeito/ a atividade/ a posse do pênis (=falo). O feminino fica com: a posição de objeto/ a passividade/ a castração, este, por sua vez, fica descrito na perspectiva da falta, do negativo. Dando espaço para controvérsias, no que tange à sexualidade feminina, sendo esta teoria, por vezes insuficiente para descrevê-la.

O objetivo deste trabalho é problematizar a relação clássica entre mulher e feminilidade na psicanálise, e, a partir do pensamento de Ferenczi sobre esta temática, a qual o inaugurou na psicanálise e continuou a perpassar toda a sua obra, abrir discussões que acreditamos que ajudem a pensar o feminino na clínica contemporânea. O autor trouxe uma nova perspectiva que nos é curiosa, a mulher que por um lado é endeusada e enaltecida, vista como um ser superior, mais inteligente e capaz que os homens, por outro lado é considerada como a mais apta a suportar sofrimento.

A partir deste cenário, faremos uma breve incursão por alguns pontos da teoria ferencziana como a sua própria noção de bioanálise, a qual tenta explicar a etiologia da sexualidade e do funcionamento das categorias de homem e de mulher; assim como sua teoria do trauma que de uma forma ou outra está sempre vinculada à temática do feminino, e, o traumático pela via do sofrimento, do masoquismo e da superação às perdas pela adaptação.

EQUIPE: LUIZA FERREIRA LEITE, JULIO SERGIO VERZTMAN

ARTIGO: 5631

TÍTULO: **INTERFACES ENTRE ANTROPOLOGIA E PSICANÁLISE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ALCANCES POSSÍVEIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho se propõe a pensar na continuidade teórico-metodológica entre antropologia e psicanálise, e por isso se insere nos debates mais recentes dos campos referidos como etnopsicanálise, etnopsicologia ou etnopsiquiatria (BARROS, 2010). Embora os campos supracitados guardem diferenças entre si, é na proposição geral da análise cultural do psiquismo que eles encontram um diálogo possível. Se desde Bateson sabemos na antropologia que é preciso relacionar o estudo da cultura com seu tom emocional ou *ethos* (BATESON, 2006), encontramos um grande entrave para pensar emoções fora de soluções dicotômicas como corpo e mente, razão e emoção, individual e coletivo e outras, apesar de podermos destacar produções que vão na contramão desse tipo de raciocínio (GEERTZ, 2001; INGÓLD, 2008). A psicanálise, nesse sentido, pode ser uma boa ferramenta para pensar as emoções e, quando aliada à antropologia, a pensá-las de forma transcultural (LIOGER, 2002), contribuindo não apenas para o estudo da Antropologia das Emoções mas também se propondo como um auxílio para a antropologia ir "além do que se mostra" (BASTIDE, 1974). O trabalho se propõe, nesse sentido, a pensar essa interface a partir de uma revisão bibliográfica e uma exploração teórica do alcance desse duplo discurso.

EQUIPE: ISABELLA SECCO WEKSLER, OCTAVIO BONET

ARTIGO: 5637

TÍTULO: **PÓLIS LÓGOI: O GUARDIÃO E A FIGURA DE EROS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Na República de Platão, Sócrates e seus interlocutores constatarem a necessidade de Guardiões para a pólis que acabam de construir, um exército para proteger e lutar pela liberdade da pólis, frente ao aumento de território discutido. A natureza apropriada desses guardiões precisa ser por eles discutida, já que esses possuirão um trabalho de suma importância, necessitando de aperfeiçoamento.

Já no Banquete, é discutida a natureza de Eros. Os convidados devem fazer discursos para a divindade, levando primeiramente a questão, proferida por Sócrates: o que é amor? Fedro começa, e depois seguem Pausânias, Erixímaco, Aristófanes e Agatão. Sócrates então reproduz o discurso de Diótima de Mantinea, quem o doutrinou sobre as questões do amor. Nesse discurso a teogonia de Eros é abordada, e não só revisa e corrige os discursos proferidos por seus predecessores, mas também usa-os em seu próprio, dando um panorama mais completo sobre a natureza, caráter e origem de Eros. Filho de Pobreza e Poros, esse *daimon* herdou características dos dois, possuindo um caráter peculiar. O objetivo do trabalho é o estudo desse Eros de Diótima, comparando-o aos Guardiões, e também de Penia, sua mãe, presente tanto no Banquete quanto na República, e também na peça *Ploutos*, de Aristófanes. O estudo dessas figuras pode levar a um melhor entendimento da necessidade de afastamento tanto de Pobreza quanto de Riqueza demonstrado no Livro IV da República, e à possibilidade de Eros ser, de certa forma, uma metáfora para a pólis que foi fabricada, e também para seus indivíduos.

EQUIPE: LUIZA VALDEZ, MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO

ARTIGO: 5638

TÍTULO: **O EXTERMÍNIO DA POPULAÇÃO DE FAVELA: OPERAÇÕES COM DISPAROS AÉREOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A cidade do Rio de Janeiro é historicamente marcada por questões relacionadas à segurança pública nas favelas. Algumas destas questões se caracterizam como conflito urbano, que é vivenciado cotidianamente pela população que ocupa estes territórios, onde lidam com frequentes operações de forças de segurança, com a justificativa de combate ao crime organizado. Os processos de dominação, marginalização e extermínio da população negra, são heranças do colonialismo e ocorrem hoje no Brasil de diversas formas, que são neutralizadas pela ideia de democracia racial. As favelas cariocas são bairros majoritariamente compostos por pessoas negras e com nível socioeconômico mais baixo em comparação aos bairros mais nobres da cidade, segundo dados do IBGE. O Rio vivencia uma longa "guerra às drogas" que justifica diversas operações policiais diárias em todas as zonas da cidade. A consequência desta guerra é um genocídio do povo negro e pobre que reside nestes espaços ainda marginalizados. Ao longo dos anos as formas de operações e as forças de segurança variaram, como por exemplo em 2008 houve a implementação das UPPs, em 2014 o exército ocupou a Maré, o maior complexo de favelas cariocas, e em 2018 ocorreu uma intervenção federal na cidade toda. Esses processos tiveram suas especificidades e contexto, mas convém destacar o tipo de operações feitas com helicópteros onde os agentes atiram sem nenhum alvo específico, que foram frequentes durante a intervenção federal e ainda ocorrem mesmo após o fim da mesma. Este trabalho tem como objetivo analisar estas operações que tem como principal tática disparos de arma de fogo com o uso de helicópteros – mesmo após uma ordem judicial que a proíbe, pois fere os princípios dos direitos humanos – a partir do conceito de Necropolítica de Achille Mbembe (2011) e fazendo um paralelo da própria narrativa dos moradores que presenciam esta realidade e se comunicam através de redes sociais virtuais. Serão mobilizados dados sob diferentes formatos e fontes, como: aplicativos de monitoramento de disparos de armas de fogo, páginas de comunicação entre moradores em redes sociais, coletivos e ongs que abordem este assunto e matérias de jornais para conseguir ter panorama amplo, pois a discussão sobre o tema ainda não é abordada com a profundidade necessária – principalmente nas grandes mídias.

EQUIPE: BRENO PIMENTEL CÂMARA, CARLOS BERNARDO VAINER, LOHANNA GIOVANNA GONÇALVES DA SILVA

ARTIGO: 5639

TÍTULO: **É POSSÍVEL FUNDAMENTAR SISTEMAS FILOSÓFICOS? UMA REFLEXÃO SCHELLINGUINIANA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

Durante o percurso da história da filosofia, diversos pensadores desenvolveram seus trabalhos e, conseqüentemente, diversos sistemas filosóficos foram desenvolvidos; logo, supostamente inúmeros problemas contidos na filosofia foram resolvidos. Porém, é de certa obviedade que, se tais problemas tivessem sido efetivamente resolvidos por um sistema absoluto, não faria mais sentido, na prática, filosofar. A falta de uma resposta definitiva para todos os problemas, ou, pelo menos, para a maioria deles é explicada pela dificuldade, ou, talvez, a impossibilidade de fundamentar um sistema filosófico absoluto. Assim, este trabalho é movimentado por uma pergunta-problema metafilosófico, a saber: É possível fundamentar um sistema filosófico absoluto? A reflexão que se segue da pergunta-problema dentro do tema tem como base teórica o trabalho desenvolvido pelo filósofo do período do idealismo alemão, Friedrich Schelling. Tal filósofo destaca-se dentro deste período, em primeiro lugar, por uma filosofia complexa, mesmo que seja de relativa obscuridade, e, também, por apresentar uma grande quantidade de fases distintas. Um dado marcante no pensamento schellinguiano é uma crítica à fundamentação de sistemas filosóficos, por mais que o mesmo tenha tentado desenvolver sistemas. O trabalho trata de examinar uma breve fase de tal filósofo, a filosofia da liberdade. Nela, irei investigar a hipótese de que, apesar de existir a possibilidade de fundamentar sistemas filosóficos, os mesmos precisam sacrificar a liberdade para tal. Assim, será analisado o conceito de liberdade radical em Schelling, utilizando outros textos do autor e o comentário de Martin Heidegger como apoio teórico.

EQUIPE: DANIEL MOURA JUSTO, ULYSSES PINHEIRO

ARTIGO: 5658

TÍTULO: MASCULINIDADES E TRAJETÓRIAS NUMA ESCOLA MUNICIPAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo refletir a experiência com adolescentes numa escola municipal do Rio de Janeiro. Como ponto de partida, o campo de trabalho localiza-se em uma escola municipal, no bairro Humaitá, próximo à comunidade Santa Marta. Este trabalho está atrelado ao projeto de extensão Psicologia social, alteridade e intervenção em instituições do terceiro setor na cidade do Rio de Janeiro, financiado pelos programas PROFAEx e PIBIAC. A equipe tem sua atuação através do Programa Saúde na Escola (PSE), vinculado a Clínica da Família Santa Marta. A equipe realiza encontros quinzenais propondo atividades com adolescentes no intuito de produzir novos espaços de fala e escuta, tendo como fundamento os princípios de participação e relação com a alteridade. O projeto atua especificamente na turma de Acelera, que é programa de adequação escolar para estudantes do ensino fundamental fora do ano escolar. Nesse quadro, um dos fenômenos observados foi a presença muito maior alunos negros nas turmas de Acelera, que levou a motivação da escrita deste trabalho.

Com a análise de pesquisas que apresentam dados que versam sobre a desigualdade social, fracasso escolar diferenciando gênero e raça, buscaremos uma reflexão sócio-histórica considerando a experiência da extensão na composição encontrada nas turmas de Acelera. Neste sentido, este trabalho observa o contexto social brasileiro, e o compara a turma de Acelera no que tange a sua composição social. Dessa forma discutiremos: a) a formação de masculinidades dentro do ambiente escolar; b) a influência do contexto social brasileiro nos dados educacionais segundo marcadores sociais (gênero/raça).

Segundo pesquisas, existe uma diferença entre gêneros e raça nas taxas de evasão escolar e repetência nas escolas, segundo dados do SAEB 2011, meninos negros tem 70% de chances de chegar ao 5º ano com alguma repetência ou abandono escolar, enquanto meninas brancas, dependendo da circunstância familiar, tem apenas 10% de chances de passar por tais dificuldades. Considerando a conjuntura social da população negra no Brasil, que são maioria nos números de encarceramento e em mortes da juventude, é sabido que vivemos numa sociedade dotada de preconceitos, o meio escolar muitas vezes surge como um ambiente propício a reafirmação de estereótipos que forjam a subjetividade de alunos negros. Em algumas situações a própria instituição escolar, não tem preparo para lidar com fenômenos de evasão e fracasso escolar e combatê-los com a devida atenção.

Por fim, ressaltamos a importância de práticas psi dialógicas no ambiente escolar que estimulem a reflexão crítica sobre gênero, raça e cidadania com alunos. Acrescentamos a nossa prática o debate sobre minorias e estereótipos em sala, estimulando processos de transformação e outras visões de mundo. De modo que, ao promover esses debates, seja possível estimular narrativas mais inspiradoras apontando novas possibilidades educacionais a partir da experiência em campo.

EQUIPE: GLAUCIA TAVARES DANTAS SILVA, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO

ARTIGO: 5670

TÍTULO: CONDIÇÃO ALIENANTE DA PRÁXIS EDUCATIVA: NOTAS INTRODUTÓRIAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho se apresenta como produto de um Trabalho de Conclusão de Curso, da Escola de Serviço Social / ESS - UFRJ. Este tem como objetivo discutir criticamente a condição alienante da educação no capitalismo, em sua contemporaneidade. Os elementos que orientam essa discussão se baseiam em uma análise bibliográfica e partem de uma leitura ontológica da sociedade, assim como da educação, para que se possa identificar seus limites e possibilidades. Dividido em três partes o trabalho se dispõe a elucidar sobre: a) a educação em seu sentido ontológico e por isso apresentada como práxis educativa, trazendo a sua relação com o trabalho enquanto atividade essencial para o livre desenvolvimento e construção do ser social, ou seja, da humanização do homem; b) a alienação como atividade contraditória do processo de construção do ser social, materializada no trabalho alienado, que se baseia na propriedade privada, fazendo com que o trabalho enquanto atividade vital para a humanidade seja apropriado de maneira privada e não livre por todos os homens, causando o estranhamento do trabalhador para com a sua criação, em sua totalidade; c) os limites de rompimento com a alienação identificados pela práxis educativa, já que a alienação está como parte da essência do capitalismo, mas também as possibilidades de se encontrar fissuras que permitam a realização dessa práxis de maneira que não seja alienadora. Como resultado preliminar deste estudo, a práxis educativa encontra no capitalismo contemporâneo seus próprios limites: ela se esgota nesta sociedade, não podendo se realizar de outra forma, além de alienante. Mas se esgota nesta sociedade, ou seja, é a partir da crítica e a reorganização desta mesma sociedade que aparecem condições reais para que a práxis educativa aconteça de forma livre e não alienante. Reorganização essa somente possível através do movimento de organização da massa trabalhadora, em busca do fim da propriedade privada.

EQUIPE: CAMYLLA NETO SALDANHA DA FONSECA, MARCELO BRAZ MORAES DOS REIS

ARTIGO: 5671

TÍTULO: MEMÓRIA, POLÍTICA E COMUNICAÇÃO POPULAR - MOVIMENTO ESTUDANTIL DA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir da Coleção Movimento Estudantil como também da Coleção Virgínia Fontes do Amorj (Ifcs/Ufrj) e a experiência de curadoria de exposições temáticas circunscrita na espacialidade da UFRJ, entre a Abertura Democrática até o Governo FHC, este trabalho busca produzir análise sobre a natureza das fontes primárias através da literatura que vem sendo acumulada nas pesquisas realizadas no Arquivo, bem como

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

elementos da teoria marxista e estudos estéticos. A relação entre documentos produzidos pelo cotidiano dos movimentos sociais, a memória política, a formação política e a conexão entre o conteúdo da política e sua expressão estética são o eixo da investigação. Pensar o Arquivo da Memória Operária do Rio de Janeiro e suas possibilidades museológicas, educativas e formativas está no bojo de tal investimento, incrementando o arsenal conceitual e metodológico deste. As coleções são composta por documentos variados, que vem sendo selecionados, organizados e catalogados para posteriormente serem indicadas as questões de maior destaque e a descrição das ações implementadas.

EQUIPE: MARÍLIA BITTENCOURT BOVOLENTA, ELINA PESSANHA

ARTIGO: 5673

TÍTULO: CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS: UMA EXPERIÊNCIA DE ACESSORIA AO MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES VISTA PELA COMUNICAÇÃO POPULAR.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho é fruto do desenvolvimento de atividades vinculadas ao Laboratório de Pesquisa e Extensão Questão Agrária em Debate (QADE), no âmbito dos Projetos de Extensão “Assentados” e “Poder Popular e Campesinato”, em trabalho de assessoria ao Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) no Rio de Janeiro. Uma das ações realizadas consiste em monitorar e acompanhar a comercialização e distribuição de alimentos produzidos agroecologicamente na Cesta Camponesa. A Cesta Camponesa de alimentos saudáveis é um sistema de distribuição de alimentos, diretamente da produção camponesa, que conecta cestantes (trabalhadores urbanos) e camponeses. Os cestantes estão organizados em 9 núcleos localizados no Centro, Zona Sul, Zona Norte e Niterói, e as entregas são realizadas mensalmente nos bairros. Um dos instrumentos da cesta é o site: www.cestacamponesa.com, criado em 2016 resultante de parcerias com os próprios cestantes. Antes da implementação do site, a operacionalização dos pedidos dos alimentos era feita de forma manual, tendo sido o site uma necessidade para melhoria dos processos de venda e distribuição dos produtos. No site é possível conhecer a proposta e as informações primordiais sobre o MPA, acessar o cadastro de todas as unidades de produção, hoje são 55 famílias camponesas, organizadas por família e não por produto, para que os cestantes saibam qual é a produção de cada família, e os núcleos. Os Núcleos são organizados por iniciativa dos próprios cestantes e é através deles que todas as combinações são feitas, no dia da entrega cada núcleo forma uma rede de apoio para receber os produtos e auxiliar na distribuição que depende da participação dos cestantes. Atualmente o sistema conta com 1.234 cestantes, distribuídos pelos nove núcleos, que através da abertura das chamadas mensais (que iniciam os ciclos) têm acesso a todos os produtos necessários para a realização de uma compra de mês, como legumes, hortaliças, carnes, laticínios, produtos de limpeza, higiene e cosméticos. Regularmente são ofertados 250 produtos, e os pedidos devem atingir um mínimo de sessenta reais. Esse valor foi estipulado pelas famílias camponesas para garantir o pagamento do custo total da entrega. Além disso, é necessário atingir um mínimo de 40 cestas a cada ciclo. Para garantir que o ciclo se complete, o trabalho de comunicação é fundamental, visto que na dinâmica da vida atual muitos cestantes perdem os prazos de abertura das chamadas e o prazo para finalização e envio dos pedidos. Nesse sentido, uma mobilização por e-mail e What's app precisa ser realizada durante todo o ciclo. Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de comunicação popular por meio do site, o fluxo de trabalho a partir deste bem como a experiência de assessoria ao MPA-RJ que é possível por meio da sistematização das informações do banco de dados do site, pois este é fruto da aliança campo e cidade por soberania alimentar.

EQUIPE: KAREN SILVA PACHECO, GISELLE MORAES DE SOUZA, LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA, ELAINE MARTINS MOREIRA, MARIA ANGELICA PAIXAO FRAZAO

ARTIGO: 5676

TÍTULO: POLÍTICAS PÚBLICAS APLICADAS AO TRATAMENTO DE MULHERES ENCARCERADAS DESDE A EDIÇÃO DAS REGRAS DE BANGKOK

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente estudo tem como proposta a realização de pesquisa quanto às políticas públicas e outras medidas aplicadas ao tratamento das mulheres presas, bem como à redução das mulheres em situação de encarceramento, a contar de dezembro de 2010, data em que foram editadas as Regras de Bangkok pela Organização das Nações Unidas, com o estabelecimento de diversas diretrizes internacionais sobre o tema.

Neste sentido, a pesquisa terá como enfoque o quadro carcerário feminino brasileiro, por meio da verificação de quais esforços e políticas públicas vêm sendo direcionados para a adequação dos parâmetros brasileiros às diretrizes internacionais para o tratamento e diminuição das mulheres sob situação de pena restritiva de liberdade desde a edição das regras de Bangkok, com enfoque principal para as mulheres gestantes, lactantes e mães.

A importância da pesquisa reside no crescimento exponencial da população carcerária feminina nos últimos 16 anos, a despeito da teoria criminológica e orientações internacionais rumarem no sentido oposto, considerando-se que, segundo dados do INFOPEN, a taxa de aprisionamento de mulheres cresceu em 455% no Brasil, número que destoa dos índices referentes ao mesmo período apresentados pelos demais países com as maiores taxas de aprisionamento feminino, quais sejam Estados Unidos (18%), China (105%), Rússia (-2%) e Tailândia (14%).

Evidencia-se que até mesmo as orientações que foram em alguma medida implementadas internamente, como por exemplo a alteração na redação do artigo 318 do Código de Processo Penal, que agora prevê com alternativas à prisão preventiva das gestantes e das mães de crianças até 12 anos a prisão domiciliar, não representaram grande avanço nas políticas anticarcerárias, questão que merece ser investigada para que se revelem quais questões têm dificultado a melhora do atual quadro de encarceramento em massa e de negligência aos direitos humanos das mulheres que se encontram inseridas no sistema penal brasileiro.

Deste modo, a presente pesquisa buscará, por meio de diferentes frentes, como análise dos dados numéricos, decisões proferidas pelos Tribunais Estaduais, análise das políticas públicas implementadas e entrevistas com mulheres em situação de encarceramento e agentes do sistema judicial penal, desvendar as razões estruturais que ensejam o crescente aumento do número de mulheres encarceradas no Brasil, bem como quais políticas públicas seriam eficientes à implementação das orientações contidas nas Regras de Bangkok.

EQUIPE: ANA CAROLINA CARUSO CARVALHO, CRISTIANE BRANDÃO

ARTIGO: **5684**

TÍTULO: **O NEM TÃO ADMIRAVÉL MUNDO NEM TÃO NOVO DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Vinculado à disciplina e ao estágio de mesmo nome, Clínica das Formas de Vida, do curso de psicologia da UFRJ, o projeto surgiu a partir do debate acerca da centralidade do trabalho nos processos de saúde-doença, frente à manutenção dos direitos de existência dos trabalhadores, mais especificamente da trabalhadora doméstica. O trabalho doméstico no Brasil é historicamente desvalorizado e discriminado, o que é um reflexo do passado escravocrata que deixa marcas presentes ainda hoje. Em 2015, a PEC das domésticas que foi resultado de lutas do setor trabalhista, instituiu direitos trabalhistas para a categoria, como: adicional salarial noturno, intervalos para descanso e alimentação, FGTS, seguro desemprego e salário família. No entanto, em 2016, somente 34,9% das empregadas domésticas possuíam carteira assinada, o que é uma limitação ao acesso desses direitos. Esta emenda constitucional que visava afirmar direitos antes negligenciados, coloca em questão o sistema de privilégios gozado pelas elites. Pensando a partir de uma relação estética-ética-política com a vida e fixando a existência como forma de arte primordial, vê-se como extremamente rica a ideia de usar a arte como mecanismo para a análise desses casos. Com base nessa ideia, o projeto contará com a análise das situações vividas por trabalhadoras domésticas a partir do filme *Que Horas Ela Volta?*, dirigido por Ana Muylaert, que conta sobre a vida de Val, no ano de 2015 num bairro de classe alta no estado de São Paulo, Brasil. Este esrudo procura discutir a naturalização, a internalização da exclusão, os conflitos silenciados, mas também os enfrentamentos destas situações. Val é uma doméstica que mora na casa dos patrões e sua existência é xontadamente invisibilizada nesse espaço. Jéssica, sua filha, vai a São Paulo para prestar vestibular e é a personificação do incômodo para as elites. Ao adentrar na casa onde sua mãe é esse ser invisível, Jéssica passa a promover uma viabilização da violência simbólica constante a qual Val está submetida. O que acontece quando esta malha se rompe? Busca-se portanto, analisar, por meio do filme, as circunstâncias e os paradigmas que colocam em perigo a todo o tempo o direito de existência dentro desse ambiente de trabalho tão sensível que é o espaço privado, além de buscar tornar visíveis as resistências criadas pelas protagonistas para enfrentar essas limitações impostas dentro de um sistema imperativo de racionalidade capitalista e neoliberal. Tais situações são indicativas de processos significativos de exclusão, caracterizados pela invisibilidade social e a despossessão de direitos das empregadas domésticas. Para isso, faremos um levantamento bibliográfico, em princípio, com autores ligados à área da psicologia do trabalho e as áreas da filosofia, como David Lapoujade e João Batista Ferreira, entre outros que virão a ser definidos.

EQUIPE: EDUARDA MARIA, ALLANA FRAGA GONÇALVES BOTELHO, ANA LUIZA SALLES SAMPAIO, LUANA PAPELBAUM MICMACHER, MARIA BEATRIZ PEREIRA FARIA DA COSTA, JOÃO BATISTA FERREIRA, RAFAEL GUIMARÃES VASCONCELLOS

ARTIGO: **5687**

TÍTULO: **CINEMA, CULTURA E PENSAMENTO: A RENOVAÇÃO DO OLHAR NO CINECLUBE PEDAGOGIAS DA IMAGEM**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As imagens em movimento estão presentes em diversos setores da vida cotidiana e em múltiplas expressões da cultura contemporânea. Diante do protagonismo das produções audiovisuais, as iniciativas cineclubistas passam a assumir a tarefa de sensibilização e renovação do olhar, levando em conta o papel formador e crítico do ambiente universitário. O projeto Pedagogias da Imagem, vinculado ao programa CINEAD, privilegia a relação entre cinema e pensamento, no qual palestras e debates procuram instigar o público, motivado pelos filmes, a refletir sobre determinadas questões que eles suscitam. Trata-se de introduzir, por meio das constantes interações entre o campo da educação e da cultura, abordagens críticas e problematizadoras no contexto da divulgação científica, abrindo espaço para as artes, a filosofia e as ciências humanas.

Por meio de sessões mensais com temáticas interdisciplinares, são programados filmes e palestras que estabelecem ressonâncias entre si e com áreas do conhecimento variadas. Em 2018, foram 11 sessões com temas que atravessaram desde questões de gênero e raciais, até questões ligadas à filosofia, estética, política, história, além de conversas dentro do campo da arquitetura, urbanismo, sociologia e audiovisual. A atuação de bolsistas e da equipe se desdobra em diferentes modalidades de atividades. Antes da sessão acontecer, é necessário todo um trabalho de curadoria que envolve a busca pelo tema, filme e o palestrante - sempre visando a importância tanto da discussão temática e discursiva, quanto também das questões estéticas, imagéticas do filme. São realizadas também reuniões para estudos de temas relacionados a cinema, arte, educação, divulgação científica e pensamento, além de reuniões sobre a realização das sessões.

Além destas atividades da pré-produção, a divulgação é realizada em plataformas digitais para mobilização do público externo e da comunidade acadêmica, além da criação de um contundente diálogo no blog do cineclubista, com um fluxo de redação de textos associados aos temas da sessão. A produção consiste na recepção do público e realização da sessão, quando é feito o registro audiovisual da palestra que se segue à exibição do filme. Na pós-produção, o vídeo da palestra é editado e publicado em canal do YouTube. Essa divulgação atrai um público diverso para a programação das sessões, assim como oferece palestras completas para aqueles que não puderam estar presentes, expandindo o alcance das sessões. Periodicamente, um questionário de avaliação é distribuído ao público frequentador. Através da provocação ao pensamento com as imagens, o cineclubista investe na potencialização dos múltiplos modos de se produzir e divulgar conhecimento, apontando para uma efetiva produção coletiva de ideias e conceitos.

EQUIPE: MARIANA DE SOUZA, ALICE CORREA DE OLIVEIRA TAVARES, THAIS VILAR DOS SANTOS PEREIRA VILAR DOS SANTOS PEREIRA, JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA MACEDO BASTOS, JULIA ALKIMIM MARQUES DE OLIVEIRA, MARIANA FANZERES CASARES, BIANCA RODRIGUES PINHEIRO, DANIELE DE CARVALHO GRAZINOLI, GABRIEL CID DE GARCIA

ARTIGO: **5689**

TÍTULO: **FILOSOFIA PRA NINAR GENTE GRANDE: HÁ FILOSOFIAS QUE A FILOSOFIA NÃO CONTA?**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho apresenta uma atividade de ensino de Filosofia realizada com alunos do projeto de extensão CAp Popular. Essa ação de extensão é voltada para jovens e adultos trabalhadores, negros, pardos e pessoas LGBTQI que têm como objetivo realizar as provas do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A atividade "Filosofia pra ninar gente grande: Há filosofias que a filosofia não conta?" é desenvolvida a partir das críticas propostas pelo enredo e samba-enredo da *Estação Primeira de Mangueira* ("História para ninar gente grande") para pensar conceitos filosóficos e dilemas da contemporaneidade que atravessam o atual contexto histórico-político brasileiro, como: "Quando falamos ou observamos alguma coisa fazemos de forma 'neutra'? Ou dependemos de fatores socioculturais para vermos um determinado 'fenômeno'?", "O que é perspectiva?" [tendo como referência o trabalho do quadrinista Sousanis (2017)]; "Cada um pensa do 'seu jeito'? Cada um tem 'a sua opinião'? Há limites e, se sim, quais os limites do pluralismo de ideias numa sociedade democrática?"; "Deve a democracia justificar a existência de discursos antidemocráticos?"; "Como a filosofia africana, a partir do que discute Ramose (2011), pode contribuir para uma melhor reflexão das questões anteriores?". O esperado com essa atividade é que ao final dela os estudantes do CAp Popular se apresentem, independentemente da forma como responderiam as questões anteriores, "confusos". Não no sentido pejorativo da palavra, mas no sentido da efervescência mental que discussões filosóficas podem proporcionar, repensando ou afirmando com argumentos mais elaborados ou mais sólidos suas posições nas questões levantadas pela aula.

Atualmente, a investigação encontra-se na etapa de planejamento e estruturação da atividade. Posteriormente, procederemos com a aplicação da mesma e observação do debate realizado por alunos, extensionistas e professores presentes. Por fim, será realizada a análise dos dados e apresentadas considerações que servirão como base para o processo de avaliação e replanejamento da atividade para ações futuras.

EQUIPE: YGOR CORRÊA LEITE PENA, CLEBER DIAS DA COSTA NETO, VICTOR GIRALDO, NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO

ARTIGO: 5690

TÍTULO: A FORMAÇÃO CONTINUADA PELA PERSPECTIVA DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE A EDUCAÇÃO BÁSICA E A UNIVERSIDADE PÚBLICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esse trabalho tem como objetivo apresentar a importância dos encontros presenciais do Grupo de Trabalho, promovido pelas extensionistas do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), contando com a presença dos profissionais de Educação da Escola Básica, as Escolas Normais e Instituições de Ensino Superior privado e público. O formato do Grupo de Trabalho (GT) tem contribuído para a movimentação do diálogo referente a educação, apoiados pelos temas sugeridos pelos participantes. Há uma troca de experiências mútua, onde os saberes acadêmicos se articulam com os sociais a partir da integração entre teoria e prática, oportunizando um momento de reflexão no sentido de corroborar com a formação e a prática pedagógica. O objetivo da extensão é aproximar a Universidade com a comunidade, desenvolvendo nos extensionistas uma consciência crítica, atento às mudanças e proporcionando experiências de situações reais, ao qual o Grupo de Trabalho tem promovido, pelo seu espaço democrático, junto a Plataforma Virtual, que nos permite ter contato com os Formadores dos professores de Alfabetização. Assim, é proporcionado espaços no qual a Universidade Pública e a Educação Básica dialoguem dentro de uma perspectiva horizontal e de reflexão com base na troca de experiências entre professores da escola básica, professores da Universidade pública e a extensão universitária. Dessa forma, pode-se dizer que a formação continuada dentro do PNAIC tem como princípios formativos a “voz docente” e a “troca de experiências” valorizando as práticas e os desafios presentes no cotidiano escolar numa perspectiva dialógica e reflexiva dos saberes construídos pelos professores alfabetizadores. A fim de concretizar tais princípios formativos, o PNAIC em 2019 tem, enquanto uma de suas propostas para a formação continuada, a realização de GTs, que consistem em encontros mensais com professores da Educação Básica, Secretários de Educação, professores da Universidade Pública, normalistas e extensionistas. Esses encontros são uma das formas de trocas de experiências, assim como a plataforma virtual do PNAIC que oferece também meios de compartilhar práticas, questionamentos e reflexões. Diante desse panorama, foi percebido uma potencialidade nos encontros do GTs para a formação continuada em virtude da pluralidade de conhecimentos que compõe as mesas de discussão que, tal potencialidade, se dá no ato da Universidade Pública dar voz e espaço à esses professores da educação básica, valorizando as práticas pedagógicas, os saberes e os desafios do cotidiano dos profissionais da educação. Analisamos essa configuração dos GTs, desde seu retorno com a extensão do PNAIC em 2018, resultados positivos como: reflexões, discussões e construções de novas práticas pedagógicas. Além de instrumentalizar, através de teóricos, as práticas trazidas pelo grupo.

EQUIPE: CAMILA SOUSA FELACIO, ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA, MARIANA MARTINS DE ALMEIDA, THALIA ROCHA FERNANDES

ARTIGO: 5698

TÍTULO: CURSOS PRE-VESTIBULAR ONLINE: NOVAS FACES DA RELAÇÃO ENTRE CAPITALISMO, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No Brasil, o Sisu e o Enem constituem a principal porta de acesso ao ensino superior público. Esse contexto cria uma forte tensão em jovens no final de sua trajetória escolar (PAGGIARO; CALAIS, 2009). Muitos desses jovens buscam cursos pré vestibular para complementar o ensino de suas escolas. Nos últimos anos, enxergando essa ansiedade pela melhora do desempenho no vestibular (que no modelo atual recai sobre o aluno) (BARROS, 2014), empresas têm buscado preencher parte do mercado que não é atendida pelos cursos comunitários e por aqueles que não podem pagar pelo curso presencial em instituições privadas, uma vez que as aulas online oferecem preços menores que os cobrados pelos cursos presenciais.

Apesar de não serem exatamente uma novidade, elas têm sido cada vez mais relevantes no preparo para o vestibular (LOUREIRO; KLAUS; CAMPESATO, 2019; SILVA; SALES, 2010; SILVA, PEREIRA, 2017), sendo muitas vezes apontada pela mídia como soluções inovadoras para a melhoria da educação no Brasil. Tal movimento empresarial ocorre junto a uma maior permeabilidade de atores privados no ensino básico (ARAÚJO, 2018; TRIPODI; DELGADO; RODRIGUES, 2018). No ensino superior, por sua vez, a fatia de mercado do Ensino a Distância (EAD), protagonizado por plataformas educacionais privadas, é cada vez maior (INEP, 2017).

Através da metodologia da análise documental das políticas de privacidade e da análise das ferramentas das plataformas, nosso trabalho busca situar tais empresas no projeto de privatização do ensino no Brasil, amplamente estudado pela pesquisa acadêmica nacional (CHAVES, 2010; FRANÇA, 2017). Relacionaremos essa situação com tendências internacionais que analisam educação e tecnologia a partir de uma perspectiva crítica proveniente da STS (Science and Technology Studies), associando as EdTechs (termo que nomeia empresas inovadoras que trabalham educação e tecnologia) (WILLIAMSON, 2016) com o capitalismo de vigilância (ZUBOFF, 2015), alertando para possíveis consequências de uma educação baseada em sistemas informacionais de empresas privadas.

O estudo trabalha em concomitância com a premissa do trabalho de Parra et al. (2018) de refletir sobre os “efeitos sociopolíticos da adoção de infraestruturas e serviços de tecnologias de comunicação corporativos no ambiente educacional”, ressaltando alguns dos “mecanismos de controle e vigilância dos dados digitais” das plataformas online de cursos pré vestibular.

Podemos aferir a consonância do discurso e das ferramentas das plataformas com premissas internacionais que ressaltam a relação entre capital financeiro e educação, sob a ótica da governança educacional, envolvendo a “datificação” da educação, que se encaixa no contexto da formação de um sujeito neoliberal.

EQUIPE: ANDRÉ KAIQUE RAMOS DE OLIVEIRA, BRUNO CARDOSO

ARTIGO: 5710

TÍTULO: DISTANCIAMENTOS E APROXIMAÇÕES: UMA TRAJETÓRIA DAS RELAÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA ESTRUTURALISTA

TITCHENERIANA E AS PSICOLOGIAS FENOMENOLÓGICAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo investigar as transformações das concepções teóricas e práticas do psicólogo inglês Edward Bradford Titchener – fundador da “Psicologia Estruturalista”, tal como denominou – principalmente no que tange suas proposições acerca de seu método introspectivo. Titchener teve um papel muito importante na tentativa de legitimação de uma psicologia científica por meio da postulação da introspecção experimental como método fundamental da Psicologia e como caracterizada por uma alta rigorosidade no treinamento dos sujeitos experimentais e no controle do setting experimental. A partir dessa delimitação, Titchener, em um artigo de 1912, busca diferenciar sua prática de todo um conjunto heterogêneo de outras práticas introspectivas que ele denomina “fenomenologia” ou “psicologias descritivas”, as quais, segundo ele, teriam um estatuto diferente frente à experiência. Entretanto, Titchener, ao final de sua vida, parece aderir a um certo tipo de psicologia fenomenológica, mais próxima dos trabalhos dos psicólogos gestaltistas da época (Evans, 1973). Hipótese corroborada pelo fato do próprio Titchener, em um texto de 1925 - dois anos antes de sua morte - ter admitido e elogiado os esforços e resultados obtidos pelos gestaltistas em suas pesquisas. Nossa investigação busca entender alguns aspectos que ainda permanecem enigmáticos acerca desta mudança algo inesperada no pensamento e na prática experimental de Titchener. Por que posteriormente ele parece reatar com uma prática da qual por tanto tempo buscou se diferenciar? Há alguma diferença entre as “psicologias fenomenológicas” que ele rechaça em um primeiro momento e a “Psicologia Fenomenológica” da qual ele se aproxima posteriormente? Quais condições tornaram propícias tais mudanças no pensamento de Titchener? Os resultados parciais indicam que se tratam de dois contextos específicos diferentes. O primeiro, que abarca o artigo de 1912, seria um momento no qual havia grande confronto por espaço entre os diferentes sistemas de psicologia da época, com especial destaque para as disputas entre Titchener e os psicólogos da Escola de Wurzburg. Assim, a empreitada de Titchener de delimitar o campo da Psicologia científica a partir do método da introspecção pode ser compreendido como uma tentativa de demarcar uma posição nessa guerra. O segundo, que abarca o artigo de 1925, seria um momento no qual Titchener já se encontrava com a idade avançada e de certa forma desiludido em relação à aderência em grande escala de seu sistema e de seus métodos. Nesse sentido, seu redirecionamento para uma psicologia mais fenomenológica pode ser visto como um ato de abrandamento em relação a seu projeto original. Dessa forma, este trabalho busca refletir acerca dos tensionamentos políticos e disciplinares que se fizeram presentes nesse episódio da História da Psicologia, entendendo que são fatores fundamentais para a compreensão deste a busca de delimitação do e as controvérsias presentes no campo.

EQUIPE: LAURA PETRENKO DÓRIA, MARCUS VINICIUS DO AMARAL GAMA SANTOS, ARTHUR A FERREIRA, FABIANO DOS SANTOS CASTRO

ARTIGO: **5723**

TÍTULO: **FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CARREIRA - OS EFEITOS DO EMPRESARIAMENTO NO ENSINO TÉCNICO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa se insere no campo de debate sobre trabalho e educação e que acompanha a relação do padrão de acumulação do capital e seus ciclos de expansão e retração. A proposta da pesquisa consiste em investigar a prioridade em termos de formação de força de trabalho no cenário de recessão econômica brasileira, a partir da compreensão sobre como o acesso e a oferta de educação profissional vem sendo operacionalizada. O objetivo geral da pesquisa, na perspectiva do debate trabalho-educação, é apreender o conteúdo da política dita de desenvolvimento nacional, dos últimos governos, e que dá centralidade à educação profissional, identificando qual a prioridade da formação de força de trabalho em relação e estabelecendo relação com o perfil da estrutura ocupacional de trabalho no Brasil. A pesquisa se insere no Grupo de Trabalho sobre Empresariamento da Educação do Núcleo COLEMARX e tem como enfoque objetivo o estudo dos resultados preliminares sobre a oferta de cursos profissionalizantes, em especial, Administração e Enfermagem. Buscaremos compreender as causas e condições para o padrão de matriculados e formados bem como sua relação com a oferta concreta de postos de trabalho.

EQUIPE: MARÍLIA BITTENCOURT BOVOLenta, BRUNO GAWRYSZEWSKI

ARTIGO: **5724**

TÍTULO: **PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A situação da moradia no Brasil encontra-se em estado lastimável. Nas grandes metrópoles, a população em situação de rua vem aumentando de forma gritante. Em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, estima-se um total de quinze mil pessoas vivendo nessa situação. No Brasil, ao todo, o número chega a cem mil. A falta de abrigo, alimentação adequada e trabalho digno produz graves problemas psicológicos, além de constituir um atentado aos direitos humanos mais básicos. A Psicologia, enquanto ciência e profissão comprometida com a defesa dos direitos humanos e a promoção de bem-estar social, não pode ficar alheia a essa situação. Por esse motivo, o presente estudo debruça-se sobre essa população marginalizada. Buscamos, numa primeira aproximação, compreender o que define objetivamente a população em situação de rua. Em seguida, buscamos compreender a dimensão subjetiva do fenômeno, tanto do ponto de vista do indivíduo marginalizado quanto da perspectiva da sociedade que o marginaliza. Nesse sentido, buscamos compreender o processo de formação identitária do indivíduo em situação de rua e o processo de sua representação social, quer por parte da sociedade civil, quer por parte do Estado. Procuramos, ainda, entender em que medida a marginalização dessa população, ainda que determinada econômica e politicamente, é reforçada pela representação que dela fazem a sociedade e o Estado, e em que medida as políticas públicas voltadas para o tratamento da questão, ao partirem dessas representações ideológicas, são funcionais à reprodução de sua marginalização. O estudo encontra-se na etapa de revisão bibliográfica. Mas o desenvolvimento da pesquisa contará também com a análise e a interpretação de dados coletados a partir de um questionário virtual dirigido a pessoas que não se encontram em situação de rua. Com esse questionário, buscamos entender qual a representação que fazem os domiciliados da população de rua. Além disso, lançaremos mão de entrevistas com pessoas em situação de rua e com lideranças do Movimento Nacional da População de Rua. A análise preliminar dos dados encontrados a partir da aplicação do questionário virtual mostrou-nos que a população tende a atribuir a situação de rua ao uso de drogas ilícitas, ao alcoolismo, ao desemprego, a conflitos familiares, a transtornos psicológicos e a conflitos entre facções criminosas. Mostraram, ainda, que a sociedade e o Estado buscam lidar com o problema de maneira fragmentária e assistencialista, por meio da doação de alimentos, dinheiro e roupas, por meio do apoio a instituições sociais, ou através da simples interação com as pessoas em situação de rua. Tais resultados sugerem que a psicologização da miséria social opera como principal mecanismo na reprodução das relações que contribuem para a marginalização das pessoas em situação de rua.

EQUIPE: NAHAN RIOS ALVES DE ANDRADE MOREIRA DE SOUZA, JULIANA NISHI, KAREN RODRIGUES ARGOLLO NOBRE, FILIPE BOECHAT

ARTIGO: **5729**

TÍTULO: **O PROCESSO DE LEGALIZAÇÃO E GARANTIA DE ACESSO AO ABORTO EM DOIS PAÍSES COM FORTE INFLUÊNCIA CATÓLICA: BRASIL E ITÁLIA.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

A escolha do tema relaciona-se à crescente importância das questões de gênero e de direitos humanos no ambiente socioeconômico global se contrapondo ao aumento da agenda repressiva de extrema-direita contra as liberdades e os direitos fundamentais das mulheres. Como Brasil e Itália são dois países de forte influência católica que enfrentam problemas na garantia de acesso à interrupção voluntária da gravidez, acredita-se que tal comparação possa trazer maior compreensão dos processos de legalização nesses dois países tão marcados pela religiosidade. O objetivo central desta pesquisa é identificar o processo de legislação e as barreiras que impedem a garantia de acesso ao procedimento à todas as mulheres no Brasil e na Itália. Os objetivos específicos são: (i) No contexto brasileiro, elencar legislações a favor das mulheres pós-CRFB/1988, e no italiano, analisar a lei 194/78 e o Referendum de 1980; (ii) Discutir sobre a Secretaria e a Delegacia voltadas para as mulheres e os três PNDHs, com foco nas resoluções do último PNDH; (iii) Debater sobre o avanço da extrema-direita e a laicidade em ambas as democracias; (iv) Entender os motivos pelo qual o aborto foi legalizado na Itália e ainda não foi no Brasil e apontar os danos, as violências e os custos socioeconômicos da atual política criminalizante; (v) Debater o aspecto ético sobre o tema englobando os pontos de vista dos movimentos feministas e os movimentos religiosos. As hipóteses que animam este projeto são: (i) mulheres de baixa renda, principalmente negras ou imigrantes, sofrem mais os reveses conservadores, estando mais vulneráveis para sozinhas arcar com seus direitos reprodutivos e com a difícil conciliação com o mercado de trabalho; (ii) instituições voltadas para assegurar os direitos das mulheres não modificaram de forma radical a assimetria entre o usufruto de direitos entre homens e mulheres; contraditoriamente acirrou as forças conservadoras; e (iii) a não-legalização do aborto causa impactos negativos no âmbito social e financeiro, gerando danos e gastos para a sociedade como um todo. A metodologia será eminentemente qualitativa e com uma abordagem empírica, que contará com levantamentos bibliográficos e pesquisa documental, utilizando a CRFB/1988, o 3º PNDH, a lei 194 e a ascensão da extrema-direita no Brasil e na Itália, como marcos temporais. Como fontes, apontam-se o IBGE, o IPEA, o Ministero della Salute, o Istituto Nazionale di Statistica, o Banco Mundial e o Use Microdata (IPUMS); por índice, cita-se o Gender Inequality Index.

EQUIPE: CAROLINA CAGETTI, MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

ARTIGO: 5731

TÍTULO: ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS DIAS ATUAIS: APLICAÇÃO DE CONCEITOS RELEVANTES PARA DOCENTES E ALUNOS NAS AULAS DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA FEDERAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Com base na análise de documentos oficiais (OCN, 1998; OCENEM, 2008; BNCC, 2017), percebemos que alguns conceitos teóricos parecem centrais para o ensino de língua inglesa na contemporaneidade, quais sejam: Linguagem e Discurso, Inglês como Língua Franca, Globalização, Multiletramentos, Gêneros Discursivos e Translinguismo. Evidentemente, embora informada por leituras teóricas, a seleção desses conceitos atende a uma perspectiva subjetiva, não sendo, portanto, excludentes, o que significa que outros construtos teóricos podem ser igualmente considerados relevantes. Tendo por base os conceitos supramencionados, o presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de um estudo de caso etnográfico (ANDRÉ, 2013) - uma vez que buscamos compreender como os indivíduos funcionam em um ambiente escolar específico -, realizado em uma escola pública federal, localizada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Para tanto, a pesquisadora, durante o período de Estágio Supervisionado, participou da rotina das aulas de inglês dos alunos do 2º ano do ensino médio. A experiência permitiu que fossem aplicadas atividades pedagógicas que possibilitaram a interação com os discentes acerca dos conceitos em questão, materializando, assim, a discussão sobre assuntos teóricos complexos, com vistas a fomentar um ensino crítico de inglês como língua adicional no mundo contemporâneo. As atividades pedagógicas contemplam, dentre outras, discussões de vídeos, produções de textos orais e escritos e considerações coletivas acerca de aspectos sociais. Os resultados desse estudo revelam que estes conceitos estão diretamente interligados à realidade desses alunos e que é possível estabelecer uma relação direta entre eles e suas realidades; e que pode ser viável mostrar essas semioses em sala de aula. Estes resultados também destacam a importância de se trabalhar os conceitos em tela para que alunos e docentes desenvolvam maior consciência acerca da relevância do ensino crítico eficiente da língua inglesa na contemporaneidade, distanciando-se de padrões de ensino baseados em aulas estereotipicamente provenientes de países hegemônicos. Acreditamos que esta pesquisa poderá oferecer contribuições para a pluralidade de práticas gerais das escolas no campo de Línguas Estrangeiras, e conseqüentemente, da Língua Inglesa.

EQUIPE: LUANA SILVA DA COSTA BARROS, DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES, JULIANA JANDRE BARRETO

ARTIGO: 5732

TÍTULO: A VOZ DOCENTE COMO PERSPECTIVA METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA: TÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR UMA PROFESSORA DA ESCOLA BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Grupo de Trabalho "A voz docente como perspectiva metodológica na formação continuada" surge a partir dos encontros da extensão universitária do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/UFRJ), em que as graduandas da Pedagogia se mostraram interessadas em estabelecer um diálogo com profissionais (que já atuam ou que irão atuar) da Escola Básica, visando ter um contato maior com os desafios da docência. Nele, possibilitou a presença e a participação de coordenadores, formadores, professores alfabetizadores, assistentes do Programa Mais Alfabetização e graduandas de Pedagogia. Dentre os diversos encontros realizados, foi significativa a presença de uma professora alfabetizadora da escola básica da Rede Pública de ensino, com vasta experiência, que desenvolve diversas táticas de aprendizagem, a fim de enfrentar os obstáculos e os percalços que encontramos no "chão da escola". Em uma perspectiva voltada para a educação e a aprendizagem, buscamos entender os limites entre estratégias e táticas que são propostas por Michel de Certeau em sua obra "A invenção do Cotidiano" (1998) e, a importância da busca pela formação continuada de professores atuantes no ensino, bem como, a frequente falta de interesse das coordenações para com eles. É perceptível que a escola ainda possui um caráter linear e vertical que não contempla os diferentes sujeitos que trazem consigo inúmeros saberes e experiências, suas identidades e subjetividades são deixadas de lado e nesse sentido, nota-se o quanto é importante que o docente desenvolva um trabalho voltado para a perspectiva e as necessidades do educando. Nóvoa (1995) diz que, a formação não se constrói por acumulação e sim, através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e uma permanente reconstrução de identidade pessoal. Freire, na Pedagogia da Autonomia (1996), vai reafirmar a ideia de que somos seres inacabados e, sendo assim, entendemos a necessidade pela busca da formação continuada para os educadores. Em um estudo de caso realizado com essa professora da escola básica, buscamos entender como se dão as táticas pedagógicas desenvolvidas por ela para que consiga driblar as desigualdades sociais e estruturais encontradas no seu contexto escolar.

EQUIPE: BARBARA DA SILVA SANTOS CORREA, LETICIA GONÇALVES ROMÃO DE OLIVEIRA, PATRÍCIA ROSANE BAPTISTA BENJAMIN, ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA, LUI SAVORET

ARTIGO: 5741

TÍTULO: NEWS BOTS NO TWITTER: CONTAS AUTOMATIZADAS E DISSEMINAÇÃO DE NOTÍCIAS DURANTE AS ELEIÇÕES BRASILEIRAS DE 2018

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As eleições presidenciais de 2018 no Brasil, a exemplo do mundo, foram marcadas pela manipulação da opinião pública na internet, principalmente através da atuação dos bots, algoritmos que atuam nas redes sociais e apresentam comportamento similar ao humano (Ferrara, Varol, Davis, Menczer, & Flammini, 2016). Social bots vêm se tornando uma importante agenda de pesquisa devido ao crescimento

das plataformas de redes sociais e sua importância para a discussão pública e disseminação de notícias e informações. Nas campanhas eleitorais recentes, os bots foram responsáveis pela disseminação massiva de conteúdo, constituindo um risco à construção de um debate político democrático e plural. Assim, analisaremos qualitativamente perfis, buscando identificar *news bots*, cuja automatização é destinada à replicação de conteúdo de veículos comunicacionais (Larsson & Hallvard, 2015).

Este trabalho tem como objetivo analisar contas do Twitter automatizadas que atuaram durante as eleições presidenciais de 2018 e exibiram comportamento não usual, pois compartilhavam exaustivamente links de sites de veículos de mídia tradicionais. Nossa amostra consiste em 598 contas do Twitter, selecionadas a partir de dados coletados durante as eleições presidenciais de 2018 no Brasil: 88.132 contas foram identificadas via API pública do Twitter, a partir de tweets que mencionavam o nome de pelo menos um dos presidentes. As 598 contas da amostra foram classificadas como automatizadas ou humanas. Cada perfil foi verificado por dois avaliadores humanos e, no caso de discrepância, o desempate foi feito por um terceiro avaliador. Registramos também o grau de robotização das contas de acordo com o Botometer.

Após identificarmos perfis com evidências de automatização, empregaremos técnicas etnográficas para entender como os bots atuaram na discussão política, classificando as inclinações ideológicas, morais e religiosas desses perfis (Kozinets, 2010). Por meio de análise observacional, compilaremos as informações relevantes de cada conta e identificaremos as respectivas evidências de automatização. Serão feitas análises quantitativas com as URLs dos tweets, para verificar as principais fontes de notícias compartilhadas por estas contas.

Durante as análises, notamos a presença de grandes veículos entre os seguidores de contas aparentemente irrelevantes no debate político e com evidências de automatização. Encontramos também contas autorreferenciadas, que atuam de forma automatizada para a replicação de conteúdo de veículos de comunicação (Larsson & Hallvard, 2015). Essas evidências parecem indicar que o objetivo desses *news bots* é aumentar o engajamento dos portais de comunicação online. Assim, buscamos contribuir empiricamente para a discussão da manipulação da mídia, discutindo a relação entre os maiores portais de comunicação brasileiros e as mídias sociais. Todos os autores estão participando da revisão de literatura, coleta e análise de dados e escrita do texto.

EQUIPE: DÉBORA GOMES SALLES, LUIZA FERRERO BRENHA CHAVES, BRUNO MAURICIO MATTOS MARTINS, LUDMILLA BRAGA DO CARMO, ANDRÉ MACHADO, GIULIA TUCCI, CAROLINE FRANKENBERGER, ROSE MARIE SANTINI DE OLIVEIRA

ARTIGO: 5744

TÍTULO: **PIBID NA FESTA DA CUCA: CAMINHOS PARA CONSTRUÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este artigo tem por objetivo apresentar uma proposta pedagógica desenvolvida no segundo semestre de 2018 em uma turma de crianças de cinco anos do Centro de Referência em Educação Infantil Realengo - CREIR, do Colégio Pedro II, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A iniciativa pautou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), que indicam que práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, além de garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências diversas, respeitando os ritmos e desejos das crianças; favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens; ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas (BRASIL, 2009). Observamos, na turma acompanhada, o interesse das crianças por histórias de fantasias e lendas. O olhar atento, sugerido por Rinaldi (2016), proporcionou a distinção entre “um projeto incrível” e “um projeto incrível e ligado de forma máxima aos interesses delas”. Por isso, planejamos a realização com as crianças da festa da “Cuca”, personagem do folclore brasileiro que provocava questões, indagações e emoções na turma. O planejamento da atividade envolveu a observação atenta das vivências e atividades já desenvolvidas e a sensibilidade ao inesperado. Considerando o trabalho na educação infantil como um processo e não como um produto, planejamos e realizamos uma sequência didática de quatro etapas. As experiências apresentadas mobilizaram a compreensão de que a docência é sobre ensinar e aprender. O contato direto com a turma possibilitou uma maior facilidade para mediar as atividades e elaborar a proposta. Tivemos acesso aos planejamentos elaborados pelas professoras da turma, que nos auxiliaram na proposição do que poderia ser feito em sala e como concretizar o planejado. Nesse contexto, aprendemos a pensar e elaborar atividades previamente, acolhendo, todavia, mudanças e situações inesperadas. No movimento de conhecer e escutar as crianças, que constituem o centro do planejamento curricular (BRASIL, 2010), exercitamos a proposição de atividades partindo de seus interesses, potencializando suas vozes e valorizando o protagonismo de se expressarem.

EQUIPE: CLARISSA FREITAS DA SILVA, RAFAELA DA SILVA COUTINHO, JÚLIA COELHO, MARINA ROCHA, DANIELA GUIMARÃES SERAFIM, DEISE ARENHART, LIANA PEREIRA BORBA DOS SANTOS, ALEXANDRA CRISTINA

ARTIGO: 5747

TÍTULO: **A VIVÊNCIA DE OFICINAS COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este artigo caracteriza-se por ser um relato de experiência de uma das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Educação Tutorial (Pet) - Movimentos Sociais, onde ocorreram oficinas de temas sociais para alunos de uma Escola na Zona Norte, oferecendo vídeos e realizando atividade de debate e sensibilização sobre temáticas sociais para as crianças do ensino fundamental I. O Objetivo é trazer a reflexão e empoderamento para os jovens. No decorrer deste artigo falaremos sobre as vivências ocorridas no segundo semestre de 2018 nas turmas do 4º, 5º e 6º ano respectivamente. Dentre todas as temáticas abordadas, as que serão apresentadas são as que mais chamaram a atenção dos alunos e repercutiram entre eles. No 4º ano ao falar sobre o tema racial a dupla responsável pela turma tratou sobre o tema dando enfoque aos marcadores sociais do corpo negro em nossa sociedade, no 5º ano o tema escolhido também foi o racial e ao ser mostrado para a turma ficou evidente como alguns se identificaram. Já no 6º ano, ao trabalhar com o tema gênero causava sempre um alvoroço entre os alunos levando a debates que vinham de um grande impacto motivado pelo vídeo ou por simplesmente achar tais assuntos comuns.

EQUIPE: BIANCA DE ALCANTARA FLORIANO, ADRIZIA CONCEIÇÃO, JOSE JAIRO VIEIRA, THAÍS DO NASCIMENTO PEREIRA, BIANCA ANDRESSA SILVA DO ESPIRITO SANTO AYROSA, RAÍSSA VIEIRA

ARTIGO: 5753

TÍTULO: **ARTE E SUSTENTABILIDADE: UM ESPAÇO EM CONSTRUÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina**

RESUMO:

Introdução: O cenário das artes plásticas é marcado por transformações e múltiplas formas de linguagens que não encontram-se dissociadas da tessitura social de cada época. A história da arte revela que a arte sempre esteve entrelaçada ao universo que a cerca, de modo a evidenciar ideias, valores, acontecimentos e emoções referentes ao sujeito em cada época. Na contemporaneidade, a arte encontra como suporte outras ferramentas, além dos pincéis, tintas e cavaletes... e também além dos espaços tradicionais. Essa ampliação refere-se às

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

transformações que operaram na cultura e a necessidade dos artistas em posicionar-se frente ao *zeitgeist*, espírito do tempo. Na contemporaneidade, artistas tem se destacado na criação de obras de arte que mostram novas formas de linguagens e o compromisso social com os acontecimentos do seu tempo. Assim, dão visibilidade à questões ambientais e sociais relacionadas a conservação dos recursos naturais, a biodiversidade e a valorização dos Direitos Humanos, convocando-nos à reflexões. Assim, o Projeto Criarte pretende construir uma oficina de criação evidenciando que a arte tem uma função social importante e pode despertar a conscientização sobre questões ambientais. Através da mostra de vídeos e de fotos de obras de arte consagradas, realizadas com matéria prima sustentável, pretende-se estimular crianças do Ensino Fundamental a realizarem atividades artísticas (utilizando materiais disponíveis na natureza, materiais orgânicos e descartáveis).

Objetivos: 1- Despertar a experiência estética e a sensibilização sobre o meio ambiente e a sustentabilidade, mediante uma mostra utilizando vídeos e fotografias de obras de arte de artistas plásticos consagrados que utilizam materiais orgânicos encontrados na natureza, materiais recicláveis e lixo em suas criações. 2- Estimular crianças do Ensino Fundamental à atividade de criação através de materiais também sustentáveis.

Método: Primeiro os visitantes serão estimulados a assistir um breve vídeo e ver a coletânea de fotografias de obras de arte consagradas e realizadas com material sustentável. Tanto o vídeo quanto as fotografias conterão informações sobre os artistas e suas obras de arte. Depois utilizaremos materiais disponíveis na natureza (folhas, galhos de árvore, flores, pedras, conchas, etc.); materiais recicláveis (caixa de leite, caixa de ovos, tampinhas de garrafa, garrafa pet, etc.); materiais orgânicos (sementes, canela em pau, açúcar, legumes, etc.) para a realização de atividades artísticas com as crianças do ensino fundamental.

Conclusão: Espera-se através da Oficina, despertar o sensível no tocante a sustentabilidade, redefinindo significações sobre o comportamento do humano no mundo para preservação da natureza.

EQUIPE: CRISTINA MONTEIRO BARBOSA, VICTOR HUGO DA SILVA ROSENDO, MÁRCIA DE SOUZA LEITE, ISABELA DE OLIVEIRA PESSOA, VALÉRIA SATURNINO DE OLIVEIRA

ARTIGO: 5757

TÍTULO: AS INTERAÇÕES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS, TUTORES A DISTÂNCIA E COORDENADORES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este artigo teve por principal objetivo analisar as interações sociais em um ambiente virtual de aprendizagem. A interação social acontece, seja ela positiva ou negativa. A educação a distância e as novas tecnologias educacionais trouxeram novos desafios e demandas para a área educacional. Este artigo objetivou as percepções de alunos, tutores à distância e coordenadores de disciplinas sobre as interações sociais presentes no ambiente virtual de educação (AVA) e nas demais estratégias educacionais relacionadas a interação de uma turma de educação a distância de um curso de graduação do CEDERJ. Metodologicamente, dentre as nove formas de interação no espaço virtual de aprendizagem foram privilegiadas duas formas de interação: a professor(a)-aluno(a) e a aluno(a)-aluno(a). Para tanto, além do desenvolvimento da análise bibliográfica, também foram analisados os dados de questionários semiestruturados. Os principais autores utilizados na fundamentação teórica sobre a educação a distância foram Alonso (2009), Maya & Mattar (2007), Silva & Vieira (2017) e Vieira & Moreira (2015); sobre a interação social Vygotsky; sobre interação em educação a distância foram Mattar (2014), Moore (1989) e Vieira e Candido (2018). Desta forma, evidencia-se a relevância dessas duas formas de interação nos ambientes virtuais de educação à distância e a grande importância que elas podem assumir no que se refere a diminuição de evasão nos cursos de educação a distância e também na própria percepção que esses atores tem da qualidade do próprio curso. Este artigo é uma produção do Laboratório de Pesquisa em Movimento Sociais, Desigualdades e Diversidade de Corpo, Raça e Gênero (Ladecorgen).

EQUIPE: EDILANE CÂNDIDO, JOSE JAIRO VIEIRA

ARTIGO: 5759

TÍTULO: EDUCAÇÃO AFETIVA NA ESCOLA: QUANDO O OLHAR NÃO REPRIME

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O tema de pesquisa aqui proposto, qual seja, a não agressividade e o acolhimento dos atos agressivos e disruptivos em sala de aula, destacam nas pesquisas do LUPEA desde sua fundação em 2009. Assim, propomos como um estudo de revisão bibliográfica (GIL, 2008), de cunho qualitativo, pesquisar esse tema em dois autores que não são referência primária do grupo de pesquisa: Johann Heinrich Pestalozzi e Ron Clark. Mesmo distantes temporalmente, ambos os autores preconizam e aplicam seus métodos de não agressividade na relação professor aluno e o suscitar o gosto pelo aprender. O LUPEA, a partir da obra de D. W. Winnicott e Alcía Fernandez, se articulam com esses autores a serem pesquisados, por ambos defenderem a necessidade de um ambiente suficientemente bom para que haja a emergência da criatividade primária do sujeito humano e, assim, a possibilidade de simbolizar e de aprender.

Johann Heinrich Pestalozzi, pedagogo suíço do século XVIII, cunha o "método intuitivo". Alves (2014) em seu livro "Pestalozzi - um romance pedagógico", explica o "Método Intuitivo" como sendo aquele que consiste em um ensino mais voltado para a realidade da criança, de modo que a aprendizagem seja mais concreta. De acordo com Zanatta (2005), "ao colocar em prática as ideias de Rousseau, Pestalozzi (1946, p.13) defendeu uma educação não-repressiva e dedicou ampla atenção ao ensino como meio de desenvolvimento das capacidades humanas, como cultivo do sentimento, da mente e do caráter". Outro autor que este trabalho aborda como campo de estudo, é o do professor americano Ron Clark o qual busca esclarecer que, em situações de conflito, não é profícuo castigar e ser agressivo com os alunos, já que essas atitudes não facilitam nem ajudam o aprendizado e desenvolvimento dos mesmos (HAINES, EUA, 2005; CLARK, 2005).

Ambos os autores defendem um método sem punição em sala de aula, onde o olhar do professor deve ser voltado para os alunos, em como eles devem aprender da melhor forma. Portanto, este trabalho analisará o material produzido por esses dois autores, ainda que os mesmos se situem em épocas muito distintas, Pestalozzi e Clark, em articulação com os conceitos de ambiente suficientemente bom, comportamento antissocial e ciclo maligno e ciclo benigno de Winnicott (1975, 1987). O objetivo da pesquisa é compreender se os modos de ensinar podem agregar, com sua metodologia, na facilitação do aprendizado do aluno nos dias de hoje em meio à indisciplina tanto na escola quanto fora deste ambiente, exemplificada na leitura feita por Winnicott (1987), em seu livro "Privação e delinquência" e a proposta da psicopedagoga Fernandez (2001), em seu livro "Os idiomas do aprendente" ou se estas propõem um novo olhar para o tema estudado pelo LUPEA, ampliando as mesmas.

EQUIPE: NATASHA MOUTINHO GEADA, MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

ARTIGO: 5761

TÍTULO: ENTRE INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS: A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta resultados da pesquisa de monografia de final de Curso de Pedagogia que se articula ao projeto "Leitura e escrita na Educação Infantil", coordenado por pesquisadores da UFMG, UFRJ e UNIRIO que, entre suas ações, desenvolveu o subprojeto "Boas práticas de leitura e escrita na Educação Infantil", nos municípios de Recife/PE, Natal/RN, Campo Grande/MS, Belo Horizonte e Lagoa Santa/MG e Porto Alegre/RS. O estudo tomou como boas práticas aquelas condizentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009). A monografia analisou questões da referida pesquisa relacionadas às práticas educativas com a linguagem musical, registradas pelos pesquisadores, no relatório de observação de 27 turmas. Assim, indagamos: o que dizem os relatos das observações sobre as práticas relacionadas à música nas turmas investigadas? Quais são as funções que a música ocupa nessas turmas? O Trabalho foi organizado em quatro partes: introdução; o primeiro capítulo onde são discutidos os marcos legais e curriculares do desenvolvimento da música na Educação Infantil, destacando a relação da música com os eixos das interações e brincadeiras; o segundo capítulo, que apresenta a pesquisa interinstitucional, traça um breve perfil dos professores observados e traz a análises de eventos retirados dos relatórios; e as considerações finais. A pesquisa teve os estudos de Mikhail Bakhtin (1992, 2000) como referencial teórico para pensar concepção de linguagem e de pesquisa. Entendemos com o autor os eventos de pesquisa como momentos singulares, acontecimentos irrepetíveis e únicos produzidos nas interações mas que, ao serem registrados por escrito, podem ser lidos, relidos, recortados e organizados por aproximações em categorias ou coleções. Assim, foram construídas as seguintes categorias de análise: ampliação do repertório musical, a música na rotina, música ao brincar e música e literatura. Concluímos constatando que as práticas com as linguagens se articulam: as turmas que desenvolvem boas práticas de leitura e escrita, o fazem também com a linguagem musical. Embora observamos nos relatórios registros de práticas nas quais a música aparece relacionada à rotina e às ações mecânicas, predominaram práticas interativas, lúdicas e criativas, condizentes com os eixos das interações e brincadeiras, evidenciando o potencial da música na Educação Infantil no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

EQUIPE: NATASHA PECLAT, PATRICIA CORSINO

ARTIGO: **5762**

TÍTULO: **O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZANDO A PEDAGOGIA VISUAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Historicamente, as dificuldades do aluno surdo em relação à aprendizagem da leitura e da escrita foram atribuídas a causas inerentes à surdez. Porém, atualmente, se tem o conhecimento de que essas dificuldades ocorrem por não se levar em consideração, as especificidades linguísticas desses educandos durante o processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas que utilizam recursos visuais no processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e da Língua Brasileira de Sinais no projeto Atendimento Educacional Especializado para crianças e jovens surdos que ocorrem no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC), uma parceria da Pedagogia com a Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nos dados coletados, por meio de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, durante a realização das atividades de cinco dos discentes, percebemos que existia uma singularidade visuo-espacial do sujeito surdo com o mundo das imagens: os das representações visuais e das imagens da mente. Com isso evidenciamos o conceito de Pedagogia Visual (também chamado de Letramento Visual) e sua eficiência na educação dos surdos. Verificamos que os recursos pedagógicos utilizados durante as aulas desenvolveram um espaço pedagógico prazeroso e estimulando para a aprendizagem das Línguas. Esses recursos pedagógicos incluíram o uso de recursos disponíveis pelas Tecnologias de Informação e Comunicação: internet, projetor multimídia, fotografias, gravuras, dramatizações, excursões, experiências, dobraduras, desenhos e vídeos. Os resultados apontam para o fato de que a ênfase em recursos e estratégias visuais otimizam a aprendizagem do aluno surdo, favorecendo a compreensão de conceitos, fixação de conhecimentos e rapidez no raciocínio lógico matemático. Concluímos que práticas pedagógicas que priorizam a visualidade na educação dos surdos estimulam um desenvolvimento eficaz para o letramento da Língua Portuguesa.

EQUIPE: FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL, CELESTE AZULAY KELMAN, SHEILA DA CRUZ RIBEIRO CAVALCANTE

ARTIGO: **5767**

TÍTULO: **DIÁLOGO ENTRE A MENINA BONITA E O MENINO NITO: REPRESENTATIVIDADE NEGRA EM DOIS LIVROS DE LITERATURA INFANTOJUVENIL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho insere-se nas ações do grupo de pesquisa Linguagens, Interculturalidades, Gêneros e Afetos - LIGA/LIEJA e tem como objetivo apresentar estudo que analise a representatividade negra em dois livros de literatura infantojuvenil, *A Menina Bonita do Laço de Fita (2002)* e *O Menino Nito (2001)* que antecedem a Lei 10.639/03. As questões levantadas foram: como a representação e identidade dos personagens negros são constituídas nos livros infantojuvenis anteriores à legislação antirracista? A literatura infantojuvenil representa o personagem negro pela visão eurocêntrica, estereotipada e desprestigiada? Para embasar a pesquisa, buscamos as contribuições de teóricos e intelectuais negros como Araújo (2017), Costa (2016), Debus (2017) entre outros, que apontaram a relevância da literatura afro-brasileira na construção de representatividades e identidades. O estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa qualitativa (MOREIRA & CALEFFE, 2008) e o procedimento metodológico utilizado consistiu de uma análise comparativa de dois livros literários destinados ao público infantil em diferentes tempos e provenientes de duas autoras brasileiras da literatura infantil. Os resultados evidenciaram que a literatura infantojuvenil pode interferir na construção de identidades da criança negra. Ressaltamos também a importância para a construção da identidade afirmativa do indivíduo negro, a partir do fortalecimento e da criação de uma literatura afro-brasileira, instigada por uma legislação antirracista, de forma que possibilite reflexões que auxiliem o rompimento com ideologias fundamentadas em desigualdades étnico-raciais.

EQUIPE: NIUANI MENDES PEREIRA, MARTA LIMA DE SOUZA

ARTIGO: **5769**

TÍTULO: **QUILOMBOS, ASSENTAMENTOS E LUTA PELA TERRA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto "Quilombos, assentamentos e luta pela terra" busca promover a articulação e troca de saberes entre a comunidade acadêmica e os moradores dos quilombos e destes com outras organizações sociais, especialmente camponesas. Pressupõe-se que a condição em que os moradores de quilombos e seus territórios encontram-se na atualidade tem determinações históricas profundas tendo em vista a formação social brasileira, e a particular transição do escravismo para o capitalismo dependente, a qual foi baseada na concentração da terra, que conformou o latifúndio - ainda predominante em nossa realidade fundiária - e ainda, a superexploração da população camponesa rural, entre eles destacadamente a população negra. As atividades compreendem visita a comunidade quilombola, seminário em conjunto com estes sujeitos, estudos em disciplinas obrigatórias e eletivas ofertadas na Unidade e pesquisa nos laboratórios de pesquisa e extensão das docentes proponentes do projeto. Tendo como ponto de partida os pressupostos acima mencionados, o projeto busca fazer esse reconhecimento histórico e colaborar com uma formação acadêmica que entenda essa desigualdade e com isso possa pensar a atuação profissional futura pautada por outra perspectiva: de reconhecimento da necessidade de políticas públicas voltadas para o reconhecimento das potencialidades da população negra e camponesa, a reparação histórica, o combate de todas as formas de discriminação e tenha como horizonte a superação das

desigualdades de raça, classe e gênero.

EQUIPE: LETÍCIA ABREU, JANAINA BOSSI TORRES, ILSON DE SOUZA PERES, MIRELLA ROCHA

ARTIGO: 5770

TÍTULO: GESTÃO ESCOLAR: RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E PRÁTICA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho se insere no âmbito da pesquisa no curso de pedagogia, trata-se de um recorte inicial da minha monografia, que teve a temática baseada nos debates realizados na oportunidade em que eu cursei a disciplina: Prática em Política e Administração Educacional. Vale salientar que a referida disciplina compreende uma carga horária de 160 horas, sendo que 60 horas destinadas à disciplina e 100 horas referentes à vivência do estágio supervisionado obrigatório, com a especificidade do foco na gestão escolar. Neste contexto, no decorrer das aulas em sala de aula, eu fiquei questionando as falas de meus colegas sobre a oportunidade de vivenciar o estágio de forma plena, e de compreender a gestão escolar em toda a sua complexidade. O trabalho pedagógico proposto pela professora da disciplina possibilitava o processo educativo dialógico, em que as diferentes realidades de escolas estagiadas eram trazidas à tona. Assim, no desenvolvimento das aulas, os discursos de alguns colegas se tornaram provocativos para mim, diante do fato de que eles se manifestaram dizendo que por vezes, de que o estágio muitas vezes ficava limitado ao exercício de tarefas burocráticas relativas à secretaria escolar, sem possibilitar a compreensão do trabalho do gestor escolar. Em situação oposta, eu tive a oportunidade de vivenciar o estágio da disciplina de Prática em Política e Administração Educacional no período de 2016.2 de forma intensa e proveitosa.

A relevância para o meio acadêmico dessa pesquisa se insere na compreensão por parte dos estudantes de pedagogia sobre o campo de estágio, com a articulação dos referenciais teóricos trabalhados em sala de aula e com a possibilidade de refletir e analisar toda e qualquer a complexidade relacionada à gestão escolar.

EQUIPE: JÉSSICA GALDINO, JUSSARA BUENO DE PASCHOALINO

ARTIGO: 5777

TÍTULO: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NO CAMPO DE EXTENSÃO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA) é um projeto de extensão do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos - NEPP-DH que tem por finalidade atuar na prevenção e o enfrentamento a violência de gênero, especificamente a que atinge as mulheres. A metodologia utilizada neste projeto se dará por meio da ação de atendimento individual integral, cursos, seminários e oficinas fornecendo instrumentos que colaborem no acesso aos direitos das mulheres a ser apresentado pela perspectivas das extensionistas/estagiárias através da observação participante.

Este trabalho tem por objetivo dissertar sobre a contribuição do CRM-SSA para a formação de estagiárias de Serviço Social. No CRM-SSA, ele permite aproximar a aluna da realidade, dado às experiências vivenciadas, na atuação da dinâmica institucional e atendimento às demandas dos (as) usuários (as).

Na formação profissional do curso de Serviço Social, o estágio constitui um diferencial, pois possibilita a constituição de um espaço de pensamento crítico, de intervenção, de investigação e de produção de conhecimento.

Diante do desafio justamente de garantir a formação de qualidade em uma sociedade que coloca a formação sob a lógica mercadológica e gerencial com tendência dicotômica entre o fazer e o pensar, emerge em consequência de articulação e resistência coletiva na luta por uma formação em consonância com o projeto ético político da profissão: a Política Nacional de Estágio (PNE) em Serviço Social. Essa legislação representa um avanço ao reconhecer o estágio como possibilidade educativo-profissionalizante, supervisionado e desenvolvido como parte do projeto pedagógico e do itinerário formativo do estudante. A mesma delinea a responsabilidade partilhada entre estagiário, instituição de ensino e campo de estágio com base em um plano de atividades que materializa a extensão no campo de estágio do projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar. A referida legislação contribui, efetivamente, para garantir que esse importante processo não limite o estágio ao processo utilitarista da estagiária como mão de obra barata nas instituições.

A particularidade de estagiar no CRM-SSA está em poder aprofundar as discussões sobre gênero e direitos das mulheres articulando teoria e prática.

Diante do exposto, o resultado esperado é que a possibilidade de estagiar em um projeto de extensão, como o CRM-SSA, possa efetivamente contribuir para uma prática profissional futura mais crítica e preocupada com a busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

EQUIPE: AMANDA SILVA, NAENE NUNES, ADRIANA SANTOS SILVA

ARTIGO: 5793

TÍTULO: RODA DE LEITURA “FRAGATA: ITINERÂNCIAS LITERÁRIAS”: MEMÓRIAS ANCESTRAIS EM MOVIMENTO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oficina

RESUMO:

Propomos uma roda de leitura literária coordenada pela equipe de execução do projeto de extensão “Fragata: itinerâncias literárias”. O formato de roda de leitura proposto se singulariza dos círculos de leitura tradicionais pela realização de estratégias de mediação e sensibilização que promovem horizontalidade na recepção das leituras pelos participantes, feito a que denominamos de intermediação da leitura literária. Para a presente roda de leitura, trazemos o tema da memória ancestral: aquela que carregamos de nossos antepassados, que remonta ao tempo mítico e aos saberes de mundo e que nos remetem às nossas origens. O famoso antropólogo e mitólogo Mircea Eliade nos ensina que os conhecimentos dos tempos ancestrais são aqueles que, pela força da rememoração, se reatualizam. Nesse movimento, os mitos, mais do que nos oferecerem uma explicação do mundo, ensinam-nos a entender nosso próprio modo de nele existir (Cf. ELIADE, 2000, p. 17). A memória ancestral, para além dos mitos, carrega um saber dos nossos antepassados que nos é transmitido pela prática, um saber “de experiência”, nos termos de Jorge Larrosa (Cf. LARROSA, 2002). A esse saber de experiência, Simas e Rufino (2018) chamam de “atitude de cambono”, referindo-se à função litúrgica exercida pelo cambono em rituais de religiões de matriz africana. Trata-se da “condição de não saber [que] é necessária para o que virá a ser praticado. Essa dinâmica se inscreve na perspectiva de uma educação que é compreendida como experiência, na bricolagem entre conhecimento, vida e arte.” (SIMAS; RUFINO, 2018, p. 38) Para a roda em questão, trazemos as discussões suscitadas por uma memória ancestral necessária para o saber enquanto experiências de vidas na encruzilhada existência x resistência. Sua constante reatualização faz-se mais do que nunca necessária, posto que é garantia para a sobrevivência de povos atacados diariamente pelo próprio Estado brasileiro na perda de direitos ou, ainda, em efetiva ameaça à integridade de suas próprias vidas. Para tanto, nosso recorte de leituras enfocará textos de autoria e expressão indígena, africana e afrobrasileira, lidos no âmbito do projeto de extensão “Fragata: itinerâncias literárias” no primeiro semestre de 2019, a exemplo de Daniel Munduruku, Eliane Potiguara, Ondjaki, Luis Bernardo Honwana, Conceição Evaristo, Eliana Alves Cruz e Ricardo Aleixo. A oficina é aberta ao público e tem como alvo estudantes de Ensino Médio, de graduação, professores e técnicos em educação da comunidade universitária.

EQUIPE: ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA, LORENNIA BOLSANELLO DE CARVALHO, NÁDIA GARCIA MENDES, CARLOS SAUL ARAÚJO TRUJILLO, CRISTIANE HERVEY BARBOSA, GABRIELA NEVES RODRIGUES DA SILVA, NATHÁLIA SOARES

ARTIGO: 5813

TÍTULO: AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM ADOLESCENTE COM SÍNDROME MICRODELEÇÃO 3Q29: UM ESTUDO DE CASO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Para Città et al (2013) a síndrome microdeleção 3q29 é um distúrbio genético raro que consiste em características do desenvolvimento neurológico, como deficiência intelectual, esquizofrenia, autismo, entre outros. O trabalho trata do estudo de um caso com síndrome 3q29, atendido no ambulatório de neurologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (INDC/UFRJ) e encaminhado para o projeto "Avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizagem (PANDA)", por apresentar dificuldade de aprendizagem (DA), comportamento ansioso e déficit intelectual funcional. O PANDA, foi aprovado pelo comitê de ética do Instituto de Neurologia Deolindo Couto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (INDC/UFRJ), sob CAAE nº 0011.0.367.000.09, protocolo aprovado 013/10. A avaliação foi autorizada pela mãe do paciente para utilização do caso para pesquisa e apresentação técnica-científica, desde que preservados os critérios éticos de sigilo. O caso X tem 14 anos, esteve regularmente matriculado em instituição de ensino particular e quando houve a interrupção temporária dos estudos. Nascido em instituição hospitalar pública, X apresentou complicações ao nascer. A partir do momento em que começou a apresentar imaturidade frente a idade cronológica iniciou diversos acompanhamentos médicos até chegar no diagnóstico de microdeleção 3q29. O caso X é destro, não reconhece direita e esquerda, não sabe ler e escrever nem calcular. O estudo de caso em questão tem como objetivo analisar os resultados do paciente a partir da queixa de DA. Para isso utilizaram-se diferentes instrumentos de medida. Os seguintes testes: Escala de Estresse Adolescente, Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes, Teste de Classificação de Cartas de Wisconsin, Teste dos Cinco Dígitos, Figuras Complexas de Rey, Teste Gestáltico Visomotor de Bender, Escala de Inteligência Wechsler para Crianças - 4ª Edição, Teste Atenção Concentrada e Teste de Desempenho Escolar. Além disso foi utilizado o Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes - versão brasileira do CBCL. A pesquisa bibliográfica tratou do período de 2009 a 2019 e constatou poucos estudos sobre os aspectos cognitivos da síndrome, tendo sido ao final direcionada exclusivamente a PubMed. O descritor "microdeletion 3q29 syndrome" resultou em 16 resultados; tendo sido aplicados sinônimos como "3q29 recurrent deletion" e "3q29 deletion syndrome" com 6 e 21 artigos, respectivamente. Posteriormente, aplicou-se aos demais descritores o termo "cognition", que resultou em um total de 3 artigos. A pesquisa, em busca de melhores descritores e artigos, segue em processo. Os resultados da avaliação demonstraram baixo desempenho em áreas como atenção, memória, praxia construtiva e função visual.

EQUIPE: RAYSSA KETLEN RODRIGUES VERAS, CRISTINA WIGG

ARTIGO: 5817

TÍTULO: O DIREITO À MORADIA E NO PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO DA ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO: NEGAÇÃO OU LEGADO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho propõe uma análise do processo de reestruturação e renovação urbana ocorrida nos últimos anos na Zona Portuária do Rio de Janeiro, observando, mais especificamente, as intervenções públicas relacionadas à efetivação e ampliação do direito à cidade (LEFEBVRE, 2001) e à moradia nesta área. Este estudo dá continuidade à pesquisa anteriormente desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Favela e Cidadania (FACI), da Escola de Serviço Social (UFRJ), no qual me inseri para iniciação científica em 2018. Conforme indicavam Gomes & Fernandes (2016), até 2015 este direito havia sido subjugado aos interesses de mercantilização da cidade, negando sua função social.

A continuidade desta pesquisa considera a Lei Complementar nº 101/2009 - que modifica o Plano Diretor no que diz respeito aos limites da construção civil na Zona Portuária e institui a Operação Urbana Consorciada da Região do Porto do Rio -, que altera os padrões para construção naquele território através da comercialização de Certificados de Potencial Adicional Construtivo (CEPAC's), mas que não é utilizada de forma a favorecer o atendimento da demanda local por moradia. No que se refere à permanência dos moradores das favelas e outras ocupações da região, esta lei prevê a remoção dos habitantes em casos de intervenções urbanísticas, desconsiderando a Lei Orgânica do Município, que garante o direito dos moradores a permanecerem no local, com ressalvas apenas em casos de risco à vida. Embora ao mesmo tempo esta Lei considere a instalação de equipamentos públicos e a construção de habitações de interesse social, observamos ações que estimulam a atração de segmentos da classe média/alta para a área, alimentando o processo de gentrificação, movimento já crescente na Zona Sul do Rio de Janeiro.

Entendemos que a relevância deste estudo se afirma pela importância de analisarmos as ações atuais do Estado num contexto de especulação imobiliária na região, a fim de contribuir e municiar a população local para o enfrentamento nos novos desafios referentes à degradação das suas condições de vida e para assegurar a ela o direito à cidade e à cidadania. Para tanto, a metodologia para utiliza levantamento bibliográfico e documental, complementado por pesquisas secundárias.

EQUIPE: THAYNÁ DE SOUZA FERREIRA, LENISE LIMA FERNANDES

ARTIGO: 5824

TÍTULO: PARA ALÉM DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO: O AUTO RETRATO COMO MEIO DE RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho se dedica a refletir sobre a questão feminina na fotografia, em especial o autorretrato como meio de reconstrução da identidade feminina. A partir do estudo de trabalhos fotográficos como os de Carrie Maes Weems, Cris Bierrenbach, Francesca Woodman, dentre outras, esta pesquisa busca abordar o autorretrato como forma de expressão social, mas também como fazer uma crítica social ao papel de gênero imposto às mulheres. Destaca-se o papel político dos trabalhos artísticos no questionamento das imposições de estereótipos de gênero. Nesse sentido, desejamos investigar como os estereótipos de gênero atravessam a construção da identidade feminina, tanto no âmbito individual, quanto no âmbito coletivo.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do projeto de ensino, pesquisa e extensão "Investigações Fotográficas", que acontece no Colégio de Aplicação da UFRJ, coordenado pelas professoras Cris Miranda (CAp-UFRJ) e Verônica Soares (Fiocruz). Projeto este que tem como principal objetivo pensar a fotografia em relação com a educação, na formação de professores e também em ações de extensão.

EQUIPE: FERNANDO DE SOUSA RODRIGUES, MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA, RAFAEL RAMOS, ANA VITÓRIA MIRANDA TOLENTINO VIEIRA CARVALHO, DANIELA SCHMIDT CASTRO, JÚLIA BARCELOS BITTENCOURT

ARTIGO: 5841

TÍTULO: **ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS SOBRE HIP-HOP LGBT E SUA REPERCUSSÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento do Laboratório de Pesquisas, Estudos e Extensão em Gêneros, Sexualidades e Raça em Educação e em Direitos Humanos (GE-SER). Inserido na linha de pesquisa Diferenças, dissidências e subjetividades em Educação e em Direitos Humanos, havendo três áreas específicas, com a nossa pesquisa inclusa no grupo de Linguagens. Com o foco no Hip-Hop, enquanto movimento cultural e marginalizado, escolhemos o recorte do Hip-Hop LGBT para pensarmos a nossa pesquisa. Utilizamos a metodologia da Pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986), com o objetivo de elaborar materiais e estratégias didáticas, analisando o processo de elaboração e uso destes na Educação Básica. Como referencial teórico nos baseamos em Souza (2011) para pensarmos no Hip-Hop e questões raciais e Louro (2003) para refletirmos sobre a questão de gênero e sexualidade em educação. Esperamos a partir da produção de materiais e estratégias didáticas, contribuímos para auxiliar práticas docentes voltadas para a diversidade e que ampare as questões raciais e de estudantes LGBTs. Assim como possibilitar para os estudantes a criação de novas relações entre sujeitos, como também novas percepções de si e do mundo.

EQUIPE: KETELLYN APARECIDA MACIEL DA SILVA, SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA, THAIS KELLER DA SILVA MACIEL

ARTIGO: 5845

TÍTULO: **PERSPECTIVA ANARQUISTA DENTRO DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO DO POVO NEGRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **e-Pôster**

RESUMO:

OBJETIVOS: Expor aos negros caminhos para a conquista de sua libertação na atualidade através do anarquismo.

RESUMO: Ao olhar a história do povo negro nos últimos tempos, é possível perceber que o sistema capitalista sempre trabalhou para que os negros fossem posicionados em papéis de subalternização, exploração, subjugação e idolatria da cultura branca. O anarquismo é um movimento que busca a libertação dos povos oprimidos através da destruição do capitalismo, das formas de opressão encontradas e reproduzidas na sociedade e, principalmente, do Estado. Através da leitura do livro de Lorenzo Kom'boa Ervin, nos é apresentado que, apesar do anarquismo ser um movimento libertário, por muito tempo, foi visto em uma perspectiva eurocêntrica e, portanto, não dialogava com a luta negra. Wallace de Moraes, então, nos diz que o anarquismo não é uma ciência acabada e, sendo assim, está sempre em construção. Nas duas últimas décadas o movimento anarquista tem ganhado mais força e todas as manifestações antirracistas e de autodeterminação do povo negro poderão ser conquistadas através do seu autogoverno.

METODOLOGIA: Analisar as principais teses de livros escritos por autores negros e debater sobre formas que os negros podem conseguir sua verdadeira libertação.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES: O anarquismo busca a igualdade e a liberdade dentro da sociedade. Ao tratarmos sobre as teses de diversos autores negros, chegamos a ideia de que o anarquismo é o único movimento capaz de permitir que o negro seja livre de qualquer opressão, onde ele possa trabalhar e receber de acordo com as suas necessidades.

EQUIPE: ISABELLA CORREIA, WALLACE DE MORAES

ARTIGO: 5848

TÍTULO: **CAUSALIDADE NA QUESTÃO DA INTERAÇÃO MENTE-CORPO SEGUNDO DESCARTES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO: O trabalho submetido trata de examinar o conceito cartesiano de interação entre as substâncias pensante e extensa. Mais precisamente, o objetivo do trabalho foi investigar se o princípio de causalidade tal como é apresentado por Descartes nas Meditações Metafísicas é adequado para explicar a interação dessas substâncias. Dito isso, o exame foi encaminhado da seguinte forma: em primeiro lugar, foi avaliado o princípio de causalidade tal como é discutido nas Meditações Terceira e Sexta, respectivamente, na prova da existência de Deus e na prova do mundo material, externo; em segundo lugar, foi avaliada a questão da interação apresentada na Sexta Meditação, mas também, secundariamente, algumas consequências dessa interação contidas em outros textos de Descartes, a saber, na parte IV do Discurso A Diótrica, como também no Tratado do Homem. Em síntese, o exame buscou investigar se o tipo de interação entre as substâncias extensa e pensante é por causalidade, tal como este conceito é desenvolvido por Descartes.

EQUIPE: MILENA MONTEIRO RODRIGUES, ETHEL MENEZES ROCHA

ARTIGO: 5853

TÍTULO: **CONSERVADORES À FRENTE, MULHERES PARA TRÁS?**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A proposta deste trabalho é analisar quais são os impactos dos movimentos feministas do Brasil e da Argentina nas plataformas de ação dos governos para a incorporação de mulheres na política Institucional. Por meio de uma análise comparada este estudo será realizado sobretudo refletindo sobre a atual conjuntura política de ascensão do conservadorismo em ambos os países para se compreender as disputas e contradições que se acumulam em investidas contra as mulheres e contestações à sua competência como "atrizes" políticas. Pretende-se discutir os desafios que se apresentam à agenda dos movimentos em meio aos retrocessos trazidos pelo avanço de pautas reacionárias nas últimas eleições dos dois países. Procura-se investigar a seguinte questão: Em governos conservadores prosperam os movimentos feministas ao estarem organizados e articulados para uma maior representação feminina na política formal? É de interesse deste trabalho, que já está em andamento, identificar uma política regional de resistência e pautar as semelhanças e diferenças dos processos nos ambientes internos e internacionais para que assim, se aumente a noção de identidade latinoamericana. Busca-se demonstrar que não é possível um sistema político que se coloca como democrático, ser formado por estruturas patriarcais ou conservadoras que são as primeiras a excluir as mulheres das tomadas de decisões. Sabe-se também, que a sub-representação feminina na política é histórica e mundial, porém a crescente demanda das mulheres por protagonismo nos movimentos sociais na América Latina tende a fazer-se refletir e a causar impacto na arena político-institucional, com a pressão para que exista representação de gênero neste espaço. Destarte, os elementos necessários para esta análise serão divididos em três eixos: 1. Estratégias do movimento feminista para superar as barreiras na política; 2. A disputa entre estes movimentos e o avanço de pautas conservadoras protegidas pelo aparato Estatal; 3. Discursos utilizados pelos governos e pelos movimentos a respeito da confecção de políticas públicas em prol de gênero. Assim, pretende-se responder às três questões colocadas acima, considerando histórica e dialeticamente as especificidades políticas, democráticas e dos movimentos feministas de cada um dos países. Concomitantemente, busca-se constatar o que têm se alterado nas demandas dos movimentos feministas e como essas demandas poderão ser traduzidas em ações na política institucional, mais especificamente, sobre os direitos políticos das mulheres, que têm sofrido ameaças. Para este debate coloca-se como ponto determinante que as políticas de Estado devem atender focos específicos da abordagem interseccional (gênero, raça/etnia, classe).

EQUIPE: JULIA TESSMANN, MANI TEBET A DE MARINS

ARTIGO: 5855

TÍTULO: **SABERES TRADICIONAIS E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA ALDEIA GUARANI MBYA ARAPONGA - RJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este estudo está vinculado à pesquisa intitulada: *Saberes e ocupações tradicionais: memória, ocupação e desenvolvimento local* – que pretende identificar os modos de organização para o desenvolvimento local, produção de memórias e sistematização das ocupações tradicionais produzidas individual e coletivamente nas comunidades tradicionais do estado do Rio de Janeiro. Neste âmbito, o presente estudo corresponde ao recorte voltado às memórias, ocupações tradicionais e perspectivas de desenvolvimento local na aldeia guarani Mbya Araponga, localizada no Município de Paraty, no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, compreendendo o turismo não como atividade econômica, mas como fenômeno e prática social e a perspectiva do Turismo de Base Comunitária como movimento político e de resistência. A reflexão e abordagem metodológica se conduzem pelo prisma da Ecologia Social e da Psicossociologia de Comunidades para construção de uma pesquisa participativa. A partir das Narrativas de memória de vida, pretende-se investigar de que modo os saberes e ofícios tradicionais se aproximam e quais os caminhos para fortalecer possíveis propostas de turismo de base comunitária, como possibilidade para o fortalecimento da própria aldeia. Possibilidades de integrar saberes científicos e saberes tradicionais, olhando as populações tradicionais e a organização comunitária de seus territórios em busca de pistas que possam, em resposta aos desafios sociais, traduzir e descrever os elementos que o permeiam, como: tradição, memória, ancestralidade, religiosidade, cultura, pertencimento, sagrados, conflitos, turismo e natureza, dentre outros elementos presentes e desencadeadores de processos de luta das comunidades pelo direito de usufruir da terra como um componente da sua identidade social e cultural. Os saberes e ofícios dos mestres e mestras da aldeia Araponga revelam potenciais no modo de produzir seu mundo - não descolado, mas atrelado ao chão que se pisa e ao território que se constrói mediante o *nhandereko*, em guarani: nosso modo de ser, uma forma de organização que valoriza as tradições e, não descolada da sua origem, entendendo que o homem faz parte do meio ambiente e por tanto, preservar o meio ambiente é preservar a si próprio, resistir é assegurar a reprodução do seu modo de vida, que só é possível com a permanência no território.

EQUIPE: RENATO DE OLIVEIRA DOS SANTOS, SAMIRA LIMA DA COSTA

ARTIGO: 5858

TÍTULO: **A SOFISTICAÇÃO DOS MÉTODOS DE EXTERMÍNIO DA POPULAÇÃO LGBTI**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Brasil é o país na liderança mundial em número de crimes cometidos contra minorias sexuais, e tentativas de reorientar a sexualidade e identidade de gênero de pessoas LGBTI são uma das diversas formas de produção de sofrimento que incidem sobre essa população de maneira sistemática e socialmente legitimada. Como resposta a esse cenário, destaca-se o pioneirismo do Conselho Federal de Psicologia (CFP) por meio da criação das resoluções 01/1999 e 01/2018 que afirmam, respectivamente, que a homossexualidade, a travestilidade e a transexualidade não são doenças, nem desvios, proibindo os psicólogos de patologizarem pacientes não cisheterossexuais e de promoverem fracassadas e violentas “terapias de reorientação sexual”. Justamente por serem instrumentos muito importantes na conquista de direitos para a população LGBTI, essas são as resoluções do CFP mais contestadas judicial e legislativamente, sob a argumentação principal de um suposto cerceamento da liberdade científica imputada no cumprimento da Resolução. Este trabalho, com ênfase na perspectiva psicossocial em articulação com outras áreas do saber, possui como objetivo esboçar remodelações no trato com a sexualidade e identidades de gênero nas distintas práticas e espaços após a criação e reafirmação dessas resoluções. Tendo como referencial conceitual a Teoria Ator-Rede e a postulação de Giddens sobre o sexual, entende-se que a produção científica acerca da sexualidade – enquanto qualidade individual responsável por interconectar o corporal, identidade pessoal e valores sociais – é fruto de uma articulação entre técnicas de inscrição, comunidade de pesquisadores, representação pública, objetos de investigação, entre outros atores. Para elucidar relações entre os aspectos técnicos, sociais e históricos relacionados aos diferentes modos de se compreender a sexualidade, as disputas políticas que envolvem essas definições e as práticas de terapias de reorientação sexual, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que consistiu na investigação de artigos científicos, monografias e livros. Assim, analisou-se as mudanças na compreensão da sexualidade e identidade de gênero por parte de profissionais do campo psi e para além deste, com o objetivo de evidenciar as resoluções supracitadas enquanto condições de possibilidade para novas maneiras de conceber modos de existência não cisheterossexuais. Nossa análise buscou focalizar as práticas desses profissionais, tanto as exercidas individualmente quanto aquelas vinculadas à políticas públicas, como emergente dessa disputa pela tutela da sexualidade, apontando para a coexistência de tratamentos que engendram projetos de sociedade díspares. Esse constante tensionamento tanto entre os próprios psicólogos, quanto entre a comunidade de psicologia e outras instituições, começa e termina sobre os sujeitos desviados que, se morreram nas fogueiras da Idade Média, hoje são esvaziados e exterminados por formas mais sofisticadas.

EQUIPE: CARLOS ALLENCAR SERVULO REZENDE PEREIRA, JOAO VICTOR MOREIRA GONCALVES, MELLY MEIRELES, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

ARTIGO: 5897

TÍTULO: **O IMPACTO DAS PRÁTICAS EM PSICOLOGIA SEM UMA PERSPECTIVA RACIALIZADA NO BRASIL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Enquanto estudantes negras de Psicologia da UFRJ, observamos em nossa vivência que a temática étnico-racial é pouco explorada na formação de psicólogos em nosso curso e em outros no país. A partir da compreensão de Racismo Estrutural de Silvío Almeida (2018), que demonstra que as instituições reproduzem a lógica vigente na ordem social, nas quais suas estruturas racistas constituem padrões de relação, vantagens e privilégios a partir da raça, entendemos que as instituições de ensino também estão inseridas numa lógica insensível a questões étnico-raciais. Com esta perspectiva, desejamos pensar os possíveis impactos produzidos pela invisibilidade da temática étnico-racial nas práticas Psi, tendo em vista que em breve nos formaremos psicólogas que irão atuar em um país cuja população é majoritariamente negra. Por muitos anos, essas questões foram silenciadas na academia, por se tratar de um ambiente elitizado, ao qual poucas pessoas tinham acesso e condições de permanência. Porém, com o sistema de ações afirmativas, as universidades têm sido ocupadas por mais pretos e pardos, que vêm notando fatores que produzem apagamento da subjetividade negra. Isto se evidencia quando observamos que estudamos, em sua maioria, autores brancos europeus, uma marca do epistemicídio, e pela pouca oferta de matérias que considerem o sofrimento da negritude, relacionando-o ao racismo, fator eminente na sociedade. Visto que o Brasil é um país miscigenado, o objeto de estudo da Psicologia Brasileira deveria ser atravessado por questões étnico-raciais, e é de nossa responsabilidade não negar esse fator do contexto histórico e social, para que não sejamos colaboradores ou até mesmo reprodutores desse sistema de produção de marginalidade e exclusão. Pensando por um viés clínico, o que acontece quando alguém com um sofrimento causado por uma situação de racismo, em busca de ajuda, chega até um psicólogo que não teve em sua formação preparo para lidar com esse tipo de questão? Como acolher questões sobre as quais não estudamos? Como compreender um sofrimento se não entendermos a estrutura e composição histórica e social da sua produção? A partir disso, percebemos que existe a necessidade de um fazer da psicologia com uma perspectiva racializada no Brasil, para um melhor entendimento da nossa sociedade e para a garantia de um bom acolhimento dos usuários da clínica psicológica que não reproduza e reforce o racismo. Este estudo busca, através de um levantamento bibliográfico, inicialmente com autores negros, como Silvío Almeida, Djamilia Ribeiro, Achille Mbembe, e outros a serem definidos ao longo de sua construção, contextualizar e apontar a existência dessa demanda, pretendendo sensibilizar estudantes e profissionais de Psicologia, atrair mais atenção para esse debate, ressaltando sua importância para a produção de saúde psicossocial da população negra, visando a promoção de um acolhimento mais plural, afirmando, compreendendo e defendendo uma gama mais ampla de existências.

EQUIPE: EDUARDA MARIA, ANA LUIZA SALLES SAMPAIO, MAISA DE CARVALHO, JOÃO BATISTA FERREIRA

ARTIGO: 5906

TÍTULO: **A REPRESSÃO AOS DOCENTES DA UFRJ DURANTE O REGIME CIVIL-MILITAR: UM ESTUDO COMPARATIVO DOS CURSOS DE HISTÓRIA E FÍSICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Essa pesquisa é um desdobramento da minha experiência como bolsista da Comissão de Memória e Verdade da UFRJ. Esta foi criada em Julho de 2013, com o intuito de investigar os impactos do regime militar e das violações dos direitos humanos no interior da Universidade. A CMV-UFRJ tem como referência a Comissão Nacional da Verdade (CNV) criada em 18 de novembro de 2011 pelo governo federal e extinta em 16/12/2014. Em paralelo com as pesquisas desenvolvidas na Comissão, venho desenvolvendo um projeto de pesquisa, que terá como desdobramento meu trabalho de conclusão de graduação, e que tem como principal escopo de análise os mecanismos coercitivos mobilizados pelo regime civil-militar, instaurado em 1964, no interior da universidade, e suas inferências na vida dos atores sociais imbricados no cotidiano universitário. Me proponho, com a análise das ações repressivas e dos mecanismos legais elaborados para estabelecer um controle sob o corpo universitário, a pensar de que maneira tais medidas impactaram o ambiente acadêmico da época, refletindo desde os expurgos políticos até um possível esvaziamento intelectual e cultural. Sob viés de uma Reforma Universitária (1968) de caráter autoritário, estabeleço um estudo comparado de dois cursos: O curso de História e o de Física. Ambos com um origem em comum, a extinta FNFI, que, após a reforma, passam a ter um organização autônoma, sendo o curso de licenciatura em física transformado no Instituto de Física (que aglutinou o curso de licenciatura e uma instituição voltada para pesquisa), e o curso de história se transforma em um departamento subordinado ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS). Ao realizar uma análise comparada possuo dois intuítos principais: O primeiro é mapear o número de professores, de ambos os cursos, que sofreram sanções do regime motivadas por suas atividades/posições políticas, bem como o impacto do desmonte da FNFI sob esses docentes. A segunda questão analisada é como a reforma universitária incidiu sob estes cursos, levando em consideração seu caráter de modernização conservadora, valorizando as áreas de exatas em detrimento das ciências humanas.

EQUIPE: FERNANDA CASTRO, ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ

ARTIGO: 5915

TÍTULO: **BELEZA, FORÇA E PODER”: A CARACTERIZAÇÃO DO REI CRISTÃO NORUEGUÊS NA HEIMSKRINGLA, DE SNORRI SNURLSON (SÉCULO XIII)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Em estágio inicial, nossa pesquisa examina o processo de cristianização iniciado na Noruega durante o período conhecido como Era Viking (793-1066 DC) bem com a organização social em volta de uma monarquia local e principalmente cristã.

A nosso ver, tal processo poderia então estar relacionado a um "projeto" de legitimação e consolidação da estrutura e hierarquia de um poder monárquico territorialmente unificado e emergente: para tal, era necessário que a monarquias fossem validadas ante o poder episcopal e financiassem tanto ativamente como passivamente na criação de uma "memória" de sua linhagem e de seus ancestrais.

De maneira paralela a outros reinos no Ocidente europeu, o exercício do poder operado pelos reis considerados "Missionários" - Oláf Tryggvason (995-1000) e "Santo" Oláf Haraldsson (1015-1030) - no combate ao paganismo e na propagação do cristianismo. Além disso, teria contribuído na configuração da percepção religiosa e cultural das populações locais neste processo de oposição de transição entre a antiga religiosidade e o cristianismo, culminando na figura do rei cristão norueguês.

Neste processo, a figura do monarca incorporou tanto aspectos tanto religiosos quanto marciais, que compunham grande parte da identidade cultural nórdica e que podemos identificar na análise do discurso, principalmente quando relacionados ao imaginário de força, poder e religiosidade atrelados aos personagens de destaque e que está presente no escopo das narrativas das Sagas reais (*konungasögur*). Especificamente interessam-nos o conjunto conhecido como o *Heimskringla* de 1230, atribuído comumente ao islandês Snorri Sturluson, e considerada a maior fonte disponível sobre a suposta cronologia real norueguesa, e que pode nos oferecer algumas perspectivas sobre como o monarca atuava no seio político e religioso durante o X.

Assim, nesta apresentação buscamos examinar alguns dos aspectos que levaram à formação do discurso presente nas Sagas Reais, principalmente a exaltação da figura do rei cristão à luz do conceito empregado Sverre Bagge sobre a figura do monarca como ponte entre a cultura cristã emergente e a antiga religião enraizada profundamente nos costumes e hábitos daquele povo. Para isso, discutiremos o brevemente contexto de produção destas obras, durante os séculos XI ao XIII, período de guerra civil, colgado à consolidação do poder monárquico norueguês e da igreja.

EQUIPE: RENAN DA JUSTA CORREA, PAULO DUARTE SILVA

ARTIGO: 5927

TÍTULO: **A HISTÓRIA PERSONALISTA E O USO DO PSICOLOGISMO: UM ESBOÇO CRÍTICO ÀS NARRATIVAS PERSONALISTAS NA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho busca esboçar uma crítica ao "psicologismo" na construção de narrativas históricas personalistas, cujo teor teórico volta-se obsessivamente para as particularidades psicológicas de determinadas figuras icônicas a fim de justificar, por meio de seu perfil psicológico, sua responsabilidade no curso de determinados processos históricos. Essa historiografia, de cunho individualista, por vezes atribui parcial ou totalmente a autoria de episódios históricos a um único indivíduo, e constrói suas narrativas negligenciando ou relegando ao segundo plano o contexto social, cultural, político e científico (*zeitgeist*) da época na qual a personalidade a que ela mesma responsabiliza estava inserida. Nesse sentido, a crítica a ser esboçada neste trabalho buscará questionar o uso da psicologia por esse tipo específico de fazer histórico, em uma tentativa de entender como o psicologismo pode contribuir e ser usado para criar essas distorções historiográficas que elencam personalidades como Freud - cujo caso será usado nesse trabalho para exemplificar e ilustrar o referido fenômeno - a um lugar de condutoras dos processos históricos nos quais estavam inseridos e dos quais participaram - no entanto, de uma perspectiva análoga a da Escola de Anales - talvez mais como indivíduos afetados e agitadores do que como vanguarda heróica dos fenômenos aos quais foram associados. Esse esboço de crítica será feito a partir de um levantamento bibliográfico voltado para as produções acerca da História da Psicologia, e com base em conceitos chave como a distinção apresentada por Duane P. Schultz e Sidney Ellen Schultz entre a "história científica personalista" e a "história científica naturalista", buscando-se fazer um estudo comparativo entre essas duas possibilidades historiográficas; o conceito da "história nova", da Escola dos Anales e a diferenciação entre psicologismo e sociologismo conforme trabalhada

por Martin Baró. Com base nessa análise crítica, buscar-se-á entender não apenas o funcionamento do psicologismo nas narrativas históricas personalistas, mas também compreender em que sentido elas são limitadoras e em que sentido prejudicam a análise de determinados acontecimentos históricos.

EQUIPE: MATEUS DOS SANTOS MARTINS, LUIZ FONSECA

ARTIGO: 5929

TÍTULO: **RELATO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO TUTORIAL MOVIMENTOS SOCIAIS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho aborda a atuação das/os alunas/os do Projeto de Educação Tutorial "PET" /Conexões de Saberes - Projeto: Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Identidade Social: Debatendo corpo, raça e gênero da Faculdade de Educação da UFRJ em convênio com a Escola Municipal Irã, da Zona Norte do Rio de Janeiro. Sua atuação dentro do colégio consistiu em oficinas que foram ministradas por duplas, cada uma responsável por uma turma. O objetivo do trabalho é relatar as experiências vividas pelos Petianos nas turmas do 1º ao 3º ano no decorrer dos 9 encontros programados pelo coordenador do projeto em conjunto com o professor de Educação Física da escola. Para isso cada dupla ressaltará um dos temas trabalhados, articulando esse tema e suas referências discutidas ao longo do 1º semestre, com a prática das oficinas. Então, a partir da observação participante, as vivências realizadas serão expostas de maneira a compreender as dinâmicas ocorridas e suas articulações com os debates realizados nas reuniões. Conclui-se a importância de temas que atravessam as relações sociais serem tratados dentro do ambiente educacional.

EQUIPE: CAROLINA DANTAS, JOSE JAIRO VIEIRA, GUILHERME CORRÊA FERREIRA, GABRIEL TROLEZI BATISTA MUINO, PRISCILA DUARTE, SABRINA LUZIA ROSA DOS SANTOS, GUSTAVO SANTOS RODRIGUES

ARTIGO: 5933

TÍTULO: **DIFRATANDO CURRÍCULO COMO HÍBRIDO NATURALCULTURAL: MODOS DE EXISTÊNCIA ARTICULADOS EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS DE COMBATE AO MOSQUITO Aedes Aegypti NO YOUTUBE.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho tem como foco apresentar alguns dos resultados e reverberações de uma pesquisa de iniciação científica em currículo sobre materiais audiovisuais produzidos, editados e compartilhados por professores e estudantes da educação básica. Os materiais analisados aqui têm como objetivo central o combate e a prevenção às infecções virais transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* e estão disponíveis no site de compartilhamento de vídeos *YouTube*. Argumentamos que estes materiais podem ser entendidos como produções curriculares, já que registram e constituem-se como práticas escolares, mobilizando não só contextos de ensino-aprendizagem em Ciências e Biologia, mas também modos de subjetivação atravessados por gênero, raça e sexualidade. Desse modo, eles mobilizam questões ao discurso pedagógico que nos impelem a articular como possibilidade teórica a perspectiva de currículo como híbrido naturalcultural. Amparados por estudos feministas da ciência e da tecnologia, queers e pós-coloniais, em especial pelo conceito de difração elaborado na interseção desses estudos, desenvolvemos esta investigação no âmbito do projeto de pesquisa "Currículo, ontologia e formas de vida: o vírus como figura de poder", vinculado ao Laboratório Núcleo de Estudos em Currículo (LaNEC/FE/UFRJ), com financiamento do CNPq e da FAPERJ. Foi elaborado um catálogo organizado com vinte e cinco produções audiovisuais encontradas no *YouTube* pela busca de palavras-chave como "zika", "dengue", "chikungunya", "Aedes", "mosquito", "trabalho", "apresentação escolar", "ciências", em diferentes combinações como "trabalho escolar dengue", "apresentação Aedes ciências", entre outras. Como resultado, encontramos nessas produções figuras como donas de casa, bandidos, mães e malandras(os) amalgamadas às de médicos, agentes de saúde, pacientes e do próprio *Aedes aegypti*. Essas figuras aparecem nessas produções como personagens interpretadas por professores ou estudantes, seja de peças, de coreografias ou de apresentações públicas em geral. Em vez de tomar essas relações como representações humanas no discurso pedagógico, podemos pensá-las como uma malha de articulações que sustentam e constroem a vida na escola, mobilizando fronteiras como natureza/cultura, humano/não-humano e vivo/não-vivo ao mesmo tempo em que expõem sua precariedade. Teorizar currículo como híbrido naturalcultural é, portanto, pensá-lo como essa malha contingencialmente habitada e ativamente constituída por diversos atores, na qual essas fronteiras são encenadas e negociadas. É também uma possibilidade para difratar, ou seja, mapear padrões de interferência como efeitos da diferença no cruzamento entre essas produções audiovisuais e o campo teórico de pesquisa em currículo. Pretende-se, assim, recolocar as questões do campo como questões de relacionalidade ontológica.

EQUIPE: JORGE FELIPE MARÇAL GOMES, THIAGO RANNIERY

ARTIGO: 5934

TÍTULO: **A ESTÉTICA EM BAKHTIN**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A palavra estética vem do grego *aesthêsís*, que significa a faculdade e o ato de sentir (sensação e percepção), portanto esta etimologia parece designar a estética como estudo de sensibilidade (Hugon, 2008); mas, também é um conceito suscetível de evoluções, por possuir muitas concepções filosóficas. Para Bakhtin (2011), a estética está relacionada a transformações que o próprio fazer artístico engendra na construção da obra, deste modo, tanto o artista quanto a função formal que dá existência à obra são constituintes do objeto estético, ambos integram o todo artístico. Assim, a relação estabelecida entre o herói e seu mundo é a presentificação de uma certa axiologia que remete ao autor-criador, e renova-se por meio de recriações sucessivas, produzindo "sentido". A palavra "sentido" denota "significação" compreendida na arte dialógica pela multiplicidade de pontos de vista: os dos personagens e o do autor, uma construção estética na qual a enunciação jamais se fechará a um significado. É nesse "sentido" que a concepção de estética bakhtiniana pode contribuir com o Projeto Criarte, mais especificamente com o trabalho desenvolvido nas Oficinas de criação, nas quais a criação artística encontra o "sentido" na significação múltipla, na pluralidade de consciências e verdades, evidenciadas nos conceitos de polifonia, dialogismo e exotopia. Desta forma, temos como objetivo apresentar os conceitos fundamentais em Bakhtin e articulá-los a concepção do trabalho desenvolvido nas Oficinas de Criação do Projeto Criarte. Trata-se de uma pesquisa de revisão literária, baseada na leitura de artigos científicos e livros do próprio autor, além de pesquisadores (BRAITE, B.; BUBNOVA, T.; ROMAN, A. R.; LIMA, S. M. M.; PERINI, R.; NOVAES, B.; RUDGE, A. M.) que nos fornecem importantes contribuições em relação ao estudo de Bakhtin. A transposição de ideias teóricas de Bakhtin, sobre a arte, para a reflexão acerca da oficina de criação, apoia-se num estudo qualitativo sobre possíveis convergências entre os efeitos que a estética bakhtiniana produz por meio da enunciação como produto de uma conjuntura social (por intermédio de uma tríplice ótica na qual vemos o mundo: eu-para-mim, eu-para-outro, outro-para-mim) e o trabalho desenvolvido nas Oficinas de arte, no qual é dado voz aos participantes, produzindo uma enunciação fruto da interação entre os falantes. Nesse sentido, destacamos a importância atribuída à linguagem e às vozes nas Oficinas. A relevância da pesquisa encontra-se na contribuição da estética bakhtiniana como potência de transformação social, acrescentando vital contribuição para o trabalho desenvolvido nas oficinas de arte.

EQUIPE: ISABELA DE OLIVEIRA PESSOA, MÁRCIA DE SOUZA LEITE, CRISTINA MONTEIRO BARBOSA

ARTIGO: 5935

TÍTULO: **REGISTROS AUDIOVISUAIS DO EVENTO MUSEU NACIONAL VIVE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

RESUMO:

Após o trágico incêndio que atingiu o prédio do Museu Nacional no Rio de Janeiro, o grupo de bolsistas de extensão da PR5 foi acionado para ir até o museu num evento de solidariedade "Museu Nacional Vive" e captar depoimento de servidores e pesquisadores que atuavam no edifício. Essa experiência foi importante do ponto de vista acadêmico e de formação enquanto cidadão pois vi como aquele museu consegue ter um significado social, cultural e de ensino.

Durante a captação, que foi realizada com câmeras Canon, e captação com microfones Rode, nos sentimos ao mesmo tempo registrando o ocorrido mas também dando voz as inúmeras histórias que permearam o Museu Nacional.

Com o auxílio da orientação da professora Carla Dias, fomos até o local com os equipamentos e registramos os depoimentos. Uma das referências que buscamos como inspiração nesse processo foi os documentários de Eduardo Coutinho principalmente a parte em que ele possui uma metodologia de baixa interferência nas falas dos entrevistados.

EQUIPE: ANTONIO MOREIRA DE AZAMBUJA RODRIGUES, JÚLIA IORIO, CARLA DA COSTA DIAS

ARTIGO: 5937

TÍTULO: **TRADIÇÕES HINDUS E CRISTÃS EM PERSPECTIVA COMPARADA - A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PESQUISA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nossa comunicação visa apresentar, em linhas gerais, a construção de um novo projeto de pesquisa, ainda em fase inicial. Objetivamos investigar, por iluminação recíproca, as semelhanças e diferenças entre duas tradições religiosas – a cristã e a hindu – no que tange às suas práticas, no início da Idade Média, analisando o seu papel nos projetos salvíficos de cada uma. Apesar de ainda não termos definido de forma peremptória o *corpus* documental, sublinhadas as dificuldades com a datação dos documentos "hindus", procuramos delimitar alguns possíveis eixos comparativos embasados na ideia de arquétipos, como a sexualidade, as relações hierárquicas, os rituais e a alimentação.

Como ressaltamos, mesmo que a pesquisa encontre-se em estágio bastante inicial, é possível destacar uma hipótese provisória. Ela parte da seguinte premissa: as duas tradições possuem o que podemos chamar de "projetos soteriológicos", padrões de conduta humana para a salvação, nos quais o ascetismo e as formas de devoção podem ser considerados relevantes nas respectivas conjunturas e nos determinados grupos sociais de elite em que se desdobra, tanto no ocidente, quanto no oriente. Procuramos, então, refletir acerca dos elementos pertencentes a cada tradição e como, em confronto uma com a outra, eles se aproximam ou distanciam. Acreditamos na hipótese de que os modelos arquetípicos possivelmente se relacionam às conjunturas políticas e sociais nos quais eles se desenvolvem e são valorizados, no sentido de fornecer um aparato de diferenciação social e/ou prestígio para uma determinada camada da sociedade, tendo conexão direta ou indireta com as relações de poder.

EQUIPE: NATHÁLIA CARDOSO RACHID DE LACERDA, LEILA RODRIGUES DA SILVA

ARTIGO: 5945

TÍTULO: **REDIMENSIONAMENTO DOS ESPAÇOS URBANOS NA ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO: REVITALIZAÇÃO E QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NA POLÍTICA URBANA.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver estudo com enfoque no direito à cidade (LEFEBVRE, 2001) - em suas dimensões social, econômica e política -, na perspectiva de promover análise sobre as diretrizes da recente revitalização urbana e dos investimentos destinados ao reconhecimento e à preservação da presença histórica do povo negro na área da Zona Portuária do Rio de Janeiro. O fio condutor do referido aqui proposto retoma estudos produzidos por pesquisadores do Núcleo de Pesquisa e Extensão Favela e Cidadania (FACI), da Escola de Serviço Social (UFRJ). Conforme Gomes & Fernandes (2016), os investimentos relacionados ao Projeto Porto Maravilha priorizaram o atendimento de interesses econômicos relacionados à mercantilização da cidade, destinando pouca ou nenhuma atenção a demandas sustentadas pelos segmentos populares que habitam tradicionalmente a região.

Assim, este trabalho objetiva resgatar a relação entre as questões étnico-racial e urbana, mostrando como as diretrizes priorizadas nestes investimentos embotam a visibilidade do processo histórico de ocupação deste território por negros, estimulando o embranquecimento da região através da gentrificação impulsionada pelas obras de infraestrutura do Projeto Porto Maravilha. Ao passo que promove o desenvolvimento via requalificação da Zona Portuária, este Projeto nega outros aspectos importantes da vida dos sujeitos sociais que produziram aquele espaço: negligência as necessidades da população e traz a lume reflexões que revelam as disputas produzidas nesses espaços, cada vez mais tencionados pela especulação imobiliária. Portanto, cabe indagação: quem tem direito à cidade?

Como procedimento metodológico, recorre-se à pesquisa bibliográfica em fontes impressas e virtuais, bem como a estudos diversos produzidos acerca da região portuária. Conta-se ainda com a aproximação entre os saberes acadêmico e popular, com intuito de enriquecimento do conhecimento que se está produzindo.

EQUIPE: DAIANA SANTOS DE CASTRO, LENISE LIMA FERNANDES

ARTIGO: 5951

TÍTULO: **ATRAÇÃO E REPULSÃO DAS GOVERNANÇAS SOCIAIS NA ERA VARGAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo desta comunicação é apresentar a pesquisa que consiste na análise da atração e repulsão das governanças sociais e como funcionam como elemento de exclusão social e política durante o governo de Getúlio Vargas. Nossa análise percorrerá os avanços dos direitos trabalhistas e sociais concomitantemente com os avanços do processo de desigualdade e exclusão social.

Primeiro, analisaremos o conceito de *governança social* desenvolvido nas obras do cientista político Wallace de Moraes, à luz foucaultiana. Em seguida, analisaremos o caráter centrípeto e centrífugo destas governanças. Por último, nos debruçaremos nos supostos efeitos das governanças sociais nos processos de exclusão social e isolamento político a partir das medidas governamentais de Getúlio Vargas no que tange às questões trabalhistas e e sociais.

Apesar de não termos a pretensão de esgotar um assunto de tamanha amplitude e complexidade, pretendemos voltar nossos esforços para seus estudos haja vista a grande relevância do tema proposto.

EQUIPE: LUCAS BOROTO, RAFAEL HADDOCK LOBO, WALLACE DE MORAES

ARTIGO: 5958

TÍTULO: RIMAS DA MARÉ - OFICINA DE POESIA DE RUA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa, que integra a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, desenvolverá uma oficina - Rimas da Maré - de troca de conhecimentos que implica a linguagem poética como ferramenta política e libertadora, nas perspectivas da escritora Dra. Conceição Evaristo e da teórica Bell Hooks. Assim, a oficina Rimas da Maré realizará dinâmicas dialógicas, através do trabalho com diferentes gêneros poéticos, mas dando ênfase à poesia de rua e sempre trabalhando o senso crítico e discursivo. O cotidiano das mulheres será elemento fundamental das atividades, para que haja diálogo com seus conhecimentos prévios na produção de novos conhecimentos. Este trabalho é relevante, na perspectiva do direito das mulheres, porque se espera alcançar as moradoras de um território (Maré e adjacências) com particularidades que fogem ao controle do que é considerado segurança pública e que sofre com o descaso do Estado. Essas mulheres são condicionadas a um antagonismo dentro de uma sociedade permeada por uma estrutura machista. A oficina irá convidá-las a serem protagonistas de suas próprias histórias, promovendo experiências através de leituras, pesquisas, escritas autorais e performance poética que as permite imergir em seus próprios pensamentos e vivências provocando reflexões sobre suas realidades e, assim, superando o lugar de objeto de pesquisa para se apropriarem de suas próprias narrativas. Este trabalho apresenta a Rimas da Maré - oficina de poesia de rua, no escopo do projeto Oficinas Sociais com mulheres, como um espaço de criação, autoria, expressão e escuta de vozes que contam histórias em uma disputa de narrativas que enfrenta o racismo, o machismo e outras formas de opressão e violência perpetradas contra as mulheres, principalmente nos territórios de favela, onde as políticas públicas são ausentes ou precárias. Nesse sentido, como extensionista e estudante de Letras, minha atuação no projeto inclui participar do planejamento, da mediação das aulas da oficina e elaborar relatórios para subsidiar os processos de avaliação e replanejamento.

EQUIPE: HIGOR LINHARES DE SOUZA, REJANE BARCELOS DA SILVA BARCELOS DA SILVA

ARTIGO: 5959

TÍTULO: APONTAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA BOLSISTA NA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA E NA PERMANÊNCIA DE ALUNOS COTISTAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre a relevância da monitoria bolsista no processo de aprendizagem e iniciação a docência, mas também como uma das saídas para a garantia da permanência de alunos cotistas. Este trabalho reflete a experiência na monitoria da disciplina de "Pesquisa Social e SS" feita com a Profª Drª Rachel Gouveia Passos, no curso de Serviço Social da ESS/UFRJ.

Diante dos entraves causados pelas diversas ofensivas neoliberais que afetam nossa universidade, mesmo com as políticas e iniciativas existentes, é possível observar a dificuldade de se viabilizar e garantir a permanência de alunos cotistas, ainda que não se mostrem suficientes, as tentativas de minar estas políticas e iniciativas ficam cada vez mais evidentes. As dificuldades se mostram no que diz respeito às questões de ordem material, econômicas e sociais, que influenciam diretamente na permanência e conclusão do curso superior, a necessidade de conciliar trabalho com o estudo, a distância e violência do território que habitamos, entre outras questões que perpassam nosso cotidiano. Na sociedade atual as políticas sociais são fragmentadas, possuem um caráter assistencial e provisório, e de fato cumprem o papel a elas reservado, cujo objetivo central é amenizar e administrar as expressões da "questão social", mas nunca de maneira a provocar profunda alteração na sociedade. É neste contexto que as monitorias bolsistas aparecem como alternativas às políticas estudantis e iniciativas da universidade, que não estão dando conta de suprir esta demanda.

A monitoria tem papel fundamental no processo de formação-aprendizagem não só por ter como objetivos qualificar o discente para a carreira acadêmica, auxiliar o docente nas atividades e organização da disciplina e promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, mas também porque possibilita a aproximação e cooperação entre docentes e discentes, e mais em específico para o serviço social porque se comunica diretamente com o projeto profissional hegemônico expresso e defendido pela categoria. A monitoria deve fazer e faz parte de um conjunto de processos e iniciativas no âmbito acadêmico que intentam na defesa e luta por um processo de formação que seja de fato emancipatório, contínuo, propositivo e de qualidade, mas que também tenha como propósito promover e impulsionar a coletividade na intenção de provocar a transformação do cotidiano e da realidade em que se vive. Tal experiência desperta no discente e o leva a sempre repensar sobre o papel e lugar da universidade na sociedade, o quanto importante é ocupar esse espaço, participar na construção desse lugar e ressignificar sua utilidade para a objetividade social. Há um grande caminho a ser percorrido para a melhoria da condição de vida da população em geral e as alternativas possíveis para se aproximar ou alcançar tal objetivo, passam pelas políticas sociais, na viabilização, ampliação e consolidação dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade.

EQUIPE: THAISSA DOS SANTOS, RACHEL GOUVEIA

ARTIGO: 5975

TÍTULO: (PER)FORMAÇÃO: O CORPO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Compreendendo que cada infância produz experiências distintas e que podemos encarar como elemento comum que delinea o universo infantil o fato de as crianças olharem o mundo de forma inaugural e de reconhecerem seus corpos, suas potencialidades expressivas de gesto, voz e linguagem, esse trabalho se propõe a investigar a performatividade desses corpos no ambiente escolar, a partir da proposição de experiências voltadas para o corpo como linguagem nas artes visuais e suas relações com a produção de imagem, seja pelo desenho ou outras mídias, conforme o desejo dos grupos nas aulas de artes visuais das turmas 13A e 13B, no CÁP UFRJ.

Uma das abordagens pretendidas seria experimentar as relações entre desenho e gestualidade, tornando o desenhar não apenas como processo da educação do olhar mas também como experiência do corpo. Como produzimos imagem na experiência do corpo? Como o gesto produz imagem - que é rastro do movimento em sua efemeridade - e como essa imagem manifesta, em suas intensidades compositivas, o corpo atuante? Desse modo, levantamos uma outra questão: o que pode o corpo da criança dentro da escola? Um corpo que cabe no espaço mas que não cabe em si, que se derrama no mundo com desejo e imaginação, e se propõe a desvendá-lo. O corpo atuante da criança seria um corpo capaz de brincar com a realidade e, portanto, confrontá-la diante das normatividades e da naturalização dos comportamentos.

Assim, compartilhamos pensamentos possíveis para abordar o corpo nas artes visuais e na educação regular, no que tange a escola pública, tais como: a escola como ambiente formativo pode performar em vez de conformar; investigar o lugar de formação escolar como lugar de performance e de manifestação do corpo atuante; a escola como dispositivo de ativação do corpo atuante, para manifestação desse corpo enquanto pensamento em ação; o contato com o devir-criança na escola e a possibilidade de habitar uma zona de potência criativa e experimentação, que possibilite descobrir novos caminhos para os processos de ensino e de aprendizagem; a criança e a experiência da performance como "exercício experimental da liberdade" (PEDROSA, 1968); reflexões acerca dos tensionamentos dos corpos com esse espaço que foi construído, historicamente, como dispositivo disciplinar e de controle.

Dessa maneira, lançamos um olhar sobre as gestualidades das crianças no contexto da experiência artística, acompanhadas da Fenomenologia da Percepção de Merleau-Ponty no encontro com outros autores, a fim de compreender como manifestam em seus corpos o sentir, o perceber e o agir no espaço da escola, ambiente de (per)formação.

EQUIPE: LETÍCIA CARVALHO DA SILVA DE OLIVEIRA, VIRNA DA SILVA BEMVENUTO

ARTIGO: 5980

TÍTULO: PERTENSER, IMAGEM E CONSTRUÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oficina

RESUMO:

Esta oficina é um desdobramento do projeto de extensão "Arte e Pertencimento". O projeto acontece em formato de curso de curta duração com dez encontros semestrais e estabelece uma parceria entre o projeto Socio Ambiental do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e o Colégio de Aplicação da UFRJ consistindo em encontros de artes visuais oferecidos a jovens com o propósito de estimular uma aproximação sensível da linguagem artística através de debates, saídas de campo, textos e experimentações (colagem, desenho, pintura, outros) a fim de intensificar o caráter de pertencimento e responsabilidade para com os locais que atuam e ocupam.

A partir de observações e inquietações da estruturação de uma sociedade movida pelo capital; promotora de imagens que criam um campo ilusório de desejos, vontades e necessidades, funda-se uma sociedade espetacular (Debord, 1973), condicionando formas e sensações de pertencimento. Dessa forma, a sensação de pertencimento com os espaços que habitamos e atuamos, muitas vezes podem estar distanciados e limitados, construindo representações, negando ou invisibilizando identidades. A oficina propõe o processo artístico como ferramenta e espaço de (re)construção de imagens de Si, que possam surgir e existir ao despir-se de armaduras pré impostas na sociedade capitalista, consumista, sexista, tendenciosa e limitadora, através de estímulos que proporcionem a expansão do corpo, da mente e da criatividade. Será uma oficina envolvendo a ação do corpo, a partir de uma dinâmica permeada por disparadores de sensações; vídeos, sons, falas, textos e imagens compondo o solo fértil do processo experimental, com intuito de proporcionar encontro, descoberta e reconhecimento de outras sensações do participante consigo, com outros e com o espaço que habita. Ao final, dar-se á a criação de uma obra-imagem resultante dos processos disparadores e com o uso de materiais artísticos a serem disponibilizados (papéis, cola, tintas, lápis e outros). Objetiva-se assim, aproximar a potência das linguagens visuais e artísticas na construção da sociedade como via de expressão e afirmação dos sujeitos e os espaços que ocupam.

A oficina será ministrada pela graduanda em artes plásticas-licenciatura Larissa Marques de Freitas, responsável pela organização da dinâmica; dos materiais visuais, sonoros e textuais a serem utilizados: com caráter estimulador - poesias, filmes curtos, músicas, fotos...; dos materiais plásticos disponibilizados a serem utilizados durante e ao final da dinâmica: lápis, papéis, cola, tintas e outros - para fim de registro e composição da obra-imagem -; e a mediação de uma breve conversa final acerca das produções e experimentos vivenciados na atividade.

EQUIPE: SULAMITA INÁCIO FREIRE, LARISSA MARQUES DE FREITAS

ARTIGO: 5990

TÍTULO: PRÁTICA EDUCATIVA: OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE A PARTIR DAS DIRETRIZES EXTENSIONISTAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Política Extensionista estabelecida a partir do Plano Nacional de Extensão formulado pelo FORPROEX, 2010, ao instituir cinco diretrizes para nortear as ações extensionistas - Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social - reforça a importância da extensão universitária como pilar da universidade pública, uma vez que a coloca como espaço educativo, cultural, científico e político, dialogando diretamente com os outros setores da sociedade. Nessa perspectiva, o Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, a partir das atividades do Projeto de Alfabetização para Jovens e Adultos, busca refletir como as diretrizes estão inseridas em suas ações. Neste trabalho, daremos destaque a diretriz "interdisciplinaridade e interprofissionalidade", ressaltando como essa dialoga com as outras diretrizes, principalmente com a diretriz "impacto na formação do estudante" e a "indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão". Tal justificativa se dá pelo fato do Programa possuir uma interação entre professores da educação básica, professores e técnico-administrativos da universidade e bolsistas das diferentes áreas do conhecimento: Letras, Pedagogia, Ciências Biológicas, Ciências da Matemática, Educação Física, entre outras, e, principalmente pelo Projeto de Alfabetização pautar sua prática educativa tendo como premissa a interdisciplinaridade, pois acreditamos que assim como a vida, os conteúdos escolares devam ser contextualizados e não fragmentados por áreas. O diálogo construído a partir da interação entre profissionais e estudantes destes distintos espaços, traz um grande enriquecimento para a prática educativa, uma vez que permite vivenciarmos em uma ação de extensão, o desenvolvimento de pesquisas, além de alimentar as ações de ensino. Junto a isso, o fato dos bolsistas estarem inseridos em situações que os permite vivenciar atividades profissionais, ainda na posição de estudantes de graduação, traz um impacto muito grande para seu processo formativo, ajudando os a construir respostas para os dilemas da prática educativa, que por vezes, serão vivenciadas também quando estiverem na posição de professores. Isso faz com que ocorra um movimento de retroalimentação entre as ações de ensino, pesquisa e extensão, reconfigurando e ressignificando o conhecimento acadêmico construído.

EQUIPE: JACQUELINE CARDOSO FERREIRA, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, BEATRIZ DE LIMA PEQUENO, JÉSSICA DA COSTA PINHEIRO

ARTIGO: 5997

TÍTULO: PSICOLOGIA, GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS: EXTENSÃO NOS CENTROS DE REFERÊNCIA PARA MULHERES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este estudo parte de práticas de extensão do projeto "Psicologia e Justiça: Construção de Outros Processos", que é composto pela articulação dos eixos psicologia, violência e políticas públicas. Com base em experiências vivenciadas em campo, pensaremos a atuação da psicologia e seu papel no Centro de Referência para Mulheres Suely Sousa de Almeida (CRM) e Centro de Referência para Mulheres da Maré Carminda Rosa (CRMM).

Nesses centros, a psicologia, em exercício interdisciplinar com profissionais do serviço social, pedagogia, TAE's, e de outras variadas áreas disciplinares, auxilia no fortalecimento da autonomia de mulheres sobre suas vidas perante condição de violência de gênero, doméstica e familiar. De acordo com o Dossiê Mulher 2018 (CEDECA), mulheres continuam sendo as maiores vítimas dos crimes de estupro (84,7%), ameaça (67,6%), lesão corporal dolosa (65,5%), assédio sexual (97,7%) e importunação ofensiva ao pudor (92,1%) - dados referentes ao estado do Rio de Janeiro. Qual é o papel da psicologia frente a esses dados? Como construir práticas profissionais comprometidas socialmente em tal contexto? A equipe de psicologia do CRM e do CRMM, constituída por um psicólogo e três extensionistas, vem intervindo através de oficinas e espaços de debate sobre a temática promovidos para a população de cada região, além de atendimentos individuais, quando se fazem necessários. Neste ponto, o acesso à rede de políticas públicas também se torna parte da prática profissional, mapeando e se articulando às instituições e serviços de cada localidade, uma vez que entende-se que demandas que para ali são direcionadas podem exceder as possibilidades de trabalho de uma única instituição. Dessa forma, a prática proporcionada às e aos estudantes que ali atuam oferece importantes ferramentas para enriquecimento da formação profissional em relação à questões de gênero e os mecanismos quais dispomos para lidar com as mesmas - em instâncias de políticas públicas e de micropolíticas cotidianas. Além disso, torna-se fundamental entender as

questões de gênero para além de uma visão disciplinar tradicional, mas agenciadas a especificidades que as permeiam. Pensamos através de noções de interseccionalidade para tentarmos nos aproximar pragmaticamente de sua complexidade que envolve racialidade, território, classe social, entre outros.

EQUIPE: THAIS DOLORES DA SILVA HENTZY, LUIZA CONTREIRA PEREIRA MENDES, IAMARA GONÇALVES PECCIN, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO, MICAEL JAYME CASARIN CASTAGNA

ARTIGO: 5998

TÍTULO: **EDUCAÇÃO EM VÍDEO NO YOUTUBE: AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOS "EDUTUBERS" SOB A LÓGICA DA COMUNICAÇÃO EM REDE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O ensino a distância (EAD) teve vários experimentos no Brasil ao longo de mais de um século. A primeira experiência aconteceu em 1904, quando o Jornal do Brasil anunciou um curso profissional de datilografia por correspondência. Mas a EAD é iniciada de fato no país em 1923, ao serem oferecidos vários cursos voltados à profissionalização através da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (ALVES). Um dos destaques na área, devido à capacidade nacional de cobertura, foi a criação do Telecurso 2º Grau, pela TV Globo. Com a expansão global das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) desde o fim do século XX, principalmente a partir da internet e da web 2.0, a oferta de conteúdos educacionais para consumo assíncrono, ou seja, que não exigem o contato entre professor e alunos no mesmo tempo, tem estabelecido um novo ambiente educacional, regido pela comunicação em rede (CASTELLS), que afeta a atuação docente e a formação de estudantes. Entre as várias ferramentas tecnológicas disponíveis para esse tipo de EAD, pagas ou gratuitas, estão o YouTube, plataforma de compartilhamento de vídeos da empresa Google. Uma pesquisa da empresa de marketing de influência Tubelab indicou que, em 2017, cresceu mais de 100% a oferta de vídeos com conteúdos educacionais no YouTube (Meio&Mensagem, 2018). Diante desse novo cenário, a pesquisa tem como objetivo analisar como o YouTube tem se estabelecido como um ambiente digital para novas maneiras de estudar, o que o faz ser atrativo e como os "edutubers" (termo utilizado para definir os educadores que utilizam a plataforma) ganham status de verdadeiras celebridades para seus seguidores. São objetos da pesquisa os canais Débora Aladim (com 2,06 milhões de inscritos) e Descomplica (2,36 milhões), ambos voltados para jovens em preparação para o Enem. Enquanto o primeiro é mais focado em vídeo-aulas de História, o outro se propõe a ser mais generalista, tratando de "todas as matérias se Ensino Médio, inclusive Filosofia, Sociologia, Inglês e Espanhol". Como houve em 2017 um aumento exponencial dos vídeos educacionais na plataforma, o corpus a ser analisado será desse ano - entre 8 de maio (começo das inscrições do Enem) e 12 de novembro (segundo dia de prova do exame) -, baseado no critério quantitativo: os dois conteúdos mais visualizados e os dois menos acessados, em cada canal. Assim, são avaliados os diferentes elementos discursivos (texto, áudio, vídeo, animação) usados pelos "edutubers" nas suas estratégias de cativar os inscritos e para se diferenciarem das didáticas usadas nas salas de aula presenciais, bem como os comentários dos espectadores dos vídeos. Em termos metodológicos, a pesquisa lida com as estatísticas produzidas nos dois canais, através de levantamentos feitos pelo site Social Blade. E os vídeos e seus comentários são submetidos à Análise de Conteúdo (BARDIN), buscando reconhecer os padrões que aproximam e diferenciam os dois "edutubers", bem como se manifestam os seus seguidores.

EQUIPE: LETICIA CAROLINE DA SILVA, PAULO CÉSAR CASTRO

ARTIGO: 6009

TÍTULO: **ENTRE A CIÊNCIA E A FILOSOFIA: RESSONÂNCIAS FILOSÓFICAS DE NIETZSCHE EM FREUD**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho possui o objetivo de produzir uma reflexão sobre o campo tenso de interlocução existente entre filosofia e psicanálise, tendo como ponto principal o discurso filosófico de Friedrich Nietzsche, suas possíveis ressonâncias no pensamento freudiano e a ambiguidade de Freud nesse tipo de aproximação. Para isso, propõe-se uma revisão da bibliografia secundária sobre o tema, partindo de obras como: "Freud e Nietzsche" de Paul Laurent Assoun, "Freud e a filosofia" de Joel Birman e "Freud e os escritores" de J. B. Pontalis e Edmundo Gómez Mango. Procura-se evidenciar as aproximações, semelhanças, distanciamentos e dessemelhanças de Freud em relação ao discurso filosófico como um todo e à filosofia de Nietzsche em particular. É inegável a existência de uma articulação entre psicanálise e filosofia, ora se aproximando, ora tendendo ao afastamento. O discurso freudiano, em seu surgimento, esteve interpelado por determinadas concepções de cientificidade, que impulsionaram diferentes tomadas de posição no que concerne à filosofia. Neste contexto, evidenciam-se diversas afirmações ambíguas de Freud no que diz respeito ao pensamento nietzschiano, em suas cartas à Fliess e em trechos de sua obra, principalmente em "*A história do movimento psicanalítico*" (1914) e na carta de 1º de fevereiro de 1900. Apesar desta relativa recusa de Freud ao discurso filosófico, é notável também a proximidade que encontramos entre a sua obra e as ideias de Nietzsche, sobretudo quando comparamos o conteúdo de livros como "*A genealogia da moral*" (1887) com as formulações freudianas sobre o recalque e as formações do inconsciente. Essa relação de negação de Freud e as evidentes ressonâncias nietzschianas em sua obra constituem o campo principal de análise deste trabalho. A hipótese é de que a negação freudiana do caráter especulativo da filosofia de Nietzsche, deve-se às circunstâncias da época, isto é, às concepções vigentes de ciência com as quais Freud estava comprometido. Sendo assim, por um lado, observa-se no pensamento freudiano a necessidade de um afastamento de ideias filosóficas intuitivas e especulativas; por outro lado, nota-se uma clara ressonância de uma série de concepções defendidas por Nietzsche em sua obra. Essa ambiguidade expressa-se na famosa passagem em que Freud afirma não ter desejado ler o filósofo romântico por medo de encontrar nele ideias muito próximas daquelas evidenciadas por meio da empiricidade psicanalítica.

EQUIPE: HIGOR THEOBALD SEABRA DA CRUZ, CAMILO BARBOSA VENTURI

ARTIGO: 6016

TÍTULO: **DA LOCALIZAÇÃO DO EU AO COMPROMISSO CULTURAL DE EDUARDO OLIVEIRA E OLIVEIRA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa "Da localização do eu ao compromisso cultural de Eduardo Oliveira e Oliveira", que teve resultados parciais apresentado no "I Seminário Ciência para o Negro: produções de conhecimento na UFRJ", organizado em agosto de 2018, pelo grupo PET Conexões de Saberes Diversidade - UFRJ.

Considerando o processo de formação no PET Diversidade que, sob coordenação da Profa. Dra. Giovana Xavier, tem como uma de suas diretrizes a metodologia da "ciência para o negro", categoria cunhada pelo sociólogo Eduardo de Oliveira e Oliveira, meu trabalho busca explorar a aplicação das localizações sociais do sociólogo Peter Berger.

De modo resumido, a proposta refere-se à forma com que o sujeito entende e projeta-se no mundo, portanto liga-se às definições e classificações que se atribui e às quais se identifica ao longo da vida. Soma-se à minha abordagem: o conceito de "compromisso cultural" que, baseado na "ciência para o negro" indica diretrizes para o fazer científico, considerando, entre outras coisas, as especificidades das experiências negras e a construção científica comprometida com transformações sociais efetivas, no que tange à educação e às mais variadas desigualdades.

Este trabalho, fundamentando-se na autonomia das narrativas propostas por grupos subalternos, perpassa as nuances da "localização do eu" e

da descolonização do conhecimento, por meio do pensamento de Linda Alcoff, e suas considerações acerca de identidades sociais. Tal movimento desemboca no conceito de "lugar de fala". Visibilizada por Djamila Ribeiro a categoria em como ponto de partida a consciência do sujeito político. É essa consciência ao pertencimento social que, possibilita o exercício da construção de histórias e narrativas de grupos subalternos. Narrativas científicas que partam de suas experiências específicas enquanto grupos sociais, em contraponto à ideia de universalidade naturalizada nas Ciências Humanas hegemônicas.

EQUIPE: NAYARA CRISTINA DOS SANTOS, GIOVANA XAVIER

ARTIGO: 6017

TÍTULO: A HISTÓRIA QUE A HISTÓRIA NÃO CONTA: MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E A LEI 11.645/08

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Contextualizar a memória e o esquecimento é contextualizar a implementação da Lei 11.645/08 que regulamenta a obrigatoriedade do ensino da história e culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas no currículo escolar. No presente trabalho discuto a hegemonia da memória oficial frente à memória subterrânea, isto é, a memória dos excluídos e dos marginalizados (Pollak, 1989). Considerando os grupos visibilizados por força da Lei mencionada, nos reportamos ao silenciamento das memórias subterrâneas quando elas não são apresentadas e rememoradas retirar durante séculos. A invisibilidade desses grupos a qual a lei foi pensada, teve como desdobramento a dificuldade dessa memória ser lembrada e reconhecida na memória coletiva da nação. Parafraseando o samba-enredo da G.R.E.S Mangueira (2019) "a história que a História não conta", podemos compreender a importância da implementação da lei nas instituições escolares, pois é nesse local onde há maior sociabilidade dos sujeitos em formação, onde, as memórias e histórias antes deixadas de lado ganham (re)significado. Portanto, o cumprimento da lei e o não esquecimento das histórias inaudíveis (Pollak, 1989) são fundamentais para a constatação e reivindicação de seus respectivos locais na História e a sua credibilidade no contexto em que certos grupos tendem a minimizar o sentimento de pertencimento. A partir do que foi dito, este trabalho teve como objetivo analisar a importância de dar visibilidade aos que são silenciados e verificar de que forma os professores lidam com a implementação da Lei. Apesar de ter se passado mais de dez anos da legislação, ela não é garantia de que as histórias desses povos são ensinadas e se o professor tem meios necessários para proporcionar esse conhecimento aos alunos. Conclui-se que os pedagogos e professores devem se atentar aos pontos de referência que foram apresentados durante toda a vida e as representações que foram legitimadas, pois são eles que estruturam a própria memória (Halbwachs, 1968). Negar nossas raízes culturais, as memórias e as histórias é negar a nossa cultura, nossa História. Nesse sentido, faz-se necessário a valorização e o reconhecimento das memórias dos grupos historicamente subalternizados. Após esse estudo torna-se evidente a complexidade do tema e a necessidade de outras pesquisas que ampliem essas reflexões tão necessárias para o campo da educação e para a vida social de um modo geral.

EQUIPE: JULIA DOS SANTOS VIEIRA, WARLEY COSTA

ARTIGO: 6025

TÍTULO: CORPO À BALBÚRDIA: REFLEXÕES SOBRE A IMPLICAÇÃO DO CORPO POLÍTICO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho é produto de análises realizadas no estudo sobre o corpo político no curso de extensão Corpo e Subjetividade, ofertado pelo Núcleo Trabalho Vivo, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ. O curso apresentou um processo de valorização do aprendizado sensível: o aprender pela experiência, propondo a superação da dicotomia cartesiana fundante das relações hegemônicas ocidentais de subjetivação na modernidade, nos instigando a uma nova ótica de ser corpo contrariando a concepção de ter um corpo como objeto acessorial. Constituiu-se como um espaço de integração teórico-experimental para um despertar sensível do corpo a partir das vivências em coletivo, por meio do contato com o outro. Os encontros aconteceram semanalmente, entre os meses de setembro e dezembro de 2018. Com base nas vivências do curso, fomos instigados e revelados para a política do corpo em movimento no mundo, considerando que somos corpo-mente-espírito em sociedade, somos afetados pelo cotidiano e pelas experiências sociais-políticas-econômicas-culturais que nos cercam. Tendo consciência que o período do curso coincidiu com o caótico cenário eleitoral polarizado para a presidência da república, manifesta-se a necessidade de refletir em como este momento nos afetou diretamente durante os encontros e os desdobramentos do afeto para lidar com os medos, aflições e riscos desembocados pelo contexto sócio-político brasileiro. Sendo assim, torna-se necessário pensar: quais são os efeitos do período eleitoral brasileiro (2018) nos corpos e quais as implicações para aqueles corpos que são considerados à margem do sistema patriarcal, branco, neoliberal e heteronormativo? Com base na existência do corpo político no mundo, isto é, um corpo que procura ir em direção à contra-hegemonia, ao questionamento das estruturas sociais historicamente instituídas, que destoa e fatura, o que é possível propor como debate na atual conjuntura política no Brasil, apoiados em práticas realizadas em sala durante o curso enquanto espaço de criação, de potência e crítica? Por acreditarmos na importância da integração ensino, pesquisa e extensão, o trabalho tem por objetivo principal relatar e propor reflexões partidas das aulas vivenciadas indissociadamente de um cenário social, período em que os brasileiros ainda estão vivendo neste momento e que nos perpassa enquanto futuros psicólogos. O trabalho propõe evidenciar que a universidade pública tem papel fundamental na produção de conhecimento e reflexão crítica, dispondo um debate acerca da potência política do corpo que incomoda — um corpo à *balbúrdia* —, que procura deslocar do que é conservador e mortificante para salvaguardar o direito à existência. Por fim, procuramos propor com este trabalho o existir como uma política cotidiana de liberdade e não-censura, que deve ser reforçada pelo Estado através do reconhecimento da diferença como unidade do seu povo e parte constitutiva de todos os processos de garantias de direitos democráticos.

EQUIPE: JULIA MELO SALGADO FERREIRA, PAULO ANTONIO DE OLIVEIRA MUNIZ, THAMIRIS XAVIER, ANA VITÓRIA MIRANDA TOLENTINO VIEIRA CARVALHO, JOÃO BATISTA FERREIRA, HELENA WERNECK BRANDÃO

ARTIGO: 6026

TÍTULO: AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E SUAS REPERCUSSÕES NOS ESPAÇOS SÓCIO-OCUPACIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A atual dinâmica societária é de continuidade da crise capitalista desencadeada em meados da década de 1970 e da intensificação das formas de organização e gestão do trabalho sob o regime de acumulação flexível. O advento do neoliberalismo no Brasil, a partir dos anos 1990, mescla os elementos históricos de desigualdade social no país e a execução do receituário de ajustes ditados pelos organismos multilaterais pertencentes às bases do capital-imperialista. Nesse contexto, a ação do Estado caracteriza-se pela redução de sua intervenção na regulação econômica e na oferta de políticas sociais, ampliando as condições favoráveis à atuação do mercado e da iniciativa privada nessa área. Nesse panorama, as medidas sintetizadas no processo de "reestruturação produtiva" incidem frontalmente sobre o mundo do trabalho, através da expansão do trabalho intermitente, terceirização, informalidade e retirada dos direitos trabalhistas. Este resumo apresenta a segunda fase da pesquisa apresentada na edição anterior da SIAC. Desta maneira, objetivamos analisar as transformações ocorridas no mundo do trabalho e as suas repercussões nos espaços sócio-ocupacionais - tradicionais e emergentes - do Serviço Social. Metodologicamente, realizamos um estudo bibliográfico de autores vinculados à Teoria Social Crítica que debatem as transformações ocorridas no mundo do trabalho e o movimento macrosocietário delas resultante. Além disso, selecionamos artigos publicados na Revista Serviço Social & Sociedade a partir dos anos 2000, por meio de palavras-chave relacionadas à reestruturação produtiva e seus impactos sobre a categoria. Os achados preliminares da pesquisa indicam que as metamorfoses no mundo do trabalho, a reestruturação produtiva e a lógica neoliberal atingem o mercado de trabalho e, conseqüentemente, incidem sobre os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. Ademais, a sistematização dos artigos analisados indica que as edições da revista acompanham a conjuntura social. Assim, verificamos que esse imbricamento das temáticas apresentadas com a

realidade nacional demonstram não só a relação umbilical do Serviço Social com a realidade mas também o quanto a categoria está sintonizada com as questões levantadas em nossa pesquisa.

EQUIPE: CELINA BARROS, VICTOR COSTA DE SOUZA, GABRIELA ROMARIZ LEIVAS, JANETE LUZIA LEITE

ARTIGO: 6034

TÍTULO: DESPROTEGIDOS: A INVISIBILIDADE DOS MIGRANTES HAITIANOS E SEUS DESCENDENTES NA REPÚBLICA DOMINICANA E O SISTEMA INTERAMERICANO DE DIREITOS HUMANOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa teve por objetivo analisar a representação do Sistema Interamericano dos Direitos Humanos, a partir, sobretudo, da Corte Interamericana de Direitos Humanos, órgão judicial do sistema, no que diz respeito à efetividade da proteção dos direitos dos estrangeiros a partir das decisões desse Tribunal.

Foram examinados resoluções, pareceres consultivos e sentenças em matéria de direitos dos estrangeiros, aprofundando-se num estudo do caso Dominicanos e haitianos expulsos vs. República Dominicana, buscando entender em que medida as resoluções da Corte conseguem efetivamente garantir os direitos e liberdades dessa população migrante.

Partiu-se do pressuposto de que, apesar dos dignos esforços envidados pelos órgãos do Sistema Interamericano, especialmente no tocante aos direitos dos estrangeiros, os mesmos não são capazes de garantir concretamente a reparação integral de direitos e, conseqüentemente, submeter os Estados à adoção das medidas recomendadas em suas resoluções, até mesmo nas sentenças do Tribunal, que são condenatórias e possuem cumprimento obrigatório e imediato.

Num esforço de análise tanto quantitativo quanto qualitativo, foram levantados dados dos números de resoluções na Corte, bem como especificamente relativa aos direitos dos estrangeiros e, particularmente, no caso dominicano. Ainda, foi realizada uma perspectiva teórica sobre a ordem internacional, o direito internacional e migração e refúgio.

A pesquisa é dividida em quatro seções: uma introdução, dois capítulos e as considerações finais. O Capítulo I contextualiza historicamente os eventos na ilha que compreende o Haiti e a República Dominicana, como eles impactaram diretamente na diáspora haitiana, e demonstra como a influência externa foi determinante nesse processo. Ainda, retrata as variantes da migração intracaribenha e como um lado recebe o outro, bem como apresenta uma leitura especializada sobre migração, soberania, globalização e direitos humanos.

O Capítulo II traz a evolução do direito internacional dos direitos humanos e o surgimento dos sistemas regionais de proteção aos mesmos, com ênfase no das Américas. Apresenta os principais documentos internacionais em matéria de direitos humanos tanto no sistema global quanto no Interamericano, trazendo em evidência os principais tratados, as sentenças, as medidas de proteção, os pareceres consultivos etc., buscando sempre pontuar a defesa dos direitos dos estrangeiros. Além disso, expõe a Sentença da Corte IDH, de 28 de agosto de 2014, no caso de dominicanos e haitianos expulsos contra a República Dominicana. Por fim, continua também com os debates sobre migração, refúgio, soberania e direitos humanos através de uma bibliografia especializada e crítica no assunto.

Nas considerações finais se aprofunda ainda mais a argumentação sobre esses temas e ressaltam-se os principais pontos e reflexões, apontando para a necessidade de novas pesquisas mais aprofundadas a partir desse esforço inicial.

EQUIPE: DIEGO PORTELA DE CASTRO, MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES

ARTIGO: 6035

TÍTULO: "ELES AINDA SÃO CRIANÇAS". A TRANSIÇÃO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO PEDRO II

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este estudo teve como objetivo geral compreender como tem se dado a transição das crianças para o primeiro ano do Ensino Fundamental, tendo como lócus de investigação o Colégio Pedro II no Rio de Janeiro, escola pública da rede federal. Dentre os objetivos específicos da pesquisa estão: Identificar e analisar que estratégias, propostas e ações foram pensadas para a transição das crianças para o primeiro ano do Ensino Fundamental; Compreender as concepções de infância e cuidado com os quais a escola opera; Analisar as propostas e as concepções dos professores que elaboram ações para a transição e o acolhimento das crianças para o primeiro ano. Situando-a em seu cunho qualitativo a pesquisa teve como procedimentos metodológicos: (I) entrevista semi-estruturada com 4 professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II de diferentes campi e 3 professoras do último grupamento do Centro de Referência em Educação Infantil Realengo (CREIR) e (II) consultas a documentos oficiais que regulamentam e orientam as ações de articulação entre os segmentos. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados a partir de uma pesquisa exploratória inicial. Operando nas perguntas para a realização deste estudo, a pesquisa buscou diálogo com autores que contribuísssem para a reflexão sobre escola, docência e infância e análise do material das entrevistas. Nesse sentido, o objeto foi olhado a partir dos seguintes referenciais teóricos: o cuidado em uma perspectiva ética (GUIMARAES, 2010; MATTOS, 2013); infância (BENJAMIN, 2002; KULHMANN, 1999; SARMENTO, 2004, 2017); a transição (CAMPOS, 2009b; MOSS, 2008) e o trabalho docente (NOVOA, 2009; TARDIF, 2014; FREIRE, 1997, 2008, 2015, 2018). Os dados da pesquisa revelaram a importância do trabalho docente na construção de uma relação autêntica e sensível às demandas das crianças em ambos os segmentos dos quais a pesquisa tratou, Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como a importância de uma equipe estável para planejar as ações de transição, de integração e continuidade de um trabalho pedagógico a partir da dimensão das infâncias e do cuidado. Experiências inspiradoras, como a do campus Engenho Novo I, assim como as propostas de transição que o Centro de Referência em Educação Infantil Realengo do Colégio Pedro II e o Campus Realengo I vêm elaborando em parceria, indicam as possibilidades de políticas de interação entre os segmentos dentro da instituição que não percam de vista as crianças.

EQUIPE: DÉBORA DE LIMA DO CARMO, MARIA DAS GRAÇAS NASCIMENTO

ARTIGO: 6038

TÍTULO: O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NA COMUNIDADE CAVEIRA: CORPORALIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM MUDANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No campo de debates públicos e acadêmicos sobre a definição de "quilombo", que remete a aplicação do dispositivo constitucional (artigo 68) e dos parâmetros conceituais e normativos de titulação das terras quilombolas, merece destaque o enquadramento teórico e metodológico no qual as comunidades negras rurais e urbanas são compreendidas em processos de emergência étnica em contexto de conflito em que identidade, memória e território constituem elementos-chaves. Com o objetivo de ampliar esse debate para o campo da educação e fornecer subsídios para o entendimento sobre como se dá o processo de elaboração de uma educação quilombola e quais fatores históricos, sociais e políticos sustentam essa investida, aprofundo a reflexão em questões sobre racismo, corporalidade e gênero buscando compreender

mecanismos que influenciam a construção de subjetividades de crianças negras e quilombolas privilegiando as narrativas que envolvam as experiências femininas onde o corpo da menina negra é o palco principal de agenciamento para o racismo. A investigação também engloba o processo histórico de construção da identidade étnica quilombola da comunidade da Caveira, a luta pelo reconhecimento de seu território tradicional pelo Estado brasileiro e como essa memória é tratada no espaço escolar. A metodologia escolhida por mim e por meu orientador foi a observação direta e a observação participante, bem como entrevistas a boa parte dos atores que estão na escola. Em alguns momentos realizei observação participante ocupando posições e realizando atividades relevantes na vida social da escola. A pesquisa é fundamentalmente de caráter qualitativo, pois se baseia na inserção razoavelmente prolongada no cotidiano dos sujeitos estudados para compreender sua realidade social a partir das suas categorias, representações e experiências subjetivas constituídas no espaço da escola e fora dele.

EQUIPE: GESSIANE PERES, JOSE JAIRO VIEIRA

ARTIGO: 6041

TÍTULO: COMPORTAMENTO AGRESSIVO E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Segundo Winnicott, a agressividade é quase um sinônimo de atividade, trata-se de uma função parcial. Antes mesmo do nascimento já existe agressividade no bebê e essas funções parciais, à medida que a criança vai se desenvolvendo dão origem a agressão. Quanto à dificuldade de aprendizagem, existem diversas concepções no âmbito da psicologia, uma delas compreende que os distúrbios neurológicos afetam a capacidade do cérebro de entender, comunicar ou recordar informações. O termo não refere-se a um único distúrbio, mas a uma vasta gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho escolar do indivíduo. Encontrar uma causa para o problema, é raro, pois muitos são os fatores que podem afetar o funcionamento do cérebro. O meio doméstico e escolar em que o indivíduo está inserido, pode em certo ponto, complicar os problemas psicológicos existentes nele. Muitos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, também precisam lidar com comportamentos que dificultam ainda mais seu desempenho escolar, a hiperatividade é uma delas. Trata-se de uma inquietação que acomete cerca de 15 a 20% das crianças com dificuldade de aprendizagem (Smith 2007). Sabendo-se, então, que são diversos os fatores que podem influenciar nesse processo de aprendizagem, esse trabalho surge com o objetivo de verificar se existe uma possível relação entre o comportamento agressivo de escolares e a dificuldade de aprendizagem. Para tal, foi realizado uma pesquisa nas bases de dados SciELO e no Portal Periódicos CAPES. Os resultados foram filtrados para obter artigos publicados no Brasil entre os anos de 2010 a 2019. A partir do descritor "Agressividade" foram encontrados 1.330 publicações no Portal Periódicos CAPES e 139 na base de dados SciELO. Com o descritor "Dificuldade de aprendizagem" foram encontrados 2.323 no Portal Periódicos CAPES e 98 na base de dados SciELO. As publicações que totalizaram a soma dos dois descritores foram 74 publicações no Portal Periódicos CAPES e 1 achado na base de dados da SciELO. O estudo de revisão será apresentado na 10ª SIAC.

EQUIPE: VALÉRIA SATURNINO DE OLIVEIRA, VICTOR HUGO DA SILVA ROSENDO, CRISTINA MONTEIRO BARBOSA, CRISTINA WIGG

ARTIGO: 6057

TÍTULO: A POLÍTICA PÚBLICA COMO INSTRUMENTO DE PROBLEMATIZAÇÃO DAS QUESTÕES DE GÊNERO NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A violência contra a mulher é um fenômeno social que, gradativamente, foi perdendo sua invisibilidade no mundo e no Brasil. A partir do momento em que a mulher passou a ocupar espaços na esfera pública, inicialmente por meio do mercado de trabalho e pelo acesso, ainda que limitado, à educação, o tema passou a ter relevância na sociedade, principalmente no campo de atuação acadêmica e por meio dos movimentos feministas. A sociedade civil, em especial esses movimentos feministas, exigiu dos Estados ferramentas de enfrentamento específico para essa questão. No Brasil, a resposta veio por meio de leis, com destaque para a Lei Maria da Penha e a recente inclusão do feminicídio como qualificadora do delito de homicídio pela Lei do Feminicídio.

Entretanto, apesar dos esforços no campo das leis, a resposta da sociedade não têm trazido os resultados esperados. O que explica essa divergência? Estudos realizados por diversas acadêmicas brasileiras dos campos da criminologia crítica, estudos de gênero e sociologia jurídica, os quais serão citados adiante na revisão teórica deste projeto, trazem duas respostas: a) a violência contra a mulher tem origem nos sistemas de opressão produzidos pelas relações sociais de gênero; b) as leis para o enfrentamento da violência contra a mulher são aplicadas principalmente pelo viés punitivista, que é insuficiente para combater as especificidades do problema.

Partindo desse contexto, a conclusão a qual muitas pesquisadoras dos campos citados chegaram, e aqui se menciona, para ilustrar, o entendimento da professora Ana Lucia Sabadell (2016, p. 174), é de que o enfrentamento à violência contra a mulher deve necessariamente passar por uma mudança social - mudança essa que não deve ser imposta "de cima para baixo" pelo Estado, mas que pode ser mais efetiva se este, no cumprimento de sua função de tutela dos direitos fundamentais de todas e todos, passar a promovê-la. E um dos expedientes dos quais o Estado poderia se valer seria a efetivação de "políticas educacionais que repercutam no modo como as pessoas pensam, percebem, sentem e reagem frente aos pressupostos da própria cultura patriarcal".

Assim, o objeto de estudo da presente pesquisa é o uso da política pública como instrumento de problematização das questões de gênero e de promoção da autonomia das mulheres no enfrentamento da violência contra a mulher, mais especificamente da violência doméstica. Trata-se de pesquisa que será desenvolvida no escopo da criminologia crítica feminista e da sociologia jurídica, com base em revisão de literatura, análise de dados quantitativos e pesquisa de campo a ser realizada em Centro de Referência para Mulheres.

EQUIPE: ROBERTA MARIA LIMA RODRIGUES DE SOUZA, ANNA MARINA. BARARÁ PINHEIRO

ARTIGO: 6060

TÍTULO: ESTUDOS SOBRE TRAÇOS DA AGRESSIVIDADE ENCONTRADOS NOS TESTES PROJETIVOS GRÁFICOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Freud (1930), descreve que a tendência à agressividade é inerente a um instinto original no ser humano. Entretanto, uma parcela desta agressividade necessita ser renunciada para que a vida em sociedade não seja ameaçada. Nesse sentido, a Avaliação Psicológica tem um papel importante ao investigar as manifestações clínicas da agressividade - os comportamentos e sentimentos hostis e agressivos que geralmente acompanham as queixas escolares nos encaminhamentos endereçados ao Projeto Criarte. Neste processo de avaliação, as entrevistas psicológicas e os testes são instrumentos que permitem uma investigação mais precisa desta queixa. Entre os testes projetivos gráficos, uma atenção especial é destinada ao estudo do HTP, do Teste da Figura Humana, do Teste da Família e do Bender. Na Psicologia, autores clássicos como Bender (1952), Hammer (1981), Machover (1949), descrevem pesquisas nas quais encontramos a expressão da agressividade em vários traçados de grafismo. Neste sentido, tanto o conceito de expressão quanto o de projeção fundamentam a compreensão dos testes projetivos gráficos. E, faz-se necessário buscar estudos mais atualizados sobre o tema de modo a obter uma maior precisão e fidedignidade nas avaliações psicológicas. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância dos testes projetivos gráficos no contexto da Avaliação Psicológica; isto pela realização de um levantamento bibliográfico destacando a projeção de traços de agressividade nos testes projetivos gráficos mencionados. Para assim, evidenciar projeções de traços de agressividade em protocolos dos testes aplicados

fazendo referência a estudo de casos. Sendo estes, das avaliações psicológicas realizadas no Projeto Criarte. Foi realizada pesquisa preliminar em bancos de dados como SciELO e Portal de Periódicos CAPES com o descritor "Agressividade" e "Psicologia", resultando em 42 publicações no Scielo e 804 no Capes. Os resultados foram posteriormente filtrados para publicações em português e feitas nos últimos 10 anos. A amplitude de resultados encontrados levou a adição do descritor "Desenho", fato que levou a resultados mais fidedignos porém escassos, 1 publicação no Scielo e 43 no Capes. A motivação para esta pesquisa surgiu da necessidade de um estudo qualitativo para aprofundar o conhecimento referentes a traços de agressividade encontrados em testes projetivos. A referência inicial foi o Classico livro do Hammer (1981) sobre *Aplicações clínicas dos desenhos projetivos* e a constatação sobre a importância de outros trabalhos mais atualizados sobre este tema. Portanto, acreditamos que por meio destes dados encontrados no levantamento realizado, vamos ampliar a pesquisa sobre o tema, apresentando exemplos casuísticos projetados em protocolos de testes gráficos utilizados no Projeto Criarte. E este estudo permitirá uma maior fidedignidade em relação às avaliações psicológicas realizadas no Projeto Criarte.

EQUIPE: VICTOR HUGO DA SILVA ROSENDO, VALÉRIA SATURNINO DE OLIVEIRA, CRISTINA MONTEIRO BARBOSA

ARTIGO: 6073

TÍTULO: AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO DO CURSO DE GASTRONÔMIA "MARÉ DE SABORES"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho acadêmico tem a intenção de avaliar o projeto é Maré de Sabores, o qual pertence a Casa das Mulheres, uma das ações da Ong Redes da Maré, atende mulheres que pretende obter autonomia financeira e melhoria da renda familiar O principal objetivo da pesquisa é compreender as contribuições e trazer algumas questões para instituições avaliar na oferta do serviço. A metodologia utilizada é o levantamento de dados das mulheres matriculadas no curso, aplicação de questionário por meio de entrevista seja por ligações telefônicas e visitas domiciliares, por fim construímos um relatório parcial sobre o impacto do curso na vida das ex-alunas e os obstáculos encontrados durante a pesquisa. A equipe de pesquisadoras era composta por cinco estagiárias (entre essas as autoras deste trabalho) de Serviço Social com a orientação da supervisora de estágio, em que atuamos no campo da extensão acadêmica e direitos humanos. Temos como resultados alcançados 53 entrevistas, entre as perguntas temos: a relevância do projeto Maré de Sabores em relação a renda familiar em que 68% das ex-alunas destacam como fundamental, e isso também se repetem numericamente ao questionar as mudanças na vida delas. Em relação as aulas de gênero, 42% lembravam dos assuntos abordados como a violência contra a mulher, entendida esta como violência: verbal, urbana, física e doméstica. Além disso, elas destacam a importância de conhecer sobre leis de proteção; direitos das mulheres; e o uso prático da culinária; entre outras situações. Considerações: O projeto Maré de Sabores foi de suma importância a vida das ex-alunas seja no impulsionamento na qualificação profissional, na busca pela independência financeira, outra visão quanto a vida familiar, o que se refere aos hábitos alimentares, bem como obter conhecimentos sobre seus direitos e a relevância no debate sobre gênero e as questões entorno da violência das mulheres. Quanto a aplicação da pesquisa de 500 ex-alunos matriculados, observamos alguns erros na base de dados seja na informação do módulo realizado no curso, pois haviam nomes repetidos. Outro fator é dificuldade em localização das mulheres devido a desatualização de informação no contato telefônico ou endereço.

EQUIPE: SABRINA ALMEIDA, ADRIANA SILVA, MIRIAM KRENZINGER

ARTIGO: 6076

TÍTULO: AS DEMANDAS DA CASA DAS MULHERES DA MARÉ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa é uma análise sobre o perfil das mulheres atendidas e suas demandas no Serviço Social na Casa das Mulheres da Maré. A proposta é analisar a instituição, reformular suas ações e propostas de atividades diante do perfil do usuário, verificando-se a demanda institucional e a demanda instituída. Como método temos as fichas de atendimentos, que as estagiárias e a supervisão realizam o registro na ficha ao desenvolver a escuta, a identificação e a acolhida das demandas, encaminhando-as a resolução e fornecendo informações. Para repensar a ação da política social na prática, trazemos o processo de implementação do serviço de atendimento sócio-jurídico decorrente da parceria entre o Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e a REDES da Maré. Inicia-se em 2017 a construção do atendimento de Serviço Social e espaço para campo de estágio. A proposta é garantir profissionais e estudantes em horários regulares oferecendo formação em Direitos Humanos, assessoria e promovendo atividades qualificadas que possibilitem o acesso aos direitos das mulheres da Maré em situação de vulnerabilidade social. Resultados: Quanto ao perfil do usuário atendida, verificamos no período de julho a dezembro de 2017 atendeu 12 mulheres, que possuem uma faixa etária entre 18 a 60 anos. E entre estas mulheres veremos que 63% estão no ensino fundamental, enquanto 30% no ensino médio. Quando questionado sobre violência, a maior parte tem 34% que respondeu sofrer violência física, assédio e psicológica, segunda 15% por agressões, mas 35% delas reconhecem a violência como violação de direitos. Portanto, observamos nas demandas tratadas/atendidas pela Casa das Mulheres foram diversas. As usuárias traziam de forma geral uma demanda instituinte, e por traz dela existe a demanda instituída "outro problema", geralmente relacionado a violência. Portanto, concluímos que desencaixar as políticas sociais ao acolher as demandas e dar assistência ao usuário é um dos papéis importante na profissão do serviço social, principalmente para aqueles que sofrem violência. Todas as atividades realizadas pelas estagiárias foram planejadas e supervisionadas por um profissional, sempre pautado no Código de Ética do Assistente Social, o que exige que tivéssemos empenho, assiduidade e responsabilidade com o campo de estágio. Assim, a importância de estudo é para reformular ações e projetos para mulheres que utilizam e acesso o espaço da Casa de Mulheres.

EQUIPE: SABRINA ALMEIDA, ADRIANA SILVA, MIRIAM KRENZINGER

ARTIGO: 6078

TÍTULO: A AGENDA DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PETRÓPOLIS (RJ): PERSPECTIVAS SOBRE A GESTÃO DEMOCRÁTICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa parte do princípio de que a gestão democrática contempla três dimensões – eleição, colegialidade e participação – ainda que outras dimensões estejam ligadas ou subordinadas a elas. Trata-se de um estudo sobre política educacional em que utilizamos o referencial teórico-metodológico-analítico do Ciclo de Políticas (BALL et al, 1992) aprofundando na análise dos contextos de influência e de elaboração do texto. A presente pesquisa teve por objetivo geral investigar o contexto da agenda política e da produção de texto do Plano Municipal de Educação de Petrópolis (RJ), identificando os sentidos (re)apropriados concernente à gestão democrática e ao processo de seleção de diretores presentes no documento legal. Para tal dialogamos com o ciclo de políticas e outros teóricos que estudam e pesquisam a gestão democrática das escolas públicas (AMARAL, 2016; LIMA, 2014). No cumprimento do determinado pelo PNE, o município de Petrópolis elaborou o seu PME em uma pré conferência, e posterior tramitação e aprovação na Câmara de Vereadores. Observamos diferentes atores envolvidos na elaboração do plano, ganhando destaque o Conselho Municipal de Educação, sendo ativo em todas as etapas do processo de elaboração do PME. Para a construção dos dados de campo realizamos levantamento bibliográfico, análise documental e entrevistas semiestruturadas – optamos por entrevistar quatro atores envolvidos com a rede pública municipal de ensino de Petrópolis e que participam ativamente dos espaços políticos de debate. Os resultados da pesquisa apontam para o que configuramos como caos normativo, materializado pela falta de diálogo entre as legislações municipais, bem como pela ausência de regulamentação da gestão democrática após aprovação do PME. Como efeito não intencional da pesquisa observamos a presença da Igreja Católica com forte influência no município, sobretudo no campo educacional, na celebração de convênios que visam à disponibilização de vagas nas suas escolas, presença de rituais proselitistas, e que

nestas escolas não há processo democrático na escolha do diretor escolar.

EQUIPE: FELIPE ARAUJO, DANIELA PATTI DO AMARAL

ARTIGO: 6079

TÍTULO: UMA ABERTURA SOCIOTÉCNICA: EXPERIÊNCIA PRODUTIVA E CARTOGRAFIA NA ELABORAÇÃO DO LIBRASOFFICE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os projetos de extensão “Laboratório de Informática e Sociedade (LabIS)”, coordenado pelo professor Henrique Cukierman (Poli/CT e PESC/COPPE), e “Ciência, direito e dispositivos educacionais: modos de produção de mundos e subjetividades (LaPis)”, coordenado pelo professor Arthur Arruda Leal Ferreira (Instituto de Psicologia) são projetos que nasceram irmãos na tentativa de unir os conhecimentos da Psicologia, da Engenharia e das Comunidades para a construção de fatos e artefatos sociotécnicos.

Um desses artefatos, o LibrasOffice, foi elaborado a partir de um projeto desenvolvido por estudantes na disciplina de graduação *Computador e Sociedade* (Escola Politécnica no Centro de Tecnologia da UFRJ). Resumidamente, o LibrasOffice consiste em uma plataforma (um software, um programa de computador) que traduz os editores de texto, de planilhas, de apresentações e de desenhos eletrônicos do pacote Office (LibreOffice) do língua portuguesa para a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Com a formalização do projeto de extensão LabIS, o LibrasOffice adquiriu os recursos e a integração com a comunidade surda que as limitações de uma disciplina acadêmica não permitiriam. Segundo os representantes da cultura surda do município do Rio de Janeiro, em especial as professoras intérpretes lotadas na sala de recursos do CIEP José Pedro Varela (localizado no centro da cidade e considerado uma referência em alfabetização de surdos), a maior parte das pessoas surdas no Brasil não é fluente em português (cerca de 70% não sabe ler português) em função da língua portuguesa representar uma segunda língua (LIBRAS é a língua materna das pessoas surdas). Por isso, elas (e outros representantes da cultura surda no Rio de Janeiro) confirmaram a necessidade da tradução das ferramentas digitais para a LIBRAS.

Contudo, fazer um projeto de extensão COM uma comunidade extrapola a aparente objetividade da produção de software. Esse tipo de produção requer uma abordagem concomitantemente técnica-social. Requer o enfrentamento da complexidade com ferramentas apropriadas para isso. Em outras palavras, produzir um artefato sociotécnico em conjunto com um/uma coletivo/comunidade requer diversos olhares e metodologias.

Numa segunda fase de testes e reelaboração do LibrasOffice, entendemos que precisaremos também das metodologias da pesquisa-intervenção baseada no método da cartografia. Os transbordamentos dos testes de software nos levaram a perceber outras questões éticas e estéticas importantes tanto para a comunidade surda como para a acadêmica psi, a saber, as implicações do atendimento/acolhimento psicológico de pessoas surdas mediadas por um intérprete.

Na apresentação da SIAC, apresentaremos os resultados da cartografia construída e as co-modificações produzidas pelos saberes psi na construção do artefato sociotécnico LibrasOffice.

EQUIPE: ÁLAN BELÉM BARRETO BATISTA DE OLIVEIRA, MARIA CLARA CORRÊA, ARTHUR A FERREIRA, LAURA POZZANA, FERNANDO SEVERO

ARTIGO: 6081

TÍTULO: MASCULINIDADES TÓXICAS PRESENTES NO RECORTE DE RAÇA E CLASSE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

Ao observar-se as construções de masculinidades e sua toxidade em corpos negros e pobres de meninos entre 13 e 16 anos em uma escola municipal no Rio de Janeiro, levantam-se questionamentos acerca da sexualidade e da brutalidade enquanto padrões de masculinidade nesse grupo. Sendo estes os padrões pelos quais os homens são avaliados, traços tidos como ‘femininos’ são os meios pelos quais o status de ‘homem’ pode ser removido, dando espaço para ataques homofóbicos. Nesse mesmo contexto escolar, onde a pobreza é regra, a falta de instrução corrobora para a prerrogativa de violência que caracteriza a toxidade dessa masculinidade. Diante de tais questões, a seguinte reflexão apresentou-se como problema central deste trabalho: de que maneira a construção de masculinidades tóxicas entre adolescentes pode ser influenciada pelos recortes de raça e classe? Essa reflexão conduziu à hipótese de que, em virtude do ambiente social e cultural que esses adolescentes vivem, marcado pela extrema violência e pela constante necessidade de autoafirmação como estratégia de ‘sobrevivência’ e aceitação dentro do grupo, os indivíduos desenvolvem uma relação com a masculinidade pautada em estereótipos exacerbados sobre a identidade masculina, sobretudo em relação à sexualidade, às emoções e ao uso da força física que, na prática, tende a negar todo possível traço de vulnerabilidade e rechaça qualquer perspectiva contrária a essa identidade. Considerando-se tal hipótese, elegeu-se como objetivo geral deste trabalho compreender de que maneira a construção da masculinidade hodierna é influenciada pelos recortes de raça e classe. Por seu turno, para possibilitar a caminhada até esse objetivo, estabeleceram-se como objetivos específicos identificar os padrões de masculinidade entre jovens brasileiros, observando-se suas relações com questões como a sexualidade, a agressividade e a alteridade, bem como investigar a influência das condições sociorraciais na definição de padrões mais ou menos exacerbados dessa masculinidade entre os jovens. Para alcançar tais objetos, procedimentalmente, este trabalho lançou mão de pesquisa bibliográfica de caráter secundário, por meio do aporte de obras que versam sobre o tema, e de pesquisa de campo, a partir da qual foi possível relacionar a teoria ao cotidiano desses jovens. Metodologicamente, o estudo tratou-se de pesquisa básica estratégica, de caráter exploratório e qualitativo. Espera-se que os resultados deste trabalho possam vir a contribuir na elaboração de práticas pedagógicas que rompam com o modelo tóxico de masculinidade identificado, ressaltando-se a necessidade de aprofundamento sobre o tema, por meio de estudos e metodologias capazes de oferecer resultados mais precisos e ações melhor estruturadas.

EQUIPE: TAYANA JUVENCIO DE OLIVEIRA, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO

ARTIGO: 6086

TÍTULO: DA HOSTILIDADE À PSICOFOBIA: UMA DISCUSSÃO SOCIAL DE PRECONCEITO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Com uma pesquisa que surgiu no âmbito da iniciação científica, e teve como resultado um trabalho de conclusão de curso e um projeto de mestrado, este trabalho pretende mostrar os resultados da pesquisa e os novos caminhos a serem traçados.

O conceito de preconceito passou por alargamentos desde que Allport (1995) o definiu em 1954 como sendo antipatia que envolvia hostilidade e rejeição para com um indivíduo ou grupo. Na concepção contemporânea, preconceito não se trata apenas de comportamentos hostis, ele possui faces mais sutis que costumam ser definidas a partir do olhar da vítima (HASLAM, 2016). O objeto de análise discursiva compreende a campanha de conscientização “Psicofobia - Seu preconceito causa sofrimento” criada pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) em abril de 2018, em que “psicofobia” é definida como preconceito contra sofrendores de transtornos mentais. O objetivo do estudo é visualizar as características que constituem a forma contemporânea do preconceito, pensando a relevância e autoridade do olhar da vítima no processo de validação do sofrimento e a influência dos meios de comunicação nesse processo. O método de análise empregado é a análise de discurso de origem foucaultiana, pautado no conceito de raridade discursiva.

EQUIPE: LAÍS GIUPPONI DE SOUZA SILVA, PAULO VAZ

ARTIGO: 6115

TÍTULO: A PRODUÇÃO DE HAGIOGRAFIAS MEROVÍNGIAS: UMA DISCUSSÃO HISTORIOGRÁFICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Ao estudarmos a documentação proveniente do período medieval identificamos escritos de tipologias distintas. Um dos conjuntos documentais mais propagados no medievo foi o denominado pelos estudiosos de hagiografias, grupo que inclui produções variadas, como as paixões, os calendários, as legendas, as *Vidas de Santos*, entre outros. A *vita*, categoria que nos interessa particularmente neste trabalho, está voltada para a narrativa que privilegia a trajetória de personagens considerados santos, recorrendo a episódios que remontam, muitas vezes, à infância, incluindo o momento de conversão e, em grande parte dos casos, os feitos milagrosos que teriam sido realizados pelos protagonistas. Na Gália, ao longo da Primeira Idade Média, notamos um número bastante significativo de escritos que foram atribuídos a santos variados. Desta maneira, a partir da pesquisa ora em curso no doutorado que compara duas vidas dedicadas a mulheres francas, desenvolvida no âmbito do PPGHC, e tendo como referência teórica os conceitos de *campo religioso*, *habitus* e *porta-voz autorizado*, discutiremos aqui alguns dos aspectos que envolvem o processo de produção documental naquela conjuntura, cotejando elementos como: a autoria, a estrutura comum e os hagiografados, com ênfase em suas peculiaridades.

EQUIPE: JULIANA PRATA, LEILA RODRIGUES DA SILVA

ARTIGO: 6117

TÍTULO: CONVERSAS SOBRE PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL INICIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho objetiva apresentar minha atuação enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas para Cursos de Extensão (PIBCE) no Curso de Extensão Conversas sobre Práticas no Ensino Fundamental Inicial, no ano de 2018. O curso é promovido pelo Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp/UFRJ), tem carga horária de 60 horas e é pensado a partir da ideia de que existe a possibilidade de se pensar novas práticas educativas através da troca e da interlocução entre os professores e futuros docentes. Desta forma, o planejamento dos encontros é elaborado para que cada eixo temático tenha uma estreita relação entre a teoria e a prática, buscando um repensar de possibilidades de atuação em sala de aula. Tem como público-alvo professores em exercício do primeiro segmento do ensino fundamental de escolas públicas municipais do Rio de Janeiro e região metropolitana e estudantes da graduação dos cursos de Pedagogia de universidades públicas. O curso é realizado em diferentes formatos desde 2010 e, tendo o diálogo como pressuposto, a cada ano, o conteúdo programático do curso é reconstruído a partir das demandas que os cursistas indicam na avaliação final do curso. Desse modo, anualmente observamos o aumento considerável do número de pré-inscrições evidenciando a necessidade de cursos de formação docente continuada que dialoguem com as vidas cotidianas da escola. Em 2018 tivemos 221 pré-inscrições das quais foram selecionados os 50 cursistas para compor a turma, sendo 45 professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas cariocas e 5 licenciandos de pedagogia de universidades públicas do Rio de Janeiro. Complementarmente, os professores que coordenam os encontros que compõem o curso fazem parte do quadro do CAp/UFRJ o que oportuniza o acesso e contato da comunidade externa a produção dos currículos praticados pelo CAp/UFRJ, ao mesmo tempo, dialogicamente, o contato da comunidade externa à Unidade e mesmo à Universidade conosco dá ainda mais sentido e consistência às ações do CAp/UFRJ. O curso tem como metodologia de formação por rodas de conversa, que são filmadas, e como trabalho de conclusão do curso os cursistas produzem um memorial de formação. Tanto os memoriais como as narrativas que emergem das rodas de conversa compõem um rico manancial pedagógico que contribui para a compreensão de que o currículo é produzido cotidianamente e reconfigurado na relação da partilha.

EQUIPE: GRAZIELE DE SOUZA DINIZ, MARINA SANTOS NUNES DE CAMPOS, VIVIANE LONTRA TEIXEIRA

ARTIGO: 6144

TÍTULO: FAVELA NA MIRA - VIGILÂNCIA, VIOLÊNCIA E PUNIÇÃO: O ESTADO COMBATE OU MONOPOLIZA?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

FAVELA NA MIRA - VIGILÂNCIA, VIOLÊNCIA E PUNIÇÃO: O ESTADO COMBATE OU MONOPOLIZA?

O objetivo da pesquisa é propor uma análise sobre a relação entre as diferentes governâncias, mesmo que democráticas, e o aumento significativo da violência urbana, principalmente na perpetuação do estado como único monopolizador aceitável da violência na sociedade, com foco nas favelas e periferias do Rio de Janeiro.

Fazendo uma ligação da utilização dos mecanismos de punição político-sociais, como as prisões, passando pela análise do aumento do uso de instrumentos de vigilância para controle social, como drones. Traçando também como tais políticas atingem não somente militantes políticos de determinada vertente, mas avaliando o impacto das mesmas na população negra e favelada.

Com base em artigos e entrevistas, pretendo apresentar neste estudo os mais diversos

motivos que podem levar à uma elevação da violência urbana e a violência de Estado. Dessa forma elucidar questões como o cometimento de ações de desvio de conduta social que levam indivíduos ao sistema prisional. O grande número de execuções em decorrência de ação policial e a ligação direta desses eventos com a chamada crise na segurança pública, aqui tomados como projeto político.

Do ponto de vista teórico, o trabalho apresentado se baseará em artigos de Michel Misse, Michel Foucault e José Vicente Tavares dos Santos Pacto, explorando os conceitos de violência, punição e controle dos respectivos autores.

Somar-se-ão às bases teóricas, entrevistas à militantes de favelas e egressos do sistema penal para a reflexão do desdobramento de tais políticas nas expressões públicas conflituosas, nos tipos e recorrências dos conflitos urbanos do tipo de segurança pública e nas formas de resposta social apresentados nos últimos anos, através da ótica de atores que são parte das comunidades que sofrem a violência do estado.

Por fim, espero jogar luz sobre os processos de criminalização, violência, construção do medo, esmiuçando a manipulação desses termos e eventos para o controle social.

EQUIPE: BRUNA AGUIAR, BRENO PIMENTEL CÂMARA, CARLOS BERNARDO VAINER

ARTIGO: 6158

TÍTULO: VIOLÊNCIA COMO AGRAVO DE SAÚDE À POPULAÇÃO NEGRA: A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Este estudo apresenta como objetivo, identificar na bibliografia vigente, se há percepção da violência à saúde da população negra como agravo de saúde, e identificar, dentre essas publicações, quantas são realizadas por enfermeiros. Para tal foi necessário a realização de uma revisão bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e PubMed. A violência é considerada um problema de saúde pública desde a década de 90, contudo foi possível observar a precariedade de produções científicas voltadas a essa temática mesmo após a publicação da Política Nacional de Saúde Integral à População Negra (PNSIPN) em 2007. São poucos os profissionais de saúde que se debruçam sobre esse tema. Sendo ainda menor o quantitativo de Enfermeiros. Observou-se que a violência não é percebida como agravo de saúde e sim um problema social, os negros são os mais acometidos por viverem em situação de vulnerabilidade. Possuem maior chance de morte quando comparado ao branco, isso ocorre através do preconceito e discriminação que estão arraigados na sociedade através do racismo. O que é explicado pela carga histórica vivenciada pelo negro. Contudo se faz necessário que políticas, programas e ações de promoção e prevenção sejam desenvolvidas para que possam contemplar em sua amplitude as peculiaridades raciais, além de propostas que possam desmistificar a cultura racista.

EQUIPE: JESSIKA CELESTINO, ROBERTA PEREIRA COUTINHO, JADIR ANUNCIACÃO DE BRITO BRITO

ARTIGO: 6165

TÍTULO: A AFROSPERSPECTIVIDADE COMO FERRAMENTA PARA ANÁLISE DA BIOPOLÍTICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa é analisar a biopolítica por uma afroperspectiva, a fim de demonstrar a importância de buscarmos ampliar nossas compreensões sobre o excesso de poder do Estado, para determinadas vidas e pensarmos novas estratégias que torne a população negra, sua vida e cultura, alvo de políticas e práticas que as *façam viver*. Em nossa contemporaneidade, podemos ver e sentir os reflexos de um processo tão profundo de *alterocídio*, ou seja, de constituição do Outro “não como semelhante a si mesmo, mas objeto intrinsecamente ameaçador, do qual é preciso proteger-se, desfazer-se, ou que simplesmente, é preciso destruir [...]” (MBEMBE, 2017a, p.26). Este processo de alterocídio é o que reflete e sustenta a racionalidade dos Estados modernos e contemporâneos, tornando possível e justificável causar a morte de todos que coloquem em risco os interesses da *sociedade* e da raça digna de proteção e de viver. Com o amparo da Filosofia Política Ocidental, em especial do filósofo Michel Foucault, podemos entender este processo de alterocídio como consequência de uma racionalidade política moderna que ao incidir sobre um elemento fundamental, a vida, faz com que o Estado em suas ações de governo sobre os indivíduos e a população, apoie-se neste elemento e desenvolva uma série de intervenções políticas que vão configurar o que Foucault chamou de biopolítica e considerou o limiar da modernidade. Esta biopolítica, todavia, através do *racismo* mata “legitimamente aqueles que constituem uma espécie de perigo biológico para os outros” (FOUCAULT, 1988, p.130). Nesse sentido, o racismo é o que permitirá com que o Estado elimine a vida de determinados indivíduos sem que isto cause comoção social. Portanto, essa pesquisa de doutoramento, em fase inicial, pretende dar abertura @s filósofos e intelectuais *african@s* e *afrodiáspóric@s*, nos pensares alternativos e combativos à esta biopolítica que é, por sua vez, uma necropolítica para a população negra.

EQUIPE: LORENA SILVA OLIVEIRA, RAFAEL HADDOCK LOBO

ARTIGO: 6168

TÍTULO: A DOCÊNCIA E A DIMENSÃO HUMANA NO TRABALHO DOCENTE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho é resultado de um dos desdobramentos do projeto de extensão Parceria entre escola e universidade: investigando a escola, seus sujeitos e práticas por meio dos envolvidos no estágio supervisionado. A partir dos estudos realizados desde a implementação do projeto (2016.2), esta investigação tem como objetivo analisar o que os professores das disciplinas pedagógicas do curso normal, curso de Formação de Professores em Nível Médio participantes do projeto, compreendem por docência e dimensão humana, entendida por eles como papel social da profissão docente. Este trabalho partiu da análise do pré-teste do grupo focal realizado com os professores participantes do projeto. O grupo focal apresentou os seguintes eixos: a definição de docência; o relacionamento entre o professor e o aluno; papel do professor dentro de sala para além do ensino, do conteúdo curricular. As contribuições de CORTELLA (2016) nos auxiliam na análise do papel da escola, em especial, com o papel do professor dentro de sala de aula com os alunos. CANDAU (1983) nos leva à compreensão das dimensões da didática fundamental, a humana, a técnica e a político social. Os resultados apontam que os docentes entrevistados compreendem a docência para além do concepção técnica, isto é, ultrapassa a linha invisível do planejamento, reconhecendo a importância da função social do professor na formação ampla dos alunos e enfatizando uma abordagem relacional, mas sem deixar em segundo plano o seu papel como professor e ainda, recorrer, quando necessário a profissionais como conselheiros pedagógicos e psicólogos. Por fim, os professores reforçam a ideia de ter sensibilidade no olhar ao entrar numa sala de aula e que a relação professor-aluno não deva ser pautada na verticalidade. Em vista disso, concluímos que o trabalho do professor e sua prática em sala não se restringe a conteúdos e conhecimentos programáticos, tão importante quanto a preocupação com a realidade dos alunos, e a tão necessária sensibilização para as questões internas e pessoais que eles trazem.

EQUIPE: JULIA DOS SANTOS VIEIRA, LUANA VIEIRA DE ALMEIDA SILVA MICELI, JEANE ALVES DA SILVA, MARIA LUIZA SILVA LOPES, RODRIGO BRITO, LETÍCIA OLIVEIRA SOUZA, MARILENA DE FARIA BRITO, MARCELLA DA SILVA ESTEVEZ PACHECO GUEDES, DANIELA MAIA BARRETO, PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES

ARTIGO: 6169

TÍTULO: A HISTÓRIA DAS CLASSES UM ENSAIO SOBRE AS VISÕES DIFERENCIAIS SOBRE CLASSES SOCIAIS EM MARX E WEBER

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente ensaio busca analisar de forma comparativa as interpretações de Karl Marx e de Max Weber sobre as questões relativas as classes sociais em suas obras à partir de leitura de alguns de seus textos e de uma referência cronológica, partindo do princípio de que essas duas interpretações não são visões estritamente antagônicas mas sim complementares, fruto das análises de momentos diferentes do desenvolvimento do capitalismo enquanto sistema produtivo e social. Enquanto Marx analisou o desenvolvimento histórico de surgimento desse modelo e a adaptação da sociedade europeia do século XVIII a ele, Weber toma como ponto de partida de sua interpretação relações em um mercado já devidamente estabelecido e cristalizado, quando as relações sociais desenvolvidas em torno da produção e entre as diferentes classes sociais já estavam devidamente estabelecidas.

Assim, a visão de classes sociais como forças antagônicas em disputa de Marx corresponde ao período de estabelecimento do capitalismo e das primeiras relações tomadas entre proletários e burgueses na sua leitura, essas relações vão posteriormente se complexificar junto do desenvolvimento do capitalismo e de outros movimentos do período, como o desenvolvimento do individualismo, do mercado, a urbanização e a institucionalização do trabalho capitalista, o que vai possibilitar a leitura de Weber das classes como grupos de indivíduos que ocupam as mesmas posições no mercado, o que seria impossível antes de todo esse processo que levou até isso.

EQUIPE: BERNARDO NEVES, MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON

ARTIGO: 6170

TÍTULO: "COMO CRESCE SEM CRECHE?" DA ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO INFANTIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Analisar a transição e implementação da política de educação infantil ao sistema regular de ensino básico, nas instituições públicas – Creches e Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDIs) – no município do Rio de Janeiro a partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96), com o propósito de construir parâmetros de comparações entre o período sob regência da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e à Secretaria de Educação.

A investigação deste estudo será construída a partir de um referencial teórico metodológico que permita mapear informações relevantes sobre a história e as políticas públicas implementadas na educação infantil. Ao mapeamento, segue-se uma edificação compreensiva da dicotomia *assistir-educar* em suas transições, semelhanças e diferenças, avanços e limites.

Para o desenvolvimento da temática em questão a metodologia utilizada consistirá em pesquisas de: trabalhos científicos, referências bibliográficas dos especialistas sobre o assunto, os documentos oficiais do MEC (Mistério da Educação), os da Secretaria de Educação Municipal, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), IBGE e equivalentes, internet (*sites* oficiais, *blogs*, revistas eletrônicas...), documentação em periódicos (revistas, jornais) e iconográfica, entre outros recursos de mídia e historiografia. Esses documentos são utilizados como fonte de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar certas questões e servir de provas para outras, de acordo com o interesse da pesquisa. Pretende-se aprofundar o conhecimento sobre algumas categorias essenciais (direito da mãe trabalhadora e o direito da criança) para uma análise crítica do objeto em questão.

Portanto, fica como questão relevante e desafiadora a necessidade de identificar os avanços e limites do projeto educacional infantil nas interseções entre "Assistência e Educação", podendo assim, fortalecer as reflexões sobre as políticas públicas e os direitos humanos em relação à infantil, na perspectiva de assegurar os direitos das crianças na faixa etária de zero a três anos e onze meses, apontando caminhos e propondo mudanças consistentes para que as crianças desenvolvam suas capacidades – motora, sensorial, cognitiva, afetiva e social, entre outras – superando a prática da "creche como depósito de crianças".

EQUIPE: ANTÔNIA NILDENE SILVA ALENCAR, MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

ARTIGO: 6175

TÍTULO: CORPOS DEMARCADOS: A ESTRUTURA CORPÓREA CONTINGENTE COMO AUTORA DE UMA AÇÃO (I)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa que se segue tem como objetivo central o estudo e compreensão de práticas e saberes emergentes de instituições de ensino escolares e não-escolares que se baseiam nas ações corporais que esses espaços desencadeiam ou não em um corpo com limitações práticas e físicas. O estudo surgiu a partir de minha experiência de trabalho como mediadora numa escola da rede pública de ensino da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Rio de Janeiro, com uma criança cadeirante com dificuldade de locomoção e de oralidade, mas que se expressa com sons e gestos que o seu corpo é capaz de produzir. Neste escopo, partimos do núcleo de pesquisas no âmbito escolar, a partir do trabalho de pesquisa: "O trabalho Docente na contemporaneidade: articulações entre discursos e práticas", que se configura como uma produção conjunta de minha orientadora e de professoras e pesquisadoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que entendem a importância de um rompimento com a lógica escrita de uma formação para a prática, com o intuito de formular estratégias para exercer o educar. Neste contexto, a pedagogia emerge como uma potenciadora de trabalhos que se podem desenvolver em diferentes contextos, contribuindo para o encaminhamento de diferentes processos educativos (Gonçalves, 2015). No que diz respeito à ação corporal, nos interessamos especialmente pela obra "A descoberta da criança- Pedagogia científica", da médica e educadora Maria Montessori (1965), que desenvolveu um trabalho com crianças especiais, propondo princípios a se considerar em relação ao desempenho cognitivo infantil, sendo eles: a aprendizagem da criança por si mesma, segundo seu processo natural de desenvolvimento e período sensível; o acompanhamento do ritmo da criança; e a viabilização de um ambiente que lhe propicie aprendizagem e que atenda suas necessidades. A partir destes princípios, que mundialmente conhecemos como "método montessoriano", e partindo também dos materiais que Montessori propôs para o auxílio ao desenvolvimento da criança, chamados "brinquedos montessorianos", pude desenvolver um trabalho diferente com essa criança, atentando para suas necessidades de aprendizagem enquanto criança com necessidades especiais dentro de uma turma de ensino regular de alfabetização. Propus então, para me auxiliar neste trabalho, um conjunto de "brinquedos pós-Montessorianos", que foram materiais feitos por mim inspirados pelos de Montessori, voltados especialmente para as necessidades de aprendizagem dessa criança. Como hipótese ainda em análise, assumimos que o corpo limitado em conhecimentos, e o corpo comumente considerado com limitações físicas, a partir de estímulos que ele mesmo pode produzir propõe para si mesmo uma ação que ultrapassa as fronteiras que o saber legitimado da sociedade estabelece – que chamamos aqui de "ação (i)" –, construindo e/ou reconhecendo novos caminhos para se chegar a determinados lugares.

EQUIPE: RAQUEL CRISTINA CAMPOS REIS, TERESA GONÇALVES

ARTIGO: 6189

TÍTULO: SER CAPIANO - REFLEXÕES E NARRATIVAS QUE TRADUZEM O QUE SOMOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo

RESUMO:

Na condição de bolsistas Pibic-EM estamos vinculados ao projeto de pesquisa Refletindo com o Cotidiano da Escola do Setor de Orientação Educacional (SOE) do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ). Descoberto o termo "capiano", este trabalho dá continuidade à pesquisa anterior que trouxe reflexões sobre a cultura capiana e sua tradição. O objetivo deste estudo é apresentar como as pessoas que hoje trabalham e estudam no colégio entendem o contexto escolar atual e falam sobre ele. Neste estudo, pesquisamos a identidade capiana na atualidade considerando também a diferença que aí coexiste. Inicialmente, fizemos a leitura do livro de Alzira Abreu - Intelectuais e Guerreiros – com o objetivo de compreender o termo "capiano" no contexto em que foi gestado. Num segundo momento, usando fontes bibliográficas acerca da temática e tomando como referência o autor Tomaz Tadeu, partimos da ideia de que identidade e diferença são *produzidas* e se apresentam, dentre muitas formas, em *atos de criação linguística*. Num segundo momento foram feitas entrevistas com alguns membros da comunidade capiana: estudantes, docentes e técnicos. O resultado deste estudo será um vídeo com leituras, depoimentos e imagens que traduzem nossas reflexões complementares aos trabalhos anteriores e dão pistas de mudanças e permanências da tradição do CAp-UFRJ.

EQUIPE: SANDRA BARROS, MIGUEL BRUM DANTAS DOS REIS, LARA CAROPRESE TOLEDO SANTOS REIS

ARTIGO: 6193

TÍTULO: PRONAF - LIMITES E DESAFIOS IMPOSTOS AOS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa apresenta um estudo sobre o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) e tem por objetivo principal avaliar a capilaridade do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF junto aos agricultores familiares fluminenses. De acordo com o Censo Agropecuario de 2006 existem 44.145 estabelecimentos agropecuarios familiares no estado do Rio de Janeiro, representando 75% do total de estabelecimentos rurais no estado. Apesar disso, o número de agricultores familiares do referido estado que possuem a Declaração de Aptidão ao PRONAF – DAP, documento necessário para acessar este programa de crédito é da ordem de 13.016 famílias produtoras, ou seja, é menos de 30% do total de estabelecimentos familiares existentes (EMATER-Rio, 2017). A relevância deste estudo se deve à necessidade de avaliarmos os limites e entendermos as razões da baixa capilaridade desse programa tão caro aos agricultores primeiramente, mas também à toda sociedade, uma vez que a agricultura familiar é responsável por cerca de 50% do valor da produção dos alimentos que chegam a nossa mesa, ocupando apenas 23% da área total de estabelecimentos do estado. Adiciona-se ainda a necessidade de mais estudos e pesquisas cujas análises versem sobre a distribuição de recursos públicos no país, haja vista a desigual alocação de créditos públicos e a falta de transparência quanto ao seu acesso. Diante disso, este estudo aponta como hipótese o fato de que um conjunto excessivo de exigências de ordem burocrática impede o acesso do agricultor familiar ao crédito rural. Acredita-se que é requerido do agricultor familiar mais do que ele pode fornecer em termos de documentação legal. Além disso, a falta de informação e esclarecimentos sobre onde e como suprir as exigências também pode constituir um fator que enfraquece a execução mais ampla e difusa do programa entre aqueles que necessitam do PRONAF. Como suporte metodológico para a realização dessa pesquisa, serão utilizados estudos e relatórios do Emater-RIO, do Censo Agropecuario de 2006 e do sistema de monitoramento do Painel de Políticas da Secretaria Especial de Agricultura familiar e do Desenvolvimento Agrário - SEAD. Acredita-se que a identificação dos principais gargalos no acesso ao PRONAF por parte dos agricultores familiares fluminenses permitirá a elaboração de propostas que facilitem a ampliação do acesso dos agricultores familiares fluminenses às políticas públicas, em especial ao sistema nacional de crédito rural, aprimorando este programa e tornando-o mais eficaz no desenvolvimento da agricultura familiar, proporcionando ainda melhorias econômicas e sociais para o conjunto da sociedade fluminense.

EQUIPE: ROBSON DE OLIVEIRA, VERÔNICA PAULINO CRUZ, ANNA BEATRIZ ROCHA MAGALHÃES MAGALHÃES

ARTIGO: 6199

TÍTULO: ANÁLISE DE EDITAIS DE APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS DE ESTUDANTES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A historiografia tem demonstrado que no Brasil apesar da relação entre Estado e Cultura estar presente desde sua gênese somente no século XX há de fato elaborações de políticas para o setor, ou seja, diligência na elaboração e realização de programas e projetos de grande alcance e caráter contínuo. Destacam-se ações do primeiro governo Vargas, na área federal e em São Paulo, com a estruturação institucional da área da cultura; durante a ditadura dos governos militares do Presidente Médici e Geisel com um intenso processo de renovação da ação pública no campo da cultura; na pós abertura política nos governos Lula se estruturam políticas culturais em um ambiente democrático com subsequente continuidade no governo Dilma. No contexto de expansão do acesso ao ensino superior ocorridos nos governos Lula é assinado em 10 de Julho de 2010 o Decreto nº 7234, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) nas universidades federais, incluindo novos paradigmas a suas alíneas como: atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso à universidade, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência entre outros pontos. Assim em 2012 é lançado o primeiro Edital de Apoio à Realização de Eventos de Estudantes pela então Superintendência Geral de Políticas Estudantis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atual Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7). O edital tem como objetivo dar apoio orçamentário a eventos propostos e geridos exclusivamente por estudantes de graduação da instituição de forma autônoma e independente, sem a obrigatoriedade de nenhum tipo de orientação ou supervisão por parte de docentes. O presente trabalho se dedica a tabulação e análise dos projetos submetidos aos editais dos anos de 2012, 2013, 2014 e 2017 (não perscrutados até então por motivos inaverguáveis), a fim de somada à análise de projetos de editais mais recentes traçar um perfil de produtores e eventos contemplados pelos Editais de Apoio a Eventos de Estudantes. O presente trabalho foi desenvolvido junto ao Departamento de Cultura, Lazer e Esporte (DECULT), divisão da PR7 encarregada de administrar a seleção dos projetos, através de bolsa concedida pela mesma Pró-Reitoria através do Programa de Ações Laterais em Assistência Estudantil (PALAES), no eixo Cultura e Lazer, com seleção feita através do Edital Nº 406/2018.

EQUIPE: ANDRE LUIZ PINTO, JESSICA SUZANO LUZES

ARTIGO: 6211

TÍTULO: A CONVERSÃO DO REINO DE KENT E O DISCURSO ACERCA DA (RE)APROPRIAÇÃO ESPACIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Uma missão enviada por Gregório Magno às ilhas britânicas, em finais do século VI, tinha como objetivo converter ao cristianismo o reino de Kent. Entre outros, os documentos comumente estudados para abordar este processo são a *Historia* de Beda e um conjunto epistolar escrito no período pelo bispo de Roma para seus missionários. Em meio às recomendações gregorianas figuram sugestões sobre os locais de culto pagãos e, ao analisá-las, alguns historiadores optaram por observar uma inconsistência no discurso gregoriano, que ora apelaria para sua destruição completa, ora para a reutilização destes mesmos templos a partir de uma cristianização dos símbolos pagãos.

A aparente divergência parece-nos uma falsa questão, uma vez que ambas as indicações não são excludentes e podem ser interpretadas como parte de um projeto comum: a transição espaço-institucional do “paganismo” ao cristianismo. Deste modo, buscamos nesta apresentação caracterizar tal projeto e discutir a questão da apropriação de espaços físicos em momentos de conversão, aproximação entre monarquia e hierarquia eclesial e fortalecimento de uma Igreja local. Para tanto, temos como referência o debate historiográfico e propomos uma avaliação própria dos limites e possibilidades na leitura da documentação disponível.

EQUIPE: NATHALIA XAVIER, LEILA RODRIGUES DA SILVA

ARTIGO: 6213

TÍTULO: JORNAL LABORATÓRIO Nº ZERO - EDIÇÃO 2018.2 DROGAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Jornal Laboratório Nº Zero é uma ferramenta, criada em 2002, para que os alunos da disciplina do Jornal Laboratório do curso de Jornalismo possam exercitar cada vez mais cedo o lado profissional prático-teórico e lidar com as adversidades e técnicas do jornalismo. Sendo assim, ao longo do semestre, os alunos produzem suas matérias da mesma forma como acontece no mercado de trabalho. A edição de 2018.2, objeto de nosso estudo, traz o tema das drogas, apresentando um amplo escopo que vai da abordagem das drogas e sua política, da vida nas plantações de maconha, da guerra ao tráfico e o aumento da população carcerária feminina, do uso da morfina aos youtubers de maconha. As edições

atuais do Jornal Laboratório adotaram o meio eletrônico como distribuição e estão todas disponíveis no site da Escola de Comunicação (<http://eco.ufrj.br/index.php/quem-somos/comunicacao/jornal-laboratorio>) dispensando o custo de impressão e chegando a ter um alcance infinitamente maior que a distribuição física.

EQUIPE: CRISTIANE HENRIQUES COSTA, MARIA CECÍLIA ROCHA DE CASTRO, ADRIANA SARDINHA COSTA MARINS BARBOZA MARINS, MERCIA ROSELI PESSÔA E SILVA ROSELI

ARTIGO: 6216

TÍTULO: OS IDEÁRIOS DO PROGRESSO E O SUICÍDIO INDÍGENA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Destacando a análise dos arquivos fotográficos da Comissão Rondon e dos registros das missões Salesianas enquanto práticas de colonização, este trabalho pretende correlacionar a dominação dos povos indígenas no Brasil e as taxas alarmantes de suicídio de diversos grupos indígenas. Desde o início do processo de colonização do Brasil, as comunidades indígenas são historicamente exploradas. Pese seu respeito ao indígena, mesmo as campanhas de pacificação do Marechal Rondon visavam à incorporação cultural dos indígenas ao ideário nacional brasileiro. Em contrapartida, as missões Salesianas, ainda que igualmente guiadas pela incorporação cultural, diferenciaram-se pelo modo de contato com os índios já que tinham uma pedagogia mais agressiva e impositiva. Em 1958 o então presidente Juscelino Kubitschek escreveu com animação sobre as crianças das tribos Taquará e Tapuruquara que viu agitando bandeiras e cantando o Hino Nacional “com entusiasmo patriótico”. Já o atual presidente, Jair Bolsonaro, declarou que existe uma “indústria de demarcação”. Com isso, visa driblar a proteção aos direitos indígenas garantidos pela constituição de 1988 com o objetivo de deslegitimar o direito à terra. Afirma que irá levar o “progresso” às aldeias indígenas. Assim, inspirada pelas reflexões sobre a permanência e desaparecimento de indígenas explorada no ensaio “Nambiquaras em Paris” e com base nos estudos sobre o suicídio indígena, o presente artigo busca explorar como as imagens de arquivo nos revelam o *pathos* de vidas indígenas emparedadas pelos ideários do “progresso” e da modernização.

EQUIPE: MORENNA DA SILVA CALDAS, BEATRIZ JAGUARIBE DE MATTOS

ARTIGO: 6219

TÍTULO: AS COTAS DE GÊNERO NA POLÍTICA E A SUBREPRESENTAÇÃO DE MULHERES NEGRAS NA CÂMARA FEDERAL DOS DEPUTADOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o fenômeno da subrepresentação das mulheres negras na política parlamentar brasileira. A abordagem será realizada levando em consideração as opressões de raça e gênero, além da exploração de classe. Também será considerada a forma como essa subrepresentação de mulheres negras na política parlamentar contraria os princípios que regem a democracia representativa, além de acontecer ao arripio do princípio constitucional da igualdade. Será realizada pesquisa bibliográfica, assim como pesquisa de dados que demonstrem que mulheres negras representam 27% da população brasileira, em que pesem estejam ocupando apenas 13 das 513 cadeiras da Câmara Federal dos Deputados. A subrepresentação de mulheres negras na política parlamentar se mantém mesmo com o advento das cotas de gênero na política, motivo pelo qual será apresentada a hipótese de falha na política pública de inclusão de mulheres na política, já que a opressão de raça que atravessa a vida de mulheres negras não é levada em consideração. Por fim, o trabalho pretende apresentar algumas ações de advocacy que estão atuando com o objetivo de superar o fenômeno da subrepresentação de mulheres negras na política.

EQUIPE: LAURA ASTROLABIO DOS SANTOS, JADIR ANUNCIAÇÃO DE BRITO BRITO

ARTIGO: 6222

TÍTULO: ESTEIRAS: ENTRELAÇOS NARRATIVOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Projeto de pesquisa Suporte de pares para estudantes: criando estratégias de enfrentamento do mal-estar na universidade, coordenado pelas professoras Nuria Malajovich e Andrea Vilanova, tem por objetivo acompanhar a experiência dos estudantes que estagiam no projeto de Saúde Mental do estudante universitário. O estágio se destina a instrumentalizar o estagiário de psicologia a realizar atividades de apoio e troca de experiências com outros estudantes, por meio da construção compartilhada de estratégias de enfrentamento do mal-estar na universidade e do enfrentamento dos desafios da vida discente. As atividades são voltadas para a realização de rodas de conversa, com a construção de narrativas sobre a saúde mental no cotidiano universitário. A investigação se utiliza da pesquisa narrativa para recolher os efeitos da experiência de construção de narrativas nas oficinas para estudantes, segundo o ponto de vista dos estagiários e participantes da pesquisa. A construção de um diálogo aberto e franco sobre saúde mental ajuda a contornar momentos críticos entre jovens, sem necessariamente recorrer a um tratamento especializado. O suporte de pares ocorre espontaneamente na vida cotidiana quando alguém se utiliza de sua experiência vivida para apoiar outras pessoas. Investigar a experiência de oferta de suporte de pares pode apontar formas de realização de ações em saúde mental que partam dos próprios estudantes e de seu saber experiencial, fortalecendo a rede de apoio entre estudantes no ambiente da universidade. A trajetória universitária implica em inúmeras mudanças e impasses que podem se transformar em experiências intensas de sofrimento. A criação de um acervo de histórias sobre diferentes formas de persistir e existir na universidade pode auxiliar na criação de ferramentas que tornem o percurso na universidade menos solitário.

EQUIPE: YANA FINDLAY, JOÃO PEDRO MAGALHÃES KRÜGER SIEBURGER, PALOMA RODRIGUES MARTINS GRANZOTTO, ESPERANÇA FERNANDES ALMEIDA, NURIA MUNOZ, ANDREA VILANOVA, LEONARDO DA SILVA SANTOS

ARTIGO: 6227

TÍTULO: OUTRAS NARRATIVAS DA DITADURA: FOTOGRAFIA E FICÇÃO COMO INSTRUMENTOS DE RECONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No intuito de abordar como as ditaduras brasileira e argentina atravessam a identidade dos sujeitos no romance *Volto semana que vem*, de Maria Pilla, este trabalho expõe fotografia e ficção como instrumentos de resgate e (re)construção da memória por aqueles que voltaram, isto é, sobreviveram a regimes totalitários, para delinear narrativas alternativas à história hegemônica. E, ao pensar a arte como lugar fomentador dessa (re)construção identitária e histórica, esta comunicação busca compreender tanto como os dramas coletivos penetram na intimidade dos indivíduos quanto a potência de afeto coletivo que suas narrativas individuais provocam quando levadas à esfera pública, a fim de

promover um reordenamento no corpo afetivo social. Como podemos nos apropriar da ficção e da fotografia para fomentar um outro espaço de diálogo possível à novas narrativas, já que ainda não temos, na esfera pública, um espaço legitimado pelo Estado para dar vazão a elas? Para tanto, o formato do romance, desenvolvido em pequenos capítulos, e as fotografias apresentadas na obra serão analisadas a fim de interpretar como funciona esse processo de reconstrução e revisitação da memória por aqueles que experienciaram esses regimes totalitários.

EQUIPE: IX CHEL BARBOSA DE CARVALHO, DANTE GASTALDONI

ARTIGO: 6230

TÍTULO: ALGORITMOS DO GOOGLE E YOUTUBE E SEUS EFEITOS PARA O MARKETING DE CONTEÚDO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Marketing de Conteúdo é “uma abordagem que envolve criar, selecionar, distribuir e ampliar conteúdo que seja interessante, relevante e útil para um público claramente definido com o objetivo de gerar conversas sobre esse conteúdo” (KOTLER *et al*, 2017, p. 147). O Google e o YouTube são importantes ferramentas para o sucesso de uma estratégia de Marketing de Conteúdo. As marcas precisam que seus conteúdos estejam bem classificados nestas ferramentas e, em função disto, o conhecimento sobre os algoritmos que as movem é essencial.

Cormen (2014, p.1), define algoritmo como “um conjunto de etapas para executar uma tarefa”. As pessoas executam algoritmos em atividades diárias, como para escovar os dentes, em que são realizadas uma série de etapas. Os algoritmos executados em dispositivos de computação são semelhantes, com a diferença de que as tarefas precisam de descrições precisas.

Assim, à medida que as vendas online aumentam, grandes e pequenas empresas recorrem à otimização para mecanismos de busca (SEO, do inglês *search engine optimization*) para ajudá-los a aumentar os lucros. Os profissionais de SEO elaboram páginas e links da Web para aumentar as chances de que as páginas de seus clientes apareçam nos primeiros resultados dos mecanismos de busca (LANGVILLE; MEYER, 2011). Portanto, toda uma indústria de SEO promete impulsionar sites para o topo dos resultados de pesquisa.

Nesse cenário, tem-se como objetivo aqui fazer uma revisão bibliográfica sobre os algoritmos do Google e do YouTube em função da importância que possuem para a estratégia de Marketing de Conteúdo, bem como das técnicas de otimização de conteúdo que visam melhorar a classificação nos mecanismos de busca.

A partir do que foi estudado, considera-se que ao longo do tempo os algoritmos de classificação vão ganhando atualizações e se transformando, seja para evitar que ele seja manipulado por profissionais de SEO, ou seja para atender às mudanças tecnológicas e culturais. As marcas que utilizam a estratégia do Marketing de Conteúdo investem em conteúdo perene, isto é, que não é datado. Em função disso, e das constantes atualizações nos algoritmos, elas devem produzir materiais de acordo com as necessidades e preferências de seu público e não dos algoritmos.

Por outro lado, observa-se alguns fatores nos algoritmos que se mantêm ao longo dos anos. As palavras-chave e os metadados, que já tinham importância antes mesmo da existência do buscador do Google, continuam relevantes tanto para o Google quanto para o YouTube. Escolher as palavras-chave corretas e usá-las no título, na descrição e nas imagens irá ajudar o público a localizar o conteúdo. No caso do Google, conseguir que o conteúdo seja citado, ou seja, conseguir links para o conteúdo continua sendo relevante, pois demonstra autoridade. Para o YouTube, não se pode menosprezar a importância da miniatura e da escolha da categoria do vídeo.

EQUIPE: LEANDRO DAVICO, ALDA ROSANA ALMEIDA

ARTIGO: 6240

TÍTULO: ARTES E LETRAMENTOS NA MARÉ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As mulheres da Maré convivem diariamente com violências engendradas pelo racismo, pela desigualdade de gênero, pela ausência da segurança pública e outras tantas violações de direitos humanos e civis. Deste modo, torna-se oportuno o desenvolvimento de iniciativas que promovam o fortalecimento da cidadania feminina e dos direitos humanos das mulheres. Assim, o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa, programa de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que integra a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, desenvolve diferentes trabalhos destinados às mulheres, oferecendo atendimento interdisciplinar com psicólogos e assistentes sociais, cursos, capacitações e oficinas socioculturais para promover discussões sobre enfrentamento e prevenção à violência contra a mulher e cidadania feminina. A oficina de Artes e Letramentos integra esse quadro de atividades, que tem como objetivos desenvolver e ampliar o repertório de linguagens, através de atividades que atravessem os campos teórico-prático e metodológico, visto que tais atividades devem estar contextualizadas às realidades dessas mulheres. Em uma perspectiva de letramento, é possível desenvolver uma gama de atividades conectadas às mais diversas práticas sociais de linguagem, acionando memórias e construindo narrativas numa rede de sentidos que dialogam com as realidades do cotidiano das mulheres. Considerando que as Artes, desde o registro histórico mais remoto, permitem variadas expressões humanas, adotar recursos e abordagens artísticas pode contemplar demandas subjetivas inibidas em contextos de opressão e negação de direitos. Nesse sentido, como extensionista e estudante de História da Arte, cabe a mim contribuir com os recursos, habilidades e técnicas artísticas, numa perspectiva de Letramento, além de, sob supervisão técnico-pedagógica e acadêmica, planejar e mediar as aulas da oficina e, ainda, produzir relatórios que poderão ser usados para (re)avaliar as ações do projeto. Com a oficina de Artes e Letramentos pretende-se oferecer um espaço de construção e troca de conhecimentos com linguagens artísticas que contribuam para que as mulheres multipliquem seus meios de enfrentamento às violências. No escopo do projeto de oficinas sociais, a oficina de Artes e Letramentos busca ampliar seu repertório de linguagens dialogando com diferentes áreas do conhecimento. Com isso, espera-se que as mulheres sejam contempladas com as ações do projeto, principalmente pelo papel das práticas artísticas na perspectiva do Letramento, que poderá servir como aparato interdisciplinar para contemplar novos sentidos, visando assim, melhor atender as demandas das mulheres.

EQUIPE: JEAN VITAL DE SOUZA, HIGOR LINHARES DE SOUZA

ARTIGO: 6255

TÍTULO: MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA E SUAS RELAÇÕES COM O CAPITALISMO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Tendo em vista a grande força que a medicalização vem ganhando nas últimas décadas, sobretudo no que tange à infância, se faz necessária uma análise crítica sobre o tema. Cada vez mais a vida infantil é balizada por profissionais da saúde na contemporaneidade, dentro e fora do contexto escolar. Este processo de controle social incidente sobre os corpos é discutido por Foucault através do conceito de biopolítica (2010). Exemplificando assim como a atuação do poder médico sobre os corpos dificulta uma relação autônoma das pessoas no que diz respeito à saúde e à doença (FOUCAULT, 1979). O presente trabalho de conclusão do curso de graduação em Psicologia tem como objetivo mapear e traçar alguma das relações que o processo de medicalização da infância estabelece com a lógica produtivista vigente no capitalismo. Esta investigação consistirá em um breve apanhado histórico dos processos medicalizantes pensando também como a produção de diagnósticos apresenta marcas sociais, temporais e econômicas. A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório com abordagem qualitativa. O levantamento se dará na base de dados do ScieLo a partir dos descritores medicalização, infância, capitalismo e

biopolítica, levando em conta trabalhos a partir de 2010. A partir disto, será traçado um panorama histórico do processo medicalizante e serão exploradas as relações dele na infância com o capitalismo. A hipótese levantada é que a crescente patologização de comportamentos infantis normais venha produzindo um tipo de vida (MARCONDES, 2014) completamente cerceado pelo saber médico. Tais modos de viver e agir são fruto de um certo funcionamento social próprio da atualidade, cada vez mais acelerado e sem espaço para brechas ou comportamentos que fujam do padrão esperado que gere lucro ao capital. A lógica mercadológica manifesta então suas forças na subjetividade, através das relações de poder criadas e fortalecidas pelo imperativo da produtividade, e também objetivamente, com o lucro gerado para a indústria farmacêutica, por exemplo. Assim, suspeita-se que a meta deste complexo sistema seja que os “doentes” se tornem pacientes fadados a consumir tratamentos, terapias e medicamentos em uma tentativa de suprimir qualquer desvio.

EQUIPE: ESPERANÇA FERNANDES ALMEIDA, BEATRIZ SANCOVSKI

ARTIGO: 6264

TÍTULO: OS CONCEITOS DE LIBERDADE EM HANNAH ARENDT E ISAIAH BERLIN

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto tem como objetivo estudar os conceitos de liberdade em dois autores da Teoria Política contemporânea: Isaiah Berlin e Hannah Arendt. Tomando como ponto de partida os textos "Os dois conceitos de liberdade" de Isaiah Berlin e "A condição humana" de Hannah Arendt, pretende-se relacionar a abordagem de cada autor acerca da liberdade com as seguintes ideias: Natalidade (Hannah Arendt) e Pluralidade de Fins (Isaiah Berlin). Através do estudo dos argumentos produzidos pelos textos políticos e da compreensão do significado destes através da análise das intenções do autor e de seu contexto, procura-se, de forma mais abrangente, estabelecer conexões, aproximações e conflitos entre as correntes, assim como analisar a maneira através da qual o conceito de liberdade é debatido na teoria política contemporânea, a partir desses dois autores centrais. Por meio de uma revisão bibliográfica, propõe-se analisar o que significa ser livre e qual o papel do pluralismo de valores na questão da liberdade. Espera-se com esse trabalho estabelecer uma relação entre os conceitos de liberdade dos dois autores e a possibilidade da existência da liberdade em um governo tirânico. Seria possível manter a liberdade individual e o respeito ao pluralismo de valores e fins em um governo autoritário? Acredita-se que não, o Estado autoritário seria um tipo de ordem que anula a Liberdade do indivíduo.

EQUIPE: RAQUEL PIRES DA COSTA, IVO COSER

ARTIGO: 6282

TÍTULO: ANÁLISE DO FEEDBACK DO PÚBLICO DA PÁGINA DO FACEBOOK DO PROJETO PANDA: COMO MELHORAR A COMUNICAÇÃO ENTRE O MEIO ACADÊMICO E A POPULAÇÃO?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), criada pelo Ministério da Saúde em 2006, visa a autonomia de sujeitos e coletividades, destacando a importância da construção de capacidade de escolha e do uso do conhecimento. Nesse sentido, a internet pode ser utilizada como veículo no processamento e na troca de informações. Através de plataformas como as redes sociais, é possível estabelecer um potente canal de intercâmbio de conteúdos, sendo construído a partir da colaboração de diversos setores. Assim, no contexto da extensão universitária, o presente estudo teve como objetivo analisar e identificar a opinião do público atingido pelas publicações da página no Facebook do Projeto PANDA (Projeto Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem), com a finalidade de elaborar novos métodos para que o Projeto dissemine mais informações acerca da Neuropsicologia da Dificuldade de Aprendizagem. Como instrumentos metodológicos, foram utilizados um formulário online a partir do Google Forms, contendo perguntas abertas, fechadas e a escala Likert para obter as respostas. O formulário foi disponibilizado diretamente na página do Facebook do projeto a fim de atingir o público vigente. Sendo assim, foi possível concluir que o meio acadêmico é um espaço rico em pesquisa e conhecimento. Desse modo, a popularização da informação a partir da sua democratização é essencial para que mais pessoas estejam a par dos achados e realizações acadêmicas. Para essa realização, é necessário escutar e compreender aqueles que são, e também os que futuramente serão, receptores da informação, além de estar presente nos espaços que os mesmos ocupam, seja on ou offline. Os resultados finais das respostas analisadas serão apresentados e discutidos na 10ª SIAC-UFRJ.

EQUIPE: LIGIA MARIA ROSALINO MARTINS, AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO, CRISTINA WIGG, RAYSSA KETLEN RODRIGUES VERAS

ARTIGO: 6283

TÍTULO: GOVERNANÇA ALGORÍTMICA E O DESAFIO PARA A DEMOCRACIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Algoritmos estão cada vez mais presentes em nossas vidas. Eles definem o tempo que o sinal de trânsito fica verde, a disposição dos produtos nas prateleiras de supermercados, as melhores “estradas aéreas” para um avião, o que vai aparecer no feed de notícias do Facebook, o valor de uma apólice de seguro e a sugestão de filmes na Netflix, entre vários outros casos. Eles são fruto do desenvolvimento de poderosas ferramentas matemáticas de lógica indutiva e sua disseminação foi possível graças às pegadas digitais que passamos a deixar ao longo de nossas vidas (o big data) e ao incremento contínuo da capacidade dos processadores digitais.

Mas os algoritmos representam, também, um enorme desafio para a democracia. Nas relações entre homens e algoritmos, quem age? Humanos e não humanos podem ser considerados como atores? Nesse caso, quais as instâncias democráticas capazes de lidar com esse cenário complexo?

O presente trabalho pretende propor uma agenda para o debate a partir do estudo de caso dos algoritmos de credit score (conhecido no Brasil como “cadastro positivo”) cuja adoção foi recentemente permitida pela Lei Complementar 166/2019. O estudo pretende, também, analisar os impactos já alcançados com os algoritmos de credit score nos Estados Unidos e na China. Como os dados são analisados? Com quais premissas? Que tipo de inferências podem ser produzidas sobre o comportamento futuro dos consumidores? E até que ponto tais inferências acabam se tornando uma maneira de realizar comportamentos? E, enfim, como a democracia lida com essas novas instâncias não humanas de tomada de decisões?

EQUIPE: GUSTAVO GINDRE MONTEIRO SOARES, EDUARDO NAZARETH PAIVA

ARTIGO: 6284

TÍTULO: RESGATANDO AS NOSSAS HISTÓRIAS - RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo deste trabalho, que se insere em pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional de História da UFRJ (ProfHist), é mapear profissionais negros da educação básica que desenvolvem e adotam práticas educativas emancipatórias nas aulas de História da educação

básica. A ideia é mostrar como suas trajetórias são fundamentais para a criação de formas de ensinar e aprender ancoradas na perspectiva da “educação como prática de liberdade” (bell hooks, 2013).

O currículo de História passa por momentos de disputas e tensionamentos, principalmente no que tange aos trabalhos sobre as relações étnico-raciais e gênero, visto que aqueles que por muito tempo tiveram suas biografias e histórias silenciadas estão construindo protagonismo na produção escolar, científica e literária, tencionando os discursos hegemônicos.

Esses embates intensificaram-se a partir das lutas dos movimentos sociais negros, que mobilizaram, de diversas formas (protestos, criação de propostas curriculares, materiais didáticos, pressão para a criação de políticas públicas etc.) a população negra brasileira em prol da valorização da própria história. Após anos de luta e pressões sociais, no ano de 2003, foi sancionada a Lei 10.639, que tornava obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas instituições de ensino públicas e privadas. Em 2004, foram instituídas as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*.

Nesse contexto, mapear trabalhadores da educação e práticas pedagógicas dialoga com as pesquisas de Nilma Lino Gomes. Se por um lado a autora afirma que os movimentos sociais negros na condição de “educadores” são os principais representantes de um conhecimento emancipatório que viria a questionar e fazer surgir novos conceitos, temáticas, conhecimentos, ressignificando termos considerados inapropriados e valorizando a temática negra.

Por outro, com base nessa perspectiva decolonial, torna-se essencial examinar também o protagonismo de docentes da educação básica nesse “movimento negro educador”.

EQUIPE: ALINE COSTA DOS SANTOS, GIOVANA XAVIER

ARTIGO: 6297

TÍTULO: ALIMENTOS GRAVÍDICOS E OS DANOS CAUSADOS DA NÃO CONFIRMAÇÃO DA PATERNIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O natural é que as pessoas nasçam em uma família estruturada, com renda e, principalmente, afeto dos pais. Será? Deveria ser..., mas, o contrário é mais comum do que se imagina. Em caso de gravidez indesejada, grande número de mulheres já iniciam a gestação sem o apoio da figura paterna, especialmente quando a paternidade é negada. Daí a necessidade de provimento judicial para confirmação da paternidade. Mas, dada a morosidade do processo judicial, é possível que o suposto pai já possa arcar com os alimentos, *ab initio*, enquanto se apura a paternidade. Trata-se dos chamados alimentos gravídicos.

O presente trabalho faz uma análise acerca da Lei n. 11.804/2008 (Lei de Alimentos Gravídicos), destacando suas inovações e possíveis danos suportados pelo suposto pai decorrentes da negativa de paternidade. Este trabalho visa demonstrar que legalmente a genitora tem a possibilidade de representar o nascituro para pleitear alimentos junto ao suposto genitor, assim como também é possível ação indenizatória em favor deste, em caso de comprovados o equívoco ou má-fé, por não ser verdadeira a presunção da paternidade.

Um detalhe importante é que para ser movida a ação de alimentos gravídicos não existe a necessidade de vínculo entre a genitora do nascituro e o suposto pai, basta apenas fortes indícios de paternidade, a comprovação dar-se por meio de exames, apesar de não serem recomendados pelos possíveis danos que podem ser causados ao feto, que é o principal tutelado. O problema ocorre quanto há dúvida da paternidade e caso o exame de paternidade tenha resultado negativo, poderá aquele que foi apontado como pai pedir indenização, ainda que revogado artigo 10º da Lei de Alimentos Gravídicos.

É o que defendemos neste trabalho, porquanto subsiste a possibilidade de ação de regresso, para que possa ser suprido os danos suportados, com base na aplicação da responsabilidade civil.

O presente artigo fora desenvolvido a partir de método sócio analítico, e tem como objetivo abordar os conflitos decorrentes de uma sociedade líquida pós-moderna, onde um dos maiores desafios é humanizar as relações sociais e interpessoais, a partir de uma perspectiva dos direitos humanos. O qual segundo a ONU são garantias de proteção as pessoas contra ações ou falta de ações dos governos que possam colocar em risco a dignidade humana, e ainda conforme descrito na obra curso de direitos humanos 5ª edição, ano 2018, André de Carvalho Ramos ressalta que, os direitos humanos consistem em um conjunto de direitos considerado indispensável para uma vida humana pautada na liberdade, igualdade e dignidade, salienta ainda que para estes não há um rol determinado, podendo mudar conforme a necessidade humana e de acordo com o contexto histórico da época. Deste modo o presente trabalho segue a linha socióloga de Zygmunt Bauman, sobre sua contribuição, ao observar uma sociedade desregulada e em desordem onde seus indivíduos buscam em primazia a satisfação individual.

EQUIPE: ELLAYSSE BRAGA RIBEIRO GONÇALVES, MARCELO NEGRI SOARES, MARCOS EDUARDO KAUFFMAN

ARTIGO: 6298

TÍTULO: FEMINISMO E TEORIA SOCIAL: ENTRE O MODERNO E O PÓS-MODERNO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) parte da necessidade de compreender o movimento feminista e sua nova configuração a partir da década de 1970, onde se dá uma intensa crise do modo de produção capitalista, que encontra alternativa em uma reestruturação produtiva que altera significativamente o mundo do trabalho. O marco histórico escolhido também tem referência no Maio de 1968, ano marcado por mobilizações internacionais de diversos setores. Esse movimento, heterogêneo e internacional, impactou na organização da esquerda, questionou a razão moderna e colocou em destaque os chamados debates “identitários”. Através deste, busca-se compreender a influência do movimento pós-moderno nos chamados debates identitários, sobretudo no movimento feminista. Segundo Hobsbawm (1979), as mulheres e os jovens, nesse contexto, se põem nos processos em curso como “agentes sociais independentes”. Enquanto instrumento metodológico é utilizado pesquisa bibliográfica e estudo histórico-documental, pautado no método materialista histórico-dialético de Marx. A pesquisa tem um caráter qualitativo. Será realizado um mapeamento dos partidos políticos que pautam a luta feminista no Brasil, principalmente os que se enquadram teoricamente dentro da esquerda - Partido Socialismo e Liberdade (2005), Partido dos Trabalhadores (1982), Partido Comunista Brasileiro (1922), Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (1994), Partido Comunista do Brasil (1962) - considerando o momento de suas fundações, suas pautas e seus fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos. Com o trabalho pretende-se apresentar um acúmulo de como o movimento feminista se caracteriza e qual a perspectiva teórica tem sido majoritária a partir da ascensão do debate pós-moderno na década de 1970 no Brasil, além de impulsionar com as reflexões construídas neste estudo a compreensão de que o movimento feminista constitui um campo estratégico para a luta de classes.

EQUIPE: STHEFANI COUTINHO, GLÁUCIA LELIS ALVES

ARTIGO: **6300**

TÍTULO: **BNCC NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS : REFLEXÕES EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este resumo apresenta os estudos empreendidos no Curso "Formação e Trabalho docente: a necessária discussão das políticas educacionais - BNCC", coordenado pelas professoras Ligia Karam de Magalhães e Leny Azevedo, como parte do Projeto de Extensão iniciado em 2016 "Itinerários da Formação Continuada de professores: o PNE em questão" e em 2017 e 2018 "Formação e trabalho docente: a necessária discussão das políticas educacionais". A presente proposição se inscreve como uma síntese que objetiva o estudo e aprofundamento da análise sobre as políticas educacionais e, mais especificamente sobre a Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2017/2018. O Curso de Extensão foi estruturado em partes organicamente interligadas, com 32 horas de duração, articulados em oito encontros endereçados à professores da Educação Básica dos sistemas público de ensino (municipal, estadual e federal). Com base em documentos de fontes primárias (legislações) e artigos acadêmicos inscritos teórica-metodologicamente no materialismo histórico foram discutidos aspectos presentes em análises de autores referencia nestes estudos: Freitas (2014), Evangelista (2015), Shiroma (2011), Piccinini (2017), buscando contemplar questionamentos vinculados à infraestrutura da escola, à dualidade presente em nosso sistema educacional, processos pedagógicos, currículo, políticas de acesso e permanência, formação e trabalho docente, dentre outros. Para tanto, considera sobre processos de capitalização e de mercantilização na educação; parceria público/privado; articulação capital-Estado para uso do fundo público; força de trabalho; pauperização, proletarização e precarização docente, dentre outros. As aulas contaram com a presença de estudiosos sobre a BNCC para mediação e debate sobre a trajetória de homologação e implementação da Base e, em outros momentos, com a proposição de oficinas, objetivando a articulação teórico-prática e oportunizando a troca de experiências e conhecimentos entre as escolas e a academia. Nesses termos, o Curso possibilitou aos estudantes extensionistas possibilidades de estudo, de contato documentos legais, bem como de análises, de ampliação de conhecimentos teóricos e práticos indispensáveis a uma vida profissional docente futura. A participação no processo de construção na extensão será traduzida em artigos e outras edições do curso.

EQUIPE: ELIANE XAVIER DE SOUZA, LIGIA KARAM C DE MAGALHÃES, AMADEUSA VIEIRA ASSUNCAO

ARTIGO: **6305**

TÍTULO: **O ESTIGMA QUE "VESTE" O ADOLESCENTE INFRATOR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

É notório que a violência cometida por adolescentes tem crescido vertiginosamente, de modo que estes estão sendo assemelhados aos adultos em suas atividades delitivas, e não vistos como subprodutos de uma situação social que os pretere. Dessa forma tais jovens são rechaçados pela sociedade como "lixo humano", e por isso são tidos como potencialidades desacreditadas. Tal ideia é moldada e difundida socialmente tornando-se um novo modelo de cárcere, pois o indivíduo estigmatizado (GOFFMAN, 1988) fica preso a tal identidade. Assim autores como Goffman demonstram que o estigma não é intrínseco ou essencial ao indiv

íduo, mas se constrói na interação social. Desta forma a pesquisa busca descrever como e através de que mecanismos o estigma em torno da categoria "jovem infrator" é construído socialmente.

As diversas formas de estigmatização do adolescente infrator e a utilização dessa via como controle social correspondem ao tema deste estudo, cujo título, é a princípio, "O estigma que "veste" o adolescente infrator", visando responder à seguinte questão central: A ressocialização está fadada ao fracasso, uma vez que o adolescente comete o ato infracional para sempre será visto como um infrator?

A relevância do tema se coloca diante dos discursos de grande parte da sociedade atual que enxerga na redução da maioridade penal a solução para os atuais conflitos violentos. A proposta de rebaixamento da idade penal é uma solução simplista para problemas complexos, é com clareza que pesquisas sobre o encarceramento do indivíduo no modelo atual comprovam que não é alcançada a ressocialização do mesmo, devido a inúmeras falhas presentes, quais sejam, a estrutura física das Instituições, a proposta pedagógica supostamente aplicada em seu interior, o despreparo dos profissionais dentre outras, desta forma tal via de resolução para a questão pode também ser entendida como forma contemporânea de controle social.

Tal estudo tem como referencial metodológico o enfoque qualitativo, que se propõe a uma compreensão particular e profunda dos fenômenos sociais em questão. Este referencial está fundamentado nos dados levantados através das interações interpessoais e analisados a partir da significação que os atores envolvidos atribuem aos seus atos.

Para a análise dos dados mencionados neste estudo, pretendo realizá-lo fazendo uso dos seguintes instrumentos de coleta: além da revisão teórico bibliográfica, pesquisa de campo nas escolas e instituições de cumprimento de medidas socioeducativas, envolvendo fotos documentais de arquivos institucionais e de jornais, entrevistas com familiares de jovens egressos do sistema socioeducativo, entre outros.

EQUIPE: TATIANA VASCONCELOS DA ROSA, LILIA GUIMARÃES POUGY

ARTIGO: **6317**

TÍTULO: **A IMPLANTAÇÃO DO CADASTRO NACIONAL DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A VISIBILIDADE SOCIAL DO CRIME DE FEMINICÍDIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

A mudança de postura do Estado em relação à violência contra mulher, impulsionado pela pressão do movimento feminista e de órgãos internacionais de direitos humanos, repercutiu na formulação de leis recentes sobre o tema (Lei 22.340/2006 e lei 13.104/2015) e na implantação de políticas públicas específicas para o combate a este tipo de violência.

A criação da qualificadora do feminicídio em 2015, veio refletir o reconhecimento pelo Estado da gravidade do homicídio reiterado de mulheres na sociedade, configurando uma estratégia de enfrentamento aos crimes contra a vida de mulheres, na medida em que busca dar visibilidade social ao mesmo e reduzir sua impunidade.

Embora se trate de um homicídio, o feminicídio tem características específicas uma vez que sua motivação se dá por razões de gênero. Tal crime, na maior parte das vezes, é o desfecho de um ciclo de violência doméstica e familiar vivida pela mulher, ou seja, um crime que poderia ter sido evitado.

O Cadastro Nacional de Violência Doméstica (CNVD), conforme previsto na Lei 11.340/2006 (Lei do feminicídio), foi criado pelo Conselho Nacional do Ministério Público em 2016, sendo um banco de dados de abrangência nacional relativo aos processos em trâmite envolvendo crimes dessa natureza, inclusive o feminicídio, que deve ser alimentado a partir de dados fornecidos pelos Ministérios Públicos de cada Estado.

A implementação de tal cadastro visa atender a demanda por um sistema de informações confiável a respeito da violência contra as mulheres, algo imprescindível para dar continuidade a agenda de combate e prevenção a violência desta natureza.

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo analisar a implantação do cadastro nacional de violência contra a mulher como instrumento de política pública para levantamento de dados sobre o crime de feminicídio.

Serão utilizadas duas fontes primárias neste trabalho, sendo a primeira delas proveniente dos dados constantes no sistema MGP do Ministério Público do Rio de Janeiro e do Cadastro Nacional de Violência Doméstica do CNMP.

Já a segunda, será a partir dos dados retirados dos processos judiciais em trâmite nas Varas de Tribunais de Juri do Estado do Rio de Janeiro, em que serão confrontados os dados colhidos no processo com os dados lançados no sistema MGP e no CNVD, a fim de verificar se o sistema judicial está conseguindo identificar com exatidão os casos de feminicídio. Tal análise comparativa será efetuada por amostragem.

Além disso, a análise dos dados servirá para verificar especificamente se estes estão aptos a fornecer informações estabelecidas nas diretrizes, como: o perfil social das vítimas e agressores; se há indicação das razões de gênero dos crimes; se identificam fatores de vulnerabilidade das vítimas, se classificam os tipos de feminicídios e se constam registros de encaminhamentos das vítimas para a rede de atendimento.

EQUIPE: JULIANA COSTA VARGAS, CRISTIANE BRANDÃO

ARTIGO: 6318

TÍTULO: A EFERVESCÊNCIA DE NOVOS ÍDOLOS NO FUTEBOL BRASILEIRO: UM ESTUDO DE CASO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Entendida como fundamental para a liberdade dos atletas, a Lei Bosman, de 15 de dezembro de 1995, mudou os parâmetros de novas contratações no mercado europeu impactando em toda rede de mercado mundial de futebol. Pois, a partir da regra, permitiu-se a circulação de jogadores europeus dentro das ligas sem a possibilidade de limitação de trabalhadores comunitários. No entanto, a circulação dos esportistas não-europeus permaneceu limitada a três jogadores. Contudo, isso trouxe a concentração dos principais craques e uma monopolização das conquistas nas principais ligas europeias. Sendo assim, sem a contagem dos europeus estrangeiros, os times mais ricos também poderiam contratar os principais jogadores fora da comunidade europeia - além disso, esses possuindo a possibilidade de obterem o passaporte europeu.

Em 2017, segundo os dados da CBF, 1.630 jogadores brasileiros foram trabalhar em terras estrangeiras. Ademais, os principais atletas da escrete nacional, atuam em ligas estrangeiras, por exemplo, na Copa América de 2019 somente três atletas atuam em clubes nacionais.

A partir dessa constatação, por causa da saída precoce de novos ídolos nacionais para as ligas estrangeiras, a pesquisa apoia-se no esvaziamento do sentimento de ídolo-herói por torcedores de clubes brasileiros. O conceito de ídolo-herói, analisado por Ronaldo Helal, é dado de duas maneiras no cenário nacional: um modelo tipicamente brasileiro e o arquétipo universal. O primeiro existe uma exaltação pelo talento inato e o segundo baseado por esforço.

Dessa forma, será analisado a figura do ídolo flamenguista Léo Moura, que, na minha hipótese, a idolatria ao jogador é uma construção temporal bem longa, pois nesses parâmetros obedece ao distanciamento com os principais craques brasileiros, que são negociados com os times europeus, em sua maioria. Portanto, é fundamental estudar o impacto da janela de transferência de verão europeia para entender esse novo modelo de ídolo no futebol nacional.

Por meio disso, será feito uma comparação com a idolatria rubro-negra ao Léo Moura e ao Zico. Sendo assim, a metodologia da História Oral será utilizada junto a análise documental das publicações do Jornal dos Sports e do Globoesporte.com nos anos de 1990 e 2015, que são anos de aposentadoria e despedida dos ídolos rubro-negros buscando assim como são representadas a exaltação dos torcedores pela mídia esportiva. Por fim, as entrevistas entorno do significado do atleta para o torcedor será realizadas com ao menos um torcedor rubro-negro que teve contato efetivo - ou seja acompanhando o processo dos atletas nos clubes seja por meio da visualização midiática ou no estádio, portanto a pesquisa não tem somente como foco torcedores fanáticos - com a aposentadoria do Zico e a despedida do Léo Moura e ao menos um torcedor que presenciou efetivamente somente a despedida do Léo Moura com a finalidade observar a diferenciação entre as diferentes concepções de ídolos e sua manifestação.

EQUIPE: YAN NICOLAS XAVIER FREIRE, FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

ARTIGO: 6323

TÍTULO: SEMANA DAS LICENCIATURAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A presente proposta de trabalho coletivo entre estudantes, professores, técnicos da UFRJ; professores e alunos de outras instituições educacionais tornou-se um espaço para exercitarmos a capacidade de refletir, questionar e debater sobre aspectos tão vitais da educação e da sociedade afim de contribuir na formação de uma docência qualificada e crítica de nossos alunos e na construção de uma sociedade menos conservadora e violenta.

O presente evento "Semana das Licenciaturas", tem por objetivo levantar novos conhecimentos, reflexões e debates sobre temáticas relevantes na formação cidadã e humanitária da nossa sociedade promovendo o diálogo entre nossa comunidade acadêmica, alunos da Educação Básica oriundos de outras instituições educacionais e a sociedade de uma forma geral.

Neste sentido, realizamos a I Semana das Licenciaturas no mês de outubro do ano passado convidando profissionais, intelectuais e artistas envolvidos com a causa educativa.

Ao longo dos meses de julho/2018 até junho/2019 realizamos reuniões mensais de planejamento para atividades em escolas e espaços culturais públicos e discussões a partir de leitura de textos sobre as temáticas da semana.

O papel dos alunos extensionistas no desenvolvimento do evento é de grande importância porque após as leituras e participação no evento promoveram oficinas em escolas e no Parque Madureira com o objetivo de disseminar e trocar conhecimentos pertinentes às temáticas trabalhadas. Todos participaram de grupos de estudos sobre as temáticas debatidas, selecionaram materiais de pesquisa que possam fundamentar e auxiliar nos debates e nas oficinas; organizaram e divulgaram o evento inclusive com apresentação no SIAC.

O público atingido foi amplo e diverso desde os alunos das licenciaturas do IFCS e IH, professores e alunos de escolas públicas e comunidade do Bairro de Madureira.

Metas

Nossa meta principal é continuar realizando a Semana das Licenciaturas anualmente no IFCS para mantermos nossos debates educacionais críticos e propositivos através das atividades pós a semana do evento.

EQUIPE: DAMIRES DOS SANTOS FRANÇA, DENISE PIRES DE ANDRADE, GIULIA AMARAL TRINDADE, MARIANA GUSMÃO CAVALCANTI

ARTIGO: 6327

TÍTULO: HISTÓRIA E TEATRO: INVESTIGANDO OS MÉTODOS TEATRAIS DO “TEATRO DO OPRIMIDO”

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho objetiva apresentar os primeiros resultados da nossa investigação sobre o método teatral proposto por Augusto Boal com o seu *Teatro do Oprimido*. Em nossa pesquisa, optamos por uma transdisciplinaridade, assim, atenuamos as fronteiras entre História e Teatro e, ainda, flexibilizamos os limites entre teoria e prática. Nossa investigação, então, se dá de duas maneiras: 1) a partir da leitura, contextualização e debates, com apoio de textos historiográficos, sobre o *Teatro do Oprimido* e 2) por meio de atividades práticas, de experimentação dos exercícios, do método e das técnicas propostas por Boal. Desenvolvido, principalmente, durante as décadas de 60 e 70, isso é, tanto nas proximidades, quanto no decorrer da ditadura militar brasileira, o Teatro do Oprimido, na contramão dos ideais que levaram ao golpe de 64, enfatizava a “democratização do teatro”, valorizando a participação das camadas sociais menos favorecidas na produção teatral como um todo. A partir disso, enxergamos e defendemos o *Teatro do Oprimido* enquanto parte de um contexto cultural maior, de oposição e embate à ditadura e ao autoritarismo, ou seja, enquanto manifestação artística combativa que, em resposta ao momento de intervenção militar e aumento da repressão, prezava pela democratização, diálogo e inclusão. Objetivamos, desse modo, por meio da experimentação prática, perceber como as técnicas de Boal manifestam e repercutem esses ideais do *Teatro do Oprimido*. De que maneira, a partir dos exercícios, podemos perceber a inclusão, o diálogo e a democratização que Boal tanto desejava que seu método teatral expressasse? Esperamos, com essa pesquisa, contribuir com a expansão do campo de Historiografia do Teatro brasileiro, analisando como a arte e o Teatro não estão dissociados do contexto histórico, e também colaborar com os estudos - importantes para qualquer ator, atriz, ou diretor - sobre as diferentes técnicas de interpretação teatral. Ademais, o grupo ambiciona propor oficinas orientadas a todos, e em especial a população de rua no entorno da universidade, trazendo para a academia essas populações que muitas das vezes estão tão próximas fisicamente e ao mesmo tempo longe de serem incluídas a esses ambientes.

EQUIPE: JÚLIO AUGUSTO PEREIRA MORAES, JHULY ANNE DE PAULO VALÉRIO, GIOVANA VICCHIONE MARIZ SARMENTO, HENRIQUE BUARQUE DE GUSMÃO

ARTIGO: 6328

TÍTULO: LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os estudantes de graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que desejam tornar-se profissionais licenciados em Psicologia, precisam realizar estágios em instituições educativas que ofereçam a disciplina para o ensino médio nos cursos técnicos, para a formação geral ou para a formação de professores. A proposta desse trabalho surge então a partir das experiências de três estagiárias do curso de licenciatura em psicologia da UFRJ, realizadas em três instituições de ensino diferentes - Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral, Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ/FAETEC) e Instituto de Educação Carmela Dutra. Entendendo a importância do ensino da psicologia nesses espaços, buscamos compartilhar nossas vivências, promover um debate a respeito delas e defender a potência de transformação social que a psicologia e seus saberes possuem e que podem contribuir para o desenvolvimento dos estudos desse segmento na Educação Básica. O objetivo é pontuar elementos que indiquem características das relações do processo de ensino-aprendizagem (compreensão ou não dos conteúdos disciplinares); da dinâmica das relações dos alunos entre si (solidariedade-hostilidade); das relações dos alunos com as regras que orientam seu cotidiano na escola (observância das normas fixadas pelas instituições). Diferenças e semelhanças entre as escolas serão problematizadas, como possíveis expressões de suas relações com os territórios onde se situam. Além disso - como futuras professoras, licenciadas em Psicologia - pretende-se refletir e afirmar a importância da existência das aulas de Psicologia nos currículos escolares e das mesmas serem ministradas por profissionais com formação plena em Psicologia. A metodologia utilizada foi selecionar relatos das experiências realizadas na rede estadual de ensino público, com jovens entre cerca de 15 e 18 anos, nas quais se somadas dão um total de 300h/aula distribuídas ao longo de 1 ano letivo. Busca-se desta forma explorar uma alternativa possível para essa ciência dentro dos espaços escolares, uma vez que o professor de psicologia que assume seu compromisso com a Educação Brasileira é capaz, através da docência, de contribuir para a construção de um ambiente escolar onde o pensamento crítico e o combate às desigualdades possam produzir espaços para as diferentes subjetividades se afirmarem e serem respeitadas. Movidas por essas experiências e inquietações, esperamos que a partir deste trabalho seja fomentado o debate em relação a importância do Ensino da Psicologia não só entre os psicólogos, mas em todos os profissionais envolvidos na educação.

EQUIPE: JULIA MELO SALGADO FERREIRA, MARIA BEATRIZ PEREIRA FARIA DA COSTA, STEPHANIE DA SILVA VIEIRA, DIVA LÚCIA GAUTÉRIO CONDE

ARTIGO: 6337

TÍTULO: FREUD E A REINVENÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A obra de Freud emerge num período onde as ciências da natureza haviam se estabelecido como o modelo de explicação por excelência. A clássica divisão de Descartes entre extensão (matéria) e pensamento, que posteriormente é assumida por Kant, enquanto reino da necessidade e reino da liberdade, vai sendo progressivamente deixada de lado (XVIII e XIX) em nome de um modelo unilateral. É na teoria da evolução de Darwin que tal concepção mecanicista do homem ganha sua força máxima, já que a humanidade não é nada mais que um produto de uma evolução histórica, evolução que tem como ponto de partida a matéria inanimada, não é necessário recorrer a nada além da simples matéria e suas relações necessárias para explicar o homem. Nesse sentido as ciências humanas, se alinharam “as ciências da natureza [com o objetivo de] encontrar no homem o prolongamento das leis que regem os fenômenos naturais” (Foucault)

A obra Freudiana surge como uma ruptura dessa tradição. Não é sem propósito que Freud, ao designar o tema central da psicanálise, utiliza o termo, exorcizado pelas ciências, alma (Seele). É justamente nos distúrbios mentais, que sempre foram um problema para as ciências fundamentadas na tradição mecanicista, que Freud fundamenta um novo modelo de ciência. Se os sonhos, por exemplo, na concepção anterior a de Freud, eram nada mais que o reino do sem sentido, a psicanálise vai encontrar um lógica do sonho, a lógica do inconsciente, do desejo.

O presente trabalho parte de reflexões suscitadas pelo trabalho no projeto de extensão Geração de Renda no HD/ CAD - IP/IPUB - UFRJ. Além das atividades que acontecem nas oficinas, nosso trabalho conta com um estudo teórico, que, além de preparar os novos estagiários para as atividades, nos mantém num esforço de melhor compreender a doença mental e a sua difícil inserção no meio social. O trabalho é um fruto das discussões que ocorrem nos nossos grupos de leitura.

EQUIPE: VICTOR HUGO SANTOS, AMANDIO DE JESUS GOMES

ARTIGO: 6339

TÍTULO: **INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES UFRJ: O CASO DA LICENCIATURA DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL TTE ANTÔNIO JOÃO.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho se insere nas atividades de estágio supervisionado, vinculado às disciplinas Prática de Ensino em Geografia e Didática Especial de Geografia I, orientado por Ana Angelita C. N. da Rocha (Faculdade de Educação da UFRJ). O grupo constitui-se por 4 (quatro) estagiários do curso de Licenciatura em Geografia, a professora supracitada e pelo orientador do estágio, Vagner Luiz Belchior Mesquita, professor de Geografia da Escola Municipal Tenente Antônio João (EMTAJ). Esta escola está localizada na Ilha do Fundão (Rio de Janeiro, RJ), Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ). Este trabalho trata da descrição dos relatos de experiências desenvolvidas no âmbito do Complexo de Formação de Professores (Resolução CEG/UFRJ, 18/12/2018). Em síntese, a Resolução instituiu novo modelo de formação docente, propositivo à integração universidade-escola, de maneira mais horizontal, envolvendo diferentes atores sociais para contribuir com a qualidade da Educação Básica. Por esta razão, o objetivo deste trabalho é apresentar e debater as ações adotadas para fins de formação docente e discente na Geografia e na EMTAJ. Sendo assim, é uma oportunidade de abordar a escola e a universidade a partir de um olhar geográfico que ao longo da experiência do estágio, focará ações pedagógicas que envolvem o conteúdo geográfico e o cotidiano escolar. Portanto, estas ações têm o intuito de compreender e aprofundar as relações entre a EMTAJ e a UFRJ, no espaço da Cidade Universitária, levando em consideração as relações de poder e pertencimento, que embriam nos conceitos de território e lugar, respectivamente. Para tal, serão promovidos procedimentos didáticos de integração escola-Universidade, através de ações de extensão elaboradas pelo grupo. A EMTAJ funciona em turno único e possui, além da disciplina Geografia, uma disciplina eletiva chamada Monitoramento Ambiental, oferecida pelo mesmo professor. É nesta disciplina que o presente projeto se insere, em que os autores podem trabalhar com este tema em outros espaços da Cidade Universitária, possibilitando aos futuros docentes a mobilização de facultar aos alunos da escola ações de pertencimento territorial à universidade. Desta maneira, a avaliação das ações do Complexo de Formação, de forma indireta, procura inventariar a qualidade extensionista do processo de formação docente.

EQUIPE: VINICIUS ERVATTI SILVA, BEATRIZ REBELLO RUZZA DE CARVAHO, BIANCA ROSA GERALDO RESENDE DE BRITO, MAURÍCIO MOURA TEIXEIRA, ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA

ARTIGO: 6346

TÍTULO: **SOBREVIVER E SONHAR: TRAJETÓRIAS DE ARTISTAS EM EXPERIÊNCIAS DE SOBREVIVÊNCIA.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa pretende realizar um estudo da trajetória e experiências de sobrevivência de uma artista diagnosticada com esquizofrenia e que passou grande parte de sua vida no ambiente manicomial. Levando em consideração o processo de subalternização, da desqualificação dos sujeitos e a construção estigmatizante do doente mental. O objetivo da pesquisa é observar como estratégias de vida são imbricadas com modos de vida e reinvenção do cotidiano que emerge em formas culturais não-canônicas.

Tendo em vista que a partir desse contexto surgem modos e especificidades desenvolvidas por meio das manifestações artísticas, culturais forjadas como e em sobrevivências a metodologia utilizada relaciona-se no acompanhamento do cotidiano da artista, em pesquisas de campo, em entrevistas e nas bases teóricas de Erwin Goffman (*Estigma*, 1998) e (*Manicômios, prisões e conventos*, 1974), Michel Foucault (*Vigiar e Punir*, 2009) e (*História da Loucura* 1972), Paulo Amarante (*Teoria e Crítica em Saúde Mental*, 2017), Gilberto Velho (*Um antropólogo na cidade: Ensaio de antropologia urbana*, 2013) e (*Desvio e Divergência*, 1974), Homi Bhabha (*O local da cultura*, 1998), Pierre Bourdieu (*A Distinção*, 2007), William Foote Whyte (*Sociedade de Esquina*, 2005), Fredrik Barth (*O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*, 2000), entre outros que auxiliaram na reflexão das instituições totais, a relação de poder exercida, nas reformas da psiquiatria, na reconceitualização da cultura e como através das manifestações artísticas, são elaboradas formas de sobreviver.

Através desta análise e ao acompanhar o cotidiano da artista pesquisada, surgem evidências preliminares de um conjunto de práticas e expressões características da cultura da sobrevivência tanto em sua trajetória de vida, assim como em suas manifestações artísticas.

EQUIPE: VITÓRIA CRESCENCIO, ADRIANA FACINA GURGEL DO AMARAL FACINA

ARTIGO: 6354

TÍTULO: **BIOGRAFIA NA PERSPECTIVA QUEER E FEMINISTA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa de iniciação científica está inserida no projeto intitulado "Uma alternativa às políticas centralizadas: formar professores e produzir currículo nas escolas", financiado pelo Edital de Pesquisa e Inovação em CHSA. Sua proposta volta-se para a produção de políticas curriculares em escala local a partir de biografias de professores em parceria com as redes municipais de quatro municípios do Brasil. Porém, aqui, me proponho ao recorte do Estado do Rio de Janeiro, no qual o projeto está sendo desenvolvido no município de Niterói em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Niterói. Como primeira etapa da produção da política curricular, está sendo oferecido um curso de extensão em currículo com temas escolhidos em diálogo com os representantes das escolas da rede que também assumiram a responsabilidade de indicar docentes para participar. As temáticas escolhidas foram: políticas de avaliação; políticas de currículo; teorias de currículo; cultura e diferença; integração curricular; proposta curricular. O curso vem acontecendo em encontros mensais desde maio de 2019 com previsão de término para dezembro deste mesmo ano. Os encontros são ainda serão registrados em vídeo e acontecem com duas turmas de 30 professores cada – uma com professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e outra turma com professores da segunda etapa do Ensino Fundamental. O objetivo geral do curso é tomar as histórias dos professores como campo de criação curricular, tendo como metodologia a produção de relatos biográficos da experiência docente como um sensível disparador, ao invés de apostar na produção de políticas homogêneas e comuns para todos. Com isso, espera-se possibilitar um movimento disruptivo de hegemonias, sem a pretensão de erguer novas, mas com o objetivo de impedir que se fortaleçam de tal maneira que se torne impossível questioná-las. A partir deste macroprojeto, germina minha pesquisa, que dispõe desses relatos biográficos produzidos ao longo dos encontros do curso e gravados em vídeo. Através dos estudos queers e feministas, venho lançado meu olhar sobre esse material, mas não para fixar um saber docente que possa iluminar a política, mas antes para pinçar a estranheza que constitui o sujeito docente, que é ele próprio parte de um processo ou de um devir que não deve ser tido como linear, e, talvez, pensar sobre a política como uma trama habitada por deslocamentos e irrupções. Utilizo, assim, dessa base teórico-metodológica como disparador para maximizar perturbações e desvios, que, embora constitutivos de qualquer experiência de sujeito, podem ser apagados num olhar não atento à diferença como potencialidade política.

EQUIPE: TIAGO MIGUEL GOMES DA SILVA, THIAGO RANNIERY

ARTIGO: 6355

TÍTULO: **O ESTÁDIO MARACANÁ: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O estádio Maracanã: memória e patrimonialização

Popularmente conhecido como Maracanã, o Estado Mario Filho é para muitos apaixonados pelo futebol um de seus maiores palcos. Relacionado a grandes feitos, o estádio é ora coadjuvante ora protagonista na história do futebol nacional. Até mesmo na ideia de nação associada ao futebol a partir da construção dos discursos isso pode ser deflagrado em episódios como o “Maracanazo”.

O objetivo do trabalho é analisar o processo de patrimonialização do Maracanã aberto na década de 1980. Tal proposta visa compreender o prolongamento do processo, com o registro apenas em 2000, assim como as motivações que compõem as demandas do tombamento. É preciso pensar o período histórico da abertura do processo e a participação da sociedade civil no debate patrimonial nesse momento. Pelas novas demandas, as políticas patrimoniais antes atreladas à história da arte e arquitetura são compostas por novos estudos sobre bens não tradicionais.

Os documentos arquivados pelo IPHAN serão utilizados como fontes, tanto os adendos oficiais quanto os textos de periódicos anexados ao processo. Quanto à metodologia, vale salientar que o trato com o estádio merece alguns cuidados. A partir da história romantizada pela crônica esportiva e a literatura, em certa medida o Maracanã é interpretado como o epicentro de uma identidade nacional. Portanto, a análise da documentação do tombamento e o apoio de jornalistas e autoridades deve considerar esse aspecto, pelo valor simbólico vinculado ao estádio.

No quadro teórico conceitos do campo patrimonial assim como a organização das políticas de preservação serão considerados. As principais referências são as obras de José Reginaldo Gonçalves e Márcia Chuva, discutindo sobre a ideia de patrimônio no Brasil e as questões de memória. A história do esporte e os debates conceituais também serão importantes para o tema dos estádios e sua função no conjunto do jogo. Ronaldo Helal, em seus comentários sobre Gumbrecht, será a principal referência numa análise sobre o papel do estádio na paixão dos aficionados.

A hipótese provém da principal questão problema por conta da monumentalização desde a construção e por sua centralidade. Entretanto, por que considerá-lo patrimônio somente a partir dos anos 1980? As discussões sobre patrimônio nesse período migrando do domínio do SPHAN para a sociedade civil alteram a dinâmica de patrimonialização, associando-a a antropologia e cultura. Outro fator de destaque mais particular, é a afirmação de uma memória cristalizada ligada ao estádio evidenciada pelo risco de perda frente às mudanças agregadas ao futebol moderno.

Discente: Guilherme Moreira Gomes da Cruz

Email: moreiraquilha75@gmail.com

Orientador: Fernando Luiz Vale Castro

Email: valecastroufrj@gmail.com

EQUIPE: GUILHERME MOREIRA GOMES DA CRUZ, FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

ARTIGO: 6356

TÍTULO: A GESTÃO ESCOLAR: ANÁLISES NAS PUBLICAÇÕES DO ENDIPE 2106

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho constitui um recorte da pesquisa “Estágio de gestão escolar: Impactos e aprendizagens” que busca compreender as repercussões e as aprendizagens construídas no período de estágio obrigatório supervisionado da disciplina de Prática em Política e Administração Educacional do curso de Pedagogia da UFRJ, na qual atuo na condição de Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UFRJ, desde o segundo semestre de 2018. A investigação tem como objetivo identificar nas publicações do Encontro Nacional de Didáticas e Práticas de Ensino - Endipe de 2016, como a temática do estágio vinculado à gestão escolar vinha sendo abordada, utilizando a metodologia qualiquantitativa. Logo, foram procurados nos três eixos os descritores *gestão* e *gestor* que resultaram nos seguintes dados: Eixo 1 “Didática e prática de ensino: desdobramentos em cenas na educação pública” com quatro registros para *gestão* e dois para *gestor*; Eixo 2 “Didática, profissão docente e políticas públicas” com seis trabalhos sobre *gestão* e sete com o termo *gestor*; Eixo 3 “Didática e prática de ensino nas diversidades educacionais” que não resultou publicações com nenhum dos dois termos. Diante desses resultados foram verificados nos títulos e resumos os trabalhos que estavam relacionados ao estágio de gestão e somente dois trabalhos do eixo 1 apontaram de fato essa temática que foram os seguintes textos: “A formação de pedagogos no IFC: o estágio supervisionado em gestão como articulador da práxis” e “O estágio e a formação em gestão educacional no curso de pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR).” Conclui-se que o assunto até então não estava em evidência e os trabalhos encontrados são apenas sobre o estágio de gestão escolar no curso de Pedagogia, em outras licenciaturas provavelmente não é obrigatório não foi discutido, embora acredite-se que todo docente é gestor e que deva participar efetivamente das questões da escola e já se tornou uma realidade aos licenciados de todas as áreas assumirem os cargos no âmbito da gestão, seja o de coordenador pedagógico ou administrativo.

EQUIPE: THÁIS YUNES PEREIRA, JUSSARA BUENO DE PASCHOALINO

ARTIGO: 6357

TÍTULO: A GESTÃO ESCOLAR: ANÁLISES NAS PUBLICAÇÕES DO SITE SCIELO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho constitui um recorte da pesquisa “Estágio de gestão escolar: Impactos e aprendizagens” que busca compreender as repercussões e as aprendizagens construídas no período de estágio obrigatório supervisionado da disciplina de Prática em Política e Administração Educacional do curso de Pedagogia da UFRJ. Na condição de Bolsista de Iniciação Científica participo dessa pesquisa, que possui a metodologia qualitativa. Visando um embasamento teórico da temática com levantamento de artigos científicos foi desenvolvido um trabalho com o objetivo de verificar nas publicações da SciELO, as produções de saberes a partir do estágio de gestão. O primeiro levantamento foi realizado no segundo semestre de 2018, em que foram buscados os termos *estágio* e *educação*, nas publicações, considerando o período de 2014 a 2018, nestas análises foram identificados um total de cento e vinte e seis artigos. Importante destacar que a palavra estágio apareceu trinta e nove vezes nos títulos. Após essa seleção e a realização atenta da leitura dos artigos selecionados foi constatado, que em nenhum destes trabalhos estava relacionado ao contexto da gestão escolar. A segunda investigação ocorreu no primeiro semestre de 2019, no qual foram pesquisados os descritores *gestão* e *estágio*, os resultados obtidos apontaram para um quantitativo de trinta e quatro artigos e após as análises dos títulos e dos resumos, apenas uma publicação contemplava a temática sobre o estágio de gestão escolar. Logo, foi realizada a leitura completa desse texto que estava intitulado como: “As contribuições do estágio supervisionado na formação do docente-gestor para a educação básica” de Lindamir Cardoso Vieira Oliveira. O autor expõe o processo de implementação do estágio de gestão, em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, explicitando que estava pautado na teoria de gestão democrática e tem como perspectiva que os discentes vivenciem essa prática integrada do docente-gestor nas unidades escolares. A complexidade do trabalho docente foi ressaltada no seu agir que compreende a gestão pedagógica, administrativa, reuniões, conselho escolar e planejamentos. Essa dinâmica do estágio, atrelada ao referencial teórico da disciplina pôde contribuir para o desenvolvimento de uma visão crítica e integrada do cotidiano da escola de educação básica. O texto publicado possibilita uma reflexão necessária na conjectura atual para os cursos de formação de professores. Os resultados da pesquisa constataram que as reflexões sobre o estágio de gestão escolar ainda estavam incipientes nas publicações dos artigos

da SciELO.

EQUIPE: THAÍS YUNES PEREIRA, JUSSARA BUENO DE PASCHOALINO

ARTIGO: 6370

TÍTULO: O PAPEL DA PRÁTICA ESCRITA NA CONSTITUIÇÃO DO DISCURSO MONÁSTICO SOBRE A CRUZADA ALBIGENSE (1209-1229)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente comunicação é parte de uma pesquisa maior, ainda em fase inicial, intitulada *A construção discursiva do poder eclesiástico medieval: uma narrativa sobre vícios e virtudes na Cruzada Albigense (1209-1229)*. A pesquisa, em seu escopo mais amplo, tem como objetivo compreender o papel da prática escrita na construção do poder eclesiástico adentro da sociedade do Ocidente Medieval. Para tanto, a análise procede a partir da narrativa sobre vícios e virtudes contida na *Historia Albigensis* de Pedro de Vaux de Cernay, um monge cisterciense que acompanhou de perto a Cruzada Albigense e a registrou.

A cruzada albigense, que tem esse nome em virtude da associação do catarismo com a região de Albi, ocorreu entre 1209 e 1229 no Languedoc francês. De um lado estavam os cruzados, oriundos do Norte de França e defensores da ordem da cristandade, e do outro estavam os cátaros. A justificativa da guerra era a de que a cristandade estava ameaçada e, por isso, era preciso combater o mal da heresia. A repressão aos cátaros em forma de cruzada deu-se pela obstinação dos hereges em suas crenças mesmo após as campanhas de pregação, realizadas em fins do século XII, que pretendiam, por vias pacíficas, erradicar a heresia. O redirecionamento das cruzadas - do Oriente para o solo Ocidental e cristão - mobilizou, com os mesmos privilégios, uma multidão prestes a combater os seus próprios pares, pois o "outro", agora, era cristão.

Os registros sobre o conflito foram feitos por representantes eclesiásticos e, portanto, defensores de um dos lados na batalha. Uma das principais fontes acerca da cruzada albigense é a *Historia Albigensis*, o documento por nós analisado. Esse valor dá-se em função de ela ter sido escrita entre 1212 e 1218, período em que o conflito ocorreu, isto é, entre 1209 e 1229. Seu autor, Pedro de Vaux-de-Cernay, era um monge cisterciense e, portanto, alguém que fazia parte de um grupo com valores morais próprios e uma determinada carga intelectual.

Como a *Historia* é um registro eclesiástico (e monástico) dos eventos narrados, na presente comunicação buscamos apresentar e discutir a importância da escrita na expansão da instituição eclesial, em especial do monasticismo cisterciense, do qual Pedro de Vaux de Cernay participou, e de que forma isso auxiliou na composição retórica do combate narrado. Em seu livro dedicado à literatura medieval, Ernst Curtius aponta a importância da retórica nesse período da história afirmando que ela pode nos introduzir, de maneira mais profunda do que a própria gramática, no âmago da cultura escrita da época. O autor define a retórica como a arte da oração, ou seja, como um método de construir discursos. Assim, importa-nos aqui a construção do discurso eclesiástico sobre a Cruzada, mas mais do que isso: o papel desses discursos e da própria escrita na constituição da própria instituição.

EQUIPE: THALITA SOARES CLAUDINO, GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO

ARTIGO: 6377

TÍTULO: O EMBATE ENTRE CONSERVADORISMO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente resumo busca apresentar parcialmente aspectos do meu trabalho de conclusão de curso, cujo objetivo é contribuir reflexivamente com a atuação e formação de assistentes sociais, acerca do projeto ético-político preconizado pelo atual código de ética da profissão e a sua necessidade e importância diante do avanço do conservadorismo. Integro o Núcleo de Estudos dos Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade - NEFSSC/UFRJ. A relevância deste trabalho inscreve-se na necessidade de abordar, junto aos profissionais e estudantes de Serviço Social, o entendimento sobre os aspectos desse movimento conservador e seus rebatimentos na atuação do Serviço Social, a importância da análise crítica da dinâmica social e a necessária busca pela afirmação do código de ética e do nosso projeto profissional em um contexto crescente de precarização das políticas públicas, retirada de direitos da classe trabalhadora e o consequente crescimento das expressões da questão social. Para este trabalho, optamos até o momento, pela revisão bibliográfica como metodologia para a sua construção. A construção deste trabalho monográfico encontra-se em andamento.

EQUIPE: YAGO MESQUITA DA COSTA PEREIRA, FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

ARTIGO: 6379

TÍTULO: "ZICO OU ÁUSTRIA": UMA ANÁLISE DO FUTEBOL E SUAS FRONTEIRAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O esporte apresenta-se como um objeto de investigação multidisciplinar. Sendo assim, entre as diversas potencialidades que podem ser exploradas pelos historiadores por intermédio das dimensões que um único evento esportivo pode alcançar, o objetivo deste trabalho é analisar os desdobramentos da transferência de Arthur Antunes Coimbra - o Zico - para o futebol italiano. Em 1971, com apenas 18 anos de idade, Zico estreava pelo time profissional do Clube de Regatas do Flamengo. Em um clássico contra o Vasco da Gama, que terminaria em 2x1 para a equipe rubro-negra, o jovem começava a escrever sua história no futebol. Doze anos depois, após conquistar inúmeros títulos pelo Flamengo e sendo um dos principais jogadores da seleção brasileira que disputara a Copa do Mundo em 1982, era chegada a hora do adeus. A Udinese, o principal time da região do Friuli (Itália), pleiteava um espaço entre os grandes clubes da Série A do campeonato italiano. Sendo assim, apresentou uma proposta em cerca de 4 milhões de dólares (o equivalente a 2 bilhões de cruzeiros) por Zico. Um valor extremamente alto, fosse pela idade do jogador, ou pelo fato do clube ser um mero coadjuvante entre as principais equipes do país. Não demorou até que a Federação Italiana de Futebol (FIG), presidida por Frederico Sordillo, bloqueasse as transações que levariam Zico ao Friuli.

O veto à transferência do jogador transformou-se em um evento que mobilizou diversos agentes políticos do país. Enquanto Sordillo mantinha-se irredutível em sua decisão, torcedores da Udinese se mobilizavam. No dia 4 de Julho de 1983, em plena Piazza XX de Settembre (a principal praça da região de Udine), o grito de ordem era "Zico ou Áustria" - fazendo referência ao antigo Império Austro-Húngaro, ao qual a região pertenceu até o período de unificação italiana. Para além da pressão popular, algumas declarações do presidente italiano, "Sandro Pertini", favoráveis ao negócio, colocaram ainda mais pressão para uma tomada rápida de decisão. Em pouco tempo, o Comitê Olímpico Nacional Italiano (CONI) reverteu a decisão da Federação e autorizou a inscrição de Zico.

"Uma parte significativa das investigações históricas sobre o esporte utiliza os meios de comunicação como fonte e/ou objeto" (MELO, DRUMOND, FORTES, SANTOS, 2013, p.115). Sendo assim, devido à ausência de materiais tradicionais que mobilizem tal tema, a base documental para a investigação desse trabalho concentra-se na imprensa - aqui tida como fonte privilegiada para se pensar a relação entre história e futebol. Tendo como referência fundamental, no sentido teórico-metodológico, a obra "Pesquisa Histórica e História do Esporte", pretende-se analisar o fenômeno como um todo: desde o veto à transferência de Zico, transitando por uma ameaça separatista da região do Friuli, até as alegações mais inocentes de Sandro Pertini; de modo que seja possível examinar a história através do esporte, tal como as forças política-social-cultural que emergem dele.

EQUIPE: VICTOR BRANDÃO DE OLIVEIRA, FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

ARTIGO: 6383

TÍTULO: A GESTÃO NA EDUCAÇÃO POPULAR: ESTUDO DE CASO DE UM PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL E COMUNITÁRIO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Diversas experiências com discentes, professores, gestores que fazem parte de pré-vestibulares sociais e comunitários despertaram meu interesse em estudar esses projetos pedagógicos que se apresentam como oportunidade para o ingresso universitário para muitas pessoas das classes populares perante a falta de garantia de uma educação de qualidade para todos. Porém, dadas as condições adversas (sociais, educacionais, econômicas, entre outras) enfrentadas pelos sujeitos atendidos pelo pré-vestibular, a sua gestão cotidianamente enfrenta diversos desafios. Assim, indagamos: Quais as condições e trajetórias sociais, econômicas, educacionais, dos sujeitos sociais que frequentam o pré-vestibular social e comunitário? Quais as condições de produção que o pré-vestibular oferece? Quais são as dificuldades encontradas, nos desafios que cotidianamente enfrentam para realização do projeto? Como a gestão pode colaborar para que o projeto pedagógico cumpra seus objetivos? Quais os processos que a gestão utiliza para mediação e acompanhamento, nas inscrições dos exames preteridos pelos educandos do projeto? Como o projeto promove as avaliações de rendimento dos educandos dos anos letivos anteriores e os/as motiva para o próximo? A partir dessas questões, então, esse trabalho tem por objetivo principal compreender como a gestão de um pré-vestibular social e comunitário pode contribuir para processos de educação popular e colaborar para o ingresso universitário da população tradicionalmente excluída do nível superior. Ao mesmo tempo, apresenta como objetivos específicos: Conhecer a dinâmica dos movimentos sociais que visam a uma concepção de educação popular na oferta de cursos pré-vestibulares; Identificar as dificuldades encontradas para a manutenção do processo de ensino e aprendizagem e qual o compromisso que esse projeto tem para com o seu público; Compreender a gestão educacional em espaços formais e não formais de ensino e pré-vestibulares sociais e comunitários; Evidenciar a importância do pedagogo na mediação desse processo. Para isso, foi realizado estudo de caso, com observações e realização de entrevistas a estudantes, professores e gestores que compõem esse projeto em diálogo com autores como De Sales (2013), De Paula (2016) e Gohn (2009). Como resultados esperados podemos destacar a importância desses projetos para as classes populares que pretendem ingressar à universidade, a forte influência das suas condições de vida nos resultados obtidos (sobretudo no que diz respeito às trajetórias educacionais prévias dos participantes) e a relevância da atuação da equipe gestora e dos profissionais da Pedagogia para atingir os objetivos e resultados esperados pelo projeto.

EQUIPE: SILVINA JULIA FERNÁNDEZ, DANIEL VIEIRA DE MATOS

ARTIGO: 6403

TÍTULO: MUITAS MARIAS: HISTÓRIAS QUE SE INTERLIGAM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Muitas Marias: histórias que se interligam.

Palavras-chave: Maria de Lourdes, personagens do pós-abolição, ciência para o negro.

Autor: Marlon Gama

Orientadora: Profa. Dra Giovana Xavier

Introdução:

O objetivo deste trabalho é apresentar a oficina "Muitas Marias", desenvolvida na Escola Municipal Jornalista e Escritor Daniel Piza no âmbito do projeto Personagens do Pós-abolição, financiado pela Capes (Edital Memórias Brasileiras: Biografias). Cabe ressaltar que o trabalho também se insere no Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidades UFRJ, coordenado pela Profa. Dra. Giovana Xavier.

Com base na trajetória de Maria de Lourdes Vale Nascimento, intelectual negra que atuou no Serviço Social carioca nos anos 1940 e 1950 além de ter sido co-fundadora do Teatro Experimental do Negro, desenvolvemos uma oficina baseada na metodologia passado-presente para trabalhar com estudantes da educação básica conceitos e conteúdos ligados à reeducação das relações raciais. Entre os procedimentos didáticos adotados destacam-se a atividade de colagem que desenvolvemos com a turma. Tal atividade mostrou a possibilidade de valorizar os saberes produzidos por estudantes. Nesse sentido, ressaltamos que o título da oficina - "Muitas Marias", teve como objetivo aproximar a história de vida da intelectual negra com as trajetórias de mulheres das famílias dos referidos estudantes.

Por fim, convém destacar que com esta ação aprofundo o questionamento sobre o racismo que inviabiliza a história de intelectuais negras do pós-abolição, ainda que seus feitos tenham sido louváveis. Nesse sentido, a oficina insere-se em um contexto de produção de novas narrativas que viabilizem o protagonismo de pessoas negras na história do Brasil republicano.

EQUIPE: MARLON GAMA, GIOVANA XAVIER

ARTIGO: 6405

TÍTULO: FORMAÇÃO DOCENTE: DO ENSINO MÉDIO NORMAL AO ENSINO SUPERIOR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Apresentam-se neste resumo os estudos, empreendidos a partir da pesquisa "Juventudes e Formação de Professores" que vem sendo desenvolvida desde 2015 no PIBIC. Frente aos desafios postos, a presente proposição busca ampliar as pesquisas anteriores, investigando as razões da continuidade dos estudos de jovens que finalizaram o curso médio, modalidade normal e ingressaram nos cursos de licenciaturas. Para tanto, o percurso delineado em 2018, destaca a análise de documentos de fontes primárias (LDB 9394/96; PNE 2014-2024), de artigos acadêmicos que discutem políticas educacionais para formação inicial e continuada de professores, trabalho docente e cultura escolar, presentes em autores como: Freitas (2012), Evangelista (2016), Saviane (2009), Roldão (2007), Nóvoa (2009), Gimeno Sacristán (1999), procurando contemplar questionamentos vinculados às lutas pela escolha da profissão, a desvalorização da carreira, as desigualdades sociais e educacionais, qualidade da formação, dentre outros. Somados a esses estudos, estaremos discutindo nas entrevistas com 10 estudantes de licenciaturas do curso de Pedagogia que fizeram o ensino médio normal se o currículo de formação atende a possibilidade de atuação do docente nos diversos âmbitos da educação ou é restrita a sala de aula. Por fim, a pesquisa tem possibilitado o contato com documentos, com textos que interrogam as políticas educacionais e a cultura escolar, exigindo novas escutas e leituras da formação e carreira docente. A participação no processo de construção da pesquisa será traduzida em artigos e divulgação em eventos acadêmicos.

EQUIPE: ELIZABETH INGRID ALMEIDA DE OLIVEIRA DA SILVA, LENY AZEVEDO

ARTIGO: 6407

TÍTULO: SOBRE A TRANSFERÊNCIA E O SABER EM UM GRUPO DE PAIS DE AUTISTAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em Freud (1933) há uma recomendação a respeito da necessidade de "uma dose de influência analítica" sobre os pais ao longo do tratamento de crianças, onde o autor reconhece a importância de construção de um laço transferencial com ao menos um dos pais, com Lacan (1969) compreende-se a família pela sua função de transmissão de alguma coisa irreduzível e fundamental para a constituição subjetiva, como consequência disto, a criança é considerada como efeito da família e do desejo do outro. Dentro da experiência clínica, no projeto "Circulando, traçando laços e parcerias", o trabalho com os pais se desdobra em um trabalho dos pais, à medida que as mudanças verificadas ao longo do tratamento de jovens e adultos autistas surgem efeitos e retornam como exigência de trabalho psíquico, resultando em uma perda de sintomas que o acometiam, não sem consequências diretamente pertinente ao lugar ocupado por esse jovem ou adulto no fantasma de seus pais. O presente trabalho busca, a partir da experiência clínica, estudar a função da transferência e a construção de um saber em um grupo formado por pais de autistas. Observa-se que uma identificação com o grupo, são pais de jovens e adultos autistas, deve ser portadora de um furo, para que não se complete em uma massa homogênea, compreendo furo como singularidade do sujeito, o que aponta falta e causa de trabalho. Apoiando-se em um imaginário compartilhado - uma espécie de cola grupal -, para que haja nesse grupo, para cada um, uma abertura para uma ação de separação em relação aos filhos, bem como um trabalho de separação dos filhos em relação ao pai. Nessa perspectiva, utilizando-se das elaborações de autores como Freud e Lacan com o objetivo de investigar o conceito de transferência e a escuta em grupo, em um trabalho dos pais no dispositivo clínico, que faz emergir a relação com um desejo particularizado, para além do discurso em que o filho circunscreve como seu único desejo. Partindo deste referencial, apresenta-se uma vinheta clínica do grupo de pais do projeto supracitado que permite trazer alguns apontamentos acerca do dispositivo pais, verifica-se que o dispositivo de escuta dos pais, tem produzido efeitos de tratamento, assim nos dedicaremos a pensar as funções e os efeitos deste trabalho no grupo de pais da "Oficina de Teatro Circulando".

EQUIPE: RAFAELA SAMPAIO DE OLIVEIRA, ANA BEATRIZ FREIRE

ARTIGO: 6408

TÍTULO: POLÍTICAS PÚBLICAS EM DIREITOS HUMANOS NO BRASIL - REFLEXÕES SOBRE O 3º PROGRAMA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS APÓS DEZ ANOS DE SUA IMPLEMENTAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

É a partir da Constituição Federal de 1988 que o Estado brasileiro estabelece a proteção aos Direitos Humanos e reconhece o respeito à dignidade humana. A primeira normativa da área foi desenvolvida pelo governo federal a partir de 1996, com a aprovação do primeiro Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH), em resposta à recomendação da *Declaração e Programa de Ação de Viena* (1993), dando maior ênfase aos direitos civis e políticos. O Programa passou por uma atualização no ano de 2002, gerando o PNDH-II, que pretendia a promoção dos direitos sociais, econômicos e culturais.

Atualmente o Programa Nacional de Direitos Humanos encontra-se na sua terceira versão, tendo como objetivo a garantia de transversalidade de suas diretrizes e ações na perspectiva da universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos. Após dez anos de sua criação, o PNDH-III permanece como principal documento orientador das políticas públicas em Direitos Humanos no Brasil.

Consideramos as políticas públicas como uma via para consolidação de direitos a partir da promoção de ações, programas ou atividades desenvolvidas pelo Estado, direta ou indiretamente. Avaliamos que o desenvolvimento de políticas públicas de promoção e defesa dos Direitos Humanos é fundamental para superação de "injustiças, exclusões, preconceitos e opressão de qualquer tipo" (BRASIL, 2009).

Este trabalho tem como objetivo a análise do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-III) após dez anos de sua aprovação através do Decreto Nº 7.037, de Dezembro de 2009, apontando possíveis avanços, desafios e perspectivas para o futuro. Este estudo é resultado do desdobramento do objeto de pesquisa para dissertação do curso de mestrado do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP/DH), do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que irá investigar a gestão e execução de políticas públicas em Direitos Humanos na esfera municipal a partir das cidades do estado do Rio de Janeiro, devendo ser defendido em 2020.

Para construção da análise pretendida, trabalharemos dois principais conceitos: Direitos Humanos e Políticas Públicas. Como metodologia de pesquisa adotaremos a análise documental realizada a partir de relatórios, decretos e normativas do Governo Federal e do Conselho Nacional de Direitos Humanos.

Resultados preliminares apontam que, apesar do caráter inovador do Programa, o documento possui algumas fragilidades que limitam a institucionalização e efetividade dos Direitos Humanos enquanto uma política pública, principalmente no que tange à definição de prazos para implementação, divisão de responsabilidades entre os entes federativos, transparência sobre fontes de financiamento, entre outros.

Longe de esgotar a temática dada sua amplitude e complexidade, este estudo pretende contribuir para o debate acerca da consolidação da política pública de Direitos Humanos no Brasil.

EQUIPE: EMANUELE AFONSO, ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA

ARTIGO: 6411

TÍTULO: A PERSISTÊNCIA DA MENTALIDADE RACISTA NO PÓS-ABOLIÇÃO: MEMÓRIA A SERVIÇO DO BIOPÓDER NA CIDADE DE SÃO PAULO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho visa perpassar os aspectos históricos, sociais, políticos e culturais através dos quais se estabelecem pilares para a alocação do corpo negro numa categoria de alteridade para além da alteridade humana na cidade de São Paulo do final do século XIX e as possíveis consequências para a conjuntura atual dos negros e possivelmente para a formação de processos estruturais e estruturantes, como o racismo. O entendimento do movimento de formação dessa animalização tem como metodologia a análise documental de periódicos e representações midiáticas, além de artigos, livros e outros materiais que servem como referência nos níveis locais e no microcosmos das relações cotidianas, assim como as políticas direcionadas de instituições como os frequentemente negligenciados museus e suas relações no cenário internacional. O objetivo é apontar uma possível segregação e destituição do corpo negro como prática socio-institucional que operaria a partir de um conluio implícito entre sociedade civil e política, situação que ainda estaria em vigor de forma sofisticada. Para tanto, o autor, estudante do mestrado de Políticas Públicas em Direitos Humanos do NEPP-DH, contará tanto com o auxílio bibliográfico da incipiente área de estudos das Políticas Públicas no Brasil como também com sua perspectiva frente ao cenário internacional, objeto de estudos de sua graduação em Relações Internacionais.

EQUIPE: LUIZ FERNANDO DA COSTA SOUZA, PEDRO CLAUDIO CUNCA BRANDO BOCAYUVA CUNHA

ARTIGO: 6414

TÍTULO: CULTURA EM CONFLITO: UMA ANÁLISE DOS MOVIMENTOS CULTURAIS CONTEMPORÂNEOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Em Janeiro de 2019, O Instituto Palmares de Direitos Humanos (IPDH), cujo imóvel pertence ao chamado Corredor Cultural da Lapa, foi despejado de sua sede por uma ordem de reintegração de posse emitida pelo Governo Estadual do Rio de Janeiro. O IPDH que realiza um trabalho de pesquisa, valorização e preservação da cultura afro-brasileira há 28 anos no local, foi submetido à essa ação pela justiça, sem justificativa e sem aviso prévio. O IPDH já havia sofrido, em 2011 com um incêndio que os obrigou a realizar uma série de reformas no prédio, com isso o despejo surpreendeu os integrantes que, na ocasião realizaram um ato em frente ao local contra o despejo para tentar reverter a situação.

O objetivo desse trabalho é, a partir deste caso, fazer um estudo sobre como os movimentos de cultura do Rio de Janeiro, sobretudo os que promovem temas da cultura negra, nos últimos anos, têm lidado com a atual crise do município e como os atores se mobilizam, enfrentam, reagem e se reinventam diante de casos de despejo e de falta de estrutura e fomento. Seriam eles impactados por ações de caráter racista? A pesquisa será levantada a partir das fontes do Observatório de Conflitos Urbanos, projeto do laboratório ETTERN/IPPUR-UFRJ, que realiza estudos sobre manifestações coletivas que tenham a cidade como objeto e local de suas reivindicações.

EQUIPE: IGOR BRUNO DIAS, BRENO PIMENTEL CÂMARA, CARLOS BERNARDO VAINER

ARTIGO: 6415

TÍTULO: MAPEAMENTO DAS VIVÊNCIAS DE PRECONCEITOS E VIOLÊNCIAS NO AMBIENTE DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este projeto de extensão tem como objetivo produzir um protocolo de comunicação sobre preconceitos e violências que acontecem na Escola de Comunicação e promover a prevenção em casos de assédios, de preconceitos e de condutas de ódio, a partir da exposição desses dados e conscientização de alunos, professores, técnicos-administrativos e terceirizados. Para tanto, será realizado um levantamento das vivências através de formulário online, construído a partir de entrevistas com os coletivos de alunos da Escola: Minas da Eco, Baffros, CAECO e CADT. O link do formulário será disponibilizado nas redes e site da ECO, solicitando o preenchimento do mesmo pela comunidade acadêmica da ECO. Esse levantamento será fundamento para não só a produção do protocolo, mas também exposições físicas e intervenções no espaço ocupado pelos atores. Este projeto de extensão está sendo orientado pelo Grupo de Pesquisa em Políticas e Economia Política da Informação e da Comunicação (PEIC) e Comunicação Institucional da Escola de Comunicação da UFRJ.

EQUIPE: ALINE DE AMORIM DE LIMA, BRUNA MONSORES VIVEIROS, VITÓRIA ARAÚJO CÉSAR SANTOS, LUIZA MEDINA ALVES, FLAVIA MARTINEZ FERREIRA CHERULLO, SUZY SANTOS, FABIANE SOARES MARCONDES

ARTIGO: 6423

TÍTULO: A POLÍTICA DE ATENÇÃO À PORTADORES DE COAGULOPATIAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DE CASO DO HEMORIO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho aborda, de modo geral, os avanços do tratamento da Hemofilia no país. Entre os anos 80 e 90 a epidemia de AIDS passou por alteração de tendências epidemiológicas no país, com mudanças nas categorias de transmissão. Os hemofílicos, anteriormente inseridos no chamado "grupo de risco", hoje "populações chaves", são então favorecidos com a construção de uma arrojada política de controle dos bancos de sangue, fortalecida pela "Lei Betinho" - nº 10.205, de 21 de março de 2001, e oferta de hemoterapia qualificada pelas hemorredes públicas no SUS.

Mais precisamente, o objetivo do trabalho é fazer uma análise da dinâmica de funcionamento das hemorredes inseridas na rede pública de saúde voltada

para o tratamento de portadores da hemofilia a partir do que determina a Política de Atenção a Portadores de Coagulopatias. O foco da análise será a hemorrede do estado do Rio de Janeiro, no qual o Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti - Hemorio é referência. Como estrutura metodológica para o desenvolvimento da pesquisa, além de se realizar uma revisão bibliográfica, um estudo de caso, apoiado na técnica de observação participante, permitirá ao pesquisador incorporar sua rica experiência de paciente-usuário hemofílico do Hemorio.

Com o caráter de pesquisa avaliativa, busca-se aqui mensurar quão satisfatória é a atual política de saúde disponibilizada pelo SUS aos portadores de

hemofilia. Adianta-se que esta não se constitui unicamente de ferramentas voltadas para a promoção da saúde física, mas também agrega um conjunto de outros fatores de ordem econômica e mesmo cultural e esportiva que dão apoio ao paciente, o que talvez torne esta política pública muito peculiar no âmbito do SUS no que tange à promoção da qualidade de vida dos indivíduos e familiares.

EQUIPE: DANIEL SILVEIRA LOPES, VERÔNICA PAULINO CRUZ

ARTIGO: 6429

TÍTULO: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: COINCIDÊNCIA OU CONDIÇÃO ESPECIAL PARA A REPRODUÇÃO DO CAPITALISMO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho pretende discutir a violência contra a mulher. A nossa pesquisa tem como objetivo o estudo acerca da forma de socialização das mulheres dentro do modo de produção capitalista, a divisão sexual do trabalho, a procriação e o cuidado dos filhos e a família monogâmica, a reprodução material da força de trabalhos sem ou com baixo custo para o capitalismo.

Segundo o Dossiê da Mulher 2019 - trabalho realizado pelo Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP-RJ) - que traz os dados sobre a violência contra a mulher no ano de 2018, determinados resultados saltam aos olhos como: 62% dos feminicídios aconteceram dentro da residência das vítimas; 56% dos agressores eram companheiros ou ex-companheiros; nas situações de estupro 44% foram cometidos por homens do convívio da vítima e 15% dos homicídios dolosos, 61% das ameaças, 39% dos estupros e 65% das lesões corporais dolosas foram qualificadas dentro da Lei Maria da Penha.

Com os dados alarmantes que apontam um número exacerbado de crimes que ocorreram em um ambiente que pode ser caracterizado como doméstico uma questão aparece: "Será a violência contra a mulher mais um dos casos de violência ou formas normativas impostas pelo patriarcado?"

Para tanto será uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o patriarcado e as legislações do Estado Brasileiro; para entender em que medida esse pode ou não reforçar as estruturais patriarcado e violência.

EQUIPE: BEATRIZ LIMA BENJAMIM, LUANA DE SOUZA SIQUEIRA

ARTIGO: 6436

TÍTULO: LIMA BARRETO, REALISMO E O “MIMETISMO ROMANESCO” DE RENÉ GIRARD

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Afonso Henriques de Lima Barreto nasce no Rio de Janeiro a 13 de Maio em 1881, na Rua Ipiranga nº 18, no Bairro de Laranjeiras. Foi escritor, jornalista e exerceu cargo público como amanuense da Secretaria da Guerra; notabilizou-se como romancista após a publicação de – O Triste fim de Policarpo Quaresma –, publicado em 1915 na Revista dos Tribunais. Autor de obra realista e profundamente marcado pelo tão criticado “biografismo”. Nosso projeto de pesquisa escrutina o universo realístico e “romanesco” das obras desse autor, bem como o universo psicossocial de suas personagens buscando encontrar os possíveis fios que a possa ligar ao “*Mecanismo do Desejo Mimético*”; uma elaboração teórica sofisticada e bem urdida formulada por René Girard.

O Mecanismo do Desejo Triangular constitui-se no fulcro da Teoria à qual René Girard dedicou mais de duas décadas em sua elaboração e formulação, desde o final da década de cinquenta. Três livros fundamentais formam o tripé que dão a base à sua teoria: *Mentira Romântica e Verdade Romanesca* de 1961; *A Violência e o Sagrado* de 1972; e *Coisas ocultas desde a fundação do Mundo* de 1982. Sua teoria se nos apresenta como uma teoria renovadora, plausível de interpretações singulares e que tem motivado e movido estudiosos e pesquisadores dos mais diferentes matizes. Nossa pesquisa, como foi anunciada, se encontra em andamento. Nos últimos dois semestres nos dedicamos a fazer uma revisão bibliográfica em torno da obra tanto de Lima Barreto, quanto analisar as obras de René Girard citadas acima, buscando atar fios soltos e alargar tanto o quanto possível nossa compreensão do objeto estudado.

Sob a orientação consistente e precisa do Prof. Dr. Cesar Claudio Gordon, professor associado do programa de pós-graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ, temos alcançado resultados expressivos em termos do conhecimento desses autores; pretendemos demonstrar alguns aspectos da obra de Lima Barreto que até agora não recebeu a devida atenção, a saber, olhar as obras de Lima Barreto como um documento etnográfico vivo capaz de interpelar e interpretar os meandros da vida em sociedade. Por fim, pensamos estar na direção certa de nossas motivações e escolhas metodológicas e analíticas. A medida que estendemos nossa leitura, estudo e pesquisas, descortina-se e desvela-se à nossa frente um universo de conhecimento e aprendizado que nos move a seguir adiante e com isso, tendemos a crer ser possível ao final de nossa pesquisa, poder corroborar, através da metodologia da Etnografia, nossas hipóteses de trabalho.

Autor – Flávio Gomes da Silva

Orientador – Prof. Dr. Cesar Cláudio Gordon.

EQUIPE: FLAVIO GOMES DA SILVA, CESAR GORDON

ARTIGO: 6461

TÍTULO: OS RELACIONAMENTOS AFETIVOS BRASILEIROS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS NEGRAS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir da subjetividade como autora negra brasileira proponho neste texto levantar reflexões e teoria a fim de investigar a relação da estética com as experiências de relacionamento dos demais corpos negros relacionado ao país para buscar a relação da contemporaneidade e da ancestralidade. O olhar sobre os negros, aqui, parte do entendimento do contexto histórico-colonial brasileiro que coloca a África como o início de sua historiografia dos corpos que carregam a natural estética negra relacionando como seu principais descendentes. Denuncio aqui, o problema que se levanta na contemporaneidade na escolha da(o) parceira(o) ideal no relacionamento. A escolha de um relacionamento afetivo é interpelada pela estética e característica de cada pessoa quando existe um ato ansioso correspondendo ao que se tem nas re-afirmações do senso comum. As representações nas mídias sociais sugerem uma estética que tem fenótipo e perfis específicos que sugerem um domínio branco nas demonstrações de afetividade. Colocando, a priori de um olhar aprofundado, a negritude em desfavorecimento na construção de afeto nos relacionamentos. Expõe-se o tendenciamento social para escolha de quem se relacionar valorizando os corpos brancos. Contrao com o um resgate da perspectiva ontológica vivenciada pelos corpos negros existe a afetividade e experiência da tribo africana *Dagara* narrada por Sombou Somé (2002). Valoriza-se principalmente a harmonia na estrutura de relacionamento para os envolvidos em que, por exemplo, não devem admitir questões de opressão e submissão quando não consensuais e experimentada por ambos os lados na relação periodicamente. A partir disto, sugiro que a aproximação com a experiência africana nos permite exercitar reflexões capazes elucidar a importância do conhecimento do outro. Partindo disso para a construção de afeto em relações menos interpeladas por questões sociais e valorizador da harmonia.

EQUIPE: DIEGO BERRIEL, RAFAEL HADDOCK LOBO

ARTIGO: 6465

TÍTULO: REFLETINDO O PAPEL CONSTITUTIVO DO RACISMO SOBRE A IDENTIDADE NEGRA NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO RECNSEAMENTO DE 1980

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho é referente ao Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Serviço Social, vinculado a disciplina de TCCII. O interesse pela pesquisa surge no campo de estágio junto ao Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, em decorrência do trabalho externo realizado no CRAS – Rinaldo de Lamare. Durante o campo de estágio, observei que, em alguns casos, no momento de responder o quesito raça/cor, algumas pessoas apresentavam dúvidas a respeito de como se autodeclarar. Assim, à pergunta “Qual é a minha cor?”, com alguma frequência, ocorria a resposta: “Me recuso a marcar essa opção”. Diante desta constatação, passei a refletir sobre as relações étnico-raciais no Brasil, tomando em conta que, segundo Almeida (2018), não se pode compreender a sociedade contemporânea sem os conceitos de raça e de racismo. Neste sentido, desenvolvi o projeto de análise das relações raciais no Brasil a partir dos resultados do CENSO brasileiro de 1980, onde a metodologia do IBGE consistiu em que o próprio entrevistado determinasse sua cor. Como resultado desta indagação, foram obtidas 136 diferentes denominações respondidas pelos brasileiros ao declararem sua cor. O objetivo do trabalho consiste em identificar, apresentar, refletir e decifrar sobre como se constrói histórica, política e socialmente o conflito identitário da população negra no processo de autodeclaração de cor/raça. Pretendo contribuir para a compreensão de como o racismo se manifestou e se manifesta de forma violenta na sociedade e mais ainda, no próprio ser, como uma forma específica de autoalienação. Como metodologia, analisarei qualitativamente os resultados do CENSO de 1980 à luz da bibliografia teórica, histórica e sobre relações raciais no Brasil. Neste sentido, pretendo articular a teoria da alienação de Marx, as reflexões de Sílvia Almeida e estudos críticos sobre a democracia racial no Brasil. A reflexão busca, ainda, refletir

sobre como o sistema reificado expropriou as condições de *se sentir negro* e *de se afirmar como negro*. E, ilusoriamente, se identificar com o imaginário dominante, sinalizando uma fuga identitária. Tais relações sociais vem provocando uma negação da formação racial ativa e potencializada para a população negra. Em contrapartida, foi posta em predominância a formação de um lugar de vivências opressoras e situações de vítima. Por esses mecanismos, por assim dizer, podemos compreender como fatores históricos moldaram processos de domesticação não apenas cultural e social, mas dos corpos negros no Brasil.

EQUIPE: OLÍVIA RAMOS DA PENHA, CARLA CECILIA CAMPOS FERREIRA

ARTIGO: 6474

TÍTULO: RACISMO E SAÚDE: REPERCUSSÕES NA GESTAÇÃO DA MULHER NEGRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Baseada na teoria racial crítica, buscou-se colocar em questão a expressão do racismo dentro das ações públicas de saúde direcionadas às mulheres. A discriminação racial e a saúde materna tem se mostrado como uma temática a ser estudada, com relevância em âmbito nacional. Pesquisas relacionadas aos atendimentos recebidos no Sistema público de saúde apontam para um problema conhecido historicamente: a desigualdade do atendimento e sua relação com raça/etnia (LEAL; GAMA; CUNHA, 2005). Esse problema se apresenta ainda mais expressivo quando se trata da atenção às mulheres negras durante o período gestacional e suas repercussões na história de vida materna, mostrando que as mulheres negras são as que possuem um menor acompanhamento pré-natal, assim como o alto índice de mortalidade materna. Os direitos sexuais e reprodutivos da população negra mostra-se constantemente violado, não promovendo um cuidado humanizado (LEAL ET AL., 2017). O objetivo do trabalho é resgatar informações e trazer visibilidade para o problema que muitas vezes é negligenciado ou desconhecido. A partir do momento em que se reconhece o racismo institucional dentro do Sistema de Saúde, este é colocado em evidência para que soluções possam ser propostas e dessa maneira, a qualidade do atendimento da população feminina negra tenha uma possível melhora, consequentemente gerando um tratamento digno para a população negra. O trabalho se baseou em levantamentos de dados bibliográficos a fim de buscar informações acerca do tema exposto para que discussões fossem propostas a partir da reflexão dos dados obtidos. Espera-se que os levantamentos adquiridos possibilitem uma discussão sobre o assunto e forneçam material para que futuras pesquisas e estudos possam ser realizados e aprofundados, produzindo conteúdo acadêmico que auxilie a promoção de uma saúde mais igualitária. Conclui-se que o racismo institucional é raiz do problema quando falamos em atendimento público e suas diversas formas de discriminação, mostrando a necessidade da discussão desse problema para uma equidade de tratamento no Sistema de Saúde. Visto que as questões raciais no processo de atenção à gestante contribuem para as disparidades nos indicadores finais da saúde, revelando uma relação entre os componentes.

EQUIPE: STEPHANIE DA SILVA VIEIRA, MARINA MONTEIRO DA SILVA, MAISA DE CARVALHO, JOÃO BATISTA FERREIRA

ARTIGO: 6482

TÍTULO: NOVO MARCO REGULATÓRIO BRASILEIRO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) - RELAÇÕES ENTRE ESTADO, DEMOCRACIA E MERCANTILIZAÇÃO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa trata do Novo Marco Regulatório para Educação a Distância (EaD) e sua relação entre Estado, Democracia e Mercantilização. É notório que a educação no Brasil tem se tornado cada vez mais uma mercadoria, onde a qualidade é sobrepujada pelos anseios do capital, gerando um processo de mercantilização, precarização do trabalho docente e baixa qualidade de ensino. Compreendendo essas três características atuais da Educação Superior no país, o objetivo geral do estudo é analisar o impacto do Novo Marco Regulatório da EaD no Ensino Superior e levantar as mudanças ocorridas na estrutura normativa dessa modalidade de Educação e suas relações com Estado. Para o alcance do objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos: analisar a trajetória da EaD nos períodos que antecedem ao Novo Marco Regulatório; identificar o contexto político no qual se insere essa nova normativa; identificar as concepções acerca da democratização e massificação do ensino superior no País. O caminho teórico metodológico percorrido para o desenvolvimento desse estudo, de cunho qualitativo e quantitativo (LAKATOS; MARCONI, 2003), foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, análise documental, legislativa e nas estatísticas pertinentes ao tema, onde buscou-se a resposta para o seguinte questionamento: o Novo Marco Regulatório vem para redemocratizar o acesso à educação, combater a mercantilização e valorizar o trabalho do docente, propiciando uma educação superior de qualidade? Devido à pluralidade do tema, muitos são os autores que dão suporte a pesquisa, destacando-se os pensamentos de Sônia Sampaio (1991-2002-2009), Gilberto Dupas (2003-2005), Max Weber (1994), Adam Smith (1988) e Zygmunt Bauman (1999). A educação brasileira passou por um profundo processo de contrarreforma, configurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996 que, embasada no discurso político de democratizar a educação, regulamentou a EaD e deu flexibilidade à educação superior, enfatizando nitidamente a privatização da educação no País, o que culminou na sua mercantilização que transformou um direito em mercadoria à disposição dos consumidores e, consequentemente, na precarização do Ensino Superior com reflexos na qualidade do ensino ofertado. Feita essas considerações, a conclusão da pesquisa aponta que a ideia de democratização não se coaduna com a lógica do mercado. O mercado não consegue promover direitos sociais, pelo fato de não ser capaz de gerar igualdades. Com as novas regras flexibilizando a EaD, o processo de expansão no ensino superior, nesta modalidade, tem se intensificado. Assim, o Novo Marco Regulatório serviu apenas como um mecanismo para favorecer ainda mais o capital, o que tende a reforçar todas estas mazelas.

EQUIPE: KELLY CRISTINA DOS ANJOS SANTIAGO, JOSE JAIRO VIEIRA

ARTIGO: 6483

TÍTULO: ENTRE O SOCIALISMO E A "CHILENIDADE": RUPTURAS DE ESTADO E CULTURA NO GOLPE DO CHILE NA PRIMEIRA METADE DA DÉCADA DE 70

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho busca analisar as rupturas culturais que ocorreram durante o período de 1973-1975 no Chile por meio de decretos, discursos e imagens, com intuito de relacioná-las com as rupturas de Estado datadas da transição do modelo socialista para o modelo militar. Tendo em conta o objetivo do projeto, a experiência do governo socialista chileno, iniciada em 1971, representou um novo marco para as visões e disputas sociais, políticas e culturais. A despeito do que significou a Revolução Cubana para o imaginário das organizações e lutas populares na América Latina, o governo da Unidad Popular (UP) inaugura a possibilidade real de construção do socialismo pela democracia e seu respectivo sistema eleitoral. O objetivo central do novo governo era a construção do socialismo, diferentemente do cubano e soviético, com bases na realidade chilena (a via chilena ao socialismo), dentre elas, a cultura. Dessa forma, quando concretizado o processo do golpe civil-militar no Chile uma das maiores preocupações do governo passa a ser desestruturar essa construção e, para isso, precisava desarticular o modelo político e econômico, mas, principalmente, o cultural.

O discurso adotado pelo governo militar trata essas políticas culturais do governo Allende como processos que desvirtuaram os princípios morais chilenos, não nacionais e ideologicamente perigosos para a "chilenidade". Os processos de limpeza do socialismo vão ocorrer desde o primeiro mês de governo até o fim da ditadura, porém seus auge são nos 2 a 3 anos iniciais e, sendo assim, o cerne da pesquisa é o momento onde se dão as rupturas entre o modelo cultural socialista da Unidad Popular e o modelo cultural da ditadura chilena, que pode ser compreendido como entre 1973 e 1975. Esse é o período no qual as principais medidas tem início e o governo age de maneira mais violenta na

tentativa de coibir e “limpar” o Chile do marxismo, tendo em vista as políticas adotadas e o documento produzido pelo governo em questão. O papel que o Estado assume nessa conjuntura não pode ser dissociado das alterações ocorridas durante o período de três anos do governo de Allende no campo da cultura. Como anteriormente citado, a cultura será um dos caminhos para atingir o socialismo e remodelar o Estado, sendo assim, a ruptura produzida pelo golpe não possui impacto no âmbito cultural somente, mas como integrante do Estado. Dos documentos mobilizados para a análise se destacam o livro Chile Ayer/Hoy produzido pelo governo militar, o programa de governo da Unidad Popular, a entrevista de Salvador Allende ao jornalista Régis Debray e o supracitado Político Cultural Del Gobierno de Chile, essas fontes enquanto escritas ou discursivas serão analisadas dentro de uma análise semiológica, quando for pictórica ou imagética pelos marcos estabelecidos por Ana Maria Mauad e Marcos Felipe de Brum para interpretar as imagens dado seu contexto e sua intencionalidade.

EQUIPE: JOÃO PEDRO DORIA ROSSI BARREIRA, FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

ARTIGO: 6486

TÍTULO: CAMINHOS DA ORDEM - COMPREENDENDO O PENSAMENTO POSITIVISTA ATRAVÉS DO LÚDICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar o jogo *Caminhos da Ordem*, concebido no âmbito do estágio supervisionado no CEFET/RJ, junto a turmas de 1ª série do Ensino Médio. A proposta consiste em promover o uso de atividades lúdicas nas aulas de sociologia da educação básica, tendo em vista a apresentação da perspectiva teórica do positivismo sobre a organização da sociedade, que no jogo será apresentada aos estudantes por meio de situações ocorridas durante as rodadas. Para tal, o jogo apresenta às concepções teóricas de autores que analisam a sociedade através da perspectiva positivista. O jogo é composto por um tabuleiro que apresenta vias de trajetória operária que sofre as transformações instauradas pelas leis no caminho de transição entre o estado teológico, estado metafísico e estado positivo descritos por Auguste Comte como caminho gradual à ordem. Além dos personagens, há figuras das instituições totais com a função de representar o poder do Estado, reforçando o domínio dos corpos e os caminhos da ordem sobre o proletariado inglês representado pelos jogadores. A atividade não se limita à função de entretenimento interativo em sala de aula, mas também de instruir e reforçar o conteúdo do método positivista, apresentado nas cartas de orientação, de modo a afirmar seu compromisso didático. Como objetivo da atividade espera-se que o aluno jogador tenha possibilidade de: (1) observar no resultado final do jogo de que maneira funciona a sociedade na perspectiva positivista no contexto da Revolução Industrial; (2) compreender a teoria positivista (3) associar as sanções propostas no jogo à perspectiva Positivista; (4) fomentar o debate e a reflexão da turma sobre o tema. A cada momento do caminho até a ordem, sucessivas ações serão implementadas pelos representantes do Estado e suas esferas de poder a fim de exercer coerção sobre os indivíduos, gerando corpos dóceis e produtivos, e os jogadores, enquanto operários, poderão tomar decisões, sugeridas por um cartão de possibilidades que resultarão em benefícios caso atuem a favor da ordem, ou sanções quando optarem pela transgressão das leis e desordem social. Os alunos serão divididos em grupos que representarão homens, mulheres e crianças operárias em sua vida pública e privada, restritos à funcionalidade do papel do corpo social idealizado por Comte. Com o auxílio de dados, os jogadores sorteiam a quantidade de casas a ser trilhada e cada casa apresentará uma situação determinada pelas cartas, enquanto dinâmicas sociais. Após a leitura das situações os jogadores terão três opções de decisão a se tomar diante da situação proposta que determinará o avanço do jogador no percurso ou seu retrocesso. Ganha quem chegar ao final do trajeto seguindo à via da obediência às leis e regras morais, alcançando o “progresso”.

EQUIPE: PENÉLOPE FERRO, ANITA HANDFAS

ARTIGO: 6490

TÍTULO: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE CURSO DE MAGISTÉRIO EM NÍVEL MÉDIO SOBRE A DOCÊNCIA DE SEUS BONS PROFESSORES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar as concepções de “bom professor” conforme a percepção de estudantes de um curso de formação de professores em nível médio. Para tanto, apresentamos os dados coletados até o momento, a partir de um recorte de um trabalho monográfico em andamento, cujo tema é a prática docente. Essa investigação se originou em meio a discussões que permeiam o âmbito da realidade da educação pública brasileira no contexto do projeto de extensão “Parceria entre escola e universidade: investigando a escola, seus sujeitos e práticas.” Um dos questionamentos levantados entre os integrantes do grupo foi o de compreender como vem sendo desenvolvido um bom trabalho docente, diante de todas as dificuldades enfrentadas em seu fazer pedagógico. Nossos caminhos metodológicos, em uma abordagem quali-quantitativa, operam com os dados coletados pelo projeto em 2017 em um dos colégios de formação de professores da cidade do Rio de Janeiro, que foi escolhido pelo fato da autora ter realizado dois estágios obrigatórios durante sua graduação em Pedagogia nesse local, o que possibilitou que conhecesse a realidade da escola e os sujeitos que a integravam. Além disso, para o trabalho monográfico realizamos um levantamento em 2018, com aplicação do mesmo modelo de questionário, a grupos de estudantes do terceiro ano do colégio escolhido. Nestes questionários os alunos citaram até cinco nomes e pelo menos três características de “bons professores”, especificando as disciplinas que lecionavam. Com isso, através da opinião de estudantes, foi verificado quem seriam seus melhores professores e quais práticas que caracterizariam o trabalho docente. Para a fundamentação teórica da pesquisa, temos realizado um levantamento documental sobre a temática. Mesquita (2018) contribui para compreensão do uso do termo “bom professor” como forma de apresentar ideias para desempenhar a docência, de modo que haja uma aprendizagem significativa, que atenda aos jovens, e não utilizando o “bom” como juízo de valor ou para definir um modelo ideal. No ano de 2017 foram aplicados 33 questionários e obtivemos 35 professores mencionados. Desses, nove, possuíam mais de oito menções. Já em 2018 obtivemos 29 questionários válidos com 31 nomes de docentes. Oito professores estiveram em evidência. Dezenove professores são mencionados pelos estudantes nos dois anos, desses, quatro receberam mais de oito menções e serão sujeitos da pesquisa. Nossa proposta é dar continuidade à análise, categorizando as respostas dos estudantes sobre os motivos pelos quais estes docentes são considerados “bons professores” em eixos a serem definidos com base nas dimensões política, técnica e humana que permeiam a docência conforme os estudos de Candau (1983). Realizaremos uma análise comparativa dos aspectos citados, permitindo verificar as características dos bons professores mais destacados nos dois anos do levantamento.

EQUIPE: THAÍS YUNES PEREIRA, PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES

ARTIGO: 6506

TÍTULO: O SINAN E A NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES- UM MECANISMO DE SISTEMATIZAÇÃO, ANÁLISE E CONTROLE DE INFORMAÇÃO PARA SUBSIDIAR POLÍTICAS PÚBLICAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este estudo aborda a importância da notificação de violência contra crianças, adolescentes e mulheres, a partir da quantificação desses dados pelo Sistema de Notificação e Agravos de Notificação (SINAN), como ferramenta que contribui para a tomada de decisões em Políticas Públicas e mecanismo de proteção às citadas categorias. A **justificativa** para o desenvolvimento deste trabalho está na compreensão de que a violência direcionada às mulheres e crianças na sua concepção ampliada é uma ação necessária e vai além da análise de dados epidemiológicos. Assim, quando casos são notificados deve-se imediatamente realizar a análise sistemática dos mesmos, a fim de que seja traçado uma linha de cuidado contínua e permanente.

O **objetivo** da pesquisa é verificar a eficácia, a eficiência e a efetividade do SINAN como instrumento de notificação de violência, relacionando tais notificações com o processo de construção de políticas públicas. A partir de dados obtidos no âmbito do Projeto “Conhecendo o Fluxo de

Notificação de Suspeitas ou Confirmações de Violência Contra Crianças e Adolescentes no HFB”, este estudo sustenta a seguinte **hipótese**: a subnotificação dos dados do SINAN, ou seja, o não preenchimento da ficha de notificação pelos profissionais da unidade em que a pesquisa foi realizada, a despeito da sua obrigatoriedade, enfraquece substancialmente o sistema de informações para a tomada de decisões em políticas de segurança pública, saúde e sócio-assistencial, uma vez que mantém a sombra o crescente e cruel fluxo de violência contra mulheres, crianças e adolescentes.

Como **metodologia** a pesquisa realiza uma análise comparativa dos dados coletados pelo SINAN no município do Rio de Janeiro nos anos de 2017 e 2018 referentes ao tipo de violência notificada sofrida por mulheres e crianças, tendo em vista as variáveis sexo, idade (seja do agressor ou da vítima) e local da violência e os compara a outros indicadores sociais de violência disponíveis extraídos de fontes secundárias.

EQUIPE: NATHÁLIA DE SOUZA MARTINS OLIVEIRA, VERÔNICA PAULINO CRUZ, DÉBORA DOS SANTOS MENEZES

ARTIGO: 6508

TÍTULO: EROTISMO, DINÂMICAS SOCIAIS E PAPEIS DE GÊNERO: ETNOGRAFIA DE UM CLUBE PARA MULHERES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Esta etnografia em andamento tem trabalho de campo feito no Clube do Batom, um evento só para mulheres que acontece na zona sul do Rio de Janeiro. Foram coletados dados de entrevistas, a partir de observação participante. O clube do Batom é um evento que permite apenas a entrada de mulheres e nele acontecem shows de striptease masculino dentre outras atrações com foco na sensualidade, erotismo e empoderamento. A striptease masculina provoca uma série de conflitos na representação dos papéis masculinos e femininos, sobretudo quando o corpo do homem é posto em consumo e a mulher ocupa o lugar de consumidora. O objetivo dessa etnografia é de descrever essas dinâmicas e analisar como elas dialogam ou se conflituam com as representações de gênero tidas como tradicionais. As fantasias utilizadas no striptease de profissões ou personagens famosos, trazem consigo o elemento do humor que confere um equilíbrio à transgressão proposta pelo evento, a medida que recorda os atores femininos e masculinos de suas representações tradicionais. O discurso de empoderamento contido no evento traz a tona entretanto, um estímulo para que esses papéis tradicionais no campo da sexualidade, sejam questionados.

EQUIPE: LOREN KAIZA SAIGG, JEAN-FRANÇOIS VÉRAN

ARTIGO: 6520

TÍTULO: A VISÃO PLURALISTA E O CONFLITO ENTRE VALORES IGUALMENTE RELEVANTES SOB A PERSPECTIVA DE BERLIM E PERELMAN.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os valores e as finalidades humanas são innumeráveis e, muitas vezes, incompatíveis entre si. Consequentemente, podemos dizer que os objetivos e ideais que uma determinada sociedade se propõe a alcançar também são diversos, não sendo adequado, a partir dessa perspectiva, suprimir o campo de escolhas razoáveis relativas a esses fins. Essa concepção pluralista valoriza o ideal de tolerância às diversas formas de vida, aos vários fins possíveis e à multiplicidade de escolhas legítimas entre fins razoáveis.

O pluralismo se contrapõe a visões monistas, que acreditam que existe uma fórmula, que indicaria um fim único e universal, a ser descoberto e imposto aos demais, como único modo de vida, gerando uma sociedade harmoniosa e completa. Compartilha-se, segundo essa visão, a perspectiva de que toda pergunta tem um caminho seguro que leva à descoberta da verdade.

O reconhecimento do pluralismo torna necessário analisar os casos de conflito entre valores igualmente relevantes. Existem algumas posições que tentam abordar e resolver esses questionamentos, dentre as quais, procuramos analisar o entendimento de Isaiah Berlin (“Estudos sobre a humanidade – Uma antologia de ensaios”) e Chaim Perelman (“Lógica Jurídica – Nova Retórica”).

Berlin destaca que “o mundo que encontramos na experiência comum é um mundo em que somos confrontados com escolhas entre fins igualmente supremos e reivindicações igualmente absolutas, e a realização de algumas dessas escolhas e reivindicações deve envolver inevitavelmente o sacrifício de outras” (2002, p. 269). No caso de conflito, teremos que efetuar uma escolha, que importará em perdas e ganhos. Berlin adota um posicionamento que o aproxima de um pluralismo culturalista, ressaltando que “no final, não se trata de uma questão de julgamento puramente subjetivo, mas do que é ditado pelas formas de vida da sociedade a que pertence, uma sociedade entre outras sociedades, com valores mantidos em comum, estejam ou não em conflito, pela maioria da humanidade ao longo de toda a registrada.” (2002, p.56).

A visão de Perelman se aproxima do pluralismo, uma vez que rejeita a ideia de uma lei verdadeira, imutável, eterna, que resultaria num sistema coerente e completo (2000, p. 35), admitindo que diversas concepções de vida são possíveis, sendo necessário um esforço para que os conflitos entre valores existentes sejam solucionados. O autor, para resolver conflitos, recorre às técnicas da argumentação e do discurso, bem como à mesma ideia de que será necessário “fazer escolhas” que, para o autor, serão baseadas na razão prática (2000, p. 165). Perelman afirma que “a argumentação não visa à adesão de uma tese exclusivamente pelo fato de ela ser verdadeira” (PERELMAN, p. 156), pois podem existir várias razoáveis. Ao final, assim como Berlin, o autor consigna que “será necessário sacrificar um dos dois valores ou redefinir um deles, a fim de subordiná-lo ao outro” (PERELMAN, p. 162).

EQUIPE: WAGNER MELLO DOS SANTOS, IVO COSER

ARTIGO: 6521

TÍTULO: A ARTE DA POLÍTICA: A AÇÃO DA RAINHA CATARINA DE PORTUGAL NA REPRESENTAÇÃO VISUAL DO PODER DA DINASTIA DE AVIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto aborda o esforço de representações da dinastia de Avis implementado pela rainha Catarina de Portugal (ou ainda Catarina de Portugal e de Espanha durante o reinado que partilhou com o rei português, D. João III, a partir de 1525). Filha do rei Filipe de Habsburgo e Joana de Castela, nasceu na Espanha em 1507 e foi criada em Castela, onde recebeu educação esmerada e sólida. Como acontecia com as infantas castelhanas, foi iniciada na arte da política, caracterizando-se, segundo a biógrafa Ana Isabel Buescu como uma espécie de “conselheira” do rei. Sua atuação foi ampliada a partir da década de 1540 em decorrência da crescente fragilização da saúde do rei.

Este trabalho discute um dos aspectos da atuação de D. Catarina na corte portuguesa: a promoção da elaboração de retratos do rei, da rainha, do herdeiro, o neto D. Sebastião, só para citar alguns exemplos. Tal como acontecia em Castela e com o irmão imperador, Carlos V, a encomenda de retratos de integrantes de dinastias teve papel importante na produção de uma imagem pública do poder real, aspecto até então inédito em Portugal.

Caracterizada pela autora Annemarie Jordan como colecionadora, indica-se que a rainha Catarina de Portugal tenha adquirido tal característica da corte de seu pai, Filipe o Belo, e “transferido” esse pioneirismo para a corte portuguesa, da qual passou a fazer parte por intermédio de seu

casamento com o rei João III. Considera-se que a prática cultural de promover pinturas dinásticas possa ser vista como um atributo simbólico de distinção social, objetivando apropriar-se de um estilo de reprodução cultural como projeto político.

Assim sendo, o esforço de promover pinturas da dinastia de Avis por parte da rainha Catarina de Portugal pode ser visto como um projeto político de relevância memorial, de forma a apontar para a inovação que esta figura histórica promoveu em sua corte. Os quadros retratam as imagens dos integrantes familiares da rainha-consorte, ocupando um papel de importância para a manutenção e perpetuação de memória dinástica

Nosso trabalho busca analisar tal promoção artística em concordância com os estudos sobre semiótica a partir da leitura de Lúcia Santaella e também situar tal projeto num contexto de discussões incitadas por teóricos da História da Arte, tais como Erwin Panofsky e E. H. Gombrich sem, contudo, abandonar a perspectiva inicial de que os projetos imagéticos fomentados pela rainha Catarina tratavam-se de interferências políticas.

EQUIPE: LIZANDRA DA SILVA RODRIGUES, JACQUELINE HERMANN

ARTIGO: 6523

TÍTULO: ENSINANDO O FUNCIONAMENTO DOS LEDS E O CONCEITO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE FORMA INVESTIGATIVA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Neste trabalho apresentaremos uma sequência didática destinada a professores da educação básica e estudantes universitários sobre a temática relacionada ao funcionamento das atuais lâmpadas de LEDs, em nível adequado para ser ensinado no ensino médio. O estudo dos materiais semicondutores surgiu como consequência da necessidade de entendimento do funcionamento dos LEDs. Foram propostas atividades teóricas e experimentais fundamentadas nos pressupostos teóricos do Ensino por Investigação e organizadas em uma abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade - CTS. Estas atividades resultaram da dissertação do mestrado nacional profissional em ensino de Física (MNPEF) da UFRJ, sendo sua aplicação realizada no colégio de aplicação da UFRJ em 2018. Nestas atividades os estudantes são organizados em grupos e estimulados dialogicamente a pensar sobre os aspectos procedimentais e teóricos da investigação: elaborar um plano de investigação, levantar e testar hipóteses, argumentar com os colegas e com o professor. Na sequência proposta são abordados tópicos da Física dos semicondutores como a dopagem, o movimento de portadores de cargas elétricas na junção PN, a barreira de potencial e o funcionamento do LED. Além disto, apresentamos conceitos fotométricos para que os estudantes possam realizar atividades para comparar a eficiência energética de diferentes tipos de lâmpadas, utilizando o smartphone como luxímetro.

EQUIPE: JOSÉ MIRANDA DA ROCHA, SIDNEI PERCIA DA PENHA, DEISE VIANNA

ARTIGO: 6525

TÍTULO: ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO DE LITERATURA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Minicurso (Atividade complementar: 13h às 14h30 ou final de semana)

RESUMO:

O minicurso pretende discutir o papel do professor na realização de leituras literárias e na construção de uma comunidade de leitores, em turmas de Fundamental II, tanto do ensino regular quanto da modalidade Educação de Jovens e Adultos. Para isso, serão apresentadas algumas estratégias que podem ser usadas na elaboração de materiais didáticos dedicados ao ensino de Literatura. Entendemos que a formação do aluno para o letramento literário impõe ao professor a tarefa de mediar, sistemática e continuamente, atividades de leitura, nas quais é imprescindível a formulação de questões que "guiem" os leitores em seus percursos de aprendizagem. Problematicaremos, assim, os famigerados "testes de leitura", que funcionam como questionários sobre a obra literária e exigem, em geral, certa memorização do enredo; e problematicaremos, ainda, as perguntas aleatórias, distanciadas de uma prática de leitura significativa. Afinal, ensinar literatura ultrapassa a pergunta "o que vocês acharam do texto?", embora possa não a excluir. O ponto de partida do minicurso será um texto literário, especificamente o conto "O travesseiro de penas", do escritor uruguaio Horacio Quiroga. Serão feitas discussões a respeito da importância da seleção de textos literários de qualidade e do papel central que esses textos exercem, desde a motivação para sua leitura, passando pela condução da leitura propriamente, até a realização das atividades e possíveis desdobramentos pós-leitura. Essa escolha criteriosa e a centralidade do texto literário contribuem, ainda, na concepção da leitura compartilhada em sala de aula como uma experiência. O material didático anteriormente mencionado contém perguntas já formalizadas, que podem auxiliar o professor a "modelar" estratégias de abordagem do texto. Os participantes do minicurso serão convidados a tentar associar tais perguntas a possíveis habilidades de leitura que possam estar em foco em cada uma dessas questões. Tendo como principais referenciais teóricos Larrosa (2014), Gallo (2012) e Cosson (2018), este trabalho tem como objetivo principal demonstrar que o ensino de Literatura pressupõe uma condução organizada, espelhada em materiais didáticos que possam contemplar, nesse processo de iniciação do aluno ao universo da Literatura, elementos importantes, tais como: o trabalho de seleção (ou curadoria) de textos de qualidade; a formulação de questões relevantes sobre o texto; a sequenciação estratégica de perguntas que favoreçam a leitura. Buscamos, portanto, contribuir para a formação de futuros professores de língua portuguesa e literatura, abordando a fundamental importância em se pensar estratégias para construção de material didático nessas áreas.

EQUIPE: YANDARA VIRGINIA RIBEIRO COSTA MOREIRA, LETÍCIA ELENA LEMOS, DIEGO DOMINGUES, MARCOS SCHEFFEL

ARTIGO: 6526

TÍTULO: "NOVA" DIREITA NO BRASIL: A FACE BRASILEIRA DA CONTRA-HEGEMONIA MUNDIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho a ser apresentado tem por objetivo exibir a pesquisa atualmente realizada pelo autor, cujo o tema de pesquisa é a "nova" direita no Brasil. Objetivando entender os processos e fenômenos políticos que representaram o "surgimento" e o fortalecimento de uma direita "populista", militante, "anti-sistema" e inovadora na comunicação, assim como, tentar integrar as pesquisas feitas a nível nacional, de forma a permitir uma compreensão da totalidade deste fenômeno social.

Partindo da noção de Fernand Braudel (1990) acerca das durações do tempo, podemos observar ciclos de domínio da esquerda progressista e da direita conservadora na política. Consequentemente, partindo dessa análise dialética do tempo concreto, é possível propor a idéia, a qual os novos fenômenos políticos, econômicos e sociais têm corpo e sentido, a partir de um pré-existente. Desta forma, proponho um processo transformador entre o lulismo, tal qual observado por André Singer (2012), e o ainda por se consolidar "bolsonarismo". Outro grande horizonte da pesquisa é observar a "onda" conservadora, a partir de três premissas: 1) a direita já apresentava potencialidades antes mesmo de sua, de fato aparição na última eleição; 2) o fenômeno de ascensão da direita é a expressão brasileira de um processo global; 3) os processos políticos, econômicos, culturais e tecnológicos estão amplamente integrados de forma a dar substância ao fenômeno.

A metodologia de pesquisa é principalmente o uso da bibliografia levantada, que trabalha com a "nova" direita em suas diversas expressões, além dos autores que estudaram os governos petistas. Também busca-se fazer uso de estudos documentais e estatísticos eleitorais e referentes aos indicadores sócio-econômicos. A pesquisa em fontes jornalísticas e o estudo das redes sociais - ambiente de forte domínio da direita no Brasil -, é fundamental para compreender a dimensão discursiva dos diversos agentes da direita.

A expectativa por trás deste projeto é produzir uma outra chave de análise baseada na longa, média e curta duração, a relação dialética entre democracia como um espaço de conflito e a revolta popular. Observar a "nova" direita a partir de um olhar de classe, discurso, hegemonia e prática política.

EQUIPE: WANDERSON DE MELLO SILVA, MONICA BRUCKMANN

ARTIGO: 6527

TÍTULO: LOUCURA E DIREITO À CIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho objetiva estudar as vicissitudes em torno da circulação de usuários da rede pública de Saúde Mental pela cidade do Rio de Janeiro. Atualmente a organização das políticas de saúde mental é norteada pelos princípios da Reforma Psiquiátrica (Lei 10.216 de 2001), que preza por um modelo que garanta a livre circulação das pessoas com transtornos mentais e com necessidades decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas pelos serviços, comunidades e cidades. No estado do Rio de Janeiro a lei nº 4510 de 2005 confere a cidadãos diagnosticados com deficiência física ou mental o direito a isenção do pagamento de tarifa nos serviços de transporte intermunicipal no estado do Rio de Janeiro. Com a garantia de tal direito, os usuários passam a circular na cidade e causam algum impacto na dinâmica de uma sociedade que não está acostumada a lidar com a loucura. Que impacto é esse sobre a dinâmica da cidade, e que impacto passear livremente nesse território causa nos sujeitos que por muito tempo foram marginalizados e restritos a espaços fechados e isolados da cidade.

A Rede de Atenção Psicossocial do Rio de Janeiro se organiza através da territorialização dos usuários: eles são incorporados à rede a partir de dispositivos, como os CAPS e eCRs, que estejam inseridos em seu território- não necessariamente onde moram, mas onde eles vivem, habitam: um território baseado no vínculo. Os territórios não constituem apenas pontos de referência estáticos, como a casa do sujeito e o dispositivo da rede que ele frequenta, mas também pela circulação entre esses espaços, os impactos e impressões que emergem a partir do contato com uma cidade que é dispositivo de distanciamento. O habitar da cidade é, portanto, não apenas morar e respeitar as práticas de controle e conduta do espaço, mas construir espaços outros para o louco e para a loucura na vida da cidade.

A metodologia consiste em um levantamento bibliográfico da regulamentação legal dos direitos de usuários das RAPS no Rio de Janeiro, assim como do conhecimento que foi produzido desde o início do processo de Reforma Psiquiátrica sobre a mobilidade dos usuários pela cidade e o impacto que essa circulação causa nos sujeitos e em seus projetos terapêuticos.

EQUIPE: GIOVANNA MANDARINO DE SOUSA, FERNANDA CANAVÊZ

ARTIGO: 6533

TÍTULO: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Uma experiência de estágio na "pior turma" da escola: uma análise sobre práticas de docentes

Este trabalho é oriundo de um estudo monográfico que desenvolveu pesquisa baseada em uma experiência de estágio obrigatório no ano de 2016, com uma turma de segundo ano do ensino médio em curso de formação de professores. Durante o estágio, foi percebido um cenário amplamente rotulado dos estudantes, no sentido de que os próprios alunos já aceitavam e passavam adiante "seus" rótulos. No entanto, pôde-se observar a prática de uma professora que contribuiu para uma mudança de olhar desses alunos. Nesse sentido, nosso estudo tenta entender de que forma os rótulos recebidos por esses alunos, bem como as "desrotulações", poderiam estar relacionadas às práticas dos professores. Nossos caminhos metodológicos partem da análise de três relatórios de estágio - um da autora e os demais de colegas que estagiaram na mesma turma naquela ocasião -, de um questionário online aplicado aos estudantes da turma em questão, no qual obtivemos 13 respondentes, e de uma entrevista com a professora. Não se trata de uma tentativa de comparar práticas, tampouco realizar julgamentos acerca da escola ou corpo docente, mas sim promover um estímulo ao diálogo e a reflexão acerca de questões importantes, no que se diz respeito ao cenário escolar de forma geral, uma vez que os próprios passaram a duvidar de suas capacidades e naturalizaram os estigmas que receberam. Nossos resultados demonstram que a professora da turma, através de uma sensibilidade em sua atuação, conseguiu interpretar o ambiente e buscou meios para interferir positivamente na autoestima daqueles jovens. Em mínimas situações, a professora incentiva a turma e possibilitou o encorajamento dos alunos, não só para o ano escolar, mas para a vida.

EQUIPE: CAMILA DOS SANTOS DE CARVALHO, PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES

ARTIGO: 6543

TÍTULO: OS TERMOS BEGUINA E BEGUINO EM PROCESSOS INQUISITORIAIS DO INÍCIO DO SÉCULO XIV: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CASOS DE MARGUERITE PORETE (1250/70?-1310) E GUIARD DE CRESSONESSART (?-?)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente comunicação relaciona-se à pesquisa de mestrado em História Comparada (PPGHC-UFRJ), iniciada em 2017, acerca dos significados atribuídos ao termo *beguine* nas atas inquisitoriais de Marguerite Porete (1250/70?-1310). Em 1308, quando foi acusada pelo inquisidor de Lorraine, por admitir manter consigo um livro que havia escrito e fora condenado anteriormente pelo bispo de Cambrai, Porete foi transferida para jurisdição do inquisidor Guilherme de Paris, confessor do rei Felipe IV. Durante os procedimentos em Paris, Guiard de Cressonessart apareceu para defendê-la, mas foi considerado suspeito e também foi acusado de heresia. Deste modo, ambos permaneceram na prisão até a condenação em 31 de maio de 1310. Utilizando a categoria gênero de Joan Scott (1990), o meu objetivo neste trabalho é tecer algumas considerações sobre o uso do termo *beguina* e *beguino* nas atas destes processos. Nesse sentido, pretendo, por meio da análise do léxico utilizado e das associações dos termos entre si, demonstrar como nestes documentos os vocábulos estão associados a diferentes atividades, concebidas por meio do saber sobre a diferença sexual no medievo.

EQUIPE: DANIELLE MENDES DA COSTA, ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

ARTIGO: 6544

TÍTULO: O TRABALHO DOS FACILITADORES DE APRENDIZAGEM NA DIRETORIA DE ACESSIBILIDADE DA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oficina

RESUMO:

Durante essa Oficina, iremos discutir algumas práticas pedagógicas relacionadas ao trabalho desenvolvido pelos Facilitadores de Aprendizagem que atuam junto à Diretoria de Acessibilidade da UFRJ. Os facilitadores de aprendizagem são alunos que auxiliam discentes com deficiência da UFRJ nas diversas atividades acadêmicas, sejam essas realizadas em sala de aula, ou então, naquelas realizadas em período extra-classe. Os facilitadores de aprendizagem, por exemplo, realizam anotações em sala de aula para alunos cegos, fazem transcrições da gravação de aulas para alunos surdos e auxiliam na organização da rotina de estudos para alunos com deficiência intelectual. Esses facilitadores trabalham com discentes de diversos cursos da UFRJ e realizam com eles um verdadeiro trabalho coletivo. E, desse trabalho, surgem práticas pedagógicas criativas aprovadas por ambos discentes. O objetivo dessa oficina é compartilhar essas práticas com o público com o desejo de que possam inspirar outras ações que visem a construção de uma UFRJ cada vez mais inclusiva.

EQUIPE: RAFAEL DAMACENO DIAS, LUIZA MASCARENHAS, JORGE DA SILVA PINTO

ARTIGO: 6549

TÍTULO: MULHERES NEGRAS: NOVAS NARRATIVAS DA ESCRAVIDÃO E REEDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Oriundo da dissertação de mestrado *Josefa Moçambique, Clara Rebolo, Joaquina de nação e quitandeira Monjolo: novas narrativas para o Ensino de História da escravidão*, defendida no Mestrado Profissional de História da UFRJ (Profhist), o presente trabalho tem como objetivo discutir o papel histórico de mulheres africanas em contextos escravistas nas aulas de História a partir do uso de novas metodologias de ensino. Ao acreditar que a escola é um espaço fundamental para a prática da democracia, a luta contra as desigualdades raciais e a enunciação de representações positivas sobre o passado da população negra, Josefa Moçambique, Clara Rebolo, uma quitandeira Monjolo e Joaquina de nação são personagens representativas da história brasileira em termos de lutas pela liberdade.

Trabalhadas através da metodologia das "escritas de si", as breves narrativas dessas mulheres, presentes em anúncios de fuga do *Diário do Rio de Janeiro* (1830-1832), permitem-nos pensar a respeito de suas trajetórias como africanas escravizadas na cidade do Rio de Janeiro. Usados nas salas de aula, tais documentos são potentes fontes históricas que possibilitam novas discussões no ensino de História da escravidão. Discussões estas que podem contribuir para o urgente processo de humanização de mulheres negras em contextos de escravização como preconizam as *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações raciais*. Isso porque evidenciam suas experiências como exemplos de que a população negra contribuiu de formas plurais para a história do Brasil e, em especial, nos episódios de lutas em favor de suas liberdades.

EQUIPE: EVELYN BEATRIZ LUCENA MACHADO, GIOVANA XAVIER

ARTIGO: 6558

TÍTULO: MÍDIA, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E ESTUDOS DECOLONIAIS - UMA ANÁLISE DO POSICIONAMENTO EDITORIAL DO JORNAL O GLOBO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NAS NEGOCIAÇÕES DA DECLARAÇÃO DE TEERÃ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo refletir, à luz da teoria decolonial, sobre a interseção entre os estudos de mídia e de relações internacionais, tendo como objeto de análise o caso da participação do Brasil nas mediações diplomáticas da Declaração de Teerã, em 2010, e a abordagem do tema na imprensa brasileira. A Declaração de Teerã, assinada por Brasil, Turquia e Irã, é o documento final de uma série de negociações a respeito do programa nuclear iraniano. Visando uma solução diplomática para a crise entre o país árabe e o Conselho de Segurança da ONU, o Itamaraty atuou fortemente em tais mediações. O acordo reafirmava o compromisso do Irã com o Tratado de Não Proliferação Nuclear e seu direito de pesquisa, produção e uso de energia nuclear para fins pacíficos. A atuação brasileira foi amplamente criticada nos veículos da grande imprensa, como o jornal O Globo, que, em seus editoriais, se posicionava abertamente contra qualquer diálogo com o Irã, afirmando que a política externa do país estava sendo conduzida por motivações ideológicas, que levavam a uma suposta aproximação com ditaduras e a um afastamento dos Estados Unidos. O acordo, incentivado à época pelo então presidente norte-americano Barack Obama, acabou não sendo legitimado pelos Estados Unidos e demais potências do Conselho de Segurança. Haja visto que um novo acordo foi pensado em 2013, ainda com Obama como presidente e desta vez sem a participação do Brasil, há a alegação, por parte de estudiosos de política externa, de que o recuo em 2010 se deu para impedir um protagonismo de países emergentes como Brasil e Turquia no cenário internacional. Para analisar o discurso preponderante na grande imprensa brasileira à época, o presente trabalho se utiliza da teoria decolonial. A decolonialidade é uma vertente teórica surgida nos anos 1990 na América Latina, inspirada nos estudos pós-coloniais e nos estudos subalternos. Ao evidenciar um discurso midiático que questionava o "tamanho" do Brasil nas relações internacionais, propõe-se uma discussão sobre como a imprensa dos países periféricos atua como reprodutora de uma estrutura colonialista. A escolha dos autores decoloniais, representados principalmente por Ramón Grosfoguel, Walter Dignolo e Arturo Escobar, justifica-se pelo entendimento de que seria necessária uma bibliografia relacionada ao Sul Global para analisar a contento o tema do trabalho. Ao buscar expor o discurso do subdesenvolvimento na imprensa brasileira e defender uma visão de política externa calcada na soberania, considera-se fundamental utilizar epistemologias ligadas à periferia global, em especial à América Latina.

EQUIPE: LEONARDO ROCHA LUPI, CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ, PABLO VICTOR FONTES

ARTIGO: 6561

TÍTULO: O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO ABDIAS DO NASCIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DE ORIGEM POPULAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As políticas de ações afirmativas possibilitaram maior acesso de alunos pobres, negros e oriundo da educação pública nas universidades federais e estaduais de todo o Brasil. Parte da luta que garantiu esse acesso, também consistiu em promover programas que auxiliem no desenvolvimento acadêmico desse novo perfil de aluno que ingressou no ensino superior. O Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias do Nascimento, elaborado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI em 2012, é um exemplo de iniciativa para promover a permanência e o aperfeiçoamento da formação desses alunos. Com a proposta de oferecer a mobilidade de graduação sanduíche e doutorado sanduíche de alunos preferencialmente autodeclarados negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência física, o programa procura atender esse público que teve acesso universitário garantido, mas que ainda vem enfrentando problemas na sua permanência e que continua em busca de uma formação de qualidade. Em 2016 o programa Abdias do Nascimento chegou a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e possibilitou o intercâmbio de oito alunos de graduação e doutorado. Com o intuito de enriquecer suas formações com a experiência de estudar nos Estados Unidos da América durante o período de um ano e com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os alunos tiveram a oportunidade de morar, estudar, pesquisar e trabalhar em uma universidade norte americana. O foco dessa apresentação é um diálogo entre as experiências vividas por uma das

graduandas que estou na Wayne State University, durante o ano de 2018 e relacionar com o conceito de estudante universitário de origem popular (MOEHLECKE, 2011). O perfil de estudante universitário de origem popular (EUOP) elenca diversos fatores como local de origem, cor, renda per capita etc. A pesquisa pretende explorar os desafios e impactos positivos e negativos que foram enfrentados por essa aluna EUOP, desde o processo de ingressar na universidade pública enquanto cotista racial e social até a experiência de viver, estudar, pesquisar e trabalhar em outro país. Sendo assim, o estudo pretende mostrar como o programa de desenvolvimento acadêmico pode ter contribuído positivamente para a formação dessa aluna e a importância desse tipo de iniciativa para que mais alunos de origem popular possam ter uma formação plena e de qualidade.

EQUIPE: ANNE C. CARDOSO BAZILIO, ROSANA HERINGER

ARTIGO: 6564

TÍTULO: OS CONTOS DE FADA COMO EXPRESSÃO DO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Para Jung (2000) o processo de individuação consiste no desenvolvimento das potencialidades humanas que, impulsionadas por forças instintivas inconscientes, se confrontam com a consciência provocando o amadurecimento da personalidade. Vivemos uma "sociedade do espetáculo", uma cultura dominada por imagens, onde a mídia tem um papel fundamental na produção de narrativas que criam um universo de ilusão. Desta forma perdemos muito da capacidade de imaginar e de refletir sobre nós mesmos e sobre o mundo. Diante do fato das pessoas buscarem por autoconhecimento e autoajuda, é que se cogitou verificar de que maneira os contos de fada podem auxiliar as pessoas em seu processo de desenvolvimento da personalidade. Baseando-se na Psicologia Analítica de Jung, este estudo teve por objetivo analisar contos de fada que tratam do processo de individuação e descrever de que maneira eles contribuem para a conscientização, resolução de conflitos e amadurecimento da personalidade. É uma pesquisa bibliográfica que consistiu em um levantamento de teses, dissertações, artigos, monografias e livros sobre o tema dos contos de fada e do processo de individuação. Os contos de fada são a expressão mais simples e pura dos processos psíquicos do inconsciente coletivo, segundo Von Franz (1990), e um receptáculo de sabedoria metaforizada, que permite às crianças e aos adultos entrarem em contato, por meio de seus personagens, com questões universais e atemporais sobre a condição humana. A autora afirma que os contos são produções de uma coletividade, que surgiriam na tentativa de dar forma a alguma vivência muito forte e que ainda se encontra distante da consciência. Nesta forma pura, as imagens arquetípicas fornecem as melhores pistas para compreensão dos processos que se passam na psique coletiva. Esses padrões arquetípicos se encontram presentes em todos, à espera do momento de poderem se realizar na personalidade de cada um. (MARINHO, 2006). Desse modo, por meio dos contos de fada é possível apreender imagens arquetípicas, que estão repletas de significado e representam os dramas da existência humana. Por isso, podemos dizer que eles são importantes para o processo de individuação, pois ajudam a ser humano a compreender um pouco melhor acerca de sua existência tão complexa e encontrar o caminho para o seu autoconhecimento.

EQUIPE: LIDIANE NOGUEIRA DOS SANTOS, NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

ARTIGO: 6580

TÍTULO: O PAPEL DA MULHER NA REPRODUÇÃO DO CAPITAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho pretende refletir sobre o papel da mulher na reprodução do capital a partir de análise crítica da bibliografia existente e o método materialismo histórico dialético.

As diferentes formas de opressão de gênero são uma realidade objetiva que atinge continuamente todas as mulheres tanto de forma específica/singular como generalizada visto que a massa de mulheres não é homogênea e o aspecto da classe e raça moldam essas diferentes formas de opressão que só podem ser compreendidas no contexto sócio histórico cultural, num movimento complexo e contraditório da sociabilidade burguesa e entre as relações de gênero e a totalidade da vida social.

A mulher nesta sociedade está irredutivelmente ligada a função de reprodutora social exercida por um expressivo contingente de mulheres através do trabalho doméstico em um processo de deslocamento de caráter natural da função biológica de reprodutora ao ser um ser passível de gerar outra vida a função doméstica. Ocorre uma assimilação destas duas funções tanto a que é efetivamente natural quanto a que é uma atribuição social como se ambas fossem "naturais". Refletir sobre a questão da mulher na reprodução da força de trabalho prevê evidenciar as relações sociais de gênero, os papéis sexuais na divisão sexual do trabalho e a concepção de família. Trata-se de considerar a reprodução doméstica como uma atividade inserida na lei geral de acumulação capitalista, no quadro do sistema de produção/reprodução capitalista.

EQUIPE: AMANDA SILVA, MARINA MACHADO GOUVEA

ARTIGO: 6581

TÍTULO: JOGOS MATEMÁTICOS: SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oficina

RESUMO:

A oficina "Jogos matemáticos: sistema de numeração decimal" tem como objetivo promover um espaço de criação e construção de jogos matemáticos para o ensino e aprendizagem do sistema de numeração decimal nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, bolsistas do PIBID, irão em conjunto com as coordenadoras do projeto, planejar as atividades a serem desenvolvidas pelos participantes da oficina, bem como encaminhar e acompanhar o desenvolvimento das propostas. Espera-se que esses sejam momentos de diálogo e reflexão sobre o ensino de matemática na perspectiva de que a apropriação dos conceitos matemáticos se dê por meio de propostas de ensino que coloquem as crianças em situações cuja resolução necessite do conceito que se deseja ensinar. Ou seja, de forma significada, o professor privilegia práticas sociais de uso da matemática a partir das quais relaciona-se o conhecimento escolar às atividades da vida cotidiana. Nessa perspectiva os jogos constituem propostas pedagógicas em que o aluno se vê diante de uma necessidade real de uso dos conceitos matemáticos, sem contar seu caráter lúdico e desafiador. Ao escolher para a oficina os conceitos relacionados ao sistema de numeral decimal, entende-se a importância central do estudo da base dez para a aprendizagem da matemática. Inseridos no contexto de ensino da matemática, os jogos têm potencial para permitir que as crianças aprendam a agir, tenham a curiosidade estimulada, adquiram iniciativa e autoconfiança, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. Além disso, o aluno interage com outros colegas (BRASIL, 2015). "Ao brincar a criança potencializa sua possibilidade de aprender e se apropriar de novos conhecimentos." (MORETTI e SOUZA, 2015, p. 31).

EQUIPE: LUCIENE CERDAS, REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM, KARINA MARIA LIMA, DOUGLAS HENRIQUE, MARIA CLARA MAGALHÃES DOS SANTOS, AMANDA ALCANTARA, LARISSA VICENTE DO NASCIMENTO

ARTIGO: 6588

TÍTULO: LEI 13.445/2017, EXTREMA-DIREITA E A MÍDIA: ESTUDO DE CASO DA MIGRAÇÃO NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E VENEZUELA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente artigo tem o objetivo de explorar a Nova Lei de Migração brasileira, relacionando-a ao movimento migratório em direção ao Brasil proveniente da Venezuela, tendo em vista as crises econômica e política que o país passa. Ao analisar esses dois fatos e correlacionando-os aos acontecimentos que ocorreram na região Norte do Brasil, fazem-se necessárias as análises da xenofobia praticada em relação aos venezuelanos, como a mídia transmite isso a população, a ascensão da extrema-direita em países que recebem migrantes, e as consequências do governo Bolsonaro para a Venezuela e seus nacionais. A pesquisa tem sido realizada a partir de estudos de especialistas na área de mídias, migração e política externa venezuelana, a fim de desenvolver a tese de que a mídia influencia no aspecto migratório e na disseminação da xenofobia tanto quanto as políticas públicas feitas por governos brasileiros anteriores. Além disso, será realizada uma análise socioeconômica dos migrantes venezuelanos em direção ao Brasil, que recentemente teve sua fronteira com a Venezuela fechada a mando do presidente Nicolás Maduro. Ademais, analisaremos as perspectivas para o futuro da política migratória brasileira com a saída do acordo global sobre migrações e seus reflexos práticos para a política externa brasileira e para as Relações Internacionais.

EQUIPE: LAIS FERREIRA, HENRIQUE RABELLO DE CARVALHO, LEONARDO VALENTE MONTEIRO

ARTIGO: **6589**

TÍTULO: O PROGRAMA BOLSA ATLETA DA UFF COMO ESTRATÉGIA DE MANUTENÇÃO DO ALUNO ATLETA NA UNIVERSIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho teve por objetivo analisar preliminarmente o Programa bolsa atleta da UFF como estratégia de manutenção do aluno atleta na universidade, no período de 2012 a 2019. Quanto à metodologia, utilizamos procedimentos de levantamento documental e pesquisa bibliográfica, referenciados pela abordagem crítico-dialética. Adotamos aspectos e indicadores do modelo analítico de políticas sociais de Boschetti, (2009) para realizar a análise de dados. Os resultados iniciais demonstram que o Programa Bolsa Atleta da UFF oscila entre os padrões de avaliação do esporte de rendimento e o alinhamento à política universitária. O objetivo desse tipo de recurso assistencial é incentivar a participação dos estudantes da UFF em atividades esportivas individuais e contribuir para a melhoria do seu desempenho acadêmico e em competições esportivas, viabilizar recursos aos estudantes para que possam cobrir parte dos custos para aquisição de material esportivo, inscrições em competições, transporte, hospedagem e alimentação durante eventos esportivos. Diante disto, temos a hipótese de que os bolsistas utilizam esse benefício como uma estratégia de permanência no ensino superior e no esporte.

EQUIPE: RENATA SILVA Y NUNES MOREIRA, JOSE JAIRO VIEIRA

ARTIGO: **6592**

TÍTULO: EDUCAÇÃO FÍSICA E O RACISMO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Muitas são as formas de manifestação do preconceito no Brasil, dentre todas, no presente artigo, destacaremos o racismo. A escola é um dos palcos sociais onde são cotidianamente vividas e exercidas as mais diversas práticas de produção e reprodução do racismo. (Trindade, 1994). Essa era a realidade das escolas brasileiras citada por Azoilda Trindade em seu texto "O racismo no cotidiano escolar", é possível perceber que há incongruência entre essa afirmação e o papel que a escola deveria exercer enquanto instituição educadora que busca ampliar o conhecimento do indivíduo acerca das diversidades culturais. Pensando nestas questões, tivemos como objetivo analisar, por meio de uma pesquisa de campo, se o racismo ainda existe de forma sólida atualmente, sobretudo, nas aulas de educação física, como os professores da disciplina lidam ou lidariam com casos de racismo em suas aulas e se existem ações antirracistas nas escolas consultadas. Para tal informação, foram feitas entrevistas direcionadas a 5 professores e 2 coordenadores de 2 instituições escolares, uma de ensino fundamental e outra de ensino médio, onde tivemos nossa experiência de estágio obrigatório e que podemos observar a existência de um número grande de alunos negros. Escolhemos as 2 escolas com o intuito de obter amostras de 2 campos de ensino distintos, para observar se em ambos os segmentos o racismo era presente. O resultados nos mostraram que, o racismo é recorrente nestas duas fases da educação básica e embora seja tão consistente, pouco se aborda sobre o tema e grande é o despreparo dos profissionais para combaterem esse problema social.

EQUIPE: DAYANA PINHEIRO DA SILVA, FLAVIO DOS SANTOS AMORIM RAMOS, JOSE JAIRO VIEIRA

ARTIGO: **6594**

TÍTULO: ALFABETIZAÇÃO: LEITURA DO MUNDO E LEITURA DA PALAVRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina**

RESUMO:

A oficina Alfabetização: Leitura do mundo e leitura da palavra tem por objetivo promover uma experiência didática concreta com os participantes, para que possam refletir sobre as práticas de alfabetização vinculadas à realidade dos estudantes na fase de alfabetização. Defendemos uma prática pedagógica alinhada ao conceito de Paulo Freire, para quem alfabetizar vai além da decifração dos códigos linguísticos, ou seja, não basta apenas saber ler e escrever, mas fazer uso social e político desse conhecimento na vida cotidiana. "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele" (FREIRE, 1989, p.76), portanto, construir práticas de alfabetização que dialoguem com o que experienciam os alunos, favorecer o uso de múltiplas linguagens e ampliar seus mundos são alguns dos pontos que guiam essa oficina. Tomando a literatura como ponto de partida, a oficina vai utilizar novas tecnologias e a arte, para dessa forma permitir aos participantes a construção de possibilidades de trabalho com a linguagem em sala de aula. Os estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, bolsistas do PIBID, irão em conjunto com as coordenadoras do projeto, planejar as atividades a serem desenvolvidas pelos participantes da oficina, bem como encaminhar e acompanhar o desenvolvimento das propostas. Esperamos que esse espaço possa ser um importante momento de reflexão sobre a alfabetização na escola e sobre as possibilidades didáticas que temos para tornar esse momento mais que um espaço de ensino restrito de decodificação, mas vinculado com a brincadeira e a liberdade necessária ao desenvolvimento da criança. A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais "ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos." (BRASIL: 2019, p. 56,57)

EQUIPE: REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM, LUCIENE CERDAS, ALVARO JORGE SANTOS DE CARVALHO, LORENA RODRIGUES PADRÃO, BEATRIZ MENDES QUEIROZ, DANIELLE DE CARVALHO BAYEUX BAYEUX, RENATA PEREIRA CHRISPINO, EVELIN DE PAULA OLIVEIRA

ARTIGO: 6602

TÍTULO: **DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E QUESTÕES DE GÊNERO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este estudo focaliza o debate sobre as questões de gênero que permeiam o contexto da Educação Infantil. Considerando-se que ainda hoje algumas escolas mantêm uma estrutura sexista em suas práticas cotidianas, colaborando para a manutenção das desigualdades de gênero existentes em nossa sociedade, o objetivo principal desse trabalho é identificar práticas pedagógicas que possibilitem uma educação para a infância mais democrática no âmbito das discussões sobre gênero e educação. O referencial teórico baseou-se nos estudos de Louro (1997, 2000, 2001, 2007), Finco (2008, 2010), Silva e Buss-Simão (2018), Scott (1995), entre outros autores que abordam gênero e educação em seus estudos. O presente trabalho destaca relatos e experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID, no âmbito da Pedagogia, evidenciando a importância de programas de formação de professores, fomentando a discussão sobre a construção das identidades infantis, além de pensar quais são os papéis que os/as docentes da Educação Infantil devem desempenhar frente às questões de gênero na infância.

EQUIPE: MILENA PECLAT, DANIELA OLIVEIRA GUIMARÃES

ARTIGO: 6619

TÍTULO: **ASPECTOS DA HISTÓRIA DO CANDOMBLÉ. A DIALÉTICA DIASPÓRICA ATLÂNTICA NEGRA, A FORÇA DOS VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIROS NA AFIRMAÇÃO DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS DE MATRIZ AFRICANA E O PAPEL ESTRATÉGICO DOS INTELECTUAIS ORGÂNICOS.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O processo diaspórico atlântico negro imprimiu grandes consequências em distantes continentes. A partir da empresa escravista protagonizada em tempos modernos o *modus vivendi* dos habitantes de diferentes territórios em muito se modificou. O Candomblé enquanto objeto de estudo nos apresenta múltiplas evidências da estratégia eficiente alicerçada a partir dos valores civilizatórios afro-brasileiros, valores estes responsáveis pela continuidade da identidade de diferentes povos, num cenário radicalmente opressor.

O processo histórico que consolidou a existência do candomblé se viabilizou a partir de valores civilizatórios como a religiosidade, a ancestralidade, o cooperativismo, a oralidade, a corporeidade, a musicalidade, a ludicidade, a circularidade e a força da natureza. Uma prática espiritual de milenar trajetória, uma das mais antigas, com mais de dez milênios de existência, afirmada de forma dialógica com a realidade. A diáspora africana impôs a diferentes povos a buscar alternativas num ambiente diferente do de origem. Desta forma o candomblé como ponto focal de nossa pesquisa apresenta inúmeros exemplos desta inteligência dialética.

O modo de produção escravista praticado no Novo Mundo reprimia com força as manifestações culturais que não fossem cristãs. Não obstante toda sorte de negação de suas identidades culturais os africanos conseguiram afirmar suas raízes, conseguiram preservar seus conhecimentos ancestrais e seus conceitos civilizatórios.

A afirmação do candomblé enquanto religião no território brasileiro se processa a partir de diferentes ações e táticas relacionais, desde o século XIX o candomblé insere pessoas advindas de classes abastadas e não afrodescendentes. Muitas personalidades da sociedade brasileira fizeram parte do grupo religioso candomblécista, muitos deles inclusive desempenharam importante papel na afirmação das religiões de matriz africana.

EQUIPE: EMANOEL CAMPOS FILHO, MURILO SEBE BON MEIHY

ARTIGO: 6622

TÍTULO: **A PATOLOGIZAÇÃO DE MULHERES DESVIANTES: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA CONCEPÇÃO DE HISTERIA PRESENTE NA FIGURA FEMININA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Desde que o patriarcado instituiu-se como uma forma de controle dos corpos femininos nas sociedades, construíram-se a partir dele diversas formas de violências e opressões pautadas principalmente em relações de poder criadas e enraizadas há séculos pelo gênero masculino. Juntamente com essa instituição, surgiram as características que eram vistas como essencialmente femininas, tais como docilidade, fragilidade, emotividade, maternidade e afins. Todavia, ao mesmo tempo eram tidas como voláteis e passíveis de loucura acarretada pelo período menstrual (PRIORE apud CUNHA, 2006). Resgatando historicamente o contexto da higiene mental, mulheres que buscavam sua emancipação através da libertação de amarras e da liberação sexual reprimida impostas por seus maridos e pela construção da figura feminina, eram vistas como seres que expressavam tão somente inveja do falo masculino e, por essa razão, rebelaram-se contra a figura que estava na alta categoria das relações de poder e que detinha o falo (PORTO-CARRERO, 1930). Evidentemente, numa época em que a figura do homem impera sobre a da mulher, esse desvio só poderia ser visto como doença mental. Dessa forma, a característica feminina que expressava a rebelião dava lugar ao que se chamava de histeria. Nesse cenário, a mulher histérica nada mais era que aquela que de alguma maneira não seguia aquilo que era lido e instituído enquanto natureza para o ser mulher. O presente trabalho, ainda de cunho inicial, aqui descrito tem como seu objetivo principal fazer uma análise crítica e histórica sobre como a caracterização e os sintomas da histeria eram manipulados para institucionalizar mulheres utilizando o argumento da loucura. Para a feitura de tal, a metodologia utilizada foi a de revisão bibliográfica de arquivos que foram encontrados nas bases SciELO, Scholar Google e Grupo de Estudos e Pesquisa: Higiene Mental e Eugenia, valendo-se dos critérios de períodos de virada do século XIX para o século XX e que se propusessem a falar essencialmente da ligação entre mulheres e o nascimento do termo histeria. Espera-se com a pesquisa em questão que seja possível tratar da associação gênero-loucura para que se possa pensar como a instituição do machismo, focado principalmente na perspectiva da psicologia e suas contribuições para o controle feminino, é capaz de enclausurar e reprimir mulheres tão fortemente.

EQUIPE: JULIANE CRUZ, LUIZ FONSECA

ARTIGO: 6629

TÍTULO: **LULISMO SEGUNDO LUÍS INÁCIO: POPULISMO OU CONSOLIDAÇÃO DEMOCRÁTICA?**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A História Contemporânea é marcada pela indubitável emergência das classes populares na vida política das nações modernas. Já no século XIX, Karl Marx investigaria no clássico 18 Brumário de Luís Bonaparte as relações entre as classes sociais e o Estado e entre as lideranças e o povo. Principais forças sociais à época, a burguesia e o proletariado, seriam por suas características capazes de forjar sua representação através de partidos com programas políticos bem definidos, ao passo que o campesinato estaria fadado a oscilar entre a influência de uma

dessas classes fundamentais. Surge assim a figura do Bonaparte, um líder político aparentemente acima dos interesses das diversas frações de classe para arbitrar conflitos e garantir a manutenção da ordem vigente.

No Brasil do século XX, esta discussão ganha contornos nacionais com o surgimento do trabalhismo varguista na década de 1930. Resultado do processo de modernização da sociedade brasileira, o trabalhismo marcou o surgimento na política brasileira do populismo. Segundo Weffort, este fenômeno consiste na incorporação subordinada e tutelada das massas populares ao regime democrático, sendo centrado na figura do caudilho e prescindindo do intermédio de partidos políticos ou instituições estatais. No século XXI, Singer atualiza este debate com o conceito de lulismo, programa político de manutenção da ordem com redução das desigualdades correspondente aos anseios do interlocutor prioritário dos governos petistas: o subproletariado. A representação deste programa se concentraria na figura do seu principal propagandista e articulador: o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva.

Com o intuito de contribuir tanto com a análise histórica da relação entre democracia e massas populares, quanto com o fenômeno político contemporâneo do lulismo enquanto uma possível variante do populismo, o presente artigo pretende analisar entrevistas concedidas por Lula, de modo a encontrar na própria palavra da principal liderança popular do Brasil conceitos e categorias políticas enquanto busca dialogar com o que ele chama de "povo Brasileiro", para em seguida confrontar as noções extraídas da fala de Lula com a bibliografia em história e ciências sociais. Esperamos através da presente pesquisa, base para a monografia de conclusão do bacharelado em História do autor, contribuir na interpretação do Brasil contemporâneo, inquestionavelmente marcado neste início de século pela ascensão e declínio do fenômeno lulista.

EQUIPE: PEDRO VICTOR BENCARDINO AGUIAR DA SILVEIRA, JOSUE MEDEIROS

ARTIGO: 6637

TÍTULO: PENSAR O CORPO PELO BURACO DA AGULHA: AUTORRETRATO E PINHOLE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oficina

RESUMO:

A presente oficina vem sendo construída e desenvolvida no âmbito do projeto de ensino, pesquisa e extensão Investigações Fotográficas, no ano de 2019, no CAP-UFRJ. Projeto este que tem como objetivo pensar a fotografia artesanal no âmbito da educação, na formação de professores e também em ações de extensão.

Pretendemos na oficina refletir sobre o autorretrato a partir da técnica artesanal Pinhole. "Pinhole" quer dizer "buraco de agulha", técnica que retoma as primeiras câmeras do século 19, que tinham em si a imprevisibilidade do registro, a dilatação do tempo e a construção artesanal das imagens e câmeras.

Os participantes da oficina por meio da produção e confecção das suas próprias câmeras Pinholes, utilizando latas e papel fotográfico, compreenderão de modo prático - teórico o início da história da fotografia, o fenômeno da luz e da formação da imagem.

Hoje com a disponibilidade de celulares e câmeras fotográficas, fotografamos o tempo todo. Talvez a selfie seja um dos meios mais populares na fotografia digital. O que a Pinhole pode contribuir para as selfies? O que o outro tempo da imagem, mais dilatado, mais lento e artesanal pode nos contribuir para a fotografia digital do clique instantâneo?

A Oficina será ministrada para um grupo de até 15 pessoas e deverá ser realizada ao ar livre, pois será montado um mini laboratório, dentro de uma câmara escura (2 metros X 2 metros), para a revelação e fixação das imagens.

EQUIPE: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA, FERNANDO DE SOUSA RODRIGUES, JÚLIA BARCELOS BITTENCOURT, DANIELA SCHMIDT CASTRO, RAFAEL RAMOS, ANA VITÓRIA MIRANDA TOLENTINO VIEIRA CARVALHO, ISABELA MAGALHÃES NEVES MOREIRA, ALICE BRANQUINHO DE ARAUJO

ARTIGO: 6638

TÍTULO: ARTE E FEMINISMO: ENCONTRO E OBSERVAÇÃO; LEITURA E REFLEXÃO; AFETO E AFECÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho em tela foi desenvolvido no Coletivo de Mulheres do Serviço Social da (CMSeso) executado pelo corpo social da Escola de Serviço Social (ESS-UFRJ) para dar visibilidade aos dados sobre violência contra a mulher, no mês da consciência negra e no dia Internacional do combate à violência contra a mulher. A intervenção artística no formato performance foi registrada em audiovisual e marca uma nova fase de atuação do CMSeso que passa a integrar o Projeto de Extensão da Biblioteca Feminista da Praia Vermelha, inaugurada em 20 de agosto de 2018 com a ocupação do espaço do prédio anexo da ESS-UFRJ. A arte nesse contexto assume uma perspectiva crítica pois ela cumpre uma função social e "não pode ser vista como contemplação e nem como celebração deslumbrada da vida" (FREDERICO, 2013, p. 47) A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e a análise dos dados constantes no Dossiê "violência contra as mulheres" organizado pelo Instituto Patrícia Galvão e publicado em 2015. Como fontes para inspirar e orientar a criação e o trabalho artístico utilizou-se da formação desenvolvida durante os cursos de extensão: Arte do Rio e Laboratório Poético, desenvolvidos pelo Cap-UFRJ. Outra fonte fundamental foi a participação orgânica no Coletivo de Mulheres do SeSo e a inspiração no coletivo Feminista Pl, além das publicações sobre os feminismos plurais nas redes sociais, jornais e revistas sobre arte contemporânea, em suas manifestações visual e popular. Na esteira de Konder (2013, p. 25) "se renunciarmos ao conhecimento que a arte - e somente a arte - pode nos proporcionar, mutilamos a nossa compreensão da realidade. E, como a realidade de cuja essência a arte nos dá a imagem é basicamente a realidade humana, isto é, a nossa realidade mais imediata, a renúncia ao desenvolvimento do conhecimento artístico e, por conseguinte, a renúncia ao desenvolvimento do estudo das questões estéticas acarretam a perda de uma dimensão essencial na nossa autoconsciência". Nessa perspectiva, da arte como dimensão de desvelamento do real, em uma perspectiva crítica, o CMSeso, ao longo dos últimos 4 anos, realizou diversas instalações nos espaços de circulação dos sujeitos sociais que ocupam a ESS-UFRJ que puderam acessar e ser parte da arte popular, nas mais variadas formas, utilizando o fio e a tecedura como importante instrumento de expressão dos projetos e intervenções artísticas realizadas, possibilitando a ampliação do debate sobre a importância do movimento social e político feminista para qualificar a formação e a atuação da categoria profissional das assistentes sociais, que lutam contra a violência de gênero, raça e classe e que precisam pensar novas formas e instrumentos de intervenção profissional.

EQUIPE: GLÁUCIA LELIS ALVES, CLAUDIA FREITAS HUMIA, LUANA DE SOUZA SIQUEIRA

ARTIGO: 6650

TÍTULO: (PER)FORMAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Performance Artística

RESUMO:

Partindo do encontro com as memórias corporais de cada uma (professora e licencianda) no espaço escolar, propomos uma ação performativa

que apresente os rastros da escola no corpo. Tal performance acontece sobre um diagrama feito de papel que tem seu espaço impregnado pelo percurso dos corpos que evocam na movimentação paisagens de ambientes escolares como sala de aula, pátio, cantina, sala de direção, corredores etc. O corpo deixa suas marcas no espaço ao mesmo tempo que é marcado por ele. O que impregna é compartilhado através de pontos de contato entre os corpos durante as movimentações em uma troca de memórias, ações e desejos daquilo que foi, é e pode vir a ser a escola. Refletir sobre o que pode vir a ser a escola implica pensar o que pode vir a ser o corpo na experiência escolar.

Na perspectiva de elaboração e implementação de um projeto de pesquisa, denominado O Corpo nas Artes Visuais, enquanto professora da educação básica da rede pública, há o desejo através do próprio corpo, como elemento performático, de pensar o cotidiano escolar. Mas também, unindo-se a isso, a experiência de ter sido estudante e de ter elaborado uma vida acadêmica na educação básica, constituindo um processo de concepção performática sobre a relação corpo-escola atravessada pelas memórias destas vivências impregnadas no corpo e que ainda hoje, como professora, subverte e proporciona um espaço onde haja a diluição da hierarquia, em prol do lugar da experimentação.

Já na perspectiva da licencianda em Artes Visuais e integrante do projeto O Corpo nas Artes Visuais, é lançado um olhar sobre o lugar que esse corpo habita no espaço da escola, que não é o lugar de professora regente nem o de estudante da educação básica. Trata-se de um entre-lugar no qual o corpo se constitui em processo formativo à medida que se confronta com o cotidiano da escola e rememora em sua própria pele sua trajetória escolar, compreendendo a partir das relações modos de perceber e agir e, portanto, performar, no espaço instituído. Um corpo também impregnado de rastros escolares, reivindica espaço-tempo para a experimentação e reinvenção de si na relação com o outro e com os ambientes que revisita.

Desse modo, a performance se constrói no encontro das memórias corporais da professora e da licencianda com as proposições do corpo como linguagem experimentadas nas aulas de artes visuais com as turmas 13A e 13B. Considerando que a criança "diz algo em seu corpo, gestualidade, gritos, choro, expressões de alegria e consternação, espanto e submissão" e que "esses dizeres em ação, essas atuações no corpo, mostram-se repletas de teatralidade: pequenas, médias e grandes performances, ações de suas vidas cotidianas que encarnam formas culturais" (MACHADO, 2010), investigamos a relação corpo-arte-escola, lançando a escuta aos dizeres dos corpos a partir das ativações oriundas das vivências experimentadas e nos saberes compartilhados.

EQUIPE: VIRNA DA SILVA BEMVENUTO, LETÍCIA CARVALHO DA SILVA DE OLIVEIRA

ARTIGO: 6651

TÍTULO: OS DIREITOS HUMANOS DE UM DEUS BRANCO: O ENCONTRO COM O SAGRADO AFROBRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este estudo insere-se numa pesquisa mais ampla, que está sendo desenvolvida como requisito para a realização do Mestrado em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH), sob orientação da Professora do NEPP-DH/PPDH, Socióloga Patrícia Rivero, coordenadora do Grupo de Pesquisa Sociedade e Conhecimento (GPSOC). Observa-se as concepções hegemônicas (Santos; 2013) de DDHH, vinculadas à noção de modernidade europeia com uma visão neocolonial do mundo. Essas visões eurocêntricas, estariam deixando de fora perspectivas culturais não europeizantes, particularmente aquelas afro-diaspóricas, emergentes a partir do processo da diáspora do povo africano, observadas a partir das leituras de Grosfoguel, Fanon e Nascimento.

Neste estudo pretende-se incorporar perspectivas críticas dos DDHH (Quijano; 2005), que sejam capazes de transcender a visão branca-eurocêntrica-neocolonial que sustenta a definição hegemônica de DDHH (Santos; 2013). A pesquisa leva em consideração que existe essa pretensão universalista dos direitos humanos, e que esta constitui-se numa forma do Ocidente impor seus valores sobre outras culturas. Por meio de estruturas religiosas e econômicas mitigadas de modo a propagar valores cristãos e capitalistas, objetivando a formação de condutas sociais e organizando-as sistematicamente de modo a se criar um sistema isento de contradições.

Nesse sentido, além de uma análise teórica que questiona os paradigmas de DDHH positivados e hegemônicos, e expõe uma versão contra-hegemônica dos DDHH, pretende-se fazer uma análise de estudo de caso, focada na aplicação de uma política pública. Especificamente, pretende-se verificar a hipótese de que seriam as políticas afirmativas, em especial Lei 10.639/03, que torna obrigatória a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a temática "História e Cultura Afro-Brasileira", um paradoxo dos Direitos Humanos (Douzinas; 2009). Através da análise de discurso propõe-se: 1) analisar e verificar documentações dos impactos da Lei 10.639/2003 no contexto educacional do Município de Niterói, a ser realizada na Escola NAEI Angela Fernandes. 2) levantar as estratégias dos grupos afro-brasileiros na formulação de Políticas Públicas em Direitos Humanos no Brasil.

Desta forma, pretende-se apontar os limites e possibilidades para a formulação de Políticas Públicas em Direitos Humanos, na Educação Pública, referenciadas nas identidades afro diaspóricas no Brasil sob a luz da Teoria Crítica em Direitos Humanos.

EQUIPE: ERICA SILVA DEL GIUDICE, PATRICIA RIVERO

ARTIGO: 6652

TÍTULO: ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS POR PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL GRAVE PARA SUPORTAR SITUAÇÕES DE TRABALHO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este estudo buscou identificar estratégias que as pessoas em sofrimento mental grave desenvolvem para lidar com as situações de trabalho em um grupo operativo gerador de rendas, instituído no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) desde 2006. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial - MEPPSO - IPUB/UFRJ, cujo objetivo é formar profissionais nas metodologias básicas para as práticas no campo da Atenção Psicossocial e afins, além de desenvolver e acompanhar atividades práticas em temas atuais nos cenários disponíveis na rede pública de Atenção Psicossocial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, participante, de base documental, na qual adotou-se a metodologia de análise de conteúdo e que utilizou-se dos conceitos da Psicodinâmica do Trabalho. O campo da pesquisa foi a Cantina Que Deliche, que funciona de segunda à sexta-feira, em horário comercial, alocada no Instituto Municipal Nise da Silveira, onde atuei como coordenador do projeto de Geração de Trabalho e Rendas do CAPS Torquato Neto, no período de 2006 a 2018. Os dados coletados, entretanto, referem-se período de 2008 a 2016. O grupo constitui-se como um grupo de caráter operativo, aberto aos usuários do CAPS, capaz de absorver até dez participantes dividido em dois subgrupos. Com atividade de acompanhamento regular centrada na tarefa tem por finalidade "aprender a pensar" em termos de resolução das dificuldades criadas e manifestadas nas práticas cotidianas de administração e manutenção da cantina e compreende o trabalho como ferramenta importante no processo de reabilitação das pessoas em sofrimento mental grave. Os resultados da pesquisa sugerem que essas pessoas utilizam estratégias defensivas individuais de racionalização, negação e cooperação entre pares como medida de adequação às atividades de trabalho, ao mesmo tempo em que elabora estratégias coletivas frente ao contexto como, por exemplo, sentimentos de valorização do trabalho, criatividade na realização das tarefas e solidariedade como aspecto coletivo. As conclusões confirmam que o trabalho para as pessoas em sofrimento mental grave, não significa apenas uma atividade; ele é também uma forma de relação social que constitui o sujeito.

EQUIPE: WASHINGTON LUIZ BARBOSA DE BARROS, MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES

ARTIGO: **6656**

TÍTULO: **UM LIVRO COMO SÍNTESE DO ENSINO-APRENDIZAGEM: PERCURSO FORMATIVO DE PROFESSORES-PESQUISADORES DA EJA NA ESCRITA ACADÊMICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta comunicação pretende problematizar as potencialidades e desafios da escrita da obra coletiva “Professores- pesquisadores da Educação de Jovens e Adultos e suas escritas” (2019). Fruto da seleção de trabalhos finais do Curso de Aperfeiçoamento para professores da Educação de Jovens e Adultos, proposto pela Faculdade de Educação da UFRJ, nossa investigação se debruça sobre a relação de ensino-aprendizagem entre os professores-cursistas e os professores orientadores que, juntos, produziram cada um dos 12 capítulos dessa obra. Tais textos nasceram inicialmente das inquietações dos cursistas com questões dos seus cotidianos de trabalho na EJA. Dessas ideias, foram selecionadas 11 propostas e, esses cursistas foram convidados pela coordenação do curso a comporem duplas de trabalho com professores que lecionaram no curso de aperfeiçoamento para a construção de um capítulo, ao todo foram formadas 10 duplas e um trio, formado por duas cursistas e uma professora. A formação dessas duplas e o processo de ensino-aprendizagem decorrente delas é esse o que queremos discutir, destacando a relação entre os saberes, escritas e aproximações desses sujeitos quando da produção de um texto. Para tal intento, faremos usos de um questionário semiestruturado aplicado aos autores na tentativa de mapear os desafios, as trocas de saberes e, no limite, o processo de ensino-aprendizagem que se desenvolveu entre esses autores em suas escritas. Distante de uma supervalorização da obra ou de uma divulgação pura e simples desta, nossa intenção é reforçar a ideia de trabalho coletivo na academia e dos projetos de aperfeiçoamento como práticas genuínas e potentes na construção de uma relação entre Universidade e sociedade.

EQUIPE: ANA CAROLINA OLIVEIRA ALVES, HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA, ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA

ARTIGO: **6662**

TÍTULO: **DO TABU AO TOTEM: UMA ANÁLISE DA OPERAÇÃO ANTROPOFÁGICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A antropofagia, também conhecida como canibalismo, é definida nos dicionários como o “ato de comer carne humana”. Ao mobilizar a categoria metaforicamente para caracterizar a unidade de atitude do povo brasileiro, Oswald de Andrade tenta de explorar uma dualidade bastante usada entre os intelectuais de sua época: a oposição entre a tradição colonial e a vida social e cultural brasileira no século XX. Em seu “Manifesto Antropófago” (1928), escrito em uma forma descontinuada, por meio de uma “lógica de instantâneos” (LIMA, 1990, p. 62), Oswald termina por transformar a oposição em uma da questão existencial da sociedade brasileira, sugerida na fórmula irônica: “Tupi, or not tupi, that is the question”.

A “questão” de Oswald não se trata apenas de uma apropriação da velha pergunta shakespeariana acerca do ser, mas a faz para direcionar a pergunta para a própria essência da brasilidade, frente à inegável e constante influência européia. Junto da abordagem existencial no “Manifesto” e da latente crítica ao racionalismo ocidental (que estabelece como marco o movimento iluminista), Oswald se utiliza da teoria freudiana para melhor explorar a Antropofagia. Apesar de ressignificada pelo escritor, como poderemos observar posteriormente, as concepções de “totem” e “tabu” de Freud são fortemente evocadas. Assim, o presente trabalho buscará analisar a relação das noções freudianas com a operação canibalesca simbólica, na tentativa de compreender como a relação antropofágica seria equivalente à totemização do tabu.

Por meio da comparação entre os usos dos conceitos fundamentais “tabu” e “totem”, a princípio por Sigmund Freud e posteriormente no “Manifesto Antropófago” — e pela observação da diferença de suas abordagens — este trabalho busca compreender o que pretendia Oswald de Andrade ao construir a operação canibalesca como a transformação do tabu em totem. Para tal, faz-se necessário discorrer acerca da definição de Antropofagia — a qual seria marcada por uma noção de deglutição e mobilidade — para assim, estabelecer sua relação com a totemização do tabu. Na operação antropofágica, o que será consumido do outro se torna sagrado no ato da ingestão, o que é possível de se relacionar com a sacralização do que seria proibido (tabu). Além disso, ao transformar o que devia ser tabu em parte da sua identidade, apesar de estabelecer um novo signo e significado para tal elemento ingerido, como propõe o movimento Antropófago, há a criação de uma nova forma de se relacionar com a realidade, com a tradição colonial e com o que vem de fora, o que será o fundamento da atitude característica do brasileiro. Dessa forma, ainda que ressignificados, os conceitos de “totem” e “tabu” podem se figurar como categorias analíticas para a formação do movimento Antropofágico. Nota-se que o “Manifesto Antropófago” constitui-se como obra fundamental para a noção de brasilidade que se pretende afirmar com sua publicação.

EQUIPE: LUANA LEÃO RODRIGUES, CLARISSA MATTOS FARIAS

ARTIGO: **6665**

TÍTULO: **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA AS DIFERENÇAS NAS ESCOLAS - UMA CONSTRUÇÃO POSSÍVEL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho faz parte da pesquisa de mestrado ainda em andamento no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH) UFRJ, a qual se propõe a analisar as propostas de práticas pedagógicas enquanto estratégias didáticas para trabalhar Diversidade de Gênero e de Sexualidade na Educação Básica, especificamente na Educação Infantil e primeiro segmento do ensino fundamental. A análise ocorrerá dentro das atividades do Laboratório de Pesquisas, Estudos e Extensão em Gêneros, Sexualidades e Raça em Educação e em Direitos Humanos (GE-SER) UFRJ, inserido na linha de pesquisa Diferenças, dissidências e subjetividades em Educação e em Direitos Humanos. Entende-se que a prática docente voltada para uma libertação dos corpos, desconstruidora dos estereótipos no sistema educacional é essencial para uma formação social crítica e consciente das categorias de gênero, raça e classe, assim como de concretizar um trabalho na perspectiva dos direitos humanos na escola. Uma proposta pedagógica diferenciada infere-se salientar a história e a construção da sociedade contemporânea que se apresenta nos moldes ainda do patriarcado, misógino, machista, racista, sexista e LGBTQIfóbico, possibilitando abrir caminhos para percepção da existência destas violências, e de igual maneira tornando-se uma medida de prevenção destas. Fundamenta-se na construção dos conceitos de gêneros e sexualidades em uma perspectiva crítica, com as autoras Alexandra Kolontai (2001), Wendy Goldman (2014), Heleith Saffioti (2013) dentre outras, não excluindo de análise e acúmulo teórico acerca do normal e o diferente no contexto escolar da teórica pós-estruturalista Guacira Lopes Louro (2008). Também é importante destacar o Dermeval Saviani (2011) quando explicita a pedagogia histórico crítica, possibilitando inferências acerca da categoria trabalho.

EQUIPE: BEATRIZ BRASIL KORT KAMP, SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA

ARTIGO: **6666**

TÍTULO: **A RE-EXISTÊNCIA NAS NARRATIVAS COMUNITÁRIAS: UM OLHAR PARA A INTEGRAÇÃO DA FOTOGRAFIA COM AS ESCRIVÊNCIAS.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

RESUMO:

Este trabalho apresenta a integração entre a narrativa e a imagem enquanto processos psicossociológicos. Este resumo é parte do doutorado

de Pelacani, temos como objetivo debater as *fotoescrevivências*. Uma proposta de metodologia participativa que se propõe ao diálogo com comunidades em conflito socioambiental na busca pela re-existência. Planeamos a integração de fotografia, *escrevivências* e narrativas, com base na Decolonialidade. Ao partirmos da compreensão da sociedade capitalista enquanto um modelo hegemônico de (re)produção do patriarcado, do racismo, do eurocentrismo e das relações de opressão de classe, abarcamos a primordialidade de descobrir o outro e reconhecer as narrativas produzidas no seio do *ecologismo dos pobres*. Tal proposta mira as histórias silenciadas, invisibilizadas e subalternizadas. As narrativas para Walter Benjamin estão relacionadas à experiência coletiva e carregam consigo uma capacidade comunitária de agir no mundo e se re-inventar, sem se deixar subjugar pelos poderes totalitários. A narrativa é, portanto, um ato político onde a luta é travada no presente em campos de disputa de passados possíveis. Com a intenção de conhecer a história do outro, identificamos a necessidade de uma escuta atenta e ferramentas para romper uma camada fina de distanciamento. Apostamos em um olhar para as comunidades através das lentes da câmera fotográfica que se torna ponte dialógica. A fotoescrevivência criada na Colômbia com a Maestra Lola aparece como resultado destas relações, exibindo seu território afro-patiano e a Pedagogia da Loucura com a orquestra de estudantes. Fotografia e poesia que serão expostas são ligadas ao visual, com a possibilidade de arrancar as coisas do seu contexto e vê-las de modo renovado. A narrativa poética se exhibe aqui através das *escrevivências* de Conceição Evaristo, uma perspectiva afro-centrada com influência das tradições de matriz africana. A metodologia deste trabalho se propõe a escrever o que se vive, a *escrever*, narrar trajetórias de vidas oprimidas nos conflitos, com inspiração em Evaristo que expõe os sonhos e lutas de mulheres pretas, maltratadas pela literatura, com suas histórias trancadas nos quartos de empregadas. Como trata Chimamanda Adichie ao destacar o perigo de uma história única, na crítica para o olhar ocidental da literatura hegemônica e homogeneizadora, usada para expropriar e legitimar posições de poder sobre outros povos. Tal ponto de vista é trazido aqui também pela crítica à colonialidade nos escritos de Catherine Walsh que trata da dominação do ser, do saber e da natureza. Como resultado identificamos que urge a necessidade de narrativas contra-hegemônicas decoloniais como as *fotoescrevivências* nos processos psicossociais. Consideramos que a contestação da verdade única é um caminho para desmontar narrativas. Narramos e revelamos uma força criativa para re-existência da história marginal comunitária.

EQUIPE: BÁRBARA PELACANI, SAMIRA LIMA DA COSTA

ARTIGO: 6670

TÍTULO: OS SENTIDOS DE COMUNIDADE NAS OCUPAÇÕES URBANAS: SABERES DA NATUREZA E RESISTÊNCIAS SOCIOCULTURAIS DO MORRO DA FORMIGA, RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

A pesquisa proposta tem o objetivo de discutir a produção dos sentidos de comunidade do Morro da Formiga, zona norte do Rio de Janeiro, e sua possível relação com os saberes da natureza e resistência sociocultural locais. Durante este processo será importante identificar os principais marcos de mobilização comunitária e observar como e se os sentidos de comunidade do Morro da Formiga estão relacionados às resistências socioculturais e aos saberes da natureza.

O Morro da Formiga possui um histórico de lutas para se estabelecer no território e manejo da floresta e da água vinda das nascentes do Parque Nacional da Tijuca para manutenção da própria vida. A partir de narrativas orais tematizadas pelas questões comunitárias na metodologia de Pesquisa Colaborativa serão levantadas as questões supracitadas junto aos moradores alcançados e sugeridos através da rede de indicações. Essa perspectiva propõe a quebra da construção de pesquisas *sobre* o território para um formato de pesquisa produzida *com* os atores envolvidos. A busca está na aproximação do dia-a-dia do Morro da Formiga com intuito de fortalecer a autonomia e controle local em prol da justiça social.

O caminho a ser percorrido junto com a comunidade fará um levantamento de sua história através das narrativas de seus moradores. E a partir dessa memória e das vivências durante o processo de pesquisa surgirão os elementos para entender como os saberes da natureza e as resistências socioculturais aparecem na composição dos sentidos de comunidade do Morro da Formiga neste tempo e para a rede envolvida.

EQUIPE: AUREA RACHEL DE FRANÇA PEREIRA, SAMIRA LIMA DA COSTA

ARTIGO: 6672

TÍTULO: CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE ENTIDADES DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA A PARTIR DA ÓTICA EVANGÉLICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Construção da imagem de entidades de religiões de matriz africana a partir da ótica evangélica

O presente trabalho busca desenvolver estudos acerca da hipótese de que determinadas religiões de doutrina cristã vivenciam um fenômeno social ao se utilizarem de aparatos tecnológicos para sua propagação litúrgica. Imagetivamente através da mídia, redes sociais, canais no Youtube, televisão, rádio e sites, a rotatividade e alcance desse material tem uma proporção considerável a ponto de interferir diretamente na construção contínua do senso comum.

Buscaremos compreender como essas imagens e propagações de mídia pelas igrejas evangélicas no Brasil, se relacionam com a propagação do racismo religioso, conceito pouco utilizado no meio acadêmico, que tem a especificidade da ideia de branqueamento brasileiro no âmbito religioso, considerando elementos oriundos das culturas negras como inferiores. De tal forma que a maioria da população adepta a religiões de origem cristã é negra, como descrito no livro *A religião mais negra do Brasil: por que os negros fazem opção pelo pentecostalismo?* de Marco Oliveira Davi. Investigaremos a problemática de como a religião evangélica faz o uso de símbolos/entidades de religiões de matriz africana para a propagação da sua liturgia.

Como metodologia nos utilizaremos o mapeamento de igrejas evangélicas na cidade do Rio de Janeiro, em que estejam evidentes nos cultos presenciais e pela internet, transmissão de cultos ao vivo, divulgação de vídeos para os fiéis no culto presencial, dias dos cultos, sessões de “descarrego”, sites de igrejas evangélicas (com variedades de assuntos e recursos para os fiéis) e escolher uma que esteja nesses critérios.

Com a análise desses elementos, faremos uma etnografia presencial e virtual, buscando compreender de que modo o espaço virtual da igreja contribui para a formação religiosa dos fiéis, analisando como a liturgia expressa no campo virtual é apresentada presencialmente na igreja. O trabalho de campo se fundamentará na observação participante nos cultos realizados na Igreja a ser escolhida.

Adotaremos também a pesquisa histórico-bibliográfica, tendo por objetivo discorrer acerca do processo de construção e significação das imagens de elementos oriundos no seio de religiões de matriz africana, em uma igreja evangélica na cidade do Rio de Janeiro. Tendo como pressuposto conceitual as abordagens de Bruno Latour sobre imagens, como Exu, Pomba-Gira e o pandeiro, suas condições de disputa e conciliação por diferentes grupos, e de que forma este fenômeno contribui ou não pra esse quadro social de intolerância religiosa que se perpetua no país

EQUIPE: DANIEL SOUZA DE CASTRO, MARCO ANTONIO GONÇALVES, PÂMELA FERREIRA, MARIANA STOCO

ARTIGO: 6676

TÍTULO: A ARTICULAÇÃO DE REDES NA GARANTIA DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: EXPERIÊNCIAS EM ATUAÇÕES DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho se propõe a analisar o papel da Defensoria Pública na garantia de direitos da criança e do adolescente em situação de acolhimento institucional, no município do Rio de Janeiro, por meio de articulações com a rede de proteção e gestão municipal de políticas. Possibilitada pela experiência de extensão na Coordenadoria de Defesa de Direitos da Criança e do Adolescente (CDEDICA), as análises produzidas se dão a partir de um projeto de vistoria às unidades de acolhimento institucional de crianças e adolescentes do município. O projeto ocorre por meio de visitas realizadas em tais instituições na presença de pelo menos uma defensora e da equipe técnica composta por uma psicóloga, uma assistente social e uma extensionista da Psicologia. Criado em 2016, o projeto tem como objetivo a avaliação das políticas públicas de acolhimento institucional de crianças e adolescentes e da relação das unidades com a rede de proteção infanto-juvenil, sendo a equipe técnica responsável pela produção de relatórios gerados a partir dessas visitas agendadas com a direção das unidades. As vistorias possuem como metodologia uma proposta colaborativa de atuação, sendo utilizado um questionário com perguntas disparadoras para avaliar se as unidades estão em adequação com as normativas orientadoras do serviço de acolhimento institucional e com o sistema de garantia de direitos prestado ao público. Por ocorrer no formato colaborativo, a Defensoria utiliza o momento das vistorias para se apresentar enquanto instituição parceira no mapeamento da relação da unidade com os equipamentos que compõem a rede, como a assistência, a saúde e a educação, intervindo nos casos em que há dificuldade no acesso aos serviços ou conflitos interinstitucionais estabelecidos. Quanto às normativas, se verificada a necessidade de alguma adequação, são feitas recomendações por meio de ofícios para que a unidade de acolhimento esteja dentro dos parâmetros de proteção à criança e ao adolescente. Além disso, quando são necessários apontamentos que estão para além da competência das direções das unidades, as recomendações são encaminhadas diretamente para os gestores municipais, sinalizando as dificuldades enfrentadas pelas instituições. Dessa forma, a Defensoria passa a ocupar o lugar não só da avaliação mas também o de monitoramento das políticas públicas, visando garantir os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

EQUIPE: LAÍZA DA SILVA SARDINHA, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO, MARINA WANDERLEY VILAR DE CARVALHO

ARTIGO: **6681**

TÍTULO: **: O TERROR NAS ENTRELINHAS: UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE TERRORISMO NAS OBRAS DE NOAM CHOMSKY**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Autor: Juan Filipe Loureiro Magalhães

Orientador: Wallace dos Santos de Moraes

De tempos em tempos, o mundo ocidental se vê perplexo com os eventos espetaculares de violência ocorridos em suas principais cidades, denominados pelos oligopólios de comunicação de massa e por representantes dos Estados como ações de terrorismo. Para além da óbvia necessidade de lamentação e de indignação pela morte de centenas de vidas devido à escalada da violência, seria indispensável uma análise estruturada objetivando uma melhor compreensão do fenômeno e do motivo real de sua ocorrência. Ao pensarmos em terrorismo, imediatamente temos em mente uma determinada concepção que pressupõe sua ocorrência como um fim em si mesmo. Isto é, o compreendemos como a imposição do terror por parte de grupos e ou indivíduos fundamentalistas que promovem atos inescrupulosos de violência muitas vezes espetaculares que beiram o abismo do inacreditável. Isso gera imediatamente uma comoção pelo sofrimento das vítimas, um sentimento de insegurança e, principalmente, de revolta. Dessa forma, o Estado inicia uma busca aos culpados, custe o que custar. Mas será que a concepção de que o mundo ocidental liberal democrático é vítima de extremistas políticos e/ou religiosos esgota realmente esta questão? Não seria essa apenas uma das possibilidades de respostas e a adoção da mesma como uma verdade absoluta não limitaria a percepção do problema?

Para desenvolver esta análise utilizaremos o conceito de Estadolatria do autor (MORAES; 2019) para nos direcionar a uma análise de matriz teórica anarquista de crítica ao Estado Nacional. Nesta mesma linha teórica podemos inserir o pensamento de Noam Chomsky cujas obras são o objeto deste trabalho. Uma parcela da bibliografia compreende que existe uma batalha pelo significado do conceito de terrorismo travada pelos analistas políticos, intelectuais e jornalistas que se preocupam com a temática. "Diversos autores debruçam-se sobre o assunto e chegaram a conclusões tão variadas que se contradizem entre si" (SCHITTINO, 2004). Ao se ter em vista as diversas possibilidades de diálogo com outras disciplinas, torna-se evidente que não estamos lidando com um tema simples em que uma determinada possibilidade de resposta encerre a questão de forma definitiva. Compreendemos que o meio acadêmico e político necessita de maiores reflexões acerca do tema. Neste sentido, entre a vastidão de discursos, decretos políticos, documentos de organizações internacionais, legislação antiterror nos mais variados Estados, fontes jornalísticas, dentre outros, este trabalho busca apresentar a definição e o conceitos de terrorismo na bibliografia acadêmica, produzidos no pós 11 de setembro nos EUA - local e momento onde o tema mais foi debatido, a partir das obras do intelectual e ativista Noam Chomsky.

EQUIPE: JUAN MAGALHAES, WALLACE DE MORAES

ARTIGO: **6689**

TÍTULO: **O PROTAGONISMO BRASILEIRO AOS REFUGIADOS E OS DESAFIOS NA AMÉRICA LATINA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O Brasil passa por consequências adversas acerca de solicitante de refúgio. Conhecido por ser um país receptivo, em 2019 o governo brasileiro anunciou que deixará o Pacto Global de Migrações da ONU, o pacto que visa colaborar com as questões em questões migratórias. Foi celebrado para aumentar a cooperação internacional sobre o tema, visto que os fluxos migratórios têm aumentado nos últimos anos. De acordo com os dados das autoridades nacionais de migração, o Brasil já recebeu cerca de 130 mil venezuelanos. Com os números crescentes, as necessidades de assistência para esses refugiados acabam sendo colocadas em risco, uma vez que acaba gerando uma tensão, além do despreparo do Brasil para lidar com os novos refugiados. Fica claro perceber, que o problema que assola a região é a falta de infraestrutura para atendê-los, o que levou o rechaço aos refugiados a crescer até o ponto dos ataques aos acampamentos. OBJETIVOS: Essa pesquisa tem como objetivo difundir a análise do crescimento da xenofobia contra solicitantes de refúgio, e como objetivo mais claro, no que lhe concerne, apresenta-se a elucidação histórica dessa aversão aos estrangeiros, que em sua grande maioria estão passando por dificuldades em seu país. METODOLOGIA: para desenvolver o trabalho, foi utilizado o método de abordagem dedutivo, método de procedimento monográfico, e para técnica de pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema Refugiados. AUTOR: No que lhe concerne, é acadêmica da Faculdade de Relações Internacionais do Ibmec/RJ e membro do grupo de pesquisa cadastrado no CNPQ denominado de "Direito Econômico, Propriedade Intelectual e Desenvolvimento Sustentável", bem como encaminhou o Projeto de Pesquisa ao PIBIC/CNPQ na mesma linha de pesquisa objeto de estudo. RESULTADOS: A pesquisa propõe difundir os problemas enfrentados pelos solicitantes de refúgio quando chegam no Brasil, apesar de ter programas sociais que visam proteger os refugiados, o país ainda carece de urgentes mudanças para que seja alcançada uma vida digna para os mesmo no nosso país. CONSIDERAÇÕES FINAIS: : Faz-se necessário conscientizar a população da importância de acolher refugiados, difundir essa temática é de suma importância, na busca de sensibilização da população.

EQUIPE: BÁRBARA DE OLIVEIRA LIMA, VERONICA LAGASSI

ARTIGO: **6707**

TÍTULO: **A MEMÓRIA DO GUERREIRO EL CID E O NACIONALISMO ESPANHOL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A figura do guerreiro castelhano Rodrigo Diaz de Vivar, conhecido como El Cid, foi tema de diversos textos e estudos desde a Idade Média até os dias atuais. El Cid viveu no século XI, e os primeiros textos foram escritos no século XII. Nos últimos nove séculos, foram diversas as obras que tiveram a memória do castelhano como tema principal, desde poemas e peças de teatro a filmes e episódios de séries televisivas.

Sua memória não foi evocada apenas em obras ficcionais, mas também usada com fins políticos: o governo de Francisco Franco comparou o ditador ao cavaleiro - tal como Cid lutou contra os muçulmanos, Franco lutava contra os comunistas. Depois do fim da ditadura franquista, a historiografia espanhola passa a ter autonomia, e parte do uso do nacionalismo pelo franquismo é revisto - e a figura de Rodrigo Diaz passa a ser alvo de novas investigações.

O objetivo desta comunicação é realizar um breve panorama da relação entre a memória de Rodrigo Diaz e o nacionalismo espanhol, desde o fim do século XIX até as últimas décadas.

EQUIPE: ALINDE KÜHNER, ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

ARTIGO: **6710**

TÍTULO: **A ATUAÇÃO DOS ORIENTADORES PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE QUEIMADOS (RJ) EM UMA PERSPECTIVA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho deriva de uma dissertação de mestrado que investigou a atuação dos orientadores pedagógicos nas escolas públicas municipais de Queimados, na Baixada Fluminense. O município ao emancipar-se em 1990 formulou políticas para o seu sistema de ensino. Dentre essas políticas, designou o orientador pedagógico inicialmente por meio de função, isto é, um professor do corpo docente escolhido pelo diretor escolar. Anos mais tarde, o município passou a selecionar os orientadores pedagógicos para o cargo através de concurso público, com a sanção da lei nº 1019/10. Os dois modos de entrada de orientadores pedagógicos coexistem atualmente na cena das escolas municipais queimadenses. O ciclo de políticas (Bowe; Ball; Gold, 1992) se constitui como referencial teórico-metodológico da pesquisa, afastando-nos de pensar as políticas como textos que são reproduzidos como estão escritos, pelo contrário, compreendemos que os textos políticos sofrem influência de grupos, partidos e pessoas que disputam em arenas a sua elaboração e escrituração. Na cena das escolas, tais políticas são encenadas pelos atores que neste contexto circulam e atuam. Nessa encenação estão em jogo a recontextualização e ressignificação das políticas a partir de recursos disponíveis, histórias, crenças e valores. Lima (2011) concorda ao afirmar que há mudanças significativas do plano organizacional para o plano da ação nas escolas. Nesse sentido, a construção dos dados da pesquisa ocorreu via questionários aplicados aos orientadores pedagógicos no cargo a fim de analisar quais são os sentidos de gestão democráticos dados à sua atuação e à escola pública. Os respondentes ao apontaram que o conselho escolar é o principal mecanismo de democratização da gestão da escola pública, no entanto, não sabem como os membros desse colegiado foram eleitos e não acreditam na funcionalidade desse órgão, o que indica um paradoxo. Os participantes indicaram também uma crescente demanda de preenchimento de planilhas e fornecimento esgotante de dados, o que desvia o seu escopo de atuação, esvaziando o seu fazer pedagógico. Consideramos que a pesquisa pode abrir caminho para novas investigações sobre o tema na Baixada Fluminense e auxiliar a compreensão do lugar e da atuação deste profissional no interior das escolas, tendo em vista que o concurso público é, neste caso, uma forma mais democrática de selecioná-los, embora não livre de problemas.

EQUIPE: BETHANIA BITTENCOURT COSTA E SILVA, DANIELA PATTI DO AMARAL

ARTIGO: **6716**

TÍTULO: **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES INGRESSANTES NO RIO DE JANEIRO - IMPRESSÕES INICIAIS DE CAMPO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este estudo apresenta um recorte da pesquisa "A Indução Profissional e a Formação Continuada de Professores na Rede Municipal do Rio de Janeiro: Ações Desenvolvidas Pelas Escolas" desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Profissão e Formação Docente (GEPROD), que tem por objetivo analisar ações realizadas em algumas escolas municipais do RJ destinadas a indução profissional docente e formação em serviço propostas no interior dessas. A pesquisa em questão busca identificar assim tais ações, especialmente as voltadas para o acolhimento e acompanhamento dos ingressantes. Ademais, identificar as concepções que orientam tais práticas e analisar também as contribuições (ou não) dessas para inserção e desenvolvimento dos professores que iniciam na carreira. Sendo tudo isso através de observações nos Centros de Estudos (CE), que ocorrem quinzenalmente nas escolas da rede (SME) e nos Conselhos de Classe (COC), além de entrevistas a serem feitas com professores iniciantes, coordenadores pedagógicos e diretores. Dentre as produções bibliográficas analisadas, destacam-se TARDIF e RAYMOND (2000); SHULMAN (2014); NÓVOA (2007); MARCELO (1999 e 2009); ANDRÉ (2009); GATTI, BARRETO E ANDRÉ (2011) por partilharem da necessidade de atenção particular no desenvolvimento coletivo de docentes iniciantes. Compreende-se, desse modo, a instituição escolar como grupo social com sua 'cultura escolar' (PEREZ GOMEZ, 2001) que inclui "valores, costumes, rotinas, "que lhe emprestam certa regularidade" (PARO, 2011, p. 19). Nessa perspectiva, já nas impressões iniciais de campo da referida pesquisa, começou-se a perceber a realidade da escola e, de fato, os chamados "problemas reais" afetando o trabalho docente no contexto da própria instituição. Reconhece-se também que um "maior cuidado" com professores que iniciam suas carreiras, apesar de imprescindível, configura-se ainda como um grande desafio aos gestores e às políticas públicas. Pesquisas recentes, como a de Davis, Almeida e Nunes (2011) e Gatti, Barreto e André (2011), evidenciam que o Brasil ainda carece de experiências de formação continuada, direcionadas aos professores iniciantes e voltadas para o desenvolvimento profissional docente. Nesse sentido, também se ressaltou, através de alguns trechos de diários de campo, que ações de acompanhamento intencional aos professores ingressantes desenvolvidas pelas equipes pedagógicas das escolas e suas estratégias de viabilidade estão mesmo em questão e em discussão na contemporaneidade.

EQUIPE: ADRIANA MILAGRES, MARIA DAS GRAÇAS NASCIMENTO

ARTIGO: **6726**

TÍTULO: **O OLHAR LATINO-AMERICANO SOBRE A ÁSIA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA PUBLICAÇÃO DE REVISTAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Os anos de 1960 marcam na América Latina a entrada de uma agenda de estudos e pesquisa que tem como horizonte estreitar relações entre

o recém chamado “Terceiro Mundo”. Nesse sentido, a Ásia e a África surgem ao mesmo tempo como objetos de estudo em uma perspectiva de alinhamento entre as regiões consideradas fora do eixo geopolítico do capitalismo internacional, buscando além da cooperação econômica e política, o diálogo intelectual para a produção de novos discursos sobre os países africanos e asiáticos, que não passam necessariamente pelos centros de produção de conhecimento na Europa e Estados Unidos.

Logo, a Ásia se apresenta à América Latina como uma possibilidade de diálogo que privilegia o estudo de uma periferia política, econômica e intelectual a partir de outra periferia. A emergência de iniciativas de institucionalização ao longo das décadas de 60 e 70, como o Centro de Estudos de Asia y Africa (CEAA), no Colégio do México, em 1964, e o Centro de Estudos Afro-orientais (CEAO), da Universidade Federal da Bahia, em 1959, marcam o esforço dedicado a construção de um campo de estudos asiáticos no continente latino-americano a partir do século XX.

Nesse contexto, o presente trabalho se propõe a pensar que Ásia é vista desde a América Latina e quais as representações construídas pelo pensamento latino-americano na construção de um diálogo com a Ásia. Para isso, partimos de um conjunto de revistas produzidas na América Latina sobre a temática de Ásia. Foram levantadas cerca de 36 revistas produzidas a partir do início do século XX, em diferentes países e instituições, com diferentes interesses e por grupos sociais diversos. Dentre elas, revistas acadêmicas, religiosas e de imigrantes. Procuramos não restringir o tipo da publicação ao campo acadêmico, ampliando o escopo das matrizes de produção a serem observadas. A partir deste breve panorama, buscamos destacar a diversidade contida no imaginário latino-americano sobre a Ásia, que Ásia comparece nessas publicações e de que forma. Ademais, demarcando o papel do campo de estudos asiáticos para a produção de um pensamento autônomo na América Latina.

EQUIPE: ANDRESSA BRAZ, CLAUDIO COSTA PINHEIRO

ARTIGO: 6736

TÍTULO: A INTERFERÊNCIA DA MÍDIA NO DESENVOLVIMENTO DAS MODALIDADES ESPORTIVAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Na presente pesquisa, que ainda está em fase inicial, analisar-se-á a influência midiática sobre o desporto brasileiro e investigar-se-á se, de fato, o futebol masculino é sobremaneira anteposto em comparação a outras modalidades, observando esse esporte como um rito sob a perspectiva ritualística de Adriane Luisa Rodolpho em “Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão da bibliografia antropológica”, tomando como base as considerações de Pierre Bourdieu em “Sobre a Televisão”, de 1996, as análises feitas pelo Itaú em relação ao faturamento dos clubes brasileiros de futebol em 2017 e a história da mídia no Brasil sob a ótica de Gustavo Lima de Miranda, há de se escrutinar as consequências que um possível preterimento de certas modalidades pode causar em relação a investimentos, difusão e prática delas.

Nesse raciocínio, é importante destacar o que Bourdieu infere quando desmascara os interesses por trás da televisão francesa e adaptar esse contexto à realidade brasileira. O sociólogo afirma que a televisão “*oculta mostrando*”, o que significa que alguns assuntos são abordados de maneira insignificante ou descontextualizada, partindo da prerrogativa dos anseios da rompante mídia. Analisando tal colocação sob a ótica do desporto, tem-se que os noticiários ocultam certas modalidades, ainda que divulgando-as. Isso se dá a partir do tempo de exibição - assunto que Bourdieu também destaca e que será aprofundado na presente pesquisa - de boletins informativos de esportes que a própria mídia definiu como secundários e do que é falado acerca dele e da maneira vaga como tais modalidades são retratadas.

Já no que tange o futebol, o cenário é o exato oposto. Segundo a análise realizada pelo Itaú BBA, em 2017, a receita total dos clubes da série A do Campeonato Brasileiro chegaram a 5,281 bilhões de reais. Tal lucratividade é, certamente, fomentada pela importância que a mídia delega ao futebol no Brasil. Além de transmitido em canais abertos, que são acessíveis em todo o país, esse esporte carrega consigo significados que reiteram desde laços sentimentais com clubes até rituais. Entretanto, tal preferência pelo esporte inglês nem sempre foi recorrente. Por meio de uma recapitulação na história da mídia no Brasil, chega-se à primeira narração de futebol no formato que conhecemos hodiernamente: a sinestesia entre visão e audição, na qual a riqueza de detalhes permite ao ouvinte “ver” a partida. É importante ressaltar, também, que o futebol já deixou de ser somente um esporte e tornou-se um ritual.

A partir da análise dos dados apresentados, que serão aprofundados na pesquisa, buscar-se-á compreender os interesses por trás do futebol e o que isso implica, bem como o possível preterimento de outras modalidades frente ao futebol brasileiro e suas consequências.

EQUIPE: ANA BEATRIZ MODA CACELA, ANGELO LUIS DE SOUZA VARGAS, INGRID CAROLINE GRANDINI RODRIGUES, AMANDA GUIMARÃES BASTOS

ARTIGO: 6738

TÍTULO: MEMÓRIA E EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS NO VALE DO JEQUITINHONHA: ASPECTOS DA PSICOSSOCIOLOGIA DE COMUNIDADES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O município de Chapada do Norte (MG), localizado no Vale do Jequitinhonha, apresenta uma complexa realidade socioambiental caracterizada por eventos climáticos extremos, tais como estiagens prolongadas e intensas enchentes, que afetam diretamente as vidas dos moradores da região. Popularmente conhecidas como secas e “dilúvios”, estas estações arrítmicas e extemporâneas são registradas na memória popular e influenciam a dinâmica psicossocial destas comunidades. Diante deste contexto, as comunidades locais aprenderam a sobreviver neste território, desenvolvendo percepções e conhecimentos sobre o ambiente, os seres vivos e o clima do cerrado. Além disso, para se recuperarem de tais catástrofes climáticas, tais populações estabeleceram redes de solidariedade e estratégias de resiliência socioecológica perante os desastres ambientais que atingem a região. Deste modo, o presente estudo, que deriva do projeto de tese do autor, tem o objetivo de refletir sobre a construção de uma abordagem psicossocial para se investigar as memórias de comunidades afetadas por condições climáticas adversas, em busca das conexões entre as histórias de vida dos habitantes locais e a história ambiental da região. A característica de isolamento e o fato de existirem poucos estudos, e consequentemente poucas informações sobre a região, justifica a construção de uma estratégia específica para se recolher as informações acerca desta realidade pouco explorada: uma estratégia de base comunitária. Para tanto, pretende-se partir dos saberes e das memórias das próprias comunidades, realizando entrevistas do tipo histórias de vida, a fim de revelar narrativas que apontem para as experiências dos sujeitos diante das dificuldades enfrentadas perante o clima da região e, de uma maneira mais geral, para a história ambiental destas localidades. Portanto, a partir destas reflexões discutiremos alguns aportes para uma psicossociologia contextualizada à dinâmica de um território que experimenta a condição climática de extremos, refletindo sobre como essas memórias elaboram padrões de sociabilidade, reforçando laços comunitários e representando elementos fundantes para a dinâmica psicossocial de comunidades.

EQUIPE: DANIEL RENAUD CAMARGO, SAMIRA LIMA DA COSTA, CELSO SÁNCHEZ

ARTIGO: 6741

TÍTULO: A COBERTURA JORNALÍSTICA COMUNITÁRIA NO PROCESSO DE MILITARIZAÇÃO PRÉ-MEGAEVENTOS EM FAVELAS DO RIO: ANÁLISE DISCURSIVA DO JORNAL VOZ DAS COMUNIDADES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

O presente artigo pretende contribuir para a análise do discurso produzido por mídias comunitárias, a fim de investigar a hipótese de uma narrativa contra-hegemônica, em detrimento do oligopólio de comunicação que impera no país, sobre o processo de “ocupação das forças policiais” que ocorreu no Complexo do Alemão, em 2010, durante os pré-megaeventos na cidade do Rio de Janeiro: a Rio+20 (2012), Copa das Confederações (2013), Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos (2016). Outro ponto que este artigo visa analisar é se há uma promoção do vínculo comunitário por parte do veículo de comunicação de favela, assim como compreender os aspectos teóricos que endossam a prática de comunicação comunitária, que, neste artigo, terá o jornalismo comunitário como foco. Este trabalho teve como objeto de estudo o jornal Voz das Comunidades, do complexo de favelas supracitado, com o objetivo de analisar se havia, nas publicações durante o processo de “ocupação”, uma produção discursiva na cobertura do fato ocorrido e posteriormente à instalação da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), na tratativa diária entre o Estado e o veículo comunitário. Neste sentido, é importante salientar a relevância do papel das mídias comunitárias em territórios de favela, uma vez que é possível observar a potencialização das vozes dos moradores - antes inaudíveis por parte da grande imprensa - frente às violências policiais e violações de Direitos Humanos. A metodologia realizada na pesquisa se baseia em entrevistas semi-estruturadas com os veículos referidos no presente artigo, revisão bibliográfica e observação-participante.

EQUIPE: IGOR SOARES, MOHAMMED ELHAJJI, JOÃO PAULO MALERBA

ARTIGO: 6748

TÍTULO: A VISÃO DOS ALUNOS DA UFRJ SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho descreve uma pesquisa conduzida no decorrer da disciplina Extensão Universitária Psicologia e Compromisso Social I, pelos alunos do primeiro período do curso de psicologia da UFRJ. O objetivo da pesquisa foi entender o que os alunos de diversos cursos da UFRJ entendiam por extensão universitária, visto que esta prática é obrigatória para todos os currículos desta universidade, porém a grande maioria dos cursos não possuem uma matéria que incite a reflexão sobre o que significa a extensão. Para tanto, foi realizado uma pesquisa através de questionários online e formulários presenciais, cada qual com um intuito. Os questionários online faziam perguntas abertas sobre o que os alunos entendiam por extensão universitária, se eles sabiam que isso era obrigatório no currículo da UFRJ, se eles concordavam com essa obrigatoriedade e, por fim, se eles acreditavam que a universidade deveria ter maiores condições de participar na elaboração de políticas públicas. Já os formulários presenciais, aplicados nos estudantes do campus da praia vermelha, pediam para que os alunos marcassem três frases que achavam que se relacionava com o conceito de extensão universitária. Foi tomado como referência a definição de extensão universitária do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012). A partir disso, as respostas do questionário online que se aproximavam dessa definição ou faziam alguma menção a uma integração da universidade com os outros setores sociais foram consideradas corretas, enquanto as que não faziam qualquer menção ao compromisso social da extensão universitária foram consideradas incorretas. Através de uma análise inicialmente qualitativa e posteriormente quantitativa das respostas, foi constatado que 60% dos cento e trinta alunos que responderam ao questionário não sabiam o que era a extensão universitária, entretanto, 92% concordavam que a universidade deveria ter maiores participações no meio social, o que nos levou a concluir que os alunos sabem do compromisso social da universidade, entretanto não sabem que é através da extensão universitária que os alunos exercem este compromisso. Fato que não ocorreu entre os alunos de psicologia, visto que a maioria destes sabiam corretamente o que era a extensão universitária, devido a sua disciplina já no primeiro período que realiza debates sobre o verdadeiro significado da extensão. A falta de conhecimento sobre esta prática obrigatória na universidade é preocupante pois os próprios alunos extensionistas não sabem a responsabilidade de uma extensão.

EQUIPE: YAN ROBERTO DA SILVA, ANA CAROLINE MINELLI DE SÁ, ANA PAULA PEREIRA LIMA, LUIZA GOMES MENDES, LIS BARROS VILAÇA, CARLOS ALLEN CAR SERVULO REZENDE PEREIRA, BEATRIZ SANCOVSKI, THAÍS SINGULANI MOREIRA REIS, MAHARA DE OLIVEIRA BARCELLOS

ARTIGO: 6750

TÍTULO: HIP HOP: OS QUATRO ELEMENTOS E O MATERIAL DIDÁTICO COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Hip hop: os quatro elementos e o material didático como mediação pedagógica

O presente trabalho, cujo objetivo é a elaboração de materiais didáticos e a criação de estratégias pedagógicas que, à princípio, dialoguem com as realidades de estudantes de Ensino Médio, constitui um recorte realizado por um dos pesquisadores de um projeto amplo desenvolvido pela equipe “Linguagens”, que é um dos eixos do Laboratório de Pesquisas, Estudos e Extensão em Gêneros, Sexualidades e Raça em Educação e em Direitos Humanos (GE-SER). Para atingir o objetivo proposto, ou seja, elaboração de um material didático interdisciplinar, utilizamos o tema hip hop e seus elementos. Cientes de que um livro ou apostila é o resultado de escolhas políticas que expressam uma determinada visão de mundo e que suas metodologias podem revelar também um projeto de sociedade, trataremos de assuntos como racismo, LGBTfobia e política, a fim de despertar um olhar crítico por parte do público alvo (provavelmente jovens), além de valorizá-los enquanto sujeitos da própria história. Apresentaremos umas sequências pedagógicas e explicaremos quais são as intencionalidades dessas atividades. De antemão, deve-se ressaltar que enfatizaremos exercícios de diversos gêneros textuais diferentes: textos jornalísticos, poemas, música (sobretudo rap) entre outros. À luz da metodologia da Pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986), refletiremos sobre os melhores caminhos que vão nos auxiliar nessa mediação. Trabalhar com um manual que aborde o universo do hip hop e suas diferentes formas de expressão como: break, rap, grafite não parece ser algo corriqueiro. Neste sentido, esta proposta cria um ambiente favorável à inclusão de elementos do cotidiano dessa juventude. Mais do que trabalhar leitura, interpretação de texto e gramática que, têm sua inegável relevância, este projeto pretende contribuir para a formação de uma consciência crítica e reflexiva dos alunos de escola pública, incentivando-os a intervir no mundo. Como estamos com a pesquisa ainda em desenvolvimento, evidentemente não podemos apresentar um balanço definitivo, mas podemos afirmar que o impacto causado nos pesquisadores é positivo, pois nos proporciona um movimento intenso de reflexão sobre a ação (Freire, 2001) e, além disso, como temos uma perspectiva multidimensional, reforça o nosso compromisso com os três pilares que sustentam a universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Hip hop, LGBT, movimentos sociais, questões raciais, materiais didáticos, política e Educação.

EQUIPE: RAFAEL SILVA DE OLIVEIRA, SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA

ARTIGO: 6759

TÍTULO: AFASTAMENTO DOS ESTUDANTES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A educação física se faz presente dentro das escolas, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96) em 1996 garantiu a Educação Física à condição de componente curricular da Educação Básica, como matéria obrigatória, que abrange educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A motivação tem um grande papel em manter o sujeito determinado a uma meta, os fatores que motivam uma pessoa podem advir internamente (motivação intrínseca) ou externamente (motivação extrínseca) (Samulski, 2002). As investigações relacionadas à motivação têm como grande desafio descobrir os motivos que levam as pessoas a fazerem determinado exercícios físicos. Cabe ao professor investigar e intervir da melhor forma para fazer o aluno estar sempre estimulado em querer mais, vivenciar mais as aulas educação física e explorar pelo lado acadêmico tudo que o professor e a escola podem oferecer, com apoio da comunidade local e da família nesse processo.

Nesse trabalho, será feita uma revisão de literatura, onde onde se investigará o motivo que leva o afastamento dos alunos das aulas de educação física, o por que dessa falta de interesse. com base em pesquisas recentes já realizadas. Compreender a Educação Física como componente curricular da educação básica não é algo novo. Entretanto, o entendimento dela no contexto escolar ainda está distante da legitimidade. Isso porque a imagem da educação física foi consolidada ao longo da história como disciplina de menor valor, menor prestígio e menor validade (Bracht et al., 2003).

EQUIPE: HUGO BARBOSA, JOSE JAIRO VIEIRA

ARTIGO: 6760

TÍTULO: É LINDO SER CATÓLICO -

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Num atual cenário de transição religiosa no Brasil, cujo maior desfavorecido, a princípio, tende a ser o Catolicismo, com suas sucessivas perdas de fiéis, o presente trabalho se volta para a articulação de discursos sobre o "ser católico" produzida no seio da instituição, tendo por objeto a atuação do Pe. Paulo Ricardo na internet. Ordenado no ano de 1992, lecionou em diversas instituições de ensino católicas no Mato Grosso, atuou como membro do Conselho Internacional de Catequese (Coincat) da Santa Sé (Congregação para o Clero), por dois períodos consecutivos (2002-2012). Como pároco nunca atuou fora da Arquidiocese de Cuiabá - MT, sendo atualmente vigário paroquial da paróquia Cristo Rei, em Várzea Grande, região metropolitana de Cuiabá. Apesar da intensa atividade institucional, Paulo Ricardo é reconhecido pelos católicos do Brasil a partir de sua atuação online: o sacerdote mantém uma rede de produção e difusão de conteúdo doutrinário na internet, centralizada em um portal que carrega seu próprio nome. No momento em que "ser católico" já não se confunde necessariamente com "ser brasileiro" (SOFIATI; MOREIRA, 2018), se tornando, sob a perspectiva de um pluralismo religioso, uma questão de "convicção" (KONINGS; MORI, 2012), iniciativas como a encabeçada pelo Pe. Paulo Ricardo buscam coesionar uma identidade católica pautada no resgate da tradição, balizando orientações de conduta à luz da doutrina da Igreja. Nesse sentido, recoloca-se a Igreja Católica numa posição de referência em questões teológicas, morais e político-sociais. O Pe. Paulo Ricardo é reconhecido como um expoente da nova direita brasileira, tendo se colocado ao lado de figuras como Olavo de Carvalho e Jair Bolsonaro. Suas orientações, portanto, não se limitam a uma experiência da fé confinada aos muros da Igreja, mas respondem a perspectiva de um catolicismo militante.

Vale ressaltar, contudo, que esse movimento só toma corpo e se potencializa mediante uma infraestrutura digital constituída por banda larga móvel (2G 4G), Web 2.0 e Redes Domésticas, atrelada a dispositivos digitais de uso massivo, como YouTube, Facebook e Twitter. Deste modo, para construir um modelo de análise pertinente as especificidades do objeto apresentado, optou-se pela descrição do site, seguido de uma análise de conteúdo de suas publicações durante um mês. Como a plataforma do YouTube é amplamente utilizada pelo Padre na produção e disseminação de conteúdo, também serão levantadas as métricas referentes a cada publicação na plataforma no período determinado.

EQUIPE: JOÃO PAULO GOMES RICOTTA, BRUNO CARDOSO

ARTIGO: 6768

TÍTULO: TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO: AS FORMAS DE TRABALHO EM TEMPOS DE BARBÁRIE DO CAPITAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A centralidade do estudo encontra-se em discutir as formas de trabalho escravo contemporâneo no Brasil, a privação do direito à liberdade, as formas de precarização do trabalho, as condições degradantes de vida e a luta pela erradicação do trabalho análogo ao de escravo em tempos de barbárie do capital. Entendendo que o Trabalho Escravo contemporâneo persiste também por um novo paradigma, por vários tipos de coerção e violação de direitos à dignidade da pessoa humana, numa violência física e/ou simbólica, indo muito além do descumprimento de leis trabalhistas, sob formas desumanas e insalubres de tratamentos e vivências, em que o capital incrementa novas formas de opressão e deterioração das condições de trabalho, os tornando cada vez mais substituíveis e descartáveis, sob a expectativa de lucros fáceis e imediatos e utilizando estratégias de acumulação e aquisição de riquezas, gerando uma maior degradação de sua condição humana e de seus modos de vida numa superexploração do trabalho.

A centralidade deste estudo encontra-se em apontar as formas de trabalho escravo contemporâneo no Brasil e as condições degradantes em que os trabalhadores são submetidos em tempos de barbárie do capital, retirada de direitos e ao massacre aos Direitos Humanos.

EQUIPE: THAIS CASTRO MADEIRA, RICARDO MOREIRA CHALOUB

ARTIGO: 6770

TÍTULO: INÍCIO E DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL E NO MUNDO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nossa pesquisa aborda o início e o desenvolvimento do movimento feminista no Brasil e no mundo, analisando ações coletivas e individuais de mulheres que contribuíram para as lutas pelos direitos trabalhistas e civis femininos. Desde o século XVI surgiram mulheres que, por sua coragem, inteligência e empreendimento, ajudaram a colocar a mulher num patamar acima do que ser apenas reprodutoras e guardiãs dos interesses da família. Guerras e outros acontecimentos históricos abriram caminho para que as mulheres passassem a atuar no mercado de trabalho, na política e em profissões antes reservadas apenas aos homens. Pesquisamos a participação de mulheres na política, desde tempos remotos até os dias atuais. Por exemplo, estudamos a Rainha Isabel de Castela que reinou com poderes absolutos - antes dela apenas Cleópatra teve os mesmos poderes. Entre várias ações importantes, Isabel de Castela patrocinou as viagens de Cristóvão Colombo, que mudou o Mapa do Mundo. Pesquisamos a ação política de governantas, senadoras, deputadas e ministras de estado que contribuíram, até os dias atuais, para a implementação de leis e de ações de estado que melhoram as condições de vida das mulheres e da população em geral. Pesquisamos o ingresso, nos dias atuais, de mulheres negras, indígenas, latinas, árabes, trans na política, em vários países e no Brasil, um fenômeno que está impactando a situação global da mulher.

No SIAC 2018 nossa apresentação, do mesmo tema, foi prejudicada porque nosso pendrive não foi reconhecido pelo notebook da UFRJ.

EQUIPE: MARIA ELISA RAMOS SEMEGHINI, DANIELA MANICA
